ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

4·2

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Sua Divina Graça

A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda

TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de
KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

padā śarat-padma-palāśa-rociṣā
nakha-dyubhir no 'ntar-aghaṁ vidhunvatā
pradarśaya svīyam apāsta-sādhvasaṁ
padaṁ guro mārga-gurus tamo-juṣām
(4.24.52)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahārāja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Quarto Canto — Parte Dois

Com o texto sânscrito original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados

por

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • BOMBAIM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Fourth Canto Part Two (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-095-4 (tomo 4.2)

P988s
Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
— São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindú 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

ÍNDICE

CAPÍTULO VINTE

O aparecimento do Senhor Viṣṇu na arena de sacrifício de Mahārāja Pṛthu

CAPÍTULO VINTE E UM

Instruções de Mahārāja Pṛthu

CAPÍTULO VINTE E DOIS

O encontro de Pṛthu Mahārāja com os quatro Kumāras

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

Mahārāja Pṛthu volta ao lar

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Entoando a canção cantada pelo Senhor Śiva

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Descrições das características do rei Purañjana

CAPÍTULO VINTE E SEIS

O rei Purañjana vai à floresta caçar [illegible] [illegible] rainha fica irada

CAPÍTULO VINTE E SETE

Caṇḍavega ataca [illegible] cidade do rei Purañjana; o caráter de Kālakanyā

CAPÍTULO VINTE E OITO

Purañjana torna-se mulher na próxima vida

CAPÍTULO VINTE E NOVE
Conversas entre Nārada e o rei Prācīnabarhi

CAPÍTULO TRINTA
As atividades dos Pracetās

CAPÍTULO TRINTA E UM
Nārada instrui os Pracetās

CAPÍTULO VINTE

O aparecimento do Senhor Viṣṇu na arena de sacrifício de Mahārāja Pṛthu

VERSO 1

मैत्रेय उवाच

भगवानपि वैकुण्ठः साकं मघवता विभुः ।
यज्ञैर्यज्ञपतिस्तुष्टो यज्ञभुक् तमभाषत ॥ १ ॥

maitreya uvāca
bhagavān api vaikuṇṭhaḥ
sākaṁ maghavatā vibhuḥ
yajñair yajña-patis tuṣṭo
yajña-bhuk tam abhāṣata

SINÔNIMOS

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou a falar; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *api*—também; *vaikuṇṭhaḥ*—o Senhor de Vaikuṇṭha; *sākam*—juntamente com; *maghavatā*—rei Indra; *vibhuḥ*—o Senhor; *yajñaiḥ*—com os sacrifícios; *yajña-patiḥ*—o Senhor de todos os *yajñas; tuṣṭaḥ*—satisfeito; *yajña-bhuk*—o desfrutador do *yajña; tam*—ao rei Pṛthu; *abhāṣata*—disse.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, estando muito satisfeito com a realização de noventa-e-nove sacrifícios de cavalo, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, apareceu em cena. O rei Indra O acompanhava. O Senhor Viṣṇu então começou a falar.

VERSO 2

श्रीभगवानुवाच

एष तेऽकार्षीद्भङ्गं हयमेधशतस्य ह ।
क्षमापयत आत्मानममुष्य क्षन्तुमर्हसि ॥ २ ॥

śrī-bhagavān uvāca
eṣa te 'kārṣīd bhaṅgaṁ
haya-medha-śatasya ha
kṣamāpayata ātmānam
amuṣya kṣantum arhasi

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, falou; *eṣaḥ*—este Senhor Indra; *te*—tua; *akārṣīt*—realizado; *bhaṅgam*—perturbação; *haya*—cavalo; *medha*—sacrifício; *śatasya*—do centésimo; *ha*—de fato; *kṣamāpayataḥ*—que está pedindo perdão; *ātmānam*—a teu eu; *amuṣya*—a ele; *kṣantum*—perdoar; *arhasi*—deves.

TRADUÇÃO

O Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, disse: Meu querido rei Pṛthu, Indra, o rei do céu, perturbou tua realização de cem sacrifícios. Agora ele veio comigo para ser perdoado por ti. Portanto, perdoa-o.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *ātmānam* é muito significativa. É costume entre *yogis* e *jñānis* dirigirem-se uns aos outros (ou mesmo a um homem comum) como o eu, pois um transcendentalista nunca aceita que o ser vivo é o corpo. Uma vez que o eu individual é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, não há diferença qualitativa entre o eu e o Supereu. Como o verso seguinte explicará, o corpo é apenas uma cobertura superficial, e, conseqüentemente, um transcendentalista avançado não fará distinção entre um eu e outro.

VERSO 3

सुधियः साधवो लोके नरदेव नरोत्तमाः ।
नाभिद्रुह्यन्ति भूतेभ्यो यर्हि नात्मा कलेवरम् ॥ ३ ॥

sudhiyaḥ sādhavo loke
naradeva narottamāḥ
nābhidruhyanti bhūtebhyo
yarhi nātmā kalevaram

su-dhiyaḥ—as pessoas mais inteligentes; *sādhavaḥ*—que se sentem inclinadas a realizar atividades beneficentes; *loke*—neste mundo; *nara-deva*—ó rei; *nara-uttamāḥ*—os melhores dos seres humanos; *na abhidruhyanti*—nunca tornam-se malvados; *bhūtebhyaḥ*—para com outros seres vivos; *yarhi*—porque; *na*—nunca; *ātmā*—o eu, ou alma; *kalevaram*—este corpo.

TRADUÇÃO

Ó rei, quem é avançado em inteligência e anseia realizar atividades beneficentes para os outros é considerado o melhor entre os seres humanos. Um ser humano avançado nunca é malvado com os outros. Aqueles que são dotados de inteligência avançada são sempre conscientes de que este corpo material é diferente da alma.

SIGNIFICADO

Na vida diária, acontece que, quando um louco comete assassinato, ele é perdoado inclusive por um juiz de corte suprema. A idéia é que a entidade viva é sempre pura porque é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus. Quando ela cai nas garras da energia material, torna-se vítima dos três modos da natureza material. Na verdade, qualquer coisa que ela faça, ela o faz sob a influência da natureza material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.14):

na kartṛtvaṁ na karmāṇi
lokasya sṛjati prabhuḥ
na karma-phala-saṁyogaṁ
svabhāvas tu pravartate

"O espírito corporificado, senhor da cidade de seu corpo, não faz suas atividades, tampouco induz outros a agir, nem cria os frutos da ação. Tudo isto é realizado pelos modos da natureza material."

Na verdade, a entidade viva, ou alma, não faz nada; tudo é feito sob a influência dos modos da natureza material. Quando um homem está doente, os sintomas da doença tornam-se fonte de toda a sorte de dores. Aqueles que são avançados em consciência transcendental, ou consciência de Kṛṣṇa, nunca são invejosos, nem da alma, nem das atividades da alma sob a influência da natureza material. Os transcendentalistas avançados chamam-se *sudhiyaḥ*.

Sudhī significa "inteligência", *sudhī* significa "altamente avançado", e *sudhī* significa "devoto". Uma pessoa que é tão devotada quão altamente avançada em inteligência não age contra a alma nem contra o corpo. Caso ocorra alguma discrepância, ela perdoa. Afirma-se que o perdão é uma qualidade daqueles que estão avançando em conhecimento espiritual.

VERSO 4

पुरुषा यदि मुह्यन्ति त्वादृशा देवमायया ।
श्रम एव परं जातो दीर्घया वृद्धसेवया ॥ ४ ॥

puruṣā yadi muhyanti
tvādṛśā deva-māyayā
śrama eva paraṁ jāto
dīrghayā vṛddha-sevayā

puruṣāḥ—pessoas; *yadi*—se; *muhyanti*—ficam confundidas; *tvādṛśāḥ*—como tu; *deva*—do Senhor Supremo; *māyayā*—pela energia; *śramaḥ*—uso; *eva*—decerto; *param*—apenas; *jātaḥ*—produzido; *dīrghayā*—por um longo tempo; *vṛddha-sevayā*—servindo aos superiores.

TRADUÇÃO

Se uma personalidade como tu, que és tão avançado por teres executado as instruções dos ācāryas anteriores, é arrastada pela influência de Minha energia material, então todo o teu avanço deve ser considerado mera perda de tempo.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *vṛddha-sevayā* é muito significativa. *Vṛddha* significa "velho". *Sevayā* significa "pelo serviço". Conhecimento perfeito obtém-se dos *ācāryas*, ou almas liberadas. Ninguém pode ser perfeito em conhecimento sem ser treinado pelo sistema *paramparā*. Pṛthu Mahārāja era inteiramente treinado nesta linha; portanto, ele não merecia ser considerado um homem comum. O homem comum, cujo único conceito de existência é corpóreo, confunde-se sempre pelos modos da natureza material.

VERSO 5

अतः कायमिमं विद्वानविद्याकामकर्मभिः ।
आरब्ध इति नैवास्मिन् प्रतिबुद्धोऽनुषज्जते ॥ ५ ॥

ataḥ kāyam imaṁ vidvān
avidyā-kāma-karmabhiḥ
ārabdha iti naivāsmin
pratibuddho 'nuṣajjate

ataḥ—portanto; *kāyam*—corpo; *imam*—este; *vidvān*—aquele que tem conhecimento; *avidyā*—por ignorância; *kāma*—desejos; *karmabhiḥ*—e por atividades; *ārabdhaḥ*—criado; *iti*—assim; *na*—nunca; *eva*—decerto; *asmin*—a este corpo; *pratibuddhaḥ*—aquele que sabe; *anuṣajjate*—sente-se inclinado.

TRADUÇÃO

Aqueles que têm pleno conhecimento do conceito corpóreo da vida, que sabem que este corpo é composto de ignorância, desejos e atividades resultantes da ilusão, não se sentem inclinados ao corpo.

SIGNIFICADO

Como se afirmou num verso anterior, quem tem bom intelecto (*sudhiyaḥ*) não aceita que seja o corpo. Sendo uma criação da ignorância, o corpo tem duas espécies de atividades. No conceito corpóreo, quando pensamos que o gozo dos sentidos nos ajudará, estamos em ilusão. Outra classe de ilusão é achar que alguém pode tornar-se feliz, ou tentando satisfazer os desejos que surgem do corpo ilusório, ou alcançando elevação aos sistemas planetários superiores, ou realizando várias classes de rituais védicos. Tudo isto é ilusão. Do mesmo modo, atividades materiais realizadas para fins de emancipação política e atividades humanitárias e sociais realizadas com a idéia de que as pessoas do mundo serão felizes também são ilusórias, porque o princípio básico de semelhantes atividades é o conceito corpóreo, que é ilusório. Qualquer coisa que desejemos ou executemos sob o conceito corpóreo é pura ilusão. Em outras palavras, o Senhor Viṣṇu informou a Pṛthu Mahārāja que, embora as realizações de sacrifícios estabeleçam um exemplo para as pessoas comuns, não era necessário que ele, pessoalmente, se envolvesse

com tais realizações de sacrifícios. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (2.45):

traiguṇya-viṣayā vedā
nistraiguṇyo bhavārjuna
nirdvandvo nitya-sattva-stho
niryoga-kṣema ātmavān

"Os *Vedas* tratam principalmente do tema três modos da natureza material. Transcende esses modos, ó Arjuna. Transcende-os todos. Livra-te de todas as dualidades e todas as ansiedades por ganho ■ segurança, e fixa-te no eu."

As execuções ritualísticas recomendadas ■ *Vedas* dependem principalmente dos três modos da natureza material. Conseqüentemente, Arjuna foi aconselhado a transcender as atividades védicas. As atividades que Arjuna foi aconselhado ■ realizar foram ■ atividades transcendentais de serviço devocional.

VERSO 6

असंसक्तः शरीरेऽस्मिन्नमुनोत्पादिते गृहे ।
अपत्ये द्रविणे वापि कः कुर्यान्ममतां बुधः ॥ ६ ॥

asaṁsaktaḥ śarīre 'sminn
amunotpādite gṛhe
apatye draviṇe vāpi
kaḥ kuryān mamatāṁ budhaḥ

asaṁsaktaḥ—sendo desapegado; *śarīre*—do corpo; *asmin*—isto; *amunā*—por tal conceito corpóreo; *utpādite*—produzidos; *gṛhe*—casa; *apatye*—filhos; *draviṇe*—riqueza; *vā*—ou; *api*—também; *kaḥ*—quem; *kuryāt*—faria; *mamatām*—afinidade; *budhaḥ*—pessoa erudita.

TRADUÇÃO

Como pode uma pessoa altamente erudita que não tem afinidade alguma com ■ conceito corpóreo da vida deixar-se afetar pelo conceito corpóreo ■ relação ■ lar, filhos, riqueza e outros produtos corpóreos semelhantes?

SIGNIFICADO

As cerimônias ritualísticas védicas certamente destinam-se a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu. Entretanto, mediante tais atividades, ninguém satisfaz realmente o Senhor. Pelo contrário, com ■ sanção do Senhor, tenta-se satisfazer os próprios sentidos. Em outras palavras, ■ materialistas, que estão especialmente interessados em gozo dos sentidos, recebem permissão ou licença para desfrutar de gozo dos sentidos, executando as cerimônias ritualísticas védicas. Isto chama-se *traiguṇya-viṣayā vedāḥ*. As funções védicas baseiam-se nos três modos da natureza material. Aqueles que se elevam acima da condição material não estão absolutamente interessados ■ semelhantes funções védicas. Pelo contrário, estão interessados nos deveres superiores do transcendental serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus. Tal serviço devocional chama-se *nistraiguṇya*. O serviço devocional ao Senhor nada tem a ver com o conceito material de conforto corpóreo.

VERSO 7

एकः शुद्धः स्वयंज्योतिर्निर्गुणोऽसौ गुणाश्रयः ।
सर्वगोऽनावृतः साक्षी निरात्मात्मात्मनः परः ॥ ७ ॥

ekaḥ śuddhaḥ svayaṁ-jyotir
nirguṇo 'sau guṇāśrayaḥ
sarva-go 'nāvṛtaḥ sākṣī
nirātmātmātmanaḥ paraḥ

ekaḥ—uno; *śuddhaḥ*—puro; *svayam*—o eu; *jyotiḥ*—refulgente; *nirguṇaḥ*—sem qualificações materiais; *asau*—este; *guṇa-āśrayaḥ*—o reservatório de boas qualidades; *sarva-gaḥ*—capaz de ir a todas as partes; *anāvṛtaḥ*—sem estar coberto pela matéria; *sākṣī*—testemunha; *nirātmā*—sem outro eu; *ātma-ātmanaḥ*—ao corpo e à mente; *paraḥ*—transcendental.

TRADUÇÃO

A alma individual é una, pura, não-material ■ auto-refulgente. Ela é o reservatório de todas ■ boas qualidades ■ ■ onipenetrante.

Não tem cobertura material e é ■ testemunha ■ todas as atividades. É inteiramente distinta das outras entidades vivas e é transcendental a todas ■ almas corporificadas.

SIGNIFICADO

No verso anterior, duas palavras significativas são usadas: *asaṁsaktaḥ*, significando "sem apegos", e *budhaḥ*, significando "plenamente consciente de tudo". Consciência plena significa que ■ pessoa deve ter pleno conhecimento de sua própria posição constitucional bem como da posição da Suprema Personalidade de Deus. Segundo Śrī Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, neste verso o Senhor Viṣṇu está Se descrevendo ■ Si mesmo, ou ao Paramātmā. O Paramātmā é sempre distinto da alma corporificada bem como do mundo material. Portanto, Ele é descrito como *para*. Este *para*, ou ■ Suprema Personalidade de Deus, é *eka*, significando "uno". O Senhor é uno, ao passo que as almas condicionadas corporificadas dentro do mundo material existem em muitas variedades de formas. Existem semideuses, seres humanos, animais, árvores, pássaros, abelhas e assim por diante. Logo, ■ entidades vivas não são *eka*, mas sim muitas. Como ■ confirma nos *Vedas: nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*. As entidades vivas, que são muitas e que estão emaranhadas neste mundo material, não são puras. Contudo, a Suprema Personalidade de Deus ■ pura e desapegada. Por estarem cobertas pelo corpo material, as entidades vivas não são auto-refulgentes, porém, a Suprema Personalidade de Deus, Paramātmā, é auto-refulgente. Estando contaminadas pelos modos da natureza material, as entidades vivas chamam-se *saguṇa*, ao passo que o Paramātmā, ■ Suprema Personalidade de Deus, é *nirguṇa*, não estando sob a influência dos modos materiais. Estando engaioladas ■ qualidades materiais, as entidades vivas são *guṇāśrita*, ao passo que ■ Suprema Personalidade de Deus é *guṇāśraya*. A visão da alma condicionada é coberta pela contaminação material; portanto, ela não pode ver a causa de suas ações, nem pode ver suas vidas passadas. Como não está coberta por um corpo material, a Suprema Personalidade de Deus é a testemunha de todas as atividades da entidade viva. Mas ambos, a entidade viva e o Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus, são *ātmā*, ou espírito. Eles são unos em qualidades, todavia, são diferentes em muitos aspectos, especialmente no

que diz respeito às seis opulências que ■ Suprema Personalidade de Deus tem plenamente. Conhecimento pleno significa que ■ *jīva-ātmā*, ■ entidade viva, deve conhecer tanto sua posição quanto ■ posição do Supremo. Isto é conhecimento perfeito.

VERSO 8

य एवं सन्तमात्मानमात्मस्थं वेद पूरुषः ।
नाज्यते प्रकृतिस्थोऽपि तद्गुणैः स मयि स्थितः ॥८॥

ya evaṁ santam ātmānam
ātma-sthaṁ veda pūruṣaḥ
nājyate prakṛti-stho 'pi
tad-guṇaiḥ sa mayi sthitaḥ

yaḥ—qualquer pessoa que; *evam*—assim; *santam*—existindo; *ātmānam*—a *ātmā* individual e ■ Suprema Personalidade de Deus, Paramātmā; *ātma-stham*—situada dentro de seu corpo; *veda*—conhece; *pūruṣaḥ*—pessoa; *na*—nunca; *ajyate*—é afetada; *prakṛti*—na natureza material; *sthaḥ*—situada; *api*—embora; *tat-guṇaiḥ*—pelos modos materiais da natureza; *saḥ*—tal pessoa; *mayi*—em Mim; *sthitaḥ*—situada.

TRADUÇÃO

Embora dentro da natureza material, alguém que está assim situado em conhecimento pleno ■ Paramātmā e ■ ■ nunca é afetado pelos modos da natureza material, pois está sempre situado em Meu transcendental serviço ■

SIGNIFICADO

Ao aparecer neste mundo material, ■ Suprema Personalidade de Deus não é afetada pelos modos da natureza material. De modo semelhante, quem está sempre ligado à Suprema Personalidade de Deus, muito embora esteja dentro do corpo material ou no mundo material, não é afetado pelas qualidades materiais. Explica-se isto muito bem no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Quem se ocupa invariavelmente em serviço devocional ao Senhor supera as qualidades materiais e alcança ■ compreensão de Brahman." A este respeito, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz que, se alguém está sempre ocupado ■ serviço do Senhor com corpo, palavras e mente, deve ser considerado liberado, embora viva no mundo material.

VERSO 9

यः स्वधर्मेण मां नित्यं निराशीः श्रद्धयान्वितः ।
भजते शनकैस्तस्य मनो राजन् प्रसीदति ॥ ९ ॥

yaḥ sva-dharmeṇa māṁ nityaṁ
nirāśīḥ śraddhayānvitaḥ
bhajate śanakais tasya
mano rājan prasīdati

yaḥ—qualquer pessoa que; *sva-dharmeṇa*—por seus deveres ocupacionais; *mām*—a Mim; *nityam*—regularmente; *nirāśīḥ*—sem qualquer motivo; *śraddhayā*—com fé ■ devoção; *anvitaḥ*—dotada; *bhajate*—adora; *śanakaiḥ*—gradualmente; *tasya*—sua; *manaḥ*—mente; *rājan*—ó rei Pṛthu; *prasīdati*—fica plenamente satisfeita.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade ■ Deus, ■ Senhor Viṣṇu, prosseguiu: Meu querido rei Pṛthu, quando alguém, situado em seu dever ocupacional, ocupa-se em Meu serviço amoroso ■ motivação de ganho material, gradualmente fica muito satisfeito dentro ■ si.

SIGNIFICADO

Este verso também é confirmado pelo *Viṣṇu Purāṇa*. Os deveres ocupacionais são conhecidos como *varṇāśrama-dharma* ■ referem-se às quatro divisões de vida material e espiritual — a saber, *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* e *śūdra*, ■ *brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*. Se alguém trabalha de acordo com o sistema *varṇāśrama-dharma* e não deseja resultados fruitivos, obtém satisfação gradualmente. Cumprir determinado dever ocupacional como meio de prestar serviço devocional ■ Suprema Personalidade de Deus é a meta última da vida. O *Bhagavad-gītā* confirma isto como sendo o processo de *karma-yoga*. Em outras palavras, devemos agir apenas para a satisfação e serviço do Senhor. Caso contrário, ficaremos enredados pelo resultado das ações.

Todos estão situados em seu dever ocupacional, porém, o propósito das ocupações materiais não deve ■ ■ ganho material. Pelo contrário, todos devem oferecer os resultados de suas atividades ocupacionais. O *brāhmaṇa*, especialmente, deve cumprir seus deveres ocupacionais, não em troca de ganho material, mas para satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus. O *kṣatriya*, o *vaiśya* e o *śūdra* devem trabalhar de maneira semelhante. Neste mundo material, todos se dedicam a vários deveres profissionais e ocupacionais, mas, o propósito de tais atividades deve ser satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. O serviço devocional é muito simples, podendo ser adotado por qualquer pessoa. Que cada pessoa permaneça o que é; é preciso apenas instalar a Deidade do Senhor Supremo em casa. A Deidade pode ser Rādhā-Kṛṣṇa ou Lakṣmī-Nārāyaṇa (há muitas outras formas do Senhor). Dessa maneira, o *brāhmaṇa*, o *kṣatriya*, o *vaiśya* ou o *śūdra* podem adorar ■ Deidade com os resultados de seu trabalho honesto. Independentemente do dever ocupacional, todos devem adotar os métodos devocionais de ouvir, cantar, lembrar, adorar, oferecer tudo ao Senhor ■ ocupar-se em Seu serviço. Dessa maneira, é muito fácil ocupar-se em servir ao Senhor. Quando o Senhor está satisfeito com nosso serviço, cumpre-se nossa missão na vida.

VERSO 10

परित्यक्तगुणः सम्यग्दर्शनो विशदाशयः ।
शान्तिं मे समवस्थानं ब्रह्म कैवल्यमश्नुते ॥१०॥

parityakta-guṇaḥ samyag
darśano viśadāśayaḥ

śāntiṁ [illegible] *samavasthānaṁ*
brahma kaivalyam aśnute

parityakta-guṇaḥ—alguém que está dissociado dos modos materiais da natureza; *samyak*—igual; *darśanaḥ*—cuja visão; *viśada*—incontaminada; *āśayaḥ*—cuja mente ou coração; *śāntim*—paz; *me*—Minha; *samavasthānam*—situação igual; *brahma*—espírito; *kaivalyam*—liberdade da contaminação material; *aśnute*—atinge.

TRADUÇÃO

Quando o coração [illegible] purifica de toda [illegible] contaminação material, a mente do devoto torna-se mais ampla e transparente, e ele pode ver [illegible] coisas com igualdade. Nesta fase de vida, existe paz, e [illegible] pessoa situa-se igualmente comigo como sac-cid-ānanda-vigraha.

SIGNIFICADO

A concepção Māyāvāda de *kaivalya* é diferente da concepção da comunidade Vaiṣṇava. O Māyāvādī pensa que, tão logo alguém se liberte de toda a contaminação material, mergulha na existência do Supremo. O conceito de *kaivalya* do filósofo Vaiṣṇava é diferente. Ele entende tanto a sua posição quanto a posição da Suprema Personalidade de Deus. Na condição incontaminada, a entidade viva entende que é serva eterna do Supremo, e isto chama-se compreensão de Brahman, a perfeição espiritual da entidade viva. Esta harmonia atinge-se mui facilmente. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, quem se ocupa no transcendental serviço amoroso ao Senhor situa-se de imediato na plataforma transcendental de *kaivalya*, [illegible] Brahman.

VERSO 11

उदासीनमिवाध्यक्षं द्रव्यज्ञानक्रियात्मनाम्।
कूटस्थमिममात्मानं यो वेदाप्नोति शोभनम् ॥११॥

udāsīnam ivādhyakṣaṁ
dravya-jñāna-kriyātmanām
kūṭa-sthaṁ imam ātmānaṁ
yo vedāpnoti śobhanam

udāsīnam—indiferente; *iva*—simplesmente; *adhyakṣam*—o superintendente; *dravya*—dos elementos físicos; *jñāna*—sentidos para aquisição de conhecimento; *kriyā*—sentidos funcionais; *ātmanām*—e da mente; *kūṭa-stham*—fixa; *imam*—esta; *ātmānam*—alma; *yaḥ*—todo aquele que; *veda*—saiba; *āpnoti*—obtém; *śobhanam*—toda [illegible] boa fortuna.

TRADUÇÃO

Todo aquele que saiba que [illegible] corpo material, composto [illegible] cinco elementos grosseiros, [illegible] órgãos dos sentidos, dos sentidos funcionais [illegible] da mente, é simplesmente supervisionado pela alma fixa é candidato à liberação [illegible] cativeiro material.

SIGNIFICADO

Este verso descreve como podemos libertar-nos do cativeiro material. O primeiro ponto é que precisamos saber que a alma é diferente de seu corpo. A alma chama-se *dehī*, ou seja, aquela que possui o corpo, [illegible] o corpo material chama-se *deha*, ou seja, a corporificação da alma. O corpo está mudando a cada momento, mas a alma é fixa; portanto, a alma chama-se *kūṭa-stham*. São [illegible] reações dos três modos da natureza material que acarretam a mudança do corpo. Quem entende a posição fixa da alma não deve deixar-se perturbar pelo fluxo e refluxo das interações dos modos da natureza material sob a forma de felicidade e aflição. No *Bhagavad-gītā*, também, o Senhor Kṛṣṇa recomenda que, como a felicidade e a aflição vêm e vão devido à interação dos modos da natureza no corpo, ninguém deve se deixar perturbar por esses movimentos externos. Mesmo que às vezes alguém se absorva em tais movimentos externos, é preciso aprender a tolerá-los. A entidade viva deve ser sempre indiferente à ação e à reação do corpo externo.

O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* que o corpo, composto dos elementos físicos grosseiros (terra, água, fogo, [illegible] e céu) e dos elementos sutis (mente, inteligência e ego), é inteiramente diferente da alma propriamente dita. Portanto, não devemos nos deixar perturbar pelas ações e reações destes oito elementos materiais grosseiros e sutis. O processo prático para alcançar esta fase de indiferença é executar serviço devocional. Apenas alguém que se ocupa constantemente em serviço devocional, vinte-e-quatro horas por dia, pode ser indiferente às ações e reações do corpo externo. Quando

um homem está absorto num pensamento em particular, ele não ouve nem vê quaisquer atividades externas, muito embora elas sejam realizadas em sua presença. Analogamente, aqueles que estão plenamente absortos em serviço devocional não se importam com o que acontece com o corpo externo. Este status chama-se *samādhi*. Quem está realmente situado em *samādhi* é tido como *yogī* de primeira classe.

VERSO 12

भिन्नस्य लिङ्गस्य गुणप्रवाहो
द्रव्यक्रियाकारकचेतनात्मनः ।
दृष्टासु सम्पत्सु विपत्सु सूरयो
न विक्रियन्ते मयि बद्धसौहृदाः ॥१२॥

bhinnasya liṅgasya guṇa-pravāho
dravya-kriyā-kāraka-cetanātmanaḥ
dṛṣṭāsu sampatsu vipatsu sūrayo
na vikriyante mayi baddha-sauhṛdāḥ

bhinnasya—diferente; *liṅgasya*—do corpo; *guṇa*—dos três modos da natureza material; *pravāhaḥ*—as mudanças constantes; *dravya*—elementos físicos; *kriyā*—atividades dos sentidos; *kāraka*—semideuses; *cetanā*—e a mente; *ātmanaḥ*—consistindo em; *dṛṣṭāsu*—quando experimentadas; *sampatsu*—felicidade; *vipatsu*—aflição; *sūrayaḥ*—aqueles que são avançados em conhecimento; *na*—nunca; *vikriyante*—ficam perturbados; *mayi*—a Mim; *baddha-sauhṛdāḥ*—atados pela amizade.

TRADUÇÃO

O Senhor Viṣṇu disse [illegible] rei Pṛthu: Meu querido rei, [illegible] [illegible]ças constantes deste mundo material devem-se [illegible] interação dos três modos [illegible] natureza material. Os cinco elementos, [illegible] sentidos, [illegible] semideuses que controlam os sentidos, bem como [illegible] mente, que [illegible] agitada pela alma espiritual — tudo isto junto compreende [illegible] corpo. Uma vez que [illegible] alma espiritual é inteiramente diferente desta combinação [illegible] elementos materiais grosseiros [illegible] sutis, Meu devoto, que está ligado [illegible] Mim por intensa amizade [illegible] afeição, [illegible] é agitado por [illegible] [illegible] aflição materiais, pois tem conhecimento pleno.

SIGNIFICADO

Pode-se perguntar o seguinte: se [illegible] entidade viva precisa agir como o superintendente das atividades da combinação corpórea, como, então, pode ela ser indiferente às atividades do corpo? Aqui se dá a resposta: essas atividades são inteiramente diferentes das atividades da alma espiritual da entidade viva. A este respeito, pode-se dar um exemplo grosseiro. Um homem de negócios viajando num automóvel está sentado no carro, supervisiona seu movimento e orienta o motorista. Ele sabe quanta gasolina o carro consome, e sabe tudo sobre o carro, mas, mesmo assim, está à parte do carro [illegible] está mais interessado em seus negócios. Mesmo enquanto viaja no carro, ele pensa em seus negócios e em seu escritório. Não tem ligação com o carro, embora esteja sentado nele. Assim como o homem de negócios está sempre absorto, pensando em seus negócios, da mesma forma, a entidade viva pode absorver-se em pensamentos de prestar serviço amoroso ao Senhor. Então será possível permanecer separada das atividades do corpo material. Esta posição de neutralidade só pode ser possível para o devoto.

A expressão *baddha-sauhṛdāḥ* — "atados pela amizade" — é usada especificamente aqui. Os *karmīs*, os *jñānīs* e os *yogīs* não podem estar absortos em serviço devocional. Os *karmīs* dedicam-se plenamente às atividades do corpo. Sua única meta de vida é dar conforto ao corpo. Os *jñānīs* procuram escapar do enredamento através da especulação filosófica, mas não conseguem estabelecer-se na posição liberada. Por não se refugiarem aos pés de lótus do Senhor, caem da posição elevada de compreensão de Brahman. Os *yogīs* também têm um conceito de vida corpóreo — eles pensam que podem obter algo espiritual, exercitando o corpo através de *dhāraṇā*, *āsana*, *prāṇāyāma*, etc. A posição do devoto é sempre transcendental devido à sua íntima relação com [illegible] Suprema Personalidade de Deus. Portanto, permanecer sempre à parte das ações [illegible] reações do corpo e dedicar-se à verdadeira ocupação, ou seja, prestar serviço ao Senhor, só pode ser possível para os devotos.

VERSO 13

समः समानोत्तममध्यमाधमः
सुखे च दुःखे च जितेन्द्रियाशयः ।
मयोपक्लृप्ताखिललोकसंयुतो
विधत्स्व वीराखिललोकरक्षणम् ॥१३॥

samaḥ samānottama-madhyamādhamaḥ
sukhe ca duḥkhe ca jitendriyāśayaḥ
mayopakḷptākhila-loka-saṁyuto
vidhatsva virākhila-loka-rakṣaṇam

samaḥ—equânime; *samāna*—inteiramente igual; *uttama*—alguém que seja superior; *madhyama*—alguém que esteja na posição intermediária; *adhamaḥ*—alguém que tenha um padrão de vida inferior; *sukhe*—em felicidade; *ca*—e; *duḥkhe*—em aflição; *ca*—também; *jita-indriya*—tendo controlado os sentidos; *āśayaḥ*—e a mente; *mayā*—por Mim; *upakḷpta*—arranjado; *akhila*—tudo; *loka*—pelas pessoas; *saṁyutaḥ*—estando acompanhado; *vidhatsva*—dá; *vira*—ó herói; *akhila*—todos; *loka*—aos cidadãos; *rakṣaṇam*—proteção.

TRADUÇÃO

Meu querido [illegible] heróico rei, por favor, mantém-te sempre equânime [illegible] [illegible] [illegible] pessoas com igualdade, quer [illegible] sejam superiores, iguais ou inferiores [illegible] ti. Não fiques perturbado pela aflição [illegible] felicidade temporárias. Conquista domínio pleno sobre tua mente e sentidos. Nesta posição transcendental, procura cumprir teu dever como rei em qualquer condição de vida que sejas colocado por Meu arranjo, pois teu único dever aqui é proteger os cidadãos [illegible] teu reino.

SIGNIFICADO

Eis aqui um exemplo de como alguém pode receber instrução direta da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu. É preciso executar a ordem do Senhor Viṣṇu, quer a recebamos diretamente oEle ou de Seu representante fidedigno, o mestre espiritual. Arjuna lutou na Guerra de Kurukṣetra sob [illegible] ordem direta da

Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Do mesmo modo, aqui Pṛthu Mahārāja também está recebendo ordens do Senhor Viṣṇu com respeito [illegible] cumprimento de seu dever. Devemos manter-nos fiéis aos princípios estabelecidos [illegible] *Bhagavad-gītā*. *Vyavasāyātmikā buddhiḥ:* é dever de todo homem receber ordens do Senhor Kṛṣṇa ou de Seu representante fidedigno e tomar essas ordens como sua vida e alma, sem considerações pessoais. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que não devemos importar-nos muito em saber se seremos liberados ou não, senão que devemos simplesmente executar [illegible] ordem direta recebida do mestre espiritual. Se alguém se aferrar ao princípio de guiar-se pela ordem do mestre espiritual, permanecerá sempre em posição liberada. Um homem comum deve executar as regras e regulações do *varṇāśrama-dharma*, trabalhando em seu dever prescrito de acordo com o sistema de castas (*brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*) e com o sistema de ordens espirituais (*brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*). Satisfaz o Senhor Viṣṇu quem executa regular e estritamente os preceitos dados para as diversas divisões da vida.

Como rei, Pṛthu Mahārāja foi instruído pelo Senhor Viṣṇu [illegible] manter-se sempre à parte das atividades da condição corpórea e a ocupar-se sempre em servir ao Senhor e, assim, manter-se em posição liberada. A expressão *baddha-sauhṛdāḥ* do verso anterior é explicada aqui. Quem se mantém à parte das atividades do corpo pode permanecer plenamente em contato íntimo com o Senhor Supremo, diretamente, ou receber ordens de Seu representante fidedigno, o mestre espiritual, e executar estas ordens sinceramente. O Senhor nos ajuda, dando-nos orientações sobre como agir em serviço devocional e assim avançar no caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo. Ele nos instrui externamente sob a forma do mestre espiritual. Portanto, não se deve aceitar o mestre espiritual como um ser humano comum. O Senhor diz que *ācāryaṁ māṁ vijānīyān nāva-manyeta karhicit:* não devemos tratar o mestre espiritual como um [illegible] humano comum, pois ele é o substituto da Suprema Personalidade de Deus (*Bhāg*. 11.17.27). Devemos tratar o mestre espiritual como [illegible] Suprema Personalidade de Deus e nunca invejá-lo ou considerá-lo um ser humano comum. Se seguirmos [illegible] instrução do mestre espiritual e prestarmos serviço devocional ao Senhor, permaneceremos sempre livres da contaminação de atividades corpóreas e materiais, [illegible] nossa vida será exitosa.

VERSO 14

श्रेयः प्रजापालनमेव राज्ञो
यत्साम्पराये सुकृतात् षष्ठमंशम् ।
हर्तान्यथा हृतपुण्यः प्रजाना-
मरक्षिता करहारोऽघमत्ति ॥१४॥

śreyaḥ prajā-pālanam eva rājño
yat sāmparāye sukṛtāt ṣaṣṭham aṁśam
hartānyathā hṛta-puṇyaḥ prajānām
arakṣitā kara-hāro 'gham atti

śreyaḥ—auspicioso; *prajā-pālanam*—governando a massa geral de pessoas; *eva*—decerto; *rājñaḥ*—para o rei; *yat*—porque; *sāmparāye*—no nascimento seguinte; *su-kṛtāt*—das atividades piedosas; *ṣaṣṭham aṁśam*—uma sexta parte; *hartā*—coletor; *anyathā*—caso contrário; *hṛta-puṇyaḥ*—sendo destituído dos resultados das atividades piedosas; *prajānām*—dos cidadãos; *arakṣitā*—aquele que não protege; *kara-hāraḥ*—cobrador de impostos; *agham*—pecado; *atti*—recebe ou sofre.

TRADUÇÃO

Proteger a massa geral de pessoas que são cidadãos do estado é o dever ocupacional prescrito para um rei. Agindo dessa maneira, o rei em sua próxima vida compartilha de uma sexta parte do resultado das atividades piedosas dos cidadãos. Porém, ■ rei ou líder executivo do estado que só faz arrecadar impostos dos cidadãos ■ não lhes dá proteção adequada ■ seres humanos tem os resultados de ■ próprias atividades piedosas tomados pelos cidadãos, e, ■ troca por não tê-los protegido, ele torna-se passível de punição pelas atividades ímpias de ■ súditos.

SIGNIFICADO

Pode-se perguntar aqui o seguinte: se todas as pessoas se ocupassem em atividades espirituais para alcançar salvação e se tornassem indiferentes às atividades do mundo material, como, então, ■ coisas poderiam continuar como são? E se as coisas devem continuar como têm que ser, como pode um líder de estado ficar indiferente ■ tais atividades? Em resposta ■ esta pergunta, ■ palavra *śreyaḥ*, auspicioso, é usada aqui. A divisão de atividades na sociedade, conforme o arranjo da Suprema Personalidade de Deus, não foi cega ou acidentalmente criada, como as pessoas tolas dizem. O *brāhmaṇa* deve cumprir seu dever adequadamente, e o *kṣatriya*, o *vaiśya* e até mesmo o *śūdra* devem fazer o mesmo. E todos eles podem alcançar ■ mais elevada perfeição da vida — liberação deste cativeiro material. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (18.45). *Sve sve karmaṇy abhirataḥ saṁsiddhiṁ labhate naraḥ:* "Quem executa seus deveres prescritos pode alcançar ■ perfeição máxima."

O Senhor Viṣṇu instruiu Mahārāja Pṛthu que um rei não é aconselhado a abandonar seu reino e responsabilidades de proteger os *prajās*, ou cidadãos, para, ao invés disso, ir-se embora aos Himalaias em busca da liberação. Ele pode alcançar a liberação no transcurso do cumprimento de seus deveres reais. O dever real, ou o dever do líder de estado, é cuidar para que os *prajās*, ou a massa geral de pessoas, estejam cumprindo seus respectivos deveres para a salvação espiritual. Um estado secular não precisa de um rei ou líder de estado indiferente às atividades dos *prajās*. No governo do estado moderno há muitas regras e preceitos para regular ■ deveres dos *prajās*, mas o governo descuida-se de que os cidadãos avancem em conhecimento espiritual. Se ■ governo for descuidado neste assunto, os cidadãos agirão caprichosamente, sem qualquer senso de compreensão de Deus ou vida espiritual, e assim enredar-se-ão em atividades pecaminosas.

Um líder executivo não deve ser insensível ao bem-estar do povo em geral enquanto simplesmente continua arrecadando impostos. O verdadeiro dever do rei é zelar que, aos poucos, os cidadãos tornem-se plenamente conscientes de Kṛṣṇa. Consciente de Kṛṣṇa significa inteiramente livre de todas as atividades pecaminosas. Logo que houver completa erradicação das atividades pecaminosas no estado, não haverá mais guerra, peste, fome ou distúrbios naturais. Era esta a situação realmente prevalecente durante o reinado de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Se um rei ou líder do governo ■ capaz de induzir os cidadãos a tornarem-se conscientes de Kṛṣṇa, então ele é digno de governar a massa; caso contrário, não tem direito de cobrar impostos. Se o rei zela pelos interesses espirituais dos

cidadãos, ele pode cobrar impostos sem dificuldade. Dessa maneira, tanto os súditos quanto o rei serão felizes durante esta vida, e na próxima vida o rei poderá compartilhar de um sexto das atividades piedosas dos cidadãos. Caso contrário, por cobrar impostos dos cidadãos pecaminosos, ele será obrigado a compartilhar das reações de suas atividades pecaminosas.

Este mesmo princípio também pode ser aplicado aos pais [illegible] mestres espirituais. Se os pais simplesmente geram filhos como cães e gatos mas não podem salvar seus filhos da morte iminente, eles tornam-se responsáveis pelas atividades de seus filhos animalescos. Ultimamente, tais filhos estão tornando-se hippies. Do mesmo modo, se um mestre espiritual não pode orientar seus discípulos a livrarem-se das atividades pecaminosas, ele torna-se responsável por seus atos pecaminosos. Essas leis sutis da natureza são desconhecidas pelos atuais líderes da sociedade. Uma vez que os líderes da sociedade têm um pobre fundo de conhecimento e os cidadãos em geral são patifes e ladrões, não pode haver uma situação auspiciosa para [illegible] sociedade humana. No momento atual, o mundo inteiro está repleto desta combinação incompatível de estado e cidadãos, [illegible] por isso há tensão, guerra [illegible] ansiedade constantes como resultado inevitável dessas condições sociais.

VERSO 15

एवं द्विजाग्र्यानुमतानुवृत्त-
धर्मप्रधानोऽन्यतमोऽविताऽस्याः ।
ह्रस्वेन कालेन गृहोपयातान्
द्रष्टासि सिद्धाननुरक्तलोकः ॥१५॥

evaṁ dvijāgryānumatānuvṛtta-
dharma-pradhāno 'nyatamo 'vitāsyāḥ
hrasvena kālena gṛhopayātān
draṣṭāsi siddhān anurakta-lokaḥ

evam—assim; *dvija*—dos *brāhmaṇas; agrya*—pelos principais; *anumata*—aprovados; *anuvṛtta*—recebidos pela sucessão discipular; *dharma*—princípios religiosos; *pradhānaḥ*—aquele cujo principal interesse é; *anyatamaḥ*—desapegado; *avitā*—o protetor; *asyāḥ*—da Terra; *hrasvena*—curto; *kālena*—em tempo; *gṛha*—a teu lar; *upayātān*—tendo vindo pessoalmente; *draṣṭāsi*—verás; *siddhān*—personalidades perfeitas; *anurakta-lokaḥ*—sendo amado pelos cidadãos.

TRADUÇÃO

O Senhor Viṣṇu prosseguiu: [illegible] querido rei Pṛthu, se conti[illegible] [illegible] proteger os cidadãos de acordo [illegible] [illegible] instruções autorizadas de brāhmaṇas eruditos, conforme elas são recebidas pela sucessão discipular — pelo processo de ouvir — do mestre para [illegible] discípulo, e [illegible] seguires os princípios religiosos estabelecidos por elas, sem apego [illegible] [illegible] criadas pela invenção mental, então todos os teus cidadãos serão felizes [illegible] te amarão, e dentro [illegible] breve serás capaz de ver personalidades já liberadas tais como os quatro Kumāras [Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra].

SIGNIFICADO

Conforme o Senhor Viṣṇu aconselhou ao rei Pṛthu, todos devem seguir os princípios de *varṇāśrama-dharma;* então, em qualquer circunstância que alguém permaneça dentro deste mundo material, sua salvação estará garantida após a morte. Nesta era, entretanto, uma vez que o sistema de *varṇāśrama-dharma* [illegible] algo obscuro, é muito difícil seguir estritamente todos os princípios. O único método para tornar-se perfeito na vida é desenvolver consciência de Kṛṣṇa. Assim como o *varṇāśrama-dharma* é executado em diferentes posições por diferentes homens, da mesma forma, os princípios da consciência de Kṛṣṇa podem ser seguidos por todos em todas as partes do mundo.

Há um propósito específico ao se mencionar nesta passagem que se deve seguir os *dvijāgryas*, os *brāhmaṇas* mais proeminentes, como Parāśara e Manu. Estes grandes sábios já [illegible] deram instruções sobre como viver de acordo com os princípios de *varṇāśrama-dharma*. De modo semelhante, Sanātana Gosvāmī [illegible] Rūpa Gosvāmī dão-nos regras e regulações para nos tornarmos devotos puros do Senhor. É essencial, portanto, seguir as instruções dos *ācāryas* no sistema *paramparā*, os quais receberam o conhecimento conforme foi transmitido pelo mestre espiritual [illegible] discípulo. Dessa maneira, embora vivendo nesta presente condição de vida material, devemos escapar do enredamento da contaminação material sem deixar

nossas posições. O Senhor Caitanya Mahāprabhu aconselha, portanto, que ninguém precisa mudar sua posição. Basta ouvir da fonte perfeita (isto chama-se *paramparā*) ■ seguir ■ princípios de aplicação prática ■ vida; assim, todos podem alcançar ■ mais elevada perfeição da vida — liberação — e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Em outras palavras, a mudança necessária é ■ mudança na consciência, e não no corpo. Infelizmente, nesta era caída, as pessoas estão interessadas no corpo, e não na alma. Elas inventaram tantos "ismos" relativos apenas ao corpo, e não à alma.

Na era moderna de democracia, existem muitos representantes governamentais votando para aprovar leis. Todos os dias, eles apresentam uma nova lei. Mas, como essas leis são apenas invenções mentais, criadas por almas condicionadas inexperientes, não podem dar alívio à sociedade humana. Antigamente, embora os reis fossem autocratas, eles seguiam estritamente os princípios estabelecidos por grandes sábios e pessoas santas. Não havia erros no governo do país, e tudo corria perfeitamente. Os cidadãos eram inteiramente piedosos, o rei cobrava impostos legitimamente, ■ por isso a situação era muito feliz. No momento atual, os ditos líderes executivos são mais ou menos escolhidos entre pessoas materialmente ambiciosas que só fazem buscar seus próprios interesses; não têm conhecimento dos *śāstras*. Em outras palavras, os líderes executivos são tolos ■ patifes no sentido estrito dos termos, e as pessoas em geral são *śūdras*. Esta combinação de tolos e patifes com *śūdras* não pode trazer paz ■ prosperidade a este mundo. Portanto, encontramos periódicas sublevações na sociedade sob as formas de guerras, tumultos civis e desavenças fratricidas. Em tais circunstâncias, os líderes não apenas são incapazes de levar as pessoas ■ liberação, mas não podem sequer dar-lhes paz de espírito. O *Bhagavad-gītā* afirma que qualquer pessoa que viva com idéias inventadas, sem referência aos *śāstras*, nunca tem êxito nem alcança felicidade ou liberação após a morte.

VERSO 16

वरं च मत् कञ्चन मानवेन्द्र
वृणीष्व तेऽहं गुणशीलयन्त्रितः ।
नाहं मखैर्वै सुलभस्तपोभि-
र्योगेन वा यत्समचित्तवर्ती ॥१६॥

varaṁ ca mat kañcana mānavendra
vṛṇīṣva te 'haṁ guṇa-śīla-yantritaḥ
nāhaṁ makhair vai sulabhas tapobhir
yogena vā yat sama-citta-vartī

varam—bênção; *ca*—também; *mat*—de Mim; *kañcana*—tudo o que desejares; *mānava-indra*—ó principal dos seres humanos; *vṛṇīṣva*—por favor, pede; *te*—teu; *aham*—Eu; *guṇa-śīla*—por qualidades elevadas e excelente comportamento; *yantritaḥ*—estando cativado; *na*—não; *aham*—Eu; *makhaiḥ*—através de sacrifícios; *vai*—decerto; *su-labhaḥ*—facilmente obtido; *tapobhiḥ*—mediante austeridades; *yogena*—mediante ■ prática de *yoga* mística; *vā*—ou; *yat*—motivo pelo qual; *sama-citta*—em alguém que é equânime; *vartī*—estando situado.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, sinto-Me muito cativado por tuas elevadas qualidades e excelente comportamento, de modo que estou mui favoravelmente disposto para contigo. Portanto, podes pedir-Me qualquer bênção que desejares. Não é possível ■ alguém, que não possui qualidades ■ comportamento elevados, alcançar Meu favor ■mente através da realização ■ sacrifícios, ■ austeridades rigorosas ou da yoga mística. Mas Eu sempre permaneço equânime no coração daquele que também é equânime ■ todas ■ circunstâncias.

SIGNIFICADO

O Senhor Viṣṇu estava muito satisfeito com o bom caráter e comportamento de Mahārāja Pṛthu e ofereceu-lhe uma bênção. O Senhor disse abertamente que realizar grandes sacrifícios ou submeter-se às austeridades da prática de *yoga* mística não podem satisfazê-lO. Só o caráter e comportamento elevados de alguém é que podem satisfazê-lO. Porém, essas coisas não podem desenvolver-se a menos que alguém se torne devoto puro do Senhor. Qualquer

pessoa que tenha desenvolvido serviço devocional puro e inquebrantável ao Senhor desenvolve suas boas qualidades originais como alma espiritual. A alma espiritual, como parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, tem todas as boas qualidades do Senhor. Quando a alma espiritual é contaminada pelos modos materiais da natureza, ela é considerada boa ou má com referência às qualidades materiais. Mas, quando alguém transcende todas essas qualidades materiais, todas as boas qualidades aparecem. A seguir vai uma relação dessas qualidades de um devoto, que vinte-e-seis: (1) bondoso com todos, (2) não briga com ninguém, (3) fixo na Verdade Absoluta, (4) igual para com todos, (5) impecável, (6) caridoso, (7) meigo, (8) limpo, (9) simples, (10) benévolo, (11) pacífico, (12) inteiramente apegado a Kṛṣṇa, (13) sem anseios materiais, (14) manso, (15) estável, (16) auto-controlado, (17) não come mais que o necessário, (18) são, (19) respeitoso, (20) humilde, (21) grave, (22) compassivo, (23) amistoso, (24) poético, (25) hábil, (26) silencioso. O Senhor fica satisfeito com o desenvolvimento das qualidades transcendentais da entidade viva, e não com realização artificial de sacrifícios e *yoga* mística. Em outras palavras, menos que alguém se qualifique plenamente para tornar-se um devoto puro do Senhor, não pode esperar libertar-se do cativeiro material.

VERSO 17

मैत्रेय उवाच

स इत्थं लोकगुरुणा विष्वक्सेनेन विश्वजित् ।
अनुशासित आदेशं शिरसा जगृहे हरेः ॥१७॥

maitreya uvāca
sa ittham loka-guruṇā
viṣvaksenena viśva-jit
anuśāsita ādeśaṁ
śirasā jagṛhe hareḥ

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *saḥ*—ele; *ittham*—assim; *loka-guruṇā*—pelo mestre supremo de todas as pessoas; *viṣvaksenena*—pela Personalidade de Deus; *viśva-jit*—o conquistador do mundo (Mahārāja Pṛthu); *anuśāsitaḥ*—sendo ordenado; *ādeśam*—instruções; *śirasā*—sobre a cabeça; *jagṛhe*—aceitou; *hareḥ*—da Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

O grande santo Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, maneira, Mahārāja Pṛthu, o conquistador do mundo inteiro, aceitou responsavelmente as instruções Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Todos devem aceitar as instruções da Suprema Personalidade de Deus, prostrando-se aos pés de lótus do Senhor. Isto significa que qualquer coisa falada pela Personalidade de Deus deve ser aceita como ela é, com grande cuidado e atenção e com grande respeito. Não cabe a nós emendar palavras da Suprema Personalidade de Deus ou fazer adições ou alterações, como tem se tornado costumeiro entre tantos pretensos eruditos e *svāmīs* que comentam as palavras do *Bhagavad-gītā*. Aqui Pṛthu Mahārāja mostra o exemplo prático de como aceitar instrução da Suprema Personalidade de Deus. assim que se recebe conhecimento através do sistema *paramparā*.

VERSO 18

स्पृशन्तं पादयोः प्रेम्णा व्रीडितं स्वेन कर्मणा ।
शतक्रतुं परिष्वज्य विद्वेषं विससर्ज ह ॥१८॥

spṛśantaṁ pādayoḥ premṇā
vrīḍitaṁ svena karmaṇā
śata-kratuṁ pariṣvajya
vidveṣaṁ visasarja ha

spṛśantam—tocando; *pādayoḥ*—os pés; *premṇā*—em êxtase; *vrīḍitam*—envergonhado; *svena*—suas próprias; *karmaṇā*—pelas atividades; *śata-kratum*—rei Indra; *pariṣvajya*—abraçando; *vidveṣam*—inveja; *visasarja*—abandonou; *ha*—é claro.

TRADUÇÃO

Como o rei Indra encontrava-se [illegible] perto, ele envergonhou-se de [illegible] próprias atividades e caiu perante o rei Pṛthu para tocar seus pé [illegible] lótus. Pṛthu Mahārāja, porém, imediatamente abraçou-o em grande êxtase [illegible] abandonou toda [illegible] inveja que sentira pelo fato de Indra ter roubado o cavalo [illegible] [illegible] sacrifício.

SIGNIFICADO

Há muitos casos em que uma pessoa ofende [illegible] pés de lótus de um Vaiṣṇava e mais tarde se arrepende. Nesta passagem, também, observamos que, embora o rei do céu, Indra, fosse tão poderoso a ponto de acompanhar o Senhor Viṣṇu, ele sentiu-se um grande ofensor por ter roubado o cavalo destinado ao sacrifício de Pṛthu Mahārāja. Um ofensor aos pés de lótus de um Vaiṣṇava nunca é perdoado pela Suprema Personalidade de Deus. Há muitos exemplos que ilustram este fato. Ambarīṣa Mahārāja foi ofendido por Durvāsā Muni, grande sábio e *yogī* místico. E Durvāsā também precisou cair aos pés de lótus de Ambarīṣa Mahārāja.

Indra decidiu cair aos pés de lótus do rei Pṛthu, mas, o rei era [illegible] Vaiṣṇava tão magnânimo que não queria que Mahārāja Indra caísse a seus pés. Pelo contrário, o rei Pṛthu imediatamente levantou-o e abraçou-o, e ambos [illegible] esqueceram de todos os incidentes passados. Tanto [illegible] rei Indra quanto Mahārāja Pṛthu estavam irados e invejosos um do outro, mas, uma vez que ambos eram Vaiṣṇavas, ou servos do Senhor Viṣṇu, era dever deles superar [illegible] causa de sua inveja. Este é, também, um exemplo de primeira classe do comportamento cooperativo entre Vaiṣṇavas. Hoje em dia, entretanto, como as pessoas não são Vaiṣṇavas, elas brigam perpetuamente entre si e aniquilam-se antes de concluir sua missão nesta vida humana. Existe uma grande necessidade de propagar o movimento para [illegible] consciência de Kṛṣṇa no mundo de modo que, muito embora as pessoas às vezes se tornem iradas [illegible] maliciosas [illegible] [illegible] as outras, pelo fato de serem conscientes de Kṛṣṇa, a sua rivalidade, competição e inveja possam ser apaziguadas sem dificuldade.

VERSO 19

भगवानथ विश्वात्मा पृथुनोपहृतार्हणः ।
समुज्जिहानया भक्त्या गृहीतचरणाम्बुजः ॥१९॥

bhagavān atha viśvātmā
pṛthunopahṛtārhaṇaḥ
samujjihānayā bhaktyā
gṛhīta-caraṇāmbujaḥ

bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; *atha*—depois disso; *viśva-ātmā*—a Superalma; *pṛthunā*—pelo rei Pṛthu; *upahṛta*—sendo oferecida; *arhaṇaḥ*—toda a parafernália para a adoração; *samujjihānayā*—aos poucos aumentava; *bhaktyā*—cujo serviço devocional; *gṛhīta*—tomado; *caraṇa-ambujaḥ*—Seus pés de lótus.

TRADUÇÃO

O rei Pṛthu adorou copiosamente os pés [illegible] lótus [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus, que fora tão misericordioso com ele. Enquanto adorava os pés de lótus do Senhor, [illegible] poucos Pṛthu Mahārāja aumentava [illegible] êxtase em serviço devocional.

SIGNIFICADO

Quando vários êxtases aparecem no corpo de um devoto, subentende-se que seu serviço devocional tornou-se perfeito. Há muitas classes de êxtases transcendentais sob as formas de choro, risadas, transpiração, queda [illegible] choro como de louco. Todos estes sintomas às vezes são visíveis no corpo de um devoto. Eles se chamam *aṣṭa-sāttvika-vikāra*, que significa "oito classes de transformações transcendentais". Essas transformações não devem jamais ser imitadas, porém, quando um devoto realmente se torna perfeito, esses sintomas tornam-se visíveis em seu corpo. O Senhor é *bhakta-vatsala*, o que significa que Ele Se sente inclinado a Seu devoto puro (*bhakta*). Portanto, a permuta extática transcendental entre o Senhor Supremo e Seu devoto não é em absoluto semelhante às atividades deste mundo material.

VERSO [illegible]

प्रस्थानाभिमुखोऽप्येनमनुग्रहविलम्बितः ।
पश्यन् पद्मपलाशाक्षो न प्रतस्थे सुहृत्सताम् ॥२०॥

prasthānābhimukho 'py enam
anugraha-vilambitaḥ
paśyan padma-palāśākṣo
na pratasthe suhṛt satām

prasthāna—a partir; *abhimukhaḥ*—pronto; *api*—embora; *enam*—a ele (Pṛthu); *anugraha*—por gentileza; *vilambitaḥ*—deteve-Se; *paśyan*—vendo; *padma-palāśa-akṣaḥ*—o Senhor, cujos olhos são como pétalas de uma flor de lótus; *na*—não; *pratasthe*—partiu; *suhṛt*—o benquerente; *satām*—dos devotos.

TRADUÇÃO

O Senhor estava prestes partir, como sentia-Se imensamente inclinado ao comportamento do rei Pṛthu, Ele não partiu. Vendo o comportamento de Mahārāja Pṛthu Seus olhos de lótus, Ele deteve-Se porque sempre benquerente de Seus devotos.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, as palavras *suhṛt satām* são muito significativas. A Suprema Personalidade de Deus sempre sente-Se muito inclinado a Seu devoto sempre pensa no bem-estar do devoto. Isto não é parcialidade. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, o Senhor é igual com todos (*samo 'haṁ sarva-bhūteṣu*), mas, para alguém que ocupe particularmente em Seu serviço, Ele é muito favorável. Em outra passagem, o Senhor diz que o devoto sempre está em Seu coração, e Ele também está sempre no coração do devoto.

A predileção especial da Suprema Personalidade de Deus por Seu devoto puro não é antinatural, tampouco é parcialidade. Por exemplo: às vezes um pai tem muitos filhos, mas tem afeição especial por um filho que se sinta muito inclinado ele. Isto se explica no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

Aqueles que se ocupam constantemente em serviço devocional ao Senhor com amor e afeição estão em contato direto com a Suprema Personalidade de Deus, que Se encontra como Superalma no coração de todos. O Senhor não está distante do devoto. Ele vive no coração de todos, mas apenas o devoto pode perceber presença do Senhor, de modo que está diretamente unido a Ele, recebe instruções do Senhor a cada momento. Portanto, não é possível que um devoto cometa erros, tampouco existe qualquer parcialidade da parte do Senhor para com Seus devotos puros.

VERSO 21

स आदिराजो रचिताञ्जलिर्हरिं
विलोकितुं नाशकदश्रुलोचनः ।
न किञ्चनोवाच स बाष्पविक्लवो
हृदोपगुह्यामुमधादवस्थितः ॥२१॥

ādi-rājo racitāñjalir hariṁ
vilokituṁ nāśakad aśru-locanaḥ
na kiñcanovāca bāṣpa-viklavo
hṛdopaguhyāmum adhād avasthitaḥ

saḥ—ele; *ādi-rājaḥ*—o rei original; *racita-añjaliḥ*—com mãos postas; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *vilokitum*—de contemplar; *na*—não; *aśakat*—era capaz; *aśru-locanaḥ*—seus olhos cheios de lágrimas; *na*—não; *kiñcana*—nada; *uvāca*—falou; *saḥ*—ele; *bāṣpa-viklavaḥ*—sua voz estando trêmula; *hṛdā*—com seu coração; *upaguhya*—abraçando; *amum*—o Senhor; *adhāt*—ele permaneceu; *avasthitaḥ*—de pé.

TRADUÇÃO

O rei original, Mahārāja Pṛthu, com os olhos cheios de lágrimas e sua voz embargada trêmula, não podia ver o Senhor mui distintamente conseguia dirigir palavra alguma ao Senhor. Ele simplesmente abraçou o Senhor em seu coração e permaneceu assim, de pé, mãos postas.

SIGNIFICADO

Assim como Kṛṣṇa é chamado no *Brahma-saṁhitā* de *ādi-puruṣa*, a personalidade original, do mesmo modo, ■ rei Pṛthu, sendo uma encarnação dotada de poder do Senhor, é chamado neste verso de *ādi-rājaḥ*, o rei original ou ideal. Ele era um grande devoto e, ao mesmo tempo, um grande herói que derrotou todos os elementos indesejáveis em seu reino. Ele era tão poderoso que, na luta, rivalizava Indra, o rei do céu. Ele protegia seus cidadãos, mantendo-os ocupados em atividades piedosas e devotos ao Senhor. Ele não recolheria um centavo sequer de impostos dos cidadãos ■ não fosse capaz de dar-lhes proteção contra todas as calamidades. A maior calamidade na vida é tornar-se ateu e, portanto, pecaminoso. Se o líder do estado ou rei permite que os cidadãos se tornem pecaminosos, praticando vida sexual ilícita, tomando tóxicos, consumindo carne ■ jogando, então o rei é responsável, tendo que sofrer ■ resultante seqüência de reações das vidas pecaminosas dos cidadãos por cobrar-lhes impostos desnecessariamente. São estes os princípios para o poder executivo, e, como Mahārāja Pṛthu observava todos os princípios de um chefe governamental, ele é chamado aqui de *ādi-rājaḥ*.

Mesmo um rei responsável como Mahārāja Pṛthu pode tornar-se um devoto puro de primeira ordem. Pelo comportamento do rei Pṛthu, podemos ver distintamente como ele se tornou extático, tanto externa quanto internamente, em serviço devocional puro.

Hoje mesmo vimos nos jornais de Bombaim que o governo pretende revogar suas leis proibitivas. Desde o movimento de não-cooperação de Gandhi, Bombaim tem mantido a "lei seca", não permitindo que seus cidadãos bebam. Mas, infelizmente, os cidadãos são tão espertos que aumentaram a destilação ilícita de bebidas, e, embora não sejam vendidas em estabelecimentos públicos, as bebidas estão sendo vendidas em lavatórios públicos e outros lugares clandestinos semelhantes. Incapaz de coibir esta contravenção, ■ governo decidiu fabricar bebida a preços mais baratos para que as pessoas possam obter seu suprimento de intoxicação diretamente do governo ao invés de comprá-lo nos lavatórios públicos. Os membros do governo não conseguiram transformar os corações dos cidadãos, desviando-os da prática de vida pecaminosa, e assim, ao invés de perderem os impostos que coletam para engrossar o tesouro, decidiram fabricar bebida para fornecer aos cidadãos que anseiam por ela.

Esta espécie de governo não pode coibir as ações resultantes da vida pecaminosa, a saber, guerra, peste, fome, terremotos e outros distúrbios semelhantes. A lei da natureza dita que, tão logo haja discrepâncias com relação à lei de Deus (o que o *Bhagavad-gītā* descreve como *dharmasya glāniḥ*, ou desobediência às leis da natureza ou de Deus), imediatamente haverá pesada punição sob a forma de súbitas deflagrações de guerra. Recentemente experimentamos uma guerra entre ■ Índia e ■ Paquistão. Dentro de catorze dias, houve imensas perdas de homens e dinheiro, e tem havido distúrbios no mundo inteiro. Essas são ■ reações da vida pecaminosa. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa destina-se a tornar as pessoas puras e perfeitas. Se nos tornarmos mesmo que parcialmente puros, como se descreve no *Bhāgavatam* (*naṣṭa-prāyeṣv abhadreṣu*), através do desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa, a luxúria e a cobiça, as doenças materiais dos cidadãos, serão reduzidas. Isto pode ser possível simplesmente pela difusão da mensagem pura do *Śrīmad-Bhāgavatam*, ou a consciência de Kṛṣṇa. Grandes firmas comerciais ■ industriais têm contribuído com muitos milhares de rúpias para um fundo de defesa que queima o dinheiro sob a forma de pólvora, mas, infelizmente, ■ são solicitadas ■ contribuir liberalmente para o avanço do movimento para a consciência de Kṛṣṇa, elas ficam relutantes. Em tais circunstâncias, o mundo periodicamente sofrerá de sublevações e guerras semelhantes, que são as conseqüências de ele não ser consciente de Kṛṣṇa.

VERSO 22

अथावमृज्याश्रुकला विलोकयन्-
नतृप्तदृग्गोचरमाह पूरुषम् ।
पदा स्पृशन्तं क्षितिमंस उन्नते
विन्यस्तहस्ताग्रमुरङ्गविद्विषः ॥२२॥

athāvamṛjyāśru-kalā vilokayann
atṛpta-dṛg-gocaram āha pūruṣam
padā spṛśantaṁ kṣitim aṁsa unnate
vinyasta-hastāgram uraṅga-vidviṣaḥ

atha—em seguida; *avamṛjya*—enxugando; *aśru-kalāḥ*—as lágrimas em seus olhos; *vilokayan*—observando; *atṛpta*—não satisfeito; *dṛk-gocaram*—visível a seus olhos nus; *āha*—ele disse; *pūruṣam*—à Suprema Personalidade de Deus; *padā*—com Seus pés de lótus; *spṛśantam*—simplesmente tocando; *kṣitim*—o solo; *aṁse*—sobre o ombro; *unnate*—erguido; *vinyasta*—repousava; *hasta*—de Sua mão; *agram*—a palma; *uraṅga-vidviṣaḥ*—de Garuḍa, o inimigo das serpentes.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade Deus permaneceu com Seus pés de lótus quase tocando o solo enquanto repousava palma de mão sobre o ombro erguido de Garuḍa, o inimigo serpentes. Mahārāja Pṛthu, enxugando as lágrimas de olhos, tentava contemplar o Senhor, mas parecia que o rei não estava plenamente satisfeito ao olhá-lO. Assim, rei ofereceu-Lhe seguintes orações.

SIGNIFICADO

O ponto significativo neste verso é que o Senhor encontrava-Se acima do solo, quase tocando-o. Os habitantes dos sistemas planetários superiores, começando de Brahmaloka (o planeta onde vive o Senhor Brahmā) e descendo até Svargaloka (o planeta celestial de Indra), são tão avançados vida espiritual que, quando vêm visitar este ou outros sistemas planetários inferiores semelhantes, mantêm-se imunes à lei da gravidade. Isto significa que eles podem ficar de pé sem tocar o solo. O Senhor Viṣṇu é a Suprema Personalidade de Deus, mas, como Ele vive em um dos sistemas planetários dentro deste universo, às vezes atua como fosse um dos semideuses deste universo. A princípio, ao aparecer perante Pṛthu Mahārāja, Ele não estava tocando o solo desta Terra, mas, ficar plenamente satisfeito com o comportamento e caráter de Mahārāja Pṛthu, imediatamente agiu como a Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa, de Vaikuṇṭha. Por afeição a Pṛthu Mahārāja, Ele tocou Terra, mas repousou a palma de Sua mão sobre ombro erguido de Garuḍa, Seu carregador, como que para evitar queda, uma vez que o Senhor não está acostumado a ficar de pé solo terrestre. Todos esses sintomas revelam Sua grande afeição por Pṛthu Mahārāja. Percebendo sua posição afortunada, Pṛthu Mahā-

rāja não conseguia contemplar plenamente Senhor devido ao êxtase, mas, mesmo assim, com voz embargada, começou oferecer-Lhe orações.

VERSO 23

पृथुरुवाच
वरान् विभो त्वद्वरदेश्वराद् बुधः
कथं वृणीते गुणविक्रियात्मनाम् ।
ये नारकाणामपि सन्ति देहिनां
तानीश कैवल्यपते वृणे न च ॥२३॥

pṛthur uvāca
varān vibho tvad varadeśvarād budhaḥ
kathaṁ vṛṇīte guṇa-vikriyātmanām
ye nārakāṇām api santi dehināṁ
tān īśa kaivalya-pate vṛṇe na ca

pṛthuḥ uvāca—Pṛthu Mahārāja disse; *varān*—bênçãos; *vibho*—meu querido Senhor Supremo; *tvat*—de Vós; *vara-da-īśvarāt*—da Suprema Personalidade de Deus, o maior dos outorgadores de bênçãos; *budhaḥ*—uma pessoa erudita; *katham*—como; *vṛṇīte*—poderia pedir; *guṇa-vikriyā*—confundidas pelos modos da natureza material; *ātmanām*—das entidades vivas; *ye*—que; *nārakāṇām*—das entidades vivas no inferno; *api*—também; *santi*—existem; *dehinām*—das corporificadas; *tān*—todas essas; *īśa*—ó Senhor Supremo; *kaivalya-pate*—ó outorgador da imersão na existência do Senhor; *vṛṇe*—eu peço; *na*—não; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Vós sois melhor semideuses que podem oferecer bênçãos. Por que, então, deveria qualquer pessoa erudita pedir-Vos bênçãos destinadas entidades vivas confundidas pelos modos natureza? Semelhantes bênçãos são naturalmente disponíveis, mesmo vidas de entidades vivas que sofrem em condições infernais. Meu querido Senhor, certamente podeis

conceder a imersão em Vossa existência, mas eu não desejo ter semelhante bênção.

SIGNIFICADO

Existem diferentes classes de bênçãos de acordo com as necessidades de cada pessoa. Para ■ *karmis*, a melhor bênção é a promoção aos sistemas planetários superiores, onde a duração de vida é muito longa ■ o padrão de vida e felicidade é muito elevado. Há outros, a saber, os *jñānis* e os *yogis*, que desejam a bênção de fundir-se ■ existência do Senhor. Isto chama-se *kaivalya*. Portanto, o Senhor é chamado de *kaivalya-pati*, o amo ou Senhor da bênção conhecida como *kaivalya*. Os devotos, porém, recebem uma espécie diferente de bênção do Senhor. Os devotos não anseiam nem pelos planetas celestiais nem por fundir-se na existência do Senhor. Segundo os devotos, *kaivalya*, ou seja, fundir-se na existência do Senhor, ■ considerada tão boa como o inferno. A palavra *naraka* significa "inferno". De modo semelhante, todos que existem neste mundo material chamam-se *nārakas* porque esta própria existência material é conhecida como uma condição de vida infernal. Pṛthu Mahārāja, contudo, expressou seu desinteresse quer pela bênção desejada pelos *karmis* quer por aquela desejada pelos *jñānis* ■ *yogis*. Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī Prabhu, um grande devoto do Senhor Caitanya, descreveu que *kaivalya* não passa de uma condição de vida infernal, e, quanto aos deleites dos planetas celestiais, na verdade eles são fogos fátuos, ou fantasmagorias. Os devotos não os querem. Os devotos nem sequer ■ importam com as posições mantidas pelo Senhor Brahmā ou pelo Senhor Śiva, tampouco um devoto deseja tornar-se igual ao Senhor Viṣṇu. Como devoto puro do Senhor, Pṛthu Mahārāja deixou sua posição muito clara ■ este respeito.

VERSO 24

न कामये नाथ तदप्यहं क्वचिन्
न यत्र युष्मच्चरणाम्बुजासवः ।
महत्तमान्तर्हृदयान्मुखच्युतो
विधत्स्व कर्णायुतमेष मे वरः ॥२४॥

■ kāmaye nātha tad apy ahaṁ kvacin
na yatra yuṣmac-caraṇāmbujāsavaḥ
mahattamāntar-hṛdayān mukha-cyuto
vidhatsva karṇāyutam eṣa me varaḥ

na—não; *kāmaye*—eu desejo; *nātha*—ó amo; *tat*—isto; *api*—mesmo; *aham*—eu; *kvacit*—em tempo algum; *na*—não; *yatra*—onde; *yuṣmat*—Vossos; *caraṇa-ambuja*—dos pés de lótus; *āsavaḥ*—a bebida nectárea; *mahat-tama*—dos grandes devotos; *antaḥ-hṛdayāt*—do âmago do coração; *mukha*—das bocas; *cyutaḥ*—sendo entregue; *vidhatsva*—dai-me; *karṇa*—ouvidos; *ayutam*—um milhão; *eṣaḥ*—esta; *me*—minha; *varaḥ*—bênção.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, portanto, não desejo ter ■ bênção de fundir-me ■ Vossa existência, ■ bênção que carece da existência da bebida nectárea de Vossos pés de lótus. Quero ■ bênção de pelo ■ um milhão de ouvidos, pois, assim serei capaz ■ ouvir sobre as glórias de Vossos pés ■ lótus das bocas de Vossos devotos puros.

SIGNIFICADO

No verso anterior, Mahārāja Pṛthu chamou o Senhor de *kaivalya-pati*, o amo da liberação de fundir-se em Sua existência. Isto não significa que ele ansiava pela liberação *kaivalya*. Isto se esclarece neste verso: "Meu querido Senhor, eu não quero semelhante bênção." Mahārāja Pṛthu queria ter um milhão de ouvidos para ouvir as glórias dos pés de lótus do Senhor. Ele mencionou especificamente que ■ glórias do Senhor devem emanar das bocas de devotos puros, os quais falam do âmago de seus corações. Afirma-se no início do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.3) que *śuka-mukhād amṛta-drava-saṁyutam:* o néctar do *Śrīmad-Bhāgavatam* tornou-se mais saboroso por ter emanado da boca de Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Talvez alguém pense que essas glórias do Senhor podem ser ouvidas de qualquer parte, das bocas de devotos ou de não-devotos, mas aqui menciona-se especificamente que ■ glórias do Senhor devem

emanar das bocas de devotos puros. Śrī Sanātana Gosvāmī proíbe-nos estritamente de ouvir da boca de um não-devoto. Muitos recitadores profissionais do *Śrīmad-Bhāgavatam* narram-no de maneira muito ornamental, mas, o devoto puro não gosta de ouvi-los falando porque tal glorificação do Senhor não passa de [illegible] vibração de som material. Porém, quando ouvida da boca de um devoto puro, [illegible] glorificação do Senhor é imediatamente efetiva.

As palavras *satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvidaḥ* (*Bhāg.* 3.25.25) significam que a glorificação do Senhor é potente quando emana da boca de um devoto puro. O Senhor tem inúmeros devotos em todo o universo, e eles vêm glorificando o Senhor desde tempos imemoriais e por um tempo ilimitado. Porém, de qualquer modo, eles não podem terminar completamente de enumerar [illegible] glórias do Senhor. Pṛthu Mahārāja, portanto, queria inúmeros ouvidos, assim como Rūpa Gosvāmī também desejou ter milhões de ouvidos [illegible] milhões de línguas para cantar e ouvir a glorificação do Senhor. Em outras palavras, se nossos ouvidos estiverem sempre ocupados em ouvir a glorificação do Senhor, não haverá oportunidade para ouvir a filosofia Māyāvāda, que é ruína para o progresso espiritual. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse que, se alguém ouvir um filósofo Māyāvādī pregando sobre as atividades do Senhor, mesmo que se trate de uma descrição da literatura védica, ao final de tudo isto estará arruinado. Quem ouve semelhante filosofia Māyāvāda não pode chegar ao destino de perfeição espiritual da vida.

VERSO 25

स उत्तमश्लोक महन्मुखच्युतो
भवत्पदाम्भोजसुधाकणानिलः ।
स्मृतिं पुनर्विस्मृततत्त्ववर्त्मनां
कुयोगिनां नो वितरत्यलं वरैः ॥२५॥

sa uttamaśloka mahan-mukha-cyuto
bhavat-padāmbhoja-sudhā-kaṇānilaḥ
smṛtiṁ punar vismṛta-tattva-vartmanāṁ
kuyogināṁ no vitaraty alaṁ varaiḥ

saḥ—isto; *uttama-śloka*—ó Senhor, que sois louvado por versos seletos; *mahat*—de grandes devotos; *mukha-cyutaḥ*—proferidos pelas bocas; *bhavat*—Vossos; *pada-ambhoja*—dos pés de lótus; *sudhā*—de néctar; *kaṇa*—partículas; *anilaḥ*—brisa suave; *smṛtim*—lembrança; *punaḥ*—novamente; *vismṛta*—esquecidas; *tattva*—da verdade; *vartmanām*—de pessoas cujo caminho; *ku-yoginām*—de pessoas que não estão na linha do serviço devocional; *naḥ*—de nós; *vitarati*—restaura; *alam*—desnecessárias; *varaiḥ*—outras bênçãos.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, sois glorificado por versos seletos proferidos por grandes personalidades. Tal glorificação de Vossos pés de lótus é assim como partículas [illegible] açafrão. Quando [illegible] vibração transcendental [illegible] bocas [illegible] grandes devotos transporta [illegible] aroma [illegible] pó de açafrão de Vossos pés [illegible] lótus, a entidade viva esquecida lembra-se gradualmente de [illegible] relação eterna convosco. Assim, os devotos [illegible] poucos deduzem conclusões corretas sobre o valor da vida. Meu querido Senhor, portanto, não preciso [illegible] nenhuma outra bênção além da oportunidade de ouvir [illegible] boca de Vosso devoto puro.

SIGNIFICADO

No verso anterior, explica-se que é preciso ouvir a glorificação do Senhor da boca de um devoto puro. Isto tem maiores explicações aqui. A vibração transcendental da boca de [illegible] devoto puro é tão poderosa que pode reavivar na memória da entidade viva sua relação eterna com [illegible] Suprema Personalidade de Deus. Em nossa existência material, sob a influência da ilusória *māyā*, quase nos esquecemos de nossa relação eterna com o Senhor, exatamente como um homem profundamente adormecido que [illegible] esquece de seus deveres. Os *Vedas* dizem que todos nós estamos dormindo sob a influência de *māyā*. Precisamos abandonar este sono e ocupar-nos no serviço correto, pois assim poderemos utilizar apropriadamente a oportunidade desta forma de vida humana. Como Ṭhākura Bhaktivinoda expressa em uma de suas canções, o Senhor Caitanya diz que *jīva jāga, jīva jāga*. O Senhor pede que toda a entidade viva adormecida acorde-se e ocupe-se em serviço devocional para que

possa cumprir sua missão sob [illegible] forma de vida humana. Esta voz despertadora vem da boca de um devoto puro.

O devoto puro sempre se ocupa a serviço do Senhor, refugiando-[illegible] a Seus pés de lótus, e por isso tem uma ligação direta com [illegible] açafroadas partículas de misericórdia que estão pegadas aos pés de lótus do Senhor. Quando um devoto puro fala, [illegible] vibração de sua voz pode parecer o som deste céu material, mas [illegible] voz é espiritualmente muito poderosa porque vem carregada das partículas de pó de açafrão dos pés de lótus do Senhor. Assim que a entidade viva adormecida ouve a poderosa voz que emana da boca de um devoto puro, ela imediatamente se lembra de sua relação eterna com o Senhor, embora até aquele momento estivesse esquecida de tudo.

Para a alma condicionada, portanto, é muito importante ouvir da boca de um devoto puro, que é plenamente rendido aos pés de lótus do Senhor sem nenhum desejo material, conhecimento especulativo ou contaminação dos modos da natureza material. Todos nós somos *kuyogīs* porque temos nos ocupado a serviço deste mundo material, esquecendo-nos de nossa relação eterna com o Senhor como Seus eternos servos amorosos. É nosso dever elevarmo-nos da plataforma *kuyoga* até nos tornarmos *suyogīs*, místicos perfeitos. O processo de ouvir de um devoto puro é recomendado em todas [illegible] escrituras védicas, especialmente pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu. Todos podem manter sua posição na vida — não importa qual seja ela — mas, se ouvirem da boca de um devoto puro, aos poucos chegarão a entender sua relação com o Senhor e assim ocupar-se-ão em Seu serviço amoroso, e sua vida tornar-se-á inteiramente perfeita. Portanto, este processo de ouvir da boca de um devoto puro é muito importante para quem quer progredir na linha da compreensão espiritual.

VERSO 26

यशः शिवं सुश्रव आर्यसङ्गमे
यदृच्छया चोपशृणोति ते सकृत् ।
कथं गुणज्ञो विरमेद्विना पशुं
श्रीर्यत्प्रवव्रे गुणसंग्रहेच्छया ॥२६॥

yaśaḥ śivaṁ suśrava ārya-saṅgame
yadṛcchayā copaśṛṇoti te sakṛt
kathaṁ guṇa-jño viramed vinā paśuṁ
śrīr yat pravavre guṇa-saṅgrahecchayā

yaśaḥ—glorificação; *śivam*—todo-auspiciosa; *su-śravaḥ*—ó gloriosíssimo Senhor; *ārya-saṅgame*—na companhia de devotos avançados; *yadṛcchayā*—de alguma forma; *ca*—também; *upaśṛṇoti*—ouve; *te*—Vossas; *sakṛt*—mesmo que uma só vez; *katham*—como; *guṇa-jñaḥ*—aquele que aprecia boas qualidades; *viramet*—pode deixar de; *vinā*—a não ser; *paśum*—um animal; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *yat*—que; *pravavre*—aceita; *guṇa*—Vossas qualidades; *saṅgraha*—de receber; *icchayā*—com desejo.

TRADUÇÃO

M[illegible] querido e gloriosíssimo Senhor, [illegible] alguém, [illegible] companhia de devotos puros, ouve mesmo que uma só vez as glórias de Vossas atividades, a não ser que não [illegible] um animal, jamais abandonará [illegible] associação dos devotos, pois nenhuma pessoa inteligente seria tão desleixada [illegible] ponto de deixar [illegible] companhia deles. A perfeição de cantar [illegible] ouvir sobre Vossas glórias foi aceita inclusive pela deusa da fortuna, que desejou ouvir Vossas atividades ilimitadas [illegible] glórias transcendentais.

SIGNIFICADO

A associação dos devotos (*ārya-saṅgama*) é o fator mais importante neste mundo. A palavra *ārya* refere-se àqueles que estão avançando espiritualmente. Na história da raça humana, [illegible] família ariana é considerada a comunidade mais elevada do mundo porque adota a civilização védica. A família ariana está espalhada por todo [illegible] mundo e é conhecida como indo-ariana. Nos dias pré-históricos, todos os membros da família ariana seguiam os princípios védicos, e por isso tornavam-se espiritualmente avançados. Os reis, conhecidos como *rājarṣis*, eram educados tão perfeitamente como *kṣatriyas*, ou protetores dos cidadãos, e eram tão avançados na vida espiritual, que não havia sequer um vestígio de problemas para os cidadãos.

A família ariana pode apreciar muito bem a glorificação do Senhor Supremo. Embora não haja impedimentos para os outros, os membros da família ariana assimilam com muita rapidez a essência da vida espiritual. Como é que nós estamos tendo tanta facilidade para difundir a consciência de Kṛṣṇa entre os europeus e americanos? A história registra que os americanos e europeus provaram sua capacidade quando desejaram expandir a colonização, mas, no momento atual, estando contaminados pelo avanço da ciência material, seus filhos e netos estão se transformando em réprobos. Isto se deve ao fato de eles terem perdido sua cultura espiritual original, a qual é a civilização védica. Hoje em dia, estes descendentes da família ariana estão adotando este movimento para a consciência de Kṛṣṇa com muita seriedade. Outros, que estão se associando a eles e ouvindo o cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa dos lábios de devotos puros, também ficam cativados pela vibração transcendental. As vibrações transcendentais são muito eficazes quando cantadas entre arianos, mas, mesmo que alguém não pertença à família ariana, tornar-se-á um Vaiṣṇava pelo simples fato de ouvir o *mantra*, porque a vibração exerce grande influência sobre todos.

Mahārāja Pṛthu chama atenção para o fato de que mesmo a deusa da fortuna, que é a companheira constante do Senhor Nārāyaṇa, desejava especificamente ouvir sobre as glórias do Senhor, e, a fim de obter a associação das *gopīs*, que são devotas puras, a deusa da fortuna, Lakṣmī, submeteu-se a rigorosas austeridades. O impersonalista poderá perguntar por que deve alguém importar-se em cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa por tantos anos seguidos ao invés de parar e se esforçar por atingir *kaivalya*, liberação, ou seja, fundir-se na existência do Senhor. Em resposta, Mahārāja Pṛthu sustenta que a atração deste cântico é tão grande que ninguém pode abandonar o processo a não ser que seja um animal. Isto se aplica mesmo à pessoa que entra em contato com a vibração transcendental por acaso. Pṛthu Mahārāja é muito enfático a este respeito — somente um animal pode abandonar a prática de cantar Hare Kṛṣṇa. Aqueles que não são animais, mas sim pessoas realmente inteligentes, avançadas, humanas e civilizadas não podem abandonar esta prática de cantar continuamente Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 27

अथाभजे त्वाखिलपूरुषोत्तमं
गुणालयं पद्मकरेव लालसः ।
अप्यावयोरेकपतिस्पृधोः कलि-
र्न स्यात्कृतत्वच्चरणैकतानयोः ॥२७॥

athābhaje tvākhila-pūruṣottamaṁ
guṇālayaṁ padma-kareva lālasaḥ
apy āvayor eka-pati-spṛdhoḥ kalir
na syāt kṛta-tvac-caraṇaika-tānayoḥ

atha—portanto; *ābhaje*—ocupar-me-ei em serviço devocional; *tvā*—a Vós; *akhila*—onipenetrante; *pūruṣa-uttamam*—a Suprema Personalidade de Deus; *guṇa-ālayam*—o reservatório de todas as qualidades transcendentais; *padma-karā*—a deusa da fortuna, que porta uma flor de lótus em sua mão; *iva*—como; *lālasaḥ*—estando desejoso; *api*—de fato; *āvayoḥ*—de Lakṣmī e eu; *eka-pati*—um único amo; *spṛdhoḥ*—competindo; *kaliḥ*—desavença; *na*—não; *syāt*—ocorra; *kṛta*—tendo feito; *tvat-caraṇa*—a Vossos pés de lótus; *eka-tānayoḥ*—uma atenção.

TRADUÇÃO

Agora desejo ocupar-me no serviço aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus e quero servir assim como a deusa da fortuna, que porta uma flor de lótus em sua mão, porque Vossa Onipotência, a Suprema Personalidade de Deus, é o reservatório de todas as qualidades transcendentais. Temo que a deusa da fortuna e eu acabemos brigando, porque ambos estaremos atentamente ocupados no mesmo serviço.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, o Senhor é chamado de *akhila-pūruṣottama*, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor de toda a criação. *Puruṣa* significa "o desfrutador" e *uttama*, "o melhor". Há diferentes classes de *puruṣas*, ou desfrutadores, dentro do universo. De um modo geral, pode-se dividi-los em três classes — os condicionados,

os liberados e os eternos. Nos *Vedas*, o Senhor Supremo ■ chamado de o eterno supremo de todos os eternos (*nityo nityānām*). Tanto ■ Suprema Personalidade de Deus quanto as entidades vivas são eternas. Os eternos supremos são os *viṣṇu-tattvas*, ou seja, o Senhor Viṣṇu e Suas expansões. Assim, *nitya* refere-se à Personalidade de Deus, desde Kṛṣṇa até Mahā-Viṣṇu, Nārāyaṇa ■ outras expansões do Senhor Kṛṣṇa. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (*rāmādi-mūrtiṣu*), existem milhões e trilhões de expansões do Senhor Viṣṇu, tais como Rāma, Nṛsiṁha, Varāha e outras encarnações. Todas elas são chamadas de eternas.

A palavra *mukta* refere-se às entidades vivas que jamais descem ■ este mundo material. *Baddhas* são as entidades vivas que estão vivendo quase eternamente dentro deste mundo material. As *baddhas* estão lutando arduamente neste mundo material para livrar-se das três espécies de misérias da natureza material e gozar da vida, ao passo que as *muktas* já são liberadas. Elas não vêm jamais a este mundo material. O Senhor Viṣṇu é o amo deste mundo material, não sendo possível que a natureza material O controle. Conseqüentemente, o Senhor Viṣṇu é chamado aqui de *pūruṣottama*, ■ melhor de todas as entidades vivas — a saber, *viṣṇu-tattvas* e *jīva-tattvas*. É uma grande ofensa, portanto, comparar o Senhor Viṣṇu à *jīva-tattva* ou considerá-los em nível de igualdade. Os filósofos Māyāvādīs igualam as *jīvas* e o Senhor Supremo e os consideram a mesma coisa, mas esta é a maior ofensa aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu. Aqui no mundo material temos experiência prática de que uma pessoa superior é adorada por uma inferior. Do mesmo modo, *pūruṣottama*, o maior, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ou o Senhor Viṣṇu, é sempre adorado pelos outros. Portanto, Pṛthu Mahārāja resolveu ocupar-se a serviço dos pés de lótus do Senhor Viṣṇu. Pṛthu Mahārāja é considerado uma encarnação do Senhor Viṣṇu, mas é chamado de encarnação *śaktyāveśa*. Outra palavra significativa neste verso é *guṇālayam*, que se refere a Viṣṇu como o reservatório de todas as qualidades transcendentais. Os filósofos Māyāvādīs aceitam a Verdade Absoluta como *nirguṇa* ("sem qualidades"), de acordo com o ponto de vista impersonalista, mas, na verdade, o Senhor é o reservatório de todas as boas qualidades. Uma das qualidades mais importantes do Senhor é Sua inclinação a Seus devotos, pela qual Ele é chamado de *bhakta-vatsala*. Os devotos sentem-se sempre muito inclinados ■ prestar serviço aos pés de lótus do Senhor, e o Senhor também Se sente muito inclinado ■ aceitar o serviço amoroso de Seus devotos. Nesta troca de serviço, há muitas transações transcendentais, que são chamadas atividades qualitativas transcendentais. Algumas das qualidades transcendentais do Senhor são que Ele ■ onisciente, onipresente, onipenetrante, todo-poderoso, ■ causa de todas as causas, a Verdade Absoluta, o reservatório de todos os prazeres, o reservatório de todo o conhecimento, o todo-auspicioso e assim por diante.

Pṛthu Mahārāja desejou servir ■ Senhor com a deusa da fortuna, mas este desejo não significa que ele estava situado na plataforma de *mādhurya-rasa*. A deusa da fortuna dedica-se a servir ao Senhor ■ *rasa* de *mādhurya*, amor conjugal. Embora ela tenha sua posição sobre o peito do Senhor, ■ deusa da fortuna, em sua posição como devota, sente prazer em servir aos pés de lótus do Senhor. Pṛthu Mahārāja estava pensando somente nos pés de lótus do Senhor porque sua plataforma é de *dāsya-rasa*, ou servidão ao Senhor. Com o verso seguinte, aprenderemos que Pṛthu Mahārāja estava pensando ■ deusa da fortuna como a mãe universal, *jagan-mātā*. Conseqüentemente, não havia possibilidade de ele competir com ela na plataforma de *mādhurya-rasa*. Não obstante, ele temia que ela pudesse sentir-se ofendida pelo fato de ele ocupar-se a serviço do Senhor. Isto sugere que no mundo absoluto às vezes há competição entre servos no serviço ao Senhor, mas semelhante competição é sem malícia. Nos mundos Vaikuṇṭha, se um devoto sobressai em seu serviço ao Senhor, os outros devotos não ficam invejosos de seu excelente serviço, mas, ao contrário, aspiram chegar à plataforma daquele serviço.

VERSO ■

जगज्जनन्यां जगदीश वैशसं
स्यादेव यत्कर्मणि नः समीहितम् ।
करोषि फल्ग्वप्युरु दीनवत्सलः
स्व एव धिष्ण्येऽभिरतस्य किं तया ॥२८॥

jagaj-jananyāṁ jagad-īśa vaiśasaṁ
syād eva yat-karmaṇi naḥ samīhitam

karoṣi phalgv apy uru dīna-vatsalaḥ
sva eva dhiṣṇye 'bhiratasya kiṁ tayā

jagat-jananyām—na mãe do universo (Lakṣmī); *jagat-īśa*—ó Senhor do universo; *vaiśasam*—ira; *syāt*—surja; *eva*—decerto; *yat-karmaṇi*—em cuja atividade; *naḥ*—meu; *samīhitam*—desejo; *karoṣi*—Vós considerais; *phalgu*—serviço insignificante; *api*—mesmo; *uru*—excelente; *dīna-vatsalaḥ*—favoravelmente inclinado aos pobres; *sve*—próprio; *eva*—decerto; *dhiṣṇye*—em Vossa opulência; *abhiratasya*—de alguém que é plenamente satisfeito; *kim*—que necessidade há; *tayā*—com ela.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, a deusa da fortuna, Lakṣmī, é a mãe do universo, e ainda assim creio que ela [illegible] de ficar [illegible] comigo devido à minha intromissão em [illegible] serviço e a agir naquela plataforma à qual ela está tão apegada. Todavia [illegible] estou muito esperançoso que, mesmo que haja algum mal-entendido, Vós ficareis do meu lado, pois sois muito inclinado aos pobres e sempre engrandeceis mesmo um serviço insignificante [illegible] Vós. Portanto, [illegible] que ela fique irada, creio que isto não Vos prejudicará, porque sois tão auto-suficiente que podeis passar sem ela.

SIGNIFICADO

Mãe Lakṣmījī, a deusa da fortuna, é famosa por massagear sempre os pés de lótus do Senhor Nārāyaṇa. Ela é uma esposa ideal porque cuida do Senhor Nārāyaṇa em todos os detalhes. Ela cuida, não apenas de Seus pés de lótus, como também dos afazeres domésticos do Senhor. Ela cozinha deliciosos alimentos para Ele, abana-O enquanto Ele come, unta-Lhe o rosto com polpa de sândalo e arruma Sua cama e poltronas na ordem exata. Dessa maneira, ela está sempre ocupada a serviço do Senhor, mal havendo alguma oportunidade para qualquer outro devoto intrometer-se em Suas atividades diárias. Portanto, Pṛthu Mahārāja estava quase certo de que sua intromissão no serviço da deusa da fortuna a irritaria e faria com que ela ficasse irada com ele. Mas, por que deveria mãe Lakṣmī, a mãe do universo, ficar irada com [illegible] devoto insignificante como Pṛthu Mahārāja? Nada disso era muito provável. Todavia, Pṛthu Mahārāja, simplesmente para sua proteção

pessoal, apelou ao Senhor que tomasse seu partido. Pṛthu Mahārāja estava ocupado em realizar os rituais e sacrifícios védicos ordinários de acordo com *karma-kāṇḍa*, ou atividades fruitivas. Porém, o Senhor, sendo tão bondoso e magnânimo, estava disposto a promover Pṛthu Mahārāja à fase perfectiva máxima da vida, ou seja, o serviço devocional.

Quando uma pessoa realiza rituais e sacrifícios védicos, ela o faz para elevar-se aos planetas celestiais. Ninguém pode qualificar-se para voltar ao lar, voltar ao Supremo, por intermédio desses sacrifícios. Contudo, o Senhor é tão bondoso que aceita o mais insignificante dos serviços, e por isso afirma-se no *Viṣṇu Purāṇa* que, seguindo os princípios de *varṇāśrama-dharma*, é possível satisfazer o Senhor Supremo. Quando o Senhor fica satisfeito, o realizador de sacrifícios é elevado à plataforma de serviço devocional. Portanto, Pṛthu Mahārāja esperava que seu insignificante serviço [illegible] Senhor seria aceito por Ele como sendo superior ao de Lakṣmījī. A deusa da fortuna chama-se *cañcalā* ("inquieta") por ser muito inquieta e estar sempre indo e vindo. Assim, Pṛthu Mahārāja indicou que, mesmo que ela fosse embora devido à ira, isto não prejudicaria o Senhor Viṣṇu, porque Ele é auto-suficiente e pode fazer qualquer coisa sem o auxílio de Lakṣmījī. Por exemplo: quando Garbhodakaśāyī Viṣṇu gerou o Senhor Brahmā de Seu umbigo, Ele não pediu qualquer ajuda a Lakṣmījī, que estava sentada bem a Seu lado e massageava Seus pés de lótus. De um modo geral, para gerar um filho, o esposo fecunda a esposa e, no devido tempo, o filho nasce. Mas, no caso do nascimento do Senhor Brahmā, Garbhodakaśāyī Viṣṇu não fecundou Lakṣmījī. Sendo auto-suficiente, o Senhor gerou Brahmā de Seu próprio umbigo. Portanto, Pṛthu Mahārāja estava confiante de que, mesmo que a deusa da fortuna ficasse irada com ele, não haveria mal algum, nem para o Senhor nem para ele próprio.

VERSO 29

भजन्त्यथ [illegible] एव साधवो
व्युदस्तमायागुणविभ्रमोदयम् ।
भवत्पदानुस्मरणादृते सतां
निमित्तमन्यद्भगवन्न विद्महे ॥२९॥

bhajanty atha tvām ata eva sādhavo
vyudasta-māyā-guṇa-vibhramodayam
bhavat-padānusmaraṇād ṛte satāṁ
nimittam anyad bhagavan na vidmahe

bhajanti—eles adoram; *atha*—portanto; *tvām*—a Vós; *ataḥ eva*—portanto; *sādhavaḥ*—todos os santos; *vyudasta*—que dissipam; *māyā-guṇa*—os modos da natureza material; *vibhrama*—equívocos; *udayam*—produzidos; *bhavat*—Vossos; *pada*—pés de lótus; *anusmaraṇāt*—lembrando constantemente; *ṛte*—exceto; *satām*—de grandes santos; *nimittam*—razão; *anyat*—outra; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *na*—não; *vidmahe*—posso entender.

TRADUÇÃO

Grandes [illegible] que são sempre liberados adotam Vosso serviço devocional porque somente através do serviço devocional pode alguém livrar-se das ilusões da existência material. Ó meu Senhor, [illegible] única razão pela qual as almas liberadas se refugiam [illegible] Vossos pés de lótus é que tais almas vivem pensando em Vossos pés.

SIGNIFICADO

De um modo geral, os *karmīs* dedicam-se [illegible] atividades fruitivas em troca de confortos corpóreos materiais. Os *jñānis*, entretanto, estão desgostosos com [illegible] buscas de confortos materiais. Eles entendem que nada têm [illegible] ver com este mundo material, sendo almas espirituais. Após [illegible] auto-realização, os *jñānis* que são realmente maduros em seu conhecimento chegam a render-se [illegible] pés de lótus do Senhor, como se afirma [illegible] *Bhagavad-gītā* (*bahūnāṁ janmanām ante*). A auto-realização não é completa a menos que se chegue à plataforma devocional. Portanto, afirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* que os *ātmārāmas*, auto-satisfeitos, estão livres de todas as contaminações dos modos materiais da natureza. Enquanto alguém estiver afetado pelos modos da natureza material, especialmente por *rajas* e *tamas*, será muito cobiçoso e luxurioso e portanto ocupar-se-á em tarefas árduas, trabalhando dia e noite. Tal falso egoísmo transporta as pessoas de uma a outra espécie de vida, perpetuamente, não havendo repouso em nenhuma espécie de vida. O *jñāni* entende este fato e por isso pára de trabalhar e adota *karma-sannyāsa*.

Todavia, esta não é realmente [illegible] plataforma da satisfação. Após [illegible] auto-realização, a sabedoria material do *jñāni* leva-o [illegible] abrigo dos pés de lótus do Senhor. Então ele fica satisfeito só de contemplar os pés de lótus do Senhor constantemente. Pṛthu Mahārāja, portanto, concluiu que pessoas liberadas que adotam o caminho devocional atingem a meta última da vida. Se a liberação fosse o fim em si mesma, não haveria motivo para uma pessoa liberada adotar o serviço devocional. Em outras palavras, a bem-aventurança transcendental derivada da auto-realização, conhecida como *ātmānanda*, é muito insignificante [illegible] presença da bem-aventurança obtida do serviço devocional aos pés de lótus do Senhor. Portanto, Pṛthu Mahārāja concluiu que simplesmente ouviria as glórias do Senhor constantemente e assim absorveria sua mente nos pés de lótus do Senhor. Esta é a perfeição máxima da vida.

VERSO 30

मन्ये गिरं ते जगतां विमोहिनीं
वरं वृणीष्वेति भजन्तमात्थ यत् ।
वाचा नु तन्त्या यदि ते जनोऽसितः
कथं पुनः कर्म करोति मोहितः ॥३०॥

manye giraṁ te jagatāṁ vimohinīṁ
varaṁ vṛṇīṣveti bhajantam āttha yat
vācā nu tantyā yadi te jano 'sitaḥ
kathaṁ punaḥ karma karoti mohitaḥ

manye—considero; *giram*—palavras; *te*—Vossas; *jagatām*—para o mundo material; *vimohinīm*—desconcertantes; *varam*—bênção; *vṛṇīṣva*—aceitai; *iti*—dessa maneira; *bhajantam*—ao Vosso devoto; *āttha*—falastes; *yat*—porque; *vācā*—pelas afirmações dos *Vedas*; *nu*—decerto; *tantyā*—pelos laços; *yadi*—se; *te*—Vossos; *janaḥ*—as pessoas [illegible] geral; *asitaḥ*— não amarradas; *katham*—como; *punaḥ*—repetidamente; *karma*—atividades fruitivas; *karoti*—executam; *mohitaḥ*—estando enamoradas.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, [illegible] que acabais de dizer ao Vosso devoto imaculado é decerto muito desconcertante. Os atrativos que ofereceis

nos Vedas não são decerto apropriados para devotos puros. As pessoas em geral, ■ pelas palavras ■ dos Vedas, ocupam-se repetidamente em atividades fruitivas, enamoradas ■ ■ de ■ ações.

SIGNIFICADO

Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, grande *ācārya* da Gauḍīya-sampradāya, diz que quem é muito apegado às atividades fruitivas dos *Vedas*, a saber, *karma-kāṇḍa* e *jñāna-kāṇḍa*, certamente está arruinado. Nos *Vedas*, há três categorias de atividades, conhecidas como *karma-kāṇḍa* (atividades fruitivas), *jñāna-kāṇḍa* (pesquisas filosóficas) e *upāsanā-kāṇḍa* (adoração a diferentes semideuses para conseguir benefícios materiais). Aqueles que se dedicam ■ *karma-kāṇḍa* e ■ *jñāna-kāṇḍa* estão arruinados no sentido de que todos que estão presos ■ armadilha deste corpo material estão condenados, quer seja ■ corpo de um semideus, de um rei, de um animal inferior ou qualquer outro corpo. Os sofrimentos das três espécies de misérias da natureza material são os mesmos para todos. Cultivar conhecimento para entender ■ posição espiritual também é, em certo sentido, uma perda de tempo. Como a entidade viva é eterna parte integrante do Senhor Supremo, sua função imediata é ocupar-se em serviço devocional. Portanto, Pṛthu Mahārāja diz que o encanto das bênçãos materiais é outra armadilha para enredar-nos neste mundo material. Deste modo, ele diz francamente ao Senhor que ■ concessão de bênçãos por parte do Senhor, sob ■ forma de amenidades materiais, certamente é causa de confusão. O devoto puro não está absolutamente interessado em *bhukti* ou *mukti*.

Às vezes, o Senhor oferece bênçãos aos devotos neófitos que ainda não entenderam que amenidades materiais não os farão felizes. No *Caitanya-caritāmṛta*, o Senhor diz, portanto, que ■ devoto sincero que não é muito inteligente poderá pedir algum benefício material ao Senhor, mas ■ Senhor, sendo onisciente, geralmente não dá recompensas materiais, mas, ao contrário, tira quaisquer facilidades materiais desfrutadas por Seu devoto, de modo que, no final das contas, o devoto renda-se inteiramente ■ Ele. Em outras palavras, ■ oferta de bênçãos sob a forma de lucro material nunca é auspiciosa para o devoto. As afirmações nos *Vedas* que oferecem elevação aos planetas celestiais em troca de grandes sacrifícios são

simplesmente desconcertantes. Portanto, no *Bhagavad-gītā* (2.42), o Senhor diz: *yām imāṁ puṣpitāṁ vācaṁ pravadanty avipaścitaḥ*. A classe menos inteligente de homens (*avipaścitaḥ*), atraída pela linguagem florida dos *Vedas*, ocupa-se em atividades fruitivas para tirar daí benefícios materiais. Assim, eles continuam, vida após vida, sob diferentes formas corpóreas, ■ buscar mui e mui arduamente.

VERSO 31

त्वन्माययाद्धा जन ईश खण्डितो
यदन्यदाशास्त ऋतात्मनोऽबुधः ।
यथा चरेद्बालहितं पिता स्वयं
तथा त्वमेवार्हसि नः समीहितुम् ॥३१॥

tvan-māyayāddhā jana īśa khaṇḍito
yad anyad āśāsta ṛtātmano 'budhaḥ
yathā cared bāla-hitaṁ pitā svayaṁ
tathā tvam evārhasi naḥ samīhitum

tvat—Vossa; *māyayā*—pela energia ilusória; *addhā*—decerto; *janaḥ*—as pessoas em geral; *īśa*—ó meu Senhor; *khaṇḍitaḥ*—separado; *yat*—porque; *anyat*—outro; *āśāste*—eles desejam; *ṛta*—verdadeira; *ātmanaḥ*—do eu; *abudhaḥ*—sem a compreensão adequada; *yathā*—como; *caret*—se ocuparia em; *bāla-hitam*—o bem-estar do filho; *pitā*—o pai; *svayam*—pessoalmente; *tathā*—do mesmo modo; *tvam*—Vossa Onipotência; *eva*—decerto; *arhasi naḥ samīhitum*—por favor, atuai em meu benefício.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, devido ■ Vossa energia ilusória, ■ os ■ vivos neste mundo material esqueceram-se de sua posição constitucional verdadeira, e, por ignorância, vivem desejosos de felicidade material sob a forma ■ sociedade, amizade e ■ Portanto, por favor, não façais que ■ receba alguns benefícios materiais de Vós, mas, ■ o pai, que não espera pelo pedido do filho, faz tudo para o benefício do filho, por favor, concedei-me qualquer coisa que julgais ser melhor para mim.

SIGNIFICADO

É dever do filho depender do pai sem pedir nada a ele. O bom filho tem fé que o pai sabe melhor como beneficiá-lo. Do mesmo modo, o devoto puro nada pede ao Senhor para benefício material. Tampouco pede algo para benefício espiritual. O devoto puro é plenamente rendido aos pés de lótus do Senhor, que, por Sua vez, toma conta dele, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.66): *ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo mokṣayiṣyāmi*. O pai sabe das necessidades do filho e as satisfaz, e o Senhor Supremo conhece [illegible] necessidades das entidades vivas e as satisfaz suntuosamente. Portanto, o *Īśopaniṣad* afirma que tudo neste mundo material é completo (*pūrṇam idam*). O problema é que, devido ao esquecimento, as entidades vivas criam exigências desnecessárias e [illegible] enredam em atividades materiais. O resultado é que não há fim para as atividades materiais, vida após vida.

Estamos envolvidos por variedades de entidades vivas, e todos estão enredados em transmigrações e atividades. Para cumprirmos nosso dever, basta rendermo-nos à Suprema Personalidade de Deus e deixá-lO tomar conta de tudo, pois Ele sabe o que é bom para nós.

Portanto, Pṛthu Mahārāja diz ao Senhor que, como pai supremo, Ele pode optar por dar qualquer coisa que considere benéfica para Pṛthu Mahārāja. Esta é a posição perfeita da entidade viva. Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu ensina-nos em Seu *Śikṣāṣṭaka:*

na dhanaṁ na janaṁ na sundarīṁ
kavitāṁ vā jagad-īśa kāmaye
mama janmani janmanīśvare
bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi

"Ó Senhor Todo-Poderoso! Não desejo acumular riquezas, nem desejo desfrutar de belas mulheres, nem quero um grande número de seguidores. Só quero Teu serviço devocional imotivado [illegible] minha vida, nascimento após nascimento."

A conclusão é que o devoto puro não deve aspirar obter algum benefício material do serviço devocional, nem deve se deixar atrair por atividades fruitivas ou especulação filosófica. Ele deve sempre estar ocupado favoravelmente a serviço do Senhor. Esta é [illegible] perfeição máxima da vida.

VERSO 32

मैत्रेय उवाच

इत्यादिराजेन नुतः स विश्वदृक्
तमाह राजन् मयि भक्तिरस्तु ते ।
दिष्ट्येदृशी धीर्मयि ते कृता यया
मायां मदीयां तरति स्म दुस्त्यजाम् ॥३२॥

maitreya uvāca
ity ādi-rājena nutaḥ sa viśva-dṛk
tam āha rājan mayi bhaktir astu te
diṣṭyedṛśī dhīr mayi te kṛtā yayā
māyāṁ madīyāṁ tarati sma dustyajām

maitreyaḥ—Maitreya, o grande sábio; *uvāca*—falou; *iti*—assim; *ādi-rājena*—pelo rei original (Pṛthu); *nutaḥ*—sendo adorado; *saḥ*—Ele (a Suprema Personalidade de Deus); *viśva-dṛk*—o vidente de todo [illegible] universo; *tam*—a ele; *āha*—disse; *rājan*—Meu querido rei; *mayi*—a Mim; *bhaktiḥ*—serviço devocional; *astu*—que seja; *te*—teu; *diṣṭyā*—por boa fortuna; *īdṛśī*—como esta; *dhīḥ*—inteligência; *mayi*—a Mim; *te*—por ti; *kṛtā*—tendo sido executado; *yayā*—pela qual; *māyām*—energia ilusória; *madīyām*—Minha; *tarati*—cruza; *sma*—decerto; *dustyajām*—muito difícil de abandonar.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya prosseguiu, dizendo que o Senhor, [illegible] vidente do universo, após ouvir [illegible] oração de Pṛthu Mahārāja, dirigiu-Se [illegible] rei: Meu querido rei, sê sempre abençoado, ocupando-te em Meu serviço devocional. Somente com tal pureza de propósito, como vejo [illegible] ti mesmo expressares mui inteligentemente, pode alguém [illegible] [illegible] insuperável energia ilusória de māyā.

SIGNIFICADO

Isto também confirma o *Bhagavad-gītā*, onde o Senhor afirma que a energia ilusória é insuperável. Ninguém pode transcender a energia ilusória de *māyā* mediante atividades fruitivas, filosofia especulativa ou *yoga* mística. O único meio de transcender a energia ilusória é o serviço devocional, como o próprio Senhor afirm

mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te (Bg. 7.14). Se alguém quer cruzar o oceano de existência material, não há outra alternativa além de adotar o serviço devocional. O devoto, portanto, não deve importar-se com nenhuma posição material, seja no céu ou no inferno. O devoto puro deve ocupar-se sempre ■ serviço do Senhor, pois esta é sua verdadeira ocupação. Quem simplesmente se mantém fiel a esta posição pode superar ■ estritas leis da natureza material.

VERSO 33

तत्त्वं कुरु मयादिष्टमप्रमत्तः प्रजापते ।
मदादेशकरो लोकः सर्वत्राप्नोति शोभनम् ॥३३॥

tat tvaṁ kuru mayādiṣṭam
apramattaḥ prajāpate
mad-ādeśa-karo lokaḥ
sarvatrāpnoti śobhanam

tat—portanto; *tvam*—tu; *kuru*—faze; *mayā*—por Mim; *ādiṣṭam*—o que é ordenado; *apramattaḥ*—sem ser desorientado; *prajā-pate*—ó senhor dos cidadãos; *mat*—Minha; *ādeśa-karaḥ*—que cumpre a ordem; *lokaḥ*—qualquer pessoa; *sarvatra*—em toda ■ parte; *āpnoti*—obtém; *śobhanam*—toda ■ boa fortuna.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, ó protetor ■ cidadãos, de agora em ■ cumpre Minhas ordens ■ bastante cuidado e não deixes que nada ■ desoriente. Qualquer pessoa que viva ■ maneira, simplesmente cumprindo Minhas ordens fielmente, sempre encontrará boa fortuna em todo o mundo.

SIGNIFICADO

A essência da vida religiosa está ■ cumprir as ordens da Suprema Personalidade de Deus, ■ todo aquele que o faça é perfeitamente religioso. No *Bhagavad-gītā* (18.65), o Supremo Senhor

Kṛṣṇa diz que *man-manā bhava mad-bhaktaḥ:* "Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto." Além disso, o Senhor diz que *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona toda a classe de ocupações materiais e simplesmente rende-te a Mim." (Bg.18.66) Este ■ o princípio básico de religião. Qualquer pessoa que cumpra diretamente tal ordem da Personalidade de Deus é realmente religiosa. As outras pessoas são descritas como farsantes, pois muitas atividades executadas em todo o mundo em nome da religião não são realmente religiosas. Para quem cumpre ■ ordem da Suprema Personalidade de Deus, entretanto, só existe boa fortuna em todo ■ mundo.

VERSO 34

मैत्रेय उवाच
इति वैन्यस्य राजर्षेः प्रतिनन्द्यार्थवद्वचः ।
पूजितोऽनुगृहीत्वैनं गन्तुं चक्रेऽच्युतो मतिम् ॥३४॥

maitreya uvāca
iti vainyasya rājarṣeḥ
pratinandyārthavad vacaḥ
pūjito 'nugṛhītvainaṁ
gantuṁ cakre 'cyuto matim

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou a falar; *iti*—assim; *vainyasya*—do filho do rei Vena (Pṛthu Mahārāja); *rāja-ṛṣeḥ*—do rei santo; *pratinandya*—apreciando; *artha-vat vacaḥ*—as orações, que eram muito significativas; *pūjitaḥ*—sendo adorado; *anugṛhītvā*—abençoando fartamente; *enam*—rei Pṛthu; *gantum*—ir-Se daquele lugar; *cakre*—resolveu; *acyutaḥ*—o Senhor infalível; *matim*—Sua mente.

TRADUÇÃO

O grande santo Maitreya ■ ■ Vidura: A Suprema Personalidade de Deus apreciou amplamente ■ significativas orações de Mahārāja Pṛthu. Assim, após ■ devidamente adorado pelo rei, o Senhor abençoou-o e decidiu partir.

SIGNIFICADO

São muito importantes neste verso as palavras *pratinandyārthavad vacaḥ*, as quais indicam que o Senhor apreciou as orações muito significativas do rei. Quando um devoto ora ao Senhor, não é para pedir benefícios materiais, mas para pedir ao Senhor que mereça o Seu favor; ele ora para que possa continuar ocupado no serviço dos pés de lótus do Senhor, nascimento após nascimento. Portanto, o Senhor Caitanya usa as palavras *mama janmani janmani*, que significam "nascimento após nascimento", pois o devoto nem sequer está interessado em parar a repetição de nascimentos. O Senhor e o devoto aparecem neste mundo material nascimento após nascimento, porém, tais nascimentos são transcendentais. No Quarto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, o Senhor informou a Arjuna que tanto Ele quanto Arjuna haviam passado por muitos e muitos nascimentos anteriormente, mas o Senhor lembrava-Se de todos os Seus, ao passo que Arjuna os havia esquecido. O Senhor e Seus devotos íntimos aparecem muitas vezes para cumprir a missão do Senhor, mas, como semelhantes nascimentos são transcendentais, eles não são acompanhados pelas condições miseráveis de um nascimento material, sendo, portanto, chamados de *divya*, transcendentais.

É preciso entender o nascimento transcendental do Senhor e do devoto. O propósito de o Senhor nascer é estabelecer o serviço devocional, que é o sistema perfeito de religião, e o propósito do nascimento de um devoto é difundir o mesmo sistema de religião, ou o culto de *bhakti*, em todo o mundo. Pṛthu Mahārāja era uma encarnação do poder do Senhor para espalhar o culto de *bhakti*, e o Senhor abençoou-o para que permanecesse fixo em sua posição. Assim, quando o rei recusou-se a aceitar qualquer bênção material, o Senhor apreciou muito esta recusa. Outra palavra significativa neste verso é *acyuta*, que significa "infalível". Embora o Senhor apareça neste mundo material, não deve jamais ser considerado uma das almas condicionadas, que são todas falíveis. Ao aparecer, o Senhor permanece em Sua posição constitucional, não contaminada pelos modos da natureza material, e por isso, na *Bhagavad-gītā*, o Senhor expressa a qualidade de Seu aparecimento como *ātma-māyayā*, "realizado pela potência interna". Por ser infalível, o Senhor não é forçado pela natureza material a nascer neste mundo material. Ele aparece a fim de restabelecer a ordem perfeita dos

princípios religiosos e a fim de eliminar a influência demoníaca na sociedade humana.

VERSOS 35—36

देवर्षिपितृगन्धर्वसिद्धचारणपन्नगाः ।
किन्नराप्सरसो मर्त्याः खगा भूतान्यनेकशः ॥३५॥
यज्ञेश्वरधिया राज्ञा वाग्वित्ताञ्जलिभक्तितः ।
सभाजिता ययुः सर्वे वैकुण्ठानुगतास्ततः ॥३६॥

devarṣi-pitṛ-gandharva-
siddha-cāraṇa-pannagāḥ
kinnarāpsaraso martyāḥ
khagā bhūtāny anekaśaḥ

yajñeśvara-dhiyā rājñā
vāg-vittāñjali-bhaktitaḥ
sabhājitā yayuḥ sarve
vaikuṇṭhānugatās tataḥ

deva—os semideuses; *ṛṣi*—os grandes sábios; *pitṛ*—habitantes de Pitṛloka; *gandharva*—habitantes de Gandharvaloka; *siddha*—habitantes de Siddhaloka; *cāraṇa*—habitantes de Cāraṇaloka; *pannagāḥ*—habitantes dos planetas onde vivem as serpentes; *kinnara*—habitantes dos planetas Kinnara; *apsarasaḥ*—habitantes de Apsaroloka; *martyāḥ*—habitantes dos planetas terrestres; *khagāḥ*—pássaros; *bhūtāni*—outras entidades vivas; *anekaśaḥ*—muitas; *yajña-īśvara-dhiyā*—com a inteligência perfeita de considerá-los como parte integrante do Senhor Supremo; *rājñā*—pelo rei; *vāk*—com palavras doces; *vitta*—riqueza; *añjali*—com as mãos postas; *bhaktitaḥ*—em espírito de serviço devocional; *sabhājitāḥ*—sendo devidamente adorado; *yayuḥ*—foram-se; *sarve*—todos; *vaikuṇṭha*—da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu; *anugatāḥ*—seguidores; *tataḥ*—daquele lugar.

TRADUÇÃO

O rei Pṛthu adorou os semideuses, os grandes sábios, os habitantes de Pitṛloka, os habitantes de Gandharvaloka e os de

Siddhaloka, Cāraṇaloka, Pannagaloka, Kinnaraloka, Apsaroloka, dos planetas terrestres e dos planetas pássaros. Adorou, também, muitas outras entidades vivas que apresentaram sacrifício. Com mãos postas, ele adorou-os todos, bem como Suprema Personalidade de Deus associados pessoais Senhor, oferecendo-lhes palavras doces e riqueza quanta possível. Após função, todos regressaram a respectivas moradas, seguindo passos do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Na moderna sociedade supostamente científica prevalece idéia de que não há vida em outros planetas, mas que somente nesta Terra existem entidades vivas com inteligência e conhecimento científico. Os textos védicos, entretanto, não aceitam esta teoria tola. Os seguidores da sabedoria védica têm plena noção de vários planetas habitados por uma variedade de entidades vivas, tais como os semideuses, os sábios, os Pitās, os Gandharvas, os Pannagas, Kinnaras, os Cāraṇas, os Siddhas e as Apsarās. Os *Vedas* informam que em todos os planetas — não apenas dentro deste céu material, como também no céu espiritual — há variedades de entidades vivas. Embora todas estas entidades vivas tenham mesma natureza espiritual, sendo qualitativamente iguais à Suprema Personalidade de Deus, elas têm variedades de corpos devido ao fato de a alma espiritual ser corporificada pelos oito elementos materiais, a saber, terra, água, fogo, ar, céu, mente, inteligência e falso ego. No mundo espiritual, contudo, não existe semelhante distinção entre o corpo e o corporificado. No mundo material, manifestam-se aspectos distintivos em diferentes classes de corpos nos diversos planetas. A literatura védica dá-nos plena informação de que em cada um dos planetas, tanto os materiais quanto os espirituais, existem entidades vivas de inteligência variada. A Terra é um dos planetas do sistema planetário Bhūrloka. Há seis sistemas planetários acima de Bhūrloka sete sistemas planetários abaixo dele. Portanto, o universo inteiro é conhecido como *caturdaśa-bhuvana*, indicando que ele tem catorze diferentes sistemas planetários. Além dos sistemas planetários existentes no céu material, há outro céu, conhecido como *paravyoma*, ou céu espiritual, onde os planetas são espirituais. Os habitantes desses planetas ocupam-se em variedades de serviço amoroso à Suprema Personalidade de Deus, as quais

incluem diferentes *rasas*, ou relações, a saber, *dāsya-rasa*, *sakhya-rasa*, *vātsalya-rasa*, *mādhurya-rasa* e, acima de todas, *parakīya-rasa*. Esta *parakīya-rasa*, ou amor extraconjugal, prevalece em Kṛṣṇaloka, onde vive o Senhor Kṛṣṇa. Este planeta também é chamado Goloka Vṛndāvana, e, embora o Senhor Kṛṣṇa viva lá perpetuamente, Ele também Se expande em milhões e trilhões de formas. Sob uma de tais formas, Ele aparece neste planeta material, num local específico conhecido como Vṛndāvana-dhāma, onde Ele manifesta Seus passatempos originais de Goloka Vṛndāvana-dhāma no céu espiritual a fim de atrair as almas condicionadas de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 37

भगवानपि राजर्षेः सोपाध्यायस्य चाच्युतः ।
हरन्निव मनोऽमुष्य स्वधाम प्रत्यपद्यत ॥३७॥

bhagavān api rājarṣeḥ
sopādhyāyasya cācyutaḥ
harann iva mano 'muṣya
sva-dhāma pratyapadyata

bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; *api*—também; *rāja-ṛṣeḥ*—do rei santo; *sa-upādhyāyasya*—juntamente com todos os sacerdotes; *ca*—também; *acyutaḥ*—o Senhor infalível; *haran*—cativando; *iva*—de fato; *manaḥ*—a mente; *amuṣya*—dele; *sva-dhāma*—à Sua morada; *pratyapadyata*—regressou.

TRADUÇÃO

A infalível Suprema Personalidade de Deus, tendo cativado mentes do rei e dos sacerdotes ali presentes, regressou Sua morada no céu espiritual.

SIGNIFICADO

Por ser plenamente espiritual, a Suprema Personalidade de Deus pode descer do céu espiritual sem mudar de corpo, e deste modo Ele é conhecido como *acyuta*, ou infalível. Entretanto, quando uma entidade viva cai no mundo material, ela é forçada aceitar um corpo material, e por isso, sob sua corporificação material, não

pode ser chamada de *acyuta*. Por cair de sua verdadeira ocupação ■ serviço do Senhor, a entidade viva obtém um corpo material para sofrer ou tentar desfrutar nas miseráveis condições de vida material. Portanto, ■ entidade viva caída é *cyuta*, ■ passo que o Senhor é chamado de *acyuta*. O Senhor resultou atrativo para todos — não só para o rei mas também para a ordem sacerdotal, tão apegada ■ realização de rituais védicos. Como o Senhor é todo-atrativo, Ele chama-Se Kṛṣṇa, ou seja, "Aquele que atrai ■ todos". O Senhor apareceu na arena sacrificatória de Mahārāja Pṛthu como Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, que é uma expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa. Ele ■ a segunda encarnação de Kāraṇodakaśāyī Viṣṇu, que é a origem da criação material ■ que Se expande como Garbhodakaśāyī Viṣṇu, ■ qual entra em cada um dos universos. Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu é ■ dos *puruṣas* que controlam os modos materiais da natureza.

VERSO 38

अदृष्टाय नमस्कृत्य नृपः सन्दर्शितात्मने ।
अव्यक्ताय च देवानां देवाय स्वपुरं ययौ ॥३८॥

adṛṣṭāya namaskṛtya
nṛpaḥ sandarśitātmane
avyaktāya ca devānāṁ
devāya sva-puraṁ yayau

adṛṣṭāya—àquele que está além do alcance da visão material; *namaḥ-kṛtya*—prestando reverências; *nṛpaḥ*—o rei; *sandarśita*—revelou; *ātmane*—à Alma Suprema; *avyaktāya*—que está além da manifestação do mundo material; *ca*—também; *devānām*—dos semideuses; *devāya*—ao Senhor Supremo; *sva-puram*—à sua própria casa; *yayau*—retornou.

TRADUÇÃO

Então, o rei Pṛthu prestou ■ respeitosas reverências ■ Suprema ■ Personalidade de Deus, que é o Senhor Supremo ■ todos ■ semideuses. Apesar ■ não ■ um objeto de visão material, o Senhor revelou-Se ■ olhos de Mahārāja Pṛthu. Após prestar reverências ■ Senhor, ■ rei retornou ■ ■ lar.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo não é visível aos olhos materiais, porém, quando os sentidos materiais são empregados no transcendental serviço amoroso ao Senhor ■ são assim purificados, o Senhor revela-Se à visão do devoto. *Avyakta* significa "imanifesto". Embora o mundo material seja criação da Suprema Personalidade de Deus, Ele não Se manifesta ■ olhos materiais. Mahārāja Pṛthu, contudo, desenvolveu olhos espirituais através de seu serviço devocional puro. Descreve-se o Senhor aqui, portanto, como *sandarśitātmā*, pois Ele Se revela à visão do devoto, apesar de não ser visível aos olhos comuns.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O aparecimento do Senhor Viṣṇu na arena de sacrifício de Mahārāja Pṛthu."*

CAPÍTULO VINTE E UM

Instruções de Mahārāja Pṛthu

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
मौक्तिकैः कुसुमस्रग्भिर्दुकूलैः स्वर्णतोरणैः ।
महासुरभिभिर्धूपैर्मण्डितं तत्र तत्र वै ॥ १ ॥

maitreya uvāca
mauktikaiḥ kusuma-sragbhir
dukūlaiḥ svarṇa-toraṇaiḥ
mahā-surabhibhir dhūpair
maṇḍitaṁ tatra tatra vai

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou a falar; *mauktikaiḥ*—com pérolas; *kusuma*—de flores; *sragbhiḥ*—com guirlandas; *dukūlaiḥ*—tecidos; *svarṇa*—dourados; *toraṇaiḥ*—com portões; *mahā-surabhibhiḥ*—muito perfumada; *dhūpaiḥ*—com incenso; *maṇḍitam*—decorada; *tatra tatra*—toda ■ parte; *vai*—decerto.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya disse ■ Vidura: Ao entrar o rei ■ ■ cidade, ela ■ mui ■ decorada para recebê-lo com pérolas, guirlandas de flores, belos tecidos ■ portões dourados, e toda ■ cidade estava perfumada com incenso muito fragrante.

SIGNIFICADO

A verdadeira opulência provém de dádivas naturais tais como ouro, prata, pérolas, pedras preciosas, flores frescas, árvores e tecidos de seda. Assim, ■ civilização védica recomenda opulência e decoração com essas dádivas naturais da Suprema Personalidade de Deus. Essa opulência imediatamente muda as condições mentais, e toda ■ atmosfera espiritualiza-se. A capital do rei Pṛthu foi enfeitada com essas decorações muito opulentas.

VERSO 2

चन्दनागुरुतोयार्द्ररथ्याचत्वरमार्गवत् ।
पुष्पाक्षतफलैस्तोक्मैर्लाजैरर्चिर्भिरर्चितम् ॥ २ ॥

candanāguru-toyārdra-
rathyā-catvara-mārgavat
puṣpākṣata-phalais tokmair
lājair arcirbhir arcitam

candana—sândalo; *aguru*—um tipo de erva fragrante; *toya*—a água de; *ārdra*—borrifado com; *rathyā*—um caminho destinado ■ quadrigas; *catvara*—pequenos parques; *mārgavat*—veredas; *puṣpa*—flores; *akṣata*—frescas; *phalaiḥ*—pelas frutas; *tokmaiḥ*—minerais; *lājaiḥ*—cereais molhados; *arcirbhiḥ*—por lamparinas; *arcitam*—decorada.

TRADUÇÃO

Com perfume destilado de sândalo ■ da erva aguru borrifou-se tudo: ■ veredas, ■ estradas e ■ pequenos parques por toda a cidade, e, em toda ■ parte, havia decorações de frutas frescas, flores, cereais molhados, vários minerais e lamparinas, tudo oferecido como parafernália auspiciosa.

VERSO 3

सवृन्दैः कदलीस्तम्भैः पूगपोतैः परिष्कृतम् ।
तरुपल्लवमालाभिः सर्वतः समलंकृतम् ॥ ३ ॥

savṛndaiḥ kadalī-stambhaiḥ
pūga-potaiḥ pariṣkṛtam
taru-pallava-mālābhiḥ
sarvataḥ samalaṅkṛtam

sa-vṛndaiḥ—juntamente com frutas e flores; *kadalī-stambhaiḥ*—pelos caules de bananeiras; *pūga-potaiḥ*—por grupos de animais novos e por procissões de elefantes; *pariṣkṛtam*—muito bem limpa; *taru*—plantas novas; *pallava*—folhas novas de mangueiras; *mālābhiḥ*—por guirlandas; *sarvataḥ*—toda a parte; *samalaṅkṛtam*—muito bem decorada.

TRADUÇÃO

Nos cruzamentos das ■ havia cachos de frutas ■ ramalhetes de flores, bem como caules de bananeiras ■ ■ de noz de betel. Todas ■ decorações dispostas ■ toda ■ parte tornavam tudo muito atrativo.

VERSO 4

प्रजास्तं दीपबलिभिः सम्भृताशेषमङ्गलैः ।
अभीयुर्मृष्टकन्याश्च मृष्टकुण्डलमण्डिताः ॥ ४ ॥

prajās taṁ dīpa-balibhiḥ
sambhṛtāśeṣa-maṅgalaiḥ
abhīyur mṛṣṭa-kanyāś ca
mṛṣṭa-kuṇḍala-maṇḍitāḥ

prajāḥ—cidadãos; *tam*—a ele; *dīpa-balibhiḥ*—com lamparinas; *sambhṛta*—equipados com; *aśeṣa*—ilimitados; *maṅgalaiḥ*—artigos auspiciosos; *abhiyuḥ*—adiantaram-se para dar as boas-vindas; *mṛṣṭa*—com belo brilho corpóreo; *kanyāḥ ca*—e mocinhas solteiras; *mṛṣṭa*—colidindo com; *kuṇḍala*—brincos; *maṇḍitāḥ*—estando adornados com.

TRADUÇÃO

Quando ■ rei atravessou o portão da cidade, todos os cidadãos receberam-no ■ muitos artigos auspiciosos como lamparinas, flores ■ iogurte. ■ rei também foi recebido por muitas e lindas mocinhas solteiras, cujos corpos estavam adornados com vários enfeites, especialmente ■ brincos que tilintavam uns contra ■ outros.

SIGNIFICADO

O oferecimento de produtos naturais tais como nozes de betel, bananas, trigo recém-colhido, arroz, iogurte ■ vermelhão, transportados pelos cidadãos e espalhados por toda a cidade, são artigos muito auspiciosos, segundo a civilização védica, para ■ recepção de um visitante importante tal como um noivo, rei ou mestre espiritual. Da mesma forma, é auspiciosa uma recepção de boas-vindas

oferecida por mocinhas solteiras que são limpas interna ■ externamente e se vestem com boas roupas ■ adornos. *Kumārī*, ou mocinhas solteiras que não foram tocadas por qualquer pessoa do sexo oposto, são membros auspiciosos da sociedade. Mesmo hoje em dia, ■ sociedade hindu, as famílias mais conservadoras não permitem que mocinhas solteiras saiam livremente ou se misturem com rapazes. Elas são protegidas com muito cuidado pelos pais enquanto solteiras. Após ■ casamento, são protegidas por seus jovens esposos. E, quando ficam idosas, são protegidas por seus filhos. Assim protegidas, as mulheres, como uma classe, permanecem sempre uma auspiciosa fonte de energia para o homem.

VERSO ■

शङ्खदुन्दुभिघोषेण ब्रह्मघोषेण चर्त्विजाम् ।
विवेश भवनं वीरः स्तूयमानो गतस्मयः ॥ ५ ॥

śaṅkha-dundubhi-ghoṣeṇa
brahma-ghoṣeṇa cartvijām
viveśa bhavanaṁ vīraḥ
stūyamāno gata-smayaḥ

śaṅkha—búzios; *dundubhi*—timbales; *ghoṣeṇa*—pelo som de; *brahma*—védico; *ghoṣeṇa*—canto; *ca*—também; *ṛtvijām*—dos sacerdotes; *viveśa*—entrou; *bhavanam*—no palácio; *vīraḥ*—o rei; *stūyamānaḥ*—sendo adorado; *gata-smayaḥ*—sem orgulho.

TRADUÇÃO

Quando o rei entrou no palácio, búzios ■ timbales ressoaram, sacerdotes ■ ■ védicos ■ recitadores profissionais ofe- ■ diferentes orações. Mas, apesar de toda ■ cerimônia para dar-lhe ■ boas-vindas, o rei não ■ sentiu nem um pouco orgulhoso.

SIGNIFICADO

A recepção dada ao rei era cheia de opulências, todavia, ele não ficou orgulhoso. Afirma-se, portanto, que as grandes personalidades, poderosas e opulentas, nunca ficam orgulhosas, e dá-se o exemplo de uma árvore cheia de frutos e flores que não permanece

ereta, orgulhosamente, mas, ■ contrário, pende para baixo, mostrando submissão. Tal é o sinal do maravilhoso caráter de grandes personalidades.

VERSO 6

पूजितः पूजयामास तत्र तत्र महायशाः ।
पौराञ्जानपदांस्तांस्तान् प्रीतः प्रियवरप्रदः ॥ ६ ॥

pūjitaḥ pūjayām āsa
tatra tatra mahā-yaśāḥ
paurāñ jānapadāṁs tāṁs tān
prītaḥ priya-vara-pradaḥ

pūjitaḥ—sendo adorado; *pūjayām āsa*—ofereceram adoração; *tatra tatra*—aqui e ali; *mahā-yaśāḥ*—com um passado de grandes atividades; *paurān*—os homens nobres da cidade; *jāna-padān*—cidadãos comuns; *tān tān*—dessa maneira; *prītaḥ*—estando satisfeito; *priya-vara-pradaḥ*—estava pronto ■ oferecer-lhes todas as bênçãos.

TRADUÇÃO

Tanto ■ cidadãos importantes quanto os cidadãos ■ deram ■ sinceras boas-vindas ao rei, ■ ele também concedeu-lhes ■ bênçãos que desejavam.

SIGNIFICADO

Reis responsáveis sempre foram acessíveis ■ seus cidadãos. De um modo geral, ■ cidadãos, importantes ou comuns, aspiravam todos ■ ver o rei e receber suas bênçãos. O rei sabia disto, e por isso, sempre que se encontrava com os cidadãos, imediatamente satisfazia ■ desejos ■ mitigava seus pesares. À luz desses relacionamentos, uma monarquia responsável é melhor do que um governo supostamente democrático, que não ■ sente responsável em mitigar ■ padecimentos dos cidadãos, incapazes de se encontrarem pessoalmente com o líder executivo supremo. Em monarquias responsáveis, os cidadãos não tinham queixas contra o governo, e, mesmo que as tivessem, podiam aproximar-se diretamente do rei para imediatamente verem satisfeitas as ■ necessidades.

VERSO 7

एवमादीन्यनवद्यचेष्टितः
कर्माणि भूयांसि महान्महत्तमः ।
कुर्वन् शशासावनिमण्डलं यशः
स्फीतं निधायारुरुहे परं पदम् ॥ ७ ॥

sa evam ādīny anavadya-ceṣṭitaḥ
karmāṇi bhūyāṁsi mahān mahattamaḥ
kurvan śaśāsāvani-maṇḍalaṁ yaśaḥ
sphītaṁ nidhāyāruruhe paraṁ padam

saḥ—rei Pṛthu; *evam*—assim; *ādīni*—desde começo; *anavadya*—magnânimo; *ceṣṭitaḥ*—realizando vários trabalhos; *karmāṇi*—trabalho; *bhūyāṁsi*—repetidamente; *mahān*—grande; *mahat-tamaḥ*—maior que o maior; *kurvan*—realizando; *śaśāsa*—governou; *avani-maṇḍalam*—a superfície da Terra; *yaśaḥ*—reputação; *sphītam*—muito difundida; *nidhāya*—alcançando; *āruruhe*—foi elevado; *param padam*—aos pés de lótus do Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

O rei Pṛthu maior que maiores almas e portanto adorável para todos. Ele realizou muitas atividades gloriosas governando a extensão do mundo e sempre magnânimo. Após alcançar tão grande uma reputação que espalhava por todo o universo, ele finalmente obteve os pés lótus Suprema Personalidade Deus.

SIGNIFICADO

Um rei ou líder executivo responsável tem muitos deveres de grande responsabilidade para cumprir no governo dos cidadãos. O dever mais importante do monarca ou do governo realizar vários sacrifícios, conforme prescrevem os textos védicos. O próximo dever do rei é cuidar para que todos os cidadãos cumpram os deveres prescritos de sua comunidade em particular. É dever do rei cuidar para que todos cumpram perfeitamente os deveres prescritos para divisões *varṇa* *āśrama* da sociedade. Além disso, como o rei Pṛthu exemplificou, o rei deve cultivar terra para maior produção possível de grãos alimentícios.

Há diferentes classes de grandes personalidades —algumas grandes personalidades são no grau positivo, outras no comparativo e outras superlativo — mas o rei Pṛthu excedeu todas elas. Portanto, ele é descrito aqui como *mahat-tamaḥ*, maior que o maior. Mahārāja Pṛthu era um *kṣatriya*, e cumpriu seus deveres de *kṣatriya* perfeitamente. Do mesmo modo, os *brāhmaṇas*, *vaiśyas* e *śūdras* podem desempenhar seus respectivos deveres perfeitamente e assim, no finzinho da vida, serem promovidos ao mundo transcendental, que chama *paraṁ padam*. Só é possível alcançar *paraṁ padam*, ou os planetas Vaikuṇṭha, através do serviço devocional. A região do Brahman impessoal também é chamada *paraṁ padam*, mas, não ser que apeguemos Personalidade de Deus, somos forçados cair novamente da posição *paraṁ padam* impessoal ao mundo material. Afirma-se, portanto, que *āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ:* os impersonalistas esforçam-se mui arduamente para alcançar *paraṁ padam*, ou o *brahmajyoti* impessoal, mas, infelizmente, estando desprovidos de uma relação com a Suprema Personalidade de Deus, eles caem de novo no mundo material. Se alguém voa no espaço exterior, pode subir muito alto, mas, a menos que alcance algum planeta, tem que retornar Terra. Do mesmo modo, como os impersonalistas que alcançam o *paraṁ padam* do *brahmajyoti* impessoal não entram nos planetas Vaikuṇṭha, eles descem de novo este mundo material, onde se refugiam em dos planetas materiais. Mesmo que alcancem Brahmaloka, ou Satyaloka, todos esses planetas estão situados no mundo material.

VERSO 8

सूत उवाच
तदादिराजस्य यशो विजृम्भितं
गुणैरशेषैर्गुणवत्सभाजितम् ।
क्षत्ता महाभागवतः सदस्पते
कौषारविं प्राह गृणन्तमर्चयन् ॥ ८ ॥

sūta uvāca
tad ādi-rājasya yaśo vijṛmbhitaṁ
guṇair aśeṣair guṇavat-sabhājitam

kṣattā mahā-bhāgavataḥ sadaspate
kauṣāraviṁ prāha gṛṇantam arcayan

sūtaḥ uvāca—Sūta Gosvāmī disse; *tat*—esta; *ādi-rājasya*—do rei original; *yaśaḥ*—reputação; *vijṛmbhitam*—altamente qualificado; *guṇaiḥ*—por qualidades; *aśeṣaiḥ*—ilimitadas; *guṇa-vat*—adequadamente; *sabhājitam*—sendo louvado; *kṣattā*—Vidura; *mahā-bhāgavataḥ*—o grande e santo devoto; *sadaḥ-pate*—líder dos grandes sábios; *kauṣāravim*—a Maitreya; *prāha*—disse; *gṛṇantam*—enquanto falava; *arcayan*—prestando ■ mais respeitosas reverências.

TRADUÇÃO

Sūta Gosvāmī prosseguiu: Ó Śaunaka, ■ dos grandes sábios, após ouvir Maitreya falar sobre as diversas atividades do rei Pṛthu, o rei original, que era plenamente qualificado, glorioso e amplamente louvado em todo o mundo, Vidura, o grande devoto, adorou Maitreya Ṛṣi com muita submissão ■ perguntou-lhe o seguinte:

VERSO 9

विदुर उवाच
सोऽभिषिक्तः पृथुर्विप्रैर्लब्धाशेषसुरार्हणः ।
बिभ्रत् स वैष्णवं तेजो बाह्वोर्याभ्यां दुदोह गाम् ॥९॥

vidura uvāca
so 'bhiṣiktaḥ pṛthur viprair
labdhāśeṣa-surārhaṇaḥ
bibhrat ■ vaiṣṇavaṁ tejo
bāhvor yābhyāṁ dudoha gām

viduraḥ uvāca—Vidura disse; *saḥ*—ele (rei Pṛthu); *abhiṣiktaḥ*—quando elevado ao trono; *pṛthuḥ*—rei Pṛthu; *vipraiḥ*—pelos grandes sábios ■ *brāhmaṇas; labdha*—obteve; *aśeṣa*—inúmeros; *sura-arhaṇaḥ*—presentes dos semideuses; *bibhrat*—expandindo; *saḥ*—ele; *vaiṣṇavam*—que recebeu através do Senhor Viṣṇu; *tejaḥ*—força; *bāhvoḥ*—braços; *yābhyām*—com os quais; *dudoha*—explorou; *gām*—a Terra.

TRADUÇÃO

Vidura disse: Meu querido brāhmaṇa Maitreya, ■ muito edificante inteirar-se de ■ o rei Pṛthu foi elevado ■ trono pelos grandes sábios ■ brāhmaṇas. Todos os semideuses deram-lhe inúmeros presentes, ■ ele também expandiu ■ influência ao receber força pessoalmente ■ Senhor Viṣṇu. Assim, ele desenvolveu muito ■ Terra.

SIGNIFICADO

Como Pṛthu Mahārāja era uma encarnação dotada de poder do Senhor Viṣṇu ■ era naturalmente um grande devoto Vaiṣṇava do Senhor, todos os semideuses estavam satisfeitos com ele e deram-lhe diferentes presentes para ajudá-lo no exercício do poder real, e os grandes sábios e pessoas santas também reuniram-se em sua coroação. Assim abençoado por eles, ele governou a Terra e explorou seus recursos para a maior satisfação do povo. Isto já foi explicado nos capítulos anteriores, que tratam das atividades do rei Pṛthu. Como ficará evidente no verso seguinte, todo o líder executivo do estado deve seguir os passos de Mahārāja Pṛthu ao governar seu reino. Independentemente de o chefe executivo ser rei ou presidente, ou de o governo ser monárquico ou democrático, este processo é tão perfeito que, se for seguido, todos tornar-se-ão felizes, e assim será muito fácil para todos prestar serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 10

को न्वस्य कीर्तिं न शृणोत्यभिज्ञो
यद्विक्रमोच्छिष्टमशेषभूपाः ।
लोकाः सपाला उपजीवन्ति काम-
मद्यापि तन्मे वद कर्म शुद्धम् ॥१०॥

ko nv asya kīrtiṁ na śṛṇoty abhijño
yad-vikramocchiṣṭam aśeṣa-bhūpāḥ
lokāḥ sa-pālā upajīvanti kāmam
adyāpi ■ me vada karma śuddham

kaḥ—quem; *nu*—mas; *asya*—rei Pṛthu; *kīrtim*—atividades gloriosas; [illegible] *śṛṇoti*—não ouve; *abhijñaḥ*—inteligente; *yat*—sua; *vikrama*—bravura; *ucchiṣṭam*—restos; *aśeṣa*—inúmeros; *bhūpāḥ*—reis; *lokāḥ*—planetas; *sa-pālāḥ*—com seus semideuses; *upajīvanti*—ganham a subsistência; *kāmam*—objetos desejados; *adya api*—até isto; *tat*—isto; *me*—a mim; *vada*—por favor, fala; *karma*—atividades; *śuddham*—auspiciosas.

TRADUÇÃO

Pṛthu Mahārāja era tão grandioso [illegible] [illegible] atividades e magnânimo [illegible] [illegible] método [illegible] governar que todos [illegible] reis e semideuses dos vários planetas ainda seguem [illegible] passos. Quem, então, não procurará ouvir sobre suas gloriosas atividades? Desejo ouvir cada vez mais sobre Pṛthu Mahārāja porque [illegible] atividades são muito piedosas e auspiciosas.

SIGNIFICADO

Ouvindo repetidas vezes sobre Pṛthu Mahārāja, [illegible] santo Vidura tencionava estabelecer um exemplo para os reis e chefes executivos comuns, que devem sentir-se inclinados a ouvir repetidamente sobre as atividades de Pṛthu Mahārāja a fim de também serem capazes de governar seus reinos ou estados mui lealmente, para a paz [illegible] prosperidade do povo. Infelizmente, no momento atual, ninguém se importa em ouvir sobre Mahārāja Pṛthu ou em seguir seus passos; portanto, nenhuma nação no mundo é feliz ou progressiva na compreensão espiritual, embora esta seja [illegible] única meta ou objetivo da vida humana.

VERSO 11

मैत्रेय उवाच
गङ्गायमुनयोर्नद्योरन्तराक्षेत्रमावसन् ।
आरब्धानेव बुभुजे भोगान् पुण्यजिहासया ॥११॥

maitreya uvāca
gaṅgā-yamunayor nadyor
antarā kṣetram āvasan
ārabdhān eva bubhuje
bhogān puṇya-jihāsayā

maitreyaḥ uvāca—o grande santo Maitreya disse; *gaṅgā*—o rio Ganges; *yamunayoḥ*—do rio Yamunā; *nadyoḥ*—dos dois rios; *antarā*—entre; *kṣetram*—a terra; *āvasan*—vivendo ali; *ārabdhān*—destinada; *eva*—como; *bubhuje*—desfrutava; *bhogān*—fortunas; *puṇya*—atividades piedosas; *jihāsayā*—com [illegible] propósito de reduzir.

TRADUÇÃO

O grande sábio [illegible] santo Maitreya disse [illegible] Vidura: Meu querido Vidura, o rei Pṛthu viveu [illegible] região [illegible] [illegible] [illegible] grandes rios Ganges e Yamunā. Por [illegible] muito opulento, parecia que estava desfrutando da fortuna [illegible] ele [illegible] [illegible] fim de reduzir os resultados [illegible] [illegible] atividades piedosas passadas.

SIGNIFICADO

Os termos "piedoso" e "ímpio" são aplicáveis apenas em referência às atividades de um ser vivo comum. Porém, Mahārāja Pṛthu era uma encarnação diretamente dotada de poder pelo Senhor Viṣṇu; portanto, ele não estava sujeito às reações de atividades piedosas ou impiedosas. Como já explicamos anteriormente, quando um ser vivo [illegible] especificamente dotado de poder pelo Senhor Supremo para agir com um objetivo em particular, ele chama-se *śaktyāveśa-avatāra*. Pṛthu Mahārāja era, não apenas um *śaktyāveśa-avatāra*, como também um grande devoto. O devoto não está sujeito às reações resultantes de atos passados. O *Brahma-saṁhitā* afirma que *karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām:* [illegible] Suprema Personalidade de Deus anula os resultados de atividades passadas piedosas ou impiedosas dos devotos. As palavras *ārabdhān eva* significam "como que alcançadas mediante atividades passadas", mas, no caso de Pṛthu Mahārāja, não havia possibilidade de reação [illegible] atos passados, [illegible] deste modo [illegible] palavra *eva* [illegible] usada aqui para indicar comparação com [illegible] pessoas comuns. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz: *avajānanti māṁ mūḍhāḥ*. Isto significa que às vezes [illegible] pessoas confundem uma encarnação da Suprema Personalidade de Deus com um homem comum. A Divindade Suprema, Suas encarnações ou Seus devotos podem se fazer passar por homens comuns, mas não devem jamais ser considerados assim. Tampouco deve um homem comum, não apoiado pelas afirmações autorizadas dos *śāstras* e dos *ācāryas*, ser aceito como encarnação ou devoto.

Apoiado na evidência dos *śāstras*, Sanātana Gosvāmī percebeu que o Senhor Caitanya Mahāprabhu era uma encarnação direta de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, embora o Senhor Caitanya nunca tivesse revelado o fato. Portanto, recomenda-se geralmente que não se encare o *ācārya*, ou *guru*, como um homem comum.

VERSO 12

सर्वत्रास्खलितादेशः सप्तद्वीपैकदण्डधृक् ।
अन्यत्र ब्राह्मणकुलादन्यत्राच्युतगोत्रतः ॥१२॥

sarvatrāskhalitādeśaḥ
sapta-dvīpaika-daṇḍa-dhṛk
anyatra brāhmaṇa-kulād
anyatrācyuta-gotrataḥ

sarvatra—toda a parte; *askhalita*—irrevogável; *ādeśaḥ*—ordem; *sapta-dvīpa*—sete ilhas; *eka*—um; *daṇḍa-dhṛk*—o governante que porta o cetro; *anyatra*—exceto; *brāhmaṇa-kulāt*—*brāhmaṇas* [illegible] pessoas santas; *anyatra*—exceto; *acyuta-gotrataḥ*—descendentes da Suprema Personalidade de Deus (Vaiṣṇavas).

TRADUÇÃO

Mahārāja Pṛthu [illegible] um rei [illegible] rival e possuía o cetro para governar todas as sete [illegible] [illegible] superfície do globo. Ninguém podia desobedecer às [illegible] ordens irrevogáveis, [illegible] exceção das pessoas santas, dos brāhmaṇas [illegible] dos descendentes da Suprema Personalidade de Deus [os Vaiṣṇavas].

SIGNIFICADO

Sapta-dvīpa refere-se às sete grandes ilhas ou continentes na superfície do globo: (1) Ásia, (2) Europa, (3) África, (4) América do Norte, (5) América do Sul, (6) Austrália e (7) Oceania. Na era moderna, [illegible] pessoas têm a impressão de que, durante o período védico ou as eras pré-históricas, os Estados Unidos e muitas outras partes do mundo não haviam sido descobertas, [illegible] isto não é assim. Pṛthu Mahārāja governou o mundo inteiro milhares de anos antes da dita era pré-histórica, e aqui menciona-se claramente que naqueles dias todas as diferentes partes do mundo eram, não

somente conhecidas, mas também governadas por um só rei, Mahārāja Pṛthu. O país onde Pṛthu Mahārāja residia deve ter sido [illegible] Índia, porque se afirma no décimo-primeiro verso deste capítulo que ele vivia no trecho de terra entre os rios Ganges e Yamunā. Este trecho de terra, que se chama Brahmāvarta, consiste naquilo que é conhecido na era moderna como as regiões do Punjab e do norte da Índia. Fica evidente que os reis da Índia outrora governaram todo o mundo e que sua cultura [illegible] védica.

A palavra *askhalita* indica que ninguém em todo o mundo podia desobedecer às ordens do rei. Semelhantes ordens, contudo, nunca eram ditadas para controlar pessoas santas ou os descendentes da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. O Senhor Supremo é conhecido como Acyuta, [illegible] o Senhor Kṛṣṇa é chamado assim por Arjuna no *Bhagavad-gītā* (*senayor ubhayor madhye rathaṁ sthāpaya me 'cyuta*). *Acyuta* refere-se àquele que não cai por nunca ser influenciado pelos modos da natureza material. Ao cair de sua posição original [illegible] mundo material, a entidade viva torna-se *cyuta*, o que significa que ela se esquece de sua relação com Acyuta. Na verdade, toda a entidade viva é parte integrante, ou filha, da Suprema Personalidade de Deus. Ao ser influenciada pelos modos da natureza material, [illegible] entidade viva [illegible] esquece desta relação e pensa em termos de diferentes espécies de vida; porém, quando volta novamente à sua consciência original, ela não observa tais designações corpóreas. Indica-se isto no *Bhagavad-gītā* (5.18) através das palavras *paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ*.

As designações materiais criam diferenciação em termos de casta, cor, credo, nacionalidade, etc. Diferentes *gotras*, ou designações familiares, são distinções [illegible] termos do corpo material, mas, quem atinge [illegible] consciência de Kṛṣṇa torna-se de imediato um dos Acyuta-gotras, ou descendentes da Suprema Personalidade de Deus, e assim torna-se transcendental [illegible] todas as considerações de casta, credo, cor e nacionalidade.

Pṛthu Mahārāja não tinha controle sobre *brāhmaṇa-kula*, que [illegible] refere aos acadêmicos eruditos no conhecimento védico, nem sobre os Vaiṣṇavas, que estão acima das considerações do conhecimento védico. Portanto afirma-se:

arcye viṣṇau śilā-dhīr guruṣu nara-matir vaiṣṇave jāti-buddhir
viṣṇor vā vaiṣṇavānāṁ kali-mala-mathane pāda-tīrthe 'mbu-buddhiḥ

śrī-viṣṇor nāmni mantre sakala-kaluṣa-he śabda-sāmānya-buddhir
viṣṇau sarveśvareśe tad-itara-sama-dhīr yasya vā nārakī saḥ

"Pensar que a Deidade no templo é feita de madeira ou pedra, pensar que [illegible] mestre espiritual na sucessão discipular [illegible] um homem comum, pensar que o Vaiṣṇava na Acyuta-gotra pertence a determinada casta ou determinado credo ou pensar que [illegible] *caraṇāmṛta* ou a água do Ganges são águas comuns – estas são características de um habitante do inferno." (*Padma Purāṇa*)

A partir dos fatos apresentados neste verso, parece que a população em geral deve ser controlada por um rei até que chegue [illegible] plataforma de Vaiṣṇavas ou *brāhmaṇas*, que não estão sob o controle de ninguém. *Brāhmaṇa* refere-se àquele que conhece Brahman, ou o aspecto impessoal da Verdade Absoluta, e Vaiṣṇava [illegible] aquele que serve à Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 13

एकदासीन्महासत्रदीक्षा तत्र दिवौकसाम् ।
समाजो ब्रह्मर्षीणां च राजर्षीणां च सत्तम ॥१३॥

ekadāsīn mahā-satra-
dīkṣā tatra divaukasām
samājo brahmarṣiṇāṁ ca
rājarṣiṇāṁ [illegible] sattama

ekadā—certa vez; *āsīt*—fez um voto; *mahā-satra*—grande sacrifício; *dīkṣā*—iniciação; *tatra*—naquela função; *diva-okasām*—dos semideuses; *samājaḥ*—assembléia; *brahma-ṛṣiṇām*—de grandes *brāhmaṇas* santos; *ca*—também; *rāja-ṛṣiṇām*—de grandes reis santos; *ca*—também; *sat-tama*—o maior dos devotos.

TRADUÇÃO

Certa vez, o rei Pṛthu iniciou [illegible] realização de um grandioso sacrifício, [illegible] qual reuniram-se grandes sábios santos, brāhmaṇas, semideuses [illegible] sistemas planetários superiores e grandes reis santos conhecidos [illegible] rājarṣis.

SIGNIFICADO

Neste verso, o ponto mais significativo é que, embora o rei Pṛthu residisse [illegible] Índia, entre os rios Ganges e Yamunā, os semideuses também participaram do grande sacrifício que ele realizou. Isto indica que outrora [illegible] semideuses costumavam vir [illegible] este planeta. Do mesmo modo, grandes personalidades como Arjuna, Yudhiṣṭhira, e muitas outras, costumavam visitar [illegible] sistemas planetários superiores. Assim, havia comunicação interplanetária por intermédio de aeroplanos adequados [illegible] veículos espaciais.

VERSO 14

तस्मिन्नर्हत्सु सर्वेषु स्वर्चितेषु यथार्हतः ।
उत्थितः सदसो मध्ये ताराणामुडुराडिव ॥१४॥

tasminn arhatsu sarveṣu
sv-arciteṣu yathārhataḥ
utthitaḥ sadaso madhye
tārāṇām uḍurāḍ iva

tasmin—naquele grande encontro; *arhatsu*—de todos aqueles que são adoráveis; *sarveṣu*—de todos eles; *su-arciteṣu*—sendo adorados de acordo com suas respectivas posições; *yathā-arhataḥ*—como eles mereciam; *utthitaḥ*—levantou-se; *sadasaḥ*—entre [illegible] membros da assembléia; *madhye*—no meio; *tārāṇām*—das estrelas; *uḍu-rāṭ*—a lua; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Naquela grande assembléia, Mahārāja Pṛthu primeiramente adorou todos [illegible] visitantes respeitáveis [illegible] acordo com [illegible] respectivas posições. Depois disso, ele levantou-se no meio da assembléia, e parecia que a [illegible] cheia havia surgido entre [illegible] estrelas.

SIGNIFICADO

Segundo o sistema védico, [illegible] recepção de grandes e elevadas personalidades, providenciada por Pṛthu Mahārāja naquela grande arena de sacrifício, é muito importante. O primeiro procedimento ao receber visitantes é lavar-lhes os pés, e, segundo consta na literatura védica, certa vez, quando Mahārāja Yudhiṣṭhira realizava

um *rājasūya-yajña*. Kṛṣṇa encarregou-Se de lavar os pés dos visitantes. De forma semelhante, Mahārāja Pṛthu também providenciou a recepção adequada aos semideuses, aos sábios santos, aos *brāhmaṇas* ■ aos grandes reis.

VERSO 15

प्रांशुः पीनायतभुजो गौरः कञ्जारुणेक्षणः ।
सुनासः सुमुखः सौम्यः पीनांसः सुद्विजस्मितः ॥१५॥

prāṁśuḥ pīnāyata-bhujo
gauraḥ kañjāruṇekṣaṇaḥ
sunāsaḥ sumukhaḥ saumyaḥ
pīnāṁsaḥ sudvija-smitaḥ

prāṁśuḥ—muito alto; *pīna-āyata*—cheios e largos; *bhujaḥ*—braços; *gauraḥ*—tez clara; *kañja*—como o lótus; *aruṇa-ikṣaṇaḥ*—com olhos brilhantes como o sol nascendo de manhã; *su-nāsaḥ*—nariz reto; *sumukhaḥ*—com um belo rosto; *saumyaḥ*—de grave estatura corpórea; *pīna-aṁsaḥ*—ombros erguidos; *su*—belo; *dvija*—dentes; *smitaḥ*—sorridente.

TRADUÇÃO

O corpo do rei Pṛthu era alto e robusto, e ■ tez era clara. Seus braços ■ cheios ■ largos ■ seus olhos, brilhantes como o sol nascente. Seu nariz ■ reto, seu rosto muito belo e ■ personalidade grave. Seus dentes estavam belamente assentados em seu rosto sorridente.

SIGNIFICADO

Entre as quatro ordens sociais (*brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras*), os *kṣatriyas*, tanto homens como mulheres, geralmente são muito belos. Como ficará evidente nos versos seguintes, deve-se concluir que, além de as feições corpóreas de Mahārāja Pṛthu serem atrativas, como se descreve aqui, ele também tinha sinais específicos e inteiramente auspiciosos em sua estrutura corpórea.

Como diz o provérbio, "O rosto é o espelho da mente." Nossa constituição mental revela-se através de nossa fisionomia. Os aspectos corpóreos de uma pessoa em particular manifestam-se de

acordo com seus atos passados, pois, segundo seus atos passados, determinam-se ■ futuros aspectos corpóreos — seja ■ sociedade humana, ■ sociedade animal ou na sociedade dos semideuses. Esta é ■ prova da transmigração da alma através de diferentes espécies de corpos.

VERSO 16

व्यूढवक्षा बृहच्छ्रोणिर्वलिवल्गुदलोदरः ।
आवर्तनाभिरोजस्वी काञ्चनोरुरुदग्रपात् ॥१६॥

vyūḍha-vakṣā bṛhac-chroṇir
vali-valgu-dalodaraḥ
āvarta-nābhir ojasvī
kāñcanorur udagra-pāt

vyūḍha—largo; *vakṣāḥ*—peito; *bṛhat-śroṇiḥ*—cintura grossa; *vali*—rugas; *valgu*—muito belas; *dala*—como uma folha de figueira-da-bengala; *udaraḥ*—abdômen; *āvarta*—anelado; *nābhiḥ*—umbigo; *ojasvī*—lustrosas; *kāñcana*—douradas; *uruḥ*—coxas; *udagra-pāt*—peito do pé arqueado.

TRADUÇÃO

O peito de Mahārāja Pṛthu era muito largo, ■ cintura muito grossa, e seu abdômen, enrugado por dobras ■ pele, parecia ■ folha ■ figueira-da-bengala. Seu umbigo ■ anelado e profundo, suas coxas, douradas, ■ ■ peito do pé, arqueado.

VERSO 17

सूक्ष्मवक्रासितस्निग्धमूर्धजः कम्बुकन्धरः ।
महाधने दुकूलाग्र्ये परिधायोपवीय च ॥१७॥

sūkṣma-vakrāsita-snigdha-
mūrdhajaḥ kambu-kandharaḥ

mahā-dhane dukūlāgrye
paridhāyopavīya ca

sūkṣma—muito finos; *vakra*—cacheados; *asita*—negros; *snigdha*—lisos; *mūrdhajaḥ*—cabelos sobre a cabeça; *kambu*—como um búzio; *kandharaḥ*—pescoço; *mahā-dhane*—muito valioso; *dukūla-agrye*—vestido com um *dhotī; paridhāya*—na parte superior do corpo; *upavīya*—colocado como um cordão sagrado; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Os cabelos negros [illegible] lisos sobre a cabeça eram muito finos e cacheados, e [illegible] pescoço, como um búzio, [illegible] decorado com linhas auspiciosas. Ele [illegible] um dhotī muito valioso [illegible] um belo [illegible] na parte superior [illegible] seu corpo.

VERSO [illegible]

व्यञ्जिताशेषगात्रश्रीर्नियमे न्यस्तभूषणः ।
कृष्णाजिनधरः श्रीमान् कुशपाणिःकृतोचितः ॥१८॥

vyañjitāśeṣa-gātra-śrīr
niyame nyasta-bhūṣaṇaḥ
kṛṣṇājina-dharaḥ śrīmān
kuśa-pāṇiḥ kṛtocitaḥ

vyañjita—indicando; *aśeṣa*—inumeráveis; *gātra*—corpórea; *śrīḥ*—beleza; *niyame*—reguladas; *nyasta*—abandonadas; *bhūṣaṇaḥ*—roupas; *kṛṣṇa*—negra; *ajina*—pele; *dharaḥ*—vestindo; *śrīmān*—belo; *kuśa-pāṇiḥ*—tendo grama *kuśa* nos dedos; *kṛta*—realizou; *ucitaḥ*—como [illegible] requerido.

TRADUÇÃO

Conforme Mahārāja Pṛthu se preparava para a realização [illegible] sacrifício, ele ia deixando de lado [illegible] roupas preciosas, e por isso [illegible] natural beleza corpórea tornou-se visível. Era muito agradável vê-lo vestindo-se com pele de veado negra e usando um anel [illegible] grama kuśa no dedo, pois, isto aumentava [illegible] beleza natural [illegible] seu corpo. Parece que Mahārāja Pṛthu observou todos os princípios regulativos antes [illegible] realizar [illegible] sacrifício.

VERSO 19

शिशिरस्निग्धताराक्षः समैक्षत समन्ततः ।
ऊचिवानिदमुर्वीशः सदः संहर्षयन्निव ॥१९॥

śiśira-snigdha-tārākṣaḥ
samaikṣata samantataḥ
ūcivān idam urvīśaḥ
sadaḥ saṁharṣayann iva

śiśira—orvalho; *snigdha*—gotejante; *tārā*—estrelas; *akṣaḥ*—olhos; *samaikṣata*—olhou para; *samantataḥ*—ao redor; *ūcivān*—começou a falar; *idam*—isto; *urvīśaḥ*—altamente elevado; *sadaḥ*—entre os membros da assembléia; *saṁharṣayan*—realçando o prazer deles; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Simplesmente para encorajar os membros da assembléia e realçar o prazer deles, [illegible] rei Pṛthu olhou para eles com olhos que pareciam estrelas num céu gotejante de orvalho. Em seguida, ele falou-lhes em [illegible] alta.

VERSO 20

चारु चित्रपदं श्लक्ष्णं मृष्टं गूढमविक्लवम् ।
सर्वेषामुपकारार्थं तदा अनुवदन्निव ॥२०॥

cāru citra-padaṁ ślakṣṇaṁ
mṛṣṭaṁ gūḍham aviklavam
sarveṣām upakārārthaṁ
tadā anuvadann iva

cāru—belo; *citra-padam*—florido; *ślakṣṇam*—muito claro; *mṛṣṭam*—grandioso; *gūḍham*—significativo; *aviklavam*—sem qualquer dúvida; *sarveṣām*—para todos; *upakāra-artham*—simplesmente para beneficiá-los; *tadā*—nessa altura; *anuvadan*—começou [illegible] repetir; *iva*—como.

TRADUÇÃO

O discurso de Mahārāja Pṛthu [illegible] muito belo, rico [illegible] linguagem metafórica, muito compreensível [illegible] muito agradável de [illegible] ouvir. Todas as [illegible] palavras [illegible] graves [illegible] corretas. Ao falar, ele parecia expressar [illegible] compreensão pessoal [illegible] Verdade Absoluta para beneficiar todos ali presentes.

SIGNIFICADO

Mahārāja Pṛthu era belo em seu aspecto corpóreo externo, e seu discurso também era muito glorioso sob todos os aspectos. Suas palavras, que eram muito bem compostas em linguagem ornamental altamente metafórica, eram agradáveis de se ouvir e eram, não apenas melífluas, como também mui claramente compreensíveis e sem dúvida ou ambigüidade.

VERSO 21

राजोवाच
सभ्याः शृणुत भद्रं वः साधवो य इहागताः ।
सत्सु जिज्ञासुभिर्धर्ममावेद्यं स्वमनीषितम् ॥२१॥

rājovāca
sabhyāḥ śṛṇuta bhadraṁ vaḥ
sādhavo ya ihāgatāḥ
satsu jijñāsubhir dharmam
āvedyaṁ sva-manīṣitam

rājā uvāca—o rei começou a falar; *sabhyāḥ*—dirigindo-se às senhoras e aos cavalheiros; *śṛṇuta*—por favor, ouvi; *bhadram*—boa fortuna; *vaḥ*—vossa; *sādhavaḥ*—todos grandes almas; *ye*—que; *iha*—aqui; *āgatāḥ*—presentes; *satsu*—aos homens nobres; *jijñāsubhiḥ*—quem é inquisitivo; *dharmam*—princípios religiosos; *āvedyam*—devem ser apresentados; *sva-manīṣitam*—concluídos por alguém.

TRADUÇÃO

[illegible] rei Pṛthu disse: Ó gentis membros da assembléia, que [illegible] [illegible] boa fortuna [illegible] sorria! Ó todos vós, grandes almas que viestes participar deste encontro, por favor, ouvi atentamente minha oração. Alguém que seja realmente inquisitivo deve apresentar [illegible] decisões perante [illegible] [illegible] de [illegible] nobres.

SIGNIFICADO

Neste verso, [illegible] palavra *sādhavaḥ* ("todos grandes almas") é muito significativa. Quando alguém [illegible] grandioso e famoso, muitas pessoas inescrupulosas tornam-se seus inimigos, pois, inveja [illegible] [illegible] natureza dos materialistas. Em qualquer reunião, há diferentes classes de homens, e supõe-se, portanto, que, devido [illegible] fato de Pṛthu Mahārāja [illegible] grandioso, ele devia ter diversos inimigos presentes na assembléia, embora eles não pudessem expressar-se. Mahārāja Pṛthu, entretanto, estava interessado [illegible] pessoas que eram gentis, e por isso dirigiu-se primeiramente [illegible] todas as pessoas honestas, não se importando com as invejosas. Contudo, ele não se apresentou como uma autoridade real dotada de poder para comandar [illegible] todos, pois queria apresentar sua declaração com humilde submissão perante [illegible] assembléia de grandes sábios [illegible] pessoas santas. Como rei soberano do mundo inteiro, ele podia ter dado ordens [illegible] eles, mas era tão humilde, manso [illegible] honesto que apresentou [illegible] declarações para aprovação [illegible] fim de esclarecer sua madura decisão. Todos neste mundo material são condicionados pelos modos da natureza material [illegible] portanto têm quatro defeitos. Mas, embora Pṛthu Mahārāja estivesse acima de todos esses defeitos, ainda assim, como [illegible] fosse alma condicionada comum, ele apresentou suas declarações às grandes almas, aos sábios e às pessoas santas ali presentes.

VERSO 22

अहं दण्डधरो राजा प्रजानामिह योजितः ।
रक्षिता वृत्तिदः स्वेषु सेतुषु स्थापिता पृथक् ॥२२॥

ahaṁ daṇḍa-dharo rājā
prajānām iha yojitaḥ
rakṣitā vṛttidaḥ sveṣu
setuṣu sthāpitā pṛthak

aham—eu; *daṇḍa-dharaḥ*—portador do cetro; *rājā*—rei; *prajānām*—dos cidadãos; *iha*—neste mundo; *yojitaḥ*—ocupados; *rakṣitā*—protetor; *vṛtti-daḥ*—empregador; *sveṣu*—em suas próprias;

setuṣu—respectivas ordens sociais; *sthāpitā*—estabelecidas; *pṛthak*—de maneiras diferentes.

TRADUÇÃO

O rei Pṛthu prosseguiu: Pela graça do Senhor Supremo, fui designado como rei planeta, e porto governar os cidadãos, protegê-los contra todos perigos dar-lhes ocupação acordo respectivas posições na ordem social estabele- pelo preceito védico.

SIGNIFICADO

Supõe-se que o rei seja apontado pela Suprema Personalidade de Deus para zelar pelos interesses de seu planeta em particular. Em todo o planeta, existe uma pessoa predominante, como agora observamos que, em todos os países, há um presidente. Se alguém é presidente ou rei, deve-se compreender que esta oportunidade foi-lhe dada pelo Senhor Supremo. Segundo o sistema védico, o rei considerado como representante de Deus deve receber o respeito dos cidadãos como se fosse Deus sob forma humana de vida. Na verdade, conforme informação védica, Senhor Supremo mantém todas as entidades vivas, e especialmente os seres humanos, para elevá-los à perfeição máxima. Após muitos e muitos nascimentos em espécies inferiores, quando uma entidade viva alcança a forma humana de vida e, em particular, a forma humana de vida civilizada, sua sociedade deve ser dividida em quatro classes, como ordena a Suprema Personalidade de Deus no *Bhagavad-gītā* (*cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭam*, etc.). As quatro ordens sociais — *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas*, os *vaiśyas* os *śūdras* — são divisões naturais da sociedade humana, e, como declara Pṛthu Mahārāja, todo o homem em sua respectiva ordem social precisa estar devidamente ocupado para ganhar a vida. É dever do rei ou do governo certificar-se de que população observe ordem social que também dedique a seus respectivos deveres ocupacionais. Nos tempos modernos, desde que proteção do governo ou do rei foi retirada, ordem social praticamente entrou em colapso. Ninguém sabe quem *brāhmaṇa*, quem é *kṣatriya*, quem é *vaiśya* ou quem é *śūdra*, e pessoas afirmam pertencer a uma ordem social específica apenas por direito hereditário. É dever do governo restabelecer ordem social em termos de deveres ocupacionais e dos modos da natureza material,

pois isto fará toda a população mundial realmente civilizada. Sem observar as funções institucionais das quatro ordens sociais, a sociedade humana não passa de sociedade animal, na qual nunca há tranqüilidade, paz e prosperidade mas somente caos e confusão. Mahārāja Pṛthu, rei ideal, observava estritamente a manutenção da ordem social védica.

Prajāyate iti prajā. A palavra *prajā* refere-se aos que nascem. Portanto, Pṛthu Mahārāja garantiu proteção a *prajānām* — todas entidades vivas que nascessem em seu reino. *Prajā* refere-se, não somente aos seres humanos, mas também aos animais, árvores todas demais entidades vivas. É dever do rei proteger e alimentar todas as entidades vivas. Os tolos patifes da sociedade moderna ignoram a extensão da responsabilidade do governo. Os animais também são cidadãos da terra qual lhes calhe nascer, também têm o direito de continuar existência sob o amparo do Senhor Supremo. Perturbar a população animal através da carnificina geral produz uma reação futura catastrófica para o açougueiro, sua terra e seu governo.

VERSO 23

तस्य मे तदनुष्ठानाद्यानाहुर्ब्रह्मवादिनः ।
लोकाः स्युः कामसन्दोहा यस्य तुष्यति दिष्टदृक् ॥२३॥

tasya tad-anuṣṭhānād
yān āhur brahma-vādinaḥ
lokāḥ syuḥ kāma-sandohā
yasya tuṣyati diṣṭa-dṛk

tasya—seu; *me*—meu; *tat*—isto; *anuṣṭhānāt*—cumprindo; *yān*—aquilo que; *āhuḥ*—é falado; *brahma-vādinaḥ*—pelos peritos em conhecimento védico; *lokāḥ*—planetas; *syuḥ*—tornam-se; *kāma-sandohāḥ*—satisfazendo nossos objetivos desejáveis; *yasya*—cujo; *tuṣyati*—fica satisfeito; *diṣṭa-dṛk*—o vidente de todo o destino.

TRADUÇÃO

Mahārāja Pṛthu disse: Creio que, cumprindo deveres como rei, serei capaz de atingir os objetivos desejáveis expostos pelos peritos em conhecimento védico. Este destino é decerto alcançado

através do prazer da Suprema Personalidade de Deus, que o vidente todo destino.

SIGNIFICADO

Mahārāja Pṛthu dá ênfase especial palavra *brahma-vādinaḥ* ("pelos peritos em conhecimento védico"). *Brahma* refere-se aos *Vedas*, os quais também são conhecidos como *śabda-brahma*, ou som transcendental. O som transcendental não é linguagem comum, embora pareça estar escrito em linguagem comum. A evidência da literatura védica deve ser aceita como a autoridade final. Na literatura védica, há muitas informações, e, evidentemente, há informações sobre os deveres que um rei deve desempenhar. Um rei responsável que executa seu dever prescrito, dando a devida proteção todas as entidades vivas em seu planeta, promovido sistema planetário celestial. Isto também depende do prazer do Senhor Supremo. Não se pense que quem executa seu dever adequadamente é promovido de modo automático, pois promoção depende da satisfação da Suprema Personalidade de Deus. Deve-se concluir, em última análise, que alguém pode alcançar resultado desejado de suas atividades, satisfazendo Senhor Supremo. Confirma-se isto também no Primeiro Canto, Segundo Capítulo, do *Śrīmad-Bhāgavatam:*

ataḥ pumbhir dvija-śreṣṭhā
varṇāśrama-vibhāgaśaḥ
svanuṣṭhitasya dharmasya
saṁsiddhir hari-toṣaṇam

A perfeição do cumprimento de nossos deveres prescritos está, em última análise, em satisfazermos o Senhor Supremo. A expressão *kāma-sandohāḥ* significa "consecução do resultado desejado". Todos desejam alcançar meta última da vida, porém, civilização moderna, os grandes cientistas pensam que a vida humana não tem meta. Esta ignorância grosseira é muito perigosa torna civilização muito periclitante. As pessoas ignoram as leis da natureza, que são os regulamentos da Suprema Personalidade de Deus. Por serem ateístas de primeira ordem, não têm fé na existência de Deus e de Seus regulamentos, por isso não sabem como funciona a natureza. Esta ignorância grosseira da popular, incluindo

os próprios pretensos cientistas e filósofos, faz da vida uma situação arriscada na qual seres humanos ficam sem saber se estão evoluindo. Segundo *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.30), eles estão simplesmente progredindo para mais região da existência material. *Adānta-gobhir viśatāṁ tamisram.* O movimento para a consciência de Kṛṣṇa foi iniciado, portanto, para dar aos filósofos, cientistas à população geral conhecimento correto sobre o destino da vida. Todos devem tirar proveito deste movimento aprender a verdadeira da vida.

VERSO 24

य उद्धरेत्करं राजा प्रजा धर्मेष्वशिक्षयन् ।
प्रजानां शमलं भुङ्क्ते भगं च स्वं जहाति सः ॥२४॥

uddharet karaṁ rājā
prajā dharmeṣv aśikṣayan
prajānāṁ śamalaṁ bhuṅkte
bhagaṁ ca svaṁ jahāti saḥ

yaḥ—qualquer pessoa (rei ou governante); *uddharet*—cobre; *karam*—impostos; *rājā*—rei; *prajāḥ*—os cidadãos; *dharmeṣu*—a executar seus respectivos deveres; *aśikṣayan*—sem ensinar-lhes como executar seus respectivos deveres; *prajānām*—dos cidadãos; *śamalam*—ímpias; *bhuṅkte*—desfruta; *bhagam*—fortuna; *ca*—também; *svam*—própria; *jahāti*—abandona; *saḥ*—este rei.

TRADUÇÃO

Qualquer rei que ensine a cidadãos sobre os deveres respectivos em termos e cobre impostos diversas deles sujeita-se sofrer pelas atividades ímpias realizadas pelos cidadãos. Além degradação, o rei também perde sua própria fortuna.

SIGNIFICADO

Um rei, governante ou presidente não deve somente aproveitar-se da oportunidade de ter ocupado seu posto, também desempenhar dever. Ele deve ensinar às pessoas dentro do estado a como observar as divisões de *varṇa* e *āśrama*. Se um rei negligencia

dar semelhantes instruções e simplesmente se contenta em cobrar impostos, então, aqueles que compartilham da coleta — a saber, todos os servos do governo e o líder do estado — são passíveis de compartilhar das atividades ímpias da [illegible] popular. As leis da natureza são muito sutis. Por exemplo: [illegible] alguém come num lugar muito pecaminoso, compartilha da reação resultante das atividades pecaminosas ali realizadas. (É próprio do sistema védico, portanto, que um chefe de família convide os *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas para comer em sua casa nas realizações de cerimônias, isto porque os *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas podem imunizá-lo de atividades pecaminosas. Porém, não é dever de *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas rígidos aceitar convites por toda [illegible] parte. Não há, evidentemente, qualquer objeção em participar de banquetes nos quais seja distribuída *prasāda*.) Existem muitas leis sutis que são praticamente desconhecidas pela população em geral, mas, o movimento para a consciência de Kṛṣṇa está mui cientificamente distribuindo todo este conhecimento védico para o benefício da população do mundo.

VERSO 25

तत् प्रजा भर्तृपिण्डार्थं स्वार्थमेवानसूयवः ।
कुरुताधोक्षजधियस्तर्हि मेऽनुग्रहः कृतः ॥२५॥

tat prajā bhartṛ-piṇḍārthaṁ
svārtham evānasūyavaḥ
kurutādhokṣaja-dhiyas
tarhi me 'nugrahaḥ kṛtaḥ

tat—portanto; *prajāḥ*—meus queridos cidadãos; *bhartṛ*—do amo; *piṇḍa-artham*—bem-estar após a morte; *sva-artham*—próprio interesse; *eva*—decerto; *anasūyavaḥ*—sem ser invejosos; *kuruta*—simplesmente cumpri; *adhokṣaja*—a Suprema Personalidade de Deus; *dhiyaḥ*—pensando nEle; *tarhi*—portanto; *me*—de mim; *anugrahaḥ*—misericórdia; *kṛtaḥ*—sendo feito.

TRADUÇÃO

Pṛthu Mahārāja prosseguiu: Portanto, [illegible] queridos cidadãos, para o bem-estar de [illegible] rei após sua morte, deveis executar vossos deveres adequadamente em termos de [illegible] posições de

varṇa [illegible] āśrama [illegible] deveis sempre pensar [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus dentro de [illegible] corações. Se assim fizerdes, protegereis [illegible] próprios interesses, [illegible] concedereis misericórdia [illegible] [illegible] rei no que diz respeito a [illegible] bem-estar após [illegible] morte.

SIGNIFICADO

As palavras *adhokṣaja-dhiyaḥ*, significando "consciência de Kṛṣṇa", são muito importantes neste verso. Tanto o rei quanto os cidadãos devem ser conscientes de Kṛṣṇa, caso contrário, serão condenados a espécies inferiores de vida após a morte. Um governo responsável deve ensinar consciência de Kṛṣṇa mui vigorosamente para o benefício de todos. Sem consciência de Kṛṣṇa, nem o estado nem os cidadãos do estado podem ser responsáveis. Por isso, Pṛthu Mahārāja pediu especificamente aos cidadãos que agissem em consciência de Kṛṣṇa, e ele também estava muito ansioso por ensinar-lhes a como tornarem-se conscientes de Kṛṣṇa. O *Bhagavad-gītā* (9.27) dá um resumo da consciência de Kṛṣṇa:

yat karoṣi yad aśnāsi
yaj juhoṣi dadāsi yat
yat tapasyasi kaunteya
tat kuruṣva mad-arpaṇam

"Tudo o que fizeres, tudo [illegible] que comeres, tudo o que deres em caridade e todas as penitências [illegible] que te submeteres — deves fazer tudo isto em consciência de Kṛṣṇa, ou seja, para a satisfação da Suprema Personalidade de Deus." Se todas [illegible] pessoas do estado, incluindo os servos do governo, aprenderem as técnicas da vida espiritual, então, embora todos sejam passíveis de serem punidos de diferentes maneiras pelas estritas leis da natureza material, não ficarão comprometidos.

VERSO [illegible]

यूयं तदनुमोदध्वं पितृदेवर्षयोऽमलाः ।
कर्तुः शास्तुरनुज्ञातुस्तुल्यं यत्प्रेत्य तत्फलम् ॥२६॥

yūyaṁ tad anumodadhvaṁ
pitṛ-devarṣayo 'malāḥ
kartuḥ śāstur anujñātus
tulyaṁ yat pretya tat phalam

yūyam—todos vós, pessoas respeitáveis que estais aqui presentes; *tat*—isto; *anumodadhvam*—por favor, aprovai minha proposta; *pitṛ*—pessoas oriundas de Pitṛloka; *deva*—pessoas oriundas dos planetas celestiais; *ṛṣayaḥ*—grandes sábios e pessoas santas; *amalāḥ*—aqueles que se purificaram de todas ■ atividades pecaminosas; *kartuḥ*—o executor; *śāstuḥ*—o ordenador; *anujñātuḥ*—do aprovador; *tulyam*—igual; *yat*—o qual; *pretya*—após a morte; *tat*—este; *phalam*—resultado.

TRADUÇÃO

Eu peço ■ todos ■ ■ de coração puro, ■ antepassados e às pessoas santas que apoiem ■ minha proposta, pois, após ■ morte, ■ resultado ■ ■ ação é igualmente compartilhado pelo executor, pelo ordenador e pelo aprovador.

SIGNIFICADO

O governo de Pṛthu Mahārāja era perfeito porque era administrado exatamente de acordo com ■ ordens dos preceitos védicos. Pṛthu Mahārāja já explicou que o dever principal do governo é zelar para que todos desempenhem seus respectivos deveres e ■ elevem à plataforma de consciência de Kṛṣṇa. O governo deve ser conduzido de tal modo que naturalmente as pessoas sejam levadas ■ consciência de Kṛṣṇa. Portanto, o rei Pṛthu queria que seus cidadãos cooperassem plenamente com ele, pois, se eles concordassem, gozariam do mesmo benefício que o rei após a morte. Se Pṛthu Mahārāja, como rei perfeito, fosse elevado aos planetas celestiais, os cidadãos que cooperassem, aprovando seus métodos, seriam também elevados com ele. Uma vez que o movimento para a consciência de Kṛṣṇa em vigor no momento atual é genuíno, perfeito ■ autorizado ■ está seguindo os passos de Pṛthu Mahārāja, qualquer pessoa que cooperar com este movimento ou aceitar seus princípios obterá o mesmo resultado que os trabalhadores ativamente dedicados ■ propagar a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 27

अस्ति यज्ञपतिर्नाम केषाञ्चिदर्हसत्तमाः ।
इहामुत्र च लक्ष्यन्ते ज्योत्स्नावत्यः क्वचिद्भुवः ॥२७॥

asti yajña-patir nāma
keṣāñcid arha-sattamāḥ
ihāmutra ■ lakṣyante
jyotsnāvatyaḥ kvacid bhuvaḥ

asti—tem que haver; *yajña-patiḥ*—o desfrutador de todos ■ sacrifícios; *nāma*—do nome; *keṣāñcit*—na opinião de alguns; *arha-sat-tamāḥ*—ó tão respeitáveis; *iha*—neste mundo material; *amutra*—após a morte; *ca*—também; *lakṣyante*—é visível; *jyotsnāvatyaḥ*—poderosos, belos; *kvacit*—em algum lugar; *bhuvaḥ*—corpos.

TRADUÇÃO

Meus queridos e respeitáveis senhores e senhoras, conforme as afirmações autorizadas do śāstra, tem que haver uma autoridade ■ que seja capaz ■ conceder os respectivos benefícios de nossas atividades atuais. Caso contrário, por que haveria pessoas incomumente ■ ■ poderosas tanto ■ vida quanto ■ vida após ■ morte?

SIGNIFICADO

A única meta de Pṛthu Mahārāja ao governar seu reino era elevar os cidadãos ■ padrão de consciência de Deus. Como havia uma grande assembléia ■ arena do sacrifício, havia diferentes classes de homens presentes, mas ele estava especialmente interessado em falar àqueles que não eram ateístas. Já ■ explicou nos versos anteriores que Pṛthu Mahārāja aconselhou os cidadãos ■ tornarem-se *adhokṣaja-dhiyaḥ*, que significa conscientes de Deus, ou conscientes de Kṛṣṇa, ■ neste verso ele apresenta especificamente ■ autoridade dos *śāstras*, muito embora seu pai fosse o ateísta número um, que não se guiava pelos preceitos mencionados nos *śāstras* védicos, que praticamente suspendeu todas as realizações de sacrifícios e que causou tanto desgosto aos *brāhmaṇas* que estes não somente o destronaram ■ também o amaldiçoaram e o mataram. Os homens ateístas não crêem na existência de Deus, de modo que entendem

tudo que acontece em ■■ atividades diárias como sendo devido ao arranjo físico ■ ■■ acaso. Os ateus acreditam na filosofia Sāṅkhya ateísta da combinação de *prakṛti* ■ *puruṣa.* Eles só acreditam na matéria e sustentam que ■ matéria, sob certas condições de amalgamação, dá origem à força vital, que então aparece ■■ *puruṣa,* o desfrutador; depois, quando a matéria ■■ combina com ■ força vital, as muitas variedades de manifestação material passam ■ existir. Tampouco os ateístas crêem nos preceitos dos *Vedas.* Segundo eles, todos os preceitos védicos são meras teorias que não têm aplicação prática na vida. Levando tudo isto em consideração, Pṛthu Mahārāja sugeriu que os homens teístas rejeitassem solidamente as visões ateístas, baseados em que não pode haver muitas variedades de existência sem ■ plano de uma inteligência superior. Os ateístas mui vagamente explicam que essas variedades de existência ocorrem apenas por acaso, mas, os teístas que crêem nos preceitos dos *Vedas* devem chegar a todas as suas conclusões sob a orientação dos *Vedas.*

O *Viṣṇu Purāṇa* afirma que toda a instituição *varṇāśrama* destina-se a satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus. As regras e regulações estabelecidas para o cumprimento dos deveres dos *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras,* ou dos *brahmacārīs, gṛhasthas, vānaprasthas* ■ *sannyāsīs,* destinam-se todas a satisfazer ■ Senhor Supremo. Hoje em dia, embora os supostos *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras* tenham perdido sua cultura original, eles afirmam ser *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras* por hereditariedade. Todavia, têm rejeitado ■ proposição de que tais ordens sociais ■ espirituais destinam-se especialmente ■ adoração do Senhor Viṣṇu. A perigosa teoria Māyāvāda apresentada por Śaṅkarācārya —de que Deus é impessoal— não corresponde aos preceitos dos *Vedas.* Portanto, Śrī Caitanya Mahāprabhu descrevia os filósofos Māyāvādīs como sendo os maiores ofensores contra ■ Personalidade de Deus. Segundo o sistema védico, quem não se guia pelas ordens dos *Vedas* chama-se *nāstika,* ou ateísta. Ao pregar sua teoria de não-violência, o Senhor Buddha foi obrigado ■ negar a autoridade dos *Vedas,* razão pela qual foi considerado *nāstika* pelos seguidores dos *Vedas.* Mas, apesar de Śrī Caitanya Mahāprabhu denunciar mui claramente os seguidores da filosofia do Senhor Buddha como *nāstikas,* ou ateístas, por estes negarem a autoridade dos *Vedas,* Ele considerou os śaṅkaristas, que queriam estabelecer ■ autoridade

védica através de truques e que na verdade seguiam a filosofia Māyāvāda da escola de Buddha, mais perigosos que os próprios budistas. A teoria dos filósofos śaṅkaristas, de que temos de imaginar ■■ forma de Deus, é mais perigosa do que a negação da existência de Deus. Não obstante toda ■ teorização filosófica dos ateístas ou Māyāvādīs, os seguidores da consciência de Kṛṣṇa vivem rigidamente conforme ■■ preceitos dados no *Bhagavad-gītā,* que ■ aceito como a essência de todas as escrituras védicas. O *Bhagavad-gītā* (18.46) afirma:

yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ
yena sarvam idaṁ tatam
sva-karmaṇā tam abhyarcya
siddhiṁ vindati mānavaḥ

"Através da adoração ao Senhor, que é a fonte de todos ■■ seres e que é onipenetrante, o homem pode, no desempenho de seu próprio dever, alcançar a perfeição." Isto indica que ■ Suprema Personalidade de Deus é ■ fonte original de tudo, como se descreve no *Vedānta-sūtra* (*janmādy asya yataḥ*). O próprio Senhor também confirma no *Bhagavad-gītā* que *ahaṁ sarvasya prabhavaḥ:* "Eu sou a origem de tudo." A Suprema Personalidade de Deus é a fonte original de todas as emanações, e, ao mesmo tempo, como Paramātmā, Ele Se difunde em toda ■ existência. A Verdade Absoluta é portanto a Suprema Personalidade de Deus, e todo o ser vivo destina-se ■ satisfazer ■ Divindade Suprema, desempenhando seu respectivo dever (*sva-karmaṇā tam abhyarcya*). Mahārāja Pṛthu queria introduzir esta fórmula entre os cidadãos.

O ponto mais importante na civilização humana é que, enquanto alguém ■■ dedica ■ diferentes deveres ocupacionais, ele deve tentar satisfazer o Senhor Supremo através do cumprimento de tais deveres. Esta é ■ perfeição máxima da vida. *Svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam:* desempenhando nosso dever prescrito, poderemos tornar-nos muito exitosos na vida se simplesmente satisfizermos ■ Suprema Personalidade de Deus. Vívido exemplo disto é Arjuna. Ele era um *kṣatriya,* seu dever era lutar, e, desempenhando seu dever prescrito, ele satisfez o Senhor Supremo ■ portanto tornou-se perfeito. Todos devem seguir este princípio. Os ateístas, que não o fazem, são condenados no *Bhagavad-gītā* (16.19)

através da seguinte afirmação: *tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān saṁsāreṣu narādhamān*. Este verso afirma claramente que pessoas que têm inveja da Suprema Personalidade de Deus são as mais baixas da humanidade e são muito perniciosas. Sob os princípios regulativos do Supremo, tais pessoas perniciosas são lançadas à mais escura região da existência material e nascem em famílias de *asuras*, ou ateus. Nascimento após nascimento, semelhantes *asuras* caem cada vez mais, chegando finalmente a formas animais como as de tigres ou animais ferozes semelhantes. Assim, por milhões de anos, eles são obrigados a permanecer na escuridão, sem conhecimento de Kṛṣṇa.

A Suprema Personalidade de Deus é conhecida como Puruṣottama, ou a melhor de todas as entidades vivas. Ele é uma pessoa como todas as demais entidades vivas, mas Ele é o líder ou o melhor de todos os seres vivos. Isto também se afirma nos *Vedas*. *Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*. Ele é o principal de todos os eternos, a principal de todas as entidades vivas, sendo completo e pleno. Ele não tem necessidade de obter benefícios, interferindo nos afazeres de outras entidades vivas, mas, por ser o mantenedor de todos, Ele tem o direito de trazê-las ao padrão adequado para que todas as entidades vivas possam tornar-se felizes. Um pai deseja que todos os seus filhos tornem-se felizes sob sua orientação. Do mesmo modo, Deus, ou Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, tem o direito de zelar para que todas as entidades vivas sejam felizes. Não há possibilidade de alguém tornar-se feliz neste mundo material. O pai e os filhos são eternos, mas, se uma entidade viva não chega à plataforma de sua vida eterna de bem-aventurança e conhecimento, não há possibilidade de ser feliz. Embora Puruṣottama, a melhor de todas as entidades vivas, não tire proveito nenhum das entidades vivas comuns, Ele tem o direito de discriminar entre seus procedimentos corretos e errados. O procedimento correto é o caminho de atividades destinadas a satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, como já discutimos (*svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam*). Uma entidade viva pode dedicar-se a qualquer dever ocupacional, mas, se ela deseja obter perfeição em seus deveres, precisa satisfazer o Senhor Supremo. Sendo assim, quem quer que O satisfaça obtém melhores meios de vida, mas, aquele que O desagrada vê-se envolvido em situações indesejáveis.

Conclui-se, portanto, que há duas classes de deveres — o dever mundano e o dever desempenhado em nome de *yajña*, ou sacrifício

(*yajñārthāt karma*). Qualquer *karma* (atividade) que alguém execute sem intenção de *yajña* é causa de cativeiro. *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ:* "Deve-se executar trabalho como um sacrifício a Viṣṇu, caso contrário, o trabalho nos prende a este mundo material." (Bg. 3.9) *Karma-bandhanaḥ*, ou o cativeiro de *karma*, é administrado sob os regulamentos das estritas leis da natureza material. A existência material é uma luta para vencer os obstáculos apresentados pela natureza material. Os *asuras* estão sempre lutando para superar estes obstáculos, e, através do poder ilusório da natureza material, as entidades vivas tolas trabalham mui arduamente neste mundo material e aceitam isto como felicidade. Isto chama-se *māyā*. Nesta árdua luta pela vida, eles negam a existência da autoridade suprema, Puruṣottama, a Suprema Personalidade de Deus.

A fim de regular as atividades das entidades vivas, Deus deu-nos códigos, assim como um rei dá códigos de leis no estado, e qualquer pessoa que viole a lei é punida. De forma semelhante, o Senhor deu o conhecimento infalível dos *Vedas*, que não são contaminados pelos quatro defeitos da vida humana — a saber, cometer erros, iludir-se, enganar e ter sentidos imperfeitos. Se não aceitarmos a orientação dos *Vedas* mas agirmos caprichosamente conforme nossa própria escolha, decerto seremos punidos pelas leis do Senhor, que oferece diferentes espécies de corpos nas 8.400.000 espécies de formas. A existência material, ou o processo de gozo dos sentidos, é conduzida de acordo com a classe de corpo que *prakṛti*, ou a natureza material, nos dá. Sendo assim, é preciso haver divisões de atividades piedosas e impiedosas (*puṇya* e *pāpa*). O *Bhagavad-gītā* (7.28) afirma claramente:

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajante māṁ dṛḍha-vratāḥ

"Quem supera inteiramente as atividades resultantes do caminho ímpio de vida [isto só é possível para quem se dedica com exclusividade a atividades piedosas] pode compreender sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus. Deste modo, ocupa-se no transcendental serviço amoroso ao Senhor." Esta vida de sempre

ocupar-se no serviço amoroso ■ Senhor chama-se *adhokṣaja-dhiyaḥ*, ou uma vida de consciência de Kṛṣṇa, a qual o rei Pṛthu queria que seus cidadãos seguissem.

As diferentes variedades de vida e de existência material não surgem por ■ ■ necessidade: o Senhor Supremo faz diferentes arranjos em termos das atividades piedosas e ímpias das entidades vivas. Quem realiza atividades piedosas pode nascer em boa família numa boa nação, pode obter um belo corpo ou pode tornar-se muito bem educado ou muito rico. Vemos, portanto, que ■ diferentes locais e em diferentes planetas há diferentes padrões de vida, feições corpóreas e níveis educacionais, todos outorgados pela Suprema Personalidade de Deus de acordo com as atividades piedosas ou ímpias. Portanto, ■ variedades de vida desenvolvem-se, não por acaso, mas por um arranjo pré-estabelecido. Existe um plano, que já se encontra esboçado no conhecimento védico. Devemos tirar proveito deste conhecimento ■ moldar nossa vida de tal maneira que, no final, especialmente na forma de vida humana, possamos voltar ao lar, voltar ■ Supremo, praticando consciência de Kṛṣṇa.

A literatura védica pode explicar melhor a teoria do acaso com as palavras *ajñāta-sukṛti*, que ■ referem a atividades piedosas realizadas sem o conhecimento do autor. Mas elas também são planejadas. Por exemplo: Kṛṣṇa aparece como um ser humano comum. Ele aparece como devoto sob ■ forma do Senhor Caitanya, ou, então, envia Seu representante, o mestre espiritual, ou o devoto puro. Esta também é uma atividade planejada pela Suprema Personalidade de Deus. Eles vêm para atrair as pessoas ■ educá-las, e, assim, uma pessoa situada na energia ilusória do Senhor Supremo tem a oportunidade de conviver com eles, falar com eles e receber lições deles. Se, de alguma forma, uma alma condicionada ■ rende a semelhantes personalidades e, através do contato íntimo com eles, calha de tornar-se consciente de Kṛṣṇa, ela é salva das condições materiais da vida. Portanto, Kṛṣṇa instrui:

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião ■ simplesmente rende-te a Mim. Livrar-te-ei de todas as reações pecaminosas. Não temas." (Bg. 18.66) A expressão *sarva-pāpebhyaḥ* significa "de todas as atividades pecaminosas". Uma pessoa que ■ rende a Ele, valendo-se da oportunidade de associar-se com o devoto puro, com o mestre espiritual ■ com outras encarnações autorizadas da Divindade, tais como Pṛthu Mahārāja, é salva por Kṛṣṇa ■ sua vida torna-se exitosa.

VERSOS 28—29

मनोरुत्तानपादस्य ध्रुवस्यापि महीपतेः ।
प्रियव्रतस्य राजर्षेरङ्गस्यास्मत्पितुः पितुः ॥२८॥
ईदृशानामथान्येषामजस्य च भवस्य च ।
प्रह्लादस्य बलेश्चापि कृत्यमस्ति गदाभृता ॥२९॥

manor uttānapādasya
dhruvasyāpi mahīpateḥ
priyavratasya rājarṣer
aṅgasyāsmat-pituḥ pituḥ

īdṛśānām athānyeṣām
ajasya ca bhavasya ca
prahlādasya baleś cāpi
kṛtyam asti gadābhṛtā

manoḥ—de Manu (Svāyambhuva Manu); *uttānapādasya*—de Uttānapāda, o pai de Dhruva Mahārāja; *dhruvasya*—de Dhruva Mahārāja; *api*—decerto; *mahī-pateḥ*—do grande rei; *priyavratasya*—de Priyavrata, na família de Mahārāja Dhruva; *rājarṣeḥ*—de grandes reis santos; *aṅgasya*—chamado Aṅga; *asmat*—meu; *pituḥ*—de meu pai; *pituḥ*—do pai; *īdṛśānām*—de tais personalidades; *atha*—também; *anyeṣām*—de outros; *ajasya*—do supremo imortal; *ca*—também; *bhavasya*—das entidades vivas; *ca*—também; *prahlādasya*—de Mahārāja Prahlāda; *baleḥ*—de Mahārāja Bali; *ca*—também; *api*—decerto; *kṛtyam*—reconhecido por eles; *asti*—há; *gadā-bhṛtā*—a Suprema Personalidade de Deus, que porta uma maça.

TRADUÇÃO

Confirmam isto, não apenas ■ evidências dos Vedas, como também ■ comportamento pessoal de grandes personalidades ■ Manu, Uttānapāda, Dhruva, Priyavrata e meu avô Aṅga, bem como muitas outras grandes personalidades e entidades vivas comuns, exemplificadas por Mahārāja Prahlāda e Bali, todos dos quais são teístas, crendo na existência ■ Suprema Personalidade de Deus, que porta uma maça.

SIGNIFICADO

Narottama dāsa Ṭhākura afirma que ■ preciso determinarmos o caminho correto para nossas atividades, seguindo os passos de grandes pessoas santas ■ livros de conhecimento sob a orientação de um mestre espiritual (*sādhu-śāstra-guru-vākya*). Pessoa santa ■ aquela que segue os preceitos védicos, que são as ordens da Suprema Personalidade de Deus. A palavra *guru* refere-se àquele que dá orientação adequada sob ■ autoridade dos preceitos védicos e de acordo com os exemplos das vidas de grandes personalidades. A melhor maneira de moldar nossa vida ■ seguir os passos das personalidades autorizadas como aquelas mencionadas nesta passagem por Pṛthu Mahārāja, começando com Svāyambhuva Manu. O caminho mais seguro na vida ■ seguir essas grandes personalidades, especialmente aquelas mencionadas no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Os *mahājanas*, ou grandes personalidades, são Brahmā, o Senhor Śiva, Nārada Muni, Manu, os Kumāras, Prahlāda Mahārāja, Bali Mahārāja, Yamarāja, Bhīṣma, Janaka, Śukadeva Gosvāmī e Kapila Muni.

VERSO 30

दौहित्रादीनृते मृत्योः शोच्यान् धर्मविमोहितान् ।
वर्गस्वर्गापवर्गाणां प्रायेणैकात्म्यहेतुना ॥३०॥

dauhitrādīn ṛte mṛtyoḥ
śocyān dharma-vimohitān
varga-svargāpavargāṇāṁ
prāyeṇaikātmya-hetunā

dauhitra-ādīn—netos como meu pai, Vena; *ṛte*—exceto; *mṛtyoḥ*—da morte personificada; *śocyān*—abomináveis; *dharma-vimohitān*—confusos no caminho da religião; *varga*—religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação; *svarga*—elevação aos planetas celestiais; *apavargāṇām*—estando livres da contaminação material; *prāyeṇa*—quase sempre; *eka*—único; *ātmya*—a Suprema Personalidade de Deus; *hetunā*—por causa de.

TRADUÇÃO

Embora pessoas abomináveis ■ ■ pai, Vena, o neto da morte personificada, sejam confusas no caminho ■ religião, todas ■ grandes personalidades como aquelas já mencionadas concordam que, neste mundo, o único outorgador das bênçãos de religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos, liberação ou elevação ■ planetas celestiais é a Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

O rei Vena, pai de Pṛthu Mahārāja, foi condenado pelos *brāhmaṇas* ■ pessoas santas por ter negado a existência da Suprema Personalidade de Deus e rejeitado ■ método de satisfazê-lO através da realização de sacrifícios védicos. Em outras palavras, ele era um ateu, que não acreditava na existência de Deus, em conseqüência do que suspendeu todas as cerimônias ritualísticas védicas em seu reino. Pṛthu Mahārāja considerava o caráter do rei Vena abominável porque Vena ■ tolo no que diz respeito à realização de funções religiosas. Os ateus são de opinião que não há necessidade de aceitar ■ autoridade da Suprema Personalidade de Deus para ter sucesso ■ religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos ou liberação. Segundo eles, *dharma*, ou os princípios religiosos, destinam-se ■ estabelecer um Deus imaginário para encorajar o indivíduo a tornar-se moral, honesto e de modo que as ordens sociais sejam mantidas em paz e tranqüilidade. Além disso, eles dizem que, na verdade, não há necessidade de aceitar Deus para este propósito, pois, se alguém segue os princípios de moralidade e honestidade, isto é suficiente. Do mesmo modo, se alguém fizer bons planos e trabalhar mui arduamente em busca do desenvolvimento econômico, o resultado do desenvolvimento econômico virá de forma automática. De modo semelhante, o gozo dos sentidos também não depende da misericórdia da Suprema Personalidade de

Deus, pois, se alguém ganhar dinheiro suficiente através de qualquer processo, terá oportunidade suficiente para o gozo dos sentidos. No que diz respeito à liberação, eles dizem que não há necessidade de falar em liberação porque, após ■ morte, tudo se acaba. Pṛthu Mahārāja, entretanto, não aceitava ■ autoridade de semelhantes ateístas, liderados por seu pai, que ■ neto da morte personificada. De um modo geral, a filha herda ■ qualidades do pai, e o filho, ■ qualidades da mãe. Assim, a filha de Mṛtyu, Sunīthā, obteve todas as qualidades de seu pai e Vena herdou as qualidades de sua mãe. Uma pessoa que está sempre sujeita às regras e regulações de repetidos nascimentos e mortes não pode conciliar nada além de idéias materialistas. Uma vez que o rei Vena era um homem assim, ele não acreditava na existência de Deus. A civilização moderna concorda com os princípios do rei Vena, mas, de fato, se estudarmos minuciosamente todas ■ condições de religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação, teremos que aceitar os princípios da autoridade da Suprema Personalidade de Deus. Segundo a literatura védica, religião consiste somente nos códigos de lei dados por Deus.

Se alguém não aceita a autoridade da Divindade Suprema em assuntos de religião e moralidade, tem que explicar por que duas pessoas do mesmo padrão moral alcançam resultados diferentes. De um modo geral, observa-se que, mesmo que dois homens tenham os mesmos padrões morais de ética, honestidade ■ moralidade, ainda assim, ■ posições não são as mesmas. Do mesmo modo, no desenvolvimento econômico, observa-se que, se dois homens trabalham mui arduamente dia e noite, ainda assim, os resultados não são os mesmos. Pode ser que uma pessoa goze de grande opulência mesmo sem trabalhar, ao passo que outra pessoa, apesar de trabalhar mui arduamente, nem sequer obtém duas refeições suficientes por dia. De modo semelhante, quanto ao gozo dos sentidos, às vezes, quem tem alimentos suficientes ainda assim não é feliz em seus afazeres familiares ou, às vezes, nem sequer é casado, ao passo que outra pessoa, muito embora não esteja economicamente bem, tem maiores oportunidades de gozo dos sentidos. Mesmo ■ animal como ■ porco ou o cão pode ter maiores oportunidades de gozo dos sentidos que o ■ humano. Afora ■ liberação, mesmo que consideremos apenas as necessidades preliminares da vida — *dharma, artha* e *kāma* (religião, desenvolvimento econômico e

gozo dos sentidos) — veremos que elas não são as mesmas para todos. Portanto, deve-se aceitar a existência de alguém que determina ■ diferentes padrões. Concluindo, devemos depender do Senhor, não somente para a liberação, mas até mesmo para necessidades ■ neste mundo material. Pṛthu Mahārāja indicou, portanto, que, apesar de ter pais ricos, os filhos, às vezes, não são felizes. Do mesmo modo, apesar do valioso remédio administrado por um médico competente, às vezes, um paciente morre; ou, então, apesar de ter ■ grande barco seguro, às vezes, um homem naufraga. Podemos assim lutar para neutralizar os obstáculos apresentados pela natureza material, ■ nossas tentativas não poderão ser exitosas a menos que sejamos favorecidos pela Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 31

यत्पादसेवाभिरुचिस्तपस्विना-
मशेषजन्मोपचितं मलं धियः ।
सद्यः क्षिणोत्यन्वहमेधती सती
■ पदाङ्गुष्ठविनिःसृता सरित् ॥३१॥

yat-pāda-sevābhirucis tapasvinām
aśeṣa-janmopacitaṁ malaṁ dhiyaḥ
sadyaḥ kṣiṇoty anvaham edhatī satī
yathā padāṅguṣṭha-viniḥsṛtā sarit

yat-pāda—cujos pés de lótus; *sevā*—serviço; *abhiruciḥ*—inclinação; *tapasvinām*—pessoas que se submetem ■ rigorosas penitências; *aśeṣa*—inúmeros; *janma*—nascimentos; *upacitam*—adquirem; *malam*—sujeira; *dhiyaḥ*—mente; *sadyaḥ*—de imediato; *kṣiṇoti*—destrói; *anvaham*—dia após dia; *edhatī*—aumentando; *satī*—sendo; *yathā*—como; *pada-aṅguṣṭha*—os dedos de Seus pés de lótus; *viniḥsṛtā*—emanando de; *sarit*—água.

TRADUÇÃO

Através ■ inclinação ■ servir aos pés ■ lótus ■ Suprema Personalidade ■ Deus, ■ humanidade sofredora pode eliminar ■ imediato a poeira que tem se acumulado ■ ■ mentes durante

inúmeros nascimentos. Assim como a água do Ganges, que [illegible] dos dedos dos pés de lótus do Senhor, tal processo imediatamente purifica [illegible] mente, e, assim, [illegible] consciência espiritual, ou consciência [illegible] Kṛṣṇa, [illegible] pouco a pouco.

SIGNIFICADO

Na Índia, pode-se realmente ver que quem toma banho nas águas do Ganges diariamente livra-se quase completamente de toda [illegible] classe de doenças. Um *brāhmaṇa* muito respeitável em Calcutá nunca tomou sequer um remédio receitado por médico. Muito embora ele, às vezes, se sentisse doente, não costumava aceitar remédios dos médicos, mas simplesmente bebia água do Ganges, [illegible] sempre curava-se dentro de pouquíssimo tempo. As glórias da água do Ganges são conhecidas pelos indianos [illegible] também por nós. O rio Ganges atravessa Calcutá. Às vezes, dentro da água, há muitas fezes e outras coisas sujas que são despejadas dos moinhos e fábricas vizinhas, mas ainda assim milhares de homens banham-se na água do Ganges, e são todos muito saudáveis bem como dotados espiritualmente. Este é o efeito da água do Ganges. O Ganges é glorioso por emanar dos dedos dos pés de lótus do Senhor. De modo semelhante, [illegible] alguém adota o serviço aos pés de lótus do Senhor, ou aceita [illegible] consciência de Kṛṣṇa, limpa-se imediatamente das muitas sujeiras que se acumularam em seus inúmeros nascimentos. Temos visto que, apesar do negríssimo registro de [illegible] vidas passadas, pessoas que adotam a consciência de Kṛṣṇa purificam-se inteiramente de todas as sujeiras e fazem progresso espiritual mui rapidamente. Portanto, Pṛthu Mahārāja adverte que, sem a bênção do Senhor Supremo, não se pode avançar — quer em dita moralidade, em desenvolvimento econômico ou em gozo dos sentidos. Devemos, portanto, adotar o serviço [illegible] Senhor, ou a consciência de Kṛṣṇa, [illegible] assim mui rapidamente tornar-nos homens perfeitos, como confirma o *Bhagavad-gītā* (*kṣipraṁ bhavati dharmātmā śaśvac chāntiṁ nigacchati*). Sendo um rei responsável, Pṛthu Mahārāja recomenda que todos se refugiem na Suprema Personalidade de Deus e assim se purifiquem de imediato. O Senhor Śrī Kṛṣṇa também diz no *Bhagavad-gītā* que, pelo simples fato de render-nos a Ele, livramo-nos imediatamente de todas [illegible] reações pecaminosas. Assim como Kṛṣṇa tira todas as reações pecaminosas de [illegible] pessoa tão logo esta se renda a Ele, do mesmo modo, [illegible] manifestação

externa de Kṛṣṇa, o representante de Kṛṣṇa que atua como a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, tira todas as reações da vida pecaminosa do discípulo logo após iniciar [illegible] discípulo. Assim, se o discípulo seguir os princípios ensinados pelo mestre espiritual, permanecerá puro [illegible] incontaminado pela infecção material.

Śrī Caitanya Mahāprabhu afirmava, portanto, que o mestre espiritual desempenhando [illegible] papel de representante de Kṛṣṇa tem que consumir todas as reações pecaminosas de seu discípulo. Às vezes, um mestre espiritual aceita o risco de ser dominado pelas reações pecaminosas dos discípulos e submete-se a uma série de tribulações devido à sua aceitação. Śrī Caitanya Mahāprabhu aconselha, portanto, que ninguém aceite muitos discípulos.

VERSO 32

विनिर्धुताशेषमनोमलः पुमा-
नसङ्गविज्ञानविशेषवीर्यवान् ।
यदङ्घ्रिमूले कृतकेतनः पुनर्
न संसृतिं क्लेशवहां प्रपद्यते ॥३२॥

vinirdhutāśeṣa-mano-malaḥ pumān
asaṅga-vijñāna-viśeṣa-vīryavān
yad-aṅghri-mūle kṛta-ketanaḥ punar
na saṁsṛtiṁ kleśa-vahāṁ prapadyate

vinirdhuta—limpando-se especificamente; *aśeṣa*—ilimitada; *manaḥ-malaḥ*—especulação mental ou a sujeira acumulada na mente; *pumān*—a pessoa; *asaṅga*—estando desgostosa; *vijñāna*—cientificamente; *viśeṣa*—em particular; *vīrya-vān*—fortalecendo-se em *bhakti-yoga; yat*—cujos; *aṅghri*—pés de lótus; *mūle*—à raiz dos; *kṛta-ketanaḥ*—refugiado; *punaḥ*—de novo; *na*—jamais; *saṁsṛtim*—existência material; *kleśa-vahām*—repleta de condições miseráveis; *prapadyate*—adota.

TRADUÇÃO

Ao se refugiar aos pés [illegible] lótus [illegible] Suprema Personalidade de Deus, o devoto limpa-se inteiramente de todo o equívoco [illegible] especulação mental, [illegible] manifesta [illegible] renúncia. Isto só [illegible] possível para quem

■ fortalece mediante a prática de bhakti-yoga. Uma vez que ■ ■ abrigo da raiz dos pés de lótus do Senhor, o devoto jamais volta ■ esta existência material, que ■ repleta das três espécies de misérias.

SIGNIFICADO

Como o Senhor Caitanya Mahāprabhu afirma em Suas instruções no *Śikṣāṣṭaka*, cantando o santo ■ do Senhor — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — ou mediante o processo de ouvir e cantar as glórias do Senhor, nossa mente limpa-se aos poucos de toda ■ sujeira. Devido a nosso contato com ■ matéria desde tempos imemoriais, acumulamos pilhas de sujeira em nossas mentes. O efeito total disto se manifesta quando a entidade viva identifica-se com seu corpo ■ deste modo cai na armadilha das estritas leis da natureza material, girando no ciclo de repetidos nascimentos ■ mortes sob o falso conceito da identificação corpórea. Quando alguém se fortalece mediante a prática de *bhakti-yoga*, sua mente limpa-se deste equívoco, fazendo com que perca o interesse na existência material ou no gozo dos sentidos.

Bhakti, ou serviço devocional, caracteriza-se por *vairāgya* ■ *jñāna*. *Jñāna* refere-se à compreensão de que não somos ■ corpo, ■ *vairāgya* significa desinteresse pelo gozo dos sentidos. Esses dois princípios primários do processo de escapar do cativeiro material podem ser compreendidos com base na *bhakti-yoga*. Assim, tão logo o devoto se fixe no serviço amoroso aos pés de lótus do Senhor, ele jamais voltará ■ esta existência material após deixar seu corpo, como o Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (*tyaktvā deham punar janma naiti mām eti so 'rjuna*).

Neste verso, a palavra *vijñāna* é especificamente importante. *Jñāna*, o conhecimento da identidade espiritual obtido quando deixamos de pensar que somos o corpo, explica-se no *Bhagavad-gītā* como *brahma-bhūta*, o reviver da percepção espiritual. No estado condicionado de existência material, pelo fato de identificar-se com ■ matéria, ninguém pode realizar-se espiritualmente. O entendimento da distinção entre existência material ■ existência espiritual chama-se *jñāna*. Após atingirmos ■ plataforma de *jñāna*, ou o estado de *brahma-bhūta*, chegamos, enfim, ao serviço devocional, no qual entendemos inteiramente nossa própria posição e ■ posição da Suprema Personalidade de Deus. Nesta passagem,

explica-se que este entendimento é *vijñāna-viśeṣa*. O Senhor diz, portanto, que conhecê-lO é *vijñāna*, ciência. Em outras palavras, quem se fortalece mediante o conhecimento científico da Suprema Personalidade de Deus tem garantida a sua posição de liberação. O *Bhagavad-gītā* (9.2) descreve a ciência do serviço devocional como *pratyakṣāvagamaṁ dharmyam*, entendimento direto dos princípios da religião através da compreensão prática.

Praticando *bhakti-yoga*, todos podem perceber diretamente seu avanço ■ vida espiritual. Em outras práticas — como *karma-yoga*, *jñāna-yoga* e *dhyāna-yoga* — ninguém pode ficar confiante quanto a seu progresso, mas, ■ *bhakti-yoga*, pode-se perceber diretamente ■ progresso na vida espiritual, assim como uma pessoa, à medida que come, pode sentir que está satisfazendo sua fome. Nosso falso apetite por prazer e assenhoreamento do mundo material deve-se à predominância de paixão e ignorância. Através da *bhakti-yoga*, essas duas qualidades definham, ■ atinge-se o modo da bondade. Aos poucos, superando o modo da bondade, atinge-se ■ bondade pura, que não ■ contaminada pelas qualidades materiais. O devoto assim situado já não tem qualquer dúvida: ele sabe que não voltará a este mundo material.

VERSO 33

तमेव यूयं भजतात्मवृत्तिभि-
र्मनोवचःकायगुणैः स्वकर्मभिः ।
अमायिनः कामदुघाङ्घ्रिपङ्कजं
यथाधिकारावसितार्थसिद्धयः ॥३३॥

tam eva yūyaṁ bhajatātma-vṛttibhir
mano-vacaḥ-kāya-guṇaiḥ sva-karmabhiḥ
amāyinaḥ kāma-dughāṅghri-paṅkajaṁ
yathādhikārāvasitārtha-siddhayaḥ

tam—a Ele; *eva*—certamente; *yūyam*—todos vós, cidadãos; *bhajata*—adorai; *ātma*—próprio; *vṛttibhiḥ*—dever ocupacional; *manaḥ*—mente; *vacaḥ*—palavras; *kāya*—corpo; *guṇaiḥ*—pelas qualidades específicas; *sva-karmabhiḥ*—pelos deveres ocupacionais; *amāyinaḥ*—sem reservas; *kāma-dugha*—satisfazendo todos os desejos; *aṅghri-paṅkajam*—os pés de lótus; *yathā*—quanto à; *adhi-*

kāra—habilidade; *avasita-artha*—plenamente convencido do próprio interesse; *siddhayaḥ*—satisfação.

TRADUÇÃO

Pṛthu Mahārāja aconselhou seus cidadãos: Ocupando ■ mentes, ■ palavras, ■ corpos ■ os resultados de ■ deveres ocupacionais, ■ sendo sempre liberais, deveis todos prestar serviço devocional ao Senhor. Conforme ■ habilidades e as ocupações ■ quais estais situados, podeis consagrar ■ serviço ■ pés de lótus ■ Suprema Personalidade de Deus ■ plena confiança e ■ reservas. Então, certamente sereis exitosos na ■ secução ■ objetivo final de ■ vidas.

SIGNIFICADO

Como se afirma no Décimo-oitavo Capítulo do *Bhagavad-gītā*, *sva-karmaṇā tam abhyarcya:* devemos adorar a Suprema Personalidade de Deus através de nossos deveres ocupacionais. Para isto, é necessário aceitar o princípio de quatro *varṇas* e quatro *āśramas*. Pṛthu Mahārāja, portanto, diz: *guṇaiḥ sva-karmabhiḥ*. O *Bhagavad-gītā* explica esta frase. *Cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ guṇa-karma-vibhāgaśaḥ:* "As quatro castas (os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas*, os *vaiśyas* e os *śūdras*) foram criadas pela Suprema Personalidade de Deus de acordo com os modos materiais da natureza ■ os deveres específicos desempenhados nesses modos." Alguém situado no modo da bondade é com certeza mais inteligente que os outros. Portanto, ele pode praticar as atividades bramínicas — a saber, falar a verdade, controlar os sentidos, controlar a mente, permanecer sempre limpo, praticar ■ tolerância, ter pleno conhecimento sobre sua identidade e entender de serviço devocional. Dessa maneira, ■ ele se ocupar em serviço amoroso ao Senhor como um *brāhmaṇa* de verdade, seu objetivo, que é alcançar o interesse final da vida, será atingido. Do mesmo modo, os deveres do *kṣatriya* consistem em dar proteção aos cidadãos, dar todas ■ suas posses em caridade, ■ estritamente védico na administração dos afazeres do estado e ser destemido na luta sempre que houver um ataque dos inimigos. Dessa maneira, o *kṣatriya* pode satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus através de seus deveres ocupacionais. De modo semelhante, o *vaiśya* pode satisfazer ■ Divindade Suprema, desempenhando adequadamente seus deveres ocupacionais — dedicando-se à

produção de alimentos, dando proteção às vacas e comercializando, se necessário e quando houver excesso de produção agrícola. Da mesma forma, como os *śūdras* não têm inteligência ampla, devem simplesmente ocupar-se em trabalhar para servir às classes superiores da sociedade. A meta de todos deve ser satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus, ocupando ■ mente em pensar sempre em Kṛṣṇa, as palavras em sempre oferecer orações ao Senhor ou pregar sobre ■ glórias do Senhor e o corpo em prestar ■ serviço necessário para satisfazer o Senhor. Assim como há quatro partes em nosso corpo — a cabeça, os braços, o estômago e as pernas — analogamente, ■ sociedade humana, tomada como um todo, divide-se em quatro classes de homens de acordo com suas qualidades materiais e deveres ocupacionais. Assim, os homens bramínicos, ou inteligentes, devem cumprir o dever da cabeça, os *kṣatriyas* devem cumprir o dever dos braços, os da classe *vaiśya* devem cumprir o dever do estômago, ■ os *śūdras* devem cumprir ■ dever das pernas. No cumprimento dos deveres prescritos da vida, ninguém é superior ou inferior; estabelecem-se divisões tais como os "superiores" e os "inferiores", mas, como na verdade há um interesse comum — satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus — não há distinções entre eles.

Talvez alguém questione o seguinte: uma vez que o Senhor é adorado por grandes semideuses como o Senhor Brahmā, ■ Senhor Śiva e outros, como pode um ser humano comum neste planeta servi-lO? Pṛthu Mahārāja explica isto claramente, usando a palavra *yathādhikāra*, "de acordo com ■ própria habilidade". Se alguém desempenhar sinceramente seu dever ocupacional, isto bastará. Não é preciso tornar-se como o Senhor Brahmā, ■ Senhor Śiva, Indra, o Senhor Caitanya ou Rāmānujācārya, cujas capacidades estão decerto muito acima das nossas. Mesmo um *śūdra*, que segundo suas qualidades materiais está na fase mais baixa da vida, pode obter o mesmo sucesso. Qualquer pessoa pode ter êxito em serviço devocional, contanto que não demonstre duplicidade. Explica-se aqui como cada um deve ser muito franco ■ liberal (*amāyinaḥ*). Estar situado num status de vida inferior não é uma desqualificação para o sucesso em serviço devocional. A única qualificação é que, quer sejamos *brāhmaṇas*, *kṣatriyas*, *vaiśyas* ou *śūdras*, devemos ser abertos, francos ■ livres de reservas. Então, cumprindo nosso dever ocupacional em particular sob ■ orientação de um mestre espiritual

adequado, poderemos alcançar o sucesso máximo na vida. Como o próprio Senhor confirma, *striyo vaiśyās tathā śūdrās te 'pi yānti parāṁ gatim* (Bg. 9.32). Não importa ■ que alguém possa ser — *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra* ou mulher degradada — ■ se ocupe seriamente ■ serviço devocional, trabalhando com o corpo, ■ mente e a inteligência, decerto terá êxito e voltará ao lar, voltará ao Supremo. Descreve-se aqui os pés de lótus do Senhor como *kāma-dughāṅghri-paṅkajam* porque eles têm todo o poder para satisfazer os desejos de todos. O devoto é feliz, mesmo nesta vida, porque, embora na existência material tenhamos muitas necessidades, todas as suas necessidades materiais são satisfeitas, e quando, finalmente, ele abandona o corpo, volta ao lar, volta ■ Supremo, sem dúvida alguma.

VERSO 34

असाविहानेकगुणोऽगुणोऽध्वरः
पृथग्विधद्रव्यगुणक्रियोक्तिभिः ।
सम्पद्यतेऽर्थाशयलिङ्गनामभि-
र्विशुद्धविज्ञानघनः स्वरूपतः ॥३४॥

asāv ihāneka-guṇo 'guṇo 'dhvaraḥ
pṛthag-vidha-dravya-guṇa-kriyoktibhiḥ
sampadyate 'rthāśaya-liṅga-nāmabhir
viśuddha-vijñāna-ghanaḥ svarūpataḥ

asau—a Suprema Personalidade de Deus; *iha*—neste mundo material; *aneka*—diversas; *guṇaḥ*—qualidades; *aguṇaḥ*—transcendentais; *adhvaraḥ—yajña; pṛthak-vidha*—variedades; *dravya*—elementos físicos; *guṇa*—ingredientes; *kriyā*—realizações; *uktibhiḥ*—cantando diversos *mantras; sampadyate*—é adorado; *artha*—interesse; *āśaya*—propósito; *liṅga*—forma; *nāmabhiḥ*—nome; *viśuddha*—sem contaminação; *vijñāna*—ciência; *ghanaḥ*—concentrado; *sva-rūpataḥ*—em Sua própria forma.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é transcendental ■ ■ contaminada por ■ mundo material. Porém, embora seja alma espiritual concentrada e ■ variedade material, ■ o benefício ■

alma condicionada, Ele, mesmo assim, aceita diferentes ■ ■ sacrifícios realizados com vários elementos materiais, rituais ■ mantras e oferecidos ■ semideuses sob diferentes ■ de acordo com os interesses ■ propósitos dos realizadores.

SIGNIFICADO

Para quem busca prosperidade material, há recomendações nos *Vedas* para diversas espécies de *yajña* (sacrifício). O *Bhagavad-gītā* (3.10) confirma que ■ Senhor Brahmā criou todas ■ entidades vivas, incluindo ■ seres humanos e os semideuses, e aconselhou-as ■ realizar *yajña* de acordo com ■ desejos materiais (*saha-yajñāḥ prajāḥ sṛṣṭvā*). Estas funções chamam-se *yajñas* porque sua meta última é satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. O propósito de realizar *yajñas* ■ obter benefícios materiais, mas, como ■ meta ■ de simultaneamente satisfazer o Senhor Supremo, semelhantes *yajñas* são recomendados nos *Vedas*. Essas funções são, evidentemente, conhecidas como *karma-kāṇḍa*, ou atividades materiais, e todas as atividades materiais são decerto contaminadas pelos três modos da natureza material. De um modo geral, as cerimônias ritualísticas *karma-kāṇḍa* realizam-se no modo da paixão, todavia, as almas condicionadas, tanto os seres humanos quanto os semideuses, são obrigadas a realizar esses *yajñas* porque sem eles não se pode ser feliz de forma alguma.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que estas cerimônias ritualísticas *karma-kāṇḍa*, embora contaminadas, contêm vestígios de serviço devocional porque, sempre que se realiza algum *yajña*, ■ Senhor Viṣṇu é a figura central do sacrifício. Isto é muito importante porque mesmo um pequeno esforço para satisfazer o Senhor Viṣṇu é *bhakti* e tem grande valor. Uma gotinha de *bhakti* purifica ■ natureza material das cerimônias, as quais, através do serviço devocional, gradualmente atingem ■ posição transcendental. Portanto, embora semelhantes *yajñas* sejam superficialmente atividades materiais, os resultados são transcendentais. *Yajñas* tais como Sūrya-yajña, Indra-yajña e Candra-yajña são realizados em nome dos semideuses, mas estes semideuses são partes do corpo da Suprema Personalidade de Deus. Os semideuses não podem aceitar oferendas de sacrifício para eles mesmos, mas podem aceitá-las em benefício da Suprema Personalidade de Deus, assim como o cobrador de impostos de um governo não pode cobrar impostos para

depositá-los em sua conta pessoal, ■ deve fazê-lo para o governo. Qualquer *yajña* realizado com base neste conhecimento e entendimento plenos é descrito no *Bhagavad-gītā* como *brahmārpaṇam*, ou um sacrifício oferecido à Suprema Personalidade de Deus. Uma vez que ninguém além do Senhor Supremo pode desfrutar dos resultados do sacrifício, ■ Senhor afirma ser o verdadeiro desfrutador de todos os sacrifícios (*bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram*). Deve-se executar sacrifícios com esta perspectiva em mente. Como ■ afirma no *Bhagavad-gītā* (4.24):

brahmārpaṇaṁ brahma havir
brahmāgnau brahmaṇā hutam
brahmaiva tena gantavyaṁ
brahma-karma-samādhinā

"Uma pessoa que está plenamente absorta em consciência de Kṛṣṇa com certeza alcança o reino espiritual devido ■ sua completa contribuição às atividades espirituais, nas quais a consumação ■ absoluta e aquilo que se oferece é da mesma natureza espiritual." O realizador de sacrifícios deve sempre ter em mente que os sacrifícios mencionados nos *Vedas* destinam-se a satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus. *Viṣṇur ārādhyate panthāḥ* (*Viṣṇu Purāṇa* 3.8.9). Qualquer coisa, quer material, quer espiritual, feita para a satisfação do Senhor Supremo, é tida como um *yajña* verdadeiro, e, executando semelhantes *yajñas*, libertamo-nos do cativeiro material. O método direto de libertar-se do cativeiro material é o serviço devocional, que consiste nos nove seguintes processos:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ
smaraṇaṁ pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ
sakhyam ātma-nivedanam
(*Bhāg.* 7.5.23)

Este verso descreve este processo nônuplo como *viśuddha-vijñāna-ghanaḥ*, ou seja, satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus diretamente através de conhecimento transcendental concentrado sob ■ forma do Senhor Supremo, Viṣṇu. Este é ■ melhor método para satisfazer o Senhor Supremo. Alguém que não possa adotar este processo direto, entretanto, deve adotar ■ processo indireto de

realizar *yajñas* para a satisfação de Viṣṇu, ou Yajña. Viṣṇu é portanto chamado de *yajña-pati*. *Śriyaḥ patiṁ yajña-patiṁ jagat-patim* (*Bhāg.* 2.9.15).

O profundo conhecimento científico da Suprema Personalidade de Deus é concentrado ao máximo. Por exemplo: ■ ciência médica conhece algumas coisas superficialmente, mas os médicos não sabem exatamente como as coisas acontecem no corpo. O Senhor Kṛṣṇa, contudo, conhece tudo detalhadamente. Portanto, Seu conhecimento é *vijñāna-ghana* porque não tem nenhum dos defeitos da ciência material. A Suprema Personalidade de Deus ■ *viśuddha-vijñāna-ghana*, conhecimento transcendental concentrado; portanto, mesmo que aceite *yajñas* de *karma-kāṇḍiya* materialista, Ele sempre permanece em posição transcendental. Portanto, a menção de *aneka-guṇa* refere-se às muitas qualidades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus, pois as qualidades materiais não O afetam. As diferentes classes de parafernália material ■ elementos físicos também transformam-se aos poucos em compreensão espiritual porque, em última análise, não há diferença entre as qualidades materiais e as espirituais, pois tudo emana do Espírito Supremo. Isto pode ser percebido através de um processo gradual de compreensão ■ purificação. Exemplo vívido disto ■ Dhruva Mahārāja, que praticou meditação na floresta em troca de benefício material, mas, por fim, tornou-se espiritualmente avançado ■ não quis qualquer bênção de vantagens materiais. Ele estava simplesmente satisfeito de associar-se com o Senhor Supremo. *Āśaya* significa "determinação". De um modo geral, a alma condicionada tem a determinação de obter lucro material, mas, satisfazendo esses desejos de lucro material através da realização de *yajña*, aos poucos ela atinge a plataforma espiritual. Então sua vida torna-se perfeita. Por isso, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.10) recomenda:

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

Todos — sejam *akāma* (devotos), *sarva-kāma* (*karmīs*) ou *mokṣa-kāma* (*jñānīs* ou *yogīs*) — são incentivados a adorar ■ Suprema Personalidade de Deus pelo método direto de serviço devocional. Dessa

maneira, todos podem obter, simultaneamente, lucro material e espiritual.

VERSO 35

प्रधानकालाशयधर्मसंग्रहे
शरीर एष प्रतिपद्य चेतनाम् ।
क्रियाफलत्वेन विभुर्विभाव्यते
यथानलो दारुषु तद्गुणात्मकः ॥३५॥

pradhāna-kālāśaya-dharma-saṅgrahe
śarīra eṣa pratipadya cetanām
kriyā-phalatvena vibhur vibhāvyate
yathānalo dāruṣu tad-guṇātmakaḥ

pradhāna—natureza material; *kāla*—tempo; *āśaya*—desejo; *dharma*—deveres ocupacionais; *saṅgrahe*—conjunto; *śarīre*—corpo; *eṣaḥ*—este; *pratipadya*—aceitando; *cetanām*—consciência; *kriyā*—atividades; *phalatvena*—pelo resultado de; *vibhuḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *vibhāvyate*—manifesta; *yathā*—tanto quanto; *analaḥ*—fogo; *dāruṣu*—na lenha; *tat-guṇa-ātmakaḥ*—de acordo com a forma e a qualidade.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é onipenetrante, mas Ele também Se manifesta em diferentes classes de corpos que surgem de combinações da natureza material, do tempo, de desejos e de deveres ocupacionais. Assim, diferentes classes de consciência se desenvolvem, assim como o fogo, que é sempre basicamente o mesmo, queima de diferentes maneiras de acordo com a forma e dimensão da lenha.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus vive constantemente com a alma individual como Paramātmā. A percepção da alma individual varia de acordo com seu corpo material, o qual ela obtém em virtude da *prakṛti*, ou natureza material. Os ingredientes materiais são ativados pela força do tempo, e assim manifestam-se os três modos

materiais da natureza. Dependendo de como se associa com os três modos da natureza, a entidade viva desenvolve uma espécie de corpo em particular. Na vida animal, o modo material da ignorância é tão proeminente que há pouquíssima possibilidade de perceber o Paramātmā, que também está presente dentro do coração do animal; mas, sob a forma humana de vida, devido à consciência desenvolvida (*cetanām*), a entidade viva pode transferir-se da ignorância e da paixão à bondade através dos resultados de suas atividades (*kriyā-phalatvena*). Portanto, aconselha-se ao ser humano que se associe com personalidades espiritualmente avançadas. Os *Vedas* (*Muṇḍaka Up.* 1.2.12) orientam-nos no sentido de *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet:* a fim de alcançar a perfeição da vida, ou entender a verdadeira posição constitucional da entidade viva, é preciso aproximar-se de um mestre espiritual. *Gurum evābhigacchet* – não é algo opcional, mas sim compulsório. É imprescindível aproximar-se do mestre espiritual, pois, em contato com ele, desenvolve-se proporcionalmente a consciência, voltando-a para a Suprema Personalidade de Deus. A perfeição máxima de tal consciência chama-se consciência de Kṛṣṇa. Nossa consciência apresenta-se conforme o corpo dado por *prakṛti* (natureza). Nossas atividades se realizam de acordo com o desenvolvimento desta consciência; e, segundo a pureza de tais atividades, percebemos a Suprema Personalidade de Deus, que está presente no coração de todos. O exemplo dado nesta passagem é muito elucidativo. O fogo é sempre o mesmo, mas, dependendo do tamanho do combustível ou da lenha, o fogo parece ser reto, curvo, pequeno, grande, etc.

De acordo com o desenvolvimento da consciência, a compreensão de Deus torna-se presente. Na forma humana de vida, portanto, somos recomendados a submeter-nos às diversas espécies de penitência e austeridade descritas no *Bhagavad-gītā* (*karma-yoga, jñāna-yoga, dhyāna-yoga* e *bhakti-yoga*). Como uma escada, a *yoga* tem diferentes degraus antes de chegar ao andar mais elevado, e, conforme nossa posição na escada, considera-se que estamos situados em *karma-yoga, jñāna-yoga, dhyāna-yoga* ou *bhakti-yoga*. Evidentemente, *bhakti-yoga* é o degrau máximo na escada da compreensão da Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, segundo o desenvolvimento de nossa consciência, percebemos nossa identidade espiritual, e assim, ao purificarmos plenamente nossa condição existencial, situamo-nos em *brahmānanda*, que é, em

última análise, ilimitada. Portanto, o movimento de *saṅkīrtana* outorgado pela Suprema Personalidade de Deus sob a forma do Senhor Caitanya é o processo direto e mais fácil de atingir [illegible] forma mais pura de consciência — consciência de Kṛṣṇa, a plataforma na qual se compreende plenamente a Personalidade Suprema. Instruções para realização de diferentes classes de *yajñas* são providenciadas especificamente para que se possa alcançar [illegible] compreensão máxima do Senhor Supremo, como [illegible] próprio Senhor confirma no *Bhagavad-gītā*. *Ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham* (Bg. 4.11). Compreendemos a Suprema Personalidade de Deus à proporção que nos rendamos a Ele. A rendição plena, contudo, ocorre para quem está perfeitamente situado em conhecimento. *Bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate* (Bg. 7.19).

VERSO 36

अहो ममामी वितरन्त्यनुग्रहं
हरिं गुरुं यज्ञभुजामधीश्वरम् ।
स्वधर्मयोगेन यजन्ति [illegible]
निरन्तरं क्षोणितले दृढव्रताः ॥३६॥

aho mamāmī vitaranty anugrahaṁ
hariṁ guruṁ yajña-bhujām adhīśvaram
sva-dharma-yogena yajanti māmakā
nirantaraṁ kṣoṇi-tale dṛḍha-vratāḥ

aho—ó todos vós; *mama*—a mim; *amī*—todos eles; *vitaranti*—distribuindo; *anugraham*—misericórdia; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *gurum*—o mestre espiritual supremo; *yajña-bhujām*—todos os semideuses qualificados para aceitar oferecimentos de *yajña*; *adhīśvaram*—o senhor supremo; *sva-dharma*—deveres ocupacionais; *yogena*—através de; *yajanti*—adorais; *māmakāḥ*—tendo uma relação comigo; *nirantaram*—incessantemente; *kṣoṇi-tale*—sobre [illegible] face do globo; *dṛḍha-vratāḥ*—com firme determinação.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus é o senhor [illegible] o desfrutador [illegible] resultados [illegible] todos [illegible] sacrifícios, sendo, também, o [illegible] espiritual supremo. Todos vós, cidadãos sobre [illegible] face do globo, que tendes [illegible] relação comigo [illegible] estais adorando-O através [illegible] vossos deveres ocupacionais, estais concedendo-me [illegible] misericórdia. Portanto, ó [illegible] cidadãos, [illegible] vos agradeço.

SIGNIFICADO

O conselho de Mahārāja Pṛthu a seus cidadãos de adotarem o serviço devocional é agora concluído de duas maneiras. Repetidas vezes, ele tem aconselhado aos neófitos que se ocupem em serviço devocional de acordo com as capacidades das diferentes ordens da vida social e espiritual, mas aqui ele agradece especificamente àqueles já ocupados nesse serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, que é o verdadeiro desfrutador de todas [illegible] cerimônias de sacrifícios e que também é o mestre supremo como *antaryāmī*, ou Paramātmā. Faz-se menção específica da palavra *gurum*, [illegible] qual indica [illegible] Personalidade Suprema como *caitya-guru*. A Divindade Suprema sob Seu aspecto como Paramātmā está presente no coração de todos. [illegible] vive tentando induzir [illegible] alma individual a render-se a Ele e ocupar-se em serviço devocional; por isso, Ele é o mestre espiritual original. Ele manifesta-Se como mestre espiritual, tanto interna quanto externamente, para ajudar a alma condicionada de ambos os modos. Portanto, Ele é mencionado neste verso como *gurum*. Parece, entretanto, que na época de Mahārāja Pṛthu todas as pessoas na superfície do globo eram seus súditos. A maioria delas — de fato quase todas elas — estavam ocupadas em serviço devocional. Portanto, ele agradeceu-lhes de maneira humilde por estarem praticando serviço devocional [illegible] assim outorgando-lhe misericórdia. Em outras palavras, num estado onde os cidadãos e os líderes estão ocupados em serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, eles ajudam-se uns aos outros e beneficiam-se mutuamente.

VERSO 37

मा जातु तेजः प्रभवेन्महर्द्धिभि-
स्तितिक्षया तपसा विद्यया च ।
देदीप्यमानेऽजितदेवतानां
कुले स्वयं राजकुलाद् द्विजानाम् ॥३७॥

mā jātu tejaḥ prabhaven maharddhibhis
titikṣayā tapasā vidyayā ca
dedīpyamāne 'jita-devatānāṁ
kule svayaṁ rāja-kulād dvijānām

mā—nunca façais isto; *jātu*—em tempo algum; *tejaḥ*—poder supremo; *prabhavet*—manifestam; *mahā*—grande; *ṛddhibhiḥ*—por opulência; *titikṣayā*—por tolerância; *tapasā*—penitência; *vidyayā*—por educação; *ca*—também; *dedīpyamāne*—àqueles que já são gloriosos; *ajita-devatānām*—Vaiṣṇavas, ou os devotos da Suprema Personalidade de Deus; *kule*—na sociedade; *svayam*—pessoalmente; *rāja-kulāt*—superiores ■ família real; *dvijānām*—dos *brāhmaṇas*.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas e Vaiṣṇavas são pessoalmente glorificados por seus característicos poderes de tolerância, penitência, conhecimento e educação. Em virtude de todos estes bens espirituais, os Vaiṣṇavas são mais poderosos do que a realeza. Portanto, aconselha-se que ■ ordem principesca não exiba seus poderes materiais diante destas duas comunidades ■ evite ofendê-las.

SIGNIFICADO

Pṛthu Mahārāja explicou no verso anterior a importância do serviço devocional, tanto para os governantes, quanto para os cidadãos do estado. Agora ele explica como alguém pode fixar-se firmemente em serviço devocional. Ao instruir Śrīla Rūpa Gosvāmī, Śrī Caitanya Mahāprabhu comparou o serviço devocional ao Senhor ■ uma trepadeira. A trepadeira tem um caule frágil e precisa do suporte de outra árvore para crescer, e, enquanto cresce, requer suficiente proteção para que não morra. Descrevendo o sistema de proteção para a trepadeira do serviço devocional, Śrī Caitanya Mahāprabhu enfatizava especialmente ■ proteção contra as ofensas aos pés de lótus dos Vaiṣṇavas. Tais ofensas chamam-se *vaiṣṇava-aparādhas*. *Aparādha* significa "ofensa". Se alguém comete *vaiṣṇava-aparādhas*, todo o seu progresso em serviço devocional fica interrompido. Mesmo que seja muito avançado em serviço devocional, se alguém comete ofensas aos pés de um Vaiṣṇava, seu avanço é completamente arruinado. Os *śāstras* relatam que um eminente *yogī*, Durvāsā Muni, cometeu uma *vaiṣṇava-aparādha* e

assim, por um ano completo, teve que viajar por todo o universo, chegando inclusive ■ Vaikuṇṭhaloka, para se livrar da ofensa. Por fim, ainda quando se aproximou da Suprema Personalidade de Deus em Vaikuṇṭha, foi-lhe negada proteção. Portanto, devemos ser muito cuidadosos quanto ■ cometer ofensas ■ pés de um Vaiṣṇava. A espécie mais grave de *vaiṣṇava-aparādha* chama-se *gurv-aparādha*, que se refere ■ ofensas aos pés de lótus do mestre espiritual. No cantar do santo nome da Suprema Personalidade de Deus, esta *gurv-aparādha* é considerada a ofensa mais grave. *Guror avajñā śruti-śāstra-nindanam* (*Padma Purāṇa*). Entre as dez ofensas cometidas contra o cantar do santo nome, as primeiras ofensas são a desobediência ao mestre espiritual e ■ blasfêmia contra a literatura védica.

A definição simples de *Vaiṣṇava* é dada por Śrī Caitanya Mahāprabhu: uma pessoa que imediatamente faz alguém lembrar-se da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é um Vaiṣṇava. Neste verso, mencionam-se tanto os Vaiṣṇavas quanto os *brāhmaṇas*. O Vaiṣṇava é um *brāhmaṇa* erudito, sendo por isso designado como *brāhmaṇa-vaiṣṇava*, *brāhmaṇa-paṇḍita* ou como Vaiṣṇava e *brāhmaṇa*. Em outras palavras, supõe-se que o Vaiṣṇava já seja um *brāhmaṇa*, mas nem todo ■ *brāhmaṇa* é um Vaiṣṇava puro. Quando uma pessoa entende ■ identidade pura, *brahma jānāti*, torna-se imediatamente um *brāhmaṇa*. Na fase de *brāhmaṇa*, sua compreensão da Verdade Absoluta baseia-se principalmente na visão impessoal. Contudo, ao elevar-se à plataforma de compreensão pessoal da Divindade Suprema, o *brāhmaṇa* torna-se um Vaiṣṇava. O Vaiṣṇava transcende até mesmo um *brāhmaṇa*. No conceito material, a posição do *brāhmaṇa* é ■ mais elevada na sociedade humana, mas o Vaiṣṇava transcende até mesmo ■ *brāhmaṇa*. Tanto o *brāhmaṇa* quanto o Vaiṣṇava são avançados espiritualmente. O *Bhagavad-gītā* menciona que as qualificações de um *brāhmaṇa* são veracidade, equanimidade mental, controle dos sentidos, ■ poder de tolerância, simplicidade, conhecimento da Verdade Absoluta, firme fé nas escrituras e aplicação prática das qualidades bramínicas na vida. Em acréscimo ■ todas estas qualificações, quando alguém se ocupa plenamente em transcendental serviço amoroso ao Senhor, torna-se um Vaiṣṇava. Pṛthu Mahārāja adverte seus cidadãos que estão realmente ocupados em serviço devocional ao Senhor que tomem cuidado contra ■ ofensas aos *brāhmaṇas* ■ ■ Vaiṣṇavas. Ofensas

a seus pés de lótus são tão destrutivas que mesmo os descendentes de Yadu, os quais haviam nascido na família do Senhor Kṛṣṇa, foram destruídos devido ■ ofensas ■ seus pés. A Suprema Personalidade de Deus não pode tolerar qualquer ofensa aos pés de lótus de *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas. Às vezes, devido ■ suas poderosas posições, príncipes ou servos do governo menosprezam a posição dos *brāhmaṇas* ■ dos Vaiṣṇavas, não sabendo que, devido a suas ofensas, serão arruinados.

VERSO 38

ब्रह्मण्यदेवः पुरुषः पुरातनो
नित्यं हरिर्यच्चरणाभिवन्दनात् ।
अवाप लक्ष्मीमनपायिनीं यशो
जगत्पवित्रं च महत्तमाग्रणीः ॥३८॥

brahmaṇya-devaḥ puruṣaḥ purātano
nityaṁ harir yac-caraṇābhivandanāt
avāpa lakṣmīm anapāyinīṁ yaśo
jagat-pavitraṁ ca mahattamāgraṇīḥ

brahmaṇya-devaḥ—o Senhor da cultura bramínica; *puruṣaḥ*—a Personalidade Suprema; *purātanaḥ*—a mais velha; *nityam*—eterna; *hariḥ*—a Personalidade de Deus; *yat*—cujos; *caraṇa*—pés de lótus; *abhivandanāt*—por meio da adoração; *avāpa*—obteve; *lakṣmīm*—opulências; *anapāyinīm*—perpetuamente; *yaśaḥ*—reputação; *jagat*—universal; *pavitram*—purificado; *ca*—também; *mahat*—grande; *tama*—suprema; *agraṇīḥ*—principal.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus, ■ antiga ■ eterna Divindade, que é ■ principal entre todas ■ grandes personalidades, obteve ■ opulência de Sua ■ reputação, que purifica todo o universo, adorando os pés de lótus desses brāhmaṇas ■ Vaiṣṇavas.

SIGNIFICADO

Neste verso, descreve-se a Pessoa Suprema como *brahmaṇya-deva. Brahmaṇya* refere-se aos *brāhmaṇas*, aos Vaiṣṇavas ou à cultura bramínica, e *deva* significa "Senhor adorável". Portanto, a

menos que estejamos na plataforma transcendental de ser Vaiṣṇavas ou na plataforma mais elevada de bondade material (como *brāhmaṇas*), não podemos apreciar ■ Suprema Personalidade de Deus. Nas fases inferiores de ignorância ■ paixão, é difícil apreciar ou entender o Senhor Supremo. Portanto, este verso descreve o Senhor como ■ Deidade adorável para pessoas na cultura bramínica e Vaiṣṇava.

namo brahmaṇya-devāya
go-brāhmaṇa-hitāya ca
jagad-dhitāya kṛṣṇāya
govindāya namo namaḥ
(*Viṣṇu Purāṇa* 1.19.65)

O Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, é o protetor original da cultura bramínica e das vacas. Sem saber e respeitar isso, não se pode compreender a ciência de Deus, e, sem este conhecimento, nenhuma atividade beneficente ou propaganda humanitária pode ser exitosa. O Senhor é *puruṣa*, ou o desfrutador supremo. Ele não é apenas o desfrutador ao aparecer como uma encarnação manifesta, mas é o desfrutador desde tempos imemoriais, desde o início (*purātanaḥ*), e eternamente (*nityam*). *Yac-caraṇābhivandanāt:* Pṛthu Mahārāja disse que a Suprema Personalidade de Deus obteve esta opulência de fama eterna simplesmente adorando os pés de lótus dos *brāhmaṇas*. O *Bhagavad-gītā* diz que o Senhor não precisa trabalhar para obter ganho material. Como é perpétua e supremamente perfeito, Ele não precisa obter nada, mas, ainda assim, diz-se que Ele obteve Suas opulências adorando os pés de lótus dos *brāhmaṇas*. Estas são Suas ações exemplares. Quando o Senhor Śrī Kṛṣṇa estava em Dvārakā, Ele ofereceu Seus respeitos, prostrando-Se aos pés de lótus de Nārada. Ao receber ■ visita de Sudāmā Vipra, o Senhor Kṛṣṇa pessoalmente lavou-lhe os pés ■ deixou-o sentar-se em Sua própria cama. Apesar de ser a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa prestava Seus respeitos a Mahārāja Yudhiṣṭhira e ■ Kuntī. O Senhor comporta-Se de maneira exemplar para nos ensinar que devemos proteger as vacas, cultivar qualidades bramínicas e respeitar os *brāhmaṇas* e os Vaiṣṇavas. O Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (3.21) que *yad yad ācarati śreṣṭhas tat tad evetaro janaḥ:* "Se os líderes comportam-se de

determinada maneira, ■ demais seguem-nos automaticamente." Que personalidade pode ter mais liderança que ■ Suprema Personalidade de Deus e quem pode ter comportamento mais exemplar? É evidente que Ele não precisava fazer todas essas coisas para obter ganho material, ■ todos esses atos foram realizados simplesmente para nos ensinar como nos comportarmos neste mundo material.

Este verso descreve ■ Suprema Personalidade de Deus como *mahat-tama-agraṇīḥ*. Neste mundo material, os *mahattamas*, ou grandes personalidades, são o Senhor Brahmā ■ ■ Senhor Śiva, mas Ele está acima de todas elas. *Nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt:* ■ Suprema Personalidade de Deus encontra-Se em posição transcendental, acima de todas as coisas criadas neste mundo material. Suas opulências, Suas riquezas, Sua beleza, Sua sabedoria, Seu conhecimento, Sua renúncia ■ Sua reputação são todos *jagat-pavitram*, universalmente purificantes. À medida que falamos de Suas opulências, o universo torna-se cada vez mais puro. No mundo material, ■ opulências pertencentes a um materialista não são jamais permanentes. Talvez hoje alguém seja muito rico, mas amanhã poderá ficar pobre; talvez hoje alguém seja muito famoso, mas pode ser que amanhã seja infame. Opulências obtidas materialmente nunca são permanentes, mas todas as seis opulências existem perpetuamente na Suprema Personalidade de Deus, não apenas no mundo espiritual, como também neste mundo material. A reputação do Senhor Kṛṣṇa é permanente, ■ Seu livro de sabedoria, o *Bhagavad-gītā*, é honrado ainda hoje. Tudo que se relaciona com a Suprema Personalidade de Deus existe eternamente.

VERSO 39

यत्सेवयाशेषगुहाशयः स्वराड्
विप्रप्रियस्तुष्यति काममीश्वरः ।
तदेव तद्धर्मपरैर्विनीतैः
सर्वात्मना ब्रह्मकुलं निषेव्यताम् ॥३९॥

yat-sevayāśeṣa-guhāśayaḥ sva-rāḍ
vipra-priyas tuṣyati kāmam īśvaraḥ
tad eva tad-dharma-parair vinītaiḥ
sarvātmanā brahma-kulaṁ niṣevyatām

yat—cujos; *sevayā*—servindo; *aśeṣa*—ilimitado; *guhā-āśayaḥ*—residindo no coração de todos; *sva-rāṭ*—mas, de qualquer modo, plenamente independente; *vipra-priyaḥ*—muito querido para os *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas; *tuṣyati*—fica satisfeito; *kāmam*—de desejos; *īśvaraḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *tat*—isso; *eva*—decerto; *tat-dharma-paraiḥ*—seguindo os passos do Senhor; *vinītaiḥ*—com humildade; *sarva-ātmanā*—sob todos os aspectos; *brahma-kulam*—os descendentes de *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas; *niṣevyatām*—estando sempre ocupados ■ serviço deles.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade ■ Deus, que é eternamente independente e que existe ■ coração ■ todos, fica muito satisfeito com aqueles que seguem Seus passos ■ ■ ocupam, ■ reservas, ■ serviço dos descendentes de brāhmaṇas ■ Vaiṣṇavas, pois Ele é sempre muito querido pelos brāhmaṇas e Vaiṣṇavas e ■ são-Lhe sempre muito queridos.

SIGNIFICADO

Afirma-se que o Senhor fica muito satisfeito ao ver alguém ocupar-se ■ serviço de Seu devoto. Ele não precisa do serviço de ninguém porque é completo, mas trata-se de nosso próprio interesse oferecer toda ■ classe de serviços à Suprema Personalidade de Deus. Estes serviços podem ser oferecidos à Pessoa Suprema, não diretamente, mas através do serviço ■ *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta: *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā*, significando que, a menos que sirvamos ■ Vaiṣṇavas ■ aos *brāhmaṇas*, não podemos libertar-nos das garras materiais. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também diz que *yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ:* satisfazendo os sentidos do mestre espiritual, pode-se satisfazer os sentidos da Suprema Personalidade de Deus. Assim, este comportamento, além de ser mencionado nas escrituras, também ■ seguido pelos *ācāryas*. Pṛthu Mahārāja aconselhou ■ cidadãos ■ seguir o comportamento exemplar do próprio Senhor ■ assim ocuparem-se em serviço aos *brāhmaṇas* ■ aos Vaiṣṇavas.

VERSO ■

पुमाँल्लभेतानतिवेलमात्मनः
प्रसीदतोऽत्यन्तशमं स्वतः स्वयम् ।

यन्नित्यसम्बन्धनिषेवया ततः
परं किमत्रास्ति मुखं हविर्भुजाम् ॥४०॥

pumāl labhetānativelam ātmanaḥ
prasīdato 'tyanta-śamaṁ svataḥ svayam
yan-nitya-sambandha-niṣevayā tataḥ
paraṁ kim atrāsti mukhaṁ havir-bhujām

pumān—uma pessoa; *labheta*—pode obter; *anati-velam*—sem demora; *ātmanaḥ*—de ■ alma; *prasīdataḥ*—estando satisfeita; *atyanta*—a maior; *śamam*—paz; *svataḥ*—automaticamente; *svayam*—pessoalmente; *yat*—cuja; *nitya*—regular; *sambandha*—relação; *niṣevayā*—mediante o serviço; *tataḥ*—depois disso; *param*—superior; *kim*—que; *atra*—aqui; *asti*—há; *mukham*—felicidade; *haviḥ*—manteiga clarificada; *bhujām*—aqueles que bebem.

TRADUÇÃO

Prestando serviço regular aos brāhmaṇas ■ aos Vaiṣṇavas, podemos remover a sujeira de nosso coração e assim gozar de ■ suprema e liberação do apego material e ficar satisfeitos. Neste mundo, não ■ atividade fruitiva superior ■ serviço à classe bramínica, pois isto pode dar prazer ■ semideuses, para quem os muitos sacrifícios são recomendados.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (2.65) ■ diz: *prasāde sarva-duḥkhānāṁ hānir asyopajāyate*. A menos que sejamos auto-satisfeitos, não podemos livrar-nos das condições miseráveis da existência material. Portanto, é essencial prestar serviço aos *brāhmaṇas* e aos Vaiṣṇavas para alcançar a perfeição da auto-satisfação. Portanto, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz:

tāṅdera caraṇa sevi bhakta-sane vāsa
janame janame haya, ei abhilāṣa

"Nascimento após nascimento, desejo servir os pés de lótus dos *ācāryas* ■ viver numa sociedade de devotos." Só é possível manter uma atmosfera espiritual vivendo-se numa sociedade de devotos e

servindo às ordens dos *ācāryas*. O mestre espiritual é ■ melhor *brāhmaṇa*. Atualmente, na era de Kali, é muito difícil prestar serviço à *brāhmaṇa-kula*, ou a classe bramínica. A dificuldade, segundo o *Varāha Purāṇa*, é que os demônios, aproveitando-se de Kali-yuga, nascem em famílias de *brāhmaṇas*. *Rākṣasāḥ kalim āśritya jāyante brahma-yoniṣu* (*Varāha Purāṇa*). Em outras palavras, nesta era há muitos ditos *brāhmaṇas* de casta e Gosvāmīs de casta que, aproveitando-se dos *śāstras* e da inocência da população em geral, afirmam ser *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas por direito hereditário. Ninguém conseguirá benefício nenhum prestando serviço a estes falsos *brāhmaṇa-kulas*. ■ preciso, portanto, refugiar-se em um mestre espiritual fidedigno e em seus associados e, além disso, prestar-lhes serviço, pois semelhante atividade ajudará bastante o neófito a obter satisfação plena. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica isto bem claramente ■ comentar o verso *vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana* (Bg. 2.41). Quem realmente observa os princípios regulativos de *bhakti-yoga*, conforme os recomenda Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura, pode atingir em pouco tempo ■ plataforma transcendental de liberação, como se explica neste verso (*atyanta-śamam*).

O uso específico da palavra *anativelam* ("sem demora") é muito significativo porque, pelo simples fato de servir aos *brāhmaṇas* ■ aos Vaiṣṇavas, podemos libertar-nos. Não é necessário submeter-se a rigorosas penitências e austeridades. Exemplo vívido disto é ■ próprio Nārada Muni. Em seu nascimento anterior, ele era um simples filho de uma criada, mas teve a oportunidade de servir a *brāhmaṇas* ■ Vaiṣṇavas elevados, ■ assim, em ■ próxima vida, não somente libertou-se, mas também tornou-se famoso como o mestre espiritual supremo de toda a sucessão discipular Vaiṣṇava. Segundo o sistema védico, portanto, é costumeiramente recomendado que, após realizar uma cerimônia ritualística, deve-se alimentar os *brāhmaṇas*.

VERSO 41

अश्नात्यनन्तः खलु तत्त्वकोविदैः
श्रद्धाहुतं यन्मुख इज्यनामभिः ।
न वै तथा चेतनया बहिष्कृते
हुताशने पारमहंस्यपर्यगुः ॥४१॥

aśnāty anantaḥ khalu tattva-kovidaiḥ
śraddhā-hutaṁ yan-mukha ijya-nāmabhiḥ
na vai tathā cetanayā bahiṣ-kṛte
hutāśane pāramahaṁsya-paryaguḥ

aśnāti—coma; *anantaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *khalu*—todavia; *tattva-kovidaiḥ*—pessoas com conhecimento da Verdade Absoluta; *śraddhā*—fé; *hutam*—oferecendo sacrifícios de fogo; *yat-mukhe*—cuja boca; *ijya-nāmabhiḥ*—por diferentes nomes de semideuses; *na*—nunca; *vai*—decerto; *tathā*—tanto; *cetanayā*—pela força viva; *bahiḥ-kṛte*—sendo privado de; *huta-aśane*—no sacrifício de fogo; *pāramahaṁsya*—com respeito aos devotos; *paryaguḥ*—nunca vai embora.

TRADUÇÃO

Embora [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus, Ananta, [illegible] por meio de sacrifícios de fogo oferecidos em nome de diferentes semideuses, Ele não sente tanto prazer em comer por meio [illegible] fogo [illegible] o sente [illegible] aceitar oferendas por meio das bocas de sábios eruditos [illegible] devotos, pois, neste caso, Ele jamais deixa [illegible] companhia dos devotos.

SIGNIFICADO

Segundo os preceitos védicos, realiza-se um sacrifício de fogo a fim de oferecer alimento [illegible] Suprema Personalidade de Deus em nome de diferentes semideuses. Ao realizar um sacrifício de fogo, pronuncia-se [illegible] palavra *svāhā* em *mantras* tais como *indrāya svāhā* [illegible] *ādityāya svāhā*. Esses *mantras* são pronunciados para satisfazer a Suprema Personalidade de Deus através de semideuses tais como Indra e Āditya, pois a Suprema Personalidade de Deus diz:

nāhaṁ tiṣṭhāmi vaikuṇṭhe
yogināṁ hṛdayeṣu vā
tatra tiṣṭhāmi nārada
yatra gāyanti mad-bhaktāḥ

"Não estou em Vaikuṇṭha nem nos corações dos *yogīs*. Permaneço onde Meus devotos se dedicam a glorificar Minhas atividades."

Deve-se compreender que [illegible] Suprema Personalidade de Deus não deixa a companhia de Seus devotos.

O fogo é certamente desprovido de vida, mas os devotos e *brāhmaṇas* são os representantes vivos do Senhor Supremo. Portanto, alimentar os *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas é alimentar a Suprema Personalidade de Deus diretamente. Pode-se concluir que, ao invés de oferecer sacrifícios de fogo, deve-se oferecer alimentos aos *brāhmaṇas* e aos Vaiṣṇavas, pois este processo é mais eficaz que o *yajña* de fogo. Advaita Prabhu deu um exemplo vívido deste princípio na prática. Ao realizar [illegible] cerimônia de *śrāddha* para Seu pai, Ele primeiramente chamou Haridāsa Ṭhākura [illegible] ofereceu-lhe alimento. É costume que, após terminar a cerimônia de *śrāddha*, deve-se oferecer alimento a um *brāhmaṇa* elevado. Advaita Prabhu, porém, ofereceu alimento primeiramente [illegible] Haridāsa Ṭhākura, que nascera em família maometana. Portanto, Haridāsa Ṭhākura perguntou a Advaita por que Ele estava fazendo algo que poderia pôr em ridículo Sua posição na sociedade bramínica. Advaita Prabhu respondeu que estava alimentando milhões de *brāhmaṇas* de primeira classe ao oferecer alimento a Haridāsa Ṭhākura. Ele estava disposto [illegible] falar [illegible] qualquer *brāhmaṇa* erudito sobre este assunto e provar de [illegible] vez por todas que, oferecendo alimento a um devoto puro como Haridāsa Ṭhākura, Ele seria tão abençoado como [illegible] seria se oferecesse alimento a milhares de *brāhmaṇas* eruditos. Enquanto executamos sacrifícios, oferecemos oblações ao fogo de sacrifício, mas, ao oferecermos essas oblações aos Vaiṣṇavas, elas são sem dúvida mais efetivas.

VERSO 42

यद्ब्रह्म नित्यं विरजं सनातनं
श्रद्धातपोमङ्गलमौनसंयमैः ।
समाधिना बिभ्रति हार्थदृष्टये
यत्रेदमादर्श इवावभासते ॥४२॥

yad brahma nityaṁ virajaṁ sanātanaṁ
śraddhā-tapo-maṅgala-mauna-saṁyamaiḥ
samādhinā bibhrati hārtha-dṛṣṭaye
yatredam ādarśa ivāvabhāsate

yat—aquilo que; *brahma*—a cultura bramínica; *nityam*—eternamente; *virajam*—sem contaminação; *sanātanam*—sem começo; *śraddhā*—fé; *tapaḥ*—austeridade; *maṅgala*—auspicioso; *mauna*—silêncio; *saṁyamaiḥ*—controlando a mente e os sentidos; *samādhinā*—com plena concentração; *bibhrati*—ilumina; *ha*—como ele o fez; *artha*—o verdadeiro objetivo dos *Vedas*; *dṛṣṭaye*—com o intuito de descobrir; *yatra*—em que; *idam*—tudo isso; *ādarśe*—num espelho; *iva*—como; *avabhāsate*—manifesta.

TRADUÇÃO

Na cultura bramínica, a posição transcendental do brāhmaṇa é mantida eternamente porque os preceitos dos Vedas são aceitos com fé, austeridade, conclusões das escrituras, pleno controle dos sentidos e da mente e meditação. Dessa maneira, ilumina-se a verdadeira meta da vida, assim como o rosto de uma pessoa reflete-se inteiramente num espelho limpo.

SIGNIFICADO

Como se descreve no verso anterior que alimentar um *brāhmaṇa* vivo é mais efetivo do que oferecer oblações num sacrifício de fogo, agora este verso descreve claramente o que é bramanismo e quem é *brāhmaṇa*. Na era de Kali, aproveitando-se do fato de que, alimentando um *brāhmaṇa* obtém-se um resultado mais efetivo do que realizando sacrifícios, uma classe de homens sem qualificações bramínicas reivindica para si o privilégio alimentar conhecido como *brāhmaṇa-bhojana*, simplesmente baseados em seus nascimentos em famílias de *brāhmaṇas*. A fim de distinguir esta classe de homens dos *brāhmaṇas* verdadeiros, Mahārāja Pṛthu descreve exatamente um *brāhmaṇa* e a cultura bramínica. Ninguém deve tirar proveito de sua posição simplesmente para viver como um fogo sem luz. O *brāhmaṇa* deve ser plenamente versado nas conclusões védicas, que se descrevem no *Bhagavad-gītā*. *Vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ* (Bg. 15.15). A conclusão védica — a compreensão fundamental, ou a compreensão Vedānta — é o conhecimento de Kṛṣṇa. Na verdade, isto é um fato, porque, pelo simples fato de entender Kṛṣṇa como Ele é, como O descreve o *Bhagavad-gītā* (*janma karma ca me divyam evaṁ yo vetti tattvataḥ*), tornamo-nos *brāhmaṇas* perfeitos. O *brāhmaṇa* que conhece Kṛṣṇa perfeitamente bem está sempre em

posição transcendental. Confirma-se isto também no *Bhagavad-gītā* (14.26):

mām ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Quem se ocupa em serviço devocional pleno e não cai em nenhuma circunstância transcende de imediato os modos da natureza material e, assim, atinge o nível de Brahman."

Portanto, o devoto do Senhor Kṛṣṇa é realmente um *brāhmaṇa* perfeito. Sua situação é transcendental, pois ele está livre dos quatro defeitos da vida condicional, que são as tendências de cometer erros, enganar-se, enganar os outros e possuir sentidos imperfeitos. O Vaiṣṇava perfeito, ou pessoa consciente de Kṛṣṇa, está sempre nesta posição transcendental por falar de acordo com Kṛṣṇa e Seu representante. Já que os Vaiṣṇavas falam exatamente afinados com Kṛṣṇa, tudo o que dizem está livre desses quatro defeitos. Por exemplo: Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* que todos devem sempre pensar nEle, todos devem tornar-se Seus devotos, prestar-Lhe reverências e adorá-lO, e, em última análise, todos devem render-se a Ele. Essas atividades devocionais são transcendentais e isentas de erros, ilusão, trapaça e imperfeição. Portanto, quem quer que seja um devoto sincero do Senhor Kṛṣṇa e que pregue este culto, falando apenas com base nas instruções de Kṛṣṇa, é tido como *virajam*, ou livre dos defeitos da contaminação material. Portanto, o *brāhmaṇa* ou Vaiṣṇava genuíno depende eternamente das conclusões dos *Vedas* ou das versões védicas apresentadas pela própria Suprema Personalidade de Deus. Somente através do conhecimento védico é que podemos entender a verdadeira posição da Verdade Absoluta, a qual, como se descreve no *Śrīmad-Bhāgavatam*, manifesta-se sob três aspectos — a saber, o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e, por fim, a Suprema Personalidade de Deus. Este conhecimento é perfeito desde tempos imemoriais, e a cultura bramínica ou Vaiṣṇava depende eternamente deste princípio. Portanto, devemos estudar os *Vedas* com fé, não apenas em busca de conhecimento próprio, como também com o intuito de difundir este conhecimento

e estas atividades através de verdadeira fé ■ palavras da Suprema Personalidade de Deus e dos *Vedas*.

A palavra *maṅgala* ("auspicioso") neste verso é muito significativa. Śrīla Śrīdhara Svāmī cita que fazer ■ que é bom e rejeitar o que não é bom chama-se *maṅgala*, ou auspicioso. Fazer ■ que é bom significa aceitar tudo que é favorável ■ desempenho do serviço devocional, e rejeitar o que não é bom significa rejeitar tudo que não é favorável ao desempenho do serviço devocional. Em nosso movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa, aceitamos este princípio, rejeitando quatro ítens proibidos — a saber, vida sexual ilícita, intoxicação, jogos e consumo de carne — e aceitando o canto diário de pelo menos dezesseis voltas do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e a meditação diária, cantando, três vezes ■ dia, o *mantra* Gāyatrī. Dessa maneira, pode-se manter a cultura bramínica e a força espiritual intactas. Seguindo estes princípios de serviço devocional estritamente, cantando vinte-e-quatro horas por dia o *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare — fazemos progresso positivo na vida espiritual e, enfim, tornamo-nos perfeitamente aptos para ver a Suprema Personalidade de Deus face a face. Como a meta última do estudo ou compreensão do conhecimento védico é encontrar Kṛṣṇa, aquele que segue os princípios védicos descritos acima pode, desde o início, ver todos os aspectos do Senhor Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta, mui distintamente, assim como uma pessoa pode ver seu próprio rosto inteiramente refletido num espelho limpo. Conclui-se, portanto, que o *brāhmaṇa* não se torna *brāhmaṇa* pelo simples fato de ser uma entidade viva ou por ter nascido em família de *brāhmaṇas;* ele deve possuir todas as qualidades mencionadas nos *śāstras* e praticar os princípios bramínicos em ■ vida. Assim, em última análise, ele torna-se uma pessoa plenamente consciente de Kṛṣṇa ■ pode entender quem é Kṛṣṇa. A seguir, o *Brahma-saṁhitā* (5.38) descreve como o devoto vê Kṛṣṇa face a face, ■ cada instante:

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Desenvolvendo amor puro por Kṛṣṇa, o devoto vê, a cada instante, a Suprema Personalidade de Deus, que é conhecida como Śyāmasundara, dentro de seu coração. Esta é ■ fase de perfeição da cultura bramínica.

VERSO 43

तेषामहं पादसरोजरेणु-
मार्या वहेयाधिकिरीटमायुः ।
यं नित्यदा बिभ्रत आशु पापं
नश्यत्यमुं सर्वगुणा भजन्ति ॥४३॥

teṣām ahaṁ pāda-saroja-reṇum
āryā vaheyādhi-kirīṭam āyuḥ
yaṁ nityadā bibhrata āśu pāpaṁ
naśyaty amuṁ sarva-guṇā bhajanti

teṣām—de todos eles; *aham*—eu; *pāda*—pés; *saroja*—lótus; *reṇum*—poeira; *āryāḥ*—ó pessoas respeitáveis; *vaheya*—levarei; *adhi*—até; *kirīṭam*—elmo; *āyuḥ*—até o fim da vida; *yam*—que; *nityadā*—sempre; *bibhrataḥ*—carregando; *āśu*—em pouco tempo; *pāpam*—atividades pecaminosas; *naśyati*—são eliminadas; *amum*—todos aqueles; *sarva-guṇāḥ*—plenamente qualificados; *bhajanti*—adoram.

TRADUÇÃO

Ó respeitáveis personalidades aqui presentes, imploro ■ bênçãos de todos vós para que eu possa sempre carregar sobre minha coroa a poeira dos pés de lótus ■ tais brāhmaṇas ■ Vaiṣṇavas até ■ fim ■ minha vida. Aquele que pode carregar esta poeira sobre ■ cabeça alivia-se em pouco tempo de todas ■ reações decorrentes ■ vida pecaminosa, e por fim desenvolve todas ■ qualidades boas e desejáveis.

SIGNIFICADO

Afirma-se que quem tem fé inquebrantável ■ Suprema Personalidade de Deus, isto é, fé inquebrantável no Vaiṣṇava ou no devoto puro do Senhor Supremo, desenvolve todas as boas qualidades dos

semideuses. *Yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā / sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ* (*Bhāg.* 5.18.12). Além disso, Prahlāda Mahārāja diz: *naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghrim* (*Bhāg.* 7.5.32). A menos que ponhamos a poeira dos pés de lótus de um Vaiṣṇava puro sobre nossa cabeça, não podemos entender o que é a Suprema Personalidade de Deus, e, sem conhecer a Suprema Personalidade de Deus, nossa vida permanece imperfeita. É raríssimo encontrar uma grande alma que tenha se rendido por completo ao Senhor Supremo, após compreendê-lO plenamente e após submeter-se a austeridades e penitências por muitas e muitas vidas. A coroa do rei não passa de um grande fardo se o rei ou chefe de estado realmente não carrega a poeira dos pés de lótus de *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas. Em outras palavras, se um rei liberal como Pṛthu Mahārāja não segue as instruções de *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas ou não segue a cultura bramínica, ele não passa de um fardo para o estado, pois não pode beneficiar os cidadãos. Mahārāja Pṛthu constitui o exemplo perfeito de um chefe executivo ideal.

VERSO 44

गुणायनं शीलधनं कृतज्ञं
वृद्धाश्रयं संवृणतेऽनु सम्पदः ।
प्रसीदतां ब्रह्मकुलं गवां च
जनार्दनः सानुचरश्च मह्यम् ॥४४॥

guṇāyanaṁ śīla-dhanaṁ kṛta-jñaṁ
vṛddhāśrayaṁ saṁvṛṇate 'nu sampadaḥ
prasīdatāṁ brahma-kulaṁ gavāṁ ca
janārdanaḥ sānucaraś ca mahyam

guṇa-ayanam—aquele que adquiriu todas as boas qualidades; *śīla-dhanam*—aquele cuja riqueza é o bom comportamento; *kṛta-jñam*—aquele que é grato; *vṛddha-āśrayam*—aquele que se refugia nos eruditos; *saṁvṛṇate*—obtém; *anu*—decerto; *sampadaḥ*—todas as opulências; *prasīdatām*—fiquem satisfeitos com; *brahma-kulam*—a classe bramínica; *gavām*—as vacas; *ca*—e; *janārdanaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *sa*—com; *anucaraḥ*—juntamente com Seu devoto; *ca*—e; *mahyam*—comigo.

TRADUÇÃO

Qualquer pessoa que adquira as qualificações de um brāhmaṇa — cuja única riqueza é o bom comportamento, que é grato e que se refugia em pessoas experientes — obtém toda a opulência do mundo. Portanto, desejo que a Suprema Personalidade de Deus e Seus associados fiquem satisfeitos com a classe bramínica, com as vacas e comigo.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é adorada com a oração *namo brahmaṇya-devāya go-brāhmaṇa-hitāya ca.* Assim, torna-se claro que a Suprema Personalidade de Deus respeita e protege os *brāhmaṇas* e a cultura bramínica, bem como as vacas; em outras palavras, onde quer que haja *brāhmaṇas* e cultura bramínica, há vacas e proteção às vacas. Numa sociedade ou civilização em que não há *brāhmaṇas* ou cultura bramínica, as vacas são tratadas como animais comuns e são abatidas, para o prejuízo da civilização humana. A menção específica da palavra *gavām* por Pṛthu Mahārāja é significativa porque o Senhor está sempre associado com as vacas e com Seus devotos. Nos quadros, o Senhor Kṛṣṇa é sempre visto com vacas e Seus associados tais como os vaqueirinhos e as *gopīs.* Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, não pode estar sozinho. Portanto, Pṛthu Mahārāja disse que *sānucaraś ca,* indicando que a Suprema Personalidade de Deus está sempre associada com Seus seguidores e devotos.

Um devoto adquire todas as boas qualidades dos semideuses; ele é *guṇāyanam,* o reservatório de todas as boas qualidades. Seu único bem é o bom comportamento, e ele é grato. A gratidão pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus é uma das qualidades dos *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas. Todos devem sentir-se agradecidos à Suprema Personalidade de Deus porque Ele mantém todas as entidades vivas e satisfaz todas as suas necessidades. Como se afirma nos *Vedas* (*Kaṭha Up.* 2.2.13), *eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān:* a entidade viva suprema satisfaz todas as necessidades das entidades vivas. A entidade viva que, portanto, é grata à Suprema Personalidade de Deus é decerto dotada de boas características.

A palavra *vṛddhāśrayam* é muito significativa neste verso. *Vṛddha* refere-se àquele que é avançado em conhecimento. Há dois tipos de homens idosos — aquele que é avançado em idade e aquele

que é experiente em conhecimento. Aquele que ■ avançado em conhecimento é realmente *vṛddha* (*jñāna-vṛddha*); não é ■ idade avançada que faz alguém tornar-se *vṛddha*. *Vṛddhāśrayam*, alguém que se refugia numa pessoa superior que é avançada em conhecimento, pode adquirir todas as boas qualidades de um *brāhmaṇa* e ser treinado em bom comportamento. Quando alguém realmente obtém boas qualidades, torna-se grato pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus ■ refugia-se em mestre espiritual fidedigno, fica enriquecido com toda a opulência. Uma pessoa assim é um *brāhmaṇa* ou Vaiṣṇava. Portanto, Pṛthu Mahārāja invoca as bênçãos e misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, juntamente com Seus associados, devotos, Vaiṣṇavas, *brāhmaṇas* e vacas.

VERSO 45

मैत्रेय उवाच
इति ब्रुवाणं नृपतिं पितृदेवद्विजातयः ।
तुष्टुवुर्हृष्टमनसः साधुवादेन साधवः ॥४५॥

maitreya uvāca
iti bruvāṇaṁ nṛpatiṁ
pitṛ-deva-dvijātayaḥ
tuṣṭuvur hṛṣṭa-manasaḥ
sādhu-vādena sādhavaḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou ■ falar; *iti*—assim; *bruvāṇam*—enquanto falava; *nṛ-patim*—o rei; *pitṛ*—os cidadãos de Pitṛloka; *deva*—os semideuses; *dvi-jātayaḥ*—e os duas-vezes-nascidos (os *brāhmaṇas* e os Vaiṣṇavas); *tuṣṭuvuḥ*—satisfeitos; *hṛṣṭa-manasaḥ*—bastante apaziguados mentalmente; *sādhu-vādena*—expressando congratulações; *sādhavaḥ*—todas as pessoas santas presentes.

TRADUÇÃO

■ grande sábio Maitreya disse: Após ouvir ■ rei Pṛthu ■ tão bem, todos ■ semideuses, os cidadãos de Pitṛloka, os brāhmaṇas e ■ pessoas ■ presentes àquela reunião congratularam-se com ele, expressando ■ satisfação.

SIGNIFICADO

Quando uma pessoa fala muito bem numa reunião, ela recebe congratulações da audiência, que expressa sua satisfação com as palavras *sādhu, sādhu*. Isto chama-se *sādhu-vāda*. Todas as pessoas santas, Pitās (cidadãos de Pitṛloka) e semideuses que estavam presentes àquela reunião e ouviram Pṛthu Mahārāja expressaram sua satisfação com as palavras *sādhu, sādhu*. Tendo aceitado ■ boa missão de Pṛthu Mahārāja, todos eles estavam plenamente satisfeitos.

VERSO ■

पुत्रेण जयते लोकानिति सत्यवती श्रुतिः ।
ब्रह्मदण्डहतः पापो यद्वेनोऽत्यतरत्तमः ॥४६॥

putreṇa jayate lokān
iti satyavatī śrutiḥ
brahma-daṇḍa-hataḥ pāpo
yad veno 'tyatarat tamaḥ

putreṇa—pelo filho; *jayate*—alguém torna-se vitorioso; *lokān*—todos os planetas celestiais; *iti*—assim; *satya-vatī*—torna-se verdade; *śrutiḥ*—os *Vedas*; *brahma-daṇḍa*—pela maldição dos *brāhmaṇas*; *hataḥ*—morto; *pāpaḥ*—o pecaminosíssimo; *yat*—como; *venaḥ*—o pai de Mahārāja Pṛthu; *ati*—grande; *atarat*—libertou-se; *tamaḥ*—da escuridão da vida infernal.

TRADUÇÃO

Todos eles declararam que ■ conclusão védica, de que é possível conquistar os planetas celestiais por intermédio de um putra, ou filho, foi cumprida, pois o pecaminosíssimo Vena, que fora morto pela maldição dos brāhmaṇas, agora estava sendo libertado ■ mais ■ região de vida infernal por ■ filho, Mahārāja Pṛthu.

SIGNIFICADO

Segundo a versão védica, existe um planeta infernal chamado Put, e uma pessoa que liberta outra deste planeta chama-se *putra*. O objetivo do casamento, portanto, é ter um *putra*, ou filho que seja capaz de libertar seu pai, mesmo que o pai caia nas condições infernais de Put. O pai de Mahārāja Pṛthu, Vena, era uma pessoa

muito pecaminosa, sendo por isso amaldiçoado pelos *brāhmaṇas* [illegible] morrer. Agora, todas as grandes pessoas santas, sábios [illegible] *brāhmaṇas* presentes na reunião, após ouvirem Pṛthu Mahārāja falar sobre sua grande missão [illegible] vida, ficaram convencidos de que a afirmação dos *Vedas* fora plenamente comprovada. O propósito de aceitar [illegible] esposa em matrimônio religioso, conforme sancionam os *Vedas*, é ter um *putra*, um filho capaz de libertar seu pai da mais escura região de vida infernal. O casamento destina-se, não [illegible] gozo dos sentidos, mas sim a obter um filho plenamente capacitado a libertar seu pai. Porém, [illegible] [illegible] filho for criado para tornar-se um demônio desqualificado, como poderá ele libertar seu pai da vida infernal? Portanto, é dever do pai tornar-se um Vaiṣṇava [illegible] criar seus filhos para que eles se tornem Vaiṣṇavas; então, mesmo que, por acaso, o pai caia na vida infernal em seu próximo nascimento, este filho poderá libertá-lo, assim como Mahārāja Pṛthu libertou [illegible] pai.

VERSO 47

हिरण्यकशिपुश्चापि भगवन्निन्दया तमः ।
विविक्षुरत्यगात्सूनोः प्रह्लादस्यानुभावतः ॥४७॥

hiraṇyakaśipuś cāpi
bhagavan-nindayā tamaḥ
vivikṣur atyagāt sūnoḥ
prahlādasyānubhāvataḥ

hiraṇyakaśipuḥ—o pai de Prahlāda Mahārāja; *ca*—também; *api*—de novo; *bhagavat*—da Suprema Personalidade de Deus; *nindayā*—blasfemando; *tamaḥ*—na mais escura região de vida infernal; *vivikṣuḥ*—entrou; *atyagāt*—foi libertado; *sūnoḥ*—de seu filho; *prahlādasya*—de Mahārāja Prahlāda; *anubhāvataḥ*—pela influência de.

TRADUÇÃO

De modo semelhante, Hiraṇyakaśipu, que [illegible] virtude [illegible] suas atividades pecaminosas sempre desafiava [illegible] supremacia [illegible] Suprema Personalidade de Deus, entrou na [illegible] [illegible] região [illegible] vida infernal; mas, pela graça de seu grande filho, [illegible] Mahārāja, ele também foi libertado e voltou [illegible] lar, voltou [illegible] Supremo.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Nṛsiṁhadeva quis abençoar Prahlāda Mahārāja, devido [illegible] sua grande devoção e tolerância, este recusou-se [illegible] aceitar qualquer bênção do Senhor, julgando que tal aceitação não era digna de um devoto sincero. Prahlāda Mahārāja condena como negócio mercantil a prestação de serviço à Suprema Personalidade de Deus na esperança de uma boa recompensa. Por ser um Vaiṣṇava, Prahlāda Mahārāja não pediu bênção alguma em seu benefício pessoal, mas era muito afetuoso para com seu pai. Embora seu pai o tivesse torturado e poderia tê-lo matado se ele próprio, não tivesse sido morto pela Suprema Personalidade de Deus, Prahlāda Mahārāja pediu ao Senhor que o perdoasse. O Senhor concedeu este favor imediatamente, e Hiraṇyakaśipu foi libertado da mais escura região de vida infernal, e voltou ao lar, voltou ao Supremo, pela graça de seu filho. Prahlāda Mahārāja é o maior exemplo de um Vaiṣṇava, o qual é sempre compassivo para com as pessoas pecaminosas, que sofrem de vida infernal neste mundo material. Kṛṣṇa, portanto, é conhecido como *para-duḥkha-duḥkhī kṛpāmbudhiḥ*, ou seja, aquele que tem compaixão do sofrimento alheio e que é um oceano de misericórdia. Assim como Prahlāda Mahārāja, todos os devotos puros do Senhor vêm a este mundo material, com grande compaixão, para libertar os pecadores. Eles [illegible] submetem [illegible] todas [illegible] espécies de tribulações, sofrendo-as com tolerância, porque esta é outra qualificação de um Vaiṣṇava, que tenta libertar todas as pessoas pecaminosas das condições infernais da existência material. Portanto, os Vaiṣṇavas recebem [illegible] seguinte oração:

vāñchā-kalpatarubhyaś ca
kṛpā-sindhubhya eva ca
patitānāṁ pāvanebhyo
vaiṣṇavebhyo namo namaḥ

O principal interesse do Vaiṣṇava [illegible] libertar as almas caídas.

VERSO [illegible]

वीरवर्य पितः पृथ्व्याः समाःसञ्जीव शाश्वतीः ।
यस्येदृश्यच्युते भक्तिः सर्वलोकैकभर्तरि ॥४८॥

vīra-varya pitaḥ pṛthvyāḥ
samāḥ sañjīva śāśvatīḥ
yasyedṛśy acyute bhaktiḥ
sarva-lokaika-bhartari

vīra-varya—o melhor dos guerreiros; *pitaḥ*—o pai; *pṛthvyāḥ*—do planeta; *samāḥ*—igual em idade; *sañjīva*—vive; *śāśvatīḥ*—para sempre; *yasya*—cujo; *īdṛśī*—assim; *acyute*—ao Supremo; *bhaktiḥ*—devoção; *sarva*—todos; *loka*—planetas; *eka*—único; *bhartari*—mantenedor.

TRADUÇÃO

Todos os brāhmaṇas santos dirigiram-se assim a Pṛthu Mahārāja: Ó melhor dos guerreiros, ■ pai deste planeta, sê abençoado com ■ longa vida, pois tens grande devoção pela infalível Suprema Personalidade ■ Deus, que é ■ senhor de todo ■ universo.

SIGNIFICADO

Pṛthu Mahārāja foi abençoado pelas pessoas santas presentes à reunião a ter uma longa vida devido à sua fé inquebrantável ■ à sua devoção pela Suprema Personalidade de Deus. Embora a duração de nossa vida seja limitada em anos, ■ por acaso tornamo-nos devotos, ultrapassamos a duração prescrita para nossa vida; na verdade, às vezes, os *yogīs* morrem de acordo com sua vontade, e não de acordo com as leis da natureza material. Outra característica do devoto é que ele vive para sempre devido à sua infalível devoção ao Senhor. Diz-se que *kīrtir yasya sa jīvati:* "Quem deixa uma boa reputação atrás de si vive para sempre." Especificamente, quem é famoso como devoto do Senhor sem dúvida vive para sempre. Conversando com Rāmānanda Rāya, o Senhor Caitanya Mahāprabhu perguntou-lhe: "Qual é ■ maior reputação?" Rāmānanda Rāya respondeu que tem ■ maior reputação quem é famoso como um grande devoto, pois o devoto vive para sempre, não somente nos planetas Vaikuṇṭha, mas, através de sua reputação, também vive para sempre neste mundo material.

VERSO ■

अहो वयं ह्यद्य पवित्रकीर्ते
त्वयैव नाथेन मुकुन्दनाथाः ।

य उत्तमश्लोकतमस्य विष्णो-
र्ब्रह्मण्यदेवस्य कथां व्यनक्ति ॥४९॥

aho vayaṁ hy adya pavitra-kīrte
tvayaiva nāthena mukunda-nāthāḥ
ya uttamaślokatamasya viṣṇor
brahmaṇya-devasya kathāṁ vyanakti

aho—ah! que bom; *vayam*—nós; *hi*—decerto; *adya*—hoje; *pavitra-kīrte*—ó pureza suprema; *tvayā*—por ti; *eva*—decerto; *nāthena*—pelo Senhor; *mukunda*—a Suprema Personalidade de Deus; *nāthāḥ*—sendo o súdito do Supremo; *ye*—aquele que; *uttama-śloka-tamasya*—da Suprema Personalidade de Deus, que é louvada pelos melhores versos; *viṣṇoḥ*—de Viṣṇu; *brahmaṇya-devasya*—do Senhor adorável dos *brāhmaṇas; kathām*—palavras; *vyanakti*—expressaram.

TRADUÇÃO

A audiência prosseguiu: Querido rei Pṛthu, ■ reputação é ■ mais pura ■ todas, pois estás pregando ■ glórias do ■ glorioso de todos, ■ Suprema Personalidade ■ Deus, o Senhor ■ brāhmaṇas. Já que, devido ■ ■ grande fortuna, temos a ti ■ nosso senhor, julgamos ■ vivendo diretamente sob o amparo do Senhor.

SIGNIFICADO

Os cidadãos declararam que, por estarem sob ■ proteção de Mahārāja Pṛthu, estavam diretamente sob ■ proteção da Suprema Personalidade de Deus. Esta compreensão é a situação adequada de estabilidade social neste mundo material. Uma vez que se afirma nos *Vedas* que a Suprema Personalidade de Deus é o mantenedor ■ líder de todas as entidades vivas, o rei ou chefe executivo do governo deve ser um representante da Pessoa Suprema. Então, ele pode exigir honra exatamente igual à do Senhor. Este verso indica, também, como o rei ou líder da sociedade pode tornar-se o representante da Suprema Personalidade de Deus, através da afirmação de que, como Pṛthu Mahārāja estava pregando ■ supremacia e as glórias da Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, ele era, portanto, um representante digno do Senhor. Permanecer sob a jurisdição ou administração de semelhante rei ou líder é o status perfeito para a

sociedade humana. A responsabilidade primária de um rei ou líder assim é proteger a cultura bramínica ■ as ■ em seu estado.

VERSO 50

नात्यद्भुतमिदं नाथ तवाजीव्यानुशासनम् ।
प्रजानुरागो महतां प्रकृतिः करुणात्मनाम् ॥५०॥

nātyadbhutam idaṁ nātha
tavājīvyānuśāsanam
prajānurāgo mahatāṁ
prakṛtiḥ karuṇātmanām

na—não; *ati*—muito grande; *adbhutam*—maravilhoso; *idam*—isto; *nātha*—ó senhor; *tava*—tua; *ājīvya*—fonte de renda; *anuśāsanam*—governando os cidadãos; *prajā*—cidadãos; *anurāgaḥ*—afeição; *mahatām*—da grande; *prakṛtiḥ*—natureza; *karuṇa*—misericordiosa; *ātmanām*—das entidades vivas.

TRADUÇÃO

Querido senhor, teu dever ocupacional é governar os cidadãos. Esta não ■ ■ tarefa muito maravilhosa para uma personalidade como tu, que tens muita afeição por zelar pelos interesses dos cidadãos, porque és pleno de misericórdia. Esta é ■ grandeza de teu caráter.

SIGNIFICADO

É dever do rei proteger seus cidadãos e cobrar impostos deles para ■ subsistência. Uma vez que ■ sociedade védica divide-se em quatro classes de homens — os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas*, ■ *vaiśyas* ■ os *śūdras* — seus meios de subsistência também são mencionados nas escrituras. Os *brāhmaṇas* devem viver difundindo conhecimento e, portanto, devem receber contribuições de seus discípulos, ao passo que o rei deve proteger os cidadãos para estes evoluírem a um padrão de vida superior, ■ por isso ele pode cobrar impostos deles; ■ negociantes ou mercadores, por produzirem alimentos para toda a sociedade, podem tirar um pequeno lucro disto, ao passo que os *śūdras*, que não podem trabalhar, nem como *brāhmaṇas*, nem como *kṣatriyas*, nem como *vaiśyas*, devem prestar serviço às classes

superiores da sociedade e ■ providos por elas com o suprimento de todas as necessidades da vida.

Menciona-se nesta passagem as características de um rei ou líder político qualificado. Ele tem que ser muito misericordioso e compassivo com os cidadãos ■ deve zelar pelo principal interesse deles, que consiste ■ tornarem-se devotos elevados da Suprema Personalidade de Deus. Grandes almas naturalmente inclinam-se ■ fazer o bem aos outros, e o Vaiṣṇava, especialmente, é ■ personalidade mais compassiva e misericordiosa na sociedade. Portanto, prestamos nossos respeitos a um líder Vaiṣṇava da seguinte maneira:

vāñchā-kalpatarubhyaś ca
kṛpā-sindhubhya eva ca
patitānāṁ pāvanebhyo
vaiṣṇavebhyo namo namaḥ

Somente um líder Vaiṣṇava pode satisfazer todos os desejos da população (*vāñchā-kalpataru*), e ele é compassivo porque contribui com o maior benefício para ■ sociedade humana. Ele é *patita-pāvana*, o salvador de todas as almas caídas, porque, se ■ rei ou chefe do governo seguir ■ passos dos *brāhmaṇas* ■ Vaiṣṇavas, que são líderes naturais ■ trabalho missionário, os *vaiśyas* também seguirão os passos dos Vaiṣṇavas e *brāhmaṇas*, e os *śūdras* prestar-lhes-ão serviço. Deste modo, toda ■ sociedade torna-se uma instituição humana perfeita para o progresso combinado rumo à perfeição máxima da vida.

VERSO 51

अद्य नस्तमसः पारस्त्वयोपासादितः प्रभो ।
भ्राम्यतां नष्टदृष्टीनां कर्मभिर्दैवसंज्ञितैः ॥५१॥

adya nas tamasaḥ pāras
tvayopāsāditaḥ prabho
bhrāmyatāṁ naṣṭa-dṛṣṭīnāṁ
karmabhir daiva-saṁjñitaiḥ

adya—hoje; *naḥ*—de nós; *tamasaḥ*—da escuridão da existência material; *pāraḥ*—o outro lado; *tvayā*—por ti; *upāsāditaḥ*—aumen-

tada; *prabho*—ó senhor; *bhrāmyatām*—que estão vagando; *naṣṭa-dṛṣṭīnām*—que perderam sua meta na vida; *karmabhiḥ*—devido a atos passados; *daiva-saṁjñitaiḥ*—por arranjo da autoridade superior.

TRADUÇÃO

Os cidadãos prosseguiram: Hoje abriste nossos olhos e revelaste como cruzar através do [illegible] da escuridão. Devido a nossos atos passados [illegible] por arranjo da autoridade superior, estamos emaranhados [illegible] rede de atividades fruitivas [illegible] perdemos de vista o destino da vida; assim, estamos vagando dentro do universo.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *karmabhir daiva-saṁjñitaiḥ* são muito significativas. Devido à qualidade de nossas ações, entramos em contato com os modos da natureza material, e, por arranjo superior, temos oportunidade de gozar dos resultados fruitivos dessas atividades em diferentes classes de corpos. Dessa maneira, tendo perdido de vista o destino na vida, todas as entidades vivas estão vagando sob diferentes formas por todo o universo, às vezes nascendo em espécies inferiores e, às vezes, em sistemas planetários superiores; assim, estamos todos vagando pelo universo desde tempos imemoriais. É pela graça do mestre espiritual e da Suprema Personalidade de Deus que recebemos a chave da vida devocional, [illegible] assim começa o sucesso de progredirmos em nossa vida. Nesta passagem, os cidadãos do rei Pṛthu admitem isso: plenamente conscientes, eles admitem terem [illegible] beneficiado devido às atividades de Mahārāja Pṛthu.

VERSO 52

नमो विवृद्धसत्त्वाय पुरुषाय महीयसे ।
यो ब्रह्म क्षत्रमाविश्य बिभर्तीदं स्वतेजसा ॥५२॥

namo vivṛddha-sattvāya
puruṣāya mahīyase
yo brahma kṣatram āviśya
bibhartīdaṁ sva-tejasā

namaḥ—todas as reverências; *vivṛddha*—altamente elevada; *sattvāya*—à existência; *puruṣāya*—à pessoa; *mahīyase*—àquela que é assim glorificada; *yaḥ*—que; *brahma*—cultura bramínica; *kṣatram*—dever administrativo; *āviśya*—entrando; *bibharti*—mantendo; *idam*—isto; *sva-tejasā*—por seus próprios poderes.

TRADUÇÃO

Querido senhor, estás situado [illegible] [illegible] posição existencial pura [illegible] bondade; portanto, [illegible] [illegible] representante perfeito do Senhor Supremo. És glorificado por [illegible] próprios poderes, de modo que estás [illegible] tendo todo o mundo ao introduzir [illegible] cultura bramínica [illegible] ao proteger [illegible] todos na linha de teu dever como kṣatriya.

SIGNIFICADO

Sem a propagação da cultura bramínica [illegible] sem [illegible] devida proteção por parte do governo, não é possível manter nenhum padrão social adequadamente. Admite-se isto neste verso através dos cidadãos de Mahārāja Pṛthu, que o viam manter [illegible] maravilhosa situação de seu governo devido à sua posição em bondade pura. A palavra *vivṛddha-sattvāya* é significativa. No mundo material, existem três qualidades — a saber, bondade, paixão [illegible] ignorância. É preciso elevar-se da plataforma da ignorância à plataforma da bondade mediante [illegible] serviço devocional. Não há outro meio para alguém elevar-se da fase inferior de vida à fase superior além da execução de serviço devocional; como aconselham os capítulos anteriores do *Śrīmad-Bhāgavatam*, todos podem elevar-se da posição inferior à posição superior simplesmente associando-se com devotos [illegible] ouvindo-os falar o *Śrīmad-Bhāgavatam* regularmente.

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ
puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ
hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi
vidhunoti suhṛt satām

"O Senhor, que Se encontra no coração de todos, presenciando o devoto que se ocupa em serviço devocional nas primeiras fases de ouvir e cantar, ajuda-o no processo de purificar seu coração." (*Bhāg.* 1.2.17) No processo gradual de purificação, livramo-nos da influência da paixão [illegible] da ignorância e situamo-nos na plataforma

da bondade. O resultado do contato com as qualidades de paixão [illegible] ignorância é que a pessoa torna-se luxuriosa e cobiçosa. Porém, quem se eleva à plataforma da bondade fica satisfeito em qualquer condição de vida e livre de luxúria [illegible] cobiça. Esta mentalidade é indicativa de alguém situado na plataforma da bondade. É preciso transcender esta bondade e elevar-se à bondade pura chamada *vivṛddha-sattva*, ou a fase avançada de bondade. Na fase avançada de bondade, todos podem tornar-se conscientes de Kṛṣṇa. Portanto, Mahārāja Pṛthu é chamado aqui de *vivṛddha-sattva*, ou seja, aquele que está situado na posição transcendental. Mas, Mahārāja Pṛthu, embora situado na posição transcendental de um devoto puro, desceu à posição de *brāhmana* [illegible] *kṣatriya* para o benefício da sociedade humana e, assim, protegeu o mundo inteiro através de [illegible] poderes pessoais. Apesar de ser um rei, um *kṣatriya*, por ser um Vaiṣṇava, ele também era um *brāhmaṇa*. Como *brāhmaṇa*, ele podia dar orientação adequada aos cidadãos, e, como *kṣatriya*, podia protegê-los justamente. Assim, os cidadãos de Mahārāja Pṛthu estavam protegidos sob todos os aspectos por um rei perfeito.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo-primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Instruções de Mahārāja Pṛthu."*

CAPÍTULO VINTE E DOIS

O encontro de Pṛthu Mahārāja com os quatro Kumāras

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
जनेषु प्रगृणत्स्वेवं पृथुं पृथुलविक्रमम् ।
तत्रोपजग्मुर्मुनयश्चत्वारः सूर्यवर्चसः ॥ १ ॥

maitreya uvāca
janeṣu pragṛṇatsv evaṁ
pṛthuṁ pṛthula-vikramam
tatropajagmur munayaś
catvāraḥ sūrya-varcasaḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou [illegible] falar; *janeṣu*—os cidadãos; *pragṛṇatsu*—enquanto oravam a; *evam*—assim; *pṛthum*—a Mahārāja Pṛthu; *pṛthula*—altamente; *vikramam*—poderoso; *tatra*—ali; *upajagmuḥ*—chegaram; *munayaḥ*—os Kumāras; *catvāraḥ*—quatro; *sūrya*—como o sol; *varcasaḥ*—brilhantes.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya disse: Enquanto [illegible] cidadãos [illegible] assim [illegible] poderosíssimo rei Pṛthu, os quatro Kumāras, que eram brilhantes como o sol, chegaram àquele local.

VERSO 2

तांस्तु सिद्धेश्वरान् राजा व्योम्नोऽवतरतोऽर्चिषा ।
लोकानपापान् कुर्वाणान् सानुगोऽचष्ट लक्षितान् ॥ २ ॥

tāṁs tu siddheśvarān rājā
vyomno 'vatarato 'rciṣā

lokān apāpān kurvāṇān
sānugo 'caṣṭa lakṣitān

tān—a eles; *tu*—mas; *siddha-īśvarān*—mestres de todo o poder místico; *rājā*—o rei; *vyomnaḥ*—do céu; *avatarataḥ*—enquanto desciam; *arciṣā*—por sua refulgência resplandecente; *lokān*—todos os planetas; *apāpān*—impecáveis; *kurvāṇān*—fazendo isso; *sa-anugaḥ*—com seus associados; *acaṣṭa*—reconheceram; *lakṣitān*—ao vê-los.

TRADUÇÃO

Vendo a refulgência resplandecente dos quatro Kumāras, mestres de todo o poder místico, o rei e seus associados puderam reconhecê-los à medida que eles desciam do céu.

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui os quatro Kumāras como *siddheśvarān*, significando "mestres de todo o poder místico". Quem alcança a perfeição na prática de *yoga* torna-se imediatamente mestre das oito perfeições místicas – tornar-se menor que o menor, mais leve que o mais leve, maior que o maior, obter qualquer coisa que se deseje, controlar tudo, etc. Estes quatro Kumāras, como *siddheśvaras*, haviam conquistado todas as perfeições ióguicas, de modo que podiam viajar pelo espaço exterior sem máquinas. Enquanto vinham de outros planetas até onde estava Mahārāja Pṛthu, eles não o faziam em aeroplano, mas livremente. Em outras palavras, esses quatro Kumāras também eram homens do espaço, podendo viajar pelo espaço sem máquinas. Os habitantes do planeta conhecido como Siddhaloka podem viajar pelo espaço exterior, de um planeta a outro, sem veículos. Entretanto, o poder especial dos Kumāras, aqui mencionado, é que todo o lugar por eles visitado tornava-se imediatamente impecável. Durante o reinado de Mahārāja Pṛthu, tudo na superfície deste planeta era impecável, e por isso os Kumāras decidiram visitar o rei. Normalmente, eles não vão a nenhum planeta que seja pecaminoso.

VERSO 3

तद्दर्शनोद्गतान् प्राणान् प्रत्यादित्सुरिवोत्थितः ।
ससदस्यानुगो वैन्य इन्द्रियेशो गुणानिव ॥ ३ ॥

tad-darśanodgatān prāṇān
pratyāditsur ivotthitaḥ
sa-sadasyānugo vainya
indriyeśo guṇān iva

tat—a ele; *darśana*—vendo; *udgatān*—sendo muito desejada; *prāṇān*—vida; *pratyāditsuḥ*—indo pacificamente; *iva*—como; *utthitaḥ*—levantou-se; *sa*—com; *sadasya*—associados e seguidores; *anugaḥ*—auxiliares; *vainyaḥ*—rei Pṛthu; *indriya-īśaḥ*—uma entidade viva; *guṇān iva*—como se estivesse influenciada pelos modos da natureza material.

TRADUÇÃO

Vendo os quatro Kumāras, Pṛthu Mahārāja ficou ansiosíssimo por recebê-los. Portanto, o rei, junto com todos os seus auxiliares, levantou-se bem apressado, tão ansiosamente como uma alma condicionada cujos sentidos ficam imediatamente atraídos pelos modos da natureza material.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* (3.27) diz:

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

Toda a alma condicionada é influenciada por uma mistura específica dos modos da natureza material. Sendo assim, a alma condicionada fica atraída por determinados tipos de atividade que ela é forçada a executar por estar totalmente sob a influência da natureza material. Nesta passagem, Pṛthu Mahārāja é comparado a uma alma condicionada assim, não porque fosse uma alma condicionada, mas porque sua ânsia de receber os Kumāras era tanta que parecia que, sem eles, perderia sua vida. A alma condicionada fica atraída pelos objetos de gozo dos sentidos. Seus olhos sentem-se atraídos por ver coisas belas, seus ouvidos sentem-se atraídos por ouvir boa música, seu nariz fica atraído por cheirar o aroma de

uma bela flor, sua língua fica atraída pelo gosto de boa comida. Do mesmo modo, todos os seus outros sentidos — as mãos, pernas, estômago, órgãos genitais, a mente, etc. — são tão suscetíveis à atração pelos objetos de gozo que ela não pode se conter. Pṛthu Mahārāja, da mesma maneira, não pôde conter-se diante da oportunidade de receber os quatro Kumāras, que brilhantes em virtude de seu progresso espiritual, e assim, não apenas ele, como também seus auxiliares e associados, todos receberam os quatro Kumāras. Segundo o ditado, "cada qual com seu igual." Neste mundo, todos sentem atração por uma pessoa da mesma categoria. O bêbado fica atraído por pessoas que também são bêbadas. Da mesma forma, a pessoa santa fica atraída por outras pessoas santas. Pṛthu Mahārāja estava na posição elevada de avanço espiritual, de modo que sentiu-se atraído pelos Kumāras, que eram da mesma categoria. Afirma-se, portanto, que um homem é conhecido pela companhia em que anda.

VERSO

गौरवाद्यन्त्रितः सभ्यः प्रश्रयानतकन्धरः ।
विधिवत्पूजयाञ्चक्रे गृहीताध्यर्हणासनान् ॥ ४ ॥

gauravād yantritaḥ sabhyaḥ
praśrayānata-kandharaḥ
vidhivat pūjayāṁ cakre
gṛhītādhyarhaṇāsanān

gauravāt—glórias; *yantritaḥ*—completamente; *sabhyaḥ*—muito civilizado; *praśraya*—por humildade; *ānata-kandharaḥ*—curvando seus ombros; *vidhi-vat*—conforme as instruções dos *śāstras; pūjayām*—adorando; *cakre*—realizou; *gṛhīta*—aceitando; *adhi*—incluindo; *arhaṇa*—parafernália para recepção; *āsanān*—assentos.

TRADUÇÃO

Tendo grandes sábios aceitado recepção, conforme instruções dos śāstras, finalmente tomado seus assentos oferecidos pelo rei, este, influenciado pelas glórias dos sábios, prostrou-se de imediato assim adorou quatro Kumāras.

SIGNIFICADO

Os quatro Kumāras são mestres espirituais *paramparā* da *sampradāya* Vaiṣṇava. Entre as quatro *sampradāyas*, saber, Brahma-sampradāya, Śrī-sampradāya, Kumāra-sampradāya Rudra-sampradāya, a sucessão discipular de mestre espiritual para discípulo conhecida como Kumāra-sampradāya tem sua origem nos quatro Kumāras. Assim, Pṛthu Mahārāja era muito respeitoso com os *sampradāya-ācāryas*. Como diz Śrīla Viśvanātha Cakravarti Ṭhākura, *sākṣād-dharitvena samasta-śāstraiḥ:* mestre espiritual, ou *paramparā-ācārya*, deve ser respeitado exatamente como a Suprema Personalidade de Deus. A palavra *vidhivat* é significativa neste verso. Isto significa que Pṛthu Mahārāja também seguia estritamente os preceitos dos *śāstras* no que diz respeito receber um mestre espiritual, *ācārya*, da sucessão discipular transcendental. Sempre que se avista um *ācārya*, deve-se prostrar-se imediatamente ante ele. Pṛthu Mahārāja fez isto corretamente; daí o uso das palavras *praśrayānata-kandharaḥ* neste verso. Por humildade, ele prostrou-se perante os Kumāras.

VERSO 5

तत्पादशौचसलिलैर्मार्जितालकबन्धनः ।
तत्र शीलवतां वृत्तमाचरन्मानयन्निव ॥ ५ ॥

tat-pāda-śauca-salilair
mārjitālaka-bandhanaḥ
tatra śīlavatāṁ vṛttam
ācaran mānayann iva

tat-pāda—os pés de lótus deles; *śauca*—lavou; *salilaiḥ*—água; *mārjita*—borrifou; *alaka*—cabelo; *bandhanaḥ*—mecha; *tatra*—lá; *śīlavatām*—dos respeitáveis cavalheiros; *vṛttam*—comportamento; *ācaran*—portando-se; *mānayan*—praticando; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Depois disso, o rei tomou água lavara os pés de lótus dos Kumāras borrifou-a sobre cabelo. Através dessas ações respeitosas, rei, personalidade exemplar, mostrou como receber uma personalidade espiritualmente avançada.

SIGNIFICADO

Śrī Caitanya Mahāprabhu diz: *āpani ācari prabhu jīvere śikhāya.* Sabe-se muito bem que tudo o que Śrī Caitanya Mahāprabhu ensinou em Sua vida como *ācārya* Ele próprio praticou. Durante Seu trabalho de pregação como devoto, apesar de ser reconhecido por diversas personalidades grandiosas como sendo a encarnação de Kṛṣṇa, Ele jamais concordou ■ ser chamado de encarnação. Mesmo que alguém seja uma encarnação de Kṛṣṇa, ou especialmente dotado de poder por Ele, não deve afirmar ser uma encarnação. As pessoas automaticamente aceitarão a verdade real com o decorrer do tempo. Pṛthu Mahārāja foi o rei Vaiṣṇava ideal; portanto, ele ensinou aos outros, através de seu comportamento pessoal, como receber e respeitar pessoas santas como os Kumāras. Quando uma pessoa santa visita o lar de alguém, é costume védico primeiro lavar-lhe os pés com água, que então ■ borrifada sobre a cabeça do dono da casa e das pessoas de sua família. Pṛthu Mahārāja fez isto, pois era um mestre exemplar do seu povo.

VERSO 6

हाटकासन आसीनान् स्वधिष्ण्येष्विव पावकान् ।
श्रद्धासंयमसंयुक्तः प्रीतः प्राह भवाग्रजान् ॥ ६ ॥

hāṭakāsana āsīnān
sva-dhiṣṇyeṣv iva pāvakān
śraddhā-saṁyama-saṁyuktaḥ
prītaḥ prāha bhavāgrajān

hāṭaka-āsane—no trono feito de ouro; *āsīnān*—ao se sentarem; *sva-dhiṣṇyeṣu*—sobre ■ altar; *iva*—como; *pāvakān*—fogo; *śraddhā*—respeito; *saṁyama*—comedimento; *saṁyuktaḥ*—sendo decorado com; *prītaḥ*—satisfez; *prāha*—disse; *bhava*—Senhor Śiva; *agrajān*—os irmãos mais velhos.

TRADUÇÃO

Os quatro grandes sábios eram mais velhos que ■ Senhor Śiva, e, ■ se sentarem ■ trono dourado, pareciam ■ fogo abrasador sobre um altar. Devido a ■ grande docilidade e respeito por eles, Mahārāja Pṛthu começou ■ falar com grande comedimento ■ seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Os Kumāras são descritos nesta passagem como irmãos mais velhos do Senhor Śiva. Ao nascerem do corpo do Senhor Brahmā, os Kumāras foram solicitados a casar-se e aumentar ■ população. No início da criação, havia grande necessidade de aumentar a população; portanto, o Senhor Brahmā estava criando um filho após outro e mandando-os multiplicar-se. Entretanto, ao serem solicitados a fazê-lo, os Kumāras negaram-se. Eles queriam permanecer *brahmacārīs* por toda ■ vida e manterem-se ocupados plenamente em serviço devocional ao Senhor. Os Kumāras são chamados de *naiṣṭhika-brahmacārīs*, significando que nunca vão se casar. Devido ■ ■ ■ de se casarem, o Senhor Brahmā ficou tão irado que seus olhos avermelharam-se. De entre seus olhos, apareceu o Senhor Śiva, ou Rudra. Em conseqüência disto, o modo da ira é conhecido como *rudra*. O Senhor Śiva também tem sua *sampradāya*, conhecida como Rudra-sampradāya, ■ eles também são conhecidos como Vaiṣṇavas.

VERSO 7

पृथुरुवाच
अहो आचरितं किं मे मङ्गलं मङ्गलायनाः ।
यस्य वो दर्शनं ह्यासीद्दुर्दर्शानां च योगिभिः ॥ ७ ॥

pṛthur uvāca
aho ācaritaṁ kiṁ ■
maṅgalaṁ maṅgalāyanāḥ
yasya vo darśanaṁ hy āsīd
durdarśānāṁ ca yogibhiḥ

pṛthuḥ uvāca—o rei Pṛthu disse; *aho*—ó Senhor; *ācaritam*—prática; *kim*—que; *me*—por mim; *maṅgalam*—boa fortuna; *maṅgala-āyanāḥ*—ó boa fortuna personificada; *yasya*—pela qual; *vaḥ*—vossa; *darśanam*—audiência; *hi*—decerto; *āsīt*—tornou-se possível; *durdarśānām*—visíveis com grande dificuldade; *ca*—também; *yogibhiḥ*—por grandes *yogīs* místicos.

TRADUÇÃO

O rei Pṛthu disse: Meus queridos grandes sábios, ó auspiciosidade personificada, dificílimo até para yogis místicos ver-vos. Na verdade, muito ver-vos. Não sei que espécie atividade piedosa executei para que vós me deis graça aparecer diante mim espontaneamente.

SIGNIFICADO

Quando acontece algo incomum no progresso de nossa vida espiritual, devemos entender que isso é resultado de *ajñāta-sukṛti*, ou atividades piedosas além de conhecimento. Ver pessoalmente Suprema Personalidade de Deus ou Seu devoto puro não um incidente comum. Quando semelhantes coisas acontecem, deve-se entender que elas foram causadas por atividades piedosas anteriores, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.28): *yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ janānāṁ puṇya-karmaṇām*. Aquele que se liberta inteiramente de todas as reações de atividades pecaminosas se absorve somente em atividades piedosas pode ocupar-se em serviço devocional. Embora a vida de Mahārāja Pṛthu fosse repleta de atividades piedosas, ele estava espantado com o acontecimento de seu encontro com Kumāras. Não podia imaginar que classe de atividades piedosas havia executado. Este um sinal de humildade da parte do rei Pṛthu, cuja vida era tão plena de atividades piedosas que o próprio Senhor Viṣṇu veio vê-lo e predisse que Kumāras também viriam visitá-lo.

VERSO

तस्य दुर्लभतरमिह लोके परत्र ।
यस्य विप्राः प्रसीदन्ति शिवो विष्णुश्च सानुगः॥ ८ ॥

kiṁ tasya durlabhataram
iha loke paratra ca
yasya viprāḥ prasīdanti
śivo viṣṇuś ca sānugaḥ

kim—que; *tasya*—seu; *durlabha-taram*—muito difícil de conseguir; *iha*—neste mundo; *loke*—mundo; *paratra*—após a morte; *ca*—ou; *yasya*—aquele cujo; *viprāḥ*—os *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas; *prasīdanti*—ficam satisfeitos; *śivaḥ*—todo-auspicioso; *viṣṇuḥ*—Senhor Viṣṇu; *ca*—bem como; *sa-anugaḥ*—acompanhando.

TRADUÇÃO

Todo aquele com o qual os brāhmaṇas Vaiṣṇavas fiquem satisfeitos pode obter qualquer coisa que seja muito difícil de conseguir, tanto neste mundo, após morte. Não apenas isso, mas ele também recebe o favor do auspicioso Senhor Śiva do Senhor Viṣṇu, que acompanham os brāhmaṇas Vaiṣṇavas.

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas são os portadores do Senhor Viṣṇu, o todo-auspicioso. Como se confirma no *Brahma-saṁhitā* (5.38):

premāñjana-cchurita-bhakti-vilocanena
santaḥ sadaiva hṛdayeṣu vilokayanti
yaṁ śyāmasundaram acintya-guṇa-svarūpaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Devido a seu amor extremo por Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, os devotos sempre levam Senhor dentro de seus corações. O Senhor já está no coração de todos, mas, os Vaiṣṇavas e os *brāhmaṇas* realmente O percebem O vêem sempre em êxtase. Portanto, os *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas são portadores de Viṣṇu. Eles levam o Senhor Viṣṇu, o Senhor Śiva ou os devotos do Senhor Viṣṇu para onde quer que vão. Os quatro Kumāras são *brāhmaṇas*, e visitaram terra de Mahārāja Pṛthu. Naturalmente, o Senhor Viṣṇu e Seus devotos também estavam presentes. Em tais circunstâncias, conclusão é que, quando os *brāhmaṇas* Vaiṣṇavas ficam satisfeitos com uma pessoa, o Senhor Viṣṇu também fica satisfeito. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura confirma isto em suas oito estrofes sobre o mestre espiritual: *yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ*. Satisfazendo o mestre espiritual, que é tanto *brāhmaṇa* quanto Vaiṣṇava, satisfazemos a Suprema Personalidade de Deus. Se a Suprema Personalidade de Deus fica satisfeita conosco, então, nada mais temos alcançar, quer neste mundo, quer após a morte.

VERSO 9

नैव लक्ष्यते लोको लोकान् पर्यटतोऽपि यान् ।
यथा सर्वदृशं सर्व आत्मानं येऽस्य हेतवः ॥ ९ ॥

naiva lakṣayate loko
lokān paryaṭato 'pi yān
yathā sarva-dṛśaṁ sarva
ātmānaṁ ye 'sya hetavaḥ

na—não; *eva*—assim; *lakṣayate*—podem ver; *lokaḥ*—pessoas; *lokān*—todos os planetas; *paryaṭataḥ*—viajando; *api*—embora; *yān*—a quem; *yathā*—tanto quanto; *sarva-dṛśam*—a Superalma; *sarve*— tudo; *ātmānam*—dentro de todos; *ye*—aqueles; *asya*—da manifestação cósmica; *hetavaḥ*—causas.

TRADUÇÃO

Pṛthu Mahārāja prosseguiu: Embora estejais viajando por todos os sistemas planetários, pessoas não podem conhecer-vos, não podem conhecer a Superalma, embora Ele esteja dentro do coração de todos como testemunha de tudo. Mesmo o Senhor Brahmā Senhor Śiva não podem entender Superalma.

SIGNIFICADO

No início do *Śrīmad-Bhāgavatam* se diz que *muhyanti yat sūrayaḥ*. Grandes semideuses como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, Indra e Candra às vezes ficam confusos ao tentarem entender a Suprema Personalidade de Deus. Quando Kṛṣṇa esteve presente neste planeta, aconteceu de o Senhor Brahmā e o Senhor Indra também confundirem Seu respeito. E o que dizer, então, de grandes *yogis* ou *jñānis*, cuja conclusão é que Verdade Absoluta, Personalidade de Deus, é impessoal? Da mesma maneira, grandes personalidades e Vaiṣṇavas como os quatro Kumāras também são invisíveis para as pessoas comuns, embora viajem por todo o universo em diferentes sistemas planetários. Quando Sanātana Gosvāmī foi visitar Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu, Candraśekhara Ācārya não pôde reconhecê-lo. A conclusão é que a Suprema Personalidade de Deus encontra-Se situada no coração de todos, e Seus devotos puros, os Vaiṣṇavas, também estão viajando por todo

o mundo, mas, aqueles que estão sob a influência dos modos da natureza material não podem entender, nem forma da Suprema Personalidade de Deus, a fonte desta manifestação cósmica, os Vaiṣṇavas. Afirma-se, portanto, que não é possível ver Suprema Personalidade de Deus ou um Vaiṣṇava esses olhos materiais. É preciso purificar os sentidos e ocupar-se a serviço do Senhor. Daí, pode-se compreender quem é a Suprema Personalidade de Deus e quem é o Vaiṣṇava.

VERSO 10

अधना अपि ते धन्याः साधवो गृहमेधिनः ।
यद्गृहा ह्यर्हवर्याम्बुतृणभूमीश्वरावराः ॥१०॥

adhanā api te dhanyāḥ
sādhavo gṛha-medhinaḥ
yad-gṛhā hy arha-varyāmbu-
tṛṇa-bhūmīśvarāvarāḥ

adhanāḥ—não muito ricas; *api*—embora; *te*—elas; *dhanyāḥ*—gloriosas; *sādhavaḥ*—santos; *gṛha-medhinaḥ*—pessoas apegadas vida familiar; *yat-gṛhāḥ*—cujo lar; *hi*—decerto; *arha-varya*—as mais adoráveis; *ambu*—água; *tṛṇa*—grama; *bhūmi*—terra; *īśvara*—o amo; *avarāḥ*—os servos.

TRADUÇÃO

Uma pessoa que não é muito rica está apegada à vida familiar torna-se gloriosíssima quando pessoas santas estão presentes seu lar. Gloriosos são o e que oferecem água, assentos e parafernália para recepção aos visitantes eminentes, e o próprio lar também é glorioso.

SIGNIFICADO

Materialmente, se um homem não é muito rico, ele não é glorioso, e, espiritualmente, se homem é demasiadamente apegado à vida familiar, ele também não é glorioso. Porém, as pessoas santas estão sempre dispostas visitar o lar de um homem pobre ou de um homem apegado à vida familiar material. Quando isto acontece, o dono da e seus servos tornam-se gloriosos porque

oferecem água para lavar os pés de uma pessoa santa, oferecem assentos e outras coisas para sua recepção. A conclusão é que, [illegible] uma pessoa santa visita a casa inclusive de um homem sem importância, suas bênçãos tornam tal homem glorioso. Portanto, é costume védico um chefe de família convidar uma pessoa santa a seu lar para receber suas bênçãos. Este costume ainda é comum na Índia, e por isso as pessoas santas, para onde quer que vão, são hospedadas pelos chefes de família, que, em troca, obtêm [illegible] oportunidade de receber conhecimento transcendental. É dever do *sannyāsī*, portanto, viajar por toda a parte a fim de favorecer os chefes de família, que, de um modo geral, ignoram os valores da vida espiritual.

Alguém poderá argumentar que nenhum chefe de família é muito rico e que não é possível receber grandes pessoas santas ou pregadores porque eles andam sempre acompanhados por seus discípulos. Se um chefe de família receber uma pessoa santa, deverá também receber o séquito dela. Os *śāstras* dizem que Durvāsā Muni estava sempre acompanhado por sessenta mil discípulos e que, havendo uma pequena falta na recepção [illegible] eles, ele ficava muito irado e às vezes amaldiçoava o anfitrião. O fato [illegible] que todo o chefe de família, não importa qual seja sua posição ou condição econômica, pode pelo menos receber convidados santos com grande devoção [illegible] oferecer-lhes água potável, pois água potável sempre se consegue. Na Índia, é costume que mesmo a uma pessoa comum se oferece um copo dágua se ela faz uma visita a alguém de repente e este não pode oferecer-lhe alimento. Não havendo água, então pode-se oferecer um assento, mesmo que seja uma esteira de palha. E, não havendo esteira de palha, pode-se imediatamente limpar o chão e pedir ao convidado que se sente ali. Supondo que um chefe de família não possa sequer fazer isto, então, com mãos postas, ele poderá simplesmente receber [illegible] visitante, dizendo: "Bem-vindo." E se não puder fazê-lo, deverá sentir-se muito pesaroso por sua pobre condição [illegible] verter lágrimas, oferecendo reverências juntamente com toda a sua família, esposa e filhos. Dessa maneira, ele poderá satisfazer qualquer visitante, mesmo que o visitante seja uma pessoa santa ou um rei.

VERSO 11

व्यालालयद्रुमा वै तेष्वरिक्ताखिलसम्पदः ।
यद्गृहास्तीर्थपादीयपादतीर्थविवर्जिताः ॥११॥

vyālālaya-drumā vai teṣv
ariktākhila-sampadaḥ
yad-gṛhās tīrtha-pādīya-
pādatīrtha-vivarjitāḥ

vyāla—serpentes venenosas; *ālaya*—lar; *drumāḥ*—árvore; *vai*—decerto; *teṣu*—nessas casas; *arikta*—abundantemente; *akhila*—todas; *sampadaḥ*—opulências; *yat*—isto; *gṛhāḥ*—casas; *tīrtha-pādīya*—em relação aos pés de grandes pessoas santas; *pāda-tīrtha*—a água que lavou-lhes [illegible] pés; *vivarjitāḥ*—sem.

TRADUÇÃO

Por outro lado, muito embora repleto de toda [illegible] opulência e prosperidade material, qualquer lar [illegible] chefe de família onde os devotos do Senhor [illegible] têm permissão de entrar, e onde não haja água para lavar [illegible] pés, deve ser considerado [illegible] árvore na qual vivem todas [illegible] serpentes [illegible]

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *tīrtha-pādīya* indica os devotos do Senhor Viṣṇu, ou Vaiṣṇavas. Quanto aos *brāhmaṇas*, o verso anterior já descreveu [illegible] forma adequada de recebê-los. Agora, neste verso, dá-se ênfase especial aos Vaiṣṇavas. De um modo geral, os *sannyāsīs*, ou aqueles que estão na ordem de vida renunciada, dão-se ao trabalho de iluminar os chefes de família. Existem *ekadaṇḍi sannyāsīs* e *tridaṇḍi sannyāsīs*. De um modo geral, os *ekadaṇḍi sannyāsīs* são seguidores de Śaṅkarācārya, sendo conhecidos como *sannyāsīs* Māyāvādīs, [illegible] passo que os *tridaṇḍi sannyāsīs* são seguidores de *ācāryas* Vaiṣṇavas — Rāmānujācārya, Madhvācārya [illegible] assim por diante — e dão-se [illegible] trabalho de iluminar os chefes de família. Os *ekadaṇḍi sannyāsīs* podem situar-se na plataforma de Brahman puro por terem noção de que [illegible] alma espiritual é diferente do corpo, mas eles são basicamente impersonalistas. Os Vaiṣṇavas sabem que a Verdade Absoluta é [illegible] Pessoa Suprema e que a refulgência de Brahman baseia-se [illegible] Suprema Personalidade de Deus, como confirma o *Bhagavad-gītā* (14.27): *brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*. A conclusão é que *tīrtha-pādīya* refere-se aos Vaiṣṇavas. No *Bhāgavatam* (1.13.10), também há outra referência: *tīrthī-kurvanti tīrthāni*. O Vaiṣṇava imediatamente transforma qualquer lugar para onde vá

em *tīrtha*, um local de peregrinação. Os *sannyāsīs* Vaiṣṇavas viajam por todo o mundo para transformar todos os lugares em locais de peregrinação mediante o contato de seus pés de lótus. Menciona-se aqui como qualquer lar que não receba um Vaiṣṇava da maneira já explicada no verso anterior deve ser considerado como morada de serpentes venenosas. Diz-se que em volta da árvore de sândalo, que é uma árvore muito preciosa, existe uma serpente venenosa. O sândalo é muito frio, ■ as serpentes venenosas, devido a suas presas peçonhentas, são sempre muito quentes, e refugiam-se nas árvores de sândalo para refrescar-se. Do mesmo modo, existem muitos homens ricos que mantêm cães de guarda ou porteiros e colocam avisos que dizem: "Não entre", "Entrada proibida", "Cuidado com ■ cão", etc. Às vezes, nos países ocidentais, o invasor é baleado, e não há crime nisso. Esta ■ a posição dos chefes de família demoníacos, e seus lares são considerados moradas de serpentes venenosas. Os membros de semelhantes famílias não passam de serpentes porque as serpentes são muito invejosas, e, quando esta inveja se dirige às pessoas santas, a posição deles torna-se mais perigosa. Cāṇakya Paṇḍita diz que existem duas entidades vivas invejosas — ■ serpente e o homem invejoso. O homem invejoso é mais perigoso do que a serpente porque a serpente pode ser subjugada por *mantras* de encantamento ou por certas ervas, mas uma pessoa invejosa não pode ser apaziguada de maneira alguma.

VERSO 12

स्वागतं वो द्विजश्रेष्ठा यद्व्रतानि मुमुक्षवः ।
चरन्ति श्रद्धया धीरा बाला एव बृहन्ति च ॥१२॥

svāgataṁ vo dvija-śreṣṭhā
yad-vratāni mumukṣavaḥ
caranti śraddhayā dhīrā
bālā eva bṛhanti ca

su-āgatam—boas-vindas; *vaḥ*—a vós; *dvija-śreṣṭhāḥ*—os melhores dos *brāhmaṇas*; *yat*—cujos; *vratāni*—votos; *mumukṣavaḥ*—de pessoas que desejam liberação; *caranti*—vos conportais; *śraddhayā*—com grande fé; *dhīrāḥ*—controlados; *bālāḥ*—meninos; *eva*—como; *bṛhanti*—observais; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Mahārāja Pṛthu deu ■ boas-vindas ■ quatro Kumāras, chamando-os de os melhores dos brāhmaṇas. ■ acolheu-os, dizendo: Desde o início de ■ nascimento, observastes estritamente ■ votos de celibato, e, embora sejais experientes ■ caminho da liberação, vos mantendes ■ pequenas crianças.

SIGNIFICADO

A importância específica dos Kumāras é que eles eram *brahmacāris*, vivendo ■ vida de celibato desde o nascimento. Eles se mantiveram como meninos de cerca de quatro ou cinco anos de idade porque, crescendo até a juventude, às vezes nossos sentidos podem perturbar-se e o celibato torna-se difícil. Portanto, os Kumāras propositalmente permaneceram crianças porque na infância os sentidos nunca são agitados pelo sexo. Este é o significado da vida dos Kumāras, e, de tal modo, Mahārāja Pṛthu chamou-os de os melhores dos *brāhmaṇas*. Os Kumāras não apenas nasceram do melhor *brāhmaṇa* (Senhor Brahmā), mas são chamados nesta passagem de *dvija-śreṣṭhāḥ* ("os melhores dos *brāhmaṇas*") pelo fato de também serem Vaiṣṇavas. Como já explicamos, eles têm sua *sampradāya* (sucessão discipular), ■ até hoje ■ dia esta *sampradāya* se mantém, sendo conhecida como Nimbārka-sampradāya. A Nimbārka-sampradāya é uma das quatro *sampradāyas* dos *ācāryas* Vaiṣṇavas. Mahārāja Pṛthu apreciou especificamente a posição dos Kumāras porque eles mantinham o voto de *brahmacarya* desde o início de seu nascimento. Mahārāja Pṛthu, contudo, expressou sua grande estima pelo Vaiṣṇavismo, chamando os Kumāras de *vaiṣṇava-śreṣṭhāḥ*. Em outras palavras, todos devem prestar respeitos a um Vaiṣṇava sem considerar sua fonte de nascimento. *Vaiṣṇave jāti-buddhiḥ*. Ninguém deve considerar um Vaiṣṇava em termos de seu nascimento. O Vaiṣṇava é sempre ■ melhor dos *brāhmaṇas*, de modo que deve-se prestar todo o respeito a um Vaiṣṇava, não apenas por ele ser um *brāhmaṇa*, como também por ser ■ melhor dos *brāhmaṇas*.

VERSO 13

कच्चिन्नः कुशलं नाथा इन्द्रियार्थार्थवेदिनाम् ।
व्यसनावाप एतस्मिन् पतितानां स्वकर्मभिः ॥१३॥

kaccin naḥ kuśalaṁ nāthā
indriyārthārtha-vedinām
vyasanāvāpa etasmin
patitānāṁ sva-karmabhiḥ

kaccit—se; *naḥ*—nossa; *kuśalam*—boa fortuna; *nāthāḥ*—ó mestres; *indriya-artha*—gozo dos sentidos como a meta última da vida; *artha-vedinām*—pessoas que só entendem de gozo dos sentidos; *vyasana*—doença; *āvāpe*—contraíram; *etasmin*—nesta existência material; *patitānām*—aqueles que são caídos; *sva-karmabhiḥ*—por sua própria capacidade.

TRADUÇÃO

Pṛthu Mahārāja indagou dos sábios acerca das pessoas enredadas nesta perigosa existência material devido a suas ações anteriores; poderiam tais pessoas, cuja única meta é o gozo dos sentidos, serão abençoadas com alguma boa fortuna?

SIGNIFICADO

Mahārāja Pṛthu não perguntou aos Kumāras sobre a boa fortuna deles, pois os Kumāras são sempre auspiciosos em virtude de sua vida de celibato. Por estarem sempre ocupados no caminho da liberação, para eles não havia possibilidade de má fortuna. Em outras palavras, os *brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas que seguem estritamente o caminho do avanço espiritual são sempre afortunados. Pṛthu Mahārāja fez a pergunta em seu próprio benefício, uma vez que ele estava na posição de *gṛhastha* e encarregado da autoridade real. Os reis não são apenas *gṛhasthas*, que de um modo geral estão absortos no gozo dos sentidos, mas, às vezes, ocupam-se em matar animais na caça porque devem praticar a arte da matança, caso contrário, ser-lhes-ia muito difícil lutar contra seus inimigos. Semelhantes coisas não são auspiciosas. Quatro espécies de atividades pecaminosas — associar-se com uma mulher para fazer sexo ilícito, comer carne, intoxicar-se e jogar — são permitidas para os *kṣatriyas*. Por razões políticas, às vezes, eles precisam praticar estas atividades pecaminosas. Os *kṣatriyas* não se abstêm do jogo. Exemplo vívido disto são os Pāṇḍavas. Ao serem desafiados pelo grupo oposto, encabeçado por Duryodhana, a jogar e apostar seu reino, os Pāṇḍavas não puderam deixar de fazê-lo, e, naquele

jogo, perderam seu reino, e sua esposa foi insultada. Da mesma forma, os *kṣatriyas* não conseguem abster-se de lutar caso desafiados pelo grupo oposto. Portanto, Pṛthu Mahārāja, levando em consideração todos estes fatos, perguntou se existe algum caminho auspicioso. A vida de *gṛhastha* é inauspiciosa porque *gṛhastha* significa consciência de gozo dos sentidos, e a posição de quem se entrega ao gozo dos sentidos é sempre cheia de perigos. Diz-se que este mundo material é *padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām*, perigoso a cada passo (*Bhāg.* 10.14.58). Todos neste mundo material lutam arduamente em troca de gozo dos sentidos. Esclarecendo todos esses pontos, Mahārāja Pṛthu indagou dos quatro Kumāras acerca das caídas almas condicionadas que apodrecem neste mundo material devido a suas atividades passadas más ou inauspiciosas. Há alguma possibilidade de elas terem vida espiritual auspiciosa? Neste verso, a palavra *indriyārthārtha-vedinām* é muito significativa, pois indica pessoas cuja única meta é satisfazer os sentidos. Elas também são descritas como *patitānām*, ou caídas. Apenas quem pára todas as atividades de gozo dos sentidos é considerado elevado. Outra palavra significativa é *sva-karmabhiḥ*. Uma pessoa torna-se caída em virtude de suas próprias más atividades passadas. Todos são responsáveis por sua condição caída devido a suas próprias atividades. Quando as atividades de alguém transformam-se em serviço devocional, sua vida auspiciosa começa.

VERSO 14

भवत्सु कुशलप्रश्न आत्मारामेषु नेष्यते ।
कुशलाकुशला यत्र न सन्ति मतिवृत्तयः ॥१४॥

bhavatsu kuśala-praśna
ātmārāmeṣu neṣyate
kuśalākuśalā yatra
na santi mati-vṛttayaḥ

bhavatsu—a vós; *kuśala*—boa fortuna; *praśnaḥ*—pergunta; *ātma-ārāmeṣu*—quem está sempre absorto em bem-aventurança espiritual; *na iṣyate*—não há necessidade de; *kuśala*—boa fortuna; *akuśalāḥ*—inauspiciosidade; *yatra*—onde; *na*—nunca; *santi*—existe; *mati-vṛttayaḥ*—invenção mental.

TRADUÇÃO

Pṛthu Mahārāja prosseguiu: Meus queridos senhores, não há necessidade de perguntar sobre vossa boa ou má fortuna porque estais sempre absortos em bem-aventurança espiritual. A invenção mental de auspicioso e inauspicioso não existe para vós.

SIGNIFICADO

O *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya* 4.176) diz:

'dvaite' bhadrābhadra-jñāna, saba – 'manodharma'
'ei bhāla, ei manda,' - - ei saba 'bhrama'

Neste mundo material, o auspicioso e o inauspicioso não passam de meras invenções mentais porque tais coisas existem somente devido ao contato com o mundo material. Isto chama-se ilusão, [illegible] *ātma-māyā*. Pensamos termos sido criados pela natureza material exatamente como pensamos estar experimentando tantas coisas num sonho. A alma espiritual, contudo, é sempre transcendental. Não há possibilidade de ela tornar-se coberta materialmente. Esta cobertura é simplesmente algo como uma alucinação ou um sonho. O *Bhagavad-gītā* (2.62) também diz que *saṅgāt sañjāyate kāmaḥ*. Simplesmente devido à associação criamos necessidades materiais artificiais. *Dhyāyato viṣayān puṁsaḥ saṅgas teṣūpajāyate*. Ao esquecermos nossa verdadeira posição constitucional e desejarmos gozar dos recursos materiais, nossos desejos materiais manifestam-se e associamo-nos com variedades de prazer material. Tão logo surjam as invenções de prazer material, devido à nossa associação, criamos uma espécie de luxúria ou ansiedade por desfrutá-las, e, quando este falso prazer não nos faz realmente felizes, criamos outra ilusão, conhecida como ira, através de cuja manifestação a ilusão torna-se mais forte. Estando assim iludidos, segue-se o esquecimento de nossa relação com Kṛṣṇa, e, perdendo deste modo [illegible] consciência de Kṛṣṇa, vemo-nos privados de nossa verdadeira inteligência. Dessa maneira, enredamo-nos neste mundo material. O *Bhagavad-gītā* (2.63) diz:

krodhād bhavati sammohaḥ
sammohāt smṛti-vibhramaḥ

smṛti-bhraṁśād buddhi-nāśo
buddhi-nāśāt praṇaśyati

Através do contato com a matéria, perdemos nossa consciência espiritual; conseqüentemente, não há possibilidade de coisas auspiciosas e inauspiciosas. Mas, aqueles que são *ātmārāmas*, ou auto-realizados, transcendem estes problemas. Os *ātmārāmas*, ou pessoas auto-realizadas, progredindo gradualmente e cada vez mais em bem-aventurança espiritual, chegam à plataforma de associação com a Suprema Personalidade de Deus. Esta é [illegible] perfeição da vida. A princípio, os Kumāras eram impersonalistas auto-realizados, porém, aos poucos, sentiram-se atraídos pelos passatempos pessoais do Senhor Supremo. A conclusão é que a dualidade de auspicioso e inauspicioso não se manifesta para quem está sempre ocupado em serviço devocional à Personalidade de Deus. Portanto, Pṛthu Mahārāja indaga acerca da auspiciosidade, não para o benefício dos Kumāras, mas para seu próprio benefício.

VERSO 15

तदहं कृतविश्रम्भः सुहृदो वस्तपस्विनाम् ।
संपृच्छे भव एतस्मिन् क्षेमः केनाञ्जसा भवेत् ॥१५॥

tad ahaṁ kṛta-viśrambhaḥ
suhṛdo vas tapasvinām
sampṛcche bhava etasmin
kṣemaḥ kenāñjasā bhavet

tat—portanto; *aham*—eu; *kṛta-viśrambhaḥ*—estando inteiramente seguro; *su-hṛdaḥ*—amigo; *vaḥ*—nosso; *tapasvinām*—padecendo de dores materiais; *sampṛcche*—desejo perguntar; *bhave*—neste mundo material; *etasmin*—isto; *kṣemaḥ*—realidade última; *kena*—de que maneira; *añjasā*—sem demora; *bhavet*—pode ser alcançada.

TRADUÇÃO

Estou inteiramente seguro de que personalidades como vós são os únicos amigos de pessoas que estão ardendo no fogo da existência material. Portanto, pergunto-vos como, neste mundo material, podemos alcançar rapidamente [illegible] [illegible] última da vida.

SIGNIFICADO

Quando pessoas santas vão de porta em porta para visitar aqueles que estão demasiadamente envolvidos em atividades materiais, deve-se compreender que elas não o fazem com o intuito de pedir algo para seu benefício pessoal. Na realidade, as pessoas santas vão ter com os materialistas apenas para dar-lhes verdadeira informação sobre ■ que é auspicioso. Mahārāja Pṛthu estava seguro disto; portanto, ao invés de perder tempo perguntando ■ Kumāras sobre o bem-estar deles, preferiu perguntar-lhes se seria possível ele libertar-se brevemente da perigosa posição de existência materialista. Esta não era, entretanto, ■ pergunta pessoal de Pṛthu Mahārāja. Ela foi levantada para ensinar ■ homem comum que, sempre que alguém se encontra com uma grande pessoa santa, deve imediatamente render-se a ela e perguntar-lhe ■ respeito de como livrar-se das dores da existência material. Portanto, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura diz que *saṁsāra-viṣānale, divā-niśi hiyā jvale, juḍāite nā kainu upāya:* "Vivemos padecendo de dores materiais, ■ nossos corações ardem, mas não podemos encontrar a saída para isso." O materialista também pode ser chamado de *tapasvī*, que significa alguém que vive padecendo de dores materiais. Só podemos livrar-nos de todas ■ dores materiais quando nos refugiamos no cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa. Narottama dāsa Ṭhākura também explica isto: *golokera prema-dhana, harināma-saṅkīrtana, rati nā janmila kene tāya.* Narottama dāsa Ṭhākura lamentava-se por não ter se deixado cativar pela vibração transcendental do *mantra* Hare Kṛṣṇa. A conclusão ■ que todos neste mundo material padecem de dores materiais, e, ■ alguém quiser livrar-se delas, deverá associar-se com pessoas santas, devotos puros do Senhor, e cantar ■ *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Este é o único processo auspicioso para pessoas materialistas.

VERSO 16

व्यक्तमात्मवतामात्मा भगवानात्मभावनः ।
स्वानामनुग्रहायेमां सिद्धरूपी चरत्यजः ॥१६॥

vyaktam ātmavatām ātmā
bhagavān ātma-bhāvanaḥ

svānām anugrahāyemāṁ
siddha-rūpī caraty ajaḥ

suvyaktam—clara; *ātma-vatām*—dos transcendentalistas; *ātmā*—a meta da vida; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ātma-bhāvanaḥ*—sempre desejando elevar as entidades vivas; *svānām*—cujos próprios devotos; *anugrahāya*—apenas para dar misericórdia; *imām*—assim; *siddha-rūpī*—perfeitamente auto-realizados; *carati*—viaja; *ajaḥ*—Nārāyaṇa.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus está sempre ansiosa por elevar ■ entidades vivas, que são Suas partes integrantes, e, para o especial benefício delas, o Senhor viaja por todo o mundo sob ■ forma de pessoas auto-realizadas como vós.

SIGNIFICADO

Há diferentes classes de transcendentalistas, ■ saber, ■ *jñānis*, ou impersonalistas, os *yogis* místicos e, evidentemente, todos os devotos da Suprema Personalidade de Deus. Os Kumāras, contudo, eram tanto *yogis* quanto *jñānis* e, enfim, *bhaktas*. A princípio, eles eram impersonalistas, porém, mais tarde, desenvolveram atividades devocionais; portanto, eles são os melhores dos transcendentalistas. Os devotos são representantes da Suprema Personalidade de Deus, e, a fim de elevar as almas condicionadas a sua consciência original, eles viajam por todos ■ universos para iluminar ■ almas condicionadas sobre a consciência de Kṛṣṇa. Os melhores devotos são *ātmavat*, ou seja, os que têm plena compreensão da Alma Suprema. A Suprema Personalidade de Deus, como Paramātmā, encontra-Se no coração de todos, tentando elevá-los ■ plataforma de consciência de Kṛṣṇa. Por isso, Ele é chamado de *ātma-bhāvana*. A Suprema Personalidade de Deus vive tentando dar à alma individual a inteligência para compreendê-lO. Ele sempre acompanha o indivíduo, assim como um amigo sentado ao lado de um amigo, e dá oportunidades a todas as entidades vivas de acordo com os desejos delas.

A palavra *ātmavatām* é significativa neste verso. Há três diferentes classes de devotos, ■ saber, *kaniṣṭha-adhikārī*, *madhyama-adhikārī* e *uttama-adhikārī*: o neófito, o pregador ■ o *mahā-bhāgavata*,

ou o devoto altamente avançado. O devoto altamente avançado é aquele que, tendo pleno conhecimento da conclusão dos *Vedas*, torna-se um devoto. Na verdade, ele não apenas está pessoalmente convencido, como também pode convencer os outros por intermédio da evidência védica. O devoto avançado também pode ver todas as demais entidades vivas como partes integrantes do Senhor Supremo, sem discriminação. O *madhyama-adhikārī* (pregador) também é bem versado nos *śāstras* e também pode convencer os outros, mas discrimina entre os favoráveis e os desfavoráveis. Em outras palavras, o *madhyama-adhikārī* não se importa com as entidades vivas demoníacas, e o neófito *kaniṣṭha-adhikārī* não tem muito conhecimento dos *śāstras* mas tem plena fé na Suprema Personalidade de Deus. Os Kumāras, entretanto, eram *mahā-bhāgavatas* porque, após estudarem minuciosamente a Verdade Absoluta, tornaram-se devotos. Em outras palavras, eles tinham pleno conhecimento da conclusão védica. O Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* que existem muitos devotos, mas um devoto plenamente versado nas conclusões védicas Lhe é muito querido. Todos estão tentando elevar-se à posição suprema de acordo com sua mentalidade. Os *karmīs*, cujo conceito de vida é corpóreo, tentam desfrutar de gozo dos sentidos ao máximo. A idéia dos *jñānīs* de posição suprema é a de fundir-se na refulgência do Senhor. Mas, a posição suprema do devoto está em pregar as glórias da Suprema Personalidade de Deus no mundo inteiro. Portanto, os devotos são verdadeiros representantes do Senhor Supremo, e, sendo assim, viajam por todo o mundo diretamente como Nārāyaṇa porque levam Nārāyaṇa dentro de seus corações e pregam Suas glórias. O representante de Nārāyaṇa é como Nārāyaṇa, se bem que não conclua, como fazem os Māyāvādīs, que se tornou Nārāyaṇa. De um modo geral, os Māyāvādīs chamam um *sannyāsī* de Nārāyaṇa. A idéia deles é que, pelo simples fato de tomar *sannyāsa*, a pessoa torna-se igual a Nārāyaṇa ou torna-se o próprio Nārāyaṇa. A conclusão Vaiṣṇava é diferente, como afirma Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura:

sākṣād-dharitvena samasta-śāstrair
uktas tathā bhāvyata eva sadbhiḥ
kintu prabhor yaḥ priya eva tasya
vande guroḥ śrī-caraṇāravindam

Segundo a filosofia Vaiṣṇava, o devoto é como Nārāyaṇa, não por tornar-se Nārāyaṇa, mas por tornar-se o servo mais íntimo de Nārāyaṇa. Grandes personalidades desse gênero agem como mestres espirituais para o benefício das pessoas em geral, e, de tal modo, um mestre espiritual que esteja pregando as glórias de Nārāyaṇa deve ser aceito como Nārāyaṇa e deve-se prestar-lhe todos os respeitos prestados a Nārāyaṇa.

VERSO 17

मैत्रेय उवाच
पृथोस्तत्सूक्तमाकर्ण्य सारं सुष्ठु मितं मधु ।
स्मयमान इव प्रीत्या कुमारः प्रत्युवाच ह ॥१७॥

maitreya uvāca
pṛthos tat sūktam ākarṇya
sāraṁ suṣṭhu mitaṁ madhu
smayamāna iva prītyā
kumāraḥ pratyuvāca ha

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou a falar; *pṛthoḥ*—do rei Pṛthu; *tat*—esta; *sūktam*—conclusão védica; *ākarṇya*—ouvindo; *sāram*—muito substancial; *suṣṭhu*—apropriado; *mitam*—resumido; *madhu*—doce de se ouvir; *smayamānaḥ*—sorrindo; *iva*—como; *prītyā*—por grande satisfação; *kumāraḥ*—celibatário; *pratyuvāca*—respondeu; *ha*—assim.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya continuou: Assim, Sanat-kumāra, o melhor dos celibatários, após ouvir o discurso de Pṛthu Mahārāja, que era significativo, apropriado, repleto de palavras precisas e muito doce de se ouvir, sorriu com plena satisfação e começou a falar o seguinte.

SIGNIFICADO

As palavras de Pṛthu Mahārāja perante os Kumāras eram muito louváveis devido a diversas qualificações. Um discurso deve ser composto com palavras seletas, muito doces de se ouvir e adequadas à situação. Diz-se que um discurso assim é significativo. Todas

essas boas qualificações estão presentes no discurso de Pṛthu Mahārāja por ele ser um devoto perfeito. Afirma-se que *yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ:* "Todas as boas qualidades manifestam-se na pessoa que tem fé devocional inquebrantável na Suprema Personalidade de Deus e [illegible] ocupa [illegible] Seu serviço." (*Bhāg.* 5.18.12) Assim, os Kumāras estavam muito satisfeitos, [illegible] Sanat-kumāra começou [illegible] falar da seguinte maneira.

VERSO 18

सनत्कुमार उवाच

साधु पृष्टं महाराज सर्वभूतहितात्मना ।
भवता विदुषा चापि साधूनां मतिरीदृशी ॥१८॥

sanat-kumāra uvāca
sādhu pṛṣṭaṁ mahārāja
sarva-bhūta-hitātmanā
bhavatā viduṣā cāpi
sādhūnāṁ matir īdṛśī

sanat-kumāraḥ uvāca—Sanat-kumāra disse; *sādhu*—santa; *pṛṣṭam*—pergunta; *mahārāja*—meu querido rei; *sarva-bhūta*—todas as entidades vivas; *hita-ātmanā*—por quem deseja o bem de todos; *bhavatā*—por ti; *viduṣā*—muito erudito; *ca*—e; *api*—embora; *sādhūnām*—das pessoas santas; *matiḥ*—inteligência; *īdṛśī*—assim.

TRADUÇÃO

Sanat-kumāra disse: Meu querido rei Pṛthu, fizeste muito bem em interrogar-me. Tais perguntas são benéficas [illegible] todas as enti[illegible] vivas, especialmente porque foram levantadas por ti, que vives pensando no bem dos outros. Embora saibas de tudo, fazes semelhantes perguntas porque assim se comportam [illegible] pessoas santas. Tal inteligência é digna [illegible] tua posição.

SIGNIFICADO

Mahārāja Pṛthu era bem versado na ciência transcendental, todavia, apresentou-se ante os Kumāras como se a ignorasse. A idéia é que, mesmo que uma pessoa seja muito elevada e saiba de tudo, ela deve fazer perguntas perante seu superior. Por exemplo: apesar de conhecer toda a ciência transcendental, Arjuna fez perguntas a Kṛṣṇa como [illegible] nada conhecesse. Do mesmo modo, Pṛthu Mahārāja sabia de tudo, mas, apresentou-se ante os Kumāras como se nada soubesse. A idéia é que [illegible] perguntas feitas por pessoas elevadas à Suprema Personalidade de Deus ou [illegible] Seus devotos destinam-se ao benefício das pessoas em geral. Portanto, às vezes, grandes personalidades põem-se nesta posição e indagam de uma autoridade superior porque vivem pensando no benefício alheio.

VERSO 19

सङ्गमः खलु साधूनामुभयेषां च सम्मतः ।
यत्सम्भाषणसम्प्रश्नः सर्वेषां वितनोति शम् ॥१९॥

saṅgamaḥ khalu sādhūnām
ubhayeṣāṁ ca sammataḥ
yat-sambhāṣaṇa-sampraśnaḥ
sarveṣāṁ vitanoti śam

saṅgamaḥ—associação; *khalu*—decerto; *sādhūnām*—de devotos; *ubhayeṣām*—para ambos; *ca*—também; *sammataḥ*—conclusivos; *yat*—que; *sambhāṣaṇa*—colóquios; *sampraśnaḥ*—perguntas [illegible] respostas; *sarveṣām*—de todos; *vitanoti*—se expande; *śam*—verdadeira felicidade.

TRADUÇÃO

Quando existe uma associação de devotos, [illegible] colóquios, perguntas e respostas tornam-se conclusivos [illegible] para [illegible] orador quanto para a audiência. Assim, tal encontro é benéfico para a verdadeira felicidade de todos.

SIGNIFICADO

Ouvir colóquios entre os devotos é o único meio de receber a poderosa mensagem da Suprema Personalidade de Deus. Por exemplo: [illegible] *Bhagavad-gītā* é muito famoso em todo o mundo há muito tempo, especialmente no mundo ocidental, mas, como seu tema não [illegible] discutido entre devotos, não havia efeito. Nem sequer uma pessoa [illegible] Ocidente tornou-se consciente de Kṛṣṇa antes que o

movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa fosse fundado. Porém, quando o mesmo *Bhagavad-gītā* foi apresentado como ele é, através da sucessão discipular, ■ efeito da realização espiritual manifestou-se de imediato.

Sanat-kumāra, um dos Kumāras, informou ■ Pṛthu Mahārāja que seu encontro com os Kumāras beneficiou, não somente Mahārāja Pṛthu, mas também os Kumāras. Ao ser interrogado por Nārada Muni sobre ■ Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Brahmā agradeceu ■ Nārada Muni por dar-lhe ■ oportunidade de falar sobre o Senhor Supremo. Portanto, ■ perguntas feitas por uma pessoa santa a outra pessoa santa sobre ■ Suprema Personalidade de Deus ou sobre a meta última da vida sobrecarregam a todos e ■ tudo espiritualmente. Quem quer que tire proveito de tais colóquios recebe benefícios, tanto nesta vida, quanto na outra.

Pode-se descrever a palavra *ubhayeṣām* de muitas maneiras. De um modo geral, há duas classes de homens, o materialista ■ ■ transcendentalista. Ouvindo colóquios entre devotos, tanto ■ materialista quanto ■ transcendentalista são beneficiados. O materialista é beneficiado pela associação com os devotos porque ■ vida torna-se então regulada, tanto que sua oportunidade de tornar-se devoto ou de fazer sua vida atual exitosa, através do entendimento da verdadeira posição da entidade viva, aumenta. Quem tira proveito desta oportunidade garante uma forma humana de vida no nascimento seguinte, ou talvez se liberte completamente e volte ao lar, volte ao Supremo. Concluindo, quem participa de um colóquio entre devotos é beneficiado tanto material quanto espiritualmente. Tanto ■ orador quanto a audiência são beneficiados, ■ os *karmis* e *jñānis* também são beneficiados. O colóquio sobre temas espirituais entre devotos é benéfico para todos, sem exceção. Conseqüentemente, os Kumāras admitiram que não somente o rei fora beneficiado com tal encontro, mas também ■ próprios Kumāras.

VERSO 20

अस्त्येव राजन् भवतो मधुद्विषः
पादारविन्दस्य गुणानुवादने ।
रतिर्दुरापा विधुनोति नैष्ठिकी
■ कषायं मलमन्तरात्मनः ॥२०॥

asty eva rājan bhavato madhudviṣaḥ
pādāravindasya guṇānuvādane
ratir durāpā vidhunoti naiṣṭhikī
kāmaṁ kaṣāyaṁ malam antar-ātmanaḥ

asti—existe; *eva*—decerto; *rājan*—ó rei; *bhavataḥ*—teu; *madhu-dviṣaḥ*—do Senhor; *pāda-aravindasya*—dos pés de lótus; *guṇa-anuvādane*—a glorificar; *ratiḥ*—apego; *durāpā*—muito difícil; *vidhunoti*—limpa; *naiṣṭhikī*—inquebrantável; *kāmam*—luxurioso; *kaṣāyam*—o adorno do desejo luxurioso; *malam*—sujo; *antaḥ-ātmanaḥ*—do âmago do coração.

TRADUÇÃO

Sanat-kumāra prosseguiu: Meu querido rei, já tens ■ tendência de glorificar os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Semelhante apego é muito difícil de alcançar, mas, quando alguém obtém essa fé inquebrantável no Senhor, naturalmente limpa-se dos desejos luxuriosos no âmago de seu coração.

SIGNIFICADO

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido
bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ
taj-joṣaṇād āśv apavarga-vartmani
śraddhā ratir bhaktir anukramiṣyati
(*Bhāg*. 3.25.25)

Através da associação com devotos, as coisas sujas dentro do coração de um homem materialista são aos poucos eliminadas pela graça da Suprema Personalidade de Deus. Assim como ■ prata torna-se brilhante ao ser polida, o coração de um materialista limpa-se de desejos luxuriosos através da boa companhia de devotos. Na verdade, o ser vivo não tem relação ■ este gozo material nem com os desejos luxuriosos. Ele está simplesmente imaginando ou sonhando, quer acordado, quer adormecido. Mas, ao entrar em contato com devotos puros, ele desperta, e imediatamente a alma espiritual situa-se em sua própria glória, compreendendo sua posição constitucional como serva eterna do Senhor. Pṛthu Mahārāja era uma alma já auto-realizada; portanto, tinha ■ tendência natural

de glorificar as atividades da Suprema Personalidade de Deus, e os Kumāras garantiram-lhe que não havia possibilidade de ele cair vítima da energia ilusória do Senhor Supremo. Em outras palavras, o processo de ouvir ■ cantar sobre as glórias do Senhor é ■ único meio de limpar o coração da contaminação material. Mediante o processo de *karma*, *jñāna* ■ *yoga*, ninguém terá êxito em afastar a contaminação do coração, mas, uma vez que alguém se refugie aos pés de lótus do Senhor por meio do serviço devocional, todas as coisas sujas em seu coração serão naturalmente eliminadas, sem dificuldade.

VERSO 21

शास्त्रेष्वियानेव सुनिश्चितो नृणां
क्षेमस्य सध्र्यग्विमृशेषु हेतुः ।
असङ्ग आत्मव्यतिरिक्त आत्मनि
दृढा रतिर्ब्रह्मणि निर्गुणे च या ॥२१॥

śāstreṣv iyān eva suniścito nṛṇāṁ
kṣemasya sadhryag-vimṛśeṣu hetuḥ
asaṅga ātma-vyatirikta ātmani
dṛḍhā ratir brahmaṇi nirguṇe ca yā

śāstreṣu—nas escrituras; *iyān eva*—apenas isto é; *su-niścitaḥ*—positivamente concluído; *nṛṇām*—da sociedade humana; *kṣemasya*—do bem-estar último; *sadhryak*—perfeitamente; *vimṛśeṣu*—após devida consideração; *hetuḥ*—causa; *asaṅgaḥ*—desapego; *ātma-vyatirikte*—o conceito corpóreo da vida; *ātmani*—à Alma Suprema; *dṛḍhā*—forte; *ratiḥ*—apego; *brahmaṇi*—transcendência; *nirguṇe*—no Supremo, que está além dos modos materiais; *ca*—e; *yā*—que.

TRADUÇÃO

Segundo a conclusão definitiva ■ escrituras, após devida consideração, ■ meta última para ■ bem-estar ■ sociedade humana ■ o desapego do conceito corpóreo ■ vida e ■ crescente e inabalável

apego ■ Senhor Supremo, que é transcendental, estando além dos modos ■ natureza material.

SIGNIFICADO

Todos na sociedade humana dedicam-se a buscar o benefício último da vida, mas aqueles que estão no conceito corpóreo não podem alcançar a meta última, tampouco entendem qual é esta meta. O *Bhagavad-gītā* (2.59) descreve esta meta última da vida. *Paraṁ dṛṣṭvā nivartate*. Quem descobre ■ meta suprema da vida desapega-se naturalmente do conceito corpóreo. Este verso indica como uma pessoa deve aumentar constantemente seu apego à Transcendência (*brahmaṇi*). Como se confirma no *Vedānta-sūtra* (1.1.1), *athāto brahma-jijñāsā:* sem indagar a respeito do Supremo, ou a Transcendência, não é possível abandonar o apego a este mundo material. O processo evolutivo de oito milhões ■ quatrocentas mil espécies de vida não nos permite entender ■ meta última da vida, porque, em todas essas espécies de vida, o conceito corpóreo é muito proeminente. *Athāto brahma-jijñāsā* significa que, ■ fim de escapar ■ conceito corpóreo, é preciso aumentar o apego ao Brahman ou indagar acerca do Brahman. Daí, é possível situar-se em transcendental serviço devocional — *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*. Aumentar o apego ao Brahman significa ocupar-se ■ serviço devocional. Aqueles que são apegados ■ forma impessoal do Brahman não podem permanecer apegados por muito tempo. Após rejeitarem este mundo como *mithyā*, ou falso (*jagan mithyā*), os impersonalistas descem novamente a este *jagan mithyā*, embora tomem *sannyāsa* para aumentar seu apego ao Brahman. Do mesmo modo, muitos *yogīs* que são apegados ao aspecto localizado do Brahman como Paramātmā — grandes sábios como Viśvāmitra — também caem vítimas de mulheres. Portanto, o apego crescente à Suprema Personalidade de Deus é aconselhado em todos os *śāstras*. Essa é a única maneira de desapegar-se da existência material. Como explica ■ *Bhagavad-gītā* (2.59), *paraṁ dṛṣṭvā nivartate*. Poderemos suspender as atividades materiais quando realmente sentirmos gosto pelo serviço devocional. Śrī Caitanya Mahāprabhu também recomendou o ■ ■ Deus como a meta última da vida (*premā pum-artho mahān*). Se não aumentarmos nosso amor a Deus, não poderemos alcançar ■ fase de perfeição na posição transcendental.

VERSO 22

सा श्रद्धया भगवद्धर्मचर्यया
जिज्ञासयाध्यात्मिकयोगनिष्ठया ।
योगेश्वरोपासनया च नित्यं
पुण्यश्रवःकथया पुण्यया च ॥२२॥

sā śraddhayā bhagavad-dharma-caryayā
jijñāsayādhyātmika-yoga-niṣṭhayā
yogeśvaropāsanayā ca nityaṁ
puṇya-śravaḥ-kathayā puṇyayā ca

sā—este serviço devocional; *śraddhayā*—com fé ■ convicção; *bhagavat-dharma*—serviço devocional; *caryayā*—através de colóquios; *jijñāsayā*—através de indagações; *adhyātmika*—espirituais; *yoga-niṣṭhayā*—pela convicção na compreensão espiritual; *yoga-īśvara*—a Suprema Personalidade de Deus; *upāsanayā*—adorando-O; *ca*—e; *nityam*—regularmente; *puṇya-śravaḥ*—por ouvir o que; *kathayā*—através de colóquios; *puṇyayā*—mediante piedosas; *ca*—também.

TRADUÇÃO

É possível aumentar o apego ao Supremo praticando serviço devocional, indagando acerca da Suprema Personalidade de Deus, aplicando bhakti-yoga na vida, adorando o Yogeśvara, a Suprema Personalidade de Deus, e ouvindo ■ cantando as glórias da Supre■ Personalidade de Deus. Essas ações são piedosas por si só.

SIGNIFICADO

Pode-se aplicar a palavra *yogeśvara* tanto à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, quanto ■ Seus devotos. No *Bhagavad-gītā*, esta palavra ocorre em duas passagens. No Décimo-oitavo Capítulo (18.78), Kṛṣṇa é descrito como a Suprema Personalidade de Deus, Hari, que é o mestre de todo o poder místico (*yatra yogeśvaraḥ kṛṣṇaḥ*). Yogeśvara também é descrito no final do Sexto Capítulo (6. 47): *sa me yuktatamo mataḥ*. Este *yuktatama* indica o mais elevado de todos os *yogīs* — o devoto, que também pode ser chamado de *yogeśvara*. Neste verso, *yogeśvara-upāsanā* significa prestar

serviço a um devoto puro. Assim, Narottama dāsa Ṭhākura diz que *chāḍiyā vaiṣṇava-sevā nistāra pāyeche kebā:* sem servir a um devoto puro, ninguém pode avançar na vida espiritual. Prahlāda Mahārāja também diz:

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ
spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ
mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ
niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat
(*Bhāg.* 7.5.32)

Todos devem refugiar-se em um devoto puro, que nada tenha a ver com este mundo material mas esteja simplesmente ocupado em serviço devocional. Basta servi-lo para transcender a condição material qualitativa. Este verso recomenda (*yogeśvara-upāsanayā*) que sirvamos aos pés de lótus do *yogī* mais elevado, ou seja, o devoto. Servir ao devoto mais elevado significa ouvi-lo falar das glórias da Suprema Personalidade de Deus. Ouvir as glórias da Suprema Personalidade de Deus da boca de ■ devoto puro é adquirir uma vida piedosa. O *Bhagavad-gītā* (7.28) também diz que quem não é piedoso não pode ocupar-se em serviço devocional.

yeṣāṁ tv anta-gataṁ pāpaṁ
janānāṁ puṇya-karmaṇām
te dvandva-moha-nirmuktā
bhajanti māṁ dṛḍha-vratāḥ

Para fixar-se em serviço devocional, é preciso purificar-se inteiramente da contaminação dos modos materiais da natureza. O primeiro requisito para se trabalhar em serviço devocional é *ādau gurv-āśrayam:* deve-se aceitar um mestre espiritual fidedigno, e deve-se indagar do mestre espiritual fidedigno acerca dos deveres ocupacionais transcendentais (*sad-dharma-pṛcchā*) e seguir os passos de grandes pessoas santas, os devotos (*sādhu-mārga-anugamanam*). São estas ■ instruções dadas por Rūpa Gosvāmī no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu.*

A conclusão é que, para aumentar o apego à Suprema Personalidade de Deus, é preciso aceitar um mestre espiritual fidedigno e aprender com ele os métodos de serviço devocional e ouvir dele a

mensagem transcendental e a glorificação da Suprema Personalidade de Deus. Dessa maneira, todos devem aumentar sua convicção quanto ao serviço devocional. Então ser-lhes-á muito fácil aumentar o apego à Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 23

अर्थेन्द्रियारामसगोष्ठ्यतृष्णया
तत्सम्मतानामपरिग्रहेण च ।
विविक्तरुच्या परितोष आत्मनि
विना हरेर्गुणपीयूषपानात् ॥२३॥

arthendriyārāma-sagoṣṭhy-atṛṣṇayā
tat-sammatānām aparigraheṇa ca
vivikta-rucyā paritoṣa ātmani
vinā harer guṇa-pīyūṣa-pānāt

artha—riquezas; *indriya*—sentidos; *ārāma*—gozo; *sa-goṣṭhi*—com quem as acompanha; *atṛṣṇayā*—por relutância; *tat*—isto; *sammatānām*—uma vez que o aprovem; *aparigraheṇa*—não aceitando; *ca*—também; *vivikta-rucyā*—gosto desagradável; *paritoṣe*—felicidade; *ātmani*—eu; *vinā*—sem; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *guṇa*—qualidades; *pīyūṣa*—néctar; *pānāt*—bebendo.

TRADUÇÃO

Quem quer avançar vida espiritual deve evitar companhia de pessoas interessadas apenas em gozo dos sentidos em fazer dinheiro. Não estas pessoas, também aqueles que associam com tais pessoas devem ser evitados. Devemos moldar nossa vida de tal maneira que possamos viver em paz sem beber o néctar glorificação Suprema Personalidade de Deus, Hari. Deste modo, poderemos elevar-nos, tornando-nos adversos ao gosto de gozar dos sentidos.

SIGNIFICADO

No mundo material, todos estão interessados em dinheiro e gozo dos sentidos. O único objetivo é ganhar tanto dinheiro quanto possível e utilizá-lo para a satisfação dos sentidos. Śrīla Śukadeva

Gosvāmī descreve as atividades das pessoas materialistas da seguinte maneira:

nidrayā hriyate naktaṁ
vyavāyena ca vā vayaḥ
divā cārthehayā rājan
kuṭumba-bharaṇena vā
(*Bhāg.* 2.1.3)

Este é um exemplo típico de pessoas materialistas. À noite, elas desperdiçam seu tempo dormindo mais do que seis horas ou fazendo sexo. Esta é a ocupação delas à noite. De manhã, elas vão trabalhar no escritório ou fazer negócios só para ganhar dinheiro. Tão logo consigam algum dinheiro, dedicam-se a comprar coisas para os filhos e outras pessoas. Pessoas desse gênero não se interessam jamais em entender os valores da vida — o que Deus, que é a alma individual, qual sua relação com Deus, etc. Atualmente, a degradação tanta que mesmo os supostamente religiosos também estão interessados apenas em gozo dos sentidos. O número de pessoas materialistas nesta era de Kali tem aumentado mais do que em qualquer outra era; portanto, as pessoas interessadas em voltar ao lar, voltar Supremo, devem, não apenas ocupar-se serviço das almas realizadas, como também abandonar a companhia de pessoas materialistas, cujo único objetivo é ganhar dinheiro e gastá-lo para o gozo dos sentidos. Além disso, elas não devem aceitar os objetivos das pessoas materialistas, saber, dinheiro e gozo dos sentidos. Por isso afirma que *bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir anyatra ca* (*Bhāg.* 11.2.42). Para avançar em serviço devocional, devemos desinteressar-nos do modo de vida materialista. Aquilo que é objeto de satisfação para os devotos não interessa não-devotos.

Mas, simples negação, ou seja, evitar a companhia de pessoas materialistas, não é suficiente. É preciso que estejamos ocupados. Às vezes, observa-se que uma pessoa interessada em avanço espiritual abandona companhia da sociedade material e recorre a um lugar isolado, recomendado especialmente para os *yogīs;* mas isto também não ajudará no avanço espiritual, pois, em muitos casos, esses *yogīs* também caem. Quanto aos *jñānīs*, geralmente eles caem sem se refugiarem aos pés de lótus do Senhor. Tudo que os

impersonalistas ou niilistas podem fazer é evitar ■ associação material positiva; não é possível eles permanecerem fixos na transcendência sem ■ ocuparem em serviço devocional. O serviço devocional começa por ■ ouvir as glórias da Suprema Personalidade de Deus. Isto é recomendado neste verso: *vinā harer guṇa-piyūṣa-pānāt*. É preciso beber o néctar das glórias da Suprema Personalidade de Deus, e isto significa que é preciso estar sempre ouvindo e cantando as glórias do Senhor. Este é ■ método fundamental para o avanço na vida espiritual. O Senhor Caitanya Mahāprabhu também recomenda isto no *Caitanya-caritāmṛta*. Se alguém desejar avançar na vida espiritual, poderá ter a grande fortuna de encontrar ■ mestre espiritual fidedigno ■ com ele aprender sobre Kṛṣṇa. Servindo tanto ao mestre espiritual quanto a Kṛṣṇa, ele receberá a semente do serviço devocional (*bhakti-latā-bīja*) e, caso semeie a semente dentro de seu coração e ■ regue, ouvindo e cantando, a semente transformar-se-á numa exuberante *bhakti-latā*, ■ trepadeira de *bhakti*. Esta trepadeira é tão forte que penetra ■ cobertura do universo e atinge o mundo espiritual, continuando ■ crescer cada vez mais até alcançar os pés de lótus de Kṛṣṇa e refugiar-se neles, assim como uma trepadeira comum também cresce e cresce até refugiar-se solidamente num telhado; então ela cresce mui estavelmente e produz o fruto necessário. A verdadeira causa do crescimento de semelhante fruto, aqui chamado de o néctar de ouvir as glórias da Suprema Personalidade de Deus, ■ o regar da trepadeira do serviço devocional mediante os processos de ouvir e cantar. Isto significa que não podemos viver fora da sociedade dos devotos; ■ preciso viver na companhia de devotos, onde constantemente se canta e ■ ouve as glórias do Senhor. O movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa foi iniciado com este propósito, para que centenas de centros da ISKCON dêem às pessoas ■ oportunidade de ouvir ■ cantar, de aceitar o mestre espiritual e de evitar pessoas com interesses materialistas, pois, dessa maneira, pode-se avançar solidamente no caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 24

अहिंसया पारमहंस्यचर्यया
स्मृत्या मुकुन्दाचरिताग्र्यसीधुना ।

यमैरकामैर्नियमैश्चाप्यनिन्दया
निरीहया द्वन्द्वतितिक्षया च ॥२४॥

ahiṁsayā pāramahaṁsya-caryayā
smṛtyā mukundācaritāgrya-sīdhunā
yamair akāmair niyamaiś cāpy anindayā
nirīhayā dvandva-titikṣayā ca

ahiṁsayā—pela não-violência; *pāramahaṁsya-caryayā*—seguindo os passos de grandes *ācāryas*; *smṛtyā*—lembrando-se; *mukunda*—a Suprema Personalidade de Deus; *ācarita-agrya*—simplesmente pregando Suas atividades; *sīdhunā*—pelo néctar; *yamaiḥ*—seguindo princípios regulativos; *akāmaiḥ*—sem desejos materiais; *niyamaiḥ*—seguindo estritamente as regras e regulações; *ca*—também; *api*—decerto; *anindayā*—sem blasfemar; *nirīhayā*—levando uma vida simples; *dvandva*—dualidade; *titikṣayā*—pela tolerância; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Um candidato ao avanço espiritual deve ■ não-violento, deve seguir os passos de grandes ācāryas, deve lembrar-se sempre do néctar dos passatempos ■ Suprema Personalidade de Deus, deve seguir os princípios regulativos sem desejos materiais e, enquanto segue os princípios regulativos, deve evitar blasfemar dos outros. O devoto deve levar ■ vida muito simples e não se deixar perturbar pela dualidade ■ elementos opostos. ■ deve aprender a tolerá-los.

SIGNIFICADO

Os devotos são pessoas realmente santas, ■ *sādhus*. A primeira qualificação de ■ *sādhu*, ou devoto, é *ahiṁsā*, ou não-violência. As pessoas interessadas no caminho do serviço devocional, ou na volta ao lar, na volta ao Supremo, devem primeiro praticar *ahiṁsā*, ou não-violência. O *sādhu* é descrito como *titikṣavaḥ kāruṇikāḥ* (*Bhāg*. 3.25.21). O devoto deve ser tolerante ■ deve ser muito compassivo com os outros. Por exemplo: se ele sofre injúria pessoal, deve tolerá-la, mas, se outra pessoa é injuriada, o devoto não precisa tolerar ■ injúria. O mundo inteiro está cheio de violência, ■ ■ principal função do devoto é parar com esta violência, incluindo ■ matança desnecessária de animais. O devoto é amigo, não só da

sociedade humana, mas também de todas [illegible] entidades vivas, pois ele vê todas [illegible] entidades vivas como filhos da Suprema Personalidade de Deus. Ele não afirma ser o único filho de Deus nem permite que todos os demais sejam mortos, pensando que eles não têm alma. O devoto puro do Senhor nunca defende este tipo de filosofia. *Suhṛdaḥ sarva-dehinām:* o verdadeiro devoto é amigo de todas as entidades vivas. No *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa afirma ser o pai de toda a espécie de entidades vivas; conseqüentemente, o devoto de Kṛṣṇa é sempre amigo de todos. Isto chama-se *ahiṁsā*. Esta não-violência só pode ser praticada quando seguimos os passos de grandes *ācāryas*. Portanto, segundo nossa filosofia Vaiṣṇava, temos que seguir os grandes *ācāryas* das quatro *sampradāyas*, ou sucessões discipulares.

Tentar avançar na vida espiritual fora da sucessão discipular é simplesmente ridículo. Por isso se diz que *ācāryavān puruṣo veda:* quem segue a sucessão discipular de *ācāryas* conhece as coisas como elas são (*Chāndogya Up.* 6.14.2). *Tad-vijñānārthaṁ* [illegible] *gurum evābhigacchet:* [illegible] fim de entender a ciência transcendental, é preciso aproximar-se do mestre espiritual fidedigno (*Muṇḍaka Up.* 1.2.12). A palavra *smṛtyā* também é muito importante [illegible] vida espiritual. *Smṛtyā* significa lembrar-se sempre de Kṛṣṇa. Devemos moldar nossa vida de tal forma que não possamos permanecer sozinhos sem pensar em Kṛṣṇa. Devemos viver em Kṛṣṇa de modo que, enquanto estejamos comendo, dormindo, caminhando e trabalhando, permaneçamos apenas em Kṛṣṇa. Nossa sociedade para a consciência de Kṛṣṇa recomenda que ajustemos nossa vida de tal modo que possamos nos lembrar de Kṛṣṇa. Em nossa sociedade de devotos, ISKCON, enquanto fazemos incensos Spiritual Sky, também ouvimos sobre as glórias de Kṛṣṇa ou Seus devotos. Os *śāstras* recomendam que *smartavyaḥ satataṁ viṣṇuḥ:* devemos sempre lembrar-nos do Senhor Viṣṇu, constantemente. *Vismartavyo na jātucit:* Viṣṇu nunca deve ser esquecido. Assim é a vida espiritual. *Smṛtyā*. Esta lembrança do Senhor pode [illegible] contínua [illegible] ouçamos constantemente sobre Ele. Portanto, este verso recomenda: *mukundācaritāgrya-sidhunā*. *Sidhu* significa "néctar". Ouvir sobre Kṛṣṇa do *Śrīmad-Bhāgavatam* ou do *Bhagavad-gītā* [illegible] de qualquer literatura autêntica semelhante é viver em consciência de Kṛṣṇa. Podem alcançar semelhante concentração em consciência de Kṛṣṇa as pessoas que seguem estritamente [illegible] regras [illegible] princípios regulati-

vos. Recomendamos em nosso movimento para a consciência de Kṛṣṇa que cada devoto cante dezesseis voltas em suas contas diariamente e siga os princípios regulativos. Isto ajudará o devoto [illegible] firmar seu avanço na vida espiritual.

Afirma-se também neste verso que é posssível avançar através do controle dos sentidos (*yamaiḥ*). Controlando [illegible] sentidos, podemos tornar-nos *svāmīs*, [illegible] *gosvāmīs*. Portanto, quem desfruta deste supertítulo, *svāmī* ou *gosvāmī*, deve ser muito estrito no controle de seus sentidos. Na verdade, deve ser o senhor de seus sentidos. Isto [illegible] possível para quem não deseja gozo material dos sentidos. Se, por acaso, [illegible] sentidos desejam agir independentemente, ele deve controlá-los. Se, pela prática, simplesmente evitarmos o gozo material dos sentidos, naturalmente alcançaremos o controle dos sentidos.

Outro ponto importante mencionado [illegible] este respeito é *anindayā* [illegible] não devemos criticar os métodos de religião alheios. Existem diferentes espécies de sistemas religiosos operando sob diferentes qualidades da natureza material. Os sistemas influenciados pelos modos de ignorância e paixão não podem ser tão perfeitos quanto o sistema [illegible] modo da bondade. O *Bhagavad-gītā* divide tudo em três categorias qualitativas; portanto, os sistemas religiosos são semelhantemente categorizados. Para pessoas basicamente influenciadas pelos modos de paixão [illegible] ignorância, o sistema de religião será da [illegible] qualidade. Ao invés de criticar semelhantes sistemas, o devoto incentivará os seguidores [illegible] manterem-se fiéis [illegible] seus princípios para que, [illegible] poucos, possam chegar à plataforma de religião em bondade. Se simplesmente criticar, o devoto ficará com a mente agitada. Deste modo, o devoto deve tolerar e aprender a parar a agitação.

Outro aspecto do devoto é *nirīhayā*, vida simples. *Nirīhā* significa "amável", "manso" ou "simples". O devoto não deve viver mui luxuosamente e imitar pessoas materialistas. Vida simples e pensamento elevado são recomendados para um devoto. Ele deve aceitar apenas o necessário para manter o corpo material capaz de executar serviço devocional. Ele não deve comer ou dormir mais do que o necessário. Simplesmente comer para viver, [illegible] não viver para comer, e dormir apenas seis a sete horas por dia são princípios a serem seguidos pelos devotos. Enquanto existir, o corpo estará sujeito à influência de mudanças climáticas, doenças e distúrbios naturais, as três espécies de misérias da existência material. Não

podemos evitá-las. Às vezes, recebemos cartas de devotos neófitos, perguntando-nos por que eles adoecem, embora pratiquem [illegible] consciência de Kṛṣṇa. Eles devem aprender com este verso que devem tornar-se tolerantes (*dvandva-titikṣayā*). Este mundo é de dualidades. Ninguém deve pensar que, pelo fato de ter adoecido, caiu da consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa pode continuar sem que qualquer oposição material [illegible] estorve. Portanto, o Senhor Śrī Kṛṣṇa aconselha no *Bhagavad-gītā* (2.14) que *tāṁs titikṣasva bhārata:* "Meu querido Arjuna, por favor, esforça-te para tolerar todas estas perturbações. Fixa-te em tuas atividades conscientes de Kṛṣṇa."

VERSO 25

हरेर्मुहुस्तत्परकर्णपूर-
गुणाभिधानेन विजृम्भमाणया ।
भक्त्या ह्यसङ्गः सदसत्यनात्मनि
स्यान्निर्गुणे ब्रह्मणि चाञ्जसा रतिः ॥२५॥

harer muhus tatpara-karṇa-pūra-
guṇābhidhānena vijṛmbhamāṇayā
bhaktyā hy asaṅgaḥ sad-asaty anātmani
syān nirguṇe brahmaṇi cāñjasā ratiḥ

hareḥ—da Suprema Personalidade de Deus; *muhuḥ*—constantemente; *tat-para*—em relação com a Suprema Personalidade de Deus; *karṇa-pūra*—decoração do ouvido; *guṇa-abhidhānena*—comentando sobre as qualidades transcendentais; *vijṛmbhamāṇayā*—aumentando a consciência de Kṛṣṇa; *bhaktyā*—pela devoção; *hi*—decerto; *asaṅgaḥ*—incontaminado; *sat-asati*—o mundo material; *anātmani*—oposto à compreensão espiritual; *syāt*—deve ser; *nirguṇe*—em transcendência; *brahmaṇi*—no Senhor Supremo; *ca*—e; *añjasā*—facilmente; *ratiḥ*—atração.

TRADUÇÃO

[illegible] devoto deve, [illegible] poucos, aumentar o cultivo de serviço devocional, ouvindo constantemente as qualidades transcendentais [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus. Esses passatempos [illegible] [illegible] decorações ornamentais [illegible] ouvidos dos devotos. Prestando serviço devocional [illegible] transcendendo [illegible] qualidades materiais, [illegible] possível fixar-se facilmente em transcendência na Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Este verso é mencionado especialmente para mostrar o valor do processo devocional de ouvir um determinado tema. O devoto não gosta de ouvir qualquer coisa, mas apenas assuntos relacionados com as atividades espirituais, ou [illegible] passatempos da Suprema Personalidade de Deus. Podemos aumentar nossa propensão para o serviço devocional ouvindo o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam* de almas realizadas. Quanto mais ouvimos de almas realizadas, tanto mais avançamos em nossa vida devocional. Quanto mais avançamos na vida devocional, tanto mais nos desapegamos do mundo material. Quanto mais nos desapegamos do mundo material, como aconselha o Senhor Caitanya Mahāprabhu, tanto mais aumentamos o apego à Suprema Personalidade de Deus. Portanto, o devoto que realmente deseja progredir em serviço devocional [illegible] voltar ao lar, voltar ao Supremo, deve perder o interesse pelo gozo dos sentidos e pela associação com pessoas que andam atrás de dinheiro [illegible] gozo dos sentidos. Este é o conselho do Senhor Caitanya Mahāprabhu:

niṣkiñcanasya bhagavad-bhajanonmukhasya
pāraṁ paraṁ jigamiṣor bhava-sāgarasya
sandarśanaṁ viṣayiṇām atha yoṣitāṁ ca
hā hanta hanta viṣa-bhakṣaṇato 'py asādhu
(Cc. *Madhya* 11.8)

A palavra *brahmaṇi* usada neste verso é comentada pelos impersonalistas [illegible] recitadores profissionais do *Bhāgavatam*, que são principalmente advogados do sistema de castas pelo demoníaco direito hereditário. Eles dizem que *brahmaṇi* significa o Brahman impessoal. Mas eles não podem concluir isto com referência ao contexto das palavras *bhaktyā* [illegible] *guṇābhidhānena*. Segundo os impersonalistas, não há qualidades transcendentais no Brahman impessoal; portanto, devemos entender que *brahmaṇi* significa "na Suprema Personalidade de Deus". Kṛṣṇa é [illegible] Suprema Personalidade de Deus, como admite Arjuna no *Bhagavad-gītā;* portanto,

onde quer que se use a palavra *brahma*, ela deve referir-se a Kṛṣṇa, e não à refulgência do Brahman impessoal. *Brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate* (*Bhāg.* 1.2.11). Brahman, Paramātmā e Bhagavān podem ser todos considerados no todo como Brahman, mas, quando se faz referência à palavra *bhakti*, ou à lembrança das qualidades transcendentais, isto indica a Suprema Personalidade de Deus, e não o Brahman impessoal.

VERSO 26

यदा रतिर्ब्रह्मणि नैष्ठिकी पुमा-
नाचार्यवान् ज्ञानविरागरंहसा ।
दहत्यवीर्यं हृदयं जीवकोशं
पञ्चात्मकं योनिमिवोत्थितोऽग्निः ॥२६॥

yadā ratir brahmaṇi naiṣṭhikī pumān
ācāryavān jñāna-virāga-raṁhasā
dahaty avīryaṁ hṛdayaṁ jīva-kośaṁ
pañcātmakaṁ yonim ivotthito 'gniḥ

yadā—quando; *ratiḥ*—apego; *brahmaṇi*—na Suprema Personalidade de Deus; *naiṣṭhikī*—fixa; *pumān*—a pessoa; *ācāryavān*—inteiramente rendida ao mestre espiritual; *jñāna*—conhecimento; *virāga*—desapego; *raṁhasā*—pela força de; *dahati*—queima; *avīryam*—impotente; *hṛdayam*—dentro do coração; *jīva-kośam*—a cobertura da alma espiritual; *pañca-ātmakam*—cinco elementos; *yonim*—fonte de nascimento; *iva*—como; *utthitaḥ*—emanando; *agniḥ*—fogo.

TRADUÇÃO

Ao tornar-se fixo o seu apego à Suprema Personalidade de Deus pela graça do mestre espiritual e pelo despertar de conhecimento e desapego, a entidade viva, situada dentro do coração do corpo e coberta pelos cinco elementos, queima seus envolvimentos materiais exatamente como o fogo, que surge da madeira e queima a própria madeira.

SIGNIFICADO

Afirma-se que tanto a *jīvātmā*, a alma individual, quanto o Paramātmā vivem juntos dentro do coração. A versão védica estabelece que *hṛdi hy ayam ātmā:* tanto a alma quanto a Superalma vivem dentro do coração. A alma individual liberta-se ao sair do coração material e limpar o coração para espiritualizá-lo. O exemplo dado aqui é muito apropriado: *yonim ivotthito 'gniḥ*. *Agni*, ou fogo, surge da madeira, e ele próprio destrói a madeira completamente. Do mesmo modo, a entidade viva que aumenta seu apego à Suprema Personalidade de Deus deve ser considerada como o fogo. O fogo aceso é visível pelas exibições de seu calor e sua luz; da mesma forma, quando a entidade viva dentro do coração se ilumina com pleno conhecimento espiritual e desapega-se do mundo material, ela elimina sua cobertura material de cinco elementos — terra, água, fogo, ar e éter — e livra-se das cinco classes de apegos materiais, a saber, ignorância, falso egoísmo, apego ao mundo material, inveja e absorção em consciência material. Portanto, *pañcātmakam*, como se menciona neste verso, refere-se, ou aos cinco elementos, ou às cinco coberturas de contaminação material. Quando tudo isto é reduzido a cinzas pelo fogo ardente de conhecimento e desapego, fixamo-nos firmemente no serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. A menos que a entidade viva se refugie num mestre espiritual fidedigno e aumente sua atração por Kṛṣṇa através das instruções do mestre espiritual, suas cinco coberturas não podem ser removidas do coração material. A entidade viva concentra-se dentro do coração, e tirá-la daí é liberá-la. Este é o processo. Devemos refugiar-nos num mestre espiritual fidedigno e, mediante suas instruções, aumentar nosso conhecimento em serviço devocional, desapegar-nos do mundo material, e, deste modo, libertar-nos. O devoto avançado, portanto, não vive dentro do corpo material, mas sim dentro de seu corpo espiritual, assim como um coco seco vive desapegado da casca do coco, muito embora esteja dentro da casca. Por isso, o corpo do devoto puro chama-se *cin-maya-śarīra* ("corpo espiritualizado"). Em outras palavras, o corpo do devoto não está ligado a atividades materiais, e, sendo assim, o devoto é sempre liberado (*brahma-bhūyāya kalpate*), como se afirma no *Bhagavad-gītā* (14.26). Śrīla Rūpa Gosvāmī também confirma isto:

ihā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā

nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Qualquer que seja ■ condição em que alguém esteja, se está plenamente ocupado com o corpo, ■ mente e as palavras a serviço do Senhor, está liberado, ainda que dentro deste corpo."

VERSO 27

दग्धाशयो मुक्तसमस्ततद्गुणो
नैवात्मनो बहिरन्तर्विचष्टे ।
परात्मनोर्यद्व्यवधानं पुरस्तात्
स्वप्ने यथा पुरुषस्तद्विनाशे ॥२७॥

dagdhāśayo mukta-samasta-tad-guṇo
naivātmano bahir antar vicaṣṭe
parātmanor yad-vyavadhānaṁ purastāt
svapne yathā puruṣas tad-vināśe

dagdha-āśayaḥ—todos os desejos materiais sendo queimados; *mukta*—liberto; *samasta*—todas; *tat-guṇaḥ*—qualidades ligadas ■ matéria; *na*—não; *eva*—decerto; *ātmanaḥ*—a alma ou a Superalma; *bahiḥ*—externo; *antaḥ*—interno; *vicaṣṭe*—agindo; *para-ātmanoḥ*—da Superalma; *yat*—esta; *vyavadhānam*—diferença; *purastāt*—como era no início; *svapne*—em sonho; *yathā*—como; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *tat*—isto; *vināśe*—sendo eliminado.

TRADUÇÃO

Quem se despoja ■ todos os desejos ■ e liberta-se de todas as qualidades materiais transcende ■ distinções ■ ações realizadas externa e internamente. Nessa altura, ■ diferença entre ■ alma ■ ■ Superalma, que existia ■ da auto-realização, extingue-se. Quando ■ sonho acaba, não há mais distinção entre ■ sonho ■ ■ sonhador.

SIGNIFICADO

Como descreve Śrīla Rūpa Gosvāmī (*anyābhilāṣitā-śūnyam*), é preciso despojar-se de todos os desejos materiais. Quando alguém

se livra de todos os desejos materiais, não há mais necessidade de conhecimento especulativo ■ de atividades fruitivas. Alguém que esteja nesta condição é considerado livre do corpo material. O exemplo já foi dado anteriormente — um coco seco solta-se da casca externa. Assim é ■ fase de liberação. Como ■ diz no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.10.6), *mukti* (liberação) significa *svarūpeṇa vyavasthitiḥ* — situar-se ■ própria posição constitucional. Todos os desejos materiais encontram-se presentes enquanto mantenhamos o conceito corpóreo de vida, mas, ao compreendermos que somos servos eternos de Kṛṣṇa, nossos desejos deixam de ser materiais. O devoto age com esta consciência. Em outras palavras, ■ verdadeira liberação ocorre quando se acabam os desejos materiais ligados ao corpo.

Aquele que se liberta das qualidades materiais nada faz em troca de seu próprio gozo dos sentidos. Nessa altura, todas ■ atividades realizadas por ele são absolutas. No estado condicionado, há duas classes de atividades. Ao mesmo tempo que agimos para libertarnos, agimos em benefício do corpo. Ao livrar-se inteiramente de todos os desejos materiais ou de todas as qualidades materiais, ■ devoto transcende ■ dualidade da ação para o corpo e da ação para a alma. Então, ■ conceito corpóreo de vida extingue-se por completo. Portanto, Śrīla Rūpa Gosvāmī diz:

īhā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

Alguém que ■ fixa inteiramente em serviço ao Senhor ■ uma pessoa liberada ■ qualquer condição de vida. Tal pessoa chama-se *jīvan-muktaḥ*, liberada mesmo dentro deste corpo. Em semelhante condição liberada, não há distinção entre ações para o gozo dos sentidos ■ ações para ■ liberação. Quando nos libertamos dos desejos de gozo dos sentidos, não temos mais que sofrer as reações de lamentação ou ilusão. Atividades realizadas pelos *karmīs* e *jñānīs* estão sujeitas ■ lamentação e à ilusão, mas, ■ pessoa liberada, auto-realizada, agindo somente para a Suprema Personalidade de Deus, não experimenta nada disto. Esta é a fase de unidade, ou imersão ■ existência da Suprema Personalidade de Deus. Isto

significa que a alma individual, apesar de manter [illegible] individualidade, não tem mais interesses à parte. Ela ocupa-se plenamente [illegible] serviço do Senhor, e nada tem a fazer em troca de seu próprio gozo dos sentidos; portanto, ela vê apenas [illegible] Suprema Personalidade de Deus, e não a si mesma. Seu interesse pessoal se desvanece por completo. Quando uma pessoa acorda de um sonho, o sonho se acaba. Durante [illegible] sonho, talvez ela se considere um rei [illegible] veja [illegible] parafernália real, seus soldados, etc., mas, quando o sonho se acaba, ela não vê nada além dela mesma. Analogamente, uma pessoa liberada entende que é parte integrante do Senhor Supremo agindo de acordo com o desejo do Senhor Supremo, e de tal modo desaparece a distinção entre ela mesma e o Senhor Supremo, embora ambos retenham sua individualidade. *Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām*. Esta é a concepção perfeita de unidade em relação à Superalma e à alma.

VERSO 28

आत्मानमिन्द्रियार्थं च परं यदुभयोरपि ।
सत्याशय उपाधौ वै पुमान् पश्यति नान्यदा ॥२८॥

ātmānam indriyārthaṁ ca
paraṁ yad ubhayor api
saty āśaya upādhau vai
pumān paśyati nānyadā

ātmānam—a alma; *indriya-artham*—para o gozo dos sentidos; *ca*—e; *param*—transcendental; *yat*—isto; *ubhayoḥ*—ambos; *api*—decerto; *sati*—estando situada; *āśaye*—desejos materiais; *upādhau*—designação; *vai*—decerto; *pumān*—a pessoa; *paśyati*—vê; [illegible] *anyadā*—e não de outro modo.

TRADUÇÃO

Quando [illegible] alma existe para o gozo dos sentidos, ela cria diferentes desejos, razão pela qual sujeita-se [illegible] designações. Porém, quando está [illegible] posição transcendental, já não se interessa por [illegible] exceto [illegible] satisfação dos desejos do Senhor.

SIGNIFICADO

Uma alma espiritual coberta por desejos materiais também é considerada como estando coberta por designações pertencentes a uma espécie de corpo em particular. Assim, ela se considera animal, homem, semideus, pássaro, etc. De muitas maneiras ela é influenciada pela falsa identificação causada pelo falso egoísmo, e, estando coberta de desejos materiais ilusórios, faz distinções entre matéria [illegible] espírito. Para alguém despojado de semelhantes distinções, a diferença entre matéria [illegible] espírito deixa de existir. Nessa altura, o espírito é o único fator predominante. Enquanto estejamos cobertos por desejos materiais, julgamo-nos os senhores ou desfrutadores. Assim, agimos em troca de gozo dos sentidos [illegible] sujeitamo-nos às dores materiais, felicidade e aflição. Porém, ao libertarmo-nos de semelhante conceito de vida, deixamos de estar sujeitos a designações, e encaramos tudo como espiritual em relação com o Senhor Supremo. Śrīla Rūpa Gosvāmī explica em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu* (1.2.255):

anāsaktasya viṣayān
yathārham upayuñjataḥ
nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe
yuktaṁ vairāgyam ucyate

A pessoa liberada não tem apego a nenhuma coisa material nem ao gozo dos sentidos. Ela entende que tudo está relacionado com a Suprema Personalidade de Deus [illegible] que se deve ocupar tudo a serviço do Senhor. Portanto, ela não abandona nada. Está fora de cogitação renunciar a algo porque o *paramahaṁsa* sabe como ocupar tudo [illegible] serviço do Senhor. Originalmente, tudo [illegible] espiritual; nada é material. O *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 8.274) também explica que o *mahā-bhāgavata*, o devoto altamente avançado, não tem visão material:

sthāvara-jaṅgama dekhe, nā dekhe tāra mūrti
sarvatra haya nija iṣṭa-deva-sphūrti

Apesar de ver árvores, montanhas, e outras entidades vivas movendo-se para cá e para lá, ele vê tudo como criação do Senhor Supremo e, com referência a este contexto, vê apenas o criador, e não o

criado. Em outras palavras, ele deixa de distinguir entre ■ criado ■ o criador. Ele vê apenas a Suprema Personalidade de Deus em tudo. Ele vê Kṛṣṇa em tudo e tudo em Kṛṣṇa. Isto é unidade.

VERSO 29

निमित्ते सति सर्वत्र जलादावपि पूरुषः ।
आत्मनश्च परस्यापि भिदां पश्यति नान्यदा ॥२९॥

nimitte sati sarvatra
jalādāv api pūruṣaḥ
ātmanaś ca parasyāpi
bhidāṁ paśyati nānyadā

nimitte—devido às causas; *sati*—estando; *sarvatra*—em toda ■ parte; *jala-ādau api*—água e outros meios reflexivos; *pūruṣaḥ*—a pessoa; *ātmanaḥ*—ela própria; *ca*—e; *parasya api*—o eu alheio; *bhidām*—diversificação; *paśyati*—vê; ■ *anyadā*—não há outra razão.

TRADUÇÃO

É só devido a diferentes causas que alguém vê diferença entre ele próprio ■ ■ outros, assim como alguém vê o reflexo ■ um corpo aparecendo diversamente manifestado ■ água, no óleo ■ no espelho.

SIGNIFICADO

A alma espiritual é uma só, ■ Suprema Personalidade de Deus. Ela se manifesta em expansões *svāṁśa* e *vibhinnāṁśa*. As *jīvas* são expansões *vibhinnāṁśa*. As diferentes encarnações da Suprema Personalidade de Deus são expansões *svāṁśa*. Assim, há diferentes potências do Senhor Supremo, e há diferentes expansões das diferentes potências. Dessa maneira, por diferentes razões, existem diferentes expansões do mesmo princípio, ■ Suprema Personalidade de Deus. Esta compreensão é conhecimento verdadeiro, mas, quando a entidade viva está coberta pelo *upādhi*, ou o corpo designado, ela vê diferenças, exatamente como alguém vê diferenças nos reflexos dele mesmo na água, no óleo ou no espelho. Quando algo se reflete na água, parece mover-se com ela. Quando se reflete no

gelo, parece fixo. Quando se reflete no óleo, parece indistinto. O objeto é um só, mas, sob diferentes condições, assume aparências diferentes. Quando se elimina o fator qualificativo, o todo parece ser uno. Em outras palavras, atingindo a fase *paramahaṁsa*, ou ■ fase perfectiva da vida, mediante ■ prática de *bhakti-yoga*, ■ pessoa vê apenas Kṛṣṇa em toda ■ parte. Para ela, não há outro objetivo.

Concluindo, devido ■ diferentes causas, a entidade viva aparece sob formas diversas: como animal, ser humano, semideus, árvore, etc. Na verdade, cada entidade viva é potência marginal do Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* (5.18), portanto, explica-se que quem realmente vê a alma espiritual não distingue entre um *brāhmaṇa* erudito e um cão, um elefante ■ uma vaca. *Paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ*. O verdadeiro erudito vê somente ■ entidade viva, e não a cobertura externa. Logo, ■ diferenciação é resultado de diferentes *karmas*, ou atividades fruitivas, e, ao suspendermos estas atividades fruitivas, transformando-as em atos de devoção, podemos entender que não somos diferentes de ninguém, independentemente das formas. Isto só é possível em consciência de Kṛṣṇa. Neste movimento participam diferentes raças de homens de todas as partes do mundo, mas, como eles se consideram servos da Suprema Personalidade de Deus, não diferenciam entre branco e preto, amarelo e vermelho. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa é, portanto, o único ■ de tornar ■ entidades vivas livres de todas as designações.

VERSO 30

इन्द्रियैर्विषयाकृष्टैराक्षिप्तं ध्यायतां मनः ।
चेतनां हरते बुद्धेः स्तम्बस्तोयमिव ह्रदात् ॥३०॥

indriyair viṣayākṛṣṭair
ākṣiptaṁ dhyāyatāṁ manaḥ
cetanāṁ harate buddheḥ
stambas toyam iva hradāt

indriyaiḥ—pelos sentidos; *viṣaya*—os objetos dos sentidos; *ākṛṣṭaiḥ*—sendo atraídos; *ākṣiptam*—agitada; *dhyāyatām*—sempre pensando em; *manaḥ*—mente; *cetanām*—consciência; *harate*—se perde; *buddheḥ*—de inteligência; *stambaḥ*—grama crescida; *toyam*—água; *iva*—como; *hradāt*—do lago.

TRADUÇÃO

Quando a mente e os sentidos de alguém são atraídos por objetos dos sentidos em busca de gozo, a mente fica agitada. Como resultado de pensar continuamente em objetos dos sentidos, a verdadeira consciência quase se perde, assim como a água de um lago que é sugada pouco a pouco pela grama crescida em suas margens.

SIGNIFICADO

Este verso explica muito bem como nossa consciência de Kṛṣṇa original polui-se e, pouco a pouco, quase nos esquecemos de nossa relação com o Senhor Supremo. O verso anterior recomenda que devemos nos manter sempre em contato com o serviço devocional ao Senhor para que o fogo ardente do serviço devocional possa gradualmente reduzir a cinzas os desejos materiais e possamos libertar-nos da repetição de nascimentos e mortes. Esta é também a forma pela qual podemos manter indiretamente nossa fé inquebrantável nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Quando permitimos à mente que pense continuamente em gozo dos sentidos, ela torna-se a causa de nosso cativeiro material. Se tudo o que existe em nossa mente é gozo dos sentidos, mesmo que desejemos consciência de Kṛṣṇa, pela prática contínua não conseguiremos nos esquecer dos objetos de gozo dos sentidos. Se alguém adotar a ordem de vida de *sannyāsa* mas não for capaz de controlar a mente, ele pensará nos objetos de gozo dos sentidos — a saber, família, sociedade, casa de luxo, etc. Mesmo que vá aos Himalaias ou à floresta, sua mente continuará pensando nos objetos de gozo dos sentidos. Dessa maneira, aos poucos, sua inteligência será afetada. Quando nossa inteligência é afetada, perdemos nosso gosto original pela consciência de Kṛṣṇa.

O exemplo dado aqui é muito apropriado. Se um grande lago é coberto ao redor por grama *kuśa* crescida, da altura de colunas, a água seca. Da mesma forma, quando as grandes colunas de desejo material aumentam, a água limpa da consciência seca. Portanto, estas colunas de grama *kuśa* devem ser cortadas ou jogadas fora desde o início. Śrī Caitanya Mahāprabhu ensina-nos que, se, desde o começo, não cuidarmos do mato indesejável nos arrozais, os agentes fertilizantes ou a água serão consumidos pelo mato, e o arroz definhará. O desejo material de gozo dos sentidos é a causa

de nossa queda neste mundo material, e assim sofremos das três espécies de misérias e da repetição de nascimento, morte, velhice e doença. Contudo, se voltarmos nossos desejos para o transcendental serviço amoroso ao Senhor, nossos desejos purificar-se-ão. Não podemos eliminar os desejos. Precisamos purificá-los das diferentes designações. Se vivemos pensando em ser membros de uma nação, sociedade ou família em particular e meditando nessas coisas, ficamos fortemente enredados na vida condicionada de nascimentos e mortes. Mas, se nossos desejos se dirigem ao serviço do Senhor, eles se purificam, e, assim, livramo-nos de imediato da contaminação material.

VERSO 31

भ्रश्यत्यनुस्मृतिश्चित्तं ज्ञानभ्रंशः स्मृतिक्षये ।
तद्रोधं कवयः प्राहुरात्मापह्नवमात्मनः ॥३१॥

bhraśyaty anusmṛtiś cittaṁ
jñāna-bhraṁśaḥ smṛti-kṣaye
tad-rodhaṁ kavayaḥ prāhur
ātmāpahnavam ātmanaḥ

bhraśyati—destrói-se; *anusmṛtiḥ*—pensando constantemente; *cittam*—consciência; *jñāna-bhraṁśaḥ*—desprovido de conhecimento verdadeiro; *smṛti-kṣaye*—pela destruição da lembrança; *tat-rodham*—suspendendo este processo; *kavayaḥ*—grandes acadêmicos eruditos; *prāhuḥ*—opinam; *ātma*—da alma; *apahnavam*—destruição; *ātmanaḥ*—da alma.

TRADUÇÃO

Aquele que se desvia de sua consciência original perde a capacidade de lembrar-se de sua posição anterior ou de reconhecer sua posição atual. Perdida a lembrança, todo o conhecimento adquirido baseia-se num alicerce falso. Quando isto acontece, os acadêmicos eruditos consideram que a alma está perdida.

SIGNIFICADO

A entidade viva, ou a alma, é sempre existente e eterna. Embora ela não possa perder-se, os acadêmicos eruditos dizem que ela se

perde quando o verdadeiro conhecimento deixa de funcionar. Esta é ■ diferença entre os animais ■ os seres humanos. Segundo filósofos menos inteligentes, os animais não têm alma. Mas, na verdade, os animais têm alma. Entretanto, devido à ignorância grosseira dos animais, parece que eles perderam suas almas. Sem ■ alma, o corpo não pode mover-se. Esta é ■ diferença entre um corpo vivo e um corpo morto. Quando a alma está fora do corpo, diz-se que o corpo está morto. A alma é considerada perdida quando não demonstra conhecimento apropriado. Nossa consciência original é a consciência de Kṛṣṇa porque somos partes integrantes de Kṛṣṇa. Quando desviamos esta consciência ■ caímos na atmosfera material, que polui nossa consciência original, julgamos ser produtos dos elementos materiais. Assim, perdemos nossa verdadeira lembrança de ■ posição como partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus, assim como um homem adormecido se esquece de si mesmo. Dessa maneira, quando se reprime as atividades da consciência apropriada, todas as atividades da alma perdida são realizadas sobre alicerce falso. No momento atual, a civilização humana está agindo sobre uma falsa plataforma de identificação corpórea; portanto, pode-se dizer que as pessoas da era atual perderam ■ almas, e, neste sentido, elas não passam de animais.

VERSO 32

■ परतरो लोके पुंसः स्वार्थव्यतिक्रमः ।
यदध्यन्यस्य प्रेयस्त्वमात्मनः स्वव्यतिक्रमात् ॥३२॥

nātaḥ parataro loke
puṁsaḥ svārtha-vyatikramaḥ
yad-adhy anyasya preyastvam
ātmanaḥ sva-vyatikramāt

na—não; *ataḥ*—depois disso; *parataraḥ*—maior; *loke*—neste mundo; *puṁsaḥ*—das entidades vivas; *sva-artha*—interesse; *vyatikramaḥ*—obstáculo; *yat-adhi*—além deste; *anyasya*—de outros; *preyastvam*—ser mais interessantes; *ātmanaḥ*—para o eu; *sva*—próprio; *vyatikramāt*—pelo obstáculo.

TRADUÇÃO

Não há obstáculo mais forte ao ■ interesse próprio do que pensar haver ■ assuntos mais proveitosos do que ■ auto-realização.

SIGNIFICADO

A vida humana destina-se especialmente à auto-realização. "Eu" refere-se ao Supereu e ao eu individual, ■ Suprema Personalidade de Deus e a entidade viva. Quando, contudo, alguém se interessa mais pelo corpo ■ pelo gozo sensorial corpóreo, cria para si mesmo obstáculos no caminho da auto-realização. A influência de *māyā* leva-o ■ ficar mais interessado pelo gozo dos sentidos, o qual é proibido neste mundo para aqueles cujo interesse é ■ auto-realização. Ao invés de interessarmo-nos pelo gozo dos sentidos, devemos desviar ■ atividades para ■ satisfação dos sentidos da Alma Suprema. Qualquer coisa que realizemos contra este princípio é decerto contrária ao nosso interesse próprio.

VERSO 33

अर्थेन्द्रियार्थाभिध्यानं सर्वार्थापह्नवो नृणाम् ।
भ्रंशितो ज्ञानविज्ञानाद्येनाविशति मुख्यताम् ॥३३॥

arthendriyārthābhidhyānaṁ
sarvārthāpahnavo nṛṇām
bhraṁśito jñāna-vijñānād
yenāviśati mukhyatām

artha—riquezas; *indriya-artha*—para a satisfação dos sentidos; *abhidhyānam*—pensando constantemente em; *sarva-artha*—quatro espécies de conquistas; *apahnavaḥ*—destrutivas; *nṛṇām*—da sociedade humana; *bhraṁśitaḥ*—estando desprovido de; *jñāna*—conhecimento; *vijñānāt*—serviço devocional; *yena*—por tudo isto; *āviśati*—entra; *mukhyatām*—vida imóvel.

TRADUÇÃO

Para ■ sociedade humana, pensar constantemente em ■ ganhar dinheiro e aplicá-lo para o gozo dos sentidos provoca ■ destruiç■ ■ interesses ■ todos. Aquele que ■ torna desprovido

conhecimento e serviço devocional entra em espécies de vida tais árvores as pedras.

SIGNIFICADO

Jñāna, ou conhecimento, significa entender posição constitucional, e *vijñāna* refere-se à aplicação prática deste conhecimento na vida. Sob forma humana de vida, deve-se chegar à posição de *jñāna* e *vijñāna*, mas, apesar desta grande oportunidade, alguém deixar de desenvolver conhecimento e a aplicação prática do conhecimento, por intermédio da ajuda de um mestre espiritual e dos *śāstras* — em outras palavras, se abusar desta oportunidade — então, na próxima vida, nascerá com certeza espécie de entidades vivas imóveis. Na categoria de entidades vivas imóveis, enquadram-se as colinas, as montanhas, as árvores, as plantas, etc. Esta fase de vida chama-se *puṇyatām* ou *mukhyatām*, ou seja, redução de todas as atividades zero. Os filósofos que apoiam cessação de todas as atividades chamam-se *śūnyavādīs*. Pelo próprio arranjo da natureza, nossas atividades destinam-se a voltarem-se pouco a pouco ao serviço devocional. Porém, há filósofos que, ao invés de purificar suas atividades, tentam reduzir tudo a zero, ou mergulhar todas as atividades num vazio. Esta falta de atividade é representada pelas árvores e pelas colinas. Esta é uma das punições impostas pelas leis da natureza. Se não cumprirmos adequadamente nossa missão de auto-realização na vida, punição da natureza nos deixará inativos, pondo-nos sob forma de árvores colinas. Portanto, as atividades voltadas ao gozo dos sentidos são condenadas nesta passagem. Quem pensa constantemente em atividades para ganhar dinheiro satisfazer os sentidos está trilhando um caminho suicida. Na verdade, toda sociedade humana está trilhando este caminho. De alguma forma, as pessoas estão determinadas a ganhar dinheiro, esmolando, tomando emprestado ou roubando usando isto para o gozo dos sentidos. Uma civilização assim é o maior obstáculo caminho da auto-realização.

VERSO 34

न कुर्यात्कर्हिचित्सङ्गं तमस्तीव्रं तितीरिषुः ।
धर्मार्थकाममोक्षाणां यदत्यन्तविघातकम् ॥३४॥

na kuryāt karhicit saṅgaṁ
tamas tīvraṁ titīriṣuḥ
dharmārtha-kāma-mokṣāṇāṁ
yad atyanta-vighātakam

na—não; *kuryāt*—agem; *karhicit*—em tempo algum; *saṅgam*—contato; *tamaḥ*—ignorância; *tīvram*—com muita velocidade; *titīriṣuḥ*—pessoas que desejam transpor a ignorância; *dharma*—religião; *artha*—desenvolvimento econômico; *kāma*—gozo dos sentidos; *mokṣāṇām*—da salvação; *yat*—aquilo que; *atyanta*—muito; *vighātakam*—obstrução ou obstáculo.

TRADUÇÃO

Aque que desejam fortemente o oceano de ignorância devem evitar o contato com os modos da ignorância, pois as atividades hedonistas são os maiores obstáculos compreensão dos princípios religiosos, desenvolvimento econômico, gozo regulado dos sentidos e, finalmente, liberação.

SIGNIFICADO

Os quatro princípios da vida permitem-nos viver de acordo com os princípios religiosos, ganhar dinheiro de acordo com nossa posição na sociedade, deixar os sentidos desfrutarem de seus objetos segundo certas normas e avançar no caminho que nos liberta deste apego material. Enquanto existir o corpo, não será possível livrar-se inteiramente de todos interesses materiais. Não é, contudo, recomendado que ajamos apenas em nome do gozo dos sentidos e ganhemos dinheiro, tendo isto em vista e sacrificando todos os princípios religiosos. A civilização humana atual não se importa com os princípios religiosos. Entretanto, está bastante interess em desenvolvimento econômico, sem princípios religiosos. Por exemplo: é certo que os açougueiros de um matadouro ganham dinheiro com facilidade, porém, semelhante atividade não se baseia em princípios religiosos. Do mesmo modo, existem muitas boates para o gozo dos sentidos e bordéis para sexo. Evidentemente, o é permitido na vida conjugal, mas, a prostituição é proibida porque, em última análise, todas as nossas atividades visam à liberação, ao libertar-se das garras da existência material.

De modo semelhante, embora o governo possa autorizar de bebidas, isto não significa que deva abrir casas de bebidas irrestritamente e que possa contrabandear bebidas ilícitas. Concede-se licenças para se impor restrições. Ninguém precisa tirar licença para comprar açúcar, trigo ou leite por não haver necessidade de restringir estas coisas. Em outras palavras, somos aconselhados a não agir de alguma maneira que obstrua o processo regular de avanço na vida espiritual e liberação. O processo védico de gozo dos sentidos é, portanto, planejado de tal maneira que cada um possa desenvolver-se economicamente, desfrutar de gozo dos sentidos e, todavia, afinal alcançar liberação. A civilização védica oferece-nos todo o conhecimento nos *śāstras*, e, se levarmos vida regulada sob orientação dos *śāstras* e do *guru*, todos os nossos desejos materiais serão satisfeitos e, ao mesmo tempo, seremos capazes de avançar rumo à liberação.

VERSO 35

तत्रापि मोक्ष एवार्थ आत्यन्तिकतयेष्यते ।
त्रैवर्ग्योऽर्थो यतो नित्यं कृतान्तभयसंयुतः ॥३५॥

tatrāpi mokṣa evārtha
ātyantikatayeṣyate
traivargyo 'rtho yato nityaṁ
kṛtānta-bhaya-saṁyutaḥ

tatra—ali; *api*—também; *mokṣaḥ*—liberação; *eva*—decerto; *arthe*—quanto a; *ātyantikatayā*—muito importante; *iṣyate*—considerada dessa maneira; *trai-vargyaḥ*—os outros três, a saber, religião, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos; *arthaḥ*—interesse; *yataḥ*—de onde; *nityam*—regularmente; *kṛta-anta*—morte; *bhaya*—medo; *saṁyutaḥ*—apegado.

TRADUÇÃO

Dentre os quatro princípios — saber, religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação — liberação deve levada muito a sério. Os outros três estão sujeitos a serem destruídos pela morte — estrita lei da natureza.

SIGNIFICADO

Mokṣa, liberação, deve ser levada muito a sério, mesmo que seja necessário sacrificar os outros três itens. Como aconselha Sūta Gosvāmi início do *Śrīmad-Bhāgavatam*, os princípios religiosos não se baseiam no sucesso do desenvolvimento econômico. Por estarmos muito apegados ao gozo dos sentidos, dirigimo-nos Deus, aos templos ou às igrejas, por alguma razão econômica. De modo semelhante, desenvolvimento econômico não significa gozo dos sentidos. Devemos ajustar tudo de tal maneira que possamos alcançar a liberação. Portanto, este verso enfatiza liberação, *mokṣa*. Os outros três itens são materiais e portanto sujeitos à destruição. Mesmo que, de alguma forma, acumulemos um grande saldo bancário nesta vida e possuamos muitas coisas materiais, tudo terminará com a morte. O *Bhagavad-gītā* diz que a morte é a Suprema Personalidade de Deus, que no final tira todas coisas adquiridas pela pessoa materialista. por tolice que não nos importamos com isto. Tolamente não tememos a morte, tampouco consideramos que a morte nos privará de tudo o que adquirimos mediante o processo de *dharma*, *artha* *kāma*. Através de *dharma*, ou atividades piedosas, pode ser que nos elevemos aos planetas celestiais, mas isto não quer dizer que nos libertamos das garras de nascimento, morte, velhice e doença. Isto significa que podemos sacrificar nossos interesses em *traivargya* — princípios religiosos, desenvolvimento econômico gozo dos sentidos — mas, não podemos sacrificar causa da liberação. Com respeito à liberação, afirma-se no *Bhagavad-gītā* (4.9): *tyaktvā dehaṁ punar janma naiti*. Liberação significa não ter de aceitar outro corpo material após abandonar este corpo. Para os impersonalistas, liberação significa fundir-se na existência do Brahman impessoal. Mas, de fato, isto não é *mokṣa*, porque quem atinge a posição impessoal tem de cair novamente neste mundo material. Portanto, devemos buscar o abrigo da Suprema Personalidade de Deus ocupar-nos em Seu serviço devocional. Isto é verdadeira liberação. Concluindo, não devemos enfatizar atividades piedosas, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos, senão que devemos interessar-nos em aproximarmo-nos do Senhor Viṣṇu em Seus planetas espirituais, entre os quais o mais elevado é Goloka Vṛndāvana, onde vive o Senhor Kṛṣṇa. Portanto, este movimento para a consciência de Kṛṣṇa é a maior dádiva para pessoas que realmente desejam a liberação.

VERSO 36

परेऽवरे [illegible] ये भावा गुणव्यतिकरादनु ।
न तेषां विद्यते क्षेममीशविध्वंसिताशिषाम् ॥३६॥

pare 'vare ca ye bhāvā
guṇa-vyatikarād anu
na teṣāṁ vidyate kṣemam
īśa-vidhvaṁsitāśiṣām

pare—no status superior de vida; *avare*—no status inferior de vida; *ca*—e; *ye*—todos esses; *bhāvāḥ*—conceitos; *guṇa*—qualidades materiais; *vyatikarāt*—por interação; *anu*—seguindo; *na*—nunca; *teṣām*—deles; *vidyate*—existem; *kṣemam*—correção; *īśa*—o Senhor Supremo; *vidhvaṁsita*—destruídas; *āśiṣām*—das bênçãos.

TRADUÇÃO

Aceitamos como bênçãos diferentes estados de vida superior, distinguindo-os dos estados inferiores [illegible] vida, [illegible] devemos entender que semelhantes distinções existem apenas [illegible] relação [illegible] intercâmbio dos modos [illegible] natureza material. Na verdade, [illegible] estados de vida não têm existência permanente, pois todos eles serão destruídos pelo controlador supremo.

SIGNIFICADO

Em nossa existência material, aceitamos uma forma de vida superior como bênção e uma forma inferior como maldição. Esta distinção de "superior" e "inferior" existe apenas enquanto as diferentes qualidades materiais (*guṇas*) interagem. Em outras palavras, através de nossas boas ações, somos elevados aos sistemas planetários superiores ou a um padrão de vida superior (boa educação, beleza física, etc.). Estes são [illegible] resultados de atividades piedosas. De modo semelhante, devido a atividades ímpias, permanecemos analfabetos, obtemos corpos feios, um padrão de vida pobre, etc. Porém, todos esses diferentes estados de vida estão sob [illegible] influência das leis da natureza material através da interação das qualidades de bondade, paixão e ignorância. Entretanto, todas [illegible] qualidades deixarão de agir no momento da destruição de toda a manifestação cósmica. Portanto, o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (8.16):

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ
punar āvartino 'rjuna
mām upetya tu kaunteya
punar janma na vidyate

Mesmo que nos elevemos [illegible] sistemas planetários superiores através do avanço científico de conhecimento ou através dos princípios religiosos de vida — grandes sacrifícios e atividades fruitivas — no momento da dissolução, esses sistemas planetários superiores [illegible] [illegible] vida neles serão destruídos. Neste verso, [illegible] palavras *īśa-vidhvaṁsitāśiṣām* indicam que todas essas bênçãos serão destruídas pelo controlador supremo. Nada nos protegerá. Nossos corpos, seja neste planeta, seja em outro planeta, serão destruídos, [illegible] novamente teremos que permanecer por milhões de anos em estado inconsciente dentro do corpo de Mahā-Viṣṇu. E outra vez, quando [illegible] criação se manifestar, teremos que nascer em diferentes espécies de vida e recomeçar nossas atividades. Portanto, não devemos contentar-nos simplesmente com uma promoção aos sistemas planetários superiores. Devemos tentar escapar da manifestação cósmica material, ir ao mundo espiritual e abrigar-nos na Suprema Personalidade de Deus. Esta será nossa conquista máxima. Não devemos nos deixar atrair por algo material, superior ou inferior, mas devemos encarar tudo no mesmo nível. O que devemos fazer realmente é indagar acerca do verdadeiro propósito da vida [illegible] prestar serviço devocional ao Senhor. Assim, seremos eternamente abençoados em nossas atividades espirituais, plenas de conhecimento e bem-aventurança.

A civilização humana regulada promove *dharma, artha, kāma* [illegible] *mokṣa*. É preciso haver religião na sociedade humana. Sem religião, a sociedade humana não passa de sociedade animal. O desenvolvimento econômico [illegible] o gozo dos sentidos devem basear-se em princípios religiosos. Ao conciliarmos [illegible] religião, o desenvolvimento econômico e o gozo dos sentidos, temos garantida [illegible] liberação das tribulações materiais de nascimento, morte, velhice [illegible] doença. Na atual era de Kali, entretanto, ninguém pensa em religião e libe[illegible] Todos se interessam apenas em desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos. Portanto, apesar do suficiente desenvolvimento econômico em todo o mundo, os relacionamentos na sociedade

humana têm se tornado quase animalescos. Quando tudo se torna grosseiramente animalesco, ocorre a dissolução. Deve-se admitir que esta dissolução é *īśa-vidhvaṁsitāśiṣām*. As ditas bênçãos de desenvolvimento econômico ■ gozo dos sentidos oferecidas pelo Senhor serão definitivamente dissolvidas pela destruição. No final desta Kali-yuga, o Senhor, aparecendo como a encarnação de Kalki, terá como única ocupação matar todos os seres humanos ■■ superfície do globo. Após esta matança, começará outra era dourada. Portanto, devemos entender que nossas atividades materiais são como brincadeiras infantis. Enquanto as crianças brincarem na praia, o pai sentar-se-á e observará suas brincadeiras infantis — construção de castelos de areia, construção de muros e tantas coisas — mas, finalmente, ■ pai pedirá às crianças que voltem para casa. Então tudo será destruído. Pessoas demasiadamente viciadas ■■ atividades infantis de construir castelos de desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos, às vezes, são favorecidas especialmente pelo Senhor quando Este destrói suas construções.

O Senhor diz: *yasyāhaṁ anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ*. O Senhor disse ■ Yudhiṣṭhira Mahārāja que mostra Seu favor especial a Seu devoto, tirando-lhe todas as opulências materiais. De um modo geral, portanto, verifica-se que os Vaiṣṇavas não são muito opulentos no sentido material. Quando um Vaiṣṇava, um devoto puro, procura ser materialmente opulento e ao mesmo tempo deseja servir ■■ Senhor Supremo, seu serviço devocional é interrompido. O Senhor, a fim de mostrar-lhe um favor especial, destrói seu dito desenvolvimento econômico e suas opulências materiais. Deste modo, o devoto, frustrando-se ■■ suas repetidas tentativas de desenvolvimento econômico, por fim refugia-se solidamente aos pés de lótus do Senhor. Esta espécie de ação também pode ser considerada *īśa-vidhvaṁsitāśiṣām*, através da qual o Senhor destrói ■■ opulências materiais de alguém mas enriquece-o com compreensão espiritual. No decurso do nosso trabalho de pregação, às vezes verificamos que certos materialistas vêm ■ nós e oferecem-nos suas reverências com o intuito de receber bênçãos, ■ que significa que eles desejam mais ■ mais opulências materiais. Se perdem essas opulências materiais, semelhantes pessoas não se interessam mais em prestar reverências aos devotos. Esses materialistas vivem preocupados com seu desenvolvimento econômico. Eles prestam reverências às pessoas santas ou ■■ Senhor Supremo e dão

algo em caridade para ■ trabalho de pregação com vistas ■ ■■■ recompensados com mais desenvolvimento econômico.

Entretanto, no caso de um devoto sincero em seu serviço devocional, o Senhor obriga-o ■ abandonar seu desenvolvimento material e render-se inteiramente ■ Ele. Como o Senhor não concede bênçãos de opulência material ■ Seus devotos, as pessoas temem adorar o Senhor Viṣṇu porque vêem que os Vaiṣṇavas, que são adoradores do Senhor Viṣṇu, carecem de opulências materiais superficiais. Tais materialistas, contudo, obtêm imensa oportunidade de desenvolvimento econômico adorando o Senhor Śiva, pois o Senhor Śiva é o esposo da deusa Durgā, ■ proprietária deste universo. Pela graça do Senhor Śiva, um devoto obtém a oportunidade de ser abençoado pela deusa Durgā. Rāvaṇa, por exemplo, era um grande adorador e devoto do Senhor Śiva, e, em troca, ele obteve todas ■■ bênçãos da deusa Durgā, tanto que todo o ■■ reino era construído com edifícios de ouro. No Brasil, na era atual, foram encontradas imensas quantidades de ouro, e, a partir de referências históricas nos *Purāṇas*, podemos concluir com certeza que este era ■ reino de Rāvaṇa. Este reino foi, contudo, destruído pelo Senhor Rāmacandra.

Estudando estes incidentes, podemos entender o significado pleno de *īśa-vidhvaṁsitāśiṣām*. O Senhor não concede bênçãos materiais aos devotos, pois talvez eles ■■ enredem novamente neste mundo material através de contínuos nascimentos, mortes, velhice e doença. Devido a opulências materialistas, pessoas como Rāvaṇa tornam-se arrogantes em busca de gozo dos sentidos. Rāvaṇa ousou inclusive raptar Sītā, que era tanto a esposa do Senhor Rāmacandra quanto ■ deusa da fortuna, pensando que seria capaz de gozar da potência de prazer do Senhor. Mas, na verdade, ao fazer isto, Rāvaṇa tornou-se *vidhvaṁsita*, ■■ arruinado. Atualmente, a civilização humana está demasiadamente apegada ao desenvolvimento econômico ■ ao gozo dos sentidos e, portanto, aproxima-se do caminho da ruína.

VERSO 37

तत्त्वं नरेन्द्र जगतामथ तस्थूषां च
देहेन्द्रियासुधिषणात्मभिरावृतानाम् ।

यः क्षेत्रवित्तपतया हृदि विश्वगाविः
प्रत्यक् चकास्ति भगवांस्तमवेहि सोऽस्मि॥ ३७॥

tat tvaṁ narendra jagatām atha tasthūṣāṁ ca
dehendriyāsu-dhiṣaṇātmabhir āvṛtānām
yaḥ kṣetravit-tapatayā hṛdi viśvag āviḥ
pratyak cakāsti bhagavāṁs tam avehi so 'smi

tat—portanto; *tvam*—tu; *nara-indra*—ó melhor dos reis; *jagatām*—dos móveis; *atha*—portanto; *tasthūṣām*—os imóveis; *ca*—também; *deha*—corpo; *indriya*—sentidos; *asu*—ar vital; *dhiṣaṇā*—por consideração; *ātmabhiḥ*—auto-realização; *āvṛtānām*—aqueles que estão cobertos dessa maneira; *yaḥ*—aquele que; *kṣetra-vit*—conhecedor do campo; *tapatayā*—controlando; *hṛdi*—no coração; *viśvak*—em toda ■ parte; *āviḥ*—manifesto; *pratyak*—em cada poro capilar; *cakāsti*—brilhando; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *tam*—a Ele; *avehi*—procura entender; *saḥ asmi*—eu sou isto.

TRADUÇÃO

Sanat-kumāra aconselhou ■ rei: Portanto, ■ querido rei Pṛthu, esforça-te para entender a Suprema Personalidade de Deus, que vive no coração de todos junto ■ a alma individual, dentro ■ todos ■ cada um ■ corpos, quer móveis, quer imóveis. As almas individuais estão totalmente cobertas pelo corpo material grosseiro e pelo corpo sutil composto de ■ vital ■ inteligência.

SIGNIFICADO

Este verso aconselha especificamente que, ao invés de perder tempo sob a forma humana de vida, esforçando-se para obter desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos, todos devem esforçar-se para cultivar valores espirituais, entendendo ■ Suprema Personalidade de Deus, que vive no coração de todos junto com ■ alma individual. A alma individual e a Suprema Personalidade de Deus sob Seu aspecto Paramātmā encontram-se ambas dentro deste corpo, que está coberto por elementos grosseiros ■ sutis. Entender isto é alcançar ■ verdadeira cultura espiritual. Há duas

maneiras de avançar na cultura espiritual — pelo método dos filósofos impersonalistas e mediante o serviço devocional. O impersonalista chega ■ conclusão de que ele e o Espírito Supremo são ■ mesma coisa, ao passo que os devotos, ou personalistas, experimentam a Verdade Absoluta, entendendo que, visto que ■ Verdade Absoluta é ■ predominador supremo e nós, entidades vivas, somos predominados, nosso dever é servi-lO. Os preceitos védicos dizem que *tat tvam asi*, "Vós sois ■ mesma coisa", e que *so 'ham*, "eu sou a mesma coisa". O conceito impersonalista desses *mantras* é que o Senhor Supremo, ou ■ Verdade Absoluta, ■ a entidade viva são ■ mesma coisa, mas, segundo o ponto de vista do devoto, esses *mantras* afirmam que tanto o Senhor Supremo quanto nós mesmos somos da mesma qualidade. *Tat tvam asi, ayam ātmā brahma.* Tanto o Senhor Supremo quanto a entidade viva são espíritos. Compreender isto é auto-realização. Nosso objetivo sob a forma humana de vida é entender o Senhor Supremo e a nós mesmos através do cultivo de conhecimento espiritual. Não devemos desperdiçar nossa preciosa vida ocupando-nos apenas em desenvolvimento econômico ■ em gozo dos sentidos.

Neste verso, ■ palavra *kṣetra-vit* também é importante. Esta palavra é explicada no *Bhagavad-gītā* (13.2): *idaṁ śarīraṁ kaunteya kṣetram ity abhidhīyate.* Este corpo chama-se *kṣetra* (o campo de atividades), e ■ proprietários do corpo (a alma individual e a Superalma presentes dentro do corpo) são ambos chamados *kṣetra-vit*. Porém, há uma diferença entre as duas espécies de *kṣetra-vit*. Um *kṣetra-vit*, ou conhecedor do corpo, a saber, o Paramātmā, ou Superalma, orienta a alma individual. Quando seguimos corretamente ■ orientação da Superalma, nossa vida torna-se exitosa. A Superalma orienta-nos interna e externamente. Internamente, Ele orienta-nos como *caitya-guru*, ou seja, o mestre espiritual que se encontra dentro do coração. Indiretamente, Ele também ajuda a entidade viva, manifestando-Se externamente como o mestre espiritual. De ambas ■ maneiras, o Senhor dá orientações à entidade viva para que ela possa encerrar suas atividades materiais ■ voltar ao lar, voltar ao Supremo. Qualquer pessoa pode perceber ■ presença da Alma Suprema ■ da alma individual dentro do corpo, já que, enquanto ■ alma individual ■ ■ Superalma vivem ambas dentro do corpo, o corpo é sempre brilhante e fresco. Mas, tão logo a Superalma e ■ alma individual abandonem a posse do corpo

grosseiro, este [illegible] decompõe de imediato. Aquele que é avançado espiritualmente pode entender assim a verdadeira diferença entre um corpo morto e um corpo vivo. Concluindo, não devemos perder nosso tempo com os ditos desenvolvimento econômico [illegible] gozo dos sentidos, senão que devemos cultivar conhecimento espiritual [illegible] fim de entender a Superalma e [illegible] alma individual e a relação entre elas. Dessa maneira, através do avanço de conhecimento, pode-se alcançar a liberação e [illegible] meta última da vida. Afirma-se que quem adota o caminho da liberação, rejeitando inclusive [illegible] supostos deveres [illegible] mundo material, não sai perdendo em absoluto. Mas, quem não adota o caminho da liberação e todavia executa com cuidado o desenvolvimento econômico e o gozo dos sentidos perde tudo. Uma das afirmações de Nārada perante Vyāsadeva é apropriada a este respeito:

tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer
bhajann apakvo 'tha patet tato yadi
yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ
ko vārtha āpto 'bhajatāṁ sva-dharmataḥ
(*Bhāg.* 1.5.17)

Se uma pessoa, por sentimento ou por alguma outra razão, refugia-se aos pés de lótus do Senhor mas, no decurso do tempo, fracassa no intento de alcançar a meta última da vida ou cai devido [illegible] falta de experiência, ela nada perde. Mas, quem não adota o serviço devocional, mesmo que cumpra seus deveres materiais muito bem, não tira nenhum proveito.

VERSO [illegible]

यस्मिन्निदं सदसदात्मतया विभाति
माया विवेकविधुति स्रजि वाहिबुद्धिः ।
तं नित्यमुक्तपरिशुद्धविशुद्धतत्त्वं
प्रत्यूढकर्मकलिलप्रकृतिं प्रपद्ये ॥३८॥

yasminn idaṁ sad-asad-ātmatayā vibhāti
māyā viveka-vidhuti sraji vāhi-buddhiḥ

taṁ nitya-mukta-pariśuddha-viśuddha-tattvaṁ
pratyūḍha-karma-kalila-prakṛtiṁ prapadye

yasmin—na qual; *idam*—esta; *sat-asat*—o Senhor Supremo e Suas diferentes energias; *ātmatayā*—sendo [illegible] raiz de todas [illegible] causas e efeitos; *vibhāti*—manifesta; *māyā*—ilusão; *viveka-vidhuti*—liberado mediante cautelosa reflexão; *sraji*—sobre a corda; *vā*—ou; *ahi*—serpente; *buddhiḥ*—inteligência; *tam*—a Ele; *nitya*—eternamente; *mukta*—liberado; *pariśuddha*—incontaminado; *viśuddha*—pura; *tattvam*—verdade; *pratyūḍha*—transcendental; *karma*—atividades fruitivas; *kalila*—impurezas; *prakṛtim*—situado em energia espiritual; *prapadye*—rende-te.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus manifesta-Se como [illegible] raiz de todas as [illegible] [illegible] efeitos dentro [illegible] corpo, porém, quem transcende [illegible] energia ilusória mediante cautelosa reflexão, [illegible] qual esclarece o equívoco de confundir [illegible] cobra com [illegible] corda, pode entender [illegible] o Paramātmā [illegible] eternamente transcendental [illegible] criação material, estando situado em energia interna pura. Assim, [illegible] Senhor é transcendental a toda [illegible] contaminação material. É apenas [illegible] [illegible] que devemos render-nos.

SIGNIFICADO

A afirmação deste verso destina-se especificamente a desfazer a conclusão Māyāvāda de unidade sem diferenciação entre a alma individual e a Superalma. A conclusão Māyāvāda é que a entidade viva e a Superalma são a mesma coisa: não há diferença entre elas. Os Māyāvādīs proclamam que não há existência separada fora do Brahman impessoal e que o sentimento de separação é *māyā*, ou uma ilusão, [illegible] qual faz-nos confundir uma corda com uma cobra. O argumento da corda e da cobra é utilizado geralmente pelos filósofos Māyāvādīs. Portanto, estas palavras, que representam *vivarta-vāda*, são especificamente mencionadas nesta passagem. Na verdade, o Paramātmā, [illegible] Superalma, é a Suprema Personalidade de Deus, e é eternamente liberado. Em outras palavras, [illegible] Suprema Personalidade de Deus vive dentro deste corpo junto [illegible] a alma individual, e isto é confirmado nos *Vedas*. A Superalma e a alma individual são comparadas a dois pássaros amigos, pousados na mesma

árvore. Todavia, o Paramātmā está acima da energia ilusória. A energia ilusória chama-se *bahiraṅgā śakti,* ou energia externa, e a entidade viva chama-se *taṭasthā śakti,* ou potência marginal. Como se afirma no *Bhagavad-gītā,* tanto a energia material, representada como terra, água, ar, fogo, éter, etc., quanto a energia espiritual, a entidade viva, são energias do Senhor Supremo. Muito embora as energias e o energético sejam idênticos, a entidade viva, a alma individual, estando sujeita à influência da energia externa, considera a Suprema Personalidade de Deus igual a ela mesma.

A palavra *prapadye* também é significativa neste verso, pois refere-se à conclusão do *Bhagavad-gītā* (18.66): *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja.* Em outra passagem, o Senhor diz: *bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate* (Bg. 7.19). Este *prapadye* ou *śaraṇaṁ vraja* refere-se à rendição do indivíduo à Superalma. Ao render-se, a alma individual pode entender que a Suprema Personalidade de Deus, embora situada dentro do coração da alma individual, é superior à alma individual. O Senhor é sempre transcendental à manifestação material, muito embora pareça que o Senhor e a manifestação material sejam a mesma coisa. Segundo a filosofia Vaiṣṇava, Ele é uno e diferente simultaneamente. A energia material é uma manifestação de Sua potência externa, e, como a potência é idêntica ao potente, parece que o Senhor e a alma individual são iguais; mas, na verdade, a alma individual está sob a influência da energia material, e o Senhor é sempre transcendental a ela. A menos que o Senhor seja superior à alma individual, não há possibilidade de *prapadye,* ou rendição a Ele. Esta palavra, *prapadye,* refere-se ao processo de serviço devocional. A mera especulação não-devocional sobre a corda e a cobra não nos permite aproximarmo-nos da Verdade Absoluta. Portanto, enfatiza-se que o serviço devocional é mais importante do que a deliberação ou especulação mental com o intuito de entender a Verdade Absoluta.

VERSO 39

यत्पादपङ्कजपलाशविलासभक्त्या
कर्माशयं ग्रथितमुद्ग्रथयन्ति सन्तः ।

तद्वन्न रिक्तमतयो यतयोऽपि रुद्ध-
स्रोतोगणास्तमरणं भज वासुदेवम् ॥३९॥

yat-pāda-paṅkaja-palāśa-vilāsa-bhaktyā
karmāśayaṁ grathitam udgrathayanti santaḥ
tadvan na rikta-matayo yatayo 'pi ruddha-
sroto-gaṇās tam araṇaṁ bhaja vāsudevam

yat—cujos; *pāda*—pés; *paṅkaja*—lótus; *palāśa*—pétalas ou dedos dos pés; *vilāsa*—gozo; *bhaktyā*—mediante o serviço devocional; *karma*—atividades fruitivas; *āśayam*—desejo; *grathitam*—nó apertado; *udgrathayanti*—arrancam pela raiz; *santaḥ*—devotos; *tat*—isto; *vat*—como; *na*—nunca; *rikta-matayaḥ*—pessoas desprovidas de serviço devocional; *yatayaḥ*—tentando cada vez mais; *api*—muito embora; *ruddha*—contidas; *srotaḥ-gaṇāḥ*—as ondas de gozo dos sentidos; *tam*—a Ele; *araṇam*—digno de servir de refúgio; *bhaja*—ocupa-te em serviço devocional; *vāsudevam*—a Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva.

TRADUÇÃO

Os devotos, que vivem ocupados a serviço dos dedos dos pés de lótus do Senhor, podem mui facilmente superar os arraigados desejos de atividades fruitivas. Como isto é muito difícil, os não-devotos — os jñānis e os yogis —, embora tentem conter as ondas de gozo dos sentidos, não podem fazê-lo. Portanto, aconselho-te a que te ocupes no serviço devocional a Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva.

SIGNIFICADO

Três são as classes de transcendentalistas que tentam superar a influência dos modos da natureza material — os *jñānis,* os *yogīs* e os *bhaktas.* Todos eles tentam superar a influência dos sentidos, que é comparada às incessantes ondas de um rio. As ondas de um rio fluem incessantemente, e é muito difícil contê-las. Da mesma forma, as ondas dos desejos de gozo material são tão fortes que nenhum processo além da *bhakti-yoga* pode contê-las. Mediante seu transcendental serviço devocional aos pés de lótus do Senhor, os *bhaktas* sobrecarregam-se tanto de bem-aventurança transcendental que naturalmente seus desejos de gozo material param. Os

jñānīs e os *yogīs*, que não estão apegados aos pés de lótus do Senhor, simplesmente lutam contra ■ ondas do desejo. Este verso os descreve como *rikta-matayaḥ*, que significa "desprovidos de serviço devocional". Em outras palavras, os *jñānīs* e os *yogīs*, embora tentem livrar-se dos desejos de atividades materiais, realmente enredam-se cada vez mais em falsas especulações filosóficas ou ■ árduas tentativas de parar ■ atividades dos sentidos. Como se afirmou anteriormente:

> *vāsudeve bhagavati*
> *bhakti-yogaḥ prayojitaḥ*
> *janayaty āśu vairāgyaṁ*
> *jñānaṁ ca yad ahaitukam*
> (*Bhāg.* 1.2.7)

Enfatiza-se aqui também o mesmo ponto. *Bhaja vāsudevam* indica que quem está ocupado em serviço amoroso a Kṛṣṇa, o filho de Vasudeva, pode mui facilmente conter as ondas de desejos. Enquanto continuarmos tentando conter artificialmente as ondas de desejos, decerto seremos derrotados. Indica-se isto neste verso. Os desejos de atividades fruitivas estão fortemente enraizados, mas, as árvores de desejo podem ser desarraigadas inteiramente mediante o serviço devocional, porque o serviço devocional desenvolve desejos superiores. É possível abandonar os desejos inferiores, absorvendo-se em desejos superiores. É impossível querer parar os desejos. É preciso que desejemos o Supremo de modo que os desejos inferiores não nos enredem. Os *jñānīs* mantêm um desejo de tornarem-se unos com o Supremo, ■ este desejo também é considerado *kāma*, luxúria. De forma semelhante, os *yogīs* desejam poder místico, o que também é *kāma*. Os *bhaktas*, por sua vez, não desejando qualquer espécie de gozo material, purificam-se. Não adianta querer conter os desejos artificialmente. O desejo torna-se uma fonte de gozo espiritual sob a proteção dos dedos dos pés de lótus do Senhor. Nesta passagem, os Kumāras afirmam que os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa são o reservatório último de todo o prazer. Deve-se, portanto, refugiar-se aos pés de lótus do Senhor, ao invés de tentar malogradamente conter os desejos de gozo material. Enquanto sejamos incapazes de parar os desejos de gozo material, não há possibilidade de libertar-nos do enredamento na

existência material. Pode-se argumentar que ■ ondas de um rio fluem incessantemente e não é possível contê-las, mas, as ondas do rio fluem rumo ao mar. Quando a maré cresce para o lado do rio, ela domina a correnteza do rio, transbordando ■ próprio rio, ■ as ondas do mar tornam-se mais proeminentes que ■ ondas do rio. Analogamente, o devoto inteligente planeja tantas coisas para o serviço ao Senhor em consciência de Kṛṣṇa que os desejos materiais estagnados são inundados pelo desejo de servir ao Senhor. Como confirma Yāmunācārya, desde que ele passou a se ocupar a serviço dos pés de lótus do Senhor, há sempre uma corrente cada vez mais nova de desejos fluindo rumo ao serviço ao Senhor, tanto que os desejos estagnados de vida sexual tornam-se muito insignificantes. Yāmunācārya diz, inclusive, que cospe nesses desejos. O *Bhagavad-gītā* (2.59) também confirma: *paraṁ dṛṣṭvā nivartate*. A conclusão é que, desenvolvendo um desejo amoroso de servir ■ pés de lótus do Senhor, subjugamos todos os desejos materiais de gozo dos sentidos.

VERSO ■

> कृच्छ्रो महानिह भवार्णवमप्लवेशां
> षड्वर्गनक्रमसुखेन तितीर्षन्ति ।
> तत्त्वं हरेर्भगवतो भजनीयमङ्घ्रिं
> कृत्वोडुपं व्यसनमुत्तर दुस्तरार्णम् ॥४०॥

> *kṛcchro mahān iha bhavārṇavam aplaveśāṁ*
> *ṣaḍ-varga-nakram asukhena titīrṣanti*
> *tat tvaṁ harer bhagavato bhajanīyam aṅghriṁ*
> *kṛtvoḍupaṁ vyasanam uttara dustarārṇam*

kṛcchraḥ—incômodo; *mahān*—imenso; *iha*—aqui (nesta vida); *bhava-arṇavam*—oceano de existência material; *aplava-īśām*—dos não-devotos, que não se refugiam aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus; *ṣaṭ-varga*—seis sentidos; *nakram*—tubarões; *asukhena*—com muita dificuldade; *titīrṣanti*—cruza; *tat*—portanto; *tvam*—tu; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *bhagavataḥ*—do Supremo; *bhajanīyam*—digno de adoração; *aṅghrim*—os pés de lótus; *kṛtvā*—fazendo; *uḍupam*—barco; *vyasanam*—

toda a espécie de perigos; *uttara*—cruza; *dustara*—muito difícil; *arṇam*—o oceano.

TRADUÇÃO

O oceano [illegible] ignorância [illegible] muito difícil de atravessar porque [illegible] infestado de muitos tubarões perigosos. Embora aqueles que [illegible] não-devotos submetam-se [illegible] rigorosas austeridades [illegible] penitências para [illegible] esse oceano, recomendamos que tu simplesmente [illegible] refugies [illegible] pés de lótus do Senhor, que são como barcos para [illegible] o oceano. Apesar de o oceano ser difícil [illegible] atravessar, refugiando-te [illegible] Seus pés de lótus, superarás todos os perigos.

SIGNIFICADO

A existência material [illegible] comparada neste verso ao grande oceano de ignorância. Outro nome deste oceano é Vaitaraṇī. Neste Oceano Vaitaraṇī, que é o Oceano Causal, existem inúmeros universos flutuando como bolas de futebol. No outro lado do oceano está [illegible] mundo espiritual de Vaikuṇṭha, que o *Bhagavad-gītā* (8.20) descreve como *paras tasmāt tu bhāvo 'nyaḥ*. Logo, existe uma natureza espiritual eterna que está além desta natureza material. Muito embora todos os universos materiais sejam repetidamente aniquilados no Oceano Causal, os planetas Vaikuṇṭha, que são espirituais, existem eternamente e não estão sujeitos à dissolução. A forma humana de vida dá à entidade viva uma oportunidade de cruzar [illegible] oceano de ignorância, que é este universo material, e entrar no céu espiritual. Embora haja muitos métodos ou barcos com os quais alguém pode cruzar [illegible] oceano, os Kumāras recomendam que [illegible] rei se refugie aos pés de lótus do Senhor, assim [illegible] [illegible] pessoa [illegible] abrigaria em um bom barco. Os não-devotos, que não se refugiam aos pés de lótus do Senhor, tentam cruzar o oceano de ignorância mediante outros métodos (*karma, jñāna* e *yoga*), mas submetem-se a muitos incômodos. Na verdade, às vezes, eles se absorvem tanto em desfrutar de seus problemas que acabam não cruzando jamais o oceano. Não há garantia alguma de que [illegible] não-devotos venham [illegible] cruzar [illegible] oceano, mas, mesmo que cheguem a fazê-lo, terão de submeter-se [illegible] rigorosas austeridades e penitências. Por outro lado, qualquer pessoa que adote [illegible] processo de serviço devocional [illegible] tenha fé que os pés de lótus do Senhor são barcos seguros para cruzar esse oceano com certeza cruzá-lo-á muito fácil e confortavelmente.

Portanto, Pṛthu Mahārāja é aconselhado a embarcar no barco dos pés de lótus do Senhor para transpor facilmente todos os perigos. Os elementos perigosos no universo são comparados a tubarões no [illegible] Mesmo que alguém seja um grande nadador, não terá possibilidade de sobreviver se for atacado por tubarões. É frequente entre muitos ditos *svāmīs* [illegible] *yogīs* às vezes declararem-se competentes para cruzar o oceano de ignorância e para ajudar os outros a cruzá-lo, mas, na verdade, constata-se que eles não passam de meras vítimas de seus próprios sentidos. Ao invés de ajudar seus seguidores a cruzar o oceano de ignorância, semelhantes *svāmīs* e *yogīs* caem vítimas de *māyā*, representada pelo sexo frágil, [illegible] mulher, e assim são devorados pelos tubarões neste oceano.

VERSO 41

मैत्रेय उवाच

स एवं ब्रह्मपुत्रेण कुमारेणात्ममेधसा ।
दर्शितात्मगतिः सम्यक्प्रशस्योवाच तं नृपः ॥४१॥

maitreya uvāca
sa evaṁ brahma-putreṇa
kumāreṇātma-medhasā
darśitātma-gatiḥ samyak
praśasyovāca taṁ nṛpaḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya disse; *saḥ*—o rei; *evam*—assim; *brahma-putreṇa*—pelo filho do Senhor Brahmā; *kumāreṇa*—por [illegible] dos Kumāras; *ātma-medhasā*—bem versado em conhecimento espiritual; *darśita*—sendo mostrado; *ātma-gatiḥ*—avanço espiritual; *samyak*—completamente; *praśasya*—adorando; *uvāca*—disse; *tam*—a ele; *nṛpaḥ*—o rei.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Sendo assim iluminado em completo conhecimento espiritual pelo filho [illegible] [illegible] — um dos Kumāras, que era pleno de conhecimento espiritual — [illegible] rei adorou-os com [illegible] seguintes palavras.

SIGNIFICADO

A expressão *ātma-medhasā*, que ocorre neste verso, é comentada por Śrīpāda Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o qual diz que *ātmani* significa "ao Senhor Kṛṣṇa, *paramātmani*". O Senhor Kṛṣṇa é Paramātmā. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ* (*Brahma-saṁhitā* 5.1). Portanto, aquele cuja mente atua plenamente em consciência de Kṛṣṇa chama-se *ātma-medhāḥ*. Isto pode ser contrastado com a palavra *gṛha-medhī*, que se refere àquele cujo cérebro vive entorpecido com pensamentos de atividades materiais. O *ātma-medhāḥ* vive pensando nas atividades de Kṛṣṇa em consciência de Kṛṣṇa. Uma vez que Sanat-kumāra, que era filho do Senhor Brahmā, era plenamente consciente de Kṛṣṇa, ele podia mostrar o caminho do avanço espiritual. A palavra *ātma-gatiḥ* refere-se ao caminho de atividades através do qual podemos avançar em nossa compreensão de Kṛṣṇa.

VERSO 42

राजोवाच

कृतो मेऽनुग्रहः पूर्वं हरिणार्तानुकम्पिना ।
तमापादयितुं ब्रह्मन् भगवन् यूयमागताः ॥४२॥

rājovāca
kṛto me 'nugrahaḥ pūrvaṁ
hariṇārtānukampinā
tam āpādayituṁ brahman
bhagavan yūyam āgatāḥ

rājā uvāca—o rei disse; *kṛtaḥ*—feita; *me*—a mim; *anugrahaḥ*—misericórdia imotivada; *pūrvam*—anteriormente; *hariṇā*—pela Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu; *ārta-anukampinā*—compassivo com as pessoas aflitas; *tam*—isto; *āpādayitum*—para confirmá-lo; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *bhagavan*—ó poderoso; *yūyam*—todos vós; *āgatāḥ*—chegastes aqui.

TRADUÇÃO

O rei disse: Ó brāhmaṇa, ó poderoso, anteriormente o Senhor Viṣṇu concedeu-me Sua misericórdia imotivada, indicando que viríeis à minha casa, e, para confirmar esta bênção, todos vós viestes.

SIGNIFICADO

Quando o Senhor Viṣṇu apareceu na grande arena de sacrifício no momento em que o rei Pṛthu realizava um grande sacrifício (*aśvamedha*), Ele predisse que dentro em breve os Kumāras viriam e dariam conselhos ao rei. Portanto, Pṛthu Mahārāja lembrou-se da misericórdia imotivada do Senhor e assim deu boas-vindas à chegada dos Kumāras, que estavam cumprindo a predição do Senhor. Em outras palavras, quando o Senhor faz uma predição, Ele cumpre esta predição através de algum de Seus devotos. Do mesmo modo, o Senhor Caitanya Mahāprabhu predisse que tanto Seus gloriosos nomes quanto o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa seriam difundidos em todas as cidades e aldeias do mundo. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura e Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Prabhupāda desejam cumprir esta grande predição, e nós estamos seguindo seus passos.

Com respeito a Seus devotos, o Senhor Kṛṣṇa disse a Arjuna que *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*: "Ó filho de Kuntī, declara audaciosamente que Meu devoto jamais perecerá." (Bg. 9.31) A idéia é que o próprio Senhor poderia fazer tais declarações, mas, era Seu desejo fazê-las através de Arjuna e assim certificar-Se duplamente de que Sua promessa jamais seria quebrada. O próprio Senhor promete, e Seus devotos íntimos cumprem a promessa. O Senhor faz muitas promessas para o benefício da humanidade sofredora. Embora o Senhor seja muito compassivo com a humanidade sofredora, de um modo geral, os seres humanos não são muito ansiosos em servi-lO. Podemos comparar esta atitude com a relação que existe entre o pai e o filho; o pai vive ansioso acerca do bem-estar do filho, muito embora o filho esqueça ou despreze o pai. A palavra *anukampinā* é significativa; o Senhor é tão compassivo com as entidades vivas que Ele próprio vem a este mundo para beneficiar as almas caídas.

yadā yadā hi dharmasya
glānir bhavati bhārata
abhyutthānam adharmasya
tadātmānaṁ sṛjāmy aham

"Sempre e onde quer que haja um declínio da prática religiosa, ó descendente de Bharata, e um aumento predominante da irreligião — aí Eu próprio desço." (Bg. 4.7)

Assim, é por compaixão que o Senhor aparece sob Suas diferentes formas. O Senhor Śrī Kṛṣṇa apareceu neste planeta por compaixão pelas almas caídas; o Senhor Buddha apareceu por compaixão pelos pobres animais que estavam sendo mortos pelos demônios; o Senhor Nṛsiṁhadeva apareceu por compaixão por Prahlāda Mahārāja. Concluindo, o Senhor é tão compassivo com as almas caídas neste mundo material que Ele próprio vem ou envia Seus devotos e Seus servos para cumprir Seu desejo de que todas as almas caídas voltem ao lar, voltem ao Supremo. Deste modo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa ensinou o *Bhagavad-gītā* a Arjuna para o benefício de toda a sociedade humana. Os homens inteligentes devem, portanto, considerar seriamente este movimento para a consciência de Kṛṣṇa e utilizar-se plenamente das instruções do *Bhagavad-gītā*, pregadas sem adulteração por Seus devotos puros.

VERSO 43

निष्पादितश्च कार्त्स्न्येन भगवद्भिर्घृणालुभिः ।
साधूच्छिष्टं हि मे सर्वमात्मना सह किं ददे ॥४३॥

niṣpāditaś ca kārtsnyena
bhagavadbhir ghṛṇālubhiḥ
sādhūcchiṣṭaṁ hi me sarvam
ātmanā saha kiṁ dade

niṣpāditaḥ ca—também a ordem foi devidamente cumprida; *kārtsnyena*—por completo; *bhagavadbhiḥ*—pelos representantes da Suprema Personalidade de Deus; *ghṛṇālubhiḥ*—pelos mais compassivos; *sādhu-ucchiṣṭam*—restos dos alimentos de pessoas santas; *hi*—decerto; *me*—meu; *sarvam*—tudo; *ātmanā*—coração e alma; *saha*—com; *kim*—o que; *dade*—darei.

TRADUÇÃO

Meu querido brāhmaṇa, cumpriste a ordem perfeitamente porque também és compassivo como o Senhor. É meu dever, portanto, oferecer-te algo. Porém, nada possuo exceto os restos do alimento comido por grandes pessoas santas. O que devo dar-te?

SIGNIFICADO

A palavra *sādhūcchiṣṭam* é significativa neste verso. Pṛthu Mahārāja obteve seu reino de grandes santos como Bhṛgu e outros assim como alguém consegue restos de alimentos. Após a morte do rei Vena, o mundo inteiro ficou sem um governante popular. Ocorreram tantas catástrofes que os grandes santos, liderados por Bhṛgu, criaram o corpo do rei Pṛthu a partir do corpo de seu pai morto, o rei Vena. Uma vez que o rei Pṛthu recebeu o reino em virtude da misericórdia de grandes santos, ele não queria dividir seu reino entre santos como os Kumāras. Quando um pai está comendo, ele pode, por compaixão, oferecer os restos de sua comida ao filho. Mesmo que o alimento já tenha sido mastigado pelo pai, não se pode oferecê-lo novamente ao pai. A posição de Pṛthu Mahārāja era algo assim; tudo o que ele possuía já fora mastigado, e por isso ele não poderia oferecê-lo aos Kumāras. Indiretamente, contudo, ele ofereceu tudo que possuía aos Kumāras, e, em conseqüência disso, eles utilizariam as posses do rei da maneira que quisessem. O verso seguinte esclarece este assunto.

VERSO 44

प्राणा दाराः सुता ब्रह्मन् गृहाश्च सपरिच्छदाः ।
राज्यं बलं मही कोश इति सर्वं निवेदितम् ॥४४॥

prāṇā dārāḥ sutā brahman
gṛhāś ca sa-paricchadāḥ
rājyaṁ balaṁ mahī kośa
iti sarvaṁ niveditam

prāṇāḥ—vida; *dārāḥ*—esposa; *sutāḥ*—filhos; *brahman*—ó grande brāhmaṇa; *gṛhāḥ*—lar; *ca*—também; *sa*—com; *paricchadāḥ*—toda a parafernália; *rājyam*—reino; *balam*—força; *mahī*—terra; *kośaḥ*—tesouro; *iti*—assim; *sarvam*—tudo; *niveditam*—oferecido.

TRADUÇÃO

O rei continuou: Portanto, meus queridos brāhmaṇas, minha vida, esposa, filhos, lar, móveis e parafernália doméstica, meu reino, força, terra e especialmente meu tesouro — ofereço-vos tudo isto.

SIGNIFICADO

Em algumas versões, não se usa a palavra *dārāḥ*, mas sim a palavra *rāyaḥ*, que significa "riqueza". Na Índia, ainda existem pessoas ricas que são reconhecidas pelo estado como *rāyas*. Um grande devoto do Senhor Caitanya Mahāprabhu chamava-se Rāmānanda Rāya porque era governador de Madras e muito rico. Ainda existem muitos portadores do título *rāya* — Rāya Bahadur, Rāya Chaudhuri e assim por diante. Não é permitido oferecer a *dārāḥ*, ou esposa, aos *brāhmaṇas*. Pode-se oferecer tudo a pessoas dignas que são capazes de aceitar caridade, mas em nenhuma parte se encontra que se deva oferecer a esposa; portanto, neste caso, ler *rāyaḥ* é mais acurado do que ler *dārāḥ*. Além disso, uma vez que Pṛthu Mahārāja ofereceu tudo aos Kumāras, a palavra *kośaḥ* ("tesouro") não precisa ser mencionada separadamente. Os reis e imperadores costumavam manter um tesouro particular, conhecido como *ratna-bhāṇḍa*. *Ratna-bhāṇḍa* era um depósito de tesouro especial que continha jóias especiais, tais como braceletes, colares e assim por diante, que eram presentes dos cidadãos ao rei. Estas jóias eram mantidas separadas da tesouraria regular onde se depositavam todas as receitas coletadas. Assim, Pṛthu Mahārāja ofereceu seu estoque de jóias particulares aos pés de lótus dos Kumāras. Era do conhecimento geral que toda a propriedade do rei pertencia aos *brāhmaṇas* e que Pṛthu Mahārāja a estava usando para o benefício do estado. Se ela realmente pertencia aos *brāhmaṇas*, como poderia ser oferecida novamente a eles? Com relação a isto, Śrīpāda Śrīdhara Svāmī explica: esta oferenda é como a de um servo que oferece alimento ao amo. O alimento já pertence ao amo, pois o amo o comprou, mas, ao preparar o alimento, o servo torna-o aceitável ao amo e [illegible] oferece-o a ele. Dessa maneira, todos os pertences de Pṛthu Mahārāja foram oferecidos aos Kumāras.

VERSO 45

सैनापत्यं च राज्यं च दण्डनेतृत्वमेव च ।
सर्वलोकाधिपत्यं च वेदशास्त्रविदर्हति ॥४५॥

sainā-patyaṁ ca rājyaṁ ca
daṇḍa-netṛtvam eva ca

sarva-lokādhipatyaṁ ca
veda-śāstra-vid arhati

sainā-patyam—posto de comandante-em-chefe; *ca*—e; *rājyam*—posto de governante do reino; *ca*—e; *daṇḍa*—governando; *netṛtvam*—liderança; *eva*—decerto; *ca*—e; *sarva*—toda; *loka-adhipatyam*—propriedade sobre o planeta; *ca*—e; *veda-śāstra-vit*—aquele que conhece o significado da literatura védica; *arhati*—merece.

TRADUÇÃO

Uma vez que somente alguém perfeitamente educado segundo os princípios do conhecimento védico merece ser comandante-em-chefe, governante do estado, com poder de castigar e proprietário de todo o planeta, Pṛthu Mahārāja ofereceu tudo aos Kumāras.

SIGNIFICADO

Este verso afirma mui claramente que o reino, o estado ou o império precisam ser governados sob a orientação de pessoas santas e de *brāhmaṇas* como os Kumāras. Quando a monarquia dominava o mundo, o monarca era realmente orientado por uma junta de *brāhmaṇas* e pessoas santas. O rei, como administrador do estado, cumpria seus deveres assumindo a posição de servo dos *brāhmaṇas*. Não se pense que os reis ou *brāhmaṇas* eram ditadores, tampouco eles se consideravam proprietários do estado. Os reis também eram versados nos textos védicos e assim era-lhes familiar o preceito do *Śrī Īśopaniṣad: īśāvāsyam idaṁ sarvam* — tudo o que existe pertence à Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā*, também, o Senhor Kṛṣṇa afirma ser proprietário de todos os sistemas planetários (*sarva-loka-maheśvaram*). Sendo assim, ninguém pode afirmar ser proprietário do estado. O rei, presidente ou líder do estado deve sempre lembrar-se de que não é proprietário, mas sim servo.

Na era atual, o rei ou presidente esquece que é servo de Deus e julga-se servo do povo. O atual regime democrático é considerado um governo do povo, pelo povo e para o povo, mas, esta espécie de governo não é sancionada pelos *Vedas*. Os *Vedas* afirmam que o reino deve ser governado com o propósito de satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, e por isso deve ser administrado por um representante do Senhor. Não se deve apontar um líder de estado

que seja privado de todo o conhecimento védico. Este verso afirma claramente (*veda-śāstra-vid arhati*) que todos os altos postos governamentais destinam-se especialmente a pessoas versadas nos ensinamentos dos *Vedas*. Nos *Vedas*, há instruções definidas, determinando como um rei, comandante-em-chefe, soldado cidadão devem comportar-se. Infelizmente, existem muitos pretensos filósofos era atual que dão instruções sem citar autoridade, e muitos líderes seguem suas instruções desautorizadas. Conseqüentemente, as pessoas não são felizes.

A teoria moderna de comunismo dialético, apresentada por Karl Marx e seguida pelos governos comunistas, não é perfeita. Segundo o comunismo védico, ninguém pode jamais passar fome no estado. Atualmente, há muitas instituições falsas que coletam fundos do público com o objetivo de dar alimento às pessoas famintas, porém, esses fundos são invariavelmente desviados. De acordo com as instruções védicas, o governo deve organizar as coisas de tal ra que não haja possibilidade de fome. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, afirma-se que um chefe de família deve cuidar para que mesmo um lagarto ou uma serpente não passem fome. Eles também devem ser alimentados. Na verdade, contudo, não há possibilidade de fome porque tudo propriedade do Senhor Supremo, e Ele zela para que haja amplo suprimento de alimento para todos. Os *Vedas* (*Kaṭha Up.* 2.2.13) dizem: *eko bahūnāṁ yo vidadhāti kāmān*. O Senhor Supremo supre as necessidades vitais de todos, não havendo possibilidade de fome. Se alguém passa fome, isto deve-se má administração do dito governante, dirigente ou presidente.

Fica claro, portanto, que uma pessoa que não seja versada nos preceitos védicos (*veda-śāstra-vit*) não deve candidatar-se à eleição ao posto de presidente, governador, etc. Outrora, os reis eram *rājarṣis*, significando que, embora servissem como reis, eles eram como pessoas santas porque não transgrediam nenhum dos preceitos das escrituras védicas e governavam sob a orientação de grandes pessoas santas e *brāhmaṇas*. De acordo com este arranjo, os modernos presidentes, governadores altos funcionários executivos são todos indignos de seus postos porque não são versados no conhecimento administrativo védico e não recebem orientação de grandes pessoas santas e *brāhmaṇas*. Devido sua desobediência às ordens dos *Vedas* e dos *brāhmaṇas*, o rei Vena, pai de Pṛthu Mahārāja, foi morto pelos *brāhmaṇas*. Portanto, Pṛthu Mahārāja sabia muito

bem que era sua obrigação governar o planeta como servo das pessoas santas e dos *brāhmaṇas*.

VERSO 46

स्वमेव ब्राह्मणो भुङ्क्ते स्वं वस्ते स्वं ददाति च ।
तस्यैवानुग्रहेणान्नं भुञ्जते क्षत्रियादयः ॥४६॥

svam eva brāhmaṇo bhuṅkte
svaṁ vaste svaṁ dadāti ca
tasyaivānugraheṇānnaṁ
bhuñjate kṣatriyādayaḥ

svam—próprias; *eva*—decerto; *brāhmaṇaḥ*—o *brāhmaṇa*; *bhuṅkte*—goza; *svam*—próprias; *vaste*—roupas; *svam*—próprias; *dadāti*—faz caridade; *ca*—e; *tasya*—sua; *eva*—decerto; *anugraheṇa*—pela misericórdia de; *annam*—grãos alimentícios; *bhuñjate*—come; *kṣatriya-ādayaḥ*—outras classes sociais, lideradas pelos *kṣatriyas*.

TRADUÇÃO

Os kṣatriyas, vaiśyas e śūdras tomam seu alimento virtude da misericórdia dos brāhmaṇas. São os brāhmaṇas que gozam de próprias posses, vestem-se com próprias posses e fazem caridade com próprias posses.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus adorada com as palavras *namo brahmaṇya-devāya*, indicativas de que o Senhor Supremo aceita os *brāhmaṇas* como deuses adoráveis. Todos adoram o Senhor Supremo; todavia, para ensinar aos outros, Ele adora *brāhmaṇas*. Todos devem seguir as instruções dos *brāhmaṇas*, pois a única ocupação deles é difundir *śabda-brahma*, ou conhecimento védico, no mundo inteiro. Sempre que há escassez de *brāhmaṇas* para difundir conhecimento védico, toda a sociedade humana torna-se caótica. Uma vez que os *brāhmaṇas* os Vaiṣṇavas são servos diretos da Suprema Personalidade de Deus, eles não dependem dos outros. Na realidade, tudo no mundo pertence aos *brāhmaṇas*, os quais, devido à sua humildade, aceitam caridade dos *kṣatriyas*, ou reis, dos *vaiśyas*, ou comerciantes. Tudo pertence aos

brāhmaṇas, porém, o governo *kṣatriya* e ■ comunidade mercantil mantêm tudo sob custódia, como ■ fazem os banqueiros, e, sempre que os *brāhmaṇas* precisam de dinheiro, ■ *kṣatriyas* e os *vaiśyas* devem fornecê-lo. É como se fosse uma poupança cujo dinheiro ■ depositante possa sacar de acordo com sua vontade. Estando ocupados ■ serviço do Senhor, ■ *brāhmaṇas* têm pouquíssimo tempo para administrar as finanças do mundo, e por isso as riquezas são guardadas pelos *kṣatriyas*, ■ reis, que devem produzir dinheiro de acordo com as necessidades dos *brāhmaṇas*. Na verdade, os *brāhmaṇas* e os Vaiṣṇavas não vivem à custa alheia; eles vivem gastando seu próprio dinheiro, embora pareça que estejam coletando este dinheiro dos outros. Os *kṣatriyas* e os *vaiśyas* não têm direito ■ dar caridade, pois tudo o que possuem pertence aos *brāhmaṇas*. Portanto, os *kṣatriyas* ■ os *vaiśyas* devem fazer caridade sob a orientação dos *brāhmaṇas*. Infelizmente, no momento atual, há escassez de *brāhmaṇas*, e, como os ditos *kṣatriyas* e *vaiśyas* não executam as ordens dos *brāhmaṇas*, o mundo está em condição caótica.

A segunda linha deste verso indica que os *kṣatriyas*, os *vaiśyas* e os *śūdras* comem apenas em virtude da misericórdia dos *brāhmaṇas;* em outras palavras, eles não devem comer nada que seja proibido pelos *brāhmaṇas*. Os *brāhmaṇas* e os Vaiṣṇavas sabem o que comer, e, através de seu exemplo pessoal, não comem nada que não tenha sido primeiramente oferecido ■ Suprema Personalidade de Deus. Eles só comem *prasāda*, ou os restos dos alimentos oferecidos ao Senhor. Os *kṣatriyas*, os *vaiśyas* ■ os *śūdras* devem ■ apenas *kṛṣṇa-prasāda*, que lhes ■ concedida pela misericórdia dos *brāhmaṇas*. Eles não podem abrir matadouros e comer carne, peixe ou ovos, ou beber bebidas alcoólicas, ou ganhar dinheiro para este propósito, sem autorização. Na era atual, como ■ sociedade não se conduz pela instrução bramínica, toda ■ população está absorta apenas em atividades pecaminosas. Conseqüentemente, todos estão sendo merecidamente punidos pelas leis da natureza. Esta é ■ situação nesta era de Kali.

VERSO 47

यैरीदृशी भगवतो गतिरात्मवाद
एकान्ततो निगमिभिः प्रतिपादिता नः ।

तुष्यन्त्वदभ्रकरुणाः स्वकृतेन नित्यं
को नाम तत्प्रतिकरोति विनोदपात्रम् ॥४७॥

yair īdṛśī bhagavato gatir ātma-vāda
ekāntato nigamibhiḥ pratipāditā naḥ
tuṣyantv adabhra-karuṇāḥ sva-kṛtena nityaṁ
ko nāma tat pratikaroti vinoda-pātram

yaiḥ—por aquelas; *īdṛśī*—esta espécie de; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *gatiḥ*—progresso; *ātma-vāde*—consideração espiritual; *ekāntataḥ*—em compreensão plena; *nigamibhiḥ*—por evidências védicas; *pratipāditā*—conclusivamente estabelecidas; *naḥ*—conosco; *tuṣyantu*—ficai satisfeitos; *adabhra*—ilimitada; *karuṇāḥ*—misericórdia; *sva-kṛtena*—por vossas próprias atividades; *nityam*—eternas; *kaḥ*—quem; *nāma*—ninguém; *tat*—isto; *pratikaroti*—neutraliza; *vinā*—sem; *uda-pātram*—oferenda de água com as mãos juntas em forma de concha.

TRADUÇÃO

Pṛthu Mahārāja prosseguiu: Como podem tais pessoas, que têm prestado serviço ilimitado, explanando ■ caminho ■ auto-realização em relação com ■ Suprema Personalidade de Deus, e cujas explanações são dadas para nossa iluminação com plena convicção e evidência védica, ■ retribuídas? Tudo o que podemos fazer é oferecer-lhes água, com ■ mãos juntas em forma de conchas, para ■ satisfação delas. Personalidades grandiosas assim podem satisfazer-se apenas com suas próprias atividades, que elas, por ■ misericórdia ilimitada, distribuem na sociedade humana.

SIGNIFICADO

Grandes personalidades do mundo material anseiam prestar serviço beneficente à sociedade humana, mas, na verdade, ninguém pode prestar melhor serviço do que aquele que distribui o conhecimento da compreensão espiritual em relação com ■ Suprema Personalidade de Deus. Todas as entidades vivas encontram-se dentro das garras da energia ilusória. Esquecendo-se de sua verdadeira identidade, elas pairam na existência material, transmigrando de um corpo a outro em busca de uma vida pacífica. Uma vez que

essas entidades vivas têm pouquíssimo conhecimento da auto-realização, não conseguem nenhum alívio, embora anseiem alcançar paz de espírito e alguma felicidade substancial. Pessoas santas como Kumāras, Nārada, Prahlāda, Janaka, Śukadeva Gosvāmī e Kapiladeva, bem como os seguidores destas autoridades como os *ācāryas* Vaiṣṇavas e seus servos, podem prestar um valioso serviço à humanidade, disseminando conhecimento da relação entre Suprema Personalidade de Deus e a entidade viva. Tal conhecimento é bênção perfeita para humanidade.

O conhecimento de Kṛṣṇa é uma dádiva tão grande que é impossível retribuir o benfeitor. Portanto, Pṛthu Mahārāja pediu aos Kumāras que se satisfizessem com suas próprias atividades benevolentes de libertar almas das garras de *māyā*. O rei viu que não havia outro modo de satisfazê-los em retribuição às suas elevadas atividades. A expressão *vinoda-pātram* pode ser dividida em duas palavras, *vinā* *uda-pātram*, ou pode ser entendida como uma palavra só, *vinoda-pātram*, que significa "palhaço". As atividades do palhaço simplesmente causam riso, uma pessoa que tenta retribuir o mestre espiritual, ou aquele que ensina a mensagem transcendental de Kṛṣṇa, torna-se ridícula como um palhaço porque não é possível pagar semelhante dívida. O melhor amigo benfeitor de todas as pessoas é aquele que desperta humanidade para a sua consciência de Kṛṣṇa original.

VERSO

मैत्रेय उवाच

त आत्मयोगपतय आदिराजेन पूजिताः ।
शीलं तदीयं शंसन्तः खेऽभवन्मिषतां नृणाम् ॥४८॥

maitreya uvāca
ta ātma-yoga-pataya
ādi-rājena-pūjitāḥ
śīlaṁ tadīyaṁ śaṁsantaḥ
khe 'bhavan miṣatāṁ nṛṇām

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou a falar; *te*—eles; *ātma-yoga-patayaḥ*—os mestres da auto-realização através do serviço devocional; *ādi-rājena*—pelo rei original (Pṛthu); *pūjitāḥ*—sendo adorados; *śīlam*—caráter; *tadīyam*—do rei; *śaṁsantaḥ*—elogiando; *khe*—no céu; *abhavan*—apareceram; *miṣatām*—enquanto observavam; *nṛṇām*—das pessoas.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya continuou: Sendo assim adorados por Mahārāja Pṛthu, quatro Kumāras, que no serviço devocional, ficaram muito satisfeitos. Na verdade, eles apareceram no céu louvaram o caráter do rei, todos observaram-nos.

SIGNIFICADO

Afirma-se que os semideuses nunca tocam a superfície da Terra. Eles caminham e viajam somente no espaço. Assim como grande sábio Nārada, os Kumāras não precisam de máquina alguma para viajar no espaço. Além disso, há residentes de Siddhaloka que podem viajar no espaço sem máquinas. Por poderem ir de um planeta outro, eles são chamados de *siddhas*, isto é, eles conquistaram todos os poderes místicos e ióguicos. Essas grandes pessoas santas que alcançaram completa perfeição em *yoga* mística não são visíveis nesta era sobre Terra porque a humanidade não digna da presença delas. Os Kumāras, contudo, louvaram as características de Mahārāja Pṛthu e sua grande atitude devocional e humildade. Os Kumāras ficaram satisfeitíssimos com o método de adoração do rei Pṛthu. Foi pela graça de Mahārāja Pṛthu que os cidadãos comuns em seu domínio puderam ver os Kumāras voando no espaço exterior.

VERSO

वैन्यस्तु धुर्यो महतां संस्थित्याध्यात्मशिक्षया ।
आप्तकाममिवात्मानं मेन आत्मन्यवस्थितः ॥४९॥

vainyas tu dhuryo mahatāṁ
saṁsthityādhyātma-śikṣayā
āpta-kāmam ivātmānaṁ
ātmany avasthitaḥ

vainyaḥ—o filho de Vena Mahārāja (Pṛthu); *tu*—evidentemente; *dhuryaḥ*—a principal; *mahatām*—de grandes personalidades;

saṁsthityā—sendo inteiramente fixo; *ādhyātma-śikṣayā*—quanto auto-realização; *āpta*—alcançados; *kāmam*—desejos; *iva*—como; *ātmānam*—na satisfação pessoal; *mene*—considerado; *ātmani*—no eu; *avasthitaḥ*—situado.

TRADUÇÃO

Entre grandes personalidades, Mahārāja Pṛthu era a principal em virtude de posição fixa relação com iluminação espiritual. Ele permanecia satisfeito assim como alguém que obteve todo sucesso compreensão espiritual.

SIGNIFICADO

Quem permanece fixo em serviço devocional obtém o máximo em satisfação pessoal. Na verdade, somente devotos puros, cujo único desejo é servir à Suprema Personalidade de Deus, podem obter satisfação pessoal. Como nada tem a desejar, Suprema Personalidade de Deus plenamente satisfeita consigo mesma. Do mesmo modo, o devoto cujo único desejo é servir à Suprema Personalidade de Deus sente tanta satisfação pessoal quanto o Senhor Supremo. Todos anseiam atingir paz de espírito e satisfação pessoal, mas apenas quem se torna um devoto puro do Senhor pode conseguir essas coisas.

As afirmações do rei Pṛthu em versos anteriores, com respeito ao seu vasto conhecimento e serviço devocional perfeito, são justificadas aqui, pois ele é considerado o melhor entre todos *mahātmās*. No *Bhagavad-gītā* (9.13), Śrī Kṛṣṇa fala dos *mahātmās* desta maneira:

mahātmānas tu māṁ pārtha
daivīṁ prakṛtim āśritāḥ
bhajanty ananya-manaso
jñātvā bhūtādim avyayam

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que não são iludidos, as grandes almas, estão sob proteção da natureza divina. Eles ocupam-se plenamente em serviço devocional por saberem que Eu sou Suprema Personalidade de Deus, original e inexaurível."

Os *mahātmās* não estão sob influência das garras da energia ilusória, mas sim sob a proteção da energia espiritual. Por causa

disto, verdadeiro *mahātmā* está sempre ocupado em serviço devocional ao Senhor. Pṛthu Mahārāja exibia todos os sintomas de um *mahātmā*; portanto, este verso menciona que ele é *dhuryo mahatām*, o melhor dos *mahātmās*.

VERSO

कर्माणि च यथाकालं यथादेशं यथाबलम् ।
यथोचितं यथावित्तमकरोद्ब्रह्मसात्कृतम् ॥५०॥

karmāṇi yathā-kālaṁ
yathā-deśaṁ yathā-balam
yathocitaṁ yathā-vittam
akarod brahma-sāt-kṛtam

karmāṇi—atividades; *ca*—também; *yathā-kālam*—de acordo com o momento as circunstâncias; *yathā-deśam*—de acordo com o local e a situação; *yathā-balam*—de acordo com sua própria força; *yathā-ucitam*—na medida do possível; *yathā-vittam*—na medida em que se possa gastar dinheiro a este respeito; *akarot*—realizava; *brahma-sāt*—na Verdade Absoluta; *kṛtam*—fazia.

TRADUÇÃO

Por estar sempre satisfeito, Mahārāja Pṛthu cumpria seus deveres da maneira mais perfeita possível, de acordo o momento com sua situação, força posição financeira. Seu único objetivo em todas as suas atividades satisfazer a Verdade Absoluta. Dessa maneira, ele agia corretamente.

SIGNIFICADO

Mahārāja Pṛthu era um monarca responsável, tinha que cumprir os deveres de *kṣatriya*, de rei de devoto ao mesmo tempo. Sendo perfeito no serviço devocional ao Senhor, ele podia cumprir seus deveres prescritos com perfeição plena, de acordo com o momento e circunstâncias e com sua capacidade financeira e habilidade pessoal. A este respeito, palavra *karmāṇi* neste verso é significativa. As atividades de Pṛthu Mahārāja não eram comuns, pois estavam relacionadas com a Suprema Personalidade de Deus. Śrīla Rūpa Gosvāmī adverte que as coisas favoráveis ao serviço

devocional não devem ser rejeitadas, tampouco as atividades favoráveis ao serviço devocional devem ser consideradas trabalho comum ou atividades fruitivas. Por exemplo: um trabalhador comum conduz seus negócios a fim de ganhar dinheiro para seu gozo dos sentidos. Pode ser que um devoto realize o mesmo trabalho exatamente da mesma maneira, porém, seu objetivo ■ satisfazer ■ Senhor Supremo. Conseqüentemente, suas atividades não são comuns.

Portanto, as atividades de Pṛthu Mahārāja não eram comuns, mas sim espirituais e transcendentais, pois sua meta era satisfazer o Senhor. Assim como Arjuna, que era guerreiro, teve que lutar para satisfazer Kṛṣṇa, Pṛthu Mahārāja cumpria seus deveres reais para ■ satisfação de Kṛṣṇa. De fato, tudo o que ele fez como imperador do mundo inteiro era perfeitamente digno de um devoto puro. Portanto, um poeta Vaiṣṇava diz que *vaiṣṇavera kriyā-mudrā vijñe nā bujhāya:* ninguém pode entender ■ atividades de um devoto puro. As atividades do devoto puro podem parecer atividades comuns, mas, por trás delas, existe um profundo significado — a satisfação do Senhor. A fim de entender as atividades de um Vaiṣṇava, é preciso tornar-se muito perito. Mahārāja Pṛthu não se permitia agir fora da instituição de quatro *varṇas* e quatro *āśramas*, embora, como Vaiṣṇava, ele fosse um *paramahaṁsa*, transcendental a todas ■ atividades materiais. Ele permanecia em sua posição de *kṣatriya* para governar ■ mundo e, ao mesmo tempo, mantinha-se transcendental a essas atividades, satisfazendo ■ Suprema Personalidade de Deus. Dissimulando sua condição de devoto puro, externamente ele se manifestava como um rei muito poderoso ■ consciencioso. Em outras palavras, nenhuma de suas atividades era executada para ■ próprio gozo dos sentidos: tudo o que ele fazia destinava-se ■ satisfação dos sentidos do Senhor. Explica-se isto claramente no verso seguinte.

VERSO 51

फलं ब्रह्मणि संन्यस्य निर्विषङ्गः समाहितः ।
कर्माध्यक्षं च मन्वान आत्मानं प्रकृतेः परम् ॥५१॥

phalaṁ brahmaṇi sannyasya
nirviṣaṅgaḥ samāhitaḥ
karmādhyakṣaṁ ■ manvāna
ātmānaṁ prakṛteḥ param

phalam—resultado; *brahmaṇi*—na Verdade Absoluta; *sannyasya*—abandonando; *nirviṣaṅgaḥ*—sem ser contaminado; *samāhitaḥ*—completamente dedicado; *karma*—atividade; *adhyakṣam*—superintendente; *ca*—e; *manvānaḥ*—sempre pensando em; *ātmānam*—a Superalma; *prakṛteḥ*—da natureza material; *param*—transcendental.

TRADUÇÃO

Mahārāja Pṛthu dedicava-se completamente ■ ser um servo eterno da Suprema Personalidade de Deus, transcendental ■ natureza material. Conseqüentemente, ele oferecia todos os frutos de ■ atividades ao Senhor, e sempre julgava-se um servo da Suprema Personalidade de Deus, o proprietário de tudo.

SIGNIFICADO

Mahārāja Pṛthu vivia e dedicava-se ao transcendental serviço amoroso ■ Suprema Personalidade de Deus, ■ isto serve como ■ bom exemplo de *karma-yoga*. O termo *karma-yoga* é usado muitas vezes no *Bhagavad-gītā*, e, nesta passagem, Mahārāja Pṛthu dá um exemplo prático do que é realmente *karma-yoga*. O primeiro requisito para a execução adequada de *karma-yoga* é dado aqui. *Phalaṁ brahmaṇi sannyasya* (ou *vinyasya*): é preciso que ofereçamos os frutos de nossas atividades ao Brahman Supremo, Parabrahman, Kṛṣṇa. Por fazê-lo, situamo-nos realmente ■ ordem de vida renunciada, *sannyāsa*. O *Bhagavad-gītā* (18.2) afirma que *sannyāsa* quer dizer renunciar aos frutos de nossas atividades para oferecê-los à Suprema Personalidade de Deus.

kāmyānāṁ karmaṇāṁ nyāsaṁ
sannyāsaṁ kavayo viduḥ
sarva-karma-phala-tyāgaṁ
prāhus tyāgaṁ vicakṣaṇāḥ

"Segundo os sábios, renúncia [*tyāga*] significa abandonar os resultados de todas as atividades. Grandes eruditos chamam este estado de ordem de vida renunciada [*sannyāsa*]." Embora vivesse como chefe de família, ■ verdade, Pṛthu Mahārāja estava na ordem de vida renunciada, *sannyāsa*. Isto ficará mais claro nos versos seguintes.

A palavra *nirviṣaṅgaḥ* ("não-contaminado") é muito significativa porque Mahārāja Pṛthu não estava apegado aos resultados de suas atividades. Neste mundo material, uma pessoa vive pensando em apropriar-se de tudo que acumula ou para que trabalha. Entregando os frutos de nossas atividades ao serviço do Senhor, praticamos *karma-yoga* de verdade. Qualquer pessoa pode praticar *karma-yoga;* porém, é algo especialmente fácil para o chefe de família, o qual pode instalar a Deidade do Senhor em casa e adorá-lO conforme os métodos de *bhakti-yoga*, que abrangem nove itens: ouvir, cantar, lembrar, servir, adorar a Deidade, orar, cumprir ordens, servir a Kṛṣṇa como amigo e sacrificar tudo para Ele.

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ
smaraṇaṁ pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ
sakhyam ātma-nivedanam
(*Bhāg.* 7.5.23)

Estes processos de *karma-yoga* e *bhakti-yoga* estão sendo difundidos em todo o mundo pela Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna. Qualquer pessoa pode aprender esses processos — basta seguir os exemplos dos membros da Sociedade.

Em nosso lar ou no templo, a Deidade é considerada proprietária de tudo, e todos são considerados servos eternos da Deidade. O Senhor é transcendental, pois não faz parte desta criação material. As palavras *prakṛteḥ param* são usadas neste verso porque tudo neste mundo material é criado pela energia material externa do Senhor. Porém, o próprio Senhor não é criação desta energia material. O Senhor é o superintendente supremo de todas as criações materiais, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram
hetunānena kaunteya
jagad viparivartate

"Esta natureza material funciona sob Minha orientação, ó filho de Kuntī, produzindo todos os seres móveis e imóveis, e, sob seu comando, esta manifestação é repetidamente criada e aniquilada."

Todas as transformações e progressos materiais possibilitados pela maravilhosa interação da matéria estão sob a superintendência da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Os eventos no mundo material não ocorrem às cegas. Quem sempre permanece servo de Kṛṣṇa e dedica tudo ao Seu serviço é aceito como *jīvan-mukta*, alma liberada, mesmo durante sua vida no mundo material. De um modo geral, a liberação ocorre depois que abandonamos o corpo, mas, quem vive conforme o exemplo de Pṛthu Mahārāja está liberado mesmo nesta vida. Em consciência de Kṛṣṇa, os resultados de nossas atividades dependem da vontade da Pessoa Suprema. De fato, em todos os casos, os resultados não dependem de nossa própria destreza, senão que dependem inteiramente da vontade do Supremo. Este é o verdadeiro significado de *phalaṁ brahmaṇi sannyasya*. Uma alma dedicada ao serviço do Senhor não deve jamais julgar-se o proprietário pessoal ou o superintendente. O devoto dedicado deve realizar seu trabalho segundo as regras e regulações descritas no serviço devocional. Os resultados de suas atividades dependerão totalmente da vontade suprema do Senhor.

VERSO 52

गृहेषु वर्तमानोऽपि स साम्राज्यश्रियान्वितः ।
नासज्जतेन्द्रियार्थेषु निरहंमतिरर्कवत् ॥५२॥

gṛheṣu vartamāno 'pi
sa sāmrājya-śriyānvitaḥ
nāsajjatendriyārtheṣu
niraham-matir arkavat

gṛheṣu—em casa; *vartamānaḥ*—estando presente; *api*—embora; *saḥ*—rei Pṛthu; *sāmrājya*—todo o império; *śriyā*—opulência; *anvitaḥ*—estando absorto em; *na*—jamais; *asajjata*—sentiu-se atraído; *indriya-artheṣu*—para o gozo dos sentidos; *niḥ*—nem; *aham*—eu sou; *matiḥ*—consideração; *arka*—o sol; *vat*—como.

TRADUÇÃO

Mahārāja Pṛthu, que era muito opulento devido à prosperidade de todo o seu império, permanecia em casa como chefe de família. Como jamais sentiu-se inclinado a utilizar suas opulências para o

gozo de seus sentidos, ele permanecia desapegado, exatamente como ■ sol, que não ■ afetado em nenhuma circunstância.

SIGNIFICADO

A palavra *gṛheṣu* é significativa neste verso. Dentre os quatro *āśramas* — *brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa* — somente o *gṛhastha*, ou chefe de família, tem permissão de associar-se com mulheres; portanto, o *gṛhastha-āśrama* é uma espécie de licença para o gozo dos sentidos dada ao devoto. Pṛthu Mahārāja era especial no sentido de que, embora tivesse licença para permanecer como chefe de família e embora possuísse imensas opulências em seu reino, não se ocupava jamais em gozo dos sentidos. Este era um sinal especial que indicava ser ele um devoto puro do Senhor. O devoto puro nunca se sente atraído pelo gozo dos sentidos, logo, é liberado. Na vida material, as pessoas envolvem-se com o gozo dos sentidos em busca de sua própria satisfação, contudo, na vida devocional ou liberada, o objetivo é satisfazer os sentidos do Senhor.

Este verso compara Mahārāja Pṛthu ■ sol (*arka-vat*). Às vezes, o sol brilha sobre fezes, urina ■ tantas outras coisas poluídas, mas, por ser todo-poderoso, o sol não é jamais afetado pelas ■ poluídas com as quais se associa. Pelo contrário, o brilho do sol esteriliza e purifica locais poluídos e sujos. De forma semelhante, um devoto poderá ocupar-se em muitas atividades materiais, mas, por ele não desejar gozo dos sentidos, elas jamais o afetarão. Pelo contrário, ele ajustará todas as atividades materiais ■ serviço do Senhor. Uma vez que o devoto puro sabe como utilizar tudo ■ serviço do Senhor, as atividades materiais nunca ■ afetam. Em vez disso, através de seus planos transcendentais, ele purifica semelhantes atividades. Descreve-se isto no *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*. *Sarvopādhi-vinirmuktaṁ tat-paratvena nirmalam:* sua meta é purificar-se inteiramente no serviço ao Senhor, sem que as designações materiais o afetem.

VERSO 53

एवमध्यात्मयोगेन कर्माण्यनुसमाचरन् ।
पुत्रानुत्पादयामास पञ्चार्चिष्यात्मसम्मतान् ॥५३॥

evam adhyātma-yogena
karmāṇy anusamācaran

putrān utpādayām āsa
pañcārciṣy ātma-sammatān

evam—assim; *adhyātma-yogena*—pelo processo de *bhakti-yoga*; *karmāṇi*—atividades; *anu*—sempre; *samācaran*—executando; *putrān*—filhos; *utpādayām āsa*— gerados; *pañca*—cinco; *arciṣi*—com sua esposa, Arci; *ātma*—próprio; *sammatān*—de acordo com seu desejo.

TRADUÇÃO

Estando situado ■ posição liberada ■ serviço devocional, Pṛthu Mahārāja não somente realizou todas ■ atividades fruitivas ■ também gerou cinco filhos com ■ esposa, Arci. De fato, todos ■ seus filhos foram gerados de acordo ■ seu próprio desejo.

SIGNIFICADO

Como chefe de família, Pṛthu Mahārāja teve cinco filhos com sua esposa, Arci, ■ todos esses filhos foram gerados de acordo com seu desejo. Eles não nasceram por capricho ou por acaso. O processo de gerar filhos de acordo com o próprio desejo é praticamente desconhecido na era atual (Kali-yuga). Com relação a isto, ■ segredo do sucesso depende de que os pais aceitem ■ diversos métodos purificatórios conhecidos como *saṁskāras*. O primeiro *saṁskāra*, o *garbhādhāna-saṁskāra*, ou *saṁskāra* de fecundação, é compulsório, especialmente para as castas superiores, os *brāhmaṇas* e os *kṣatriyas*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, a vida sexual que não é contrária aos princípios religiosos é o próprio Kṛṣṇa, e, de acordo com os princípios religiosos, quando alguém deseja gerar um filho, precisa realizar o *garbhādhāna-saṁskāra* antes de fazer sexo. O estado mental do pai ■ da mãe antes do ato sexual decerto afetarão ■ mentalidade da criança a ser gerada. Uma criança gerada por luxúria talvez não venha a ■ o que os pais desejam. Como afirmam os *śāstras*, *yathā yonir yathā bījam*. *Yathā yoniḥ* indica a mãe, e *yathā bījam*, ■ pai. Se ■ estado mental dos pais for preparado antes de eles praticarem sexo, a criança que gerarem com certeza refletirá sua condição mental. Portanto, ■ palavras *ātma-sammatān* dão ■ entender que tanto Pṛthu Mahārāja quanto Arci submeteram-se ao processo purificatório *garbhādhāna* antes de gerar filhos, e, assim, geraram■ todos os seus filhos de acordo com seus desejos ■ estado

mental puro. Pṛthu Mahārāja não gerou seus filhos por luxúria, tampouco sentiu-se atraído por ■ esposa com propósitos de gozo dos sentidos. Ele gerou os filhos, como um *gṛhastha*, para ■ administração futura de seu governo em todo ■ mundo.

VERSO ■

विजिताश्वं धूम्रकेशं हर्यक्षं द्रविणं वृकम् ।
सर्वेषां लोकपालानां दधारैकः पृथुर्गुणान् ॥५४॥

vijitāśvaṁ dhūmrakeśaṁ
haryakṣaṁ draviṇaṁ vṛkam
sarveṣāṁ loka-pālānāṁ
dadhāraikaḥ pṛthur guṇān

vijitāśvam—chamado Vijitāśva; *dhūmrakeśam*—chamado Dhūmrakeśa; *haryakṣam*—chamado Haryakṣa; *draviṇam*—chamado Draviṇa; *vṛkam*—chamado Vṛka; *sarveṣām*—de todos; *loka-pālānām*—os líderes governamentais de todos os planetas; *dadhāra*—aceitou; *ekaḥ*—único; *pṛthuḥ*—Pṛthu Mahārāja; *guṇān*—todas as qualidades.

TRADUÇÃO

Após gerar cinco filhos, chamados Vijitāśva, Dhūmrakeśa, Haryakṣa, Draviṇa e Vṛka, Pṛthu Mahārāja continuou ■ governar o planeta. Ele aceitou todas as qualidades ■ ■ que governavam todos ■ ■ planetas.

SIGNIFICADO

Cada planeta tem sua deidade predominante. O *Bhagavad-gītā* dá-nos a entender que no Sol há uma deidade predominante chamada Vivasvān. Do mesmo modo, há uma deidade predominante da Lua e dos diversos planetas. Na verdade, ■ deidades predominantes de todos os outros planetas descendem das deidades predominantes do Sol e da Lua. Neste planeta Terra, há duas dinastias de *kṣatriyas*, uma descendente da deidade predominante do Sol ■ outra, da deidade predominante da Lua. Estas dinastias são conhecidas como Sūrya-vaṁśa e Candra-vaṁśa respectivamente. Quando a monarquia vigorava neste planeta, o membro principal era um

dos membros da dinastia Sūrya, ou Sūrya-vaṁśa, e os reis subordinados pertenciam à Candra-vaṁśa. Entretanto, Mahārāja Pṛthu era tão poderoso que podia manifestar todas as qualidades das deidades predominantes em outros planetas.

Na era moderna, habitantes da Terra têm tentado ir à Lua, mas não conseguiram encontrar ninguém lá, isto para não falar de encontrar-se com a deidade predominante da Lua. A literatura védica, contudo, informa-nos repetidamente que a Lua está repleta de habitantes elevadíssimos, enquadrados na categoria de semideuses. Portanto, estamos sempre em dúvida sobre que espécie de aventura lunar os cientistas modernos deste planeta Terra realizaram.

VERSO 55

गोपीथाय जगत्सृष्टेः काले स्वे स्वेऽच्युतात्मकः ।
मनोवाग्वृत्तिभिः सौम्यैर्गुणैः संरञ्जयन् प्रजाः ॥५५॥

gopīthāya jagat-sṛṣṭeḥ
kāle sve sve 'cyutātmakaḥ
mano-vāg-vṛttibhiḥ saumyair
guṇaiḥ saṁrañjayan prajāḥ

gopīthāya—para ■ proteção de; *jagat-sṛṣṭeḥ*—do criador supremo; *kāle*—com o transcorrer do tempo; *sve sve*—próprio; *acyuta-ātmakaḥ*—sendo consciente de Kṛṣṇa; *manaḥ*—mente; *vāk*—palavras; *vṛttibhiḥ*—por ocupação; *saumyaiḥ*—muito amável; *guṇaiḥ*—por qualificação; *saṁrañjayan*—satisfazendo; *prajāḥ*—os cidadãos.

TRADUÇÃO

Uma vez que Mahārāja Pṛthu ■ um devoto perfeito da Suprema Personalidade de Deus, ele queria proteger a criação do Senhor, satisfazendo os vários cidadãos ■ acordo com ■ vários desejos. Portanto, Pṛthu Mahārāja costumava satisfazê-los, em todos ■ sentidos, com suas palavras, mentalidade, obras ■ amabilidade.

SIGNIFICADO

Como será explicado no verso seguinte, Pṛthu Mahārāja costumava satisfazer a todas as classes de cidadãos com ■ capacidade extraordinária de entender a mentalidade alheia. Na verdade, seus

relacionamentos eram tão perfeitos que cada um dos cidadãos sentia-se bastante satisfeito ■ vivia em completa paz. A palavra *acyutātmakaḥ* é significativa neste verso, pois Mahārāja Pṛthu governava este planeta como representante da Suprema Personalidade de Deus. Ele sabia que era representante do Senhor ■ que ■ preciso proteger a criação do Senhor de maneira inteligente. Os ateus não podem entender o objetivo que existe por trás da criação. Embora este mundo material seja condenado quando comparado ao mundo espiritual, de qualquer modo, há certo objetivo por trás dele. Os cientistas ■ filósofos modernos não podem entender este objetivo, tampouco crêem na existência de um criador. Eles procuram estabelecer tudo mediante sua dita pesquisa científica, ■ não concentram nada em torno do criador supremo. O devoto, entretanto, pode entender ■ objetivo da criação, ou seja, dar oportunidades às entidades vivas individuais que desejam assenhorear-se da natureza material. Logo, o governante deste planeta deve saber que todos os seus habitantes, especialmente os seres humanos, vieram ■ este mundo material em busca de gozo dos sentidos. Deste modo, ■ dever do governante satisfazê-los em seu gozo dos sentidos bem como elevá-los à consciência de Kṛṣṇa para que finalmente possam voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Com esta idéia em mente, ■ rei ou líder governamental deve administrar o mundo. Dessa maneira, todos ficarão satisfeitos. Como ■ pode realizar isto? Existem muitos exemplos como Pṛthu Mahārāja, sendo que ■ história de sua regência sobre este planeta ■ elaboradamente descrita no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Mesmo nesta era caída, ■ os dirigentes, governantes e presidentes tirarem proveito do exemplo de Pṛthu Mahārāja, com certeza haverá um reino de paz ■ prosperidade em todo ■ mundo.

VERSO 56

राजेत्यधान्नामधेयं सोमराज इवापरः ।
सूर्यवद्विसृजन् गृह्णन् प्रतपंश्च भुवो ■ ॥५६॥

rājety adhān nāmadheyaṁ
soma-rāja ivāparaḥ
sūryavad visṛjan gṛhṇan
pratapaṁś ■ bhuvo vasu

rājā—o rei; *iti*—assim; *adhāt*—adotou; *nāmadheyam*—chamado; *soma-rājaḥ*—o rei do planeta Lua; *iva*—como; *aparaḥ*—por outro lado; *sūrya-vat*—como ■ deus do Sol; *visṛjan*—distribuindo; *gṛhṇan*—recolhendo; *pratapan*—mediante forte domínio; *ca*—também; *bhuvaḥ*—do mundo; *vasu*—receita.

TRADUÇÃO

Mahārāja Pṛthu tornou-se ■ rei tão célebre como Soma-rāja, o rei da Lua. Ele também ■ poderoso ■ exigente, tal qual ■ deus do Sol, que distribui calor ■ luz e, ■ ■ tempo, recolhe todas ■ águas planetárias.

SIGNIFICADO

Neste verso, Mahārāja Pṛthu é comparado ■ reis da Lua ■ do Sol. O rei da Lua e o rei do Sol servem como exemplos de como ■ Senhor deseja que o universo seja governado. O Sol distribui calor e luz e, ao mesmo tempo, recolhe água de todos os planetas. A lua é muito agradável à noite, tanto que uma pessoa fatigada após um dia de trabalho ao sol pode desfrutar do luar. Assim como o deus do Sol, Pṛthu Mahārāja distribuía seu calor e luz para proteger seu reino, pois, ninguém pode existir sem luz ■ calor. Do mesmo modo, Pṛthu Mahārāja coletava impostos e dava ordens tão enérgicas aos cidadãos e aos membros do governo que ninguém ■ capaz de desobedecer-lhe. Por outro lado, ele satisfazia a todos assim como o luar. Tanto o Sol quanto a Lua têm influências particulares pelas quais mantêm a ordem do universo, e os cientistas e filósofos modernos deveriam familiarizar-se com os planos perfeitos do Senhor Supremo para a manutenção universal.

VERSO 57

दुर्धर्षस्तेजसेवाग्निर्महेन्द्र इव दुर्जयः ।
तितिक्षया धरित्रीव द्यौरिवाभीष्टदो नृणाम् ॥५७॥

durdharṣas tejasevāgnir
mahendra iva durjayaḥ
titikṣayā dharitrīva
dyaur ivābhīṣṭa-do nṛṇām

durdharṣaḥ—inconquistável; *tejasā*—com bravura; *iva*—como; *agniḥ*—fogo; *mahā-indraḥ*—o rei do céu; *iva*—comparado; *durjayaḥ*—insuperável; *titikṣayā*—com tolerância; *dharitri*—a Terra; *iva*—como; *dyauḥ*—os planetas celestiais; *iva*—como; *abhiṣṭa-daḥ*—satisfazendo desejos; *nṛṇām*—da sociedade humana.

TRADUÇÃO

Mahārāja Pṛthu era ■ forte e poderoso que ninguém podia desobedecer às suas ordens, assim como ninguém tentaria conquistar o próprio fogo. Tão forte era ele que comparavam-no ■ Indra, o rei do céu, cujo poder é insuperável. Por outro lado, Mahārāja Pṛthu ■ tolerante como ■ Terra, e, quanto ■ satisfação ■ vários desejos ■ sociedade humana, ele era como o próprio céu.

SIGNIFICADO

É dever do rei proteger os cidadãos ■ satisfazer-lhes os desejos. Ao mesmo tempo, os cidadãos devem obedecer às leis do estado. Mahārāja Pṛthu mantinha todos os padrões de um bom governo. Ele era tão invencível que ninguém podia desobedecer às suas ordens, assim como ninguém pode impedir ■ calor e a luz que emanam de uma fogueira. Sua força e poder eram tão grandes que comparavam-no ■ Indra, o rei do céu. Nesta era, os cientistas modernos têm feito experiências com armas nucleares, e, numa era anterior, costumavam lançar *brahmāstras*, porém, todas essas *brahmāstras* ■ armas nucleares são insignificantes se comparadas ao raio do rei do céu. Quando Indra dispara um raio, mesmo as maiores colinas e montanhas se partem ao meio. Por outro lado, Mahārāja Pṛthu era tão tolerante como a própria Terra, ■ satisfazia todos os desejos de seus cidadãos assim como as torrentes de chuva que caem do céu. Sem chuva, não é possível satisfazer os vários desejos neste planeta. Como ■ afirma no *Bhagavad-gītā* (3.14), *parjanyād anna-sambhavaḥ:* os grãos alimentícios são produzidos somente porque as chuvas ■ do céu, e, sem grãos, não se pode satisfazer ninguém na Terra. Conseqüentemente, uma distribuição ilimitada de misericórdia é comparada à água que cai das nuvens. Mahārāja Pṛthu distribuía ■ misericórdia incessantemente, assim como a chuva. Em outras palavras, Mahārāja Pṛthu era mais suave que uma rosa e mais duro que um raio. Dessa maneira, ele governava seu reino.

VERSO 58

वर्षति स्म यथाकामं पर्जन्य इव तर्पयन् ।
समुद्र इव दुर्बोधः सत्त्वेनाचलराडिव ॥५८॥

varṣati sma yathā-kāmaṁ
parjanya iva tarpayan
samudra iva durbodhaḥ
sattvenācala-rāḍ iva

varṣati—derramando; *sma*—costumava; *yathā-kāmam*—tanto quanto se possa desejar; *parjanyaḥ*—água; *iva*—como; *tarpayan*—agradável; *samudraḥ*—o mar; *iva*—comparado; *durbodhaḥ*—incompreensível; *sattvena*—pela posição existencial; *acala*—as colinas; *rāṭ iva*—como o rei de.

TRADUÇÃO

Assim como ■ chuva satisfaz ■ desejos de todos, Mahārāja Pṛthu satisfazia ■ todos. ■ ■ como ■ mar, cujas profundezas ninguém pode entender, e ■ como Meru, o rei das colinas, em ■ firmeza de propósito.

SIGNIFICADO

Quando Mahārāja Pṛthu distribuía sua misericórdia para ■ humanidade sofredora, era algo como a chuva após o calor excessivo. O oceano é vasto e profundo, ■ é muito difícil medir sua largura e comprimento; de modo semelhante, Pṛthu Mahārāja era tão profundo ■ grave que ninguém podia compreender seus propósitos. A colina chamada Meru está fixa no universo como um pivô universal, e ninguém pode movê-la um centímetro de sua posição; do mesmo modo, ninguém jamais podia dissuadir Mahārāja Pṛthu quando ele se determinava ■ fazer algo.

VERSO 59

धर्मराडिव शिक्षायामाश्चर्ये हिमवानिव ।
कुबेर इव कोशाढ्यो गुप्तार्थो वरुणो यथा ॥५९॥

dharma-rāḍ iva śikṣāyām
āścarye himavān iva

kuvera iva kośāḍhyo
guptārtho varuṇo yathā

dharma-rāṭ iva—como o rei Yamarāja (o superintendente da morte); *śikṣāyām*—em educação; *āścarye*—em opulência; *himavān iva*—como [illegible] montanhas dos Himalaias; *kuveraḥ*—o tesoureiro dos planetas celestiais; *iva*—como; *kośa-āḍhyaḥ*—quanto [illegible] posse de riquezas; *gupta-arthaḥ*—segredo; *varuṇaḥ*—o semideus chamado Varuṇa; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

A inteligência [illegible] educação [illegible] Mahārāja Pṛthu eram [illegible] [illegible] de Yamarāja, o superintendente [illegible] morte. Sua opulência [illegible] comparável [illegible] montanhas dos Himalaias, onde todas [illegible] jóias [illegible] metais preciosos [illegible] abundantes. Ele possuía grandes riquezas como Kuvera, o tesoureiro dos planetas celestiais, [illegible] ninguém podia revelar seus segredos, pois eles [illegible] como [illegible] do semideus Varuṇa.

SIGNIFICADO

Yamarāja, ou Dharmarāja, sendo o superintendente da morte, tem que julgar as entidades vivas criminosas que cometeram atividades pecaminosas no transcurso de suas vidas. Conseqüentemente, Yamarāja é tido como o maior perito em assuntos judiciais. Pṛthu Mahārāja também era altamente erudito e excessivamente exato em proferir seu julgamento aos cidadãos. Ninguém podia excedê-lo em opulência, assim como não se pode avaliar [illegible] abundância de minerais [illegible] jóias nas montanhas dos Himalaias; portanto, ele é comparado [illegible] Kuvera, o tesoureiro dos planetas celestiais. Tampouco podia alguém descobrir os segredos de sua vida, assim como não [illegible] consegue conhecer os segredos de Varuṇa, o semideus que preside [illegible] água, à noite [illegible] ao céu ocidental. Varuṇa é onisciente, e, uma vez que castiga pelos pecados cometidos, recebe orações de pessoas que buscam perdão. Ele também é aquele que envia doenças e muitas vezes é encontrado na companhia de Mitra e Indra.

VERSO 60

मातरिश्वेव सर्वात्मा बलेन महसौजसा ।
अविषह्यतया देवो भगवान् भूतराडिव ॥६०॥

mātariśveva sarvātmā
balena mahasaujasā
aviṣahyatayā devo
bhagavān bhūta-rāḍ iva

mātariśvā—o ar; *iva*—como; *sarva-ātmā*—onipenetrante; *balena*—pela força corpórea; *mahasā ojasā*—por coragem e poder; *aviṣahyatayā*—por intolerância; *devaḥ*—o semideus; *bhagavān*—o poderosíssimo; *bhūta-rāṭ iva*—como Rudra, ou Sadāśiva.

TRADUÇÃO

Em [illegible] força corpórea [illegible] na força sensorial, Mahārāja Pṛthu [illegible] forte como o vento, que pode ir a toda e qualquer parte. Quanto à sua intolerância, ele [illegible] como [illegible] toda-poderosa expansão Rudra [illegible] Senhor Śiva, [illegible] Sadāśiva.

VERSO 61

कन्दर्प इव सौन्दर्ये मनस्वी मृगराडिव ।
वात्सल्ये मनुवन्नृणां प्रभुत्वे भगवानजः ॥६१॥

kandarpa iva saundarye
manasvī mṛga-rāḍ iva
vātsalye manuvan nṛṇāṁ
prabhutve bhagavān ajaḥ

kandarpaḥ—Cupido; *iva*—como; *saundarye*—em beleza; *manasvī*—em reflexão; *mṛga-rāṭ iva*—como o rei dos animais, o leão; *vātsalye*—em afeição; *manu-vat*—como Svāyambhuva Manu; *nṛṇām*—da sociedade humana; *prabhutve*—quanto ao controle; *bhagavān*—o senhor; *ajaḥ*—Brahmā.

TRADUÇÃO

Em [illegible] beleza corpórea, ele [illegible] como Cupido, e, em sua reflexão, era [illegible] um leão. Em [illegible] afeição, [illegible] como Svāyambhuva Manu, e, na capacidade [illegible] controlar, era como o Senhor Brahmā.

VERSO [illegible]

बृहस्पतिर्ब्रह्मवादे आत्मवत्त्वे स्वयं हरिः।
भक्त्या गोगुरुविप्रेषु विष्वक्सेनानुवर्तिषु ।
ह्रिया प्रश्रयशीलाभ्यामात्मतुल्यः परोद्यमे ॥६२॥

bṛhaspatir brahma-vāde
ātmavattve svayaṁ hariḥ
bhaktyā go-guru-vipreṣu
viṣvaksenānuvartiṣu
hriyā praśraya-śīlābhyām
ātma-tulyaḥ parodyame

bṛhaspatiḥ—o sacerdote dos planetas celestiais; *brahma-vāde*—quanto à compreensão espiritual; *ātma-vattve*—quanto ao auto-controle; *svayam*—pessoalmente; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhaktyā*—em devoção; *go*—vaca; *guru*—mestre espiritual; *vipreṣu*—aos *brāhmaṇas; viṣvaksena*—a Personalidade de Deus; *anuvartiṣu*—seguidores; *hriyā*—por recato; *praśraya-śīlābhyām*—por comportamento muito amável; *ātma-tulyaḥ*—exatamente como seu interesse pessoal; *para-udyame*—quanto a obras filantrópicas.

TRADUÇÃO

Em [illegible] comportamento pessoal, Pṛthu Mahārāja manifestava todas [illegible] boas qualidades, e, em conhecimento espiritual, ele [illegible] [illegible] como Bṛhaspati. Em auto-controle, ele [illegible] como a própria Suprema Personalidade de Deus. Quanto [illegible] seu serviço devocional, ele [illegible] um grande seguidor dos devotos apegados [illegible] proteção às [illegible] e à prestação de toda [illegible] classe de serviços [illegible] mestre espiritual e [illegible] brāhmaṇas. Ele era perfeito em [illegible] recato [illegible] em [illegible] amabilidade, e, quando se dedicava [illegible] alguma atividade filantrópica, agia como [illegible] estivesse [illegible] para seu próprio interesse.

SIGNIFICADO

Ao conversar com Sārvabhauma Bhaṭṭācārya, o Senhor Caitanya honrou-o como [illegible] encarnação de Bṛhaspati. Bṛhaspati é [illegible] principal sacerdote do reino celestial, sendo seguidor da filosofia conhecida como *brahma-vāda,* ou Māyāvāda. Bṛhaspati é, também, um grande lógico. Esta afirmação dá a entender que Mahārāja Pṛthu,

apesar de ser um grande devoto constantemente ocupado no serviço amoroso ao Senhor, podia derrotar todas as classes de impersonalistas e Māyāvādīs com seu profundo conhecimento das escrituras védicas. Devemos aprender com o exemplo de Mahārāja Pṛthu que um Vaiṣṇava, ou devoto, deve não apenas ser fixo no serviço ao Senhor, como também, se necessário, deve estar preparado para argumentar com os impersonalistas Māyāvādīs, com toda a lógica e filosofia, e derrotar [illegible] alegação deles de que a Verdade Absoluta é impessoal.

A Suprema Personalidade de Deus é o auto-controlador ou o *brahmacārī* ideal. Ao elegerem Kṛṣṇa para ser presidente do *yajña* Rajasūya realizado por Mahārāja Yudhiṣṭhira, o avô Bhīṣmadeva louvou o Senhor Kṛṣṇa como o maior dos *brahmacārīs.* Como o avô Bhīṣmadeva era *brahmacārī,* ele era bastante competente para distinguir [illegible] *brahmacārī* de um *vyabhicārī.* Embora Pṛthu Mahārāja fosse chefe de família e pai de cinco filhos, de qualquer modo, era considerado o mais auto-controlado. Aquele que gera filhos conscientes de Kṛṣṇa para o benefício da humanidade é um *brahmacārī* de verdade. Quem gera filhos como cães e gatos não é um pai digno. A palavra *brahmacārī* também refere-se àquele que age na plataforma de Brahman, ou seja, em serviço devocional. Na concepção do Brahman impessoal, não existe atividade, todavia, quem realiza atividades em relação com [illegible] Suprema Personalidade de Deus deve ser considerado um *brahmacārī.* Assim, Pṛthu Mahārāja era um *brahmacārī* ideal e *gṛhastha* simultaneamente. *Viṣvaksenānuvartiṣu* refere-se aos devotos que vivem ocupados [illegible] serviço do Senhor. Outros devotos devem seguir seus passos. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura dizia que *ei chaya gosāñi yāṅra, muñi tāṅra dāsa.* Ele está preparado para tornar-se discípulo de qualquer pessoa que siga os passos dos seis Gosvāmīs.

Além disso, como todos os Vaiṣṇavas, Mahārāja Pṛthu era devotado protetor das vacas, dos mestres espirituais e dos *brāhmaṇas* qualificados. Pṛthu Mahārāja era, também, muito humilde, manso e amável, e, sempre que realizava qualquer obra filantrópica ou atividade beneficente para o público em geral, agia exatamente como se estivesse atendendo a suas próprias necessidades pessoais. Em outras palavras, ele não realizava atividades filantrópicas para se exibir, mas sim por uma questão de sentimento e compromisso. Todas as atividades filantrópicas devem ser realizadas dessa maneira.

VERSO 63

कीर्त्योर्ध्वगीतया पुम्भिस्त्रैलोक्ये तत्र तत्र ह ।
प्रविष्टः कर्णरन्ध्रेषु स्त्रीणां रामः सतामिव ॥६३॥

kīrtyordhva-gītayā pumbhis
trailokye tatra tatra ha
praviṣṭaḥ karṇa-randhreṣu
strīṇāṁ rāmaḥ satām iva

kīrtyā—por reputação; *ūrdhva-gītayā*—por declaração em voz alta; *pumbhiḥ*—pelo público em geral; *trai-lokye*—em todo o universo; *tatra tatra*—aqui e ali; *ha*—decerto; *praviṣṭaḥ*—entrando; *karṇa-randhreṣu*—nas cavidades auriculares; *strīṇām*—das mulheres; *rāmaḥ*—Senhor Rāmacandra; *satām*—dos devotos; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Em todo o universo — nos sistemas planetários superior, inferior e intermediário — [illegible] reputação de Pṛthu Mahārāja era proclamada em voz alta, e todas [illegible] senhoras e pessoas santas ouviam [illegible] glórias, [illegible] quais eram tão doces [illegible] [illegible] glórias do Senhor Rāmacandra.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *strīṇām* [illegible] *rāmaḥ* são significativas. É costume entre as senhoras ouvir [illegible] desfrutar das glorificações de certos heróis. Este verso dá a entender que a reputação de Pṛthu Mahārāja era tão grande que senhoras de todo [illegible] universo costumavam ouvir falarem dela com muito prazer. Ao [illegible] tempo, [illegible] glórias eram ouvidas em todo [illegible] universo pelos devotos, e eram tão agradáveis como as glórias do Senhor Rāmacandra. O reino do Senhor Rāmacandra ainda existe, e recentemente criou-se um partido político na Índia chamado Rāmarājya, cuja meta era estabelecer um reino semelhante [illegible] reino de Rāma. Infelizmente, os políticos modernos querem o reino de Rāma sem [illegible] próprio Rāma. Apesar de terem banido [illegible] idéia da consciência de Deus, mesmo assim, esperam estabelecer o reino de Rāma. Os devotos rejeitam semelhante proposta. As pessoas santas ouviam acerca da reputação de Pṛthu Mahārāja porque ele representava exatamente o Senhor Rāmacandra, o rei ideal.

Neste ponto encerram-se [illegible] Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo-segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O encontro de Pṛthu Mahārāja com [illegible] quatro Kumāras."*

CAPÍTULO VINTE-E-TRÊS

Mahārāja Pṛthu volta [illegible] lar

VERSOS 1—3

मैत्रेय उवाच
दृष्ट्वात्मानं प्रवयसमेकदा वैन्य आत्मवान् ।
आत्मना वर्धिताशेषस्वानुसर्गः प्रजापतिः ॥ १ ॥
जगतस्तस्थुषश्चापि वृत्तिदो धर्मभृत्सताम् ।
निष्पादितेश्वरादेशो यदर्थमिह जज्ञिवान् ॥ २ ॥
आत्मजेष्वात्मजां न्यस्य विरहाद्रुदतीमिव ।
प्रजासु विमनःस्वेकः सदारोऽगात्तपोवनम् ॥ ३ ॥

maitreya uvāca
dṛṣṭvātmānaṁ pravayasam
ekadā vainya ātmavān
ātmanā vardhitāśeṣa-
svānusargaḥ prajāpatiḥ

jagatas tasthuṣaś cāpi
vṛttido dharma-bhṛt satām
niṣpāditeśvarādeśo
yad-artham iha jajñivān

ātmajeṣv ātmajāṁ nyasya
virahād rudatīm iva
prajāsu vimanaḥsv ekaḥ
sa-dāro 'gāt tapo-vanam

maitreyaḥ uvāca—o sábio Maitreya continuou a falar; *dṛṣṭvā*—após ver; *ātmānam*—do corpo; *pravayasam*—velhice; *ekadā*—certa vez; *vainyaḥ*—rei Pṛthu; *ātma-vān*—plenamente versado em educação espiritual; *ātmanā*—pelo próprio; *vardhita*—aumentada; *aśeṣa*—ilimitadamente; *sva-anusargaḥ*—criação de opulências materiais; *prajā-patiḥ*—protetor dos cidadãos; *jagataḥ*—móveis; *tas-*

thuṣah—imóveis; *ca*—também; *api*—decerto; *vṛtti-daḥ*—aquele que dá pensões; *dharma-bhṛt*—aquele que observa os princípios religiosos; *satām*—dos devotos; *niṣpādita*—plenamente executada; *īśvara*—da Suprema Personalidade de Deus; *ādeśaḥ*—ordem; *vat-artham*—em coordenação com Ele; *iha*—neste mundo; *jajñivān*—realizou; *ātma-jeṣu*—a seus filhos; *ātma-jām*—a Terra; *nyasya*—indicando; *virahāt*—por separação; *rudatim iva*—como que se lamentando; *prajāsu*—aos cidadãos; *vimanaḥsu*—aos pesarosos; *ekaḥ*—sozinho; *sa-dāraḥ*—com sua esposa; *agāt*—foi; *tapaḥ-vanam*—na floresta, onde ■ pode praticar austeridades.

TRADUÇÃO

Na última fase de ■ vida, quando Mahārāja Pṛthu viu-se envelhecendo, aquela grande alma, que era o rei do mundo, dividiu toda ■ opulência que acumulara entre toda a espécie de entidades vivas, móveis e imóveis. Providenciou pensões para todos de acordo ■ os princípios religiosos, e, após executar as ordens ■ Suprema Personalidade de Deus, em completa coordenação com Ele, dedicou seus filhos ■ Terra, que ■ considerada sua filha. Então, Mahārāja Pṛthu deixou ■ companhia de seus cidadãos, que ficaram quase lamentando-se e chorando de saudades do rei, e foi para ■ floresta, na companhia somente de ■ esposa, ■ fim de praticar austeridades.

SIGNIFICADO

Mahārāja Pṛthu era uma das encarnações *śaktyāveśa* da Suprema Personalidade de Deus, de modo que apareceu na face da Terra para executar as ordens do Supremo. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, o Senhor Supremo é o proprietário de todos os planetas, e Ele está sempre ansioso por ver que, em cada planeta, as entidades vivas vivam felizes ■ cumpram seus deveres. Sempre que há alguma discrepância no cumprimento dos deveres, o Senhor aparece sobre a Terra, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.7): *yadā yadā hi dharmasya glānir bhavati bhārata*.

Uma vez que havia muitas discrepâncias durante o reino do rei Vena, o Senhor enviou Seu devoto mais íntimo, Mahārāja Pṛthu, para pôr as coisas em ordem. Portanto, após executar as ordens da Suprema Personalidade de Deus e pôr o mundo em ordem, Mahārāja Pṛthu estava pronto para retirar-se. Ele fora exemplar em sua

administração governamental, ■ agora se tornaria exemplar ao retirar-se. Dividiu toda a sua propriedade entre seus filhos, apontando-os para governar o mundo, ■ foi então para a floresta com ■ esposa. É significativo a este respeito ter-se dito que Mahārāja Pṛthu retirou-se sozinho, mas, ao mesmo tempo, levou sua esposa consigo. Segundo os princípios védicos, quem se retira da vida familiar pode levar ■ esposa consigo, pois, esposo e esposa são considerados uma só unidade. Assim, ambos podem, de comum acordo, praticar austeridades visando à liberação. Este foi o caminho trilhado por Mahārāja Pṛthu, cujo caráter era exemplar, ■ este é, também, o processo da civilização védica. Ninguém deve simplesmente permanecer em casa até o momento da morte, mas deve, isso sim, separar-se da vida familiar num momento oportuno e preparar-se para voltar ao Supremo. Sendo uma encarnação *śaktyāveśa* de Deus realmente proveniente de Vaikuṇṭha na qualidade de representante de Kṛṣṇa, Mahārāja Pṛthu tinha garantida a sua volta ao Supremo. Todavia, a fim de estabelecer o exemplo em todos os sentidos, ele também submeteu-se ■ rigorosas austeridades na *tapo-vana*. Parece que naqueles dias havia muitas *tapo-vanas*, ou florestas especialmente destinadas ■ retiro ■ à prática de austeridades. Na verdade, era compulsório para todos ir à *tapo-vana* e buscar pleno refúgio na Suprema Personalidade de Deus, pois, é muito difícil retirar-se da vida familiar e, ao mesmo tempo, permanecer em casa.

VERSO 4

तत्राप्यदाभ्यनियमो वैखानससुसम्मते ।
आरब्ध उग्रतपसि ■ स्वविजये पुरा ॥ ४ ॥

tatrāpy adābhya-niyamo
vaikhānasa-susammate
ārabdha ugra-tapasi
yathā sva-vijaye purā

tatra—lá; *api*—também; *adābhya*—rigorosas; *niyamaḥ*—austeridades; *vaikhānasa*—regras e regulações da vida retirada; *su-sammate*—perfeitamente reconhecido; *ārabdhaḥ*—começando;

ugra—rigorosa; *tapasi*—austeridade; *yathā*—tanto quanto; *sva-vijaye*—em conquistar o mundo; *purā*—antes.

TRADUÇÃO

Após retirar-se da vida familiar, Mahārāja Pṛthu seguiu estritamente ■ regulamentos ■ vid■ retirada e submeteu-se ■ rigorosas austeridades na floresta. Ocupou-se ■ atividades tão seriamente como, antes, se ocupara em dirigir o governo ■ conquistar ■ todos.

SIGNIFICADO

Assim como é necessário tornar-se muito ativo na vida familiar, do mesmo modo, após retirar-se da vida familiar, é necessário controlar a mente ■ os sentidos. Isto é possível quando alguém se ocupa plenamente ■ serviço devocional ao Senhor. Na verdade, todo o propósito do sistema védico, da ordem social védica, é capacitar-nos a, finalmente, voltar ao lar, voltar ao Supremo. O *gṛhastha-āśrama* é uma espécie de concessão que combina o gozo dos sentidos com uma vida regulada. Serve para capacitar-nos a retirar-nos facilmente do âmbito familiar no meio da vida e ocupar-nos plenamente em austeridades a fim de transcender ■ gozo material dos sentidos de uma vez por todas. Portanto, na fase *vānaprastha* de vida, *tapasya,* ou austeridade, é fortemente recomendada. Mahārāja Pṛthu observou exatamente todas as regras da vida *vānaprastha,* tecnicamente conhecida como *vaikhānasa-āśrama.* A palavra *vaikhānasa-susammate* é significativa porque ■ vida *vānaprastha* os princípios regulativos também devem ser seguidos estritamente. Em outras palavras, Mahārāja Pṛthu manifestou caráter ideal em todas as esferas da vida. *Mahājano yena gataḥ sa panthāḥ:* deve-se seguir ■ passos de grandes personalidades. Assim, seguindo o caráter exemplar de Mahārāja Pṛthu, é possível tornar-se perfeito sob todos ■ aspectos durante esta vida ou após retirar-se da vida ativa. Assim, após abandonar o corpo, é possível libertar-se ■ voltar ao Supremo.

VERSO 5

कन्दमूलफलाहारः शुष्कपर्णाशनः क्वचित् ।
अब्भक्षः कतिचित्पक्षान् वायुभक्षस्ततः परम् ॥ ५ ॥

kanda-mūla-phalāhāraḥ
śuṣka-parṇāśanaḥ kvacit
ab-bhakṣaḥ katicit pakṣān
vāyu-bhakṣas tataḥ param

kanda—talo; *mūla*—raízes; *phala*—frutos; *āhāraḥ*—comendo; *śuṣka*—secas; *parṇa*—folhas; *aśanaḥ*—comendo; *kvacit*—às vezes; *ap-bhakṣaḥ*—água potável; *katicit*—por várias; *pakṣān*—quinzenas; *vāyu*—o ar; *bhakṣaḥ*—respirando; *tataḥ param*—depois disso.

TRADUÇÃO

Na tapo-vana, Mahārāja Pṛthu ora comia talos e raízes de árvores, ora ■ frutos e folhas secas, e, por algumas semanas, bebia só água. Finalmente, vivia apenas respirando.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* aconselha os *yogis* a retirar-se ■ um lugar isolado na floresta e viverem ali sozinhos, num lugar santificado. O comportamento de Pṛthu Mahārāja dá-nos ■ entender que, quando ele foi para a floresta, não comia nenhum alimento cozido, enviado da cidade por algum devoto ou discípulo. Tão logo alguém se submeta ao voto de viver na floresta, deve comer apenas raízes, talos de árvores, frutas, folhas secas ou qualquer coisa que a natureza forneça dessa maneira. Pṛthu Mahārāja adotou estritamente estes princípios de vida na floresta, e, às vezes, comia apenas folhas secas e só bebia um pouco dágua. Às vezes, ele vivia somente de ar, e, às vezes, comia algum fruto das árvores. Dessa maneira, ele viveu na floresta ■ submeteu-se a rigorosas austeridades, especialmente no que diz respeito à alimentação. Em outras palavras, comer em excesso não é absolutamente recomendado para quem quer avançar na vida espiritual. Śrī Rūpa Gosvāmī também adverte que comer em demasia ■ esforçar-se em demasia (*atyāhāraḥ prayāsaś ca*) são atividades contrárias aos princípios pelos quais alguém pode avançar na vida espiritual.

Note-se também que, segundo o preceito védico, viver na floresta é viver no modo de bondade plena, ao passo que viver na cidade é viver no modo da paixão, ■ viver num bordel ou numa casa de bebidas é viver no modo da ignorância. Entretanto, viver num templo é viver em Vaikuṇṭha, que é transcendental ■ todos os

modos da natureza material. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa dá ■ todos a oportunidade de viver no templo do Senhor, ■ qual é tão bom como Vaikuṇṭha. Conseqüentemente, ■ pessoa consciente de Kṛṣṇa não precisa ir para ■ floresta e tentar artificialmente imitar Mahārāja Pṛthu ou os grandes sábios ■ *munis* que costumavam viver na floresta.

Após retirar-se de seu cargo de ministro do governo, Śrīla Rūpa Gosvāmī foi a Vṛndāvana, onde viveu debaixo de uma árvore, assim como Mahārāja Pṛthu. Desde então, muitas pessoas têm ido a Vṛndāvana para imitar o comportamento de Rūpa Gosvāmī. Ao invés de avançarem ■ vida espiritual, muitas delas caem em hábitos materiais e mesmo em Vṛndāvana tornam-se vítimas de sexo ilícito, jogos ■ intoxicação. O movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa foi introduzido nos países ocidentais, mas não é possível que os ocidentais vão à floresta e pratiquem as rigorosas austeridades que foram praticadas idealmente por Pṛthu Mahārāja ou Rūpa Gosvāmī. Contudo, os ocidentais ou qualquer outra pessoa podem seguir os passos de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, vivendo num templo, que é transcendental à vida na floresta, ■ fazer voto de aceitar *kṛṣṇa-prasāda* ■ nada mais, de seguir os princípios regulativos ■ de cantar dezesseis voltas diariamente do *mantra* Hare Kṛṣṇa. Dessa maneira, sua vida espiritual nunca será perturbada.

VERSO 6

ग्रीष्मे ■ वीरो वर्षास्वासारषाण्मुनिः ।
आकण्ठमग्नः शिशिरे उदके स्थण्डिलेशयः ॥ ६ ॥

grīṣme pañca-tapā vīro
varṣāsv āsāraṣāṇ muniḥ
ākaṇṭha-magnaḥ śiśire
udake sthaṇḍile-śayaḥ

grīṣme—no verão; *pañca-tapāḥ*—cinco classes de aquecimento; *vīraḥ*—o herói; *varṣāsu*—na estação das chuvas; *āsāraṣāṭ*—expondo-■ a torrentes de chuva; *muniḥ*—como os grandes sábios; *ākaṇṭha*—até ■ pescoço; *magnaḥ*—mergulhado; *śiśire*—no inverno; *udake*—dentro dágua; *sthaṇḍile-śayaḥ*—deitando-se no chão.

TRADUÇÃO

Seguindo ■ princípios da vida ■ floresta ■ os passos dos grandes sábios e munis, Pṛthu Mahārāja aceitou cinco classes de processos de aquecimento durante o verão, expôs-se ■ torrentes de chuva durante ■ estação ■ chuvas e, no inverno, permaneceu com água até o pescoço. Além disso, costumava simplesmente deitar-se no chão para dormir.

SIGNIFICADO

Estas são algumas das austeridades praticadas pelos *jñānis* ■ *yogīs*, que não podem aceitar ■ processo de *bhakti-yoga*. Eles precisam submeter-se ■ essas rigorosas espécies de austeridade para purificarem-se da contaminação material. *Pañca-tapāḥ* refere-se a cinco classes de processos de aquecimento. Segundo a prescrição, deve-se sentar-se dentro de um círculo de fogo, com chamas ardendo nas quatro direções e ■ sol queimando diretamente sobre a cabeça. Esta é uma espécie de *pañca-tapāḥ* recomendada para austeridade. De forma semelhante, na estação das chuvas, a prescrição é expor-se a torrentes de chuva e, no inverno, sentar-se com água fria até o pescoço. Quanto ■ como deitar-se, o asceta deve contentar-se simplesmente de deitar-se no chão. O objetivo de submeter-se a tão rigorosas austeridades é tornar-se devoto da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, como explica o verso seguinte.

VERSO 7

तितिक्षुर्यतवाग्दान्त ऊर्ध्वरेता जितानिलः ।
आरिराधयिषुः कृष्णमचरत्तप उत्तमम् ॥ ७ ॥

titikṣur yata-vāg dānta
ūrdhva-retā jitānilaḥ
ārirādhayiṣuḥ kṛṣṇam
acarat tapa uttamam

titikṣuḥ—tolerando; *yata*—controlando; *vāk*—palavras; *dāntaḥ*—controlando os sentidos; *ūrdhva-retāḥ*—sem ejacular sêmen; *jitānilaḥ*—controlando o ar vital; *ārirādhayiṣuḥ*—simplesmente dese-

jando; *kṛṣṇam*—Senhor Kṛṣṇa; *acarat*—prática; *tapaḥ*—austeridades; *uttamam*—o melhor.

TRADUÇÃO

Mahārāja Pṛthu submeteu-se a todas as rigorosas austeridades para controlar suas palavras e seus sentidos, para abster-se de ejacular seu sêmen e para controlar o ar vital dentro do corpo. Tudo isto ele fez para a satisfação de Kṛṣṇa. Ele não tinha outro propósito.

SIGNIFICADO

Em Kali-yuga recomenda-se o seguinte:

harer nāma harer nāma
harer nāmaiva kevalam
kalau nāsty eva nāsty eva
nāsty eva gatir anyathā
(*Bṛhan-nāradīya Purāṇa*)

A fim de ser reconhecidos por Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, todos devem cantar o santo nome do Senhor continuamente, vinte-e-quatro horas por dia. Os desafortunados que não podem aceitar esta fórmula preferem praticar alguma classe de pseudomeditação, sem aceitar os outros processos de austeridade. O fato é, contudo, que é preciso, ou aceitar o rigoroso método de austeridade descrito acima para purificar-se, ou adotar o processo de serviço devocional recomendado para satisfazer o Senhor Supremo, Kṛṣṇa. A pessoa que é consciente de Kṛṣṇa é muito inteligente porque em Kali-yuga não é absolutamente possível submeter-se a estas rigorosas austeridades. Precisamos apenas seguir grandes personalidades como o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Em Seu *Śikṣāṣṭaka*, o Senhor Caitanya Mahāprabhu escreveu que *paraṁ vijayate śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam:* todas as glórias aos santos nomes do Senhor Kṛṣṇa, que desde o início purificam nosso coração e nos libertam de imediato. *Bhava-mahādāvāgni-nirvāpanam*. Se o verdadeiro propósito de toda a *yoga* é satisfazer o Senhor Kṛṣṇa, então, este simples sistema de *bhakti-yoga* recomendado para esta era é suficiente. É necessário, entretanto, ocupar-se constantemente a serviço do Senhor. Apesar de Pṛthu Mahārāja ter praticado suas

austeridades muito antes do aparecimento do Senhor Kṛṣṇa neste planeta, mesmo assim, seu propósito era satisfazer a Kṛṣṇa.

Muitos tolos afirmam que começou-se a adorar Kṛṣṇa apenas há cinco mil anos, após o aparecimento do Senhor Kṛṣṇa na Índia, mas isto não é verdade. Pṛthu Mahārāja adorava Kṛṣṇa milhões de anos atrás, pois acontece que Pṛthu é um descendente da família de Mahārāja Dhruva, que reinou por trinta-e-seis mil anos durante a era de Satya-yuga. A menos que o seu período total de vida fosse de cem mil anos, como poderia Dhruva Mahārāja reinar no mundo por trinta-e-seis mil anos? A idéia é que a adoração a Kṛṣṇa existia no início da criação e continuou a existir através de Satya-yuga, Tretā-yuga e Dvāpara-yuga, e agora continua em Kali-yuga. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa aparece, não apenas neste milênio da vida de Brahmā, mas em todo o milênio. Portanto, pratica-se a adoração a Kṛṣṇa em todos os milênios. Não é verdade que a adoração a Kṛṣṇa só começou quando Kṛṣṇa apareceu neste planeta há cinco mil anos. Esta é uma conclusão tola que não se apoia nos textos védicos.

Também de importância neste verso são as palavras *ārirādhayiṣuḥ kṛṣṇam acarat tapa uttamam*. Mahārāja Pṛthu submeteu-se a rigorosas espécies de austeridade com o propósito expresso de adorar a Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é tão bondoso, especialmente nesta era, que aparece na vibração transcendental de Seu santo nome. Como se diz no *Nārada-pañcarātra, ārādhito yadi haris tapasā tataḥ kim*. Se alguém adora Kṛṣṇa e faz dEle a meta de seu avanço, não precisa praticar rigorosas espécies de *tapasya*, porque é alguém que já alcançou seu destino. Se, após praticar toda a classe de *tapasya*, alguém não alcançar Kṛṣṇa, toda a sua *tapasya* não terá valor, pois, sem Kṛṣṇa, qualquer austeridade não passa de mero esforço desperdiçado. *Śrama eva hi kevalam* (*Bhāg.* 1.2.8). Não devemos, portanto, ficar desanimados só porque não podemos ir à floresta e praticar rigorosas austeridades. Nossa vida é tão curta que devemos aferrar-nos estritamente aos princípios estabelecidos pelos *ācāryas* Vaiṣṇavas e executar pacificamente a consciência de Kṛṣṇa. Não há necessidade de cairmos em desânimo. Narottama dāsa Ṭhākura recomenda: *ānande bala hari, bhaja vṛndāvana, śrī-guru-vaiṣṇava-pade majāiyā mana*. Para uma vida bem-aventurada e transcendental, cante o *mantra* Hare Kṛṣṇa, venha adorar a terra santa de Vṛndāvana e sempre dedique-se a servir o Senhor, o mestre espiritual

e os Vaiṣṇavas. Este movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa é, portanto, muito seguro ■ fácil. Basta executarmos ■ ordem do Senhor e nos rendermos plenamente a Ele. Tudo ■ que precisamos fazer é executar a ordem do mestre espiritual, pregar ■ consciência de Kṛṣṇa e trilhar o caminho dos Vaiṣṇavas. O mestre espiritual representa tanto o Senhor Kṛṣṇa quanto ■ Vaiṣṇavas; portanto, seguindo as instruções do mestre espiritual e cantando Hare Kṛṣṇa, tudo correrá bem.

VERSO ■

तेन क्रमानुसिद्धेन ध्वस्तकर्ममलाशयः ।
प्राणायामैः सन्निरुद्धषड्वर्गश्छिन्नबन्धनः ॥ ८ ॥

tena kramānusiddhena
dhvasta-karma-malāśayaḥ
prāṇāyāmaiḥ sanniruddha-
ṣaḍ-vargaś chinna-bandhanaḥ

tena—praticando assim essas austeridades; *krama*—aos poucos; *anu*—constantemente; *siddhena*—com perfeição; *dhvasta*—esmagou; *karma*—atividades fruitivas; *mala*—sujeiras; *āśayaḥ*—desejo; *prāṇa-āyāmaiḥ*—mediante a prática de *prāṇāyāma-yoga*, exercícios respiratórios; *san*—sendo; *niruddha*—impedidos; *ṣaṭ-vargaḥ*—a mente e os sentidos; *chinna-bandhanaḥ*—isolado por completo de todo o cativeiro.

TRADUÇÃO

Praticando assim rigorosas austeridades, ■ poucos Mahārāja Pṛthu tornou-se inabalável na vida espiritual e inteiramente livre ■ todos os desejos de atividades fruitivas. Praticou, também, exercícios respiratórios para controlar ■ mente e os sentidos, e, através desse controle, libertou-se por completo ■ todos os desejos de atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

A palavra *prāṇāyāmaiḥ* é muito importante neste verso porque os *haṭha-yogīs* e os *aṣṭāṅga-yogīs* praticam *prāṇāyāma*, mas, de um modo geral, não lhe conhecem o propósito. O propósito de *prāṇāyāma*, ou *yoga* mística, é impedir a mente ■ os sentidos de

ocuparem-se em atividades fruitivas. Os ditos *yogīs* praticantes nos países ocidentais não fazem idéia disso. O objetivo de *prāṇāyāma* é adorar a Kṛṣṇa, e não fortalecer o corpo ■ prepará-lo para o trabalho árduo. No verso anterior, mencionou-se especificamente que todas as práticas de austeridade, *prāṇāyāma* ■ *yoga* mística realizadas por Pṛthu Mahārāja tinham como objetivo a adoração ■ Kṛṣṇa. Assim, Pṛthu Mahārāja serve como perfeito exemplo também para os *yogīs*. Tudo o que ele fez, fê-lo para satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

As mentes dos viciados em atividades fruitivas vivem cheias de desejos impuros. Atividades fruitivas são sintomáticas de nosso desejo poluído de dominar a natureza material. Enquanto continuemos sujeitos a desejos poluídos, somos obrigados a aceitar corpos materiais, um após o outro. Sem ter noção do verdadeiro objetivo da *yoga*, os ditos *yogīs* praticam-na para manter a forma física. Assim, eles se ocupam em atividades fruitivas, o que os leva a desejar aceitar outro corpo. Eles não têm noção de que a meta última da vida é aproximar-se de Kṛṣṇa. A fim de poupar semelhantes *yogīs* de divagarem pelas diferentes espécies de vida, os *śāstras* advertem que nesta era esta prática de *yoga* não passa de mera perda de tempo. O único meio de elevação é ■ cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa.

As atividades do rei Pṛthu ocorreram em Satya-yuga, mas, nesta nossa era, esta prática de *yoga* é mal interpretada por almas caídas sem capacidade de praticar nada. Conseqüentemente, os *śāstras* prescrevem: *kalau nāsty eva nāsty eva nāsty eva gatir anyathā*. A conclusão é que, se os *karmīs*, os *jñānīs* e os *yogīs* não atingirem ■ plataforma do serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa, suas ditas austeridades ■ *yoga* não terão valor. *Nārādhitaḥ*: se Hari, a Suprema Personalidade de Deus, não é adorado, não há por que praticar *yoga* meditativa, executar *karma-yoga* ou cultivar conhecimento empírico. Quanto a *prāṇāyāma*, o cantar do santo nome do Senhor e o dançar ■ êxtase também são considerados *prāṇāyāma*. No verso anterior, Sanat-kumāra exortou Mahārāja Pṛthu ■ ocupar-se constantemente a serviço do Senhor Supremo, Vāsudeva:

yat pāda-paṅkaja-palāśa-vilāsa-bhaktyā
karmāśayaṁ grathitam udgrathayanti santaḥ

Só quem adora Vāsudeva pode libertar-se dos desejos de atividades fruitivas. Se não adorarem Vāsudeva, os *yogis* e os *jñānis* não poderão libertar-se de tais desejos.

tadvan na rikta-matayo yatayo 'pi ruddha-
sroto-gaṇās tam araṇaṁ bhaja vāsudevam
(*Bhāg.* 4.22.39)

Nesta passagem, a palavra *prāṇāyāma* não se refere a nenhum motivo secreto. A verdadeira meta é fortalecer a mente e os sentidos para ocupá-los em serviço devocional. Na era atual, é muito fácil adquirir esta determinação: basta cantar os santos ■ — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 9

सनत्कुमारो भगवान् यदाहाध्यात्मिकं परम् ।
योगं तेनैव पुरुषमभजत्पुरुषर्षभः ॥ ९ ॥

sanat-kumāro bhagavān
yad āhādhyātmikaṁ param
yogaṁ tenaiva puruṣam
abhajat puruṣarṣabhaḥ

sanat-kumāraḥ—Sanat-kumāra; *bhagavān*—poderosíssimo; *yat*—aquele que; *āha*—disse; *ādhyātmikam*—avanço espiritual na vida; *param*—último; *yogam*—misticismo; *tena*—com este; *eva*—decerto; *puruṣam*—a Pessoa Suprema; *abhajat*—adorou; *puruṣa-ṛṣabhaḥ*—o melhor dos seres humanos.

TRADUÇÃO

Assim, Mahārāja Pṛthu, ■ melhor entre ■ ■ humanos, trilhou aquele caminho de avanço espiritual, conforme conselho de Sanat-kumāra. Ou seja, ■ adorou ■ Suprema Personalidade ■ Deus, Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Este verso diz claramente que Mahārāja Pṛthu, praticando o sistema de *prāṇāyāma-yoga*, ocupou-se a serviço da Suprema Personalidade de Deus, conforme conselho do santo Sanat-kumāra. Neste verso, as palavras *puruṣam abhajat puruṣarṣabhaḥ* são significativas: *puruṣarṣabha* refere-se a Mahārāja Pṛthu, o melhor entre os seres humanos, e *puruṣam* refere-se à Suprema Personalidade de Deus. A conclusão é que ■ melhor entre todos os homens ocupa-se a serviço da Pessoa Suprema. Um é o *puruṣa* adorável, e o outro é o *puruṣa* adorador. Quando o *puruṣa* adorador, ■ entidade viva, pensa em tornar-se uno com a Pessoa Suprema, só faz confundir-se e cai na escuridão da ignorância. Como afirma o Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (2.12), todas as entidades vivas reunidas no campo de batalha, bem como o próprio Kṛṣṇa, também estiveram presentes no passado como indivíduos ■ continuariam a estar presentes no futuro como indivíduos. Logo, os dois *puruṣas*, a entidade viva e a Suprema Personalidade de Deus, não podem jamais perder suas respectivas identidades.

Na verdade, quem ■ auto-realizado ocupa-se a serviço do Senhor perpetuamente, tanto nesta vida quanto ■ próxima. De fato, para os devotos, não há diferença entre esta vida ■ a seguinte. Nesta vida, o devoto neófito é treinado ■ servir à Suprema Personalidade de Deus, e, na vida seguinte, ele se aproxima desta Pessoa Suprema em Vaikuṇṭha e presta-Lhe o mesmo serviço devocional. Mesmo para o devoto neófito, o serviço devocional é considerado *brahma-bhūyāya kalpate*. O serviço devocional ao Senhor não é jamais considerado ■ atividade material. Por atuar na plataforma de *brahma-bhūta*, o devoto já está liberado. Portanto, ele não precisa praticar qualquer outra espécie de *yoga* para aproximar-se da fase de *brahma-bhūta*. Se o devoto mantém-se estritamente fiel às ordens do mestre espiritual, segue as regras ■ regulações e canta o *mantra* Hare Kṛṣṇa, deve-se concluir que ele já está na fase de *brahma-bhūta*, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, sem cair em nenh■ circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material e, assim, atinge o nível de Brahman."

VERSO 10

भगवद्धर्मिणः साधोः श्रद्धया यततः सदा ।
भक्तिर्भगवति ब्रह्मण्यनन्यविषयाभवत् ॥१०॥

bhagavad-dharmiṇaḥ sādhoḥ
śraddhayā yatataḥ sadā
bhaktir bhagavati brahmaṇy
ananya-viṣayābhavat

bhagavat-dharmiṇaḥ—aquele que executa serviço devocional; *sādhoḥ*—do devoto; *śraddhayā*—com fé; *yatataḥ*—esforçando-se; *sadā*—sempre; *bhaktiḥ*—devoção; *bhagavati*—à Personalidade de Deus; *brahmaṇi*—a origem do Brahman impessoal; *ananya-viṣayā*—firmemente fixos, sem desvios; *abhavat*—tornaram-se.

TRADUÇÃO

Mahārāja Pṛthu ocupou-se assim inteiramente serviço devocional, executando regras e regulações estritamente de acordo com os princípios, vinte-e-quatro horas por dia. Assim, seu amor e devoção pela Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, desenvolveram-se e tornaram-se fixos e indefectíveis.

SIGNIFICADO

A palavra *bhagavad-dharmiṇaḥ* indica que processo religioso praticado por Mahārāja Pṛthu estava além de todas pretensões. Como se afirma no começo do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.2), *dharmaḥ projjhita-kaitavo 'tra:* princípios religiosos que sejam simplesmente pretensiosos na verdade nada mais são que enganação. Vīrarāghava Ācārya descreve o processo *bhagavad-dharmiṇaḥ* sendo *nivṛtta-dharmeṇa,* indicativo de que aspirações materiais não podem contaminá-lo. Como descreve Śrīla Rūpa Gosvāmī:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

Quando alguém se ocupa plenamente em serviço favorável Senhor, sem se deixar levar por desejos materiais sem se deixar contaminar pelos processos de atividades fruitivas e especulação filosófica, serviço chama-se *bhagavad-dharma,* ou serviço devocional puro. Neste verso, a palavra *brahmaṇi* não se refere ao Brahman impessoal. O Brahman é um aspecto subordinado da Suprema Personalidade de Deus, e, como os adoradores do Brahman impessoal desejam fundir-se refulgência de Brahman, não se pode considerá-los seguidores de *bhagavad-dharma.* Após experimentar frustração no gozo material, o impersonalista poderá desejar fundir-se na existência do Senhor, porém, o devoto puro do Senhor não tem semelhante desejo. Portanto, o devoto puro é *bhagavad-dharmī* de verdade.

Este verso deixa claro que Mahārāja Pṛthu não foi jamais um adorador do Brahman impessoal, senão que sempre foi devoto puro da Suprema Personalidade de Deus. *Bhagavati brahmaṇi* refere-se àquele que se ocupa em serviço devocional à Personalidade de Deus. O conhecimento que o devoto tem do Brahman impessoal é revelado de forma automática, ele não tem interesse em fundir-se no Brahman impessoal. As atividades de Mahārāja Pṛthu em serviço devocional capacitaram-no a fixar-se estabilizar-se no desempenho de atividades devocionais, sem precisar recorrer a *karma, jñāna* ou *yoga.*

VERSO 11

भगवतः परिकर्मशुद्ध-
सत्त्वात्मनस्तदनुसंस्मरणानुपूर्त्या ।
ज्ञानं विरक्तिमदभून्निशितेन येन
चिच्छेद संशयपदं निजजीवकोशम् ॥११॥

tasyānayā bhagavataḥ parikarma-śuddha-
sattvātmanas tad-anusaṁsmaraṇānupūrtyā
jñānaṁ viraktimad abhūn niśitena yena
ciccheda saṁśaya-padaṁ nija-jīva-kośam

tasya—dele; *anayā*—com isto; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *parikarma*—atividades em serviço devocional; *śuddha*—pura, transcendental; *sattva*—existência; *ātmanaḥ*—da mente; *tat*—da Suprema Personalidade de Deus; *anusaṁsmaraṇa*—

lembrando-se com constância; *anupūrtyā*—sendo feito perfeitamente; *jñānam*—conhecimento; *virakti*—desapego; *mat*—possuindo; *abhūt*—manifestaram-se; *niśitena*—por atividades acuradas; *yena*—através do que; *ciccheda*—separam-se; *saṁśaya-padam*—posição de dúvida; *nija*—própria; *jīva-kośam*—encarceramento da entidade viva.

TRADUÇÃO

Executando serviço devocional de maneira regular, Pṛthu Mahārāja desenvolveu uma mente transcendental, e por isso podia pensar com constância nos pés de lótus do Senhor. Por causa disso, ele tornou-se completamente desapegado e alcançou conhecimento perfeito, através do qual pôde transcender todas as dúvidas. Assim, ele libertou-se das garras do falso ego e do conceito material de vida.

SIGNIFICADO

No *Nārada-pañcarātra*, o serviço devocional ao Senhor é comparado a uma rainha. Quando a rainha dá audiência, muitas criadas acompanham-na. As criadas do serviço devocional são a opulência material, a liberação e os poderes místicos. Os *karmīs* são bastante apegados ao gozo material, os *jñānīs* anseiam muito livrar-se das garras materiais e os *yogīs* gostam muito de atingir as oito classes de perfeição mística. O *Nārada-pañcarātra* dá-nos a entender que, se alguém alcança a fase de serviço devocional puro, também obtém todas as opulências derivadas de atividades fruitivas, especulação filosófica empírica e prática de *yoga* mística. Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura, portanto, orou em seu *Kṛṣṇa-karṇāmṛta:* "Meu querido Senhor, se eu tiver devoção inquebrantável por Ti, manifestar-Te-ás pessoalmente ante mim, e os resultados de atividades fruitivas e da especulação filosófica empírica — a saber, religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e liberação — tornar-se-ão como servos pessoais e permanecerão em pé diante de mim como que esperando minha ordem." A idéia aqui é que os *jñānīs*, mediante o cultivo de *brahma-vidyā*, conhecimento espiritual, lutam arduamente para escapar das garras da natureza material, mas, o devoto, em virtude de seu avanço em serviço devocional, desapega-se automaticamente de seu corpo material. Quando o corpo espiritual do devoto começa a manifestar-se, ele realmente ingressa em suas atividades na vida transcendental.

No momento atual, estamos em contato com corpo, mente e inteligência materiais, mas, ao livrarmo-nos destas condições materiais, nosso corpo, mente e inteligência espirituais manifestar-se-ão. Neste estado transcendental, um devoto obtém todos os benefícios de *karma, jñāna* e *yoga*. Apesar de ele nunca se ocupar em atividades fruitivas ou especulação empírica para alcançar poderes místicos, os poderes místicos aparecem de forma automática em seu serviço. O devoto não deseja nenhuma espécie de opulência material; porém, tal opulência aparece de forma automática ante ele. Ele não precisa esforçar-se por obtê-la. Devido a seu serviço devocional, ele naturalmente torna-se *brahma-bhūta*. Como se afirmou antes, isto é confirmado no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, sem fracassar em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material e, assim, chega ao nível de Brahman."

Devido a seu desempenho regular de serviço devocional, o devoto alcança a fase de vida transcendental. Como sua mente está situada na transcendência, ele não pode pensar em nada além dos pés de lótus do Senhor. Este é o significado da expressão *saṁsmaraṇa-anupūrtyā*. Pensando constantemente nos pés de lótus do Senhor, o devoto situa-se de imediato em *śuddha-sattva*. *Śuddha-sattva* refere-se à plataforma que está acima dos modos da natureza material, incluindo o modo da bondade. No mundo material, o modo da bondade é considerado representativo da perfeição máxima, mas, é preciso transcender este modo e chegar à fase de *śuddha-sattva*, ou bondade pura, onde as três qualidades da natureza material não podem atuar.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá o seguinte exemplo: se alguém tem um forte poder digestivo, após comer, naturalmente acende um fogo dentro de seu estômago para digerir tudo, sem precisar tomar remédio para ajudar sua digestão. De modo semelhante, o fogo do serviço devocional é tão forte que o devoto não

precisa esforçar-se separadamente para obter conhecimento perfeito ou desapego dos atrativos materiais. O *jñānī* poderá desapegar-se dos atrativos materiais mediante prolongados colóquios sobre temas de conhecimento e poderá dessa maneira finalmente chegar à fase *brahma-bhūta*, mas, o devoto não precisa submeter-se a tantos incômodos. Em virtude de seu serviço devocional, ele alcança a fase *brahma-bhūta*, sem sombra de dúvida. Os *yogīs* e os *jñānīs* são sempre incertos quanto à sua posição constitucional; portanto, eles erroneamente pensam em tornar-se unos com o Supremo. Contudo, a relação do devoto com o Supremo manifesta-se além de todas as dúvidas, e ele entende de imediato que sua posição é a de servo eterno do Senhor. Os *jñānīs* e os *yogīs* sem devoção podem julgar-se liberados, mas, na verdade, a inteligência deles não é tão pura como a do devoto. Em outras palavras, os *jñānīs* e os *yogīs* não podem realmente libertar-se a menos que se elevem à posição de devotos.

āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ
patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ
(*Bhāg.* 10.2.32)

Os *jñānīs* e os *yogīs* poderão elevar-se à posição máxima, a compreensão do Brahman, mas, devido à sua falta de devoção aos pés de lótus do Senhor, eles caem de novo na natureza material. Portanto, não se deve aceitar *jñāna* e *yoga* como os verdadeiros processos de liberação. Praticando serviço devocional, Mahārāja Pṛthu naturalmente transcendeu todas essas posições. Uma vez que Mahārāja Pṛthu era uma encarnação *śaktyāveśa* do Senhor Supremo, ele não precisava fazer nada para alcançar a liberação. Ele veio do mundo Vaikuṇṭha, ou seja, o céu espiritual, a fim de cumprir a vontade do Senhor Supremo na Terra. Conseqüentemente, ele voltaria ao lar, voltaria ao Supremo, sem precisar executar *jñāna*, *yoga* ou *karma*. Embora Pṛthu Mahārāja fosse eternamente um devoto puro do Senhor, mesmo assim, ele adotou o processo de serviço devocional para ensinar às pessoas em geral o processo apropriado de desempenhar os deveres da vida e, enfim, voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 12

छिन्नान्यधीरधिगतात्मगतिर्निरीह-
स्तत्तत्यजेऽच्छिनदिदं वयुनेन येन ।
तावन्न योगगतिभिर्यतिरप्रमत्तो
यावद्गदाग्रजकथासु रतिं न कुर्यात् ॥१२॥

chinnānya-dhīr adhigatātma-gatir nirīhas
tat tatyaje 'cchinad idaṁ vayunena yena
tāvan na yoga-gatibhir yatir apramatto
yāvad gadāgraja-kathāsu ratiṁ na kuryāt

chinna—separando-se; *anya-dhīḥ*—todos os demais conceitos de vida (o conceito corpóreo de vida); *adhigata*—estando firmemente convencido; *ātma-gatiḥ*—a meta última da vida espiritual; *nirīhaḥ*—sem desejo; *tat*—isto; *tatyaje*—abandonou; *acchinat*—cortara; *idam*—isto; *vayunena*—com o conhecimento; *yena*—pelo qual; *tāvat*—tanto tempo; *na*—jamais; *yoga-gatibhiḥ*—a prática do sistema de *yoga* mística; *yatiḥ*—o praticante; *apramattaḥ*—sem qualquer ilusão; *yāvat*—tanto tempo; *gadāgraja*—de Kṛṣṇa; *kathāsu*—palavras; *ratim*—atração; *na*—jamais; *kuryāt*—fazem-no.

TRADUÇÃO

Ao livrar-se inteiramente do conceito corpóreo da vida, Mahārāja Pṛthu percebeu o Senhor Kṛṣṇa sentado no coração de todos como o Paramātmā. Sendo assim capaz de receber todas as instruções d'Ele, abandonou todas as outras práticas de yoga e jñāna. Não estava sequer interessado na perfeição dos sistemas de yoga e jñāna, pois compreendeu plenamente que o serviço devocional a Kṛṣṇa é a meta última da vida e que, a menos que os yogīs e os jñānīs fiquem atraídos por kṛṣṇa-kathā [narrações sobre Kṛṣṇa], suas ilusões concernentes à existência não poderão jamais ser dissipadas.

SIGNIFICADO

Enquanto alguém esteja demasiadamente absorto no conceito corpóreo de vida, ele se interessa por muitos diferentes processos de auto-realização, tais como o sistema de *yoga* mística ou o sistema

que utiliza os métodos especulativos empíricos. Entretanto, quem entende que ■ meta última da vida é aproximar-se de Kṛṣṇa percebe Kṛṣṇa dentro do coração de todos ■ portanto ajuda ■ todos que estejam interessados em consciência de Kṛṣṇa. Na verdade, ■ perfeição de nossa vida depende de nossa inclinação por ouvir sobre Kṛṣṇa. Por isso, menciona-se neste verso: *yāvad gadāgraja-kathāsu ratiṁ na kuryāt*. Sem se interessar por Kṛṣṇa, por Seus passatempos e atividades, não há possibilidade de liberação por meio da prática de *yoga* ou de conhecimento especulativo.

Tendo alcançado a fase de devoção, Mahārāja Pṛthu perdeu interesse pelas práticas de *jñāna* ■ *yoga* e abandonou-as. Esta é a fase de vida devocional pura descrita por Rūpa Gosvāmī:

anyābhilāṣitā-śūnyaṁ
jñāna-karmādy-anāvṛtam
ānukūlyena kṛṣṇānu-
śīlanaṁ bhaktir uttamā

Verdadeiro *jñāna* significa entender que a entidade viva ■ serva eterna do Senhor. Este conhecimento alcança-se após muitos e muitos nascimentos, como ■ confirma no *Bhagavad-gītā* (7.19): *bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate*. Na fase de vida *paramahaṁsa*, compreende-se plenamente que Kṛṣṇa é tudo: *vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ*. Quem compreende plenamente que Kṛṣṇa é tudo e que ■ consciência de Kṛṣṇa ■ a perfeição máxima da vida torna-se ■ *paramahaṁsa*, ou *mahātmā*. É muito raro encontrar semelhante *mahātmā* ou *paramahaṁsa*. O *paramahaṁsa*, ou devoto puro, jamais ■ sente atraído por *haṭha-yoga* ou por conhecimento especulativo. Ele está simplesmente interessado no imaculado serviço devocional ao Senhor. Às vezes, uma pessoa anteriormente viciada na prática desses processos tenta executar serviço devocional ■ as práticas de *jñāna* ■ *yoga* ao mesmo tempo, mas, tão logo chege à fase imaculada de serviço devocional, é capaz de abandonar todos ■ demais métodos de auto-realização. Em outras palavras, quando alguém compreende firmemente que Kṛṣṇa é a meta suprema, já não sente atração pela prática de *yoga* mística ou pelos métodos de conhecimento especulativo e empírico.

VERSO 13

एवं स वीरप्रवरः संयोज्यात्मानमात्मनि ।
ब्रह्मभूतो दृढं काले तत्याज स्वं कलेवरम् ॥१३॥

evaṁ sa vīra-pravaraḥ
saṁyojyātmānam ātmani
brahma-bhūto dṛḍhaṁ kāle
tatyāja svaṁ kalevaram

evam—assim; *saḥ*—ele; *vīra-pravaraḥ*—o principal dos heróis; *saṁyojya*—aplicando; *ātmānam*—mente; *ātmani*—na Superalma; *brahma-bhūtaḥ*—estando liberado; *dṛḍham*—firmemente; *kāle*—no devido curso do tempo; *tatyāja*—abandonou; *svam*—próprio; *kalevaram*—corpo.

TRADUÇÃO

No devido curso do tempo, quando ■ prestes ■ abandonar o corpo, Pṛthu Mahārāja fixou ■ mente firmemente nos pés de lótus de Kṛṣṇa, e assim, inteiramente situado na plataforma brahma-bhūta, abandonou o corpo material.

SIGNIFICADO

Segundo um provérbio bengali, todo ■ progresso espiritual que alguém faça na vida será testado no momento da morte. No *Bhagavad-gītā* (8.6), também se confirma: *yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ tyajaty ante kalevaram / taṁ tam evaiti kaunteya sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ*. Quem está praticando a consciência de Kṛṣṇa sabe que passará por um exame à hora da morte. Se puder lembrar-se de Kṛṣṇa à hora da morte, será transferido de imediato para Goloka Vṛndāvana, ou Kṛṣṇaloka, e assim sua vida será exitosa. Pela graça de Kṛṣṇa, Pṛthu Mahārāja pôde entender que o fim de sua vida estava próximo, e deste modo encheu-se de júbilo ■ preparou-se para abandonar completamente seu corpo na fase *brahma-bhūta*, mediante ■ prática do processo de *yoga*. Os versos seguintes descrevem amplamente ■ se pode abandonar voluntariamente este corpo ■ voltar ■ lar, voltar ao Supremo. O sistema de *yoga* praticado por Pṛthu Mahārāja no momento da morte acelera o processo de abandonar o corpo enquanto ■ está em bom estado de saúde

física [illegible] mental. Todo o devoto deseja abandonar o corpo enquanto este está saudável física [illegible] mentalmente. O rei Kulaśekhara também expressou este desejo em seu *Mukunda-mālā-stotra:*

kṛṣṇa tvadīya-padapaṅkaja-pañjarāntam
adyaiva me viśatu mānasa-rāja-haṁsaḥ
prāṇa-prayāṇa-samaye kapha-vāta-pittaiḥ
kaṇṭhāvarodhana-vidhau smaraṇaṁ kutas te

O rei Kulaśekhara desejou abandonar seu corpo enquanto estivesse saudável, e assim orou a Kṛṣṇa que o deixasse morrer logo, enquanto gozava de boa saúde [illegible] enquanto sua mente estava sã. Quando um homem morre, geralmente ele [illegible] enche de tanto muco [illegible] bílis que fica sufocado. Por ser muito difícil vibrar qualquer [illegible] quando se está sufocado, é apenas pela graça de Kṛṣṇa que [illegible] pode cantar Hare Kṛṣṇa à hora da morte. Contudo, situando-se [illegible] posição *muktāsana*, um *yogī* poderá imediatamente abandonar seu corpo e ir a qualquer planeta que desejar. O *yogī* perfeito pode abandonar seu corpo quando lhe aprouver, através da prática de *yoga*.

VERSO 14

सम्पीड्य पायुं पार्ष्णिभ्यां वायुमुत्सारयञ्छनैः ।
नाभ्यां कोष्ठेष्ववस्थाप्य हृदुरःकण्ठशीर्षणि ॥१४॥

sampīḍya pāyuṁ pārṣṇibhyāṁ
vāyum utsārayañ chanaiḥ
nābhyāṁ koṣṭheṣv avasthāpya
hṛd-uraḥ-kaṇṭha-śīrṣaṇi

sampīḍya—bloqueando; *pāyum*—a entrada do ânus; *pārṣṇibhyām*—pelas batatas da perna; *vāyum*—o ar que sobe; *utsārayan*—empurrando para cima; *śanaiḥ*—aos poucos; *nābhyām*—pelo umbigo; *koṣṭheṣu*—no coração [illegible] na garganta; *avasthāpya*—fixando; *hṛt*—no coração; *uraḥ*—para cima; *kaṇṭha*—garganta; *śīrṣaṇi*—entre [illegible] duas sobrancelhas.

TRADUÇÃO

Ao pratic[illegible] [illegible] postura ióguica sentada [illegible] particular, Mahārāja Pṛthu bloqueou a entrada de [illegible] [illegible] com o tornozelo, pressionou suas [illegible] da perna direita [illegible] esquerda e aos poucos elevou seu ar vital, fazendo-o passar do círculo de [illegible] umbigo [illegible] seu coração [illegible] garganta, e, enfim, empurrou-o para cima, até [illegible] posição central entre as duas sobrancelhas.

SIGNIFICADO

A postura sentada descrita nesta passagem chama-se *muktāsana*. No processo de *yoga*, após seguir os estritos princípios regulativos para controlar o dormir, o comer e o acasalar-se, [illegible] pessoa tem permissão de praticar as diferentes posturas sentadas. A meta última da *yoga* é capacitar-nos [illegible] abandonar este corpo de acordo com nosso próprio livre arbítrio. Alguém que tenha alcançado o ápice da prática de *yoga* pode viver no corpo enquanto desejar, ou, enquanto não for inteiramente perfeito, pode deixar o corpo para ir a qualquer parte dentro ou fora do universo. Alguns *yogīs* deixam seus corpos para irem aos sistemas planetários superiores e gozarem dos recursos materiais ali existentes. Entretanto, os *yogīs* inteligentes não desejam em absoluto perder seu tempo dentro deste mundo material; eles não se importam com os recursos materiais nos sistemas planetários superiores, senão que estão interessados em ir diretamente ao céu espiritual, de volta ao lar, de volta [illegible] Supremo.

A descrição neste verso dá [illegible] entender que Mahārāja Pṛthu não tinha desejo de promover-se aos sistemas planetários superiores. Ele queria voltar ao lar imediatamente, de volta ao Supremo. Apesar de Mahārāja Pṛthu ter parado toda a prática de *yoga* mística após compreender [illegible] consciência de Kṛṣṇa, ele aproveitou-se de sua prática anterior e situou-se de imediato na plataforma *brahma-bhūta* a fim de acelerar sua volta ao Supremo. A meta deste sistema específico de *āsana*, conhecido como [illegible] postura sentada para liberação, *muktāsana*, é obter sucesso em *kuṇḍalinī-cakra* e, aos poucos, elevar [illegible] vida do *mūlādhāra-cakra* até o *svādhiṣṭhāna-cakra*, [illegible] depois ao *maṇipūra-cakra*, ao *anāhata-cakra*, ao *viśuddha-cakra* e, enfim, ao *ājñā-cakra*. Ao alcançar [illegible] *ājñā-cakra*, entre as duas sobrancelhas, o *yogī* é capaz de penetrar [illegible] *brahma-randhra*, ou o orifício em [illegible] crânio, [illegible] ir [illegible] qualquer planeta que deseje, inclusive

o reino espiritual de Vaikuṇṭha ou Kṛṣṇaloka. Concluindo, é preciso chegar à fase *brahma-bhūta* para voltar ao Supremo. Contudo, aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa, ou que praticam *bhakti-yoga* (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam*), podem voltar ao lar mesmo sem praticar o processo *muktāsana*. O propósito da prática de *muktāsana* é atingir [illegible] fase *brahma-bhūta*, pois, sem estar na fase *brahma-bhūta*, ninguém pode ser promovido ao céu espiritual. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

Praticando *bhakti-yoga*, o *bhakti-yogī* está sempre situado na fase *brahma-bhūta* (*brahma-bhūyāya kalpate*). Se um devoto [illegible] capaz de continuar na plataforma *brahma-bhūta*, ele entra no céu espiritual imediatamente após a morte e retorna ao Supremo. Logo, o devoto não precisa lamentar-se por não ter praticado *kuṇḍalinī-cakra*, ou por não ter penetrado os seis *cakras*, um após outro. Quanto a Mahārāja Pṛthu, ele já havia praticado este processo, e, como não queria esperar até o momento em que sua morte ocorreria naturalmente, aproveitou-se do processo de penetração *ṣaṭ-cakra* [illegible] assim abandonou o corpo de acordo com sua própria vontade, entrando imediatamente no céu espiritual.

VERSO 15

उत्सर्पयंस्तु तं मूर्ध्नि क्रमेणावेश्य निःस्पृहः ।
वायुं वायौ क्षितौ कायं तेजस्तेजस्ययूयुजत् ॥१५॥

utsarpayaṁs tu taṁ mūrdhni
krameṇāveśya niḥspṛhaḥ
vāyuṁ vāyau kṣitau kāyaṁ
tejas tejasy ayūyujat

utsarpayan—assim colocando; *tu*—mas; *tam*—o ar; *mūrdhni*—sobre a cabeça; *krameṇa*—gradualmente; *āveśya*—colocando; *niḥspṛhaḥ*—livrando-se de todos os desejos materiais; *vāyum*—a porção de ar do corpo; *vāyau*—na totalidade de ar que cobre o universo; *kṣitau*—na camada total de terra; *kāyam*—este corpo material; *tejaḥ*—o fogo no corpo; *tejasi*—na totalidade de fogo da cobertura material; *ayūyujat*—misturou.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, Pṛthu Mahārāja gradualmente elevou seu ar vital até o orifício [illegible] seu crânio, após o que perdeu todo o desejo de existência material. Pouco a pouco, fundiu seu [illegible] vital na totalidade do ar, seu corpo na totalidade da terra, [illegible] o fogo dentro de seu corpo [illegible] do fogo.

SIGNIFICADO

Quando a centelha espiritual, a qual é descrita como a décima milésima parte da ponta de um fio de cabelo, é forçada a entrar na existência material, essa centelha fica coberta por elementos materiais grosseiros [illegible] sutis. O corpo material [illegible] composto de cinco elementos grosseiros — terra, água, fogo, ar e éter — e três elementos sutis — mente, inteligência [illegible] ego. Quem alcança a liberação livra-se dessas coberturas materiais. De fato, o sucesso na *yoga* acarreta o libertar-se dessas coberturas materiais e o ingresso na existência espiritual. Os ensinamentos do Senhor Buddha sobre *nirvāṇa* baseiam-se neste princípio. O Senhor Buddha mandou que seus seguidores abandonassem essas coberturas materiais por meio da meditação e da *yoga*. O Senhor Buddha não deu informação alguma sobre [illegible] alma, mas, se alguém seguir estritamente suas instruções, por fim libertar-se-á das coberturas materiais e atingirá o *nirvāṇa*.

Ao abandonar as coberturas materiais, [illegible] entidade viva continua sendo alma espiritual. Esta alma espiritual é obrigada a entrar no céu espiritual para fundir-se [illegible] refulgência Brahman. Infelizmente, a menos que a entidade viva tenha informação sobre o mundo espiritual [illegible] os Vaikuṇṭhas, há 99,9 por cento de probabilidade de que caia de novo na existência material. Há, entretanto, uma pequena possibilidade de ela ser promovida [illegible] algum planeta espiritual a partir da refulgência Brahman, ou do *brahmajyoti*. Este *brahmajyoti*, os impersonalistas consideram-no desprovido de variedades, e os budistas consideram-no vazio. De qualquer modo, se alguém

aceita o céu espiritual como sendo sem variedade ou vazio, não existe ali nenhuma das espécies de bem-aventurança espiritual desfrutadas nos planetas espirituais, os Vaikuṇṭhas, ou Kṛṣṇaloka. Na ausência de variedades de prazer, a alma espiritual pouco a pouco sente-se atraída a gozar de uma vida de bem-aventurança, e, não tendo qualquer informação sobre Kṛṣṇaloka ou Vaikuṇṭhaloka, naturalmente cai em atividades materiais para gozar de variedades materiais.

VERSO 16

खान्याकाशे द्रवं तोये यथास्थानं विभागशः ।
क्षितिमम्भसि तत्तेजसदो वायौ नभस्यमुम् ॥१६॥

khāny ākāśe dravaṁ toye
yathā-sthānaṁ vibhāgaśaḥ
kṣitim ambhasi tat tejasy
ado vāyau nabhasy amum

khāni—os diferentes orifícios no corpo para os órgãos dos sentidos; *ākāśe*—no céu; *dravam*—a substância líquida; *toye*—na água; *yathā-sthānam*—conforme a devida situação; *vibhāgaśaḥ*—como são divididos; *kṣitim*—terra; *ambhasi*—na água; *tat*—isto; *tejasi*—no fogo; *adaḥ*—o fogo; *vāyau*—no ar; *nabhasi*—no céu; *amum*—isto.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, conforme as diferentes posições das diversas partes do corpo, Pṛthu Mahārāja fundiu os orifícios de seus sentidos no céu; os líquidos de corpo, tais como sangue e várias secreções, totalidade água; e fundiu terra na água, depois água no fogo, o fogo ar, no céu e assim por diante.

SIGNIFICADO

Neste verso, duas palavras são muito importantes: *yathā-sthānam* e *vibhāgaśaḥ*. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, Segundo Canto, Quinto Capítulo, o Senhor Brahmā explica claramente Nārada como ocorreu a criação, explica, passo a passo, as divisões próprias dos sentidos, o controlador dos sentidos, os objetos dos sentidos e os elementos materiais, além de também explicar como eles são criados,

um após outro: o ar do céu, o fogo do ar, a água do fogo, a terra da água, etc. É importante conhecer perfeitamente o processo de criação da maneira como ele se aplica esta manifestação cósmica. De forma semelhante, o Senhor Supremo cria este corpo de acordo com o mesmo processo. A Personalidade de Deus, após entrar no universo, cria as manifestações cósmicas, uma após outra. Do mesmo modo, a entidade viva, após entrar no ventre materno, também reúne seus corpos grosseiro e sutil, tomando ingredientes da totalidade do céu, do ar, do fogo, da água e da terra. As palavras *yathā-sthānaṁ vibhāgaśaḥ* indicam que devemos conhecer o processo de criação devemos meditar no processo criativo inversamente, livrando-nos, assim, da contaminação material.

VERSO 17

इन्द्रियेषु मनस्तानि तन्मात्रेषु यथोद्भवम् ।
भूतादिनामून्युत्कृष्य महत्यात्मनि सन्दधे ॥१७॥

indriyeṣu tāni
tan-mātreṣu yathodbhavam
bhūtādināmūny utkṛṣya
mahaty ātmani sandadhe

indriyeṣu—nos órgãos dos sentidos; *manaḥ*—a mente; *tāni*—os órgãos dos sentidos; *tat-mātreṣu*—nos objetos dos sentidos; *yathā-udbhavam*—de onde geraram; *bhūta-ādinā*—pelos cinco elementos; *amūni*—todos aqueles objetos dos sentidos; *utkṛṣya*—tirando; *mahati*—no *mahat-tattva; ātmani*—com o ego; *sandadhe*—amalgamou.

TRADUÇÃO

Ele amalgamou mente com sentidos e os sentidos os objetos dos sentidos, acordo suas respectivas posições, também amalgamou ego material com totalidade energia material, o mahat-tattva.

SIGNIFICADO

Com respeito ego, a totalidade da energia material divide-se em duas partes — uma agitada pelo modo da ignorância e outra

agitada pelos modos da paixão e da bondade. Devido à agitação pelo modo da ignorância, são criados os cinco elementos grosseiros. Devido à agitação pelo modo da paixão, ■ mente é criada, e, devido à agitação pelo modo da bondade, o falso ego, ou seja, ■ identificação com ■ matéria, é criado. A mente é protegida por uma classe específica de semideus. Às vezes, considera-se que ■ mente (*manaḥ*) também tem uma deidade controladora ou semideus. Dessa maneira, a totalidade da mente, a saber, a mente material controlada por semideuses materiais, foi amalgamada com os sentidos. Os sentidos, por sua vez, foram amalgamados com os objetos dos sentidos. Os objetos dos sentidos são formas, sabores, cheiros, sons, etc. O som ■ a fonte última dos objetos dos sentidos. A mente ficou atraída pelos sentidos ■ os sentidos pelos objetos dos sentidos ■ todos eles finalmente foram amalgamados com o céu. A criação é arranjada de tal maneira que causa e efeito seguem-se, uma após o outro. O processo de fusão envolve o amalgamar do efeito com a causa original. Uma vez que ■ causa fundamental no mundo material ■ o *mahat-tattva*, tudo foi gradualmente liquidado ■ amalgamado com o *mahat-tattva*. Pode-se comparar isto ao *śūnya-vāda*, ou niilismo, mas este ■ o processo para purificar a verdadeira mente espiritual, ou consciência.

Quando a mente se purifica inteiramente de toda ■ contaminação material, a consciência pura age. A vibração sonora oriunda do céu espiritual pode limpar de forma automática todas as contaminações materiais, como confirma Caitanya Mahāprabhu: *ceto-darpaṇa-mārjanam*. Precisamos apenas aceitar o conselho do Senhor Caitanya Mahāprabhu ■ cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa para limpar a mente de toda a contaminação material. ■ isto pode ser considerado o resumo deste difícil verso. Tão logo toda a contaminação material seja eliminada mediante este processo de cantar, todos ■ desejos e reações a atividades materiais extinguem-se de imediato, e ■ vida real, a existência pacífica, começa. Nesta ■ de Kali, é muito difícil adotar o processo de *yoga* mencionado neste verso. A menos que sejamos muito peritos nessa *yoga*, o melhor é adotar o processo do Senhor Caitanya Mahāprabhu, *śrī-kṛṣṇa-saṅkīrtanam*. Deste modo, podemos livrar-nos gloriosamente de toda a contaminação material mediante o simples processo de cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Assim como ■ vida neste mundo material começa com

o som material, de modo semelhante, ■ vida espiritual começa com esta vibração sonora espiritual.

VERSO 18

तं सर्वगुणविन्यासं जीवे मायामये न्यधात् ।
तं चानुशयमात्मस्थमसावनुशयी पुमान् ।
ज्ञानवैराग्यवीर्येण स्वरूपस्थोऽजहात्प्रभुः ॥१८॥

taṁ sarva-guṇa-vinyāsaṁ
jīve māyāmaye nyadhāt
taṁ cānuśayam ātma-stham
asāv anuśayī pumān
jñāna-vairāgya-vīryeṇa
svarūpa-stho 'jahāt prabhuḥ

tam—a Ele; *sarva-guṇa-vinyāsam*—o reservatório de todas as qualidades; *jīve*—com as designações; *māyā-maye*—o reservatório de todas as potências; *nyadhāt*—pôs; *tam*—isto; *ca*—também; *anuśayam*—designação; *ātma-stham*—situado em auto-realização; *asau*—ele; *anuśayī*—a entidade viva; *pumān*—o desfrutador; *jñāna*—conhecimento; *vairāgya*—renúncia; *vīryeṇa*—com a força de; *svarūpa-sthaḥ*—situando-se ■ sua posição constitucional; *ajahāt*—voltou ao lar; *prabhuḥ*—o controlador.

TRADUÇÃO

Pṛthu Mahārāja então ofereceu a designação total da entidade viva ao controlador supremo da energia ilusória. Libertando-se de todas ■ designações em cuja armadilha ■ entidade viva caiu, ele libertou-se através do conhecimento ■ ■ renúncia ■ mediante a força espiritual ■ ■ serviço devocional. Dessa maneira, situando-se em ■ posição constitucional original ■ consciência de Kṛṣṇa, ele abandonou este corpo como um prabhu, ou controlador dos sentidos.

SIGNIFICADO

Como se afirma nos *Vedas*, a Suprema Personalidade de Deus é a fonte da energia material. Conseqüentemente, às vezes Ele é chamado de *māyāmaya*, ou a Pessoa Suprema, que pode criar Seus

passatempos através de Sua potência conhecida como energia material. A *jīva*, ou ■ entidade viva individual, cai na armadilha da energia material pela vontade suprema da Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* (18.61), ouvimos:

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

Īśvara, ■ Suprema Personalidade de Deus, encontra-Se dentro do coração de todas as almas condicionadas, e, por Sua vontade suprema, a entidade viva, ou alma individual, obtém ■ oportunidade de assenhorear-se da natureza material em várias classes de corpos, que são conhecidos como *yantra*, ou seja, ■ veículos móveis oferecidos pela totalidade da energia material, *māyā*. Embora ■ entidade viva individual (*jīva*) e o Senhor estejam ambos situados dentro da energia material, o Senhor orienta os movimentos da alma (*jīva*), oferecendo-lhe diferentes classes de corpos através da energia material, e dessa maneira a entidade viva fica vagueando pelos universos sob várias formas de corpo ■ envolve-se em diferentes situações, compartilhando das reações de atividades fruitivas.

Quando Pṛthu Mahārāja tornou-se espiritualmente poderoso através do realce de seu conhecimento espiritual (*jñāna*) e ■ sua renúncia aos desejos materiais, ele tornou-se um *prabhu*, ■ senhor de seus sentidos (às vezes chamado *gosvāmī* ■ *svāmī*). Isto quer dizer que ele já não era controlado pela influência da energia material. Quem tem força suficiente para abandonar a influência da energia material é chamado de *prabhu*. Neste verso, a palavra *svarūpa-sthaḥ* também ■ muito significativa. A verdadeira identidade da alma individual está em ela entender ou obter o conhecimento de que é eternamente serva de Kṛṣṇa. Esta compreensão chama-se *svarūpopalabdhi*. Cultivando serviço devocional, pouco a pouco o devoto chega ■ entender sua verdadeira relação com a Suprema Personalidade de Deus. Esta compreensão de sua posição espiritual pura chama-se *svarūpopalabdhi*, e, quando alguém atinge esta fase, pode entender como sua relação com a Suprema Personalidade de Deus é, ou como servo, ou como amigo, ou como pai

ou mãe, ou como amante conjugal. Esta fase de compreensão chama-se *svarūpa-sthaḥ*. Pṛthu Mahārāja compreendeu perfeitamente este *svarūpa*, ■ ■ versos posteriores deixarão claro que ele pessoalmente deixou este mundo, ou este corpo, montado numa quadriga enviada de Vaikuṇṭha.

Também significativa neste verso é a palavra *prabhu*. Como afirmou-se antes, quem é perfeitamente auto-realizado ■ age de acordo com essa posição pode ser chamado de *prabhu*. O mestre espiritual é chamado de "Prabhupāda" por ser uma alma inteiramente auto-realizada. A palavra *pāda* significa "posição", ■ *Prabhupāda* indica que ele recebeu ■ posição de *prabhu*, ou seja, ■ posição da Suprema Personalidade de Deus, pois, age em favor da Suprema Personalidade de Deus. Quem não é *prabhu*, ou controlador dos sentidos, não pode agir como mestre espiritual, o qual é autorizado pelo *prabhu* supremo, ou seja, o Senhor Kṛṣṇa. Em seus versos de louvor ao mestre espiritual, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreve:

sākṣād-dharitvena samasta-śāstrair
uktas tathā bhāvyata eva sadbhiḥ

"O mestre espiritual recebe as mesmas honras que ■ Senhor Supremo por ser ■ servo mais íntimo do Senhor." Assim, Pṛthu Mahārāja também pode ser chamado de Prabhupāda, ou, como se descreve nesta passagem, *prabhu*. Outra pergunta pode ser feita a este respeito. Como Pṛthu Mahārāja era uma encarnação dotada de poder da Suprema Personalidade de Deus, *śaktyāveśa-avatāra*, por que teve ele que executar os princípios regulativos a fim de tornar-se um *prabhu*? Por ter aparecido nesta Terra como um rei ideal e por ser dever do rei instruir os cidadãos na execução de serviço devocional, ele seguiu todos os princípios regulativos do serviço devocional a fim de ensinar os outros. De modo semelhante, Caitanya Mahāprabhu, embora fosse ■ próprio Kṛṣṇa, ensinou-nos a como aproximar-nos de Kṛṣṇa como devotos. Afirma-se que *āpani ācari' bhakti śikhāinu sabāre*. O Senhor Caitanya Mahāprabhu ensinava aos outros o processo de serviço devocional, estabelecendo Ele próprio o exemplo através de Suas próprias ações. Do mesmo modo, Pṛthu Mahārāja, apesar de ser uma encarnação *śaktyāveśa-avatāra*, comportou-se exatamente como um devoto

para alcançar a posição de *prabhu*. Além disso, *svarūpa-sthaḥ* significa "liberação completa". Como se diz (*Bhāg.* 2.10.6), *hitvānyathā-rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ:* quando uma entidade viva abandona as atividades de *māyā* e atinge a posição na qual pode executar serviço devocional, esse estado chama-se *svarūpa-sthaḥ*, ou liberação completa.

VERSO 19

अर्चिर्नाम महाराज्ञी तत्पत्न्यनुगता वनम् ।
सुकुमार्यतदर्हा च यत्पद्भ्यां स्पर्शनं भुवः ॥१९॥

arcir nāma mahā-rājñī
tat-patny anugatā vanam
sukumāry atad-arhā ca
yat-padbhyāṁ sparśanaṁ bhuvaḥ

arciḥ nāma—chamada Arci; *mahā-rājñī*—a rainha; *tat-patnī*—a esposa de Mahārāja Pṛthu; *anugatā*—que seguiu seu esposo; *vanam*—na floresta; *su-kumārī*—corpo muito delicado; *a-tat-arhā*—que não merecia; *ca*—também; *yat-padbhyām*—pelo contato de cujos pés; *sparśanam*—tocando; *bhuvaḥ*—sobre ■ Terra.

TRADUÇÃO

A rainha, ■ esposa de Pṛthu Mahārāja, cujo ■ era Arci, seguiu seu esposo ■ floresta. Como ■ uma rainha, seu corpo era muito delicado. Embora não ■ viver na floresta, ■ voluntariamente tocou ■ solo com ■ pés ■ lótus.

SIGNIFICADO

Como a esposa de Pṛthu Mahārāja era ■ rainha e também filha de um rei, ela nunca experimentara caminhar sobre o solo, pois ■ rainhas jamais costumavam sair do palácio. Com certeza, elas nunca iam às florestas nem toleravam todas as dificuldades de viver num lugar selvagem. Na civilização védica, há centenas de exemplos semelhantes de tal renúncia da parte das rainhas e da dedicação delas ao esposo. A deusa da fortuna, mãe Sītā, seguiu ■ esposo, Rāmacandra, quando Este foi para a floresta. O Senhor Rāmacandra foi para a floresta em cumprimento da ordem de Seu

pai, Mahārāja Daśaratha, porém, mãe Sītā não recebeu ordem ■ fazê-lo. Todavia, ela aceitou voluntariamente trilhar o caminho de seu esposo. Do mesmo modo, Gāndhārī, a esposa do rei Dhṛtarāṣṭra, também seguiu seu esposo à floresta. Sendo esposas de grandes personalidades como Pṛthu, Senhor Rāmacandra e Dhṛtarāṣṭra, essas ■ mulheres castas ideais. Tais rainhas também ensinavam às pessoas em geral, mostrando-lhes como tornar-se ■ esposa casta e acompanhar o esposo em todas as fases da vida. Quando o esposo é rei, ela senta-se ao lado dele como rainha, e, quando ele vai para a floresta, ela também o acompanha, apesar de ter que tolerar toda a classe de dificuldades da vida na floresta. Portanto, aqui se diz (*atad-arhā*) que, embora ela não quisesse tocar o solo com seus pés, mesmo assim, aceitou todas as dificuldades ao ir para a floresta com seu esposo.

VERSO 20

अतीव भर्तुर्व्रतधर्मनिष्ठया
शुश्रूषया चार्षदेहयात्रया ।
नाविन्दतार्तिं परिकर्शितापि सा
प्रेयस्करस्पर्शनमाननिर्वृतिः ॥२०॥

atīva bhartur vrata-dharma-niṣṭhayā
śuśrūṣayā cārṣa-deha-yātrayā
nāvindatārtiṁ parikarśitāpi sā
preyaskara-sparśana-māna-nirvṛtiḥ

atīva—muito; *bhartuḥ*—do esposo; *vrata-dharma*—voto de serviço; *niṣṭhayā*—com determinação; *śuśrūṣayā*—servindo; *ca*—também; *ārṣa*—como os grandes sábios santos; *deha*—corpo; *yātrayā*—condição de vida; *na*—não; *avindata*—percebia; *ārtim*—qualquer dificuldade; *parikarśitā api*—embora transformada a ponto de ficar fraca e magra; *sā*—ela; *preyaḥ-kara*—muito agradável; *sparśana*—tocando; *māna*—ocupou-se; *nirvṛtiḥ*—prazer.

TRADUÇÃO

Embora não estivesse acostumada ■ essas dificuldades, ■ rainha Arci acompanhou seu esposo ■ prática dos princípios regulativos

■ viver na floresta como ■ grandes sábios. Ela deitava-se no chão e comia apenas frutas, flores e folhas, e, como não estava preparada para tais atividades, ficou fraca e magra. Mas, devido ■ prazer que obtinha ■ servir ■ esposo, ■ não sentia qualquer dificuldade.

SIGNIFICADO

As palavras *bhartur vrata-dharma-niṣṭhayā* indicam que o dever, ou princípio religioso, da mulher é servir ■ esposo ■ todas as condições. Na civilização védica, o homem é ensinado, desde o começo de sua vida, a tornar-se um *brahmacārī*, depois, um *gṛhastha* ideal, depois, um *vānaprastha*, depois, um *sannyāsī*, e ■ esposa é ensinada a apenas seguir o esposo estritamente em todas as condições de vida. Após o período de *brahmacarya*, ■ homem abraça a vida familiar, e a mulher também é ensinada por seus pais ■ ser uma esposa casta. Assim, quando o rapaz e ■ moça se unem, ambos estão treinados para uma vida dedicada a um propósito superior. O rapaz é treinado a cumprir seu dever de acordo com o objetivo supremo da vida, e a moça é treinada a segui-lo. O dever da esposa casta é manter o esposo satisfeito ■ vida familiar sob todos os aspectos, e, quando o esposo retira-se da vida familiar, ela deve ir à floresta e adotar a vida de *vānaprastha*, ou *vana-vāsī*. Nesta ocasião, a esposa deve acompanhar ■ esposo e cuidar dele, assim como cuidava dele na vida familiar. Mas, quando ■ esposo adota a ordem de vida renunciada, ■ saber, *sannyāsa*, a esposa deve regressar ■ lar ■ tornar-se uma mulher santa, estabelecendo ■ exemplo para seus filhos e noras e mostrando-lhes como levar uma vida de austeridades.

Quando Caitanya Mahāprabhu tomou *sannyāsa*, Sua esposa, Viṣṇupriyā-devī, embora tivesse apenas dezesseis anos, também fez voto de austeridade devido ao fato de seu esposo ter deixado o lar. Ela cantava em suas contas, e, após terminar uma volta, pegava um grão de arroz. Dessa maneira, de acordo com o número de voltas que cantava, ela pegava o total de grãos de arroz ■ então os cozinhava e depois comia-os como *prasāda*. Isto chama-se austeridade. Mesmo hoje em dia na Índia, viúvas ou mulheres cujos esposos tomaram *sannyāsa* seguem os princípios de austeridade, muito embora vivam com ■ filhos. Arci, a esposa de Pṛthu Mahārāja, estava firmemente determinada ■ cumprir o dever de uma esposa, e,

enquanto ■ esposo permanecia na floresta, ela ■ seguiu comendo apenas frutas e folhas ■ deitando-se no chão. Uma vez que o corpo da mulher é consideravelmente mais delicado do que o do homem, a rainha Arci tornou-se muito fraca ■ magra, *parikarśitā*. Quando alguém pratica austeridades, geralmente seu corpo torna-se débil e magro. Engordar não é muito boa qualificação na vida espiritual porque uma pessoa ocupada em vida espiritual deve reduzir os confortos do corpo — a saber, comer, dormir e acasalar-se — ao mínimo. Embora a rainha Arci tivesse emagrecido muito por viver ■ floresta de acordo com os princípios regulativos, ela não ■ sentia infeliz, pois desfrutava da honra de servir ■ seu grande esposo.

VERSO 21

देहं विपन्नाखिलचेतनादिकं
पत्युः पृथिव्या दयितस्य चात्मनः ।
आलक्ष्य किञ्चिच्च विलप्य सा सती
चितामथारोपयदद्रिसानुनि ॥२१॥

deham vipannākhila-cetanādikam
patyuḥ pṛthivyā dayitasya cātmanaḥ
ālakṣya kiñcic ca vilapya sā satī
citām athāropayad adri-sānuni

deham—corpo; *vipanna*—inteiramente inerte; *akhila*—todos; *cetana*—sentindo; *ādikam*—sintomas; *patyuḥ*—de seu esposo; *pṛthivyāḥ*—o mundo; *dayitasya*—do misericordioso; *ca ātmanaḥ*—também para com ela; *ālakṣya*—ao ver; *kiñcit*—bem pouco; *ca*—e; *vilapya*—lamentando-se; *sā*—ela; *satī*—a casta; *citām*—ao fogo; *atha*—agora; *āropayat*—colocou; *adri*—colina; *sānuni*—no topo.

TRADUÇÃO

Ao ver que seu esposo, que fora tão misericordioso com ela ■ ■ ■ Terra, já não mostrava sintomas ■ vida, ■ rainha Arci lamentou-se por bem pouco tempo e depois construiu ■ pira de fogo no topo de uma colina e colocou ■ corpo ■ seu esposo sobre ■la.

SIGNIFICADO

Após ver todos os sintomas de vida em seu esposo cessarem, a rainha lamentou-se por algum tempo. A palavra *kiñcit* significa "por bem pouco tempo". A rainha estava perfeitamente consciente de que [illegible] esposo não estava morto, embora os sintomas de vida — ação, inteligência e percepção sensória — tivessem cessado. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.13):

dehino 'smin yathā dehe
kaumāraṁ yauvanaṁ jarā
tathā dehāntara-prāptir
dhīras tatra na muhyati

"Assim como [illegible] alma corporificada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, da mesma forma, [illegible] alma passa a outro corpo à hora da morte. A alma auto-realizada não se deixa confundir por semelhantes mudanças."

Quando uma entidade viva se transfere de um corpo a outro, um processo geralmente conhecido como morte, o homem sensato não [illegible] lamenta, pois sabe que a entidade viva não está morta mas simplesmente transferiu-se de um corpo [illegible] outro. A rainha deveria temer estar sozinha na floresta com o corpo de seu esposo, mas, como era [illegible] grande esposa de uma grande personalidade, ela lamentou-se por algum tempo mas logo compreendeu que tinha muitos deveres a cumprir. Assim, ao invés de perder seu tempo com lamentação, ela imediatamente preparou uma pira de fogo no topo de [illegible] colina e então colocou nela o corpo de seu esposo para ser cremado.

Mahārāja Pṛthu é descrito aqui como *dayita*, pois, além de ser [illegible] rei da Terra, ele a tratava como um filho dependente de sua proteção. Do mesmo modo, ele também protegia sua esposa. É dever do rei proteger [illegible] todos, especialmente [illegible] Terra ou a área por ele governada, bem como os cidadãos e seus membros familiares. Como Pṛthu Mahārāja era um rei perfeito, ele protegia a todos, e por isso é descrito nesta passagem como *dayita*.

VERSO 22

विधाय कृत्यं ह्रदिनीजलाप्लुता
दत्त्वोदकं [illegible] भर्तुरुदारकर्मणः ।

नत्वा दिविस्थांस्त्रिदशांस्त्रिः परीत्य
विवेश [illegible] ध्यायती भर्तृपादौ ॥२२॥

vidhāya kṛtyaṁ hradinī-jalāplutā
dattvodakaṁ bhartur udāra-karmaṇaḥ
natvā divi-sthāṁs tridaśāṁs triḥ parītya
viveśa vahniṁ dhyāyatī bhartṛ-pādau

vidhāya—executando; *kṛtyam*—a função regulativa; *hradinī*—na água do rio; *jala-āplutā*—tomando um banho completo; *dattvā udakam*—oferecendo oblações de água; *bhartuḥ*—de seu esposo; *udāra-karmaṇaḥ*—que era tão liberal; *natvā*—prestando reverências; *divi-sthān*—situados no céu; *tri-daśān*—os trinta milhões de semideuses; *triḥ*—três vezes; *parītya*—circum-ambulando; *viveśa*—entrou; *vahnim*—na fogueira; *dhyāyatī*—enquanto pensava em; *bhartṛ*—de [illegible] esposo; *pādau*—os dois pés de lótus.

TRADUÇÃO

Depois disso, [illegible] rainha executou os funerais necessários e ofereceu oblações [illegible] água. Após banhar-se no rio, ela prestou reverências aos diversos semideuses situados no céu em diferentes sistemas planetários. Em seguida, ela circum-ambulou a fogueira e, enquanto pensava nos pés [illegible] lótus de seu esposo, entrou em [illegible] chamas.

SIGNIFICADO

O ato de uma esposa casta entrar nas chamas da pira de seu esposo morto chama-se *saha-gamana*, que significa "morrer com o esposo". Este sistema de *saha-gamana* vinha sendo praticado [illegible] civilização védica desde tempos imemoriais. Mesmo após o período britânico na Índia, essa prática era rigidamente observada, mas logo degradou-se a tal ponto que, mesmo quando [illegible] esposa não tinha força suficiente para entrar na fogueira de seu esposo morto, os parentes forçavam-na a fazê-lo. Deste modo, esta prática teve que ser sustada, mas, mesmo hoje em dia, ainda existem alguns casos solitários de esposas que voluntariamente entram na fogueira e morrem com o esposo. Mesmo após 1940, pessoalmente soubemos de uma esposa casta que morreu dessa maneira.

VERSO 23

विलोक्यानुगतां साध्वीं पृथुं वीरवरं पतिम् ।
तुष्टुवुर्वरदा देवैर्देवपत्न्यः [illegible] ॥२३॥

vilokyānugatāṁ sādhvīṁ
pṛthuṁ vīra-varaṁ patim
tuṣṭuvur varadā devair
deva-patnyaḥ sahasraśaḥ

vilokya—observando; *anugatām*—morrendo após [illegible] esposo; *sādhvīm*—a mulher casta; *pṛthum*—do rei Pṛthu; *vīra-varam*—o grande guerreiro; *patim*—esposo; *tuṣṭuvuḥ*—ofereceram orações; *vara-dāḥ*—capazes de dar bênçãos; *devaiḥ*—pelos semideuses; *deva-patnyaḥ*—as esposas dos semideuses; *sahasraśaḥ*—aos milhares.

TRADUÇÃO

Após observar este ato de bravura executado pela casta esposa Arci, [illegible] esposa do grande rei Pṛthu, muitas milhares de esposas de semideuses, juntamente com seus esposos, ofereceram orações à rainha, pois estavam muito satisfeitas.

VERSO 24

कुर्वत्यः कुसुमासारं तस्मिन्मन्दरसानुनि ।
नदत्स्वमरतूर्येषु गृणन्ति [illegible] परस्परम् ॥२४॥

kurvatyaḥ kusumāsāraṁ
tasmin mandara-sānuni
nadatsv amara-tūryeṣu
gṛṇanti sma parasparam

kurvatyaḥ—derramando; *kusuma-āsāram*—chuvas de flores; *tasmin*—nisso; *mandara*—da Colina Mandara; *sānuni*—no topo; *nadatsu*—vibrando; *amara-tūryeṣu*—o bater de tambores dos semideuses; *gṛṇanti sma*—falavam; *parasparam*—entre si da seguinte maneira.

TRADUÇÃO

Naquela ocasião, os semideuses encontravam-se [illegible] topo [illegible] Colina Mandara, [illegible] todas [illegible] esposas começaram [illegible] derramar [illegible]

sobre [illegible] pira funerária e puseram-se [illegible] falar [illegible] si [illegible] seguinte maneira.

VERSO 25

देव्य ऊचुः
अहो इयं वधूर्धन्या या चैवं भूभुजां पतिम् ।
सर्वात्मना पतिं भेजे यज्ञेशं श्रीर्वधूरिव ॥२५॥

devya ūcuḥ
aho iyaṁ vadhūr dhanyā
yā caivaṁ bhū-bhujāṁ patim
sarvātmanā patiṁ bheje
yajñeśaṁ śrīr vadhūr iva

devyaḥ ūcuḥ—as esposas dos semideuses disseram; *aho*—oh!; *iyam*—esta; *vadhūḥ*—a esposa; *dhanyā*—gloriosíssima; *yā*—que; *ca*—também; *evam*—como; *bhū*—do mundo; *bhujām*—de todos os reis; *patim*—o rei; *sarva-ātmanā*—com plena compreensão; *patim*—ao esposo; *bheje*—adorou; *yajña-īśam*—ao Senhor Viṣṇu; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *vadhūḥ*—esposa; *iva*—como.

TRADUÇÃO

As esposas dos semideuses disseram: Todas [illegible] glórias [illegible] rainha Arci! Podemos ver que [illegible] rainha do grande rei Pṛthu, o imperador de todos os reis do mundo, serviu seu esposo [illegible] mente, palavras e corpo exatamente [illegible] [illegible] deusa [illegible] fortuna serve [illegible] Suprema Personalidade [illegible] Deus, Yajñeśa, ou Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *yajñeśaṁ śrīr vadhūr iva* indicam que a rainha Arci serviu seu esposo assim como [illegible] deusa da fortuna serve à Sup[illegible] Personalidade de Deus, Viṣṇu. Podemos observar que, mesmo na história deste mundo, quando o Senhor Kṛṣṇa, o Viṣṇu supremo, governava Dvārakā, a rainha Rukmiṇī, a qual era a principal de todas as rainhas de Kṛṣṇa, costumava servir pessoalmente ao Senhor Kṛṣṇa, apesar de ter muitas centenas de criadas para ajudá-la. Do mesmo modo, a deusa da fortuna nos planetas Vaikuṇṭha também serve pessoalmente a Nārāyaṇa, embora existam

muitos milhares de devotos prontos para servir ao Senhor. Esta prática também é observada pelas esposas dos semideuses, e outrora as esposas dos homens também seguiam este mesmo princípio. Na civilização védica, esposo e esposa não eram separados por leis feitas pelo homem tais como o divórcio. Devemos entender ■ necessidade de manter a instituição familiar na sociedade humana e, assim, abolir esta lei artificial conhecida como divórcio. Esposo e esposa devem viver em consciência de Kṛṣṇa e seguir os passos de Lakṣmī-Nārāyaṇa ou Kṛṣṇa-Rukmiṇī. Dessa maneira, ■ paz e harmonia tornar-se-ão possíveis neste mundo.

VERSO 26

सैषा नूनं व्रजत्यूर्ध्वमनु वैन्यं पतिं सती ।
पश्यतास्मानतीत्यार्चिर्दुर्विभाव्येन कर्मणा ॥२६॥

saiṣā nūnaṁ vrajaty ūrdhvam
anu vainyaṁ patiṁ satī
paśyatāsmān atītyārcir
durvibhāvyena karmaṇā

sā—ela; *eṣā*—isto; *nūnam*—decerto; *vrajati*—indo; *ūrdhvam*—para cima; *anu*—seguindo; *vainyam*—o filho de Vena; *patim*—esposo; *satī*—casta; *paśyata*—vede só; *asmān*—nos; *atītya*—ultrapassando; *arciḥ*—chamada Arci; *durvibhāvyena*—por inconcebíveis; *karmaṇā*—atividades.

TRADUÇÃO

As esposas dos semideuses prosseguiram: Vede só ■ essa casta senhora, Arci, devido ■ suas inconcebíveis atividades piedosas, ainda está seguindo seu esposo, indo para cima ■ ele, tanto quanto podemos ver.

SIGNIFICADO

Tanto o aeroplano de Pṛthu Mahārāja quanto o aeroplano que levava a rainha Arci estavam passando fora da visão das damas dos sistemas planetários superiores. Essas damas estavam simplesmente boquiabertas de ver a posição tão elevada atingida por Pṛthu Mahārāja e sua esposa. Apesar de serem esposas de habitantes

dos sistemas planetários superiores ■ Pṛthu Mahārāja ser habitante de um sistema planetário inferior (a Terra), o rei, juntamente com sua esposa, ultrapassou os domínios dos semideuses e continuou subindo até Vaikuṇṭhaloka. A palavra *ūrdhvam* ("para cima") é significativa nesta passagem, pois ■ damas que falavam eram dos sistemas planetários superiores, que incluem ■ Lua, o Sol e Vênus, até Brahmaloka, ou seja, o planeta mais elevado. Além de Brahmaloka, está o céu espiritual, onde existem inúmeros Vaikuṇṭhalokas. Assim, a palavra *ūrdhvam* indica que os planetas Vaikuṇṭha estão além ou acima desses planetas materiais, e era para esses planetas Vaikuṇṭha que Pṛthu Mahārāja e sua esposa estavam indo. Isto também indica que, ao abandonarem seus corpos materiais ■ fogueira material, Pṛthu Mahārāja e sua esposa, Arci, desenvolveram imediatamente seus corpos espirituais e embarcaram em aeroplanos espirituais, que podiam penetrar os elementos materiais ■ alcançar o céu espiritual. Como foram levados por dois aeroplanos distintos, pode-se concluir que, mesmo após serem cremados ■ pira funerária, eles permaneceram como pessoas distintas ■ individuais. Em outras palavras, eles nunca perderam sua identidade nem tornaram-se vazios, como imaginam ■ impersonalistas.

As damas nos sistemas planetários superiores eram capazes de ver tanto acima quanto abaixo de suas regiões. Ao olharem para baixo, puderam ver que o corpo de Pṛthu Mahārāja estava sendo cremado e que sua esposa, Arci, estava entrando na fogueira, e, ao olharem para cima, puderam vê-los sendo transportados em dois aeroplanos para os Vaikuṇṭhalokas. Tudo isto só é possível mediante *durvibhāvyena karmaṇā*, atividades inconcebíveis. Pṛthu Mahārāja era um devoto puro, e sua esposa, ■ rainha Arci, simplesmente seguia o esposo. Assim, ambos podem ser considerados devotos puros, o que os capacita ■ realizar atividades inconcebíveis. Semelhantes atividades não são possíveis para homens comuns. Na verdade, os homens comuns não podem sequer adotar o serviço devocional ao Senhor, tampouco podem as mulheres comuns manter tais votos de castidade e seguir seus esposos em todas as ocasiões. Uma mulher não precisa alcançar altas qualificações, porém, se ela simplesmente seguir os passos de seu esposo, que precisa ser devoto, então, tanto esposo quanto esposa libertar-se-ão e serão promovidos aos Vaikuṇṭhalokas. As atividades inconcebíveis de Mahārāja Pṛthu e ■ esposa evidenciam isto.

VERSO 27

तेषां दुरापं किं त्वन्यन्मर्त्यानां भगवत्पदम् ।
भुवि लोलायुषो ये वै नैष्कर्म्यं साधयन्त्युत ॥२७॥

teṣāṁ durāpaṁ kiṁ tv anyan
martyānāṁ bhagavat-padam
bhuvi lokāyuṣo ye vai
naiṣkarmyaṁ sādhayanty uta

teṣām—deles; *durāpam*—difícil de obter; *kim*—o que; *tu*—mas; *anyat*—qualquer outra coisa; *martyānām*—dos seres humanos; *bhagavat-padam*—o reino de Deus; *bhuvi*—no mundo; *loka*—oscilante; *āyuṣaḥ*—duração de vida; *ye*—aqueles; *vai*—com certeza; *naiṣkarmyam*—o caminho da liberação; *sādhayanti*—executam; *uta*—exatamente.

TRADUÇÃO

Neste mundo material, todo o ser humano ■ uma curta duração de vida, mas, aqueles que se ocupam ■ serviço devocional voltam ■ lar, voltam ■ Supremo, pois realmente estão trilhando ■ caminho da liberação. Para pessoas assim, não ■ nada que não seja alcançável.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.33), o Senhor Kṛṣṇa diz: *anityam asukhaṁ lokam imaṁ prāpya bhajasva mām.* Aqui, ■ Senhor declara que este mundo material é cheio de misérias (*asukham*) e, ao mesmo tempo, é muito instável (*anityam*). Portanto, nosso único dever é ocupar-nos em serviço devocional. Este é o melhor fim que ■ pode dar à vida humana. Aqueles devotos que vivem ocupados ■ serviço dos pés de lótus do Senhor obtêm, não somente todos os benefícios materiais, ■ também todos os benefícios espirituais, pois, no fim da vida, eles voltam ■ lar, voltam ao Supremo. O destino deles é descrito neste verso como *bhagavat-padam*. A palavra *padam* significa "morada", e *bhagavat*, "a Suprema Personalidade de Deus". Deste modo, ■ destino dos devotos é ■ morada da Suprema Personalidade de Deus.

Também significativa neste verso é a palavra *naiṣkarmyam*, que significa "conhecimento transcendental". A menos que alguém chegue à plataforma de conhecimento transcendental ■ preste serviço devocional ■ Senhor, ele não é perfeito. De um modo geral, os processos de *jñāna, yoga* e *karma* são executados vida após vida antes que se obtenha a oportunidade de prestar serviço devocional puro ao Senhor. Esta oportunidade é dada pela graça de um devoto puro, e é somente dessa maneira que se pode realmente alcançar a liberação. No contexto desta narração, ■ esposas dos semideuses ficaram arrependidas porque, embora tivessem a oportunidade de um nascimento em um sistema planetário superior, uma duração de vida de milhões de anos ■ todos os confortos materiais, elas não eram tão afortunadas como Pṛthu Mahārāja e sua esposa, que realmente as estavam superando. Em outras palavras, Pṛthu Mahārāja e sua esposa desdenharam ■ promoção aos sistemas planetários superiores e mesmo a Brahmaloka porque a posição atingida por eles era incomparável. No *Bhagavad-gītā* (8.16), o Senhor afirma que *ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna:* "Desde o planeta ■ elevado no mundo material até o mais baixo, todos são lugares de miséria onde ocorre a repetição de nascimentos ■ mortes." Em outras palavras, mesmo que alguém vá ao planeta mais elevado, Brahmaloka, será obrigado a retornar às misérias de nascimento e morte. Além disso, no Nono Capítulo do *Bhagavad-gītā* (9.21), o Senhor Kṛṣṇa afirma:

te taṁ bhuktvā svarga-lokaṁ viśālaṁ
kṣīṇe puṇye martya-lokaṁ viśanti

"Após gozarem ■ de prazer sensório celestial, eles voltam outra vez a este planeta mortal." Desta maneira, após esgotarem-se os resultados de nossas atividades piedosas, somos obrigados ■ voltar novamente ■ sistemas planetários inferiores e começar um novo capítulo de atividades piedosas. É por isso que ■ diz no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.12) que *naiṣkarmyam apy acyuta-bhāva-varjitam:* "O caminho da liberação não é absolutamente seguro ■ não ser que se alcance o serviço devocional ao Senhor." Mesmo quem é promovido ao *brahmajyoti* impessoal tem toda ■ possibilidade de cair neste mundo material. Se é possível cair do *brahmajyoti*, que está além dos sistemas planetários superiores neste mundo material, o

que dizer, então, dos *yogīs* e *karmīs* comuns, que podem apenas elevar-se aos planetas materiais superiores? Assim, as esposas dos habitantes dos sistemas planetários superiores não apreciavam muito os resultados de *karma*, *jñāna* e *yoga*.

VERSO 28

स वञ्चितो बतात्मध्रुक् कृच्छ्रेण महता भुवि ।
लब्ध्वापवर्ग्यं मानुष्यं विषयेषु विषज्जते ॥२८॥

sa vañcito batātma-dhruk
kṛcchreṇa mahatā bhuvi
labdhvāpavargyaṁ mānuṣyaṁ
viṣayeṣu viṣajjate

saḥ—ela; *vañcitaḥ*—enganada; *bata*—decerto; *ātma-dhruk*—invejosa de si mesma; *kṛcchreṇa*—com muita dificuldade; *mahatā*—por grandes atividades; *bhuvi*—neste mundo; *labdhvā*—atingindo; *āpavargyam*—o caminho da liberação; *mānuṣyam*—na forma humana de vida; *viṣayeṣu*—quanto ao gozo dos sentidos; *viṣajjate*—ocupa-se

TRADUÇÃO

Qualquer pessoa que neste mundo material se ocupe em executar atividades que exigem grande esforço, e que, após obter a forma humana de vida — a qual é [illegible] oportunidade de libertar-se das misérias — submete-se às difíceis tarefas de atividades fruitivas, deve ser considerada enganada [illegible] invejosa de seu próprio eu.

SIGNIFICADO

Neste mundo material, as pessoas dedicam-se a diferentes atividades simplesmente para obter um pequeno sucesso no gozo dos sentidos. Os *karmīs* ocupam-se na realização de atividades muito difíceis, e assim abrem indústrias gigantescas, constroem cidades enormes, fazem grandes descobertas científicas, etc. Em outras palavras, eles se dedicam à realização de sacrifícios muito custosos a fim de serem promovidos aos sistemas planetários superiores. De modo semelhante, os *yogīs* dedicam-se à busca de uma meta semelhante, aceitando as práticas tediosas de *yoga* mística. Os *jñānīs* ocupam-se em especulação filosófica para libertarem-se das garras

da natureza material. Assim sendo, todos estão ocupados [illegible] executar tarefas muito difíceis simplesmente em troca de gozo dos sentidos. Todas [illegible] classes de pessoas são consideradas ocupadas em atividades de gozo dos sentidos (ou *viṣaya*) porque todas exigem alguma facilidade para [illegible] existência material. Na verdade, os resultados de semelhantes atividades são temporários. Como o próprio Kṛṣṇa proclama no *Bhagavad-gītā* (7.23), *antavat tu phalaṁ teṣām*: "Os frutos [dos adoradores de semideuses] são limitados [illegible] temporários." Assim, os frutos das atividades dos *yogīs*, *karmīs* [illegible] *jñānīs* são efêmeros. Além disso, Kṛṣṇa diz que *tad bhavaty alpa-medhasām*: "São resultados destinados apenas a homens de pouca inteligência." A palavra *viṣaya* denota gozo dos sentidos. Os *karmīs* afirmam claramente que querem gozo dos sentidos. Os *yogīs* também querem gozo dos sentidos, mas querem-no num grau superior. É desejo deles mostrar alguns resultados miraculosos através da prática de *yoga*. Assim, eles lutam arduamente para obter sucesso em tornarem-se menores que o [illegible] ou maiores que o maior, ou em criar um planeta como a Terra, ou, como cientistas, em inventar tantas máquinas maravilhosas. De forma semelhante, os *jñānīs* também estão ocupados em gozo dos sentidos, pois seu único interesse é tornarem-se unos com o Supremo. Deste modo, a meta de todas essas atividades é [illegible] gozo dos sentidos em graus superior ou inferior. Os *bhaktas*, contudo, não estão interessados em práticas de gozo dos sentidos; para eles ficarem satisfeitos, basta obterem uma oportunidade de servir ao Senhor. Embora se contentem com qualquer condição, não há nada que eles não possam obter, porque ocupam-se puramente [illegible] servir ao Senhor.

As esposas dos semideuses condenam os praticantes de atividades de gozo dos sentidos como sendo *vañcita*, enganados. Pessoas ocupadas dessa maneira realmente estão [illegible] matando a si mesmas (*ātma-hā*). Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.20.17):

nṛ-deham ādyaṁ sulabhaṁ sudurlabhaṁ
plavaṁ sukalpaṁ guru-karṇadhāram
mayānukūlena nabhasvateritaṁ
pumān bhavābdhiṁ [illegible] taret sa ātma-hā

Quem deseja cruzar um grande oceano precisa de um barco forte. Afirma-se que esta forma humana de vida é um bom barco com o

qual podemos cruzar o oceano da ignorância. Sob a forma humana de vida, podemos obter a orientação de um bom navegador, o mestre espiritual. Conseguimos, também, um vento favorável pela misericórdia de Kṛṣṇa. Este vento representa as instruções de Kṛṣṇa. O corpo humano é o barco, as instruções do Senhor Kṛṣṇa são os ventos favoráveis, o mestre espiritual é o navegador. O mestre espiritual sabe muito bem como ajustar velas para aproveitar os ventos favoráveis e conduzir o barco ao seu destino. Contudo, se não tiramos proveito desta oportunidade, desperdiçamos forma humana de vida. Desperdiçar tempo vida dessa maneira é o mesmo que cometer suicídio.

A palavra *labdhvāpavargyam* é significativa neste verso, porque, segundo Jīva Gosvāmī, *āpavargyam*, ou o caminho da liberação, não se refere ao fundir-se no Brahman impessoal, mas a *sālokyādi-siddhi*, que significa alcançar o mesmo planeta onde reside a Suprema Personalidade de Deus. Existem cinco espécies de liberação, uma das quais chama-se *sāyujya-mukti*, ou fundir-se na existência do Supremo, ou a refulgência do Brahman impessoal. Entretanto, como há possibilidade de se cair novamente no céu material da refulgência Brahman, Śrīla Jīva Gosvāmī aconselha que, nesta forma humana de vida, o único objetivo deve ser voltar ao lar, voltar ao Supremo. As palavras *sa vañcitaḥ* indicam que, uma vez que uma pessoa tenha obtido a forma humana de vida, ela realmente se engana caso não se prepare para voltar ao lar, voltar ao Supremo. A posição de todos os não-devotos, que não estão interessados em voltar ao Supremo, é muito lamentável, pois o único objetivo da forma humana de vida executar serviço devocional.

VERSO

मैत्रेय उवाच

स्तुवतीष्वमरस्त्रीषु पतिलोकं गता वधूः ।
यं वा आत्मविदां धुर्यो वैन्यः प्रापाच्युताश्रयः ॥२९॥

maitreya uvāca
stuvatīṣv amara-strīṣu
pati-lokaṁ gatā vadhūḥ
yaṁ vā ātma-vidāṁ dhuryo
vainyaḥ prāpācyutāśrayaḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou falar; *stuvatīṣu*—enquanto glorificavam; *amara-strīṣu*—pelas esposas dos habitantes do céu; *pati-lokam*—o planeta para onde fora o esposo; *gatā*—alcançando; *vadhūḥ*—a esposa; *yam*—onde; *vā*—ou; *ātma-vidām*—das almas auto-realizadas; *dhuryaḥ*—a mais elevada; *vainyaḥ*—o filho do rei Vena (Pṛthu Mahārāja); *prāpa*—obtido; *acyuta-āśrayaḥ*—sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya continuou falar: Meu querido Vidura, enquanto esposas dos habitantes do céu falavam dessa maneira entre si, rainha Arci alcançou o planeta que seu esposo, Mahārāja Pṛthu, mais elevada das almas auto-realizadas, havia atingido.

SIGNIFICADO

Segundo princípios védicos, uma mulher que morre juntamente com seu esposo, ou entra na fogueira em que seu esposo está sendo cremado, também entra no mesmo planeta alcançado pelo esposo. Neste mundo material, existe um planeta conhecido como Patiloka, assim como existe um planeta conhecido como Pitṛloka. Porém, neste verso, a palavra *pati-loka* não se refere algum planeta dentro deste universo material, pois Pṛthu Mahārāja, sendo a mais elevada entre as almas auto-realizadas, decerto voltou ao lar, voltou ao Supremo, alcançou um dos planetas Vaikuṇṭha. A rainha Arci também entrou em Patiloka, mas este planeta não fica no universo material, pois ela realmente entrou no planeta alcançado por seu esposo. O mesmo ocorre no mundo material: quando uma mulher morre com seu esposo, ela novamente se une a ele no próximo nascimento. De forma semelhante, Mahārāja Pṛthu a rainha Arci uniram-se nos planetas Vaikuṇṭha. Nos planetas Vaikuṇṭha, existem esposos e esposas, mas eles jamais pensam em gerar filhos ou praticar sexo. Nos planetas Vaikuṇṭha, tanto os esposos quanto as esposas são extraordinariamente belos, e, embora sintam atração um pelo outro, não gozam de vida sexual. Na verdade, eles não consideram o sexo coisa muito agradável porque tanto esposo quanto esposa vivem absortos em consciência de Kṛṣṇa e glorificar e cantar as glórias do Senhor.

Também, segundo Bhaktivinoda Ṭhākura, esposo e esposa podem transformar o lar em um lugar tão bom quanto Vaikuṇṭha, mesmo enquanto estiverem neste mundo material. Estando absortos em consciência de Kṛṣṇa, mesmo neste mundo esposo e esposa podem viver em Vaikuṇṭha, bastando eles instalarem a Deidade do Senhor no lar e servirem à Deidade conforme as orientações dos *śāstras*. Dessa maneira, eles não sentirão jamais o impulso sexual. Este é o teste do avanço no serviço devocional. Quem é avançado em serviço devocional nunca sente atração pela vida sexual, e, tão logo se desapegue da vida sexual e proporcionalmente se apegue ao serviço do Senhor, realmente experimenta a vida nos planetas Vaikuṇṭha. Em última análise, não existe realmente um mundo material, mas, quando nos esquecemos do serviço ao Senhor e nos ocupamos a serviço de nossos sentidos, considera-se que estamos vivendo no mundo material.

VERSO 30

इत्थंभूतानुभावोऽसौ पृथुः स भगवत्तमः ।
कीर्तितं तस्य चरितमुद्दामचरितस्य ते ॥३०॥

ittham-bhūtānubhāvo 'sau
pṛthuḥ sa bhagavattamaḥ
kīrtitaṁ tasya caritam
uddāma-caritasya te

ittham-bhūta—assim; *anubhāvaḥ*—grandioso, poderoso; *asau*—este; *pṛthuḥ*—rei Pṛthu; *saḥ*—ele; *bhagavat-tamaḥ*—o melhor entre os senhores; *kīrtitam*—descrito; *tasya*—seu; *caritam*—caráter; *uddāma*—excelente; *caritasya*—aquele que possui tais qualidades; *te*—para ti.

TRADUÇÃO

Maitreya prosseguiu: O maior de todos os devotos, Mahārāja Pṛthu, era muito poderoso, e seu caráter era liberal, magnificente e magnânimo. Assim, acabo de descrevê-lo para ti na medida do possível.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *bhagavattamaḥ* é muito significativa, pois, a palavra *bhagavat* usa-se especialmente para referir-se à Suprema

Personalidade de Deus, assim como a palavra *bhagavān* ("a Suprema Personalidade de Deus") deriva-se da palavra *bhagavat*. Às vezes, contudo, vemos que a palavra *bhagavān* é usada para grandes personalidades como o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e Nārada Muni. Este é o caso de Pṛthu Mahārāja, ao qual descreve-se aqui como o melhor dos *bhagavāns*, ou o melhor dos senhores. Só poderá ser chamado assim quem for uma grande personalidade que manifeste características extraordinárias e incomuns e que alcance a maior de todas as metas após seu desaparecimento e que saiba a diferença entre conhecimento e ignorância. Em outras palavras, não se deve usar a palavra *bhagavān* para pessoas comuns.

VERSO 31

य इदं सुमहत्पुण्यं श्रद्धयावहितः पठेत् ।
श्रावयेच्छृणुयाद्वापि स पृथोः पदवीमियात् ॥३१॥

ya idaṁ sumahat puṇyaṁ
śraddhayāvahitaḥ paṭhet
śrāvayec chṛṇuyād vāpi
sa pṛthoḥ padavīm iyāt

yaḥ—qualquer pessoa; *idam*—isto; *su-mahat*—muito grande; *puṇyam*—piedoso; *śraddhayā*—com muita fé; *avahitaḥ*—com muita atenção; *paṭhet*—leia; *śrāvayet*—explique; *śṛṇuyāt*—ouça; *vā*—ou; *api*—com certeza; *saḥ*—esta pessoa; *pṛthoḥ*—do rei Pṛthu; *padavīm*—situação; *iyāt*—alcança.

TRADUÇÃO

Qualquer pessoa que descreva as grandes características do rei Pṛthu com fé e determinação — quer as leia ou cante pessoalmente; quer ajude outros a ouvi-las — com certeza alcançará o mesmo planeta alcançado por Mahārāja Pṛthu. Em outras palavras, tal pessoa também voltará ao lar, aos planetas Vaikuṇṭha, de volta ao Supremo.

SIGNIFICADO

Na execução de serviço devocional, enfatiza-se *śravaṇaṁ kīrtanam viṣṇoḥ* em especial. Isso quer dizer que *bhakti*, ou serviço

devocional, começa com ouvir e cantar sobre Viṣṇu. Ao falarmos de Viṣṇu, também referimo-nos àquilo que está relacionado com Viṣṇu. No *Śiva Purāṇa*, o Senhor Śiva recomenda ■ adoração a Viṣṇu como ■ adoração mais elevada, e melhor que a adoração a Viṣṇu é a adoração ao Vaiṣṇava ■■ ■ qualquer coisa que esteja relacionada com Viṣṇu. Nesta passagem, explica-se o fato de que ouvir e cantar sobre um Vaiṣṇava é tão bom como ouvir e cantar sobre Viṣṇu, pois Maitreya explica que qualquer pessoa que ouça sobre Pṛthu Mahārāja com atenção também alcançará o planeta alcançado por Mahārāja Pṛthu. Não há dualidade entre Viṣṇu e o Vaiṣṇava, e isto chama-se *advaya-jñāna*. O Vaiṣṇava ■ tão importante como Viṣṇu, e por isso Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreve em seu *Gurv-aṣṭaka:*

sākṣād-dharitvena samasta-śāstrair
uktas tathā bhāvyata eva sadbhiḥ
kintu prabhor yaḥ priya eva tasya
vande guroḥ śrī-caraṇāravindam

"O mestre espiritual recebe as mesmas honras que ■ Senhor Supremo por ser ■ servo mais íntimo do Senhor. Isto é reconhecido em todas as escrituras reveladas ■ ■ seguido por todas as autoridades. Portanto, presto minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de meu mestre espiritual, que é um representante fidedigno de Śrī Hari."

O Vaiṣṇava supremo é o mestre espiritual, e ele não é diferente da Suprema Personalidade de Deus. Afirma-se que, às vezes, ■ Senhor Caitanya Mahāprabhu costumava cantar ■■ nomes das *gopīs*. Alguns dos alunos do Senhor tentaram aconselhá-lO ■ cantar ao invés disso o nome de Kṛṣṇa, mas, ao ouvir isso, Caitanya Mahāprabhu ficou muito irado com Seus alunos. A controvérsia sobre este assunto chegou a tal ponto que, após este incidente, Caitanya Mahāprabhu decidiu tomar *sannyāsa* porque não estava sendo levado muito a sério em Seu *gṛhastha-āśrama*. A idéia é que, uma vez que Śrī Caitanya Mahāprabhu cantava os nomes das *gopīs*, a adoração às *gopīs* ou aos devotos do Senhor é tão boa como ■ serviço devocional prestado diretamente ao Senhor. O próprio Senhor também afirma que o serviço devocional ■ Seus devotos é melhor que o serviço prestado diretamente a Ele. Às vezes, ■ classe

sahajiyā de devotos se interessa apenas pelos passatempos pessoais de Kṛṣṇa, ■ ponto de excluir as atividades dos devotos. Esta classe de devoto não está em nível muito alto; quem vê o devoto e o Senhor no mesmo nível está ■■ plataforma mais avançada.

VERSO 32

ब्राह्मणो ब्रह्मवर्चस्वी राजन्यो जगतीपतिः ।
वैश्यः पठन् विट्पतिः स्याच्छूद्रः सत्तमतामियात् ॥ ३२॥

brāhmaṇo brahma-varcasvī
rājanyo jagatī-patiḥ
vaiśyaḥ paṭhan viṭ-patiḥ syāc
chūdraḥ sattamatām iyāt

brāhmaṇaḥ—os *brāhmaṇas; brahma-varcasvī*—alguém que alcançou o poder do sucesso espiritual; *rājanyaḥ*—a ordem real; *jagatī-patiḥ*—o rei do mundo; *vaiśyaḥ*—o classe dos mercadores; *paṭhan*—lendo; *viṭ-patiḥ*—torna-se senhor dos animais; *syāt*—torna-se; *śūdraḥ*—a classe dos trabalhadores; *sattama-tām*—a posição de um grande devoto; *iyāt*—alcança.

TRADUÇÃO

Se alguém ouve ■■ características de Pṛthu Mahārāja e ■ um brāhmaṇa, torna-se perfeitamente qualificado ■■■ poderes bramínicos; se for um kṣatriya, torna-se rei ■■ mundo; ■■ for um vaiśya, torna-se senhor de outros vaiśyas ■ muitos animais; ■ se for um śūdra, torna-se o devoto mais elevado.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* recomenda que todos devem tornar-se devotos, independentemente de qual seja sua condição. Quer alguém não tenha nenhum desejo (*akāma*), quer tenha desejos (*sakāma*), quer deseje a liberação (*mokṣa-kāma*), ele é aconselhado a adorar o Senhor Supremo ■ a prestar-Lhe serviço devocional. Assim fazendo, alcançará toda ■ perfeição em qualquer campo da vida. O processo de serviço devocional — especialmente ouvir e cantar — é tão poderoso que pode levar uma pessoa à fase de

perfeição. Menciona-se neste verso os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas*, os *vaiśyas* e os *śūdras*, mas deve-se compreender aqui como esta referência diz respeito ao *brāhmaṇa* nascido em família bramínica, ao *kṣatriya* nascido em família de *kṣatriyas*, ao *vaiśya* nascido em família de *vaiśyas* e ao *śūdra* nascido em família de *śūdras*. Porém, quer alguém seja *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* ou *śūdra*, ele pode alcançar a perfeição pelo simples fato de ouvir e cantar.

Nascer em família de *brāhmaṇas* não é tudo; é preciso ter o poder bramínico, que se chama *brahma-tejas*. De modo semelhante, nascer em família real não é tudo; é preciso possuir poderes de governar o mundo. Da mesma forma, nascer como *vaiśya* não é tudo; é preciso possuir centenas ou milhares de animais (especialmente vacas) e governar outros *vaiśyas* como Nanda Mahārāja fazia em Vṛndāvana. Nanda Mahārāja era um *vaiśya* que possuía novecentas mil vacas e governava muitos vaqueiros e vaqueirinhos. Uma pessoa nascida em família de *śūdras* pode tornar-se superior a um *brāhmaṇa* pelo simples fato de aceitar o serviço devocional e dar acolhida auditiva aos passatempos do Senhor e de Seus devotos.

VERSO 33

त्रिः कृत्व इदमाकर्ण्य नरो नार्यथवादृता ।
अप्रजः सुप्रजतमो निर्धनो धनवत्तमः ॥३३॥

triḥ kṛtva idam ākarṇya
naro nāry athavādṛtā
aprajaḥ suprajatamo
nirdhano dhanavattamaḥ

triḥ—três vezes; *kṛtvaḥ*—repetindo; *idam*—isto; *ākarṇya*—ouvindo; *naraḥ*—homem; *nārī*—mulher; *athavā*—ou; *ādṛtā*—com grande respeito; *aprajaḥ*—quem não tenha filhos; *su-praja-tamaḥ*—rodeado por muitos filhos; *nirdhanaḥ*—sem nenhum dinheiro; *dhanavat*—rico; *tamaḥ*—o maior.

TRADUÇÃO

Quer alguém seja homem ou mulher, se ouvir, com grande respeito, esta narração de Mahārāja Pṛthu, tornar-se-á o pai de

muitos filhos se não tiver filhos e tornar-se-á o mais rico dos homens se não tiver dinheiro.

SIGNIFICADO

Os materialistas que gostam muito de dinheiro e grandes famílias adoram diferentes semideuses para satisfazer seus desejos, especialmente a deusa Durgā, o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā. Tais materialistas chamam-se *śrīyaiśvarya-prajepsavaḥ*. *Śrī* significa "beleza"; *aiśvarya* significa "riquezas", *prajā* significa "filhos", e *ipsavaḥ* significa "desejando". Como se descreve no Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, é preciso adorar vários semideuses para obter diferentes espécies de bênçãos. Contudo, indica-se aqui como, pelo simples fato de ouvir sobre a vida e o caráter de Mahārāja Pṛthu, alguém pode obter riquezas e filhos em enormes quantidades. Basta ler e entender a história, a vida e as atividades de Pṛthu Mahārāja. Aconselha-se a todos que a leiam pelo menos três vezes. Aqueles que estiverem aflitos materialmente beneficiar-se-ão tanto ouvindo a respeito do Senhor Supremo e de Seus devotos que não precisarão recorrer a nenhum semideus. A palavra *suprajatamaḥ* ("rodeado por muitos filhos") é muito significativa neste verso, pois, alguém pode ter muitos filhos mas não ter nenhum filho qualificado. Aqui, contudo, declara-se (*su-prajatamaḥ*) que todos os filhos assim obtidos serão qualificados em educação, riqueza, beleza e força – perfeitos em tudo.

VERSO 34

अस्पष्टकीर्तिः सुयशा मूर्खो भवति पण्डितः ।
इदं स्वस्त्ययनं पुंसाममङ्गल्यनिवारणम् ॥३४॥

aspaṣṭa-kīrtiḥ suyaśā
mūrkho bhavati paṇḍitaḥ
idaṁ svasty-ayanaṁ puṁsām
amaṅgalya-nivāraṇam

aspaṣṭa-kīrtiḥ—reputação imanifesta; *su-yaśāḥ*—muito famoso; *mūrkhaḥ*—iletrado; *bhavati*—torna-se; *paṇḍitaḥ*—erudito; *idam*—esta; *svasti-ayanam*—auspiciosidade; *puṁsām*—dos homens; *amaṅgalya*—inauspiciosidade; *nivāraṇam*—proibindo.

TRADUÇÃO

Além disso, quem ouvir essa narração três vezes tornar-se-á muito famoso se não for reconhecido na sociedade, e tornar-se-á um grande erudito se for iletrado. Em outras palavras, ouvir as narrações de Pṛthu Mahārāja é tão auspicioso que afasta toda a má sorte.

SIGNIFICADO

No mundo material, todos desejam algum lucro, alguma adoração e alguma reputação. Associando-nos de diversas maneiras com a Suprema Personalidade de Deus ou Seu devoto, podemos mui facilmente tornar-nos opulentos em todos os sentidos. Mesmo que alguém não seja conhecido ou reconhecido na sociedade, tornar-se-á muito famoso e importante se adotar o serviço devocional e a pregação. Quanto à educação, alguém pode tornar-se famoso na sociedade como grande erudito pelo simples fato de ouvir o *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā*, onde se descrevem os passatempos do Senhor e Seus devotos. Este mundo material está cheio de perigos a cada passo, porém, o devoto não tem medo porque o serviço devocional é tão auspicioso que naturalmente neutraliza toda a classe de má sorte. Já que ouvir sobre Pṛthu Mahārāja é um dos métodos de serviço devocional (*śravaṇam*), naturalmente ouvir sobre ele traz toda a boa fortuna.

VERSO 35

धन्यं यशस्यमायुष्यं स्वर्ग्यं कलिमलापहम् ।
धर्मार्थकाममोक्षाणां सम्यक्सिद्धिमभीप्सुभिः ।
श्रद्धयैतदनुश्राव्यं चतुर्णां कारणं परम् ॥३५॥

dhanyaṁ yaśasyam āyuṣyaṁ
svargyaṁ kali-malāpaham
dharmārtha-kāma-mokṣāṇāṁ
samyak siddhim abhīpsubhiḥ
śraddhayaitad anuśrāvyaṁ
caturṇāṁ kāraṇaṁ param

dhanyam—a fonte das riquezas; *yaśasyam*—a fonte da reputação; *āyuṣyam*—a fonte de maior duração de vida; *svargyam*—a fonte da elevação aos planetas celestiais; *kali*—da era de Kali; *mala-apaham*—diminuindo a contaminação; *dharma*—religião; *artha*—desenvolvimento econômico; *kāma*—gozo dos sentidos; *mokṣāṇām*—da liberação; *samyak*—inteiramente; *siddhim*—perfeição; *abhīpsubhiḥ*—por aqueles que desejam; *śraddhayā*—com grande respeito; *etat*—esta narração; *anuśrāvyam*—é preciso ouvir; *caturṇām*—das quatro; *kāraṇam*—causa; *param*—fundamental.

TRADUÇÃO

O ouvinte da narração de Pṛthu Mahārāja pode tornar-se eminente, aumentar a duração de sua vida, ser promovido aos planetas celestiais e neutralizar as contaminações desta era de Kali. Além disso, pode promover os interesses da religião, do desenvolvimento econômico, do gozo dos sentidos e da liberação. Portanto, sob todos os pontos de vista, é aconselhável que o materialista interessado em tais coisas leia e ouça as narrações da vida e do caráter de Pṛthu Mahārāja.

SIGNIFICADO

Quem ler e ouvir as narrações da vida e do caráter de Pṛthu Mahārāja naturalmente vai tornar-se um devoto, e, tão logo se torne devoto, seus desejos materiais serão satisfeitos de forma automática. Portanto, recomenda-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.10):

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param

Se alguém deseja voltar ao lar, voltar ao Supremo, ou deseja tornar-se devoto puro (*akāma*), ou deseja alguma prosperidade material (*sakāma* ou *sarva-kāma*), ou deseja fundir-se na existência da refulgência do Brahman Supremo (*mokṣa-kāma*), recomenda-se que adote o caminho do serviço devocional e ouça e cante a respeito do Senhor Viṣṇu ou de Seu devoto. Esta é a essência de todos os textos védicos. *Vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ* (Bg. 15.15). O propósito do conhecimento védico é compreender Kṛṣṇa e Seus devotos. Sempre que falamos de Kṛṣṇa, também nos referimos a Seus devotos, pois Ele jamais está sozinho. Ele nunca é *nirviśeṣa* ou *śūnya*,

sem variedade, ou zero. Kṛṣṇa é pleno de variedades: ■ presença de Kṛṣṇa elimina qualquer possibilidade do vazio.

VERSO 36

विजयाभिमुखो ■ा श्रुत्वैतदभियाति यान् ।
बलिं तस्मै हरन्त्यग्रे राजानः पृथवे यथा ॥३६॥

vijayābhimukho rājā
śrutvaitad abhiyāti yān
baliṁ tasmai haranty agre
rājānaḥ pṛthave yathā

vijaya-abhimukhaḥ—aquele que está prestes ■ partir em busca da vitória; *rājā*—rei; *śrutvā*—ouvindo; *etat*—isto; *abhiyāti*—começa; *yān*—na quadriga; *balim*—impostos; *tasmai*—a ele; *haranti*—dão; *agre*—antes; *rājānaḥ*—outros reis; *pṛthave*—ao rei Pṛthu; *yathā*—como foi feito.

TRADUÇÃO

Se um rei, desejoso de sair vitorioso ■ obter o poder governamental, cantar ■ narração de Pṛthu Mahārāja três vezes ■ ■ partir ■ ■ quadriga, todos os reis subordinados naturalmente entregar-lhe-ão toda ■ espécie de impostos — assim como entregaram-nos a Mahārāja Pṛthu — simplesmente por ■ ordem.

SIGNIFICADO

Visto que um rei *kṣatriya* naturalmente deseja governar o mundo, ele deseja fazer que todos os demais reis se tornem vassalos dele. Era esta também a posição, há muitos anos atrás, quando Pṛthu Mahārāja governava a Terra. Naquela época, ele era o único imperador deste planeta. Há cinco mil anos atrás, também, Mahārāja Yudhiṣṭhira e Mahārāja Parīkṣit eram os únicos imperadores deste planeta. Às vezes, os reis subordinados rebelavam-se ■ era necessário que o imperador fosse até eles e os castigasse. Este processo de cantar as narrações da vida e do caráter de Pṛthu Mahārāja é recomendado para os conquistadores reais, caso eles queiram satisfazer seus desejos de governar o mundo.

VERSO 37

मुक्तान्यसङ्गो भगवत्यमलां भक्तिमुद्वहन् ।
वैन्यस्य चरितं पुण्यं शृणुयाच्छ्रावयेत्पठेत् ॥३७॥

muktānya-saṅgo bhagavaty
amalāṁ bhaktim udvahan
vainyasya caritaṁ puṇyaṁ
śṛṇuyāc chrāvayet paṭhet

mukta-anya-saṅgaḥ—estando livre de toda ■ contaminação material; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *amalām*—imaculado; *bhaktim*—serviço devocional; *udvahan*—executando; *vainyasya*—do filho de Mahārāja Vena; *caritam*—caráter; *puṇyam*—piedoso; *śṛṇuyāt*—precisa ouvir; *śrāvayet*—precisa induzir outros a ouvir; *paṭhet*—e continuar lendo.

TRADUÇÃO

Um devoto puro dedicado à execução dos diferentes processos de serviço devocional poderá estar situado na posição transcendental, estando completamente absorto em consciência de Kṛṣṇa, porém, mesmo ele, enquanto executa serviço devocional, precisa ouvir, ler e induzir outros ■ ouvir sobre o caráter ■ a vida de Pṛthu Mahārāja.

SIGNIFICADO

Existe ■ classe de devotos neófitos que vivem muito ansiosos por ouvir sobre os passatempos do Senhor, especialmente os capítulos de *rāsa-līlā* no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Tais devotos devem saber, através desta instrução, que os passatempos de Pṛthu Mahārāja não são diferentes dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus. Como rei ideal, Pṛthu Mahārāja manifestou todos os talentos ao mostrar como governar os cidadãos, como educá-los, como desenvolver o estado economicamente, como lutar contra inimigos, como realizar grandes sacrifícios (*yajñas*), etc. Assim, recomenda-se ao *sahajiyā*, ou o devoto neófito, que ouça, cante e faça que outros ouçam sobre as atividades de Pṛthu Mahārāja, mesmo que ele se julgue situado ■ posição transcendental de serviço devocional avançado.

VERSO [illegible]

वैचित्रवीर्याभिहितं महन्माहात्म्यसूचकम् ।
अस्मिन् कृतमतिमर्त्यम् पार्थवीं गतिमाप्नुयात् ॥३८॥

vaicitravīryābhihitaṁ
mahan-māhātmya-sūcakam
asmin kṛtam atimartyam
pārthavīṁ gatim āpnuyāt

vaicitravīrya—ó filho de Vicitravīrya (Vidura); *abhihitam*—explicado; *mahat*—grande; *māhātmya*—grandeza; *sūcakam*—despertando; *asmin*—nisto; *kṛtam*—executado; *ati-martyam*—incomum; *pārthavīm*—em relação com Pṛthu Mahārāja; *gatim*—avanço, destino; *āpnuyāt*—deve-se alcançar.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, acabo de falar na medida [illegible] possível [illegible] narrações sobre Pṛthu Mahārāja, que enriquecem nossa atitude devocional. Quem quer que tire proveito desses benefícios também volta [illegible] lar, volta [illegible] Supremo, [illegible] Mahārāja Pṛthu.

SIGNIFICADO

A palavra *śrāvayet*, mencionada num verso anterior, indica que devemos ler, não somente para nós mesmos, mas também devemos induzir outros [illegible] ler e a ouvir. Isto chama-se pregação. Caitanya Mahāprabhu recomendava esta prática: *yāre dekha, tāre kaha 'kṛṣṇa'-upadeśa* (Cc. *Madhya* 7.128). "Quem quer que encontres, simplesmente fala-lhe sobre as instruções dadas por Kṛṣṇa ou relata-lhe as narrações a respeito de Kṛṣṇa." A história do serviço devocional de Pṛthu Mahārāja é tão potente quanto [illegible] narrações sobre as atividades da Suprema Personalidade de Deus. Ninguém deve fazer distinções entre os passatempos do Senhor e as atividades de Pṛthu Mahārāja, e, sempre que possível, o devoto deve procurar induzir outros a ouvir sobre Pṛthu Mahārāja. Devemos, não apenas ler seus passatempos para nosso próprio benefício, como também devemos induzir outros [illegible] lê-los e ouvi-los. Dessa maneira, todos poderão beneficiar-se.

VERSO 39

अनुदिनमिदमादरेण शृण्वन्
पृथुचरितं प्रथयन् विमुक्तसङ्गः ।
भगवति भवसिन्धुपोतपादे
स च निपुणां लभते रतिं मनुष्यः ॥३९॥

anudinam idam ādareṇa śṛṇvan
pṛthu-caritaṁ prathayan vimukta-saṅgaḥ
bhagavati bhava-sindhu-pota-pāde
sa ca nipuṇāṁ labhate ratiṁ manuṣyaḥ

anu-dinam—dia após dia; *idam*—isto; *ādareṇa*—com grande respeito; *śṛṇvan*—ouvindo; *pṛthu-caritam*—a narração de Pṛthu Mahārāja; *prathayan*—cantando; *vimukta*—liberada; *saṅgaḥ*—associação; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *bhava-sindhu*—o oceano da ignorância; *pota*—o barco; *pāde*—cujos pés de lótus; *saḥ*—ele; *ca*—também; *nipuṇām*—completo; *labhate*—alcança; *ratim*—apego; *manuṣyaḥ*—a pessoa.

TRADUÇÃO

Qualquer pessoa que, com grande reverência e adoração, regularmente leia, cante e descreva [illegible] história das atividades de Pṛthu Mahārāja com certeza desenvolverá [illegible] inquebrantável [illegible] atração pelos pés de lótus do Senhor. Os pés de lótus [illegible] Senhor são o barco com o qual se pode [illegible] o oceano da ignorância.

SIGNIFICADO

A expressão *bhava-sindhu-pota-pāde* é significativa neste verso. Os pés de lótus do Senhor são conhecidos como *mahat-padam;* isto significa que a fonte total da existência material repousa nos pés de lótus do Senhor. Como se afirma [illegible] *Bhagavad-gītā* (10.8), *ahaṁ sarvasya prabhavaḥ:* tudo emana dEle. Esta manifestação cósmica, que é comparada a [illegible] oceano de ignorância, também repousa aos pés de lótus do Senhor. Sendo assim, este grande oceano de ignorância é minimizado por alguém que seja devoto puro. Quem [illegible] refugia aos pés de lótus do Senhor não precisa cruzar o oceano, pois já o cruzou em virtude de [illegible] posição [illegible] pés de lótus do

Senhor. Ouvindo e cantando as glórias do Senhor ■ do devoto do Senhor, ■ possível fixar-se firmemente no serviço aos pés de lótus do Senhor. Também pode alcançar esta posição mui facilmente quem narra a história da vida de Pṛthu Mahārāja regularmente, dia após dia. A palavra *vimukta-saṅgaḥ* também é significativa ■ este respeito. Por estarmos em contato com as três qualidades da natureza material, nossa posição neste mundo material é cheia de perigos, mas, ao nos ocuparmos em serviço devocional ao Senhor mediante o processo de *śravaṇam* ■ *kīrtanam*, imediatamente tornamo-nos *vimukta-saṅga*, ou liberados.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo-terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Mahārāja Pṛthu volta ao lar."*

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Entoando ■ canção cantada pelo Senhor Śiva

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
विजिताश्वोऽधिराजासीत्पृथुपुत्रः पृथुश्रवाः ।
यवीयोभ्योऽददात्काष्ठा भ्रातृभ्यो भ्रातृवत्सलः ॥ १ ॥

maitreya uvāca
vijitāśvo 'dhirājāsīt
pṛthu-putraḥ pṛthu-śravāḥ
yavīyobhyo 'dadāt kāṣṭhā
bhrātṛbhyo bhrātṛ-vatsalaḥ

maitreyaḥ uvāca—Maitreya continuou a falar; *vijitāśvaḥ*—chamado Vijitāśva; *adhirājā*—o imperador; *āsīt*—tornou-se; *pṛthu-putraḥ*—o filho de Mahārāja Pṛthu; *pṛthu-śravāḥ*—de grandes atividades; *yavīyobhyaḥ*—aos irmãos mais novos; *adadāt*—ofereceu; *kāṣṭhāḥ*—diferentes partes; *bhrātṛbhyaḥ*—aos irmãos; *bhrātṛ-vatsalaḥ*—muito afetuoso com os irmãos.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya continuou: Vijitāśva, o ■ mais velho de Mahārāja Pṛthu, cuja reputação ■ igual à ■ seu pai, tornou-se imperador ■ deu ■ seus irmãos mais novos diferentes partes ■ mundo para que governassem, pois, ele era muito afetuoso ■ seus irmãos.

SIGNIFICADO

Após descrever ■ vida ■ o caráter de Mahārāja Pṛthu no capítulo anterior, o grande sábio Maitreya começou a falar sobre ■ filhos ■ netos ■ árvore genealógica da dinastia de Pṛthu. Após ■ morte de Mahārāja Pṛthu, seu filho mais velho, Vijitāśva, tornou-se imperador do mundo. O rei Vijitāśva era muito afetuoso com seus irmãos

mais novos, e por isso quis que eles governassem diferentes partes do mundo. Desde tempos imemoriais, geralmente o filho mais velho torna-se rei após [illegible] morte do rei anterior. Quando [illegible] Pāṇḍavas governavam [illegible] Terra, Mahārāja Yudhiṣṭhira, o filho mais velho do rei Pāṇḍu, tornou-se imperador, e seus irmãos mais novos o ajudavam. De forma semelhante, os irmãos mais novos do rei Vijitāśva foram apontados para governar [illegible] diferentes partes do mundo.

VERSO 2

हर्यक्षायादिशत्प्राचीं धूम्रकेशाय दक्षिणाम् ।
प्रतीचीं वृकसंज्ञाय तुर्यां द्रविणसे विभुः ॥ २ ॥

haryakṣāyādiśat prācīṁ
dhūmrakeśāya dakṣiṇām
pratīcīṁ vṛka-saṁjñāya
turyāṁ draviṇase vibhuḥ

haryakṣāya—a Haryakṣa; *adiśat*—deu; *prācīm*—oriental; *dhūmrakeśāya*—a Dhūmrakeśa; *dakṣiṇām*—a parte meridional; *pratīcīm*—a parte ocidental; *vṛka-saṁjñāya*—a seu irmão cujo nome era Vṛka; *turyām*—a parte setentrional; *draviṇase*—a outro irmão, chamado Draviṇa; *vibhuḥ*—o senhor.

TRADUÇÃO

Mahārāja Vijitāśva ofereceu [illegible] parte oriental do mundo [illegible] irmão Haryakṣa, [illegible] parte meridional [illegible] Dhūmrakeśa, [illegible] parte ocidental [illegible] Vṛka e a parte setentrional [illegible] Draviṇa.

VERSO 3

अन्तर्धानगतिं शक्राल्लब्ध्वान्तर्धानसंज्ञितः ।
अपत्यत्रयमाधत्त शिखण्डिन्यां सुसम्मतम् ॥ ३ ॥

antardhāna-gatiṁ śakrāt
labdhvāntardhāna-saṁjñitaḥ
apatya-trayam ādhatta
śikhaṇḍinyāṁ susammatam

antardhāna—do desaparecimento; *gatim*—conquista; *śakrāt*—do rei Indra; *labdhvā*—obtendo; *antardhāna*—chamado; *saṁjñitaḥ*—assim denominado; *apatya*—filhos; *trayam*—três; *ādhatta*—gerou; *śikhaṇḍinyām*—em Śikhaṇḍinī, sua esposa; *su-sammatam*—aprovados por todos.

TRADUÇÃO

Anteriormente, Mahārāja Vijitāśva satisfizera o rei do céu, Indra, e dele recebera o título Antardhāna. O nome de sua esposa [illegible] Śikhaṇḍinī, e dela gerou três bons filhos.

SIGNIFICADO

Mahārāja Vijitāśva era conhecido como Antardhāna, que significa "desaparecimento". Este título recebido de Indra refere-se [illegible] ocasião em que Indra roubou o cavalo de Mahārāja Pṛthu da arena sacrificatória. Ao roubar [illegible] cavalo, Indra tornou-se invisível para os outros, porém, Vijitāśva, o filho de Mahārāja Pṛthu, pôde vê-lo. Todavia, apesar de saber que Indra estava roubando o cavalo de seu pai, Vijitāśva não o atacou. Isto indica que Mahārāja Vijitāśva respeitava as pessoas certas. Embora Indra estivesse roubando o cavalo de seu pai, Vijitāśva sabia perfeitamente bem que Indra não era um ladrão comum. Já que Indra era um grande e poderoso semideus e servo da Suprema Personalidade de Deus, Vijitāśva lhe perdoou de propósito, movido por seu sentimento de respeito, muito embora Indra estivesse agindo erroneamente. Deste modo, Indra ficou muito satisfeito com Vijitāśva naquela ocasião. Os semideuses têm o grande poder místico de serem capazes de aparecer e desaparecer de acordo com sua vontade, e, como Indra ficou muito satisfeito com Vijitāśva, outorgou-lhe este poder místico. Assim, Vijitāśva tornou-se conhecido como Antardhāna.

VERSO [illegible]

पावकः पवमानश्च शुचिरित्यग्नयः पुरा ।
वसिष्ठशापादुत्पन्नाः पुनर्योगगतिं गताः ॥ ४ ॥

pāvakaḥ pavamānaś [illegible]
śucir ity agnayaḥ purā
vasiṣṭha-śāpād utpannāḥ
punar yoga-gatiṁ gatāḥ

pāvakaḥ—chamado Pāvaka; *pavamānaḥ*—chamado Pavamāna; *ca*—também; *śuciḥ*—chamado Śuci; *iti*—assim; *agnayaḥ*—os deuses do fogo; *purā*—anteriormente; *vasiṣṭha*—o grande sábio Vasiṣṭha; *śāpāt*—sendo amaldiçoados; *utpannāḥ*—agora nascidos assim; *punaḥ*—outra vez; *yoga-gatim*—o destino da prática de *yoga* mística; *gatāḥ*—alcançaram.

TRADUÇÃO

Os três filhos de Mahārāja Antardhāna chamavam-se Pāvaka, Pavamāna e Śuci. Anteriormente, ■ três personalidades eram os semideuses do fogo, mas, devido à maldição do grande sábio Vasiṣṭha, eles tornaram-se ■ filhos de Mahārāja Antardhāna. Sendo assim, eles eram tão poderosos como os deuses do fogo, e alcança■ o destino do poder de yoga mística, situando-se outra vez ■ semideuses do fogo.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* (6.41-43) afirma que quem cai da prática de *yoga* é elevado aos planetas celestiais, e, após gozar das amenidades materiais de lá, desce outra vez ao planeta terrestre e nasce em família muito rica ou em família de *brāhmaṇas* muito piedosa. Assim, deve-se compreender que, quando os semideuses caem, eles nascem na Terra como filhos de famílias muito ricas e piedosas. Em semelhantes famílias, a entidade viva obtém a oportunidade de executar consciência de Kṛṣṇa e, por este meio, é promovida à meta desejada. Os filhos de Mahārāja Antardhāna, que haviam sido semideuses encarregados do fogo, recuperaram sua posição anterior e, através do poder místico, regressaram aos planetas celestiais.

VERSO ■

अन्तर्धानो नभस्वत्यां हविर्धानमविन्दत ।
य इन्द्रमश्वहर्तारं विद्वानपि न जघ्निवान् ॥ ५ ॥

antardhāno nabhasvatyāṁ
havirdhānam avindata
ya indram aśva-hartāraṁ
vidvān api ■ jaghnivān

antardhānaḥ— o rei chamado Antardhāna; *nabhasvatyām*—com sua esposa Nabhasvatī; *havirdhānam*—chamado Havirdhāna; *avindata*—obteve; *yaḥ*—quem; *indram*—rei Indra; *aśva-hartāram*—que estava roubando ■ cavalo de ■ pai; *vidvān api*—embora soubesse disto; ■ *jaghnivān*—não matou.

TRADUÇÃO

Mahārāja Antardhāna tinha outra esposa, chamada Nabhasvatī, com a qual teve ■ felicidade de gerar outro filho, chamado Havirdhāna. Como fosse muito liberal, Mahārāja Antardhāna não matou o semideus Indra enquanto este roubava o cavalo de seu pai no sacrifício.

SIGNIFICADO

Diversas escrituras e *Purāṇas* dão a entender que Indra, o rei do céu, era muito perito ■ roubar ■ raptar. Ele podia roubar qualquer coisa sem ser visto pelo proprietário, ■ podia raptar ■ esposa de qualquer pessoa sem ser descoberto. Certa vez, ele violou ■ esposa de Gautama Muni, valendo-se de sua arte de desaparecimento, e, do mesmo modo, tornando-se invisível, ele roubou o cavalo de Mahārāja Pṛthu. Embora na sociedade humana tais atividades sejam consideradas abomináveis, o semideus Indra não foi considerado degradado por causa delas. Embora Antardhāna percebesse que o rei Indra estava roubando o cavalo de seu pai, ele não matou Indra, pois sabia que, se uma pessoa muito poderosa, às vezes, comete um ato abominável, isto não deve ser levado em conta. O *Bhagavad-gītā* (9.30) afirma claramente:

api cet sudurācāro
bhajate mām ananya-bhāk
sādhur eva sa mantavyaḥ
samyag vyavasito hi saḥ

Assim, o Senhor diz que, mesmo que um devoto cometa um ato abominável, ele deve ser considerado um *sādhu*, ou homem piedoso, devido a ■ inquebrantável devoção ao Senhor. Os devotos do Senhor nunca cometem algum ato pecaminoso voluntariamente, mas, às vezes, eles fazem algo abominável devido ■ seus hábitos anteriores. Semelhantes atos não devem ser levados muito a sério.

porque os devotos do Senhor são muito poderosos quer estejam nos planetas celestiais, quer estejam neste planeta. Se por acaso eles fazem algo abominável, isto não deve ser levado em conta, senão que deve ser tolerado.

VERSO 6

राज्ञां वृत्तिं करादानदण्डशुल्कादिदारुणाम् ।
मन्यमानो दीर्घसत्त्रव्याजेन विससर्ज ह ॥ ६ ॥

rājñāṁ vṛttiṁ karādāna-
daṇḍa-śulkādi-dāruṇām
manyamāno dīrgha-sattra-
vyājena visasarja ha

rājñām—dos reis; *vṛttim*—fonte de subsistência; *kara*—impostos; *ādāna*—realização; *daṇḍa*—punição; *śulka*—multas; *ādi*—etc.; *dāruṇām*—que são muito severas; *manyamānaḥ*—pensando assim; *dīrgha*—longo; *sattra*—sacrifício; *vyājena*—com o pretexto; *visasarja*—abandonou; *ha*—no passado.

TRADUÇÃO

Sempre que Antardhāna, [illegible] supremo poder real, tinha que cobrar impostos, punir [illegible] cidadãos ou multá-los severamente, ele não queria fazê-lo. Conseqüentemente, ele retirou-se [illegible] execução desses deveres e ocupou-se [illegible] realização de diferentes sacrifícios.

SIGNIFICADO

Torna-se claro aqui que o rei, às vezes, precisa desempenhar deveres que não são muito agradáveis simplesmente porque ele é o rei. Do mesmo modo, Arjuna não estava absolutamente desejoso de lutar, porque lutar contra os próprios parentes e membros familiares ou matá-los não é agradável em absoluto. Todavia, os *kṣatriyas* eram obrigados [illegible] realizar essas ações desagradáveis por questão de dever. Mahārāja Antardhāna não ficava muito feliz enquanto cobrava impostos ou punia os cidadãos por seus crimes; portanto, [illegible] o pretexto de realizar sacrifícios, ele retirou-se do elevado poder real numa idade bastante precoce.

VERSO 7

तत्रापि हंसं पुरुषं परमात्मानमात्मदृक् ।
यजंस्तल्लोकतामाप कुशलेन समाधिना ॥ ७ ॥

tatrāpi haṁsaṁ puruṣaṁ
paramātmānam ātma-dṛk
yajaṁs tal-lokatām āpa
kuśalena samādhinā

tatra api—apesar de sua ocupação; *haṁsam*—aquele que elimina a aflição de seus parentes; *puruṣam*—à Pessoa Suprema; *paramātmānam*—a muito amada Superalma; *ātma-dṛk*—aquele que vê ou atinge [illegible] auto-realização; *yajan*—adorando; *tat-lokatām*—alcançou o mesmo planeta; *āpa*—alcançado; *kuśalena*—com muita facilidade; *samādhinā*—mantendo-se sempre em êxtase.

TRADUÇÃO

Apesar [illegible] Mahārāja Antardhāna se dedicar à realização de sacrifícios, por [illegible] uma alma auto-realizada, ele mui inteligentemente prestava serviço devocional ao Senhor, [illegible] erradica todos os temo[illegible] [illegible] Seus devotos. Adorando assim [illegible] Senhor Supremo, Mahārāja Antardhāna, arrebatado [illegible] êxtase, alcançou Seu planeta mui facilmente.

SIGNIFICADO

Uma vez que de um modo geral são [illegible] trabalhadores fruitivos que realizam sacrifícios, menciona-se aqui especialmente (*tatrāpi*) que, embora Mahārāja Antardhāna estivesse externamente ocupado em executar sacrifícios, seu verdadeiro interesse era prestar serviço devocional ouvindo e cantando. Em outras palavras, ele estava executando os sacrifícios habituais mediante o método de *saṅkīrtana-yajña*, [illegible] [illegible] recomenda aqui:

śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ
smaraṇaṁ pāda-sevanam
arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ
sakhyam ātma-nivedanam
(*Bhāg*. 7.5.23)

O serviço devocional chama-se *kīrtana-yajña*, e, praticando [illegible] *saṅkīrtana-yajña*, elevamo-nos com muita facilidade ao planeta

onde reside o Senhor Supremo. Dentre ■ cinco classes de liberação, atingir o mesmo planeta onde reside o Senhor e viver ali ■ o Senhor chama-se liberação *sālokya*.

VERSO ■

हविर्धानाद्धविर्धानी विदुरासूत षट् सुतान् ।
बर्हिषदं गयं शुक्लं कृष्णं सत्यं जितव्रतम् ॥ ८ ॥

havirdhānād dhavirdhāni
vidurāsūta ṣaṭ sutān
barhiṣadaṁ gayaṁ śuklaṁ
kṛṣṇaṁ satyaṁ jitavratam

havirdhānāt—de Havirdhāna; *havirdhānī*—o nome da esposa de Havirdhāna; *vidura*—ó Vidura; *asūta*—deu à luz; *ṣaṭ*—seis; *sutān*—filhos; *barhiṣadam*—chamado Barhiṣat; *gayam*—chamado Gaya; *śuklam*—chamado Śukla; *kṛṣṇam*—chamado Kṛṣṇa; *satyam*—chamado Satya; *jitavratam*—chamado Jitavrata.

TRADUÇÃO

Havirdhāna, ■ filho ■ Mahārāja Antardhāna, teve ■ esposa chamada Havirdhānī, que deu ■ luz seis filhos, chamados Barhiṣat, Gaya, Śukla, Kṛṣṇa, Satya e Jitavrata.

VERSO 9

बर्हिषत् सुमहाभागो हाविर्धानिः प्रजापतिः ।
क्रियाकाण्डेषु निष्णातो योगेषु च कुरूद्वह ॥ ९ ॥

barhiṣat sumahā-bhāgo
hāvirdhāniḥ prajāpatiḥ
kriyā-kāṇḍeṣu niṣṇāto
yogeṣu ca kurūdvaha

barhiṣat—chamado Barhiṣat; *su-mahā-bhāgaḥ*—muito afortunado; *hāvirdhāniḥ*—chamado Hāvirdhāni; *prajā-patiḥ*—o posto de Prajāpati; *kriyā-kāṇḍeṣu*—quanto ■ atividades fruitivas; *niṣṇātaḥ*—estando imerso em; *yogeṣu*—em práticas de *yoga* mística; *ca*—também; *kuru-udvaha*—ó melhor dos Kurus (Vidura).

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, ■ poderosíssimo filho de ■ chamado Barhiṣat ■ muito perito ■ realizar várias classes de sacrifícios fruitivos, ■ também era hábil na prática ■ yoga mística. Por suas grandes qualificações, ele tornou-se conhecido ■ Prajāpati.

SIGNIFICADO

No início da criação, não havia muitas entidades vivas, em conseqüência do que ■ entidades vivas muito poderosas, ou semideuses, eram apontadas como Prajāpatis ■ fim de gerar filhos ■ aumentar ■ população. Existem muitos Prajāpatis — Brahmā, Dakṣa e Manu são conhecidos às vezes como Prajāpatis ■ Barhiṣat, ■ filho de Havirdhāna, tornou-se ■ deles.

VERSO 10

यस्येदं देवयजनमनुयज्ञं वितन्वतः ।
प्राचीनाग्रैः कुशैरासीदास्तृतं वसुधातलम् ॥१०॥

yasyedaṁ deva-yajanam
anuyajñaṁ vitanvataḥ
prācīnāgraiḥ kuśair āsīd
āstṛtaṁ vasudhā-talam

yasya—cujo; *idam*—este; *deva-yajanam*—satisfazendo os semideuses através de sacrifícios; *anuyajñam*—sacrificando continuamente; *vitanvataḥ*—realizando; *prācīna-agraiḥ*—mantendo a grama *kuśa* voltada para o lado oriental; *kuśaiḥ*—a grama *kuśa; āsīt*—permanecia; *āstṛtam*—espalhada; *vasudhā-talam*—por toda a superfície do globo.

TRADUÇÃO

Mahārāja Barhiṣat realizou muitos sacrifícios em todo o mundo. Ele espalhava grama kuśa e mantinha ■ pontas dessas gramas voltadas para ■ oriente.

SIGNIFICADO

Como se afirmou no verso anterior (*kriyā-kāṇḍeṣu niṣṇātaḥ*), Mahārāja Barhiṣat mergulhou mui profundamente ■ atividades

fruitivas de sacrifício. Isto quer dizer que, assim que terminava um *yajña* num determinado lugar, ele começava a realizar outro *yajña* na vizinhança imediata. No momento atual, há uma necessidade semelhante de realizar *saṅkīrtana-yajña* ■ todo o mundo. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa foi iniciado com realizações de *saṅkīrtana-yajña* em diferentes locais, ■ tem-se experimentado que, onde quer que se realiza *saṅkīrtana-yajña*, muitas milhares de pessoas reúnem-se ■ tomam parte nele. A imperceptível auspiciosidade alcançada neste particular deve motivar sua continuação em todo o mundo. Os membros do movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa devem realizar *saṅkīrtana-yajñas*, um após outro, tanto que todas as pessoas do mundo, por brincadeira ou seriamente, cantem Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare ■ obtenham assim o benefício da limpeza do coração. O santo nome do Senhor (*harer nāma*) é tão poderoso que, quer seja cantado por brincadeira, quer seriamente, o efeito de vibrar este ■ transcendental será igualmente distribuído. Não é possível, no momento atual, realizar repetidos *yajñas* como Mahārāja Barhiṣat o fez, mas está dentro de nossas possibilidades realizar *saṅkīrtana-yajña*, que não custa nada. Basta sentar-■ em qualquer parte e cantar Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Se a superfície do globo for inundada com o cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa, a população do mundo será muito e muito feliz.

VERSO 11

सामुद्रीं देवदेवोक्तामुपयेमे शतद्रुतिम् ।
यां वीक्ष्य चारुसर्वाङ्गीं किशोरीं सुष्ठ्वलङ्कृताम् ।
परिक्रमन्तीमुद्वाहे चकमेऽग्निः शुकीमिव ॥११॥

sāmudrīṁ devadevoktām
upayeme śatadrutim
yāṁ vīkṣya cāru-sarvāṅgīṁ
kiśorīṁ suṣṭhv-alaṅkṛtām
parikramantīm udvāhe
cakame 'gniḥ śukīm iva

sāmudrīm— com ■ filha do oceano; *deva-deva-uktām*—sendo aconselhado pelo semideus supremo, o Senhor Brahmā; *upayeme*—casou-se; *śatadrutim*—chamada Śatadruti; *yām*—a quem; *vīkṣya*—vendo; *cāru*—muito atrativas; *sarva-aṅgīm*—todas ■ características do corpo; *kiśorīm*—jovem; *suṣṭhu*—suficientemente; *alaṅkṛtām*—enfeitada com vários adornos; *parikramantīm*—circum-ambulando; *udvāhe*—na cerimônia de matrimônio; *cakame*—ficando atraído; *agniḥ*—o deus do fogo; *śukīm*—com Śukī; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Mahārāja Barhiṣat — doravante conhecido como Prācīnabarhi — recebeu ordem do semideus supremo, o Senhor Brahmā, ■ casar-se com a ■ do oceano chamada Śatadruti. Ela tinha características corpór■ muito belas ■ ■ muito jovem. Estava ■ ■ roupas adequadas, e, ao chegar à ■ matrimonial e começar ■ circum-ambulá-la, ■ deus do fogo, Agni, sentiu-se tão atraído por ela que desejou sua companhia, exatamente como ■ desejara desfrutar com Śukī.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *suṣṭhv-alaṅkṛtām* é significativa. Segundo o sistema védico, quando uma mocinha se casa, ela é profusa ■ exuberantemente vestida com saris caros e adornada de jóias preciosas e, durante a cerimônia de matrimônio, a noiva circum-ambula ■ noivo sete vezes. Depois disso, ■ noivo e a noiva olham um para ■ outro e sentem-se atraídos para o resto da vida. Se o noivo acha ■ noiva muito bela, ■ atração entre eles fixa-se mui fortemente. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, homem e mulher naturalmente sentem-se atraídos um pelo outro, e, ao se unirem pelo casamento, esta atração torna-se muito forte. Estando tão fortemente atraído, ■ noivo procura estabelecer uma bela residência e, posteriormente, um bom campo para produção de cereais. Então vêm os filhos, depois os amigos ■ em seguida a riqueza. Dessa maneira, o homem fica cada vez mais enredado ■ conceitos de vida material. ■ começa a pensar: "Isto é meu" ■ "Sou eu que estou agindo". Dessa maneira, perpetua-se ■ ilusão da existência material.

As palavras *śukīm iva* também são significativas, pois Agni, o deus do fogo, ficou atraído pela beleza de Śatadruti enquanto esta circum-ambulava Prācīnabarhi, ■ noivo, assim como anteriormente

sentira-se atraído pela beleza de Śukī, a esposa de Saptarṣi. Quando o deus do fogo estivera presente há muito tempo na assembléia de Saptarṣi, ele sentiu-se atraído pela beleza de Śukī ao vê-la circum-ambulando da mesma maneira. A esposa de Agni, chamada Svāhā, assumiu a forma de Śukī [illegible] gozou de vida sexual com Agni. Não somente [illegible] deus do fogo, Agni, mas também o deus celestial Indra e, às vezes, até mesmo o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva — todos eles semideuses altamente situados — estão sujeitos a sentir-se atraídos pelo sexo a qualquer momento. O impulso sexual é tão forte [illegible] entidades vivas que todo o mundo material funciona apenas na base da atração sexual, e é devido [illegible] atração sexual que alguém permanece no mundo material, sendo obrigado a aceitar diferentes classes de corpos. A atração da vida sexual será mais claramente explicada no verso seguinte.

VERSO 12

विबुधासुरगन्धर्वमुनिसिद्धनरोरगाः ।
विजिताः सूर्यया दिक्षु क्वणयन्त्यैव नूपुरैः ॥१२॥

vibudhāsura-gandharva-
muni-siddha-naroragāḥ
vijitāḥ sūryayā dikṣu
kvaṇayantyaiva nūpuraiḥ

vibudha—eruditos; *asura*—os demônios; *gandharva*—os habitantes de Gandharvaloka; *muni*—grandes sábios; *siddha*—os habitantes [illegible] Siddhaloka; *nara*—os habitantes dos planetas terrestres; *uragāḥ*—habitantes de Nāgaloka; *vijitāḥ*—cativados; *sūryayā*—pela jovem noiva; *dikṣu*—em todas [illegible] direções; *kvaṇayantyā*—tinir; *eva*—apenas; *nūpuraiḥ*—por seus sinos de tornozelo.

TRADUÇÃO

Durante [illegible] cerimônia de matrimônio de Śatadruti, os demônios, [illegible] habitantes de Gandharvaloka, [illegible] grandes [illegible] e [illegible] [illegible] [illegible] Siddhaloka, dos planetas [illegible] e [illegible] Nāgaloka, embora fossem altamente elevados, sentiram-se todos cativados pelo tinir [illegible] seus sinos de tornozelo.

SIGNIFICADO

De um modo geral, uma mulher torna-se mais bela quando, após um casamento precoce, dá [illegible] luz um filho. Dar à luz um filho é a função natural de [illegible] mulher, [illegible] por isso a mulher torna-se cada vez mais bela à medida que dá à luz um filho após outro. No [illegible] de Śatadruti, contudo, ela era tão bela que atraiu todo [illegible] universo durante sua cerimônia de casamento. Na verdade, ela atraiu todos os eruditos e elevados semideuses com o simples tinir de seus sinos de tornozelo. Isto indica que todos os semideuses desejavam ver completamente [illegible] beleza, [illegible] não podiam vê-la porque ela estava toda vestida e coberta com adornos. Como pudessem ver apenas os pés de Śatadruti, ficaram atraídos por seus sinos de tornozelo, que retiniam enquanto ela caminhava. Em outras palavras, os semideuses ficaram cativados por ela pelo simples fato de ouvirem o tinir de seus sinos de tornozelo. Eles não precisaram ver toda [illegible] sua beleza. Às vezes, percebe-se que um homem torna-se luxurioso pelo simples fato de ouvir o tinir dos braceletes nas mãos das mulheres ou o tinir de sinos de tornozelo, [illegible] pelo simples fato de ver [illegible] sari de uma mulher. Assim, conclui-se que a mulher é a representação completa de *māyā*. Embora Viśvāmitra Muni estivesse praticando *yoga* mística com olhos fechados, sua meditação transcendental foi interrompida quando ele ouviu o tinir dos braceletes nas mãos de Menakā. Dessa maneira, Viśvāmitra Muni tornou-se vítima de Menakā [illegible] gerou uma filha universalmente célebre como Śakuntalā. Concluindo, ninguém pode escapar da atração por [illegible] mulher, mesmo que seja um elevado semideus ou um habitante dos planetas superiores. Apenas [illegible] devoto do Senhor, que sente atração por Kṛṣṇa, pode escapar do feitiço de uma mulher. Uma vez que alguém sinta atração por Kṛṣṇa, a energia ilusória do mundo não pode atraí-lo.

VERSO 13

प्राचीनबर्हिषः पुत्राः शतद्रुत्यां दशाभवन् ।
तुल्यनामव्रताः सर्वे धर्मस्नाताः प्रचेतसः ॥१३॥

prācīnabarhiṣaḥ putrāḥ
śatadrutyāṁ daśābhavan
tulya-nāma-vratāḥ sarve
dharma-snātāḥ pracetasaḥ

prācīnabarhiṣaḥ—do rei Prācīnabarhi; *putrāḥ*—filhos; *śatadrutyām*—no ventre de Śatadruti; *daśa*—dez; *abhavan*—manifestaram-se; *tulya*—igualmente; *nāma*—nome; *vratāḥ*—voto; *sarve*—todos; *dharma*—religiosidade; *snātāḥ*—inteiramente imersos em; *pracetasaḥ*—todos eles sendo designados como Pracetās.

TRADUÇÃO

O rei Prācīnabarhi gerou dez filhos no ventre de Śatadruti. Todos eles igualmente dotados religiosidade, eram conhecidos os Pracetās.

SIGNIFICADO

A expressão *dharma-snātāḥ* é significativa, pois os dez filhos estavam todos imersos na prática de religião. Além disso, eles possuíam todas as boas qualidades. Uma pessoa é considerada perfeita quando é perfeitamente religiosa, perfeita na execução de seus votos de prestar serviço devocional, perfeita em conhecimento, perfeita bom comportamento assim por diante. Todos os Pracetās estavam no mesmo nível de perfeição.

VERSO 14

पित्रादिष्टाः प्रजासर्गे तपसेऽर्णवमाविशन् ।
दशवर्षसहस्राणि तपसार्चंस्तपस्पतिम् ॥१४॥

pitrādiṣṭāḥ prajā-sarge
tapase 'rṇavam āviśan
daśa-varṣa-sahasrāṇi
tapasārcaṁs tapas-patim

pitrā—pelo pai; *ādiṣṭāḥ*—sendo ordenados por; *prajā-sarge*—quanto a gerar filhos; *tapase*—para praticar austeridade; *arṇavam*—no oceano; *āviśan*—entraram; *daśa-varṣa*—dez anos; *sahasrāṇi*—esses milhares; *tapasā*—com a austeridade deles; *ārcan*—adoraram; *tapaḥ*—da austeridade; *patim*—o senhor.

TRADUÇÃO

Quando todos estes Pracetās receberam ordem de seu pai de casarem-se gerarem filhos, vez disso, todos eles no oceano e praticaram austeridades penitências por dez mil Assim, eles adoraram o senhor a austeridade, a Suprema Personalida Deus.

SIGNIFICADO

Às vezes, grandes sábios e ascetas sobem montanhas dos Himalaias para afastarem-se do turbilhão do mundo. Parece, contudo, que todos os Pracetās, filhos de Prācīnabarhi, entraram nas profundezas do oceano para praticar austeridades em local isolado. Já que praticaram austeridade por dez mil anos, este incidente ocorreu em Satya-yuga, quando pessoas costumavam viver por cem mil anos. Também é significativo que, através de sua austeridade, eles adoraram senhor da austeridade, Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém deseja praticar austeridades e penitências para alcançar meta suprema, precisa obter o favor da Suprema Personalidade de Deus. Subentende-se que quem obtém o favor do Senhor Supremo terminou toda espécie de austeridades penitências alcançou eficiência em sua execução. Por outro lado, para quem não tenha atingido a fase perfeita de serviço devocional, todas austeridades e penitências realmente não têm significado, pois, sem Senhor Supremo, ninguém pode obter os resultados máximos derivados da execução delas. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.29), o Senhor Śrī Kṛṣṇa é o senhor de todas penitências e sacrifícios. *Bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram.* Assim, resultado desejado de praticar austeridades pode ser obtido com o Senhor Kṛṣṇa.

O *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.33.7) afirma:

aho bata śva-paco 'to garīyān
yaj-jihvāgre vartate nāma tubhyam
tepus tapas te juhuvuḥ sasnur āryā
brahmānūcur nāma gṛṇanti ye te

Mesmo que alguém nasça em família de *caṇḍālas* — o nascimento mais baixo que se pode obter na sociedade humana — ele é glorioso se cantar os santos nomes do Senhor, pois, deve-se compreender que, cantando os santos nomes, o devoto prova definitivamente que se submeteu a toda a classe de austeridades em vida anterior.

Pela graça do Senhor Caitanya, quem canta ■ *mahā-mantra* (Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare) alcança ■ fase máxima de perfeição, que outrora era atingida por pessoas que entravam no oceano ■ praticavam austeridades por dez mil anos. Nesta era de Kali, se alguém não tira proveito do cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, que é oferecido como grande concessão para os seres humanos caídos desta era, deve-se entender que ele está muito confundido pela energia ilusória do Senhor.

VERSO 15

यदुक्तं पथि दृष्टेन गिरिशेन प्रसीदता ।
तद्ध्यायन्तो [illegible] पूजयन्तश्च संयताः ॥१५॥

yad uktaṁ pathi dṛṣṭena
giriśena prasīdatā
tad dhyāyanto japantaś ca
pūjayantaś ca saṁyatāḥ

yat—isto; *uktam*—disseram; *pathi*—no caminho; *dṛṣṭena*—ao encontrarem-se; *giriśena*—pelo Senhor Śiva; *prasīdatā*—estando muito satisfeito; *tat*—isto; *dhyāyantaḥ*—meditando; *japantaḥ ca*—também cantando; *pūjayantaḥ ca*—também adorando; *saṁyatāḥ*—com muito controle.

TRADUÇÃO

Ao deixarem ■ lar para praticar austeridades, os filhos de Prācinabarhi encontraram-se ■ o Senhor Śiva, o qual, com grande misericórdia, instruiu-os sobre ■ Verdade Absoluta. Todos ■ filhos de Prācinabarhi meditaram nestas instruções, cantando e adorando-as ■ muito cuidado e atenção.

SIGNIFICADO

Está claro que, para praticar austeridades ou penitências, ou, quanto a isso, qualquer forma de serviço devocional, é preciso buscar a orientação de um mestre espiritual. Afirma-se claramente nesta passagem que os dez filhos de Mahārāja Prācinabarhi foram

favorecidos pelo aparecimento do Senhor Śiva, o qual, com muita generosidade, deu-lhes instruções relativas à prática de austeridades. O Senhor Śiva realmente tornou-se o mestre espiritual dos dez filhos, e, por sua vez, seus discípulos tomaram suas palavras tão a sério que, pelo simples fato de meditarem em suas instruções (*dhyāyantaḥ*), tornaram-se perfeitos. Este é o segredo do sucesso. Após ser iniciado ■ receber as ordens do mestre espiritual, o discípulo deve, sem hesitação, meditar sobre as instruções ou ordens do mestre espiritual ■ não deve deixar-se perturbar por nada mais. Este também é o veredito de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, que, ao explicar um verso do *Bhagavad-gītā* (*vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana*, Bg. 2.41), demonstra que ■ ordem do mestre espiritual é ■ substância vital do discípulo. O discípulo não deve preocupar-se se voltará ao lar, se voltará ao Supremo; seu interesse básico deve ser cumprir a ordem de seu mestre espiritual. Assim, o discípulo deve sempre meditar na ordem do mestre espiritual, e esta é ■ meditação perfeita. Ele deve, não apenas meditar nesta ordem, como também encontrar os meios com os quais possa perfeitamente adorá-la e executá-la.

VERSO 16

विदुर उवाच
प्रचेतसां गिरित्रेण यथासीत्पथि सङ्गमः ।
यदुताह हरः प्रीतस्तन्नो ब्रह्मन् वदार्थवत् ॥१६॥

vidura uvāca
pracetasāṁ giritreṇa
yathāsīt pathi saṅgamaḥ
yad utāha haraḥ prītas
tan no brahman vadārthavat

viduraḥ uvāca—Vidura perguntou; *pracetasām*—de todos os Pracetās; *giritreṇa*—pelo Senhor Śiva; *yathā*—assim como; *āsīt*—foi; *pathi*—no caminho; *saṅgamaḥ*—encontro; *yat*—o qual; *uta āha*—disse; *haraḥ*—Senhor Śiva; *prītaḥ*—estando satisfeito; *tat*—isto; *naḥ*—para nós; *brahman*—ó grande *brāhmaṇa*; *vada*—fala; *arthavat*—com significado claro.

TRADUÇÃO

Vidura perguntou a Maitreya: Meu querido brāhmaṇa, por que os Pracetās encontraram-se com o Senhor Śiva [illegible] caminho? Por favor, conta-me como ocorreu o encontro, como o Senhor Śiva ficou tão satisfeito com eles e [illegible] [illegible] instruiu. Com certeza, [illegible] [illegible] são importantes, e desejo que tu, por favor, tenhas misericórdia de mim e [illegible] descrevas para mim.

SIGNIFICADO

Sempre que ocorre alguma conversa importante entre um devoto e o Senhor, ou entre devotos elevados, devemos ser muito curiosos de ouvi-la. No encontro de Naimiṣāraṇya, onde Sūta Gosvāmī falou o *Śrīmad-Bhāgavatam* a todos os grandes sábios, Sūta Gosvāmī também foi interrogado sobre as conversas entre Mahārāja Parīkṣit e Śukadeva Gosvāmī, pois, os sábios acreditavam que [illegible] conversas entre Śukadeva Gosvāmī [illegible] Mahārāja Parīkṣit deviam ter sido tão importantes quanto as conversas entre o Senhor Kṛṣṇa [illegible] Arjuna. Assim como todos ainda anseiam conhecer o tema do *Bhagavad-gītā* para tornarem-se perfeitamente iluminados, Vidura estava de modo semelhante ansioso por saber com o grande sábio Maitreya das conversas entre o Senhor Śiva [illegible] os Pracetās.

VERSO 17

सङ्गमः खलु विप्रर्षे शिवेनेह शरीरिणाम् ।
दुर्लभो मुनयो दध्युरसङ्गाद्यमभीप्सितम् ॥१७॥

saṅgamaḥ khalu viprarṣe
śiveneha śarīriṇām
durlabho munayo dadhyur
asaṅgād yam abhīpsitam

saṅgamaḥ—contato; *khalu*—decerto; *vipra-ṛṣe*—ó melhor dos *brāhmaṇas; śivena*—junto com o Senhor Śiva; *iha*—neste mundo; *śarīriṇām*—aqueles que estão encarcerados em corpos materiais; *durlabhaḥ*—muito raros; *munayaḥ*—grandes sábios; *dadhyuḥ*—ocupavam-se em meditação; *asaṅgāt*—estando desapegados de tudo o mais; *yam*—a quem; *abhīpsitam*—desejando.

TRADUÇÃO

O grande sábio Vidura prosseguiu: Ó melhor dos brāhmaṇas, é muito difícil para entidades vivas encarceradas dentro [illegible] corpo material terem [illegible] pessoal com o Senhor Śiva. Mesmo grandes sábios que não têm apegos materiais não logram encontrá-lo, apesar [illegible] [illegible] sempre absortos em [illegible] para poder ter contato pessoal [illegible] ele.

SIGNIFICADO

Uma vez que o Senhor Śiva não encarna a menos que haja alguma razão especial, [illegible] muito difícil uma pessoa comum entrar em contato com ele. Contudo, o Senhor Śiva desce numa ocasião especial quando recebe ordens da Suprema Personalidade de Deus. A este respeito, afirma-se no *Padma Purāṇa* que o Senhor Śiva apareceu como *brāhmaṇa* na era de Kali para pregar [illegible] filosofia Māyāvāda, que nada mais é que uma espécie de filosofia budista. O *Padma Purāṇa* afirma:

māyāvādam asac-chāstraṁ
pracchannaṁ bauddham ucyate
mayaiva vihitaṁ devi
kalau brāhmaṇa-mūrtinā

O Senhor Śiva, falando a Pārvatī-devī, predisse que difundiria [illegible] filosofia Māyāvāda, disfarçado de *brāhmaṇa sannyāsī,* simplesmente para erradicar a filosofia budista. Este *sannyāsī* era Śrīpāda Śaṅkarācārya. A fim de superar os efeitos da filosofia budista e difundir [illegible] filosofia Vedānta, Śrīpāda Śaṅkarācārya precisou fazer uma adaptação na filosofia budista, e assim pregou a filosofia do monismo, pois ela era necessária naquela época. Caso contrário, não haveria necessidade de ele pregar [illegible] filosofia Māyāvāda. No momento atual, não há necessidade de filosofia Māyāvāda ou filosofia budista, sendo que ambas foram rejeitadas pelo Senhor Caitanya. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa está difundindo a filosofia do Senhor Caitanya e rejeitando a filosofia de ambas as classes de Māyāvādīs. Falando estritamente, tanto [illegible] filosofia budista quanto [illegible] filosofia de Śaṅkara são nada mais que diferentes espécies de abordagem Māyāvāda à plataforma da existência material. Nenhuma dessas filosofias tem relevância espiritual. Só existe

relevância espiritual depois que se aceita ■ filosofia do *Bhagavad-gītā*, que culmina na rendição ■ Suprema Personalidade de Deus. De um modo geral, ■ pessoas adoram o Senhor Śiva em troca de algum benefício material, e, embora não possam vê-lo pessoalmente, obtêm grande benefício material ao adorá-lo.

VERSO 18

आत्मारामोऽपि यस्त्वस्य लोककल्पस्य राधसे ।
शक्त्या युक्तो विचरति घोरया भगवान् भवः ॥१८॥

ātmārāmo 'pi yas tv asya
loka-kalpasya rādhase
śaktyā yukto vicarati
ghorayā bhagavān bhavaḥ

ātma-ārāmaḥ—satisfeito consigo mesmo; *api*—apesar de ser; *yaḥ*—aquele que é; *tu*—mas; *asya*—este; *loka*—mundo material; *kalpasya*—quando manifesto; *rādhase*—para ajudar sua existência; *śaktyā*—potências; *yuktaḥ*—estando ocupado; *vicarati*—ele atua; *ghorayā*—muito perigosas; *bhagavān*—Sua Onipotência; *bhavaḥ*—Śiva.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva, o poderosíssimo semideus, secundário apenas ao Senhor Viṣṇu, ■ auto-suficiente. Apesar de nada ter ■ desejar ■ mundo material, para o benefício daqueles que estão no mundo material, ele vive sempre muito atarefado ■ toda ■ parte ■ anda acompanhado por ■ perigosas energias como ■ deusa Kālī e ■ deusa Durgā.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é conhecido como o maior devoto da Suprema Personalidade de Deus. Ele é conhecido como o melhor de todos os Vaiṣṇavas (*vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*). Conseqüentemente, ■ Senhor Śiva tem uma *sampradāya* Vaiṣṇava, ■ sucessão discipular conhecida como Rudra-sampradāya. Assim como existe uma Brahma-sampradāya oriunda diretamente do Senhor Brahmā, ■ Rudra-sampradāya vem diretamente do Senhor Śiva. O Senhor Śiva é uma das doze grandes personalidades, como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.3.20):

svayambhūr nāradaḥ śambhuḥ
kumāraḥ kapilo manuḥ
prahlādo janako bhīṣmo
balir vaiyāsakir vayam

Há doze grandes autoridades na pregação da consciência de Deus. O nome Śambhu significa Senhor Śiva. Sua sucessão discipular também é conhecida como Viṣṇusvāmi-sampradāya, e a atual Viṣṇusvāmi-sampradāya também é conhecida como Vallabha-sampradāya. A atual Brahma-sampradāya é conhecida como Madhva-Gauḍīya-sampradāya. Muito embora o Senhor Śiva tivesse aparecido para pregar a filosofia Māyāvāda, ■ final de seu passatempo sob ■ forma de Śaṅkarācārya, ele pregou a filosofia Vaiṣṇava: *bhaja govindaṁ bhaja govindaṁ bhaja govindaṁ mūḍha-mate*. Ele enfatizou ■ adoração ao Senhor Kṛṣṇa, ou Govinda, três vezes neste verso ■ especialmente advertiu seus seguidores que eles não poderiam obter liberação, ou *mukti*, por meio de meros jogos de palavras ou quebra-cabeças gramaticais. Se alguém realmente leva ■ sério seu intuito de alcançar *mukti*, precisa adorar o Senhor Kṛṣṇa. Esta foi a última instrução de Śrīpāda Śaṅkarācārya.

Menciona-se nesta passagem que o Senhor Śiva anda sempre acompanhado por sua energia material (*śaktyā ghorayā*). A energia material — a deusa Durgā, ou ■ deusa Kālī — está sempre sob o controle dele. A deusa Kālī e Durgā servem-no, matando todos os *asuras*, ou demônios. Às vezes, Kālī fica tão enfurecida que mata indiscriminadamente toda ■ espécie de *asuras*. Há uma pintura popular da deusa Kālī na qual ela usa uma guirlanda feita de cabeç■ de *asuras* e porta, em sua mão esquerda, uma cabeça decepada e, em sua mão direita, uma *khaḍga*, ou machadinha, para matar *asuras*. As grandes guerras são representações simbólicas de Kālī devastando os *asuras*, sendo, na verdade, conduzidas pela deusa Kālī.

sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā
(*Brahma-saṁhitā* 5.44)

Os *asuras* tentam apaziguar a deusa Kālī, ou Durgā, adorando-a com opulências materiais, porém, quando os *asuras* tornam-se demasiadamente intoleráveis, ■ deusa Kālī não discrimina e mata-os

todos. Os *asuras* não conhecem o segredo da energia do Senhor Śiva, ■ preferem adorar ■ deusa Kālī ou Durgā ou o Senhor Śiva em troca de benefícios materiais. Devido a seu caráter demoníaco, eles relutam em render-se ao Senhor Kṛṣṇa, como se indica no *Bhagavad-gītā* (7.15):

na māṁ duṣkṛtino mūḍhāḥ
prapadyante narādhamāḥ
māyayāpahṛta-jñānā
āsuraṁ bhāvam āśritāḥ

O dever do Senhor Śiva é muito perigoso porque ele lida com a energia da deusa Kālī (ou Durgā). Em outra pintura popular, ■ deusa Kālī às vezes ■ vista de pé sobre o corpo prostrado do Senhor Śiva, o que indica que, às vezes, ■ Senhor Śiva tem que cair ao solo para impedir a deusa Kālī de matar os *asuras*. Como o Senhor Śiva controla a grande energia material (a deusa Durgā), os adoradores do Senhor Śiva atingem posições muito opulentas neste mundo material. Sob a orientação do Senhor Śiva, um adorador do Senhor Śiva obtêm toda a espécie de recursos materiais. Em contraste com isto, um Vaiṣṇava, ou adorador do Senhor Viṣṇu, aos poucos, torna-se cada vez mais pobre em posses materiais porque o Senhor Viṣṇu não trapaceia Seus devotos, fazendo-os enredarem-se materialmente com suas posses. O Senhor Viṣṇu dá inteligência a Seus devotos internamente, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Àqueles que sempre se dedicam a Mim e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual eles possam vir a Mim."

Assim, ■ Senhor Viṣṇu dá inteligência a Seu devoto para que ele possa progredir no caminho de volta ao lar, de volta ■ Supremo. Uma vez que o devoto nada tem ■ ver com qualquer classe de posse material, ele não cai sob ■ controle da deusa Kālī, ou da deusa Durgā.

O Senhor Śiva também está encarregado de *tamo-guṇa*, ■ seja, o modo da ignorância neste mundo material. Sua potência, ■ deusa

Durgā, é descrita como aquela que mantém todas as entidades vivas na escuridão da ignorância (*yā devī sarva-bhūteṣu nidra-rūpaṁ saṁsthitā*). Tanto o Senhor Brahmā quanto o Senhor Śiva são encarnações do Senhor Viṣṇu, mas, o Senhor Brahmā está encarregado da criação, ao passo que ■ Senhor Śiva está encarregado da destruição, a qual ele executa com o auxílio de sua energia material, a deusa Kālī, ou deusa Durgā. Assim, este verso descreve o Senhor Śiva como aquele ■ quem acompanham perigosas potências (*śaktyā ghorayā*), e esta é ■ verdadeira posição do Senhor Śiva.

VERSO 19

मैत्रेय उवाच
प्रचेतसः पितुर्वाक्यं शिरसादाय साधवः ।
दिशं प्रतीचीं प्रययुस्तपस्यादृतचेतसः ॥१९॥

maitreya uvāca
pracetasaḥ pitur vākyaṁ
śirasādāya sādhavaḥ
diśaṁ pratīcīṁ prayayus
tapasy ādṛta-cetasaḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou ■ falar; *pracetasaḥ*—todos os filhos do rei Prācīnabarhi; *pituḥ*—do pai; *vākyam*—palavras; *śirasā*—na mente; *ādāya*—aceitando; *sādhavaḥ*—muito piedosos; *diśam*—direção; *pratīcim*—ocidental; *prayayuḥ*—foram embora; *tapasi*—em austeridades; *ādṛta*—levando muito a sério; *cetasaḥ*—no coração.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya continuou: Meu querido Vidura, devido ■ sua natureza piedosa, todos os filhos de Prācīnabarhi levaram muito ■ sério, de corpo e alma, as palavras de ■ pai, e, com ■ palavras em ■ mentes, dirigiram-se ao ocidente para cumprir ■ ordem ■ seu pai.

SIGNIFICADO

Neste verso, *sādhavaḥ* (significando "piedosos" ou "bem comportados"), é muito importante, especialmente no momento atual. Esta palavra deriva-se da palavra *sādhu*. *Sādhu* perfeito é aquele que

está sempre ocupado em serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. Os filhos de Prācīnabarhi são descritos como *sādhavaḥ* devido ■ sua perfeita obediência ■ seu pai. O pai, o rei ■ ■ mestre espiritual são tidos como representantes da Suprema Personalidade de Deus, de modo que devem ser respeitados como o Senhor Supremo. É dever do pai, do mestre espiritual e do rei dirigir ■ subordinados de tal maneira que, em última análise, eles se tornem devotos plenamente imaculados do Senhor Supremo. Este é o dever dos superiores; e é dever dos subordinados obedecer às suas ordens de maneira perfeita e disciplinada. A palavra *śirasā* ("em suas mentes") também ■ significativa, pois os Pracetās aceitaram as ordens de seu pai e guardaram-nas em suas mentes, significando que eles aceitaram-nas com plena rendição.

VERSO 20

स-समुद्रमुप विस्तीर्णमपश्यन् सुमहत्सरः ।
महन्मन इव स्वच्छं प्रसन्नसलिलाशयम् ॥२०॥

sa-samudram upa vistīrṇam
apaśyan sumahat saraḥ
mahan-mana iva svacchaṁ
prasanna-salilāśayam

sa-samudram—quase próximo ao oceano; *upa*—mais ou menos; *vistīrṇam*—muito comprido ■ largo; *apaśyan*—eles viram; *su-mahat*—muito grande; *saraḥ*—reservatório dágua; *mahat*—grande alma; *manaḥ*—mente; *iva*—como; *su-accham*—límpida; *prasanna*—felizes; *salila*—água; *āśayam*—refugiados em.

TRADUÇÃO

Enquanto viajavam, os Pracetās depararam com um imenso reservatório dágua que parecia tão grande como ■ oceano. A água ■ lago ■ tão calma ■ tranqüila que assemelhava-se ■ ■ de uma grande alma, ■ seus habitantes, os seres aquáticos, pareciam muito pacíficos e felizes por estarem sob a proteção de semelhante reservatório dágua.

SIGNIFICADO

A palavra *sa-samudra* significa "próximo ao mar". O reservatório dágua era como uma baía, pois não estava muito distante do mar.

A palavra *upa*, significando "mais ou menos", é usada de muitas maneiras, como, por exemplo, na palavra *upapati*, que indica um esposo "mais ou menos", isto é, um amante agindo como esposo. *Upa* também significa "maior", "menor" ou "mais próximo". Considerando todos esses pontos, ■ reservatório dágua visto pelos Pracetās durante sua viagem era, na verdade, um lago, ou ■ grande baía. E, ao contrário do mar ou oceano, que tem ondas turbulentas, este reservatório era muito calmo e tranqüilo. Na verdade, a água ■ tão límpida que parecia a mente de uma grande alma. Pode haver muitas grandes almas — *jñānīs, yogīs* e *bhaktas*, ou devotos puros, também são chamados de grandes almas — mas, é muito raro encontrá-las. É possível encontrar muitas grandes almas entre ■ *yogīs* e os *jñānīs*, mas, é muito raro encontrar uma verdadeira grande alma, ■ devoto puro do Senhor, que é plenamente rendido ao Senhor (*sa mahātmā sudurlabhaḥ*, Bg. 7.19). A mente do devoto é sempre calma, tranqüila e sem desejos, porque ele é sempre *anyābhilāṣitā-śūnyam*, não tendo outro desejo além do desejo de servir a Kṛṣṇa como Seu servo pessoal, amigo, pai, mãe ou amante conjugal. Devido a seu contato com Kṛṣṇa, o devoto é sempre muito calmo ■ tranqüilo. Também ■ significativo que, dentro daquele reservatório, todos os seres aquáticos também eram muito calmos e tranqüilos. Como os discípulos de um devoto refugiam-se em uma grande alma, tornam-se muito calmos ■ tranqüilos, não se deixando agitar pelas ondas do mundo material.

Este mundo material é muitas vezes descrito como um oceano de ignorância. Em semelhante oceano, tudo é agitado. A mente de um grande devoto também é como um oceano ou um lago bem grande, mas não é agitada. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.41), *vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana*. Aqueles que estão fixos no serviço ■ Senhor não se deixam agitar por nada. Afirma-se também no *Bhagavad-gītā* (6.22): *yasmin sthito na duḥkhena guruṇāpi vicālyate*. Mesmo que sofra alguns reveses ■ vida, ■ devoto nunca fica agitado. Portanto, qualquer pessoa que se refugie numa grande alma ou num grande devoto torna-se pacífica. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 19.149), afirma-se: *kṛṣṇa-bhakta——niṣkāma, ataeva 'śānta.'* O devoto do Senhor Kṛṣṇa é sempre pacífico porque não tem desejos, ao passo que ■ *yogīs*, os *karmīs* e os *jñānīs* têm muitos desejos ■ satisfazer. Alguém poderá argumentar que os devotos têm desejos, pois eles querem voltar ■ lar, voltar ao Supremo,

mas esse desejo não agita ■ mente deles. Embora deseje voltar ■ Supremo, o devoto fica satisfeito em qualquer condição de vida. Conseqüentemente, usa-se a palavra *mahan-manaḥ* neste verso para indicar que ■ reservatório dágua ■ calmo e tranqüilo como ■ mente de um grande devoto.

VERSO 21

नीलरक्तोत्पलाम्भोजकह्लारेन्दीवराकरम् ।
हंससारसचक्राह्वकारण्डवनिकूजितम् ॥२१॥

nīla-raktotpalāmbhoja-
kahlārendīvarākaram
haṁsa-sārasa-cakrāhva-
kāraṇḍava-nikūjitam

nīla—azul; *rakta*—vermelho; *utpala*—lótus; *ambhaḥ-ja*—nascido da água; *kahlāra*—outra variedade de lótus; *indīvara*—outra variedade de lótus; *ākaram*—a mina; *haṁsa*—cisnes; *sārasa*—grous; *cakrāhva*—os patos com este nome; *kāraṇḍava*—pássaros com este nome; *nikūjitam*—vibravam com seus sons.

TRADUÇÃO

Naquele grande lago, havia diferentes classes ■ flores ■ lótus. Umas ■ azuladas e outras, vermelhas. Algumas floriam à noite, outras de dia ■ outras ainda, ■ ■ flor de lótus indīvara, à tardinha. Combinadas, ■ flores de lótus enchiam o lago tão plenamente que ele parecia ■ uma grande mina dessas flores. Conseqüentemente, em ■ margens havia cisnes e grous, cakravākas, kāraṇḍavas ■ outros belos pássaros aquáticos.

SIGNIFICADO

A palavra *ākaram* ("mina") é significativa neste verso, pois o reservatório dágua parecia com uma mina na qual diferentes espécies de lótus eram produzidos. Certas flores de lótus floresciam durante o dia, outras à noite e outras ainda à tardinha, e, de acordo com isso, tinham diversos nomes ■ diversas cores. Todas essas flores estavam presentes naquele lago, e, como o lago era tão calmo e tranqüilo ■ repleto de flores de lótus, pássaros nobres, como

cisnes, *cakravākas* ■ *kāraṇḍavas*, permaneciam em suas margens e vibravam diferentes canções, fazendo todo o cenário atrativo e belo. Assim como há diferentes classes de seres humanos, de acordo com seu contato com ■ três qualidades da natureza material, da mesma forma, existem diferentes espécies de pássaros, abelhas, árvores, etc. Tudo se reparte de acordo com as três qualidades da natureza material. Pássaros como os cisnes e os grous, que gostam de águas límpidas e flores de lótus, são diferentes dos corvos, que gostam de lugares imundos. De modo semelhante, existem pessoas que são controladas pelos modos de ignorância ■ paixão ■ outras que são controladas pelo modo da bondade. A criação é tão variegada que sempre há variedades em todas as sociedades. Assim, na margem desse lago, todos os pássaros nobres viviam para gozar daquela atmosfera criada pelo grande reservatório repleto de flores de lótus.

VERSO 22

मत्तभ्रमरसौस्वर्यहृष्टरोमलताङ्घ्रिपम् ।
पद्मकोशरजो दिक्षु विक्षिपत्पवनोत्सवम् ॥२२॥

matta-bhramara-sausvarya-
hṛṣṭa-roma-latāṅghripam
padma-kośa-rajo dikṣu
vikṣipat-pavanotsavam

matta—doidas; *bhramara*—abelhas; *sau-svarya*—com grande zumbido; *hṛṣṭa*—alegremente; *roma*—pelo sobre o corpo; *latā*—trepadeiras; *aṅghripam*—árvores; *padma*—flor de lótus; *kośa*—verticilo; *rajaḥ*—açafrão; *dikṣu*—em todas as direções; *vikṣipat*—atirando; *pavana*—ar; *utsavam*—festival.

TRADUÇÃO

Havia diversas árvores ■ trepadeiras ■ toda ■ parte do lago, ■ também havia ■ ■ zumbindo sobre elas. As árvores pareciam muito alegres devido ■ doce zumbido das abelhas, ■ o açafrão, contido ■ flores ■ lótus, estava sendo difundido no ar. Tudo isso criava uma atmosfera tal que parecia estar acontecendo um festival ali.

SIGNIFICADO

As árvores e trepadeiras também são diferentes classes de seres vivos. Quando as abelhas chegam às árvores e trepadeiras para colher mel, certamente essas plantas ficam muito felizes. Numa ocasião assim, o vento também tira proveito da situação, atirando o pólen ou açafrão contido nas flores de lótus. Tudo isso combina-se com ■ doce vibração criada pelos cisnes ■ a calma da água. Os Pracetās consideraram a atmosfera desse lugar semelhante à de um festival contínuo. Esta descrição dá a entender que os Pracetās tinham chegado a Śivaloka, que se supõe estar situado próximo às montanhas dos Himalaias.

VERSO 23

तत्र गान्धर्वमाकर्ण्य दिव्यमार्गमनोहरम् ।
विसिस्म्यू राजपुत्रास्ते मृदङ्गपणवाद्यनु ॥२३॥

tatra gāndharvam ākarṇya
divya-mārga-manoharam
visismyū rāja-putrās te
mṛdaṅga-paṇavādy anu

tatra—lá; *gāndharvam*—sons musicais; *ākarṇya*—ouvindo; *divya*—celestiais; *mārga*—harmoniosos; *manaḥ-haram*—belos; *visismyuḥ*—ficaram espantados; *rāja-putrāḥ*—todos os filhos do rei Barhiṣat; *te*—todos eles; *mṛdaṅga*—tambores; *paṇava*—timbales; *ādi*—tudo junto; *anu*—sempre.

TRADUÇÃO

Os filhos do rei ficaram bastante espantados ao ouvirem vibrações de vários tambores ■ timbales juntamente ■ outros harmoniosos ■ musicais agradáveis de se ouvir.

SIGNIFICADO

Além das diversas flores e entidades vivas existentes na região do lago, havia também muitas vibrações musicais. O vazio sem variedade dos impersonalistas não é nada agradável se comparado ■ essa cena. Na verdade, devemos alcançar a perfeição de *sac-cid-ānanda*, eternidade, bem-aventurança e conhecimento. Como os impersonalistas negam essas variedades da criação, eles realmente não podem gozar de bem-aventurança transcendental. O lugar aonde os Pracetās

chegaram era ■ morada do Senhor Śiva. De um modo geral, os impersonalistas são adoradores do Senhor Śiva, porém, o Senhor Śiva não carece ■ absoluto de variedade em sua morada. Assim, onde quer que ■ vá, seja ao planeta do Senhor Śiva, do Senhor Viṣṇu ou do Senhor Brahmā, existe variedade para ser desfrutada pelas pessoas plenas de conhecimento e bem-aventurança.

VERSOS 24—25

तर्ह्येव सरसस्तस्मान्निष्क्रामन्तं सहानुगम् ।
उपगीयमानममरप्रवरं विबुधानुगैः ॥२४॥
तप्तहेमनिकायाभं शितिकण्ठं त्रिलोचनम् ।
प्रसादसुमुखं वीक्ष्य प्रणेमुर्जातकौतुकाः ॥२५॥

tarhy eva sarasas tasmān
niṣkrāmantaṁ sahānugam
upagīyamānam amara-
pravaraṁ vibudhānugaiḥ

tapta-hema-nikāyābhaṁ
śiti-kaṇṭhaṁ tri-locanam
prasāda-sumukhaṁ vīkṣya
praṇemur jāta-kautukāḥ

tarhi—naquele mesmo momento; *eva*—decerto; *sarasaḥ*—da água; *tasmāt*—dali; *niṣkrāmantam*—saindo; *saha-anugam*—acompanhado por grandes almas; *upagīyamānam*—glorificado pelos seguidores; *amara-pravaram*—o principal dos semideuses; *vibudha-anugaiḥ*—acompanhado por seus associados; *tapta-hema*—ouro derretido; *nikāya-ābham*—características corpóreas; *śiti-kaṇṭham*—pescoço azul; *tri-locanam*—com três olhos; *prasāda*—misericordioso; *sumukham*—belo rosto; *vīkṣya*—vendo; *praṇemuḥ*—prestaram reverências; *jāta*—levantaram-se; *kautukāḥ*—estando espantados com a situação.

TRADUÇÃO

Os Pracetās tiveram a boa fortuna de ver o Senhor Śiva, o principal dos semideuses, emergindo da água juntamente com ■ associados. O brilho de seu corpo era como o ouro derretido, seu

pescoço era azulado, ■ ele tinha três olhos, que olhavam mui misericordiosamente para seus devotos. Vinha acompanhado por muitos músicos, que ■ glorificavam. Assim que os Pracetās viram o Senhor Śiva, imediatamente prestaram ■ reverências ■ grande espanto e caíram ■ ■ pés de lótus.

SIGNIFICADO

A palavra *vibudhānugaiḥ* indica que o Senhor Śiva anda sempre acompanhado pelos habitantes dos planetas superiores conhecidos como Gandharvas e Kinnaras. Eles são muito peritos na ciência musical, ■ o Senhor Śiva é adorado constantemente por eles. Nos quadros, o Senhor Śiva geralmente é pintado branco, porém, aqui observamos que a cor de sua pele não é exatamente branca mas semelhante ao ouro derretido, ou uma cor amarelada brilhante. Por sempre ser misericordiosíssimo, o Senhor Śiva chama-se Āśutoṣa. Entre todos os semideuses, o Senhor Śiva pode ser apaziguado inclusive pela classe mais baixa de homens, que só precisa oferecer-lhe reverências e folhas da árvore bael. Deste modo, seu nome ■ Āśutoṣa, significando que ele fica rapidamente satisfeito.

Geralmente, aqueles que gostam muito de prosperidade material aproximam-se do Senhor Śiva para merecer essa bênção. Por ser muito misericordioso, o senhor rapidamente outorga todas ■ bênçãos que o devoto lhe pede. Os demônios aproveitam-se desta benevolência e às vezes recebem bênçãos do Senhor Śiva que podem ser muito perigosas para os outros. Por exemplo: Vṛkāsura recebeu uma bênção do Senhor Śiva pela qual podia matar qualquer pessoa em cuja cabeça tocasse. Embora o Senhor Śiva às vezes conceda mui liberalmente semelhantes bênçãos a seus devotos, ■ dificuldade é que os demônios, sendo muito astutos, às vezes querem fazer experiências impróprias com essas bênçãos. Por exemplo: após receber sua bênção, Vṛkāsura tentou tocar ■ cabeça do Senhor Śiva. Os devotos do Senhor Viṣṇu, entretanto, não desejam tais bênçãos, ■ o Senhor Viṣṇu não favorece Seus devotos com bênçãos que possam vir ■ perturbar o mundo inteiro.

VERSO 26

स तान् प्रपन्नार्तिहरो भगवान्धर्मवत्सलः ।
धर्मज्ञान् शीलसम्पन्नान् प्रीतः प्रीतानुवाच ह ॥२६॥

■ tān prapannārti-haro
bhagavān dharma-vatsalaḥ
dharma-jñān śīla-sampannān
prītaḥ prītān uvāca ha

saḥ—Senhor Śiva; *tān*—a eles; *prapanna-ārti-haraḥ*—aquele que afas■ toda a classe de perigos; *bhagavān*—o senhor; *dharma-vatsalaḥ*—que gosta muito dos princípios religiosos; *dharma-jñān*—pessoas que têm noção dos princípios religiosos; *śīla-sampannān*—muito bem comportadas; *prītaḥ*—estando satisfeito; *prītān*—de comportamento muito cavalheiresco; *uvāca*—falou-lhes; *ha*—no passado.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva ficou muito satisfeito com os Pracetās porque geralmente o Senhor Śiva é ■ protetor das pessoas piedosas e das pessoas de comportamento cavalheiresco. Estando muito satisfeito com ■ príncipes, ele começou a falar da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, ou Kṛṣṇa, é conhecida como *bhakta-vatsala*, e, nesta passagem, encontramos o Senhor Śiva sendo descrito como *dharma-vatsala*. Evidentemente, a palavra *dharma-vatsala* refere-se a uma pessoa que vive de acordo com os princípios religiosos. Isto é o que se entende. Todavia, esta expressão tem outro significado. Às vezes, ■ Senhor Śiva tem que lidar com pessoas que estão nos modos de paixão ■ ignorância. Semelhantes pessoas não são jamais muito religiosas e piedosas em suas atividades, mas, já que adoram o Senhor Śiva em troca de algum benefício material, às vezes, elas obedecem aos princípios religiosos. Assim que ■ Senhor Śiva vê seus devotos seguindo princípios religiosos, ele os abençoa. Os Pracetās, filhos de Prācīnabarhi, eram por natureza muito piedosos e cavalheirescos, e, em conseqüência disso, o Senhor Śiva ficou imediatamente satisfeito com eles. Como pudesse compreender que ■ príncipes eram filhos de Vaiṣṇavas, o Senhor Śiva ofereceu orações ■ Suprema Personalidade de Deus da seguinte maneira.

VERSO 27

श्रीरुद्र उवाच

यूयं वेदिषदः पुत्रा विदितं वश्चिकीर्षितम् ।
अनुग्रहाय भद्रं व एवं मे दर्शनं कृतम् ॥२७॥

śrī-rudra uvāca
yūyaṁ vediṣadaḥ putrā
viditaṁ vaś cikīrṣitam
anugrahāya bhadraṁ va
evaṁ me darśanaṁ kṛtam

śrī-rudraḥ uvāca—o Senhor Śiva começou a falar; *yūyam*—todos vós; *vediṣadaḥ*—do rei Prācīnabarhi; *putrāḥ*—filhos; *viditam*—conhecendo; *vaḥ*—vossos; *cikīrṣitam*—desejos; *anugrahāya*—com ■ intenção de mostrar-vos misericórdia; *bhadram*—toda ■ boa fortuna para vós; *vaḥ*—todos vós; *evam*—assim; *me*—minha; *darśanam*—audiência; *kṛtam*—fizestes.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva disse: Todos vós sois filhos do rei Prācīnabarhi. Desejo-vos, pois, toda a boa fortuna. Sei também o que estais prestes ■ fazer, ■ por isso tornei-me visível para vós simplesmente para mostrar-vos minha misericórdia.

SIGNIFICADO

Estas palavras do Senhor Śiva indicam que ele sabia o que os príncipes iriam fazer. De fato, eles iriam adorar o Senhor Viṣṇu, praticando rigorosas austeridades e penitências. Sabendo disto, ■ Senhor Śiva imediatamente ficou muito satisfeito, como ficará claro no verso seguinte. Isto indica que uma pessoa que ainda não é devota da Suprema Personalidade de Deus mas deseja servir ao Senhor Supremo recebe as bênçãos dos semideuses, liderados pelo semideus principal, o Senhor Śiva. Assim, não é preciso que o devoto do Senhor tente satisfazer os semideuses separadamente. Para satisfazer a todos eles, basta o devoto adorar o Senhor Supremo. Tampouco precisa ele pedir bênçãos materiais aos semideuses, pois os semideuses, estando satisfeitos com ■ devoto, naturalmente oferecer-lhe-ão tudo de que ele precisar. Os semideuses são

servos do Senhor, e estão sempre preparados ■ ajudar os devotos em todas as circunstâncias. Portanto, Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura disse que, ■ alguém tem devoção pura pelo Senhor Supremo, a deusa da liberação está pronta ■ servi-lo, isto para não falar dos deuses de opulências materiais. Na verdade, todos os semideuses estão simplesmente esperando por ■ oportunidade de servir ao devoto. Assim, o devoto de Kṛṣṇa não precisa esforçar-se para obter opulência material ou liberação. Por estar situado na posição transcendental de serviço devocional, ele recebe todos os benefícios de *dharma, artha, kāma* e *mokṣa.*

VERSO ■

यः परं रंहसः साक्षात्त्रिगुणाज्जीवसंज्ञितात् ।
भगवन्तं वासुदेवं प्रपन्नः स प्रियो हि मे ॥२८॥

yaḥ paraṁ raṁhasaḥ sākṣāt
tri-guṇāj jīva-saṁjñitāt
bhagavantaṁ vāsudevaṁ
prapannaḥ sa priyo hi me

yaḥ—qualquer pessoa; *param*—transcendental; *raṁhasaḥ*—do controlador; *sākṣāt*—diretamente; *tri-guṇāt*—dos três modos da natureza material; *jīva-saṁjñitāt*—entidades vivas, conhecidas pelo nome *jīvas; bhagavantam*—à Suprema Personalidade de Deus; *vāsudevam*—a Kṛṣṇa; *prapannaḥ*—rendido; *saḥ*—ele; *priyaḥ*—muito querido; *hi*—sem dúvida; *me*—de mim.

TRADUÇÃO

O Senhor Śiva prosseguiu: Quem quer que seja rendido ■ Suprema Personalida■ ■ Deus, Kṛṣṇa, o controlador de tudo — ■ natureza material bem como da entidade viva — realmente ■ é muito querido.

SIGNIFICADO

Agora o Senhor Śiva explica a razão pela qual apareceu pessoalmente diante dos príncipes. Isto ocorreu porque todos os príncipes são devotos do Senhor Kṛṣṇa. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.19):

bahūnāṁ janmanām ante
jñānavān māṁ prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti
sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Depois de muitos nascimentos e mortes, aquele que realmente tem conhecimento rende-se a Mim, sabendo que Eu sou a causa de todas as causas e de tudo que existe. Uma grande alma assim é muito rara."

É raro os homens comuns verem o Senhor Śiva, e, de modo semelhante, é muito raro encontrar uma pessoa que seja plenamente rendida a Vāsudeva, Kṛṣṇa, porque são raras as pessoas plenamente rendidas ao Senhor Supremo (*sa mahātmā sudurlabhaḥ*). Conseqüentemente, o Senhor Śiva apareceu especialmente para ver os Pracetās por estes serem plenamente rendidos à Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. Também faz-se menção de Vāsudeva no início do *Śrīmad-Bhāgavatam* no *mantra: oṁ namo bhagavate vāsudevāya*. Uma vez que Vāsudeva é a verdade última, o Senhor Śiva proclama abertamente que quem é devoto do Senhor Vāsudeva, quem é rendido ao Senhor Kṛṣṇa, realmente lhe é muito querido. O Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, é adorável, não somente por entidades vivas comuns, mas também por semideuses como o Senhor Śiva, o Senhor Brahmā e outros. *Yaṁ brahmā-varuṇendra-rudra-marutaḥ stuvanti divyaiḥ stavaiḥ* (*Bhāg.* 12.13.1). Kṛṣṇa é adorado por Brahmā, Śiva, Varuṇa, Indra, Candra e todos os demais semideuses. Esta é também a situação do devoto. De fato, aquele que adota a consciência de Kṛṣṇa imediatamente torna-se muito querido por qualquer pessoa que esteja simplesmente descobrindo e começando a entender o que é realmente a consciência de Kṛṣṇa. De forma semelhante, todos os semideuses também estão tentando descobrir quem é realmente rendido ao Senhor Vāsudeva. Como os príncipes Pracetās eram rendidos a Vāsudeva, o Senhor Śiva voluntariamente adiantou-se para vê-los.

O *Bhagavad-gītā* descreve o Senhor Vāsudeva, ou Kṛṣṇa, como Puruṣottama. Na verdade, Ele é o desfrutador (*puruṣa*) e também o Supremo (*uttama*). Ele é o desfrutador de tudo — da *prakṛti* e do *puruṣa*. Estando influenciada pelos três modos da natureza material, a entidade viva procura dominar a natureza material, mas, na

verdade, ela não é o *puruṣa* (desfrutador), mas sim *prakṛti*, como se descreve no *Bhagavad-gītā* (7.5): *apareyam itas tv anyāṁ prakṛtiṁ viddhi me parām*. Assim, a *jīva*, ou entidade viva, realmente é *prakṛti*, ou seja, a energia marginal do Senhor Supremo. Estando em contato com a energia material, ela procura assenhorear-se da natureza material. Isto também confirma o *Bhagavad-gītā* (15.7):

mamaivāṁśo jīva-loke
jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi
prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, elas lutam arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente."

Em seu esforço por dominar a natureza material, a entidade viva só faz lutar arduamente pela vida. Na verdade, tão árdua é sua luta em busca do prazer que ela não pode sequer gozar dos recursos materiais. Deste modo, às vezes, ela é chamada de *prakṛti*, ou *jīva*, pois encontra-se na potência marginal. A entidade viva coberta pelos três modos da natureza material é chamada *jīva-saṁjñita*. Há duas classes de entidades vivas: uma chama-se *kṣara* e a outra, *akṣara*. *Kṣara* refere-se àquelas que caem e ficam condicionadas, e *akṣara* refere-se às que não são condicionadas. A vasta maioria de entidades vivas vivem no mundo espiritual e chamam-se *akṣara*. Elas estão na posição de Brahman, existência espiritual pura. São diferentes daquelas que têm estado condicionadas pelos três modos da natureza material.

Estando acima tanto de *kṣara* quanto de *akṣara*, o Senhor Kṛṣṇa, Vāsudeva, é descrito no *Bhagavad-gītā* (15.18) como Puruṣottama. Pode ser que os impersonalistas digam que Vāsudeva é o Brahman impessoal, mas, na verdade, o Brahman impessoal é subordinado a Kṛṣṇa, como também se confirma no *Bhagavad-gītā* (14.27): *brahmaṇo hi pratiṣṭhāham*. No *Brahma-saṁhitā* (5.40), confirma-se também que Kṛṣṇa é a fonte do Brahman impessoal: *yasya prabhā prabhavato jagadaṇḍa-koṭi*. O Brahman impessoal nada mais é que a refulgência ou os raios do corpo de Kṛṣṇa, e nesses raios corpóreos flutuam muitos universos. Assim, em todos os sentidos,

Vāsudeva, Kṛṣṇa, é o Senhor Supremo, e o Senhor Śiva fica muito satisfeito com aqueles que são inteiramente rendidos a Ele. Kṛṣṇa deseja rendição plena, como Ele próprio indica no último capítulo do *Bhagavad-gītā* (18.66): *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja.*

A palavra *sākṣāt*, significando "diretamente", é muito significativa. Muitos são os pretensos devotos, que na verdade não passam de *karmīs* e *jñānīs*, pois, não são diretamente devotos do Senhor Kṛṣṇa. Os *karmīs* às vezes oferecem os resultados de suas atividades ao Senhor Vāsudeva, e esta oferenda chama-se *karmārpaṇam*. Estas atividades são consideradas fruitivas, pois os *karmīs* acham que o Senhor Viṣṇu é um dos semideuses como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā. Por acharem que o Senhor Viṣṇu está no mesmo nível que os semideuses, eles sustentam que render-se aos semideuses é tão bom como render-se a Vāsudeva. Esta alegação é negada nesta passagem porque, se fosse verdade, o Senhor Śiva teria dito que render-se a ele, ao Senhor Vāsudeva, a Viṣṇu ou a Brahmā é a mesma coisa. Contudo, não é isto que o Senhor Śiva diz, porque ele próprio rende-se a Vāsudeva, e quem quer que também se renda a Vāsudeva lhe é muitíssimo querido. Isto se expressa abertamente neste verso. Concluindo, o devoto do Senhor Śiva não é querido pelo Senhor Śiva, mas, o devoto do Senhor Kṛṣṇa é muito querido pelo Senhor Śiva.

VERSO 29

स्वधर्मनिष्ठः शतजन्मभिः पुमान्
विरिञ्चतामेति ततः परं हि माम् ।
अव्याकृतं भागवतोऽथ वैष्णवं
पदं यथाहं विबुधाः कलात्यये ॥२९॥

sva-dharma-niṣṭhaḥ śata-janmabhiḥ pumān
viriñcatām eti tataḥ paraṁ hi mām
avyākṛtaṁ bhāgavato 'tha vaiṣṇavaṁ
padaṁ yathāhaṁ vibudhāḥ kalātyaye

sva-dharma-niṣṭhaḥ—alguém que está situado em seu próprio *dharma*, ou ocupação; *śata-janmabhiḥ*—por cem nascimentos; *pumān*—uma entidade viva; *viriñcatām*—o posto do Senhor Brahmā; *eti*—obtém; *tataḥ*—depois disso; *param*—acima; *hi*—decerto; *mām*—me alcança; *avyākṛtam*—sem desvio; *bhāgavataḥ*—à Suprema Personalidade de Deus; *atha*—portanto; *vaiṣṇavam*—um devoto puro do Senhor; *padam*—posto; *yathā*—como; *aham*—eu; *vibudhāḥ*—semideuses; *kalā-atyaye*—após a aniquilação do mundo material.

TRADUÇÃO

Alguém que executa seu dever ocupacional adequadamente por cem nascimentos torna-se qualificado para ocupar o posto de Brahmā, e, se ele se qualifica ainda mais, pode aproximar-se do Senhor Śiva. Uma pessoa que é diretamente rendida ao Senhor Kṛṣṇa, ou Viṣṇu, em serviço devocional imaculado, é promovida de imediato aos planetas espirituais. O Senhor Śiva e outros semideuses alcançam esses planetas após a destruição deste mundo material.

SIGNIFICADO

Este verso dá uma idéia da perfeição máxima do processo evolutivo. Como descreve o poeta Vaiṣṇava Jayadeva Gosvāmī, *pralaya-payodhi-jale dhṛtavān asi vedam*. Tracemos agora o processo evolutivo desde o ponto da devastação (*pralaya*), quando todo o universo fica cheio dágua. Nesse momento, existem muitos peixes e outros seres aquáticos, e desses seres aquáticos evoluem as trepadeiras, as árvores, etc. Delas, surgem os insetos e os répteis, e deles os pássaros, quadrúpedes e então os seres humanos e, enfim, os seres humanos civilizados. Agora, o ser humano civilizado está num entroncamento onde pode fazer mais progresso evolutivo na vida espiritual. Este verso afirma (*sva-dharma-niṣṭhaḥ*) que, quando uma entidade viva chega à forma de vida civilizada, é preciso haver *sva-dharma*, classes sociais de acordo com o trabalho e as qualificações de cada um. Indica-se isto no *Bhagavad-gītā* (4.13):

cātur-varṇyaṁ mayā sṛṣṭaṁ
guṇa-karma-vibhāgaśaḥ

"Conforme os três modos da natureza material e o trabalho a eles atribuído, Eu criei as quatro classes da sociedade humana."

Na sociedade humana civilizada, é preciso haver classes de *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras*, e todos devem executar

adequadamente seu dever ocupacional de acordo com sua classe. Descreve-se aqui (*sva-dharma-niṣṭhaḥ*) que não importa ■ alguém é *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* ou *śūdra*. Se ele se atém à sua posição e executa adequadamente ■ seu dever em particular, ele é considerado um ser humano civilizado. Caso contrário, não passa de um animal. Este verso também menciona que quem quer que execute seu dever ocupacional (*sva-dharma*) por uma centena de nascimentos (por exemplo, se um *brāhmaṇa* continua a agir como *brāhmaṇa*) torna-se apto a ser promovido a Brahmaloka, o planeta onde vive o Senhor Brahmā. Existe também um planeta chamado Śivaloka, ou Sadāśivaloka, o qual se encontra numa posição marginal entre os mundos material e espiritual. Se, após situar-se em Brahmaloka, alguém qualificar-se ainda mais, será promovido a Sadāśivaloka. De forma semelhante, quando alguém subir ainda mais em qualificação, alcançará os Vaikuṇṭhalokas. Os Vaikuṇṭhalokas são a ■ de todos, mesmo dos semideuses, e podem ser atingidos por um devoto que não deseje benefícios materiais. Como se indica no *Bhagavad-gītā* (8.16), mesmo que alguém se eleve ■ Brahmaloka, não escapará das misérias materiais (*ābrahma-bhuvanāl lokāḥ punar āvartino 'rjuna*). Do mesmo modo, ninguém está a salvo mesmo que seja promovido a Śivaloka, porque o planeta Śivaloka ■ marginal. Entretanto, quem alcançar Vaikuṇṭhaloka obterá ■ perfeição máxima da vida e chegará ao fim do processo evolutivo (*mām upetya tu kaunteya punar janma ■ vidyate*). Em outras palavras, confirma-se nesta passagem como uma pessoa que na sociedade humana tenha consciência desenvolvida precisa adotar ■ consciência de Kṛṣṇa a fim de ser promovida a Vaikuṇṭhaloka ou Kṛṣṇaloka logo após deixar o corpo. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna* (Bg. 4.9). Um devoto que é plenamente consciente de Kṛṣṇa, que não sente atração por qualquer outro *loka*, ou planeta, incluindo Brahmaloka ■ Śivaloka, é transferido de imediato a Kṛṣṇaloka (*mām eti*). Esta é ■ perfeição máxima da vida ■ a perfeição do processo evolutivo.

VERSO 30

■ भागवता यूयं प्रियाः स्थ भगवान् यथा ।
न मद्भागवतानां च प्रेयानन्योऽस्ति कर्हिचित् ॥३०॥

atha bhāgavatā yūyaṁ
priyāḥ stha bhagavān yathā
■ *mad bhāgavatānāṁ ca*
preyān anyo 'sti karhicit

atha—portanto; *bhāgavatāḥ*—devotos; *yūyam*—todos vós; *priyāḥ*—muito queridos por mim; *stha*—vós sois; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *yathā*—como; *na*—nem; *mat*—que eu; *bhāgavatānām*—dos devotos; *ca*—também; *preyān*—muito querido; *anyaḥ*—outros; *asti*—há; *karhicit*—em tempo algum.

TRADUÇÃO

Como todos vós sois devotos do Senhor, eu posso entender que sois tão respeitáveis como ■ própria Suprema Personalidade ■ Deus. Dessa maneira, sei que os devotos também me respeitam e que sou-lhes muito querido. Assim, ninguém pode ■ tão querido pelos devotos quanto eu.

SIGNIFICADO

Afirma-se que *vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*: o Senhor Śiva ■ o melhor de todos os devotos. Portanto, todos os devotos do Senhor Kṛṣṇa também são devotos do Senhor Śiva. Em Vṛndāvana, existe um templo do Senhor Śiva chamado Gopīśvara. As *gopīs* costumavam adorar, não somente o Senhor Śiva, mas também Kātyāyanī, ou Durgā, ■ ■ meta delas era obter o favor do Senhor Kṛṣṇa. O devoto do Senhor Kṛṣṇa não desrespeita o Senhor Śiva, ■ adora o Senhor Śiva como o devoto mais elevado do Senhor Kṛṣṇa. Conseqüentemente, sempre que o devoto adora o Senhor Śiva, ele ora ao Senhor Śiva para obter o favor de Kṛṣṇa, ■ não para obter benefícios materiais. O *Bhagavad-gītā* (7.20) diz que, de um modo geral, as pessoas adoram os semideuses em troca de alguma vantagem material. *Kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ*. Movidas pela luxúria material, elas adoram os semideuses; o devoto, porém, nunca faz isto, pois, jamais é arrastado pela luxúria material. Esta é a diferença entre o respeito que o devoto tem pelo Senhor Śiva e o respeito do *asura* por ele. O *asura* adora o Senhor Śiva, obtém alguma bênção dele, abusa dessa bênção e, finalmente, é morto pela Suprema Personalidade de Deus, que lhe outorga a liberação.

Como o Senhor Śiva é um grande devoto da Suprema Personalidade de Deus, ele ama todos os devotos do Senhor Supremo. O Senhor Śiva disse aos Pracetās que, visto serem eles devotos do Senhor, ele os amava muito. Não foi apenas com [illegible] Pracetās que [illegible] Senhor Śiva foi bondoso [illegible] misericordioso; todo aquele que seja devoto da Suprema Personalidade de Deus é muito querido pelo Senhor Śiva. Além de amar muito os devotos, o Senhor Śiva também os respeita tanto quanto respeita a Suprema Personalidade de Deus. De forma semelhante, os devotos do Senhor Supremo também adoram o Senhor Śiva como o devoto mais querido do Senhor Kṛṣṇa. Eles não o adoram como se ele fosse uma Personalidade de Deus distinta. Consta na lista de *nāma-aparādhas* que é ofensa pensar que o cantar do nome de Hari e o cantar de Hara, ou Śiva, são a mesma coisa. Os devotos devem entender sempre que o Senhor Viṣṇu é a Suprema Personalidade de Deus e que [illegible] Senhor Śiva [illegible] Seu devoto. O devoto deve receber o mesmo grau de respeito que [illegible] Suprema Personalidade de Deus, e às vezes até mais respeito. Na verdade, [illegible] Senhor Rāma, a própria Personalidade de Deus, às vezes adorava o Senhor Śiva. Se até o Senhor adora Seu devoto, por que outros devotos não deveriam adorar um devoto no mesmo nível que adoram o Senhor? Esta é a conclusão. Este verso dá [illegible] entender que o Senhor Śiva abençoa os *asuras* simplesmente por questão de formalidade. Na verdade, ele ama [illegible] todos que são devotados à Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 31

इदं विविक्तं जप्तव्यं पवित्रं मङ्गलं परम् ।
निःश्रेयसकरं चापि श्रूयतां तद्वदामि वः ॥३१॥

idaṁ viviktaṁ japtavyaṁ
pavitraṁ maṅgalaṁ param
niḥśreyasa-karaṁ cāpi
śrūyatāṁ tad vadāmi vaḥ

idam—este; *viviktam*—muito, particular; *japtavyam*—deve ser cantado sempre; *pavitram*—muito puro; *maṅgalam*—auspicioso; *param*—transcendental; *niḥśreyasa-karam*—muito benéfico; *ca*—também; *api*—decerto; *śrūyatām*—por favor, ouvi; *tat*—este; *vadāmi*—estou falando; *vaḥ*—para vós.

TRADUÇÃO

Agora cantarei [illegible] [illegible] que, além de [illegible] transcendental, puro e auspicioso, é [illegible] melhor oração para quem quer que aspire alcançar [illegible] meta [illegible] [illegible] vida. Quando eu cantar [illegible] mantra, por favor, ouvi-o cuidadosa [illegible] atentamente.

SIGNIFICADO

A palavra *viviktam* é muito significativa. Ninguém deve pensar que as orações recitadas pelo Senhor Śiva são sectárias; pelo contrário, elas são muito confidenciais, tanto que qualquer pessoa que deseje a prosperidade última ou a meta auspiciosa da vida deve adotar as instruções do Senhor Śiva e orar à Suprema Personalidade de Deus, glorificando-O como o próprio Senhor Śiva fez.

VERSO 32

मैत्रेय उवाच
इत्यनुक्रोशहृदयो भगवानाह ताञ्छिवः ।
बद्धाञ्जलीन् राजपुत्रान्नारायणपरो वचः ॥३२॥

maitreya uvāca
ity anukrośa-hṛdayo
bhagavān āha tāñ chivaḥ
baddhāñjalin rāja-putrān
nārāyaṇa-paro vacaḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande santo Maitreya continuou a falar; *iti*—assim; *anukrośa-hṛdayaḥ*—muito bondoso; *bhagavān*—o senhor; *āha*—disse; *tān*—aos Pracetās; *śivaḥ*—Senhor Śiva; *baddha-añjalin*—que estavam em pé com as mãos postas; *rāja-putrān*—os filhos do rei; *nārāyaṇa-paraḥ*—Senhor Śiva, o grande devoto de Nārāyaṇa; *vacaḥ*—palavras.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Por [illegible] imotivada misericórdia, [illegible] elevada personalidade, o Senhor Śiva, um grande devoto do Senhor Nārāyaṇa, continuou a falar [illegible] filhos do rei, que estavam em pé com as mãos postas.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva veio voluntariamente abençoar os filhos do rei, bem como fazer algo benéfico para eles. Ele cantou pessoalmente o *mantra* para que o *mantra* fosse mais poderoso, ■ aconselhou que o *mantra* fosse cantado pelos filhos do rei (*rāja-putras*). Quando um *mantra* é cantado por um grande devoto, o *mantra* torna-se mais poderoso. Embora o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa seja poderoso ■ si mesmo, um discípulo, no momento da iniciação, recebe ■ *mantra* de seu mestre espiritual, pois, quando o *mantra* é cantado pelo mestre espiritual, torna-se mais poderoso. O Senhor Śiva aconselhou aos filhos do rei que o ouvissem atentamente, pois ouvir desatentamente é ofensivo.

VERSO 33

श्रीरुद्र उवाच

जितं ■ आत्मविद्वर्यस्वस्तये स्वस्तिरस्तु मे ।
भवताराधसा राद्धं सर्वस्मा आत्मने नमः ॥३३॥

śrī-rudra uvāca
jitaṁ ■ ātma-vid-varya-
svastaye svastir astu me
bhavatārādhasā rāddhaṁ
sarvasmā ātmane namaḥ

śrī-rudraḥ uvāca—o Senhor Śiva pôs-se a falar; *jitam*—todas as glórias; *te*—a Vós; *ātma-vit*—auto-realizados; *varya*—o melhor; *svastaye*—ao auspicioso; *svastiḥ*—auspiciosidade; *astu*—que haja; *me*—de mim; *bhavatā*—por Vós; *ārādhasā*—pelo sumamente perfeito; *rāddham*—adorável; *sarvasmai*—a Alma Suprema; *ātmane*—à Alma Suprema; *namaḥ*—reverências.

TRADUÇÃO

■ Senhor Śiva dirigiu-se ■ Suprema Personalidade de Deus ■ a seguinte oração: Ó Suprema Personalidade de Deus, todas ■ glórias ■ Vós. Vós sois ■ mais elevada de todas as almas auto-realizadas. Uma vez que sois sempre auspicioso para os auto-realizados, desejo que sejais auspicioso para mim. Sois adorável em virtude das instruções sumamente perfeitas que transmitis. Vós sois a Superalma; portanto, presto minhas reverências ■ Vós ■ o ser vivo supremo.

SIGNIFICADO

Logo que um devoto é inspirado pelo Senhor ■ oferecer-Lhe orações, o devoto imediatamente glorifica o Senhor, dizendo no início: "Todas as glórias a Vós, meu Senhor." O Senhor é glorificado por ser considerado ■ principal de todas as almas auto-realizadas. Como ■ diz nos *Vedas* (*Kaṭha Upaniṣad* 2.2.13), *nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām:* ■ Ser Supremo, a Personalidade de Deus, é ■ principal ser vivo entre todos os ■ vivos. Existem diferentes espécies de seres vivos individuais — alguns deles estão neste mundo material ■ outros, no mundo espiritual. Os que estão no mundo espiritual são conhecidos como perfeitamente auto-realizados porque na plataforma espiritual a entidade viva não se esquece de seu serviço ao Senhor. Portanto, no mundo espiritual, todos aqueles que prestam serviço devocional ao Senhor são eternamente fixos, pois entendem ■ posição do Ser Supremo, bem como sua constituição individual. Assim, entre as almas auto-realizadas, ■ Senhor é conhecido como a alma perfeitamente auto-realizada. *Nityo nityānāṁ cetanaś cetanānām.* Quando a alma individual se fixa ■ seu conhecimento de que o Senhor ■ o Ser Supremo, ela realmente se estabelece em posição sumamente auspiciosa. Nesta passagem, o Senhor Śiva ora que sua posição auspiciosa continue eternamente em virtude da misericórdia do Senhor para com ele.

O Senhor Supremo é todo-perfeito, e o Senhor ensina que quem O adora também torna-se perfeito. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15): *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca.* O Senhor encontra-Se como ■ Superalma no coração de todos, mas Ele é tão bondoso para com Seus devotos que lhes dá instruções pelas quais eles possam continuar ■ progredir. Quando eles recebem instruções do todo-perfeito, não há possibilidade de se desorientarem. Isto também confirma ■ *Bhagavad-gītā* (10.10): *dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ yena mām upayānti te.* O Senhor está sempre pronto a dar instruções ao devoto puro para que o devoto possa avançar cada vez mais em serviço devocional. Uma vez que o Senhor dá instruções como *sarvātmā*, a Superalma, o Senhor Śiva oferece-Lhe respeitos com ■ palavras *sarvātmā ātmane namaḥ*. A alma individual chama-se

ātmā, e o Senhor também Se chama *ātmā*, bem como Paramātmā. Estando situado no coração de todos, o Senhor é conhecido como a *ātmā* suprema. Portanto, merece que todas as reverências sejam oferecidas a Ele. Em relação a isto, pode-se consultar as orações de Kuntī no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.8.20):

tathā paramahaṁsānāṁ
munīnām amalātmanām
bhakti-yoga-vidhānārthaṁ
kathaṁ paśyema hi striyaḥ

O Senhor está sempre pronto a dar instruções aos *paramahaṁsas*, ou seja, os devotos mais elevados do Senhor, que são inteiramente liberados de todas as contaminações do mundo material. O Senhor sempre dá instruções a esses devotos elevados para informá-los como eles podem permanecer fixos em serviço devocional. Da mesma forma, afirma-se no verso *ātmārāma* (*Bhāg.* 1.7.10):

ātmārāmāś ca munayo
nirgranthā apy urukrame
kurvanty ahaitukīṁ bhaktim
ittham-bhūta-guṇo hariḥ

A palavra *ātmārāma* refere-se àqueles que não estão interessados no mundo material, mas que simplesmente se ocupam em realização espiritual. Estas pessoas auto-realizadas são geralmente enquadradas em duas categorias — pessoal e impessoal. Entretanto, os impersonalistas também tornam-se devotos ao se sentirem atraídos pelas qualidades pessoais e transcendentais do Senhor. A conclusão é que o Senhor Śiva queria permanecer um devoto fixo da Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva. Como será explicado nos versos seguintes, o Senhor Śiva nunca deseja fundir-se na existência do Senhor Supremo como os impersonalistas. Pelo contrário, ele julga que seria boa fortuna para ele continuar fixo na compreensão de que o Senhor é o Ser Supremo. Com esta compreensão, percebe-se que todas as entidades vivas — incluindo o Senhor Śiva, o Senhor Brahmā e demais semideuses — são servas do Senhor Supremo.

VERSO 34

नमः पङ्कजनाभाय भूतसूक्ष्मेन्द्रियात्मने ।
वासुदेवाय शान्ताय कूटस्थाय स्वरोचिषे ॥३४॥

namaḥ paṅkaja-nābhāya
bhūta-sūkṣmendriyātmane
vāsudevāya śāntāya
kūṭa-sthāya sva-rociṣe

namaḥ—todas as reverências a Vós; *paṅkaja-nābhāya*—à Suprema Personalidade de Deus, de cujo umbigo brota a flor de lótus; *bhūta-sūkṣma*—os objetos dos sentidos; *indriya*—os sentidos; *ātmane*—a origem; *vāsudevāya*—ao Senhor Vāsudeva; *śāntāya*—sempre pacífico; *kūṭa-sthāya*—sem Se transformar; *sva-rociṣe*—à iluminação suprema.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, Vós sois a origem da criação em virtude da flor de lótus que brota de Vosso umbigo. Sois o controlador supremo dos sentidos e dos objetos dos sentidos, e também sois o Vāsudeva onipenetrante. Sois muito pacífico, e, devido a Vossa existência auto-iluminada, as seis classes de transformações não Vos perturbam.

SIGNIFICADO

O Senhor, como Garbhodakaśāyī Viṣṇu, está deitado no oceano de Garbha dentro deste universo, e a flor de lótus brota de Seu umbigo. O Senhor Brahmā é gerado dessa flor de lótus e, com o Senhor Brahmā, começa a criação deste mundo material. Sendo assim, a Suprema Personalidade de Deus, Garbhodakaśāyī Viṣṇu, é a origem dos sentidos materiais e dos objetos dos sentidos. Uma vez que o Senhor Śiva considera-se um dos produtos do mundo material, seus sentidos estão sob o controle do criador supremo. O Senhor Supremo também é conhecido como Hṛṣīkeśa, senhor dos sentidos, o que indica que nossos sentidos e objetos dos sentidos são formados pelo Senhor Supremo. Sendo assim, Ele pode controlar nossos sentidos e, por Sua misericórdia, ocupar-nos a serviço do senhor dos sentidos. No estado condicionado, a entidade viva luta neste

mundo material e ocupa seus sentidos em busca de satisfação material. Contudo, se a entidade viva recebe ■ graça da Suprema Personalidade de Deus, pode ocupar esses mesmos sentidos ■ serviço do Senhor. O Senhor Śiva não deseja ser desorientado pelos sentidos materiais, ■■ sim ocupar-se sempre a serviço do Senhor ■■ estar sujeito à contaminação de influências materialistas. Pela graça ■ auxílio do Senhor Vāsudeva, que é onipenetrante, ■■ pessoa pode ocupar seus sentidos em serviço devocional sem desvios, assim como o Senhor age ■■ desvios.

As palavras *śāntāya kūṭa-sthāya sva-rociṣe* são muito significativas. Embora o Senhor esteja dentro deste mundo material, as ondas da existência material não O perturbam. Entretanto, as almas condicionadas são agitadas pelas seis classes de transformações; a saber, elas ficam agitadas quando têm fome, quando têm sede, quando estão aflitas, quando estão iludidas, quando envelhecem e quando estão à beira da morte. Embora as almas condicionadas se deixem iludir facilmente por essas condições existentes no mundo material, ■ Suprema Personalidade de Deus, como ■ Superalma, Vāsudeva, não é jamais agitada por essas transformações. Portanto, nesta passagem se diz (*kūṭa-sthāya*) que Ele é sempre pacífico e desprovido de agitação devido ■ Seu poder, ■ qual é descrito aqui como *sva-rociṣe*, indicando que Ele é iluminado por Sua própria posição transcendental. Em outras palavras, a alma individual, embora esteja dentro da iluminação do Supremo, às vezes cai dessa iluminação devido a sua posição diminuta, e, ao cair, entra na vida material condicionada. O Senhor, contudo, não está sujeito ■ semelhante condicionamento; portanto, Ele é descrito como auto-iluminado. Conseqüentemente, qualquer alma condicionada dentro deste universo material pode permanecer toda-perfeita quando está sob a proteção de Vāsudeva, ou quando está ocupada em serviço devocional.

VERSO 35

सङ्कर्षणाय सूक्ष्माय दुरन्तायान्तकाय च ।
नमो विश्वप्रबोधाय प्रद्युम्नायान्तरात्मने ॥३५॥

saṅkarṣaṇāya sūkṣmāya
durantāyāntakāya ca

namo viśva-prabodhāya
pradyumnāyāntar-ātmane

saṅkarṣaṇāya—ao senhor da integração; *sūkṣmāya*—aos ingredientes materiais sutis imanifestos; *durantāya*—ao insuperável; *antakāya*—ao senhor da desintegração; *ca*—também; *namaḥ*—reverências; *viśva-prabodhāya*—ao senhor do desenvolvimento do universo; *pradyumnāya*—ao Senhor Pradyumna; *antaḥ-ātmane*—à Superalma no coração de todos.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Vós sois ■ origem ■■ ingredientes materiais sutis, o senhor de toda ■ integração, bem como ■ senhor ■ toda ■ desintegração, ■ Deidade predominante chamada Saṅkarṣaṇa, e o senhor de toda ■ inteligência, conhecido como ■ Deidade predominante Pradyumna. Portanto, ofereço-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Todo ■ universo é mantido pelo poder integrador do Senhor Supremo, que nesta posição é conhecido pelo nome Saṅkarṣaṇa. Pode ser que os cientistas materiais tenham descoberto a lei da gravidade, que mantém ■ integração dos objetos dentro da energia material, todavia, ■ senhor de toda a integração pode criar a devastação com o desintegrante fogo abrasador que emana de Sua boca. Pode-se encontrar uma descrição disto no Décimo-primeiro Capítulo do *Bhagavad-gītā*, onde ■ descreve ■ forma universal do Senhor. O senhor da integração também é o destruidor deste mundo pela potência de Sua energia desintegradora. Saṅkarṣaṇa ■ o senhor da integração e da desintegração, ao passo que Pradyumna, outro aspecto do Senhor Vāsudeva, é responsável pelo crescimento e manutenção do universo. A palavra *sūkṣmāya* é significativa porque, dentro deste corpo material grosseiro, existem corpos materiais sutis — a saber, a mente, a inteligência e o ego. O Senhor, sob Seus diferentes aspectos (Vāsudeva, Aniruddha, Pradyumna e Saṅkarṣaṇa), mantém tanto os elementos materiais grosseiros quanto os elementos materiais sutis deste mundo. Como se menciona no *Bhagavad-gītā*, os elementos materiais grosseiros são terra, água, fogo, ar ■ éter, ■ os elementos materiais sutis são mente,

inteligência e ego. Todos eles são controlados pela Suprema Personalidade de Deus como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha, ■ explicar-se-á isso com mais detalhes no verso seguinte.

VERSO 36

नमो नमोऽनिरुद्धाय हृषीकेशेन्द्रियात्मने ।
नमः परमहंसाय पूर्णाय निभृतात्मने ॥३६॥

■ namo 'niruddhāya
hṛṣīkeśendriyātmane
namaḥ paramahaṁsāya
pūrṇāya nibhṛtātmane

namaḥ—todas as minhas reverências a Vós; *namaḥ*—novamente reverências; *aniruddhāya*—ao Senhor Aniruddha; *hṛṣīkeśa*—o senhor dos sentidos; *indriya-ātmane*—o diretor dos sentidos; *namaḥ*—todas ■ reverências ■ Vós; *parama-haṁsāya*—ao perfeito supremo; *pūrṇāya*—ao supremo completo; *nibhṛta-ātmane*—que está situado à parte desta criação material.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, como ■ suprema Deidade diretora conhecida como Aniruddha, sois o senhor dos sentidos e ■ mente. Portanto, ofereço-Vos repetidamente minhas reverências. Sois conhecido como Ananta e ■ Saṅkarṣaṇa devido à Vossa capacidade de destruir toda ■ criação com o fogo abrasador de Vossa boca.

SIGNIFICADO

Hṛṣīkeśendriyātmane. A mente ■ a diretora dos sentidos, ■ ■ Senhor Aniruddha é o diretor da mente. Para praticar serviço devocional, é preciso fixar ■ mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa; portanto, o Senhor Śiva ora ao controlador da mente, ■ Senhor Aniruddha, que Se satisfaça ao ponto de ajudá-lo ■ ocupar ■ mente nos pés de lótus do Senhor. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* (9.34): *man-manā bhava mad-bhakto mad-yājī māṁ namaskuru.* Para executar serviço devocional, é preciso ocupar a mente em meditação nos pés de lótus do Senhor. Afirma-se, também, no *Bhagavad-gītā* (15.15) que *mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca:* do Senhor vêm a

lembrança, o conhecimento e ■ esquecimento. Assim, se satisfazemos o Senhor Aniruddha, Ele pode nos ajudar a ocupar a mente em servir ■ Senhor. Indica-se também neste verso que o Senhor Aniruddha é o deus do Sol, em virtude de Suas expansões. Uma vez que ■ Deidade predominante do Sol é uma expansão do Senhor Aniruddha, o Senhor Śiva também ora ■ deus do Sol neste verso.

Através de Sua expansão quádrupla (Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha), o Senhor Kṛṣṇa é o Senhor da ação psíquica — a saber, pensar, sentir, desejar e agir. O Senhor Śiva ora ao Senhor Aniruddha sob Sua forma de deus do Sol, o qual é a Deidade controladora dos elementos materiais externos que constituem a estrutura do corpo material. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, ■ palavra *paramahaṁsa* é outro nome do deus do Sol. Nesta passagem, o deus do Sol é chamado de *nibhṛtātmane*, indicando que ele sempre mantém os diversos planetas, manipulando a queda dágua. O deus do Sol evapora a água dos mares e oceanos ■ então transforma a água em nuvens, distribuindo-a sobre a terra. Havendo suficiente queda dágua, produzem-se cereais, e esses cereais mantêm ■ entidades vivas em todos ■ cada um dos planetas. Neste verso, o deus do Sol também é chamado de *pūrṇa*, ou completo, porque os raios que emanam do Sol não têm fim. Há milhões e milhões de anos desde a criação deste universo, o deus do Sol vem fornecendo calor ■ luz sem diminuição. A palavra *paramahaṁsa* aplica-se a pessoas que são inteiramente limpas. Havendo suficiente brilho do sol, a mente permanece clara e transparente — em outras palavras, o deus do Sol ajuda a mente da entidade viva ■ situar-se na plataforma de *paramahaṁsa*. Por isso, o Senhor Śiva ora a Aniruddha para que seja bondoso com ele de modo que sua mente se mantenha sempre em estado perfeito de limpeza e ocupada sempre em serviço devocional ao Senhor. Assim como o fogo esteriliza todas ■ coisas impuras, o deus do Sol também mantém tudo esterilizado, especialmente as sujeiras armazenadas na mente, capacitando-nos, assim, a alcançar a elevação à plataforma de compreensão espiritual.

VERSO 37

स्वर्गापवर्गद्वाराय नित्यं शुचिषदे नमः ।
नमो हिरण्यवीर्याय चातुर्होत्राय तन्तवे ॥३७॥

svargāpavarga-dvārāya
nityaṁ śuci-sade namaḥ
namo hiraṇya-vīryāya
cātur-hotrāya tantave

svarga—os planetas celestiais; *apavarga*—o caminho da liberação; *dvārāya*—à porta de; *nityam*—eternamente; *śuci-sade*—ao puríssimo; *namaḥ*—minhas reverências ■ Vós; *namaḥ*—minhas reverências; *hiraṇya*—ouro; *vīryāya*—sêmen; *cātuḥ-hotrāya*—os sacrifícios védicos chamados *cātur-hotra; tantave*—àquele que expande.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, ó Aniruddha, Vós sois a autoridade através da qual abrem-se ■ portas ■ sistemas planetários superiores e ■ portas da liberação. Estais sempre dentro ■ coração puro da entidade viva. Portanto, presto-Vos minhas reverências. Vós possuís ■ que é como o ouro, ■ assim, sob ■ forma do fogo, auxiliais os sacrifícios védicos, que começam com cātur-hotra. Portanto, presto-Vos minhas reverências.

SIGNIFICADO

A palavra *svarga* indica uma posição nos sistemas planetários superiores ou celestiais, e a palavra *apavarga* significa "liberação". Aqueles que estão apegados às atividades *karma-kāṇḍīya* descritas nos *Vedas* estão na verdade enredados nos três modos da natureza material. O *Bhagavad-gītā* diz, portanto, que devemos situar-nos acima do domínio das atividades fruitivas. Existem diferentes classes de liberação, ou *mukti*. A melhor *mukti* é a ocupação em serviço devocional ao Senhor Supremo. O Senhor Aniruddha não somente ajuda os trabalhadores fruitivos, elevando-os aos sistemas planetários superiores, mas também ajuda o devoto a ocupar-se em serviço devocional, por meio de Sua energia inexaurível. Assim como o calor é a fonte da energia material, ■ inspiração do Senhor Aniruddha é a energia com a ajuda da qual podemos ocupar-nos na execução de serviço devocional.

VERSO 38

नम ऊर्ज इषे त्रय्याः पतये यज्ञरेतसे ।
तृप्तिदाय च जीवानां नमः सर्वरसात्मने ॥३८॥

■ ūrja iṣe trayyāḥ
pataye yajña-retase
tṛpti-dāya ■ jīvānāṁ
namaḥ sarva-rasātmane

namaḥ—presto-Vos todas as minhas reverências; *ūrje*—ao provedor do Pitṛloka; *iṣe*—o provedor de todos os semideuses; *trayyāḥ*—dos três *Vedas; pataye*—ao mestre; *yajña*—sacrifícios; *retase*—à deidade predominante do planeta Lua; *tṛpti-dāya*—Àquele que dá satisfação a todos; *ca*—também; *jīvānām*—das entidades vivas; *namaḥ*—presto minhas reverências; *sarva-rasa-ātmane*—à Superalma onipenetrante.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, Vós sois o provedor dos Pitṛlokas, bem como de todos os semideuses. Sois ■ deidade predominante ■ Lua e ■ mestre de todos os três Vedas. Presto-Vos minhas respeitosas reverências, porque sois ■ fonte original de satisfação para todas as entidades vivas.

SIGNIFICADO

Ao nascer neste mundo material — especialmente como um ser humano —, a entidade viva contrai diversas obrigações para com os semideuses, para com ■ pessoas santas e para com as entidades vivas ■ geral. Como se prescreve nos *śāstras: devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇām*. Assim, cada um tem ■ obrigação para com os antepassados, a hierarquia anterior. O Senhor Śiva ora ■ Senhor Aniruddha que lhe dê força para poder livrar-se de toda a obrigação para com os Pitās, os semideuses, as entidades vivas em geral e as pessoas santas, de modo ■ poder ocupar-se plenamente ■ serviço devocional ao Senhor. Como se afirma:

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ
■ kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan
sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ
gato mukundaṁ parihṛtya kartam
(*Bhāg.* 11.5.41)

Uma pessoa livra-se de todas ■ obrigações para com os semideuses, pessoas santas, *pitās*, antepassados, etc., ■ ■ ocupe plenamente

em serviço devocional ao Senhor. O Senhor Śiva, portanto, ora ao Senhor Aniruddha que lhe dê força para poder livrar-se dessas obrigações ■ ocupar-se inteiramente em servir ■ Senhor. Soma, ■ a deidade predominante da Lua, é responsável pela capacidade que ■ entidade viva tem de saborear o gosto do alimento através da língua. O Senhor Śiva ora ao Senhor Aniruddha que lhe dê força para que não saboreie nada além da *prasāda* do Senhor. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta um verso, indicando que, entre todos os sentidos, ■ língua é o nosso inimigo mais formidável. Se alguém pode controlar a língua, pode facilmente controlar os outros sentidos. Só é possível controlar ■ língua comendo *prasāda* oferecida à Deidade. O Senhor Śiva faz sua oração ao Senhor Aniruddha com este propósito (*tṛpti-dāya*); ele ora ao Senhor Aniruddha que o ajude a contentar-se comendo apenas *prasāda* oferecida ao Senhor.

VERSO 39

सर्वसत्त्वात्मदेहाय विशेषाय स्थवीयसे ।
नमस्त्रैलोक्यपालाय सह ओजोबलाय च ॥३९॥

sarva-sattvātma-dehāya
viśeṣāya sthavīyase
namas trailokya-pālāya
saha ojo-balāya ca

sarva—toda; *sattva*—existência; *ātma*—alma; *dehāya*—ao corpo; *viśeṣāya*—diversidades; *sthavīyase*—ao mundo material; *namaḥ*—prestando reverências; *trai-lokya*—três sistemas planetários; *pālāya*—mantenedor; *saha*—juntamente com; *ojaḥ*—poder; *balāya*—à força; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, sois ■ gigantesca forma universal que contém todos ■ corpos individuais das entidades vivas. Sois o mantenedor dos três mundos, de modo que mantendes ■ mente, os sentidos, o corpo e o ar vital dentro deles. Portanto, presto-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Assim como o corpo individual da entidade viva é composto de milhões de células, germes ■ micróbios, da mesma forma, o corpo universal do Senhor Supremo contém todos ■ corpos individuais das entidades vivas. O Senhor Śiva presta ■ reverências ao corpo universal, que inclui todos os demais corpos, para que ■ corpos de todos possam ocupar-se plenamente em serviço devocional. Uma vez que este corpo individual é composto de sentidos, devemos ocupar todos os sentidos em serviço devocional. Por exemplo: o órgão do olfato, ■ nariz, pode ocupar-se em cheirar as flores oferecidas ■ pés de lótus do Senhor, as mãos podem ocupar-se em limpar o templo do Senhor, etc. Na realidade, sendo o ■ vital de toda a entidade viva, o Senhor é o mantenedor dos três mundos. Conseqüentemente, Ele pode induzir toda ■ entidade viva a ocupar-se no verdadeiro dever de sua vida, com plena força física e mental. Assim, toda a entidade viva deve servir à Suprema Personalidade de Deus com seu *prāṇa* (vida), *artha* (riqueza), inteligência ■ palavras. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.22.35):

etāvaj janma-sāphalyaṁ
dehinām iha dehiṣu
prāṇair arthair dhiyā vācā
śreya-ācaraṇaṁ sadā

Mesmo que alguém deseje ocupar-se em serviço ao Senhor, sem consentimento, ele não pode fazê-lo. O Senhor Śiva está oferecendo suas orações de tantas maneiras diferentes para mostrar às entidades vivas como devem ocupar-se em serviço devocional ao Senhor.

VERSO 40

अर्थलिङ्गाय नभसे नमोऽन्तर्बहिरात्मने ।
नमः पुण्याय लोकाय अमुष्मै भूरिवर्चसे ॥४०॥

artha-liṅgāya nabhase
namo 'ntar-bahir-ātmane

namaḥ puṇyāya lokāya
amuṣmai bhūri-varcase

artha—significado; *liṅgāya*—revelando; *nabhase*—ao céu; *namaḥ*—prestando reverências; *antaḥ*—dentro; *bahiḥ*—e fora; *ātmane*—ao eu; *namaḥ*—prestando reverências; *puṇyāya*—atividades piedosas; *lokāya*—para a criação; *amuṣmai*—além da morte; *bhūri-varcase*—a refulgência suprema.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, expandindo Vossas vibrações transcendentais, revelais o verdadeiro significado de tudo. Sois o céu onipenetrante, interna ■ externamente, ■ sois ■ meta última das atividades piedosas executadas ■■■ neste mundo material quanto fora dele. Portanto, presto-Vos repetidamente minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A evidência védica chama-se *śabda-brahma*. Existem muitas coisas que estão além da percepção de nossos sentidos imperfeitos, todavia, a evidência peremptória da vibração sonora é perfeita. Os *Vedas* são conhecidos como *śabda-brahma* porque ■ evidência tomada dos *Vedas* constitui a compreensão última. Isto porque *śabda-brahma*, ou os *Vedas*, representa a Suprema Personalidade de Deus. Entretanto, ■ verdadeira essência de *śabda-brahma* é o cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa. Vibrando este som transcendental, ■ significado de tudo, tanto material quanto espiritual, é revelado. Este Hare Kṛṣṇa não é diferente da Personalidade de Deus. O significado de tudo é recebido através do ar, por intermédio da vibração sonora. A vibração pode ser material ou espiritual, mas, sem vibração sonora, ninguém pode entender o significado de nada. Os *Vedas* dizem que *antar bahiś ca tat sarvaṁ vyāya nārāyaṇaḥ sthitaḥ:* "Nārāyaṇa é onipenetrante, e existe tanto interna quanto externamente." Confirma-se isto também no *Bhagavad-gītā* (13.34):

yathā prakāśayaty ekaḥ
kṛtsnaṁ lokam imaṁ raviḥ
kṣetraṁ kṣetrī tathā kṛtsnaṁ
prakāśayati bhārata

"Ó filho de Bharata, assim como o sol sozinho ilumina todo este universo, do mesmo modo, ■ entidade viva e ■ Superalma iluminam todo ■ corpo, através da consciência."

Em outras palavras, tanto a consciência da alma quanto ■ da Superalma são onipenetrantes; a consciência limitada da entidade viva permeia todo o corpo material, e ■ consciência suprema do Senhor permeia todo ■ universo. Visto que a alma está presente dentro do corpo, ■ consciência permeia todo o corpo. Do mesmo modo, como a alma suprema, ou Kṛṣṇa, está presente dentro deste universo, tudo funciona ■■ ordem. *Mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram:* "Esta natureza material funciona sob Minha orientação, ó filho de Kuntī, e produz todos os seres móveis e imóveis." (Bg. 9.10)

Portanto, ■ Senhor Śiva dirige sua oração ■ Personalidade de Deus para que Se mostre bondoso conosco, de modo que, simplesmente cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa, possamos entender tudo, tanto no mundo material quanto no mundo espiritual. A palavra *amuṣmai* é significativa a este respeito por indicar o melhor alvo que se pode visar após alcançar os sistemas planetários superiores. Aqueles que se dedicam ■ atividades fruitivas (*karmīs*) alcançam ■■ sistemas planetários superiores como resultado de suas atividades passadas, e os *jñānīs*, que buscam a união ou ■ fusão monista na refulgência do Senhor Supremo, também alcançam seu fim desejado, mas, em última análise, os devotos, que desejam associar-se pessoalmente com o Senhor, são promovidos aos Vaikuṇṭhalokas ou ■ Goloka Vṛndāvana. Descreve-se o Senhor no *Bhagavad-gītā* (10.12) como *pavitraṁ paramam*, o supremo puro. Isto também ■ confirmado neste verso. Śukadeva Gosvāmī afirma que os vaqueirinhos que brincavam com o Senhor Kṛṣṇa não eram entidades vivas comuns. Somente após acumular muitas atividades piedosas em vários nascimentos é que alguém obtém ■ oportunidade de associar-se pessoalmente com ■ Suprema Personalidade de Deus. Como apenas as pessoas puras podem alcançá-lO, Ele é o supremo puro.

VERSO 41

प्रवृत्ताय निवृत्ताय पितृदेवाय कर्मणे ।
नमोऽधर्मविपाकाय मृत्यवे दुःखदाय ■ ॥४१॥

pravṛttāya nivṛttāya
pitṛ-devāya karmaṇe
namo 'dharma-vipākāya
mṛtave duḥkha-dāya ca

pravṛttāya—inclinação; *nivṛttāya*—indisposição; *pitṛ-devāya*—ao senhor de Pitṛloka; *karmaṇe*—à ação resultante das atividades fruitivas; *namaḥ*—prestando respeitos; *adharma*—irreligioso; *vipākāya*—ao resultado; *mṛtyave*—à morte; *duḥkha-dāya*—a causa de toda a classe de condições miseráveis; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Vós sois a testemunha dos resultados ■ atividades piedosas. Vós sois ■ inclinação, ■ indisposição e ■ atividades resultantes. Sois ■ ■ das condições miseráveis da vida, ocasionadas pela irreligião, e por isso sois ■ morte. Presto-Vos minhas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus encontra-Se no coração de todos, e dEle surgem as inclinações e indisposições da entidade viva. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (15.15):

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Encontro-Me no coração de todos, ■ de Mim vêm ■ lembrança, o conhecimento e o esquecimento."

A Suprema Personalidade de Deus faz com que os *asuras* O esqueçam e os devotos lembrem-se dEle. Nossas indisposições devem-se à Suprema Personalidade de Deus. Segundo ■ *Bhagavad-gītā* (16.7), *pravṛttiṁ ca nivṛttiṁ ca janā na vidur āsurāḥ:* os *asuras* não sabem de que maneira devem seguir a propensão de agir e de que maneira não devem segui-la. Embora os *asuras* se oponham ■ serviço devocional, deve-se entender que eles têm esta inclinação devido à Suprema Personalidade de Deus. Como os *asuras* não gostam de ocupar-se em serviço devocional ao Senhor, internamente, Ele dá-lhes a inteligência para ■ esquecerem. Os *karmis* comuns desejam promoção ■ Pitṛloka, como se confirma no

Bhagavad-gītā (9.25). *Yānti deva-vratā devān pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ:* "Aqueles que adorarem os semideuses nascerão entre os semideuses, e aqueles que adorarem os ancestrais irão ter com os ancestrais."

Neste verso, ■ palavra *duḥkha-dāya* também é muito significativa, pois aqueles que não são devotos são forçados a permanecer perpetuamente ■ ciclo de nascimentos e mortes. Esta é uma condição extremamente miserável. Já que todos alcançam suas posições na vida de acordo com suas atividades, os *asuras*, ou não-devotos, são forçados a aceitar estas condições miseráveis.

VERSO 42

नमस्त आशिषामीश मनवे कारणात्मने ।
नमो धर्माय बृहते कृष्णायाकुण्ठमेधसे ।
पुरुषाय पुराणाय सांख्ययोगेश्वराय च ॥४२॥

namas ta āśiṣām īśa
manave kāraṇātmane
namo dharmāya bṛhate
kṛṣṇāyākuṇṭha-medhase
puruṣāya purāṇāya
sāṅkhya-yogeśvarāya ca

namaḥ—prestando reverências; *te*—a Vós; *āśiṣām īśa*—ó maior de todos os outorgadores de bênçãos; *manave*—à mente suprema ou ao supremo Manu; *kāraṇa-ātmane*—a causa suprema de todas as causas; *namaḥ*—prestando reverências; *dharmāya*—àquele que conhece o melhor de toda a religião; *bṛhate*—o maior; *kṛṣṇāya*—a Kṛṣṇa; *akuṇṭha-medhase*—àquele cuja atividade cerebral nunca é interrompida; *puruṣāya*—a Pessoa Suprema; *purāṇāya*—o mais velho entre os velhos; *sāṅkhya-yoga-īśvarāya*—o senhor dos princípios de *sāṅkhya-yoga; ca*—e.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Vós sois o maior de todos os outorgadores de bênçãos, o mais velho ■ o supremo desfrutador entre todos os desfrutadores. Sois ■ mestre ■ filosofia metafísica ■ todos ■ mundos, pois ■ a causa suprema de todas as causas, o Senhor

Kṛṣṇa. Vós sois ■ maior de todos os princípios religiosos, a ■ suprema, e tendes um cérebro que ■ é afetado por nenhum■ condição. Portanto, presto-Vos repetidamente minhas reverências.

SIGNIFICADO

As palavras *kṛṣṇāya akuṇṭha-medhase* são significativas neste verso. Os cientistas modernos pararam seu trabalho intelectual, descobrindo a teoria da probabilidade, mas, de fato, para um ser vivo, não pode haver qualquer atividade cerebral que não esteja sujeita às limitações de tempo e espaço. A entidade viva chama-se *aṇu*, ou seja, uma partícula atômica da alma suprema, e por isso seu cérebro também é atômico. Ela não pode conciliar conhecimento ilimitado. Isto não significa, contudo, que a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, tenha um cérebro limitado. Aquilo que Kṛṣṇa diz e faz não é limitado por tempo e espaço. No *Bhagavad-gītā* (7.26), o Senhor diz:

vedāhaṁ samatītāni
vartamānāni cārjuna
bhaviṣyāṇi ca bhūtāni
māṁ tu veda na kaścana

"Ó Arjuna, sendo a Suprema Personalidade de Deus, Eu sei de tudo que aconteceu no passado, tudo que está acontecendo ■ presente ■ tudo o que ainda está por acontecer no futuro. Eu também conheço todas as entidades vivas; mas ■ Mim ninguém Me conhece."

Kṛṣṇa sabe de tudo, mas ninguém pode conhecer Kṛṣṇa sem ser favorecido por Ele. Assim, para Kṛṣṇa ■ Seu representante, ■ teoria da probabilidade está fora de cogitação. O que Kṛṣṇa diz ■ completamente perfeito, correto e aplicável ao passado, ao presente ■ ao futuro. Tampouco pode haver probabilidade para aquele que sabe exatamente ■ que Kṛṣṇa diz. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa baseia-se no *Bhagavad-gītā* como ele é, conforme foi proferido pelo Senhor Kṛṣṇa, e, para aqueles que participam deste movimento, a probabilidade está fora de cogitação.

O Senhor Kṛṣṇa também é chamado aqui de *āśiṣām īśa*. Grandes personalidades santas, sábios ■ semideuses são capazes de outorgar bênçãos ■ entidades vivas comuns, mas eles, por sua vez, são abençoados pela Suprema Personalidade de Deus. Sem ser abençoado

por Kṛṣṇa, ninguém pode conceder bênção ■ ninguém. A palavra *manave*, significando "ao supremo Manu", também é significativa. O supremo Manu na literatura védica é Svāyambhuva Manu, que é uma encarnação de Kṛṣṇa. Todos os Manus são encarnações dotadas de poder de Kṛṣṇa (*manvantara-avatāra*). Existem quatorze Manus em um dia de Brahmā, 420 em um mês, 5.040 ■ um ano, e 504.000 Manus durante ■ vida de Brahmā. Uma vez que todos os Manus são diretores da sociedade humana, em última análise, Kṛṣṇa é ■ diretor supremo da sociedade humana. Em outro sentido, a palavra *manave* indica ■ perfeição de toda a classe de *mantras*. O *mantra* liberta a alma condicionada de seu cativeiro; assim, pelo simples fato de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare, uma pessoa pode libertar-se de quaisquer condições.

Kāraṇātmane: tudo tem sua causa. A teoria da probabilidade é repudiada neste verso. Como tudo tem sua causa, o acaso está fora de cogitação. Uma vez que os ditos filósofos e cientistas são incapazes de encontrar a causa verdadeira, eles dizem tolamente que tudo acontece por acaso. O *Brahma-saṁhitā* descreve Kṛṣṇa como ■ causa de todas as causas; portanto, Ele é chamado aqui de *kāraṇātmane*. Sua própria personalidade é a causa original de tudo, a raiz de tudo e ■ semente de tudo. Como ■ descreve no *Vedānta-sūtra* (1.1.2), *janmādy asya yataḥ:* ■ Verdade Absoluta é a causa suprema de todas as emanações.

A palavra *sāṅkhya-yogeśvarāya* também é significativa nesta passagem, pois o *Bhagavad-gītā* descreve Kṛṣṇa como Yogeśvara, o senhor de todos os poderes místicos. Sem possuir poderes místicos inconcebíveis, uma pessoa não pode ser considerada como Deus. Nesta era de Kali, pessoas com uma pequena porção fragmentária de poder místico afirmam ser Deus, mas, esses pseudo-deuses podem ser aceitos somente como tolos, pois apenas Kṛṣṇa é a Pessoa Suprema possuidora de todas as perfeições místicas e ióguicas. O sistema de *sāṅkhya-yoga* popular atualmente foi proposto pelo ateísta Kapila, mas, o sistema original de *sāṅkhya-yoga* foi proposto por ■ encarnação de Kṛṣṇa também chamada Kapila, o filho de Devahūti. Do mesmo modo, Dattātreya, outra encarnação de Kṛṣṇa, também expôs o sistema de *sāṅkhya-yoga*. Assim, Kṛṣṇa é a origem de todos ■ sistemas de *sāṅkhya-yoga* e de todos os poderes de *yoga* mística.

As palavras *puruṣāya purāṇāya* também são dignas de atenção especial. No *Brahma-saṁhitā*, Kṛṣṇa é aceito como o *ādi-puruṣa*, a pessoa original, ou o desfrutador original. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa também é aceito como *purāṇa-puruṣa*, a pessoa mais velha. Embora seja a mais velha de todas as personalidades, Ele também é o mais jovem de todos, ou *nava-yauvana*. Outra palavra significativa é *dharmāya*. Uma vez que Kṛṣṇa é o proponente original de todos os princípios religiosos, afirma-se: *dharmaṁ tu sākṣād bhagavat-praṇītam* (*Bhāg.* 6.3.19). Ninguém pode introduzir uma nova espécie de religião, pois a religião já existe, tendo sido estabelecida pelo Senhor Kṛṣṇa. No *Bhagavad-gītā*, Kṛṣṇa informa-nos sobre o *dharma* original e nos pede que abandonemos toda a classe de princípios religiosos. O verdadeiro *dharma* é a rendição a Ele. No *Mahābhārata* também se diz:

ye ca veda-vido viprā
ye cādhyātma-vido janāḥ
te vadanti mahātmānaṁ
kṛṣṇaṁ dharmaṁ sanātanam

O significado é que alguém que tenha estudado os *Vedas* perfeitamente, que seja um perfeito *vipra*, ou conhecedor dos *Vedas*, que saiba o que é realmente a vida espiritual, fala sobre Kṛṣṇa, a Pessoa Suprema, como seu *sanātana-dharma*. Portanto, o Senhor Śiva está nos ensinando os princípios de *sanātana-dharma*.

VERSO 43

शक्तित्रयसमेताय मीढुषेऽहंकृतात्मने ।
चेतआकूतिरूपाय नमो वाचोविभूतये ॥४३॥

śakti-traya-sametāya
mīḍhuṣe 'haṅkṛtātmane
ceta-ākūti-rūpāya
namo vāco vibhūtaye

śakti-traya—três classes de energia; *sametāya*—ao reservatório; *mīḍhuṣe*—a Rudra; *ahaṅkṛta-ātmane*—a fonte do egotismo; *cetaḥ*—conhecimento; *ākūti*—vontade de trabalhar; *rūpāya*—à forma de; *namaḥ*—minhas reverências; *vācaḥ*—ao som; *vibhūtaye*—às diferentes classes de opulência.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Vós sois o controlador supremo do trabalhador, das atividades dos sentidos e dos resultados das atividades dos sentidos [karma]. Portanto, sois o controlador do corpo, da mente e dos sentidos. Também sois o controlador supremo do egotismo, conhecido como Rudra. Sois a fonte do conhecimento e das atividades prescritas nos Vedas.

SIGNIFICADO

Todos agem sob os ditames do ego. Portanto, o Senhor Śiva tenta purificar o falso egotismo através da misericórdia da Suprema Personalidade de Deus. Uma vez que o Senhor Śiva, ou Rudra, é ele próprio o controlador do egotismo, ele indiretamente deseja purificar-se pela misericórdia do Senhor para que seu verdadeiro egotismo possa despertar. Evidentemente, o Senhor Rudra está sempre desperto espiritualmente, mas, para nosso benefício, ele está orando desta maneira. Para o impersonalista, egotismo puro é *ahaṁ brahmāsmi* — "eu não sou este corpo; sou alma espiritual". Mas, em sua verdadeira posição, a alma espiritual tem atividades devocionais a executar. Portanto, o Senhor Śiva ora para ocupar-se, tanto mental quanto ativamente, em serviço devocional ao Senhor Supremo, de acordo com a orientação dos *Vedas*. Este é o processo para purificar o falso egotismo. *Cetaḥ* significa "conhecimento". Sem conhecimento perfeito, ninguém pode agir corretamente. A verdadeira fonte de conhecimento é *vācaḥ*, ou vibração sonora, dada pelas instruções védicas. Aqui, a palavra *vācaḥ*, ou vibração, significa a vibração védica. A origem da criação é a vibração sonora, e, se a vibração sonora for clara e pura, o conhecimento perfeito e as atividades perfeitas realmente manifestar-se-ão. Isto ocorre através do cantar do *mahā-mantra*, Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Assim, o Senhor Śiva ora repetidamente, pedindo purificação do corpo, da mente e das atividades, através da purificação do conhecimento e da ação, sob a orientação pura dos *Vedas*. O Senhor Śiva ora à Suprema Personalidade de Deus para

que sua mente, seus sentidos e suas palavras voltem-se todos unicamente para atividades devocionais.

VERSO 44

दर्शनं नो दिदृक्षूणां देहि भागवतार्चितम् ।
रूपं प्रियतमं स्वानां सर्वेन्द्रियगुणाञ्जनम् ॥४४॥

darśanaṁ no didṛkṣūṇāṁ
dehi bhāgavatârcitam
rūpaṁ priyatamaṁ svānāṁ
sarvendriya-guṇāñjanam

darśanam—visão; *naḥ*—nossa; *didṛkṣūṇām*—desejoso de ver; *dehi*—por favor, mostrai; *bhāgavata*—dos devotos; *arcitam*—como é adorada por eles; *rūpam*—forma; *priya-tamam*—a mais querida; *svānām*—de Vossos devotos; *sarva-indriya*—todos os sentidos; *guṇa*—qualidades; *añjanam*—muito agradáveis.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, desejo ver-Vos exatamente sob ■ forma que Vossos queridos devotos adoram. Vós tendes muitas outras formas, ■ desejo ver Vossa forma que é especialmente apreciada pelos devotos. Por favor, tende misericórdia de mim ■ mostrai-me ■ forma, pois somente ■ forma adorada pelos devotos pode satisfazer perfeitamente todas as exigências dos sentidos.

SIGNIFICADO

No *śruti*, ou *veda-mantra*, afirma-se que a Suprema Verdade Absoluta é *sarva-kāmaḥ sarva-gandhaḥ sarva-rasaḥ*, ou, em outras palavras, Ele é conhecido como *raso vai saḥ*, ou a fonte de todas as agradáveis relações (*rasas*). Temos vários sentidos — as capacidades de ver, saborear, cheirar, tocar, etc. — ■ todas ■ propensões de nossos sentidos podem ser satisfeitas quando ocupamos os sentidos em servir ao Senhor. *Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate*: "*Bhakti* significa ocupar todos os sentidos a serviço do Senhor dos sentidos, Hṛṣīkeśa." (*Nārada-pañcarātra*) Estes sentidos materiais, contudo, não podem ocupar-se a serviço do Senhor; portanto, é preciso libertar-se de todas as designações. *Sarvopādhi-vinirmuktaṁ*

tatparatvena nirmalam. Todos devem livrar-se de todas as designações, ou do falso egotismo, e assim tornarem-se puros. Ao ocuparmos nossos sentidos ■ serviço do Senhor, podemos satisfazer perfeitamente ■ desejos ou inclinações dos sentidos. Portanto, o Senhor Śiva deseja ver o Senhor sob uma forma que é inconcebível para os filósofos Bauddha, ou seja, os budistas.

Os impersonalistas e os niilistas também são obrigados a ver ■ forma do Absoluto. Nos templos budistas, existem formas do Senhor Buddha em meditação, mas elas não são adoradas como as formas do Senhor em templos Vaiṣṇavas (formas como Rādhā-Kṛṣṇa, Sītā-Rāma, Lakṣmī-Nārāyaṇa). Entre as diferentes *sampradāyas* (seitas Vaiṣṇavas), adora-se Rādhā-Kṛṣṇa ou Lakṣmī-Nārāyaṇa. O Senhor Śiva deseja ver esta forma perfeitamente, assim como os devotos desejam vê-la. As palavras *rūpaṁ priyatamaṁ svānām* são especificamente mencionadas aqui, indicando que o Senhor Śiva deseja ver aquela forma que é muito querida pelos devotos. A palavra *svānām* é especialmente significativa porque somente os devotos são muitíssimo queridos pela Suprema Personalidade de Deus. Os *jñānīs*, *yogīs* e *karmīs* não são particularmente queridos, pois ■ *karmīs* só desejam ver a Suprema Personalidade de Deus como o cumpridor de suas ordens. Os *jñānīs* desejam vê-lO para tornarem-se unos com Ele, e os *yogīs* desejam vê-lO parcialmente representado dentro de seus corações como Paramātmā; mas, os *bhaktas*, ou os devotos, desejam vê-lO em Sua perfeição total. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā* (5.30):

veṇuṁ kvaṇantam aravinda-dalāyatākṣaṁ
barhāvataṁsam asitāmbuda-sundarāṅgam
kandarpa-koṭi-kamanīya-viśeṣa-śobhaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, que é exímio tocador de flauta, cujos olhos são viçosos como pétalas de lótus, cuja cabeça está enfeitada com plumas de pavão, cuja beleza adquire o matiz de nuvens azuis e cuja amabilidade singular encanta milhões de Cupidos." Assim, o desejo do Senhor Śiva é ver a Suprema Personalidade de Deus como se descreve acima — isto é, ele deseja vê-lO como Ele aparece para os *bhāgavatas*, os devotos. A conclusão é

que o Senhor Śiva deseja vê-lO em perfeição total, e não à maneira do impersonalista ou niilista. Embora o Senhor seja uno em Suas diversas formas (*advaitam acyutam anādim*), ainda assim, Sua forma como o jovem desfrutador das *gopīs* e companheiro dos vaqueirinhos (*kiśora-mūrti*) é ■ forma mais perfeita. Logo, os Vaiṣṇavas aceitam a forma do Senhor ■■ Seus passatempos de Vṛndāvana como Sua forma principal.

VERSOS 45—46

स्निग्धप्राऋड्घनश्यामं सर्वसौन्दर्यसंग्रहम् ।
चार्वायतचतुर्बाहु सुजातरुचिराननम् ॥४५॥
पद्मकोशपलाशाक्षं सुन्दरभ्रु सुनासिकम् ।
सुद्विजं सुकपोलास्यं समकर्णविभूषणम् ॥४६॥

snigdha-prāvṛḍ-ghana-śyāmaṁ
sarva-saundarya-saṅgraham
cārv-āyata-catur-bāhu
sujāta-rucirānanam

padma-kośa-palāśākṣaṁ
sundara-bhru sunāsikam
sudvijaṁ sukapolāsyaṁ
sama-karṇa-vibhūṣaṇam

snigdha—cintilando; *prāvṛṭ*—estação das chuvas; *ghana-śyāmam*—densamente nublada; *sarva*—toda; *saundarya*—beleza; *saṅgraham*—conjunto; *cāru*—belo; *āyata*—feição corpórea; *catuḥ-bāhu*—ao de quatro braços; *sujāta*—belo em sumo grau; *rucira*—muito agradável; *ānanam*—rosto; *padma-kośa*—o cálice da flor de lótus; *palāśa*—pétalas; *akṣam*—olhos; *sundara*—belos; *bhru*—sobrancelhas; *su-nāsikam*—nariz arrebitado; *su-dvijam*—belos dentes; *su-kapola*—bela testa; *āsyam*—rosto; *sama-karṇa*—orelhas igualmente belas; *vibhūṣaṇam*—plenamente decoradas.

TRADUÇÃO

A beleza do Senhor parece ■■ aquela de ■■ ■■■ negra durante ■ estação das chuvas. Assim como ■ chuva cintila, Suas feições corpóreas também cintilam. Na verdade, Ele é ■ somatório de toda ■ beleza. O Senhor tem quatro braços ■ um rosto extraordinariamente belo, ■■ olhos semelhantes ■ pétalas de lótus, um belo nariz arrebitado, um sorriso que atrai todas ■■ mentes, uma bela testa ■ orelhas igualmente belas ■ plenamente decoradas.

SIGNIFICADO

Após o calor escaldante do verão, é muito agradável ver nuvens negras no céu. Como ■ confirma ■ *Brahma-saṁhitā: barhāvataṁsam asitāmbuda-sundarāṅgam*. O Senhor usa uma pluma de pavão em Seu cabelo, ■ Sua tez corpórea é semelhante ■ uma nuvem negra. A palavra *sundara*, ou *snigdha*, significa "muito agradável". *Kandarpa-koṭi-kamanīya*. A beleza de Kṛṣṇa é tão agradável que nem mesmo milhões e milhões de Cupidos podem competir com ela. A forma do Senhor como Viṣṇu ■ decorada com toda a opulência; portanto, o Senhor Śiva ■ esforça para ver esta forma opulentíssima de Nārāyaṇa, ou Viṣṇu. De um modo geral, ■ adoração ao Senhor começa com a adoração a Nārāyaṇa, ou Viṣṇu, ao passo que a adoração ao Senhor Kṛṣṇa e Rādhā é muito confidencial. O Senhor Nārāyaṇa pode ser adorado mediante *pāñcarātrika-vidhi*, ou princípios regulativos, ao passo que o Senhor Kṛṣṇa pode ser adorado mediante *bhāgavata-vidhi*. Ninguém pode adorar o Senhor mediante *bhāgavata-vidhi* sem se submeter aos regulamentos de *pāñcarātrika-vidhi*. Na verdade, os devotos neófitos adoram o Senhor de acordo com *pāñcarātrika-vidhi*, ou os princípios regulativos prescritos no *Nārada-pañcarātra*. Os devotos neófitos não podem aproximar-se de Rādhā-Kṛṣṇa; portanto, a adoração no templo segundo princípios regulativos é oferecida a Lakṣmī-Nārāyaṇa. Embora possa haver uma *vigraha*, ou forma, de Rādhā-Kṛṣṇa, a adoração dos devotos neófitos ■ aceitável como adoração a Lakṣmī-Nārāyaṇa. A adoração segundo *pāñcarātrika-vidhi* chama-se *vidhi-mārga*, ■ a adoração segundo os princípios de *bhāgavata-vidhi* chama-■ *rāga-mārga*. Os princípios de *rāga-mārga* destinam-se especialmente a devotos que se elevaram à plataforma de Vṛndāvana.

Os habitantes de Vṛndāvana —as *gopīs*, mãe Yaśodā, Nanda Mahārāja, os vaqueirinhos, as vacas ■ assim por diante— estão realmente na plataforma de *rāga-mārga* ou *bhāgavata-mārga*. Eles participam de cinco *rasas* básicas — *dāsya, sakhya, vātsalya, mādhurya* e *śānta*. Porém, embora estas cinco *rasas* sejam encontradas em *bhāgavata-mārga*, *bhāgavata-mārga* destina-se especialmente ■

vātsalya ■ *mādhurya*, ou seja, a relação de pai ou mãe e ■ relação conjugal. Todavia, existe ■ *vipralambha-sakhya*, a superior adoração fraternal ao Senhor desfrutada especialmente pelos vaqueirinhos. Embora exista amizade entre Kṛṣṇa e os vaqueirinhos, esta amizade é diferente da amizade *aiśvarya* entre Kṛṣṇa ■ Arjuna. Ao ver a *viśva-rūpa*, a gigantesca forma universal do Senhor, Arjuna ficou temeroso por ter tratado Kṛṣṇa como ■ um amigo comum; portanto, ele implorou o perdão de Kṛṣṇa. Contudo, os vaqueirinhos que são amigos de Kṛṣṇa em Vṛndāvana, às vezes, montam no ombro de Kṛṣṇa. Eles tratam Kṛṣṇa em nível de igualdade, assim como se tratam uns ■ outros, ■ nunca têm medo dEle, nem jamais pedem Seu perdão. Assim, a amizade de *rāga-mārga*, ■ *bhāgavata-mārga*, existe numa plataforma superior com Kṛṣṇa, a saber, ■ plataforma de amizade *vipralambha*. Amizade paternal, serviço paternal ■ serviço conjugal são visíveis nas relações *rāga-mārga* de Vṛndāvana.

Sem servir ■ Kṛṣṇa de acordo com os princípios regulativos *vidhi-mārga* de *pāñcarātrika-vidhi*, pessoas inescrupulosas querem pular imediatamente aos princípios de *rāga-mārga*. Semelhantes pessoas chamam-se *sahajiyās*. Há, também, demônios que gostam de retratar Kṛṣṇa ■ Seus passatempos com ■ *gopīs*, aproveitando-■ de Kṛṣṇa com seus caracteres licenciosos. Esses demônios, que imprimem livros ■ escrevem poemas sobre ■ princípios de *rāga-mārga*, estão decerto ■ caminho do inferno. Infelizmente, eles arrastam outros com eles. Os devotos em consciência de Kṛṣṇa devem ser muito cuidadosos em evitar esses demônios. Deve-se seguir estritamente os princípios regulativos de *vidhi-mārga* na adoração ■ Lakṣmī-Nārāyaṇa, embora o Senhor esteja presente no templo como Rādhā-Kṛṣṇa. Rādhā-Kṛṣṇa inclui Lakṣmī-Nārāyaṇa; portanto, quando alguém adora o Senhor segundo os princípios regulativos, o Senhor aceita o serviço no papel de Lakṣmī-Nārāyaṇa. *O Néctar da Devoção* dá instruções elaboradas sobre ■ adoração *vidhi-mārga* ■ Rādhā-Kṛṣṇa, ou Lakṣmī-Nārāyaṇa. Apesar de haver sessenta e quatro classes de ofensas que alguém pode cometer na adoração *vidhi-mārga*, na adoração *rāga-mārga* estas ofensas não são levadas em consideração porque os devotos nesta plataforma são muito elevados, ■ não há possibilidade de ofensa. Porém, se não seguirmos os princípios regulativos na plataforma *vidhi-mārga* ■ não mantivermos nossos olhos treinados para reconhecer ofensas, então não faremos nenhum progresso.

Em sua descrição da beleza de Kṛṣṇa, o Senhor Śiva usa ■ palavras *cārv-āyata-catur-bāhu sujāta-rucirānanam*, indicando a bela forma de quatro braços de Nārāyaṇa, ou Viṣṇu. Aqueles que adoram o Senhor Kṛṣṇa descrevem-nO como *sujāta-rucirānanam*. Na categoria de *viṣṇu-tattva*, existem centenas, milhares e milhões de formas do Senhor Supremo, mas, dentre todas essas formas, a forma de Kṛṣṇa é a mais bela. Assim, aqueles que adoram Kṛṣṇa usam ■ palavra *sujāta-rucirānanam*.

Os quatro braços do Senhor Viṣṇu têm diferentes propósitos. As mãos que portam a flor de lótus e o búzio destinam-se aos devotos, ao passo que ■ outras duas mãos, que portam o disco ■ a maça, destinam-se aos demônios. Na verdade, todos os braços do Senhor são auspiciosos, quer portem búzios e flores ou maças ■ discos. Os demônios mortos pelo disco *cakra* do Senhor Viṣṇu e por Sua maça são elevados ao mundo espiritual, assim como os devotos que são protegidos pelas mãos que portam a flor de lótus e o búzio. Entretanto, os demônios que são elevados ao mundo espiritual situam-se na refulgência do Brahman impessoal, ao passo que os devotos têm permissão de entrar ■ planetas Vaikuṇṭha. Aqueles que são devotos do Senhor Kṛṣṇa são elevados de imediato ao planeta Goloka Vṛndāvana.

A beleza do Senhor ■ comparada com a chuva porque, à medida que a chuva cai durante ■ estação das chuvas, ela se torna cada vez mais agradável para as pessoas. Depois do calor escaldante do verão, as pessoas gostam muito da estação das chuvas. Na verdade, elas chegam a sair às ■ nas aldeias para desfrutar diretamente da chuva. Assim, as características corpóreas do Senhor são comparadas às nuvens da estação das chuvas. Os devotos desfrutam da beleza do Senhor por ela ser um conjunto de toda a classe de beleza. Portanto, usa-se a palavra *sarva-saundarya-saṅgraham*. Ninguém pode dizer que ■ corpo do Senhor carece de partes belas. Ele é inteiramente *pūrṇam*. Tudo é completo: a criação de Deus, a beleza de Deus ■ as características corpóreas de Deus. Tudo isto é tão completo que podemos satisfazer todos os nossos desejos ao vermos a beleza do Senhor. A palavra *sarva-saundarya* indica que existem diferentes espécies de beleza nos mundos material e espiritual ■ que o Senhor reúne em Si todas elas. Tanto os materialistas quanto os espiritualistas podem desfrutar da beleza do Senhor. Como o Senhor Supremo atrai a todos, incluindo demônios ■ devotos,

materialistas e espiritualistas, Ele chama-Se Kṛṣṇa. De modo semelhante, Seus devotos também atraem ■ todos. Como se menciona no *Ṣaḍ-gosvāmi-stotra: dhīrādhīra-jana-priyau* — os Gosvāmīs eram igualmente queridos pelos *dhīras* (devotos) e pelos *adhīras* (demônios). O Senhor Kṛṣṇa não era muito agradável aos demônios quando esteve presente em Vṛndāvana, porém, os seis Gosvāmīs eram agradáveis aos demônios quando estiveram presentes em Vṛndāvana. Esta é a beleza do relacionamento do Senhor com Seus devotos; às vezes, o Senhor dá mais mérito ■ Seu devoto do que recebe para Si próprio. Por exemplo: no Campo de Batalha de Kurukṣetra, o Senhor Kṛṣṇa lutou simplesmente dando orientação. Todavia, foi Arjuna que recebeu o mérito da luta. *Nimitta-mātraṁ bhava savyasācin:* "Tu, ó Savyasācī [Arjuna], podes ser nada mais que um instrumento na luta." (Bg. 11.33) Tudo foi providenciado pelo Senhor, mas o mérito da vitória foi dado a Arjuna. Do mesmo modo, no movimento para a consciência de Kṛṣṇa, tudo acontece de acordo com as predições do Senhor Caitanya, mas o mérito vai para os servos sinceros do Senhor Caitanya. Assim, descreve-se o Senhor nesta passagem como *sarva-saundarya-saṅgraham.*

VERSOS 47—48

प्रीतिप्रहसितापाङ्गमलकै रूपशोभितम् ।
लसत्पङ्कजकिञ्जल्कदुकूलं मृष्टकुण्डलम् ॥४७॥
स्फुरत्किरीटवलयहारनूपुरमेखलम् ।
शङ्खचक्रगदापद्ममालामण्युत्तमर्द्धिमत् ॥४८॥

prīti-prahasitāpāṅgam
alakai rūpa-śobhitam
lasat-paṅkaja-kiñjalka-
dukūlaṁ mṛṣṭa-kuṇḍalam

sphurat-kirīṭa-valaya-
hāra-nūpura-mekhalam
śaṅkha-cakra-gadā-padma-
mālā-maṇy-uttamarddhimat

prīti—misericordioso; *prahasita*—sorrindo; *apāṅgam*—olhar oblíquo; *alakaiḥ*—com cabelo cacheado; *rūpa*—beleza; *śobhitam*—aumentada; *lasat*—brilhando; *paṅkaja*—do lótus; *kiñjalka*—açafrão; *dukūlam*—roupa; *mṛṣṭa*—cintilantes; *kuṇḍalam*—brincos; *sphurat*—reluzente; *kirīṭa*—elmo; *valaya*—braceletes; *hāra*—colar; *nūpura*—sinos de tornozelo; *mekhalam*—cinturão; *śaṅkha*—búzio; *cakra*—roda; *gadā*—maça; *padma*—flor de lótus; *mālā*—guirlanda; *maṇi*—pérolas; *uttama*—primeira classe; *ṛddhi-mat*—ainda mais embelezados por este motivo.

TRADUÇÃO

O Senhor é sumamente belo devido a Seu sorriso aberto e misericordi■ ■ ■ olhar oblíquo que lança sobre Seus devotos. Seu cabelo negro é cacheado, e Sua roupa, ondulante ao vento, parece com o pólen cor-de-açafrão que voa das flores de lótus. Seus brincos cintilantes, elmo reluzente, braceletes, guirlanda, sinos de tornozelo, cinturão e diversos outros adornos corpóreos combinam-se com o búzio, o disco, ■ maça e ■ flor de lótus para aumentar ■ beleza natural ■ pérola Kaustubha sobre Seu peito.

SIGNIFICADO

A palavra *prahasitāpāṅga,* referindo-se ■ sorriso de Kṛṣṇa e aos olhares oblíquos que Ele lança sobre Seus devotos, aplica-se especificamente a Seus relacionamentos com as *gopīs.* Kṛṣṇa está sempre em estado de espírito brincalhão quando desperta os sentimentos de *rasa* conjugal nos corações das *gopīs.* O búzio, a maça, ■ disco e a flor de lótus podem, ou estar sendo segurados em Suas mãos, ou ser vistos ■ palmas de Suas mãos. Segundo a quiromancia, os sinais de búzio, maça, flor de lótus ■ disco marcam ■ palmas das mãos de grandes personalidades e, em especial, indicam a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 49

सिंहस्कन्धत्विषो बिभ्रत्सौभगग्रीवकौस्तुभम् ।
श्रियानपायिन्या क्षिप्तनिकषाश्मोरसोल्लसत् ॥४९॥

siṁha-skandha-tviṣo bibhrat
saubhaga-grīva-kaustubham
śriyānapāyinyā kṣipta-
nikaṣāśmorasollasat

siṁha—um leão; *skandha*—ombros; *tviṣaḥ*—cachos de cabelo; *bibhrat*—portando; *saubhaga*—afortunado; *grīva*—pescoço; *kaustubham*—a pérola assim chamada; *śriyā*—beleza; *anapāyinyā*—nunca diminuindo; *kṣipta*—superando; *nikaṣa*—a pedra para testar ouro; *aśma*—pedra; *urasā*—com o peito; *ullasat*—cintilando.

TRADUÇÃO

O Senhor tem ombros iguais aos de um leão. Sobre esses ombros, ■ guirlandas, colares ■ galões, e tudo está sempre reluzente. Além disso, há ■ beleza da pérola Kaustubhamaṇi, e, sobre o peito negro do Senhor, ■ listras chamadas Śrīvatsa, que são sinais da deusa da fortuna. A cintilação dessas listras excede a beleza das listras de ouro sobre ■ pedra de testar ouro. De fato, tal beleza supera ■ beleza ■ própria pedra de testar ouro.

SIGNIFICADO

A juba cacheada sobre os ombros de um leão parece sempre muito ■ muito bela. Do mesmo modo, os ombros do Senhor são iguais aos de um leão, ■ o colar e as guirlandas, juntamente com o colar da pérola Kaustubha, combinam-se para exceder a beleza de um leão. O peito do Senhor é listrado com linhas Śrīvatsa, o sinal da deusa da fortuna. Conseqüentemente, o peito do Senhor supera em beleza uma pedra de testar ouro. A negra pedra silicosa sobre ■ qual o ouro ■ esfregado para testar seu valor é sempre muito bela, estando listrada com linhas douradas. Todavia, ■ peito do Senhor excede em beleza até mesmo esta pedra.

VERSO 50

पूरेचकसंविग्नवलिवल्गुदलोदरम् ।
प्रतिसंक्रामयद्विश्वं नाभ्यावर्तगभीरया ॥५०॥

pūra-recaka-saṁvigna-
vali-valgu-dalodaram
pratisaṅkrāmayad viśvaṁ
nābhyāvarta-gabhīrayā

pūra—inspirando; *recaka*—expirando; *saṁvigna*—agitado; *vali*—■ pregas do abdômen; *valgu*—belas; *dala*—como uma folha de figueira-de-bengala; *udaram*—abdômen; *pratisaṅkrāmayat*—anelando-se para dentro; *viśvam*—universo; *nābhyā*—umbigo; *āvarta*—enroscando; *gabhīrayā*—pela profundeza.

TRADUÇÃO

O abdômen do Senhor é belo devido ■ três pregas. Sendo bem redondo, Seu abdômen assemelha-se ■ uma folha de figueira-de-bengala, e, quando Ele expira e inspira, o movimento ■ pregas parece belíssimo. Tal ■ ■ profundidade dos anéis dentro do umbigo do Senhor que parece que todo o universo surgiu ■ ■ novamente deseja voltar ■ ele.

SIGNIFICADO

Todo o universo nasce do caule de lótus que brotou do umbigo do Senhor. O Senhor Brahmā sentou-se no topo deste caule de lótus para criar todo ■ universo. O umbigo do Senhor é tão profundo e anelado que parece que todo o universo quer novamente recolher-se dentro de Seu umbigo, sendo atraído pela beleza do Senhor. O umbigo do Senhor e as pregas em Seu abdômen sempre aumentam a beleza de Suas feições corpóreas. Os detalhes das feições corpóreas do Senhor indicam especialmente ■ Personalidade de Deus. Os impersonalistas não podem apreciar o belo corpo do Senhor, que ■ descrito nessas orações pelo Senhor Śiva. Apesar de estarem sempre ocupados em adorar o Senhor Śiva, os impersonalistas são incapazes de entender as orações oferecidas pelo Senhor Śiva às feições corpóreas do Senhor Viṣṇu. O Senhor Viṣṇu é conhecido como *śiva-viriñci-nutam* (*Bhāg.* 11.5.33), pois ■ Senhor Brahmā e o Senhor Śiva sempre O adoram.

VERSO 51

श्यामश्रोण्यधिरोचिष्णुदुकूलस्वर्णमेखलम् ।
समचार्वङ्घ्रिजङ्घोरुनिम्नजानुसुदर्शनम् ॥५१॥

śyāma-śroṇy-adhi-rociṣṇu-
dukūla-svarṇa-mekhalam
sama-cārv-aṅghri-jaṅghoru-
nimna-jānu-sudarśanam

śyāma—negra; *śroṇi*—parte abaixo da cintura; *adhi*—extra; *rocişṇu*—agradável; *dukūla*—roupas; *svarṇa*—dourado; *mekhalam*—cinturão; *sama*—simétricos; *cāru*—belos; *aṅghri*—pés de lótus; *jaṅgha*—barrigas da perna; *ūru*—coxas; *nimna*—inferiores; *jānu*—joelhos; *su-darśanam*—muito belo.

TRADUÇÃO

A parte abaixo cintura do Senhor é negra e está coberta com roupas amarelas um cinturão enfeitado bordados dourados. Seus pés de lótus simétricos e barrigas, coxas e juntas de Suas pernas são extraordinariamente belos. De fato, todo o corpo Senhor é muito formoso.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva é uma das doze grandes autoridades mencionadas no *Śrīmad-Bhāgavatam* (6.3.20). Estas autoridades são Svayambhū, Nārada, Śambhu, Kumāra, Kapila, Manu, Prahlāda, Janaka, Bhīṣma, Bali, Vaiyāsaki, ou Śukadeva Gosvāmī, e Yamarāja. Os impersonalistas, que geralmente adoram o Senhor Śiva, devem aprender sobre a transcendental *sac-cid-ānanda-vigraha* do Senhor. Nesta passagem, o Senhor Śiva bondosamente descreve pormenores das feições corpóreas do Senhor. Assim, o argumento dos impersonalistas de que o Senhor não tem forma não pode ser aceito em nenhuma circunstância.

VERSO 52

पदा शरत्पद्मपलाशरोचिषा
नखद्युभिर्नोऽन्तरघं विधुन्वता ।
प्रदर्शय स्वीयमपास्तसाध्वसं
पदं गुरो मार्गगुरुस्तमोजुषाम् ॥५२॥

padā śarat-padma-palāśa-rociṣā
nakha-dyubhir no 'ntar-aghaṁ vidhunvatā
pradarśaya svīyam apāsta-sādhvasaṁ
padaṁ guro mārga-gurus tamo-juṣām

padā—pelos pés de lótus; *śarat*—outono; *padma*—flor de lótus; *palāśa*—pétalas; *rociṣā*—muito agradáveis; *nakha*—unhas; *dyubhiḥ*—

pela refulgência; *naḥ*—nossas; *antaḥ-agham*—coisas sujas; *vidhunvatā*—que podem limpar; *pradarśaya*—simplesmente mostrai; *svīyam*—Vossa própria; *apāsta*—diminuindo; *sādhvasam*—o incômodo do mundo material; *padam*—pés de lótus; *guro*—ó mestre espiritual supremo; *mārga*—o caminho; *guruḥ*—mestre espiritual; *tamaḥ-juṣām*—das pessoas que sofrem em ignorância.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Vossos dois pés lótus são tão belos que parecem pétalas desabrochadas flor lótus que cresce durante o outono. Na verdade, as unhas Vossos pés de lótus emitem refulgência tão grande que dissipam imediato toda escuridão no coração uma alma condicionada. Meu querido Senhor, por favor, mostrai-me esta Vossa forma que sempre dissipa toda espécie escuridão no coração do devoto. Meu querido Senhor, Vós sois o mestre espiritual supremo de todos; portanto, todas as almas condicionadas cobertas pela escuridão da ignorância podem ser iluminadas por Vós sob a forma do mestre espiritual.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva acaba de descrever as características do corpo do Senhor de maneira autorizada. Agora ele quer ver os pés de lótus do Senhor. Quando um devoto deseja ver a forma transcendental do Senhor, ele começa sua meditação no corpo do Senhor, olhando primeiramente para os pés do Senhor. O *Śrīmad-Bhāgavatam* é considerado a forma transcendental do Senhor, e sua divisão em doze cantos corresponde às diferentes partes da forma transcendental do Senhor. O Primeiro e o Segundo Cantos do *Śrīmad-Bhāgavatam* são chamados os dois pés de lótus do Senhor. Portanto, o Senhor Śiva sugere que, em primeiro lugar, devemos tentar ver os pés de lótus do Senhor. Isto também significa que, se alguém levar a sério a leitura do *Śrīmad-Bhāgavatam*, deverá começar estudando seriamente o Primeiro e o Segundo Cantos.

A beleza dos pés de lótus do Senhor é comparada às pétalas de uma flor de lótus que cresce no outono. Pela lei da natureza, no outono, as águas sujas ou barrentas dos rios e lagos tornam-se muito limpas. Nessa época, as flores de lótus que crescem nos lagos ficam muito brilhantes e belas. A flor de lótus, em si, é comparada

com os pés de lótus do Senhor, e [illegible] pétalas são comparadas [illegible] unhas dos pés do Senhor. As unhas dos pés do Senhor são muito brilhantes, como declara o *Brahma-saṁhitā. Ānanda-cinmaya-sad-ujjvala-vigrahasya:* cada membro do corpo transcendental do Senhor é feito de *ānanda-cinmaya-sad-ujjvala.* Assim, cada membro é eternamente brilhante. Assim como a luz do sol dissipa [illegible] escuridão deste mundo material, a refulgência que emana do corpo do Senhor elimina de imediato a escuridão no coração da alma condicionada. Em outras palavras, todos que buscam seriamente entender [illegible] ciência transcendental e ver a forma transcendental do Senhor precisam, antes de mais nada, tentar ver os pés de lótus do Senhor, estudando [illegible] Primeiro e o Segundo Cantos do *Śrīmad-Bhāgavatam.* Quando alguém vê os pés de lótus do Senhor, toda a espécie de dúvidas e temores dentro de seu coração desaparecem.

Para quem quer progredir espiritualmente, o *Bhagavad-gītā* diz que é preciso tornar-se destemido. *Abhayaṁ sattva-saṁśuddhiḥ* (Bg. 16.1). O temor é resultado do envolvimento material. Diz-se ainda no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.2.37) que *bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syāt:* o temor é uma criação do conceito corpóreo de vida. Enquanto alguém estiver absorto no pensamento de que [illegible] este corpo material, terá medo, e, logo que se livrar deste conceito material, tornar-se-á *brahma-bhūta,* ou auto-realizado, e imediatamente ficará destemido. *Brahma-bhūtaḥ prasannātmā* (Bg. 18.54). Sem ser destemido, ninguém pode ser feliz. Os *bhaktas,* os devotos, são destemidos e sempe jubilosos por estarem constantemente ocupados a serviço dos pés de lótus do Senhor. Diz-se, também:

evaṁ prasanna-manaso
bhagavad-bhakti-yogataḥ
bhagavat-tattva-vijñānaṁ
mukta-saṅgasya jāyate
(*Bhāg.* 1.2.20)

Praticando *bhagavad-bhakti-yoga,* tornamo-nos destemidos e alegres. A menos que nos tornemos destemidos e alegres, não podemos entender a ciência de Deus. *Bhagavat-tattva-vijñānaṁ mukta-saṅgasya jāyate.* Este verso refere-se àqueles que se libertam inteiramente do temor deste mundo material. Quem está liberado desta maneira pode realmente entender os aspectos transcendentais da

forma do Senhor. Portanto, o Senhor Śiva aconselha a todos que pratiquem *bhagavad-bhakti-yoga.* Como ficará claro [illegible] versos seguintes, quem assim o faz pode realmente libertar-se [illegible] gozar de bem-aventurança espiritual.

Afirma-se, também:

oṁ ajñāna-timirāndhasya
jñānāñjana-śalākayā
cakṣur unmīlitaṁ yena
tasmai śrī-gurave namaḥ

O Senhor é o mestre espiritual supremo, [illegible] o representante fidedigno do Senhor Supremo é também mestre espiritual. Internamente, o Senhor ilumina os devotos através da refulgência das unhas de Seus pés de lótus, e Seu representante, o mestre espiritual, ilumina-os externamente. É somente pensando nos pés de lótus do Senhor e sempre aceitando o conselho do mestre espiritual que alguém pode avançar na vida espiritual [illegible] entender o conhecimento védico.

yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ

Assim, os *Vedas* (*Svetāśvatara Up.* 6.23) prescrevem que o verdadeiro significado do conhecimento védico pode ser revelado a uma pessoa de fé inabalável nos pés de lótus do Senhor, bem como no mestre espiritual.

VERSO 53

एतद्रूपमनुध्येयमात्मशुद्धिमभीप्सताम् ।
यद्भक्तियोगोऽभयदः स्वधर्ममनुतिष्ठताम् ॥५३॥

etad rūpam anudhyeyam
ātma-śuddhim abhīpsatām
yad-bhakti-yogo 'bhayadaḥ
sva-dharmam anutiṣṭhatām

etat—esta; *rūpam*—forma; *anudhyeyam*—deve ser objeto de meditação; *ātma*—eu; *śuddhim*—purificação; *abhīpsatām*—daqueles que assim desejam; *yat*—aquilo que; *bhakti-yogaḥ*—o serviço devocional; *abhaya-daḥ*—verdadeiro destemor; *sva-dharmam*—os próprios deveres ocupacionais; *anutiṣṭhatām*—executando.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, aqueles que desejam purificar sua existência devem ocupar-se sempre ■ meditar em Vossos pés de lótus, como ■ descreve acima. Aqueles que levam ■ sério ■ execução de seus deveres ocupacionais e que desejam libertar-se ■ temor devem adotar este processo ■ bhakti-yoga.

SIGNIFICADO

Diz-se que ■ nome, a forma, os passatempos e o séquito transcendentais do Senhor não podem ser apreciados pelos sentidos materiais grosseiros; portanto, todos devem ocupar-se em serviço devocional para que os sentidos possam ser purificados ■ eles possam ver a Suprema Personalidade de Deus. Aqui, entretanto, indica-se que as pessoas constantemente ocupadas em meditar nos pés de lótus do Senhor com certeza purificam-se da contaminação material dos sentidos e, assim, são capazes de ver ■ Senhor Supremo face a face. Embora a palavra "meditação" seja muito popular nesta era entre as pessoas comuns, elas desconhecem ■ verdadeiro significado da meditação. Contudo, ■ literatura védica nos ensina que os *yogīs* vivem absortos em meditação nos pés de lótus do Senhor. *Dhyānāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ* (*Bhāg.* 12.13.1). Esta é a verdadeira ocupação dos *yogīs:* pensar ■ pés de lótus do Senhor. O Senhor Śiva aconselha, portanto, que quem realmente leva ■ sério ■ processo de purificação precisa ocupar-se nesta espécie de meditação ou no sistema de *yoga* mística, que ■ ajudará, não apenas a ver o Senhor dentro de si constantemente, como também ■ vê-lO face ■ face ■ tornar-se Seu associado em Vaikuṇṭhaloka ou Goloka Vṛndāvana.

A expressão *sva-dharmam* (como em *sva-dharmam anutiṣṭhatām*) indica que o sistema de *varṇāśrama* — que prescreve os deveres ocupacionais dos *brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas* e *śūdras* e que é ■ instituição perfeita para a humanidade — deve apoiar-se em *bhakti-yoga,* caso se queira realmente segurança ■ vida. De um modo geral, ■ pessoas acham que, pelo simples fato de cumprir os deveres ocupacionais de um *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* ou *śūdra,* ou o dever de um *brahmacārī, gṛhastha, vānaprastha* ou *sannyāsī,* alguém pode tornar-se destemido ou com certeza alcançar ■ liberação, mas, de fato, ■ ■ que todos esses deveres ocupacionais estejam acompanhados de *bhakti-yoga,* ninguém pode tornar-se destemido. No *Bhagavad-gītā,* há descrições de *karma-yoga, jñāna-yoga, bhakti-yoga, dhyāna-yoga,* etc., mas, a menos que cheguemos ao ponto de *bhakti-yoga,* essas outras *yogas* não podem ajudar-nos a alcançar a perfeição máxima da vida. Em outras palavras, *bhakti-yoga* é o único meio de liberação. Encontramos esta conclusão, também, ■ *Caitanya-caritāmṛta,* numa conversa entre o Senhor Caitanya e Rāmānanda Rāya a respeito de como o ser humano pode libertar-se deste mundo material. Nesta conversa, Rāmānanda Rāya referiu-se à execução de *varṇāśrama-dharma,* e o Senhor Caitanya indicou que o *varṇāśrama-dharma* era simplesmente exterioridade (*eho bāhya*). O Senhor Caitanya quis incutir em Rāmānanda Rāya que o mero cumprimento dos deveres de *varṇāśrama-dharma* não garante a liberação. Finalmente, Rāmānanda Rāya referiu-se ao processo de *bhakti-yoga: sthāne sthitāḥ śruti-gatāṁ tanu-vāṅ-manobhiḥ* (*Bhāg.* 10.14.3). Independentemente de nossa condição de vida, se praticarmos *bhakti-yoga,* que começa com ouvir (*śruti-gatām*) as mensagens transcendentais do Senhor através da boca dos devotos, aos poucos conquistaremos o Deus inconquistável.

Deus é conhecido como inconquistável, mas, uma pessoa que ouça submissamente as palavras de uma alma auto-realizada conquista ■ inconquistável. Concluindo, caso alguém seja sério ■ respeito da liberação, não deve apenas cumprir os deveres ocupacionais de *varṇāśrama-dharma,* mas também deve ocupar-se em *bhakti-yoga,* começando por ouvir de uma alma realizada. Este processo ajudará o devoto ■ conquistar a inconquistável Suprema Personalidade de Deus e tornar-se Seu associado após abandonar o corpo material.

VERSO 54

भवान् भक्तिमता लभ्यो दुर्लभः सर्वदेहिनाम् ।
स्वाराज्यस्याप्यभिमत एकान्तेनात्मविद्गतिः ॥५४॥

bhavān bhaktimatā labhyo
durlabhaḥ sarva-dehinām
svārājyasyāpy abhimata
ekāntenātma-vid-gatiḥ

bhavān—Vossa Graça; *bhakti-matā*— pelo devoto; *labhyaḥ*—obtenível; *durlabhaḥ*—muito difícil de ser obtido; *sarva-dehinām*—de todas as demais entidades vivas; *svārājyasya*—do rei do céu; *api*—mesmo; *abhimataḥ*—a meta última; *ekāntena*—por unidade; *ātma-vit*—dos auto-realizados; *gatiḥ*—o destino último.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, o rei encarregado do reino celestial também deseja obter ■ meta última da vida, o serviço devocional. De modo semelhante, Vós sois o destino último daqueles que se identificam convosco [ahaṁ brahmāsmi]. Entretanto, para eles, ■ muito difícil alcançar-Vos, ■ passo que o devoto pode alcançar Vossa Onipotência com muita facilidade.

SIGNIFICADO

Como ■ afirma no *Brahma-saṁhitā*, *vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau*. É muito difícil que alguém obtenha a meta última da vida e alcance o destino supremo, Vaikuṇṭhaloka ou GolokaVṛndāvana, simplesmente estudando a filosofia Vedānta ou ■ literatura védica. Contudo, os devotos podem alcançar esta fase máxima de perfeição com muita facilidade. É a isto que se refere a frase *vedeṣu durlabham adurlabham ātma-bhaktau*. O mesmo ponto é confirmado pelo Senhor Śiva neste verso. Os *karma-yogis*, *jñāna-yogis* ■ *dhyāna-yogis* dificilmente alcançam o Senhor. Para os *bhakti-yogis*, contudo, não há absolutamente nenhuma dificuldade. Na palavra *svārājyasya*, *svar* refere-se a Svargaloka, ■ planeta celestial, e *svārājya* refere-se ao governante do planeta celestial, Indra. De um modo geral, os *karmis* desejam elevação aos planetas celestiais, porém, o rei Indra deseja tornar-se perfeito em *bhakti-yoga*. Aqueles que se identificam como *ahaṁ brahmāsmi* ("eu sou o Brahman Supremo, uno com a Verdade Absoluta") também desejam, em última análise, alcançar liberação perfeita nos planetas Vaikuṇṭha ou Goloka Vṛndāvana. O *Bhagavad-gītā* (18.55) diz:

bhaktyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā
viśate tad anantaram

"Só pode compreender ■ Personalidade Suprema como Ele é quem pratica serviço devocional. E, ao desenvolver plena consciência do Senhor Supremo através de tal devoção, pode entrar no reino de Deus."

Assim, se alguém deseja entrar no mundo espiritual, precisa esforçar-se para entender a Suprema Personalidade de Deus praticando *bhakti-yoga*. Basta praticar *bhakti-yoga* para entender deveras o Senhor Supremo, mas, sem tal compreensão, não se pode entrar no reino espiritual. Pode ser que alguém se eleve aos planetas celestiais ou se realize como Brahman (*ahaṁ brahmāsmi*), mas a realização não termina aí. É preciso compreender a posição da Suprema Personalidade de Deus através da *bhakti-yoga;* só então alcança-se a verdadeira perfeição da vida.

VERSO 55

तं दुराराध्यमाराध्य सतामपि दुरापया ।
एकान्तभक्त्या को वाञ्छेत्पादमूलं विना बहिः ॥५५॥

taṁ durārādhyam ārādhya
satām api durāpayā
ekānta-bhaktyā ko vāñchet
pāda-mūlaṁ vinā bahiḥ

tam—a Vós; *durārādhyam*—muito difícil de adorar; *ārādhya*—tendo adorado; *satām api*—mesmo para as pessoas mais elevadas; *durāpayā*—muito difícil de alcançar; *ekānta*—puro; *bhaktyā*—mediante o serviço devocional; *kaḥ*—quem é o homem; *vāñchet*—deve desejar; *pāda-mūlam*—pés de lótus; *vinā*—sem; *bahiḥ*—estranhos.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, mesmo pessoas liberadas têm dificuldade de executar serviço devocional puro, mas, só o serviço devocional

pode Vos satisfazer. Quem adotará outros processos de auto-realização se for realmente sério quanto à perfeição da vida?

SIGNIFICADO

A palavra *satām* refere-se aos transcendentalistas. Há três classes de transcendentalistas: o *jñānī*, o *yogī* e o *bhakta*. Desses três, o *bhakta* é escolhido como o candidato mais adequado a aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus. Enfatiza-se aqui que somente quem está fora do serviço devocional não se dedicaria a buscar os pés de lótus do Senhor. As pessoas tolas, às vezes, afirmam que Deus pode ser alcançado de qualquer maneira — seja por *karma-yoga, jñāna-yoga, dhyāna-yoga*, etc. — mas este verso afirma claramente que é impossível obter a misericórdia do Senhor por qualquer meio além da *bhakti-yoga*. A palavra *durārādhya* é especialmente significativa. É muito difícil alcançar os pés de lótus do Senhor por qualquer outro método além da *bhakti-yoga*.

VERSO 56

यत्र निर्विष्टमरणं कृतान्तो नाभिमन्यते ।
विश्वं विध्वंसयन् वीर्यशौर्यविस्फूर्जितभ्रुवा ॥५६॥

yatra nirviṣṭam araṇaṁ
kṛtānto nābhimanyate
viśvaṁ vidhvaṁsayan vīrya-
śaurya-visphūrjita-bhruvā

yatra—por essa razão; *nirviṣṭam araṇam*—uma alma plenamente rendida; *kṛta-antaḥ*—tempo invencível; *na abhimanyate*—não vai atacar; *viśvam*—todo o universo; *vidhvaṁsayan*—aniquilando; *vīrya*—poder; *śaurya*—influência; *visphūrjita*—com o simples franzir; *bhruvā*—das sobrancelhas.

TRADUÇÃO

Com o simples franzir de Suas sobrancelhas, o tempo invencível personificado pode aniquilar imediatamente todo o universo. Contudo, o tempo formidável não se aproxima do devoto que tenha se refugiado plenamente a Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* (10.34) diz que o Senhor, sob a forma e o aspecto da morte, destrói todas as posses de uma pessoa. *Mṛtyuḥ sarva-haraś cāham:* "Eu sou a morte que tudo devora." O Senhor, sob a forma da morte, tira tudo que é criado pela alma condicionada. Tudo neste mundo material está sujeito a perecer no devido curso do tempo. Entretanto, nem toda a força do tempo pode impedir as atividades de um devoto, pois o devoto refugia-se plenamente aos pés de lótus do Senhor. É somente por essa razão que o devoto está livre do tempo formidável. Todas as atividades dos *karmīs* e dos *jñānīs*, as quais não têm vestígio algum de serviço devocional, corrompem-se no devido curso do tempo. O sucesso material dos *karmīs* está destinado à destruição; de modo semelhante, a percepção impessoal atingida pelos *jñānīs* é também destruída no devido curso do tempo.

āruhya kṛcchreṇa paraṁ padaṁ tataḥ
patanty adho 'nādṛta-yuṣmad-aṅghrayaḥ
(*Bhāg.* 10.2.32)

Para não falar dos *karmīs*, os *jñānīs* submetem-se a rigorosas austeridades para alcançar o *brahmajyoti* impessoal, mas, como não encontram os pés de lótus do Senhor, caem novamente nesta existência material. A menos que estejamos plenamente situados em serviço devocional puro, não há garantia de liberação, mesmo que nos elevemos aos planetas celestiais ou à refulgência do Brahman impessoal. As conquistas do devoto, entretanto, nunca se perdem pela influência do tempo. Mesmo que um devoto não chegue a executar perfeito serviço devocional nesta vida, em sua próxima vida, ele o recomeçará do ponto em que parou. Semelhante oportunidade não é dada aos *karmīs* e aos *jñānīs*, cujas conquistas são destruídas. As conquistas do *bhakta* nunca são destruídas, pois o acompanham perpetuamente, quer sejam elas completas, quer sejam incompletas. Este é o veredito de todos os textos védicos. *Śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate.* Se alguém for incapaz de completar o processo de *bhakti-yoga*, em sua próxima vida receberá a oportunidade de nascer em família de devotos puros ou numa família rica. Nessas famílias pode-se ter uma boa oportunidade para progredir mais em serviço devocional.

Certa vez, Yamarāja, [illegible] superintendente da morte, dando instruções [illegible] seus assistentes, disse-lhes que não se aproximassem dos devotos. "Os devotos devem ser respeitados", disse ele, "logo, não vos aproximeis deles." Assim, os devotos do Senhor não estão sob a jurisdição de Yamarāja. Yamarāja é um representante da Suprema Personalidade de Deus, e controla a morte de cada entidade viva. Todavia, ele nada tem a ver com os devotos. Com um simples piscar de olhos, o tempo personificado pode destruir toda a manifestação cósmica, mas ele nada tem [illegible] ver com o devoto. Em outras palavras, o tempo não pode destruir o serviço devocional prestado pelo devoto nesta vida. Semelhantes bens espirituais permanecem imutáveis, estando além da influência do tempo.

VERSO 57

क्षणार्धेनापि तुलये न स्वर्गं नापुनर्भवम् ।
भगवत्सङ्गिसङ्गस्य मर्त्यानां किमुताशिषः ॥५७॥

kṣaṇārdhenāpi tulaye
na svargaṁ nāpunar-bhavam
bhagavat-saṅgi-saṅgasya
martyānāṁ kim utāśiṣaḥ

kṣaṇa-ardhena—pela metade de um segundo; *api*—mesmo; *tulaye*—se compara; *na*—nunca; *svargam*—planetas celestiais; *na*—nem; *apunaḥ-bhavam*—fundindo-se no Supremo; *bhagavat*—a Suprema Personalidade de Deus; *saṅgi*—associado; *saṅgasya*—aquele que tira proveito da associação; *martyānām*—da alma condicionada; *kim uta*—que há; *āśiṣaḥ*—bênçãos.

TRADUÇÃO

Se alguém por [illegible] se associa [illegible] um devoto, [illegible] que por uma fração de segundo, já não está mais sujeito [illegible] atração pelos resultados [illegible] jñāna. Que interesse, então, pode [illegible] ter [illegible] bênçãos dos semideuses, que estão sujeitos [illegible] de nascimento e morte?

SIGNIFICADO

Dentre três classes de homens — os *karmis*, os *jñānis* [illegible] os *bhaktas* — o *bhakta* é descrito neste verso como o mais elevado.

Śrīla Prabodhānanda Sarasvatī canta: *kaivalyaṁ narakāyate tridaśa-pūr ākāśa-puṣpāyate* (*Caitanya-candrāmṛta*). A palavra *kaivalya* significa fundir-se na refulgência da Suprema Personalidade de Deus, e a palavra *tridaśa-pūr* refere-se aos planetas celestiais onde vivem os semideuses. Assim, para o devoto, *kaivalya-sukha*, ou o fundir-se [illegible] existência do Senhor, é infernal porque o *bhakta* considera ato suicida perder sua individualidade e fundir-se na refulgência do Brahman. O *bhakta* sempre deseja reter sua individualidade a fim de prestar serviço ao Senhor. Na verdade, ele considera a promoção [illegible] sistemas planetários superiores pior que um fogo-fátuo. A temporária felicidade material não tem valor algum para o devoto. O devoto está numa posição tão elevada que não está interessado nas ações de *karma* ou *jñāna*. As ações resultantes de *karma* e *jñāna* são tão insignificantes para o devoto situado na plataforma transcendental que ele não está nem um pouco interessado nelas. *Bhakti-yoga* é suficiente para dar toda a felicidade ao *bhakta*. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.6): *yayātmā suprasīdati*. O serviço devocional é suficiente para satisfazer-nos plenamente, e este é o resultado da associação com um devoto. Sem ser abençoado por um devoto puro, ninguém pode ficar plenamente satisfeito, tampouco pode alguém entender a posição transcendental da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 58

अथानघाङ्घ्रेस्तव कीर्तितीर्थयो-
रन्तर्बहिःस्नानविधूतपाप्मनाम् ।
भूतेष्वनुक्रोशसुसत्त्वशीलिनां
स्यात्सङ्गमोऽनुग्रह एष नस्तव ॥५८॥

athānaghāṅghres tava kīrti-tīrthayor
antar-bahiḥ-snāna-vidhūta-pāpmanām
bhūteṣv anukrośa-susattva-śīlināṁ
syāt saṅgamo 'nugraha eṣa nas tava

atha—portanto; *anagha-aṅghreḥ*—de meu Senhor, cujos pés de lótus destroem toda [illegible] inauspiciosidade; *tava*—Vossa; *kīrti*—glorificação; *tīrthayoḥ*—a água do Ganges sagrado; *antaḥ*—dentro; *bahiḥ*—

e fora; *snāna*—tomando banho; *vidhūta*—lavado; *pāpmanām*—estado mental contaminado; *bhūteṣu*—aos seres vivos comuns; *anukrośa*—bênção ou misericórdia; *su-sattva*—inteiramente na bondade; *śīlinām*—daqueles que possuem tais características; *syāt*—que haja; *saṅgamaḥ*—associação; *anugrahaḥ*—misericórdia; *eṣaḥ*—esta; *naḥ*—[illegible] nós; *tava*—Vossa.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Vossos pés de lótus são [illegible] [illegible] [illegible] todas as coisas auspiciosas e os destruidores de toda [illegible] contaminação de pecado. Portanto, imploro que Vossa Onipotência [illegible] abençoe [illegible] [illegible] companhia de Vossos devotos, [illegible] quais são perfeitamente puros por adorarem Vossos pés de lótus [illegible] os quais têm [illegible] misericórdia das almas caídas. Creio que Vossa verdadeira bênção será permitir-me estar na companhia desses devotos.

SIGNIFICADO

A água do Ganges é célebre como sendo capaz de erradicar toda a espécie de reações pecaminosas. Em outras palavras, quando uma pessoa toma banho no Ganges, ela se liberta de todas [illegible] contaminações da vida. A água do Ganges é célebre assim porque emana dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus. Da mesma forma, aqueles que estão diretamente em contato com os pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus e que estão absortos [illegible] cantar Suas glórias ficam livres de toda a contaminação material. Esses devotos imaculados são capazes de dar misericórdia à alma condicionada comum. Śrīla Vṛndāvana dāsa Ṭhākura canta que os devotos do Senhor Caitanya são tão poderosos que cada um deles pode libertar um universo. Em outras palavras, a função dos devotos é pregar as glórias do Senhor e elevar todas as almas condicionadas à plataforma de *śuddha-sattva*, bondade pura. Nesta passagem, a palavra *su-sattva* significa *śuddha-sattva*, [illegible] fase transcendental além da bondade material. Com [illegible] orações modelares, o Senhor Śiva nos ensina que [illegible] melhor que podemos fazer é refugiar-nos no Senhor Viṣṇu e em Seus devotos Vaiṣṇavas.

VERSO 59

न यस्य चित्तं बहिरर्थविभ्रमं
तमोगुहायां च विशुद्धमाविशत् ।

यद्भक्तियोगानुगृहीतमञ्जसा
मुनिर्विचष्टे ननु तत्र ते गतिम् ॥५९॥

na yasya cittaṁ bahir-artha-vibhramaṁ
tamo-guhāyāṁ ca viśuddham āviśat
yad-bhakti-yogānugṛhītam añjasā
munir vicaṣṭe nanu tatra te gatim

na—nunca; *yasya*—cujo; *cittam*—coração; *bahiḥ*—externo; *artha*—interesse; *vibhramam*—confundido; *tamaḥ*—escuridão; *guhāyām*—na cavidade; *ca*—também; *viśuddham*—purificado; *āviśat*—introduzido; *yat*—isto; *bhakti-yoga*—serviço devocional; *anugṛhītam*—sendo favorecido por; *añjasā*—alegremente; *muniḥ*—o pensativo; *vicaṣṭe*—vê; *nanu*—contudo; *tatra*—lá; *te*—Vossas; *gatim*—atividades.

TRADUÇÃO

O devoto cujo coração tem sido inteiramente purificado pelo processo de serviço devocional [illegible] que é favorecido por Bhaktidevī não se confunde com [illegible] energia externa, [illegible] qual é como um poço escuro. Estando, dessa maneira, inteiramente limpo de toda [illegible] contaminação material, o devoto é capaz de entender [illegible] muita alegria Vosso nome, fama, forma, atividades, etc.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.25.25):

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido
bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ
taj-joṣaṇād āśv apavarga-vartmani
śraddhā ratir bhaktir anukramiṣyati

É simplesmente pelo contato com devotos puros que alguém pode entender [illegible] nome, a fama, as qualidades e as atividades transcendentais da Suprema Personalidade de Deus. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz repetidamente:

'sādhu-saṅga', 'sādhu-saṅga' — sarva-śāstre kaya
lava-mātra sādhu-saṅge sarva-siddhi haya
(*Cc. Madhya* 22.54)

É pelo simples fato de associar-se com um devoto puro que alguém torna-se maravilhosamente avançado em consciência de Kṛṣṇa. *Sādhu-saṅga*, ou associação com um devoto, significa sempre ocupar-se em consciência de Kṛṣṇa, cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa ■ agindo para Kṛṣṇa. Especificamente, o cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa nos purifica, e por isso Śrī Caitanya Mahāprabhu recomenda este canto. *Ceto-darpaṇa-mārjanam:* cantando ■ nomes de Kṛṣṇa, o espelho do coração limpa-se e o devoto perde interesse por todas as coisas externas. Quando alguém está influenciado pela energia externa do Senhor, seu coração é impuro. Alguém cujo coração não é puro não pode ver como as coisas estão relacionadas com ■ Suprema Personalidade de Deus. *Idaṁ hi viśvaṁ bhagavān ivetaraḥ* (*Bhāg.* 1.5.20). Aquele cujo coração está purificado pode ver que toda a manifestação cósmica nada mais é que a Suprema Personalidade de Deus, mas, aquele cujo coração está contaminado vê as coisas de forma diferente. Portanto, através de *sat-saṅga*, ou associação com devotos, tornamo-nos perfeitamente puros de coração.

Uma pessoa pura de coração nunca se deixa atrair pela energia externa, que impele a alma individual ao esforço de dominar ■ natureza material. O coração puro de um devoto nunca é perturbado quando ele executa serviço devocional sob a forma de ouvir, cantar, lembrar, etc. Ao todo, existem nove processos que se pode seguir na prática de serviço devocional. De qualquer modo, o devoto de coração puro nunca é perturbado. O processo de *bhakti-yoga* deve ser executado, evitando as dez ofensas que podem ser cometidas enquanto se canta o *mahā-mantra* e as sessenta-e-quatro ofensas que podem ser cometidas enquanto se adora ■ Deidade. Quando um devoto segue estritamente as regras e regulações, Bhaktidevī fica muito satisfeita com ele, e, nessa altura, nenhuma coisa externa o perturba. O devoto também ■ chama *muni*. A palavra *muni* significa "pensativo". O devoto é tão pensador quanto ■ não devoto é especulador. A especulação do não-devoto é impura, mas os pensamentos do devoto são puros. O Senhor Kapila e Śukadeva Gosvāmī também são chamados de *muni*, e Vyāsadeva é

chamado de Mahāmuni. Um devoto é chamado de *muni*, ou pensativo, quando entende puramente a Suprema Personalidade de Deus. A conclusão é que, quando o coração de alguém se purifica pelo contato com devotos ■ por evitar as ofensas que se cometem ao cantar e adorar ■ Senhor, ■ Senhor revela-lhe Seu nome, forma e atividades transcendentais.

VERSO 60

यत्रेदं व्यज्यते विश्वं विश्वस्मिन्नवभाति यत् ।
तत् त्वं ब्रह्म परं ज्योतिराकाशमिव विस्तृतम् ॥६०॥

yatredaṁ vyajyate viśvaṁ
viśvasminn avabhāti yat
tat tvaṁ brahma paraṁ jyotir
ākāśam iva vistṛtam

yatra—onde; *idam*—este; *vyajyate*—manifesto; *viśvam*—o universo; *viśvasmin*—na manifestação cósmica; *avabhāti*—manifesta-se; *yat*—isto; *tat*—aquilo; *tvam*—Vós; *brahma*—o Brahman impessoal; *param*—transcendental; *jyotiḥ*—refulgência; *ākāśam*—céu; *iva*—como; *vistṛtam*—espalhado.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, o Brahman impessoal espalha-se por toda ■ parte, assim como ■ luz do sol ■ o céu. E este Brahman impessoal, que se espalha por todo o universo e no qual ■ manifesta todo o universo, sois Vós.

SIGNIFICADO

A literatura védica diz que tudo é Brahman e nada mais. Toda a manifestação cósmica repousa na refulgência do Brahman. Os impersonalistas, contudo, não podem entender como tão imensa manifestação cósmica pode repousar numa pessoa. Assim, os impersonalistas não entendem este poder inconcebível da Suprema Personalidade de Deus; portanto, eles se confundem e negam sempre que a Verdade Absoluta seja uma pessoa. Esta idéia errada é corrigida pelo próprio Senhor Śiva, o qual diz que o Brahman impessoal, que se espalha por todo o universo, nada mais é que o próprio Senhor Supremo. Afirma-se claramente aqui que o Senhor espalha-Se

por toda ■ parte, assim como a luz do sol, em virtude de Seu aspecto Brahman. Este exemplo é muito fácil de ser entendido. Todos os sistemas planetários repousam na luz do sol, todavia, ■ luz do sol e ■ fonte da luz do sol estão à parte das manifestações planetárias. Analogamente, o céu ou o ar espalham-se por toda a parte; o ar está dentro de um pote, mas também encontra-se em lugares imundos, bem como em lugares santos. De qualquer modo, o céu não se contamina jamais. O brilho do sol também encontra-se, ora em lugares sujos, ora em lugares santos, e, ■ verdade, ambos são produzidos pelo sol; porém, de qualquer modo, ■ sol está à parte de todas as coisas imundas. De modo semelhante, o Senhor existe em toda a parte. Há coisas piedosas ■ coisas ímpias. Contudo, nos *śāstras*, as coisas piedosas descrevem-se como a frente do Senhor Supremo, ao passo que as coisas ímpias descrevem-se como as costas da Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* (9.4), o Senhor diz claramente:

mayā tatam idaṁ sarvaṁ
jagad avyakta-mūrtinā
mat-sthāni sarva-bhūtāni
na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ

"Eu permeio todo este universo sob Minha forma imanifesta. Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles."

Este verso do *Bhagavad-gītā* explica como o Senhor espalha-Se por toda ■ parte em virtude de Seu aspecto Brahman. Embora tudo repouse nEle, Ele não Se encontra pessoalmente em tudo. A conclusão é que, sem *bhakti-yoga*, sem prestar serviço devocional ao Senhor, mesmo um impersonalista não pode entender o *brahma-tattva*, o aspecto Brahman. O *Vedānta-sūtra* afirma: *athāto brahma-jijñāsā*. Isto significa que Brahman, Paramātmā ou Parabrahman devem ser entendidos. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, também, descreve-se ■ Verdade Absoluta como única e inigualável, se bem que Ela seja percebida sob três aspectos — o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e a Suprema Personalidade de Deus. A Suprema Personalidade de Deus é a fonte fundamental, e neste verso o Senhor Śiva confirma que, em última análise, a Verdade Absoluta é uma pessoa. Ele diz claramente: *tat tvaṁ brahma paraṁ jyotir ākāśam iva-vistṛtam*. Veja-se um exemplo comum: um industrial bem sucedido pode ter muitas fábricas ■ escritórios, e tudo depende de sua ordem. Se alguém diz que toda ■ empresa depende de determinada pessoa, isto não significa que a pessoa carrega todas as fábricas e escritórios em sua cabeça. Pelo contrário, subentende-se que, através de seu cérebro ou de sua expansão energética, a empresa funciona sem interrupção. Analogamente, o cérebro e ■ energia da Suprema Personalidade de Deus é que conduzem toda a manifestação dos mundos espiritual e material. A filosofia do monismo, explicada mui claramente aqui, ajusta-se ao fato de que a fonte suprema de toda a energia é a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Descreve-se isto mui claramente, bem como declara-se como o aspecto impessoal de Kṛṣṇa pode ser entendido:

raso 'ham apsu kaunteya
prabhāsmi śaśi-sūryayoḥ
praṇavaḥ sarva-vedeṣu
śabdaḥ khe pauruṣaṁ nṛṣu

"Ó filho de Kuntī [Arjuna], Eu sou o sabor da água, a luz do sol e da lua, a sílaba *oṁ* nos *mantras* védicos; Eu sou o som no éter e a habilidade do homem." (Bg. 7.8)

Dessa maneira, pode-se entender Kṛṣṇa como o poder místico em tudo.

VERSO 61

यो माययेदं पुरुरूपयासृजद्
बिभर्ति भूयः क्षपयत्यविक्रियः ।
यद्भेदबुद्धिः सदिवात्मदुःस्थया
त्वमात्मतन्त्रं भगवन् प्रतीमहि ॥६१॥

yo māyayedaṁ puru-rūpayāsṛjad
bibharti bhūyaḥ kṣapayaty avikriyaḥ
yad-bheda-buddhiḥ sad ivātma-duḥsthayā
tvam ātma-tantraṁ bhagavan pratimahi

yaḥ—aquele que; *māyayā*—por Sua energia; *idam*—esta; *puru*—múltipla; *rūpayā*—manifestação; *asṛjat*—criada; *bibharti*—mantém; *bhūyaḥ*—novamente; *kṣapayati*—aniquila; *avikriyaḥ*—sem ser alterada; *yat*—isto; *bheda-buddhiḥ*—sentido de diferenciação; *sat*—eterno; *iva*—como; *ātma-duḥsthayā*—incomodando-se ■ si mesmo; *tvam*—a Vós; *ātma-tantram*—plenamente independente; *bhagavan*—ó Senhor, ó Suprema Personalidade de Deus; *pratimahi*—posso entender.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Vós tendes múltiplas energias, e essas energias manifestam-se sob múltiplas formas. Com ■■ energias, também criais ■■ manifestação cósmica, e, embora ■ mantenhais como ■ fosse permanente, ela ■ finalmente aniquilada por Vós. Apesar ■ nunca serdes perturbado por semelhantes transformações e alterações, ■ entidades vivas são perturbadas por elas, ■ por isso julgam ■ manifestação cósmica diferente ou separada de Vós. Meu Senhor, sois sempre independente, ■ posso constatar claramente este fato.

SIGNIFICADO

Explica-se aqui claramente que o Senhor Kṛṣṇa tem múltiplas energias, ■ quais podem ser agrupadas em três: a saber, a energia externa, ■ energia interna e ■ energia marginal. Há, também, diferentes manifestações cósmicas —a saber, o mundo espiritual e o mundo material—, bem como diferentes classes de entidades vivas. Algumas entidades vivas são condicionadas, e outras são eternamente livres. As entidades vivas eternamente livres chamam-se *nitya-muktas*, pois jamais entram em contato com a energia material. Contudo, certas entidades vivas são condicionadas neste mundo material, de modo que ■ julgam separadas do Senhor Supremo. Devido a seu contato com ■ energia material, a existência delas é sempre cheia de problemas. Estando sempre aflita, ■ alma condicionada considera ■ energia material como sendo muito perturbadora. Este fato é explicado por um *kavi*, ou poeta, Vaiṣṇava:

kṛṣṇa bhuli' sei jīva anādi-bahirmukha
ataeva māyā tāre deya saṁsāra-duḥkha

Quando ■ entidade viva se esquece do Senhor Supremo e deseja divertir-se independentemente, imitando o Senhor Supremo, ela fica

presa à falsa noção de que é o desfrutador ■ que está separada do Senhor Supremo. Portanto, esta energia material é muito incômoda para a energia espiritual, ou seja, ■ entidade viva, porém, a energia material jamais incomoda o Senhor Supremo. Na verdade, para o Senhor Supremo, tanto a energia material quanto ■ espiritual são a mesma coisa. Neste verso, o Senhor Śiva explica que ■ energia material jamais incomoda o Senhor Supremo. O Senhor Supremo é sempre independente, mas, como as entidades vivas não são independentes — devido à sua falsa idéia de tornarem-se felizes independentemente — a energia material as incomoda. Conseqüentemente, a energia material cria diferenciações.

Como os filósofos Māyāvādīs não podem entender isto, eles desejam libertar-se da energia material. Contudo, uma vez que o filósofo Vaiṣṇava tem pleno conhecimento da Suprema Personalidade de Deus, ele não se sente perturbado, mesmo estando na energia material. Isto porque ele sabe como utilizar a energia material ■ serviço do Senhor. No governo, o departamento criminal ■ o departamento cível podem parecer diferentes aos olhos dos cidadãos, mas, aos olhos do governo, ambos os departamentos são a mesma coisa. O departamento criminal é incômodo para o criminoso, mas não para o cidadão obediente. Analogamente, esta energia material é incômoda para a alma condicionada, ■■ nada tem a ver com as almas liberadas que se dedicam a servir ao Senhor. Através do *puruṣa-avatāra* Mahā-Viṣṇu, ■ Suprema Personalidade de Deus criou toda ■ manifestação cósmica. Pelo simples fato de exalar todos os universos, o Senhor cria e mantém a manifestação cósmica sob a forma de Senhor Viṣṇu. Depois, como Saṅkarṣaṇa, Ele aniquila a manifestação cósmica. Todavia, apesar da criação, manutenção e destruição do cosmo, o Senhor não fica afetado. Pode ser que as diversas atividades do Senhor sejam muito perturbadoras para as diminutas entidades vivas, mas, uma vez que o Senhor ■ supremamente grande, Ele nunca é afetado. O Senhor Śiva, ■■ qualquer outro devoto puro, pode constatar isto claramente, sem se deixar cegar por *bheda-buddhi*, ou diferenciações. Para o devoto, o Senhor é a alma espiritual suprema. Já que Ele é supremamente poderoso, Seus vários poderes também são espirituais. Para o devoto, não há nada material, pois existência material significa apenas esquecimento da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 62

क्रियाकलापैरिदमेव योगिनः
श्रद्धान्विताः साधु यजन्ति सिद्धये ।
भूतेन्द्रियान्तःकरणोपलक्षितं
वेदे च तन्त्रे च त एव कोविदाः ॥६२॥

kriyā-kalāpair idam eva yoginaḥ
śraddhānvitāḥ sādhu yajanti siddhaye
bhūtendriyāntaḥ-karaṇopalakṣitaṁ
vede ca tantre ca ta eva kovidāḥ

kriyā—atividades; *kalāpaiḥ*—pelos processos; *idam*—isto; *eva*—decerto; *yoginaḥ*—transcendentalistas; *śraddhā-anvitāḥ*—com fé e convicção; *sādhu*—devidamente; *yajanti*—adoram; *siddhaye*—em busca da perfeição; *bhūta*—a energia material; *indriya*—sentidos; *antaḥ-karaṇa*—coração; *upalakṣitam*—tendo como sintoma; *vede*—nos *Vedas; ca*—também; *tantre*—nos corolários dos *Vedas; ca*—também; *te*—Vossa Onipotência; *eva*—decerto; *kovidāḥ*—aqueles que são peritos.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Vossa forma universal consiste em todos os cinco elementos, os sentidos, ■ mente, ■ inteligência, o falso ego (que ■ material) e ■ Paramātmā, Vossa expansão parcial, que é o diretor de tudo. Os yogīs que não são devotos — a saber, o karma-yogī ■ o jñāna-yogī — adoram-Vos mediante suas respectivas ações em ■■ respectivas posições. Afirma-se tanto ■■ Vedas quanto nos śāstras que são corolários dos Vedas, e na verdade em toda a parte, que apenas Vós deveis ser adorado. Esta ■ ■ versão perita de todos os Vedas.

SIGNIFICADO

Num verso anterior, o Senhor Śiva quis ver a forma do Senhor na qual os devotos estão sempre interessados. Existem outras for■■ do Senhor manifestas no mundo material, incluindo Brahmā e outros semideuses, e estas formas são adoradas por pessoas materialistas. No Segundo Canto, Terceiro Capítulo, do *Śrīmad-*

Bhāgavatam, afirma-se que aqueles que desejam benefícios materiais são aconselhados a adorar diversos semideuses, e, em conclusão, o *Bhāgavatam* recomenda:

akāmaḥ sarva-kāmo vā
mokṣa-kāma udāra-dhīḥ
tīvreṇa bhakti-yogena
yajeta puruṣaṁ param
(*Bhāg.* 2.3.10)

Os devotos, os *jñānīs*, que são conhecidos como *mokṣa-kāma*, e os *karmīs*, que são conhecidos como *sarva-kāma*, aspiram todos ■ adorar ■ Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu. Mesmo quando alguém execute *yajñas*, como se afirma aqui (*kriyā-kalāpaiḥ*), ele deve sempre lembrar-se de que os semideuses nada mais são que agentes do Senhor Supremo. Na verdade, o Senhor adorável é Viṣṇu, Yajñeśvara. Assim, mesmo quando diversos semideuses são adorados nos sacrifícios védicos e tântricos, ■ verdadeira meta do sacrifício ■ o Senhor Viṣṇu. Portanto, o *Bhagavad-gītā* (9.23) diz:

ye 'py anya-devatā-bhaktā
yajante śraddhayānvitāḥ
te 'pi mām eva kaunteya
yajanty avidhi-pūrvakam

"Qualquer coisa que um homem sacrifique a outros deuses, ó filho de Kuntī, na verdade destina-se unicamente ■ Mim, mas é oferecida sem ■ verdadeira compreensão."

Assim, os adoradores de diversos semideuses também adoram o Senhor Supremo, ■■ eles o fazem contra os princípios regulativos. O propósito dos princípios regulativos é satisfazer o Senhor Viṣṇu. O *Viṣṇu Purāṇa* (3.8.9) confirma a mesmíssima coisa:

varṇāśramācāravatā
puruṣeṇa paraḥ pumān
viṣṇur ārādhyate panthā
nānyat tat-toṣa-kāraṇam

Menciona-se aqui nitidamente que o *karmī*, o *jñānī* ou o *yogī* — de fato, todos eles — adoram ■ Senhor Viṣṇu caso sejam realmente peritos em conhecimento dos *Vedas* e *Tantras*. A palavra

kovidāḥ é muito significativa, pois indica os devotos do Senhor. Apenas os devotos sabem perfeitamente que a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, é onipenetrante. Dentro da energia material, Ele é representado pelos cinco elementos materiais, bem como pela mente, pela inteligência e pelo ego. Ele também é representado por outra energia — as entidades vivas — e a combinação de todas essas manifestações no mundo material e no mundo espiritual nada mais é que a representação das diferentes energias do Senhor. A conclusão é que o Senhor é uno e que Ele Se expande em tudo. É isto o que dá a entender a versão védica: *sarvaṁ khalv idaṁ brahma*. Quem sabe disto concentra toda a sua energia em adorar o Senhor Viṣṇu.

VERSO 63

त्वमेक आद्यः पुरुषः सुप्तशक्ति-
स्तया रजःसत्त्वतमो विभिद्यते ।
महानहं खं मरुदग्निवार्धराः
सुरर्षयो भूतगणा इदं यतः ॥६३॥

tvam eka ādyaḥ puruṣaḥ supta-śaktis
tayā rajaḥ-sattva-tamo vibhidyate
mahān ahaṁ khaṁ marud agni-vār-dharāḥ
surarṣayo bhūta-gaṇā idaṁ yataḥ

tvam—Vossa Onipotência; *ekaḥ*—única; *ādyaḥ*—a original; *puruṣaḥ*—pessoa; *supta*—adormecida; *śaktiḥ*—energia; *tayā*—pela qual; *rajaḥ*—a energia de paixão; *sattva*—bondade; *tamaḥ*—ignorância; *vibhidyate*—diversifica-se; *mahān*—a totalidade da energia material; *aham*—ego; *kham*—o céu; *marut*—o ar; *agni*—fogo; *vāḥ*—água; *dharāḥ*—terra; *sura-ṛṣayaḥ*—os semideuses e os grandes sábios; *bhūta-gaṇāḥ*—as entidades vivas; *idam*—tudo isto; *yataḥ*—de quem.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Vós sois a única Pessoa Suprema, a causa de todas as causas. Antes da criação deste mundo material, Vossa energia material permanece adormecida. Quando Vossa energia material é agitada, as três qualidades — a saber, bondade, paixão e ignorância — atuam, e conseqüentemente manifesta-se a totalidade da energia material — ego, éter, ar, fogo, água, terra e todos os diversos semideuses e pessoas santas. Assim é criado o mundo material.

SIGNIFICADO

Se toda a criação é una — isto é, nada além do Senhor Supremo, ou Viṣṇu — por que, então, os transcendentalistas peritos estabelecem categorias tais como as encontradas no verso acima? Por que os eruditos e peritos acadêmicos distinguem entre matéria e espírito? Em resposta a estas perguntas, o Senhor Śiva diz que espírito e matéria não são criações de diversos filósofos, senão que são manifestações do Senhor Viṣṇu, como se descreve neste verso: *tvam eka ādyaḥ puruṣaḥ*. As categorias espiritual e material fazem-se possíveis pela Suprema Personalidade de Deus, mas, na verdade, não existem semelhantes distinções para as entidades vivas que estão eternamente ocupadas em servir ao Senhor. O mundo material existe apenas para aqueles que desejam imitar o Senhor e tornar-se desfrutadores. Na verdade, o mundo material não passa de mero esquecimento da original Suprema Personalidade de Deus, o criador de tudo. A distinção entre matéria e espírito é criada pela energia adormecida do Senhor quando Este resolve dar alguma oportunidade às entidades vivas que desejam imitá-lO em Seu desfrute. É apenas para elas que este mundo material é criado, através da energia adormecida do Senhor. Por exemplo: às vezes, os filhos querem imitar sua mãe, cozinhando, e, nessa ocasião, a mãe fornece-lhes alguns utensílios de brinquedo para que as crianças possam imitá-la em seu ato de cozinhar. Analogamente, quando algumas das entidades vivas querem imitar as atividades do Senhor, o Senhor cria esta manifestação cósmica material para elas. Portanto, o Senhor provoca a criação material através de Sua energia material. É através do olhar do Senhor que a energia material é ativada. Nessa ocasião, as três qualidades materiais são postas em movimento, e a energia material manifesta-se primeiramente sob a forma do *mahat-tattva*, depois do ego, depois do éter, do ar, do fogo, da água e da terra. Após a criação, as entidades vivas são fecundadas na manifestação cósmica, e elas surgem como o Senhor Brahmā e os sete grandes *ṛṣis*, e, depois, como diversos semideuses. Dos semideuses, surgem os seres humanos, os animais, as árvores, os pássaros, os quadrúpedes e todos os demais. A causa original,

contudo, é a Suprema Personalidade de Deus, como se verifica nestas palavras: *tvam eka ādyaḥ puruṣaḥ*. Isto também confirma-se no *Brahma-saṁhitā* (5.1):

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

Aqueles que estão cobertos pela energia material não podem entender que a Suprema Personalidade de Deus, [illegible]ṛṣṇa, é [illegible] origem de tudo. Isto é resumido no aforismo vedântico *janmādy asya yataḥ* (*Vedānta-sūtra* 1.1.2). Kṛṣṇa confirma-o também no *Bhagavad-gītā* (10.8):

ahaṁ sarvasya prabhavo
mattaḥ sarvaṁ pravartate
iti matvā bhajante māṁ
budhā bhāva-samanvitāḥ

"Eu sou a fonte de todos os mundos materiais e espirituais. Tudo emana de Mim. Os sábios que sabem disto perfeitamente ocupam-se em Meu serviço devocional e adoram-Me de todo o coração."

Ao dizer que é a origem de tudo (*ahaṁ sarvasya prabhavaḥ*), Kṛṣṇa quer dizer que [illegible] a fonte inclusive do Senhor Brahmā, do Senhor Śiva, dos *puruṣa-avatāras*, da manifestação material e de todas as entidades vivas dentro do mundo material. Na verdade, [illegible] palavra *prabhava* ("criação") refere-se apenas a este mundo material, pois, uma vez que o mundo espiritual existe eternamente, não há possibilidade de criação. Nos *Catuḥ-ślokī* do *Śrīmad-Bhāgavatam*, o Senhor diz que *aham evāsam evāgre:* "Eu existia no início, antes da criação." (*Bhāg.* 2.9.33) Além disso, os *Vedas* dizem: *eko nārāyaṇa āsīt:* "Antes da criação, apenas Nārāyaṇa existia." Isto também [illegible] confirmado por Śaṅkarācārya. *Nārāyaṇaḥ paro 'vyaktāt:* "Nārāyaṇa é transcendental à criação." (*Gītā-bhāṣya*) Visto que todas as atividades de Nārāyaṇa são espirituais, quando Nārāyaṇa disse: "Que haja criação", esta criação foi inteiramente espiritual. O "material" existe apenas para aqueles que se esqueceram de que Nārāyaṇa é [illegible] causa original.

VERSO 64

सृष्टं स्वशक्त्येदमनुप्रविष्ट-
श्चतुर्विधं पुरमात्मांशकेन ।
अथो विदुस्तं पुरुषं सन्तमन्त-
र्भुङ्क्ते हृषीकैर्मधु सारघं यः ॥६४॥

sṛṣṭaṁ sva-śaktyedam anupraviṣṭaś
catur-vidhaṁ puram ātmāṁśakena
atho vidus taṁ puruṣaṁ santam antar
bhuṅkte hṛṣīkair madhu sāra-ghaṁ yaḥ

sṛṣṭam—na criação; *sva-śaktyā*—por Vossa própria potência; *idam*—esta manifestação cósmica; *anupraviṣṭaḥ*—entrando depois; *catuḥ-vidham*—quatro espécies de; *puram*—corpos; *ātma-aṁśakena*—por Vossa própria parte integrante; *atho*—portanto; *viduḥ*—conheceis; *tam*—a ele; *puruṣam*—o desfrutador; *santam*—existindo; *antaḥ*—dentro; *bhuṅkte*—desfruta; *hṛṣīkaiḥ*—pelos sentidos; *madhu*—doçura; *sāra-gham*—mel; *yaḥ*—aquele que.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, após criardes tudo mediante Vossas próprias potências, entrais [illegible] criação sob quatro espécies de formas. Estando dentro [illegible] corações das entidades vivas, Vós [illegible] conheceis e sabeis [illegible] elas estão desfrutando [illegible] [illegible] sentidos. A dita felicidade desta criação material [illegible] exatamente [illegible] as abelhas desfrutando do mel depois [illegible] ele ter sido armazenado na colméia.

SIGNIFICADO

A manifestação cósmica material é uma demonstração da energia externa da Suprema Personalidade de Deus, mas, uma vez que a matéria inerte não pode funcionar independentemente, [illegible] próprio Senhor entra nesta criação material sob [illegible] forma de uma expansão parcial (Paramātmā), [illegible] também entra através de Suas partes integrantes separadas (as entidades vivas). Em outras palavras, tanto [illegible] entidades vivas quanto [illegible] Suprema Personalidade de Deus entram na criação material simplesmente para ativá-la, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.5):

apareyam itas tv anyāṁ
prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhūtāṁ mahā-bāho
yayedaṁ dhāryate jagat

"Além desta natureza inferior, ó Arjuna de braços poderosos, existe Minha energia superior, a qual consiste em todas ■ entidades vivas que estão lutando com ■ natureza material ■ sustentando o universo."

Já que o mundo material não pode funcionar independentemente, as entidades vivas entram na manifestação material sob quatro diferentes espécies de corpos. A palavra *catur-vidham* é significativa neste verso. São quatro as classes de entidades vivas nascidas neste mundo material. Elas nascem através de um embrião (*jarāyu-ja*), por meio de ovos (*aṇḍa-ja*), transpiração (*sveda-ja*) e, como as árvores, por intermédio de sementes (*udbhij-ja*). Independentemente de como estas entidades vivas aparecem, todas vivem atarefadas, em busca de gozo dos sentidos.

Anula-se aqui a alegação dos cientistas materialistas de que os seres humanos são as únicas entidades vivas que têm alma. Quer nasçam por intermédio de embrião, ovos, transpiração ou sementes, todas as entidades vivas nas 8.400.000 espécies de vida são partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus, ■ por isso cada uma delas é uma centelha ou alma espiritual individual. A Suprema Personalidade de Deus também permanece dentro do coração da entidade viva, independentemente de ■ entidade viva ser homem, animal, árvore, verme ou micróbio. O Senhor reside no coração de todos, e, como todas as entidades vivas que vêm a este mundo material o fazem para satisfazer seu desejo de gozo dos sentidos, o Senhor orienta as entidades vivas para desfrutarem dos sentidos. Assim, ■ Paramātmā, a Suprema Personalidade de Deus, conhece os desejos de todos. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15):

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Eu Me encontro no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento."

Permanecendo dentro dos corações de todas as entidades vivas, o Senhor outorga a lembrança pela qual as entidades vivas podem

desfrutar de certas coisas. Deste modo, as entidades vivas criam suas colméias aprazíveis para desfrutarem delas. O exemplo das abelhas é apropriado porque, quando ■ abelhas tentam desfrutar de s■ colméia, elas são obrigadas ■ sofrer as picadas de outras abelhas. Como picam umas às outras ao desfrutarem do mel, as abelhas não desfrutam exclusivamente da doçura do mel, pois também experimentam sofrimento. Em outras palavras, as entidades vivas estão sujeitas às dores e aos prazeres do gozo material, ao passo que a Suprema Personalidade de Deus, conhecendo seus planos para o gozo dos sentidos, está à parte delas. Nos *Upaniṣads*, dá-se o exemplo de dois pássaros pousados numa árvore. Um pássaro (a *jīva*, ou entidade viva) goza dos frutos desta árvore, e ■ outro pássaro (Paramātmā) só faz testemunhar. O *Bhagavad-gītā* (13.23), ao referir-se à Suprema Personalidade de Deus sob Seu aspecto de Paramātmā, descreve-O como *upadraṣṭā* (o observador) e *anumantā* (o permissor).

Logo, o Senhor só faz testemunhar e dar ■ entidade viva sanção para o gozo dos sentidos. É o Paramātmā também quem dá a inteligência pela qual ■ abelhas podem construir uma colméia, colher mel de diversas flores, armazená-lo e gozar dele. Embora o Paramātmā esteja ■ parte das entidades vivas, Ele conhece suas intenções e dá-lhes os meios pelos quais elas podem desfrutar ou sofrer os resultados de suas ações. A sociedade humana é exatamente como uma colméia, pois, todos ■ dedicam ■ colher mel de diversas flores, ou arrecadar dinheiro de diversas fontes, e ■ criar grandes impérios para o gozo em comum. Entretanto, depois de criar esses impérios, são obrigados a sofrer as picadas de outras nações. Às vezes, as nações declaram guerra umas às outras e as colméias humanas tornam-se fonte de misérias. Apesar de os seres humanos estarem criando suas colméias para gozar da doçura de seus sentidos, ao mesmo tempo estão sofrendo das picadas de outras pessoas ou nações. A Suprema Personalidade de Deus, como Paramātmā, só faz testemunhar todas essas atividades. A conclusão é que tanto ■ Suprema Personalidade de Deus quanto as *jīvas* entram neste mundo material. Contudo, o Paramātmā, ou a Suprema Personalidade de Deus, é adorável porque faz arranjos para a felicidade da entidade viva no mundo material. Porém, como este é o mundo material, ninguém pode gozar de nenhuma espécie de felicidade ■ inebriamento. Gozo material significa inebriamento, ao passo que

gozo espiritual significa gozo puro sob a proteção da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 65

स एष लोकानतिचण्डवेगो
विकर्षसि त्वं खलु कालयानः ।
भूतानि भूतैरनुमेयतत्त्वो
घनावलीर्वायुरिवाविषह्यः ॥६५॥

sa eṣa lokān aticaṇḍa-vego
vikarṣasi tvaṁ khalu kāla-yānaḥ
bhūtāni bhūtair anumeya-tattvo
ghanāvalīr vāyur ivāviṣahyaḥ

saḥ—isto; *eṣaḥ*—este; *lokān*—todos os sistemas planetários; *ati*—muitíssimo; *caṇḍa-vegaḥ*—a grande força; *vikarṣasi*—destrói; *tvam*—Vossa onipotência; *khalu*—contudo; *kāla-yānaḥ*—com o transcorrer do tempo; *bhūtāni*—todas as entidades vivas; *bhūtaiḥ*—por outras entidades vivas; *anumeya-tattvaḥ*—a Verdade Absoluta pode ser conjeturada; *ghana-āvalīḥ*—as nuvens; *vāyuḥ*—ar; *iva*—como; *aviṣahyaḥ*—insuportável.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, Vossa autoridade absoluta não pode ser experimentada diretamente, mas, presenciando as atividades ■ mundo, pode-se adivinhar que tudo vai sendo destruído ■ o transcorrer do tempo. A força ■ tempo é muito poderosa, e tudo está sendo destruído por alguma outra coisa — assim como um animal está sendo comido por outro animal. O tempo espalha tudo, exatamente como o vento espalha ■ ■ no céu.

SIGNIFICADO

O processo de destruição acontece de acordo com ■ lei da natureza. Nada dentro deste mundo material pode ser permanente, embora cientistas, filósofos, trabalhadores e outros estejam tentando tornar as coisas permanentes. Um cientista tolo declarou

recentemente que dentro em breve a vida poderá tornar-se permanente através da ciência. Alguns pretensos cientistas também estão tentando criar entidades vivas em laboratórios. Assim, de uma maneira ou de outra, todos estão ocupados em negar a existência da Suprema Personalidade de Deus e rejeitar a autoridade suprema do Senhor. Contudo, ■ Senhor é tão poderoso que destrói tudo sob a forma da morte. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (10.34), *mṛtyuḥ sarva-haraś cāham:* "Eu sou ■ morte que tudo devora." O Senhor é como a morte para os ateístas, pois Ele tira-lhes tudo que eles acumulam no mundo material. Hiraṇyakaśipu, o pai de Prahlāda, sempre negava ■ existência do Senhor, e tentou matar seu filho de cinco anos devido ■ fé inabalável do menino em Deus. Contudo, em tempo oportuno, ■ Senhor apareceu como Nṛsiṁhadeva ■ matou Hiraṇyakaśipu ■ presença de seu filho. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.13.47), este processo de matança é natural. *Jīvo jīvasya jīvanam:* "Um animal serve de alimento ■ outro animal." O sapo é comido pela serpente, a serpente é comida pelo mangusto e o mangusto é comido por outro animal. Dessa maneira, o processo de destruição continua pela vontade suprema do Senhor. Embora não vejamos diretamente a mão do Senhor Supremo, podemos sentir ■ presença dessa mão através do processo de destruição do Senhor. Podemos ver ■ nuvens espalhadas pelo vento, apesar de não podermos ver como isto está sendo feito, pois não é possível ver ■ vento. Analogamente, embora não vejamos diretamente ■ Suprema Personalidade de Deus, podemos ver que Ele controla ■ processo de destruição. O processo de destruição continua ferozmente sob o controle do Senhor, mas os ateístas não podem vê-lo.

VERSO 66

प्रमत्तमुच्चैरितिकृत्यचिन्तया
प्रवृद्धलोभं विषयेषु लालसम् ।
त्वमप्रमत्तः सहसाभिपद्यसे
क्षुल्लेलिहानोऽहिरिवाखुमन्तकः ॥६६॥

pramattam uccair iti kṛtya-cintayā
pravṛddha-lobhaṁ viṣayeṣu lālasam

tvam apramattaḥ sahasābhipadyase
kṣul-lelihāno 'hir ivākhum antakaḥ

pramattam—pessoas que são loucas; *uccaiḥ*—em voz alta; *iti*—assim; *kṛtya*—ser feito; *cintayā*—por semelhante desejo; *pravṛddha*—avançadíssimo; *lobham*—cobiça; *viṣayeṣu*—no gozo material; *lālasam*—desejando assim; *tvam*—Vossa Onipotência; *apramattaḥ*—plenamente em transcendência; *sahasā*—de repente; *abhipadyase*—captura-as; *kṣut*—faminta; *lelihānaḥ*—com ■ língua cobiçosa; *ahiḥ*—serpente; *iva*—como; *ākhum*—rato; *antakaḥ*—destruidor.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, todas ■ entidades vivas, neste mundo material, andam loucas ■ planejar coisas, e vivem atarefadas, com desejo de fazer isto ou aquilo. Isto ■ deve ■ cobiça incontrolável. A cobiça por gozo material sempre existe ■ entidade viva, mas, Vossa Onipotência está sempre alerta, e, em tempo oportuno, Vós ■ golpeais, assim como ■ serpente captura um rato ■ o engole ■ muita facilidade.

SIGNIFICADO

Todos são cobiçosos, e todos fazem planos de gozar materialmente. Em seu anseio de gozo material, a entidade viva é comparada a um louco. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.27):

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"A alma espiritual confundida, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se autora de atividades que na verdade são executadas pela natureza."

Tudo é sancionado pelas leis da natureza, as quais estão sob a direção da Suprema Personalidade de Deus. Os ateístas, ou homens sem inteligência, não sabem disto. Eles vivem atarefados, fazendo seus próprios planos, e as grandes nações vivem atarefadas, expandindo seus impérios. E, apesar disso, sabemos que, no decorrer do tempo, muitos impérios surgiram e foram destruídos. Muitas famílias aristocráticas foram criadas por pessoas em ■ loucura extrema, mas, podemos ver que, no decorrer do tempo, aquelas famílias e impérios foram todos destruídos. Mas, ainda assim, os ateístas tolos não aceitam a autoridade suprema do Senhor. Semelhantes tolos desnecessariamente inventam seus próprios deveres, sem recorrerem à autoridade suprema do Senhor. Os ditos líderes políticos vivem atarefados, fazendo planos para aumentar a prosperidade material de suas nações, mas, ■ verdade, tudo o que esses líderes políticos querem é uma posição elevada para eles mesmos. Devido à sua cobiça por posições materiais, eles fingem ser líderes do povo e angariam ■ votos, embora estejam inteiramente sob as garras das leis da natureza material. Estas são algumas das falhas da civilização moderna. Sem adotar ■ consciência de Deus e adotar a autoridade do Senhor, as entidades vivas vêem-se, em última análise, confusas ■ frustradas em suas tentativas de fazer planos. Devido ■ seus desautorizados planos de desenvolvimento econômico, o preço das mercadorias sobe dia a dia em todo o mundo, tanto que as classes mais pobres passam por muitas dificuldades e estão sofrendo as conseqüências. Devido à falta de consciência de Kṛṣṇa, ditos líderes e planejadores estão enganando o povo. Conseqüentemente, aumentam os sofrimentos do povo. De acordo com as leis da natureza, que ■ baseiam no Senhor, nada pode ser permanente neste mundo material; portanto, deve-se dar ■ todos a oportunidade de refugiarem-se no Absoluto para serem salvos. A este respeito, o Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (5.29):

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Sabendo que Eu sou o objetivo último de todos os sacrifícios e austeridades, ■ Senhor Supremo de todos os planetas ■ semideuses e o benfeitor ■ benquerente de todas as entidades vivas, os sábios alcançam a paz, aliviando-se das dores de misérias materiais."

Se alguém quer paz de espírito e tranqüilidade na sociedade, precisa aceitar o fato de que o verdadeiro desfrutador é ■ Suprema Personalidade de Deus. O Senhor é o proprietário de tudo em todo

o universo, bem como o amigo supremo de todas ■ entidades vivas. Compreendendo isto, as pessoas podem tornar-se felizes e pacíficas, individual e coletivamente.

VERSO 67

कस्त्वत्पदाब्जं विजहाति पण्डितो
यस्तेऽवमानव्ययमानकेतनः ।
विशङ्कयास्मद्गुरुरर्चति स्म यद्
विनोपपत्तिं मनवश्चतुर्दश ॥६७॥

kas tvat-padābjaṁ vijahāti paṇḍito
yas te 'vamāna-vyayamāna-ketanaḥ
viśaṅkayāsmad-gurur arcati sma yad
vinopapattiṁ manavaś caturdaśa

kaḥ—quem; *tvat*—Vossos; *pada-abjam*—pés de lótus; *vijahāti*—evita; *paṇḍitaḥ*—erudito; *yaḥ*—quem; *te*—a Vós; *avamāna*—zombando; *vyayamāna*—diminuindo; *ketanaḥ*—este corpo; *viśaṅkayā*—sem sombra de dúvida; *asmat*—nosso; *guruḥ*—mestre espiritual, pai; *arcati*—adora; *sma*—no passado; *yat*—isto; *vinā*—sem; *upapattim*—agitação; *manavaḥ*—os Manus; *catuḥ-daśa*—quatorze.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, qualquer pessoa erudita ■ que, ■ não ser que Vos adore, toda ■ ■ vida será desperdiçada. Sabendo disto, ■ poderia ela deixar de adorar Vossos pés de lótus? Mesmo ■ pai ■ mestre espiritual, o Senhor Brahmā, Vos adorou sem hesitação, e os quatorze Manus seguiram seus passos.

SIGNIFICADO

A palavra *paṇḍita* significa "um homem sábio". Quem é realmente sábio? O *Bhagavad-gītā* (7.19) descreve ■ sábio desta maneira:

bahūnāṁ janmanām ante
jñānavān māṁ prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti
■ mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que tem conhecimento realmente rende-se ■ Mim, sabendo que Eu sou ■ causa de todas as causas e de tudo o que existe. Uma grande alma assim é muito rara."

Assim, quando o homem sábio realmente torna-se sábio após muitos nascimentos e tentativas caprichosas de auto-realização, ele rende-se à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Semelhante *mahātmā*, ou pessoa erudita, sabe que Kṛṣṇa, Vāsudeva, é tudo (*vāsudevaḥ sarvam iti*). As pessoas eruditas sempre pensam que desperdiçam sua vida a menos que adorem o Senhor Kṛṣṇa ou tornem-se Seus devotos. Śrīla Rūpa Gosvāmī, também, diz que aquele que se torna devoto avançado entende que deve ser reservado e perseverante (*kṣāntiḥ*) e que deve ocupar-se ■ serviço do Senhor e não desperdiçar seu tempo (*avyartha-kālatvam*). Além disso, ele deve desapegar-se de toda ■ atração material (*viraktiḥ*), e não deve ansiar por qualquer respeito material em troca de suas atividades (*māna-śūnyatā*). Deve estar certo de que Kṛṣṇa lhe dará Sua misericórdia (*āśābandhaḥ*), e deve sempre estar muito ansioso por servir ao Senhor fielmente (*samutkaṇṭhā*). O homem sábio está sempre muito ansioso por glorificar o Senhor, cantando e ouvindo (*nāma-gāne-sadā ruciḥ*), e está sempre ansioso por descrever as qualidades transcendentais do Senhor (*āsaktis tad-guṇākhyāne*). Ele também deve sentir-se atraído por aqueles lugares onde o Senhor executou Seus passatempos (*prītis tad-vasati-sthale*). Estes são os sintomas de um devoto avançado.

O devoto avançado, ou o ser humano perfeito que é realmente sábio e erudito, não consegue deixar de servir aos pés de lótus do Senhor. Apesar de ter ■ longa duração de vida (4.320.000.000 de anos constituem doze horas em um dia de Brahmā), o Senhor Brahmā teme a morte ■ conseqüentemente ocupa-se ■ serviço devocional ao Senhor. Da mesma forma, todos os Manus que aparecem e desaparecem durante o dia de Brahmā também ocupam-se em serviço devocional ao Senhor. Em um dia de Brahmā, quatorze Manus aparecem ■ desaparecem. O primeiro Manu é Svāyambhuva Manu. Cada Manu vive setenta-e-uma *yugas*, cada uma consistindo em 4.320.000 anos. Embora os Manus tenham uma duração de vida tão longa, ainda assim, eles se preparam para ■ próxima vida, ocupando-se em serviço devocional ao Senhor. Nesta era, os seres humanos vivem apenas sessenta ou oitenta anos, e

mesmo esta curta duração de vida está diminuindo aos poucos. Portanto, é ainda mais urgente que os seres humanos adotem a adoração aos pés de lótus do Senhor, cantando constantemente o *mantra* Hare Kṛṣṇa, como recomenda ■ Senhor Caitanya Mahāprabhu.

tṛṇād api sunīcena
taror iva sahiṣṇunā
amāninā mānadena
kīrtanīyaḥ sadā hariḥ
(*Śikṣāṣṭaka* 3)

Quando alguém se ocupa em serviço devocional, muitas vezes vê-se cercado por pessoas invejosas, e freqüentemente muitos inimigos aproximam-se para tentar derrotá-lo ou impedi-lo. Isto não é novo na era atual, pois mesmo outrora Prahlāda Mahārāja, estando ocupado em serviço devocional ao Senhor, foi perseguido por seu pai demoníaco, Hiraṇyakaśipu. Os ateístas estão sempre dispostos a molestar os devotos; portanto, Caitanya Mahāprabhu sugere que todos procurem ser muito tolerantes com estas pessoas. Todavia, todos devem continuar cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa ■ pregando o cantar deste *mantra*, porque este pregar e cantar constituem a perfeição da vida. Todos devem cantar ■ pregar sobre a urgência de tornar esta vida perfeita sob todos ■ aspectos. Assim, todos devem ocupar-se em serviço devocional ao Senhor e seguir os passos dos *ācāryas* anteriores, começando com o Senhor Brahmā e outros.

VERSO 68

■ त्वमसि नो ब्रह्मन् परमात्मन् विपश्चिताम् ।
विश्वं रुद्रभयध्वस्तमकुतश्चिद्भया गतिः ॥६८॥

atha tvam asi no brahman
paramātman vipaścitām
viśvaṁ rudra-bhaya-dhvastam
akutaścid-bhayā gatiḥ

atha—portanto; *tvam*—Vós, meu Senhor; *asi*—sois; *naḥ*—nosso; *brahman*—ó Brahman Supremo; *parama-ātman*—ó Superalma; *vipaścitām*—para os homens sábios e eruditos; *viśvam*—todo o

universo; *rudra-bhaya*—temendo Rudra; *dhvastam*—aniquilado; *akutaścit-bhayā*—indubitavelmente intrépido; *gatiḥ*—destino.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, todas ■ pessoas realmente eruditas conhecem-Vos como o Brahman Supremo ■ a Superalma. Embora todo o universo tema o Senhor Rudra, que em última análise aniquila tudo, para os devotos eruditos Vós sois o intrépido destino de todos.

SIGNIFICADO

Para o propósito da criação, manutenção e aniquilação desta manifestação cósmica, existem três senhores — Brahmā, Viṣṇu e Śiva (Maheśvara). O corpo material termina no momento da aniquilação. Tanto o corpo universal quanto a pequena unidade, o corpo da entidade viva individual, estão destinados ■ aniquilação no fim de tudo. Contudo, os devotos não temem a aniquilação do corpo, pois confiam que, após ■ aniquilação, voltarão ao lar, voltarão ao Supremo (*tyaktvā dehaṁ punar janma naiti mām eti so 'rjuna*).

Se alguém segue estritamente o processo de serviço devocional, ele não teme a morte, pois está predestinado ■ voltar ao lar, voltar ao Supremo. Os não-devotos temem ■ morte porque não têm garantia sobre o lugar para onde irão ou a espécie de corpo que receberão em sua próxima vida. A palavra *rudra-bhaya* ■ significativa neste verso porque o próprio Rudra, o Senhor Śiva, está falando de "temor ■ Rudra". Isto indica que existem vários Rudras — onze Rudras — e ■ Rudra (Senhor Śiva) que estava oferecendo esta oração à Suprema Personalidade de Deus ■ diferente dos demais Rudras, embora seja tão poderoso quanto eles. A conclusão é que um Rudra teme outro Rudra porque todos e cada um deles se encarregam da destruição desta manifestação cósmica. Com exceção do devoto, todos temem Rudra, mesmo ■ próprio Rudra. Um devoto nunca teme Rudra porque está sempre a salvo, estando protegido pelos pés de lótus do Senhor. Como Śrī Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (9.31), *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati*: "Meu querido Arjuna, podes declarar publicamente que Meu devoto não será aniquilado em nenhuma circunstância."

VERSO 69

इदं जपत भद्रं वो विशुद्धा नृपनन्दनाः ।
स्वधर्ममनुतिष्ठन्तो भगवत्यर्पिताशयाः ॥६९॥

idaṁ japata bhadraṁ vo
viśuddhā nṛpa-nandanāḥ
sva-dharmam anutiṣṭhanto
bhagavaty arpitāśayāḥ

idam—isto; *japata*—cantando; *bhadram*—toda a auspiciosidade; *vaḥ*—todos vós; *viśuddhāḥ*—purificados; *nṛpa-nandanāḥ*—os filhos do rei; *sva-dharmam*—os deveres ocupacionais de alguém; *anutiṣṭhantaḥ*—cumprindo; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *arpita*—entregue; *āśayāḥ*—possuindo toda a classe de fidelidade.

TRADUÇÃO

Meus queridos filhos do rei, simplesmente cumpri vosso dever ocupacional como reis, com o coração puro. Cantai esta oração, fixando a mente nos pés de lótus do Senhor. Isto vos trará toda a boa fortuna, pois o Senhor ficará muito satisfeito convosco.

SIGNIFICADO

As orações oferecidas pelo Senhor Śiva são muito autorizadas e significativas. Pelo simples fato de oferecer orações ao Senhor Supremo, uma pessoa pode tornar-se perfeita, mesmo que esteja desempenhando seu dever ocupacional. O verdadeiro propósito da vida é tornar-se um devoto do Senhor. Não importa como alguém esteja situado. Quer seja *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya, śūdra*, americano, inglês, indiano, etc., ele pode executar serviço devocional em toda a parte e qualquer lugar nesta existência material, simplesmente oferecendo orações à Suprema Personalidade de Deus. O *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa também é uma oração, pois, ao oferecermos uma oração, dirigimo-nos à Suprema Personalidade de Deus através de Seu nome e invocamos boa fortuna, pedindo ao Senhor que nos permita ocupar-nos em Seu serviço devocional. O *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa diz: "Meu querido Senhor Kṛṣṇa, meu querido Senhor Rāma, ó energia do Senhor, Hare, por favor, ocupai-me em Vosso serviço." Embora alguém possa estar situado em posição

inferior, ele pode executar serviço devocional em quaisquer circunstâncias. Como se afirma, *ahaituky apratihatā:* "Nenhuma condição material pode interromper o serviço devocional." (*Bhāg.* 1.2.6) O Senhor Caitanya Mahāprabhu também recomenda este processo:

jñāne prayāsam udapāsya namanta eva
jīvanti san-mukharitāṁ bhavadīya-vārtām
sthāne sthitāḥ śruti-gatāṁ tanu-vāṅ-manobhir
ye prāyaśo 'jita jito 'py asi tais tri-lokyām
(*Bhāg.* 10.14.3)

Uma pessoa pode permanecer em seu próprio lar ou em seu próprio dever ocupacional e ainda assim prestar seu ouvido à recepção da mensagem do Senhor por intermédio de almas realizadas. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa baseia-se neste princípio, e estamos abrindo centros em todo o mundo para dar a todos a oportunidade de ouvir a mensagem do Senhor Kṛṣṇa a fim de que voltem ao lar, voltem ao Supremo.

VERSO 70

तमेवात्मानमात्मस्थं सर्वभूतेष्ववस्थितम् ।
पूजयध्वं गृणन्तश्च ध्यायन्तश्चासकृद्धरिम् ॥७०॥

tam evātmānam ātma-sthaṁ
sarva-bhūteṣv avasthitam
pūjayadhvaṁ gṛṇantaś ca
dhyāyantaś cāsakṛd dharim

tam—a Ele; *eva*—decerto; *ātmānam*—a Alma Suprema; *ātma-stham*—dentro de vossos corações; *sarva*—todos; *bhūteṣu*—em cada ser vivo; *avasthitam*—situado; *pūjayadhvam*—simplesmente adorai-O; *gṛṇantaḥ ca*—sempre cantando; *dhyāyantaḥ ca*—sempre meditando em; *asakṛt*—continuamente; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Portanto, ó filhos do rei, a Suprema Personalidade de Deus, Hari, está situado no coração de todos. Ele também Se encontra

dentro de vossos corações. Portanto, cantai as glórias do Senhor e sempre meditai continuamente nEle.

SIGNIFICADO

A palavra *asakṛt* é significativa, pois quer dizer não apenas por alguns minutos mas continuamente. Esta é a instrução dada pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu em Seu *Śikṣāṣṭaka*. *Kīrtanīyaḥ sadā hariḥ:* "Deve-se cantar o santo nome do Senhor vinte-e-quatro horas por dia." Portanto, neste movimento para a consciência de Kṛṣṇa, pedimos aos devotos que cantem pelo menos dezesseis voltas, diariamente, em suas contas. Na verdade, deve-se cantar vinte-e-quatro horas por dia, assim como Ṭhākura Haridāsa, que cantava o *mantra* Hare Kṛṣṇa trezentas mil vezes por dia. De fato, ele não tinha outra ocupação. Alguns dos Gosvāmīs, como Raghunātha dāsa Gosvāmī, também cantavam mui rigorosamente [illegible] também prestavam reverências mui rigorosamente. Como afirma a oração de Śrīnivāsācārya aos seis Gosvāmīs (*Ṣaḍ-gosvāmy-aṣṭaka*): *saṅkhyā-pūrvaka-nāma-gāna-natibhiḥ kālāvasāni-kṛtau.* A palavra *saṅkhyā-pūrvaka* significa "mantendo força numérica". Raghunātha dāsa Gosvāmī não somente cantava o santo nome do Senhor, mas também prestava reverências [illegible] número igualmente elevado.

Como os príncipes estivessem dispostos a praticar rigorosas austeridades a fim de adorar o Senhor, o Senhor Śiva aconselhou-os a cantarem constantemente sobre [illegible] Suprema Personalidade de Deus e meditarem nEle. É significativo que o Senhor Śiva tenha pessoalmente oferecido orações à Suprema Personalidade de Deus, como o ensinara seu pai, o Senhor Brahmā. De forma semelhante, ele também estava pregando aos príncipes de acordo com o sistema *paramparā*. A pessoa não deve apenas praticar as instruções recebidas do mestre espiritual, mas deve, também, distribuir este conhecimento a seus discípulos.

As palavras *ātmānam ātma-sthaṁ sarva-bhūteṣv avasthitam* também são significativas. A Personalidade de Deus é a origem de todas as entidades vivas. Como as entidades vivas são partes integrantes do Senhor, Ele é o pai de todas. Todos podem buscar o Senhor Supremo mui facilmente dentro do coração, pois Ele Se encontra no coração de cada entidade viva. Neste verso, o processo de adorar o Senhor é considerado muito fácil e completo, pois, qualquer pessoa pode sentar-se em qualquer parte, em qualquer

condição de vida, e simplesmente cantar os santos nomes do Senhor. Cantando e ouvindo, naturalmente ocupamo-nos em meditação.

VERSO 71

योगादेशमुपासाद्य धारयन्तो मुनिव्रताः ।
समाहितधियः सर्व एतदभ्यसतादृताः ॥७१॥

yogādeśam upāsādya
dhārayanto muni-vratāḥ
samāhita-dhiyaḥ sarva
etad abhyasatādṛtāḥ

yoga-ādeśam—esta instrução de *bhakti-yoga; upāsādya*—lendo constantemente; *dhārayantaḥ*—e aceitando no coração; *muni-vratāḥ*—simplesmente fazei o voto dos grandes sábios, o voto do silêncio; *samāhita*—sempre fixos mentalmente; *dhiyaḥ*—com inteligência; *sarve*—todos vós; *etat*—esta; *abhyasata*—prática; *ādṛtāḥ*—com muita reverência.

TRADUÇÃO

Meus queridos príncipes, sob [illegible] forma de uma oração, acabo de delinear o sistema de yoga do cantar do santo [illegible] Todos vós deveis colocar este importante stotra em vossas mentes [illegible] prometer guardá-lo para que [illegible] torneis grandes sábios. Agindo silenciosamente como grandes sábios, atentos e reverentes, deveis praticar este método.

SIGNIFICADO

No sistema de *haṭha-yoga*, é preciso praticar exercícios corpóreos, *dhyāna, dhāraṇā, āsana*, meditação, etc. É preciso, também, sentar-se num lugar, em postura específica, e concentrar o olhar na ponta do nariz. Tantas são as regras e regulações para o sistema de *haṭha-yoga* que é praticamente impossível executá-lo nesta era. O sistema alternativo de *bhakti-yoga* é muito fácil não apenas nesta era, mas também o foi em outras, pois este sistema de *yoga* foi advogado há muito tempo pelo Senhor Śiva, que aconselhou-o para os príncipes, filhos de Mahārāja Prācīnabarhiṣat. O sistema de *bhakti-yoga* não foi introduzido recentemente, pois mesmo há cinco

mil anos atrás o Senhor Kṛṣṇa recomendava esta *bhakti-yoga* como a *yoga* mais elevada. Como Kṛṣṇa diz a Arjuna no *Bhagavad-gītā* (6.47):

yogīnām api sarveṣāṁ
mad-gatenāntarātmanā
śraddhāvān bhajate yo māṁ
sa me yuktatamo mataḥ

"De todos os *yogīs*, aquele que sempre se refugia em Mim com grande fé, adorando-Me com transcendental serviço amoroso, está muito intimamente unido a Mim em *yoga* e é o mais elevado de todos."

O *yogī* mais elevado ■ aquele que pensa constantemente em Kṛṣṇa dentro de si mesmo e canta ■ glórias do Senhor. Em outras palavras, este sistema de *bhakti-yoga* tem existido desde tempos imemoriais e agora continua com este movimento para a consciência de Kṛṣṇa.

A palavra *muni-vratāḥ* é significativa a este respeito porque aqueles que estão interessados em avançar na vida espiritual devem ser silenciosos. Silêncio significa falar apenas *kṛṣṇa-kathā*. Este é o silêncio de Mahārāja Ambarīṣa:

sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayor
vacāṁsi vaikuṇṭha-guṇānuvarṇane

"O rei Ambarīṣa mantinha sua mente sempre fixa nos pés de lótus do Senhor ■ só falava ■ respeito dEle." (*Bhāg*. 9.4.19) Devemos também aproveitar esta oportunidade na vida para nos tornarmos tão bons como grandes santos, simplesmente por não conversarmos desnecessariamente com pessoas indesejáveis. Devemos, ou falar de Kṛṣṇa, ou cantar Hare Kṛṣṇa indefectivelmente. Isto chama-se *muni-vrata*. A inteligência deve ser muito aguda (*samāhita-dhiyaḥ*) e deve sempre agir em consciência de Kṛṣṇa. As palavras *etad abhyasatādṛtāḥ* indicam que, se alguém receber estas instruções de um mestre espiritual com muita reverência (*ādṛta*) e as praticar corretamente, verá que este processo de *bhakti-yoga* é facílimo.

VERSO 72

इदमाह पुरास्माकं भगवान् विश्वसृक्पतिः ।
भृग्वादीनामात्मजानां सिसृक्षुः संसिसृक्षताम् ॥७२॥

idam āha purāsmākaṁ
bhagavān viśvasṛk-patiḥ
bhṛgv-ādīnām ātmajānāṁ
sisṛkṣuḥ saṁsisṛkṣatām

idam—isto; *āha*—dito; *purā*—outrora; *asmākam*—a nós; *bhagavān*—o senhor; *viśva-sṛk*—os criadores do universo; *patiḥ*—mestre; *bhṛgu-ādīnām*—dos grandes sábios liderados por Bhṛgu; *ātmajānām*—de seus filhos; *sisṛkṣuḥ*—desejosos de criar; *saṁsisṛkṣatām*—que estão encarregados da criação.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā, o mestre ■ todos os criadores, foi o primeiro ■ recitar-nos esta oração. Os criadores, liderados por Bhṛgu, instruíram-se ■ orações porque desejavam criar.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā foi criado pelo Senhor Viṣṇu; depois, o Senhor Brahmā criou o Senhor Śiva e outros grandes sábios, liderados por Bhṛgu Muni. Estes grandes sábios incluíam Bhṛgu, Marīci, Ātreya, Vasiṣṭha ■ outros. Todos estes grandes sábios estavam encarregados de procriar população. Uma vez que não havia muitas entidades vivas no início, Viṣṇu confiou a Brahmā ■ encargo da criação, e Brahmā, por sua vez, criou muitas centenas e milhares de semideuses e grandes sábios para continuarem a criação. Ao mesmo tempo, o Senhor Brahmā advertiu ■ todos os seus filhos e discípulos, recitando as orações agora recitadas pelo Senhor Śiva. A criação material significa ocupação material, mas, os envolvimentos materiais podem ser neutralizados se nos lembramos sempre de nossa relação com o Senhor, conforme ela se descreve nestas orações recitadas pelo Senhor Śiva. Dessa maneira, podemos permanecer constantemente em contato com a Suprema Personalidade de Deus. Assim, apesar de nossa ocupação ■ criação, não podemos desviar-nos do caminho da consciência de Kṛṣṇa. O

movimento para a consciência de Kṛṣṇa destina-se especialmente a este propósito. Neste mundo material, todos se dedicam a algum dever ocupacional em particular que é prescrito no *varṇāśrama-dharma*. *Brāhmaṇas, kṣatriyas, vaiśyas, śūdras* e todos dedicam-se a seus deveres ocupacionais, mas, se todos se lembrarem de seu primeiro dever — manter-se em constante contato com a Suprema Personalidade de Deus — tudo será exitoso. Se alguém simplesmente executa as regras e regulações do *varṇāśrama-dharma* no papel de *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* ou *śūdra* e, mantendo-se ocupado, não se lembra de sua relação eterna com o Senhor, sua função e atividades, bem como seus deveres ocupacionais, serão mera perda de tempo. Confirma-se isto no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.8):

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ
viṣvaksena-kathāsu yaḥ
notpādayed yadi ratiṁ
śrama eva hi kevalam

A conclusão é que, mesmo que alguém esteja atarefado, desempenhando seu dever ocupacional, sua função em consciência de Kṛṣṇa não precisa ficar prejudicada. Basta que ele pratique o serviço devocional de *śravaṇaṁ kīrtanam* — ouvir, cantar e lembrar. Ninguém precisa abandonar seu dever ocupacional. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (18.46):

yataḥ pravṛttir bhūtānāṁ
yena sarvam idaṁ tatam
sva-karmaṇā tam abhyarcya
siddhiṁ vindati mānavaḥ

"Adorando o Senhor — que é a fonte de todos os seres e que é onipenetrante — o homem pode, no cumprimento de seu próprio dever, alcançar a perfeição."

Qualquer pessoa pode continuar desempenhando seu dever ocupacional, mas sem deixar de adorar a Suprema Personalidade de Deus, como o Senhor Śiva prescreve aqui. Assim, ela alcançará a perfeição em sua vida. *Svanuṣṭhitasya dharmasya saṁsiddhir hari-toṣaṇam* (*Bhāg.* 1.2.13). Devemos continuar desempenhando nossos deveres ocupacionais, porém, se procurarmos satisfazer a Suprema

Personalidade de Deus, através de nossos deveres, então nossas vidas serão perfeitas.

VERSO 73

ते वयं नोदिताः सर्वे प्रजासर्गे प्रजेश्वराः ।
अनेन ध्वस्ततमसः सिसृक्ष्मो विविधाः प्रजाः ॥७३॥

te vayaṁ noditāḥ sarve
prajā-sarge prajeśvarāḥ
anena dhvasta-tamasaḥ
sisṛkṣmo vividhāḥ prajāḥ

te—por ele; *vayam*—todos nós; *noditāḥ*—ordenados; *sarve*—todos; *prajā-sarge*—no momento de procriar população; *prajā-īśvarāḥ*—os controladores de todas as entidades vivas; *anena*—com isto; *dhvasta-tamasaḥ*—livrando-nos de toda a espécie de ignorância; *sisṛkṣmaḥ*—procriamos; *vividhāḥ*—diversas classes de; *prajāḥ*—entidades vivas.

TRADUÇÃO

Quando o Senhor Brahmā ordenou a todos nós Prajāpatis que procriassem, nós cantamos estas orações em louvor à Suprema Personalidade de Deus e livramo-nos inteiramente de toda a ignorância. Assim, fomos capazes de procriar diversas classes de entidades vivas.

SIGNIFICADO

Este verso dá-nos a entender que as diversas classes de entidades vivas foram criadas simultaneamente no início da criação. A disparatada teoria darwiniana da evolução não é aplicável aqui. Não é verdade que não existiam seres humanos inteligentes há milhões de anos. Pelo contrário, sabe-se que a criatura mais inteligente, o Senhor Brahmā, foi a primeira a ser criada. Depois, o Senhor Brahmā criou outros sábios santos como Marīci, Bhṛgu, Ātreya, Vasiṣṭha e o Senhor Śiva. Estes, por sua vez, criaram diferentes classes de corpos de acordo com o *karma*. No *Śrīmad-Bhāgavatam*, o Senhor Kapiladeva disse a Sua mãe que a entidade viva obtém uma espécie de corpo em particular de acordo com seu trabalho e que autoridades superiores decidem que corpo a entidade viva obterá. As

autoridades superiores, conforme determina ■ Suprema Personalidade de Deus, são o Senhor Brahmā ■ todos ■ demais Prajāpatis e Manus. Assim, desde o início da criação, pode-se ver que a primeira criatura é ■ mais inteligente. Não é verdade que a dita inteligência moderna desenvolveu-se mediante ■ processo gradual de evolução. Como se afirma no *Brahma-vaivarta Purāṇa*, existe um processo evolutivo gradual, mas não é o corpo que evolui. Todas as formas corpóreas já existem. É a entidade espiritual, ou a centelha espiritual dentro do corpo, que está sendo promovida pelas leis da natureza, sob a supervisão de autoridades superiores. Este verso dá-nos ■ entender que desde ■ início da criação já existiam as diversas classes de entidades vivas. Não é verdade que algumas delas se extinguiram. Tudo existe; porém, devido à nossa falta de conhecimento, não podemos ver as coisas em sua perspectiva correta.

Neste verso, a palavra *dhvasta-tamasaḥ* é muito importante, pois, sem livrar-se da ignorância, ninguém pode controlar a criação de variadas espécies de entidades vivas. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.31.1), *daiva-netreṇa* — os corpos são concedidos sob a supervisão de poderes superiores. Como podem esses poderes superiores controlar o processo evolutivo da entidade viva ■ eles não estão livres de toda a imperfeição? Os seguidores das instruções védicas não podem aceitar a teoria darwiniana da evolução, pois ela é desfigurada por conhecimento imperfeito.

VERSO 74

अथेदं नित्यदा युक्तो जपन्नवहितः पुमान् ।
अचिराच्छ्रेय आप्नोति वासुदेवपरायणः ॥७४॥

athedaṁ nityadā yukto
japann avahitaḥ pumān
acirāc chreya āpnoti
vāsudeva-parāyaṇaḥ

atha—assim; *idam*—isto; *nityadā*—regularmente; *yuktaḥ*—com muita atenção; *japan*—murmurando; *avahitaḥ*—plenamente atento; *pumān*—uma pessoa; *acirāt*—sem demora; *śreyaḥ*—auspiciosidade; *āpnoti*—alcança; *vāsudeva-parāyaṇaḥ*—quem é devoto do Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Um devoto ■ Senhor Kṛṣṇa cuja mente esteja sempre absorta nEle, que ■ muita atenção e reverência cante este stotra [oração], alcançará ■ perfeição máxima da vida, sem demora.

SIGNIFICADO

Perfeição significa tornar-se devoto do Senhor Kṛṣṇa. Como ■ afirma no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.28): *vāsudeva-parā vedā vāsudeva-parā makhāḥ*. A meta última da vida é Vāsudeva, ou Kṛṣṇa. Qualquer devoto do Senhor Kṛṣṇa pode obter toda a perfeição, benefícios materiais ■ liberação pelo simples método de oferecer-Lhe orações. Há muitas variedades de orações ao Senhor Kṛṣṇa cantadas por grandes sábios e grandes personalidades tais como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. O Senhor Kṛṣṇa é conhecido como *śiva-viriñci-nutam* (*Bhāg.* 11.5.33). *Śiva* significa Senhor Śiva, e *viriñci* significa Senhor Brahmā. Ambos os semideuses dedicam-se ■ oferecer orações ao Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa. Se seguirmos os passos dessas grandes personalidades e nos tornarmos devotos do Senhor Kṛṣṇa, nossas vidas serão exitosas. Infelizmente, as pessoas desconhecem este segredo. *Na te viduḥ svārtha-gatiṁ hi viṣṇum:* "Elas não sabem que o verdadeiro interesse e a perfeição máxima da vida é adorar o Senhor Viṣṇu [Kṛṣṇa]." (*Bhāg.* 7.5.31) É impossível ficar satisfeito, tentando ajustar ■ energia externa. Quem não é devoto do Senhor Kṛṣṇa só pode experimentar frustração e confusão. Para salvar as entidades vivas de semelhante calamidade, no *Bhagavad-gītā* (7.19) o Senhor Kṛṣṇa chama ■ atenção para o seguinte:

bahūnāṁ janmanām ante
jñānavān māṁ prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti
sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitíssimos nascimentos ■ mortes, o sábio rende-se a Mim, sabendo muito bem que Eu, Vāsudeva, sou tudo. Uma grande alma assim é muito rara."

Podemos obter qualquer bênção que desejemos simplesmente tornando-nos devotos de Vāsudeva.

VERSO 75

श्रेयसामिह सर्वेषां ज्ञानं निःश्रेयसं परम् ।
सुखं तरति दुष्पारं ज्ञाननौर्व्यसनार्णवम् ॥७५॥

śreyasām iha sarveṣāṁ
jñānaṁ niḥśreyasaṁ param
sukhaṁ tarati duṣpāraṁ
jñāna-naur vyasanārṇavam

śreyasām—de todas as bênçãos; *iha*—neste mundo; *sarveṣām*—de cada pessoa; *jñānam*—conhecimento; *niḥśreyasam*—o benefício supremo; *param*—transcendental; *sukham*—felicidade; *tarati*—atravessa; *duṣpāram*—insuperável; *jñāna*—conhecimento; *nauḥ*—barco; *vyasana*—perigo; *arṇavam*—o oceano.

TRADUÇÃO

Neste mundo material, existem diferentes espécies de conquistas, mas, entre todas elas, a conquista do conhecimento é considerada a mais elevada porque só é possível atravessar o oceano de ignorância no barco do conhecimento. Caso contrário, o oceano não pode ser transposto.

SIGNIFICADO

Na verdade, todos estão sofrendo neste mundo material devido à ignorância. Todo dia, observamos como pessoas sem conhecimento cometem atos criminosos ■ mais tarde são presas ■ punidas, apesar do fato de que talvez não estejam realmente conscientes de suas atividades pecaminosas. Essa ignorância prevalece em todo o mundo. As pessoas não consideram como estão arriscando suas vidas na tentativa de praticar vida sexual ilícita, de matar animais para satisfazer suas línguas, de intoxicar-se ■ de jogar. É muito lamentável que os líderes do mundo não tenham noção dos efeitos dessas atividades pecaminosas. Ao invés disso, eles aceitam as coisas de maneira muito barata ■ estão sendo exitosos em fazer o oceano de ignorância ficar cada vez maior.

Em oposição a essa ignorância, o conhecimento pleno é a maior conquista neste mundo material. Podemos ver na prática que quem tem conhecimento suficiente escapa de muitas armadilhas perigosas

na vida. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.19), *bahūnāṁ janmanām ante jñānavān māṁ prapadyate:* "Quando alguém realmente se torna um sábio, ele rende-se à Suprema Personalidade de Deus." *Vāsudevaḥ sarvam iti sa mahātmā sudurlabhaḥ:* "É muito difícil encontrar uma grande alma assim."

Os membros deste movimento para a consciência de Kṛṣṇa estão determinados ■ abrir os olhos dos ditos líderes, que estão cheios de ignorância, e deste modo salvá-los de muitas armadilhas e perigosas condições de vida. O maior perigo é o perigo de obter um corpo inferior ao de um ser humano. Foi com muita dificuldade que obtivemos esta forma humana de vida simplesmente para tirar proveito deste corpo ■ restabelecer nossa relação com ■ Suprema Personalidade de Deus, Govinda. O Senhor Śiva avisa, entretanto, que aqueles que se aproveitarem de suas orações mui brevemente tornar-se-ão devotos do Senhor Vāsudeva ■ assim serão capazes de atravessar o oceano de ignorância ■ aperfeiçoar suas vidas.

VERSO 76

य इमं श्रद्धया युक्तो मद्गीतं भगवत्स्तवम् ।
अधीयानो दुराराध्यं हरिमाराधयत्यसौ ॥७६॥

ya imaṁ śraddhayā yukto
mad-gītaṁ bhagavat-stavam
adhīyāno durārādhyaṁ
hariṁ ārādhayaty asau

yaḥ—qualquer pessoa; *imam*—este; *śraddhayā*—com muita fé; *yuktaḥ*—devotamente apegada; *mat-gītam*—a canção composta por mim ou cantada por mim; *bhagavat-stavam*—uma oração oferecida à Suprema Personalidade de Deus; *adhīyānaḥ*—mediante estudo regular; *durārādhyam*—muito difícil de adorar; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *ārādhayati*—pode, contudo, adorá-lO; *asau*—semelhante pessoa.

TRADUÇÃO

Embora seja muito difícil prestar serviço devocional à Suprema Persona[illegible] de Deus ■ adorá-lO, se alguém vibrar ou simplesmente ler este stotra [oração] composto ■ cantado por mim,

conseguirá mui facilmente invocar ■ misericórdia da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

É especialmente significativo que o Senhor Śiva seja um devoto puro do Senhor Vāsudeva. *Vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ:* "Entre todos os Vaiṣṇavas, o Senhor Śiva é ■ maior." Conseqüentemente, ■ Senhor Śiva tem uma *sampradāya*, uma sucessão discipular Vaiṣṇava, chamada Rudra-sampradāya. No momento atual, aqueles que pertencem à Viṣṇusvāmi-sampradāya de Vaiṣṇavas provêm de Rudra, o Senhor Śiva. Tornar-se devoto do Senhor Kṛṣṇa, Vāsudeva, é dificílimo. A palavra especialmente usada a este respeito é *durārādhyam*. Adorar os semideuses não é muito difícil, mas, tornar-se devoto do Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, não é tão fácil. Contudo, se alguém adere aos princípios e segue os passos das autoridades superiores, como aconselha o Senhor Śiva, pode facilmente tornar-se devoto do Senhor Vāsudeva. Isto também confirma Prahlāda Mahārāja. Um especulador mental não pode praticar serviço devocional. O serviço devocional é uma conquista especial que só pode ser adquirida por uma pessoa que tenha se rendido a um devoto puro. Como confirma Prahlāda Mahārāja, *mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat:* "A menos que alguém aceite ■ poeira dos pés de lótus de um devoto puro, que está livre de toda a contaminação material, ele não pode ingressar no serviço devocional ao Senhor." (*Bhāg.* 7.5.32)

VERSO 77

विन्दते पुरुषोऽमुष्माद्यद्यदिच्छत्यसत्वरम् ।
मद्गीतगीतात्सुप्रीताच्छ्रेयसामेकवल्लभात् ॥७७॥

vindate puruṣo 'muṣmād
yad yad icchaty asatvaram
mad-gīta-gītāt suprītāc
chreyasām eka-vallabhāt

vindate—alcança; *puruṣaḥ*—um devoto; *amuṣmāt*—da Personalidade de Deus; *yat yat*—aquilo que; *icchati*—deseja; *asatvaram*—estando fixo; *mat-gīta*—cantada por mim; *gītāt*—pela canção; *suprītāt*—do Senhor, que fica muito satisfeito; *śreyasām*—de todas ■ bênçãos; *eka*—uma; *vallabhāt*—do mais querido.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade ■ Deus é o ■ querido objetivo de todas ■ bênçãos auspiciosas. Um ser humano que entoe esta canção cantada por mim poderá satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus. Semelhante devoto, estando fixo ■ serviço devocional ao Senhor, poderá obter tudo o que quiser ■ Senhor Supre■.

SIGNIFICADO

Como ■ afirma no *Bhagavad-gītā* (6.22), *yaṁ labdhvā cāparaṁ lābhaṁ manyate nādhikaṁ tataḥ:* se uma pessoa pode obter o favor da Suprema Personalidade de Deus, nada mais tem a desejar, tampouco deseja algum outro benefício. Quando Dhruva Mahārāja tornou-se perfeito através da austeridade ■ viu ■ Suprema Personalidade de Deus face a face, foi-lhe oferecida qualquer espécie de bênção que ele quisesse. Contudo, Dhruva replicou que não queria nada, pois estava perfeitamente satisfeito com a bênção de ver o Senhor. Com exceção do serviço ao Senhor Supremo, qualquer coisa que desejemos chama-se ilusão, *māyā*. Śrī Caitanya Mahāprabhu disse: *jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa'* (Cc. *Madhya* 20.108). Toda ■ entidade viva é serva eterna do Senhor; portanto, quem ■ ocupa em servir ao Senhor realiza ■ perfeição máxima da vida. Um servo fiel pode ter satisfeito qualquer desejo seu pela graça do amo, e uma pessoa que se ocupa em transcendental serviço amoroso ao Senhor nada mais tem a desejar além disso. Todos os seus desejos são satisfeitos pelo simples fato de ela ocupar-se constantemente ■ serviço amoroso ao Senhor. O Senhor Śiva mostra-nos que qualquer devoto pode ter sucesso simplesmente cantando as orações recitadas por ele.

VERSO ■

इदं यः कल्य उत्थाय प्राञ्जलिः श्रद्धयान्वितः ।
शृणुयाच्छ्रावयेन्मर्त्यो मुच्यते कर्मबन्धनैः ॥७८॥

idaṁ yaḥ kalya utthāya
prāñjaliḥ śraddhayānvitaḥ

śṛṇuyāc chrāvayen martyo
mucyate karma-bandhanaiḥ

idam—esta oração; *yaḥ*—o devoto que; *kalye*—de manhã cedo; *utthāya*—após levantar-se; *prāñjaliḥ*—com mãos postas; *śrad-dhayā*—com fé e devoção; *anvitaḥ*—estando assim absorto; *śṛṇu-yāt*—pessoalmente canta e ouve; *śrāvayet*—e faz com que outros ouçam; *martyaḥ*—semelhante ser humano; *mucyate*—livra-se; *karma-bandhanaiḥ*—de toda a classe de ações resultantes de atividades fruitivas.

TRADUÇÃO

O devoto que acorda de manhã cedo e com mãos postas canta [illegible] orações cantadas pelo Senhor Śiva e [illegible] oportunidade a que outros ouçam-nas com certeza livra-se de todo o cativeiro [illegible] atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Mukti, ou liberação, significa livrar-se dos resultados de atividades fruitivas. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.10.6): *muktir hitvānyathā-rūpam. Mukti* significa abandonar todas as demais atividades [illegible] situar-se na própria posição constitucional (*sva-rupeṇa vyavasthitiḥ*). Nesse estado condicionado, somos arrastados de uma atividade fruitiva para outra. *Karma-bandhana* significa "os grilhões da atividade fruitiva". Enquanto nossa mente esteja absorta em atividades fruitivas, somos forçados a inventar planos para a felicidade. O processo de *bhakti-yoga* [illegible] diferente, pois *bhakti-yoga* significa agir de acordo com [illegible] ordem da autoridade suprema. Ao agirmos sob a direção da autoridade suprema, os resultados fruitivos não nos enredam. Por exemplo: Arjuna lutou porque [illegible] Suprema Personalidade de Deus o queria; portanto, ele não foi responsável pelo resultado da luta. Quanto ao serviço devocional, mesmo os processos de ouvir e cantar são tão bons como o processo de agir com nosso corpo, mente [illegible] sentidos. Na verdade, ouvir e cantar também são atividades dos sentidos. Ao utilizarmos nossos sentidos para nosso próprio prazer, eles nos enredam em *karma,* mas, ao serem usados para a satisfação do Senhor, eles nos estabelecem em *bhakti.*

VERSO 79

गीतं मयेदं नरदेवनन्दनाः
परस्य पुंसः [illegible] स्तवम् ।
जपन्त एकाग्रधियस्तपो महत्
चरध्वमन्ते तत आप्स्यथेप्सितम् ॥७९॥

gītaṁ mayedaṁ naradeva-nandanāḥ
parasya puṁsaḥ paramātmanaḥ stavam
japanta ekāgra-dhiyas tapo mahat
caradhvam ante tata āpsyathepsitam

gītam—cantada; *mayā*—por mim; *idam*—esta; *naradeva-nandanāḥ*—ó filhos do rei; *parasya*—da Suprema; *puṁsaḥ*—Personalidade de Deus; *parama-ātmanaḥ*—a Superalma de todos; *stavam*—oração; *japantaḥ*—cantando; *eka-agra*—perfeita atenção; *dhiyaḥ*—inteligência; *tapaḥ*—austeridades; *mahat*—grandes; *caradhvam*—praticai vós; *ante*—no final; *tataḥ*—depois disso; *āpsyatha*—obtereis; *īpsitam*—o resultado desejado.

TRADUÇÃO

Meus queridos [illegible] rei, [illegible] orações que acabo de recitar para vós destinam-se [illegible] satisfazer a Suprema Personalidade [illegible] Deus, a Superalma. Aconselho-vos [illegible] recitar essas orações, que são tão eficazes quanto grandes austeridades. Dessa maneira, quando estiverdes maduros, vossas vidas serão exitosas, e com certeza alcançareis todos os objetivos desejados por vós, sem falta.

SIGNIFICADO

Se nos ocuparmos persistentemente em serviço devocional, decerto todos os nossos desejos serão satisfeitos no decorrer do tempo.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo-quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Entoando a canção cantada pelo Senhor Śiva."*

CAPÍTULO VINTE E CINCO

Descrição das características do rei Purañjana

VERSO 1

मैत्रेय उवाच

इति सन्दिश्य भगवान् बार्हिषदैरभिपूजितः ।
पश्यतां राजपुत्राणां तत्रैवान्तर्दधे हरः ॥ १ ॥

maitreya uvāca
iti sandiśya bhagavān
bārhiṣadair abhipūjitaḥ
paśyatāṁ rāja-putrāṇāṁ
tatraivāntardadhe haraḥ

maitreyaḥ uvāca—o grande sábio Maitreya continuou a falar; *iti*—assim; *sandiśya*—dando instruções; *bhagavān*—o poderosíssimo senhor; *bārhiṣadaiḥ*—pelos filhos do rei Barhiṣat; *abhipūjitaḥ*—sendo adorado; *paśyatām*—enquanto eles observavam; *rāja-putrāṇām*—os filhos do rei; *tatra*—ali; *eva*—decerto; *antardadhe*—tornou-se invisível; *haraḥ*— Senhor Śiva.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya continuou falando a Vidura: Meu querido Vidura, dessa maneira, o Senhor Śiva instruiu os filhos do rei Barhiṣat. Os filhos do rei também adoraram o Senhor Śiva com grande devoção e respeito. Finalmente, o Senhor Śiva tornou-se invisível para os príncipes.

SIGNIFICADO

Este capítulo contém uma grande lição concernente ao reino monárquico de outrora. Quando o rei Barhiṣat estava pensando em retirar-se dos deveres reais, ele enviou seus filhos para que executassem austeridades a fim de conquistar a realeza perfeita para o bem-estar dos cidadãos. Ao mesmo tempo, o rei Barhiṣat estava sendo

instruído pelo grande sábio Nārada sobre o mundo material ■ como ■ entidade viva quer desfrutá-lo. Portanto, fica muito claro como os reis ■ os príncipes eram treinados para assumirem depois o reinado. As atividades beneficentes em favor dos cidadãos objetivavam a compreensão da Suprema Personalidade de Deus. A forma humana de vida destina-se especialmente ■ compreender Deus, nossa relação com Ele e nossas atividades em Seu serviço. Uma vez que os reis se encarregavam da educação espiritual dos cidadãos, tanto o rei quanto os cidadãos eram felizes em consciência de Kṛṣṇa. A este respeito, devemos lembrar que a linhagem monárquica de Prācīnabarhiṣat vem de Mahārāja Dhruva, um grande devoto do Senhor ■ ■ mais célebre discípulo de Nārada Muni. O rei Prācīnabarhiṣat estava, naquela época, demasiadamente envolvido em atividades fruitivas devido à realização de diferentes classes de *yajñas*. Alguém pode realmente ser promovido aos sistemas planetários superiores ou aos reinos celestiais executando diversos *yajñas*, mas não se lhe dá possibilidade de libertar-se ou de voltar ■ lar, voltar ao Supremo. Ao ver que um descendente de Mahārāja Dhruva estava sendo desorientado por atividades fruitivas, o grande sábio Nārada sentiu compaixão para com ele e pessoalmente veio instruí-lo sobre a bênção suprema da vida, a *bhakti-yoga*. Este Vigésimo-quinto Capítulo descreve de maneira muito interessante como Nārada Muni apresentou indiretamente o sistema de *bhakti-yoga* ao rei Prācīnabarhiṣat.

VERSO 2

रुद्रगीतं भगवतः स्तोत्रं सर्वे प्रचेतसः ।
जपन्तस्ते तपस्तेपुर्वर्षाणामयुतं जले ॥ २ ॥

rudra-gītaṁ bhagavataḥ
stotraṁ sarve pracetasaḥ
japantas te tapas tepur
varṣāṇām ayutaṁ jale

rudra-gītam—a canção cantada pelo Senhor Śiva; *bhagavataḥ*—do Senhor; *stotram*—oração; *sarve*—todos; *pracetasaḥ*—os príncipes conhecidos como Pracetās; *japantaḥ*—recitando; *te*—todos eles; *tapaḥ*—austeridades; *tepuḥ*—praticaram; *varṣāṇām*—de anos; *ayutam*—dez mil; *jale*—dentro da água.

TRADUÇÃO

Todos os príncipes Pracetās permaneceram dez mil ■ dentro da água, onde recitaram ■ orações ■ a eles pelo Senhor Śiva.

SIGNIFICADO

Evidentemente, na era moderna, pode-se ficar estupefato ao saber que os príncipes conseguiram ficar dentro da água por dez mil anos. Entretanto, viver dentro do ar ou viver dentro da água é o mesmo processo: basta aprender a fazê-lo. Os seres aquáticos vivem dentro da água por toda a sua vida. Criam-se determinadas condições favoráveis que os capacitam ■ viver ■ água. Naqueles dias, contudo, as pessoas costumavam viver por cem mil anos. Se alguém podia dispor de dez mil de todos esses anos para praticar austeridades, ele garantia ■ sucesso de sua vida futura. Isso não era muito espantoso. Embora semelhante façanha seja impossível na era atual, era completamente possível em Satya-yuga.

VERSO 3

प्राचीनबर्हिषं क्षत्तः कर्मस्वासक्तमानसम् ।
नारदोऽध्यात्मतत्त्वज्ञः कृपालुः प्रत्यबोधयत् ॥ ३ ॥

prācīnabarhiṣaṁ kṣattaḥ
karmasv āsakta-mānasam
nārado 'dhyātma-tattva-jñaḥ
kṛpāluḥ pratyabodhayat

prācīnabarhiṣam—ao rei Prācīnabarhiṣat; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *karmasu*—em atividades fruitivas; *āsakta*—apegado; *mānasam*—com esta mentalidade; *nāradaḥ*—o grande sábio Nārada; *adhyātma*—espiritualismo; *tattva-jñaḥ*—aquele que conhece ■ verdade; *kṛpāluḥ*—sentindo compaixão; *pratyabodhayat*—deu instruções.

TRADUÇÃO

Enquanto os príncipes se submetiam a rigorosas austeridades na água, o pai ■ executava diversas espécies ■ atividades fruitivas.

Nessa altura, o grande santo Nārada, senhor e mestre [illegible] vida espiritual, sentiu muita compaixão do rei e resolveu instruí-lo sobre a vida espiritual.

SIGNIFICADO

Como salienta Prabodhānanda Sarasvatī Ṭhākura, grande devoto do Senhor Caitanya, *kaivalya*, ou seja, fundir-se na refulgência de Brahman, é o mesmo que ir para o inferno. De forma semelhante, ele afirma que a elevação aos sistemas planetários superiores em busca do gozo de vida celestial é tão fantasmagórica quanto *kaivalya*. Isto quer dizer que o devoto não dá nenhuma importância à meta última dos *karmīs* e dos *jñānīs*. A meta última dos *karmīs* [illegible] promoção ao reino celestial, e a meta última dos *jñānīs* é fundir-se na refulgência de Brahman. Evidentemente, os *jñānīs* são superiores aos *karmīs*, como confirma o Senhor Caitanya. *Koṭi-karmaniṣṭha-madhye eka 'jñānī' śreṣṭha:* "Um *jñānī*, ou impersonalista, é melhor que muitos milhares de trabalhadores fruitivos." (Cc. *Madhya* 19.147) Portanto, o devoto nunca assume [illegible] caminho de *karma*, ou seja, elevação através de atividades fruitivas. Nārada Muni sentiu compaixão do rei Prācīnabarhiṣat ao vê-lo envolvido em atividades fruitivas. Comparados aos trabalhadores mundanos, aqueles que procuram elevar-se aos sistemas planetários superiores, realizando *yajñas*, são, sem dúvida, superiores. Para quem pratica serviço devocional puro, contudo, tanto *karma* quanto *jñāna* não passam de aspectos enganosos da energia ilusória.

VERSO [illegible]

श्रेयस्त्वं कतमद्राजन् कर्मणात्मन ईहसे ।
दुःखहानिः सुखावाप्तिः श्रेयस्तन्नेह चेष्यते ॥ ४ ॥

śreyas tvaṁ katamad rājan
karmaṇātmana īhase
duḥkha-hāniḥ sukhāvāptiḥ
śreyas tan neha ceṣyate

śreyaḥ—bênção última; *tvam*—tu; *katamat*—que é isto; *rājan*—ó rei; *karmaṇā*—por atividades fruitivas; *ātmanaḥ*—da alma; *īhase*—desejas; *duḥkha-hāniḥ*—desaparecimento de todas as aflições; *sukha-*

avāptiḥ—alcance de toda [illegible] felicidade; *śreyaḥ*—bênção; *tat*—isto; *na*—nunca; *iha*—a este respeito; *ca*—e; *iṣyate*—é disponível.

TRADUÇÃO

Nārada Muni perguntou [illegible] rei Prācīnabarhiṣat: Meu querido rei, o que desejas alcançar realizando [illegible] atividades fruitivas? A principal meta da vida é escapar [illegible] todas [illegible] misérias e gozar da felicidade, mas [illegible] pode obter essas duas coisas através [illegible] atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Ne[illegible] mundo material, existe uma grande ilusão que cobre a verdadeira inteligência. Um homem [illegible] modo da paixão quer trabalhar mui arduamente para obter algum benefício, mas ele não sabe que o tempo jamais o deixará desfrutar de algo permanentemente. Levando em conta o esforço que se despende, o ganho não é tão lucrativo. Mesmo que seja lucrativo, não está isento de suas aflições. Se um homem não nasce rico e quer adquirir uma casa, carros e outras coisas materiais, ele precisa trabalhar arduamente, dia e noite, por muitos anos, a fim de possuir essas coisas. Assim, ninguém alcança a felicidade sem passar por alguma aflição.

De fato, não se pode experimentar felicidade pura neste mundo material. Se desejamos desfrutar de alguma coisa, temos que aturar outra. De um modo geral, o sofrimento é a natureza deste mundo material, [illegible] qualquer gozo que tentemos alcançar não passa de mera ilusão. Afinal de contas, somos forçados [illegible] sofrer as misérias de nascimento, velhice, doença e morte. Podemos descobrir muitos remédios refinados, mas não é possível estancar os sofrimentos de doenças e mortes. Na verdade, o remédio não é o agente neutralizador, nem para a doença, nem para [illegible] morte. Em geral, não há felicidade neste mundo material, porém, uma pessoa iludida trabalha mui arduamente em busca de suposta felicidade. De fato, [illegible] pessoas confundem este processo de trabalhar arduamente com a felicidade. Isto chama-se ilusão.

Portanto, Nārada Muni perguntou ao rei Prācīnabarhiṣat o que ele queria obter realizando tantos sacrifícios custosos. Mesmo que alguém alcance [illegible] planeta celestial, não poderá evitar [illegible] aflições de nascimento, velhice, doença e morte. Pode ser que alguém argumente que [illegible] os devotos são forçados [illegible] submeter-se a muitas

aflições quando praticam austeridades e penitências ligadas ao serviço devocional. Evidentemente, para os neófitos, a rotina do serviço devocional pode ser muito dolorosa, mas, pelo menos, eles têm a esperança de que finalmente serão capazes de evitar toda a espécie de aflições e alcançarão a mais elevada fase perfectiva de felicidade. Para os *karmīs* comuns, semelhante esperança não existe porque, mesmo que sejam promovidos aos sistemas planetários superiores, eles não têm garantia de que se libertarão das misérias de nascimento, velhice, doença e morte. Mesmo o Senhor Brahmā, que está situado no mais elevado sistema planetário (Brahmaloka), tem que morrer. Pode ser que o nascimento e a morte do Senhor Brahmā sejam diferentes dos de um homem comum, porém, dentro deste mundo material, ninguém pode evitar as aflições de nascimento, velhice, doença e morte. Se alguém é realmente sério em buscar liberação dessas misérias, ele precisa adotar o serviço devocional. No *Bhagavad-gītā* (4.9), o próprio Senhor confirma isto:

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, ao deixar este corpo, não tem mais que nascer neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

Assim, tendo atingido plena consciência de Kṛṣṇa, o devoto não retorna a este mundo material após a morte. Ele volta ao lar, volta ao Supremo. Esta é a fase perfeita de felicidade, [illegible] mácula de qualquer vestígio de aflição.

VERSO 5

राजोवाच
न जानामि महाभाग परं कर्मापविद्धधीः ।
ब्रूहि मे विमलं ज्ञानं येन मुच्येय कर्मभिः ॥ ५ ॥

rājovāca
[illegible] jānāmi mahā-bhāga
paraṁ karmāpaviddha-dhīḥ

brūhi me vimalaṁ jñānaṁ
yena mucyeya karmabhiḥ

rājā uvāca—o rei respondeu; *na*—não; *jānāmi*—eu sei; *mahā-bhāga*—ó grande alma; *param*—transcendental; *karma*—por atividades fruitivas; *apaviddha*—estando trespassada; *dhīḥ*—minha inteligência; *brūhi*—por favor, dizei; *me*—a mim; *vimalam*—imaculado; *jñānam*—conhecimento; *yena*—pelo qual; *mucyeya*—eu possa aliviar-me; *karmabhiḥ*—das atividades fruitivas.

TRADUÇÃO

O rei respondeu: Ó grande alma, Nārada, minha inteligência está enred[illegible] em atividades fruitivas; logo, não [illegible] qual [illegible] da vida. Por favor, instruí-me em conhecimento puro [illegible] que eu possa escapar ao cativeiro [illegible] atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Śrī Narottama dāsa Ṭhākura canta:

sat-saṅga chāḍi' kainu asate vilāsa
te-kāraṇe lāgila ye karma-bandha-phāṅsa

Enquanto alguém esteja enredado em atividades fruitivas, é forçado a aceitar um corpo após outro. Isto chama-se *karma-bandha-phāṅsa* — emaranhamento em atividades fruitivas. Não importa se alguém está ocupado em atividades piedosas ou ímpias, pois ambas causam mais emaranhamento em corpos materiais. Quem executa atividades piedosas pode nascer em família rica e obter uma boa educação e um belo corpo, mas isto não significa que, em última análise, as aflições da vida sejam eliminadas. Nos países ocidentais, não é incomum alguém nascer em família rica e aristocrática, tampouco é incomum alguém ter boa educação e corpo muito belo, mas isto não significa que os ocidentais estão livres das aflições da vida. Embora atualmente a geração mais jovem nos países ocidentais tenha suficiente educação, beleza e riqueza, e embora haja suficientes alimentos, roupas e recursos para o gozo dos sentidos, eles estão sofrendo. Na verdade, eles padecem tanto que se tornam hippies, e as leis da natureza forçam-nos a aceitar uma vida miserável. Assim, eles andam por aí sujos, sem abrigo, sem comida e

forçados a dormir na rua. Pode-se concluir que ninguém pode ser feliz simplesmente executando atividades piedosas. Não é verdade que aqueles que nascem em berço de ouro estejam livres das misérias materiais de nascimento, velhice, doença e morte. A conclusão é que ninguém pode ser feliz simplesmente executando atividades piedosas ou impias. Semelhantes atividades só causam cativeiro e transmigração de um corpo a outro. Narottama dāsa Ṭhākura chama a isto de *karma-bandha-phāṅsa*.

O rei Prācīnabarhiṣat admitiu este fato e perguntou francamente a Nārada Muni como poderia escapar deste *karma-bandha-phāṅsa*, emaranhamento em atividades fruitivas. Esta é realmente a fase de conhecimento indicada no primeiro verso do *Vedānta-sūtra: athāto brahma-jijñāsā*. Quando alguém realmente chega à plataforma de frustração, em sua tentativa de executar *karma-bandha-phāṅsa*, ele indaga a respeito do verdadeiro valor da vida, que se chama *brahma-jijñāsā*. Para quem indaga a respeito da meta última da vida, os *Vedas* (*Muṇḍaka Up.* 11.2.12) prescrevem que *tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet*: "A fim de entender a ciência transcendental, é preciso aproximar-se de um mestre espiritual fidedigno."

O rei Prācīnabarhiṣat encontrou o melhor mestre espiritual, Nārada Muni, e por isso indagou-lhe acerca do conhecimento mediante o qual é possível escapar do emaranhamento de *karma-bandha-phāṅsa*, atividades fruitivas. Esta é a verdadeira função da vida humana. *Jīvasya tattva-jijñāsā nārtho yaś ceha karmabhiḥ*. Como se afirma no Segundo Capítulo do Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.10), a única função do ser humano é indagar de um mestre espiritual fidedigno sobre como sair do cativeiro de *karma-bandha-phāṅsa*.

VERSO 6

गृहेषु कूटधर्मेषु पुत्रदारधनार्थधीः ।
न परं विन्दते मूढो भ्राम्यन् संसारवर्त्मसु ॥ ६ ॥

gṛheṣu kūṭa-dharmeṣu
putra-dāra-dhanārtha-dhīḥ
na paraṁ vindate mūḍho
bhrāmyan saṁsāra-vartmasu

gṛheṣu—na vida familiar; *kūṭa-dharmeṣu*—em falsos deveres ocupacionais; *putra*—filhos; *dāra*—esposa; *dhana*—riqueza; *artha*—a meta da vida; *dhīḥ*—quem considera; *na*—não; *param*—transcendência; *vindate*—atinge; *mūḍhaḥ*—patife; *bhrāmyan*—vagueando; *saṁsāra*—da existência material; *vartmasu*—nos caminhos.

TRADUÇÃO

Aqueles cujo único interesse está numa vida supostamente bela — ou seja, permanecer como chefes de família, embaraçados com filhos e esposa, em busca de riqueza — acham que essas coisas são a meta última da vida. Semelhantes pessoas só fazem vaguear por diferentes classes de corpos dentro desta existência material, sem descobrir a meta última da vida.

SIGNIFICADO

Aqueles que são muito apegados à vida familiar — que consiste em emaranhar-se com esposa, filhos, riqueza e lar — dedicam-se a *kūṭa-dharma*, pseudodeveres. Prahlāda Mahārāja compara esses pseudodeveres ocupacionais a um poço camuflado (*andha-kūpam*). Prahlāda fala intencionalmente desse poço camuflado porque, se alguém cair nele, morrerá. Mesmo que grite por ajuda, ninguém o ouvirá ou virá resgatá-lo.

As palavras *bhrāmyan saṁsāra-vartmasu* são significativas. No *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 19.151), Śrī Caitanya Mahāprabhu explica bem claramente: *brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva*. Todas as entidades vivas vagueiam por diversas classes de corpos em diversos planetas, e se, no curso de suas andanças, entram em contato com um devoto, através da orientação da Suprema Personalidade de Deus, suas vidas tornam-se exitosas. Muito embora o rei Prācīnabarhiṣat estivesse ocupado em atividades fruitivas, o grande sábio Nārada lhe apareceu. O rei sentiu-se muito afortunado de poder associar-se com Nārada, o qual iluminou-o com conhecimento espiritual. É dever de todas as pessoas santas seguir os passos de Nārada Muni e viajar por todo o mundo, por todos os países e aldeias, com o intuito único e exclusivo de instruir as pessoas iludidas sobre a meta da vida e salvá-las do cativeiro de *karma-bandha*, atividades fruitivas.

VERSO 7

नारद उवाच

भो भोः प्रजापते राजन् पशून् पश्य त्वयाध्वरे ।
संज्ञापिताञ्जीवसङ्घान्निर्घृणेन सहस्रशः ॥ ७ ॥

nārada uvāca
bho bhoḥ prajāpate rājan
paśūn paśya tvayādhvare
saṁjñāpitāñ jīva-saṅghān
nirghṛṇena sahasraśaḥ

nāradaḥ uvāca—o grande sábio Nārada respondeu; *bhoḥ bhoḥ*—olá; *prajā-pate*—ó governante dos cidadãos; *rājan*—ó rei; *paśūn*—animais; *paśya*—por favor, vê; *tvayā*—por ti; *adhvare*—no sacrifício; *saṁjñāpitān*—mortos; *jīva-saṅghān*—magotes de animais; *nirghṛṇena*—sem piedade; *sahasraśaḥ*—aos milhares.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada disse: Ó governante dos cidadãos, [illegible] querido rei, por favor, vê no céu aqueles animais que tens sacrificado sem compaixão e [illegible] misericórdia [illegible] arena de sacrifício.

SIGNIFICADO

Uma vez que o sacrifício de animais é recomendado nos *Vedas*, existem sacrifícios de animais em quase todos os rituais religiosos. Contudo, ninguém deve contentar-se simplesmente com matar animais de acordo com as orientações das escrituras. Deve-se transcender as cerimônias ritualísticas e procurar entender a verdade real, o propósito da vida. Nārada Muni quis instruir o rei sobre o verdadeiro propósito da vida e despertar um espírito de renúncia em seu coração. O conhecimento e o espírito de renúncia (*jñāna-vairāgya*) constituem a meta última da vida. Sem conhecimento, ninguém pode desapegar-se do gozo material, e, sem desapegar-se do gozo material, ninguém pode avançar espiritualmente. Os *karmīs* geralmente ocupam-se em gozo dos sentidos, para [illegible] que estão prontos a cometer muitas atividades pecaminosas. O sacrifício de animais nada mais é do que uma dessas atividades pecaminosas. Conseqüentemente, através de seu poder místico, Nārada Muni

mostrou [illegible] rei Prācīnabarhiṣat os animais mortos que ele sacrificara.

VERSO 8

एते त्वां सम्प्रतीक्षन्ते स्मरन्तो वैशसं तव ।
सम्परेतम् अयःकूटैश्छिन्दन्त्युत्थितमन्यवः ॥ ८ ॥

ete tvāṁ sampratīkṣante
smaranto vaiśasaṁ tava
samparetam ayaḥ-kūṭaiś
chindanty utthita-manyavaḥ

ete—todos eles; *tvām*—tu; *sampratīkṣante*—estão aguardando; *smarantaḥ*—lembrando-se; *vaiśasam*—danos; *tava*—de ti; *samparetam*—após tua morte; *ayaḥ*—feitos de ferro; *kūṭaiḥ*—pelos chifres; *chindanti*—trespassam; *utthita*—animados; *manyavaḥ*—raiva.

TRADUÇÃO

Todos esses animais estão aguardando [illegible] morte para poderem vingar-se dos danos que [illegible] causaste. Depois que morreres, eles raivosamente trespassarão teu corpo com chifres de ferro.

SIGNIFICADO

Nārada Muni queria chamar a atenção do rei Prācīnabarhiṣat para o excesso de matança de animais em sacrifícios. Os *śāstras* dizem que, matando animais num sacrifício, imediatamente os promovemos a nascimento humano. Do mesmo modo, matando seus inimigos num campo de batalha, os *kṣatriyas* que lutam por uma causa justa elevam-se aos planetas celestiais após a morte. O *Manu-saṁhitā* afirma que é dever do rei matar um assassino para que este não sofra por seus crimes em sua próxima vida. Com base nesta compreensão, Nārada Muni adverte o rei que os animais mortos por ele em sacrifícios aguardam-no à hora de sua morte para vingar-se. Nārada Muni não está se contradizendo aqui. Nārada Muni queria convencer [illegible] rei de que o excesso de sacrifício animal é arriscado porque, tão logo haja um pequeno erro na realização de tal sacrifício, o animal abatido pode não ser promovido à

forma humana de vida. Conseqüentemente, o realizador do sacrifício será responsável pela morte do animal, assim como o assassino é responsável por matar outro homem. Quando animais são mortos em matadouros, seis pessoas ligadas matança são responsáveis pelo crime. A pessoa que dá permissão para matar, pessoa que mata, a pessoa que ajuda, a pessoa que compra carne, a pessoa que cozinha a carne e a pessoa que a come, todas ficam envolvidas na matança. Nārada Muni queria chamar a atenção do rei para este fato. Assim, matança de animais não é encorajada nem sequer em sacrifícios.

VERSO 9

अत्र ते कथयिष्येऽमुमितिहासं पुरातनम् ।
पुरञ्जनस्य चरितं निबोध गदतो मम ॥ ९ ॥

atra te kathayiṣye 'mum
itihāsaṁ purātanam
purañjanasya caritaṁ
nibodha gadato mama

atra—com isto; *te*—a ti; *kathayiṣye*—falarei; *amum*—sobre este tema; *itihāsam*—história; *purātanam*—antiga; *purañjanasya*—acerca de Purañjana; *caritam*—seu caráter; *nibodha*—procura entender; *gadataḥ mama*—enquanto eu falo.

TRADUÇÃO

A este respeito, desejo antiga história ligada caráter um rei Purañjana. Por favor, procura ouvir-me muita atenção.

SIGNIFICADO

O grande sábio Nārada Muni voltou-se para outro tópico — a história do rei Purañjana. Esta nada mais é que história do rei Prācīnabarhiṣat contada de maneira diferente. Em outras palavras, uma alegoria. A palavra *purañ-jana* significa "aquele que desfruta dentro do corpo". Os próximos capítulos explicam isto claramente. Uma vez que pessoas ocupadas em atividades materiais gostam de ouvir estórias de atividades materiais, Nārada Muni voltou-se para

os tópicos do rei Purañjana, que não é outro senão o rei Prācīnabarhiṣat. Nārada Muni não desaprovou diretamente o valor de realizar sacrifícios em que são sacrificados animais. O Senhor Buddha, contudo, rejeitou diretamente qualquer sacrifício de animais. Śrīla Jayadeva Gosvāmī afirma: *nindasi yajña-vidher ahaha śruti-jātam*. A palavra *śruti-jātam* indica que nos *Vedas* se recomenda o sacrifício de animais, mas Senhor Buddha negou diretamente autoridade védica fim de fazer cessar os sacrifícios de animais. Conseqüentemente, os seguidores dos *Vedas* não aceitam o Senhor Buddha. Por não aceitar a autoridade dos *Vedas*, o Senhor Buddha é tido como agnóstico ou ateu. O grande sábio Nārada não quis desacreditar a autoridade dos *Vedas*, mas quis mostrar rei Prācīnabarhiṣat que o caminho de *karma-kāṇḍa* é muito difícil e arriscado.

As pessoas tolas aceitam o difícil caminho de *karma-kāṇḍa* em busca de gozo dos sentidos, e aqueles que estão muitíssimo apegados ao gozo dos sentidos chamam-se *mūḍhas* (patifes). É muito difícil um *mūḍha* entender meta última da vida. Enquanto propagamos o movimento para a consciência de Kṛṣṇa, realmente vemos que muitas pessoas não se sentem atraídas porque são *mūḍhas* ocupados em atividades fruitivas. Afirma-se: *upadeśo hi mūrkhāṇāṁ prakopāya na śāntaye*. Caso se dê boas instruções um patife tolo, ele só faz ficar irado e voltar-se contra as instruções ao invés de aproveitar-se delas. Uma vez que Nārada Muni sabia disso muito bem, ele instruiu o rei indiretamente, narrando-lhe a história de toda vida. Para usar um brinco ou anel de nariz de ouro ou diamante, preciso furar orelha ou o nariz. Essa dor suportada do gozo dos sentidos é suportada caminho de *karma-kāṇḍa*, o caminho de atividades fruitivas. Se alguém deseja gozar de algo no futuro, precisa tolerar incômodos no presente. Se quer tornar-se milionário futuro gozar de suas riquezas, precisa trabalhar mui arduamente no presente para acumular dinheiro. Isto é *karma-kāṇḍiya*. Aqueles que estão muitíssimo apegados semelhante caminho submetem-se ao risco, custe o que custar. Nārada Muni quis mostrar ao rei Prācīnabarhiṣat como alguém deve submeter-se grandes tribulações e misérias para poder ocupar-se em atividades fruitivas. Aquele que é muitíssimo apegado a atividades materiais chama-se *viṣayī*. O *viṣayī* um desfrutador de *viṣaya*, que significa comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Nārada

Muni indica indiretamente, através da história do rei Purañjana, que comer, dormir, acasalar-se ■ defender-se são atividades incômodas e arriscadas.

As palavras *itihāsam* ("história") e *purātanam* ("antiga") indicam que, embora uma entidade viva habite o corpo material, ■ história da entidade viva dentro do corpo material ■ muito antiga. A ■ respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura afirma numa canção que *anādi karama-phale, paḍi' bhavārṇava-jale, taribāre nā dekhi upāya:* "Devido ■ minhas atividades fruitivas passadas, caí na água da existência material, e não encontro modos de escapar dela." Toda ■ entidade viva está sofrendo nesta existência material devido às atividades passadas; portanto, todos têm uma história muito antiga. Os tolos cientistas materiais têm inventado suas próprias teorias de evolução, que dizem respeito apenas ao corpo material. Mas, na verdade, esta não é a verdadeira evolução. A verdadeira evolução ■ a história da entidade viva, a qual ■ *purañjana*, "aquela que vive dentro do corpo". Śrī Nārada Muni explicará este processo evolutivo de outra maneira para a compreensão das pessoas sãs.

VERSO 10

आसीत्पुरञ्जनो नाम राजा राजन् बृहच्छ्रवाः ।
तस्याविज्ञातनामासीत्सखाविज्ञातचेष्टितः ॥१०॥

āsīt purañjano nāma
rājā rājan bṛhac-chravāḥ
tasyāvijñāta-nāmāsīt
sakhāvijñāta-ceṣṭitaḥ

āsīt—havia; *purañjanaḥ*—Purañjana; *nāma*—chamado; *rājā*—rei; *rājan*—ó rei; *bṛhat-śravāḥ*—cujas atividades eram grandiosas; *tasya*—seu; *avijñāta*—o desconhecido; *nāmā*—chamado; *āsīt*—havia; *sakhā*—amigo; *avijñāta*—desconhecido; *ceṣṭitaḥ*—cujas atividades.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, certa vez, no passado, existia um rei chamado Purañjana, que era célebre por suas grandiosas atividades. ■

tinha um amigo chamado Avijñāta ["o desconhecido"]. Ninguém podia entender ■ atividades de Avijñāta.

SIGNIFICADO

Toda ■ entidade viva é *purañjana*. A palavra *puram* significa "dentro deste corpo, dentro desta forma", e *jana* significa "entidade viva". Assim, todos são *purañjanas*. Considera-se toda a entidade viva como o rei de seu corpo porque ■ entidade viva recebe plena liberdade de usar de seu corpo da maneira que desejar. Normalmente, ela ocupa ■ seu corpo em gozo dos sentidos, porque quem está no conceito corpóreo da vida sente que ■ meta última da vida é servir aos sentidos. Este é o processo de *karma-kāṇḍa*. Alguém que não tenha conhecimento interior, que não saiba que na verdade é ■ alma espiritual dentro do corpo, que está simplesmente enamorado dos ditames dos sentidos, é chamado de materialista. Um materialista interessado em gozo dos sentidos pode ser chamado de *purañjana*. Uma vez que tal materialista utiliza seus sentidos de acordo com seus caprichos, ele também pode ser chamado de rei. Um rei irresponsável considera a posição real como propriedade pessoal e malbarata seu tesouro para o gozo dos sentidos.

A palavra *bṛhac-chravāḥ* também é significativa. A palavra *śravaḥ* significa "fama". A entidade viva é famosa desde tempos imemoriais, pois, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.20), *na jāyate mriyate vā:* "A entidade viva nunca nasce e nunca morre." Por ser eterna, suas atividades são eternas, embora sejam executadas em diferentes classes de corpos. *Na hanyate hanyamāne śarīre:* "Ela não morre, ■ mesmo após a aniquilação do corpo." Assim, a entidade viva transmigra de um corpo a outro e realiza diversas atividades. Em cada corpo, a entidade viva executa muitos atos. Às vezes, torna-se um grande herói — assim como Hiraṇyakaśipu ■ Kaṁsa ou, na era moderna, Napoleão ou Hitler. As atividades de semelhantes homens são decerto muito grandiosas, mas, basta seus corpos terminarem para tudo o mais terminar. Então, deles permanece apenas o nome. Portanto, ■ entidade viva pode ser chamada de *bṛhac-chravāḥ;* pode ser que ganhe grande renome devido ■ várias classes de atividades. Todavia, ela tem um amigo que ela desconhece. Os materialistas não entendem que Deus está presente como a Superalma, ■ qual Se encontra no coração de cada entidade viva. Embora o Paramātmā esteja sentado ao lado da *jīvātmā* como

um amigo, a *jīvātmā*, ou entidade viva, não sabe disto. Conseqüentemente, ela é descrita como *avijñāta-sakhā*, significando "aquele que tem um amigo desconhecido". A palavra *avijñāta-ceṣṭitaḥ* também é significativa porque a entidade viva trabalha arduamente sob a direção do Paramātmā e é arrastada pelas leis da natureza. Não obstante, ela julga-se independente de Deus e independente das estritas leis da natureza material. O *Bhagavad-gītā* (2.24) afirma:

acchedyo 'yam adāhyo 'yam
akledyo 'śoṣya eva ca
nityaḥ sarva-gataḥ sthāṇur
acalo 'yaṁ sanātanaḥ

"Esta alma individual é inquebrável e insolúvel, não podendo queimar-se nem secar. Ela é duradoura, onipenetrante, imutável, imóvel e eternamente a mesma."

A entidade viva é *sanātana*, eterna. Como não pode ser morta por qualquer arma, reduzida a cinzas pelo fogo, molhada ou umedecida pela água, nem secada pelo ar, ela é considerada imune às reações materiais. Apesar de trocar de corpos, as condições materiais não a afetam. Ela é submetida às condições materiais, e age de acordo com as orientações de seu amigo, a Superalma. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15):

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Eu Me encontro no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Assim, o Senhor como Paramātmā encontra-Se no coração de todos, e dá orientações à entidade viva para ela agir da maneira que deseje. Nesta vida e em suas vidas anteriores, a entidade viva não sabe que o Senhor lhe está dando uma oportunidade de satisfazer toda a espécie de desejos. Ninguém pode satisfazer qualquer desejo sem a sanção do Senhor. A alma condicionada ignora todos os recursos que o Senhor lhe oferece.

VERSO 11

सोऽन्वेषमाणः शरणं बभ्राम पृथिवीं प्रभुः ।
नानुरूपं यदाविन्दद्भूत्स विमना इव ॥११॥

so 'nveṣamāṇaḥ śaraṇaṁ
babhrāma pṛthivīṁ prabhuḥ
nānurūpaṁ yadāvindad
abhūt sa vimanā iva

saḥ—esse rei Purañjana; *anveṣamāṇaḥ*—procurando; *śaraṇam*—refúgio; *babhrāma*—viajou por; *pṛthivīm*—todo o planeta Terra; *prabhuḥ*—para tornar-se um senhor independente; *na*—nunca; *anurūpam*—de seu agrado; *yadā*—quando; *avindat*—pôde encontrar; *abhūt*—ficou; *saḥ*—ele; *vimanāḥ*—taciturno; *iva*—como.

TRADUÇÃO

O rei Purañjana começou a procurar um lugar adequado para viver, e assim viajou por todo o mundo. Mesmo após grandes jornadas, ele não pôde encontrar um lugar que lhe aprouvesse. Finalmente, ele ficou taciturno e desapontado.

SIGNIFICADO

As viagens de Purañjana são semelhantes às viagens dos hippies modernos. De um modo geral, os hippies são filhos de grandes pais e grandes famílias. Não é verdade que eles sejam sempre pobres. Mas, de alguma forma, eles abandonam o abrigo de seus pais ricos e viajam por todo o mundo. Como se afirma neste verso, a entidade viva deseja tornar-se *prabhu*, ou senhor. Embora a palavra *prabhu* signifique "senhor", na verdade, a entidade viva não é um senhor; ela é serva eterna de Deus. Abandonando o abrigo de Deus, Kṛṣṇa, e procurando tornar-se *prabhu* independentemente, a entidade viva viaja por toda a criação. Existem 8.400.000 espécies de vida e milhões e bilhões e trilhões de planetas dentro da criação. A entidade viva vagueia através dessas várias espécies de corpos e através de diferentes planetas, e deste modo ela é como o rei Purañjana, que viajou por todo o mundo em busca de um lugar adequado para viver.

Śrī Narottama dāsa Ṭhākura afirma numa canção que *karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa:* "O caminho de *karma-kāṇḍa* [atividades fruitivas] e o caminho de *jñāna-kāṇḍa* [especulação] são como potes de forte veneno." *Amṛta baliyā yebā khāya, nānā yoni sadā phire:* "Uma pessoa que confunde este veneno com néctar e o bebe viaja por diferentes espécies de vida." *Kadarya bhakṣaṇa kare:* "E, de acordo com seu corpo, ela come toda a classe de

coisas abomináveis." Por exemplo: quando a entidade viva está no corpo de um porco, ela come excremento. Quando a entidade viva está no corpo de um urubu, ela come toda a espécie de carniça, e até mesmo pus e muco, e desfruta disso. Assim, Narottama dāsa Ṭhākura mostra como a entidade viva viaja por diversas espécies de corpos e come toda ■ espécie de coisas abomináveis. Como no final das contas ela não se sente feliz, torna-se taciturna ou adota o caminho dos hippies.

Assim, este verso diz (*na anurūpam*) que o rei não conseguia encontrar um lugar adequado para suas intenções. Isto porque, sob qualquer forma de vida ■ em qualquer planeta do mundo material, a entidade viva não pode ser feliz, porque tudo no mundo material é inadequado para ■ alma espiritual. Como se afirma neste verso, ■ entidade viva deseja tornar-se *prabhu* independentemente, mas, ■ felicidade começa tão logo ela abandone essa idéia e torne-se serva de Deus, Kṛṣṇa. Portanto, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta:

miche māyāra vaśe, yāccha bhese',
khāccha hābuḍubu, bhāi

"Minha cara entidade viva, por que te deixas arrastar pelas ondas de *māyā*?" Como afirma o *Bhagavad-gītā* (18.61):

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo encontra-Se no coração de todos, ó Arjuna, e orienta as andanças de todas as entidades vivas, as quais estão sentadas como que numa máquina, feita de energia material."

A entidade viva é levada na máquina do corpo através de muitas espécies de vida em muitos planetas. Portanto, Bhaktivinoda Ṭhākura pergunta à entidade viva por que ela está se deixando arrastar nessas máquinas corpóreas, sendo exposta ■ tantas circunstâncias diferentes. Ele aconselha, pois, que superemos as ondas de *māyā*, rendendo-nos a Kṛṣṇa.

jīva kṛṣṇa-dāsa, e viśvāsa,
karle ta' āra duḥkha nāi

Logo que ■ confrontamos com Kṛṣṇa, Kṛṣṇa nos aconselha:

sarva-dharmān parityajya
māṁ ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona toda ■ variedade de religiões e simplesmente rende-te ■ Mim. Livrar-te-ei de toda a reação pecaminosa. Não temas." (Bg. 18.66)

Assim, somos imediatamente dispensados da viagem de um corpo a outro e de um planeta a outro. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz: *brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva* (Cc. *Madhya* 19.151). Se, durante ■ viagem, uma entidade viva obtém a fortuna de ser abençoada pela companhia de devotos ■ alcançar a consciência de Kṛṣṇa, sua verdadeira vida começa. Este movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa está dando a todas ■ entidades vivas errantes uma oportunidade de se refugiarem em Kṛṣṇa e assim tornarem-se felizes.

Neste verso, as palavras *vimanā iva* são muito significativas. Neste mundo material, mesmo o grande rei do céu também vive cheio de ansiedade. Se até o Senhor Brahmā vive cheio de ansiedade, o que dizer, então, dessas entidades vivas comuns que estão trabalhando neste planeta? O *Bhagavad-gītā* (8.16) confirma:

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ
punar āvartino 'rjuna

"Desde o planeta mais elevado no mundo material até o mais baixo, todos são lugares de miséria onde ocorrem repetidos nascimentos e mortes." No mundo material, ■ entidade viva nunca está satisfeita. Mesmo na posição de Brahmā ou na posição de Indra ou Candra, ela vive cheia de ansiedade pelo simples fato de ter aceitado este mundo material como um lugar de felicidade.

VERSO 12

■ साधु मेने ताः सर्वा भूतले यावतीः पुरः ।
कामान् कामयमानोऽसौ तस्य तस्योपपत्तये ॥१२॥

na sādhu mene tāḥ sarvā
bhūtale yāvatīḥ puraḥ
kāmān kāmayamāno 'sau
tasya tasyopapattaye

na—nunca; *sādhu*—bom; *mene*—pensamento; *tāḥ*—a eles; *sarvāḥ*—todos; *bhū-tale*—nesta Terra; *yāvatīḥ*—toda a classe de; *puraḥ*—residências; *kāmān*—objetos de gozo dos sentidos; *kāmayamānaḥ*—desejando; *asau*—esse rei; *tasya*—seu; *tasya*—seu; *upapattaye*—para obter.

TRADUÇÃO

O rei Purañjana tinha desejos ilimitados de gozo dos sentidos; conseqüentemente, ele viajou por todo o mundo para encontrar ■ lugar onde pudesse satisfazer todos os seus desejos. Infelizmente, ele encontrou um sentimento de insuficiência ■ toda ■ parte.

SIGNIFICADO

Śrīla Vidyāpati, um grande poeta Vaiṣṇava, canta:

tātala saikate, vāri-bindu-sama,
suta-mita-ramaṇī-samāje

O gozo material dos sentidos, com sociedade, amizade e amor, é comparado nesta passagem ■ uma gota dágua caindo sobre ■ deserto. São necessários oceanos dágua para satisfazer um deserto, mas, se apenas uma gota dágua é fornecida, qual é sua utilidade? Do mesmo modo, ■ entidade viva é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, que, como se afirma no *Vedānta-sūtra*, é *ānandamayo 'bhyāsāt*, plena de gozo. Sendo parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, ■ entidade viva também anda ■ busca de gozo completo. Entretanto, não se pode obter gozo completo separadamente da Suprema Personalidade de Deus. Em suas andanças por diferentes espécies de vida, pode ser que ■ entidade viva experimente algum tipo de gozo em um corpo ■ outro, porém, o pleno gozo dos sentidos não se pode obter ■ nenhum corpo material. Assim, Purañjana, ■ entidade viva, vagueia em diferentes classes de corpos, mas, em toda ■ parte, encontra frustração

em sua tentativa de desfrutar. Em outras palavras, ■ centelha espiritual coberta pela matéria não pode desfrutar plenamente dos sentidos em nenhuma circunstância de vida material. Pode ser que um veado se absorva nos ■ musicais vibrados por um caçador, mas o resultado é que ele perde sua vida. Analogamente, um peixe é muito perito em satisfazer sua língua, mas, ■ comer a isca oferecida pelo pescador, ele perde sua vida. Mesmo ■ elefante, que é tão forte, é capturado e perde sua independência enquanto satisfaz seus órgãos genitais com uma elefanta. Em todas e cada uma das espécies de vida, a entidade viva obtém um corpo para satisfazer vários sentidos, mas não pode desfrutar de todos os seus sentidos de uma só vez. Sob ■ forma humana de vida, ela obtém ■ oportunidade de desfrutar de todos os seus sentidos de modo pervertido, ■ o resultado é que ela fica tão atormentada em suas tentativas de gozo dos sentidos que finalmente fica taciturna. À medida que procura satisfazer mais e mais os sentidos, ela fica cada vez mais emaranhada.

VERSO 13

स एकदा हिमवतो दक्षिणेष्वथ सानुषु ।
ददर्श नवभिर्द्वार्भिः पुरं लक्षितलक्षणाम् ॥१३॥

sa ekadā himavato
dakṣiṇeṣv atha sānuṣu
dadarśa navabhir dvārbhiḥ
puraṁ lakṣita-lakṣaṇām

saḥ—esse rei **Purañjana**; *ekadā*—certa vez; *himavataḥ*—das montanhas dos Himalaias; *dakṣiṇeṣu*—meridional; *atha*—depois disso; *sānuṣu*—no cume; *dadarśa*—encontrou; *navabhiḥ*—com nove; *dvārbhiḥ*—portões; *puram*—uma cidade; *lakṣita*—visível; *lakṣaṇām*—tendo todas as facilidades auspiciosas.

TRADUÇÃO

Certa vez, enquanto vagava dessa maneira, ele viu no lado meridional dos Himalaias, num lugar chamado Bhārata-varṣa [Índia], uma cidade cercada por ■ portões ■ caracterizada por todas as facilidades auspiciosas.

SIGNIFICADO

O trecho de terra ao sul das montanhas dos Himalaias é a Índia, que era conhecida como Bhārata-varṣa. Quando uma entidade viva nasce em Bhārata-varṣa, ela é considerada muito afortunada. Na verdade, Caitanya Mahāprabhu afirma:

bhārata-bhūmite haila manuṣya-janma yāra
janma sārthaka kari' kara para-upakāra
(Cc. *Ādi* 9.41)

Assim, qualquer pessoa que nasça na terra de Bhārata-varṣa obtém todas as vantagens da vida. Ela pode aproveitar-se de todas essas vantagens tanto para o avanço material quanto para o avanço espiritual e assim tornar sua vida exitosa. Após alcançar a meta da vida, ela poderá distribuir seu conhecimento e sua experiência por todo o mundo com propósitos humanitários. Em outras palavras, quem nasce na terra de Bhārata-varṣa em virtude de suas atividades piedosas passadas obtém plena oportunidade de desenvolver a forma humana de vida. Na Índia, a condição climática é tal que qualquer pessoa pode viver mui pacificamente, sem ser perturbada pelas condições materiais. Na verdade, durante a época de Mahārāja Yudhiṣṭhira ou do Senhor Rāmacandra, a população estava livre de todas as ansiedades. Não havia sequer frio ou calor extremos. As três espécies de condições miseráveis — *adhyātmika, adhibhautika* e *adhidaivika* (misérias infligidas pelo corpo e pela própria mente, misérias infligidas por outras entidades vivas e distúrbios naturais) — estavam todas ausentes durante o reinado do Senhor Rāmacandra ou de Mahārāja Yudhiṣṭhira. Mas, hoje em dia, em comparação com outros países da Terra, a Índia está sendo artificialmente vítima de distúrbios. Apesar desses distúrbios materiais, contudo, a cultura do país é tal que se pode facilmente alcançar aí a meta da vida — a saber, a salvação, ou liberação do cativeiro material. Assim, para nascer na Índia, é preciso ter executado muitas atividades piedosas em vidas passadas.

Neste verso, a palavra *lakṣita-lakṣaṇām* indica que o corpo humano obtido em Bhārata-varṣa é muito auspicioso. A cultura védica é plena de conhecimento, e uma pessoa nascida na Índia pode tirar pleno proveito do conhecimento cultural védico e do sistema cultural conhecido como *varṇāśrama-dharma*. Mesmo hoje

em dia, enquanto viajamos por todo o mundo, percebemos que em certos países os seres humanos têm muitos recursos materiais mas não têm recursos para o avanço espiritual. Observamos em toda a parte os defeitos de vantagens unilaterais e uma falta de oportunidades integrais. Um cego pode caminhar mas não pode ver, e um coxo não pode caminhar mas pode ver. *Andha-paṅgu-nyāya*. O cego pode carregar o coxo sobre seus ombros e ser orientado pelo coxo enquanto caminha. Assim combinados, eles podem agir, mas, individualmente, nem o cego nem o coxo podem caminhar bem. De maneira semelhante, esta forma humana de vida destina-se ao avanço da vida espiritual e à manutenção ordeira das necessidades materiais. Especialmente nos países ocidentais, há muitos recursos para o conforto material, porém, ninguém faz idéia do que é avanço espiritual. Embora muitos anseiem avançar espiritualmente, há muitos trapaceiros que se aproveitam de seu dinheiro, blefam-nos e vão embora. Felizmente, o movimento para a consciência de Kṛṣṇa está aí para dar todas as oportunidades para o avanço material e espiritual. Dessa maneira, a população nos países ocidentais pode aproveitar-se deste movimento. Na Índia, qualquer homem de aldeia, não se deixando afetar pelas cidades industriais da Índia, ainda pode viver em qualquer condição e fazer avanço espiritual. O corpo é chamado de a cidade de nove portões, os quais incluem dois olhos, dois ouvidos, duas narinas, uma boca, um órgão genital e um ânus. Quando os nove portões estão limpos e funcionam bem, considera-se o corpo como saudável. Na Índia, mantêm esses nove portões limpos os aldeãos que acordam de manhã cedo, banham-se em balneários ou em rios, vão aos templos participar do *maṅgala-ārati*, cantam o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa e tomam *prasāda*. Dessa maneira, pode-se tirar proveito de todas as vantagens da vida humana. Aos poucos, estamos introduzindo este sistema em diferentes centros de nossa Sociedade nos países ocidentais. Quem se aproveita disto torna-se cada vez mais iluminado na vida espiritual. No momento atual, a Índia pode ser comparada ao coxo e os países ocidentais, ao cego. Nos últimos dois mil anos, a Índia foi subjugada por governos estrangeiros, e as pernas do progresso foram quebradas. Nos países ocidentais, os olhos da população tornaram-se cegos devido ao ofuscante fulgor da opulência material. O cego dos países ocidentais e o coxo da Índia devem unir-se neste movimento para a consciência de Kṛṣṇa. Então, o aleijado da Índia poderá

caminhar com a ajuda do ocidental, ■ o ocidental cego poderá ver com a ajuda do aleijado. Em suma, o avanço material dos países ocidentais ■ os bens espirituais da Índia devem combinar-se para a elevação de toda a sociedade humana.

VERSO 14

प्राकारोपवनाट्टालपरिखैरक्षतोरणैः ।
स्वर्णरौप्यायसैः शृङ्गैः संकुलां सर्वतो गृहैः ॥१४॥

prākāropavanāṭṭāla-
parikhair akṣa-toraṇaiḥ
svarṇa-raupyāyasaiḥ śṛṅgaiḥ
saṅkulāṁ sarvato gṛhaiḥ

prākāra—muros; *upavana*—parques; *aṭṭāla*—torres; *parikhaiḥ*—com valas; *akṣa*—janelas; *toraṇaiḥ*—com portões; *svarṇa*—ouro; *raupya*—prata; *ayasaiḥ*—feitas de ferro; *śṛṅgaiḥ*—com cúpulas; *saṅkulām*—congestionadas; *sarvataḥ*—em toda ■ parte; *gṛhaiḥ*—com casas.

TRADUÇÃO

Aquela cidade estava rodeada por ■ e parques, e dentro ■ havia torres, canais, janelas ■ portões. Suas ■ eram decoradas com cúpulas feitas de ouro, prata ■ ferro.

SIGNIFICADO

O corpo é protegido pelas paredes da pele. Os pelos do corpo comparam-se aos parques, ■ as partes superiores do corpo, como o nariz e a cabeça, comparam-se às torres. As dobras de depressões em diferentes partes do corpo comparam-se às valas ■ canais, os olhos comparam-se às janelas, e as pálpebras comparam-se aos portões de segurança. As três espécies de metal, ouro, prata e ferro, representam os três modos da natureza material. O ouro representa a bondade; a prata, a paixão; e o ferro, a ignorância. O corpo às vezes também é considerado como um saco que contém três elementos (*tri-dhātu*): muco, bílis e ar (*kapha, pitta* e *vāyu*). *Yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke.* Segundo o *Bhāgavatam* (10.84.13), quem acha que este saco de muco, bílis e ar é o ■ é considerado pior que uma vaca ou um asno.

VERSO 15

नीलस्फटिकवैदूर्यमुक्तामरकतारुणैः ।
क्लृप्तहर्म्यस्थलीं दीप्तां श्रिया भोगवतीमिव ॥१५॥

nīla-sphaṭika-vaidūrya-
muktā-marakatāruṇaiḥ
kḷpta-harmya-sthalīṁ dīptāṁ
śriyā bhogavatīm iva

nīla—safiras; *sphaṭika*—cristal; *vaidūrya*—diamantes; *muktā*—pérolas; *marakata*—esmeraldas; *aruṇaiḥ*—com rubis; *kḷpta*—incrustados; *harmya-sthalīm*—os assoalhos dos palácios; *dīptām*—brilhantes; *śriyā*—com beleza; *bhogavatīm*—a cidade celestial chamada Bhogavatī; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Os assoalhos ■ casas naquela cidade ■ feitos de safira, cristal, diamantes, pérolas, esmeraldas ■ rubis. Devido ao brilho ■ casas na capital, ■ cidade ■ comparada ■ cidade celestial chamada Bhogavatī.

SIGNIFICADO

Na cidade do corpo, o coração é considerado a capital. Assim como a capital de um estado é especial e exuberantemente repleta de grandiosos edifícios e palácios brilhantes, o coração do corpo está repleto de diversos desejos e planos para o gozo material. Compara-se esses planos, às vezes, ■ jóias preciosas tais como safiras, rubis, pérolas ■ esmeraldas. O coração torna-se o centro de todo o planejamento para ■ gozo material.

VERSO 16

सभाचत्वररथ्याभिराक्रीडायतनापणैः ।
चैत्यध्वजपताकाभिर्युक्तां विद्रुमवेदिभिः ॥१६॥

sabhā-catvara-rathyābhir
ākrīḍāyatanāpaṇaiḥ
caitya-dhvaja-patākābhir
yuktāṁ vidruma-vedibhiḥ

sabhā—casas de reuniões; *catvara*—praças; *rathyābhiḥ*—pelas ruas; *ākrīḍa-āyatana*—cassinos; *āpaṇaiḥ*—pelas lojas; *caitya*—lugares de repouso; *dhvaja-patākābhiḥ*—com bandeiras e festões; *yuktām*—decorada; *vidruma*—sem árvores; *vedibhiḥ*—com plataformas.

TRADUÇÃO

Naquela cidade, havia muitas ■■■ ■ reuniões, esquinas, ruas, restaurantes, cassinos, mercados, lugares de repouso, bandeiras, festões e belos parques. Tudo isso enchia ■ cidade.

SIGNIFICADO

Descreve-se ■ capital dessa maneira. Na capital, há casas de reuniões e muitas praças, muitas esquinas, avenidas e ruas, muitos cassinos, mercados e lugares de repouso, todos decorados ■■■ bandeiras ■ festões. As praças são cercadas por grades mas não têm árvores. O coração do corpo pode ■■ comparado à casa de reuniões, pois, ■ entidade viva encontra-se dentro do coração juntamente com o Paramātmā, como se afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15): *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca.* O coração é o centro de toda a lembrança, esquecimento ■ deliberação. No corpo, os olhos, os ouvidos e o nariz são diferentes lugares de atração para o gozo dos sentidos, e as ruas para movimentação podem comparar-se a diversas espécies de ar que sopram dentro do corpo. O processo ióguico para controlar ■ ■■ dentro do corpo ■ os diferentes nervos chama-se *suṣumnā*, o caminho da liberação. O corpo também é um lugar de repouso porque, quando a entidade viva se fatiga, ela descansa dentro do corpo. As palmas das mãos e as solas dos pés são comparadas ■ bandeiras ■ festões.

VERSO 17

पुर्यास्तु बाह्योपवने दिव्यद्रुमलताकुले ।
नदद्विहङ्गालिकुलकोलाहलजलाशये ॥१७॥

puryās tu bāhyopavane
divya-druma-latākule
nadad-vihaṅgāli-kula-
kolāhala-jalāśaye

puryāḥ—daquela cidade; *tu*—então; *bāhya-upavane*—num jardim externo; *divya*—lindas; *druma*—árvores; *latā*—trepadeiras; *ākule*—cheio de; *nadat*—vibrando; *vihaṅga*—pássaros; *ali*—abelhas; *kula*—bandos de; *kolāhala*—zumbindo; *jala-āśaye*—com um lago.

TRADUÇÃO

Nos arredores daquela cidade, havia muitas belas árvores ■ trepadeiras circundando um belo lago. Cercando esse lago havia, também, muitos bandos de pássaros ■ enxames de abelhas que viviam a cantar e ■ zumbir.

SIGNIFICADO

Uma vez que o corpo é uma grande cidade, deve haver diversos arranjos tais como lagos e jardins para o gozo dos sentidos. Dentre as várias partes do corpo, aquelas que estimulam os impulsos sexuais são mencionadas aqui de maneira indireta. Já que o corpo tem órgãos genitais, quando a entidade viva alcança ■ idade certa — seja ela homem ou mulher — sente-se agitada pelo impulso sexual. Enquanto alguém é criança, não fica excitado ao ver uma bela mulher. Embora os órgãos dos sentidos estejam presentes, a menos que alguém tenha atingido idade madura, não sente o impulso sexual. As condições favoráveis ao despertar do impulso sexual comparam-se aqui a um jardim ou ■ um belo parque solitário. Quando alguém vê o sexo oposto, naturalmente o impulso sexual aumenta. Afirma-se que, se um homem, num lugar solitário, não fica agitado ao ver uma mulher, ele deve ser considerado um *brahmacārī*. Porém, esta prática é quase impossível. O impulso sexual é tão forte que, mesmo pelo fato de ver, tocar, conversar, ou entrar em contato com o sexo oposto, ou até pelo fato de pensar no sexo oposto — isto para não mencionar tantas outras maneiras sutis — a pessoa sente-se excitada sexualmente. Conseqüentemente, proíbe-se a *brahmacārīs* ou *sannyāsīs* de associar-se com mulheres, especialmente em lugares solitários. Os *śāstras* prescrevem que ninguém deve sequer falar com uma mulher em lugar solitário, mesm■ que ela seja sua própria filha, irmã ou mãe. O impulso sexual é tão forte que, mesmo que alguém seja muito erudito, ele fica agitado em tais circunstâncias. Se a coisa é assim, ■■■ pode um jovem, num belo parque, permanecer calmo ■ tranqüilo após ver ■■■ bela mocinha?

VERSO ■

हिमनिर्झरविप्रुष्मत्कुसुमाकरवायुना ।
चलत्प्रवालविटपनलिनीतटसम्पदि ॥१८॥

hima-nirjhara-vipruṣmat-
kusumākara-vāyunā-
calat-pravāla-viṭapa-
nalinī-taṭa-sampadi

hima-nirjhara—da cascata da montanha gelada; *vipruṭ-mat*—carregando gotinhas dágua; *kusuma-ākara*—primavera; *vāyunā*—pelo ar; *calat*—movimentando-se; *pravāla*—galhos; *viṭapa*—árvores; *nalinī-taṭa*—às margens do lago com flores de lótus; *sampadi*—opulento.

TRADUÇÃO

Os galhos das árvores plantadas às margens ■ lago recebiam gotinhas dágua carregadas pelo ■ primaveril, provenientes das cascatas que desciam ■ montanha gelada.

SIGNIFICADO

Neste verso, ■ palavra *hima-nirjhara* é particularmente significativa. A cascata representa uma espécie de humor líquido ou *rasa* (relação). No corpo, há diferentes espécies de humores, *rasas* ou doçuras. A suprema doçura (relação) chama-se a doçura sexual (*ādi-rasa*). Quando a doçura de *ādi-rasa,* ou seja, o desejo sexual, entra em contato com o ar primaveril movimentado por Cupido, ela se agita. Em outras palavras, todas essas representações são de *rūpa, rasa, gandha, śabda* ■ *sparśa.* O vento é *sparśa,* ou toque. A cascata é *rasa,* ou sabor. O ar primaveril (*kusumākara*) ■ odor. Todas essas variedades de gozo fazem a vida muito agradável, ■ assim ficamos cativados pela existência material.

VERSO 19

नानारण्यमृगव्रातैरनाबाधे मुनिव्रतैः ।
आहूतं मन्यते पान्थो यत्र कोकिलकूजितैः ॥१९॥

nānāraṇya-mṛga-vrātair
anābādhe muni-vrataiḥ
āhūtaṁ manyate pāntho
yatra kokila-kūjitaiḥ

nānā—vários; *araṇya*—floresta; *mṛga*—animais; *vrātaiḥ*—com bandos; *anābādhe*—quanto à não-violência; *muni-vrataiḥ*—como os grandes sábios; *āhūtam*—como que convidado; *manyate*—pensa; *panthaḥ*—passageiro; *yatra*—onde; *kokila*—de cucos; *kūjitaiḥ*—pelo arrulho.

TRADUÇÃO

Em semelhante atmosfera, mesmo os animais ■ floresta tornavam-se não-violentos e desprovidos de inveja como os grandes sábios. Conseqüentemente, os animais não atacavam ninguém. Acima de tudo, pairava o arrulho dos cucos. Qualquer passageiro que cruzasse aquele caminho era convidado por tal atmosfera ■ descansar naquele belo jardim.

SIGNIFICADO

Uma família pacífica com esposa e filhos é comparada à atmosfera tranqüila da floresta. Os filhos são comparados a animais não-violentos. Às vezes, contudo, esposas e filhos chamam-se *svajanākhya-dasyu,* ladrões disfarçados de parentes. Um homem ganha a vida trabalhando arduamente, mas, o resultado é que ele é assaltado por sua esposa ■ filhos exatamente como uma pessoa na floresta é atacada por ladrões e assaltantes que lhe tiram o dinheiro. Não obstante, na vida familiar, ■ turbilhão de esposa e filhos parece com o arrulho dos cucos no jardim da vida doméstica. Sendo convidada por tal atmosfera, ■ pessoa que está passando por tão bem-aventurada vida familiar deseja manter sua família junto de si a todo o custo.

VERSO 20

यदृच्छयागतां तत्र ददर्श प्रमदोत्तमाम् ।
भृत्यैर्दशभिरायान्तीमेकैकशतनायकैः ॥२०॥

yadṛcchayāgatāṁ tatra
dadarśa pramadottamām

bhṛtyair daśabhir āyāntīm
ekaika-śata-nāyakaiḥ

yadṛcchayā—de repente, sem ocupação; *āgatām*—chegou; *tatra*—ali; *dadarśa*—ele viu; *pramadā*—uma mulher; *uttamām*—linda; *bhṛtyaiḥ*—cercada por servos; *daśabhiḥ*—dez; *āyāntīm*—adiantando-se; *eka-eka*—cada um deles; *śata*—de centenas; *nāyakaiḥ*—os líderes.

TRADUÇÃO

Vagando para ■ ■ para lá naquele maravilhoso jardim, de repente, o rei Purañjana entrou em contato com ■ linda mulher que caminhava por aí sem qualquer ocupação. Dez servos ■ acompanhavam, e cada servo tinha centenas de esposas como acompanhantes.

SIGNIFICADO

O corpo já foi comparado ■ um belo jardim. Durante a juventude desperta-se ■ impulso sexual, e a inteligência, de acordo com ■ imaginação de cada um, tende ■ entrar em contato com o outro sexo. Na juventude, homem ou mulher buscam o outro sexo através da inteligência ou da imaginação, quando não diretamente. A inteligência influencia ■ mente e a mente controla os dez sentidos. Cinco desses sentidos adquirem conhecimento, ■ cinco agem diretamente. Cada sentido tem muitos desejos a serem satisfeitos. Esta é a posição do corpo ■ do proprietário do corpo, *purañjana,* que se encontra dentro do corpo.

VERSO 21

पञ्चशीर्षाहिना गुप्तां प्रतीहारेण सर्वतः ।
अन्वेषमाणामृषभमप्रौढां कामरूपिणीम् ॥२१॥

pañca-śīrṣāhinā guptāṁ
pratīhāreṇa sarvataḥ
anveṣamāṇām ṛṣabham
aprauḍhāṁ kāma-rūpiṇīm

pañca—cinco; *śīrṣa*—cabeças; *ahinā*—por uma serpente; *guptām*—protegida; *pratīhāreṇa*—por um guarda-costas; *sarvataḥ*—ao seu

redor; *anveṣamāṇām*—uma pessoa que anda em busca de; *ṛṣabham*—um esposo; *aprauḍhām*—não muito velha; *kāma-rūpiṇīm*—muito atrativa para satisfazer desejos luxuriosos.

TRADUÇÃO

A mulher era protegida de todos os lados por uma serpente de cinco cabeças. ■ ■ belíssima ■ jovem, e parecia muito ansiosa por encontrar um esposo adequado.

SIGNIFICADO

A força vital da entidade viva inclui as cinco classes de ar que funcionam dentro do corpo, as quais são conhecidas como *prāṇa, apāna, vyāna, samāna* e *udāna.* A força vital é comparada ■ uma serpente porque ■ serpente pode viver simplesmente bebendo ar. A força vital transportada pelo ar é descrita como *pratihāra,* ou o guarda-costas. Sem a força vital, não se pode viver por um momento sequer. De fato, todos os sentidos funcionam sob a proteção da força vital.

A mulher, que representa a inteligência, andava à procura de um esposo. Isto indica que ■ inteligência não pode agir sem consciência. Uma bela mulher ■ inútil a menos que seja protegida pelo esposo adequado. A inteligência deve ser sempre muito fresca; portanto, usa-se ■ palavra *aprauḍhām* ("muito jovem") nesta passagem. Gozo material significa utilizar a inteligência em benefício de *rūpa, rasa, gandha, śabda* e *sparśa,* ou seja, forma, sabor, odor, som e toque.

VERSO 22

सुनासां सुदतीं बालां सुकपोलां वराननाम् ।
समविन्यस्तकर्णाभ्यां बिभ्रतीं कुण्डलश्रियम् ॥२२॥

sunāsāṁ sudatīṁ bālāṁ
sukapolāṁ varānanām
sama-vinyasta-karṇābhyāṁ
bibhratīṁ kuṇḍala-śriyam

su-nāsām—nariz muito belo; *su-datīm*—dentes muito belos; *bālām*—a jovem mulher; *su-kapolām*—bela testa; *vara-ānanām*—

belo rosto; *sama*—igualmente; *vinyasta*—dispostas; *karṇābhyām*—ambas as orelhas; *bibhratīm*—cintilantes; *kuṇḍala-śriyam*—tendo belos brincos.

TRADUÇÃO

O nariz, dentes e testa da mulher todos muito belos. Suas orelhas eram igualmente belíssimas e decoradas brincos cintilantes.

SIGNIFICADO

A inteligência dentro do corpo desfruta dos objetos de gozo dos sentidos que a encobrem, tais como o olfato, a visão e audição. A palavra *sunāsām* ("belo nariz") indica órgão para adquirir conhecimento através do olfato. Do mesmo modo, a boca é o instrumento para adquirir conhecimento através do paladar, pois, mastigando um objeto e tocando-o com língua, podemos sentir seu gosto. A palavra *sukapolām* ("bela testa") indica um cérebro limpo capaz de entender as coisas como elas são. Através da inteligência, pode-se pôr coisas em ordem. Os brincos colocados nas duas orelhas são postos ali pela atuação da inteligência. Assim, os processos de adquirir conhecimento são descritos metaforicamente.

VERSO 23

पिशङ्गनीवीं सुश्रोणीं श्यामां कनकमेखलाम् ।
पद्भ्यां क्वणद्भ्यां चलन्तीं नूपुरैर्देवतामिव ॥२३॥

piśaṅga-nīvīṁ suśroṇīṁ
śyāmāṁ kanaka-mekhalām
padbhyāṁ kvaṇadbhyāṁ calantīṁ
nūpurair devatām iva

piśaṅga—amarela; *nivīm*—roupa; *su-śroṇīm*—bela cintura; *śyāmām*—morena; *kanaka*—dourado; *mekhalām*—cinto; *padbhyām*—com os pés; *kvaṇadbhyām*—tilintando; *calantīm*—andando; *nūpuraiḥ*—com sinos de tornozelo; *devatām*—uma habitante do céu; *iva*—como.

TRADUÇÃO

A cintura quadris da mulher belíssimos. vestida um sāri amarelo preso por um cinto dourado. Ao andar, seus sinos de tornozelo retiniam. Ela parecia exatamente com habitante do céu.

SIGNIFICADO

Este verso expressa a alegria da mente ao ver uma mulher com belos quadris e seios rijos, vestida com um *sāri* atrativo e enfeitada com adornos.

VERSO 24

स्तनौ व्यञ्जितकैशोरौ समवृत्तौ निरन्तरौ ।
वस्त्रान्तेन निगूहन्तीं व्रीडया गजगामिनीम् ॥२४॥

stanau vyañjita-kaiśorau
sama-vṛttau nirantarau
vastrāntena nigūhantīṁ
vrīḍayā gaja-gāminīm

stanau—seios; *vyañjita*—indicando; *kaiśorau*—viçosa juventude; *sama-vṛttau*—igualmente redondos; *nirantarau*—situados próximos, lado a lado; *vastra-antena*—com a barra do *sārī*; *nigūhantīm*—tentando cobrir; *vrīḍayā*—com recato; *gaja-gāminīm*—caminhando como um grande elefante.

TRADUÇÃO

Com a barra do sāri, a mulher tentava cobrir seus seios, que eram ambos redondos e bem situados lado lado. Com recato, ela tentava repetidamente cobri-los enquanto caminhava tal qual grande elefante.

SIGNIFICADO

Os dois seios representam apego e a inveja. Os sintomas de *rāga* e *dveṣa* (apego inveja) descrevem-se no *Bhagavad-gītā* (3.34):

indriyasyendriyasyārthe
rāga-dveṣau vyavasthitau
tayor na vaśam āgacchet
tau hy asya paripanthinau

"A atração e a repulsão pelos objetos dos sentidos, sentem-nas seres corporificados, porém, ninguém deve deixar-se controlar pelos sentidos pelos objetos dos sentidos porque eles constituem obstáculos no caminho da auto-realização."

Estes representantes do apego e da inveja são muito desfavoráveis ao avanço na vida espiritual. Ninguém deve deixar-se cativar pelos seios de jovens mulheres. O grande santo Śaṅkarācārya descreve os seios das mulheres, especialmente das jovens, como nada mais que uma combinação de músculos e sangue, de modo que ninguém deve deixar-se atrair pela energia ilusória dos seios rijos com seus mamilos. Eles são agentes de *māyā* destinados a vitimar o outro sexo. Uma vez que os seios são igualmente atrativos, descreve-se-os como *sama-vṛttau*. O impulso sexual também permanece coração de um velho, até mesmo no momento da morte. Para fugir a essa agitação, é preciso ser muito avançado em consciência espiritual, como Yāmunācārya, que dizia:

yad-avadhi mama cetaḥ kṛṣṇa-pādāravinde
nava-nava-rasa-dhāmany udyataṁ rantum āsīt
tad-avadhi bata nārī-saṅgame smaryamāṇe
bhavati mukha-vikāraḥ suṣṭhu niṣṭhivanaṁ ca

"Desde que tenho me ocupado em transcendental serviço a Kṛṣṇa, experimentando nEle um prazer que sempre se renova, sempre que penso em prazer sexual, cuspo no pensamento meus lábios crispam-se de desgosto." Quem é espiritualmente avançado não pode mais sentir-se atraído pelas bolas de carne e sangue que são os seios de jovens mulheres. A palavra *nirantarau* é significativa porque, embora os seios estejam situados cada um em seu lugar, ação deles é a mesma. Não devemos fazer nenhuma distinção entre o apego e a inveja. Como se descreve *Bhagavad-gītā* (3.37), ambos são produtos de *rajo-guṇa* (*kāma eṣa krodha eṣa rajo-guṇa-samudbhavaḥ*).

A palavra *nigūhantim* ("tentando cobrir") indica que, mesmo que alguém esteja infectado por *kāma, lobha, krodha*, etc., essas coisas podem ser transfiguradas pela consciência de Kṛṣṇa. Em outras palavras, pode-se utilizar *kāma* (luxúria) para servir Kṛṣṇa. Movido pela luxúria, um operário comum trabalhará arduamente

dia e noite; de forma semelhante, um devoto pode trabalhar arduamente, dia noite, para satisfazer a Kṛṣṇa. Assim como os *karmīs* estão trabalhando arduamente para satisfazer *kāma-krodha*, o devoto deve trabalhar da mesma maneira para satisfazer a Kṛṣṇa. De modo semelhante, *krodha* (ira) também pode ser usada a serviço de Kṛṣṇa quando é investida contra os demônios não-devotos. Hanumānjī aplicou sua ira dessa maneira. Ele era um grande devoto do Senhor Rāmacandra, e utilizou sua ira para atear fogo ao reino de Rāvaṇa, um demônio não-devoto. Deste modo, pode-se utilizar *kāma* (luxúria) para satisfazer Kṛṣṇa, e pode-se utilizar *krodha* (ira) para punir os demônios. Quando se emprega ambas serviço de Kṛṣṇa, elas perdem seu significado material tornam-se espiritualmente importantes.

VERSO 25

तामाह ललितं वीरः सव्रीडस्मितशोभनाम् ।
स्निग्धेनापाङ्गपुङ्खेन स्पृष्टः प्रेमोद्भ्रमद्भ्रुवा ॥२५॥

tām āha lalitaṁ vīraḥ
savrīḍa-smita-śobhanām
snigdhenāpāṅga-puṅkhena
spṛṣṭaḥ premodbhramad-bhruvā

tām—a ela; *āha*—dirigiu-se; *lalitam*—muito amavelmente; *vīraḥ*—o herói; *sa-vrīḍa*—com recato; *smita*—sorrindo; *śobhanām*—linda; *snigdhena*—pelo desejo sexual; *apāṅga-puṅkhena*—pela flecha do olhar; *spṛṣṭaḥ*—assim atravessado; *prema-udbhramat*—amor excitante; *bhruvā*—pelas sobrancelhas.

TRADUÇÃO

Purañjana, o herói, sentiu-se atraído pelas sobrancelhas pelo rosto sorridente da linda mocinha, cujas flechas desejos luxuriosos imediatamente atravessaram-no. Ao sorrir recato, ela pareceu muito para Purañjana, o qual, apesar um herói, não pôde abster-se dirigir-lhe palavra.

SIGNIFICADO

Toda a entidade viva é um herói de duas maneiras. Quando é vítima da energia ilusória, ela atua como um grande herói no

mundo material, tal como um grande líder, político, homem de negócios, industrial, etc., ■ suas atividades heróicas contribuem para o avanço material da civilização. Alguém pode tornar-se também um herói sendo senhor dos sentidos, um *gosvāmī*. As atividades materiais são falsamente atividades heróicas, ao passo que refrear os sentidos da ocupação material é grande heroísmo. Por maior herói que alguém possa ser no mundo material, ele pode ser conquistado de imediato pelas bolas de carne e sangue conhecidas como seios femininos. Na história das atividades materiais, há muitos exemplos, como o herói romano Marco Antônio, o qual deixou-se cativar pela beleza de Cleópatra. Do mesmo modo, um grande herói na Índia, chamado Baji Rao, tornou-se vítima de uma mulher durante ■ época da política maharastriana, ■ foi derrotado. Através da história aprendemos que, antigamente, os políticos costumavam empregar belas mocinhas que eram treinadas como *viṣa-kanyās*. Essas mocinhas tinham veneno injetado em seus corpos desde o início de suas vidas para que, com ■ decorrer do tempo, elas se tornassem tão imunes ao veneno e, ao mesmo tempo, tão venenosas, que um simples beijo delas pudesse matar alguém. A missão dessas mocinhas venenosas era descobrir o inimigo e matá-lo com um beijo. Assim, há muitos exemplos ■ história humana de heróis que foram simplesmente arrasados por mulheres. Sendo parte integrante de Kṛṣṇa, a entidade viva ■ decerto um grande herói, mas, devido ■ sua própria fraqueza, ela sente-se atraída pelas aparências materiais.

kṛṣṇa-bahirmukha hañā bhoga-vāñchā kare
nikaṭa-stha māyā tāre jāpaṭiyā dhare

Afirma-se no *Prema-vivarta* que, quando uma entidade viva quer gozar da natureza material, ela é imediatamente vitimada pela energia material. Uma entidade viva não é forçada ■ vir ■ mundo material. Ela faz sua própria escolha, deixando-se atrair por belas mulheres. Toda a entidade viva tem a liberdade de sentir-se atraída pela natureza material ou de permanecer como ■ herói ■ resistir ■ atração. É simplesmente questão de a entidade viva deixar-se atrair ou não. Não há possibilidade de forçá-la ■ entrar em contato com ■ energia material. Quem pode manter-se estável e resistir à atração

pela natureza material é com certeza um herói e merece ser chamado *gosvāmī*. A menos que sejamos senhores dos sentidos, não podemos ser *gosvāmīs*. A entidade viva pode assumir uma das duas posições neste mundo. Ela pode tornar-se serva de seus sentidos, ou pode tornar-se o amo deles. Quem se torna servo dos sentidos passa a ser um grande herói material, ■ quem se torna senhor dos sentidos passa a ser um *gosvāmī*, ■ herói espiritual.

VERSO 26

का त्वं कञ्जपलाशाक्षि कस्यासीह कुतः सति ।
■ पुरीं भीरु किं चिकीर्षसि शंस मे ॥२६॥

kā tvaṁ kañja-palāśākṣi
kasyāsiha kutaḥ sati
imām upa purīṁ bhīru
kiṁ cikīrṣasi śaṁsa me

kā—quem; *tvam*—tu; *kañja-palāśa*—como as pétalas do lótus; *akṣi*—olhos; *kasya*—cujos; *asi*—tu és; *iha*—aqui; *kutaḥ*—de onde; *sati*—ó casta; *imām*—isto; *upa*—perto; *purīm*—cidade; *bhīru*—ó tímida; *kim*—o que; *cikīrṣasi*—estás tentando fazer; *śaṁsa*—por favor, explica; *me*—a mim.

TRADUÇÃO

Minha querida donzela de olhos de lótus, por favor, explica-me de onde vens, quem és e de quem és filha. Pareces muito casta. Com que propósito vieste aqui? O que estás tentando fazer? Por favor, explica-me todas essas coisas.

SIGNIFICADO

O primeiro aforismo do *Vedānta-sūtra* é *athāto brahma-jijñāsā*. Na forma humana de vida, todos devem questionar-se a si mesmos ■ a sua inteligência. Nas diversas formas de vida inferiores ■ vida humana, ■ inteligência não vai além do âmbito das necessidades primárias da vida — ■ saber, comer, dormir, acasalar-se ■ defender-se. Os cães, gatos e tigres vivem atarefados, tentando encontrar algo para comer ou um lugar para dormir, tentando defender-se e ter

intercurso sexual exitosamente. Na forma humana de vida, entretanto, todos devem ter a inteligência para indagar o que são eles, por que vieram ■ este mundo, qual é seu dever, quem é o controlador supremo, qual é a diferença entre a matéria inerte e a entidade viva, etc. São muitas as perguntas, e a pessoa que é realmente inteligente deve simplesmente indagar acerca da fonte suprema de tudo: *athāto brahma-jijñāsā*. As entidades vivas estão sempre relacionadas com determinada quantidade de inteligência, porém, sob a forma humana de vida, a entidade viva deve indagar acerca de sua identidade espiritual. Isto é inteligência humana verdadeira. Afirma-se que alguém simplesmente consciente do corpo não passa de um animal, muito embora possua forma humana. No *Bhagavad-gītā* (15.15), Śrī Kṛṣṇa diz que *sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*: "Eu Me encontro no coração de todos, ■ de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento." Em sua forma animal, a entidade viva cai em esquecimento completo de sua relação com Deus. Chama-se ■ isto *apohanam*, ou esquecimento. Sob a forma humana de vida, contudo, a consciência desenvolve-se em grau maior, em conseqüência do que o ser humano tem oportunidade de compreender sua relação com Deus. Sob a forma humana, deve-se utilizar a inteligência, fazendo todas essas perguntas, assim como Purañjana, a entidade viva, foi perguntando à mocinha desconhecida de onde ela vinha, qual era sua missão, por que estava ali, etc. Essas são as perguntas sobre *ātma-tattva* — auto-realização. Concluindo, ■ não ser que a entidade viva seja inquisitiva sobre auto-realização, ela não passa de um animal.

VERSO 27

क एतेऽनुपथा ये त एकादश महाभटाः ।
एता वा ललनाः सुभ्रु कोऽयं तेऽहिः पुरःसरः ॥२७॥

ka ete 'nupathā ye ta
ekādaśa mahā-bhaṭāḥ
etā vā lalanāḥ subhru
ko 'yaṁ te 'hiḥ puraḥ-saraḥ

ke—quem; *ete*—todos esses; *anupathāḥ*—seguidores; *ye*—aqueles que; *te*—teus; *ekādaśa*—onze; *mahā-bhaṭāḥ*—poderosíssimos

guarda-costas; *etāḥ*—todas essas; *vā*—também; *lalanāḥ*—mulheres; *su-bhru*—ó donzela de belos olhos; *kaḥ*—quem; *ayam*—isto; *te*—tua; *ahiḥ*—a serpente; *puraḥ*—à frente; *saraḥ*—indo.

TRADUÇÃO

Minha querida donzela de olhos de lótus, quem são aqueles onze fortes guarda-costas contigo, ■ quem são aqueles dez servos especiais? Quem são aquelas mulheres que acompanham os dez servos, e quem é ■ serpente que caminha ■ ■ frente?

SIGNIFICADO

Os dez fortes servos da mente são os cinco sentidos funcionais e os cinco sentidos de adquirir conhecimento. Todos esses dez sentidos funcionam sob ■ égide da mente. A mente e os dez sentidos combinam-se para tornarem-se onze fortes guarda-costas. As centenas de mulheres sob a jurisdição dos sentidos são chamadas aqui de *lalanāḥ*. A mente funciona sob a inteligência, e sob a mente estão os dez sentidos, ■ sob os dez sentidos estão inúmeros desejos a serem satisfeitos. Todos esses, entretanto, dependem da força vital, que aqui é representada pela serpente. Enquanto a força vital está presente, ■ mente funciona, e sob a mente funcionam os sentidos, ■ os sentidos dão origem a inúmeros desejos materiais. Na verdade, a entidade viva, conhecida como *purañjana*, fica embaraçada com todos esses elementos. Todos esses elementos constituem apenas variada fonte de ansiedades, mas, aquele que é rendido à Suprema Personalidade de Deus, e que O deixa encarregar-Se de tudo, livra-se de tais ansiedades. Portanto, Prahlāda Mahārāja aconselha a quem tenha adotado o modo de vida materialista, o qual nunca é permanente, mas sempre temporário, a refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus e deixar de lado todas as suas supostas responsabilidades a fim de livrar-se de todas as ansiedades.

VERSO 28

त्वं ह्रीर्भवान्यस्यथ वाग्रमा पतिं
विविञ्चती किं मुनिवद्रहो वने ।
त्वदङ्घ्रिकामाप्तसमस्तकामं
■ पद्मकोशः पतितः कराग्रात् ॥२८॥

tvaṁ hrīr bhavāny asy atha vāg ramā patiṁ
vicinvatī kiṁ munivad raho vane
tvad-aṅghri-kāmāpta-samasta-kāmaṁ
kva padma-kośaḥ patitaḥ karāgrāt

tvam—tu; *hrīḥ*—recato; *bhavānī*—a esposa do Senhor Śiva; *asi*—és; *atha*—pelo contrário; *vāk*—Sarasvatī, a deusa da sabedoria; *ramā*—a deusa da fortuna; *patim*—esposo; *vicinvatī*—procurando por, pensando em; *kim*—és tu; *muni-vat*—como um sábio; *rahaḥ*—neste lugar solitário; *vane*—na floresta; *tvat-aṅghri*—teus pés; *kāma*—desejando; *āpta*—alcançadas; *samasta*—todas; *kāmam*—coisas desejáveis; *kva*—onde está; *padma-kośaḥ*—a flor de lótus; *patitaḥ*—caída; *kara*—da mão; *agrāt*—da parte da frente, ou a palma da mão.

TRADUÇÃO

Minha querida ■ bela mocinha, tu és exatamente como ■ deusa da fortuna ou ■ esposa do Senhor Śiva ou ■ deusa da sabedoria, ■ esposa do Senhor Brahmā. Embora devas ■ ■ delas, vejo que andas sem destino por esta floresta. Na verdade, és tão silenciosa como os grandes sábios. Por acaso estarás ■ procura de ■ próprio esposo? Quem quer que seja ele, pelo simples fato ■ entender que és tão fiel ■ ele, ele acabará possuindo todas ■ opulências. Creio que deves ser ■ ■ da fortuna, ■ não vejo ■ flor de lótus em tua mão. Portanto, pergunto-te onde atiraste ■ flor ■ lótus.

SIGNIFICADO

Cada um pensa que ■ inteligência é perfeita. Às vezes, alguém emprega sua inteligência na adoração a Umā, a esposa do Senhor Śiva, ■ fim de obter uma bela esposa. Às vezes, quando alguém deseja tornar-se tão erudito quanto o Senhor Brahmā, emprega sua inteligência na adoração à deusa da sabedoria, Sarasvatī. Às vezes, quando alguém deseja tornar-se tão opulento quanto ■ Senhor Viṣṇu, adora a deusa da fortuna, Lakṣmī. Neste verso, todas essas perguntas são feitas pelo rei Purañjana, ■ entidade viva que está confusa ■ não sabe como usar sua inteligência. Deve-se usar a inteligência a serviço da Suprema Personalidade de Deus. Tão logo alguém use sua inteligência dessa maneira, ■ deusa da fortuna espontaneamente torna-se favorável a ele. A deusa da fortuna,

Lakṣmī, nunca permanece sem seu esposo, o Senhor Viṣṇu. Logo, quem adora o Senhor Viṣṇu naturalmente obtém o favor da deusa da fortuna. Não se deve, ■ Rāvaṇa, adorar ■ deusa da fortuna sozinha, pois ela não pode permanecer muito tempo sem seu esposo. Assim, outro nome dela é Cañcalā, ou inquieta. Este verso deixa claro que Purañjana representa nossa inteligência enquanto fala com a mocinha. Ele não apenas apreciou o recato da mocinha, mas realmente sentiu-se cada vez mais atraído por esse recato. De fato, ele pensava em tornar-se seu esposo, e por isso perguntava-lhe se ela pensava em seu futuro esposo ou se já era casada. Este é um exemplo de *bhoga-icchā* — desejo de desfrutar. Quem se deixa atrair por semelhantes desejos torna-se condicionado neste mundo material, ■ quem não sente tal atração alcança ■ liberação. O rei Purañjana apreciava a beleza da mocinha como se ela fosse a deusa da fortuna, mas, ao mesmo tempo, tomava o cuidado de entender que a deusa da fortuna não pode ser desfrutada por ninguém exceto o Senhor Viṣṇu. Uma vez que ele duvidava que a mocinha era a deusa da fortuna, ele perguntou-lhe sobre ■ flor de lótus que ela não trazia. O mundo material também é ■ deusa da fortuna porque a energia material funciona sob ■ direção do Senhor Viṣṇu, conforme afirma o *Bhagavad-gītā* (*mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ sūyate sa-carācaram*).

Nenhuma entidade viva pode desfrutar do mundo material. Se alguém deseja desfrutar dele, imediatamente torna-se um demônio como Rāvaṇa, Hiraṇyakaśipu ■ Kaṁsa. Como Rāvaṇa quis desfrutar da deusa da fortuna, Sītādevī, ele foi aniquilado juntamente com sua família, riquezas e opulência. Entretanto, pode-se desfrutar da *māyā* outorgada à entidade viva pelo Senhor Viṣṇu. Satisfazer nossos sentidos e nossos desejos significa desfrutar de *māyā*, e não da deusa da fortuna.

VERSO 29

नासां वरोर्वन्यतमा भुविस्पृक्
पुरीमिमां वीरवरेण साकम् ।
अर्हस्यलङ्कर्तुमदभ्रकर्मणा
लोकं परं श्रीरिव यज्ञपुंसा ॥२९॥

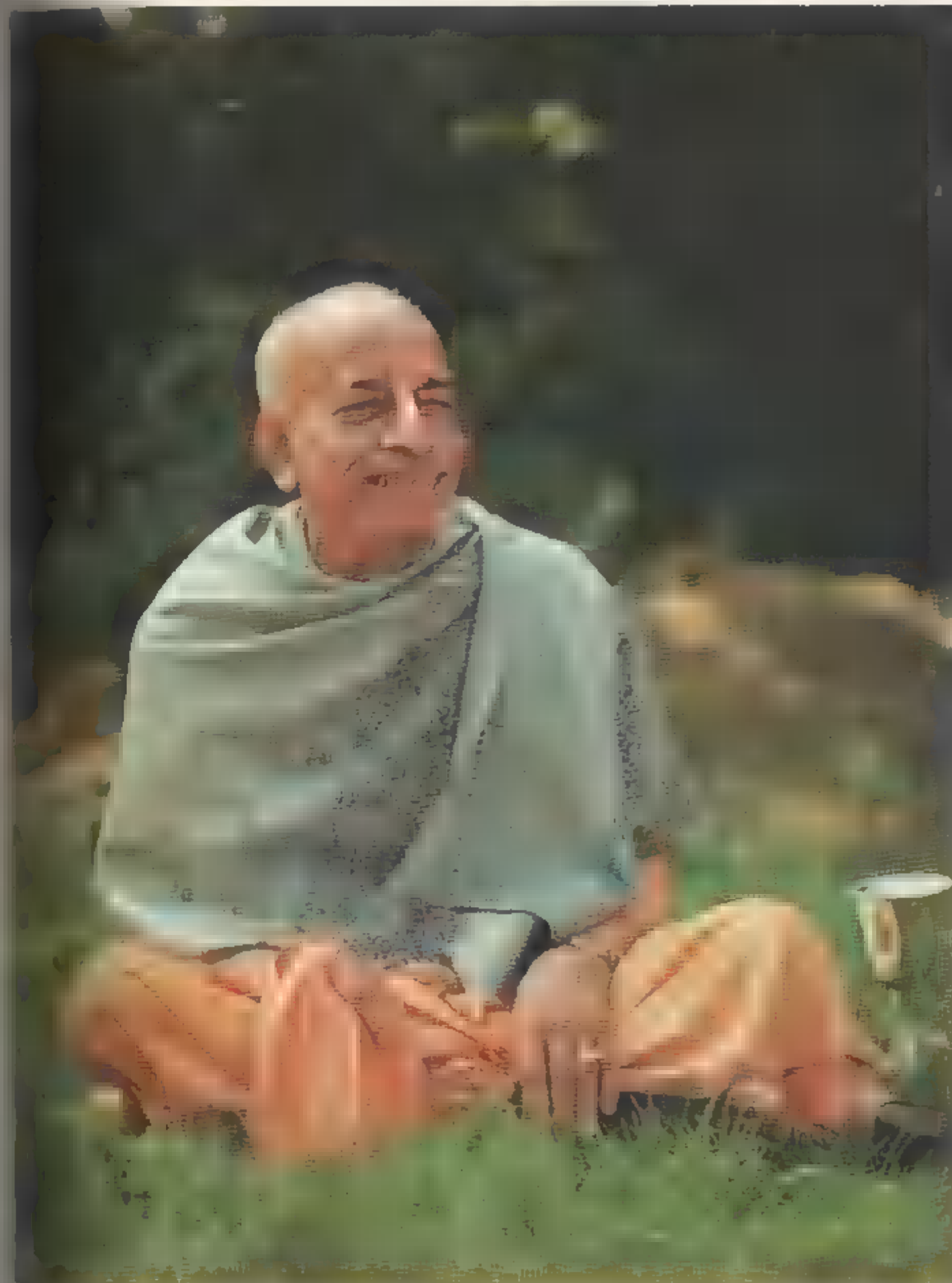
nāsāṁ varorv anyatamā bhuvi-spṛk
purīm imāṁ vīra-vareṇa sākam
arhasy alaṅkartum adabhra-karmaṇā
lokaṁ paraṁ śrīr iva yajña-puṁsā

na—não; *āsām*—destas; *varoru*—ó afortunadíssima; *anyatamā*—nenhuma; *bhuvi-spṛk*—tocando o solo; *purīm*—cidade; *imām*—esta; *vīra-vareṇa*—o grande herói; *sākam*—juntamente com; *arhasi*—mereces; *alaṅkartum*—decorar; *adabhra*—gloriosas; *karmaṇā*—cujas atividades; *lokam*—mundo; *param*—transcendental; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *iva*—tal qual; *yajña-puṁsā*—com o desfrutador de todos os *yajñas*.

TRADUÇÃO

Ó afortunadíssima donzela, parece que não [illegible] nenhuma [illegible] mulheres que acabo de mencionar porque vejo que teus pés [illegible] o solo. Mas, se és alguma mulher [illegible] planeta, podes, [illegible] qual [illegible] deusa [illegible] fortuna, que, acompanhada pelo Senhor Viṣṇu, [illegible] a beleza dos planetas Vaikuṇṭha, [illegible] aumentar [illegible] beleza desta cidade associando-te comigo. Deves entender que [illegible] um grande herói e rei poderosíssimo neste planeta.

SIGNIFICADO

Há uma diferença entre a mentalidade demoníaca e a mentalidade devocional. Os devotos sabem perfeitamente bem que a deusa da fortuna, que [illegible] a companheira constante de Viṣṇu, ou Nārāyaṇa, não pode ser desfrutada pela entidade viva. Este [illegible] superior de compreensão chama-se consciência de Kṛṣṇa. Todavia, todos desejam tornar-se felizes, imitando [illegible] prosperidade de Nārāyaṇa. Neste verso, Purañjana afirma que [illegible] mocinha parece [illegible] mulher comum. Entretanto, uma vez que se sente atraído por ela, ele lhe pede que ela se torne tão feliz como [illegible] deusa da fortuna associando-se com ele. Deste modo, ele se apresenta como um grande rei com grande influência para que ela [illegible] aceite [illegible] seu esposo e seja tão feliz como a deusa da fortuna. Desejar desfrutar deste mundo material como um subordinado da Suprema Personalidade de Deus [illegible] divino. Os demônios, contudo, querem desfrutar deste mundo material sem considerar a Suprema Personalidade de Deus. Esta é [illegible] diferença entre um demônio [illegible] um semideus.

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

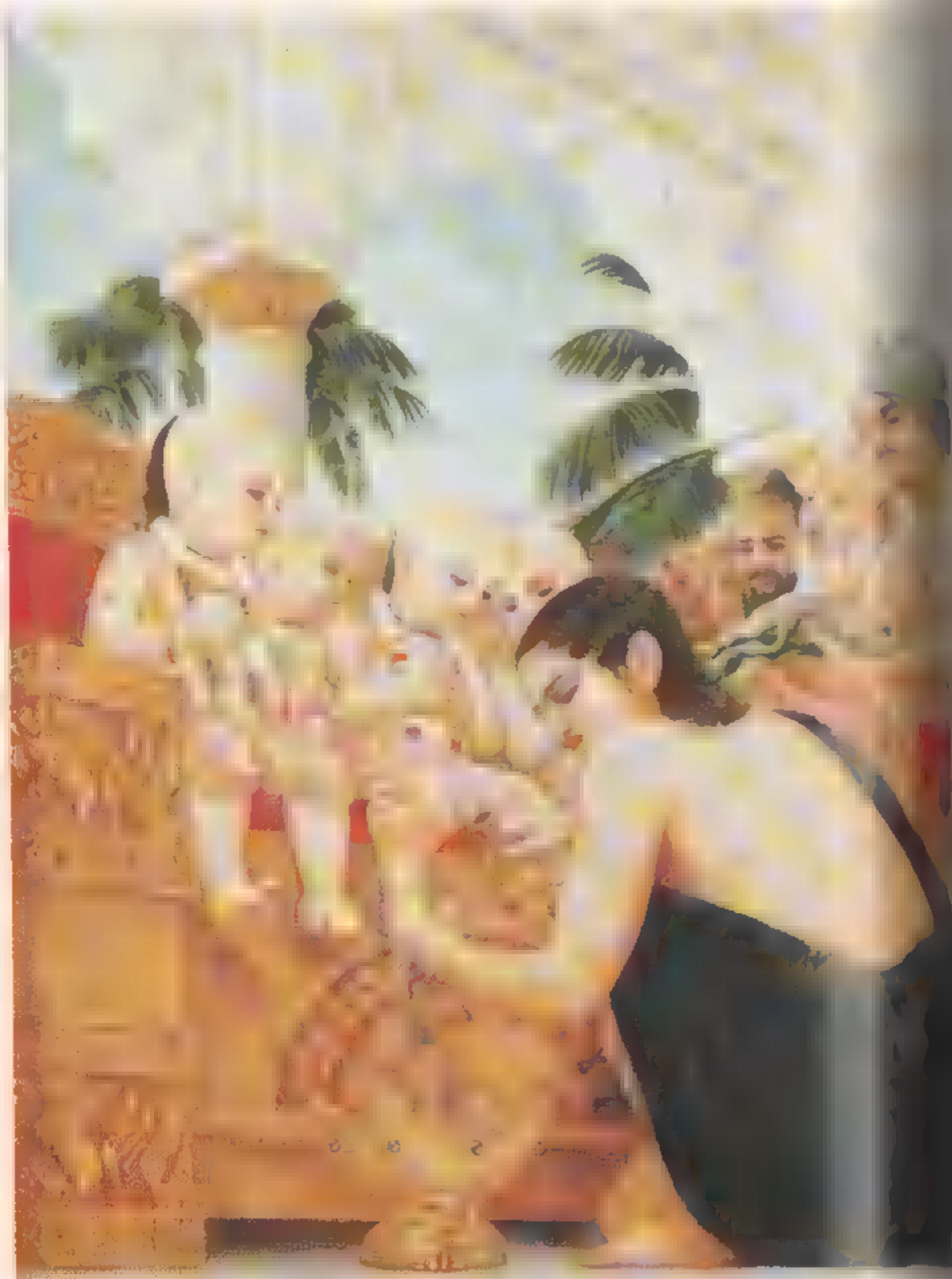
INDRA REVERENCIA O REI PṚTHU

O rei Indra ficou envergonhado por suas atividades e prostrou-se perante o rei Pṛthu para tocar seus pés de lótus.

(4. 20. 17-18)

A CIDADE DO REI PṚTHU

À medida que passava pelos portões de sua cidade prodigamente decorada, o rei Pṛthu apreciava uma cena muito atrativa.

(4. 21. 1-4)

O REI PṚTHU ADORA OS KUMĀRAS

Após prostrar-se diante dos Kumāras, o rei Pṛthu lavou-lhes os pés e salpicou a água do banho sobre sua cabeça.

(4. 22. 4-5)

PṚTHU E SUA ESPOSA VÃO PARA VAIKUṆṬHA

Enquanto o rei Pṛthu prosseguia em seu aeroplano rumo a Vaikuṇṭha, as esposas dos semideuses louvavam o caráter de sua esposa que o seguia em outro aeroplano.

(4. 23. 25-26)

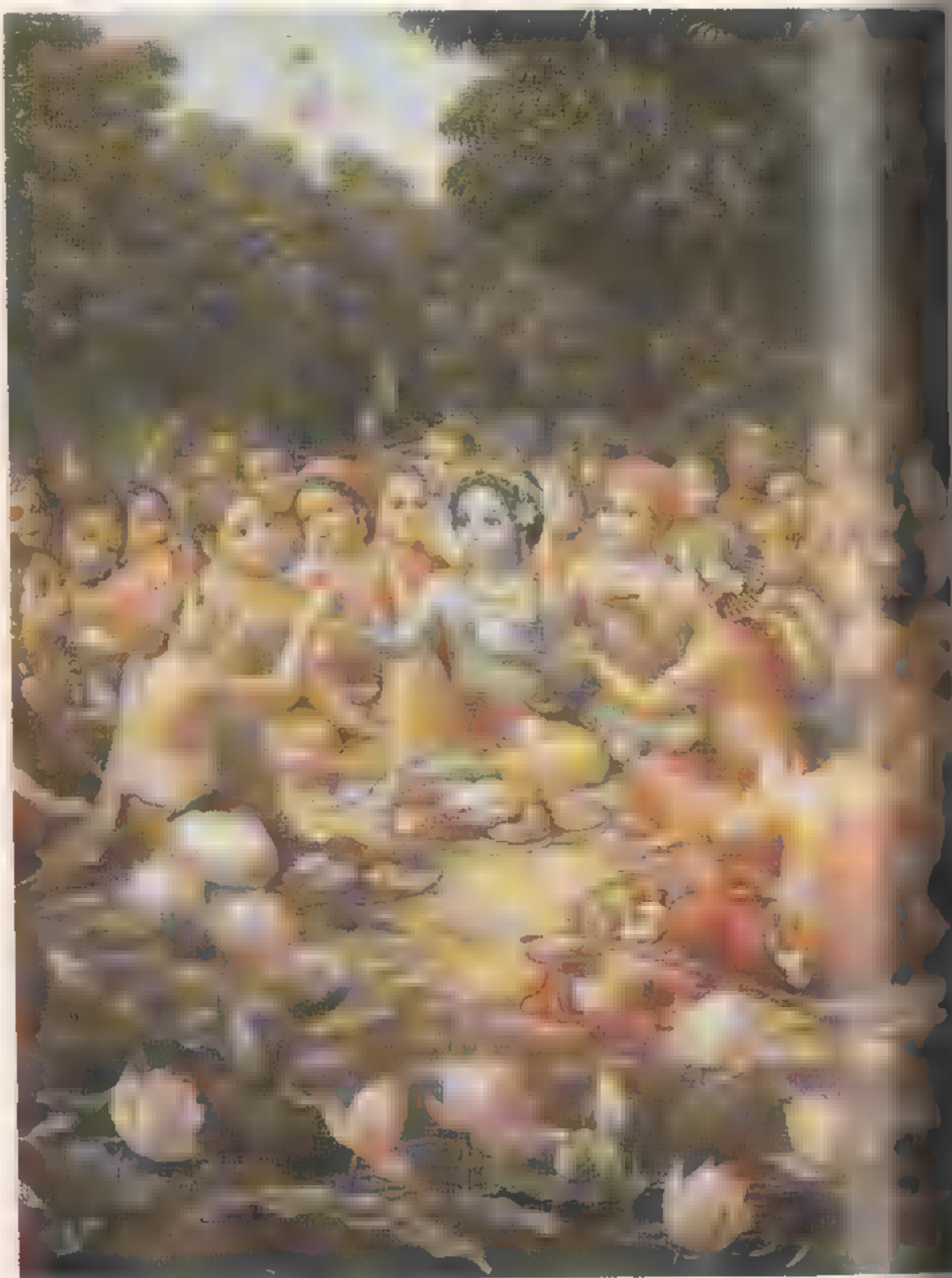
ŚIVA INSTRUI OS PRACETĀS

O Senhor Śiva disse aos Pracetās: "Simplesmente executai vossos deveres reais com um coração puro e, à medida que fixardes vossas mentes nos pés de lótus do Senhor, cantai a oração que vos recitei. Isto vos trará toda a boa fortuna".

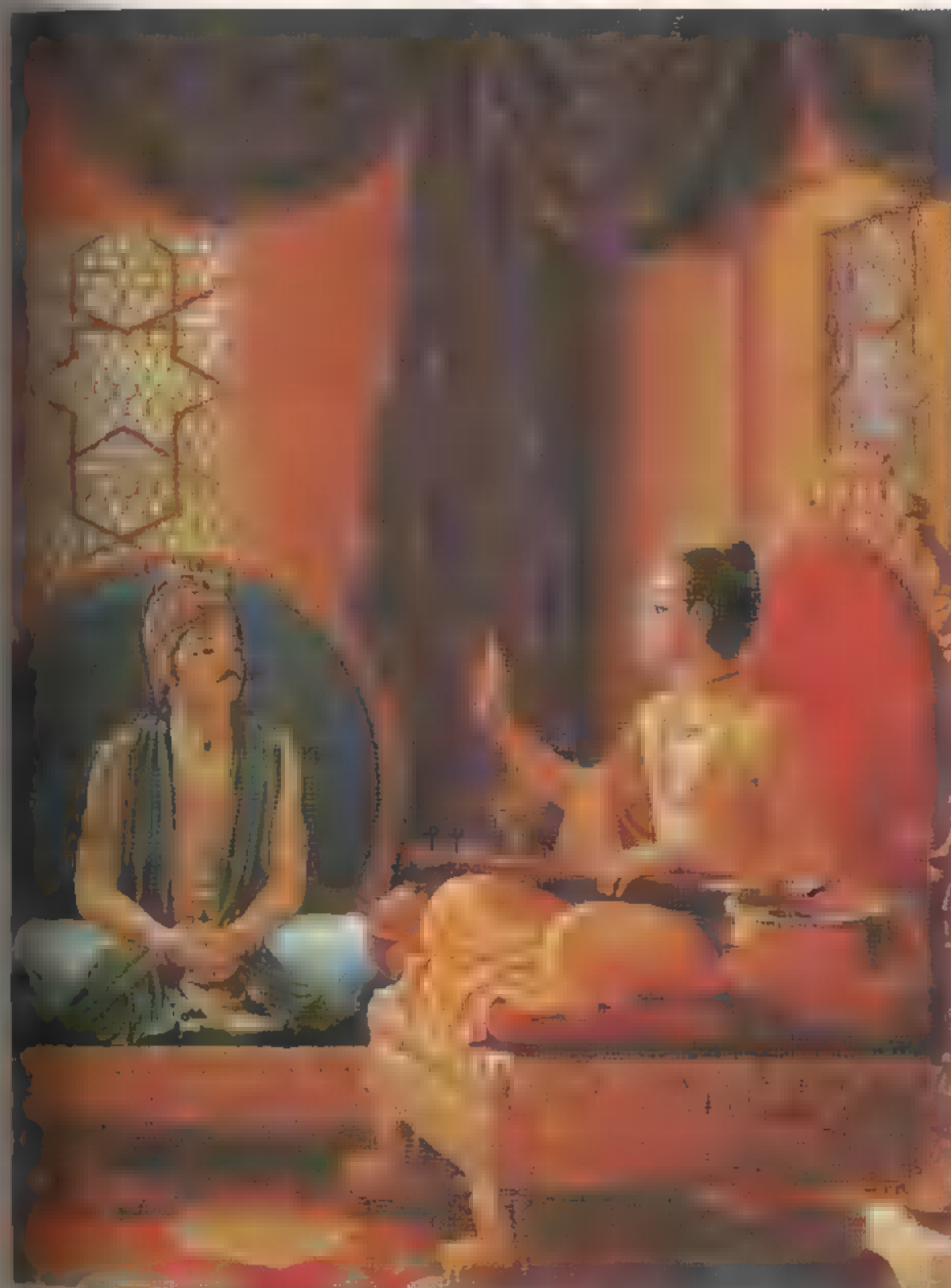
(4. 24. 68-69)

KṚṢṆA, O DESFRUTADOR SUPREMO

O Senhor Śiva quis ver o Senhor na forma exata em que Seus devotos O adoram. Tal forma é aquela que Kṛṣṇa exibe como o desfrutador das vaqueirinhas em Vṛndāvana.

(4. 24. 44)

KṚṢṆA, O SOMATÓRIO DE TODA A BELEZA

O Senhor Śiva descreveu a beleza de Kṛṣṇa como "semelhante àquela de uma nuvem escura durante a estação chuvosa"

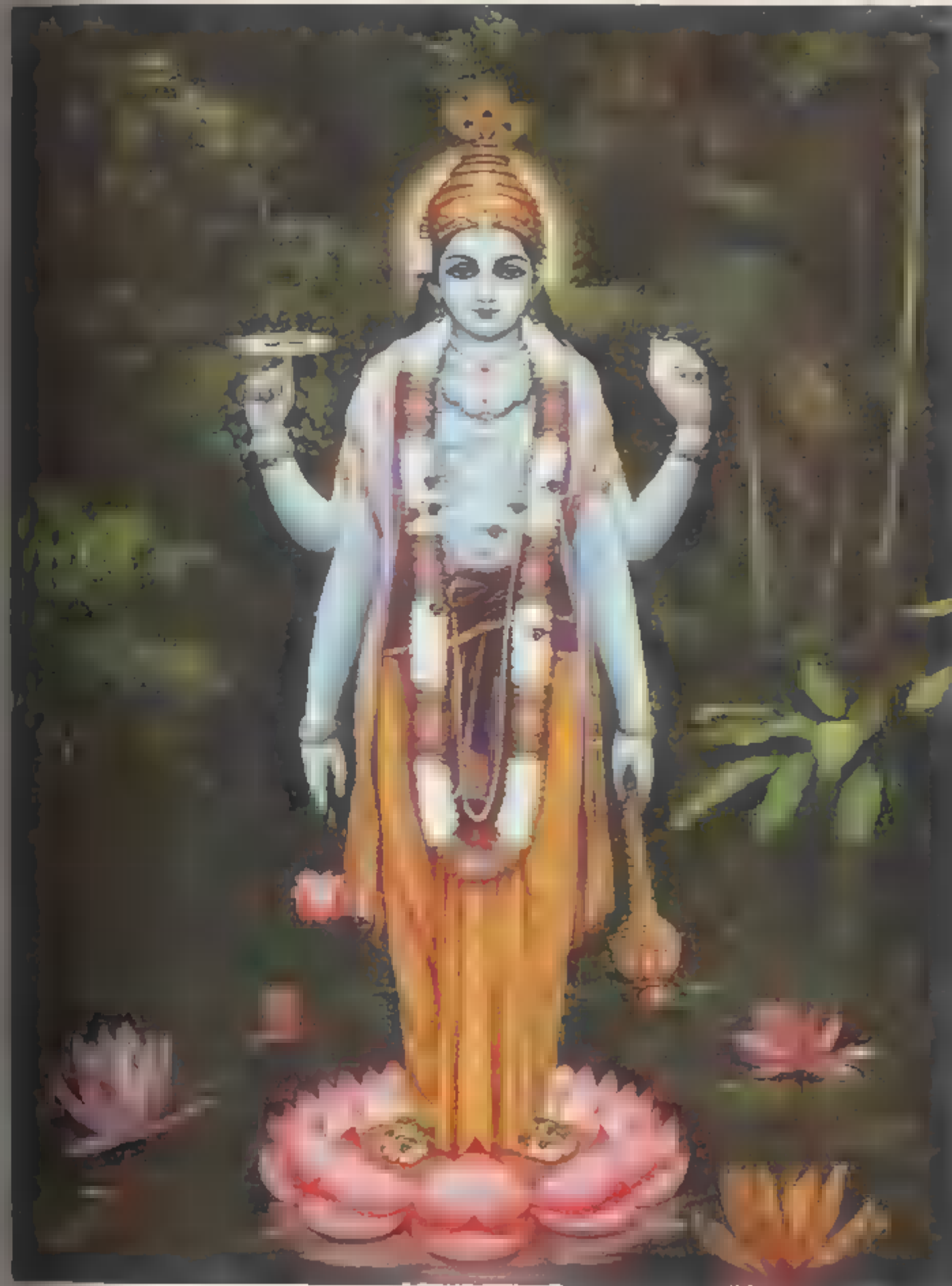
(4. 24. 45-46)

NĀRADA NARRA A HISTÓRIA DE PURAÑJANA

Quando o rei Prācīnabarhiṣat aproximou-se de Nārada Muni em busca de guia espiritual, este passou-lhe a relatar a alegoria do rei Purañjana.

(4. 25. 3)

YAMARĀJA APARECE PARA PRENDER PURAÑJANA

Quando o rei Purañjana aproximou-se do momento da morte, Yamarāja e seus seguidores *yavanas* imediatamente aproximaram-se para prendê-lo.

(4. 28. 22-24)

A FORMA DA SUPERALMA

Dentro do lago do coração de cada ser vivo, reside a expansão de Kṛṣṇa, a Superalma. Suas quatro mãos portam um lótus, um disco, um búzio e uma maça.

(4. 28. 53-54)

A ENTIDADE VIVA OBTÉM DIFERENTES CORPOS
Através das ondas do tempo, o grande oceano da natureza material lança eternamente as diminutas centelhas vivas em vários tipos de situações.
(4. 29. 30-31)

KṚṢṆA, A META DA MEDITAÇÃO
A perfeição da vida humana é fixar a mente, sem desvios, em Kṛṣṇa, tal como é apresentado nesta ilustração em Seu mundo transcendental de Goloka Vṛndāvana.
(4. 29. 38)

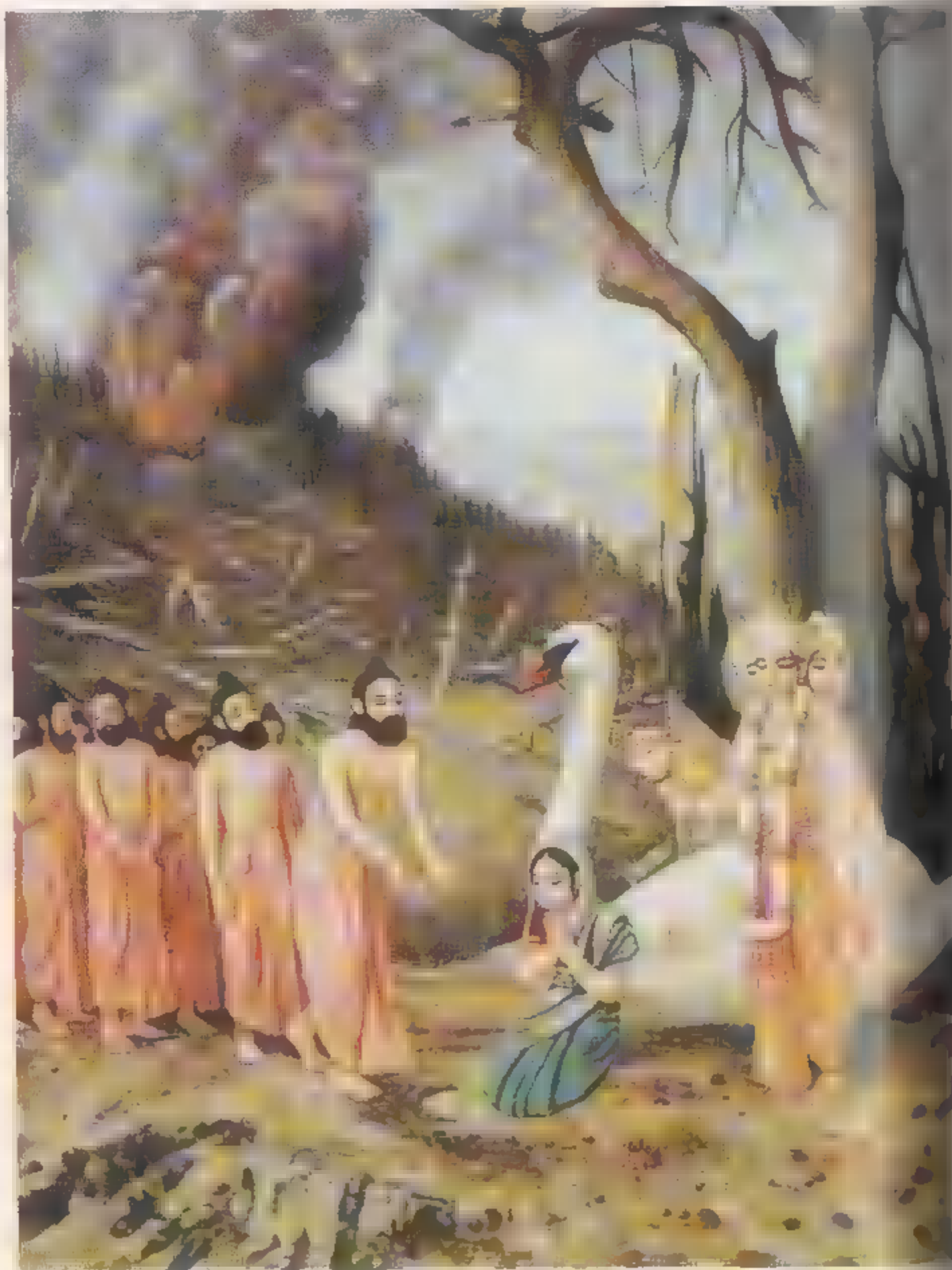
O SENHOR APARECE PARA OS PRACETĀS

Os Pracetās submeteram-se a severas austeridades dentro do oceano para executar a ordem de seu pai, o rei Prācīnabarhi.

(4. 30. 2-3)

A EXPANSÃO DO SENHOR COMO DEIDADE

Os Pracetās oraram: "Querido Senhor, através de Vossas expansões como a forma da Deidade no templo, sois muito compassivo com Vossos devotos. Por favor, pensai em nós como Vossos servos eternos".

(4. 30. 28)

AS ÁRVORES ENTREGAM MĀRIṢĀ AOS PRACETĀS

Quando haviam reduzido a cinzas quase todas [illegible] árvores sobre a superfície da terra, as árvores restantes, ficando com muito [illegible] dos Pracetās, aceitaram o conselho do Senhor Brahmā e deram-lhes sua filha Māriṣā.

(4. 30. 44)

A palavra *bhuvi-spṛk* mencionada neste verso é muito significativa. Quando os semideuses às vezes vêm a este planeta, eles não tocam o solo. Purañjana pôde entender que essa mocinha não pertencia [illegible] mundo transcendental ou ao sistema planetário superior porque seus pés tocavam o solo. Já que toda a mulher neste mundo deseja que [illegible] esposo seja muito influente, rico e poderoso, Purañjana, para seduzir [illegible] mocinha, apresentou-se como uma personalidade assim. No mundo material, tanto o homem quanto [illegible] mulher querem desfrutar. O homem quer desfrutar de uma bela mulher, e a mulher quer desfrutar de um homem poderoso e opulento. Toda [illegible] entidade viva que possui semelhantes desejos materiais chama-se *puruṣa*, desfrutador. Superficialmente, parece que a mulher é [illegible] desfrutada [illegible] o homem, o desfrutador, mas, internamente, todos são desfrutadores. Logo, tudo neste mundo material chama-se *māyā*.

VERSO 30

यदेष मापाङ्गविखण्डितेन्द्रियं
सव्रीडभावस्मितविभ्रमद्भ्रुवा ।
त्वयोपसृष्टो भगवान्मनोभवः
प्रबाधतेऽथानुगृहाण शोभने ॥३०॥

yad eṣa māpāṅga-vikhaṇḍitendriyaṁ
savrīḍa-bhāva-smita-vibhramad-bhruvā
tvayopasṛṣṭo bhagavān mano-bhavaḥ
prabādhate 'thānugṛhāṇa śobhane

yat—porque; *eṣaḥ*—isto; *mā*—a mim; *apāṅga*—por teus olhares; *vikhaṇḍita*—agitados; *indriyam*—cujos sentidos ou mente; *sa-vrīḍa*—com recato; *bhāva*—afeição; *smita*—sorrindo; *vibhramat*—confundindo; *bhruvā*—com sobrancelhas; *tvayā*—por ti; *upasṛṣṭaḥ*—sendo influenciado; *bhagavān*—o poderosíssimo; *manaḥ-bhavaḥ*—cupido; *prabādhate*—está molestando; *atha*—portanto; *anugṛhāṇa*—tem misericórdia; *śobhane*—ó linda donzela.

TRADUÇÃO

Com certeza, o olhar que hoje lançaste sobre mim agitou bastante [illegible] minha mente. Teu sorriso, que é cheio de recato [illegible] ao

■ tempo luxurioso, está agitando ■ poderosíssimo cupido dentro de mim. Portanto, ó linda donzela, peço-te que tenhas misericórdia de mim.

SIGNIFICADO

Todos têm desejos luxuriosos dentro de si, e logo que alguém é agitado pelo movimento das belas sobrancelhas de uma mulher, o cupido interior imediatamente dispara sua flecha no coração. Assim, as sobrancelhas de uma bela mulher fazem sua conquista rapidamente. Quando alguém é agitado por desejos luxuriosos, seus sentidos são atraídos por toda a espécie de *viṣaya* (coisas desfrutáveis como som, tato, forma, odor ■ paladar). Esses atrativos objetos dos sentidos obrigam-nos a ficar sob o controle de uma mulher. Dessa maneira, ■ vida condicionada de uma entidade viva começa. Vida condicionada significa estar sob o controle de uma mulher, e decerto ■ entidade viva está sempre à mercê de uma mulher ou de um homem. Assim, as entidades vivas vivem cativadas umas às outras, ■ deste modo continuam esta vida material condicionada, iludidas por *māyā*.

VERSO 31

त्वदाननं सुभ्रु सुतारलोचनं
व्यालम्बिनीलालकवृन्दसंवृतम् ।
उन्नीय मे दर्शय वल्गुवाचकं
यद्व्रीडया नाभिमुखं शुचिस्मिते ॥३१॥

tvad-ānanaṁ subhru sutāra-locanaṁ
vyālambi-nīlālaka-vṛnda-saṁvṛtam
unnīya me darśaya valgu-vācakaṁ
yad vrīḍayā nābhimukhaṁ śuci-smite

tvat—teu; *ānanam*—rosto; *su-bhru*—tendo belas sobrancelhas; *su-tāra*—com belas pupilas; *locanam*—olhos; *vyālambi*—solto; *nīla*—azulado; *alaka-vṛnda*—por cachos de cabelo; *saṁvṛtam*—rodeado; *unnīya*—tendo levantado; *me*—a mim; *darśaya*—mostra; *valgu-vācakam*—tendo palavras muito doces de se ouvir; *yat*—cujo

rosto; *vrīḍayā*—por recato; *na*—não; *abhimukham*—diretamente; *śuci-smite*—ó mulher com amáveis sorrisos.

TRADUÇÃO

Minha querida mocinha, teu rosto é belíssimo com ■ belas sobrancelhas e olhos e ■ teu cabelo azulado solto sobre ele. Além disso, dulcíssimos ■ vêm ■ ■ boca. Todavia, és tão recatada que não olhas nos meus olhos. Portanto, peço-te, minha querida mocinha, que sorrias e bondosamente levantes tua cabeça para me veres.

SIGNIFICADO

Essas palavras são típicas de uma entidade viva atraída pelo outro sexo. Isto chama-se confusão, ocasionada por deixar-se condicionar pela natureza material. Quando alguém está deste modo atraído pela beleza da energia material, ele ■ torna ansioso por desfrutar. Descreve-se isto elaboradamente neste exemplo em que Purañjana sente-se atraído pela bela mulher. Na vida condicionada, a entidade viva sente-se atraída por um rosto, sobrancelhas ou olhos, por uma voz ou qualquer coisa. Em suma, tudo torna-se atrativo. Quando um homem ou uma mulher sentem-se atraídos pelo outro sexo, não faz diferença se o outro sexo é belo ou não. O amante vê tudo belo no rosto do amado e assim sente-se atraído. Esta atração faz com que a entidade viva caia neste mundo material. O *Bhagavad-gītā* (7.27) descreve este fato:

icchā-dveṣa-samutthena
dvandva-mohena bhārata
sarva-bhūtāni sammohaṁ
sarge yānti parantapa

"Ó descendente de Bharata [Arjuna], ó conquistador do inimigo, todas ■ entidades vivas nascem em ilusão, dominadas pela dualidade de desejo e ódio."

Esta condição de vida chama-se *avidyā*. Em oposição a esta *avidyā* está o verdadeiro conhecimento. O *Śrī Īśopaniṣad* distingue entre *vidyā* e *avidyā*, conhecimento e ignorância. *Avidyā* (ignorância) faz-nos condicionados, e *vidyā* (conhecimento) nos liberta. Purañjana admite neste verso que se sente atraído por *avidyā*.

Agora ele deseja ver o aspecto completo de *avidyā* e deste modo pede à mocinha que levante sua cabeça para que ele possa vê-la face a face. Assim, ele deseja ver os vários aspectos que fazem *avidyā* atrativa.

VERSO 32

नारद उवाच

इत्थं पुरञ्जनं नारी याचमानमधीरवत् ।
अभ्यनन्दत तं वीरं हसन्ती वीर मोहिता ॥३२॥

nārada uvāca
itthaṁ purañjanaṁ nārī
yācamānam adhīravat
abhyanandata taṁ vīraṁ
hasantī vīra mohitā

nāradaḥ uvāca—o grande sábio Nārada continuou ■ falar; *ittham*—com isto; *purañjanam*—a Purañjana; *nārī*—a mulher; *yācamānam*—implorando; *adhīra-vat*—estando muito impaciente; *abhyanandata*—ela dirigiu-se; *tam*—a ele; *vīram*—o herói; *hasantī*—sorrindo; *vīra*—ó herói; *mohitā*—estando atraída por ele.

TRADUÇÃO

Nārada prosseguiu: Meu querido rei, quando Purañjana tornou-se tão atraído ■ impaciente por tocar ■ mocinha ■ desfrutar dela, a mocinha também sentiu-se atraída por ■■■ palavras ■ aceitou seu pedido, sorrindo. Nessa altura, ■■ estava decerto atraída pelo rei.

SIGNIFICADO

Com este incidente, podemos entender que, quando um homem ■ agressivo e começa a cortejar uma mulher, a mulher sente-se atraída pelo homem. O *Bhāgavatam* (5.5.8) descreve este processo como *puṁsaḥ striyā mithunī-bhāvam etam*. Esta atração baseia-se ■■ plataforma da vida sexual. Assim, o impulso sexual é a plataforma de envolvimento material. Esta vida condicionada, a plataforma de gozo material dos sentidos, é a causa do esquecimento da vida espiritual. Dessa maneira, a consciência de Kṛṣṇa original da entidade viva cobre-se ou converte-se em consciência material. Assim, a entidade viva se dedica a atividades de gozo dos sentidos.

VERSO 33

न विदाम वयं सम्यक्कर्तारं पुरुषर्षभ ।
आत्मनश्च परस्यापि गोत्रं नाम च यत्कृतम् ॥३३॥

na vidāma vayaṁ samyak
kartāraṁ puruṣarṣabha
ātmanaś ca parasyāpi
gotraṁ nāma ca yat-kṛtam

na—não; *vidāma*—sei; *vayam*—eu; *samyak*—perfeitamente; *kartāram*—autor; *puruṣa-ṛṣabha*—ó melhor dos seres humanos; *ātmanaḥ*—de mim mesma; *ca*—e; *parasya*—dos outros; *api*—também; *gotram*—história da família; *nāma*—nome; *ca*—e; *yat-kṛtam*—o que foi feito por quem.

TRADUÇÃO

A mocinha disse: Ó melhor dos seres humanos, não sei quem me gerou. Nem posso falar-te perfeitamente sobre isto. Tampouco conheço os nomes ou ■ origem dos associados que andam comigo.

SIGNIFICADO

A entidade viva ignora a sua origem. Ela não sabe por que este mundo material foi criado, por que os outros estão trabalhando neste mundo material ■ qual é a fonte última desta manifestação. Ninguém sabe as respostas a essas perguntas, e isto chama-se ignorância. Ao pesquisarem acerca da origem da vida, importantes cientistas descobrem algumas composições químicas ou combinações celulares, mas, na verdade, ninguém conhece ■ fonte original da vida dentro deste mundo material. Usa-se a frase *brahma-jijñāsā* para indicar uma curiosidade por conhecer ■ fonte original de nossa existência neste mundo material. Nenhum filósofo, cientista ou político realmente sabe de onde viemos, por que estamos aqui, lutando tão arduamente pela vida, e para onde iremos. De um modo geral, as pessoas opinam que todos nós estamos aqui por acaso e que, tão logo esses corpos terminem, todas as nossas dramáticas atividades

terminarão e nos tornaremos zero. Semelhantes cientistas e filósofos são impersonalistas e niilistas. Neste verso, a mocinha está expressando a verdadeira posição da entidade viva. Ela não pode dizer a Purañjana o nome de seu pai porque não sabe de onde veio. Tampouco ela sabe por que está presente naquele lugar. Ela diz francamente que nada sabe a respeito dessas coisas. Esta é a posição da entidade viva no mundo material. Tantos são os cientistas, filósofos e grandes líderes, mas eles não sabem de onde vieram, nem sabem por que estão atarefados dentro deste mundo material para obter uma posição de dita felicidade. Neste mundo material, temos muitos bons recursos para viver, porém, somos tão tolos que não perguntamos quem fez este mundo habitável para nós e o organizou tão bem. Tudo está funcionando em ordem, mas as pessoas pensam tolamente que são produzidas por acaso neste mundo material e que, após a morte, tornar-se-ão zero. Elas acham que este belo lugar habitado por elas permanecerá automaticamente.

VERSO 34

इहाद्य सन्तमात्मानं विदाम न ततः परम् ।
येनेयं निर्मिता वीर पुरी शरणमात्मनः ॥३४॥

ihādya santam ātmānaṁ
vidāma na tataḥ param
yeneyaṁ nirmitā vīra
purī śaraṇam ātmanaḥ

iha—aqui; *adya*—hoje; *santam*—existindo; *ātmānam*—entidades vivas; *vidāma*—isso sabemos; *na*—não; *tataḥ param*—além disso; *yena*—por quem; *iyam*—esta; *nirmitā*—criada; *vīra*—ó grande herói; *purī*—cidade; *śaraṇam*—lugar de descanso; *ātmanaḥ*—de todas as entidades vivas.

TRADUÇÃO

Ó grande herói, sabemos apenas que estamos e existimos neste lugar. Não sabemos o que virá depois. Na verdade, somos tão tolos que não nos importa entender quem criou este belo lugar para nossa residência.

SIGNIFICADO

Esta falta de consciência de Kṛṣṇa chama-se ignorância. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.5), ela é chamada de *parābhavas tāvad abodha-jātaḥ*. Todos nascem ignorantes. O *Bhāgavatam* diz, portanto, que todos nascemos ignorantes neste mundo material. Em nossa ignorância, podemos criar nacionalismo, filantropia, internacionalismo, ciência, filosofia e tantas outras coisas. O princípio básico por trás de tudo isto é a ignorância. Qual é, então, o valor de todo esse avanço de conhecimento se o princípio básico é a ignorância? A menos que alguém chegue à consciência de Kṛṣṇa, todas as suas atividades resultam em fracasso. Esta forma humana de vida destina-se especialmente a dissipar a ignorância, mas, sem entender como dissipar a ignorância, as pessoas vivem planejando e construindo muitas coisas. Após a morte, contudo, tudo isso se acabará.

VERSO 35

एते सखायः सख्यो मे नरा नार्यश्च मानद ।
सुप्तायां मयि जागर्ति नागोऽयं पालयन् पुरीम् ॥३५॥

ete sakhāyaḥ sakhyo me
narā nāryaś ca mānada
suptāyāṁ mayi jāgarti
nāgo 'yaṁ pālayan purīm

ete—todos esses; *sakhāyaḥ*—amigos; *sakhyaḥ*—companheiras; *me*—meus; *narāḥ*—homens; *nāryaḥ*—mulheres; *ca*—e; *māna-da*—ó respeitabilíssimo; *suptāyām*—enquanto dormindo; *mayi*—estou; *jāgarti*—mantém-se desperta; *nāgaḥ*—serpente; *ayam*—esta; *pālayan*—protegendo; *purīm*—esta cidade.

TRADUÇÃO

Meu querido cavalheiro, todos esses homens e mulheres que me acompanham são conhecidos como meus amigos, e a serpente, que sempre permanece desperta, protege esta cidade enquanto estou dormindo. É isso o que sei. Não sei nada mais além disso.

SIGNIFICADO

Purañjana perguntou à mulher sobre aqueles onze homens e suas esposas e a serpente. A mulher deu uma breve descrição deles. Obviamente, ela não tinha pleno conhecimento sobre os homens e mulheres que a cercavam, nem sobre a serpente. Como se afirmou antes, [illegible] serpente é a força vital do ser vivo. Esta força vital sempre permanece desperta, ainda quando o corpo e os sentidos tornam-se fatigados [illegible] param de funcionar. Mesmo em estado de inconsciência, quando dormimos, a serpente, ou [illegible] força vital, permanece intacta e desperta. Conseqüentemente, sonhamos ao dormirmos. Quando a entidade viva abandona este corpo material, a força vital ainda permanece intacta e é levada para outro corpo material. Isto chama-se transmigração, ou mudança de corpo, processo este conhecido como morte. Na verdade, não existe morte. A força vital sempre existe com a alma, e, quando a alma desperta do suposto sono, ela pode ver seus onze amigos, ou seja, os sentidos ativos e a mente, acompanhados por seus vários desejos (esposas). A força vital permanece. Podemos entender que, mesmo durante o sono, em virtude de nosso processo respiratório, a serpente vive, alimentando-se do ar que circula dentro deste corpo. O ar se apresenta sob a forma de respiração, e, enquanto haja respiração, pode-se entender que um homem adormecido está vivo. Mesmo quando [illegible] corpo grosseiro está adormecido, a força vital permanece ativa [illegible] viva para proteger o corpo. Assim, descreve-se que a serpente está viva e alimentando-se de ar para manter o corpo apto para viver.

VERSO 36

दिष्ट्यागतोऽसि भद्रं ते ग्राम्यान् कामानभीप्ससे ।
उद्वहिष्यामि तांस्तेऽहं स्वबन्धुभिररिन्दम ॥३६॥

diṣṭyāgato 'si bhadraṁ te
grāmyān kāmān abhipsase
udvahiṣyāmi tāṁs te 'haṁ
sva-bandhubhir arindama

diṣṭyā—felizmente para mim; *āgataḥ asi*—vieste aqui; *bhadram*—toda a auspiciosidade; *te*—a ti; *grāmyān*—sensual; *kāmān*—objetos desfrutáveis desejados; *abhipsase*—queres desfrutar; *udvahiṣyāmi*—

fornecerei; *tān*—todos eles; *te*—a ti; *aham*—eu; *sva-bandhubhiḥ*—com todos [illegible] [illegible] amigos; *arim-dama*—ó matador do inimigo.

TRADUÇÃO

Ó matador do inimigo, de alguma forma, vieste aqui. Para mim, isto [illegible] decerto [illegible] grande fortuna. Desejo-te todas [illegible] coisas auspiciosas. Tens um grande desejo de satisfazer teus sentidos, [illegible] todos os meus amigos e eu faremos o possível, sob todos os aspectos, para satisf[illegible] teus desejos.

SIGNIFICADO

A entidade viva desce a este mundo material em busca de gozo dos sentidos e sua inteligência, representada pela mulher, dá-lhe [illegible] orientação adequada através da qual ela pode satisfazer seus sentidos ao máximo de sua capacidade. Na realidade, entretanto, a inteligência vem da Superalma, ou da Suprema Personalidade de Deus, e Ele dá todas as oportunidades à entidade viva que tenha descido a este mundo material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (2.41):

vyavasāyātmikā buddhir
ekeha kuru-nandana
bahu-śākhā hy anantāś ca
buddhayo 'vyavasāyinām

"Aqueles que trilham o caminho espiritual são resolutos em seu propósito, e sua meta é uma só. Ó amado filho dos Kurus, a inteligência daqueles que são irresolutos é multidiversificada."

Quando um devoto está avançando para a compreensão espiritual, sua única meta é o serviço à Suprema Personalidade de Deus. Ele não se importa com nenhuma outra atividade material ou espiritual. O rei Purañjana representa a entidade viva comum, e a mulher representa [illegible] inteligência da entidade viva comum. Combinam-se ambas e a entidade viva goza de seus sentidos materiais, ao passo que [illegible] inteligência fornece todos os requisitos para seu gozo. Logo que assume a forma humana, [illegible] entidade viva compromete-se com tradição familiar, nacionalidade, costumes, etc. Tudo isso é fornecido pela *māyā* da Suprema Personalidade de Deus. Assim, a entidade viva, sob o conceito corpóreo de vida, utiliza

sua inteligência ao máximo de sua capacidade para satisfazer seus sentidos.

VERSO 37

इमां त्वमधितिष्ठस्व पुरीं नवमुखीं विभो ।
मयोपनीतान् गृह्णानः कामभोगान् शतं समाः ॥२७॥

imāṁ tvam adhitiṣṭhasva
purīṁ nava-mukhīṁ vibho
mayopanītān gṛhṇānaḥ
kāma-bhogān śataṁ samāḥ

imām—esta; *tvam*—Vossa Graça; *adhitiṣṭhasva*—fica; *purim*—na cidade; *nava-mukhīm*—com nove portões; *vibho*—ó meu senhor; *mayā*—por mim; *upanītān*—providenciada; *gṛhṇānaḥ*—tomando; *kāma-bhogān*—os elementos necessários para o gozo dos sentidos; *śatam*—cem; *samāḥ*—anos.

TRADUÇÃO

Meu querido senhor, acabo de providenciar esta cidade de nove portões para ti de modo que possas ter toda ■ espécie de gozo dos sentidos. Podes viver aqui por cem anos que todas as coisas necessárias para ■ gozo de teus sentidos serão supridas.

SIGNIFICADO

Dharmārtha-kāma-mokṣāṇāṁ dārāḥ samprāpti-hetavaḥ. A esposa é ■ causa de toda a classe de sucesso em religião, desenvolvimento econômico, gozo dos sentidos e, enfim, salvação. Quando alguém aceita uma esposa, deve-se entender que está sendo auxiliado na marcha progressiva rumo à liberação. No início da vida, o menino é treinado como *brahmacārī*, depois do que tem permissão de casar-se com uma mocinha adequada ■ tornar-se chefe de família. Se alguém recebe treinamento completo para a vida familiar, sua vida humana é favorecida com todos os recursos: comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Teremos tudo à nossa disposição caso nossa vida familiar seja executada de acordo com os princípios regulativos.

VERSO 38

कं नु त्वदन्यं रमये ह्यरतिज्ञमकोविदम् ।
असम्परायाभिमुखमश्वस्तनविदं पशुम् ॥२८॥

kaṁ nu tvad-anyaṁ ramaye
hy arati-jñam akovidam
asamparāyābhimukham
aśvastana-vidaṁ paśum

kam—a quem; *nu*—então; *tvat*—além de ti; *anyam*—outro; *ramaye*—permitirei desfrutar; *hi*—decerto; *arati-jñam*—sem conhecimento do gozo sexual; *akovidam*—portanto, quase tolo; *asamparāya*—sem conhecimento da próxima vida; *abhimukham*—antecipando; *aśvastana-vidam*—aquele que não sabe o que vai acontecer a seguir; *paśum*—como animais.

TRADUÇÃO

Como poderia ■■ esperar unir-me com outros, que nem são versados em sexo, ■■■ são capazes de saber como gozar da vida enquanto vivos ou após ■ morte? Tais tolos são como animais porq■■ não conhecem o processo de gozo dos sentidos nesta vida ■ após ■ morte.

SIGNIFICADO

Uma vez que há 8.400.000 espécies de vida, também há muitas diferentes condições de vida. Nos graus inferiores de vida (na vida de plantas e árvores), não há sistema de intercurso sexual. Nos graus superiores (na vida de pássaros e abelhas), existe sexo, mas os insetos ■ os animais não sabem como realmente gozar de vida sexual. Sob ■ forma humana de vida, entretanto, existe pleno conhecimento de como desfrutar do sexo. Na verdade, existem muitos ditos filósofos que dão orientações sobre como gozar de vida sexual. Há inclusive uma ciência, chamada *kāma-śāstra*, que é a ciência do sexo. Na vida humana, também existem divisões tais como *brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*. Não existe vida sexual exceto para o *gṛhastha-āśrama*, ou o *āśrama* de chefe de família. O *brahmacārī* não pode fazer sexo, o *vānaprastha* voluntariamente abstém-se do sexo, e o *sannyāsī* é inteiramente renunciado.

Os *karmīs* não praticam vida de *brahmacarya, vānaprastha* ou *sannyāsa*, pois estão muito interessados [illegible] vida de *gṛhastha*. Em outras palavras, um ser humano tem muitas propensões materiais. Na verdade, todas as entidades vivas têm propensões materiais. Elas preferem [illegible] vida de *gṛhastha* porque há uma concessão para praticar sexo. Os *karmīs* julgam os outros status de vida piores que a vida animal, pois os animais fazem sexo, ao passo que o *brahmacārī*, o *vānaprastha* e o *sannyāsī* renunciam completamente [illegible] sexo. Os *karmīs*, portanto, detestam essas ordens de vida espiritual.

VERSO 39

धर्मो ह्यत्रार्थकामौ च प्रजानन्दोऽमृतं यशः ।
लोका विशोका विरजा यान् न केवलिनो विदुः ॥३९॥

dharmo hy atrārtha-kāmau ca
prajānando 'mṛtaṁ yaśaḥ
lokā viśokā virajā
yān na kevalino viduḥ

dharmaḥ—ritual religioso; *hi*—decerto; *atra*—aqui (neste *gṛhastha-āśrama*, ou vida de chefe de família); *artha*—desenvolvimento econômico; *kāmau*—gozo dos sentidos; *ca*—e; *prajā-ānandaḥ*—o prazer das gerações; *amṛtam*—os resultados de sacrifícios; *yaśaḥ*—reputação; *lokāḥ*—sistemas planetários; *viśokāḥ*—sem lamentação; *virajāḥ*—sem doença; *yān*—que; *na*—nunca; *kevalinaḥ*—os transcendentalistas; *viduḥ*—conhecem.

TRADUÇÃO

A mulher prosseguiu: Neste mundo material, [illegible] vida [illegible] [illegible] chefe de família traz toda a espécie [illegible] [illegible] [illegible] termos de religião, desenvolvimento econômico [illegible] gozo [illegible] sentidos e [illegible] termos [illegible] gerar filhos e netos. Além disso, pode [illegible] que alguém deseje liberação, bem como reputação material. O chefe [illegible] família pode apreciar [illegible] resultados de sacrifícios, que capacitam-no [illegible] ser promovido a sistemas planetários superiores. Toda esta felicidade material é praticamente desconhecida pelos transcendentalistas. Eles não podem sequer imaginar semelhante felicidade.

SIGNIFICADO

Segundo [illegible] instruções védicas, existem dois caminhos para as atividades humanas. Um deles chama-se *pravṛtti-mārga*, e o outro chama-se *nivṛtti-mārga*. O princípio básico para ambos é a vida religiosa. Na vida animal, só existe *pravṛtti-mārga*. *Pravṛtti-mārga* quer dizer gozo dos sentidos, e *nivṛtti-mārga* significa avanço espiritual. Na vida de animais [illegible] demônios, não há conceito de *nivṛtti-mārga*, nem qualquer conceito verdadeiro de *pravṛtti-mārga*. *Pravṛtti-mārga* consiste nisto: muito embora alguém tenha propensão para o gozo dos sentidos, ele pode satisfazer seus sentidos de acordo com as orientações dos preceitos védicos. Por exemplo: todos têm [illegible] propensão para [illegible] vida sexual; na civilização demoníaca, porém, goza-se de sexo sem restrições. Segundo [illegible] cultura védica, o sexo deve ser praticado sob instruções védicas. Assim, os *Vedas* orientam os seres humanos civilizados, possibilitando-lhes satisfazerem suas propensões para o gozo dos sentidos.

Contudo, em *nivṛtti-mārga*, no caminho da compreensão transcendental, o sexo é completamente proibido. As ordens sociais dividem-se em quatro classes —*brahmacarya, gṛhastha, vānaprastha* e *sannyāsa*— e só na vida familiar é que *pravṛtti-mārga* pode ser incentivado ou aceito de acordo com as instruções védicas. Nas ordens de *brahmacarya, vānaprastha* e *sannyāsa*, não há concessões ao sexo.

Neste verso, a mulher está defendendo apenas *pravṛtti-mārga* e desencorajando o caminho de *nivṛtti-mārga*. Ela diz claramente que os *yatis*, os transcendentalistas, cujo único interesse [illegible] a vida espiritual (*kaivalya*), não podem imaginar a felicidade de *pravṛtti-mārga*. Em outras palavras, o homem que segue os princípios védicos goza do modo de vida materialista, não apenas [illegible] se tornar feliz nesta vida, [illegible] também ao ser promovido aos planetas celestiais na próxima vida. Nesta vida, semelhante indivíduo obtém toda a espécie de opulências materiais, tais como filhos e netos, por estar sempre ocupado em diversas funções religiosas. As aflições materiais são nascimento, velhice, doença e morte, mas aqueles que estão interessados em *pravṛtti-mārga* promovem diversas funções religiosas no momento do nascimento, da velhice, da doença e da morte. Sem [illegible] importarem com as aflições de nascimento, velhice, doença e morte, eles se entregam [illegible] prática de funções especiais de acordo com o cerimonial ritualístico védico.

Entretanto, a verdadeira base de *pravṛtti-mārga* é a vida sexual. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.9.45), *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham*. Um chefe de família que é muito viciado em *pravṛtti-mārga* realmente chama-se *gṛhamedhī*, ■ não *gṛhastha*. Embora o *gṛhastha* deseje gozo dos sentidos, ele age conforme ■ instruções védicas. Contudo, o *gṛhamedhī*, interessado apenas em gozo dos sentidos, não segue nenhuma instrução védica. O *gṛhamedhī* converte-se em defensor da vida sexual ■ também permite que seus filhos e filhas pratiquem sexo e sejam privados de qualquer meta gloriosa na vida. O *gṛhastha* goza de vida sexual tanto nesta vida quanto na próxima, mas o *gṛhamedhī* nem sequer sabe o que será dele na próxima vida porque está interessado apenas em sexo nesta vida. De um modo geral, quando alguém é demasiadamente inclinado ao sexo, não se importa com ■ vida espiritual transcendental. Nesta era de Kali especialmente, ninguém está interessado em avanço espiritual. Muito embora, às vezes, se encontre alguém interessado em avanço espiritual, é bem provável que ele aceite um método falso de vida espiritual, sendo desorientado por muitos impostores.

VERSO 40

पितृदेवर्षिमर्त्यानां भूतानामात्मनश्च ह ।
क्षेम्यं वदन्ति शरणं भवेऽस्मिन् यद् गृहाश्रमः ॥४०॥

pitṛ-devarṣi-martyānāṁ
bhūtānām ātmanaś ca ha
kṣemyaṁ vadanti śaraṇaṁ
bhave 'smin yad gṛhāśramaḥ

pitṛ—antepassados; *deva*—semideuses; *ṛṣi*—sábios; *martyānām*—da humanidade em geral; *bhūtānām*—da infinidade de entidades vivas; *ātmanaḥ*—da própria pessoa; *ca*—também; *ha*—decerto; *kṣemyam*—benéfica; *vadanti*—dizem; *śaraṇam*—refúgio; *bhave*—no mundo material; *asmin*—isto; *yat*—aquilo que; *gṛha-āśramaḥ*—vida familiar.

TRADUÇÃO

A mulher prosseguiu: Segundo as autoridades, ■ vida familiar é agradável, não somente para ■ própria pessoa, ■ também para

todos os antepassados, semideuses, grandes sábios, pessoas ■ ■ todos ■ demais. Logo, ■ vida familiar é benéfica.

SIGNIFICADO

De acordo com o sistema védico, quando alguém nasce neste mundo material, assume muitas obrigações. Ele tem obrigações para com os semideuses — os semideuses do Sol e da Lua, o rei Indra, Varuṇa, etc. — porque eles lhe fornecem todas ■ coisas necessárias à vida. Recebemos calor, luz, água e todos os demais recursos naturais pela misericórdia dos semideuses. Estamos, também, endividados com nossos antepassados, os quais nos deram estes corpos, heranças, inteligência, sociedade, amizade ■ amor. Do mesmo modo, estamos endividados com o público ■ geral devido à política e à assistência social, como também estamos endividados com animais inferiores, tais como cavalos, vacas, asnos, cães ■ gatos. Dessa maneira, logo que alguém nasce neste mundo material como ser humano, ele assume muitas obrigações e é forçado a retribuir todas essas obrigações. Se não ■ retribui, enreda-se mais ainda no processo de nascimento e morte. O *gṛhamedhī*, contudo, que é excessivamente viciado em coisas materiais, não sabe que, caso se refugie aos pés de lótus de Mukunda, com certeza livrar-se-á de todas as obrigações para com os outros. Infelizmente, ■ *gṛhamedhī* não tem qualquer interesse pela consciência de Kṛṣṇa. Prahlāda Mahārāja diz:

matir ■ kṛṣṇe parataḥ svato vā
mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām
(*Bhāg.* 7.5.30)

Gṛha-vrata é o mesmo que *gṛhamedhī*. Aquele que aceita a vida sexual como ■ coisa suprema acha confusa a ação em consciência de Kṛṣṇa. Seja devido às suas próprias considerações pessoais, seja devido às instruções que recebe dos outros ou, seja devido ■ consultar com eles, ele se vicia na prática sexual e não consegue agir em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 41

का नाम वीर विख्यातं वदान्यं प्रियदर्शनम् ।
न वृणीत प्रियं प्राप्तं मादृशी त्वादृशं पतिम् ॥४१॥

kā nāma vīra-vikhyātaṁ
vadānyaṁ priya-darśanam
na vṛṇīta priyaṁ prāptaṁ
mādṛśī tvādṛśaṁ patim

kā—quem; *nāma*—de fato; *vīra*—meu querido herói; *vikhyātam*—famoso; *vadānyam*—magnânimo; *priya-darśanam*—belo; *na*—não; *vṛṇīta*—aceitaria; *priyam*—facilmente; *prāptam*—acessível; *mādṛśī*—como eu; *tvādṛśam*—como tu; *patim*—esposo.

TRADUÇÃO

Ó ■ querido herói, quem neste mundo não aceitará um esposo como tu? És tão famoso, tão magnânimo, tão belo ■ tão facilmente acessível!

SIGNIFICADO

Todo esposo é decerto um grande herói para sua esposa. Em outras palavras, se uma mulher ama um homem, esse homem parece-lhe muito belo e magnânimo. A menos que alguém ■ torne belo aos olhos de outrem, este não pode dedicar toda a sua vida àquele. O esposo é considerado muito magnânimo porque dá à esposa tantos filhos quantos ela deseje. Toda mulher gosta de ter filhos; portanto, qualquer esposo que possa satisfazer sua esposa com sexo ■ dar-lhe filhos é considerado muito magnânimo. Não é apenas gerando filhos que o esposo torna-se magnânimo, mas, ao dar à esposa adornos, boa comida e roupas, ele a mantém inteiramente submissa. Uma esposa satisfeita assim jamais abandonará a companhia do esposo. O *Manu-saṁhitā* recomenda que, para manter a esposa satisfeita, o esposo deve dar-lhe adornos porque as mulheres geralmente gostam de casa, adornos, roupas, filhos, etc. Dessa maneira, a mulher é o centro de todo o gozo material.

Com relação a isto, ■ palavra *vikhyātam* é muito significativa. O homem é sempre famoso por agredir belas mulheres, e semelhante agressão às vezes é considerada estupro. Embora ■ estupro não seja legalmente permitido, é um fato que uma mulher gosta de ■ homem que é muito perito em violentá-la.

VERSO 42

कस्या मनस्ते भुवि भोगिभोगयोः
स्त्रिया न सज्जेद्भुजयोर्महाभुज ।
योऽनाथवर्गाधिमलं घृणोद्धत-
स्मितावलोकेन चरत्यपोहितुम् ॥४२॥

kasyā manas te bhuvi bhogi-bhogayoḥ
striyā na sajjed bhujayor mahā-bhuja
yo 'nātha-vargādhim alaṁ ghṛṇoddhata-
smitāvalokena caraty apohitum

kasyāḥ—cuja; *manaḥ*—mente; *te*—de ti; *bhuvi*—neste mundo; *bhogi-bhogayoḥ*—como ■ corpo de uma serpente; *striyāḥ*—de uma mulher; *na*—não; *sajjet*—sente-se atraída; *bhujayoḥ*—pelos braços; *mahā-bhuja*—ó poderoso cavalheiro; *yaḥ*—alguém que; *anātha-vargā*—de pobres mulheres como eu; *adhim*—aflições da mente; *alam*—capaz; *ghṛṇā-uddhata*—com agressiva misericórdia; *smita-avalokena*—com sorriso atrativo; *carati*—viaja; *apohitum*—para dissipar.

TRADUÇÃO

Ó poderoso cavalheiro, quem neste mundo não se sentirá atraído por teus braços, que são como ■ corpos ■ serpentes? Na verdade, alivias as aflições ■ mulheres ■ esposo como nós ■ teu sorriso atrativo e ■ agressiva misericórdia. Achamos que estás viajando sobre ■ superfície da Terra apenas para ■ beneficiar.

SIGNIFICADO

Ao ser atacada por um homem agressivo, uma mulher solteira toma isto como um ato de misericórdia. De um modo geral, ■ mulher sente-se muito atraída pelos longos braços de um homem. O corpo da serpente é redondo, tornando-se mais estreito e fino em seu rabo. Os belos braços de um homem parecem serpentes para ■ mulheres, ■ quais desejam muito ser abraçadas por esses braços.

A palavra *anātha-vargā* é muito significativa neste verso. *Nātha* significa "esposo", e *a* significa "sem". Uma jovem solteira chama-se *anātha*, significando "aquela que não é protegida". Logo que

alcança ■ puberdade, a mulher torna-se muito agitada pelo desejo sexual. Portanto, é dever do pai providenciar o casamento de sua filha antes que ela alcance a puberdade. Caso contrário, ela ficará muito mortificada por não ter um esposo. Qualquér pessoa que satisfaça seu desejo sexual nessa idade torna-se um grande objeto de satisfação. É um fato psicológico que, quando uma mulher, na puberdade, encontra-se com um homem ■ ■ homem ■ satisfaz sexualmente, ela amará esse homem pelo resto de sua vida, não importa quem seja ele. Assim, o suposto amor neste mundo material nada mais é que satisfação sexual.

VERSO 43

नारद उवाच

इति तौ दम्पती तत्र समुद्य समयं मिथः ।
तां प्रविश्य पुरीं राजन्मुमुदाते शतं समाः ॥४३॥

nārada uvāca
iti tau dam-patī tatra
samudya samayaṁ mithaḥ
tāṁ praviśya purīṁ rājan
mumudāte śataṁ samāḥ

nāradaḥ uvāca—o grande sábio Nārada falou; *iti*—assim; *tau*—eles; *dam-patī*—esposo e esposa; *tatra*—ali; *samudya*—estando igualmente entusiastas; *samayam*—aceitando um ao outro; *mithaḥ*—mutuamente; *tām*—naquele lugar; *praviśya*—entrando; *purīm*—naquela cidade; *rājan*—ó rei; *mumudāte*—gozaram da vida; *śatam*—cem; *samāḥ*—anos.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada continuou: Meu querido rei, aqueles dois — o homem ■ a mulher —, apoiando um ■ outro através ■ compreensão mútua, entraram naquela cidade ■ gozaram ■ vida por cem anos.

SIGNIFICADO

Cem anos é algo significativo a este respeito, porque todo o ser humano tem a concessão de viver até cem anos. A duração de vida é diferente em diferentes planetas, de acordo com a distância entre o planeta e o Sol. Em outras palavras, cem anos neste planeta são diferentes de cem anos em outro planeta. O Senhor Brahmā vive por cem anos de acordo com o tempo no planeta Brahmaloka, porém, ■ dia de Brahmā equivale a milhões de anos cá, neste planeta. De forma semelhante, os dias nos planetas celestiais equivalem ■ seis meses neste planeta. Em cada planeta, entretanto, a duração de vida para um ser humano é aproximadamente cem anos. De acordo com a duração das vidas nos diferentes planetas, os padrões de vida também diferem.

VERSO 44

उपगीयमानो ललितं तत्र तत्र च गायकैः ।
क्रीडन् परिवृतः स्त्रीभिर्ह्रदिनीमाविशच्छुचौ ॥४४॥

upagīyamāno lalitaṁ
tatra tatra ca gāyakaiḥ
krīḍan parivṛtaḥ strībhir
hradinīm āviśac chucau

upagīyamānaḥ—sendo celebrado; *lalitam*—muito bem; *tatra tatra*—em toda ■ parte; *ca*—também; *gāyakaiḥ*—pelos cantores; *krīḍan*—divertindo-se; *parivṛtaḥ*—cercado; *strībhiḥ*—por mulheres; *hradinīm*—na água do rio; *āviśat*—entrava; *śucau*—quando estava muito quente.

TRADUÇÃO

Muitos cantores profissionais costumavam cantar sobre as glórias do rei Purañjana e suas gloriosas atividades. Quando estava muito quente ■ verão, ele costumava mergulhar num rio. Cercava-se ■ muitas mulheres ■ desfrutava da companhia delas.

SIGNIFICADO

Um ser vivo tem diversas atividades ■ diversas fases de vida. Uma fase chama-se *jāgrata*, ou ■ vida em vigília, e outra chama-se *svapna*, ou a vida de sonhos. Outra fase chama-se *susupti*, ou a vida em estado inconsciente, e ainda ocorre outra fase após a morte. No verso anterior, descreveu-se ■ vida em vigília; isto é, o

homem e a mulher casaram-se e gozaram da vida por cem anos. Neste verso, descreve-se a vida no estado onírico, pois as atividades realizadas por Purañjana durante o dia também se refletiam à noite no estado onírico. Purañjana vivia com sua esposa para dar prazer aos sentidos, e à noite esse mesmo gozo dos sentidos era apreciado de diversas maneiras. Um homem dorme profundamente quando está muito cansado, mas, um homem rico, quando está muito cansado, vai com muitas namoradas a seu jardim, onde entra na água para desfrutar da companhia delas. Esta é a tendência da entidade viva neste mundo material. Uma entidade viva em corpo de homem jamais se contenta com uma mulher, a menos que seja treinada no sistema de *brahmacarya*. De um modo geral, a tendência do homem é desfrutar de muitas mulheres, e, mesmo no finzinho da vida, o impulso sexual é tão forte que, muito embora alguém seja muito velho, ainda quer desfrutar da companhia de mocinhas. Assim, devido ao forte impulso sexual, a entidade viva enreda-se cada vez mais neste mundo material.

VERSO 45

सप्तोपरि कृता द्वारः पुरस्तस्यास्तु द्वे अधः ।
पृथग्विषयगत्यर्थं तस्यां यः कश्चनेश्वरः ॥४५॥

saptopari kṛtā dvāraḥ
puras tasyās tu dve adhaḥ
pṛthag-viṣaya-gaty-arthaṁ
tasyāṁ yaḥ kaścaneśvaraḥ

sapta—sete; *upari*—para cima; *kṛtāḥ*—feitos; *dvāraḥ*—portões; *puraḥ*—da cidade; *tasyāḥ*—isto; *tu*—então; *dve*—dois; *adhaḥ*—para baixo; *pṛthak*—diferentes; *viṣaya*—a locais; *gati-artham*—para ir; *tasyām*—naquela cidade; *yaḥ*—aquele que; *kaścana*—quem quer que; *īśvaraḥ*—prefeito.

TRADUÇÃO

Dos nove portões naquela cidade, sete ficavam na superfície e dois eram subterrâneos. Foi construído um total de nove portões, os quais levavam a diferentes locais. Todos os portões eram usados pelo prefeito da cidade.

SIGNIFICADO

Os sete portões do corpo que se encontram na superfície são os dois olhos, as duas narinas, os dois ouvidos e a boca. Os dois portões subterrâneos são o ânus e os órgãos genitais. O rei, ou o governador do corpo, que é a entidade viva, usa todas essas portas para gozar de diferentes classes de prazeres materiais. O sistema de abrir diferentes portões para diferentes locais ainda é evidente em antigas cidades indianas. Outrora, cada capital era cercada por muros, e passava-se por diversos portões para se ir a diversas cidades ou em direções específicas. Na velha Déli, ainda há vestígios de muros limítrofes e vários portões, conhecidos como Kashmiri Gate, Lahori Gate, etc. Do mesmo modo, em Ahmadabad, existe o Delhi Gate. A idéia desta comparação é que a entidade viva quer gozar de diferentes classes de opulências materiais e, para este fim, a natureza dá-lhe vários orifícios em seu corpo que ela pode utilizar para o gozo dos sentidos.

VERSO 46

पञ्च द्वारस्तु पौरस्त्या दक्षिणैका तथोत्तरा ।
पश्चिमे द्वे अमूषां ते नामानि नृप वर्णये ॥४६॥

pañca dvāras tu paurastyā
dakṣiṇaikā tathottarā
paścime dve amūṣāṁ te
nāmāni nṛpa varṇaye

pañca—cinco; *dvāraḥ*—portões; *tu*—então; *paurastyāḥ*—voltados para o lado oriental; *dakṣiṇā*—meridional; *ekā*—um; *tathā*—também; *uttarā*—um para o norte; *paścime*—do mesmo modo, no lado ocidental; *dve*—dois; *amūṣām*—deles; *te*—para ti; *nāmāni*—nomes; *nṛpa*—ó rei; *varṇaye*—descreverei.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, dos nove portões, cinco davam para o leste, um dava para o norte, outro, para o sul, e dois, para o oeste. Tentarei agora dar os nomes desses diferentes portões.

SIGNIFICADO

Dos sete portões da superfície — a saber, os dois olhos, ■ dois ouvidos, ■ duas narinas e ■ boca — cinco apontam para ■ frente, e esses são descritos como os portões voltados para o lado oriental. Uma vez que olhar para a frente significa ver o sol, eles são descritos como os portões orientais, pois o sol nasce no oriente. O portão do lado setentrional e o portão do lado meridional representam os dois ouvidos, e os dois portões voltados para o lado ocidental representam o ânus e os órgãos genitais. Descreve-se abaixo todas as portas ■ portões.

VERSO 47

खद्योताविर्मुखी च प्राग्द्वारावेकत्र निर्मिते ।
विभ्राजितं जनपदं याति ताभ्यां द्युमत्सखः ॥४७॥

khadyotāvirmukhī ca prāg
dvārāv ekatra nirmite
vibhrājitaṁ janapadaṁ
yāti tābhyāṁ dyumat-sakhaḥ

khadyotā—chamado Khadyotā; *āvirmukhī*—chamado Āvirmukhī; *ca*—também; *prāk*—para o lado oriental; *dvārau*—dois portões; *ekatra*—em um só lugar; *nirmite*—foram construídos; *vibhrājitam*—chamada Vibhrājita; *jana-padam*—cidade; *yāti*—costumava ir; *tābhyām*—por eles; *dyumat*—chamado Dyumān; *sakhaḥ*—com seu amigo.

TRADUÇÃO

Os dois portões chamados Khadyotā ■ Āvirmukhī encontravam-■ voltados para ■ lado oriental, ■ foram construídos em um só lugar. Através desses dois portões, o rei costumava ir ■ cidade de Vibhrājita acompanhado por um amigo chamado Dyumān.

SIGNIFICADO

Os dois nomes Khadyotā e Āvirmukhī significam "vagalume" e "tocha". Isto indica que, dos dois olhos, o olho esquerdo é menos poderoso em capacidade visual. Embora ambos os olhos estejam construídos em um só lugar, um é mais forte que o outro em poder

visual. O rei, ou ■ entidade viva, usa esses dois portões para ver as coisas adequadamente, mas não pode vê-las a menos que esteja acompanhado por um amigo chamado Dyumān. Este amigo é ■ sol. Embora os dois olhos se encontrem em um só lugar, eles nada podem ver sem a luz do sol. *Vibhrājitaṁ janapadam.* Se alguém deseja ver algo mui claramente (*vibhrājitam*), precisa vê-lo com dois olhos e a assistência de seu amigo, ■ luz do sol. Dentro de cada corpo, cada um de nós é o rei, porque usamos nossos diferentes portões de acordo com nossa vontade. Embora tenhamos muito orgulho de nossa capacidade visual ■ auditiva, mesmo assim, dependemos do auxílio da natureza.

VERSO 48

नलिनी नालिनी च प्राग्द्वारावेकत्र निर्मिते ।
अवधूतसखस्ताभ्यां विषयं याति सौरभम् ॥४८॥

nalinī nālinī ca prāg
dvārāv ekatra nirmite
avadhūta-sakhas tābhyāṁ
viṣayaṁ yāti saurabham

nalinī—chamado Nalinī; *nālinī*—chamado Nālinī; *ca*—também; *prāk*—orientais; *dvārau*—dois portões; *ekatra*—em um só lugar; *nirmite*—construídos; *avadhūta*—chamado Avadhūta; *sakhaḥ*—com seu amigo; *tābhyām*—por aqueles dois portões; *viṣayam*—lugar; *yāti*—costumava ir; *saurabham*—chamado Saurabha.

TRADUÇÃO

De forma semelhante, no oriente, havia ■ portões chamados Nalinī e Nālinī, os quais também estavam construídos ■ um só lugar. Através desses portões, o rei, acompanhado por um amigo chamado Avadhūta, costumava ir ■ cidade de Saurabha.

SIGNIFICADO

Os dois portões chamados Nalinī e Nālinī são ■ duas narinas. A entidade viva desfruta desses dois portões com o auxílio de diferentes *avadhūtas*, ou ares, que constituem o processo respiratório.

Através desses portões, ■ entidade viva vai até ■ cidade de Saurabha, ou aroma. Em outras palavras, as narinas, com ■ ajuda de seu amigo, o ar, gozam de vários aromas no mundo material. Nalinī e Nālinī são os foles das narinas, através dos quais a entidade viva inala e exala, gozando do aroma do prazer dos sentidos.

VERSO 49

मुख्या नाम पुरस्ताद् द्वास्तयापणबहूदनौ ।
विषयौ याति पुरराड्रसज्ञविपणान्वितः ॥४९॥

mukhyā nāma purastād dvās
tayāpaṇa-bahūdanau
viṣayau yāti pura-rāḍ
rasajña-vipaṇānvitaḥ

mukhyā—o principal; *nāma*—chamado; *purastāt*—no lado oriental; *dvāḥ*—portão; *tayā*—por esse; *āpaṇa*—chamado Āpaṇa; *bahūdanau*—chamado Bahūdana; *viṣayau*—dois lugares; *yāti*—costumava ir; *pura-rāṭ*—o rei da cidade (Purañjana); *rasa-jña*—chamado Rasajña; *vipaṇa*—chamado Vipaṇa; *anvitaḥ*—juntamente com.

TRADUÇÃO

O quinto portão situado ■ lado oriental chamava-se Mukhyā, ou o principal. Através desse portão, acompanhado por seus amigos Rasajña ■ Vipaṇa, ele costumava visitar dois lugares chamados Bahūdana ■ Āpaṇa.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, descreve-se ■ boca como ■ principal ou o mais importante portão. A boca é uma entrada muito importante porque com a boca executa-se duas funções: comer e falar. Nossa alimentação é feita com o amigo Rasajña, a língua, que pode saborear diferentes classes de alimentos. A língua usa-se também para falar, e ela pode falar, ou sobre gozo material dos sentidos, ou sobre conhecimento védico. Evidentemente, aqui enfatiza-se o gozo material dos sentidos. Portanto, usa-se a palavra *rasajña*.

VERSO 50

पितृहूर्नृप पुर्या द्वार्दक्षिणेन पुरञ्जनः ।
राष्ट्रं दक्षिणपञ्चालं याति श्रुतधरान्वितः ॥५०॥

pitṛhūr nṛpa puryā dvār
dakṣiṇena purañjanaḥ
rāṣṭraṁ dakṣiṇa-pañcālaṁ
yāti śrutadharānvitaḥ

pitṛhūḥ—chamado Pitṛhū; *nṛpa*—ó rei; *puryāḥ*—da cidade; *dvāḥ*—portão; *dakṣiṇena*—no lado meridional; *purañjanaḥ*—rei Purañjana; *rāṣṭram*—país; *dakṣiṇa*—meridional; *pañcālam*—chamado Pañcāla; *yāti*—costumava ir; *śruta-dhara-anvitaḥ*—juntamente com seu amigo Śrutadhara.

TRADUÇÃO

O portão meridional da cidade ■ conhecido como Pitṛhū, e, através desse portão, o rei Purañjana costumava visitar ■ cidade chamada Dakṣiṇa-pañcāla, acompanhado por seu amigo Śrutadhara.

SIGNIFICADO

O ouvido direito é usado para *karma-kāṇḍiya*, ou atividades fruitivas. Enquanto alguém esteja apegado ao gozo dos recursos materiais, ele ouve com o ouvido direito e usa os cinco sentidos para elevar-se aos sistemas planetários superiores, tais como Pitṛloka. Conseqüentemente, ■ ouvido direito é descrito aqui como o portão Pitṛhū.

VERSO 51

देवहूर्नाम पुर्या ■ उत्तरेण पुरञ्जनः ।
राष्ट्रमुत्तरपञ्चालं याति श्रुतधरान्वितः ॥५१॥

devahūr nāma puryā dvā
uttareṇa purañjanaḥ
rāṣṭram uttara-pañcālaṁ
yāti śrutadharānvitaḥ

devahūḥ—chamado Devahū; *nāma*—como era chamado; *puryāḥ*—da cidade; *dvāḥ*—portão; *uttareṇa*—no lado setentrional; *purañjanaḥ*—rei Purañjana; *rāṣṭram*—país; *uttara*—setentrional; *pañcālam*—chamado Pañcāla; *yāti*—costumava ir; *śruta-dhara-anvitaḥ*—com seu amigo Śrutadhara.

TRADUÇÃO

No lado setentrional, ficava o portão chamado Devahū. Através desse portão, o rei Purañjana costumava ir, juntamente com seu amigo Śrutadhara, [illegible] lugar conhecido [illegible] Uttara-pañcāla.

SIGNIFICADO

Os dois ouvidos encontram-se no lado setentrional e no lado meridional. O ouvido no lado meridional é muito forte e está sempre ansioso por ouvir sobre o gozo dos sentidos. O ouvido no lado setentrional, contudo, é usado para receber iniciação do mestre espiritual e obter promoção ao céu espiritual. O ouvido direito, ou o ouvido no lado meridional, chama-se Pitṛhū, indicativo de que ele é usado para se alcançar os sistemas planetários superiores conhecidos como Pitṛloka, porém, [illegible] ouvido esquerdo, que é conhecido como Devahū, [illegible] utilizado para ouvir sobre sistemas planetários ainda mais elevados, tais [illegible] Maharloka, Tapoloka [illegible] Brahmaloka — ou, ainda, sobre planetas mais elevados, situados no universo espiritual, onde as pessoas tornam-se mais propensas a situar-se permanentemente. Explica-se isto [illegible] *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān
pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres; aqueles que adoram aos ancestrais irão ter com os ancestrais; e aqueles que Me adoram viverão comigo."

Aquele que é interessado em ser feliz neste planeta bem como após [illegible] morte, geralmente, deseja elevar-se aos Pitṛlokas. Semelhante pessoa pode usar o ouvido direito para ouvir instruções védicas. Contudo, quem está interessado em ir a Tapoloka, Brahmaloka,

aos planetas Vaikuṇṭha [illegible] a Kṛṣṇaloka deve receber iniciação do mestre espiritual para elevar-se a esses *lokas*.

VERSO 52

आसुरी नाम पश्चाद् द्वारस्तया याति पुरञ्जनः ।
ग्रामकं नाम विषयं दुर्मदेन समन्वितः ॥५२॥

āsurī nāma paścād dvās
tayā yāti purañjanaḥ
grāmakaṁ nāma viṣayaṁ
durmadena samanvitaḥ

āsurī—chamado Āsurī; *nāma*—chamado; *paścāt*—no lado ocidental; *dvāḥ*—portão; *tayā*—através do qual; *yāti*—costumava ir; *purañjanaḥ*—rei Purañjana; *grāmakam*—chamada Grāmaka; *nāma*—chamada; *viṣayam*—a cidade do gozo dos sentidos; *durmadena*—por Durmada; *samanvitaḥ*—acompanhado.

TRADUÇÃO

No lado ocidental, havia um portão chamado Āsurī. Através daquele portão, o rei Purañjana [illegible] ir [illegible] cidade de Grāmaka, acompanhado por seu amigo Durmada.

SIGNIFICADO

O portão no lado ocidental da cidade era conhecido como Āsurī porque destinava-se especialmente aos *asuras*. A palavra *asura* refere-se àqueles que estão interessados em gozo dos sentidos, especialmente em vida sexual, pela qual sentem-se demasiadamente atraídos. Assim, Purañjana, [illegible] entidade viva, desfruta a satisfação máxima por meio dos órgãos genitais. Conseqüentemente, ele costumava ir ao lugar chamado Grāmaka. O gozo material dos sentidos também chama-se *grāmya*, e o lugar onde se pratica vida sexual em larga escala chama-se Grāmaka. Quando ia a Grāmaka, Purañjana costumava fazer-se acompanhar por seu amigo Durmada. A palavra *viṣaya* refere-se às quatro necessidades do corpo: comer, dormir, acasalar-se e defender-se. Pode-se analisar a palavra *durmadena* desta maneira: *dur* significa *duṣṭa*, ou "pecaminoso", e

mada significa "loucura". Toda a entidade viva que está em contato com a natureza material chama-se *mada*, ou louca. Afirma-se:

piśācī pāile yena mati-cchanna haya
māyā-grasta jīvera haya se bhāva udaya
(*Prema-vivarta*)

Quando alguém está possesso, ele torna-se praticamente louco. Uma pessoa em condição insana fala toda ■ espécie de disparates. Assim, para ocupar-se ■■ gozo dos sentidos, é preciso aceitar um amigo que seja *durmada*, ou gravemente afetado pela doença material.

As palavras *āsurī nāma paścād dvāḥ* são significativas em outro sentido. A aurora é visível primeiramente no oriente — na Baía da Bengala — e aos poucos progride rumo ao ocidente. A experiência prática comprova que a população no Ocidente é mais viciada em gozo dos sentidos. Śrī Caitanya Mahāprabhu em pessoa confirma: *paścimera loka saba mūḍha anācāra* (Cc. *Ādi* 10.89). Quanto mais alguém for para ■ ocidente, tanto mais encontrará pessoas desinteressadas da vida espiritual. Ele as encontrará comportando-se contra os padrões védicos. Devido a isso, a população que vive no Ocidente é mais viciada em gozo dos sentidos. Este *Bhāgavatam* confirma: *āsurī nāma paścād dvāḥ*. Em outras palavras, ■ população ocidental está interessada numa civilização asúrica, isto é, num modo de vida materialista. Logo, o Senhor Caitanya quis que este movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa fosse pregado no hemisfério ocidental do mundo para que ■ população viciada em gozo dos sentidos pudesse ser beneficiada por Seus ensinamentos.

VERSO 53

निर्ऋतिर्नाम पश्चाद् द्वास्तया याति पुरञ्जनः ।
वैशसं नाम विषयं लुब्धकेन समन्वितः ॥५३॥

nirṛtir nāma paścād dvās
tayā yāti purañjanaḥ
vaiśasaṁ nāma viṣayaṁ
lubdhakena samanvitaḥ

nirṛtiḥ—chamado Nirṛti; *nāma*—chamado; *paścāt*—ocidental; *dvāḥ*—portão; *tayā*—através do qual; *yāti*—costumava ir; *purañjanaḥ*—rei Purañjana; *vaiśasam*—chamado Vaiśasa; *nāma*—chamado; *viṣayam*—ao lugar; *lubdhakena*—pelo amigo chamado Lubdhaka; *samanvitaḥ*—acompanhado.

TRADUÇÃO

Outro portão no lado ocidental era conhecido como Nirṛti. Purañjana costumava ir, através deste portão, ■■ lugar conhecido como Vaiśasa, acompanhado por seu amigo Lubdhaka.

SIGNIFICADO

Esta é uma referência ao ânus. Sabe-se que o ânus está situado no lado ocidental dos olhos, do nariz e dos ouvidos. Este portão destina-se especialmente à morte. Quando uma entidade viva comum abandona seu corpo atual, ela sai pelo ânus. Isto, portanto, é doloroso. Quando alguém sente pela natureza vontade de evacuar, ele também experimenta dor. O amigo da entidade viva que a acompanha na travessia deste portão chama-se Lubdhaka, que significa "cobiça". Devido a nossa cobiça, comemos desnecessariamente. ■ semelhante glutonaria causa-nos dor no momento de evacuação. A conclusão é que a entidade viva sente-se bem se defeca apropriadamente. Este portão é conhecido como Nirṛti, ou o portão doloroso.

VERSO 54

अन्धावमीषां पौराणां निर्वाक्पेशस्कृतावुभौ ।
अक्षण्वतामधिपतिस्ताभ्यां याति करोति च ॥५४॥

andhāv amīṣāṁ paurāṇāṁ
nirvāk-peśaskṛtāv ubhau
akṣaṇvatām adhipatis
tābhyāṁ yāti karoti ca

andhau—cegos; *amīṣām*—entre aqueles; *paurāṇām*—dos habitantes; *nirvāk*—chamado Nirvāk; *peśaskṛtau*—chamado Peśaskṛt; *ubhau*—ambos; *akṣaṇ-vatām*—das pessoas que possuíam olhos;

adhipatiḥ—governador; *tābhyām*—com ambos; *yāti*—costumava ir; *karoti*—costumava agir; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Dentre os muitos habitantes desta cidade, há duas pessoas chamadas Nirvāk e Peśaskṛt. Embora o rei Purañjana fosse o governador dos cidadãos que possuíam olhos, infelizmente ele costumava associar-se com ■ homens que eram cegos. Acompanhado por eles, ele ia para ■ ■ para cá e executava várias atividades.

SIGNIFICADO

Esta é uma referência aos braços e às pernas da entidade viva. As duas pernas não falam e são cegas. Se uma pessoa simplesmente confia a suas pernas a tarefa de levá-la a caminhar, é bem provável que ela caia num buraco ou esbarre em algo. Assim, guiada pelas pernas cegas, sua vida pode ser posta em perigo.

Entre os sentidos funcionais, as mãos e as pernas são muito importantes, mas elas não têm olhos para ver. Isto quer dizer que nas mãos e nas pernas não há orifícios. Na cabeça, há diversos orifícios — dois olhos, duas narinas, dois ouvidos e uma boca — mas, abaixo, nos braços e nas pernas, não há orifícios. Conseqüentemente, descreve-se os braços e as pernas como *andha*, cegos. Apesar de ter muitos orifícios em ■ corpo, ainda assim, a entidade viva tem que trabalhar com suas mãos e braços. Embora a entidade viva seja o senhor de muitos outros sentidos, quando ela precisa ir a alguma parte, fazer alguma coisa ou tocar em algo, tem que usar suas mãos e pernas cegas.

VERSO 55

स यर्ह्यन्तःपुरगतो विषूचीनसमन्वितः ।
मोहं प्रसादं हर्षं वा याति जायात्मजोद्भवम् ॥५५॥

sa yarhy antaḥpura-gato
viṣūcīna-samanvitaḥ
mohaṁ prasādaṁ harṣaṁ vā
yāti jāyātmajodbhavam

saḥ—ele; *yarhi*—quando; *antaḥ-pura*—a seu lar privado; *gataḥ*—costumava ir; *viṣūcīna*—pela mente; *samanvitaḥ*—acompanhado; *moham*—ilusão; *prasādam*—satisfação; *harṣam*—felicidade; *vā*—ou; *yāti*—costumava desfrutar; *jāyā*—esposa; *ātma-ja*—filhos; *udbhavam*—produzidos por eles.

TRADUÇÃO

Às vezes, ele costumava ir ■ seu lar privado com ■ de seus principais servos [a mente], que se chamava Viṣūcina. Em tais ocasiões, sua esposa e filhos produziam ilusão, satisfação e felicidade.

SIGNIFICADO

Segundo a conclusão védica, o eu da pessoa encontra-se dentro do coração. Como se afirma em linguagem védica, *hṛdy ayam ātmā pratiṣṭhitaḥ:* o eu está situado dentro do coração. Na condição material, contudo, ■ alma espiritual está coberta pelas qualidades materiais — a saber, bondade, paixão e escuridão —, as quais reagem dentro do coração. Por exemplo: quem está ■ bondade sente felicidade, quem está em paixão sente satisfação através do gozo material e quem está em escuridão sente confusão. Todas essas atividades são mentais e funcionam na plataforma de pensar, sentir ■ querer.

Quando a entidade viva vê-se rodeada por esposa, filhos e lar, ela age no plano mental. Ora ela é muito feliz, ora muito satisfeita, ora não está satisfeita, ora sente-se confusa. A confusão chama-se *moha*, ilusão. Iludida por sociedade, amizade e amor, a entidade viva acha que ■ ditas sociedade, amizade ■ amor, nacionalidade, comunidade, etc. dar-lhe-ão proteção. Ela não sabe que, após ■ morte, será atirada nas mãos de uma natureza material muito forte que a forçará a aceitar determinada classe de corpo de acordo com seu trabalho atual. Este corpo talvez nem seja um corpo humano. Assim, o sentimento de segurança da entidade viva nesta vida, em meio ■ sociedade, esposa e amizade, nada mais é que ilusão. Todas as entidades vivas engaioladas em diversos corpos materiais estão iludidas pelas atuais atividades de gozo material. Elas se esquecem de seu verdadeiro interesse, que é voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Deve-se considerar que todas ■ pessoas fora da consciência de Kṛṣṇa estão em ilusão. Os ditos sentimentos de felicidade e satisfação resultantes de coisas materiais também são ilusões. De fato,

nem sociedade, nem amizade, nem amor, nem nada pode salvar-nos da investida da energia externa, que se caracteriza por nascimento, morte, velhice e doença. Tirar mesmo uma só entidade viva da condição ilusória é muito difícil; portanto, o Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇamayī
mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante
māyām etāṁ taranti te

"Esta Minha energia divina, que consiste [illegible] três modos da natureza material, dificilmente é superada. Mas, aqueles que se rendem a Mim podem transpô-la facilmente." Portanto, a menos que nos rendamos inteiramente aos pés de lótus de Kṛṣṇa, não podemos escapar do emaranhamento dos três modos da natureza material.

VERSO 56

एवं कर्मसु संसक्तः कामात्मा वञ्चितोऽबुधः ।
महिषी यद्यदीहेत तत्तदेवान्ववर्तत ॥५६॥

evaṁ karmasu saṁsaktaḥ
kāmātmā vañcito 'budhaḥ
mahiṣī yad yad īheta
tat tad evānvavartata

evam—assim; *karmasu*—em atividades fruitivas; *saṁsaktaḥ*—estando muitíssimo apegado; *kāma-ātmā*—luxurioso; *vañcitaḥ*—enganado; *abudhaḥ*—menos inteligente; *mahiṣī*—a rainha; *yat yat*—tudo o que; *īheta*—ela desejasse; *tat tat*—tudo aquilo; *eva*—decerto; *anvavartata*—ele seguia.

TRADUÇÃO

Estando assim enredado [illegible] diferentes classes de fantasias [illegible] e ocupado [illegible] atividades fruitivas, o rei Purañjana ficou completamente sob o controle da inteligência material [illegible] deste modo [illegible] enganado. Na verdade, ele costumava satisfazer todos [illegible] desejos de [illegible] esposa, [illegible] rainha.

SIGNIFICADO

Quando uma entidade viva está tão confusa que fica sob o controle de [illegible] esposa, ou da inteligência material, ela é forçada a satisfazer a inteligência de sua dita esposa e agir exatamente de acordo com [illegible] ditames. Diversos *śāstras* aconselham que, por conveniência material, deve-se manter [illegible] esposa sempre satisfeita, dando-lhe adornos e seguindo suas instruções. Dessa maneira, não haverá transtornos na vida familiar. Portanto, para o próprio benefício social de cada um, todos são aconselhados a manter suas esposas satisfeitas. Dessa maneira, quando alguém se torna o servo de sua esposa, deve agir de acordo com os desejos de sua esposa. Assim, enreda-se cada vez mais. Na Bengala, dizem que quem se torna servo obediente de sua esposa perde toda [illegible] sua reputação. Contudo, [illegible] dificuldade é que, a menos que o homem se torne um servo muito obediente de sua esposa, sua vida familiar é perturbada. Nos países ocidentais, esta perturbação dá origem à lei do divórcio, e em países orientais como a Índia existe a separação. Agora, esta perturbação foi confirmada pela recente introdução da lei do divórcio na Índia. Dentro do coração, a mente está agindo, pensando, sentindo [illegible] desejando, e cair sob o controle da esposa é o mesmo que cair sob o controle da inteligência material. Assim, o homem gera filhos com sua esposa e se enreda em muitas atividades sob o controle de fantasias mentais.

VERSOS 57—61

क्वचित्पिबन्त्यां पिबति मदिरां मदविह्वलः ।
अश्नन्त्यां क्वचिदश्नाति जक्षत्यां सह जक्षिति ॥५७॥
क्वचिद्गायति गायन्त्यां रुदत्यां रुदति क्वचित् ।
क्वचिद्धसन्त्यां हसति जल्पन्त्यामनु जल्पति ॥५८॥
क्वचिद्धावति धावन्त्यां तिष्ठन्त्यामनु तिष्ठति ।
अनु शेते शयानायामन्वास्ते क्वचिदासतीम् ॥५९॥
क्वचिच्छृणोति शृण्वन्त्यां पश्यन्त्यामनु पश्यति ।
क्वचिज्जिघ्रति जिघ्रन्त्यां स्पृशन्त्यां स्पृशति क्वचित् ॥६०॥

कचिच्च शोचतीं जायामनुशोचति दीनवत् ।
अनु हृष्यति हृष्यन्त्यां मुदितामनु मोदते ॥६१॥

kvacit pibantyāṁ pibati
madirāṁ mada-vihvalaḥ
aśnantyāṁ kvacid aśnāti
jakṣatyāṁ saha jakṣiti

kvacid gāyati gāyantyāṁ
rudatyāṁ rudati kvacit
kvacid dhasantyāṁ hasati
jalpantyām anu jalpati

kvacid dhāvati dhāvantyāṁ
tiṣṭhantyām anu tiṣṭhati
[illegible] śete śayānāyām
anvāste kvacid āsatīm

kvacic chṛṇoti śṛṇvantyāṁ
paśyantyām anu paśyati
kvacij jighrati jighrantyāṁ
spṛśantyāṁ spṛśati kvacit

kvacic ca śocatīṁ jāyām
anu śocati dīnavat
anu hṛṣyati hṛṣyantyāṁ
muditām anu modate

kvacit—às vezes; *pibantyām*—enquanto bebia; *pibati*—ele bebia; *madirām*—licor; *mada-vihvalaḥ*—estando embriagado; *aśnantyām*—enquanto ela comia; *kvacit*—às vezes; *aśnāti*—ele comia; *jakṣatyām*—enquanto ela mastigava; *saha*—com ela; *jakṣiti*—ele mastigava; *kvacit*—às vezes; *gāyati*—ele costumava cantar; *gāyantyām*—enquanto sua esposa cantava; *rudatyām*—quando a esposa chorava; *rudati*—ele também chorava; *kvacit*—às vezes; *kvacit*—às vezes; *hasantyām*—enquanto ela ria; *hasati*—ele também ria; *jalpantyām*—enquanto ela falava libertinamente; *anu*—seguindo-a; *jalpati*—ele também falava libertinamente; *kvacit*—às vezes; *dhāvati*—ele

também caminhava; *dhāvantyām*—quando ela caminhava; *tiṣṭhantyām*—enquanto ela ficava calada; *anu*—acompanhando-a; *tiṣṭhati*—ele punha-se de pé; *anu*—seguindo-a; *śete*—ele costumava deitar-se; *śayānāyām*—enquanto ela estava deitada na cama; *anu*—seguindo-a; *āste*—ele também se sentava; *kvacit*—às vezes; *āsatīm*—enquanto ela estava sentada; *kvacit*—às vezes; *śṛṇoti*—ele ouvia; *śṛṇvantyām*—enquanto ela se punha a ouvir; *paśyantyām*—enquanto ela via algo; *anu*—acompanhando-a; *paśyati*—ele também via; *kvacit*—às vezes; *jighrati*—ele cheirava; *jighrantyām*—enquanto sua esposa cheirava; *spṛśantyām*—enquanto a esposa tocava; *spṛśati*—ele também tocava; *kvacit*—nessa altura; *kvacit ca*—também às vezes; *śocatīm*—quando ela se lamentava; *jāyām*—sua esposa; *anu*—acompanhando-a; *śocati*—ele também se lamentava; *dīna-vat*—como um pobre homem; *anu*—acompanhando-a; *hṛṣyati*—ele desfrutava; *hṛṣyantyām*—quando ela sentia prazer; *muditām*—quando ela estava satisfeita; *anu*—acompanhando-a; *modate*—ele sentia satisfação.

TRADUÇÃO

Quando a rainha bebia licor, o rei Purañjana também se punha a beber. Quando a rainha jantava, ele costumava jantar com ela, e, quando ela mastigava, o rei Purañjana mastigava com ela. Quando a rainha cantava, ele também cantava. Do [illegible] modo, quando a rainha chorava, ele também chorava, e, quando a rainha ria, ele também ria. Se a rainha falava libertinamente, ele também falava libertinamente, e, se a rainha caminhava, o rei caminhava atrás dela. Quando a rainha se levantava, o rei também se levantava, e, quando a rainha se deitava na cama, ele também a seguia e deitava-se com ela. Se a rainha se sentava, ele também se sentava, e, se a rainha ouvia algo, ele o acompanhava em ouvir a [illegible] coisa. Quando a rainha via algo, o rei também olhava para aquilo, e, quando a rainha cheirava algo, o rei a acompanhava, cheirando a [illegible] coisa. Quando a rainha tocava em algo, o rei também tocava, e, quando a querida rainha se lamentava, o pobre rei também tinha que acompanhá-la [illegible] sua lamentação. Da mesma maneira, se a rainha sentia prazer, ele também desfrutava, e, se a rainha estava satisfeita, o rei também sentia satisfação.

SIGNIFICADO

A mente é o local onde se encontra o eu, e a mente é conduzida pela inteligência. A entidade viva, situada dentro do coração, segue ■ inteligência. Nesta passagem, ■ rainha representa ■ inteligência, e ■ alma, sob o controle mental, acompanha ■ inteligência material assim como o rei acompanha sua esposa. Em conclusão, a inteligência material é a causa do cativeiro da entidade viva. A idéia é que é preciso adotar inteligência espiritual para escapar deste enredamento.

Na vida de Mahārāja Ambarīṣa, observamos que o grande Mahārāja, em primeiro lugar, absorveu sua mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa. Dessa maneira, sua inteligência purificou-se. Mahārāja Ambarīṣa também usava seus outros sentidos a serviço do Senhor. Ele ocupava seus olhos em ver a Deidade no templo, belamente decorada com flores. Ele ocupava o olfato, cheirando as flores, e ocupava suas pernas, caminhando até o templo. Suas mãos ocupavam-se em limpar o templo e seus ouvidos, em ouvir sobre Kṛṣṇa. Sua língua ocupava-se de duas maneiras: em falar sobre Kṛṣṇa ■ em saborear *prasāda* oferecida à Deidade. Os materialistas, que estão sob total controle da inteligência material, não podem executar todas estas atividades. Assim, consciente ou inconscientemente, eles ficam enredados pelos ditames da inteligência material. Este fato ■ resumido no verso seguinte.

VERSO 62

विप्रलब्धो महिष्यैवं सर्वप्रकृतिवञ्चितः ।
नेच्छन्ननुकरोत्यज्ञः क्लैब्यात्क्रीडामृगो यथा ॥६२॥

vipralabdho mahiṣyaivaṁ
sarva-prakṛti-vañcitaḥ
necchann anukaroty ajñaḥ
klaibyāt krīḍā-mṛgo yathā

vipralabdhaḥ—cativado; *mahiṣyā*—pela rainha; *evam*—assim; *sarva*—toda; *prakṛti*—existência; *vañcitaḥ*—sendo enganado; *na icchan*—sem desejar; *anukaroti*—costumava seguir e imitar; *ajñaḥ*—o rei tolo; *klaibyāt*—à força; *krīḍā-mṛgaḥ*—um animal de estimação; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, o rei Purañjana viu-se cativado por ■ bela esposa e deste ■ foi enganado. Na verdade, ele foi enganado ■ toda ■ sua existência ■ mundo material. Mesmo contra o ■ desejo, aquele pobre e tolo rei permanecia sob o controle de ■ esposa, assim como um animal ■ estimação que dança ■ acordo com a ordem ■ seu dono.

SIGNIFICADO

A palavra *vipralabdhaḥ* é muito significativa neste verso. *Vi* significa "especificamente", e *pralabdha*, "obtido". Só para satisfazer seus desejos, o rei obteve ■ rainha, ■ deste modo foi enganado pela existência material. Embora não o desejasse, ele permaneceu como um animal de estimação sob o controle da inteligência material. Assim como um macaco de estimação dança de acordo com os desejos de seu dono, o rei dançava de acordo com os desejos da rainha. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.2) diz que *mahat-sevāṁ dvāram āhur vimukteḥ:* se alguém se associa com uma pessoa santa, um devoto, abre-se-lhe o caminho da liberação. Mas, se ele se associa com ■ mulher ou com uma pessoa muito apegada a uma mulher, seu caminho de cativeiro torna-se completamente aberto.

Em geral, para avançar espiritualmente, é preciso abandonar a companhia de mulheres. É para isto que serve ■ ordem de *sannyāsa*, a ordem renunciada. Antes de tomar *sannyāsa*, ou renunciar inteiramente ■ mundo material, é preciso praticar ■ abstenção do sexo ilícito. A vida sexual, lícita ou ilícita, é praticamente ■ mesma coisa, mas, quem pratica sexo ilícito fica cada vez mais cativo. Regulando sua vida sexual, resta-lhe uma possibilidade de, finalmente, poder renunciar ao sexo, ou renunciar ■ companhia de mulheres. Se isto puder ser feito, o avanço na vida espiritual virá mui facilmente.

Como alguém ■ torna cativado pela associação com ■ querida esposa é o que Nārada Muni explica neste capítulo. Atração pela esposa significa atração pelas qualidades materiais. Quem se sente atraído pela qualidade material da escuridão está na fase mais baixa da vida, ao passo que quem ■ sente atraído pela qualidade material da bondade está numa posição melhor. Às vezes, observamos que quem está na plataforma da bondade material sente-se mais ou menos atraído pelo cultivo de conhecimento. Esta é, evidentemente, uma posição melhor, pois o conhecimento faz com que

prefiramos aceitar o serviço devocional. A menos que cheguemos ■ plataforma de conhecimento, a fase *brahma-bhūta*, não poderemos avançar em serviço devocional. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
■ śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está assim transcendentalmente situado compreende de imediato o Brahman Supremo e torna-se plenamente jubiloso. Ele jamais se lamenta nem deseja ter nada; tem a mesma disposição para com todas ■ entidades vivas. Neste estado, ele alcança ■ serviço devocional puro ■ Mim."

A plataforma do conhecimento é vantajosa por se tratar de um meio pelo qual pode-se chegar à fase de serviço devocional. Contudo, se alguém adota o serviço devocional de forma direta, o conhecimento lhe é revelado sem ser preciso esforçar-se separadamente. Confirma-se isto no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.7):

vāsudeve bhagavati
bhakti-yogaḥ prayojitaḥ
janayaty āśu vairāgyaṁ
jñānaṁ ca yad ahaitukam

O serviço devocional revela de forma automática o verdadeiro conhecimento de nossa existência material. Quem tem inteligência suficiente alcança de imediato a fase de renúncia à dita sociedade, família e amor, bem como a outras coisas. Enquanto estivermos apegados à sociedade, família ■ amor do mundo material, não haverá possibilidade de conhecimento. Tampouco haverá possibilidade de serviço devocional. Adotando diretamente o serviço devocional,

contudo, enchemo-nos de conhecimento ■ renúncia. Dessa maneira, nossa vida torna-se exitosa.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo-quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Descrições das características do rei Purañjana."*

CAPÍTULO VINTE E SEIS

O rei Purañjana vai à floresta caçar e sua rainha fica irada

VERSOS 1—3

नारद उवाच

स एकदा महेष्वासो रथं पञ्चाश्वमाशुगम् ।
द्वीषं द्विचक्रमेकाक्षं त्रिवेणुं पञ्चबन्धुरम् ॥ १ ॥
एकरश्म्येकदमनमेकनीडं द्विकूबरम् ।
पञ्चप्रहरणं सप्तवरूथं पञ्चविक्रमम् ॥ २ ॥
हैमोपस्करमारुह्य स्वर्णवर्माक्षयेषुधिः ।
एकादशचमूनाथः पञ्चप्रस्थमगाद्वनम् ॥ ३ ॥

nārada uvāca
sa ekadā maheṣvāso
rathaṁ pañcāśvam āśu-gam
dviṣaṁ dvi-cakram ekākṣaṁ
tri-veṇuṁ pañca-bandhuram

eka-raśmy eka-damanam
eka-nīḍaṁ dvi-kūbaram
pañca-praharaṇaṁ sapta-
varūthaṁ pañca-vikramam

haimopaskaram āruhya
svarṇa-varmākṣayeṣudhiḥ
ekādaśa-camū-nāthaḥ
pañca-prastham agād vanam

nāradaḥ uvāca—Nārada disse; *saḥ*—rei Purañjana; *ekadā*—certa vez; *mahā-iṣvāsaḥ*—levando seu forte arco e flechas; *ratham*—quadriga; *pañca-aśvam*—cinco cavalos; *āśu-gam*—indo mui rapidamente; *dvi-īṣam*—duas flechas; *dvi-cakram*—duas rodas; *eka*—um; *akṣam*—eixo; *tri*—três; *veṇum*—bandeiras; *pañca*—cinco; *bandhuram*—obstáculos; *eka*—uma; *raśmi*—corda, rédea; *eka*—um; *damanam*—quadrigário; *eka*—um; *nīḍam*—banco; *dvi*—duas; *kūbaram*—extremidades nas quais se fixam os tirantes; *pañca*—cinco; *praharaṇam*—armas; *sapta*—sete; *varūtham*—coberturas ingredientes do corpo; *pañca*—cinco; *vikramam*—processos; *haima*—de ouro; *upaskaram*—ornamentos; *āruhya*—montado em; *svarṇa*—de ouro; *varmā*—armadura; *akṣaya*—inexaurível; *iṣu-dhiḥ*—aljava; *ekādaśa*—onze; *camū-nāthaḥ*—comandantes; *pañca*—cinco; *prastham*—destinos, objetivos; *agāt*—foi; *vanam*—à floresta.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada prosseguiu: Meu querido rei, certa vez, o rei Purañjana pegou seu grande e, equipado com armadura de e aljava de ilimitadas flechas e acompanhado por comandantes, sentou-se em quadriga puxada por cinco velozes cavalos e foi floresta chamada Pañca-prastha. Levou consigo, naquela quadriga, duas flechas explosivas. A dita quadriga estava armada sobre duas rodas e um eixo giratório. Sobre quadriga havia três bandeiras hasteadas, uma rédea, mãos de um quadrigário, uma boléia em cujas extremidades fixavam-se tirantes, cinco e sete coberturas. A quadriga movia-se cinco diferentes marchas, diante dela havia cinco obstáculos. Todas as decorações da quadriga eram feitas de ouro.

SIGNIFICADO

Estes três versos explicam como o corpo material da entidade viva está sob o controle das três qualidades da energia externa. O próprio corpo é a quadriga, e a entidade viva é proprietário do corpo, como explica no *Bhagavad-gītā* (2.13): *dehino 'smin yathā dehe*. O proprietário do corpo chama-se *dehī*, encontrando-se dentro deste corpo, especificamente dentro do coração. A entidade viva é conduzida por um quadrigário. A quadriga em si é feita de três *guṇas*, três qualidades da natureza material, como confirma o *Bhagavad-gītā* (18.61): *yantrārūḍhāni māyayā*. A palavra *yantra*

significa "carruagem". O corpo é dado pela natureza material, e o condutor deste corpo é o Paramātmā, a Superalma. A entidade viva encontra-se sentada dentro da quadriga. Esta é sua posição real.

A entidade viva está sempre sendo influenciada pelas três qualidades — *sattva* (bondade), *rajas* (paixão) e *tamas* (ignorância). Confirma-se isto, também, no *Bhagavad-gītā* (7.13). *Tribhir guṇamayair bhāvaiḥ*: as três qualidades da natureza material confundem a entidade viva. Este verso descreve estas três qualidades como três bandeiras. Pela bandeira, pode-se chegar a saber quem é o proprietário da quadriga; analogamente, pela influência das três qualidades da natureza material, pode-se facilmente saber para que direção a quadriga está se movendo. Em outras palavras, todo aquele que tem olhos para ver pode perceber como o corpo está sendo conduzido, sob a influência duma qualidade específica da natureza material. Descreve-se nestes três versos a atividade da entidade viva para provar como o corpo sofre influência da qualidade da ignorância, mesmo quando alguém pretende ser religioso. Nārada Muni quis provar rei Prācīnabarhiṣat que este estava se deixando influenciar por *tamo-guṇa*, a qualidade da ignorância, muito embora fosse tido na conta de muito religioso.

De acordo com o *karma-kāṇḍiya*, o processo de atividades fruitivas, uma pessoa realiza diversos sacrifícios sob a orientação dos *Vedas*, e, em todos os sacrifícios, prescreve-se a matança de animais, como experimento com a vida de animais para pôr à prova o poder de *mantras* védicos. A matança de animais executa-se certamente sob a influência do modo da ignorância. Mesmo para alguém com tendência religiosa, o sacrifício de animais é recomendado nos *śāstras*, não só nos *Vedas*, mas mesmo escrituras modernas de outras seitas. Estes sacrifícios de animais recomendam-se em nome da religião, mas, na verdade, o sacrifício de animais destina-se pessoas modo da ignorância. Quando semelhantes pessoas matam animais, elas podem pelo menos fazê-lo em nome da religião. Contudo, num sistema religioso transcendental, como a religião Vaiṣṇava, não há lugar para sacrifícios de animais. Kṛṣṇa recomenda este sistema religioso transcendental no *Bhagavad-gītā* (18.66):

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja

ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona todas as variedades de religião e simplesmente rende-te ■ Mim. Hei de libertar-te de todas as reações pecaminosas. Não temas." Uma vez que o rei Prācīnabarhiṣat dedicava-se à realização de diversos sacrifícios nos quais os animais eram mortos, Nārada Muni chamou-lhe atenção para o fato de que estes sacrifícios são influenciados pelo modo da ignorância. Desde o início do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.2), afirma-se: *projjhita-kaitavo 'tra.* Toda ■ espécie de sistemas religiosos envolvidos em trapaça são completamente rejeitados pelo *Śrīmad-Bhāgavatam.* Em *bhagavad-dharma,* ■ religião que trata da relação de cada um com ■ Suprema Personalidade de Deus, o sacrifício de animais não é recomendado. Na execução de *saṅkīrtana-yajña* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare —, não se recomenda sacrificar animais.

Nestes três versos, o fato de o rei Purañjana ir à floresta matar animais simboliza o fato de a entidade viva ser arrastada pelo modo da ignorância e ocupar-se, assim, em diversas atividades visando ao gozo dos sentidos. O próprio corpo material identifica a entidade viva como alguém já influenciado pelos três modos da natureza material e como alguém arrastado a desfrutar dos recursos materiais. Quando o corpo sofre a influência do modo da ignorância, sua infecção revela caráter muito agudo. Quando sofre a influência do modo da paixão, a infecção está na fase sintomática. Contudo, quando o corpo sofre ■ influência do modo da bondade, ■ infecção materialista purifica-se. As cerimônias ritualísticas recomendadas em sistemas religiosos com certeza estão na plataforma da bondade, mas, como neste mundo material mesmo o modo da bondade às vezes é poluído pelas outras qualidades (a saber, paixão ■ ignorância), um homem em bondade, muitas vezes, é arrastado pela influência da ignorância.

Descreve-se nesta passagem como o rei Purañjana certa vez foi à floresta matar animais. Isto significa que ele, a entidade viva, caiu sob a influência do modo da ignorância. A floresta na qual o rei Purañjana se entregava à caça chamava-se Pañca-prastha. A palavra *pañca* significa "cinco", e isto indica os objetos dos cinco sentidos. O corpo tem cinco sentidos funcionais, a saber, as mãos,

as pernas, a língua, o ânus e os órgãos genitais. Tirando total proveito destes sentidos funcionais, o corpo goza da vida material. A quadriga é puxada por cinco cavalos, que representam os cincos órgãos dos sentidos — ■ saber, olhos, ouvidos, nariz, pele ■ língua. Estes órgãos dos sentidos são mui facilmente atraídos pelos objetos dos sentidos. Logo, menciona-se que os cavalos movimentam-se velozmente. Sobre a quadriga, o rei Purañjana mantinha duas armas explosivas, que podem ser comparadas ao *ahaṅkāra,* ou falso ego. Este falso ego é caracterizado por duas atitudes: "Eu sou este corpo" (*ahantā*) e "Tudo em relação com meu corpo me pertence" (*mamatā*).

As duas rodas da quadriga podem ser comparadas às duas facilidades motrizes — ou seja, à vida pecaminosa e à vida religiosa. A quadriga está decorada com três bandeiras, que representam os três modos da natureza material. As cinco classes de obstáculos, ou estradas acidentadas, representam as cinco espécies de ar que percorrem o corpo, a saber, *prāṇa, apāna, udāna, samāna* e *vyāna.* O próprio corpo está coberto por sete camadas, a saber, pele, músculos, gordura, sangue, medula, osso ■ sêmen. A entidade viva está coberta por três elementos materiais sutis e cinco elementos materiais grosseiros. Estes na verdade são os obstáculos colocados diante da entidade viva no caminho da liberação do cativeiro material.

A palavra *raśmi* ("rédea"), neste verso, refere-se à mente. A palavra *nīḍa* também é significativa, pois, *nīḍa* indica o ninho onde um pássaro repousa. Neste caso, *nīḍa* é o coração, onde se encontra a entidade viva. A entidade viva encontra-se num único local. São duas as causas de seu cativeiro: lamentação e ilusão. Na existência material, ■ entidade viva simplesmente anseia obter algo que jamais poderá alcançar. Portanto, ela está iludida. Como resultado de estar nesta situação ilusória, ■ entidade viva vive lamentando-se. Assim, a lamentação ■ a ilusão são descritas nesta passagem como *dvi-kūbara,* os dois pilares do cativeiro.

A entidade viva satisfaz diversos desejos através de cinco processos diferentes, indicativos do trabalho dos cinco sentidos funcionais. Os ornamentos e roupas dourados indicam que ■ entidade viva está influenciada pela qualidade de *rajo-guṇa,* paixão. Alguém que tenha bastante dinheiro ou riquezas é especialmente arrastado pelo modo da paixão. Sob a influência do modo da paixão, ele deseja muitas coisas para desfrutar neste mundo material. Os onze comandantes

representam os dez sentidos e a mente. A mente vive fazendo planos, junto com os dez comandantes, para desfrutar do mundo material. A floresta chamada Pañca-prastha, onde o rei foi caçar, é a floresta dos cinco objetos dos sentidos: forma, sabor, som, aroma e tato. Assim, nestes três versos, Nārada Muni descreve a posição do corpo material e o encarceramento da entidade viva dentro dele.

VERSO 4

चचार मृगयां तत्र दृप्त आत्तेषुकार्मुकः ।
विहाय जायामतदर्हां मृगव्यसनलालसः ॥ ४ ॥

cacāra mṛgayāṁ tatra
dṛpta ātteṣu-kārmukaḥ
vihāya jāyām atad-arhāṁ
mṛga-vyasana-lālasaḥ

cacāra—executou; *mṛgayām*—caça; *tatra*—ali; *dṛptaḥ*—estando orgulhoso; *ātta*—tendo pegado; *iṣu*—flechas; *kārmukaḥ*—arco; *vihāya*—abandonando; *jāyām*—sua esposa; *a-tat-arhām*—embora impossível; *mṛga*—caçando; *vyasana*—perversidade; *lālasaḥ*—estando inspirado por.

TRADUÇÃO

Era quase impossível para o rei Purañjana abandonar [illegible] companhia [illegible] [illegible] rainha, mesmo que por [illegible] momento. Todavia, naquele dia, estando bastante inspirado pelo desejo de caçar, ele pegou de seu arco e flechas e, com muito orgulho, foi para [illegible] floresta, não se importando com [illegible] esposa.

SIGNIFICADO

Uma forma de caça é conhecida como caça às mulheres. Uma alma condicionada nunca fica satisfeita com uma só esposa. Aqueles cujos sentidos estão demasiado descontrolados tentam especialmente caçar muitas mulheres. O fato de o rei Purañjana ter abandonado a companhia de sua mulher religiosamente desposada representa a tentativa da alma condicionada de caçar muitas mulheres visando ao gozo dos sentidos. Onde quer que o rei vá, supõe-se que ele esteja acompanhado por sua rainha, porém, quando o

rei, ou alma condicionada, fica muito dominado pelo desejo de gozo dos sentidos, ele não se importa com os princípios religiosos. Ao contrário, com muito orgulho, ele aceita o arco [illegible] as flechas do apego e do ódio. Nossa consciência está sempre funcionando de duas maneiras — da maneira correta e da maneira errada. Quem se torna muito orgulhoso de sua posição, influenciado pelo modo da paixão, abandona o caminho correto e aceita o errado. Os reis *kṣatriyas* às vezes são aconselhados a ir à floresta caçar animais ferozes simplesmente para aprender [illegible] matar, mas, semelhante pilhagem nunca se destina ao gozo dos sentidos. Proíbe-se aos seres humanos matar animais para comer-lhes a carne.

VERSO 5

आसुरीं वृत्तिमाश्रित्य घोरात्मा निरनुग्रहः ।
न्यहनन्निशितैर्बाणैर्वनेषु वनगोचरान् ॥ ५ ॥

āsurīṁ vṛttim āśritya
ghorātmā niranugrahaḥ
nyahanan niśitair bāṇair
vaneṣu vana-gocarān

āsurīm—demoníaca; *vṛttim*—ocupação; *āśritya*—refugiado em; *ghora*—horrível; *ātmā*—consciência, coração; *niranugrahaḥ*—sem misericórdia; *nyahanat*—matou; *niśitaiḥ*—com agudas; *bāṇaiḥ*—flechas; *vaneṣu*—nas florestas; *vana-gocarān*—os animais selvagens.

TRADUÇÃO

Naquela ocasião, o rei Purañjana estava muito influenciado por propensões demoníacas. Devido a isto, [illegible] coração tornou-se muito duro e cruel, e, [illegible] flechas agudas, ele matou muitos animais inocentes [illegible] floresta, [illegible] nenhuma consideração.

SIGNIFICADO

Quando um homem se orgulha muito de [illegible] posição material, ele tenta satisfazer seus sentidos de maneira irrestrita, sendo influenciado pelos modos de paixão e ignorância. Por isso, ele é considerado como asúrico, ou demoníaco. Pessoas de espírito demoníaco não têm misericórdia dos pobres animais. Conseqüentemente, elas

mantêm diversos matadouros de animais. Isto chama-se tecnicamente *sūnā*, ou *hiṁsā*, ou seja, matança de seres vivos. Em Kali-yuga, devido ao aumento dos modos de paixão e ignorância, quase todos ■ homens são asúricos, ou demoníacos; portanto, eles gostam muito de comer carne e, para este fim, mantêm várias classes de matadouros de animais.

Nesta era de Kali, ■ propensão para ■ misericórdia é quase nula. Logo, há sempre muitas guerras entre os homens ■ as nações. Os homens não entendem como, por matarem irrestritamente tantos animais, eles também estão fadados a ser abatidos como animais em grandes guerras. Evidencia-se isto muito nos países ocidentais. No Ocidente, os matadouros são mantidos sem restrições, ■ por isso a cada cinco ou dez anos há uma grande guerra na qual inúmeras pessoas são abatidas ainda mais cruelmente que os animais. Às vezes, durante a guerra, os soldados mantêm seus inimigos em campos de concentração e os matam de maneiras muito cruéis. Estas reações são provocadas pela irrestrita matança de animais nos matadouros e pelos caçadores nas florestas. Pessoas orgulhosas e demoníacas não conhecem as leis da natureza, ou as leis de Deus. Conseqüentemente, elas matam irrestritamente os pobres animais, não se importando em absoluto com eles. No movimento para a consciência de Kṛṣṇa, a matança de animais é completamente proibida. Ninguém é aceito como discípulo autêntico neste movimento a menos que prometa seguir os quatro princípios regulativos: não matar animais, não se intoxicar, não praticar sexo ilícito e não jogar. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa é o único meio pelo qual as atividades pecaminosas dos homens nesta Kali-yuga podem ser neutralizadas.

VERSO 6

तीर्थेषु प्रतिदृष्टेषु राजा मेध्यान् पशून् वने ।
यावदर्थमलं लुब्धो हन्यादिति नियम्यते ॥ ६ ॥

tīrtheṣu pratidṛṣṭeṣu
rājā medhyān paśūn vane
yāvad-artham alaṁ lubdho
hanyād iti niyamyate

tīrtheṣu—em lugares sagrados; *pratidṛṣṭeṣu*—segundo a orientação dos *Vedas*; *rājā*—um rei; *medhyān*—próprios para sacrifício; *paśūn*—animais; *vane*—na floresta; *yāvat*—tanto quanto; *artham*—necessário; *alam*—não mais que; *lubdhaḥ*—estando cobiçoso; *hanyāt*—pode-se matar; *iti*—assim; *niyamyate*—é regulado.

TRADUÇÃO

Se um rei sente-se muito atraído por comer carne, ele pode, segundo as orientações das escrituras reveladas sobre realizações de sacrifício, ir à floresta e ■ alguns animais cuja matança é recomendada. Ninguém tem permissão de matar animais desnecessariamente ou sem restrições. Os Vedas regulam ■ matança de animais para conter ■ extravagância ■ homens tolos influenciados pelos modos de paixão ■ ignorância.

SIGNIFICADO

Alguém poderá perguntar: por que um ser vivo deve impor-se restrições no gozo dos sentidos? Se um rei, para aprender a matar, pode ir à floresta e matar animais, por que uma entidade viva, que é dotada de sentidos, não tem permissão para entregar-se a irrestrito gozo dos sentidos? No momento atual, apresentam este argumento até mesmo ■ ditos *svāmīs* e *yogīs*, os quais publicamente proclamam que, tendo sentidos, devemos satisfazê-los através do gozo dos sentidos. Estes *svāmīs* e *yogīs* tolos, contudo, não conhecem os preceitos dos *śāstras*. Na verdade, às vezes, estes patifes chegam ■ desafiar os *śāstras*. Inclusive, eles anunciam publicamente que não deve haver mais *śāstras*, não deve haver mais livros. "Simplesmente vem a mim", dizem eles, "que eu te tocarei, e tu transformar-te-ás imediatamente ■ avançado na vida espiritual."

Uma vez que as pessoas demoníacas querem ser enganadas, muitos enganadores se apresentam para enganá-las. No momento atual, nesta era de Kali-yuga, toda a sociedade humana tornou-se um bando de enganadores e enganados. Por este motivo, as escrituras védicas dão-nos orientações adequadas para o gozo dos sentidos. Nesta era, todos têm tendência de comer carne e peixe, beber álcool e praticar vida sexual, porém, segundo os preceitos védicos, o sexo só é permitido no casamento, o consumo de carne só é permitido quando o animal é morto e oferecido antes à deusa Kālī e ■ intoxicação só é permitida de maneira restrita. Neste verso, a palavra

niyamyate indica que todas essas coisas — ■ saber, matança de animais, intoxicação e sexo — devem ser reguladas.

As regulações destinam-se aos seres humanos, e não ■ animais. As regras de trânsito na rua, ordenando que as pessoas ■ mantenham à direita ou à esquerda, destinam-se aos seres humanos, e não aos animais. Se um animal viola esta lei, ele não pode ser punido, mas, ■ um ser humano o fizer, é passível de punição. Os *Vedas* não se destinam aos animais, mas à compreensão da sociedade humana. Alguém que viola indiscriminadamente as regras e regulações dadas pelos *Vedas* é passível de punição. Portanto, ninguém deve satisfazer os sentidos de acordo com seus desejos luxuriosos, senão que deve abster-se de acordo com os princípios regulativos estipulados nos *Vedas*. Se um rei tem permissão de caçar na floresta, não é para ■ gozo de seus sentidos. Não podemos simplesmente fazer experimentos na arte de matar. Se um rei, temendo encontrar-se com ladrões e assaltantes, mata pobres animais e come sua carne confortavelmente em casa, ele deve perder seu posto. Como nesta era os reis têm estas propensões demoníacas, a monarquia foi abolida pelas leis da natureza em todos os países.

As pessoas têm se degradado tanto nesta ■ que, por um lado, restringem a poligamia e, por outro lado, caçam mulheres de muitas maneiras. Muitas firmas comerciais anunciam publicamente que garotas *topless* estão disponíveis neste clube ou naquela loja. Assim, as mulheres têm se tornado instrumentos de gozo dos sentidos na sociedade moderna. Os *Vedas* prescrevem, contudo, que, se um homem tem a propensão a desfrutar de mais de uma esposa — como, às vezes, se observa entre homens de ordens sociais superiores, tais como os *brāhmaṇas*, os *kṣatriyas* e os *vaiśyas*, e, às vezes, mesmo entre os *śūdras* — este homem tem permissão de casar-se com mais de uma esposa. Casamento significa cuidar bem de uma mulher e viver pacificamente, sem devassidão. No momento atual, contudo, a devassidão é irrestrita. Todavia, a sociedade promulga a lei de que ninguém deve casar-se com mais de ■ esposa. Isto é típico de uma sociedade demoníaca.

VERSO 7

य एवं कर्म नियतं विद्वान् कुर्वीत मानवः ।
कर्मणा तेन राजेन्द्र ज्ञानेन न स लिप्यते ॥ ७ ॥

ya evaṁ karma niyataṁ
vidvān kurvīta mānavaḥ
karmaṇā tena rājendra
jñānena na sa lipyate

yaḥ—todo aquele que; *evam*—assim; *karma*—atividades; *niyatam*—reguladas; *vidvān*—erudito; *kurvīta*—deve executar; *mānavaḥ*—um ser humano; *karmaṇā*—por estas atividades; *tena*—com isto; *rāja-indra*—ó rei; *jñānena*—através do avanço de conhecimento; *na*—nunca; *saḥ*—ele; *lipyate*—envolve-se.

TRADUÇÃO

Nārada Muni continuou falando ■ rei Prācīnabarhiṣat: Meu querido rei, qualquer pessoa que trabalhe de acordo com ■ orientações das escrituras védicas não se envolve em atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Assim como um governo pode expedir licenças comerciais para seus cidadãos agirem de determinada maneira, da mesma forma, os *Vedas* contêm preceitos que restringem e regulam todas as nossas atividades fruitivas. Todas as entidades vivas vêm ■ este mundo material para desfrutar. Conseqüentemente, os *Vedas* servem para regular o gozo dos sentidos. Alguém que satisfaz seus sentidos sob os princípios regulativos védicos não ■ emaranha nas ações e reações de suas atividades. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.9), *yajñārthāt karmaṇaḥ:* deve-se agir somente para praticar *yajña*, ou seja, para dar satisfação ao Senhor Viṣṇu. *Anyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ:* de outro modo, qualquer ação produzirá uma reação pela qual ■ entidade viva ficará aprisionada. O ser humano destina-se especialmente a libertar-se do cativeiro de nascimento, morte, velhice e doença. Portanto, os princípios regulativos védicos orientam-no ■ trabalhar de tal maneira que ele possa satisfazer ■ desejos de gozo dos sentidos e, ao mesmo tempo, livrar-se aos poucos do cativeiro material. Agir de acordo com tais princípios chama-se conhecimento. Na verdade, ■ palavra *veda* quer dizer "conhecimento". As palavras *jñānena na sa lipyate* indicam que, seguindo os princípios védicos, ninguém se envolve nas ações e reações de suas atividades fruitivas.

Portanto, aconselha-se a todos a agirem em termos dos preceitos védicos, e não irresponsavelmente. Quando alguém dentro do estado age conforme as leis e licenças do governo, não se envolve em atividades criminosas. As leis feitas pelo homem, contudo, sempre são defeituosas porque são feitas por homens propensos a cometer erros, a se iludirem, ■ enganarem e cujos sentidos são imperfeitos. As instruções védicas são diferentes por não terem estes quatro defeitos. As instruções védicas não estão sujeitas a erros. O conhecimento dos *Vedas* é conhecimento recebido diretamente de Deus; logo, não há possibilidade de ilusão, trapaça, erros ou sentidos imperfeitos. Todo o conhecimento védico é perfeito por ser recebido diretamente de Deus através do *paramparā*, ■ sucessão discipular. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.1.1) diz: *tene brahma hṛdā ya ādi-kavaye*. A criatura original deste universo, conhecida como *ādi-kavi*, ou Senhor Brahmā, recebeu instruções de Kṛṣṇa por intermédio de seu coração. Após receber aquelas instruções védicas do próprio Senhor Kṛṣṇa, Brahmā transmitiu o conhecimento pelo sistema *paramparā* a Nārada, e Nārada, por sua vez, transmitiu o conhecimento a Vyāsa. Dessa maneira, o conhecimento védico é perfeito. Se agirmos de acordo com o conhecimento védico, não haverá possibilidade de nos envolvermos em atividades pecaminosas.

VERSO 8

अन्यथा कर्म कुर्वाणो मानारूढो निबध्यते ।
गुणप्रवाहपतितो नष्टप्रज्ञो व्रजत्यधः ॥ ८ ॥

anyathā karma kurvāṇo
mānārūḍho nibadhyate
guṇa-pravāha-patito
naṣṭa-prajño vrajaty adhaḥ

anyathā—caso contrário; *karma*—atividades fruitivas; *kurvāṇaḥ*—ao agir; *māna-ārūdhaḥ*—pela influência do falso prestígio; *nibadhyate*—compromete-se; *guṇa-pravāha*—pela influência das qualidades materiais; *patitaḥ*—caída; *naṣṭa-prajñaḥ*—privada de toda a inteligência; *vrajati*—assim, ela vai; *adhaḥ*—para baixo.

TRADUÇÃO

Caso contrário, quem age caprichosamente cai, devido ■ falso prestígio. Deste modo, compromete-se com ■ leis da natureza, que são compostas ■ três qualidades [bondade, paixão e ignorância]. Dessa maneira, a entidade viva fica privada de ■ verdadeira inteligência ■ perpetuamente perdida ■ ciclo ■ nascimentos ■ mortes. Assim, ela sobe e desce, desde um micróbio no excremento até uma posição elevada no planeta Brahmaloka.

SIGNIFICADO

Há muitas palavras importantes neste verso. A primeira é *anyathā*, "caso contrário", a qual indica alguém que não se importa com as regras e regulações védicas. As regras e regulações enunciadas nos *Vedas* chamam-se *śāstra-vidhi*. O *Bhagavad-gītā* afirma claramente que quem não aceita *śāstra-vidhi*, ou as regras e regulações mencionadas nas escrituras védicas, e age caprichosa ou arrogantemente, com falso orgulho, jamais alcança a perfeição nesta vida, nem alcança felicidade ou liberação da condição material.

yaḥ śāstra-vidhim utsṛjya
vartate kāma-kārataḥ
na sa siddhim avāpnoti
na sukhaṁ na parāṁ gatim

"Aquele que rejeita os preceitos das escrituras e age de acordo com seus próprios caprichos não alcança jamais a perfeição, nem ■ felicidade nem o destino supremo." (Bg. 16.23) Assim, quem transgride deliberadamente as regras e regulações dos *śāstras* só está ■ envolvendo cada vez mais na existência material, sob a influência dos três modos da natureza material. Portanto, ■ sociedade humana deve seguir os princípios de vida védicos, que são resumidos no *Bhagavad-gītā*. De outro modo, a vida na existência material continuará. Os tolos ignoram que a alma passa por 8.400.000 espécies de vida. Através do processo gradual de evolução, quando alguém chega à forma humana de vida, deve seguir ■ regras e regulações prescritas nos *Vedas*. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz que a entidade viva, desde tempos imemoriais, está sofrendo das três espécies de misérias da natureza material devido ■ sua atitude demoníaca, que é o seu

espírito de revolta contra ■ Suprema Personalidade de Deus. Kṛṣṇa confirma-o, também, no *Bhagavad-gītā* (15.7):

mamaivāṁśo jīva-loke
jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi
prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, elas lutam arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente." Todas as entidades vivas são partes integrantes de Deus. O único motivo pelo qual a entidade viva é posta na tríplice condição miserável de existência material é que ela aceita voluntariamente ■ existência material, com o falso pretexto de tornar-se um desfrutador. Para salvá-la desta condição horrível, o Senhor dá todos os textos védicos sob Sua encarnação de Vyāsadeva. Portanto, afirma-se:

kṛṣṇa bhuli' sei jīva anādi-bahirmukha
ataeva māyā tāre deya saṁsāra-duḥkha

"Esquecendo-se de Kṛṣṇa, a entidade viva tornou-se materialista desde tempos imemoriais. Portanto, a energia ilusória de Kṛṣṇa está lhe proporcionando diversas classes de misérias na existência material." (Cc. *Madhya* 20.117)

māyā-mugdha jīvera nāhi svataḥ kṛṣṇa-jñāna
jīvere kṛpāya kailā kṛṣṇa veda-purāṇa

"Quando uma entidade viva fica encantada com a energia externa, ela não pode reviver sua consciência de Kṛṣṇa original independentemente. Devido a tais circunstâncias, Kṛṣṇa amavelmente deu-lhe os textos védicos, tais como os quatro *Vedas* e os dezoito *Purāṇas*." (Cc. *Madhya* 20.122) Todo ser humano, portanto, deve tirar proveito das instruções védicas; caso contrário, será atado por suas atividades caprichosas ■ ficará sem qualquer orientação.

A palavra *mānārūḍhaḥ* também é muito significativa neste verso. Com o pretexto de tornarem-se grandes filósofos e cientistas, os homens em todo o mundo agem ■ plataforma mental. De um

modo geral, semelhantes homens são não-devotos, pois não se importam com as instruções dadas pelo Senhor à primeira criatura viva, o Senhor Brahmā. Portanto, ■ *Bhāgavatam* (5.18.12) diz:

harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā
mano-rathenāsati dhāvato bahiḥ

Quem não é devoto não tem boas qualificações porque age na plataforma mental. Quem age na plataforma mental é obrigado ■ mudar seu padrão de conhecimento periodicamente. Em consequência disso, observamos que cada filósofo costuma discordar de outro filósofo, ■ cada cientista costuma apresentar teoria contraditória à teoria de outro cientista. Tudo isto se deve ao fato de eles estarem atuando na plataforma mental, sem um padrão de conhecimento. As instruções védicas, contudo, são aceitas como o padrão de conhecimento, muito embora, às vezes, suas afirmações pareçam ser contraditórias. Uma vez que os *Vedas* são o padrão de conhecimento, mesmo que pareçam contraditórios, devem ser aceitos. Quem não ■ aceitar permanecerá atado nas condições materiais.

Descreve-se neste verso as condições materiais como *guṇa-pravāha*, o fluxo dos três modos da natureza material. Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, portanto, diz numa canção que *miche māyāra vaśe, yāccha bhese', khāccha hābuḍubu, bhāi:* "Por que sofres? Por que ora estás mergulhando nas ondas da natureza material, ora vens à superfície?" *Jīva kṛṣṇa-dāsa, e viśvāsa, karle ta' āra duḥkha nāi:* "Por favor, concorda em ser um servo de Kṛṣṇa que logo libertar-te-ás de todas as misérias." Tão logo alguém se renda a Kṛṣṇa ■ aceite o padrão perfeito de conhecimento, que é o *Bhagavad-gītā* como ele é, ele transpõe os modos materiais da natureza e não cai nem perde seu conhecimento.

Naṣṭa-prajñaḥ. A palavra *prajña* significa "conhecimento perfeito", e *naṣṭa-prajña* significa "aquele que não tem conhecimento perfeito". Quem não tem conhecimento perfeito tem apenas especulação mental. Semelhante especulação mental faz a pessoa cair cada vez mais baixo ■ condição infernal de vida. O transgressor das leis prescritas nos *śāstras* não pode tornar-se puro de coração. Uma pessoa cujo coração não é puro age de acordo com os três modos da natureza material. Essas atividades são muito bem explicadas nos versos 1 ■ 6 do Décimo-sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā*. O *Bhagavad-gītā* (2.45) explica ainda:

traiguṇya-viṣayā vedā
nistraiguṇyo bhavārjuna
nirdvandvo nitya-sattva-stho
niryoga-kṣema ātmavān

"Os *Vedas* tratam principalmente do tema três modos da natureza material. Supera estes modos, ó Arjuna. Sê transcendental ■ todos eles. Liberta-te de todas as dualidades e de toda a ansiedade por ganhos e segurança e estabelece-te no Eu." Todo o mundo ■ todo o conhecimento material estão dentro dos três modos da natureza material. É preciso transcender estes modos e, para atingir ■ plataforma de transcendência, é preciso seguir as instruções da Suprema Personalidade de Deus e, deste modo, alcançar a perfeição da vida. Caso contrário, todos serão derrubados pelas ondas dos três modos da natureza material. Isto é ainda mais explicado no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.5.30), nas palavras de Prahlāda Mahārāja:

matir na kṛṣṇe parataḥ svato vā
mitho 'bhipadyeta gṛha-vratānām
adānta-gobhir viśatāṁ tamisraṁ
punaḥ punaś carvita-carvaṇānām

Os materialistas, estando demasiadamente absortos em gozo material ■ desconhecendo qualquer coisa que esteja além de suas experiências materiais, deixam-se arrastar pelos caprichos da natureza material. Eles levam uma vida caracterizada como mastigar o mastigado, sendo controlados por seus sentidos descontrolados. Assim, descem às mais escuras regiões de vida infernal.

VERSO 9

तत्र निर्भिन्नगात्राणां चित्रवाजैः शिलीमुखैः ।
विप्लवोऽभूद्दुःखितानां दुःसहः करुणात्मनाम् ॥ ९ ॥

tatra nirbhinna-gātrāṇāṁ
citra-vājaiḥ śilīmukhaiḥ
viplavo 'bhūd duḥkhitānāṁ
duḥsahaḥ karuṇātmanām

tatra—lá; *nirbhinna*—sendo trespassados; *gātrāṇām*—cujos corpos; *citra-vājaiḥ*—com penas variadas; *śili-mukhaiḥ*—pelas flechas; *viplavaḥ*—destruição; *abhūt*—foi feita; *duḥkhitānām*—dos mais aflitos; *duḥsahaḥ*—insuportável; *karuṇa-ātmanām*—para pessoas que são muito misericordiosas.

TRADUÇÃO

Quando o rei Purañjana ■ caçando dessa maneira, muitos animais ■ floresta perderam ■ vidas ■ grande dor, sendo trespassados pelas pontas de flechas afiadas. Ao ver ■ devastadoras ■ pavorosas atividades realizadas pelo rei, todas as pessoas que eram misericordiosas por natureza ficaram muito infelizes. Essas pessoas misericordiosas não podiam tolerar ■ vista ■ toda esta matança.

SIGNIFICADO

Quando pessoas demoníacas põem-se a matar animais, os semideuses, ■ devotos do Senhor, ficam muito aflitos com esta matança. As civilizações demoníacas nesta era moderna mantêm várias classes de matadouros em todo o mundo. *Svāmis* e *yogis* patifes incentivam pessoas tolas a continuarem comendo carne e matando animais e, ao mesmo tempo, continuarem sua suposta meditação e práticas místicas. Todos estes fatos são pavorosos, e uma pessoa compassiva, ou seja, um devoto do Senhor, fica muito infeliz em vista disto. O processo de caça também costuma ser executado de maneiras diferentes, como já explicamos. Caçar mulheres, beber diversas classes de bebidas alcoólicas, intoxicar-se, matar animais ■ gozar de sexo — tudo isto serve de base para a civilização moderna. Os Vaiṣṇavas ficam infelizes ao ver esta situação no mundo, e por isso empenham-se em difundir este movimento para a consciência de Kṛṣṇa.

Os devotos ficam aflitos ■ verem ■ caça ■ matança de animais na floresta, o abate em massa de animais nos matadouros e a exploração de mocinhas em bordéis que funcionam sob diversos nomes, como clubes e sociedades. Mostrando grande compaixão devido à matança de animais em sacrifícios, o grande sábio Nārada começou a instruir ■ rei Prācīnabarhiṣat. Nestas instruções, Nārada Muni explicou que ■ devotos, ■ ele, ficam muito aflitos ■ toda a matança que acontece ■ sociedade humana. Não apenas as pessoas santas ficam aflitas com esta matança, mas o próprio Deus fica

aflito, descendo, por isso, como ■ encarnação do Senhor Buddha. Jayadeva Gosvāmī, portanto, canta: *sadaya-hṛdaya-darśita-paśu-ghātam*. Simplesmente para impedir a matança de animais, o Senhor Buddha compassivamente apareceu. Alguns patifes apresentam ■ teoria de que um animal não tem alma ou que é algo como uma pedra morta. Dessa maneira, eles racionalizam ■ inexistência de pecado na matança de animais. Na verdade, os animais não são pedras mortas, mas os matadores de animais é que têm coração de pedra. Conseqüentemente, nenhuma razão ou filosofia os atraem. Eles continuam mantendo matadouros e matando animais na floresta. Em conclusão, quem não se importa com as instruções de santos como Nārada e sua sucessão discipular com certeza cai na categoria de *naṣṭa-prajña* e, assim, vai para o inferno.

VERSO 10

शशान् वराहान् महिषान् गवयान् रुरुशल्यकान् ।
मेध्यानन्यांश्च विविधान् विनिघ्नन् श्रममध्यगात् ॥१०॥

śaśān varāhān mahiṣān
gavayān ruru-śalyakān
medhyān anyāṁś ca vividhān
vinighnan śramam adhyagāt

śaśān—coelhos; *varāhān*—javalis; *mahiṣān*—búfalos; *gavayān*—bisões; *ruru*—veados negros; *śalyakān*—porcos-espinho; *medhyān*—animais selvagens; *anyān*—outros; *ca*—e; *vividhān*—vários; *vinighnan*—matando; *śramam adhyagāt*—ficou cansadíssimo.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, ■ rei Purañjana matou muitos animais, incluindo coelhos, javalis, búfalos, bisões, veados negros, porcos-espinho e outros animais selvagens. Após ■ muito, o rei ficou ■ díssimo.

SIGNIFICADO

Uma pessoa no modo da ignorância comete muitas atividades pecaminosas. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrīla Rūpa Gosvāmī

explica que um homem torna-se pecaminoso apenas por ignorância. O efeito resultante da vida pecaminosa é o sofrimento. Aqueles que não vivem com conhecimento, que violam as leis padrão, estão sujeitos a serem punidos pela lei penal. Do mesmo modo, as leis da natureza são muito estritas. Se ■ criança toca no fogo sem conhecer-lhe o efeito, ela não escapa de ■ queimar, muito embora não passe de uma criança. Não há compaixão para uma criança que viola a lei da natureza. É apenas por ignorância que alguém viola as leis da natureza, mas, adquirindo conhecimento, não cometerá mais estes atos pecaminosos.

O rei ficou cansado após matar tantos animais. Quando um homem entra em contato com uma pessoa santa, torna-se consciente das estritas leis da natureza e, assim, transforma-se em pessoa religiosa. As pessoas irreligiosas são como animais, mas, neste movimento para a consciência de Kṛṣṇa, tais pessoas podem desenvolver um senso de compreensão das coisas como elas são e abandonar os quatro princípios de atividades proibidas — a saber, vida sexual ilícita, consumo de carne, jogos e intoxicação. Assim começa a vida religiosa. Aqueles que se dizem religiosos e praticam estes quatro princípios de atividades proibidas são pseudo-religiosos. A vida religiosa e ■ atividades pecaminosas não podem ficar paralelas. Se alguém é sério em aceitar ■ vida religiosa, ou o caminho da salvação, deve aderir às quatro regras e regulações básicas. Por mais pecaminoso que seja, alguém que receba o conhecimento do mestre espiritual adequado e que se arrependa das atividades passadas em sua vida pecaminosa ■ pára de cometê-las, imediatamente tornar-se-á candidato a voltar ao lar, voltar ■ Supremo. Isto ■ possível apenas por seguir as regras ■ regulações dadas pelos *śāstras* e por seguir o mestre espiritual fidedigno.

No momento atual, o mundo inteiro está na iminência de retirar-se de uma civilização cega e materialista, ■ qual pode ■ comparada à caça de animais na floresta. Todos devem aproveitar-se deste movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa e deixar ■ embaraçosa vida de matanças. Diz-se que os matadores de animais não devem viver nem morrer. Se eles viverem apenas para matar animais e desfrutarem de mulheres, a vida deles não será nada próspera. E, tão logo um matador morra, ele entra no ciclo de nascimentos e mortes em espécies inferiores de vida. Isto de maneira alguma é desejável. Em conclusão, os matadores devem retirar-se do negócio de

matança e adotar este movimento para a consciência de Kṛṣṇa para tornarem suas vidas perfeitas. Os que são confusos e frustrados não podem fugir disto cometendo suicídio, isto porque o suicídio simplesmente os levará a nascer em espécies inferiores de vida, ou ■ permanecerem como fantasmas, incapazes de obterem um corpo material grosseiro. Portanto, a solução perfeita é retirar-se por completo de atividades pecaminosas ■ adotar a consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, todos poderão alcançar perfeição plena e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 11

ततः क्षुत्तृट्परिश्रान्तो निवृत्तो गृहमेयिवान् ।
कृतस्नानोचिताहारः संविवेश गतक्लमः ॥११॥

tataḥ kṣut-tṛṭ-pariśrānto
nivṛtto gṛham eyivān
kṛta-snānocitāhāraḥ
saṁviveśa gata-klamaḥ

tataḥ—depois disso; *kṣut*—pela fome; *tṛṭ*—sede; *pariśrāntaḥ*—estando muito fatigado; *nivṛttaḥ*—tendo parado; *gṛham eyivān*—voltou a seu lar; *kṛta*—tomado; *snāna*—banho; *ucita-āhāraḥ*—alimentos exatamente apropriados; *saṁviveśa*—repousou; *gata-klamaḥ*—livre de toda ■ fadiga.

TRADUÇÃO

Depois disso, ■ rei, muito fatigado, faminto e sedento, regressou ■ seu palácio real. Após retornar, ele tomou ■ ■ jantou bem. Em seguida, ■ descansar, livrando-se de toda ■ fadiga.

SIGNIFICADO

O materialista trabalha toda a semana, mui arduamente. ■ vive perguntando: "Cadê o ■ dinheiro? Cadê o meu dinheiro?" Por isso, no fim de semana, deseja retirar-se dessas atividades e ir a algum lugar isolado para descansar. O rei Purañjana voltou ■ seu lar porque estava muito fatigado pela caça aos animais na floresta. Dessa maneira, sua consciência acabou impedindo-o de praticar mais atividades pecaminosas e fê-lo regressar ao lar. O *Bhagavad-*

gītā descreve os materialistas como *duṣkṛtinaḥ,* indicando aqueles que vivem ocupados em atividades pecaminosas. Quando alguém volta à razão e compreende como está ■ ocupando em atividades pecaminosas, regressa ■ sua consciência, aqui descrita figurativamente como o palácio. De um modo geral, o materialista é infectado pelos modos materiais de paixão e ignorância. Os resultados da paixão e da ignorância são a luxúria e ■ cobiça. Na vida do materialista, atividade significa agir com luxúria ■ cobiça. Contudo, quando ele volta à razão, deseja retirar-se. Segundo ■ civilização védica, este retiro é positivamente recomendado, e esta parte da vida chama-se *vānaprastha.* O retiro é absolutamente necessário para o materialista que deseja livrar-se das atividades de uma vida pecaminosa.

O fato de ■ rei Purañjana regressar ao lar, tomar banho e ter ■ bom jantar indica que o materialista deve retirar-se das atividades pecaminosas e purificar-se, aceitando um mestre espiritual e ouvindo dele sobre os valores da vida. Se alguém fizer isto, sentir-se-á inteiramente refrescado, como alguém após tomar um banho. Após receber iniciação de um mestre espiritual fidedigno, ele deve abandonar toda ■ espécie de atividades pecaminosas, ■ saber, sexo ilícito, intoxicação, jogos e consumo de carne.

A palavra *ucitāhāraḥ,* usada neste verso, é importante. *Ucita* significa "apropriado". As pessoas devem comer apropriadamente, e não comer alimentos como os porcos, que comem excremento. Para o ser humano, há alimentos descritos no *Bhagavad-gītā* (17.8) como *sāttvika-āhāra,* ou alimentos no modo da bondade. Ninguém deve comer alimentos nos modos da paixão e da ignorância. Isto chama-se *ucitāhāra,* ou alimentação adequada. Quem vive comendo carnes ou bebendo bebidas alcóolicas, que são alimentos e bebidas nos modos da paixão e da ignorância, deve deixar de fazê-lo para que sua verdadeira consciência possa despertar. Dessa maneira, é possível sentir-se pacífico ■ refrescado. Se alguém está inquieto ou fatigado, não pode entender ■ ciência de Deus. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.20):

evaṁ prasanna-manaso
bhagavad-bhakti-yogataḥ
bhagavat-tattva-vijñānaṁ
mukta-saṅgasya jāyate

A menos que nos libertemos da influência da paixão e da ignorância, não podemos tornar-nos pacíficos, e, sem ser pacíficos, não podemos compreender a ciência de Deus. O fato de o rei Purañjana ter regressado ao lar indica o regresso do homem a sua consciência original, conhecida como consciência de Kṛṣṇa. A consciência de Kṛṣṇa é absolutamente necessária para quem tenha cometido um sem-fim de atividades pecaminosas, especialmente matança de animais ou caça na floresta.

VERSO 12

आत्मानमर्हयाञ्चक्रे धूपालेपस्रगादिभिः ।
साध्वलङ्कृतसर्वाङ्गो महिष्यामादधे मनः ॥१२॥

ātmānam arhayāṁ cakre
dhūpālepa-srag-ādibhiḥ
sādhv-alaṅkṛta-sarvāṅgo
mahiṣyām ādadhe manaḥ

ātmānam—ele próprio; *arhayām*—como devia ser feito; *cakre*—fez; *dhūpa*—incenso; *ālepa*—untando o corpo com polpa de sândalo; *srak*—guirlandas; *ādibhiḥ*—começando com; *sādhu*—santa e belamente; *alaṅkṛta*—estando decorado; *sarva-aṅgaḥ*—em todo o corpo; *mahiṣyām*—à rainha; *ādadhe*—ele voltou; *manaḥ*—o pensamento.

TRADUÇÃO

Em seguida, o rei Purañjana decorou seu corpo com adornos apropriados. Além disso, ele untou polpa de sândalo perfumado ■ ■ corpo e pôs guirlandas de flores. Dessa maneira, refrescou-se por completo. Depois disso, pôs-se a procurar sua rainha.

SIGNIFICADO

Quando um homem recupera sua boa consciência e aceita uma pessoa santa como mestre espiritual, ele ouve muitas instruções védicas sob ■ forma de filosofia, histórias, narrações sobre grandes devotos e comunicações entre Deus e Seus devotos. Dessa maneira, ■ homem refresca-se mentalmente, assim como alguém que unge com polpa de sândalo perfumado todo o corpo e enfeita-se com

adornos. Esses adornos podem ser comparados ao conhecimento da religião e do eu. Através de semelhante conhecimento, desapegamo-nos dos modos de vida materialista e ocupamo-nos em ouvir sempre o *Śrīmad-Bhāgavatam*, o *Bhagavad-gītā* e outros textos védicos. A palavra *sādhv-alaṅkṛta*, usada neste verso, indica que é preciso impregnar-se de conhecimento obtido das instruções de pessoas santas. Assim como o rei Purañjana pôs-se ■ procurar sua cara metade, ■ rainha, da mesma forma, quem está adornado de conhecimento e instruções de pessoas santas deve tentar descobrir sua consciência original, a consciência de Kṛṣṇa. Não é possível que alguém volte à consciência de Kṛṣṇa ■ menos que seja favorecido pelas instruções de uma pessoa santa. Portanto, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta: *sādhu-śāstra-guru-vākya, cittete kariyā aikya.* Se desejamos tornar-nos pessoas santas, ou se desejamos voltar à nossa consciência de Kṛṣṇa original, temos que nos associar com *sādhu* (pessoa santa), *śāstra* (literatura védica autorizada) e *guru* (mestre espiritual fidedigno). O processo é este.

VERSO 13

तृप्तो हृष्टः सुदृप्तश्च कन्दर्पाकृष्टमानसः ।
न व्यचष्ट वरारोहां गृहिणीं गृहमेधिनीम् ॥१३॥

tṛpto hṛṣṭaḥ sudṛptaś ca
kandarpākṛṣṭa-mānasaḥ
na vyacaṣṭa varārohāṁ
gṛhiṇīṁ gṛha-medhinīm

tṛptaḥ—satisfeito; *hṛṣṭaḥ*—alegre; *su-dṛptaḥ*—estando muito orgulhoso; *ca*—também; *kandarpa*—por Cupido; *ākṛṣṭa*—atraída; *mānasaḥ*—sua mente; *na*—não; *vyacaṣṭa*—tentou; *vara-ārohām*—consciência superior; *gṛhiṇīm*—esposa; *gṛha-medhinīm*—aquela que mantém seu esposo ■ vida material.

TRADUÇÃO

Após jantar e matar ■ sede ■ ■ fome, o rei Purañjana sentiu alguma alegria dentro de seu coração. Ao invés de elevar-se ■ uma consciência superior, ele foi cativado por Cupido e impelido pelo

desejo de encontrar-se com sua esposa, que o mantinha satisfeito em [illegible] vida familiar.

SIGNIFICADO

Este verso é muito significativo para aqueles que desejam elevar-se a um nível superior de consciência de Kṛṣṇa. Quem é iniciado por um mestre espiritual muda seus hábitos e não come alimentos indesejáveis nem se ocupa em comer carne, beber álcool, fazer sexo ilícito ou jogar. *Sāttvika-āhāra,* alimentos no modo da bondade, são descritos nos *śāstras* como trigo, arroz, legumes, frutas, leite, açúcar [illegible] produtos lácteos. Alimentos simples como arroz, *dahl, capātis,* legumes, leite [illegible] açúcar constituem uma dieta equilibrada, mas, às vezes, observa-se que uma pessoa iniciada, em nome de *prasāda,* come alimentos muito luxuosos. Devido [illegible] sua vida pecaminosa passada, ela sente-se atraída por Cupido e come alimentos saborosos vorazmente. É claramente visível que, quando um neófito em consciência de Kṛṣṇa come demais, ele cai. Ao invés de elevar-se à consciência de Kṛṣṇa pura, ele sente-se atraído por Cupido. O dito *brahmacārī* fica agitado por mulheres, e o *vānaprastha* pode tornar-se novamente cativo, fazendo sexo com sua esposa. Ou pode começar a procurar outra esposa. Devido [illegible] alguma frustração, talvez ele abandone sua esposa e entre em contato com os devotos [illegible] o mestre espiritual, mas, em virtude de sua vida pecaminosa passada, não consegue permanecer nesta posição. Ao invés de elevar-se à consciência de Kṛṣṇa, ele cai, sendo atraído por Cupido, [illegible] consegue outra esposa para [illegible] gozo sexual. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.17), Nārada Muni descreve a queda de um devoto neófito do caminho da consciência de Kṛṣṇa [illegible] vida material.

tyaktvā sva-dharmaṁ caraṇāmbujaṁ harer
bhajann apakvo 'tha patet tato yadi
yatra kva vābhadram abhūd amuṣya kiṁ
ko vārtha āpto 'bhajatāṁ sva-dharmataḥ

Indica-se aí que, embora o devoto neófito possa cair do caminho da consciência de Kṛṣṇa devido a sua imaturidade, seu serviço [illegible] Kṛṣṇa nunca é em vão. Contudo, aquele que permanece fixo em seu dever familiar ou dita obrigação social ou familiar, mas não adota a consciência de Kṛṣṇa, não tira lucro algum. Quem chega à consciência

de Kṛṣṇa deve [illegible] muito cauteloso e abster-se das atividades proibidas, como define Rūpa Gosvāmī em seu *Upadeśāmṛta:*

atyāhāraḥ prayāsaś ca
prajalpo niyamāgrahaḥ
jana-saṅgaś ca laulyaṁ ca
ṣaḍbhir bhaktir vinaśyati

Um devoto neófito não deve comer em demasia nem arrecadar mais dinheiro que o necessário. Comer demais ou coletar [illegible] demasia chama-se *atyāhāra.* Para ter esse *atyāhāra,* é preciso esforçar-se muito. Chama-se a isto *prayāsa.* Superficialmente, pode ser que alguém se mostre muito fiel às regras e regulações, mas, ao mesmo tempo, não seja fixo nos princípios regulativos. Chama-se a isto *niyamāgraha.* Quem se mistura com pessoas indesejáveis, ou *jana-saṅga,* fica maculado com a luxúria e a cobiça e cai do caminho do serviço devocional.

VERSO 14

अन्तःपुरस्त्रियोऽपृच्छद्विमना इव वेदिषत् ।
अपि वः कुशलं रामाः सेश्वरीणां यथा पुरा ॥१४॥

antaḥpura-striyo 'pṛcchad
vimanā iva vediṣat
api vaḥ kuśalaṁ rāmāḥ
seśvarīṇāṁ yathā purā

antaḥ-pura—domésticas; *striyaḥ*—mulheres; *apṛcchat*—ele perguntou; *vimanāḥ*—estando muito ansioso; *iva*—como; *vediṣat*—ó rei Prācīnabarhi; *api*—se; *vaḥ*—vossa; *kuśalam*—boa fortuna; *rāmāḥ*—ó vós, belas mulheres; *sa-īśvarīṇām*—com vossa senhora; *yathā*—como; *purā*—antes.

TRADUÇÃO

N[illegible] altura, o rei Purañjana estava um pouco ansioso, ao que perguntou às criadas: Minhas queridas e [illegible] mulheres, acaso vós e vossa senhora estais muito felizes como antes, ou não?

SIGNIFICADO

Neste verso, palavra *vediṣat* indica o rei Prācīnabarhi. Quando um homem se refresca por entrar em contato com devotos desperta consciência de Kṛṣṇa, ele consulta as atividades de sua mente — saber, pensar, sentir e querer — e decide se deve retornar suas atividades materiais ou permanecer fixo em consciência espiritual. A palavra *kuśalam* refere-se àquilo que é auspicioso. Alguém pode tornar seu lar perfeitamente auspicioso ao se ocupar em serviço devocional Senhor Viṣṇu. Quem se dedica outras atividades que não sejam *viṣṇu-bhakti*, ou, em outras palavras, quem dedica a atividades materiais, vive cheio de ansiedades. Um homem são deve consultar sua mente — a qual inclui seus processos de pensar, sentir e querer — para decidir como esses processos devem ser utilizados. Se alguém pensa sempre em Kṛṣṇa, compreende que deve servi-lO e deseja cumprir ordem de Kṛṣṇa, deve-se entender que ele recebeu boas instruções de sua inteligência, a qual é chamada de mãe. Embora o rei estivesse descansado, todavia, ele indagou acerca de sua esposa. Assim, ele estava consultando, pensando desejando saber como poderia regressar a sua boa consciência estável. Pode ser que a mente sugira que, através de *viṣaya-bhoga*, ou gozo dos sentidos, é possível tornar-se feliz. Porém, quando alguém avança em consciência de Kṛṣṇa, não obtém felicidade de atividades materiais. Explica-se isto no *Bhagavad-gītā* (2.59):

viṣayā vinivartante
nirāhārasya dehinaḥ
rasa-varjaṁ raso 'py asya
paraṁ dṛṣṭvā nivartate

"A alma corporificada pode abster-se do gozo dos sentidos, embora o gosto pelos objetos dos sentidos permaneça. Porém, suspendendo essas ocupações ao experimentar gosto superior, ela fixa em consciência." Ninguém pode desapegar-se dos objetos dos sentidos menos que encontre ocupação melhor no serviço devocional. *Paraṁ dṛṣṭvā nivartate.* Só pode deixar as atividades materiais de lado quem realmente se ocupa em serviço devocional.

VERSO 15

न तथैतर्हि रोचन्ते गृहेषु गृहसम्पदः ।
यदि न स्याद् गृहे माता पत्नी वा पतिदेवता ।
व्यङ्गे रथ इव प्राज्ञः को नामासीत दीनवत् ॥१५॥

tathaitarhi rocante
gṛheṣu gṛha-sampadaḥ
yadi na syād gṛhe mātā
patnī vā pati-devatā
vyaṅge ratha iva prājñaḥ
ko nāmāsīta dīnavat

na—não; *tathā*—como antes; *etarhi*—neste momento; *rocante*—torna-se agradável; *gṛheṣu*—no lar; *gṛha-sampadaḥ*—toda a parafernália doméstica; *yadi*—se; *na*—não; *syāt*—existe; *gṛhe*—no lar; *mātā*—mãe; *patnī*—esposa; *vā*—ou; *pati-devatā*—devotada ao esposo; *vyaṅge*—sem rodas; *rathe*—numa quadriga; *iva*—como; *prājñaḥ*—homem erudito; *kaḥ*—quem é este; *nāma*—na verdade; *āsīta*—se sentaria; *dīna-vat*—como uma criatura paupérrima.

TRADUÇÃO

O rei Purañjana disse: Não entendo por que minha parafernália doméstica já não me atrai como antes. Creio que, se não houver nem mãe esposa devotada no lar, o lar é como uma quadriga sem rodas. Onde está tolo que quererá sentar-se quadriga inútil?

SIGNIFICADO

O grande político Cāṇakya Paṇḍita disse:

mātā yasya gṛhe nāsti
bhāryā cāpriya-vādinī
araṇyaṁ tena gantavyaṁ
yathāraṇyaṁ tathā gṛham

"Se alguém não tem mãe nem esposa agradável no lar, deve deixar o lar e ir à floresta, porque para ele não há diferença entre a

floresta é o lar." A verdadeira *mātā*, ou mãe, é o serviço devocional ao Senhor, e a verdadeira *patnī*, ou esposa devotada, é uma esposa que ajuda o esposo ■ executar os princípios religiosos em serviço devocional. Essas duas coisas são necessárias para um lar feliz.

Na verdade, ■ mulher é tida como sendo ■ energia do homem. Historicamente, atrás de cada grande homem há ■ mãe ou uma esposa. A vida doméstica de alguém é muita exitosa se ele tem tanto boa mãe quanto boa esposa. Sendo assim, tudo que se refere aos afazeres domésticos e toda ■ parafernália no lar torna-se muito agradável. O Senhor Caitanya Mahāprabhu tinha tanto uma boa mãe quanto uma esposa agradável, e Ele era muito feliz no lar. Entretanto, para o benefício de toda a raça humana, Ele tomou *sannyāsa* e deixou tanto Sua mãe quanto Sua esposa. Em outras palavras, é essencial que alguém tenha uma boa mãe e uma boa esposa para tornar-se perfeitamente feliz no lar. Caso contrário, ■ vida doméstica não tem sentido. A menos que sejamos guiados religiosamente pela inteligência e prestemos serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, nosso lar não poderá jamais ser agradável a uma pessoa santa. Em outras palavras, se um homem tem boa mãe ou boa esposa, não é necessário ele tomar *sannyāsa* — isto é, a menos que seja absolutamente necessário, como foi para o Senhor Caitanya Mahāprabhu.

VERSO 16

■ वर्तते ■ ललना मज्जन्तं व्यसनार्णवे ।
या मामुद्धरते प्रज्ञां दीपयन्ती पदे पदे ॥१६॥

kva vartate sā lalanā
majjantaṁ vyasanārṇave
yā māṁ uddharate prajñāṁ
dīpayantī pade pade

kva—onde; *vartate*—está agora; *sā*—ela; *lalanā*—mulher; *majjantam*—enquanto afundo; *vyasana-arṇave*—no oceano do perigo; *yā*—quem; *mām*—a mim; *uddharate*—liberta; *prajñām*—boa inteligência; *dīpayantī*—iluminando; *pade pade*—a cada passo.

TRADUÇÃO

Por favor, dizei-me onde está aquela ■ mulher que sempre ■ salva quando estou afundando ■ oceano ■ perigo. Dando-me boa inteligência a ■ passo, ela sempre me salva.

SIGNIFICADO

Não há diferença entre uma boa esposa e boa inteligência. Quem possui boa inteligência pode ponderar bem e livrar-se de muitas condições perigosas. Na existência material, há perigo a cada passo. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (10.14.58) diz: *padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām*. Este mundo material, realmente, não é um lugar de residência para uma pessoa inteligente, ou um devoto, porque aqui há perigo a cada passo. Vaikuṇṭha é o verdadeiro lar do devoto, pois lá não há ansiedade nem perigo. Boa inteligência significa tornar-se consciente de Kṛṣṇa. O *Caitanya-caritāmṛta* afirma: *kṛṣṇa ye bhaje se baḍa catura*. A menos que sejamos conscientes de Kṛṣṇa, não podemos ser chamados de pessoas inteligentes.

Nesta passagem, observamos que o rei Purañjana estava procurando sua boa esposa, ■ qual sempre o ajudava a sair das situações perig■ que freqüentemente ocorrem na existência material. Como já se explicou, uma verdadeira esposa é *dharma-patnī*. Isto é, uma mulher aceita em casamento, através de cerimônia ritualística, chama-se *dharma-patnī*, o que significa que ela é aceita em termos de princípios religiosos. Os filhos nascidos de *dharma-patnī*, ou de uma mulher casada de acordo com princípios religiosos, herdam a propriedade do pai, mas os filhos nascidos de uma mulher que não é devidamente casada não herdam ■ propriedade paterna. A palavra *dharma-patnī* refere-se também a uma esposa casta. Esposa casta é aquela que nunca teve qualquer ligação com homens antes de seu casamento. Uma vez que ■ mulher receba liberdade para misturar-se ■ toda a espécie de homens em sua juventude, é muito difícil que ela se mantenha casta. De um modo geral, ela não consegue permanecer casta. Ao ser colocada perto do fogo, ■ manteiga derrete. A mulher é como o fogo, e o homem é como ■ manteiga. Mas, se alguém obtém uma esposa casta, aceita através de ritual religioso de matrimônio, tal esposa pode ser muito útil para ele diante das muitas situações perigosas que ameaçarem sua vida. Na verdade, tal esposa pode tornar-se a fonte de toda ■ boa inteligência. Com ■ boa esposa assim, a ocupação da família no serviço

devocional o Senhor realmente transforma o lar em *gṛhastha-āśrama*, ou seja, um lar dedicado ao cultivo espiritual.

VERSO 17

रामा ऊचुः
नरनाथ न जानीमस्त्वत्प्रिया यद्व्यवस्यति ।
भूतले निरवस्तारे शयानां पश्य शत्रुहन् ॥१७॥

rāmā ūcuḥ
nara-nātha na jānīmas
tvat-priyā yad vyavasyati
bhūtale niravastāre
śayānāṁ paśya śatru-han

rāmāḥ ūcuḥ—as mulheres falaram assim; *nara-nātha*—ó rei; *na jānīmaḥ*—não sabemos; *tvat-priyā*—tua amada; *yat vyavasyati*—por que ela aceitou esta classe de vida; *bhū-tale*—no solo; *niravastāre*—sem roupa de cama; *śayānām*—deitada; *paśya*—olha; *śatru-han*—ó matador dos inimigos.

TRADUÇÃO

Todas as mulheres dirigiram-se ao rei: Ó senhor dos cidadãos, não sabemos por que tua querida esposa aceitou esta classe de existência. Ó matador dos inimigos, olha, por favor! Ela está deitada no chão puro. Não podemos entender por que ela está agindo desta maneira.

SIGNIFICADO

Quem é desprovido de serviço devocional, ou *viṣṇu-bhakti*, pratica muitas atividades pecaminosas. O rei Purañjana deixou o lar, negligenciou sua esposa e ocupou-se em matar animais. Esta é a posição de todos os materialistas. Eles não se importam com sua esposa casta e legitimamente desposada. Eles tomam a esposa somente como um instrumento de gozo dos sentidos, e não como um meio para o serviço devocional. Para praticarem vida sexual irrestrita, os *karmīs* trabalham mui arduamente. Eles concluem que o melhor é fazer sexo com qualquer mulher e simplesmente pagar-lhe um preço, como se ela fosse um artigo comercial. Assim, empregam sua energia em trabalhar arduamente em troca dessas aquisições materiais. Tais materialistas perderam sua boa inteligência.

Faz-se necessário que eles procurem sua inteligência dentro do coração. Uma pessoa que não tem uma esposa casta, aceita dentro de princípios religiosos, sempre tem uma inteligência confusa.

A esposa do rei Purañjana estava deitada no chão porque seu esposo a negligenciara. Na verdade, a mulher deve ser sempre protegida pelo esposo. Dizemos sempre que a deusa da fortuna repousa no peito de Nārāyaṇa. Em outras palavras, a esposa deve permanecer nos braços de seu esposo. Assim, ela se torna amada e bem protegida. Assim como alguém poupa seu dinheiro e o mantém sob sua proteção pessoal, do mesmo modo, ele deve proteger sua esposa através de seus cuidados pessoais. Assim como a inteligência está sempre dentro do coração, da mesma forma, uma esposa amada e casta deve sempre ter seu lugar no peito de um bom esposo. Este é o relacionamento adequado entre esposo e esposa. Por isso, a esposa é chamada *ardhāṅganī*, ou seja, a metade do corpo. Ninguém pode permanecer com uma só perna, uma só mão ou apenas um lado do corpo. É preciso ter os dois lados. Do mesmo modo, de acordo com o processo natural, esposo e esposa devem viver juntos. Nas espécies inferiores de vida, entre pássaros e animais, observa-se que, por arranjo da natureza, o esposo e a esposa vivem juntos. De modo semelhante, o ideal da vida humana é que o esposo e a esposa vivam juntos. O lar deve ser um lugar de serviço devocional, e a esposa deve ser casta e aceita em cerimônia ritualística. Dessa maneira, é possível ser feliz no lar.

VERSO 18

नारद उवाच
पुरञ्जनः स्वमहिषीं निरीक्ष्यावधुतां भुवि ।
तत्सङ्गोन्मथितज्ञानो वैक्लव्यं परमं ययौ ॥१८॥

nārada uvāca
purañjanaḥ sva-mahiṣīṁ
nirīkṣyāvadhutāṁ bhuvi
tat-saṅgonmathita-jñāno
vaiklavyaṁ paramaṁ yayau

nāradaḥ uvāca—o grande sábio Nārada falou; *purañjanaḥ*—rei Purañjana; *sva-mahiṣīm*—sua própria rainha; *nirīkṣya*—após ver;

avadhutām—parecendo um mendicante; *bhuvi*—no chão; *tat*—dela; *saṅga*—pela companhia; *unmathita*—incentivado; *jñānaḥ*—cujo conhecimento; *vaiklavyam*—confusão; *paramam*—suprema; *yayau*—obteve.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada prosseguiu: Meu querido rei Prācīnabarhi, logo que rei Purañjana viu rainha no chão, parecendo um mendicante, ele ficou todo confuso.

SIGNIFICADO

Especialmente significativa neste verso é a palavra *avadhutām*, pois refere-se um mendicante que não cuida de seu corpo. Vendo a rainha deitada no chão, sem leito nem roupas adequadas, o rei Purañjana ficou muito pesaroso. Em outras palavras, ele arrependeu-se de ter desprezado sua inteligência para ocupar-se em matar animais na floresta. Em outras palavras, quando alguém se separa de sua boa inteligência ou a despreza, ele ocupa-se totalmente em atividades pecaminosas. Por negligenciar sua boa inteligência, ou consciência de Kṛṣṇa, ele fica confuso e ocupa-se em atividades pecaminosas. O homem que se dá conta disto fica arrependido. Tal arrependimento é descrito por Narottama dāsa Ṭhākura:

hari hari viphale janama goṅāinu
manuṣya-janama pāiyā, rādhā-kṛṣṇa nā bhajiyā,
jāniyā śuniyā viṣa khāinu

Narottama dāsa Ṭhākura diz nesta canção que se arrepende por ter desperdiçado sua vida humana e ter, conscientemente, bebido veneno. Quem não é consciente de Kṛṣṇa voluntariamente bebe o veneno da vida material. Isto quer dizer que certamente nos viciamos em atividades pecaminosas quando ficamos desprovidos de boa casta esposa, ou quando perdemos nosso bom senso e não adotamos a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 19

सान्त्वयन् श्लक्ष्णया वाचा हृदयेन विदूयता ।
प्रेयस्याः स्नेहसंरम्भलिङ्गमात्मनि नाभ्यगात् ॥१९॥

sāntvayan ślakṣṇayā vācā
hṛdayena vidūyatā
preyasyāḥ sneha-saṁrambha-
liṅgam ātmani nābhyagāt

sāntvayan—apaziguando; *ślakṣṇayā*—com doces; *vācā*—palavras; *hṛdayena*—com coração; *vidūyatā*—arrependendo-se muito; *preyasyāḥ*—de sua amada; *sneha*—da afeição; *saṁrambha*—de ira; *liṅgam*—sintoma; *ātmani*—em seu coração; *na*—não; *abhyagāt*—provocou.

TRADUÇÃO

O rei, mentalmente aflito, pôs-se falar esposa com doces palavras. Embora estivesse inundado arrependimento e tentasse apaziguá-la, não pôde ver qualquer sintoma de ira, provocada pelo amor, dentro do coração sua amada esposa.

SIGNIFICADO

O rei lamentou-se muito por ter deixado sua rainha e ter ido à floresta executar atividades pecaminosas. Quando alguém se arrepende de suas atividades pecaminosas, tendo abandonado sua consciência de Kṛṣṇa e sua boa inteligência, abre-se o seu caminho de salvação das garras materiais. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.5): *parābhavas tāvad abodha-jāto yāvan na jijñāsata ātma-tattvam*. Uma pessoa que perde sua consciência de Kṛṣṇa e o interesse pela auto-realização é obrigada a ocupar-se em atividades pecaminosas. Todas atividades que executamos numa vida desprovida de consciência de Kṛṣṇa simplesmente levam à derrota ao desperdício de nossa vida. Naturalmente, aquele que vem à consciência de Kṛṣṇa arrepende-se de suas atividades pecaminosas anteriores sob a forma humana. Este é o único processo através do qual podemos libertar-nos das garras de ignorância próprias da vida materialista.

VERSO

अनुनिन्येऽथ शनकैर्वीरोऽनुनयकोविदः ।
पस्पर्श पादयुगलमाह चोत्सङ्गलालिताम् ॥२०॥

anuninye 'tha śanakair
viro 'nunaya-kovidaḥ
pasparśa pāda-yugalam
āha cotsaṅga-lālitām

anuninye—começou adular; *atha*—assim; *śanakaiḥ*—aos poucos; *viraḥ*—o herói; *anunaya-kovidaḥ*—aquele que é muito perito em galanteios; *pasparśa*—tocou; *pāda-yugalam*—ambos os pés; *āha*—ele disse; *ca*—também; *utsaṅga*—em seu colo; *lālitām*—sendo assim abraçada.

TRADUÇÃO

Como muito perito em galanteios, o rei começou apaziguar rainha bem devagar. Primeiro tocou seus dois pés, depois abraçou-a afetuosamente, sentando-a em colo, e pôs-se falar-lhe assim.

SIGNIFICADO

Quem quiser despertar sua consciência de Kṛṣṇa primeiramente deve arrepender-se de seus atos passados. Assim como o rei Purañjana começou a adular sua rainha, a pessoa deve, através de consideração deliberada, elevar-se à plataforma de consciência de Kṛṣṇa. Para atingir tal fim, ela deve tocar os pés de lótus do mestre espiritual. Não é possível alcançar a consciência de Kṛṣṇa através de esforço pessoal. Logo, é preciso aproximar-se de uma pessoa auto-realizada, consciente de Kṛṣṇa, e tocar seus pés de lótus. Portanto, Prahlāda Mahārāja disse:

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ
spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ
mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ
niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat
(*Bhāg.* 7.5.32)

Ninguém pode penetrar os recintos da consciência de Kṛṣṇa a menos que toque na poeira dos pés de lótus de pessoa que tenha tornado um *mahātmā,* grande devoto. Este é o começo do processo de rendição. O Senhor Kṛṣṇa quer que todos se rendam a Ele, e este processo de rendição começa quando tocamos nos pés de

lótus do mestre espiritual fidedigno. Prestando serviço sincero ao mestre espiritual fidedigno, começamos nossa vida espiritual em consciência de Kṛṣṇa. Tocar nos pés de lótus de um mestre espiritual significa abandonar o falso prestígio e qualquer posição desnecessariamente arrogante no mundo material. Aqueles que permanecem escuridão da existência material devido a suas posições falsamente prestigiosas — ditos cientistas e filósofos — são realmente ateístas. Eles desconhecem a causa última de tudo. Embora confusos, não estão prontos para render-se aos pés de lótus de uma pessoa que conhece as coisas na perspectiva certa. Em outras palavras, ninguém pode despertar-se para consciência de Kṛṣṇa simplesmente através de sua própria especulação mental. É preciso que nos rendamos mestre espiritual fidedigno. Somente este processo nos ajudará.

VERSO 21

पुरञ्जन उवाच
नूनं त्वकृतपुण्यास्ते भृत्या येष्वीश्वराः शुभे ।
कृतागःस्वात्मसात्कृत्वा शिक्षादण्डं न युञ्जते ॥२१॥

purañjana uvāca
nūnaṁ tv akṛta-puṇyās te
bhṛtyā yeṣv īśvarāḥ śubhe
kṛtāgaḥsv ātmasāt kṛtvā
śikṣā-daṇḍaṁ na yuñjate

purañjanaḥ uvāca—Purañjana disse; *nūnam*—decerto; *tu*—então; *akṛta-puṇyāḥ*—aqueles que não são piedosos; *te*—semelhantes; *bhṛtyāḥ*—servos; *yeṣu*—aos quais; *īśvarāḥ*—os senhores; *śubhe*—ó auspiciosíssima; *kṛta-āgaḥsu*—tendo cometido uma ofensa; *ātmasāt*—aceitando como sua propriedade; *kṛtvā*—assim fazendo; *śikṣā*—instrutivo; *daṇḍam*—castigo; *na yuñjate*—não dão.

TRADUÇÃO

O rei Purañjana disse: Minha querida esposa, quando amo aceita o como propriedade, não o castiga por suas ofensas, o deve ser considerado desventurado.

SIGNIFICADO

Segundo a civilização védica, animais domésticos e servos são tratados exatamente como os próprios filhos. Os animais ■ os filhos, às vezes, são castigados, não por vingança, mas por amor. Da mesma forma, o amo, às vezes, castiga seu servo, não por vingança, mas por amor, para corrigi-lo ■ trazê-lo à posição correta. Assim, o rei Purañjana aceitou o castigo imposto pela rainha sua esposa como misericórdia para com ele. Ele considerava-se o mais obediente servo da rainha. Ela estava irada com ele por causa de suas atividades pecaminosas — ■ saber, caçar na floresta e deixá-la em casa. O rei Purañjana aceitou ■ castigo como verdadeira manifestação de amor e afeição da parte de sua esposa. Da mesma maneira, quando alguém é punido pelas leis da natureza, pela vontade de Deus, não deve ficar perturbado. O verdadeiro devoto pensa assim. Quando o devoto é posto em posição penosa, ele ■ aceita como a misericórdia do Senhor Supremo.

tat te 'nukampāṁ susamīkṣamāṇo
bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam
hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te
jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk
(*Bhāg.* 10.14.8)

Este verso afirma que o devoto aceita uma reviravolta em sua vida como bênção do Senhor e conseqüentemente oferece ao Senhor mais reverências ■ orações, achando que o castigo ■ deve a seus crimes passados ■ que o Senhor o está castigando mui suavemente. A punição imposta pelo estado ou por Deus, pelos delitos de alguém, é realmente para o benefício dele. O *Manu-saṁhitā* diz que ■ rei deve ser considerado misericordioso quando condena um assassino à morte, porque o assassino punido nesta vida fica perdoado de suas atividades pecaminosas ■ na vida seguinte ■ livre de todos ■ pecados. Se alguém aceita o castigo como uma recompensa dada pelo amo, ele adquire inteligência suficiente para não cometer ■ ■ erro de novo.

VERSO 22

परमोऽनुग्रहो दण्डो भृत्येषु प्रभुणार्पितः ।
बालो न वेद तत्तन्वि बन्धुकृत्यममर्षणः ॥२२॥

paramo 'nugraho daṇḍo
bhṛtyeṣu prabhuṇārpitaḥ
bālo na veda tat tanvi
bandhu-kṛtyam amarṣaṇaḥ

paramaḥ—suprema; *anugrahaḥ*—misericórdia; *daṇḍaḥ*—castigo; *bhṛtyeṣu*—aos servos; *prabhuṇā*—pelo amo; *arpitaḥ*—imposto; *bālaḥ*—tolo; *na*—não; *veda*—sabe; *tat*—isto; *tanvi*—ó esbelta donzela; *bandhu-kṛtyam*—o dever de um amigo; *amarṣaṇaḥ*—irado.

TRADUÇÃO

Minha querida ■ esbelta donzela, quando o ■ castiga seu servo, ■ servo deve aceitar isto ■ grande misericórdia. Aquele que fica irado deve ser considerado muito tolo, por não saber que este é o dever de seu amigo.

SIGNIFICADO

Diz-se que, quando um tolo recebe boas instruções sobre determinado assunto, geralmente não consegue aceitá-las. Na verdade, ele inclusive fica irado. Semelhante ira compara-se ao veneno de uma serpente, pois, quando a serpente ■ alimentada com leite ■ bananas, seu veneno só faz aumentar. Ao invés de tornar-se misericordiosa ou sóbria, ■ serpente aumenta seu veneno peçonhento ao ser alimentada com bons alimentos. Analogamente, quando um tolo recebe instruções de alguém, ele não se corrige, mas, na verdade, fica irado.

VERSO 23

सा त्वं मुखं सुदति सुभ्र्वनुरागभार-
व्रीडाविलम्बविलसद्धसितावलोकम् ।
नीलालकालिभिरुपस्कृतमुन्नसं नः
स्वानां प्रदर्शय मनस्विनि वल्गुवाक्यम् ॥२३॥

sā tvaṁ mukhaṁ sudati subhrv anurāga-bhāra-
vrīḍā-vilamba-vilasad-dhasitāvalokam
nīlālakālibhir upaskṛtam unnasaṁ naḥ
svānāṁ pradarśaya manasvini valgu-vākyam

sā—esta (tu, minha esposa); *tvam*—tu; *mukham*—teu rosto; *su-dati*—com belos dentes; *su-bhru*—com belas sobrancelhas; *anurāga*—apego; *bhāra*—carregada de; *vrīḍā*—recato feminino; *vilamba*—pendendo; *vilasat*—brilhando; *hasita*—sorrindo; *avalokam*—com olhares; *nīla*—azulado; *alaka*—com cabelo; *alibhiḥ*—como a abelha; *upaskṛtam*—sendo assim bela; *unnasam*—com nariz arrebitado; *naḥ*—para mim; *svānām*—que sou teu; *pradarśaya*—por favor, mostra; *manasvini*—ó mui pensativa senhora; *valgu-vākyam*—com palavras doces.

TRADUÇÃO

Minha querida esposa, teus dentes são belíssimamente agrupados, e tuas feições atrativas fazem-te parecer muito pensativa. Por favor, abandona tua ira, sê misericordiosa comigo ■ sorri para mim com apego amoroso. Quando vejo um sorriso ■ teu belo rosto e quando vejo teu cabelo, que é tão belo como ■ ■ azul, e quando vejo teu nariz arrebitado e ouço tua doce voz, ficas mais bela para mim ■ assim me encantas e ■ cativas. És minha respeitadíssima senhora.

SIGNIFICADO

Um esposo efeminado, estando todo atraído pela beleza externa de ■ esposa, tenta tornar-se seu mais obediente servo. Śrīpāda Śaṅkarācārya, portanto, aconselha que não nos deixemos atrair por um monte de carne e sangue. Conta-se que, certa vez, um homem, sentindo muita atração por uma bela mulher, cortejou-a de tal maneira que ela resolveu mostrar-lhe os ingredientes de sua beleza. A mulher marcou uma data para vê-lo, mas, antes disto, tomou um purgante, e, durante todo o dia e toda a noite, simplesmente defecou, conservando as fezes num pote. Na noite seguinte, quando ■ homem veio vê-la, viu mulher muito feia e macilenta. Quando perguntou sobre a mocinha com ■ qual queria encontrar-se, ela respondeu: "Sou eu mesma." O homem recusou-se a acreditar nela, não sabendo que ela perdera toda ■ sua beleza devido ao violento purgante que a fizera defecar dia e noite. O rapaz quis argumentar, mas a mocinha disse que ela não lhe parecia tão bela porque havia separado os ingredientes de sua beleza. O rapaz quis saber o que significava isto tudo. Então, a mocinha disse: "Vem que eu te mostrarei."

Ela mostrou-lhe então o pote repleto de excremento líquido ■ vômitos. O homem ficou aterrorizado de ver que ■ bela mulher que conhecera antes era simplesmente um monte de matéria composto de excremento, urina, sangue e outros elementos mal cheirosos semelhantes. Esta é a verdade, porém, no estado de ilusão, o homem sente atração por uma beleza ilusória que o torna vítima de *māyā*.

O rei Purañjana implorou à sua rainha que voltasse à sua beleza original. Ele tentou reavivá-la, assim como uma entidade viva tenta reavivar ■ consciência original, a consciência de Kṛṣṇa, a qual é muito bela. As belas feições da rainha podem ser comparadas às belas feições da consciência de Kṛṣṇa. Quem retorna ■ sua consciência de Kṛṣṇa original passa a ser realmente estável, e sua vida torna-se exitosa.

VERSO 24

तस्मिन्दधे दममहं तव वीरपत्नि
योऽन्यत्र भूसुरकुलात्कृतकिल्बिषस्तम् ।
पश्ये न वीतभयमुन्मुदितं त्रिलोक्या-
■ वै मुररिपोरितरत्र दासात् ॥२४॥

tasmin dadhe damam ahaṁ tava vīra-patni
yo 'nyatra bhūsura-kulāt kṛta-kilbiṣas tam
paśye na vīta-bhayam unmuditaṁ tri-lokyām
anyatra vai mura-ripor itaratra dāsāt

tasmin—a ele; *dadhe*—darei; *damam*—punição; *aham*—eu; *tava*—a ti; *vīra-patni*—ó esposa do herói; *yaḥ*—aquele que; *anyatra*—além disso; *bhū-sura-kulāt*—do grupo de semideuses sobre esta Terra (os *brāhmaṇas*); *kṛta*—feita; *kilbiṣaḥ*—ofensa; *tam*—a ele; *paśye*—vejo; *na*—não; *vīta*—sem; *bhayam*—temor; *unmuditam*—sem ansiedade; *tri-lokyām*—dentro dos três mundos; *anyatra*—em outra parte; *vai*—decerto; *mura-ripoḥ*—do inimigo de Mura (Kṛṣṇa); *itaratra*—por outro lado; *dāsāt*—que o servo.

TRADUÇÃO

Ó esposa do herói, por favor, dize-me se alguém te ofendeu. Estou disposto a castigar essa pessoa, contanto que não pertença ■

casta bramínica. Com exceção dos ■ de Muraripu [Kṛṣṇa], não perdôo ■ ninguém dentro ■ além destes três mundos. Ninguém poderá ■ livremente após ter-te ofendido, pois ■ prestes ■ puni-lo.

SIGNIFICADO

Segundo a civilização védica, ■ *brāhmaṇa*, ou aquele que é devidamente qualificado para entender ■ Verdade Absoluta — isto é, aquele que pertence à mais inteligente ordem social —, bem como o devoto do Senhor Kṛṣṇa, que ■ conhecido como Muradviṣa, inimigo de um demônio chamado Mura, não estão sujeitos às regras e regulações do estado. Em outras palavras, ao violar ■ leis do estado, qualquer pessoa pode ser punida pelo governo, com exceção dos *brāhmaṇas* e dos Vaiṣṇavas. *Brāhmaṇas* e Vaiṣṇavas jamais transgridem as leis do estado ou as leis da natureza, porque eles conhecem perfeitamente bem as reações resultantes causadas pela violação da lei. Embora às vezes pareça que eles estão violando as leis, ■ rei não pode puni-los. Esta instrução foi dada ■ rei Prācīnabarhiṣat por Nārada Muni. O rei Purañjana representa o rei Prācīnabarhiṣat, ■ Nārada Muni estava lembrando ■ rei Prācīnabarhiṣat que seu antepassado, Mahārāja Pṛthu, jamais castigou ■ um *brāhmaṇa* ou a um Vaiṣṇava.

Nossa inteligência pura, ou nossa consciência de Kṛṣṇa pura, fica poluída por atividades materiais. A consciência pura pode ser revivida mediante o processo de sacrifícios, caridade, atividades piedosas, etc., porém, quando alguém polui sua consciência de Kṛṣṇa, ofendendo um *brāhmaṇa* ou um Vaiṣṇava, é muito difícil revivê-la. Śrī Caitanya Mahāprabhu descreve a *vaiṣṇava-aparādha*, ou ofensa a um Vaiṣṇava, como "a ofensa do elefante louco". Todos devem ser muito cuidadosos para não ofender um Vaiṣṇava ou um *brāhmaṇa*. Mesmo o grande *yogī* Durvāsā foi hostilizado pela Sudarśana *cakra* quando ofendeu o Vaiṣṇava Mahārāja Ambarīṣa, que não ■ ■ *brāhmaṇa* nem *sannyāsī*, mas um chefe de família comum. Mahārāja Ambarīṣa era um Vaiṣṇava, e conseqüentemente Durvāsā Muni foi castigado.

Concluindo, ■ a consciência de Kṛṣṇa é coberta por pecados materiais, pode-se eliminar os pecados simplesmente cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa, mas, se alguém poluir sua consciência de Kṛṣṇa, ofendendo um *brāhmaṇa* ■ um Vaiṣṇava, ele não poderá

revivê-la até que expie adequadamente o pecado, satisfazendo ■ Vaiṣṇava ■ *brāhmaṇa* ofendido. Foi isto o que Durvāsā Muni teve que fazer, pois viu-se obrigado ■ render-se ■ Mahārāja Ambarīṣa. O único meio de expiar uma *vaiṣṇava-aparādha* ■ implorar ■ perdão do Vaiṣṇava ofendido.

VERSO 25

वक्त्रं न ते वितिलकं मलिनं विहर्षं
संरम्भभीममविमृष्टमपेतरागम् ।
पश्ये स्तनावपि शुचोपहतौ सुजातौ
बिम्बाधरं विगतकुङ्कुमपङ्करागम् ॥२५॥

vaktraṁ ■ te vitilakaṁ malinaṁ viharṣaṁ
saṁrambha-bhīmam avimṛṣṭam apeta-rāgam
paśye stanāv api śucopahatau sujātau
bimbādharaṁ vigata-kuṅkuma-paṅka-rāgam

vaktram—rosto; *na*—nunca; *te*—teu; *vitilakam*—sem estar decorado; *malinam*—sujo; *viharṣam*—triste; *saṁrambha*—com ira; *bhīmam*—perigosa; *avimṛṣṭam*—sem brilho; *apeta-rāgam*—sem afeição; *paśye*—eu vi; *stanau*—teus seios; *api*—também; *śucā-upahatau*—umedecidos por causa de tuas lágrimas; *su-jātau*—tão belos; *bimba-adharam*—lábios vermelhos; *vigata*—sem; *kuṅkuma-paṅka*—açafrão; *rāgam*—cor.

TRADUÇÃO

Minha querida esposa, até hoje ■ vi teu rosto ■ os enfeites de tilaka, ■ ■ vi tão triste e ■ brilho ■ afeição. Tampouco jamais vi teus dois belos seios umedecidos ■ ■ lágrimas ■ teus olhos. Nem jamais vi teus lábios, que são normalmente tão vermelhos como ■ fruta bimba, ■ seu matiz avermelhado.

SIGNIFICADO

Toda mulher parece muito bela quando decorada com *tilaka* e *kuṅkuma*. A mulher fica geralmente muito atrativa quando seus lábios são tingidos de açafrão avermelhado ou *kuṅkuma*. Porém, quando ■ consciência e inteligência estão sem quaisquer pen-

samentos luminosos sobre Kṛṣṇa, elas tornam-se tristes e sem brilho, tanto que não podemos obter qualquer benefício apesar de nossa inteligência aguda.

VERSO 26

तन्मे प्रसीद सुहृदः कृतकिल्बिषस्य
स्वैरं गतस्य मृगयां व्यसनातुरस्य ।
का देवरं वशगतं कुसुमास्त्रवेग-
विस्रस्तपौंस्नमुशती न भजेत कृत्ये ॥२६॥

tan me prasīda suhṛdaḥ kṛta-kilbiṣasya
svairaṁ gatasya mṛgayāṁ vyasanāturasya
kā devaraṁ vaśa-gataṁ kusumāstra-vega
visrasta-pauṁsnam uśati na bhajeta kṛtye

tat—portanto; *me*—comigo; *prasīda*—sê bondosa; *su-hṛdaḥ*—amigo íntimo; *kṛta-kilbiṣasya*—tendo cometido atividades pecaminosas; *svairam*—independentemente; *gatasya*—que foi; *mṛgayām*—caçar; *vyasana-āturasya*—estando influenciado por desejos pecaminosos; *kā*—que mulher; *devaram*—o esposo; *vaśa-gatam*—sob controle dela; *kusuma-astra-vega*—trespassado pela flecha de Cupido; *visrasta*—espalhado; *pauṁsnam*—sua paciência; *uśati*—linda; *na*—nunca; *bhajeta*—abraçaria; *kṛtye*—no dever apropriado.

TRADUÇÃO

Minha querida rainha, devido a meus desejos pecaminosos, fui à floresta caçar sem pedir-te permissão. Portanto, devo admitir que te ofendi. Não obstante, tomando-me por teu amigo íntimo subordinado, ainda assim deves estar muito satisfeita comigo. De fato, estou muito pesaroso, porém, estando trespassado pela flecha de Cupido, sinto-me luxurioso. E onde está a linda mulher que abandonará seu esposo luxurioso e se recusará a unir-se a ele?

SIGNIFICADO

Tanto o homem quanto a mulher desejam um ao outro; este é o princípio básico da existência material. As mulheres, em geral, sempre se mantêm belas para que possam ser atrativas para seus

esposos luxuriosos. Quando um esposo luxurioso aparece diante de sua esposa, a esposa tira proveito de seu ímpeto agressivo e goza da vida. De um modo geral, quando uma mulher é atacada por um homem — seja ele seu esposo ou algum outro homem — ela desfruta do ataque, sendo muito luxuriosa. Em outras palavras, quando a inteligência de uma pessoa é utilizada apropriadamente, tanto o intelecto quanto a pessoa inteligente desfrutam um do outro com muita satisfação. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (7.9.45):

yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham
kaṇḍūyanena karayor iva duḥkha-duḥkham

A verdadeira felicidade dos *karmīs* é a vida sexual. Eles trabalham arduamente fora de casa, e, para compensar seu trabalho árduo, vêm para casa gozar de vida sexual. O rei Purañjana foi à floresta caçar, e, após seu árduo trabalho, regressou ao lar para gozar de vida sexual. Se um homem vive fora de casa e passa uma semana numa cidade ou em outro lugar, no final da semana fica muito ansioso por regressar ao lar e gozar de sexo com sua esposa. O *Śrīmad-Bhāgavatam* confirma isto: *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham*. Os *karmīs* trabalham arduamente apenas para gozar de sexo. A sociedade humana moderna tem fomentado o modo de vida materialista pelo simples processo de induzir a vida sexual irrestrita de maneiras as mais diversas. Isto é visível mais notavelmente no mundo ocidental.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo-sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O rei Purañjana vai à floresta caçar e sua rainha fica irada."*

CAPÍTULO VINTE E SETE

Caṇḍavega ataca [illegible] cidade do rei Purañjana; o caráter de Kālakanyā

VERSO 1

नारद उवाच
इत्थं पुरञ्जनं सध्र्यग्वशमानीय विभ्रमैः ।
पुरञ्जनी महाराज रेमे रमयती पतिम् ॥ १ ॥

nārada uvāca
ittharh purañjanarh sadhryag
vaśamānīya vibhramaiḥ
purañjanī mahārāja
reme ramayatī patim

nāradaḥ uvāca—Nārada disse; *ittham*—assim; *purañjanam*—rei Purañjana; *sadhryak*—por completo; *vaśamānīya*—trazendo sob seu controle; *vibhramaiḥ*—com seus encantos; *purañjanī*—a esposa do rei Purañjana; *mahā-rāja*—ó rei; *reme*—desfrutou; *ramayatī*—dando toda [illegible] satisfação possível; *patim*—a seu esposo.

TRADUÇÃO

O grande sábio [illegible] continuou: Meu querido rei, após [illegible] fundir seu esposo de diferentes maneiras e trazê-lo sob seu controle, [illegible] esposa do rei Purañjana deu-lhe [illegible] [illegible] satisfação possível [illegible] gozou de vida sexual [illegible] ele.

SIGNIFICADO

Após caçar na floresta, o rei Purañjana voltou para casa e, após refrescar-se tomando banho e comendo boa comida, saiu à procura de sua esposa. Ao vê-la deitada [illegible] chão puro, como que desprezada, [illegible] desprovida de roupa decente, ele ficou muito pesaroso. Então, sentiu-se atraído por ela e começou a gozar de sua companhia.

Uma entidade viva no mundo material ocupa-se de modo semelhante em atividades pecaminosas. Essas atividades pecaminosas podem ser comparadas à caça do rei Purañjana na floresta.

É possível neutralizar uma vida pecaminosa através de diversos processos de religião, tais como *yajña, vrata* e *dāna* — isto é, realização de sacrifícios, adoção de um voto de cumprir algum ritual religioso e doações caritativas. Dessa maneira, todos podem livrar-se das reações da vida pecaminosa e, ao mesmo tempo, despertar sua consciência de Kṛṣṇa original. Voltando ■ lar, tomando seu banho, comendo boa comida, refrescando-se ■ buscando ■ esposa, ■ rei Purañjana voltou a sua boa consciência em sua vida familiar. Em outras palavras, é melhor uma vida familiar sistemática, tal ■ é prescrita nos *Vedas*, do que uma vida pecaminosa e irresponsável. Se esposo e esposa harmonizam-se em consciência de Kṛṣṇa ■ vivem juntos pacificamente, isto é muito bom. Contudo, ■ o esposo tornar-se demasiadamente atraído pela esposa e se esquecer de seu dever na vida, as implicações da vida materialista voltarão novamente. Portanto, Śrīla Rūpa Gosvāmī recomenda que *anāsaktasya viṣayān* (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.255). Sem se apegarem ao sexo, esposo e esposa devem viver juntos para avançar na vida espiritual. O esposo deve ocupar-se em serviço devocional, e ■ esposa deve ser fiel e religiosa de acordo com os preceitos védicos. Semelhante combinação é muito boa. Entretanto, se o esposo deixa-se atrair demasiadamente pela esposa devido ao sexo, assume posição muito perigosa. As mulheres em geral têm muita inclinação sexual. Na verdade, afirma-se que ■ desejo sexual da mulher é nove vezes mais forte do que ■ do homem. Logo, é dever do homem manter a mulher sob seu controle, satisfazendo-a, dando-lhe adornos, boa comida e roupas, e ocupando-a em atividades religiosas. Evidentemente, ■ mulher deve ter alguns filhos para dessa maneira deixar de perturbar ■ homem. Infelizmente, ■ o homem ■ deixa atrair pela mulher simplesmente para gozar de sexo, a vida familiar torna-se abominável.

O grande político Cāṇakya Paṇḍita diz que *bhāryā rūpavatī śatruḥ:* uma bela esposa é um inimigo. Evidentemente, qualquer mulher é linda aos olhos de seu esposo. Pode ser que outros não vejam a beleza dela, mas o esposo, sentindo muita atração por ela, acha-a sempre muito bela. Se o esposo acha ■ esposa muito bela, deve-se concluir que ele sente muita atração por ela. Esta atração ■

a atração do sexo. O mundo inteiro está cativado pelos dois modos da natureza material, *rajo-guṇa* ■ *tamo-guṇa*, paixão e ignorância. De um modo geral, as mulheres são muito apaixonadas ■ menos inteligentes; portanto, de algum modo, o homem não deve deixar-se controlar pela paixão e pela ignorância delas. Praticando *bhakti-yoga*, ou serviço devocional, um homem pode elevar-se à plataforma de bondade. Se um esposo situado no modo da bondade pode controlar sua esposa, que está em paixão e ignorância, ■ mulher se beneficia. Esquecendo-se de sua natural inclinação para ■ paixão e ■ ignorância, a mulher torna-se obediente e fiel a seu esposo, que está situado em bondade. Uma vida assim é muito agradável. Tanto a inteligência do homem quanto a da mulher podem então funcionar muito bem juntas, e eles podem efetuar uma marcha progressiva rumo ■ compreensão espiritual. Caso contrário, o esposo, caindo sob o controle da esposa, sacrifica sua qualidade de bondade ■ torna-se subserviente às qualidades de paixão ■ ignorância. Dessa maneira, toda ■ situação corrompe-se.

Concluindo, vida familiar é melhor que vida pecaminosa e irresponsável, mas, se na vida familiar ■ esposo subordinar-se à esposa, o envolvimento na vida materialista predominará de novo. Dessa maneira, revigorar-se-á o cativeiro material do homem. Devido a isto, de acordo com ■ sistema védico, depois de certa idade recomenda-se ■ homem que abandone sua vida familiar e avance para as fases de *vānaprastha* e *sannyāsa*.

VERSO 2

स राजा महिषीं राजन् सुस्नातां रुचिराननाम् ।
कृतस्वस्त्ययनां तृप्तामभ्यनन्ददुपागताम् ॥ २ ॥

■ rājā mahiṣīṁ rājan
susnātāṁ rucirānanām
kṛta-svastyayanāṁ tṛptām
abhyanandad upāgatām

saḥ—ele; *rājā*—o rei; *mahiṣīm*—a rainha; *rājan*—ó rei; *susnātām*—bem banhada; *rucira-ānanām*—rosto atrativo; *kṛta-svasti-ayanām*—vestida com roupas e adornos auspiciosos; *tṛptām*—satisfeita; *abhyanandat*—ele acolheu; *upāgatām*—aproximou-se.

TRADUÇÃO

A rainha tomou seu banho ■ vestiu-se muito bem ■ roupas ■ adornos auspiciosos. Após alimentar-se ■ ficar completamente satisfeita, ela voltou ■ ter com o rei. Ao ver ■ rosto belamente decorado e atrativo, o rei acolheu-a ■ ■ ■ devoção.

SIGNIFICADO

De um modo geral, a mulher costuma vestir-se bem com roupas finas e adornar-se com bom gosto. Às vezes, ela inclusive ■ flores no cabelo. As mulheres vestem-se especialmente à noite, porque ■ à noite que o esposo volta ■ lar, após ter trabalhado arduamente o dia inteiro. É dever da esposa vestir-se muito bem para que, ao voltar seu esposo ao lar, ele sinta-se atraído por suas vestes e asseio, ficando assim satisfeito. Em outras palavras, a esposa é a inspiração de toda ■ boa inteligência. Ao ver ■ esposa bem vestida, o homem pode pensar com muita sobriedade sobre os assuntos familiares. Uma pessoa demasiadamente ansiosa acerca de seus deveres familiares não consegue cumpri-los bem. Portanto, ■ esposa deve ser uma fonte de inspiração e manter a inteligência do esposo em boa ordem para que eles possam, harmoniosamente, resolver os assuntos da vida familiar, sem impedimentos.

VERSO 3

तयोपगूढः परिरब्धकन्धरो
रहोऽनुमन्त्रैरपकृष्टचेतनः ।
■ कालरंहो बुबुधे दुरत्ययं
दिवा निशेति प्रमदापरिग्रहः ॥ ३ ॥

tayopagūḍhaḥ parirabdha-kandharo
raho 'numantrair apakṛṣṭa-cetanaḥ
■ *kāla-raṁho bubudhe duratyayaṁ*
divā niśeti pramadā-parigrahaḥ

tayā—pela rainha; *upagūḍhaḥ*—foi abraçado; *parirabdha*—abraçou; *kandharaḥ*—ombros; *rahaḥ*—em lugar solitário; *anumantraiḥ*—com gracejos; *apakṛṣṭa-cetanaḥ*—tendo consciência degradada; *na*—não; *kāla-raṁhaḥ*—o passar do tempo; *bubudhe*—tinha noção■ de; *duratyayam*—impossível de superar; *divā*—dia; *niśā*—noite; *iti*—assim; *pramadā*—pela mulher; *parigrahaḥ*—cativado.

TRADUÇÃO

A rainha Purañjanī abraçou o rei, o qual também respondeu, envolvendo-a com ■ braços. ■ maneira, em lugar solitário, eles trocaram gracejos. O rei Purañjana ficou, pois, cativadíssimo por ■ bela esposa e desviou-se ■ seu bom senso. Esqueceu-se de que os ■ ■ as noites passavam, fazendo com que ■ duração de ■ vida se escoasse sem nenhum proveito.

SIGNIFICADO

A palavra *pramadā* neste verso é muito significativa. Uma bela esposa com certeza é vivificante para seu esposo, mas, ao mesmo tempo, é causa de degradação. A palavra *pramadā* significa "vivificante", bem como "enlouquecedor". De um modo geral, um chefe de família não leva muito a sério o passar de dias e noites. Uma pessoa ignorante aceita como coisa normal que os dias passem uns após outros e venham noites após noites. Esta é a lei da natureza material. Porém, o homem ignorante não sabe que, quando o sol nasce de manhã cedo, ele vai encurtando os dias de sua vida. Assim, dia após dia, ■ duração de sua vida reduz-se, e, esquecendo-se do dever da vida humana, o homem tolo simplesmente permanece na companhia de sua esposa e desfruta com ela em lugar solitário. Esta condição chama-se *apakṛṣṭa-cetana*, ou consciência degradada. Devemos usar ■ consciência humana para elevar-nos à consciência de Kṛṣṇa. No entanto, quando alguém sente-se demasiadamente atraído por sua esposa e pelos afazeres familiares, não leva a consciência de Kṛṣṇa muito a sério. Assim, degrada-se, sem saber que não poderá recuperar um segundo sequer de sua vida, mesmo ■ troco de milhões de dólares. A maior perda na vida é deixar o tempo passar sem compreender Kṛṣṇa. Cada momento de nossas vidas deve ser utilizado apropriadamente, e a forma correta de aproveitar a vida é incrementar o serviço devocional ao Senhor. Sem serviço devocional ao Senhor, as atividades da vida tornam-se uma mera perda de tempo. *Śrama eva hi kevalam*. Não é apenas tornando-nos "cumpridores do dever" que podemos tirar algum proveito ■ vida. Confirma-se no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.8):

dharmaḥ svanuṣṭhitaḥ puṁsāṁ
viṣvaksena-kathāsu yaḥ
notpādayed yadi ratiṁ
śrama eva hi kevalam

Se, após desempenhar seu dever ocupacional mui perfeitamente, alguém não progredir em consciência de Kṛṣṇa, deve-se entender que terá simplesmente desperdiçado seu tempo com esforço inútil.

VERSO 4

शयान उन्नद्धमदो महामना
महार्हतल्पे महिषीभुजोपधिः ।
तामेव वीरो मनुते परं यत-
स्तमोऽभिभूतो न निजं परं च यत् ॥ ४ ॥

śayāna unnaddha-mado mahā-manā
mahārha-talpe mahiṣī-bhujopadhiḥ
tām eva vīro manute paraṁ yatas
tamo-'bhibhūto na nijaṁ paraṁ ca yat

śayānaḥ—deitado; *unnaddha-madaḥ*—cada vez mais iludido; *mahā-manāḥ*—avançado em consciência; *mahā-arha-talpe*—num leito valioso; *mahiṣī*—da rainha; *bhuja*—braços; *upadhiḥ*—travesseiro; *tām*—dela; *eva*—decerto; *vīraḥ*—o herói; *manute*—ele considerava; *param*—a meta da vida; *yataḥ*—da qual; *tamaḥ*—pela ignorância; *abhibhūtaḥ*—dominado; *na*—não; *nijam*—seu verdadeiro eu; *param*—a Suprema Personalidade de Deus; *ca*—e; *yat*—que.

TRADUÇÃO

Desse modo, cada vez mais dominado pela ilusão, o rei Purañjana, embora avançado em consciência, permanecia sempre deitado com [illegible] cabeça no travesseiro dos braços [illegible] sua esposa. Dessa maneira, ele passou [illegible] considerar [illegible] mulher [illegible] a essência [illegible] [illegible] vida. Deixando-se dominar assim pelo modo [illegible] ignorância, ele não podia entender o significado da auto-realização, nem do seu eu, nem da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A vida humana destina-se à auto-realização. Em primeiro lugar, cada [illegible] precisa compreender seu próprio eu, que este verso descreve como *nijam*. Depois, precisa compreender ou perceber [illegible] Superalma, ou Paramātmā, [illegible] Suprema Personalidade de Deus. Contudo, quem se torna muito apegado materialmente passa [illegible] achar que [illegible] mulher é tudo. Este é o princípio básico do apego material. Em semelhante condição, ninguém pode compreender seu próprio eu ou a Suprema Personalidade de Deus. No *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.2), portanto, [illegible] diz: *mahat-sevāṁ dvāram āhur vimuktes tamo-dvāraṁ yoṣitāṁ saṅgi-saṅgam*. Se alguém se associa com *mahātmās*, ou devotos, abre-se [illegible] seu caminho de liberação. Mas, [illegible] fica muito apegado a mulheres ou [illegible] pessoas que também são apegadas [illegible] mulheres — isto é, apegado [illegible] mulheres direta ou indiretamente —, ele abre *tamo-dvāram*, a porta que dá para [illegible] mais escura região de vida infernal.

O rei Purañjana era uma grande alma, altamente intelectualizado e dotado de consciência avançada, mas, por estar muito apegado a mulheres, toda a sua consciência ficou coberta. Na era moderna, a consciência das pessoas está demasiadamente coberta por vinho, mulheres [illegible] carne. Em conseqüência disso, [illegible] pessoas não conseguem fazer nenhum progresso em auto-realização. O primeiro passo na auto-realização é saber que somos almas espirituais distintas do corpo. Na segunda fase de auto-realização, acabamos entendendo que toda alma, toda entidade viva individual, [illegible] parte integrante da Alma Suprema, Paramātmā, ou a Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (15.7):

mamaivāṁśo jīva-loke
jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi
prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas, neste mundo condicionado, são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, elas lutam arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente."

Todas [illegible] entidades vivas são partes integrantes do Senhor Supremo. Infelizmente, nesta civilização atual, tanto [illegible] homens quanto as mulheres têm permissão de deixar-se seduzir uns pelos

outros desde o início de suas vidas, motivo pelo qual não conseguem chegar à plataforma da auto-realização. Eles não sabem que, sem auto-realização, sofrem a maior perda sob a forma humana de vida. Pensar sempre em mulher dentro do coração é ■ mesmo que deitar-se com mulher em leito valioso. O coração é o leito, sendo o leito mais valioso. Quando um homem pensa em mulheres e em dinheiro, ele deita-se e repousa nos braços de sua amada mulher ou esposa. Dessa maneira, ele comete excessos de vida sexual ■ torna-se incapaz de alcançar a auto-realização.

VERSO 5

तयैवं रममाणस्य कामकश्मलचेतसः ।
क्षणार्धमिव राजेन्द्र व्यतिक्रान्तं नवं वयः ॥ ५ ॥

tayaivaṁ ramamāṇasya
kāma-kaśmala-cetasaḥ
kṣaṇārdham iva rājendra
vyatikrāntaṁ navaṁ vayaḥ

tayā—com ela; *evam*—dessa maneira; *ramamāṇasya*—gozando; *kāma*—cheio de luxúria; *kaśmala*—pecaminoso; *cetasaḥ*—seu coração; *kṣaṇa-ardham*—num instante; *iva*—como; *rāja-indra*—ó rei; *vyatikrāntam*—dissiparam-se; *navam*—nova; *vayaḥ*—vida.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Prācīnabarhiṣat, dessa maneira, o rei Purañjana, com ■ coração cheio de luxúria ■ reações pecaminosas, começou a gozar ■ sexo com ■ esposa, ■ assim ■ frescor ■ ■ vida e sua juventude dissiparam-se num instante.

SIGNIFICADO

Śrīla Govinda dāsa Ṭhākura canta:

e-dhana, yauvana, putra, parijana,
ithe ki āche paratīti re
kamala-dala-jala, jīvana ṭalamala,
bhaja huṁ hari-pada nīti re

Neste verso, Śrīla Govinda dāsa diz que não há na verdade bem-aventurança nos prazeres da juventude. Um jovem torna-se muito luxurioso por querer desfrutar de toda ■ espécie de objetos dos sentidos. Os objetos dos sentidos são: forma, sabor, aroma, tato e som. O método científico moderno, ou o avanço da civilização científica, incentiva o gozo desses cinco sentidos. A geração mais jovem fica muito satisfeita em ver ■ bela forma, em ouvir mensagens radiofônicas sobre notícias materiais ■ canções de gozo dos sentidos, em cheirar bons perfumes, belas flores, e em tocar o corpo suave ou os seios de uma mocinha ■ gradualmente tocar-lhe os orgãos sexuais. Tudo isso também é muito agradável para os animais; portanto, ■ sociedade humana, impõem-se restrições ■ gozo dos cinco objetos dos sentidos. Quem não respeita essas restrições torna-se exatamente como um animal.

Assim, neste verso, afirma-se especificamente que *kāma-kaśmala-cetasaḥ:* ■ consciência do rei Purañjana estava poluída por desejos luxuriosos e atividades pecaminosas. No verso anterior, afirmou-se que Purañjana, embora avançado em consciência, deitou-se em cama muito macia com sua esposa. Isto indica que ele praticava sexo em demasia. As palavras *navaṁ vayaḥ* também são significativas neste verso, pois indicam o período da juventude que vai dos dezesseis ■ trinta anos. Esses treze ou quinze anos de vida são os anos em que se pode gozar mui fortemente dos sentidos. Quando alguém chega ■ esta idade, pensa que a vida continuará e que ele sempre continuará a gozar de seus sentidos, porém, "O tempo ■ ■ maré não esperam por ninguém." O período da juventude expira mui rapidamente. Aquele que desperdiça sua vida, simplesmente cometendo atividades pecaminosas na juventude, fica imediatamente desapontado ■ desiludido quando o breve período da juventude se acaba. Os prazeres materiais da juventude são especialmente agradáveis para quem não tem treinamento espiritual. Se alguém recebe treinamento apenas dentro de um conceito corpóreo de vida, leva uma vida de pura desilusão porque ■ gozo sensual corpóreo acaba dentro de quarenta anos ou algo assim. Depois dos quarenta anos, a pessoa leva uma vida de desilusão por não ter conhecimento espiritual. Para uma pessoa assim, ■ juventude se acaba num instante. Deste modo, ■ prazer que ■ rei Purañjana sentia, deitado ■ lado de sua esposa, expirou mui rapidamente.

Kāma-kaśmala-cetasaḥ também quer dizer que [illegible] gozo sensual irrestrito não é permitido, pelas leis da natureza, para quem está [illegible] forma humana de vida. Quem satisfaz seus sentidos irrestritamente leva uma vida pecaminosa. Os animais não violam as leis da natureza. Por exemplo: o impulso sexual nos animais é muito forte durante determinados meses do ano. O leão é muito poderoso. Ele é um animal carnívoro muito forte, mas só goza de sexo uma vez por ano. De forma semelhante, de acordo com os preceitos religiosos, o homem está destinado a praticar sexo apenas uma vez por mês, após o período menstrual da esposa, e, se a esposa está grávida, ele não tem absolutamente permissão para praticar sexo. Esta é a lei para os seres humanos. O homem tem permissão de ter mais de uma esposa porque ele não pode praticar sexo quando sua esposa está grávida. Se ele quiser praticar sexo neste período, deverá dirigir-se [illegible] outra esposa que não esteja grávida. Estas leis são mencionadas no *Manu-saṁhitā* e em outras escrituras.

Essas leis e escrituras destinam-se aos seres humanos. De tal modo, se alguém viola [illegible] leis, torna-se pecaminoso. Em conclusão, gozo sensual irrestrito significa atividades pecaminosas. Sexo ilícito é o sexo que viola as leis dadas nas escrituras. Aquele que viola [illegible] leis das escrituras, ou dos Vedas, comete atividades pecaminosas. Estando ocupado em atividades pecaminosas, ele não pode mudar sua consciência. Nossa verdadeira função é mudar nossa consciência de *kaśmala*, consciência pecaminosa, para Kṛṣṇa, o puro supremo. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*paraṁ brahma paraṁ dhāma pavitraṁ paramaṁ bhavān*), Kṛṣṇa é o puro supremo. Portanto, se mudarmos nossa consciência do gozo material para Kṛṣṇa, purificar-nos-emos. Este é o processo recomendado pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu como o processo de *ceto-darpaṇa-mārjanam*, a limpeza do espelho do coração.

VERSO 6

तस्यामजनयत्पुत्रान् पुरञ्जन्यां पुरञ्जनः ।
शतान्येकादश विराडायुषोऽर्धमथात्यगात् ॥ ६ ॥

tasyām ajanayat putrān
purañjanyāṁ purañjanaḥ

śatāny ekādaśa virāḍ
āyuṣo 'rdham athātyagāt

tasyām—nela; *ajanayat*—ele gerou; *putrān*—filhos; *purañjanyām*—em Purañjanī; *purañjanaḥ*—rei Purañjana; *śatāni*—centenas; *ekādaśa*—onze; *virāṭ*—ó rei; *āyuṣaḥ*—da vida; *ardham*—metade; *atha*—dessa maneira; *atyagāt*—ele passou.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada dirigiu-se, pois, ao rei Prācīnabarhiṣat: Ó macróbio [virāṭ], dessa maneira, o rei Purañjana gerou 1.100 filhos no ventre de [illegible] esposa, Purañjanī. Contudo, [illegible] afazeres, ele gastou metade [illegible] duração de [illegible] vida.

SIGNIFICADO

Neste verso, há várias palavras significativas, [illegible] primeiras das quais são *ekādaśa śatāni*. Purañjana gerou 1.100 filhos no ventre de sua esposa, e nisso consumiu metade de sua vida. Na realidade, todo homem segue um processo semelhante. Se alguém vive no máximo cem anos, em sua vida familiar, ele só faz gerar filhos até os cinqüenta anos de idade. Infelizmente, no momento atual, as [illegible] não vivem nem mesmo cem anos; todavia, geram filhos até os sessenta anos de idade. Outro ponto a destacar [illegible] que outrora as pessoas costumavam gerar 100 ou 200 filhos e filhas. Como deixará evidente o verso seguinte, o rei Purañjana não gerou apenas 1.100 filhos, [illegible] também 110 filhas. No momento atual, ninguém pode [illegible] tão grande número de filhos. Ao invés disso, a humanidade está muito atarefada em impedir o aumento da população através de métodos anticoncepcionais.

Não encontramos nos textos védicos exemplos de que jamais se usasse métodos anticoncepcionais, embora cada um gerasse centenas de filhos. Controlar o aumento populacional através de métodos anticoncepcionais é mais uma das atividades pecaminosas, mas, nesta era de Kali, as pessoas têm se tornado tão pecaminosas que [illegible] se importam com [illegible] reações resultantes de suas vidas pecaminosas. O rei Purañjana deitou-se com sua esposa, Purañjanī, e gerou um grande número de filhos, [illegible] nesses versos não se menciona que ele tenha usado métodos anticoncepcionais. Segundo as

escrituras védicas, ■ método anticoncepcional deve consistir em restringir ■ vida sexual. Ninguém tem permissão de praticar vida sexual irrestrita e evitar filhos, usando algum método para impedir ■ gravidez. Se um homem tem boa consciência, ele consulta sua esposa religiosa, e, como resultado dessa consulta, com inteligência, avança em sua habilidade de dar valor à vida. Em outras palavras, se alguém tem a fortuna de ter uma esposa boa e conscienciosa, ele pode decidir, através de consulta mútua, e reconhecer que a vida humana destina-se ao avanço em consciência de Kṛṣṇa, e não a gerar um grande número de filhos. Os filhos são chamados *pariṇāma*, ou subprodutos, e, quando alguém consulta sua boa inteligência, ele pode ver que seus subprodutos devem ser a expansão de sua consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 7

दुहितॄर्दशोत्तरशतं पितृमातृयशस्करीः ।
शीलौदार्यगुणोपेताः पौरञ्जन्यः प्रजापते ॥ ७ ॥

duhitṝr daśottara-śataṁ
pitṛ-mātṛ-yaśaskarīḥ
śīlaudārya-guṇopetāḥ
paurañjanyaḥ prajā-pate

duhitṝḥ—filhas; *daśa-uttara*—mais dez do que; *śatam*—cem; *pitṛ*—como o pai; *mātṛ*—e ■ mãe; *yaśaskarīḥ*—gloriosas; *śīla*—bom comportamento; *audārya*—magnanimidade; *guṇa*—boas qualidades; *upetāḥ*—dotadas de; *paurañjanyaḥ*—filhas de Purañjana; *prajā-pate*—ó Prajāpati.

TRADUÇÃO

Ó Prajāpati, rei Prācīnabarhiṣat, dessa maneira, ■ rei Purañjana gerou, também, 110 filhas. Todas elas, como ■ pai ■ ■ mãe, ■ igualmente gloriosas. Tinham comportamento gentil, magnanimidade e outras boas qualidades.

SIGNIFICADO

Filhos gerados sob ■ regras e regulações das escrituras geralmente tornam-se tão bons como o pai e a mãe, mas filhos que

nascem ilegitimamente, de maneira geral, tornam-se *varṇa-saṅkara*. A população *varṇa-saṅkara* é irresponsável para com a família, para com ■ comunidade e até ■ para com ela própria. Outrora, impedia-se ■ população *varṇa-saṅkara*, observando-se o método reformatório chamado *garbhādhāna-saṁskāra*, uma cerimônia religiosa para gerar filhos. Neste verso, observamos que, embora o rei Purañjana tivesse gerado tantos filhos, eles não eram *varṇa-saṅkara*. Todos eram filhos bons e bem comportados, e tinham boas qualidades como o pai e ■ mãe.

Muito embora possamos gerar muitos bons filhos, nosso desejo sexual além do que é prescrito nas normas é considerado pecaminoso. Demasiado gozo de qualquer um dos sentidos (não apenas do sexo) resulta em atividade pecaminosa. Portanto, é preciso tornar-se *svāmī* ou *gosvāmī* no final da vida. Pode-se gerar filhos até os cinqüenta anos de idade, mas, depois dos cinqüenta, deve-se parar de gerar filhos e aceitar ■ ordem de *vānaprastha*. Dessa maneira, deve-se deixar o lar para depois tomar *sannyāsa*. O título de um *sannyāsī* é *svāmī* ou *gosvāmī*, significando que ele se abstém inteiramente do gozo dos sentidos. Ninguém deve aceitar ■ ordem de *sannyāsa* caprichosamente; é preciso a pessoa estar plenamente confiante de que poderá restringir seus desejos de gozo dos sentidos. A vida familiar do rei Purañjana era, evidentemente, muito feliz. Como se menciona nestes versos, ele gerou 1.100 filhos e 110 filhas. Todos desejam ter mais filhos do que filhas, e, como o número de filhas era menor do que o número de filhos, parece que a vida familiar de Purañjana ■ muito tranqüila e agradável.

VERSO ■

■ पञ्चालपतिः पुत्रान् पितृवंशविवर्धनान् ।
दारैः संयोजयामास दुहितॄः सदृशैर्वरैः ॥ ८ ॥

sa pañcāla-patiḥ putrān
pitṛ-vaṁśa-vivardhanān
dāraiḥ saṁyojayām āsa
duhitṝḥ sadṛśair varaiḥ

saḥ—ele; *pañcāla-patiḥ*—o rei de Pañcāla; *putrān*—filhos; *pitṛ-vaṁśa*—família; *vivardhanān*—aumentando; *dāraiḥ*—com esposas;

saṁyojayām āsa—casou; *duhitṝḥ*—filhas; *sadṛśaiḥ*—qualificados; *varaiḥ*—com esposos.

TRADUÇÃO

Depois disso, o rei Purañjana, o rei do país Pañcāla, ■ fim de aumentar os descendentes ■ ■ família, ■ seus filhos com esposas qualificadas ■ ■ filhas com esposos qualificados.

SIGNIFICADO

Segundo o sistema védico, todos devem casar-se. Todos precisam aceitar uma esposa porque ■ esposa gerará filhos e os filhos, por sua vez, oferecerão alimentos e cerimônias funerárias aos antepassados, onde quer que possam estar vivendo, para que fiquem felizes. O oferecimento de oblações em nome do Senhor Viṣṇu chama-se *piṇḍodaka*, e é necessário que os descendentes de uma família ofereçam *piṇḍa* aos antepassados.

Purañjana, ■ rei de Pañcāla, não apenas estava satisfeito de sua própria vida sexual, como também fez arranjos para a satisfação da vida sexual de seus 1.100 filhos e 110 filhas. Dessa maneira, alguém pode elevar sua família aristocrática à plataforma de dinastia. É significativo neste verso que Purañjana tenha casado tanto os filhos quanto as filhas. É dever do pai e da mãe providenciar o casamento de seus filhos ■ filhas. Esta é uma das obrigações na sociedade védica. Os filhos ■ filhas não devem ter liberdade de misturarem-se com o outro sexo a não ser que sejam casados. Esta organização social védica é muito boa pelo fato de sustar a proliferação de vida sexual ilícita, ou *varṇa-saṅkara*, que ■ manifesta sob diferentes nomes hoje em dia. Infelizmente, nesta era, embora o pai ■ a mãe se preocupem de casar seus filhos, os filhos não aceitam casar-se através de arranjos dos pais. Conseqüentemente, o número de *varṇa-saṅkara* tem aumentado em todo o mundo sob diferentes nomes.

VERSO ■

पुत्राणां चाभवन् पुत्रा एकैकस्य शतं शतम् ।
यैर्वै पौरञ्जनो वंशः पञ्चालेषु समेधितः ॥ ९ ॥

putrāṇāṁ cābhavan putrā
ekaikasya śataṁ śatam
yair vai paurañjano vaṁśaḥ
pañcāleṣu samedhitaḥ

putrāṇām—dos filhos; *ca*—também; *abhavan*—foram gerados; *putrāḥ*—filhos; *eka-ekasya*—de cada um; *śatam*—centenas; *śatam*—centenas; *yaiḥ*—pelos quais; *vai*—decerto; *paurañjanaḥ*—do rei Purañjana; *vaṁśaḥ*—família; *pañcāleṣu*—na terra de Pañcāla; *samedhitaḥ*—aumentaram bastante.

TRADUÇÃO

Desses muitos filhos, cada um gerou centenas ■ centenas de netos. Dessa maneira, toda ■ cidade de Pañcāla ficou apinhada desses filhos e netos do rei Purañjana.

SIGNIFICADO

Lembremo-nos de que Purañjana é ■ entidade viva, e a cidade de Pañcāla é o corpo. O corpo é o campo de atividades para a entidade viva, como ■ afirma no *Bhagavad-gītā: kṣetra-kṣetrajña*. Existem dois constituintes: um é ■ entidade viva (*kṣetra-jña*) e outro, ■ corpo da entidade viva (*kṣetra*). Qualquer entidade viva pode perceber que está coberta pelo corpo: basta contemplar o corpo por um instante. Um pouco de contemplação permite-nos entender que o corpo é nossa posse. Podemos entender isto através de experiência prática ■ da autoridade dos *śāstras*. O *Bhagavad-gītā* (2.13) diz: *dehino 'smin yathā dehe*. O proprietário do corpo, a alma, encontra-se dentro do corpo. O corpo é considerado *pañcāla-deśa*, ou seja, o campo de atividades onde ■ entidade viva pode satisfazer seus sentidos em seu contato com os cinco objetos dos sentidos, a saber, *gandha, rasa, rūpa, sparśa* e *śabda* — isto é, os objetos dos sentidos feitos de terra, água, fogo, ar e éter. Neste mundo material, coberta pelo corpo material de matéria grosseira e sutil, cada entidade viva cria ações ■ reações, as quais são dadas a conhecer alegoricamente nesta passagem como filhos e netos. Há duas espécies de ações e reações: as piedosas e ■ ímpias. Dessa maneira, nossa existência material torna-se revestida por diferentes ações e reações. A este respeito, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura afirma:

karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa,
amṛta baliyā yebā khāya
nānā yoni sadā phire, kadarya bhakṣaṇa kare,
tāra janma adhaḥ-pāte yāya

"Atividades fruitivas e especulação mental não passam de meros copos de veneno. Qualquer pessoa que os beba, julgando-os néctar, é forçada a lutar mui arduamente, vida após vida, em diferentes classes de corpos. Uma pessoa assim come toda ■ espécie de disparates e fica condenada por suas atividades de dito gozo dos sentidos."

Assim, o campo de ações e reações, através do qual nossos descendentes se multiplicam, começa com a vida sexual. Purañjana aumentou a sua família, gerando filhos, que, por sua vez, geraram netos. Deste modo, a entidade viva, estando propensa ao gozo sexual, envolve-se em muitas centenas e milhares de ações e reações. Dessa maneira, ela permanece dentro do mundo material, visando apenas ■ gozo dos sentidos, e transmigra de corpo para corpo. Seu processo de reproduzir-se em tantos filhos ■ netos resulta em ditas sociedades, nações, comunidades ■ assim por diante. Todas essas comunidades, sociedades, dinastias e nações são meras expansões da vida sexual. Como afirma Prahlāda Mahārāja: *yan maithunādi-gṛhamedhi-sukhaṁ hi tuccham* (*Bhāg.* 7.9.45). *Gṛhamedhi* é aquele que deseja permanecer dentro da existência material. Isto quer dizer que ele deseja permanecer dentro deste corpo ou da sociedade para gozar de amizade, amor e comunidade. Seu único prazer está em aumentar o número de desfrutadores de sexo. Ele goza de sexo e procria filhos, que, por sua vez, casam-se e procriam netos. Os netos também se casam e, por sua vez, procriam bisnetos. Dessa maneira, toda a Terra torna-se superpovoada, e então, de repente, ocorrem reações provocadas pela natureza material sob a forma de guerras, fome, pestes, terremotos, etc. Assim, toda ■ população desaparece para novamente ser procriada. Este processo consta no *Bhagavad-gītā* (8.19) como repetida criação e aniquilação: *bhūtvā bhūtvā pralīyate*. Devido à falta de consciência de Kṛṣṇa, toda esta criação e aniquilação está acontecendo sob o nome de civilização humana. Este ciclo repete-se devido à falta de conhecimento do homem sobre a alma e a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 10

तेषु तद्रिक्थहारेषु गृहकोशानुजीविषु ।
निरूढेन ममत्वेन विषयेष्वन्वबध्यत ॥१०॥

teṣu tad-riktha-hāreṣu
gṛha-kośānujīviṣu
nirūḍhena mamatvena
viṣayeṣv anvabadhyata

teṣu—para eles; *tat-riktha-hāreṣu*—os assaltantes de seu dinheiro; *gṛha*—lar; *kośa*—tesouro; *anujīviṣu*—aos seguidores; *nirūḍhena*—profundamente enraizado; *mamatvena*—por apego; *viṣayeṣu*—aos objetos dos sentidos; *anvabadhyata*—ficou atado.

TRADUÇÃO

Esses filhos e netos ■ sistemáticos assaltantes das riquezas do rei Purañjana, incluindo seu lar, tesouro, servos, secretários ■ toda outra parafernália. O apego de Purañjana a ■ coisas estava mui profundamente enraizado.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *riktha-hāreṣu*, significando "assaltantes da riqueza", é muito significativa. Os filhos, netos ■ outros descendentes de alguém são, em última análise, assaltantes da riqueza por ele acumulada. Existem muitos afamados homens de negócios e industriais que acumulam grande riqueza e são muito bem cotados pelo público, mas, todo o dinheiro deles é afinal depredado por seus filhos e netos. Na Índia, tivemos oportunidade de conhecer um industrial que, ■ o rei Purañjana, tinha muita inclinação sexual e meia dúzia de esposas. Cada uma dessas esposas tinha um estabelecimento separado que consumia vários milhares de rúpias. Certa vez, eu estava conversando com ele, ■ percebi que ele estava muito preocupado ■ conseguir dinheiro para que todos ■ seus filhos e filhas pudessem ter cada qual pelo menos quinhentas mil rúpias. Assim, esses industriais, homens de negócios ou *karmīs* são chamados de *mūḍhas* nos *śāstras*. Eles trabalham mui arduamente e acumulam dinheiro para ter o prazer de vê-lo depredado por seus filhos e netos. Semelhantes pessoas não querem devolver sua riqueza

ao seu verdadeiro proprietário. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (5.29), *bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram:* o verdadeiro proprietário de toda a riqueza é ■ Suprema Personalidade de Deus. Ele é o verdadeiro desfrutador. Os ditos ganhadores de dinheiro têm hábeis truques para tirar ■ dinheiro de Deus sob o pretexto de negócios e indústrias. Após acumularem esse dinheiro, eles têm o prazer de vê-lo saqueado por seus filhos e netos. Assim é o modo de vida materialista. Na vida materialista, as pessoas ficam encarceradas dentro do corpo e iludidas pelo falso egoísmo. Assim, cada um pensa: "Eu sou este corpo", "Eu sou um ser humano", "Eu sou americano", "Eu sou indiano". Este conceito corpóreo deve-se ao falso ego. Deixando-se iludir pelo falso ego, ■ entidade viva identifica-se com determinada família, nação ou comunidade. Dessa maneira, seu apego ao mundo material torna-se cada vez mais profundo. Logo, torna-se muito difícil para ■ entidade viva libertar-se de seu cativeiro. No Décimo-sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā* (16.13—15), dá-se ■ seguinte descrição gráfica de semelhantes pessoas:

idam adya mayā labdham
imaṁ prāpsye manoratham
idam astidam api me
bhaviṣyati punar dhanam

asau mayā hataḥ śatrur
haniṣye cāparān api
īśvaro 'ham ahaṁ bhogī
siddho 'haṁ balavān sukhī

āḍhyo 'bhijanavān asmi
ko 'nyo 'sti sadṛśo mayā
yakṣye dāsyāmi modiṣya
ity ajñāna-vimohitāḥ

"A pessoa demoníaca pensa: 'Hoje tenho muita riqueza, mas ganharei mais de acordo com meus planos. Muita coisa é minha agora, mas ■ futuro terei cada vez mais. Ele é meu inimigo, e eu o matarei; e meus outros inimigos também morrerão. Eu sou o senhor de tudo, eu sou o desfrutador, eu sou perfeito, poderoso e

feliz. Sou o mais rico dos homens, rodeado de parentes aristocráticos. Não há ninguém tão poderoso e feliz quanto eu. Realizarei sacrifícios, farei alguma caridade, e assim me deleitarei.' Dessa maneira, semelhantes pessoas deixam-se iludir pela ignorância."

Assim, as pessoas ocupam-se em diversas atividades penosas, e seu apego ■ corpo, lar, família, nação e comunidade torna-se cada vez mais profundamente enraizado.

VERSO 11

ईजे च क्रतुभिर्घोरैर्दीक्षितः पशुमारकैः ।
देवान् पितॄन् भूतपतीन्नानाकामो यथा भवान् ॥११॥

ije ca kratubhir ghorair
dīkṣitaḥ paśu-mārakaiḥ
devān pitṝn bhūta-patīn
nānā-kāmo yathā bhavān

ije—ele adorou; *ca*—também; *kratubhiḥ*—mediante sacrifícios; *ghoraiḥ*—horríveis; *dīkṣitaḥ*—inspirados; *paśu-mārakaiḥ*—em que se matam pobres animais; *devān*—os semideuses; *pitṝn*—antepassados; *bhūta-patīn*—grandes líderes da sociedade humana; *nānā*—diversos; *kāmaḥ*—tendo desejos; *yathā*—como; *bhavān*—tu.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada prosseguiu: Meu querido rei Prācīnabarhiṣat, igualmente como tu, o rei Purañjana envolveu-se em muitos desejos. Assim, ele adorou semideuses, antepassados ■ líderes sociais com diversos sacrifícios, os quais eram todos horríveis porque estavam inspirados pelo desejo ■ matar animais.

SIGNIFICADO

Neste verso, o grande sábio Nārada revela que o caráter de Purañjana estava sendo descrito para servir de lição ao rei Prācīnabarhiṣat. Na realidade, toda a descrição mostrava figuradamente ■ atividades do rei Prācīnabarhiṣat. Neste verso, Nārada diz francamente: "igualmente como tu" (*yathā bhavān*), o que indica que o rei Purañjana não é outro senão o próprio rei Prācīnabarhiṣat. Sendo um grande Vaiṣṇava, Nārada Muni queria parar com ■ matança de

animais em sacrifícios. Ele sabia que, se tentasse impedir o rei de realizar sacrifícios, o rei não o ouviria. Por este motivo, ele descreve a vida de Purañjana. Mas, neste verso, ele revela pela primeira vez sua intenção, embora não completamente, ao dizer: "igualmente como tu". De um modo geral, os *karmīs*, que estão apegados a multiplicar seus descendentes, precisam executar muitos sacrifícios e adorar muitos semideuses para o benefício das gerações futuras, como também precisam satisfazer muitos líderes, políticos, filósofos e cientistas para que as coisas aconteçam de modo favorável para as gerações futuras. Os ditos cientistas estão muito ansiosos por saber se as gerações futuras viverão confortavelmente, de modo que procuram encontrar diversos meios de gerar energia para movimentar locomotivas, carros, aviões e assim por diante. Agora estão esgotando o suprimento de petróleo. Essas atividades estão descritas no *Bhagavad-gītā* (2.41):

vyavasāyātmikā buddhir
ekeha kuru-nandana
bahu-śākhā hy anantāś ca
buddhayo 'vyavasāyinām

"Aqueles que trilham o caminho espiritual são resolutos em seus propósitos, e sua meta é uma só. Ó amado filho dos Kurus, a inteligência dos irresolutos é multidiversificada."

De fato, aqueles que conhecem tudo têm determinação para executar a consciência de Kṛṣṇa, mas, aqueles que são patifes (*mūḍhāḥ*), pecadores (*duṣkṛtinaḥ*) e os mais baixos da humanidade (*narādhamāḥ*), que estão destituídos de toda a inteligência (*māyayāpahṛta-jñānāḥ*) e que se refugiam no modo de vida demoníaco (*āsuraṁ bhāvam āśritāḥ*), não têm interesse pela consciência de Kṛṣṇa. Sendo assim, eles se comprometem e empreendem muitas atividades. A maioria dessas atividades centraliza-se na matança de animais. A civilização moderna centraliza-se na matança de animais. Os *karmīs* proclamam que, sem comer carne, suas vitaminas ou sua vitalidade serão reduzidas; assim, para manter-se capazes de trabalhar arduamente, eles precisam comer carne, e, para digerir a carne, precisam beber, e, para manter o equilíbrio entre beber vinho e comer carne, precisam ter suficiente satisfação sexual, que os manterá capazes de trabalhar arduamente, como se fossem asnos.

Existem dois processos de matança de animais. Um deles é feito em nome de sacrifícios religiosos. Todas as religiões do mundo — exceto os budistas — têm um programa de matar animais em lugares de adoração. Segundo a civilização védica, recomenda-se aos comedores de animais que sacrifiquem um bode no templo de Kālī, sob determinadas normas restritivas, e comam sua carne. Do mesmo modo, recomenda-se-lhes que bebam vinho, adorando a deusa Caṇḍikā. O propósito é a restrição. Tem-se abandonado todas essas restrições. Hoje em dia, abrem-se regularmente destilarias e matadouros e costuma-se beber álcool e comer carne. Um *ācārya* Vaiṣṇava como Nārada Muni sabe muito bem que pessoas ocupadas na matança de animais em nome de religião decerto estão se envolvendo no ciclo de nascimentos e mortes, esquecendo-se da verdadeira meta da vida: voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Assim, o grande sábio Nārada, enquanto ensinava o *Śrīmad-Bhāgavatam* a Vyāsa Muni, condenou as atividades *karma-kāṇḍa* (fruitivas) mencionadas nos *Vedas*. Nārada disse a Vyāsa:

jugupsitaṁ dharma-kṛte 'nuśāsataḥ
svabhāva-raktasya mahān vyatikramaḥ
yad vākyato dharma itītaraḥ sthito
na manyate tasya nivāraṇaṁ janaḥ

"As pessoas em geral são naturalmente propensas a desfrutar, e tu as tem encorajado dessa maneira em nome da religião. Na verdade, isso é condenado e completamente irracional. Orientando-se por tuas instruções, elas aceitarão semelhantes atividades em nome da religião e mal se importarão com as proibições." (*Bhāg*.1.5.15)

Śrīla Nārada Muni repreendeu Vyāsadeva por compilar tantas escrituras védicas suplementares, que se destinam a orientar as pessoas em geral. Nārada Muni condenou essas escrituras por elas não mencionarem o serviço devocional direto. Sob as instruções de Nārada, Vyāsadeva apresentou a adoração direta à Suprema Personalidade de Deus, tal como é descrita no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Em conclusão, nem a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, nem Seu devoto jamais sancionam a matança de animais em nome da religião. Na verdade, Kṛṣṇa apareceu como o Senhor Buddha para dar fim à matança de animais em nome da religião. Sacrifícios de animais em nome da religião são conduzidos sob a influência de

tamo-guṇa (o modo da ignorância), como se indica no Décimo-oitavo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (18.31—32):

yayā dharmam adharmaṁ ca
kāryaṁ cākāryam eva ca
ayathāvat prajānāti
buddhiḥ sā pārtha rājasī

adharmaṁ dharmam iti yā
manyate tamasāvṛtā
sarvārthān viparītāṁś ca
buddhiḥ sā pārtha tāmasī

"A compreensão que não pode distinguir entre ■ modo de vida religioso ■ o irreligioso, entre a ação que deve ser feita e a ação que não deve ser feita — essa compreensão imperfeita, ó filho de Pṛthā, está no modo da paixão. A compreensão que considera irreligião como religião e religião como irreligião, sob o encanto da ilusão e da escuridão, ■ avança sempre na direção errada, ó Pārtha, está no modo da ignorância."

Aqueles que se comprometem com o modo da ignorância inventam sistemas religiosos para matar animais. Na verdade, *dharma* é transcendental. Como o Senhor Śrī Kṛṣṇa ensina, precisamos abandonar todos os demais sistemas de religião e simplesmente rendernos ■ Ele (*sarva-dharmān parityajya*). Assim, o Senhor ■ Seus devotos e representantes ensinam o *dharma* transcendental, ■ qual não permite de forma alguma a matança de animais. No momento atual, é muito lamentável que na Índia muitos ditos trabalhadores missionários estejam difundindo ■ irreligião em nome da religião. Eles afirmam que o ser humano comum é Deus ■ recomendam a todos que comam carne, incluindo aos pseudo-*sannyāsīs*.

VERSO 12

युक्तेष्वेवं प्रमत्तस्य कुटुम्बासक्तचेतसः ।
आससाद स वै कालो योऽप्रियः प्रिययोषिताम् ॥१२॥

yukteṣv evaṁ pramattasya
kuṭumbāsakta-cetasaḥ
āsasāda sa vai kālo
yo 'priyaḥ priya-yoṣitām

yukteṣu—a atividades beneficentes; *evam*—assim; *pramattasya*—estando desatento; *kuṭumba*—a amigos e parentes; *āsakta*—apegado; *cetasaḥ*—consciência; *āsasāda*—chegou; *saḥ*—aquele; *vai*—decerto; *kālaḥ*—momento; *yaḥ*—que; *apriyaḥ*—não muito agradável; *priya-yoṣitām*—para pessoas apegadas ■ mulheres.

TRADUÇÃO

Assim, ■ rei Purañjana, estando apegado às atividades fruitivas [karma-kāṇḍīya], bem ■■■ ■ amigos ■ parentes, ■ estando atormentado por consciência poluída, enfim chegou ao ponto não muito apreciado por aqueles que se apegam demasiadamente a coisas materiais.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *priya-yoṣitām* ■ *apriyaḥ* são muito significativas. A palavra *yoṣit* significa "mulher" e *priya*, "querido" ou "agradável". A morte não é muito bem-vinda aos que são muito apegados ao gozo material, que culmina no sexo. Existe uma história instrutiva ■ este respeito. Certa vez, quando uma pessoa santa seguia seu caminho, encontrou-se com um príncipe, o filho de um rei, e o abençoou, dizendo: "Meu querido príncipe, que vivas para sempre." Em seguida, o sábio encontrou-se com uma pessoa santa e lhe disse: "Podes viver ou morrer." Depois, o sábio encontrou-se com um devoto *brahmacārī* e o abençoou, dizendo: "Meu querido devoto, podes morrer imediatamente." Enfim, o sábio encontrou-se com um caçador, e abençoou-o, dizendo: "Não vivas nem morras." É importante notar que aqueles que são muito sensuais ■ ocupam-se em gozo dos sentidos não desejam morrer. De um modo geral, um príncipe tem dinheiro suficiente para satisfazer seus sentidos; portanto, o grande sábio disse que ele deveria viver para sempre, pois, enquanto vivesse, poderia gozar da vida, mas, após sua morte, iria para ■ inferno. Uma vez que o devoto *brahmacārī* levava uma vida de rigorosas austeridades e penitências para ser promovido ■ voltar ao Supremo, o sábio disse que ele deveria morrer logo, de modo que não precisava continuar a trabalhar arduamente mas podia, ao contrário, voltar ao lar, voltar ao Supremo. Uma pessoa santa pode viver ou morrer, pois, durante sua vida, está ocupada em servir ao Senhor e, após ■ morte, continua também ■ servir ao Senhor. Assim, esta vida e a próxima são a mesma coisa para um

devoto santo, pois em ambas ele serve ao Senhor. Como o caçador leva uma vida abominável devido à matança de animais, e como irá para o inferno ao morrer, não se lhe dá conselho nem de viver nem de morrer.

O rei Purañjana finalmente chegou à fase da velhice. Na velhice, os sentidos perdem sua força e, embora um velho deseje satisfazer seus sentidos, e especialmente ter vida sexual, ele sente-se desgraçado porque seus instrumentos de gozo não funcionam mais. Pessoas sensuais assim jamais estão preparadas para a morte. Simplesmente querem continuar ■ viver e prolongar suas vidas através do dito avanço científico. Alguns tolos cientistas russos chegam a afirmar que estão prestes a tornar ■ homem imortal através do avanço científico. É sob a liderança destes malucos que a civilização está "avançando". A morte cruel, contudo, vem e leva-os ■ todos, apesar de seus desejos de viver para sempre. Esta classe de mentalidade foi exibida por Hiraṇyakaśipu, mas, quando chegou a hora, o Senhor matou-o pessoalmente num instante.

VERSO 13

चण्डवेग इति ख्यातो गन्धर्वाधिपतिर्नृप ।
गन्धर्वास्तस्य बलिनः षष्ट्युत्तरशतत्रयम् ॥१३॥

caṇḍavega iti khyāto
gandharvādhipatir nṛpa
gandharvās tasya balinaḥ
ṣaṣṭy-uttara-śata-trayam

caṇḍavegaḥ—Caṇḍavega; *iti*—assim; *khyātaḥ*—célebre; *gandharva*—pertencente a Gandharvaloka; *adhipatiḥ*—rei; *nṛpa*—ó rei; *gandharvāḥ*—outros Gandharvas; *tasya*—seus; *balinaḥ*—poderosíssimos soldados; *ṣaṣṭi*—sessenta; *uttara*—ultrapassando; *śata*—cem; *trayam*—três.

TRADUÇÃO

Ó rei! Há ■ Gandharvaloka um rei chamado Caṇḍavega. Sob ■ ordens estão ■ poderosíssimos soldados Gandharvas.

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui o tempo figurativamente como Caṇḍavega. Uma vez que o tempo ■ ■ maré não esperam por ninguém, o tempo

é chamado aqui de Caṇḍavega, significando "passagem muito rápida". O passar do tempo é calculado em termos de anos. Um ano contém 360 dias, e os soldados de Caṇḍavega aqui mencionados representam estes dias. O tempo passa velozmente; os poderosos soldados de Caṇḍavega em Gandharvaloka mui rapidamente levam consigo todos ■ dias de ■ vida. Entre o sol nascer e se pôr, escoa-se o resto da duração de nossa vida. Assim, conforme os dias passam, cada um de nós perde uma parte da duração de sua vida. Portanto, afirma-se que não podemos recuperar ■ duração de nossa vida. Mas, se nos ocupamos em serviço devocional, o sol não pode levar nosso tempo consigo. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (2.3.17), *āyur harati vai puṁsām udyann astaṁ ca yann asau.* Em conclusão, se alguém quer tornar-se imortal, ele deve abandonar o gozo dos sentidos. Quem se ocupa em serviço devocional pode, aos poucos, ingressar no reino eterno de Deus.

Miragens e outras coisas ilusórias às vezes são chamadas de Gandharvas. O exaurir da duração de nossa vida é chamado de idade avançada. Este imperceptível passar dos dias da vida é mencionado, figurativamente, neste verso como Gandharvas. Como se explicará em versos posteriores, estes Gandharvas são tanto masculinos quanto femininos. Isto indica que tanto homens quanto mulheres perdem seus anos de vida imperceptivelmente, devido à força do tempo, o qual descreve-se aqui como Caṇḍavega.

VERSO 14

गन्धर्व्यस्तादृशीरस्य मैथुन्यश्च सितासिताः ।
परिवृत्त्या विलुम्पन्ति सर्वकामविनिर्मिताम् ॥१४॥

gandharvyas tādṛśīr asya
maithunyaś ca sitāsitāḥ
parivṛttyā vilumpanti
sarva-kāma-vinirmitām

gandharvyaḥ—Gandharvīs; *tādṛśīḥ*—de forma semelhante; *asya*—de Caṇḍavega; *maithunyaḥ*—companheiras para o intercurso sexual; *ca*—também; *sita*—brancos; *asitāḥ*—negras; *parivṛttyā*—rodeando; *vilumpanti*—saqueavam; *sarva-kāma*—toda a classe de objetos desejáveis; *vinirmitām*—inventados.

TRADUÇÃO

Juntamente com Caṇḍavega havia tantas Gandharvīs quantos soldados, e todos eles repetidamente saqueavam toda ■ parafernália destinada ao gozo dos sentidos.

SIGNIFICADO

Os dias são comparados aos soldados de Caṇḍavega. A noite, geralmente, é hora de gozo sexual. Os dias são considerados brancos e as noites, negras, ou, sob outro ponto de vista, existem duas classes de noites: noites negras e noites brancas. Todos estes dias e noites combinam-se para acabar com ■ duração de nossa vida e com tudo que inventamos para satisfazer os sentidos. Atividade material significa inventar coisas destinadas ao gozo dos sentidos. Os cientistas fazem pesquisas para descobrir como podemos satisfazer nossos sentidos cada vez mais elaboradamente. Nesta Kali-yuga, emprega-se a mentalidade demoníaca para inventar várias máquinas para facilitar o processo de gozo dos sentidos. Tantas são as máquinas usadas em atividades domésticas comuns. Há máquinas para lavar pratos, limpar o chão, barbear-se, cortar cabelo — hoje em dia tudo é feito por máquinas. Descrevem-se todos esses recursos para o gozo dos sentidos neste verso como *sarva-kāma-vinirmitām*. O fator tempo, contudo, é tão forte que não faz apenas a duração de nossa vida desvanecer-se, mas todas as máquinas e recursos para o gozo dos sentidos se deteriorarem. Portanto, neste verso, usa-se a palavra *vilumpanti* ("saqueando"). Tudo vem sendo saqueado desde o início de nossas vidas.

Este assalto às nossas posses e à duração de nossa vida começa no dia de nosso nascimento. Chegará enfim o dia em que a morte acabará com tudo, e a entidade viva será obrigada ■ entrar em outro corpo para começar outro capítulo da vida ■ outra vez iniciar o ciclo de gozo material dos sentidos. Prahlāda Mahārāja descreve este processo como *punaḥ punaś carvita-carvaṇānām* (*Bhāg.* 7.5.30). Vida materialista significa mastigar o mastigado repetidamente. O ponto central da vida material é o gozo dos sentidos. Em diferentes espécies de corpos, a entidade viva desfruta de vários sentidos, e, criando diversas classes de recursos, ela mastiga o mastigado. Se extrairmos o açúcar da cana-de-açúcar com nossos dentes ou com ■ máquina, o resultado será o mesmo — caldo de cana. Pode ser

que descubramos muitos processos de extrair o caldo da cana, ■ o resultado será ■ mesmo.

VERSO 15

ते चण्डवेगानुचराः पुरञ्जनपुरं यदा ।
हर्तुमारेभिरे तत्र प्रत्यषेधत्प्रजागरः ॥१५॥

te caṇḍavegānucarāḥ
purañjana-puraṁ yadā
hartum ārebhire tatra
pratyaṣedhat prajāgaraḥ

te—todos eles; *caṇḍavega*—de Caṇḍavega; *anucarāḥ*—seguidores; *purañjana*—do rei Purañjana; *puram*—cidade; *yadā*—quando; *hartum*—a assaltar; *ārebhire*—começaram; *tatra*—ali; *pratyaṣedhat*—defendeu; *prajāgaraḥ*—a grande serpente.

TRADUÇÃO

Quando o rei Gandharva-rāja [Caṇḍavega] e ■ seguidores começaram ■ assaltar ■ cidade de Purañjana, ■ serpente ■ cinco cabeças pôs-se a defender ■ cidade.

SIGNIFICADO

Quando alguém está dormindo, o ar vital permanece ativo em diferentes sonhos. As cinco cabeças da serpente indicam que o ar vital está cercado por cinco classes de ar, conhecidos como *prāṇa, apāna, vyāna, udāna* ■ *samāna*. O corpo pode estar inativo, mas o *prāṇa*, ou o ar vital, age sempre. Até os cinqüenta anos de idade alguém pode trabalhar ativamente em busca de gozo dos sentidos, mas, após os cinqüenta anos, sua energia diminui, embora ele possa, com grande esforço, trabalhar por dois ou três anos mais — talvez até os cinqüenta e cinco anos. Assim, ■ idade dos cinqüenta e cinco anos geralmente é considerada pelas leis governamentais como o prazo final para ■ aposentadoria. A energia, fatigada após os cinqüenta anos, é figurativamente descrita nesta passagem como uma serpente de cinco cabeças.

VERSO 16

स सप्तभिः शतैरेको विंशत्या च शतं समाः ।
पुरञ्जनपुराध्यक्षो गन्धर्वैर्युयुधे बली ॥१६॥

sa saptabhiḥ śatair eko
viṁśatyā ca śataṁ samāḥ
purañjana-purādhyakṣo
gandharvair yuyudhe balī

saḥ—ela; *saptabhiḥ*—com sete; *śataiḥ*—centenas; *ekaḥ*—sozinha; *viṁśatyā*—com vinte; *ca*—também; *śatam*—cem; *samāḥ*—anos; *purañjana*—do rei Purañjana; *pura-adhyakṣaḥ*—superintendente da cidade; *gandharvaiḥ*—com os Gandharvas; *yuyudhe*—lutou; *balī*—muito corajosa.

TRADUÇÃO

A serpente de cinco cabeças, ■ superintendente e protetora da cidade do rei Purañjana, lutou com os Gandharvas por cem anos. Ela lutou sozinha contra todos eles, embora eles fossem 720.

SIGNIFICADO

Os 360 dias e 360 noites combinam-se para tornarem-se os 720 soldados de Caṇḍavega (o tempo). Todos são obrigados a lutar contra estes soldados durante toda a sua vida, começando com o nascimento e terminando com a morte. Esta batalha chama-se luta pela vida. Apesar desta luta, contudo, ■ entidade viva não morre. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (2.20), a entidade viva é eterna:

na jāyate mriyate vā kadācin
nāyaṁ bhūtvā bhavitā vā na bhūyaḥ
ajo nityaḥ śāśvato 'yaṁ purāṇo
na hanyate hanyamāne śarīre

"Para a alma, jamais há nascimento ou morte. Visto que ela existe, não deixará jamais de existir. Ela é não-nascida, eterna, sempre existente, imortal e primordial. Ela não morre quando o corpo morre." De fato, a entidade viva não nasce nem morre, mas é obrigada a lutar com as estritas leis da natureza material por toda a duração de ■■ vida. É forçada, também, a defrontar com diferentes classes de condições miseráveis. Apesar de tudo isso, a entidade viva, devido ■ ilusão, pensa que sua situação de gozo dos sentidos é favorável.

VERSO 17

क्षीयमाणे स्वसम्बन्धे एकस्मिन् बहुभिर्युधा ।
चिन्तां परां जगामार्तः सराष्ट्रपुरबान्धवः ॥१७॥

kṣīyamāṇe sva-sambandhe
ekasmin bahubhir yudhā
cintāṁ parāṁ jagāmārtaḥ
sa-rāṣṭra-pura-bāndhavaḥ

kṣīyamāṇe—quando ela ficou fraca; *sva-sambandhe*—sua amiga íntima; *ekasmin*—sozinha; *bahubhiḥ*—contra muitos guerreiros; *yudhā*—pela batalha; *cintām*—ansiedade; *parām*—muito grande; *jagāma*—obtiveram; *ārtaḥ*—estando aflito; *sa*—juntamente com; *rāṣṭra*—do reino; *pura*—da cidade; *bāndhavaḥ*—amigos e parentes.

TRADUÇÃO

Como ■■■ que lutar sozinha contra tantos soldados, todos eles grandes guerreiros, ■ serpente de cinco cabeças ficou muito fraca. Vendo que sua mais íntima amiga estava ■■ enfraquecendo, o rei Purañjana ■ seus amigos ■ cidadãos que viviam ■■ cidade ficaram todos muito ansiosos.

SIGNIFICADO

A entidade viva reside dentro do corpo e luta pela vida com os membros do corpo, que neste verso são chamados de cidadãos e amigos. É possível lutar sozinho contra muitos soldados por algum tempo, mas não por todo ■ tempo. A entidade viva dentro do corpo pode lutar até o limite de cem anos se tiver sorte, mas, depois disso, não lhe é possível prolongar a luta. Assim, a entidade viva sucumbe e é vitimada. A este respeito, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta: *vṛddha kāla āola saba sukha bhāgala.* Quando alguém envelhece, torna-se-lhe impossível gozar de felicidade material. De um modo geral, as pessoas pensam que religião e piedade vêm no final da

vida, ocasião em que, geralmente, elas se tornam meditativas e adotam algum dito processo de *yoga* para se relaxarem, sob pretexto de fazer meditação. A meditação, contudo, não passa de mera farsa para aqueles que gozaram da vida, satisfazendo os sentidos. Como se descreve no Sexto Capítulo do *Bhagavad-gītā*, meditação (*dhyāna, dhāraṇā*) é um processo tão difícil que é preciso aprendê-lo desde a juventude. Para meditar, é preciso abster-se de toda a espécie de gozo dos sentidos. Infelizmente, hoje em dia, a meditação tornou-se moda para aqueles que são excessivamente viciados em coisas sensuais. Semelhante classe de meditação é derrotada na luta pela vida. Às vezes, tais processos de meditação passam por processos de meditação transcendental. O rei Purañjana, a entidade viva, sendo assim vitimado na árdua luta pela vida, adotou [illegible] meditação transcendental juntamente com seus amigos e parentes.

VERSO 18

स एव पुर्यां मधुभुक्पञ्चालेषु स्वपार्षदैः ।
उपनीतं बलिं गृह्णन् स्त्रीजितो नाविदद्भयम् ॥१८॥

sa eva puryāṁ madhu-bhuk
pañcāleṣu sva-pārṣadaiḥ
upanītaṁ baliṁ gṛhṇan
strī-jito nāvidad bhayam

saḥ—ele; *eva*—decerto; *puryām*—dentro da cidade; *madhu-bhuk*—gozando de vida sexual; *pañcāleṣu*—no reino de Pañcāla (cinco objetos dos sentidos); *sva-pārṣadaiḥ*—juntamente com seus seguidores; *upanītam*—trazia; *balim*—impostos; *gṛhṇan*—aceitando; *strī-jitaḥ*—dominado por mulheres; *na*—não; *avidat*—entendia; *bhayam*—temor à morte.

TRADUÇÃO

O rei Purañjana arrecadava impostos na cidade conhecida [illegible] Pañcāla [illegible] assim tinha com que ocupar-se [illegible] prática sexual. Estando inteiramente sob [illegible] controle de mulheres, ele não podia entender que sua vida estava se acabando e que ele estava chegando às portas da morte.

SIGNIFICADO

Aproveitando-se de [illegible] posição, os homens do governo — incluindo reis, presidentes, secretários e ministros — utilizam os impostos arrecadados dos cidadãos para o gozo dos sentidos. O *Śrīmad-Bhāgavatam* afirma que, nesta Kali-yuga, os homens do governo (*rājanyas*) e aqueles ligados ao governo, bem como altos ministros governamentais, secretários e presidentes, simplesmente cobrarão impostos para satisfazer seus sentidos. Como a economia do governo é instável, sem aumentar os impostos, o governo não pode manter-se. Quando cobram impostos, os oficiais do governo usam-nos para o gozo de seus sentidos. Esses políticos irresponsáveis esquecem que haverá o momento da morte, que virá para tirar todo o gozo dos sentidos deles. Alguns deles estão convencidos de que tudo se acaba após [illegible] morte. Esta teoria ateísta foi concebida há muito tempo por um filósofo chamado Cārvāka. Cārvāka recomendava que o homem deveria viver mui opulentamente, ou mendigando, ou tomando emprestado, ou roubando. Ele também sustentava a opinião de que ninguém deve temer a morte, [illegible] próxima vida, [illegible] vida passada ou uma vida ímpia, porque, depois que [illegible] corpo se transforma em cinzas, tudo se acaba. Esta é a filosofia daqueles que são demasiadamente apegados à matéria. Semelhante filosofar não salvará ninguém da morte inevitável, nem de uma abominável vida após a morte.

VERSO 19

कालस्य दुहिता काचित्त्रिलोकीं वरमिच्छती ।
पर्यटन्ती न बर्हिष्मन् प्रत्यनन्दत कश्चन ॥१९॥

kālasya duhitā kācit
tri-lokīṁ varam icchatī
paryaṭantī na barhiṣman
pratyanandata kaścana

kālasya—do formidável Tempo; *duhitā*—a filha; *kācit*—alguém; *tri-lokīm*—nos três mundos; *varam*—esposo; *icchatī*—desejando; *paryaṭantī*—viajando por todo o universo; *na*—nunca; *barhiṣman*—ó rei Prācīnabarhiṣat; *pratyanandata*—aceitou [illegible] proposta; *kaścana*—ninguém.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Prācīnabarhiṣat, ■ ocasião, ■ filha do formidável Tempo andava à procura de um esposo pelos três mundos. Apesar de ninguém ter concordado em aceitá-la, ela veio.

SIGNIFICADO

Com o correr do tempo, ao envelhecer e praticamente tornar-se inválido, o corpo fica sujeito ■ *jarā*, os sofrimentos da velhice. Existem quatro classes básicas de sofrimento: nascimento, velhice, doença e morte. Nenhum cientista ou filósofo jamais foi capaz de dar solução a estas quatro condições miseráveis. A invalidez na velhice, conhecida como *jarā*, é figurativamente apresentada aqui como a filha do Tempo. Ninguém gosta dela, mas ela está muito ansiosa por aceitar qualquer pessoa como seu esposo. Ninguém gosta de ficar velho e inválido, mas isto é inevitável para todos.

VERSO 20

दौर्भाग्येनात्मनो लोके विश्रुता दुर्भगेति सा ।
या तुष्टा राजर्षये तु वृतादात्पूरवे वरम् ॥२०॥

daurbhāgyenātmano loke
viśrutā durbhageti sā
yā tuṣṭā rājarṣaye tu
vṛtādāt pūrave ■

daurbhāgyena—devido ao infortúnio; *ātmanaḥ*—dela mesma; *loke*—no mundo; *viśrutā*—célebre; *durbhagā*—muito infeliz; *iti*—assim; *sā*—ela; *yā*—que; *tuṣṭā*—estando satisfeita; *rāja-ṛṣaye*—com o grande rei; *tu*—mas; *vṛtā*—sendo aceita; *adāt*—concedeu; *pūrave*—ao rei Pūru; *varam*—bênção.

TRADUÇÃO

A ■ do Tempo [Jarā] ■ muito infeliz. Conseqüentemente, era conhecida como Durbhagā ["azarada"]. Contudo, certa vez ela ficou satisfeita com um grande rei, e, ■ o rei a aceitou, ■ concedeu-lhe uma grande bênção.

SIGNIFICADO

Segundo canta Bhaktivinoda Ṭhākura, *saba sukha bhāgala:* toda a espécie de felicidade desaparece na velhice. Logo, ninguém gosta da velhice, ou *jarā*. Assim, Jarā, sendo ■ filha do Tempo, é conhecida como ■ filha muito infeliz. Entretanto, certa vez ela foi aceita por um grande rei, Yayāti. Yayāti fora amaldiçoado por seu sogro, Śukrācārya, ■ aceitá-la. Quando a filha de Śukrācārya casou-se com o rei Yayāti, uma de suas amigas, chamada Śarmiṣṭhā, acompanhou-a. Mais tarde, o rei Yayāti ficou muito apegado ■ Śarmiṣṭhā, ■ a filha de Śukrācārya foi reclamar disso com seu pai. Conseqüentemente, Śukrācārya amaldiçoou o rei Yayāti ■ envelhecer prematuramente. O rei Yayāti tinha cinco filhos jovens, e rogou ■ todos eles que trocassem sua juventude pela velhice dele. Ninguém concordou, com exceção do filho caçula, cujo nome era Pūru. Ao aceitar a velhice de Yayāti, Pūru recebeu o reino do pai. Diz-se que dois dos outros filhos de Yayāti, tendo desobedecido a seu pai, receberam reinos fora da Índia, mais provavelmente na Turquia ■ na Grécia. Isto quer dizer que alguém poderá acumular riqueza e toda ■ espécie de opulências materiais, mas, durante ■ velhice, não poderá desfrutar delas. Embora Pūru obtivesse o reino de seu pai, ele não pôde desfrutar de toda a sua opulência, pois havia sacrificado sua juventude. Ninguém deve esperar que chegue à velhice para tornar-se consciente de Kṛṣṇa. Devido à invalidez da velhice, ninguém pode progredir em consciência de Kṛṣṇa, por mais opulento que seja materialmente.

VERSO 21

कदाचिदटमाना सा ब्रह्मलोकान्महीं गतम् ।
वव्रे बृहद्व्रतं मां तु जानती काममोहिता ॥२१॥

kadācid aṭamānā sā
brahma-lokān mahīṁ gatam
vavre bṛhad-vrataṁ māṁ tu
jānatī kāma-mohitā

kadāci:—certa vez; *aṭamānā*—viajando; *sā*—ela; *brahma-lokāt*—de Brahmaloka, do planeta mais elevado; *mahīm*—sobre a Terra; *gatam*—tendo vindo; *vavre*—ela propôs; *bṛhat-vratam*—*brahmacārī*

declarado; *mām*—a mim; *tu*—então; *jānatī*—sabendo; *kāma-mohitā*—estando iludida pela luxúria.

TRADUÇÃO

Certa vez, quando ■■ vinha de Brahmaloka, o sistema planetário mais elevado, ■ esta Terra, ■ filha do Tempo, vagando pelo universo, encontrou-se comigo. Sabendo que eu era um brahmacārī declarado, ela ficou luxuriosa ■ propôs que ■■ ■ aceitasse.

SIGNIFICADO

O grande sábio Nārada Muni era um *naiṣṭhika-brahmacārī* - isto é, ele nunca tivera vida sexual. Conseqüentemente, ele mantinha sempre o frescor da juventude. A velhice, *jarā*, não podia atacá-lo. A invalidez da velhice pode dominar um homem comum, mas Nārada Muni era diferente. Julgando Nārada Muni um homem comum, a filha do Tempo colocou-o perante seu desejo luxurioso. É necessária muita força para resistir à atração de uma mulher. Se até para os velhos é difícil, ■ que dizer, então, dos jovens? Aqueles que vivem como *brahmacārīs* devem seguir os passos do grande sábio Nārada Muni, que jamais aceitou as propostas de Jarā. Aqueles que são muitíssimo apegados sexualmente tornam-se vítimas de *jarā*, e mui brevemente seus dias de vida são encurtados. Sem utilizar a forma humana de vida para a consciência de Kṛṣṇa, as vítimas de *jarā* morrem precocemente neste mundo.

VERSO 22

मयि संरभ्य विपुलमदाच्छापं सुदुःसहम् ।
स्थातुमर्हसि नैकत्र मद्याच्ञाविमुखो मुने ॥२२॥

mayi saṁrabhya vipula-
madāc chāpaṁ suduḥsaham
sthātum arhasi naikatra
mad-yācñā-vimukho mune

mayi—comigo; *saṁrabhya*—tendo ficado irada; *vipula*—ilimitada; *madāt*—por ilusão; *śāpam*—maldição; *su-duḥsaham*—insuportável; *sthātum arhasi*—permanecerás; *na*—jamais; *ekatra*—em um lugar; *mat*—meu; *yācñā*—pedido; *vimukhaḥ*—tendo recusado; *mune*—ó grande sábio.

TRADUÇÃO

■ grande sábio Nārada continuou: Quando recusei-me a aceitar seu pedido, ela ficou muito irada comigo e amaldiçoou-me severamente. Por eu ter recusado seu pedido, ela disse que eu não seria capaz de permanecer em um lugar por muito tempo.

SIGNIFICADO

O grande sábio Nārada Muni tem um corpo espiritual; portanto, velhice, doença, nascimento e morte não o afetam. Nārada é o devoto mais bondoso do Senhor Supremo, ■ sua única ocupação é viajar por todo o universo e pregar a consciência de Deus. Em outras palavras, sua ocupação é transformar todos em Vaiṣṇavas. Em tais circunstâncias, de um modo geral, não há necessidade de ele permanecer em um só lugar além do tempo necessário para pregar. Uma vez que por seu próprio livre arbítrio ele já está viajando por todo o universo, a maldição de Kālakanyā calhou ser afortunada. Assim como Nārada Muni, muitos outros devotos do Senhor estão ocupados em pregar as glórias do Senhor em diferentes locais ■ em diferentes universos. Essas personalidades estão além da jurisdição das leis materiais.

VERSO 23

ततो विहतसङ्कल्पा कन्यका यवनेश्वरम् ।
मयोपदिष्टमासाद्य वव्रे नाम्ना भयं पतिम् ॥२३॥

tato vihata-saṅkalpā
kanyakā yavaneśvaram
mayopadiṣṭam āsādya
vavre nāmnā bhayaṁ patim

tataḥ—depois disso; *vihata-saṅkalpā*—estando desapontada em sua determinação; *kanyakā*—a filha do Tempo; *yavana-īśvaram*—com ■ rei dos intocáveis; *mayā upadiṣṭam*—indicado por mim; *āsādya*—tendo se aproximado de; *vavre*—aceitou; *nāmnā*—chamado; *bhayam*—Medo; *patim*—como seu esposo.

TRADUÇÃO

Depois de ter ficado desapontada comigo, com minha permissão, ela aproximou-se do rei dos Yavanas, cujo nome [illegible] Bhaya, ou Medo, [illegible] aceitou-o como seu esposo.

SIGNIFICADO

Sendo o Vaiṣṇava mais perfeito, Śrī Nārada Muni sempre deseja o bem para os outros, mesmo para aquele que o amaldiçoa. Embora Nārada Muni tivesse se recusado a aceitar Kālakanyā, a filha do Tempo, esta recebeu um refúgio. Evidentemente, ninguém poderia dar-lhe refúgio, mas um Vaiṣṇava dá um refúgio qualquer, nalguma parte, para uma jovem tão desafortunada. Quando *jarā*, ou a velhice, ataca, todos degeneram e deterioram-se. De um só golpe, Nārada Muni deu abrigo a Kālakanyā [illegible] contra-atacou os *karmīs* comuns. Se alguém aceita as instruções de Nārada Muni, o oceano de medo (*bhaya*) pode ser rapidamente eliminado pela graça deste grande Vaiṣṇava.

VERSO 24

ऋषभं यवनानां त्वां वृणे वीरेप्सितं पतिम् ।
सङ्कल्पस्त्वयि भूतानां कृतः किल न रिष्यति ॥२४॥

ṛṣabhaṁ yavanānāṁ tvāṁ
vṛṇe vīrepsitaṁ patim
saṅkalpas tvayi bhūtānāṁ
kṛtaḥ kila na riṣyati

ṛṣabham—o melhor; *yavanānām*—dos intocáveis; *tvām*—a ti; *vṛṇe*—eu aceito; *vīra*—ó grande herói; *īpsitam*—desejado; *patim*—esposo; *saṅkalpaḥ*—a determinação; *tvayi*—a ti; *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *kṛtaḥ*—se feita; *kila*—decerto; *na*—nunca; *riṣyati*—frustra-se.

TRADUÇÃO

Aproximando-se do rei dos Yavanas, Kālakanyā dirigiu-se [illegible] ele [illegible] [illegible] um grande herói, dizendo: Meu querido senhor, és [illegible] melhor dos intocáveis. Estou apaixonada por ti, e desejo-te como meu esposo. Sei que ninguém [illegible] frustra [illegible] fazer amizade contigo.

SIGNIFICADO

As palavras *yavanānām ṛṣabham* referem-se [illegible] rei dos Yavanas. As palavras sânscritas *yavana* e *mleccha* aplicam-se àqueles que não seguem os princípios védicos. Segundo os princípios védicos, todos devem acordar de manhã cedo, tomar banho, cantar Hare Kṛṣṇa, oferecer *maṅgala-ārati* às Deidades, estudar a literatura védica, tomar *prasāda* e ocupar-se em vestir [illegible] decorar as Deidades. Deve-se, também, arrecadar dinheiro para [illegible] gastos do templo, ou, se alguém é chefe de família, deve trabalhar de acordo com os deveres prescritos de [illegible] *brāhmaṇa, kṣatriya, vaiśya* ou *śūdra*. Dessa maneira, deve-se viver uma vida de compreensão espiritual: assim é [illegible] civilização védica. Quem não segue todas essas regras [illegible] regulações chama-se *yavana* ou *mleccha*. Não se deve pensar erroneamente que estas palavras referem-se a determinadas classes de homens em outros países. Não se trata de preconceito de acordo com nacionalismos. Quer viva na Índia, quer fora da Índia, a pessoa que não segue [illegible] princípios védicos é chamada *yavana* ou *mleccha*. Alguém que realmente não segue os princípios de higiene prescritos nas regras e regulações védicas está sujeito [illegible] muitas doenças contagiosas. Como os discípulos, neste movimento para a consciência de Kṛṣṇa, são aconselhados a seguir os princípios védicos, eles naturalmente tornam-se asseados.

Se alguém é consciente de Kṛṣṇa, ele pode trabalhar com o vigor de [illegible] jovem mesmo que tenha setenta-e-cinco ou oitenta anos de idade. Assim, a filha de Kāla (Tempo) não pode dominar um Vaiṣṇava. Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī começou a escrever o *Caitanya-caritāmṛta* quando era muito velho, todavia, apresentou [illegible] mais maravilhosa literatura sobre as atividades do Senhor Caitanya. Śrīla Rūpa Gosvāmī [illegible] Sanātana Gosvāmī começaram suas vidas espirituais numa idade muito avançada, isto é, depois que se retiraram de sua vida profissional [illegible] obrigações familiares. No entanto, eles apresentaram muita literatura valiosa para o avanço da vida espiritual. Isto é confirmado por Śrīla Śrīnivāsa Ācārya, que louvou os Gosvāmīs da seguinte maneira:

nānā-śāstra-vicāraṇaika-nipuṇau sad-dharma-saṁsthāpakau
lokānāṁ hita-kāriṇau tri-bhuvane mānyau śaraṇyākarau
rādhā-kṛṣṇa-padāravinda-bhajanānandena mattālikau
vande rūpa-sanātanau raghu-yugau śrī-jīva-gopālakau

"Ofereço minhas respeitosas reverências aos seis Gosvāmīs, Śrī Sanātana Gosvāmī, Śrī Rūpa Gosvāmī, Śrī Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī, Śrī Raghunātha dāsa Gosvāmī, Śrī Jīva Gosvāmī ■ Śrī Gopāla Bhaṭṭa Gosvāmī, que são muito hábeis em estudar minuciosamente todas as escrituras reveladas com o intuito de estabelecer princípios religiosos eternos, para o benefício de todos os seres humanos. Assim, eles são honrados em todos os três mundos, e são dignos de servir de refúgio, porque vivem absortos no estado de espírito das *gopīs* e ocupam-se em transcendental serviço amoroso a Rādhā e Kṛṣṇa."

Assim, *jarā*, o efeito da velhice, **não hostiliza um devoto.** Isto porque o devoto segue as instruções e a determinação de Nārada Muni. Todos os devotos pertencem à sucessão discipular oriunda de Nārada Muni porque adoram a Deidade de acordo com a orientação de Nārada Muni, chamada de *Nārada-pañcarātra*, ou *pāñcarātrika-vidhi*. O devoto segue ■ princípios de *pāñcarātrika-vidhi*, bem como de *bhāgavata-vidhi*. *Bhāgavata-vidhi* inclui o trabalho de pregação — *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ* —, ouvir e cantar as glórias do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. *Pāñcarātrika-vidhi* inclui *arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam*. Se um devoto segue rigidamente as instruções de Nārada Muni, ele não teme a velhice, a doença ou a morte. Embora o devoto aparente envelhecer, ele não está sujeito aos sintomas de prostração experimentados por um homem comum, na velhice. Conseqüentemente, ■ velhice não faz um devoto ficar com medo da morte, assim como um homem comum teme a morte. Quando *jarā*, ou ■ velhice, refugia-se em um devoto, Kālakanyā diminui o temor do devoto. O devoto sabe que, após a morte, estará de volta ao lar, de volta ■ Supremo; portanto, ele não tem medo da morte. Deste modo, ■ invés de deprimir o devoto, a idade avançada ajuda-o a ficar destemido e, assim, feliz.

VERSO 25

द्वाविमावनुशोचन्ति बालावसदवग्रहौ ।
यल्लोकशास्त्रोपनतं न राति न तदिच्छति ॥२५॥

dvāv imāv anuśocanti
bālāv asad-avagrahau
yal loka-śāstropanataṁ
na rāti na tad icchati

dvau—duas classes; *imau*—estas; *anuśocanti*—lamentam; *bālau*—ignorantes; *asat*—os tolos; *avagrahau*—trilhando o caminho de; *yat*—aquilo que; *loka*—por costume; *śāstra*—pelas escrituras; *upanatam*—apresentado; *na*—nunca; *rāti*—segue; *na*—nem; *tat*—isto; *icchati*—deseja.

TRADUÇÃO

Aquele que não faz caridade ■ acordo com os costumes ou preceitos das escrituras e aquele que não aceita caridade ■ maneira são considerados como estando no modo da ignorância. Pessoas assim trilham ■ caminho dos tolos. Com certeza, elas hão ■ lamentar-se no final.

SIGNIFICADO

Afirma-se aqui como todos devem seguir estritamente ■ escrituras caso realmente desejem ■ vida auspiciosa. Explica-se a mesma coisa no *Bhagavad-gītā* (16.23):

yaḥ śāstra-vidhim utsṛjya
vartate kāma-kārataḥ
na sa siddhim avāpnoti
na sukhaṁ na parāṁ gatim

"Quem rejeita os preceitos das escrituras e age de acordo com seus próprios caprichos não alcança a perfeição, nem a felicidade, nem ■ destino supremo." Alguém que não segue estritamente os termos dos preceitos védicos jamais obtém sucesso na vida nem felicidade. O que dizer, então, de voltar ao lar, de voltar ao Supremo?

Um mandamento śāstrico prescreve que o chefe de família, ou *kṣatriya* ou líder administrativo não devem recusar-se a aceitar uma mulher ■ ela voluntariamente peça para ser sua esposa. Uma vez que Kālakanyā, ■ filha do Tempo, foi encaminhada por Nārada Muni para oferecer-se ao Yavana-rāja, o rei dos Yavanas não podia recusá-la. Todas as transações devem ser realizadas à luz dos preceitos śāstricos. Os preceitos śāstricos são confirmados por grandes sábios como Nārada Muni. Como afirma Narottama dāsa Ṭhākura:

sādhu-śāstra-guru-vākya, cittete kariyā aikya. Todos devem seguir os princípios das pessoas santas, das escrituras ■ do mestre espiritual. Dessa maneira, com certeza obterão sucesso ■ vida. Kālakanyā, a filha do Tempo, apresentou-se diante do rei dos Yavanas precisamente em termos de *sādhu, śāstra* ■ *guru.* Assim, não havia motivo para ele não aceitá-la.

VERSO 26

अथो भजस्व मां भद्र भजन्तीं मे दयां कुरु ।
एतावान् पौरुषो धर्मो यदार्तानतुकम्पते ॥२६॥

atho bhajasva māṁ bhadra
bhajantīṁ me dayāṁ kuru
etāvān pauruṣo dharmo
yad ārtān anukampate

atho—portanto; *bhajasva*—aceita; *mām*—a mim; *bhadra*—ó cavalheiro; *bhajantim*—desejando servir; *me*—a mim; *dayām*—misericórdia; *kuru*—faze; *etāvān*—tal procedimento; *pauruṣaḥ*—para qualquer cavalheiro; *dharmaḥ*—princípio religioso; *yat*—isto; *ārtān*—com os aflitos; *anukampate*—é compassivo.

TRADUÇÃO

Kālakanyā continuou: Ó cavalheiro, agora estou presente diante de ti para servir-te. Por favor, aceita-me ■ assim dá-me tua misericórdia. ■ principal dever ■ um cavalheiro é ■ compassivo com uma pessoa que está aflita.

SIGNIFICADO

Yavana-rāja, o rei dos Yavanas, também podia ter-se recusado a aceitar Kālakanyā, ■ filha do Tempo, porém, considerou o pedido devido à ordem de Nārada Muni. Assim, aceitou Kālakanyā, mas de maneira diferente. Em outras palavras, os preceitos de Nārada Muni, ou o caminho do serviço devocional, podem ser aceitos por qualquer pessoa dentro dos três mundos, e com certeza pelo rei dos Yavanas. O próprio Senhor Caitanya pedia ■ todos que pregassem o culto de *bhakti-yoga* em todo o mundo, em todas as aldeias e cidades. Os pregadores neste movimento para a consciência de

Kṛṣṇa têm realmente experimentado que mesmo os *yavanas* ■ *mlecchas* estão adotando a vida espiritual devido ■ força do *pāñcarātrika-vidhi* de Nārada Muni. Quando ■ humanidade seguir ■ sucessão discipular, como recomenda Caitanya Mahāprabhu, todas as pessoas no mundo inteiro beneficiar-se-ão.

VERSO 27

कालकन्योदितवचो निशम्य यवनेश्वरः ।
चिकीर्षुर्देवगुह्यं ■ सस्मितं तामभाषत ॥२७॥

kāla-kanyodita-vaco
niśamya yavaneśvaraḥ
cikirṣur deva-guhyaṁ sa
sasmitaṁ tām abhāṣata

kāla-kanyā—pela filha do Tempo; *udita*—expressas; *vacaḥ*—palavras; *niśamya*—ouvindo; *yavana-iśvaraḥ*—o rei dos Yavanas; *cikīrṣuḥ*—desejando executar; *deva*—da providência; *guhyam*—dever confidencial; *saḥ*—ele; *sa-smitam*—sorridentemente; *tām*—a ela; *abhāṣata*—dirigiu-se.

TRADUÇÃO

Após ouvir ■ afirmação de Kālakanyā, ■ filha do Tempo, ■ rei dos Yavanas pôs-se ■ sorrir ■ a procurar ■ meio de executar seu dever confidencial em nome da providência. Então ele dirigiu-se a Kālakanyā da seguinte maneira.

SIGNIFICADO

O *Caitanya-caritāmṛta* (Ādi 5.142) diz:

ekale iśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya
yāre yaiche nācāya, se taiche kare nṛtya

Em verdade, o controlador supremo é a Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, ■ todos são Seus servos. Yavana-rāja, o rei dos Yavanas, também era servo de Kṛṣṇa. Conseqüentemente, ele queria cumprir o propósito de Kṛṣṇa por intermédio de Kālakanyā. Embora Kālakanyā signifique invalidez ou velhice, Yavana-rāja quis servir a

Kṛṣṇa, introduzindo Kālakanyā em toda [illegible] parte. Assim, uma pessoa sã, ao alcançar a velhice, tornar-se-á temerosa da morte. As pessoas tolas ocupam-se em atividades materiais como se fossem viver para sempre e gozar de avanço material, mas, na verdade, não existe avanço material. Iludidas, as pessoas pensam que a opulência material salvá-las-á, mas, embora tenha havido tanto avanço na ciência material, os problemas da sociedade humana — nascimento, morte, velhice e doença — ainda não se resolvem. Entretanto, cientistas tolos acham que avançaram materialmente. Quando Kālakanyā, [illegible] invalidez da velhice, os ataca, se eles têm alguma sanidade, ficam com medo da morte. Aqueles que são insensatos simplesmente não se importam com a morte, tampouco sabem [illegible] que lhes acontecerá após a morte. Estão sob [illegible] impressão errônea de que não há vida após [illegible] morte, em conseqüência do que agem mui irresponsavelmente nesta vida, entregando-se [illegible] gozo irrestrito dos sentidos. Para aquele que é inteligente, o aparecimento da velhice é um estímulo para [illegible] vida espiritual. Todos naturalmente temem a morte iminente. O rei dos Yavanas tentou utilizar Kālakanyā com este propósito.

VERSO [illegible]

[illegible] निरूपितस्तुभ्यं पतिरात्मसमाधिना ।
नाभिनन्दति लोकोऽयं त्वामभद्रामसम्मताम् ॥२८॥

mayā nirūpitas tubhyaṁ
patir ātma-samādhinā
nābhinandati loko 'yaṁ
tvām abhadrām asammatām

mayā—por mim; *nirūpitaḥ*—estabelecido; *tubhyam*—para ti; *patiḥ*—esposo; *ātma*—da mente; *samādhinā*—pela meditação; *na*—nunca; *abhinandati*—bem-vinda; *lokaḥ*—as pessoas; *ayam*—estas; *tvām*—a ti; *abhadrām*—inauspiciosa; *asammatām*—inaceitável.

TRADUÇÃO

O rei dos Yavanas replicou: Depois de muita consideração, encontrei um esposo para ti. Na verdade, [illegible] opinião de todas as pessoas, [illegible] inauspiciosa e maligna. Uma [illegible] que ninguém gosta de ti, [illegible] poderá alguém aceitar-te como [illegible] esposa?

SIGNIFICADO

Depois de muita consideração, o rei dos Yavanas decidiu fazer o melhor [illegible] de um mau negócio. Kālakanyā era um mau negócio, e ninguém gostava dela, mas tudo pode ser usado [illegible] serviço do Senhor. Assim, o rei dos Yavanas tentou utilizá-la para algum propósito. O propósito já foi explicado — isto é, Kālakanyā, como *jarā*, [illegible] invalidez da velhice, pode ser usada para despertar um senso de temor nas pessoas de modo que elas se preparem para [illegible] próxima vida, ocupando-se em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 29

त्वमव्यक्तगतिर्भुङ्क्ष्व लोकं कर्मविनिर्मितम् ।
या हि मे पृतनायुक्ता प्रजानाशं प्रणेष्यसि ॥२९॥

tvam avyakta-gatir bhuṅkṣva
lokaṁ karma-vinirmitam
yā hi me pṛtanā-yuktā
prajā-nāśaṁ praṇeṣyasi

tvam—tu; *avyakta-gatiḥ*—cujo movimento é imperceptível; *bhuṅkṣva*—desfruta; *lokam*—este mundo; *karma-vinirmitam*—criado por meio de atividades fruitivas; *yā*—aquele que; *hi*—decerto; *me*—meus; *pṛtanā*—soldados; *yuktā*—auxiliada por; *prajā-nāśam*—aniquilação das entidades vivas; *praṇeṣyasi*—desempenharás sem qualquer oposição.

TRADUÇÃO

Este mundo é produto de atividades fruitivas. Portanto, tu poderás imperceptivelmente atacar [illegible] todos em geral. Auxiliada por [illegible] soldados, poderás matá-los [illegible] oposição.

SIGNIFICADO

A palavra *karma-vinirmitam* significa "criado por meio de atividades fruitivas". Todo este mundo material, especialmente nos dias atuais, é resultado de atividades fruitivas. Todos estão inteiramente ocupados em enfeitar o mundo com vias asfaltadas, veículos, eletricidade, arranha-céus, indústrias, negócios, etc. Tudo isto parece muito bom para aqueles que só fazem envolver-se em gozo dos

sentidos e que ignoram sua identidade espiritual. Como se descreve no *Śrīmad-Bhāgavatam* (5.5.4):

nūnaṁ pramattaḥ kurute vikarma
yad indriya-prītaya āpṛṇoti
na sādhu manye yata ātmano 'yam
asann api kleśada āsa dehaḥ

Aqueles que não conhecem a alma espiritual enlouquecem atrás de atividades materialistas, e executam toda a espécie de atividades pecaminosas simplesmente para satisfazer seus sentidos. Segundo Ṛṣabhadeva, essas atividades são inauspiciosas porque forçam-nos a aceitar um corpo abominável na próxima vida. Está dentro da experiência de todos que, embora tentemos manter o corpo em posições confortáveis, ele está sempre causando dores e sempre está sujeito às três espécies de misérias. Caso contrário, por que existem tantos hospitais, instituições de bem-estar e companhias de seguros? De fato, não existe felicidade neste mundo. Todos estão apenas ocupados no esforço de neutralizar a infelicidade. Os tolos aceitam a infelicidade como felicidade; portanto, o rei dos Yavanas decidiu atacar semelhantes tolos imperceptivelmente através da velhice, da doença e, enfim, da morte. Evidentemente, após a morte, deve haver nascimento; portanto, Yavana-rāja achou sensato matar todos os *karmīs* por intermédio de Kālakanyā e assim tentar fazê-los conscientes de que o avanço materialista não ■ avanço verdadeiro. Todas as entidades vivas são seres espirituais, e conseqüentemente, sem avanço espiritual, a forma humana de vida é desperdiçada.

VERSO 30

प्रज्वारोऽयं मम भ्राता त्वं च मे भगिनी भव ।
चराम्युभाभ्यां लोकेऽस्मिन्नव्यक्तो भीमसैनिकः ॥ ३० ॥

prajvāro 'yaṁ mama bhrātā
tvaṁ ca me bhaginī bhava
carāmy ubhābhyāṁ loke 'sminn
avyakto bhīma-sainikaḥ

prajvāraḥ—chamado Prajvāra; *ayam*—este; *mama*—meu; *bhrātā*—irmão; *tvam*—tu; *ca*—também; *me*—minha; *bhaginī*—irmã; *bhava*—passas a ser; *carāmi*—eu irei de uma parte a outra; *ubhābhyām*—por ambos; *loke*—no mundo; *asmin*—isto; *avyaktaḥ*—sem manifestarem-se; *bhīma*—perigosos; *sainikaḥ*—com soldados.

TRADUÇÃO

■ rei dos Yavanas prosseguiu: Eis aqui meu irmão Prajvāra. Aceito-te, pois, como minha irmã. Eu empregarei ambos, bem como meus perigosos soldados, para agir imperceptivelmente dentro deste mundo.

SIGNIFICADO

Nārada Muni enviou Kālakanyā à presença de Yavana-rāja para que ela pudesse tornar-se sua esposa, mas, ao invés de aceitá-la como sua esposa, Yavana-rāja aceitou-a como sua irmã. Aqueles que não seguem os princípios védicos são incontinentes no que diz respeito à vida sexual. Conseqüentemente, às vezes, eles não hesitam em fazer sexo com suas irmãs. Nesta era de Kali, há muitos exemplos destes incestos. Embora Yavana-rāja tivesse aceitado o pedido de Nārada Muni para demonstrar-lhe respeito, ainda assim, ele pensava em sexo ilícito. Isto porque ele era ■ rei dos *yavanas* e *mlecchas*.

A palavra *prajvāraḥ* é muito significativa, pois significa "a febre enviada pelo Senhor Viṣṇu" (uma febre de quarenta-e-dois-graus, temperatura na qual um homem morre). Assim, o rei dos *mlecchas* e *yavanas* pediu à filha do Tempo, Kālakanyā, que se tornasse sua irmã. Não havia necessidade de pedir-lhe que se tornasse sua esposa, pois os *yavanas* ■ *mlecchas* não fazem distinções quanto à vida sexual. Assim, uma pessoa pode externamente ser irmã, mãe ou filha e ainda assim fazer sexo. O irmão de Yavana-rāja era Prajvāra, e Kālakanyā era a própria invalidez. Combinados e fortalecidos pelos soldados de Yavana-rāja — a saber, condições não higiênicas, sexo ilícito e, enfim, um alto grau de temperatura que ocasiona ■ morte — eles seriam capazes de estraçalhar o modo de vida materialista. A este respeito, é significativo que Nārada fosse imune ao ataque de *jarā*, ou seja, a invalidez. De modo semelhante, *jarā*, ■ ■ força destrutiva, não pode atacar nenhum seguidor de Nārada Muni, isto é, nenhum Vaiṣṇava puro.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo-sétimo Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Caṇḍavega ataca a cidade do rei Purañjana; o caráter de Kālakanyā."*

CAPÍTULO VINTE-E-OITO

Purañjana torna-se mulher na próxima vida

VERSO 1

नारद उवाच
सैनिका भयनाम्नो ये बर्हिष्मन् दिष्टकारिणः ।
प्रज्वारकालकन्याभ्यां विचेरुरवनीमिमाम् ॥ १ ॥

nārada uvāca
sainikā bhaya-nāmno ye
barhiṣman diṣṭa-kāriṇaḥ
prajvāra-kāla-kanyābhyāṁ
vicerur avanīm imām

nāradaḥ uvāca—o grande sábio Nārada continuou a falar; *sainikāḥ*—os soldados; *bhaya-nāmnaḥ*—de Bhaya (Medo); *ye*—todos aqueles que; *barhiṣman*—ó rei Prācinabarhiṣat; *diṣṭa-kāriṇaḥ*—os mensageiros da morte; *prajvāra*—com Prajvāra; *kāla-kanyābhyām*—e com Kālakanyā; *viceruḥ*—viajaram; *avanīm*—pela Terra; *imām*—esta.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada continuou: Meu querido rei Prācinabarhiṣat, depois disso, o rei dos Yavanas, cujo [illegible] é [illegible] próprio medo, bem [illegible] Prajvāra, Kālakanyā [illegible] os soldados dele, começaram [illegible] viajar por todo o mundo.

SIGNIFICADO

O período de vida que precede a morte [illegible] decerto muito perigoso porque, normalmente, nesta ocasião as pessoas são atacadas pela fraqueza da velhice, bem como por muitas classes de doença. As doenças que atacam o corpo comparam-se aqui a soldados. Estes soldados não são soldados comuns, pois são orientados pelo rei dos Yavanas, o qual atua como seu comandante em chefe. A palavra *diṣṭa-kāriṇaḥ* indica que ele é [illegible] comandante destes soldados. Um

homem em sua juventude não se importa com ■ velhice, ■■ goza de sexo ao máximo de sua satisfação, desconhecendo que no final da vida sua prática sexual provocará diversas doenças, as quais incomodarão tanto o seu corpo que ele pedirá ■ morte imediata. Quanto mais alguém desfruta de sexo durante a juventude, tanto mais sofre na velhice.

VERSO 2

■ एकदा तु रभसा पुरञ्जनपुरीं नृप ।
रुरुधुर्भौमभोगाढ्यां जरत्पन्नगपालिताम् ॥ २ ॥

ta ekadā tu rabhasā
purañjana-purīṁ nṛpa
rurudhur bhauma-bhogāḍhyāṁ
jarat-pannaga-pālitām

te—eles; *ekadā*—certa vez; *tu*—então; *rabhasā*—com grande força; *purañjana-purīm*—a cidade de Purañjana; *nṛpa*—ó rei; *rurudhuḥ*—cercada; *bhauma-bhoga-āḍhyām*—cheia de prazeres dos sentidos; *jarat*—velha; *pannaga*—pela serpente; *pālitām*—protegida.

TRADUÇÃO

Certa vez, os perigosos soldados atacaram a cidade de Purañjana ■■ grande força. Embora ■ cidade estivesse cheia de equipamentos para o gozo dos sentidos, ela estava sendo protegida pela velha serpente.

SIGNIFICADO

À medida que o corpo se ocupa em gozo dos sentidos, ele enfraquece mais e mais, diariamente. Por fim, a força vital enfraquece tanto que se ■ compara nesta passagem a uma serpente fraca. O ar vital já foi comparado à serpente. Quando a força vital dentro do corpo torna-se fraca, o próprio corpo também fraqueja. Nessa altura, os sintomas da morte —isto é, os perigosos soldados do superintendente da morte, Yamarāja— começam a atacar mui rigorosamente. Segundo o sistema védico, antes de chegar a esta fase, deve-se deixar o lar e tomar *sannyāsa* para pregar ■ mensagem de

Deus para o resto da vida. Entretanto, se alguém se instala no lar e é servido por sua amada esposa e filhos, torna-se, certamente, cada vez mais fraco devido ao gozo dos sentidos. Quando a morte vem, finalmente, ele deixa o corpo sem ter adquirido quaisquer bens espirituais. Hoje em dia, mesmo os membros familiares mais idosos não deixam o lar, por estarem atraídos pela esposa, filhos, dinheiro, opulência, residência, etc. Assim, no fim da vida, a pessoa preocupa-se em saber como sua esposa será protegida e como ela administrará as grandes responsabilidades familiares. Dessa maneira, normalmente, um homem pensa em sua esposa antes da morte. De acordo com o *Bhagavad-gītā* (8.6):

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ
tyajaty ante kalevaram
taṁ tam evaiti kaunteya
sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"Qualquer que seja o estado de existência do qual a pessoa se lembre ao abandonar seu corpo, alcançá-lo-á sem falta."

No final da vida, uma pessoa pensa no que fez durante toda a sua vida; assim, ela obtém outro corpo (*dehāntara*) de acordo com seus pensamentos e desejos no fim da vida. Alguém excessivamente apegado à vida no lar naturalmente pensa em sua amada esposa no fim da vida. Em conseqüência disso, na próxima vida ele obtém o corpo de uma mulher, e também adquire os resultados de suas atividades piedosas ou ímpias. Este capítulo explicará inteiramente como o rei Purañjana aceitou o corpo de uma mulher.

VERSO 3

कालकन्यापि बुभुजे पुरञ्जनपुरं बलात् ।
ययाभिभूतः पुरुषः सद्यो निःसारतामियात् ॥ ३ ॥

kāla-kanyāpi bubhuje
purañjana-puraṁ balāt
yayābhibhūtaḥ puruṣaḥ
sadyo niḥsāratām iyāt

kāla-kanyā—a filha de Kāla; *api*—também; *bubhuje*—tomou posse de; *purañjana-puram*—a cidade de Purañjana; *balāt*—à

força; *yayā*—por quem; *abhibhūtaḥ*—sendo dominada; *puruṣaḥ*—uma pessoa; *sadyaḥ*—de imediato; *niḥsāratām*—inutilidade; *iyāt*—obtém.

TRADUÇÃO

Aos poucos, Kālakanyā, com a ajuda de perigosos soldados, atacou todos os habitantes da cidade de Purañjana e assim tornou-os inúteis para todos os propósitos.

SIGNIFICADO

No finzinho da vida, quando a invalidez da velhice ataca um homem, seu corpo torna-se inútil para todos os propósitos. Portanto, o treinamento védico dita que, quando um homem está na meninice, deve ser treinado no processo de *brahmacarya;* isto é, ele deve ocupar-se plenamente em servir ao Senhor e não deve de modo algum associar-se com mulheres. Quando o menino torna-se moço, ele se casa entre as idades de vinte e vinte-e-cinco anos. Casando-se na idade certa, ele pode imediatamente gerar filhos fortes e saudáveis. Hoje em dia, o número de descendentes femininos está aumentando porque os jovens estão muito fracos sexualmente. Nascem meninos quando o esposo é sexualmente mais forte que a esposa, mas, se a mulher é mais forte, nascem meninas. Assim, é essencial praticar o sistema de *brahmacarya* se alguém quiser gerar meninos ao se casar. Ao alcançar os cinqüenta anos de idade, o homem deve abandonar a vida familiar. Nesta ocasião, o filho deve estar crescido para que o pai possa deixar-lhe as responsabilidades familiares. O esposo e a esposa podem, então, sair pelo mundo para viver uma vida retirada e viajar para diferentes lugares de peregrinação. Quando esposo e esposa perdem seu apego ao lar e à família, a esposa volta ao lar para viver sob os cuidados de seus filhos crescidos e para continuar à parte dos afazeres domésticos. O esposo toma, então, *sannyāsa* para prestar algum serviço à Suprema Personalidade de Deus.

Este é o sistema perfeito de civilização. A forma humana de vida destina-se especialmente à compreensão de Deus. Se alguém não foi capaz de adotar o processo de consciência de Kṛṣṇa desde o início da vida, deve treinar-se para aceitar estes princípios no finzinho de sua vida. Infelizmente, nem existe treinamento na infância, nem pode alguém abandonar sua vida familiar no final da vida. Esta é a

situação da cidade de Purañjana, figurativamente descrita nestes versos.

VERSO 4

तयोपभुज्यमानां वै यवनाः सर्वतोदिशम् ।
द्वार्भिः प्रविश्य सुभृशं प्रार्दयन् सकलां पुरीम् ॥ ४ ॥

tayopabhujyamānāṁ vai
yavanāḥ sarvato-diśam
dvārbhiḥ praviśya subhṛśaṁ
prārdayan sakalāṁ purim

tayā—por Kālakanyā; *upabhujyamānām*—sendo apossada por; *vai*—decerto; *yavanāḥ*—os Yavanas; *sarvataḥ-diśam*—de todos os lados; *dvārbhiḥ*—através dos portões; *praviśya*—tendo entrado; *subhṛśam*—bastante; *prārdayan*—causando tribulações; *sakalām*—em toda; *purim*—a cidade.

TRADUÇÃO

Quando Kālakanyā, a filha do Tempo, atacou o corpo, os perigosos soldados do rei dos Yavanas entraram na cidade através de diferentes portões. Então eles começaram a causar severas tribulações a todos os cidadãos.

SIGNIFICADO

O corpo tem nove portões — dois olhos, duas narinas, dois ouvidos, boca, ânus e órgãos genitais. Quando alguém é hostilizado pela invalidez da velhice, diversas doenças manifestam-se nos portões do corpo. Por exemplo: os olhos tornam-se tão fracos que é preciso usar óculos, os ouvidos tornam-se fracos demais para ouvir diretamente, e por isso precisam da ajuda de aparelhos auditivos. As narinas ficam bloqueadas por muco, o que obriga a pessoa a sempre ter de pingar um remédio que contenha amônia. Do mesmo modo, a boca, muito fraca para mastigar, precisa de dentadura. O ânus também causa problemas, e o processo de evacuação torna-se difícil. Às vezes, é preciso fazer lavagem e, outras vezes, usar uma sonda cirúrgica para acelerar a passagem da urina. Dessa maneira, a cidade de Purañjana foi atacada em seus diversos portões pelos

soldados. Assim, na velhice, todos os portões do corpo são bloqueados por muitas doenças, ■ que obriga ■ pessoa a recorrer a muitos remédios e instrumentos cirúrgicos.

VERSO 5

तस्यां प्रपीड्यमानायामभिमानी पुरञ्जनः ।
अवापोरुविधांस्तापान् कुटुम्बी ममताकुलः ॥ ५ ॥

tasyāṁ prapīḍyamānāyām
abhimānī purañjanaḥ
avāporu-vidhāṁs tāpān
kuṭumbī mamatākulaḥ

tasyām—quando a cidade; *prapīḍyamānāyām*—foi posta em diferentes dificuldades; *abhimānī*—extremamente absorto; *purañjanaḥ*—rei Purañjana; *avāpa*—contraiu; *uru*—muitas; *vidhān*—variedades; *tāpān*—dores; *kuṭumbī*—homem de família; *mamatā-ākulaḥ*—afetado demais pelo apego à família.

TRADUÇÃO

Quando ■ cidade ■ assim ameaçada pelos soldados e por Kālakanyā, o rei Purañjana, estando extremamente absorto ■ afeição por ■ família, viu-se em apuros devido ao ataque de Yavana-rāja ■ Kālakanyā.

SIGNIFICADO

Ao nos referirmos ao corpo, incluímos o corpo grosseiro externo com seus diversos membros, bem como ■ mente, a inteligência e o ego. Na velhice, todos esses elementos tornam-se fracos ao serem atacados por diversas doenças. O proprietário do corpo, ■ alma viva, fica muito triste por não ser capaz de explorar o campo de atividades apropriadamente. O *Bhagavad-gītā* explica com clareza que a entidade viva é a proprietária deste corpo (*kṣetra-jña*) e que o corpo é o campo de atividades (*kṣetra*). Quando um campo é excessivamente coberto por espinhos e ervas daninhas, fica dificílimo para seu proprietário cultivá-lo. Esta é a posição da alma espiritual cujo corpo torna-se um fardo devido a doenças. O corpo é acometido por fardos extras sob ■ forma de ansiedade e deterioração geral das funções corpóreas.

VERSO 6

कन्योपगूढो नष्टश्रीः कृपणो विषयात्मकः ।
नष्टप्रज्ञो हृतैश्वर्यो गन्धर्वयवनैर्बलात् ॥ ६ ॥

kanyopagūḍho naṣṭa-śrīḥ
kṛpaṇo viṣayātmakaḥ
naṣṭa-prajño hṛtaiśvaryo
gandharva-yavanair balāt

kanyā—pela filha do Tempo; *upagūḍhaḥ*—sendo abraçado; *naṣṭa-śrīḥ*—desprovido de toda a beleza; *kṛpaṇaḥ*—avaro; *viṣaya-ātmakaḥ*—viciado em gozo dos sentidos; *naṣṭa-prajñaḥ*—desprovido de inteligência; *hṛta-aiśvaryaḥ*—desprovido de opulência; *gandharva*—pelos Gandharvas; *yavanaiḥ*—e pelos Yavanas; *balāt*—à força.

TRADUÇÃO

Quando o rei Purañjana foi abraçado por Kālakanyā, perdeu gradualmente toda ■ ■ beleza. Tendo sido muito viciado ■ sexo, tornou-se muito pobre em inteligência e perdeu toda ■ ■ opulência. Sendo destituído de todas ■ ■ posses, foi conquistado ■ força pelos Gandharvas ■ pelos Yavanas.

SIGNIFICADO

Quando alguém é atacado pela invalidez da velhice e ainda assim é viciado ■ gozo dos sentidos, ele perde gradualmente toda a sua beleza pessoal, inteligência ■ boas posses. Deste modo, ele não pode resistir ao forte ataque da filha do Tempo.

VERSO 7

विशीर्णां स्वपुरीं वीक्ष्य प्रतिकूलाननादृतान् ।
पुत्रान् पौत्रानुगामात्याञ्जायां च गतसौहृदाम् ॥ ■ ॥

viśīrṇāṁ sva-purīṁ vīkṣya
pratikūlān anādṛtān
putrān pautrānugāmātyāñ
jāyāṁ ca gata-sauhṛdām

viśīrṇām—desbaratada; *sva-purīm*—sua própria cidade; *vīkṣya*—vendo; *pratikūlān*—elementos opostos; *anādṛtān*—sendo desrespeitosos; *putrān*—filhos; *pautra*—netos; *anuga*—servos; *amātyān*—ministros; *jāyām*—esposa; *ca*—e; *gata-sauhṛdām*—indiferente.

TRADUÇÃO

O rei Purañjana então viu que tudo em [illegible] [illegible] fora desbaratado e que seus filhos [illegible] netos, servos e ministros, todos gradualmente opunham-se [illegible] ele. Percebeu, também, que sua esposa tornava-se [illegible] [illegible] mais fria e indiferente.

SIGNIFICADO

Quando um homem torna-se inválido, seus sentidos e órgãos se enfraquecem, ou, em outras palavras, fogem de sob seu controle. Os sentidos e objetos dos sentidos então começam [illegible] fazer-lhe oposição. Quando uma pessoa está nesta condição aflita, mesmo seus membros familiares — filhos, netos [illegible] esposa — tornam-se desrespeitosos. Eles já não se submetem mais ao comando do dono da casa. Assim como desejamos usar nossos sentidos para o gozo dos sentidos, [illegible] sentidos, reciprocamente, também precisam da força do corpo. Um homem mantém uma família para desfrutar, e, do mesmo modo, os membros familiares exigem desfrute do chefe da família. Se não recebem suficiente dinheiro dele, ficam desinteressados e ignoram suas ordens ou desejos. Tudo isto se deve [illegible] fato de alguém ser *kṛpaṇa* (avaro). Esta palavra, *kṛpaṇa*, usada no sexto verso, está em oposição à palavra *brāhmaṇa*. Sob a forma humana de vida, devemos tornar-nos *brāhmaṇas*, o que significa que devemos entender [illegible] posição constitucional da Verdade Absoluta, do Brahman, [illegible] então ocupar-nos em Seu serviço como Vaiṣṇavas. Obtemos esta oportunidade sob [illegible] forma humana de vida, mas, se não nos utilizamos dela apropriadamente, tornamo-nos *kṛpaṇas*, avaros. Avaro é aquele que ganha dinheiro [illegible] não o gasta adequadamente. Esta forma humana de vida destina-se especialmente à compreensão do Brahman, a tornarmo-nos *brāhmaṇas*, e, [illegible] não a utilizamos apropriadamente, permanecemos *kṛpaṇas*. De fato, podemos observar que, quando alguém tem dinheiro mas não o gasta, ele permanece avaro e nunca é feliz. De modo semelhante, quando a inteligência de alguém é desperdiçada devido ao gozo dos sentidos, ele permanece avaro por toda [illegible] sua vida.

VERSO [illegible]

आत्मानं कन्यया ग्रस्तं पञ्चालानरिदूषितान् ।
दुरन्तचिन्तामापन्नो न लेभे तत्प्रतिक्रियाम् ॥ ८ ॥

ātmānaṁ kanyayā grastaṁ
pañcālān ari-dūṣitān
duranta-cintām āpanno
[illegible] lebhe tat-pratikriyām

ātmānam—ele mesmo; *kanyayā*—por Kālakanyā; *grastam*—estando abraçado; *pañcālān*—Pañcāla; *ari-dūṣitān*—infectado pelos inimigos; *duranta*—insuperável; *cintām*—ansiedade; *āpannaḥ*—tendo obtido; *na*—não; *lebhe*—alcançou; *tat*—disto; *pratikriyām*—neutralização.

TRADUÇÃO

Vendo que todos os seus membros familiares, parentes, seguidores, servos, secretários e todos os demais haviam se voltado contra ele, [illegible] rei Purañjana ficou deveras muito ansioso. Mas ele não podia neutralizar [illegible] situação porque estava inteiramente dominado por Kālakanyā.

SIGNIFICADO

Quando um homem se torna fraco devido ao ataque da velhice, os membros familiares, servos e secretários não se importam com ele. Então ele é incapaz de neutralizar isto. Assim, experimenta cada vez mais ansiedade e lamenta-se por sua terrível condição.

VERSO [illegible]

कामानभिलषन्दीनो यातयामांश्च [illegible] ।
विगतात्मगतिस्नेहः पुत्रदारांश्च लालयन् ॥ ९ ॥

kāmān abhilaṣan dīno
yāta-yāmāṁś ca kanyayā
vigatātma-gati-snehaḥ
putra-dārāṁś ca lālayan

kāmān—objetos de prazer; *abhilaṣan*—sempre ansiando por; *dīnaḥ*—o pobre homem; *yāta-yāmān*—insípidos; *ca*—também; *kanyayā*—pela influência de Kālakanyā; *vigata*—perdido; *ātma-gati*—verdadeiro objetivo da vida; *snehaḥ*—apego a; *putra*—filhos; *dārān*—esposa; *ca*—e; *lālayan*—mantendo afetuosamente.

TRADUÇÃO

Os objetos de prazer tornaram-se insípidos pela influência de Kālakanyā. Devido [illegible] continuação [illegible] [illegible] desejos luxuriosos, o rei Purañjana ficou muito pobre em tudo. Assim, ele não entendia o objetivo da vida. Contudo, ainda sentia muita afeição por sua esposa e filhos, [illegible] preocupava-se em mantê-los.

SIGNIFICADO

Esta é exatamente [illegible] posição da civilização atual. Todos se dedicam [illegible] manter o corpo, o lar e a família. Conseqüentemente, todos ficam confusos no fim da vida, desconhecendo o que é vida espiritual e qual é a meta da vida humana. Numa civilização de gozo dos sentidos, não pode haver vida espiritual, porque as pessoas pensam apenas nesta vida. Embora a próxima vida seja um fato, nenhuma informação é dada a respeito dela.

VERSO 10

गन्धर्वयवनाक्रान्तां कालकन्योपमर्दिताम् ।
हातुं प्रचक्रमे राजा तां पुरीमनिकामतः ॥१०॥

gandharva-yavanākrāntāṁ
kāla-kanyopamarditām
hātuṁ pracakrame rājā
tāṁ purīm anikāmataḥ

gandharva—pelos soldados Gandharvas; *yavana*—e pelos soldados Yavanas; *ākrāntām*—dominada; *kāla-kanyā*—por Kālakanyā (a filha do Tempo); *upamarditām*—sendo derrotado; *hātum*—a abandonar; *pracakrame*—passou; *rājā*—rei Purañjana; *tām*—isto; *purim*—a cidade; *anikāmataḥ*—involuntário.

TRADUÇÃO

A cidade do rei Purañjana foi dominada pelos soldados Gandharvas e Yavanas, e, embora o rei não quisesse deixar [illegible] cidade, viu-se obrigado pelas circunstâncias [illegible] fazê-lo, pois, fora derrotado por Kālakanyā.

SIGNIFICADO

A entidade viva, separada da companhia da Suprema Personalidade de Deus, procura desfrutar deste mundo material. Dá-se-lhe a oportunidade de desfrutá-lo numa espécie de corpo em particular, começando com o corpo de Brahmā até o corpo de um micróbio. A história védica da criação dá-nos a entender que a primeira criatura foi o Senhor Brahmā, o qual criou os sete grandes sábios e outros Prajāpatis para aumentar a população universal. Assim, toda a entidade viva, de acordo com o *karma*, seus desejos e atividades passados, obtém uma espécie de corpo em particular, desde o de Brahmā até o de um micróbio ou verme no excremento. Graças ao longo contato com uma classe específica de corpo material e, também, graças a Kālakanyā [illegible] sua *māyā*, [illegible] pessoa apega-se excessivamente a algum corpo material, apesar de ele ser uma morada de dores. Mesmo que alguém tente separar um verme do excremento, o verme não terá vontade de sair. Ele voltará [illegible] excremento. De modo semelhante, o porco geralmente vive num estado muito imundo, comendo excremento, mas, se alguém tentar afastá-lo de sua condição [illegible] dar-lhe um bom lugar, o porco não gostará disto. Dessa maneira, [illegible] estudarmos todas e cada [illegible] das entidades vivas, observaremos que elas recusarão ofertas de uma posição mais confortável. Embora o rei Purañjana fosse atacado por todos os lados, ele não tinha vontade de deixar a cidade. Em outras palavras, a entidade viva — qualquer que seja [illegible] posição — não quer abandonar o corpo. Porém, ela será forçada a abandoná-lo, porque, afinal de contas, este corpo material não pode existir para sempre.

A entidade viva deseja gozar do mundo material de diferentes maneiras, e por isso a lei da natureza permite que ela transmigre de um corpo [illegible] outro, exatamente como uma pessoa transmigra do corpo de um bebê ao de [illegible] criança, ao de um menino, ao de um jovem e ao de um adulto. Este processo acontece constantemente. Na fase final, quando o corpo grosseiro fica velho [illegible] inválido, [illegible] entidade viva reluta em abandoná-lo, apesar do fato de que ele não

é mais útil. Embora a existência material e o corpo material não sejam confortáveis, por que ■ entidade viva não quer partir? Logo que alguém obtém um corpo material, precisa trabalhar mui arduamente para mantê-lo. Pode ser que se ocupe em diferentes campos de atividades, mas, qualquer que seja o caso, todos precisam trabalhar mui arduamente para manter o corpo material. Infelizmente, a sociedade não tem informação a respeito da transmigração da alma. Uma vez que a entidade viva não tem esperança de entrar no reino espiritual de vida eterna, bem-aventurança ■ conhecimento, ela quer aferrar-se ■ seu corpo atual, mesmo que ele seja inútil. Conseqüentemente, a mais elevada atividade beneficente neste mundo material ■ a propagação do movimento para ■ consciência de Kṛṣṇa.

Este movimento está dando à sociedade humana informações sobre o reino de Deus. Existe Deus, existe Kṛṣṇa, e todos podem voltar a Deus ■ viver eternamente em bem-aventurança e conhecimento. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não teme abandonar o corpo porque sua posição é sempiterna. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa ocupa-se no transcendental serviço amoroso ■ Senhor eternamente; portanto, enquanto ela viver dentro do corpo, será feliz ocupando-se em serviço amoroso ao Senhor, e, ao abandonar o corpo, também ficará permanentemente situada em serviço ao Senhor. Os devotos santos são sempre livres e liberados, ■ passo que os *karmīs*, não tendo conhecimento da vida espiritual ou do transcendental serviço amoroso ao Senhor, têm muito medo de abandonar o putrefato corpo material.

VERSO 11

भयनाम्नोऽग्रजो भ्राता प्रज्वारः प्रत्युपस्थितः ।
ददाह तां पुरीं कृत्स्नां भ्रातुः प्रियचिकीर्षया ॥११॥

bhaya-nāmno 'grajo bhrātā
prajvāraḥ pratyupasthitaḥ
dadāha tāṁ purīṁ kṛtsnāṁ
bhrātuḥ priya-cikīrṣayā

bhaya nāmnaḥ—de Bhaya (Medo); *agra-jaḥ*—mais velho; *bhrātā*—irmão; *prajvāraḥ*—chamado Prajvāra; *pratyupasthitaḥ*—estando

presente ali; *dadāha*—incendiou; *tām*—aquela; *purīm*—cidade; *kṛtsnām*—inteiramente; *bhrātuḥ*—seu irmão; *priya-cikīrṣayā*—para satisfazer.

TRADUÇÃO

Sob ■ circunstâncias, o irmão mais velho de Yavana-rāja, conhecido como Prajvāra, incendiou ■ ■ para satisfazer ■ irmão mais novo, cujo outro ■ é ■ próprio medo.

SIGNIFICADO

Segundo ■ sistema védico, um corpo morto é cremado, mas, antes da morte, existe outro fogo, ou febre, que se chama *prajvāra*, ou *viṣṇujvāra*. A ciência médica comprova que, quando ■ temperatura de um homem se eleva aos quarenta-e-dois graus, ele morre imediatamente. Esta *prajvāra*, ou febre alta, na última fase da vida, coloca a entidade viva no meio de um fogo abrasador.

VERSO 12

तस्यां सन्दह्यमानायां सपौरः सपरिच्छदः ।
कौटुम्बिकः कुटुम्बिन्या उपातप्यत सान्वयः ॥१२॥

tasyāṁ sandahyamānāyāṁ
sapauraḥ saparicchadaḥ
kauṭumbikaḥ kuṭumbinyā
upātapyata sānvayaḥ

tasyām—quando aquela cidade; *sandahyamānāyām*—estava em chamas; *sapauraḥ*—juntamente com todos os cidadãos; *saparicchadaḥ*—juntamente com todos os servos e seguidores; *kauṭumbikaḥ*—o rei, tendo tantos parentes; *kuṭumbinyā*—juntamente com sua esposa; *upātapyata*—começou a sofrer o calor do fogo; *sa-anvayaḥ*—juntamente com os descendentes.

TRADUÇÃO

Quando a cidade ■ posta ■ chamas, todos os cidadãos ■ servos do rei, bem como todos ■ membros familiares, filhos, netos, esposas e outros parentes, foram envolvidos pelo fogo. Assim, o rei Purañjana ficou muito infeliz.

SIGNIFICADO

Existem muitas partes do corpo — os sentidos, os membros, a pele, os músculos, o sangue, a medula, etc. — ■ todas elas são consideradas aqui, figurativamente, como filhos, netos, cidadãos e dependentes. Quando o corpo ■ atacado pela *viṣṇu-jvāra*, a condição febril torna-se tão aguda que, às vezes, ■ pessoa entra em coma. Isto quer dizer que ■ corpo está sofrendo dores tão rigorosas que a pessoa cai inconsciente e não pode sentir as misérias que ocorrem dentro do corpo. Na realidade, ■ entidade viva fica tão desamparada no momento da morte que, embora involuntariamente, ela é forçada a abandonar o corpo ■ entrar em outro. O *Bhagavad-gītā* afirma que o homem pode, através do avanço científico, melhorar as condições de vida temporárias, mas ele não pode evitar as dores de nascimento, velhice, doença e morte. Estas estão sob o controle da Suprema Personalidade de Deus por intermédio da natureza material. Um tolo não pode entender este fato tão simples. Hoje em dia, as pessoas estão muito atarefadas, procurando petróleo no meio do oceano. Elas estão muito ansiosas por providenciar o futuro suprimento de petróleo, mas não fazem nenhuma tentativa de melhorar as condições de nascimento, velhice, doença e morte. Assim, uma pessoa ignorante, desconhecendo qualquer coisa sobre sua própria vida futura, certamente é derrotada em todas as ■ atividades.

VERSO 13

यवनोपरुद्धायतनो ग्रस्तायां कालकन्यया ।
पुर्यां प्रज्वारसंसृष्टः पुरपालोऽन्वतप्यत ॥१३॥

yavanoparuddhāyatano
grastāyāṁ kāla-kanyayā
puryāṁ prajvāra-saṁsṛṣṭaḥ
pura-pālo 'nvatapyata

yavana—pelos Yavanas; *uparuddha*—atacada; *āyatanaḥ*—sua morada; *grastāyām*—quando tomada; *kāla-kanyayā*—pela filha do Tempo; *puryām*—a cidade; *prajvāra-saṁsṛṣṭaḥ*—sendo abordado por Prajvāra; *pura-pālaḥ*—o delegado de polícia da cidade; *anvatapyata*—também ficou muito pesaroso.

TRADUÇÃO

O delegado de polícia ■ cidade, ■ serpente, viu que ■ cidadãos estavam sendo atacados por Kālakanyā, ■ ficou muito pesaroso ■ ver sua própria residência incendiada após ■ ataque dos Yavanas.

SIGNIFICADO

Duas diferentes classes de corpos encobrem a entidade viva — o corpo grosseiro e o corpo sutil. À hora da morte, podemos ver que o corpo grosseiro ■ acaba, mas, em verdade, a entidade viva é transportada pelo corpo sutil para outro corpo grosseiro. Os ditos cientistas da era moderna não podem ver como o corpo sutil funciona ao transportar a alma de um corpo para outro. Este corpo sutil é descrito figurativamente como uma serpente, ou o delegado de polícia da cidade. Quando há fogo em toda a parte, o chefe de polícia também não pode escapar. Havendo segurança e ausência de fogo ■ cidade, o chefe de polícia pode impor sua autoridade sobre os cidadãos, mas, havendo um ataque em massa contra ■ cidade, ele torna-se inútil. Como o ar vital estava pronto ■ deixar o corpo grosseiro, o corpo sutil também começou a experimentar dor.

VERSO 14

न शेके सोऽवितुं ■ पुरुकृच्छ्रोरुवेपथुः ।
गन्तुमैच्छत्ततो वृक्षकोटरादिव सानलात् ॥१४॥

na śeke so 'vituṁ tatra
puru-kṛcchroru-vepathuḥ
gantum aicchat tato vṛkṣa-
koṭarād iva sānalāt

na—não; *śeke*—foi capaz; *saḥ*—ele; *avitum*—de proteger; *tatra*—lá; *puru*—muito; *kṛcchra*—dificuldade; *uru*—grande; *vepathuḥ*—sofrimento; *gantum*—sair; *aicchat*—desejou; *tataḥ*—dali; *vṛkṣa*—de uma árvore; *koṭarāt*—da cavidade; *iva*—como; *sa-analāt*—em chamas.

TRADUÇÃO

Assim como uma serpente que vive dentro ■ cavidade ■ uma árvore deseja fugir quando ■ incêndio ■ floresta, ■ ■

modo, o delegado de polícia da cidade, ■ serpente, quis deixar ■ ■ devido ao rigoroso calor do fogo.

SIGNIFICADO

É muito difícil as serpentes deixarem ■ floresta quando há um incêndio. Os outros animais podem fugir devido a suas pernas compridas, mas, as serpentes, sendo capazes apenas de se arrastarem, geralmente queimam-se no fogo. Na fase final, os membros do corpo não são tão afetados quanto o ar vital.

VERSO 15

शिथिलावयवो यर्हि गन्धर्वैर्हृतपौरुषः ।
यवनैररिभी राजन्नुपरुद्धो रुरोद ह ॥१५॥

śithilāvayavo yarhi
gandharvair hṛta-pauruṣaḥ
yavanair aribhi rājann
uparuddho ruroda ha

śithila—enfraquecidos; *avayavaḥ*—seus membros; *yarhi*—quando; *gandharvaiḥ*—pelos Gandharvas; *hṛta*—derrotada; *pauruṣaḥ*—sua força corpórea; *yavanaiḥ*—pelos Yavanas; *aribhiḥ*—pelos inimigos; *rājan*—ó rei Prācīnabarhiṣat; *uparuddhaḥ*—sendo impedida; *ruroda*—chorou bem alto; *ha*—de fato.

TRADUÇÃO

Os soldados Gandharvas e Yavanas, derrotando por completo ■ força corpórea ■ serpente, enfraqueceram os membros de seu corpo. Quando ■ ■ deixar o corpo, ■ inimigos impediram-■ ■ fazê-lo. Sendo assim frustrada em seu intento, ela pôs-se ■ chorar bem alto.

SIGNIFICADO

Na fase final da vida, os diversos portões do corpo ficam bloqueados pelos efeitos de doenças causadas por um desequilíbrio de bílis, muco e ar. Assim, a entidade viva não pode exprimir suas dificuldades com clareza, e os parentes que a cercam em seu estado

moribundo ouvem-na emitir o som "*ghura ghura*". Em seu *Mukunda-mālā-stotra*, o rei Kulaśekhara afirma:

kṛṣṇa tvadīya-padapaṅkaja-pañjarāntam
adyaiva me viśatu mānasa-rāja-haṁsaḥ
prāṇa-prayāṇa-samaye kapha-vāta-pittaiḥ
kaṇṭhāvarodhana-vidhau smaraṇaṁ kutas te

"Meu querido Kṛṣṇa, por favor, ajudai-me a morrer imediatamente, para que o cisne de minha mente possa ser cingido pelo caule de Vossos pés de lótus. Caso contrário, no momento de meu último suspiro, quando eu estiver com a garganta sufocada, como poderei pensar em Vós?" O cisne sente grande prazer em mergulhar ■ água ■ ser entrelaçado pelo caule da flor de lótus. Este entrelaçamento é um esporte agradável. Se, em nossa condição saudável, pensamos nos pés de lótus do Senhor ■ morremos, isto é uma grande fortuna. Na velhice, à hora da morte, a garganta, às vezes, fica bloqueada com muco ou com ar. Nessa altura, ■ vibração sonora de Hare Kṛṣṇa, o *mahā-mantra*, pode não sair. Logo, pode ser que a pessoa se esqueça de Kṛṣṇa. Evidentemente, os que são fortes em consciência de Kṛṣṇa não têm possibilidade de se esquecer de Kṛṣṇa em momento algum porque estão acostumados ■ cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, especialmente quando ■ morte se aproxima.

VERSO 16

दुहितॄः पुत्रपौत्रांश्च जामिजामातृपार्षदान् ।
स्वत्वावशिष्टं यत्किञ्चिद् गृहकोशपरिच्छदम् ॥१६॥

duhitṝḥ putra-pautrāṁś ca
jāmi-jāmātṛ-pārṣadān
svatvāvaśiṣṭaṁ yat kiñcid
gṛha-kośa-paricchadam

duhitṝḥ—filhas; *putra*—filhos; *pautrān*—netos; *ca*—e; *jāmi*—noras; *jāmātṛ*—genros; *pārṣadān*—associados; *svatva*—propriedade; *avaśiṣṭam*—restante; *yat kiñcit*—tudo o que; *gṛha*—lar; *kośa*—acúmulo de riqueza; *paricchadam*—parafernália doméstica.

TRADUÇÃO

rei Purañjana começou a pensar em filhas, filhos, netos, noras, genros, servos e outros associados, bem como sua casa, sua parafernália doméstica seu pequeno acúmulo riqueza.

SIGNIFICADO

Não incomum que uma pessoa demasiado apegada ao corpo material peça ao médico que prolongue sua vida pelo menos por algum tempo. Se o dito clínico científico é capaz de prolongar a vida de alguém por alguns minutos através do uso de oxigênio ou outros remédios, ele pensa que está sendo muito exitoso em suas tentativas, embora finalmente o paciente morra. Esta é a chamada luta pela vida. À hora da morte, tanto o paciente quanto o médico ainda pensam em prolongar vida, embora todos os constituintes do corpo estejam praticamente mortos e acabados.

VERSO 17

अहं ममेति स्वीकृत्य गृहेषु कुमतिर्गृही ।
दध्यौ प्रमदया दीनो विप्रयोग उपस्थिते ॥१७॥

ahaṁ mameti svīkṛtya
gṛheṣu kumatir gṛhī
dadhyau pramadayā dīno
viprayoga upasthite

aham—eu; *mama*—meu; *iti*—assim; *svī-kṛtya*—aceitando; *gṛheṣu*—no lar; *ku-matiḥ*—cuja mente está cheia de maus pensamentos; *gṛhī*—o chefe de família; *dadhyau*—volta sua atenção para; *pramadayā*—com sua esposa; *dīnaḥ*—paupérrimo; *viprayoge*—quando a separação; *upasthite*—ocorreu.

TRADUÇÃO

O rei Purañjana estava apegadíssimo às concepções de "eu" e "meu". Como se sentia muito atraído por sua esposa, ele já estava muito miserável. No momento separação, ele ficou muito pesaroso.

SIGNIFICADO

Este verso deixa claro que, momento da morte, os pensamentos de gozo material não vão embora. Isto indica que a entidade viva, a alma, é transportada pelo corpo sutil — mente, inteligência e ego. Devido ao falso ego, a entidade viva ainda quer gozar do mundo material, e, na falta de gozo material, fica triste ou pesarosa. Ela ainda faz planos intelectuais para prorrogar sua existência, e por isso, apesar de abandonar o corpo grosseiro, é transportada pelo corpo sutil até outro corpo grosseiro. A transmigração do corpo sutil nunca é visível aos olhos materiais; portanto, quando alguém abandona o corpo grosseiro, pensamos que tudo acaba para ele. Os planos de gozo material são feitos pelo corpo sutil, e o corpo grosseiro é o instrumento para desfrutar destes planos. Assim, pode-se comparar o corpo grosseiro esposa, pois esposa é o agente de toda espécie de gozo dos sentidos. Devido seu longo contato com o corpo grosseiro, entidade viva fica muito triste de ter de separar-se dele. A atividade mental da entidade viva obriga-a aceitar outro corpo grosseiro e continuar sua existência material.

A palavra sânscrita *strī* significa "expansão". Por intermédio da esposa, o homem expande seus diversos objetos de atração — filhos, filhas, netos e assim por diante. O apego aos membros familiares torna-se muito proeminente hora da morte. É freqüente ver-se que, bem perto de deixar seu corpo, um homem pode chamar por seu amado filho e incumbi-lo de cuidar de sua esposa e demais bens. Ele pode dizer: "Meu querido filho, estou sendo forçado a partir. Por favor, toma conta dos afazeres familiares." Ao falar dessa maneira, mostra nem sequer conhecer seu destino.

VERSO

लोकान्तरं गतवति मय्यनाथा कुटुम्बिनी ।
वर्तिष्यते कथं त्वेषा बालकाननुशोचती ॥१८॥

lokāntaraṁ gatavati
mayy anāthā kuṭumbinī
vartiṣyate kathaṁ tv eṣā
bālakān anuśocatī

loka-antaram—para uma vida diferente; *gatavati mayi*—quando eu partir; *anāthā*—desprovida de esposo; *kuṭumbinī*—cercada por todos os membros da família; *vartiṣyate*—existirá; *katham*—como; *tu*—então; *eṣā*—essa mulher; *bālakān*—filhos; *anuśocati*—preocupando-se com.

TRADUÇÃO

O rei Purañjana pensava ansiosamente: "Ai de mim! Minha esposa está embaraçada com tantos filhos! Quando eu partir deste corpo, como poderá ela manter todos familiares? Ai de mim! Ela ficará muito preocupar-se com manutenção da família.

SIGNIFICADO

Todos esses pensamentos sobre a esposa indicam quão absorto estava o rei pensar em mulher. Geralmente, uma mulher casta torna-se uma esposa muito obediente. Isto torna o esposo apegado à esposa, em conseqüência do que ele pensa muito nela à hora da morte. Como é perigosa esta situação fica evidente na vida do rei Purañjana. Se alguém pensar em sua esposa ao invés de pensar em Kṛṣṇa no momento da morte, certamente não voltará ao lar, não voltará ao Supremo, mas será forçado a aceitar um corpo de mulher e assim começar outro capítulo de existência material.

VERSO 19

न मय्यनाशिते भुङ्क्ते नास्नाते स्नाति मत्परा ।
मयि रुष्टे सुसंत्रस्ता भर्त्सिते यतवाग्भयात् ॥१९॥

mayy anāśite bhuṅkte
nāsnāte snāti mat-parā
mayi ruṣṭe susantrastā
bhartsite yata-vāg bhayāt

na—nunca; *mayi*—quando eu; *anāśite*—não tinha comido; *bhuṅkte*—ela comia; *na*—nunca; *asnāte*—não tinha tomado banho; *snāti*—ela tomava seu banho; *mat-parā*—sempre devotada a mim; *mayi*—quando eu; *ruṣṭe*—me irritava; *su-santrastā*—muito amedrontada; *bhartsite*—quando eu a castigava; *yata-vāk*—plenamente controlada quanto às palavras; *bhayāt*—por temor.

TRADUÇÃO

O rei Purañjana começou, então, a pensar relacionamentos passados com esposa. Recordou-se de que esposa só jantava depois que ele terminava jantar, que ela só banhava depois que ele terminava de banhar-se que ela andava sempre muito apegada ele, tanto que, se, vezes, ele irritava tigava, ela simplesmente ficava calada tolerava mau comportamento.

SIGNIFICADO

Uma esposa sempre deve ser submissa esposo. Submissão, brandura e subserviência são qualidades de uma esposa que fazem o esposo pensar sempre nela. Para a vida familiar, é muito bom que o esposo seja apegado sua esposa, mas isto não é muito bom para o avanço espiritual. Assim, é preciso estabelecer a consciência de Kṛṣṇa em todos os lares. Se esposo e esposa sentem-se muito apegados um ao outro em consciência de Kṛṣṇa, ambos serão beneficiados porque Kṛṣṇa é o centro da existência de ambos. Caso contrário, se esposo for muito apegado a sua esposa, tornar-se-á uma mulher em sua próxima vida. A mulher, sendo muito apegada ao esposo, torna-se um homem em sua próxima vida. Evidentemente, vantagem para a mulher tornar-se homem, mas não é nada vantajoso para o homem tornar-se mulher.

VERSO 20

प्रबोधयति माविज्ञं व्युषिते शोककर्शिता ।
वर्त्मैतद् गृहमेधीयं वीरसूरपि नेष्यति ॥२०॥

prabodhayati māvijñaṁ
vyuṣite śoka-karśitā
vartmaitad gṛha-medhīyaṁ
vīra-sūr api neṣyati

prabodhayati—dá bons conselhos; *mā*—a mim; *avijñam*—tolo; *vyuṣite*—quando de minha ausência; *śoka*—por aflição; *karśitā*—estando triste assim ressecada; *vartma*—caminho; *etat*—este; *gṛha-medhiyam*—de responsabilidades domésticas; *vīra-sūḥ*—a mãe de grandes heróis; *api*—embora; *neṣyati*—acaso ela será capaz de cumprir.

TRADUÇÃO

O rei Purañjana continuou pensando como, caso estivesse confuso, ■■ esposa dava-lhe bons conselhos ■ como ela ficava triste quando ele se ausentava de casa. Embora ela fosse a mãe de tantos filhos e heróis, o rei ainda temia que ela não fosse capaz de arcar ■■ ■ responsabilidades dos afazeres domésticos.

SIGNIFICADO

À hora da morte, o rei Purañjana pensava em sua esposa, e isto chama-se consciência poluída. Como o Senhor Kṛṣṇa explica no *Bhagavad-gītā* (15.7):

mamaivāṁśo jīva-loke
jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi
prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, elas lutam mui arduamente com os seis sentidos, que incluem ■ mente."

A entidade viva é, acima de tudo, parte integrante do Espírito Supremo, Kṛṣṇa. Em outras palavras, a posição constitucional de Kṛṣṇa ■ a posição constitucional da entidade viva são as mesmas qualitativamente. A única diferença é que a entidade viva é eternamente uma partícula atômica do Espírito Supremo. *Mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ.* Neste mundo material de vida condicionada, a porção fragmentária do Senhor Supremo, a alma individual, vive a lutar devido a sua mente e consciência contaminadas. Como parte integrante do Senhor Supremo, uma entidade viva deve pensar em Kṛṣṇa, mas aqui vemos que o rei Purañjana (a entidade viva) fica pensando em mulher. Semelhante absorção mental em determinado objeto dos sentidos faz com que a entidade viva lute pela vida neste mundo material. Uma vez que o rei Purañjana continua pensando em sua esposa, sua luta pela vida no mundo material não terminará com a morte. Como revelarão os versos seguintes, o rei Purañjana teve que aceitar um corpo de mulher em sua próxima vida por estar demasiadamente absorto em pensar ■■ sua esposa. Assim, absorção mental em consciência social, política,

pseudo-religiosa, nacional e comunitária é causa de cativeiro. No decorrer de ■■■ vida, precisamos mudar nossas atividades para libertar-nos do cativeiro. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (3.9). *Yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ.* Se não mudarmos nossa consciência nesta vida, tudo o que fizermos em nome do bem-estar social, político, religioso ou comunitário será causa de nosso cativeiro. Isto significa que seremos obrigados a continuar ■■ vida material condicionada. Como se explica no *Bhagavad-gītā* (15.7), *manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi prakṛti-sthāni karṣati.* Quem tem ■ mente ■ os sentidos ocupados em atividades materiais é forçado a continuar sua existência material e a lutar para alcançar ■ felicidade. Todas e cada uma das vidas de alguém estarão ocupadas em lutar para tornar-se feliz. Na verdade, ninguém neste mundo material é feliz, mas ■ luta dá uma falsa sensação de felicidade. Uma pessoa precisa trabalhar mui arduamente, e, quando ela alcança o resultado de seu árduo trabalho, julga-se feliz. No mundo material, as pessoas não sabem o que é verdadeira felicidade. *Sukham ātyantikaṁ yat tad buddhi-grāhyam atīndriyam* (Bg. 6.21). É preciso apreciar a verdadeira felicidade através dos sentidos transcendentais. A menos que haja purificação, os sentidos transcendentais não se manifestam; portanto, para purificar os sentidos, é preciso adotar a consciência de Kṛṣṇa ■ ocupar os sentidos a serviço do Senhor. Então haverá verdadeira felicidade e liberação.

No *Bhagavad-gītā* (15.8), afirma-se:

śarīraṁ yad avāpnoti
yac cāpy utkrāmatīśvaraḥ
gṛhītvaitāni saṁyāti
vāyur gandhān ivāśayāt

"A entidade viva no mundo material transporta seus diferentes conceitos de vida de um corpo para outro, assim como o ar transporta os aromas." Se o vento passar por um roseiral, ele transportará ■ aroma das rosas, e, se passar por um lugar imundo, transportará ■ mal cheiro das coisas ruins. De modo semelhante, o rei Purañjana, a entidade viva, projeta o alento de ■■ vida sobre sua esposa, uma mulher; portanto, ele é obrigado a aceitar um corpo de mulher em sua próxima vida.

VERSO 21

कथं नु दारका दीना दारकीर्वापरायणाः ।
वर्तिष्यन्ते मयि गते भिन्ननाव इवोदधौ ॥२१॥

katham nu dārakā dīnā
dārakir vāparāyaṇāḥ
vartiṣyante mayi gate
bhinna-nāva ivodadhau

katham—como; *nu*—de fato; *dārakāḥ*—filhos; *dīnāḥ*—pobres; *dārakiḥ*—filhas; *vā*—ou; *aparāyaṇāḥ*—não tendo ninguém mais de quem depender; *vartiṣyante*—viverão; *mayi*—quando eu; *gate*—partir deste mundo; *bhinna*—soçobrado; *nāvaḥ*—barco; *iva*—como; *udadhau*—no oceano.

TRADUÇÃO

O rei Purañjana continuou ■ meditar: "Depois que eu partir deste mundo, como meus filhos e filhas, que agora dependem inteiramente ■ mim, viverão e continuarão suas vidas? A posição deles será semelhante ■ dos passageiros de um navio naufragado no meio do oceano."

SIGNIFICADO

À hora da morte, toda a entidade viva preocupa-se com o que acontecerá com sua esposa e filhos. Do mesmo modo, um político também se preocupa com o que acontecerá com seu país ou com seu partido político. A menos que alguém seja plenamente consciente de Kṛṣṇa, ele é obrigado a aceitar um corpo ■ próxima vida de acordo com seu estado de consciência em particular. Uma vez que Purañjana está pensando em sua esposa e filhos e está excessivamente absorto em pensamentos sobre sua esposa, ele aceitará um corpo de mulher. De modo semelhante, um político ou dito nacionalista que é demasiadamente apegado à sua terra natal certamente renascerá na mesma terra após terminar sua carreira política. Além disso, nossa vida seguinte será afetada pelos atos que executarmos durante esta vida. Às vezes, os políticos agem de maneiras as mais pecaminosas em nome de seu próprio gozo dos sentidos. Não é incomum que políticos matem membros do partido oposto. Mesmo

que um político tenha permissão de nascer em sua dita terra natal, ele ainda assim precisará submeter-se a sofrimentos, devido a suas atividades pecaminosas em sua vida anterior.

Esta ciência da transmigração é completamente desconhecida pelos cientistas modernos. Os pretensos cientistas não gostam de lidar com essas coisas porque, se eles alguma vez considerassem este assunto sutil e os problemas da vida, veriam que seu futuro é muito negro. Assim, eles procuram não pensar no futuro e continuam cometendo toda a espécie de atividades pecaminosas em nome de interesses sociais, políticos ■ nacionais.

VERSO 22

एवं कृपणया बुद्ध्या शोचन्तमतदर्हणम् ।
ग्रहीतुं कृतधीरेनं भयनामाभ्यपद्यत ॥२२॥

evaṁ kṛpaṇayā buddhyā
śocantam atad-arhaṇam
grahituṁ kṛta-dhīr enaṁ
bhaya-nāmābhyapadyata

evam—assim; *kṛpaṇayā*—com mesquinha; *buddhyā*—inteligência; *śocantam*—lamentando-se; *a-tat-arhaṇam*—pelo que ele não devia lamentar; *grahitum*—para prender; *kṛta-dhiḥ*—o determinado rei dos Yavanas; *enam*—a ele; *bhaya-nāmā*—cujo nome era Medo; *abhyapadyata*—apareceu ali imediatamente.

TRADUÇÃO

Embora o rei Purañjana não precisasse lamentar-se pelo destino de sua esposa e ■ ■ filhos, todavia ele o fez em virtude de sua inteligência mesquinha. Entrementes, Yavana-rāja, cujo nome ■ o próprio medo, imediatamente aproximou-se para prendê-lo.

SIGNIFICADO

Os tolos não sabem que toda ■ alma individual é responsável por suas próprias ações e reações ■ vida. Enquanto a entidade viva sob a forma de uma criança ou menino é inocente, é dever do pai e da mãe conduzirem-na ■ ■ compreensão adequada dos valores da vida. Quando a criança cresce, cabe a ela cumprir os deveres da

vida corretamente. O pai, após sua morte, não pode ajudar ■ filho. Um pai pode deixar alguma herança para ■ manutenção imediata de seus filhos, mas não deve absorver-se excessivamente em pensar como sua família sobreviverá após sua morte. Esta é ■ doença da alma condicionada. Ela não apenas comete atividades pecaminosas para seu próprio gozo dos sentidos, como também acumula grande riqueza para deixar aos seus filhos de modo que eles também possam continuar extravagantes no gozo dos sentidos.

De qualquer modo, todos temem ■ morte, e por isso ■ morte chama-se *bhaya*, ou medo. Embora o rei Purañjana estivesse pensando em sua esposa e filhos, a morte não esperou por ele. A morte não espera por ninguém; ela cumpre sem demora o seu dever. Como a função da morte é levar ■ entidade viva sem hesitação, ela é a compreensão final de Deus para os ateístas, que desperdiçam suas vidas pensando no país, na sociedade e nos parentes, negligenciando a consciência de Deus. Neste verso, a palavra *atad-arhaṇam* é muito significativa, pois, quer dizer que ninguém deve ocupar-se demasiadamente em atividades beneficentes para seus membros familiares, compatriotas, sociedade ou comunidade. Nada disso ajudará alguém a avançar espiritualmente. Infelizmente, na sociedade moderna, os ditos homens educados não fazem idéia do que é progresso espiritual. Embora sob a forma humana de vida tenham a oportunidade de fazer progresso espiritual, eles permanecem avaros. Usam suas vidas de maneira inadequada e simplesmente as desperdiçam, pensando no bem-estar material de seus parentes, compatriotas, sociedade e assim por diante. Nosso verdadeiro dever é aprender a como vencer ■ morte. No *Bhagavad-gītā* (4.9), o Senhor Kṛṣṇa estabelece o processo de vencer a morte:

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental de Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo, não nasce novamente neste mundo material, senão que alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

Após abandonar este corpo, quem é plenamente consciente de Kṛṣṇa não recebe outro corpo material, mas volta ao lar, volta ao Supremo. Todos devem procurar atingir esta perfeição. Infelizmente, ao invés de fazê-lo, as pessoas estão absortas em pensamentos de sociedade, amizade, amor e parentes. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa, contudo, está educando ■ pessoas em todo o mundo e informando-as sobre como superar a morte. *Hariṁ vinā na sṛtiṁ taranti.* Não é possível vencer a morte sem refugiar-se na Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 23

पशुवद्यवनैरेष नीयमानः स्वकं क्षयम् ।
अन्वद्रवन्ननुपथाः शोचन्तो भृशमातुराः ॥२३॥

paśuvad yavanair eṣa
nīyamānaḥ svakaṁ kṣayam
anvadravann anupathāḥ
śocanto bhṛśam āturāḥ

paśu-vat—como um animal; *yavanaiḥ*—pelos Yavanas; *eṣaḥ*—Purañjana; *nīyamānaḥ*—sendo preso e levado; *svakam*—para sua própria; *kṣayam*—morada; *anvadravan*—acompanharam; *anupathāḥ*—seus auxiliares; *śocantaḥ*—lamentando-se; *bhṛśam*—muito; *āturāḥ*—estando aflitos.

TRADUÇÃO

Enquanto os Yavanas levavam o rei Purañjana embora, ■ caminho da morada deles, tendo-o amarrado ■■■ ■■ animal, os seguidores do rei ficaram muito entristecidos. Dominados pela lamentação, eles eram forçados ■ acompanhá-lo.

SIGNIFICADO

Quando Yamarāja e seus auxiliares levam uma entidade viva ao lugar de julgamento, a vida, o ar vital e os desejos, sendo os acompanhantes da entidade viva, também vão com ela. Isto confirmam-no os *Vedas.* Quando a entidade viva é levada ou presa por Yamarāja (*tam utkrāmantam*), o ar vital também vai com ela

(*prāṇo 'nūtkrāmati*), e, quando o ar vital se vai (*prāṇam anūtkrāmantam*), todos os sentidos (*sarve prāṇāḥ*) também o acompanham (*anūtkrāmanti*). Quando a entidade viva e o ar vital se vão, o monte de matéria composto de cinco elementos — terra, água, ar, fogo e éter — é rejeitado e deixado para trás. A entidade viva então vai ■ corte de julgamento, onde Yamarāja decide que classe de corpo ela obterá em seguida. Os cientistas modernos desconhecem este processo. Toda ■ entidade viva é responsável por suas atividades nesta vida, e, após a morte, ela é levada à corte de Yamarāja, onde se decide que classe de corpo receberá em seguida. Embora o corpo material grosseiro fique para trás, ■ entidade viva e seus desejos, bem como as reações resultantes de suas atividades passadas, permanecem. É Yamarāja quem decide da classe de corpo que a pessoa obterá em seguida, de acordo com suas ações passadas.

VERSO 24

पुरीं विहायोपगत उपरुद्धो भुजङ्गमः ।
यदा तमेवानु पुरी विशीर्णा प्रकृतिं गता ॥२४॥

purīṁ vihāyopagata
uparuddho bhujaṅgamaḥ
yadā tam evānu purī
viśīrṇā prakṛtiṁ gatā

purīm—a cidade; *vihāya*—tendo abandonado; *upagataḥ*—saído; *uparuddhaḥ*—presa; *bhujaṅgamaḥ*—a serpente; *yadā*—quando; *tam*—a ela; *eva*—decerto; *anu*—após; *purī*—a cidade; *viśīrṇā*—desmantelada; *prakṛtim*—matéria; *gatā*—transformada em.

TRADUÇÃO

A serpente, que já havia sido presa pelos soldados de Yavana-rāja e estava fora ■ cidade, pôs-se ■ seguir ■ mestre juntamente com os outros. Logo que todos eles deixaram ■ cidade, ela foi imediatamente desmantelada e reduzida ■ cinzas.

SIGNIFICADO

Quando a entidade viva é presa, todos os seus seguidores — a saber, o ar vital, os sentidos e os objetos dos sentidos — imediatamente

deixam ■ massa de matéria, o corpo. Quando ■ entidade viva ■ seus companheiros partem, o corpo deixa de funcionar, transformando-se em elementos materiais básicos — terra, água, fogo, ar e éter. Quando uma cidade atacada por inimigos é abandonada por seus habitantes, o inimigo aproveita-se para bombardeá-la até reduzir tudo a cinzas. Quando dizemos: "És pó e ao pó retornarás", referimo-nos ao corpo. Quando uma cidade é atacada e bombardeada por inimigos, os cidadãos geralmente fogem, ■ ■ cidade deixa de existir.

É tolo quem se ocupa em melhorar a condição de uma cidade sem se importar com os cidadãos ou habitantes. Do mesmo modo, uma entidade viva que não é devidamente iluminada por conhecimento espiritual só faz cuidar do corpo externo, desconhecendo que a alma espiritual é o fator principal dentro do corpo. Avançando em conhecimento espiritual, ■ alma espiritual salva-se da transmigração eterna. O *Bhāgavatam* considera aqueles que são apegados a seus corpos como vacas ■ asnos (*sa eva go-kharaḥ*). A vaca é um animal muito inocente, e o asno é uma besta de carga. Uma pessoa que age sob ■ influxo do conceito corpóreo simplesmente trabalha como um asno e não conhece seu interesse próprio. É por isso que se diz:

yasyātma-buddhiḥ kuṇape tri-dhātuke
sva-dhīḥ kalatrādiṣu bhauma ijya-dhīḥ
yat-tīrtha-buddhiḥ salile na karhicij
janeṣv abhijñeṣu sa eva go-kharaḥ

"Um ser humano que identifica este corpo feito de três elementos com o ■ eu, que considera os subprodutos do corpo como parentes, que considera a terra natal adorável e que vai a um lugar de peregrinação simplesmente para banhar-se, ao invés de encontrar-se com homens de conhecimento transcendental que ali vivem, deve ser considerado tal e qual um asno ■ uma vaca." (*Bhāg.* 10.84.13)

Civilização humana desprovida de consciência de Kṛṣṇa não passa de mera civilização de animais inferiores. Às vezes, semelhante civilização pode estudar muito o corpo morto e dar valor especial ao cérebro ou ao coração. Contudo, nenhuma parte do corpo é importante a menos que ■ alma espiritual esteja presente. Numa civilização moderna de vacas e asnos, os cientistas procuram encontrar algum valor no cérebro ou ■ coração de um defunto.

VERSO 25

विकृष्यमाणः प्रसभं यवनेन बलीयसा ।
नाविन्दत्तमसाविष्टः सखायं सुहृदं पुरः ॥२५॥

vikṛṣyamāṇaḥ prasabhaṁ
yavanena balīyasā
nāvindat tamasāviṣṭaḥ
sakhāyaṁ suhṛdaṁ puraḥ

vikṛṣyamāṇaḥ—sendo arrastado; *prasabham*—à força; *yavanena*—pelo Yavana; *balīyasā*—que era poderosíssimo; *na avindat*—não conseguia lembrar-se; *tamasā*—pela escuridão da ignorância; *āviṣṭaḥ*—estando coberto; *sakhāyam*—seu amigo; *suhṛdam*—sempre um benquerente; *puraḥ*—desde o início.

TRADUÇÃO

Enquanto o poderoso Yavana empenhava grande força para arrastar o rei Purañjana, devido à sua ignorância grosseira, o rei ainda não conseguia lembrar-se de seu amigo e benquerente, a Superalma.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (5.29), o Senhor Kṛṣṇa diz:

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

Uma pessoa poderá situar-se em plena consciência de Kṛṣṇa e tornar-se feliz e satisfeita se souber de apenas três coisas: que o Supremo Senhor Kṛṣṇa é o desfrutador de todos os benefícios, que Ele é o proprietário de tudo e que Ele é o amigo supremo de todas as entidades vivas. Se alguém não sabe disto e age, ao invés disso, sob o conceito corpóreo, vive sendo importunado pelas tribulações oferecidas pela natureza material. Na realidade, o Senhor Supemo encontra-Se sentado ao lado de todos. *Īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati* (Bg. 18.61). A entidade viva e a Superalma estão

sentadas lado a lado na mesma árvore, mas, apesar de ser importunada pelas leis da natureza material, a entidade viva tola não se volta para a Suprema Personalidade de Deus em busca de proteção. Mas, ela pensa ser capaz de proteger-se contra as estritas leis da natureza material. Isto, contudo, é impossível. É preciso que a entidade viva se volte para a Suprema Personalidade de Deus e renda-se a Ele. Somente então ela se salvará do ataque do poderoso Yavana, ou seja, Yamarāja.

A palavra *sakhāyam* ("amigo") é muito significativa neste verso, porque Deus encontra-Se eternamente presente ao lado da entidade viva. Descreve-se, também, o Senhor Supremo como *suhṛdam* ("o eterno benquerente"). O Senhor Supremo é sempre um benquerente, assim como um pai ou uma mãe. Apesar de todas as ofensas de um filho, o pai e a mãe sempre são benquerentes do filho. Analogamente, apesar de todas as nossas ofensas e desafios aos desejos da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor dar-nos-á imediato alívio de todas as tribulações oferecidas pela natureza material se simplesmente nos rendermos a Ele, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te*). Infelizmente, devido à nossa má associação e a nosso grande apego ao gozo dos sentidos, não nos lembramos de nosso melhor amigo, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 26

तं यज्ञपशवोऽनेन संज्ञप्ता येऽदयालुना ।
कुठारैश्चिच्छिदुः क्रुद्धाः स्मरन्तोऽमीवमस्य तत् ॥२६॥

taṁ yajña-paśavo 'nena
saṁjñaptā ye 'dayālunā
kuṭhāraiś cicchiduḥ kruddhāḥ
smaranto 'mīvam asya tat

tam—a ele; *yajña-paśavaḥ*—os animais sacrificatórios; *anena*—por ele; *saṁjñaptāḥ*—mortos; *ye*—todos aqueles que; *adayālunā*—pelo crudelíssimo; *kuṭhāraiḥ*—por machados; *cicchiduḥ*—despedaçado; *kruddhāḥ*—estando muito irados; *smarantaḥ*—lembrando-se; *amīvam*—atividade pecaminosa; *asya*—dele; *tat*—isto.

TRADUÇÃO

Aquele crudelíssimo rei, Purañjana, matara muitos [illegible] em vários sacrifícios. Agora, aproveitando-se desta oportunidade, todos esses animais começaram [illegible] trespassá-lo com seus chifres. Era como [illegible] ele estivesse sendo despedaçado por machados.

SIGNIFICADO

Aqueles que são muito entusiastas em matar animais em nome da religião ou em troca de alimento devem esperar punição semelhante após a morte. A palavra *māṁsa* ("carne") indica que os animais que matamos receberão a oportunidade de nos matar. Embora, na realidade, nenhuma entidade viva possa ser morta, as dores de ser despedaçada pelos chifres de animais serão experimentadas após a morte. Ignorando isto, certos patifes continuam matando os pobres animais, sem hesitação. A dita civilização humana tem aberto muitos matadouros para animais, em nome de religião ou de alimentação. Aqueles que são um pouco religiosos matam animais em templos, mesquitas ou sinagogas, e os mais caídos mantêm diversos matadouros. Assim como numa sociedade humana civilizada a lei é vida por vida, da mesma forma, segundo o Senhor Supremo, nenhuma entidade viva pode abusar de outra entidade viva. Todos devem ter liberdade de viver graças ao pai supremo, [illegible] a matança de animais — quer para religião, quer para alimentação — é sempre condenada pela Suprema Personalidade de Deus. No *Bhagavad-gītā* (16.19), o Senhor Kṛṣṇa diz:

tān ahaṁ dviṣataḥ krūrān
saṁsāreṣu narādhamān
kṣipāmy ajasram aśubhān
āsurīṣv eva yoniṣu

"Aqueles que são invejosos e perversos, que são os mais baixos entre os homens, Eu os atiro no oceano da existência material, sob várias espécies demoníacas de vida." Os matadores de animais (*dviṣataḥ*), invejando outras entidades vivas e [illegible] Suprema Personalidade de Deus, são postos [illegible] escuridão e não podem entender o tema e o objetivo da vida. Explica-se isto com mais detalhes nos versos seguintes.

VERSO 27

अनन्तपारे तमसि मग्नो नष्टस्मृतिः समाः ।
शाश्वतीरनुभूयार्तिं प्रमदासङ्गदूषितः ॥२७॥

ananta-pāre tamasi
magno naṣṭa-smṛtiḥ samāḥ
śāśvatīr anubhūyārtiṁ
pramadā-saṅga-dūṣitaḥ

ananta-pāre—ilimitadamente expandida; *tamasi*—na existência material de escuridão; *magnaḥ*—estando imersa; *naṣṭa-smṛtiḥ*—destituída de toda a inteligência; *samāḥ*—por muitos anos; *śāśvatīḥ*—por assim dizer, eternamente; *anubhūya*—experimentando; *ārtim*—as três espécies de misérias; *pramadā*—com mulheres; *saṅga*—pelo contato; *dūṣitaḥ*—estando contaminada.

TRADUÇÃO

Devido [illegible] [illegible] contaminado contato com mulheres, [illegible] entidade viva, como o rei Purañjana, sofre eternamente todas [illegible] dores [illegible] existência material e permanece [illegible] escura região da vida material, destituída [illegible] toda [illegible] lembrança por muitos e muitos anos.

SIGNIFICADO

Está aí uma descrição da existência material. Experimenta a existência material quem se apega a uma mulher e esquece sua verdadeira identidade como servo eterno de Kṛṣṇa (*naṣṭa-smṛtiḥ*). Dessa maneira, de um corpo a outro, a entidade viva sofre perpetuamente das três espécies de misérias da existência material. Com o intuito de salvar a civilização humana da escuridão da ignorância é que este movimento foi iniciado. O principal objetivo do movimento para a consciência de Kṛṣṇa é iluminar a entidade viva esquecida e lembrá-la de [illegible] consciência de Kṛṣṇa original. Dessa maneira, [illegible] entidade viva pode salvar-se da catástrofe da ignorância, bem como da transmigração de corpos. Como canta Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura:

anādi karama-phale, paḍi' bhavārṇava-jale,
taribāre nā dekhi upāya

e viṣaya-halāhale, divā-niśi hiyā jvale,
mana kabhu sukha nāhi pāya

"Devido às minhas atividades fruitivas passadas, caí num oceano de ignorância. Não consigo encontrar nenhum meio de escapar deste grande oceano, que na verdade é como um oceano de veneno. Procuramos ser felizes através do gozo dos sentidos, mas, na verdade, este suposto gozo é como um alimento muito picante e faz o coração arder. Constantemente, sinto uma sensação de queimadura, dia e noite, e assim minha mente não pode encontrar satisfação."

A existência material está sempre cheia de ansiedade. As pessoas vivem procurando encontrar muitas maneiras de mitigar ■ ansiedade, mas, por não serem guiadas por um líder verdadeiro, tentam esquecer a ansiedade material, bebendo e fazendo sexo. As pessoas tolas não sabem que, tentando escapar da ansiedade com beber e fazer sexo, elas só fazem aumentar a duração de sua vida material. Não é possível escapar da ansiedade material dessa maneira.

A palavra *pramadā-saṅga-dūṣitaḥ* indica que, à parte qualquer outra contaminação, se alguém simplesmente permanecer apegado a uma mulher, esta única contaminação será suficiente para prolongar sua miserável existência material. Conseqüentemente, na civilização védica, o homem é treinado desde o início a abandonar o apego a mulheres. A primeira fase da vida ■ ■ de *brahmacārī*, a segunda fase, *gṛhastha*, a terceira, *vānaprastha*, ■ a quarta, *sannyāsa*. Todas estas fases são esquematizadas para capacitar-nos a desapegar-nos do contato com mulheres.

VERSO ■

तामेव मनसा गृह्णन् बभूव प्रमदोत्तमा ।
अनन्तरं विदर्भस्य राजसिंहस्य वेश्मनि ॥२८॥

tām eva manasā gṛhṇan
babhūva pramadottamā
anantaraṁ vidarbhasya
rāja-siṁhasya veśmani

tām—dela; *eva*—decerto; *manasā*—pela mente; *gṛhṇan*—aceitando; *babhūva*—tornou-se; *pramadā*—mulher; *uttamā*—próspera; *anantaram*—após ■ morte; *vidarbhasya*—de Vidarbha; *rāja-siṁhasya*—do poderosíssimo rei; *veśmani*—na casa.

TRADUÇÃO

O rei Purañjana abandonou seu corpo enquanto se lembrava de sua esposa, ■ conseqüentemente, ■ ■ próxima vida, tornou-se uma bela ■ próspera mulher. Ele teve ■ próximo nascimento como ■ filha do rei Vidarbha ■ própria casa do rei.

SIGNIFICADO

Uma vez que o rei Purañjana pensou em sua esposa no momento da morte, ele obteve um corpo de mulher em seu próximo nascimento. Isto corrobora o seguinte verso do *Bhagavad-gītā* (8.6):

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ
tyajaty ante kalevaram
taṁ tam evaiti kaunteya
sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"Qualquer que seja o estado de existência de que alguém ■ lembre ao abandonar o corpo, ele o alcançará sem falta."

Habituada a pensar em determinado assunto ou a ficar absorta em determinada classe de pensamentos, ■ entidade viva pensará neles também no momento da morte. À hora da morte, uma pessoa pensará no assunto ao qual dedicou sua vida enquanto estava em vigília, levemente adormecida ou sonhando, ou enquanto estava profundamente adormecida. Após cair da associação com o Senhor Supremo, ■ entidade viva transmigra assim de uma forma corpórea a outra, de acordo com o curso da natureza, até finalmente alcançar ■ forma humana. Se ela se absorver em pensamentos materiais e ignorar a vida espiritual, ■ se não se refugiar aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Govinda, que resolve todos os problemas de nascimento ■ morte, tornar-se-á mulher na próxima vida, especialmente se pensar em sua esposa. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.31.1): *karmaṇā daiva-netreṇa*. Uma entidade viva pode agir piedosa ou impiedosamente, e, às vezes, de ambas as maneiras. Todas ■ ações são levadas em conta quando ■ entidade viva recebe ■ novo corpo de seus superiores. Embora o rei Purañjana fosse demasiadamente apegado a ■

esposa, mesmo assim, ele realizou muitas atividades fruitivas piedosas. Em conseqüência disto, embora assumisse ■ forma de uma mulher, ele recebeu ■ oportunidade de ser a filha de um poderoso rei. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (6.41):

prāpya puṇya-kṛtāṁ lokān
uṣitvā śāśvatīḥ samāḥ
śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe
yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate

"O *yogī* fracassado, após muitos e muitos anos de gozo nos planetas das entidades vivas piedosas, nasce em família de pessoas retas ou em família da alta e rica aristocracia."

Se uma pessoa cai do caminho de *bhakti-yoga*, a compreensão de Deus, devido ao apego a atividades fruitivas, especulação filosófica ■ *yoga* mística, ela recebe a oportunidade de nascer em família nobre ■ rica. As autoridades superiores apontadas pela Suprema Personalidade de Deus assim fazem justiça à entidade viva, de acordo com os desejos dela. Embora o rei Purañjana estivesse excessivamente absorto em pensar em sua esposa e assim se houvesse tornado mulher, ele nasceu na família de um rei devido ■ suas atividades piedosas anteriores. Em conclusão, todas as nossas atividades são levadas em consideração antes que recebamos outro corpo. Portanto, Nārada Muni advertiu a Vyāsadeva que todos devem adotar a consciência de Kṛṣṇa, o serviço devocional, e abandonar todos os deveres ocupacionais ordinários. O próprio Senhor Kṛṣṇa também deu este mesmo conselho. Mesmo que um devoto caia do caminho da consciência espiritual, ainda assim, ele alcançará um corpo humano no lar de um devoto ou de um homem rico. Dessa maneira, poderá retomar seu serviço devocional.

VERSO 29

उपयेमे वीर्यपणां वैदर्भीं मलयध्वजः ।
युधि निर्जित्य राजन्यान् पाण्ड्यः परपुरञ्जयः ॥२९॥

upayeme vīrya-paṇāṁ
vaidarbhīṁ malayadhvajaḥ

yudhi nirjitya rājanyān
pāṇḍyaḥ para-purañjayaḥ

upayeme—casou-se; *vīrya*—de coragem ou poder; *paṇām*—o prêmio; *vaidarbhīm*—filha de Vidarbha; *malaya-dhvajaḥ*—Malayadhvaja; *yudhi*—na luta; *nirjitya*—após vencer; *rājanyān*—outros príncipes; *pāṇḍyaḥ*—melhor dos eruditos, ou nascido no país conhecido como Pāṇḍu; *para*—transcendental; *puram*—cidade; *jayaḥ*—conquistador.

TRADUÇÃO

Foi determinado que Vaidarbhī, ■ filha do rei Vidarbha, casar-se-ia com ■ homem muito poderoso, Malayadhvaja, habitante do país Pāṇḍu. Após vencer outros príncipes, ele casou-se ■ a filha do rei Vidarbha.

SIGNIFICADO

É costumeiro entre os *kṣatriyas* que uma princesa lhes seja oferecida sob determinadas condições. Por exemplo: Draupadī foi oferecida em casamento a quem pudesse trespassar um peixe com uma flecha simplesmente vendo o reflexo desse peixe. Kṛṣṇa casou-Se com uma de Suas rainhas após derrotar sete fortes touros. O sistema védico estabelece que ■ filha de um rei deve ser oferecida sob determinadas condições. Vaidarbhī, ■ filha de Vidarbha, foi oferecida a um grande devoto ■ poderoso rei. Como o rei Malayadhvaja era tanto um poderoso rei quanto um grande devoto, ele satisfazia todas as exigências. O nome Malayadhvaja significa um grande devoto que permanece tão firme como ■ Colina Malaya e, através de sua propaganda, faz outros devotos ficarem igualmente firmes. Semelhante *mahā-bhāgavata* pode prevalecer sobre as opiniões de todas as outras pessoas. Um devoto forte faz propaganda contra todos os outros conceitos espirituais — ■ saber, *jñāna, karma* e *yoga*. Com sua bandeira devocional desfraldada, ele sempre permanece firme para vencer os outros conceitos de compreensão transcendental. Sempre que há um debate entre um devoto e um não-devoto, o puro e forte devoto sai vitorioso.

A palavra *pāṇḍya* vem da palavra *paṇḍā*, significando "conhecimento". Quem não é altamente erudito não pode vencer as concepções não-devocionais. A palavra *para* significa "transcendental" e

pura, "cidade". *Para-pura* é Vaikuṇṭha, o reino de Deus, e [illegible] palavra *jaya* refere-se àquele que é vencedor. Isto quer dizer que o devoto puro, que é forte em serviço devocional e que vence todas as concepções não-devocionais, também pode conquistar o reino de Deus. Em outras palavras, só se pode conquistar o reino de Deus, Vaikuṇṭha, prestando serviço devocional. A Suprema Personalidade de Deus chama-Se *ajita*, significando que ninguém pode conquistá-lO. Porém, o devoto, mediante forte serviço devocional e apego sincero à Suprema Personalidade de Deus, pode conquistá-lO com facilidade. O Senhor Kṛṣṇa é o medo personificado para todos, mas Ele concordou voluntariamente em temer a vara de mãe Yaśodā. Kṛṣṇa, Deus, não pode ser vencido por ninguém além de Seu devoto. Um devoto assim bondosamente casou-se com a filha do rei Vidarbha.

VERSO 30

तस्यां स जनयांचक्र आत्मजामसितेक्षणाम् ।
यवीयसः सप्त सुतान् सप्त द्रविडभूभृतः ॥३०॥

tasyāṁ sa janayāṁ cakra
ātmajām asitekṣaṇām
yavīyasaḥ sapta sutān
sapta draviḍa-bhūbhṛtaḥ

tasyām—através dela; *saḥ*—o rei; *janayām cakre*—gerou; *ātmajām*—filha; *asita*—azuis ou negros; *ikṣaṇām*—cujos olhos; *yavīyasaḥ*—mais jovens, muito poderosos; *sapta*—sete; *sutān*—filhos; *sapta*—sete; *draviḍa*—província de Draviḍa, [illegible] sul da Índia; *bhū*—da terra; *bhṛtaḥ*—reis.

TRADUÇÃO

O rei Malayadhvaja gerou [illegible] filha, [illegible] qual [illegible] olhos bem negros. Ele também teve sete filhos, que mais tarde tornaram-se governantes daquela região, conhecida [illegible] Draviḍa. Assim, havia sete reis naquela terra.

SIGNIFICADO

O rei Malayadhvaja era um grande devoto, e, após casar-se com a filha do rei Vidarbha, deu-lhe [illegible] bela filha, cujos olhos eram negros. Figurativamente, isto significa que a filha do rei Malayadhvaja também recebeu o serviço devocional, pois seus olhos viviam fixos em Kṛṣṇa. O devoto não vê nada em sua vida além de Kṛṣṇa. Os sete filhos são os sete processos de serviço devocional — ouvir, cantar, lembrar, adorar, oferecer orações, prestar transcendental serviço amoroso e servir aos pés de lótus do Senhor. Dos nove tipos de serviço devocional, somente sete foram dados imediatamente. Os dois processos restantes — fazer amizade e entregar tudo — desenvolver-se-iam mais tarde. Em outras palavras, o serviço devocional divide-se em duas categorias — [illegible] saber, *vidhi-mārga* [illegible] *rāga-mārga*. O processo de fazer amizade com o Senhor [illegible] sacrificar tudo para Ele pertence à categoria de *rāga-mārga*, a fase de serviço devocional desenvolvido. Para [illegible] neófito, os processos importantes são os de ouvir e cantar (*śravaṇaṁ kīrtanam*), lembrar-se de Kṛṣṇa, adorar a Deidade no templo, oferecer orações [illegible] sempre ocupar-se a serviço do Senhor, e adorar os pés de lótus do Senhor.

A palavra *yavīyasaḥ* indica que estes processos são muito poderosos. Depois que um devoto se ocupa nos processos de *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam/ arcanaṁ vandanaṁ dāsyam* e consegue firmar-se nestes processos, ele pode, adiante, tornar-se um devoto capaz de prestar serviço devocional espontâneo — a saber, *sakhyam* [illegible] *ātma-nivedanam*. De um modo geral, os grandes *ācāryas* que pregam o serviço devocional em todo o mundo pertencem [illegible] categoria de *sakhyam ātma-nivedanam*. Um devoto neófito não pode realmente tornar-se um pregador. O neófito é aconselhado a prestar serviço devocional mediante os sete outros métodos (*śravaṇaṁ kīrtanam*, etc.). Quem puder executar exitosamente os sete ítens preliminares poderá no futuro situar-se na plataforma de *sakhyam ātma-nivedanam*.

A menção específica de Draviḍa-deśa refere-se aos cinco Draviḍa-deśas no sul da Índia. Todos são muito fortes [illegible] executar os processos devocionais preliminares (*śravaṇaṁ kīrtanam*). Alguns grandes *ācāryas*, como Rāmānujācārya e Madhvācārya, também vieram de Draviḍa-deśa e tornaram-se grandes pregadores. Todos eles estavam situados na plataforma de *sakhyam ātma-nivedanam*.

VERSO 31

एकैकस्याभवत्तेषां राजन्नर्बुदमर्बुदम् ।
भोक्ष्यते यद्वंशधरैर्मही मन्वन्तरं परम् ॥३१॥

ekaikasyābhavat teṣāṁ
rājann arbudam arbudam
bhokṣyate yad-vaṁśa-dharair
mahī manvantaraṁ param

eka-ekasya—de cada um; *abhavat*—surgiram; *teṣām*—deles; *rājan*—ó rei; *arbudam*—dez milhões; *arbudam*—dez milhões; *bhokṣyate*—é governado; *yat*—cujo; *vaṁśa-dharaiḥ*—pelos descendentes; *mahī*—o mundo inteiro; *manu-antaram*—até o fim de um Manu; *param*—e depois disso.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Prācīnabarhiṣat, os filhos de Malayadhvaja geraram muitos milhares e milhares de filhos, os quais vêm protegendo o mundo inteiro até o fim da duração de vida de um Manu, e [illegible] depois disso.

SIGNIFICADO

Há quatorze Manus em um dia de Brahmā. Um *manvantara*, a duração de vida de um Manu, compreende 71 multiplicados por 4.320.000 anos. Depois que passa um Manu, outro Manu começa sua duração de vida. Dessa maneira, o ciclo vital do universo continua. À medida que um Manu segue a outro, o culto da consciência de Kṛṣṇa está sendo transmitido, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.1):

śrī-bhagavān uvāca
imaṁ vivasvate yogaṁ
proktavān aham avyayam
vivasvān manave prāha
manur ikṣvākave 'bravīt

"O bem-aventurado Senhor disse: Eu ensinei esta imperecível ciência da *yoga* ao deus do Sol, Vivasvān, e Vivasvān ensinou-a a Manu, o pai da humanidade, e Manu, por sua vez, ensinou-a a Ikṣvāku." Vivasvān, o deus do Sol, transmitiu o *Bhagavad-gītā* a um Manu, e este Manu transmitiu-o a seu filho, que o transmitiu ainda a outro Manu. Dessa maneira, a propagação da consciência de Kṛṣṇa nunca pára. Ninguém deve pensar que este movimento

para a consciência de Kṛṣṇa é um movimento novo. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* e no *Śrīmad-Bhāgavatam*, é um movimento antiqüíssimo, pois vem sendo transmitido de um Manu a outro.

Pode ser que entre os Vaiṣṇavas haja alguma diferença de opinião devido à identidade pessoal de cada um, mas, apesar de todas as diferenças pessoais, o culto da consciência de Kṛṣṇa tem que prosseguir. Podemos ver que, sob as instruções de Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura, Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja começou a pregar o movimento para a consciência de Kṛṣṇa de modo organizado desde o fim do século passado. Os discípulos de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja são todos irmãos espirituais, e, embora haja alguma diferença de opinião, e embora não estejamos agindo conjuntamente, todos nós estamos difundindo este movimento para a consciência de Kṛṣṇa de acordo com nossa própria capacidade e recrutando muitos discípulos para espalhar este movimento em todo o mundo. Quanto a nós, já inauguramos a Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna, e muitos milhares de europeus e americanos têm se juntado a este movimento. Na verdade, ele está se espalhando rapidamente. O culto da consciência de Kṛṣṇa, baseado nos nove princípios de serviço devocional (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam/ arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam*), jamais será interrompido. Ele continuará sem distinção de casta, credo, cor ou país. Ninguém pode impedi-lo.

A palavra *bhokṣyate* é muito importante neste verso. Assim como um rei protege seus cidadãos, esses devotos, seguindo os princípios do serviço devocional, protegerão todas as pessoas do mundo. A população do mundo está muito atormentada por *svāmīs*, *yogīs*, *karmīs* e *jñānīs* pretensamente religiosos, mas, nenhum deles pode mostrar o caminho correto para a elevação à plataforma espiritual. Existem essencialmente quatro grupos difundindo o serviço devocional em todo o universo — a saber, a Rāmānuja-sampradāya, a Madhva-sampradāya, a Viṣṇusvāmi-sampradāya e a Nimbārka-sampradāya. A Madhva-Gauḍīya-sampradāya, em particular, é oriunda do Senhor Caitanya Mahāprabhu. Todos esses devotos estão difundindo este movimento para a consciência de Kṛṣṇa amplamente e protegendo as pessoas inocentes que estão sendo tão confundidas por pseudo-*avatāras*, pseudo-*svāmīs*, pseudo-*yogīs* e outros.

VERSO 32

[illegible] प्राग्दुहितरमुपयेमे धृतव्रताम् ।
यस्यां दृढच्युतो जात इध्मवाहात्मजो मुनिः ॥३२॥

agastyaḥ prāg duhitaram
upayeme dhṛta-vratām
yasyāṁ dṛḍhacyuto jāta
idhmavāhātmajo muniḥ

agastyaḥ—o grande sábio Agastya; *prāk*—primeira; *duhitaram*—filha; *upayeme*—casou-se; *dhṛta-vratām*—que fez votos; *yasyām*—através de quem; *dṛḍhacyutaḥ*—chamado Dṛḍhacyuta; *jātaḥ*—nasceu; *idhmavāha*—chamado Idhmavāha; *ātma-jaḥ*—filho; *muniḥ*—o grande sábio.

TRADUÇÃO

O grande sábio chamado Agastya [illegible] [illegible] [illegible] primogênita de Malayadhvaja, a fervorosa devota do Senhor Kṛṣṇa. [illegible] [illegible] um filho, cujo [illegible] [illegible] Dṛḍhacyuta, e deste [illegible] outro filho, cujo nome [illegible] Idhmavāha.

SIGNIFICADO

O nome Agastya Muni é muito significativo. Agastya Muni representa a mente. A palavra *agastya* indica que os sentidos não agem independentemente, [illegible] a palavra *muni* significa "mente". A mente é [illegible] centro de todos os sentidos, de modo que os sentidos não podem trabalhar independentemente dela. Quando a mente adota o culto de *bhakti*, ela se ocupa em serviço devocional. O culto de *bhakti* (*bhakti-latā*) [illegible] [illegible] primeira filha de Malayadhvaja, e, como se descreveu anteriormente, seus olhos estão sempre voltados para Kṛṣṇa (*asitekṣaṇām*). Não se pode prestar *bhakti* [illegible] nenhum semideus. Só se pode prestar *bhakti* a Viṣṇu (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*). Pensando que [illegible] Verdade Absoluta não tem forma, os Māyāvādīs dizem que [illegible] palavra *bhakti* pode aplicar-se a qualquer espécie de adoração. Se fosse assim, [illegible] devoto poderia imaginar qualquer semideus ou qualquer forma divina e adorá-la. Isto, contudo, não é verdade. A verdade é que *bhakti* pode aplicar-se somente ao Senhor Viṣṇu [illegible] [illegible] Suas expansões. Portanto, *bhakti-latā*

é *dṛḍha-vrata*, o grande voto, pois, quando [illegible] mente está totalmente ocupada em serviço devocional, ela não cai. Se alguém tentar avançar por outros meios — por *karma-yoga* ou *jñāna-yoga* — ele cairá, mas, se estiver fixo em *bhakti*, jamais cairá.

Assim, de *bhakti-latā*, nasce o filho Dṛḍhacyuta, e de Dṛḍhacyuta nasce o próximo filho, Idhmavāha. A palavra *idhma-vāha* refere-se àquele que, ao aproximar-se de um mestre espiritual, carrega lenha para queimar no sacrifício. A idéia é que *bhakti-latā*, o culto da devoção, fixa-nos em nossa posição espiritual. Uma pessoa fixa dessa maneira desce até nós, e ela gera filhos que são seguidores estritos dos preceitos dos *śāstras*. Como [illegible] diz nos *Vedas*:

tad-vijñānārthaṁ [illegible] gurum evābhigacchet
samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

Na linha do serviço devocional, aqueles que são iniciados são estritos seguidores dos preceitos das escrituras védicas.

VERSO 33

विभज्य तनयेभ्यः क्ष्मां राजर्षिर्मलयध्वजः ।
आरिराधयिषुः कृष्णं स जगाम कुलाचलम् ॥३३॥

vibhajya tanayebhyaḥ kṣmāṁ
rājarṣir malayadhvajaḥ
ārirādhayiṣuḥ kṛṣṇaṁ
sa jagāma kulācalam

vibhajya—tendo dividido; *tanayebhyaḥ*—entre seus filhos; *kṣmām*—todo o mundo; *rāja-ṛṣiḥ*—o grande rei santo; *malayadhvajaḥ*—chamado Malayadhvaja; *ārirādhayiṣuḥ*—desejando adorar; *kṛṣṇam*—Senhor Kṛṣṇa; *saḥ*—ele; *jagāma*—foi; *kulācalam*—a Kulācala.

TRADUÇÃO

Depois disso, o grande rei [illegible] Malayadhvaja dividiu todo o seu reino entre seus filhos. Em seguida, a fim de adorar o Senhor Kṛṣṇa

plena atenção, foi um lugar solitário conhecido Kulācala.

SIGNIFICADO

Malayadhvaja, o grande rei, era com certeza um *mahā-bhāgavata*, devoto muito avançado. Prestando serviço devocional, ele gerou muitos filhos e discípulos para propagar o culto de *bhakti* (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*). De fato, o mundo inteiro deve ser dividido entre esses discípulos. Todos devem dedicar-se a pregar o culto da consciência de Kṛṣṇa. Em outras palavras, quando os discípulos crescem e são capazes de pregar, mestre espiritual deve retirar-se e sentar-se num local solitário para escrever fazer *nirjana-bhajana*. Isto significa sentar-se silenciosamente num lugar solitário e prestar serviço devocional. Este *nirjana-bhajana*, adoração silenciosa ao Senhor Supremo, não é possível para um devoto neófito. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura jamais aconselhou um devoto neófito a ir a lugar solitário ocupar-se em serviço devocional. Na verdade, ele escreveu uma canção a este respeito:

duṣṭa mana, tumi kisera vaiṣṇava?
pratiṣṭhāra tare, nirjanera ghare,
tava hari-nāma kevala kaitava

"Minha querida mente, que espécie de devota és tu? Simplesmente em troca de adoração barata, te sentas num lugar solitário finges cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, mas isto pura enganação." Assim, Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura advoga que todos devotos, sob orientação de um mestre espiritual perito, preguem o culto de *bhakti*, a consciência de Kṛṣṇa, em todo o mundo. Somente quem já é maduro pode sentar-se em lugar solitário deixar de pregar a todo o mundo. Seguindo este exemplo, os devotos da Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna prestam agora serviço como pregadores em diversas partes do mundo. Assim, eles permitirão que mestre espiritual se retire do trabalho ativo de pregação. Na última fase da vida do mestre espiritual, os devotos do mestre espiritual devem assumir eles próprios as atividades de pregação. Dessa maneira, o mestre espiritual pode sentar- num lugar solitário e fazer *nirjana-bhajana*.

VERSO 34

हित्वा गृहान् सुतान् भोगान् वैदर्भी मदिरेक्षणा ।
अन्वधावत पाण्ड्येशं ज्योत्स्नेव रजनीकरम् ॥३४॥

hitvā gṛhān sutān bhogān
vaidarbhī madirekṣaṇā
anvadhāvata pāṇḍyeśaṁ
jyotsneva rajanī-karam

hitvā—abandonando; *gṛhān*—lar; *sutān*—filhos; *bhogān*—felicidade material; *vaidarbhī*—a filha do rei Vidarbha; *madira-īkṣaṇā*—com olhos encantadores; *anvadhāvata*—acompanhou; *pāṇḍya-īśam*—rei Malayadhvaja; *jyotsnā iva*—como o luar; *rajanī-karam*—a lua.

TRADUÇÃO

Assim o luar segue lua à noite, logo depois que o rei Malayadhvaja partiu Kulācala, devotada esposa, cujos olhos muito encantadores, também o acompanhou, abandonando toda a felicidade doméstica, apesar família filhos.

SIGNIFICADO

Assim como na fase *vānaprastha* a esposa segue o esposo, do mesmo modo, quando o mestre espiritual se retira para *nirjana-bhajana*, alguns de seus devotos avançados acompanham-no ocupam-se em seu serviço pessoal. Em outras palavras, aqueles que gostam muito de vida familiar devem adiantar-se para prestar serviço ao mestre espiritual e abandonar a dita felicidade proporcionada por sociedade, amizade e amor. Um verso de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura em seu *Gurv-aṣṭaka* é significativo a este respeito. *Yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ*. O discípulo deve sempre lembrar que, servindo ao mestre espiritual, ele poderá facilmente avançar em consciência de Kṛṣṇa. Todas as escrituras afirmam que é satisfazendo o mestre espiritual servindo-o diretamente que se pode alcançar a fase de perfeição máxima do serviço devocional.

A palavra *madirekṣaṇā* também é significativa neste verso. Śrīla Jīva Gosvāmī explica em seu *Sandarbha* que a palavra *madira* significa "embriagante". Se os olhos de uma pessoa ficam embriagados

■ verem a Deidade, ela pode ser chamada de *madirekṣaṇa*. Os olhos da rainha Vaidarbhī eram muito encantadores, assim como os olhos de uma pessoa são *madirekṣaṇa* quando se ocupam em ver a Deidade no templo. A menos que alguém seja um devoto avançado, ele não pode fixar seus olhos ■ Deidade no templo.

VERSOS 35—36

तत्र चन्द्रवसा नाम ताम्रपर्णी वटोदका ।
तत्पुण्यसलिलैर्नित्यमुभयत्रात्मनो मृजन् ॥३५॥
कन्दाष्टिभिर्मूलफलैः पुष्पपर्णैस्तृणोदकैः ।
वर्तमानः शनैर्गात्रकर्शनं तप आस्थितः ॥३६॥

tatra candravasā nāma
tāmraparṇī vaṭodakā
tat-puṇya-salilair nityam
ubhayatrātmano mṛjan

kandāṣṭibhir mūla-phalaiḥ
puṣpa-parṇais tṛṇodakaiḥ
vartamānaḥ śanair gātra-
karśanaṁ tapa āsthitaḥ

tatra—lá; *candravasā*—o rio Candravasā; *nāma*—chamado; *tāmraparṇī*—o rio Tāmraparṇī; *vaṭodakā*—o rio Vaṭodakā; *tat*—daqueles rios; *puṇya*—piedosos; *salilaiḥ*—com as águas; *nityam*—diariamente; *ubhayatra*—de ambas ■ maneiras; *ātmanaḥ*—dele mesmo; *mṛjan*—lavando; *kanda*—tubérculos; *aṣṭibhiḥ*—e com sementes; *mūla*—raízes; *phalaiḥ*—e com frutos; *puṣpa*—flores; *parṇaiḥ*—e com folhas; *tṛṇā*—grama; *udakaiḥ*—e com água; *vartamānaḥ*—subsistindo; *śanaiḥ*—aos poucos; *gātra*—seu corpo; *karśanam*—emagrecendo; *tapaḥ*—austeridade; *āsthitaḥ*—ele praticava.

TRADUÇÃO

Na província ■ Kulācala, havia rios chamados Candravasā, Tāmraparṇī ■ Vaṭodakā. O rei Malayadhvaja costumava ir ■ esses rios piedosos regularmente ■ tomar seu banho lá. Assim, ele se purificava externa e internamente. Tomava seu banho e comia tubérculos, sementes, folhas, flores, raízes, frutos e gramíneas ■ bebia água. Dessa maneira, ele praticava rigorosas austeridades. Conseqüentemente, tornou-se muito magro.

SIGNIFICADO

Podemos ver definitivamente que, para avançarmos em consciência de Kṛṣṇa, é preciso controlarmos o peso de nosso corpo. Se alguém engorda muito, presume-se que não está avançando espiritualmente. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura criticava severamente seus discípulos gordos. A idéia é que quem pretende avançar em consciência de Kṛṣṇa não deve comer em demasia. Os devotos costumavam ir às florestas, subir altas colinas ou escalar montanhas em peregrinação, mas, essas rigorosas austeridades não são possíveis atualmente. Deve-se, ao invés disso, comer apenas *prasāda* e não mais que o necessário. Segundo o calendário Vaiṣṇava, há muitos jejuns, tais como o Ekādaśī ■ os dias de aparecimento e desaparecimento de Deus ■ Seus devotos. Esses jejuns destinam-se a diminuir ■ gordura dentro do corpo de modo que a pessoa não durma mais que o necessário e não se torne inativa e preguiçosa. O homem que comer em excesso dormirá mais que o necessário. Esta forma humana de vida destina-se à prática de austeridades, ■ austeridades significa controlar o sexo, a alimentação, etc. Dessa maneira, pode-se lucrar tempo para atividades espirituais, ■ é possível purificar-se externa ■ internamente. Assim, pode-se purificar tanto o corpo quanto ■ mente.

VERSO 37

शीतोष्णवातवर्षाणि क्षुत्पिपासे प्रियाप्रिये ।
सुखदुःखे इति द्वन्द्वान्यजयत्समदर्शनः ॥३७॥

śītoṣṇa-vāta-varṣāṇi
kṣut-pipāse priyāpriye
sukha-duḥkhe iti dvandvāny
ajayat sama-darśanaḥ

śīta—frio; *uṣṇa*—calor; *vāta*—vento; *varṣāṇi*—e estações chuvosas; *kṣut*—fome; *pipāse*—e sede; *priya*—agradável; *apriye*—e desagradável; *sukha*—felicidade; *duḥkhe*—e infelicidade; *iti*—assim;

dvandvāni—dualidades; *ajayat*—ele superou; *sama-darśanaḥ*—equânime.

TRADUÇÃO

Através [illegible] prática [illegible] austeridades, o rei Malayadhvaja, em corpo [illegible] mente, tornou-se gradualmente equânime ante [illegible] dualidades de frio [illegible] calor, felicidade e infelicidade, vento e chuva, fome [illegible] sede, agradável [illegible] desagradável. Dessa maneira, ele superou todas [illegible] relatividades.

SIGNIFICADO

Liberação significa livrar-se das relatividades do mundo. A menos que sejamos auto-realizados, somos obrigados a submeter-nos à luta dual do mundo relativo. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa aconselha Arjuna [illegible] superar todas as relatividades através da tolerância. O Senhor Kṛṣṇa chama atenção para o fato de que as relatividades, como verão e inverno, são as coisas que nos incomodam no mundo material. No inverno, não gostamos de tomar banho, mas, no verão, gostamos de fazê-lo duas, três ou mais vezes por dia. Assim, Kṛṣṇa nos aconselha a não nos deixarmos perturbar com o vaivém de semelhantes relatividades e dualidades.

O homem comum precisa submeter-se a muita austeridade para tornar-se equânime diante das dualidades. Quem fica agitado pelas relatividades da vida aceita uma posição relativa e, portanto, precisa submeter-se às austeridades prescritas nos *śāstras* para transcender o corpo material e dar um fim à existência material. O rei Malayadhvaja submeteu-se a rigorosas austeridades, deixando seu lar, indo a Kulācala, tomando seu banho nos rios sagrados e comendo apenas vegetais como tubérculos, raízes, sementes, flores e folhas, evitando quaisquer alimentos cozidos [illegible] cereais. Estas são práticas muitíssimo austeras. Nesta era, é muito difícil deixar o lar e ir à floresta ou aos Himalaias para adotar o processo de austeridade. De fato, isto é quase impossível. Se alguém for apenas aconselhado [illegible] deixar de comer carne, beber, jogar e fazer sexo ilícito, ele não [illegible] conseguirá. O que faria, então, uma pessoa se fosse aos Himalaias ou [illegible] Kulācala? Tais atos de renúncia são impossíveis nesta era; portanto, o Senhor Kṛṣṇa aconselha-nos [illegible] aceitar o processo de *bhakti-yoga*. A *bhakti-yoga* libertar-nos-á naturalmente das dualidades da vida. Em *bhakti-yoga*, Kṛṣṇa é o centro, e Kṛṣṇa

é sempre transcendental. Assim, para transcender [illegible] dualidades, é preciso ocupar-se sempre [illegible] serviço do Senhor, como confirma o *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
[illegible] guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Aquele que se ocupa em pleno serviço devocional, que não cai em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natureza material e assim chega [illegible] nível de Brahman."

Se alguém estiver realmente ocupado a serviço do Senhor, *bhakti-yoga*, naturalmente controlará seus sentidos, sua língua e tantas outras coisas. Uma vez ocupado sinceramente no processo de *bhakti-yoga*, não terá como cair. Mesmo que caia, não haverá perda. Pode ser que [illegible] prática de atividades devocionais seja interrompida ou impedida por algum tempo, mas, logo que houver outra oportunidade, começaremos do ponto em que paramos.

VERSO 38

तपसा विद्यया पक्वकषायो नियमैर्यमैः ।
युयुजे ब्रह्मण्यात्मानं विजिताक्षानिलाशयः ॥३८॥

tapasā vidyayā pakva-
kaṣāyo niyamair yamaiḥ
yuyuje brahmaṇy ātmānaṁ
vijitākṣānilāśayaḥ

tapasā—mediante austeridades; *vidyayā*—mediante educação; *pakva*—queimadas; *kaṣāyaḥ*—todas as coisas sujas; *niyamaiḥ*—mediante princípios regulativos; *yamaiḥ*—mediante auto-controle; *yuyuje*—ele fixou; *brahmaṇi*—na realização espiritual; *ātmānam*—seu eu; *vijita*—inteiramente controlados; *akṣa*—sentidos; *anila*—vida; *āśayaḥ*—consciência.

TRADUÇÃO

Adorando, praticando austeridades e seguindo [illegible] princípios regulativos, [illegible] rei Malayadhvaja conquistou [illegible] sentidos, sua vida [illegible] [illegible]

consciência. Assim, ele concentrou tudo no ponto central do Brahman Supremo [Kṛṣṇa].

SIGNIFICADO

Toda vez que encontram a palavra *brahman,* os impersonalistas tomam-na como significando a refulgência impessoal, o *brahmajyoti.* Na verdade, entretanto, Parabrahman, o Brahman Supremo, é Kṛṣṇa, Vāsudeva. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.19), *vāsudevaḥ sarvam iti:* Vāsudeva expande-Se por toda a parte como o Brahman impessoal. Não se pode fixar a mente em "algo" impessoal. Portanto, o *Bhagavad-gītā* (12.5) diz que *kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām:* "O avanço é muito dificultoso para aqueles cujas mentes estão apegadas ao aspecto impessoal e imanifesto do Supremo." Logo, ao se dizer nesta passagem que o rei Malayadhvaja fixou sua mente no Brahman, "Brahman" significa a Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva.

VERSO 39

आस्ते स्थाणुरिवैकत्र दिव्यं वर्षशतं स्थिरः ।
वासुदेवे भगवति नान्यद्वेदोद्वहन् रतिम् ॥३९॥

āste sthāṇur ivaikatra
divyaṁ varṣa-śataṁ sthiraḥ
vāsudeve bhagavati
nānyad vedodvahan ratim

āste—permanece; *sthāṇuḥ*—imóvel; *iva*—como; *ekatra*—num só lugar; *divyam*—dos semideuses; *varṣa*—anos; *śatam*—cem; *sthiraḥ*—estável; *vāsudeve*—ao Senhor Kṛṣṇa; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *na*—não; *anyat*—nada mais; *veda*—conhecia; *udvahan*—possuindo; *ratim*—atração.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, ele permaneceu imóvel num só lugar por cem anos, segundo os cálculos dos semideuses. Passado esse período, ele desenvolveu pura atração devocional por Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e permaneceu fixo naquela posição.

SIGNIFICADO

bahūnāṁ janmanām ante
jñānavān māṁ prapadyate
vāsudevaḥ sarvam iti
sa mahātmā sudurlabhaḥ

"Após muitos nascimentos e mortes, aquele que realmente tem conhecimento rende-se a Mim, sabendo que Eu sou a causa de todas as causas e de tudo o que existe. Uma grande alma assim é muito rara." (Bg. 7.19) Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é tudo, e aquele que sabe disto é o maior de todos os transcendentalistas. O *Bhagavad-gītā* afirma que uma pessoa compreende isto após muitos e muitos nascimentos. Confirma-se isto também neste verso com as palavras *divyaṁ varṣa-śatam* ("cem anos, segundo os cálculos dos semideuses"). Segundo os cálculos dos semideuses, um dia (doze horas) equivale a seis meses na Terra. Cem anos dos semideuses equivaleriam a trinta-e-seis mil anos terrestres. Assim, o rei Malayadhvaja praticou austeridades e penitências por trinta-e-seis mil anos. Passado esse período, ele fixou-se no serviço devocional ao Senhor. Para viver na Terra por tantos anos, é preciso que a pessoa nasça muitas vezes. Isto confirma a conclusão de Kṛṣṇa. Chegar à conclusão da consciência de Kṛṣṇa e permanecer fixo na compreensão de que Kṛṣṇa é tudo, bem como prestar serviço a Kṛṣṇa, são características da fase de perfeição. Como se diz no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.62): *kṛṣṇe bhakti kaile sarva-karma kṛta haya.* Quando alguém chega à conclusão de que Kṛṣṇa é tudo, adorando Kṛṣṇa ou prestando-Lhe serviço devocional, ele realmente torna-se perfeito sob todos os aspectos. Não é suficiente chegar à conclusão de que Kṛṣṇa é tudo — é preciso, também, permanecer fixo nesta compreensão. Esta é a perfeição máxima da vida, e foi esta perfeição que o rei Malayadhvaja alcançou no final.

VERSO 40

स व्यापकतयात्मानं व्यतिरिक्ततयात्मनि ।
विद्वान् स्वप्न इवामर्शसाक्षिणं विरराम ह ॥४०॥

sa vyāpakatayātmānaṁ
vyatiriktatayātmani
vidvān svapna ivāmarśa-
sākṣiṇaṁ virarāma ha

saḥ—rei Malayadhvaja; *vyāpakatayā*—por onipenetrância; *ātmānam*—a Superalma; *vyatiriktatayā*—por diferenciação; *ātmani*—em seu próprio eu; *vidvān*—perfeitamente educado; *svapne*—em sonho; *iva*—como; *amarśa*—da deliberação; *sākṣiṇam*—a testemunha; *virarāma*—tornou-se indiferente; *ha*—com certeza.

TRADUÇÃO

O rei Malayadhvaja alcançou conhecimento perfeito, sendo capaz de distinguir ■ Superalma da alma individual. A alma individual localiza-se, ao passo que ■ Superalma é onipenetrante. Ele tornou-■ perfeito conhecedor de que o corpo material não é ■ alma, ■ que ■ alma é ■ testemunha do corpo material.

SIGNIFICADO

Volta ■ meia, a alma condicionada frustra-se na tentativa de entender ■ distinções entre o corpo material, a Superalma ■ ■ alma individual. Existem duas classes de filósofos Māyāvādīs — os seguidores da filosofia budista e os seguidores da filosofia Śaṅkara. Os seguidores de Buddha não reconhecem que haja algo além do corpo; os seguidores de Śaṅkara concluem que não há existência separada do Paramātmā, a Superalma. Os śaṅkaristas acreditam que a alma individual, em última análise, é idêntica ao Paramātmā. Mas, o filósofo Vaiṣṇava, que é perfeito em conhecimento, sabe que o corpo é feito de energia externa ■ que a Superalma, o Paramātmā, ■ Suprema Personalidade de Deus, está sentada com a alma individual, sendo distinta dela. Como o Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (13.3):

kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi
sarva-kṣetreṣu bhārata
kṣetra-kṣetrajñayor jñānaṁ
yat taj jñānaṁ mataṁ mama

"Ó descendente de Bharata, deves entender que Eu também sou o conhecedor em todos ■ corpos, e compreender este corpo e seu proprietário chama-se conhecimento. Esta ■ minha opinião."

O corpo é tido como o campo, e ■ alma individual é quem trabalha neste campo. Todavia, há outra pessoa, que é conhecida como a Superalma, a qual, ao lado da alma individual, simplesmente age como testemunha. A alma individual trabalha ■ goza dos frutos do corpo, ■ passo que ■ Superalma só faz testemunhar ■ atividades da alma individual, mas sem gozar dos frutos dessas atividades. A Superalma está presente em todo o campo de atividades, ao passo que ■ alma individual só está presente em seu corpo localizado. O rei Malayadhvaja alcançou esta perfeição de conhecimento e foi capaz de distinguir, tanto entre a alma ■ a Superalma, quanto entre ■ alma e o corpo material.

VERSO 41

साक्षाद्भगवतोक्तेन गुरुणा हरिणा नृप ।
विशुद्धज्ञानदीपेन स्फुरता विश्वतोमुखम् ॥४१॥

sākṣād bhagavatoktena
guruṇā hariṇā nṛpa
viśuddha-jñāna-dīpena
sphuratā viśvato-mukham

sākṣāt—diretamente; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *uktena*—instruído; *guruṇā*—o mestre espiritual; *hariṇā*—pelo Senhor Hari; *nṛpa*—ó rei; *viśuddha*—puro; *jñāna*—conhecimento; *dīpena*—à luz do; *sphuratā*—esclarecedor; *viśvataḥ-mukham*—todos os pontos de vista.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, ■ rei Malayadhvaja alcançou conhecimento perfeito porque, em ■ estado puro, ele foi diretamente instruído pela Suprema Personalidade ■ Deus. Por meio deste conhecimento transcendental esclarecedor, ele pôde compreender tudo sob todos os pontos de vista.

SIGNIFICADO

Neste verso, ■ palavras *sākṣād bhagavatoktena guruṇā hariṇā* são muito significativas. A Suprema Personalidade de Deus fala diretamente ■ alma individual quando o devoto se purifica por completo, prestando serviço devocional ao Senhor. O Senhor Kṛṣṇa também confirma isto no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Aos que se dedicam constantemente ■ Mim e Me adoram ■ amor, Eu dou ■ compreensão pela qual eles podem vir a Mim."

Sendo a Superalma sentada no coração de todos, o Senhor age como o *caitya-guru*, o mestre espiritual interno. Contudo, Ele dá instruções diretas apenas aos devotos puros ■ avançados. No início, quando o devoto ■ sério e sincero, o Senhor dá-lhe orientações internamente para que ele se aproxime de um mestre espiritual fidedigno. Alguém que recebeu treinamento do mestre espiritual, de acordo com os princípios regulativos do serviço devocional, e que se encontra na plataforma de apego espontâneo ao Senhor (*rāga-bhakti*), também recebe instruções do Senhor internamente. *Teṣāṁ satata-yuktānāṁ bhajatāṁ prīti-pūrvakam.* Esta vantagem distinta obtém-na uma alma liberada. Tendo atingido esta fase, o rei Malayadhvaja estava diretamente em contato com o Senhor Supremo e recebia instruções diretas dele.

VERSO 42

परे ब्रह्मणि चात्मानं परं ब्रह्म तथात्मनि ।
वीक्षमाणो विहायेक्षामस्मादुपरराम ह ॥४२॥

pare brahmaṇi cātmānaṁ
paraṁ brahma tathātmani
vīkṣamāṇo vihāyekṣām
asmād upararāma ha

pare—transcendental; *brahmaṇi*—no Absoluto; *ca*—e; *ātmānam*—o eu; *param*—o supremo; *brahma*—Absoluto; *tathā*—também; *ātmani*—nele mesmo; *vīkṣamāṇaḥ*—observando assim; *vihāya*—abandonando; *ikṣām*—reserva; *asmāt*—deste processo; *upararāma*—absteve-se; *ha*—com certeza.

TRADUÇÃO

O rei Malayadhvaja pôde então observar que ■ Superalma encontrava-Se sentada ■ seu lado, ■ que ele, ■ alma individual, estava sentado ao ■ ■ Superalma. Uma vez que ambos estavam juntos, não havia necessidade de interesses separados; assim, ele deixou de agir independentemente.

SIGNIFICADO

Na fase avançada de serviço devocional, o devoto não faz distinção alguma entre seus próprios interesses ■ os da Suprema Personalidade de Deus. Ambos interesses tornam-se unos, pois o devoto não age com interesses separados. Qualquer coisa que ele faça, ele o faz pelo interesse da Suprema Personalidade de Deus. Nessa altura, ele vê tudo ■ Suprema Personalidade de Deus ■ vê a Suprema Personalidade de Deus em tudo. Tendo alcançado esta fase de compreensão, ele não vê distinção entre os mundos espiritual ■ material. Sob visão perfeita, o mundo material torna-se o mundo espiritual por ser a energia externa do Senhor Supremo. Para ■ devoto perfeito, não há diferença entre a energia ■ ■ energético. Deste modo, o dito mundo material torna-se espiritual (*sarvaṁ khalv idaṁ brahma*). Tudo se destina ao serviço do Senhor Supremo, e o devoto hábil pode utilizar qualquer coisa supostamente material a serviço do Senhor. Não se pode servir ao Senhor sem estar situado na plataforma espiritual. Assim, se uma coisa supostamente material é encaixada no serviço ao Senhor, ela já não deve ser considerada material. Logo, o devoto puro, em sua visão perfeita, vê tudo sob todos os ângulos.

VERSO 43

पतिं परमधर्मज्ञं वैदर्भी मलयध्वजम् ।
प्रेम्णा पर्यचरद्धित्वा भोगान् सा पतिदेवता ॥४३॥

patiṁ parama-dharma-jñaṁ
vaidarbhī malayadhvajam
premṇā paryacarad dhitvā
bhogān sā pati-devatā

patim—seu esposo; *parama*—supremo; *dharma-jñam*—conhecedor dos princípios religiosos; *vaidarbhī*—a filha de Vidarbha; *malayadhvajam*—chamado Malayadhvaja; *premṇā*—com amor e afeição; *paryacarat*—serviu com devoção; *hitvā*—abandonando; *bhogān*—prazeres dos sentidos; *sā*—ela; *pati-devatā*—aceitando seu esposo como ■ Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

A filha do rei Vidarbha aceitou seu esposo inteiramente como o Supremo. Ela abandonou todo o gozo sensual e, ■ completa renúncia, seguiu os princípios de ■ esposo, que era tão avançado. Assim, ela permaneceu ocupada ■ serviço dele.

SIGNIFICADO

Figurativamente, o rei Malayadhvaja é o mestre espiritual, ■ sua esposa, Vaidarbhī, é ■ discípula. O discípulo aceita o mestre espiritual como a Suprema Personalidade de Deus. Como afirma Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura no *Gurv-aṣṭaka*, *sākṣād-dharitvena:* "Aceita-se diretamente o *guru*, o mestre espiritual, como a Suprema Personalidade de Deus." Deve-se aceitar o mestre espiritual, não do modo como fazem os filósofos Māyāvādīs, mas do modo recomendado aqui. Uma vez que o mestre espiritual é o servo mais íntimo do Senhor, ele deve ser tratado exatamente como a Suprema Personalidade de Deus. O mestre espiritual nunca deve ser desprezado ou desobedecido, como uma pessoa ordinária.

Se uma mulher tem ■ fortuna de ser esposa de um devoto puro, ela pode servir a seu esposo sem qualquer desejo de gozo dos sentidos. Se ela se mantiver ocupada a serviço de seu elevado esposo, naturalmente alcançará as perfeições espirituais de seu esposo. Se um discípulo encontra um mestre espiritual fidedigno, simplesmente satisfazendo-o, ele pode alcançar uma oportunidade semelhante (à do mestre espiritual) de servir ■ Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 44

चीरवासा व्रतक्षामा वेणीभूतशिरोरुहा ।
बभावुप पतिं शान्ता शिखा शान्तमिवानलम् ॥४४॥

cīra-vāsā vrata-kṣāmā
veṇi-bhūta-śiroruhā
babhāv upa patiṁ śāntā
śikhā śāntam ivānalam

cīra-vāsā—usando roupas velhas; *vrata-kṣāmā*—magra e ressequida devido às austeridades; *veṇi-bhūta*—embaraçado; *śiroruhā*—seu cabelo; *babhau*—ela brilhava; *upa patim*—perto do esposo; *śāntā*—pacífica; *śikhā*—chamas; *śāntam*—sem ser agitado; *iva*—como; *analam*—fogo.

TRADUÇÃO

A filha do rei Vidarbha ■ roupas velhas, estando ■ e ressequida devido a seus votos de austeridade. Como não ■ o cabelo, este ■ embaraçou e enrolou-se ■ cachos. Embora permanecesse sempre perto ■ seu esposo, ela mantinha-se tão silenciosa e calma quanto ■ chama de ■ fogo imperturbado.

SIGNIFICADO

Quando alguém começa a queimar lenha, no início surgem fumaça ■ agitação. Embora haja muitos distúrbios no início, logo que o fogo está completamente aceso, ■ lenha queima tranqüilamente. De modo semelhante, quando esposo e esposa seguem os princípios regulativos de austeridade, eles permanecem silenciosos e não são agitados por impulsos sexuais. Nessa altura, tanto esposo quanto esposa beneficiam-se espiritualmente. É possível alcançar esta fase de vida abandonando por completo o modo de vida luxuoso.

Neste verso, a palavra *cīra-vāsā* refere-se ■ farrapos muito velhos. A esposa, especialmente, deve manter-se austera, não desejando vestidos e padrões de vida luxuosos. Ela deve aceitar apenas ■ necessidades básicas da vida e reduzir seu comer e dormir. Não deve haver qualquer espécie de acasalamento. Simplesmente ocupando-se

a serviço de seu elevado esposo, o qual tem que ser um devoto puro, ■ esposa nunca ficará agitada por impulsos sexuais. A fase de *vānaprastha* é exatamente assim. Embora ■ esposa permaneça com o esposo, ela pratica rigorosas austeridades e penitências para que, embora ambos vivam juntos, não haja possibilidade de sexo. Deste modo, tanto o esposo quanto a esposa podem viver juntos perpetuamente. Já que a esposa é mais frágil que o esposo, ■ fraqueza é expressa neste verso com as palavras *upa patim*. *Upa* significa "perto de", ou "quase igual a". Sendo um homem, o esposo geralmente é mais avançado do que sua esposa. Todavia, é de ■ esperar que ■ esposa abandone todos os hábitos luxuosos. Ela não deve sequer vestir-se bem ou pentear seu cabelo. Pentear o cabelo é uma das principais ocupações das mulheres. Na fase de *vānaprastha*, a esposa não deve cuidar de seu cabelo. Assim, seu cabelo ficará embaraçado com nós. Conseqüentemente, ■ esposa não será mais atrativa para o esposo, ■ ela própria não ficará mais agitada por impulsos sexuais. Dessa maneira, tanto esposo quanto esposa podem avançar em consciência espiritual. Esta fase avançada chama-se fase *paramahaṁsa*, e, uma vez obtida, tanto o esposo quanto a esposa podem realmente libertar-se da consciência corpórea. Se o discípulo permanece estável em seu serviço ao mestre espiritual, ele não precisa mais temer cair nas garras de *māyā*.

VERSO 45

अजानती प्रियतमं यदोपरतमङ्गना ।
सुस्थिरासनमासाद्य यथापूर्वमुपाचरत् ॥४५॥

ajānatī priyatamaṁ
yadoparatam aṅganā
susthirāsanam āsādya
yathā-pūrvam upācarat

ajānatī—sem qualquer conhecimento; *priya-tamam*—seu querido esposo; *yadā*—quando; *uparatam*—faleceu; *aṅganā*—a mulher; *susthira*—fixo; *āsanam*—no assento; *āsādya*—indo até; *yathā*—como; *pūrvam*—antes; *upācarat*—continuou servindo-o.

TRADUÇÃO

A filha do rei Vidarbha continuou, ■ de costume, ■ servir ■ esposo, que ■ encontrava sentado em postura fixa, até ter certeza de que ele deixara o corpo.

SIGNIFICADO

Parece que ■ rainha nem sequer falava com seu esposo enquanto o servia. Ela simplesmente desempenhava seus deveres prescritos sem falar. Assim, ela não deixou de prestar serviço até ter certeza de que seu esposo havia abandonado o corpo.

VERSO 46

यदा नोपलभेताङ्घ्रावूष्माणं पत्युरर्चती ।
आसीत्संविग्नहृदया यूथभ्रष्टा मृगी यथा ॥४६॥

yadā nopalabhetāṅghrāv
ūṣmāṇaṁ patyur arcatī
āsīt saṁvigna-hṛdayā
yūtha-bhraṣṭā mṛgī yathā

yadā—quando; *na*—não; *upalabheta*—pôde sentir; *aṅghrau*—nos pés; *ūṣmāṇam*—calor; *patyuḥ*—de seu esposo; *arcatī*—enquanto servia; *āsīt*—ela ficou; *saṁvigna*—ansiosa; *hṛdayā*—no coração; *yūtha-bhraṣṭā*—despojada de seu esposo; *mṛgī*—a corça; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Enquanto servia seu esposo massageando-lhe as pernas, ela pôde sentir que os pés dele já não estavam mais quentes e, assim, pôde compreender que ele já havia deixado o corpo. ■ sentiu muita ansiedade ■ dar-se conta de que agora estava sozinha. Despojada da companhia ■ ■ esposo, ela sentia exatamente ■ que ■ corça sente ao ser separada de seu macho.

SIGNIFICADO

Logo que param ■ circulação de sangue e de ar dentro do corpo, compreende-se que ■ alma partiu do corpo. A parada da circulação sangüínea é percebida quando as mãos e ■ pés perdem seu calor.

Pode-se testar um corpo se está vivo ou não sentindo as palpitações do coração e o frio dos pés e das mãos.

VERSO 47

आत्मानं शोचती दीनमबन्धुं विक्लवाश्रुभिः ।
स्तनावासिच्य विपिने सुस्वरं प्ररुरोद सा ॥४७॥

ātmānaṁ śocatī dīnam
abandhuṁ viklavāśrubhiḥ
stanāv āsicya vipine
susvaraṁ praruroda sā

ātmānam—por ela mesma; *śocatī*—lamentando-se; *dīnam*—miserável; *abandhum*—sem um amigo; *viklava*—de coração partido; *aśrubhiḥ*—com lágrimas; *stanau*—seus seios; *āsicya*—umedecendo; *vipine*—na floresta; *susvaram*—bem alto; *praruroda*—começou ■ chorar; *sā*—ela.

TRADUÇÃO

Estando, pois, sozinha ■ viúva naquela floresta, ■ ■■■ de Vidarbha começou ■ lamentar-se e ■ chorar bem alto, derramando lágrimas incessantes, que umedeciam seus seios.

SIGNIFICADO

Figurativamente, ■ rainha é tida como discípula do rei; assim, quando o corpo mortal do mestre espiritual expira, seus discípulos devem chorar exatamente como ■ rainha chora quando o rei deixa seu corpo. Contudo, o discípulo e o mestre espiritual jamais se separam porque o mestre espiritual sempre mantém-se ■■ companhia do discípulo enquanto o discípulo seguir estritamente as instruções do mestre espiritual. Isto chama-se associação por meio de *vāṇī* (palavras). A presença física chama-se *vapuḥ*. Enquanto o mestre espiritual está presente fisicamente, o discípulo deve servir o corpo físico do mestre espiritual, e, quando o mestre espiritual deixa de existir fisicamente, ■ discípulo deve servir às instruções do mestre espiritual.

VERSO ■

उत्तिष्ठोत्तिष्ठ राजर्षे इमामुदधिमेखलाम् ।
दस्युभ्यः क्षत्रबन्धुभ्यो बिभ्यतीं पातुमर्हसि ॥४८॥

uttiṣṭhottiṣṭha rājarṣe
imām udadhi-mekhalām
dasyubhyaḥ kṣatra-bandhubhyo
bibhyatīṁ pātum arhasi

uttiṣṭha—por favor, desperta; *uttiṣṭha*—por favor, desperta; *rājarṣe*—ó rei santo; *imām*—esta Terra; *udadhi*—pelo oceano; *mekhalām*—cercada; *dasyubhyaḥ*—de trapaceiros; *kṣatra-bandhubhyaḥ*—de reis sujos; *bibhyatīm*—muito amedrontada; *pātum*—proteger; *arhasi*—deves.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos reis, por favor, desperta! desperta! Vê só este mundo cercado por água e infestado por trapaceiros ■ pretensos reis. Este mundo está muito amedrontado, e ■ teu dever protegê-lo.

SIGNIFICADO

Sempre que um *ācārya* vem, seguindo as ordens superiores da Suprema Personalidade de Deus ou de Seu representante, ele estabelece os princípios da religião, conforme são enunciados no *Bhagavad-gītā*. Religião significa obedecer às ordens da Suprema Personalidade de Deus. Os princípios religiosos começam a partir do momento em que alguém se rende ■ Suprema Personalidade de Deus. É dever do *ācārya* difundir um sistema religioso fidedigno ■ induzir todos a prostrarem-se ante ■ Senhor Supremo. Executa-se ■■ princípios religiosos prestando serviço devocional, especificamente os nove ítens, tais como ouvir, cantar ■ lembrar. Infelizmente, quando o *ācārya* desaparece, trapaceiros ■ não-devotos aproveitam-se disso e põem-se a introduzir princípios desautorizados ■■■ nome de ditos *svāmīs*, *yogīs*, filantropos, assistentes sociais e assim por diante. Na realidade, a vida humana destina-se ■ cumprir ■■ ordens do Senhor Supremo, e isto está expresso no *Bhagavad-gītā* (9.34):

man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī māṁ namaskuru

mām evaiṣyasi yuktvaivam
ātmānaṁ mat-parāyaṇaḥ

"Ocupa tua mente sempre em pensar em Mim e torna-te Meu devoto. Presta-Me reverências e adora-Me. Absorvendo-te completamente em Mim, com certeza virás ■ Mim."

A principal função dos membros da sociedade humana é pensar na Suprema Personalidade de Deus o tempo todo, tornar-se Seus devotos, adorar o Senhor Supremo e prostrar-se ante Ele. O *ācārya*, o representante autorizado do Senhor Supremo, estabelece esses princípios, mas, quando ele desaparece, as coisas caem novamente em desordem. Os discípulos perfeitos do *ācārya* esforçam-se por aliviar a situação, seguindo sinceramente as instruções do mestre espiritual. No momento atual, praticamente o mundo inteiro está amedrontado por trapaceiros ■ não-devotos; portanto, este movimento para a consciência de Kṛṣṇa foi iniciado para salvar ■ mundo dos princípios irreligiosos. Todos devem cooperar com este movimento a fim de trazer verdadeira paz e felicidade ao mundo.

VERSO ■

एवं विलपन्ती बाला विपिनेऽनुगता पतिम् ।
पतिता पादयोर्भर्तू रुदत्यश्रूण्यवर्तयत् ॥४९॥

evaṁ vilapantī bālā
vipine 'nugatā patim
patitā pādayor bhartū
rudaty aśrūṇy avartayat

evam—assim; *vilapantī*—lamentando-se; *bālā*—a mulher inocente; *vipine*—na floresta solitária; *anugatā*—estritamente apegada; *patim*—a seu esposo; *patitā*—caída; *pādayoḥ*—aos pés; *bhartuḥ*—de seu esposo; *rudatī*—enquanto chorava; *aśrūṇi*—lágrimas; *avartayat*—ela derramava.

TRADUÇÃO

Aquela obedientíssima esposa caiu assim aos pés de ■ esposo morto ■ começou ■ chorar angustiadamente naquela floresta solitária. Deste modo, as lágrimas rolavam de ■ olhos.

SIGNIFICADO

Assim como uma esposa devotada aflige-se com o falecimento de seu esposo, do mesmo modo, quando um mestre espiritual parte, o discípulo fica muito consternado.

VERSO 50

चितिं दारुमयीं चित्वा तस्यां पत्युः कलेवरम् ।
आदीप्य चानुमरणे विलपन्ती मनो दधे ॥५०॥

citiṁ dārumayīṁ citvā
tasyāṁ patyuḥ kalevaram
ādīpya cānumaraṇe
vilapantī mano dadhe

citim—pira funerária; *dāru-mayīm*—feita de madeira; *citvā*—tendo empilhado; *tasyām*—naquela; *patyuḥ*—do esposo; *kalevaram*—corpo; *ādīpya*—após acender; *ca*—também; *anumaraṇe*—para morrer junto com ele; *vilapantī*—lamentando-se; *manaḥ*—sua mente; *dadhe*—fixou.

TRADUÇÃO

Então, ela preparou ■ fogueira com lenha ■ colocou o corpo morto de ■ esposo sobre ela. Terminada ■ tarefa, ■ lamentou-se amargamente e preparou-se para perecer na fogueira junto ■ seu esposo.

SIGNIFICADO

É uma tradição muito antiga no sistema védico que as esposas fiéis morram juntamente com seus esposos. Chama-se a isto *saha-maraṇa*. Na Índia, este sistema prevaleceu até ■ data da ocupação britânica. Naquela época, entretanto, uma esposa que não quisesse morrer com seu esposo, às vezes, era forçada por seus parentes ■ fazê-lo. Outrora, isso não acontecia. A esposa entrava na fogueira voluntariamente. O governo britânico suspendeu esta prática, considerando-a desumana. Contudo, ■ antiga história da Índia, vemos que, quando Mahārāja Pāṇḍu morreu, ele deixou duas esposas — Mādrī e Kuntī. O problema era ■ ambas deveriam morrer ou

se apenas uma delas. Após a morte de Mahārāja Pāṇḍu, ■ esposas decidiram que uma deveria permanecer e a outra deveria ir. Mādrī morreria com seu esposo na fogueira, e Kuntī permaneceria para cuidar dos cinco filhos Pāṇḍavas. Mesmo recentemente, em 1936, soubemos de ■ devotada esposa que entrou voluntariamente na pira funerária de seu esposo.

Isto indica que a esposa de um devoto deve estar preparada a agir dessa maneira. De modo semelhante, um devotado discípulo do mestre espiritual preferiria morrer com o mestre espiritual do que não conseguir cumprir a missão do mestre espiritual. Assim como a Suprema Personalidade de Deus desce a esta Terra para restabelecer os princípios da religião, do mesmo modo, Seu representante, o mestre espiritual, vem para restabelecer os princípios religiosos. É dever dos discípulos assumirem ■ missão do mestre espiritual e cumprirem-na apropriadamente. Caso contrário, ■ discípulo deve preferir morrer com seu mestre espiritual. Em outras palavras, para cumprir a vontade do mestre espiritual, o discípulo deve estar preparado a sacrificar sua vida ■ abandonar todas as considerações pessoais.

VERSO 51

तत्र पूर्वतरः कश्चित्सखा ब्राह्मण आत्मवान् ।
सान्त्वयन् वल्गुना साम्ना तामाह रुदतीं प्रभो ॥५१॥

tatra pūrvataraḥ kaścit
sakhā brāhmaṇa ātmavān
sāntvayan valgunā sāmnā
tāṁ āha rudatīṁ prabho

tatra—naquele lugar; *pūrvataraḥ*—anterior; *kaścit*—alguém; *sakhā*—amigo; *brāhmaṇaḥ*—um *brāhmaṇa*; *ātmavān*—acadêmico muito erudito; *sāntvayan*—apaziguando; *valgunā*—com ótimas; *sāmnā*—palavras de consolo; *tām*—a ela; *āha*—ele disse; *rudatīm*—enquanto ela estava chorando; *prabho*—meu querido rei.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, certo brāhmaṇa, que era velho amigo do rei Purañjana, chegou àquele lugar ■ começou ■ consolar a rainha com palavras doces.

SIGNIFICADO

O aparecimento de um velho amigo sob a forma de um *brāhmaṇa* é muito significativo. Sob Seu aspecto Paramātmā, Kṛṣṇa é o velho amigo de todos. Segundo o preceito védico, Kṛṣṇa está sentado com ■ entidade viva, lado a lado. De acordo com o *śruti-mantra* (*dvā suparṇā sayujā sakhāyāḥ*), o Senhor está sentado dentro do coração de cada entidade viva como *suhṛt*, o melhor amigo. O Senhor vive ansiando que a entidade viva volte ao lar, volte ao Supremo. Sentado ao lado da entidade viva, como testemunha, o Senhor dá-lhe todas ■ oportunidades de divertir-se materialmente, mas, sempre que surge uma oportunidade, o Senhor dá bons conselhos e orienta ■ entidade viva a abandonar a tentativa de tornar-se feliz através de providências materiais, ao invés de voltar-se para a Suprema Personalidade de Deus e render-se ■ Ele. Quando alguém ■ torna sério em realizar a missão do mestre espiritual, sua resolução é equivalente a ver a Suprema Personalidade de Deus. Como ■ explicou antes, isto quer dizer encontrar a Suprema Personalidade de Deus ■ instrução do mestre espiritual. Tecnicamente, isto chama-se *vāṇi-sevā*. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, em seu comentário sobre o verso *vyavasāyātmikā buddhir ekeha kuru-nandana* do *Bhagavad-gītā* (2.41), afirma que todos devem servir às palavras do mestre espiritual. O discípulo deve manter-se fiel a qualquer coisa que o mestre espiritual ordene. Pelo simples fato de seguir essa linha de comportamento, pode-se ver a Suprema Personalidade de Deus.

A Suprema Personalidade de Deus, Paramātmā, apareceu perante ■ rainha como um *brāhmaṇa*, mas, por que Ele não apareceu sob Sua forma original de Śrī Kṛṣṇa? Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta que, a menos que alguém seja altamente elevado no amor à Suprema Personalidade de Deus, ele não pode vê-lO como Ele é. Não obstante, se alguém se mantiver fiel aos princípios enunciados pelo mestre espiritual, de alguma forma, estará em contato com a Suprema Personalidade de Deus. Uma vez que o Senhor está no coração, Ele pode aconselhar um discípulo sincero interiormente. Confirma-se isto, também, no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi-buddhi-yogaṁ taṁ
yena māṁ upayānti te

"Aos que ■ dedicam constantemente a Mim e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual eles podem vir a Mim."

Em conclusão, se um discípulo é muito sério em cumprir a missão do mestre espiritual, ele se associa imediatamente com a Suprema Personalidade de Deus através de *vāṇī* ou *vapuḥ*. Este é o único segredo de sucesso em ver a Suprema Personalidade de Deus. Ao invés de ficar ansioso em ver o Senhor em algum bosque de Vṛndāvana enquanto, ao mesmo tempo, ocupa-se no gozo dos sentidos, se alguém se mantiver fiel ao princípio de seguir as palavras do mestre espiritual, verá o Senhor Supremo sem dificuldade. Portanto, Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura diz:

bhaktis tvayi sthiratarā bhagavan yadi syād
daivena naḥ phalati divya-kiśora-mūrtiḥ
muktiḥ svayaṁ mukulitāñjali sevate 'smān
dharmārtha-kāma-gatayaḥ samaya-pratīkṣāḥ

"Se estou ocupado em serviço devocional ■ Ti, meu querido Senhor, posso, então, facilmente perceber Tua presença em toda a parte. Quanto à liberação, creio que ela permanece à minha porta com as mãos postas esperando para servir-me — ■ todas as conveniências materiais de *dharma* [religiosidade], *artha* [desenvolvimento econômico] e *kāma* [gozo dos sentidos] permanecem com ela." (*Kṛṣṇa-karṇāmṛta* 107) Alguém que seja altamente avançado em serviço devocional não terá dificuldade em ver a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém se ocupa em servir ao mestre espiritual, ele não somente vê ■ Suprema Personalidade de Deus, mas também alcança a liberação. Quanto às conveniências materiais, elas vêm automaticamente, assim como as criadas de uma rainha acompanham a rainha aonde quer que ela vá. A liberação não é problema para o devoto puro, e todas as conveniências materiais estão simplesmente esperando-o em todas as fases da vida.

VERSO 52

ब्राह्मण उवाच

का त्वं कस्यासि को वायं शयानो यस्य शोचसि ।
जानासि किं सखायं मां येनाग्रे विचचर्थ ह ॥५२॥

brāhmaṇa uvāca
kā tvaṁ kasyāsi ko vāyaṁ
śayāno yasya śocasi
jānāsi kiṁ sakhāyaṁ māṁ
yenāgre vicacartha ha

brāhmaṇaḥ uvāca—o *brāhmaṇa* erudito disse; *kā*—quem; *tvam*—tu; *kasya*—de quem; *asi*—és tu; *kaḥ*—quem; *vā*—ou; *ayam*—esse homem; *śayānaḥ*—jazendo; *yasya*—por quem; *śocasi*—estás te lamentando; *jānāsi kim*—reconheces; *sakhāyam*—amigo; *mām*—a Mim; *yena*—com quem; *agre*—outrora; *vicacartha*—te consultaste; *ha*—com certeza.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa perguntou ■ seguinte: Quem és tu? De quem és esposa ou filha? Quem é o homem que jaz aqui? Parece que estás te lamentando por este corpo morto. Acaso não Me reconheces? Sou o teu amigo eterno. Talvez te lembres de que muitas vezes no passado ■ consultaste.

SIGNIFICADO

Quando o parente de alguém morre, ■ renúncia é naturalmente visível. Só pode consultar ■ Superalma sentada dentro do coração de todos quem está inteiramente livre da contaminação do apego material. Quem é sincero e puro obtém a oportunidade de consultar a Suprema Personalidade de Deus sob Seu aspecto Paramātmā sentado dentro do coração de todos. O Paramātmā é sempre o *caitya-guru*, o mestre espiritual interno, e Ele aparece externamente perante as pessoas como o mestre espiritual iniciador ■ instrutor. O Senhor pode residir dentro do coração, podendo, também, aparecer diante de alguém e instruí-lo. Logo, o mestre espiritual não é diferente da Superalma sentada dentro do coração. Uma alma ou entidade viva pura pode obter a oportunidade de encontrar-se com o Paramātmā face ■ face. Assim como uma pessoa tem a oportunidade de consultar o Paramātmā dentro de seu coração, ela também tem a oportunidade de vê-lO realmente presente ante ela. Então, ela pode receber instruções diretamente da Superalma. Este é o dever do devoto puro: ver ■ mestre espiritual fidedigno e consultar a Superalma dentro do coração.

Quando o *brāhmaṇa* perguntou à mulher quem era o homem que jazia no solo, ela respondeu que ele era seu mestre espiritual e que

ela estava perplexa sobre o que fazer em ■ ausência. Numa ocasião assim, a Superalma aparece imediatamente, contanto que o devoto tenha seu coração purificado por ter seguido as orientações do mestre espiritual. O devoto sincero que segue ■ instruções do mestre espiritual com certeza recebe instruções diretas da Superalma em seu coração. Assim, ■ devoto sincero é sempre ajudado direta ou indiretamente pelo mestre espiritual e pela Superalma. Confirma-se isto no *Caitanya-caritāmṛta: guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja.* Se ■ devoto serve a seu mestre espiritual com sinceridade, Kṛṣṇa naturalmente fica satisfeito. *Yasya prasādād bhagavad-prasādaḥ.* Satisfazendo ao mestre espiritual, naturalmente satisfazemos a Kṛṣṇa. Assim, o devoto ■ enriquecido tanto pelo mestre espiritual quanto por Kṛṣṇa. A Superalma é eternamente o amigo da entidade viva e sempre permanece com ela. A Superalma sempre esteve pronta a ajudar ■ entidade viva, mesmo antes da criação deste mundo material. Portanto, aqui se afirma: *yenāgre vicacartha.* A palavra *agre* significa "antes da criação". Deste modo, ■ Superalma tem acompanhado a entidade viva desde antes da criação.

VERSO 53

अपि स्मरसि चात्मानमविज्ञातसखं सखे ।
हित्वा मां पदमन्विच्छन् भौमभोगरतो गतः ॥५३॥

api smarasi cātmānam
avijñāta-sakhaṁ sakhe
hitvā māṁ padam anvicchan
bhauma-bhoga-rato gataḥ

api smarasi—acaso te lembras; *ca*—também; *ātmānam*—a Superalma; *avijñāta*—desconhecido; *sakham*—amigo; *sakhe*—ó amiga; *hitvā*—abandonando; *mām*—a Mim; *padam*—posição; *anvicchan*—desejando; *bhauma*—material; *bhoga*—gozo; *rataḥ*—apegada a; *gataḥ*—tu ficaste.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa continuou: Minha querida amiga, muito embora não possas reconhecer-Me imediatamente, acaso não te lembras de que no passado tiveste ■ amigo muito íntimo? Infelizmente, abandonaste ■ companhia e aceitaste ■ posição de desfrutador deste mundo material.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (7.27):

icchā-dveṣa-samutthena
dvandva-mohena bhārata
sarva-bhūtāni sammohaṁ
sarge yānti parantapa

"Ó descendente de Bharata [Arjuna], ó vencedor do inimigo, todas as entidades vivas nascem iludidas ■ dominadas pelas dualidades de desejo e ódio." Esta é uma explicação de como ■ entidade viva cai neste mundo material. No mundo espiritual, não há dualidade, tampouco há ódio. A Suprema Personalidade de Deus Se expande em muitos. A fim de gozar de cada vez mais bem-aventurança, o Senhor Supremo expande-Se em diferentes categorias. Como se menciona no *Varāha Purāṇa,* Ele Se expande em *viṣṇu-tattva* (a expansão *svāṁśa*) e em Sua potência marginal (a *vibhinnāṁśa,* ou a entidade viva). São inúmeras as entidades vivas expandidas, assim como ■ moléculas diminutas de brilho do sol são inúmeras expansões do sol. As expansões *vibhinnāṁśa,* as potências marginais do Senhor, são as entidades vivas. Ao desejarem desfrutar por elas mesmas, as entidades vivas desenvolvem uma consciência de dualidade e chegam a odiar o serviço ao Senhor. Dessa maneira, as entidades vivas caem no mundo material. O *Prema-vivarta* diz:

kṛṣṇa-bahirmukha hañā bhoga-vāñchā kare
nikaṭa-stha māyā tāre jāpaṭiyā dhare

A posição natural da entidade viva é servir ao Senhor com atitude transcendental amorosa. Quando a entidade viva quer tornar-se o próprio Kṛṣṇa ou imitar Kṛṣṇa, ela cai no mundo material. Uma vez que Kṛṣṇa é o pai supremo, Sua afeição pela entidade viva é eterna. Quando a entidade viva cai no mundo material, o Senhor Supremo, através de Sua expansão *svāṁśa* (Paramātmā), mantém-Se na companhia da entidade viva. Dessa maneira, ■ entidade viva poderá algum dia voltar ao lar, voltar ao Supremo.

Abusando de sua independência, ■ entidade viva cai do serviço ao Senhor e assume uma posição de desfrutador neste mundo material. Ou seja, a entidade viva assume sua posição dentro de um corpo material. Desejando ter uma posição muito elevada, a entidade viva, ao contrário, enreda-se no ciclo de repetidos nascimentos e mortes. Ela escolhe sua posição como ser humano, semideus, gato, cão, árvore, etc. Dessa maneira, ■ entidade viva escolhe um corpo entre as 8.400.000 formas ■ procura satisfazer-se através de um sem-fim de prazeres materiais. A Superalma, contudo, não gosta que ela faça isto. Conseqüentemente, a Superalma ■ instrui a render-se à Suprema Personalidade de Deus. O Senhor então cuida da entidade viva. Mas, se a entidade viva estiver contaminada por desejos materiais, ela não poderá render-se ao Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* (5.29), o Senhor diz:

bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ
sarva-loka-maheśvaram
suhṛdaṁ sarva-bhūtānāṁ
jñātvā māṁ śāntim ṛcchati

"Os sábios, sabendo que Eu sou o propósito último de todos os sacrifícios e austeridades, o Senhor Supremo de todos ■ planetas ■ semideuses e o benfeitor ■ benquerente de todas as entidades vivas, aliviam-se das dores de misérias materiais."

O Senhor Supremo é o amigo supremo de todos; contudo, ninguém pode aproveitar-se das instruções do amigo supremo enquanto faz seus próprios planos de tornar-se feliz e enreda-se nos modos da natureza material. Quando ocorre a criação, as entidades vivas assumem diferentes formas de acordo com desejos passados. Isto quer dizer que todas as espécies ou formas de vida são criadas simultaneamente. A teoria de Darwin, ■ qual defende que não existia ser humano no início mas que os seres humanos evoluíram após muitos e muitos anos, não passa de uma teoria disparatada. A literatura védica ensina-nos que a primeira criatura dentro do universo é o Senhor Brahmā. Sendo a personalidade mais inteligente, o Senhor Brahmā pôde incumbir-se de criar toda ■ variedade encontrada neste mundo material.

VERSO ■

हंसावहं च त्वं चार्य सखायौ मानसायनौ ।
अभूतामन्तरा वौकः सहस्रपरिवत्सरान् ॥५४॥

haṁsāv ahaṁ ca tvaṁ cārya
sakhāyau mānasāyanau
abhūtām antarā vaukaḥ
sahasra-parivatsarān

haṁsau—dois cisnes; *aham*—Eu; *ca*—e; *tvam*—tu; *ca*—também; *ārya*—ó grande alma; *sakhāyau*—amigos; *mānasa-ayanau*—juntos no Lago Mānasa; *abhūtām*—tornamo-nos; *antarā*—separados; *vā*—de fato; *okaḥ*—do lar original; *sahasra*—milhares; *pari*—sucessivamente; *vatsarān*—anos.

TRADUÇÃO

Minha querida ■ gentil amiga, tanto tu quanto Eu somos exatamente como dois cisnes. Vivemos juntos ■ ■ coração, que é como o Lago Mānasa. Embora tenhamos vivido juntos por muitos milhares de anos, ainda assim, estamos muito longe ■ nosso lar original.

SIGNIFICADO

O lar original da entidade viva e da Suprema Personalidade de Deus é o mundo espiritual. No mundo espiritual, tanto o Senhor quanto as entidades vivas vivem juntos mui pacificamente. Uma vez que a entidade viva permanece ocupada a serviço do Senhor, ambos compartilham de vida bem-aventurada no mundo espiritual. Entretanto, quando a entidade viva quer desfrutar por si própria, ela cai no mundo material. Mesmo enquanto ela se mantém nesta posição, o Senhor permanece com ela como a Superalma, seu amigo íntimo. Devido a seu esquecimento, a entidade viva não sabe que o Senhor Supremo a está acompanhando como ■ Superalma. Dessa maneira, a entidade viva permanece condicionada em cada milênio. Embora o Senhor ■ acompanhe como um amigo, a entidade viva, devido à esquecidiça existência material, não O reconhece.

VERSO 55

स त्वं विहाय मां बन्धो गतो ग्राम्यमतिर्महीम् ।
विचरन् पदमद्राक्षीः कयाचिन्निर्मितं स्त्रिया ॥५५॥

sa tvaṁ vihāya māṁ bandho
gato grāmya-matir mahīm
vicaran padam adrākṣīḥ
kayācin nirmitaṁ striyā

saḥ—aquele cisne; *tvam*—tu mesma; *vihāya*—deixando; *mām*—a Mim; *bandho*—ó amiga; *gataḥ*—foste; *grāmya*—material; *matiḥ*—cuja consciência; *mahīm*—para a Terra; *vicaran*—viajando; *padam*—posição; *adrākṣīḥ*—viste; *kayācit*—por alguém; *nirmitam*—criado; *striyā*—por uma mulher.

TRADUÇÃO

Minha querida amiga, continuas sendo [illegible] Minha [illegible] amiga. Desde que Me deixaste, tu te tornaste cada vez mais materialista, e, não Me vendo, [illegible] viajado sob diferentes formas por todo este mundo material, que foi criado por uma mulher.

SIGNIFICADO

Quando a entidade viva cai, ela entra [illegible] mundo material, que foi criado pela energia externa do Senhor. Esta energia externa é descrita nesta passagem como "uma mulher", ou *prakṛti*. Este mundo material é composto de elementos materiais, ingredientes fornecidos pelo *mahat-tattva*, a totalidade da energia material. O mundo material, criado por esta energia externa, torna-se o dito lar da alma condicionada. Dentro deste mundo material, a alma condicionada aceita diferentes apartamentos, ou diferentes formas corpóreas, e então viaja por toda a parte. Às vezes, ela viaja pelos sistemas planetários superiores e, às vezes, pelos sistemas inferiores. Às vezes, ela viaja em espécies superiores de vida e, às vezes, em espécies inferiores. Ela tem vagado dentro deste mundo material desde tempos imemoriais. Como explica Śrī Caitanya Mahāprabhu:

brahmāṇḍa bhramite kona bhāgyavān jīva
guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja
(Cc. *Madhya* 19.151)

A entidade viva percorre muitas espécies de vida, [illegible] ela é afortunada quando se encontra novamente com seu amigo, quer em pessoa, quer através de Seu representante.

Na realidade, é Kṛṣṇa quem aconselha pessoalmente todas [illegible] entidades vivas [illegible] voltarem ao lar, [illegible] voltarem ao Supremo. Às vezes, Kṛṣṇa envia Seu representante, o qual, distribuindo a mesma mensagem de Kṛṣṇa, conclama todas as entidades vivas a voltarem ao lar, voltarem [illegible] Supremo. Infelizmente, [illegible] entidade viva está tão fortemente apegada ao gozo material que não leva muito [illegible] sério as instruções de Kṛṣṇa ou de Seu representante. Esta tendência material é mencionada neste verso como *grāmya-matiḥ* (gozo dos sentidos). A palavra *mahīm* significa "dentro deste mundo material". Todas [illegible] entidades vivas dentro deste mundo material têm inclinação à sensualidade. Conseqüentemente, elas se enredam em diferentes classes de corpos e sofrem as dores da existência material.

VERSO 56

पञ्चारामं नवद्वारमेकपालं त्रिकोष्ठकम् ।
षट्कुलं पञ्चविपणं पञ्चप्रकृति स्त्रीधवम् ॥५६॥

pañcārāmaṁ nava-dvāram
eka-pālaṁ tri-koṣṭhakam
ṣaṭ-kulaṁ pañca-vipaṇaṁ
pañca-prakṛti strī-dhavam

pañca-ārāmam—cinco jardins; *nava-dvāram*—nove portões; *eka*—um; *pālam*—protetor; *tri*—três; *koṣṭhakam*—apartamentos; *ṣaṭ*—seis; *kulam*—famílias; *pañca*—cinco; *vipaṇam*—lojas; *pañca*—cinco; *prakṛti*—elementos materiais; *strī*—mulher; *dhavam*—senhora.

TRADUÇÃO

Naquela cidade [o corpo material], existem cinco jardins, nove portões, um protetor, três apartamentos, seis famílias, cinco lojas, cinco elementos materiais e uma mulher, que é a dona da casa.

VERSO 57

पञ्चेन्द्रियार्था आरामा द्वारः प्राणा नव प्रभो ।
तेजोऽबन्नानि कोष्ठानि कुलमिन्द्रियसंग्रहः ॥५७॥

pañcendriyārthā ārāmā
dvāraḥ prāṇā nava prabho
tejo- 'b-annāni koṣṭhāni
kulam indriya-saṅgrahaḥ

pañca—cinco; *indriya-arthāḥ*—objetos dos sentidos; *ārāmāḥ*—os jardins; *dvāraḥ*—portões; *prāṇāḥ*—aberturas dos sentidos; *nava*—nove; *prabho*—ó rei; *tejaḥ-ap*—fogo, água; *annāni*—grãos alimentícios ou terra; *koṣṭhāni*—apartamentos; *kulam*—famílias; *indriya-saṅgrahaḥ*—os cinco sentidos e a mente.

TRADUÇÃO

Minha querida amiga, os cinco jardins são [illegible] cinco objetos de gozo dos sentidos, [illegible] o protetor é [illegible] ar vital, que passa pelos nove portões. Os três apartamentos são os ingredientes principais — fogo, água [illegible] terra. As seis famílias constituem [illegible] totalidade da mente [illegible] dos cinco sentidos.

SIGNIFICADO

Os cinco sentidos que adquirem conhecimento são [illegible] visão, o sabor, o cheiro, o som e o toque, e estes agem através dos nove portões — os dois olhos, os dois ouvidos, uma boca, duas narinas, um órgão genital e um ânus. Estas cavidades são comparadas a portões nos muros da cidade. Os ingredientes principais são a terra, [illegible] água e [illegible] fogo, [illegible] o principal ator é a mente, a qual é controlada pela inteligência (*buddhi*).

VERSO [illegible]

विपणस्तु क्रियाशक्तिर्भूतप्रकृतिरव्यया ।
शक्त्यधीशः पुमांस्त्वत्र प्रविष्टो नावबुध्यते ॥५८॥

vipaṇas tu kriyā-śaktir
bhūta-prakṛtir avyayā
śakty-adhīśaḥ pumāṁs tv atra
praviṣṭo nāvabudhyate

vipaṇaḥ—lojas; *tu*—então; *kriyā-śaktiḥ*—a energia para realização de atividades, ou [illegible] sentidos funcionais; *bhūta*—os cinco

elementos grosseiros; *prakṛtiḥ*—os elementos materiais; *avyayā*—eternos; *śakti*—a energia; *adhīśaḥ*—controlador; *pumān*—homem; *tu*—então; *atra*—aqui; *praviṣṭaḥ*—entrou; *na*—não; *avabudhyate*—se submete ao conhecimento.

TRADUÇÃO

As cinco lojas são [illegible] cinco órgãos sensórios funcionais. Eles efetuam suas funções através das forças combinadas dos cinco elementos, que são eternos. Por trás de toda esta atividade está [illegible] alma. A alma é [illegible] pessoa [illegible] um desfrutador [illegible] verdade. Contudo, por estar agora escondida dentro [illegible] cidade do corpo, [illegible] fica desprovida de conhecimento.

SIGNIFICADO

A entidade viva entra [illegible] criação material com o auxílio dos cinco elementos — terra, água, fogo, ar e éter — e assim [illegible] forma [illegible] seu corpo. Apesar de [illegible] entidade viva estar agindo de dentro, mesmo assim, ela é desconhecida. A entidade viva entra na criação material, mas, por estar confundida pela energia material, parece estar escondida. O conceito corpóreo de vida é proeminente devido à ignorância (*nāvabudhyate*). A inteligência é descrita no gênero feminino, mas, devido à sua proeminência em todas as atividades, ela é descrita neste verso como *adhīśaḥ*, o controlador. A entidade viva vive por meio do fogo, da água e dos grãos alimentícios. É a combinação destes três elementos que proporciona a manutenção do corpo. Conseqüentemente, o corpo chama-se *prakṛti*, criação material. Todos os elementos combinam-se gradualmente para formar carne, ossos, sangue e assim por diante. Tudo isto [illegible] parece com diversos apartamentos. Nos *Vedas* se diz que os alimentos digeridos, em última análise, dividem-se em três categorias. A porção sólida torna-se excremento e a porção semilíquida transforma-se em carne. A porção líquida torna-se amarela [illegible] novamente se divide em três. Uma destas porções líquidas chama-se urina. Do mesmo modo, a porção ígnea divide-se em três, [illegible] das quais chama-se osso. Dos cinco elementos, o fogo, a água e os grãos alimentícios são muito importantes. Estes três são mencionados no verso anterior, ao passo que o céu (éter) e o ar não são mencionados. Explica-se tudo isto no *Bhagavad-gītā* (13.20):

prakṛtiṁ puruṣaṁ caiva
viddhy anādī ubhāv api
vikārāṁś ca guṇāṁś caiva
viddhi prakṛti-sambhavān

"Deve-se compreender que a natureza material e as entidades vivas não têm início. Suas transformações e os modos de matéria são produtos da natureza material." *Prakṛti*, natureza material, e *puruṣa*, a entidade viva, são eternas. Quando ambas entram em contato uma com a outra, ocorrem diferentes reações e manifestações. Todas elas devem ser consideradas os resultados da interação dos três modos da natureza material.

VERSO 59

तस्मिंस्त्वं रामया स्पृष्टो रममाणोऽश्रुतस्मृतिः ।
तत्सङ्गादीदृशीं प्राप्तो दशां पापीयसीं प्रभो ॥५९॥

tasmiṁs tvaṁ rāmayā spṛṣṭo
ramamāṇo 'śruta-smṛtiḥ
tat-saṅgād īdṛśīṁ prāpto
daśāṁ pāpīyasīṁ prabho

tasmin—nessa situação; *tvam*—tu; *rāmayā*—com mulher; *spṛṣṭaḥ*—estando em contato; *ramamāṇaḥ*—desfrutando; *aśruta-smṛtiḥ*—sem lembrança da existência espiritual; *tat*—com ela; *saṅgāt*—pelo contato; *īdṛśīm*—assim; *prāptaḥ*—alcanças; *daśām*—um estado; *pāpīyasīm*—cheio de atividades pecaminosas; *prabho*—Minha querida amiga.

TRADUÇÃO

Minha querida amiga, quando em semelhante corpo, junto com mulher desejos materiais, ficas demasiadamente absorta em gozo dos sentidos. Devido a isto, esqueces tua vida espiritual. Devido tuas concepções materiais, és posta várias condições miseráveis.

SIGNIFICADO

Quando alguém se absorve na matéria, ele não tem capacidade de ouvir sobre a existência espiritual. O esquecimento da existência

espiritual enreda um homem cada vez mais na existência material. Este é o resultado da vida pecaminosa. Diversos corpos desenvolvem-se com os ingredientes materiais devido a diferentes classes de atividades pecaminosas. O rei Purañjana assumiu o corpo de uma mulher, Vaidarbhī, como resultado de suas atividades pecaminosas. O *Bhagavad-gītā* diz claramente (*striyo vaiśyās tathā śūdrāḥ*) que semelhante corpo é inferior. Contudo, a pessoa que se refugia na Suprema Personalidade de Deus pode alcançar perfeição mais elevada, mesmo que tenha nascimento inferior. A entidade viva adquire nascimentos inferiores quando sua inteligência espiritual é reduzida.

VERSO

न त्वं विदर्भदुहिता नायं वीरः सुहृत्तव ।
न पतिस्त्वं पुरञ्जन्या रुद्धो नवमुखे यया ॥६०॥

na tvaṁ vidarbha-duhitā
nāyaṁ vīraḥ suhṛt tava
patis tvaṁ purañjanyā
ruddho nava-mukhe yayā

na—não; *tvam*—tu; *vidarbha-duhitā*—filha de Vidarbha; *na*—não; *ayam*—este; *vīraḥ*—herói; *su-hṛt*—benévolo esposo; *tava*—teu; *na*—não; *patiḥ*—esposo; *tvam*—tu; *purañjanyāḥ*—de Purañjanī; *ruddhaḥ*—cativa; *nava-mukhe*—no corpo que tem nove portões; *yayā*—pela energia material.

TRADUÇÃO

Na realidade, não és filha de Vidarbha, nem este homem, Malayadhvaja, é teu benévolo esposo. Tampouco verdadeiro esposo de Purañjanī. Tu ficaste simplesmente cativa neste corpo nove portões.

SIGNIFICADO

No mundo material, muitas entidades vivas entram em contato umas com as outras e, aumentando seu apego a uma espécie de corpo particular, relacionam-se como pai, esposo, mãe, esposa, etc. Na realidade, toda a entidade viva é um ser individual distinto.

e é devido ■ seu contato com a matéria que ela se junta a outros corpos e estabelece falsas relações. Os falsos corpos criam diversas associações em nome de família, comunidade, sociedade e nacionalidade. De fato, todas as entidades vivas são partes integrantes da Suprema Personalidade de Deus, porém, ■ entidades vivas estão demasiadamente absortas no corpo material. A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, aparece e nos dá instruções sob a forma do *Bhagavad-gītā* e dos textos védicos. O Senhor Supremo dá estas instruções por ser o amigo eterno das entidades vivas. Suas instruções são importantes porque, através delas, a entidade viva pode libertar-se do envolvimento material. À medida que a água desce rio abaixo, carrega muitas palhas e gramíneas das margens. Essas palhas e gramíneas juntam-se ■ corrente do rio, mas, quando as ondas as sacodem de diversas maneiras, elas ■ separam ■ são carregadas para outros lugares. Do mesmo modo, as inúmeras entidades vivas dentro deste mundo material estão sendo carregadas pelas ondas da natureza material. Às vezes, as ondas as reúnem, e elas formam amizades e relacionam-se umas com as outras ■ bases corpóreas de família, comunidade ou nacionalidade. Por fim, elas são jogadas fora desta associação pelas ondas da natureza material. Este processo vem acontecendo desde a criação da natureza material. Com relação a isto, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta:

miche māyāra vaśe, yāccha bhese',
khāccha hābuḍubu, bhāi
jīva kṛṣṇa-dāsa, e viśvāsa,
karle ta'āra duḥkha nāi

"Minhas caras entidades vivas, estais sendo carregadas pelas ondas da natureza material. Às vezes, estais na superfície, às vezes, afundais. Dessa maneira, vossa vida eterna está sendo arruinada. Se simplesmente vos agarrardes a Kṛṣṇa e vos refugiardes a Seus pés de lótus, novamente vos libertareis de todas as condições materiais miseráveis."

Neste verso, as palavras *suhṛt* ("benquerente") e *tava* ("teu") são muito significativas. Nossos ditos esposo, parente, filho, pai e assim por diante não podem realmente ser nossos benquerentes. O único verdadeiro benquerente é o próprio Kṛṣṇa, como Kṛṣṇa confirma

no *Bhagavad-gītā* (5.29): *suhṛdaṁ sarva-bhūtānām.* Sociedade, amizade, amor e benquerentes são todos meros resultados de estarmos empacotados em diferentes corpos. Devemos procurar entender isto muito bem e tentar escapar deste encarceramento corpóreo no qual somos atirados nascimento após nascimento. Devemos refugiar-nos na Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 61

माया ह्येषा मया सृष्टा यत्पुमांसं स्त्रियं सतीम् ।
मन्यसे नोभयं यद्वै हंसौ पश्यावयोर्गतिम् ॥६१॥

māyā hy eṣā mayā sṛṣṭā
yat pumāṁsaṁ striyaṁ satīm
manyase nobhayaṁ yad vai
haṁsau paśyāvayor gatim

māyā—energia ilusória; *hi*—decerto; *eṣā*—esta; *mayā*—por Mim; *sṛṣṭā*—criada; *yat*—de que; *pumāṁsam*—um homem; *striyam*—uma mulher; *satīm*—casta; *manyase*—pensas; *na*—não; *ubhayam*—ambos; *yat*—porque; *vai*—decerto; *haṁsau*—livres da contaminação material; *paśya*—vê só; *āvayoḥ*—nossa; *gatim*—verdadeira posição.

TRADUÇÃO

Às vezes, pensas ser um homem, às vezes, ■ mulher casta e, às vezes, um eunuco. Tudo isto se deve ao corpo, que ■ criado pela energia ilusória. Esta energia ilusória é ■ potência, e, ■ verdade, nós dois — tu e Eu — somos identidades espirituais puras. Esforça-te, pois, simplesmente por entender isto. Estou tentando explicar-te nossa verdadeira posição.

SIGNIFICADO

A verdadeira posição da Suprema Personalidade de Deus e da entidade viva é qualitativamente una. O Senhor Supremo é o Espírito Supremo, ■ Superalma, e a entidade viva é ■ alma espiritual individual. Apesar de ambos serem identidades espirituais originais, ■ entidade viva fica esquecida de sua identidade ao entrar ■ contato com a natureza material e torna-se condicionada. Nessa

altura, ela se identifica como um produto da natureza material. Devido ao corpo material, ela se esquece de que é a parte integrante eterna (*sanātana*) da Suprema Personalidade de Deus. Confirma-se isto desta maneira: *mamaivāṁśo jīva-loke jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ*. A palavra *sanātana* encontra-se em vários trechos do *Bhagavad-gītā*. Tanto o Senhor quanto a entidade viva são *sanātana* (eternos), e também existe um lugar conhecido como *sanātana*, além desta natureza material. A verdadeira residência tanto da entidade viva quanto de Deus é o domínio de *sanātana*, e não este mundo material. O mundo material é a energia externa e temporária do Senhor, e a entidade viva é posta neste mundo material por ter desejado imitar a posição da Suprema Personalidade de Deus. Neste mundo material, ela tenta gozar de seus sentidos ao máximo de sua capacidade. Todas as atividades da alma condicionada dentro deste mundo material ocorrem perpetuamente em diferentes classes de corpos, porém, quando a entidade viva adquire consciência desenvolvida, ela deve tentar retificar sua situação e novamente tornar-se um membro do mundo espiritual. O processo pelo qual alguém pode voltar ao lar, voltar ao Supremo, é a *bhakti-yoga*, às vezes chamada *sanātana-dharma*. Ao invés de aceitar um dever ocupacional temporário, baseado no corpo material, deve-se adotar o processo de *sanātana-dharma*, ou *bhakti-yoga*, para poder dar um fim a este perpétuo cativeiro em corpos materiais e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Enquanto a sociedade humana trabalhar na base falsa da identificação material, todos os ditos avanços da ciência e da filosofia serão simplesmente inúteis. Eles servirão apenas para desencaminhar a sociedade humana. *Andhā yathāndhair upanīyamānāḥ*. No mundo material, os cegos simplesmente guiam outros cegos.

VERSO 62

अहं भवान्न चान्यस्त्वं त्वमेवाहं विचक्ष्व भोः ।
न नौ पश्यन्ति कवयश्छिद्रं जातु मनागपि ॥६२॥

ahaṁ bhavān na cānyas tvaṁ
tvam evāhaṁ vicakṣva bhoḥ
na nau paśyanti kavayaś
chidraṁ jātu manāg api

aham—Eu; *bhavān*—tu; *na*—não; *ca*—também; *anyaḥ*—diferentes; *tvam*—tu; *tvam*—tu; *eva*—decerto; *aham*—como Eu sou; *vicakṣva*—simplesmente observa; *bhoḥ*—Minha querida amiga; *na*—não; *nau*—de nós; *paśyanti*—observam; *kavayaḥ*—acadêmicos eruditos; *chidram*—diferenciação defeituosa; *jātu*—em tempo algum; *manāk*—em pequeno grau; *api*—mesmo.

TRADUÇÃO

Minha querida amiga, Eu, a Superalma, e tu, a alma individual, não somos diferentes em qualidade, pois somos ambos espirituais. De fato, Minha querida amiga, qualitativamente, não és diferente de Mim em tua posição constitucional. Trata de meditar sobre este assunto. Aqueles que são eruditos realmente avançados, munidos de conhecimento, não encontram qualquer diferença qualitativa entre nós dois.

SIGNIFICADO

Tanto a Suprema Personalidade de Deus quanto a entidade viva são qualitativamente iguais. Não existe diferença real entre as duas. Os filósofos Māyāvādīs são repetidamente derrotados pela energia ilusória porque pensam que não há separação entre Superalma e alma individual ou que não existe Superalma. Eles também são desencaminhados ao pensarem que tudo é a Superalma. Contudo, aqueles que são *kavayaḥ*, acadêmicos eruditos, têm verdadeiro conhecimento dos fatos. Eles não cometem tais erros. Sabem que Deus e a alma individual são iguais em qualidade, mas que a alma individual cai sob as garras de *māyā*, ao passo que a Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, é a controladora de *māyā*. *Māyā* é criação do Senhor Supremo (*mayā sṛṣṭā*); portanto, o Senhor Supremo é o controlador de *māyā*. Embora igual em qualidade ao Senhor Supremo, a alma individual está sob o controle de *māyā*. Os filósofos Māyāvādīs não conseguem distinguir entre o controlador e o controlado.

VERSO 63

यथा पुरुष आत्मानमेकमादर्शचक्षुषोः ।
द्विधाभूतमवेक्षेत तथैवान्तरमावयोः ॥६३॥

yathā puruṣa ātmānam
ekam ādarśa-cakṣuṣoḥ
dvidhābhūtam avekṣeta
tathaivāntaram āvayoḥ

yathā—como; *puruṣaḥ*—a entidade viva; *ātmānam*—seu corpo; *ekam*—um só; *ādarśa*—num espelho; *cakṣuṣoḥ*—pelos olhos; *dvidhā-ābhūtam*—existindo como dois; *avekṣeta*—vê; *tathā*—de modo semelhante; *eva*—com certeza; *antaram*—diferença; *āvayoḥ*—entre nós.

TRADUÇÃO

Assim como ■ pessoa vê o reflexo ■ seu corpo num espelho como sendo ela própria ■ não diferente dela, ao passo que outros realmente vêem dois corpos, do mesmo modo, em nossa condição material, que afeta ■ ■ ■ tempo não afeta o ser vivo, ■ uma diferença entre Deus e ■ entidade viva.

SIGNIFICADO

Sendo afetados pelo condicionamento da matéria, os filósofos Māyāvādīs não conseguem perceber a diferença entre o Senhor Supremo e a entidade viva. Ao refletir-se num pote dágua, o sol sabe que não há diferença entre ele mesmo e o sol refletido na água. Os ignorantes, contudo, percebem que existem muitos pequenos sóis refletidos em cada pote. Quanto ao brilho, ele existe tanto no sol original quanto nos reflexos, mas os reflexos são pequenos, ao passo que o sol original é muito grande. Os filósofos Vaiṣṇavas concluem que ■ entidade viva não passa de uma pequena amostra da Suprema Personalidade de Deus original. Qualitativamente, Deus e as entidades vivas são iguais, mas, quantitativamente, as entidades vivas são pequenos fragmentos da Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Supremo é pleno, poderoso e opulento. No verso anterior, ■ Senhor diz: "Minha querida amiga, tu ■ Eu não somos diferentes." Esta não-diferença refere-se à unidade qualitativa, pois não era necessário que o Paramātmā, a Personalidade Suprema, lembrasse à alma condicionada de que ela não é igual ■ Ele em quantidade. A alma auto-realizada nunca pensa que ela ■ a Suprema Personalidade de Deus são iguais sob todos os aspectos. Embora ela e ■ Suprema Personalidade de Deus sejam qualitativamente

iguais, a entidade viva tem ■ tendência de esquecer sua identidade espiritual, ■ passo que ■ Suprema Personalidade de Deus jamais esquece. Esta é a diferença entre *lipta* e *alipta*. A Suprema Personalidade de Deus é eternamente *alipta*, não contaminada pela energia externa. A alma condicionada, entretanto, estando em contato com a natureza material, esquece ■ verdadeira identidade; portanto, quando ela se vê no estado condicionado, identifica-se com o corpo. Para a Suprema Personalidade de Deus, contudo, não há diferença entre o corpo e a alma. Ele é completamente alma; Ele não tem corpo material. Embora a Superalma, Paramātmā, e a alma individual estejam ambas dentro do corpo, a Superalma é desprovida de designações, ao passo que a alma condicionada é designada por seu tipo de corpo em particular. A Superalma chama-Se *antaryāmī*, e é expansiva. O *Bhagavad-gītā* (13.3) confirma isto. *Kṣetrajñaṁ cāpi māṁ viddhi sarva-kṣetreṣu bhārata:* "Ó descendente de Bharata, deves entender que Eu sou também ■ conhecedor em todos os corpos."

A Superalma está presente nos corpos de todos, ao passo que a alma individual está condicionada em uma espécie de corpo em particular. A alma individual não pode entender o que está ocorrendo em outro corpo, mas, ■ Superalma sabe muito bem o que está acontecendo em todos os corpos. Em outras palavras, a Superalma está sempre presente em Sua plena posição espiritual, ao passo que ■ alma individual tem a tendência de esquecer-se. Tampouco a alma individual está presente em toda a parte. De um modo geral, em seu estado condicionado, a alma individual não pode entender sua relação com a Superalma, mas, às vezes, livrando-se de toda ■ existência condicionada, ela não pode perceber a verdadeira diferença entre a Superalma e ela própria. Quando a Superalma diz ■ alma condicionada: "Tu e Eu somos a mesma coisa", isto é para lembrar à alma condicionada de que sua identidade espiritual é qualitativamente igual à do Senhor. No Terceiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.28.40), afirma-se:

yatholmukād visphuliṅgād
dhūmād vāpi sva-sambhavāt
apy ātmatvenābhimatād
yathāgniḥ pṛthag ulmukāt

O fogo apresenta diferentes aspectos. Existe a chama, a centelha e a fumaça. Embora sejam unos em qualidade, ainda assim, há uma diferença entre o fogo, a chama, a centelha e a fumaça. A entidade viva torna-se condicionada, mas a Suprema Personalidade de Deus é diferente porque não Se torna condicionada em momento algum. Os *Vedas* afirmam: *ātmā tathā pṛthag draṣṭā bhagavān brahma-saṁjñitaḥ*. *Ātmā* é a alma individual, bem como a Suprema Personalidade de Deus, que é o observador de tudo. Embora ambos sejam espírito, sempre há uma diferença. No *smṛti* também se diz: *yathāgneḥ kṣudrā visphuliṅgā vyuccaranti*. Assim como as centelhas se manifestam numa grande fogueira, do mesmo modo, as pequenas almas individuais estão presentes na grande chama espiritual. No *Bhagavad-gītā* (9.4), o Senhor Kṛṣṇa diz que *mat-sthāni sarva-bhūtāni na cāhaṁ teṣv avasthitaḥ*: "Todos os seres estão em Mim, mas Eu não estou neles." Embora todos os seres vivos repousem nEle, como pequenas centelhas ígneas repousam numa grande chama, a situação de ambos é diferente. De modo parecido, ■ *Viṣṇu Purāṇa* diz:

eka-deśa-sthitasyāgner
jyotsnā vistāriṇī yathā
parasya brahmaṇaḥ śaktis
tathedam akhilaṁ jagat

"O fogo encontra-se num lugar, mas projeta calor e luz. Analogamente, a Suprema Personalidade de Deus distribui Suas energias de diferentes maneiras." A entidade viva é apenas ■ destas energias (energia marginal). A energia e o energético são unos em ■ sentido, mas estão situados de forma diferente como energia ■ energético. De modo semelhante, a forma *sac-cid-ānanda* confirmada no *Brahma-saṁhitā* (*īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*) é diferente da forma da entidade viva em seus estados condicionado ■ liberado. Somente os ateístas consideram a entidade viva e a Suprema Personalidade de Deus iguais sob todos os aspectos. Portanto, Caitanya Mahāprabhu diz que *māyāvādi-bhāṣya śunile haya sarva-nāśa*: "Se alguém segue as instruções dos filósofos Māyāvādis e acredita que ■ Suprema Personalidade de Deus e ■ alma individual são iguais, ■ compreensão da verdadeira filosofia é perdida para sempre."

VERSO 64

एवं स मानसो हंसो हंसेन प्रतिबोधितः ।
स्वस्थस्तद्व्यभिचारेण नष्टामाप पुनः स्मृतिम् ॥६४॥

evaṁ ■ mānaso haṁso
haṁsena pratibodhitaḥ
sva-sthas tad-vyabhicāreṇa
naṣṭām āpa punaḥ smṛtim

evam—assim; *saḥ*—ela (a alma individual); *mānasaḥ*—vivendo juntos no coração; *haṁsaḥ*—como o cisne; *haṁsena*—pelo outro cisne; *pratibodhitaḥ*—sendo instruído; *sva-sthaḥ*—situado em auto-realização; *tat-vyabhicāreṇa*—estando separado da Superalma; *naṣṭām*—a qual andava perdida; *āpa*—obtida; *punaḥ*—de novo; *smṛtim*—memória verdadeira.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, ambos ■ cisnes vivem juntos no coração. Quando um cisne é instruído pelo outro, ele se situa em sua posição constitucional. Isto significa que ele recupera ■ consciência de Kṛṣṇa original, ■ qual andava perdida devido ■ atração pela matéria.

SIGNIFICADO

Nesta passagem se diz claramente: *haṁso haṁsena pratibodhitaḥ*. A alma individual e a Superalma são ambas comparadas ■ cisnes (*haṁsa*) porque são brancas, ou não-contaminadas. Um cisne, contudo, ■ superior e instrui o outro. Quando ■ cisne inferior está separado do outro cisne, ele sente atração pelo gozo material. Esta é a causa de ■ queda. Ao ouvir as instruções do outro cisne, ele compreende sua verdadeira posição ■ revive sua consciência original. A Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, desce (*avatāra*) para libertar Seus devotos e matar os demônios. Ele também traz Suas sublimes instruções sob a forma do *Bhagavad-gītā*. A alma individual tem que compreender sua posição pela graça do Senhor e do mestre espiritual, porque não se pode entender o texto do *Bhagavad-gītā* através de meras qualificações acadêmicas. É preciso aprender o *Bhagavad-gītā* ■ uma alma realizada.

tad viddhi praṇipātena
paripraśnena sevayā
upadekṣyanti te jñānaṁ
jñāninas tattva-darśinaḥ

"Trata de aprender a verdade, aproximando-te de um mestre espiritual. Indaga dele submissamente e presta-lhe serviço. A alma auto-realizada pode transmitir-te conhecimento porque vê a verdade." (Bg. 4.34)

Assim, todos devem escolher um mestre espiritual fidedigno e esclarecer-se ■ respeito de sua consciência original. Dessa maneira, a alma individual pode entender que ■ sempre subordinada à Superalma. Assim que ela se recusa de permanecer subordinada e tenta tornar-se um desfrutador, seu condicionamento material começa. Ao abandonar este espírito de ser um proprietário ou desfrutador individual, ela situa-se em seu estado liberado. A palavra *sva-sthaḥ*, significando "situado em sua posição original", ■ muito significativa neste verso. Quem abandona sua indesejável atitude de superioridade situa-se em sua posição original. A palavra *tad-vyabhicāreṇa* também é significativa, pois indica que quem se separa de Deus devido à desobediência perde sua verdadeira razão. Mas depois, pela graça de Kṛṣṇa e do *guru*, ele pode situar-se devidamente em ■ posição liberada. Estes versos são falados por Śrīla Nārada Muni, e sua intenção ao recitá-los é reviver nossa consciência. Embora a entidade viva e a Superalma sejam iguais em qualidade, a alma individual deve seguir a instrução da Superalma. Este é o estado de liberação.

VERSO 65

बर्हिष्मन्नेतदध्यात्मं पारोक्ष्येण प्रदर्शितम् ।
यत्परोक्षप्रियो देवो भगवान् विश्वभावनः ॥६५॥

barhiṣmann etad adhyātmanaṁ
pārokṣyeṇa pradarśitam
yat parokṣa-priyo devo
bhagavān viśva-bhāvanaḥ

barhiṣman—ó rei Prācīnabarhi; *etat*—esta; *adhyātmam*—narração de auto-realização; *pārokṣyeṇa*—indiretamente; *pradarśitam*—instruída; *yat*—porque; *parokṣa-priyaḥ*—interessante pela descrição indireta; *devaḥ*—o Senhor Supremo; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *viśva-bhāvanaḥ*—a causa de todas as causas.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Prācīnabarhi, ■ Suprema Personalidade de Deus, ■ ■ de todas ■ causas, é célebre por ser conhecida indiretamente. Assim, acabo de te contar a história de Purañjana. Na verdade, esta é ■ instrução para auto-realização.

SIGNIFICADO

Os *Purāṇas* contêm muitas histórias semelhantes para ■ alcançar a auto-realização. Como se afirma nos *Vedas: parokṣa-priyā iva hi devāḥ*. Há muitas histórias nos *Purāṇas* que se destinam ■ fazer os homens comuns se interessarem por temas transcendentais, mas, na verdade, elas se referem a fatos reais. Não devem ser consideradas histórias sem um propósito transcendental. Algumas delas se referem ■ fatos históricos reais. Devemos nos interessar, contudo, pelo verdadeiro significado da história. A instrução indireta é rapidamente compreensível para um homem comum. De fato, o caminho da *bhakti-yoga* é o caminho de ouvir diretamente ■ respeito dos passatempos da Suprema Personalidade de Deus (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*), mas, aqueles que não estão interessados em ouvir diretamente sobre as atividades do Senhor, ou que não podem entendê-las, podem, com muito proveito, ouvir estórias e parábolas tais como ■ que acaba de ser narrada por Nārada Muni.

Apresentamos a seguir um glossário de algumas das palavras importantes encontradas neste capítulo.

Ādeśa-kārī. As ações resultantes de atividades pecaminosas.
Agastya. A mente.
Amātya. O governante dos sentidos, a mente.
Arbuda-arbuda. Várias espécies de *śravaṇa* e *kīrtana* do nome, da qualidade, da forma ■ de outros atributos do Senhor Supremo.

Ari. Empecilhos, tais como doenças.

Bhoga. Gozo. Neste contexto, esta palavra refere-se ao verdadeiro gozo na vida espiritual.
Bhṛtya. Os servos do corpo, a saber, os sentidos.

Draviḍa-rāja. Serviço devocional ou um candidato a atuar em serviço devocional.
Dvāra. Os portões do corpo, tais como os olhos e os ouvidos.

Gṛha. Lar. Para o cultivo espiritual, precisamos de um lugar sossegado ou da boa companhia de devotos.

Idhmavāha. O devoto que se aproxima do mestre espiritual. *Idhma* refere-se à madeira que é usada como combustível numa fogueira. O *brahmacārī* deve pegar esta *idhma* para acender o fogo usado na realização de sacrifícios. Através da instrução espiritual, o *brahmacārī* é treinado a acender o fogo e oferecer oblações pela manhã. Ele deve dirigir-se ao mestre espiritual para receber lições sobre o tema transcendental, e, segundo o preceito védico, ao aproximar-se do mestre espiritual, ele deve trazer consigo combustível para realizar *yajñas*, ou sacrifícios. O preceito védico exato é o seguinte:

tad-vijñānārthaṁ sa gurum evābhigacchet
samit-pāṇiḥ śrotriyaṁ brahma-niṣṭham

"Para aprender o tema transcendental, é preciso aproximar-se do mestre espiritual. Fazendo isto, deve-se trazer combustível para ser usado no sacrifício. O sintoma de semelhante mestre espiritual é que ele é hábil em compreender a conclusão védica, e por isso se ocupa constantemente a serviço da Suprema Personalidade de Deus." (*Muṇḍaka Upaniṣad* 1.2.12) Servindo a tal mestre espiritual fidedigno, aos poucos, a alma condicionada desapega-se do gozo material e, invariavelmente, avança em compreensão espiritual sob a orientação do mestre espiritual. Aqueles que são desencaminhados pela energia ilusória não se interessam jamais em aproximar-se de um mestre espiritual para tornarem suas vidas exitosas.

Jāyā. Inteligência.
Jīrṇa-sarpa. O fatigado ar vital.

Kālakanyā. A invalidez da velhice.
Kāma. Uma febre alta.
Kulācala. O lugar onde não há perturbação.
Kuṭumbinī. Inteligência.

Madirekṣaṇā. Madirekṣaṇā refere-se a uma pessoa cujos olhos são tão atrativos que outra pessoa que os observe enlouquece por ela. Em outras palavras, *madirekṣaṇā* significa uma jovem belíssima. Segundo Jīva Gosvāmī, *madirekṣaṇā* quer dizer a deidade personificada de *bhakti*. Se alguém se sente atraído pelo culto de *bhakti*, ele se ocupa a serviço do Senhor e do mestre espiritual, e deste modo sua vida torna-se exitosa. Vaidarbhī, a mulher, tornou-se seguidora de seu esposo. Assim como ela deixou seu lar confortável para se pôr a serviço de seu esposo, um discípulo sério, munido de compreensão espiritual, deve sacrificar tudo para o serviço ao mestre espiritual. Como afirma Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, *yasya prasādād bhagavat-prasādaḥ:* se alguém deseja verdadeiro sucesso na vida, ele deve seguir estritamente as instruções do mestre espiritual. Seguindo semelhantes instruções, com certeza ele progredirá com rapidez na vida espiritual. Esta afirmação de Viśvanātha Cakravartī está de acordo com o seguinte preceito do *Śvetāśvatara Upaniṣad* (6.23):

yasya deve parā bhaktir
yathā deve tathā gurau
tasyaite kathitā hy arthāḥ
prakāśante mahātmanaḥ

"Somente àquelas grandes almas que têm fé implícita no Senhor e ao mestre espiritual é que todos os significados do conhecimento védico são naturalmente revelados." No *Chāndogya Upaniṣad* se diz que *ācāryavān puruṣo veda:* "Quem se aproxima de um mestre espiritual fidedigno pode entender tudo sobre a realização espiritual."
Malayadhvaja. Um ótimo devoto que é como o sândalo.

Pañcāla. Os cinco objetos dos sentidos.
Paricchada. A totalidade dos sentidos.
Paura-jana. Os sete elementos que constituem o corpo.
Pautra. Paciência e gravidade.
Prajvāra. Uma espécie de febre chamada *viṣṇu-jvāra.*
Pratikriyā. Agentes neutralizantes, tais como *mantras* ■ remédios.
Pura-pālaka. O ar vital.
Putra. Consciência.

Sainika. A condição das três espécies de misérias.
Sapta-suta. Os sete filhos, ■ saber, ouvir, cantar, lembrar, oferecer orações, servir os pés de lótus do Senhor, adorar ■ Deidade ■ tornar-se servo do Senhor.
Sauhṛdya. Esforço.
Suta. O filho de Vaidarbhī, ou, em outras palavras, uma pessoa um tanto avançada em atividades fruitivas que entra em contato com um devoto, mestre espiritual. Semelhante pessoa torna-se interessada no tema do serviço devocional.

Vaidarbhī. A mulher que outrora foi um homem, mas nasceu mulher em vida subseqüente devido ao demasiado apego ■ uma mulher. *Darbha* significa grama *kuśa.* Nas atividades fruitivas, ou cerimônias *karma-kāṇḍīya,* a grama *kuśa* é necessária. Assim, *vaidarbhī* refere-se a quem nasce em família de compreensão *karma-kāṇḍīya.* Contudo, se, mediante atividades *karma-kāṇḍa,* uma pessoa por acaso entra em contato com um devoto, como Vaidarbhī o fez ao se casar com Malayadhvaja, ■ vida torna-se exitosa. Então, ela adota o serviço devocional ao Senhor. A alma condicionada liberta-se pelo simples fato de seguir ■ instruções do mestre espiritual fidedigno.
Vidarbha-rājasiṁha. As melhores das pessoas, que são peritas em atividades fruitivas.
Vīrya. Uma pessoa misericordiosa.

Yavana. O servo de Yamarāja.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo-oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Purañjana torna-se mulher ■ próxima vida."*

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Conversas entre Nārada e o rei Prācīnabarhi

VERSO 1

प्राचीनबर्हिरुवाच
भगवंस्ते वचोऽस्माभिर्न सम्यगवगम्यते ।
कवयस्तद्विजानन्ति न वयं कर्ममोहिताः ॥ १ ॥

prācīnabarhir uvāca
bhagavaṁs te vaco 'smābhir
na samyag avagamyate
kavayas tad vijānanti
na vayaṁ karma-mohitāḥ

prācīnabarhiḥ uvāca—o rei Prācīnabarhi disse; *bhagavan*—ó meu senhor; *te*—vossas; *vacaḥ*—palavras; *asmābhiḥ*—por nós; *na*—nunca; *samyak*—perfeitamente; *avagamyate*—são entendidas; *kavayaḥ*—aqueles que são muito hábeis; *tat*—isto; *vijānanti*—podem entender; *na*—nunca; *vayam*—nós; *karma*—pelas atividades fruitivas; *mohitāḥ*—encantados.

TRADUÇÃO

O rei Prācīnabarhi respondeu: Meu ■ senhor, não podemos apreciar inteiramente o significado de vossa história alegórica do rei Purañjana. Na verdade, aqueles que são perfeitos em conhecimento espiritual podem entendê-la, mas, para nós, que estamos demasiadamente apegados ■ atividades fruitivas, é muito difícil compreender o significado de ■ história.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (7.13), o Senhor Kṛṣṇa diz:

tribhir guṇamayair bhāvair
ebhiḥ sarvam idaṁ jagat

mohitaṁ nābhijānāti
mām ebhyaḥ param avyayam

"Iludido pelos três modos [bondade, paixão e ignorância], ■ mundo inteiro não Me conhece a Mim, que estou acima desses modos e sou inexaurível." De um modo geral, ■■ pessoas se deixam encantar pelos três modos da natureza material ■ são, portanto, praticamente incapazes de entender que por trás de todas ■■ atividades materialistas na manifestação cósmica está sempre ■ Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. De um modo geral, quando as pessoas se dedicam ■ atividades, ou piedosas, ou pecaminosas, elas não são perfeitas em conhecimento do serviço devocional. A história alegórica narrada por Nārada Muni ao rei Barhiṣmān destina-se especialmente a ocupar as almas condicionadas em serviço devocional. Toda a história, narrada alegoricamente, pode ser compreendida com facilidade por uma pessoa em serviço devocional, mas, aqueles que não estão ocupados em serviço devocional, mas sim em gozo dos sentidos, não podem entendê-la perfeitamente. É isto o que admite ■ rei Barhiṣmān.

Este Vigésimo-nono Capítulo descreve como, através de demasiado apego a mulheres, a pessoa torna-se uma mulher na próxima vida, porém, uma pessoa que se associa com a Suprema Personalidade de Deus ou com Seu representante livra-se de todos os apegos materiais ■ assim alcança a liberação.

VERSO 2

नारद उवाच

पुरुषं पुरञ्जनं विद्याद्यद्व्यनक्त्यात्मनः पुरम् ।
एकद्वित्रिचतुष्पादं बहुपादमपादकम् ॥ २ ॥

nārada uvāca
puruṣaṁ purañjanaṁ vidyād
yad vyanakty ātmanaḥ puram
eka-dvi-tri-catuṣ-pādaṁ
bahu-pādam apādakam

nāradaḥ uvāca—Nārada disse; *puruṣam*—a entidade viva, ■ desfrutador; *purañjanam*—rei Purañjana; *vidyāt*—saiba-se; *yat*—visto

que; *vyanakti*—produz; *ātmanaḥ*—de si mesma; *puram*—residência; *eka*—uma; *dvi*—duas; *tri*—três; *catuḥ-pādam*—com quatro pernas; *bahu-pādam*—com muitas pernas; *apādakam*—sem pernas.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada Muni prosseguiu: Deves entender que Purañjana, ■ entidade viva, transmigra, ■■ acordo com seu próprio trabalho, para diferentes classes de corpos, os quais podem ser de ■■■ perna, duas pernas, três pernas, quatro pernas, muitas pernas ou simplesmente sem pernas. Transmigrando para ■■■ várias classes de corpos, ■ entidade viva, ■■■ o suposto desfrutador, passa ■ ser conhecida como Purañjana.

SIGNIFICADO

Descreve-se aqui muito bem como ■ alma espiritual transmigra de uma espécie de corpo ■ outra. A palavra *eka-pāda*, "de uma perna", refere-se aos fantasmas, pois se diz que os fantasmas caminham sobre uma perna só. A palavra *dvi-pāda*, significando "bípede", refere-se aos seres humanos. Quando está velho e inválido, o ser humano é chamado de trípede, ou de três pernas, porque caminha com o auxílio de uma bengala ou alguma espécie de bastão. Evidentemente, a palavra *catuṣ-pāda* refere-se aos quadrúpedes, ou animais. A palavra *bahu-pāda* refere-se às criaturas com mais de quatro pernas. Há muitos insetos, tais como a centopéia, e também muitos animais aquáticos que têm muitas pernas. A palavra *apādaka*, significando "sem pernas", refere-se às "serpentes". O nome Purañjana indica ■ pessoa que gosta de possuir diferentes espécies de corpos. Sua mentalidade de desfrute no mundo material adapta-se a diferentes classes de corpos.

VERSO 3

योऽविज्ञाताहृतस्तस्य पुरुषस्य सखेश्वरः ।
यन्न विज्ञायते पुम्भिर्नामभिर्वा क्रियागुणैः ॥ ३ ॥

yo 'vijñātāhṛtas tasya
puruṣasya sakheśvaraḥ
yan na vijñāyate pumbhir
nāmabhir vā kriyā-guṇaiḥ

yaḥ—aquele que; *avijñāta*—desconhecido; *āhṛtaḥ*—descrito; *tasya*—dela; *puruṣasya*—da entidade viva; *sakhā*—o amigo eterno; *īśvaraḥ*—o senhor; *yat*—porque; *na*—não; *vijñāyate*—é compreendido; *pumbhiḥ*—pelas entidades vivas; *nāmabhiḥ*—através de nomes; *vā*—ou; *kriyā-guṇaiḥ*—através de atividades ou qualidades.

TRADUÇÃO

A pessoa que acabo de descrever como desconhecida é ■ Suprema Personalidade de Deus, ■ senhor e amigo eterno da entidade viva. Uma vez que ■ entidades vivas não podem perceber a Suprema Personalidade de Deus através ■ nomes, atividades ou qualidades materiais, Ele permanece perpetuamente desconhecido para a alma condicionada.

SIGNIFICADO

Como a Suprema Personalidade de Deus é desconhecida para a alma condicionada, às vezes, descreve-se-A nos textos védicos como *nirākāra*, *avijñāta* ou *avāṅ-mānasa-gocara*. Realmente, é verdade que, no que diz respeito à Sua forma, nome, qualidades, passatempos ou parafernália, ■ Suprema Personalidade de Deus não pode ser percebida com o auxílio dos sentidos materiais. Entretanto, quem é avançado espiritualmente pode entender ■ nome, a forma, as qualidades, os passatempos e a parafernália do Senhor Supremo. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (18.55). *Bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ:* só pode entender deveras a Suprema Personalidade de Deus quem se ocupa em serviço devocional. Pessoas comuns ocupadas em atividades piedosas e impiedosas não podem entender a forma, o nome e ■ atividades do Senhor. No entanto, o devoto pode conhecer a Personalidade de Deus de diversas maneiras. Ele pode entender que Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, que Seu endereço é Goloka Vṛndāvana ■ que Suas atividades são todas espirituais. Como os materialistas não podem entender a forma e as atividades do Senhor, os *śāstras* descrevem-nO como *nirākāra*, isto é, aquele cuja forma não pode ser descoberta por um materialista. Isto não quer dizer que a Suprema Personalidade de Deus não tenha forma; quer dizer que Sua forma não é compreendida pelos *karmīs*, ou trabalhadores fruitivos. Sua forma é descrita no *Brahma-saṁhitā* como *sac-cid-ānanda-vigraha*. Como confirma o *Padma Purāṇa:*

ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi
na bhaved grāhyam indriyaiḥ
sevonmukhe hi jihvādau
svayam eva sphuraty adaḥ

"Ninguém pode entender Kṛṣṇa como Ele é, utilizando-se dos sentidos materiais grosseiros. Contudo, o Senhor revela-Se a Seus devotos, estando satisfeito com eles por causa do transcendental serviço amoroso que Lhe prestam."

Visto que o nome, a forma, as qualidades ■ atividades da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, não podem ser entendidos pelos sentidos materiais, Ele também é chamado *adhokṣaja*, significando "além da percepção dos sentidos". Quando os sentidos se purificam mediante atividades devocionais, o devoto entende tudo a respeito do Senhor pela graça do Senhor. Neste verso, as palavras *pumbhir nāmabhir vā kriyā-guṇaiḥ* são especialmente significativas porque Deus, Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus, tem muitos nomes, atividades e qualidades, embora nenhum deles seja material. Apesar do fato de que todos estes nomes, atividades ■ passatempos sejam mencionados nos *śāstras* e compreendidos pelos devotos, os *karmīs* (trabalhadores fruitivos) não podem entendê-los. Tampouco o podem os *jñānīs* (especuladores mentais). Embora haja milhares de nomes do Senhor Viṣṇu, os *karmīs* e os *jñānīs* misturam os nomes da Divindade Suprema com os nomes de semideuses e seres humanos. Por não poderem entender o verdadeiro nome da Suprema Personalidade de Deus, eles dão por certo que qualquer nome pode ser aceito. Acreditam que, uma vez que a Verdade Absoluta ■ impessoal, eles podem chamá-lA por qualquer nome. Caso contrário, argumentam eles, Ele não tem nome algum. Isto não é verdade. Afirma-se aqui claramente: *nāmabhir vā kriyā-guṇaiḥ*. O Senhor tem nomes específicos, tais como Rāma, Kṛṣṇa, Govinda, Nārāyaṇa, Viṣṇu ■ Adhokṣaja. Na verdade, existem muitos nomes, mas a alma condicionada não pode compreendê-los.

VERSO 4

यदा जिघृक्षन् पुरुषः कार्त्स्न्येन प्रकृतेर्गुणान् ।
नवद्वारं द्विहस्ताङ्घ्रि तत्रामनुत साध्विति ॥ ४ ॥

yadā jighṛkṣan puruṣaḥ
kārtsnyena prakṛter guṇān
nava-dvāraṁ dvi-hastāṅghri
tatrāmanuta sādhv iti

yadā—quando; *jighṛkṣan*—desejando desfrutar; *puruṣaḥ*—a entidade viva; *kārtsnyena*—totalmente; *prakṛteḥ*—da natureza material; *guṇān*—os modos; *nava-dvāram*—tendo nove portões; *dvi*—duas; *hasta*—mãos; *aṅghri*—pernas; *tatra*—ali; *amanuta*—ela pensou; *sādhu*—ótimo; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Desejando desfrutar dos modos da natureza material em sua totalidade, a entidade viva prefere, dentre muitas formas corpóreas, aceitar o corpo que tem nove portões, duas mãos e duas pernas. Assim, ela prefere tornar-se um ser humano ou um semideus.

SIGNIFICADO

Esta é uma ótima explicação de como o ser espiritual, a parte integrante de Kṛṣṇa, Deus, aceita um corpo material em virtude de seus próprios desejos. Aceitando duas mãos, duas pernas e assim por diante, a entidade viva desfruta plenamente dos modos da natureza material. O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.27):

icchā-dveṣa-samutthena
dvandva-mohena bhārata
sarva-bhūtāni sammohaṁ
sarge yānti parantapa

"Ó descendente de Bharata [Arjuna], ó vencedor do inimigo, todas as entidades vivas nascem iludidas e dominadas pelas dualidades de desejo e ódio."

Originalmente, a entidade viva é um ser espiritual, mas, desejando realmente desfrutar deste mundo material, ela cai. Com este verso, podemos entender que a entidade viva aceita primeiramente um corpo de forma humana, mas, aos poucos, devido a suas atividades degradadas, ela cai em formas inferiores de vida — nas formas animais, de plantas e de seres aquáticos. Através do processo gradual de evolução, a entidade viva novamente obtém o corpo de um ser

humano e recebe outra oportunidade de escapar do processo de transmigração. Se ela outra vez perde sua oportunidade de entender sua posição na forma humana, é posta de novo no ciclo de nascimentos e mortes em várias classes de corpos.

O desejo da entidade viva de vir ao mundo material não é muito difícil de ser compreendido. Mesmo que alguém nasça em família de arianos, onde atividades como comer carne, intoxicar-se, jogar e praticar sexo ilícito são proibidas, ainda assim, ele pode desejar gozar dessas coisas proibidas. Sempre existe alguém a procurar uma prostituta em busca de sexo ilícito ou um hotel para comer carne e beber vinho. Sempre existem pessoas que desejam jogar em clubes noturnos ou desfrutar de ditos esportes. Todas essas propensões já estão dentro dos corações das entidades vivas, mas, certas entidades vivas resolvem desfrutar destas atividades abomináveis, em conseqüência do que caem a uma plataforma degradada. Quanto mais alguém deseja uma vida degradada dentro de seu coração, tanto mais ele cai, sendo obrigado a ocupar diferentes formas de existência abominável. Este é o processo de transmigração e evolução. Pode ser que uma espécie de animal em particular tenha uma forte tendência de desfrutar de uma classe de gozo dos sentidos, mas, sob a forma humana, pode-se gozar de todos os sentidos. A forma humana nos proporciona a oportunidade de utilizar todos os sentidos em busca do prazer. A menos que sejamos devidamente treinados, tornamo-nos vítimas dos modos da natureza material, segundo confirma o *Bhagavad-gītā* (3.27):

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"A alma espiritual confusa, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se autora de atividades que na realidade são realizadas pela natureza." Tão logo alguém deseje gozar de seus sentidos, ele cai sob o controle da energia material e, de forma automática, ou mecânica, é posto no círculo de nascimentos e mortes em várias formas de vida.

VERSO 5

बुद्धिं तु प्रमदां विद्यान्ममाहमिति यत्कृतम् ।
यामधिष्ठाय देहेऽस्मिन् पुमान् भुङ्क्तेऽक्षभिर्गुणान् ॥५॥

buddhiṁ tu pramadāṁ vidyān
mamāham iti yat-kṛtam
yām adhiṣṭhāya dehe 'smin
pumān bhuṅkte 'kṣabhir guṇān

buddhim—inteligência; *tu*—então; *pramadām*—a jovem (Purañjanī); *vidyāt*—saiba-se; *mama*—meu; *aham*—eu; *iti*—assim; *yat-kṛtam*—feito pela inteligência; *yām*—a inteligência que; *adhiṣṭhāya*—refugiando-se em; *dehe*—no corpo; *asmin*—este; *pumān*—a entidade viva; *bhuṅkte*—sofre e desfruta; *akṣabhiḥ*—pelos sentidos; *guṇān*—os modos da natureza material.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada continuou: A palavra pramadā mencionada ■ este respeito refere-se à inteligência material, ■ ■ ignorância. Ela deve ■ entendida assim. Alguém que ■ refugie nesta espécie de inteligência identifica-se ■ o corpo material. Influenciado pela consciência material de "eu" e "meu", põe-se a desfrutar ■ sofrer através ■ ■ sentidos. Assim, ■ entidade viva cai ■ armadilha.

SIGNIFICADO

Na existência material, a dita inteligência é, ■ verdade, ignorância. A inteligência purificada chama-se *buddhi-yoga*. Em outras palavras, a inteligência encaixada com os desejos de Kṛṣṇa chama-se *buddhi-yoga* ou *bhakti-yoga*. Portanto, no *Bhagavad-gītā* (10.10), Kṛṣṇa diz:

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam

dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Aos que se dedicam constantemente a Mim e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual eles podem vir a Mim."

Inteligência verdadeira significa unir-se à Suprema Personalidade de Deus. A pessoa que faz isto recebe da Suprema Personalidade de Deus, internamente, a verdadeira inteligência pela qual ela pode voltar ao lar, voltar ao Supremo. A inteligência do mundo material é descrita neste verso como *pramadā* porque, na existência material, a entidade viva falsamente afirma que ■ coisas lhe pertencem. Ela pensa: "Eu sou o monarca de tudo ■ minha volta." Isto é ignorância. Na realidade, nada lhe pertence. Nem sequer o corpo e os sentidos lhe pertencem, pois lhe são dados pela graça do Senhor para satisfazer suas diferentes propensões através da energia material. Na verdade, nada pertence à entidade viva, mas ela enlouquece por tudo, afirmando: "Isto é meu. Aquilo é meu. Aquilo outro é meu." *Janasya moho 'yam ahaṁ mameti.* Isto é o que se chama ilusão. Embora nada pertença à entidade viva, ela afirma que tudo lhe pertence. O Senhor Caitanya Mahāprabhu recomenda que se purifique esta falsa inteligência (*ceto-darpaṇa-mārjanam*). As verdadeiras atividades da entidade viva começam quando o espelho de sua inteligência é polido. Isto quer dizer que, quando alguém chega à plataforma de consciência de Kṛṣṇa, sua verdadeira inteligência age. Nessa altura, ele sabe que tudo pertence a Kṛṣṇa e nada lhe pertence. Enquanto pensarmos que tudo nos pertence, estaremos em consciência material, e, quando tivermos perfeito conhecimento de que tudo pertence a Kṛṣṇa, estaremos em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO ■

■ इन्द्रियगणा ज्ञानं कर्म च यत्कृतम् ।
सख्यस्तद्वृत्तयः प्राणः पञ्चवृत्तिर्यथोरगः ॥ ६ ॥

sakhāya indriya-gaṇā
jñānaṁ karma ca yat-kṛtam
sakhyas tad-vṛttayaḥ prāṇaḥ
pañca-vṛttir yathoragaḥ

sakhāyaḥ—os amigos; *indriya-gaṇāḥ*—os sentidos; *jñānam*—conhecimento; *karma*—atividade; *ca*—também; *yat-kṛtam*—feita pelos sentidos; *sakhyaḥ*—amigas; *tat*—dos sentidos; *vṛttayaḥ*—ocupações; *prāṇaḥ*—ar vital; *pañca-vṛttiḥ*—tendo cinco processos; *yathā*—como; *uragaḥ*—a serpente.

TRADUÇÃO

Os cinco sentidos funcionais e os cinco sentidos que adquirem conhecimento são todos amigos de Purañjanī. A entidade viva é assistida por [illegible] sentidos [illegible] aquisição de conhecimento e no exercício de atividades. As ocupações dos sentidos são conhecidas [illegible] amigas, e [illegible] serpente, que, conforme se descreveu, tem cinco cabeças, é o ar vital que [illegible] dentro dos cinco processos circulatórios.

SIGNIFICADO

kṛṣṇa-bahirmukha hañā bhoga-vāñchā kare
nikaṭa-stha māyā tāre jāpaṭiyā dhare
(*Prema-vivarta*)

Devido a seu desejo de gozar do mundo material, a entidade viva se veste de corpos materiais grosseiros e sutis. Assim, ela recebe uma oportunidade de gozar dos sentidos. Os sentidos são, portanto, os instrumentos usados por ela para gozar do mundo material; conseqüentemente, descreve-se os sentidos como amigos. Às vezes, devido a demasiada atividade pecaminosa, a entidade viva não obtém um corpo material grosseiro, senão que paira na plataforma sutil. Isto chama-se vida espectral. Por não possuir um corpo grosseiro, ela causa muitos incômodos em seu corpo sutil. Assim, [illegible] presença de um fantasma é horrível para aqueles que vivem em corpos grosseiros. Afirma-se no *Bhagavad-gītā* (15.10):

utkrāmantaṁ sthitaṁ vāpi
bhuñjānaṁ vā guṇānvitam
vimūḍhā nānupaśyanti
paśyanti jñāna-cakṣuṣaḥ

"Os tolos não podem entender como uma entidade viva pode deixar seu corpo, nem podem entender em que espécie de corpo ela desfruta sob o encanto dos modos da natureza. Porém, aquele cujos olhos estejam treinados em conhecimento podem ver tudo isto."

As entidades vivas estão imersas no ar vital, que age de diferentes maneiras para manter [illegible] circulação. Existe o *prāṇa*, o *apāna*, o *udāna*, o *vyāna* e o *samāna*, e, como o ar vital funciona dessa maneira quíntupla, ele é comparado à serpente de cinco cabeças. A alma passa pelo *kuṇḍalinī-cakra* assim como uma serpente se arrasta pelo solo. O ar vital é comparado à *uraga*, [illegible] serpente. *Pañca-vṛtti* é o desejo de satisfazer os sentidos, atraídos por seus cinco objetos — a saber, forma, sabor, som, cheiro e toque.

VERSO 7

बृहद्बलं मनो विद्यादुभयेन्द्रियनायकम् ।
[illegible]ाः पञ्च विषया यन्मध्ये नवखं पुरम् ॥ ७ ॥

bṛhad-balaṁ mano vidyād
ubhayendriya-nāyakam
pañcālāḥ pañca viṣayā
yan-madhye nava-khaṁ puram

bṛhat-balam—muito poderosa; *manaḥ*—a mente; *vidyāt*—saiba-se; *ubhaya-indriya*—de ambos os grupos de sentidos; *nāyakam*—o líder; *pañcālāḥ*—o reino chamado Pañcāla; *pañca*—cinco; *viṣayāḥ*—objetos dos sentidos; *yat*—dos quais; *madhye*—no meio; *nava-kham*—tendo nove aberturas; *puram*—a cidade.

TRADUÇÃO

O décimo-primeiro assistente, que é o comandante dos demais, é conhecido como [illegible] mente. Ele é o líder dos sentidos, tanto para a aquisição [illegible] conhecimento quanto para a realização de trabalho. O reino Pañcāla é [illegible] atmosfera na qual [illegible] desfruta dos cinco objetos dos sentidos. Dentro desse reino Pañcāla, encontra-se [illegible] cidade do corpo, [illegible] qual tem [illegible] portões.

SIGNIFICADO

A mente é o centro de todas as atividades e é descrita aqui como *bṛhad-bala*, muito poderosa. Para escapar das garras de *māyā*, a existência material, é preciso controlar a mente. Dependendo do treinamento, ■ mente é o amigo ou o inimigo da entidade viva. Se alguém consegue um bom administrador, seu estado é muito bem administrado, mas, se o administrador é um ladrão, seu estado vai à ruína. De modo semelhante, em sua existência condicionada material, ■ entidade viva delega poderes à sua mente. Sendo assim, ela está sujeita a ser desencaminhada por sua mente para gozar dos objetos dos sentidos. Śrīla Ambarīṣa Mahārāja, portanto, primeiro absorveu sua mente nos pés de lótus do Senhor. *Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*. Quando a mente está ocupada em meditar nos pés de lótus do Senhor, os sentidos ficam controlados. Este sistema de controle chama-se *yama*, que quer dizer "subjugar os sentidos". Quem pode subjugar os sentidos chama-se *gosvāmī*, mas, quem não pode controlar a mente chama-se *go-dāsa*. A mente orienta as atividades dos sentidos, que ■ expressam através de diferentes aberturas, como se descreve no verso seguinte.

VERSO ■

अक्षिणी नासिके कर्णौ मुखं शिश्नगुदाविति ।
द्वे द्वे द्वारौ बहिर्याति यस्तदिन्द्रियसंयुतः ॥ ८ ॥

akṣiṇī nāsike karṇau
mukhaṁ śiśna-gudāv iti
dve dve dvārau bahir yāti
yas tad-indriya-saṁyutaḥ

akṣiṇī—dois olhos; *nāsike*—duas narinas; *karṇau*—dois ouvidos; *mukham*—boca; *śiśna*—órgãos genitais; *gudau*—e o ânus; *iti*—assim; *dve*—dois; *dve*—dois; *dvārau*—portões; *bahiḥ*—para fora; *yāti*—vai; *yaḥ*—uma pessoa que; *tat*—através dos portões; *indriya*—pelos sentidos; *saṁyutaḥ*—acompanhada.

TRADUÇÃO

Os olhos, ■ narinas e os ouvidos são pares de portões situados ■ um lugar. A boca, o órgão genital ■ o ânus também são diferentes

portões. Encontrando-se em um corpo com estes nove portões, a entidade viva ■ externamente ■ mundo material ■ goza de objetos dos sentidos, tais como as formas ■ os sabores.

SIGNIFICADO

Não tendo noção de sua posição espiritual, ■ entidade viva, orientada pela mente, sai pelos nove portões para desfrutar de objetos materiais. Devido ■ seu longo contato com objetos materiais, ela se esquece de suas verdadeiras atividades espirituais e, assim, é desencaminhada. O mundo inteiro vem sendo desencaminhado por ditos líderes, tais como cientistas e filósofos, que desconhecem ■ alma espiritual. Assim, ■ alma condicionada enreda-se cada vez mais.

VERSO 9

अक्षिणी नासिके आस्यमिति पञ्चपुरः कृताः ।
दक्षिणा दक्षिणः कर्ण उत्तरा चोत्तरः स्मृतः ।
पश्चिमे इत्यधोद्वारौ गुदं शिश्नमिहोच्यते ॥ ९ ॥

akṣiṇī nāsike āsyam
iti pañca puraḥ kṛtāḥ
dakṣiṇā dakṣiṇaḥ karṇa
uttarā cottaraḥ smṛtaḥ
paścime ity adho dvārau
gudaṁ śiśnam ihocyate

akṣiṇī—dois olhos; *nāsike*—duas narinas; *āsyam*—a boca; *iti*—assim; *pañca*—cinco; *puraḥ*—na frente; *kṛtāḥ*—feitos; *dakṣiṇā*—portão meridional; *dakṣiṇaḥ*—direito; *karṇaḥ*—ouvido; *uttarā*—portão setentrional; *ca*—também; *uttaraḥ*—ouvido esquerdo; *smṛtaḥ*—entendido; *paścime*—no ocidente; *iti*—assim; *adhaḥ*—para baixo; *dvārau*—dois portões; *gudam*—ânus; *śiśnam*—órgão genital; *iha*—aqui; *ucyate*—se diz.

TRADUÇÃO

Dois olhos, duas narinas e uma boca —cinco ao todo— encontram-se na frente. O ouvido direito é tido como o portão meridional, ■ ■ ouvido esquerdo é ■ portão setentrional. As duas cavidades, ou portões, situadas no ocidente são conhecidas como ■ ânus ■ ■ órgão genital.

SIGNIFICADO

De todos os pontos cardeais, o oriente é considerado o mais importante, principalmente porque é dali que o sol nasce. Os portões no lado oriental — os olhos, o nariz e a boca — são, deste modo, portões muito importantes no corpo.

VERSO 10

खद्योताविर्मुखी चात्र नेत्रे एकत्र निर्मिते ।
रूपं विभ्राजितं ताभ्यां विचष्टे चक्षुषेश्वरः ॥१०॥

khadyotāvirmukhī cātra
netre ekatra nirmite
rūpaṁ vibhrājitaṁ tābhyāṁ
vicaṣṭe cakṣuṣeśvaraḥ

khadyotā—chamado Khadyotā; *āvirmukhī*—chamado Āvirmukhī; *ca*—também; *atra*—aqui; *netre*—os dois olhos; *ekatra*—em um só lugar; *nirmite*—criada; *rūpam*—forma; *vibhrājitam*—chamada Vibhrājita (brilhante); *tābhyām*—através dos olhos; *vicaṣṭe*—percebem; *cakṣuṣā*—com o sentido da visão; *īśvaraḥ*—o senhor.

TRADUÇÃO

Os dois portões chamados Khadyotā e Āvirmukhi, dos quais já se falou, são os dois olhos situados lado a lado em um só lugar. Deve-se compreender que a cidade chamada Vibhrājita é a forma. Dessa maneira, os dois olhos vivem ocupados em as diferentes espécies de formas.

SIGNIFICADO

Os dois olhos sentem-se atraídos por coisas brilhantes como a luz. Às vezes, observamos que pequenos insetos sentem-se atraídos pelo brilho do fogo e assim se lançam nele. Do mesmo modo, os olhos da entidade viva ficam atraídos por formas brilhantes e belas. Eles se deixam enredar nestas formas, exatamente como o inseto se deixa atrair pelo fogo.

VERSO 11

नलिनी नालिनी नासे गन्धः सौरभ उच्यते ।
घ्राणोऽवधूतो मुख्यास्यं विपणो वाग्रसविद्रसः ॥११॥

nalinī nālinī nāse
gandhaḥ saurabha ucyate
ghrāṇo 'vadhūto mukhyāsyaṁ
vipaṇo vāg rasavid rasaḥ

nalinī—chamada Nalinī; *nālinī*—chamada Nālinī; *nāse*—as duas narinas; *gandhaḥ*—aroma; *saurabhaḥ*—Saurabha (fragrância); *ucyate*—é chamada; *ghrāṇaḥ*—o sentido do olfato; *avadhūtaḥ*—chamado Avadhūta; *mukhyā*—chamada Mukhyā (principal); *āsyam*—a boca; *vipaṇaḥ*—chamada Vipaṇa; *vāk*—a faculdade da fala; *rasavit*—chamado Rasajña (hábil em saborear); *rasaḥ*—o sentido do paladar.

TRADUÇÃO

As duas portas chamadas Nalini e Nālini representam as duas narinas, e a cidade chamada Saurabha representa o aroma. O companheiro mencionado como Avadhūta é o sentido do olfato. A porta chamada Mukhyā é a boca, e Vipaṇa é a faculdade da fala. Rasajña é o sentido do paladar.

SIGNIFICADO

A palavra *avadhūta* significa "muito livre". Uma pessoa que tenha atingido a fase de *avadhūta* não se submete às regras e regulações de nenhum preceito. Em outras palavras, ela pode agir como quiser. Esta fase de *avadhūta* é exatamente como o ar, que não se importa com nenhum obstáculo. O *Bhagavad-gītā* (6.34) diz o seguinte:

cañcalaṁ hi manaḥ kṛṣṇa
pramāthi balavad dṛḍham
tasyāhaṁ nigrahaṁ manye
vāyor iva suduṣkaram

"A mente é inquieta, turbulenta, obstinada e muito forte, ó Kṛṣṇa, e parece-me que dominá-la é mais difícil do que controlar o vento."

Assim como o ar ou o vento não podem ser contidos por ninguém, da mesma forma, as duas narinas, situadas em um só lugar, gozam de seu objeto, o aroma, sem obstáculos. Na presença da língua, a boca continuamente saboreia toda a espécie de alimentos deliciosos.

VERSO 12

आपणो व्यवहारोऽत्र चित्रमन्धो बहूदनम् ।
पितृहूर्दक्षिणः कर्ण उत्तरो देवहूः स्मृतः ॥१२॥

āpaṇo vyavahāro 'tra
citram andho bahūdanam
pitṛhūr dakṣiṇaḥ karṇa
uttaro devahūḥ smṛtaḥ

āpaṇaḥ—chamada Āpaṇa; *vyavahāraḥ*—função da língua; *atra*—aqui; *citram*—de todas as variedades; *andhaḥ*—alimentos; *bahūdanam*—chamada Bahūdana; *pitṛ-hūḥ*—chamado Pitṛhū; *dakṣiṇaḥ*—direito; *karṇaḥ*—ouvido; *uttaraḥ*—esquerdo; *deva-hūḥ*—Devahū; *smṛtaḥ*—chama-se.

TRADUÇÃO

A cidade chamada Āpaṇa representa a faculdade [illegible] da língua, e Bahūdana é a variedade de alimentos. O ouvido direito chama-se portão de Pitṛhū, e o esquerdo chama-se portão de Devahū.

VERSO 13

प्रवृत्तं च निवृत्तं च शास्त्रं पञ्चालसंज्ञितम् ।
पितृयानं देवयानं श्रोत्राच्छ्रुतधराद्व्रजेत् ॥१३॥

pravṛttaṁ ca nivṛttaṁ ca
śāstraṁ pañcāla-saṁjñitam
pitṛ-yānaṁ deva-yānaṁ
śrotrāc chruta-dharād vrajet

pravṛttam—o processo de gozo dos sentidos; *ca*—também; *nivṛttam*—o processo de desapego; *ca*—também; *śāstram*—escritura; *pañcāla*—Pañcāla; *saṁjñitam*—descreve-se como; *pitṛ-yānam*—indo a Pitṛloka; *deva-yānam*—indo a Devaloka; *śrotrāt*—ouvindo; *śruta-dharāt*—pelo companheiro chamado Śrutadhara; *vrajet*—é possível elevar-se.

TRADUÇÃO

Nārada Muni prosseguiu: A cidade chamada Dakṣiṇa-pañcāla representa as escrituras destinadas a orientar pravṛtti, o processo de gozo dos sentidos e atividades fruitivas. A outra cidade, chamada Uttara-pañcāla, representa as escrituras destinadas a diminuir as atividades fruitivas e aumentar o conhecimento. A entidade viva recebe diferentes espécies de conhecimento por intermédio dos dois ouvidos, e algumas entidades vivas são promovidas a Pitṛloka e outras a Devaloka. Tudo isto torna-se possível através dos dois ouvidos.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* são conhecidos como *śruti*, e o conhecimento recebido deles através de recepção auditiva chama-se *śruta-dhara*. Como se afirma no *Bhagavad-gītā*, alguém pode ser promovido aos planetas dos semideuses ou aos planetas dos Pitās (antepassados), ou até mesmo aos planetas Vaikuṇṭha, simplesmente através do processo de ouvir. Estas coisas já foram explicadas em capítulos anteriores.

VERSO 14

आसुरी मेढ्रमर्वाग्द्वार्व्यवायो ग्रामिणां रतिः ।
उपस्थो दुर्मदः प्रोक्तो निर्ऋतिर्गुद उच्यते ॥१४॥

āsuri meḍhram arvāg-dvār
vyavāyo grāmiṇāṁ ratiḥ
upastho durmadaḥ prokto
nirṛtir guda ucyate

āsuri—chamado Āsurī; *meḍhram*—o órgão genital; *arvāk*—dos tolos e patifes; *dvāḥ*—portão; *vyavāyaḥ*—realizando atividades sexuais; *grāmiṇām*—de homens comuns; *ratiḥ*—atração; *upasthaḥ*—a faculdade de procriação; *durmadaḥ*—Durmada; *proktaḥ*—chama-se; *nirṛtiḥ*—Nirṛti; *gudaḥ*—ânus; *ucyate*—chama-se.

TRADUÇÃO

A cidade chamada Grāmaka, à qual ■ chega através do portão inferior de Āsuri [o órgão genital], destina-se ■ sexo, o qual é muito agradável para homens ■ que não passam de tolos e patifes. A faculdade ■ procriação chama-se Durmada, e ■ ânus chama-se Nirṛti.

SIGNIFICADO

Com a degradação do mundo, a civilização torna-se demoníaca, e, para o homem comum, o ânus e o órgão genital são levados muito a sério como os centros de todas as atividades. Mesmo num lugar tão sagrado como Vṛndāvana, Índia, homens sem inteligência exercem atividades do ânus e dos órgãos genitais como se elas fossem espirituais. Essas pessoas chamam-se *sahajiyās*. De acordo com a filosofia delas, através da prática sexual, ■ possível elevar-se à plataforma espiritual. Com estes versos do *Śrīmad-Bhāgavatam*, entretanto, compreendemos que os desejos de satisfação sexual destinam-se aos *arvāk*, os mais baixos entre os homens. Corrigir esses tolos e patifes é muito difícil. Além do mais, os desejos sexuais do homem comum são condenados nestes versos. A palavra *durmada* significa "erroneamente orientado", ■ *nirṛti* significa "atividade pecaminosa". Apesar de isto indicar com clareza que ■ prática sexual é abominável e desencaminhadora, mesmo do ponto de vista ordinário, os *sahajiyās* ainda assim fazem-se passar por devotos que praticam atividades espirituais. Por esta razão, Vṛndāvana não ■ mais visitada por homens inteligentes. Muitas vezes nos perguntam por que estabelecemos nosso centro em Vṛndāvana. Do ponto de vista externo, pode-se concluir que Vṛndāvana degenerou devido a essas atividades *sahajiyās*, todavia, do ponto de vista espiritual, Vṛndāvana é o único lugar onde todos esses pecadores podem ser corrigidos, nascendo como cães, porcos e macacos. Vivendo em Vṛndāvana como cão, porco ou macaco, ■ entidade viva pode elevar-se à plataforma espiritual na próxima vida.

VERSO 15

वैशसं नरकं पायुर्लुब्धकोऽन्धौ तु मे शृणु ।
हस्तपादौ पुमांस्ताभ्यां युक्तो याति करोति च ॥१५॥

vaiśasaṁ narakaṁ pāyur
lubdhako 'ndhau tu me śṛṇu
hasta-pādau pumāṁs tābhyāṁ
yukto yāti karoti ca

vaiśasam —chamado Vaiśasa; *narakam*—inferno; *pāyuḥ*—o sentido funcional do ânus; *lubdhakaḥ*—chamado Lubdhaka (muito cobiçoso); *andhau*—cegos; *tu*—então; *me*—a mim; *śṛṇu*—ouve; *hasta-pādau*—mãos e pernas; *pumān*—a entidade viva; *tābhyām*—com elas; *yuktaḥ*—sendo ocupadas; *yāti*—vai; *karoti*—trabalha; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Ao se dizer que Purañjana foi ■ Vaiśasa, isto significa que ele foi ■ inferno. Lubdhaka, o sentido funcional do ânus, o acompanha. Anteriormente, falei, também, de dois associados cegos. Deve-se entender que esses associados são as mãos e as pernas. Valendo-se das mãos e das pernas, ■ entidade viva realiza toda ■ espécie de trabalhos ■ move-se para ■ e para cá.

VERSO 16

अन्तःपुरं च हृदयं विषूचिर्मन उच्यते ।
तत्र मोहं प्रसादं वा हर्षं प्राप्नोति तद्गुणैः ॥१६॥

antaḥ-puraṁ ca hṛdayaṁ
viṣūcir mana ucyate
tatra mohaṁ prasādaṁ vā
harṣaṁ prāpnoti tad-guṇaiḥ

antaḥ-puram—residência privada; *ca*—e; *hṛdayam*—o coração; *viṣūciḥ*—o servo chamado Viṣūcīna; *manaḥ*—a mente; *ucyate*—se diz; *tatra*—lá; *moham*—ilusão; *prasādam*—satisfação; *vā*—ou; *harṣam*—júbilo; *prāpnoti*—obtém; *tat*—da mente; *guṇaiḥ*—pelos modos da natureza.

TRADUÇÃO

A palavra antaḥ-pura refere-se ■ coração. A palavra viṣūcīna significa "indo ■ toda ■ parte" e indica ■ mente. Dentro ■ mente, ■

entidade viva goza dos efeitos dos modos da natureza material. Tais efeitos às ■ ■ ilusão, outras vezes satisfação ■ outras vezes júbilo.

SIGNIFICADO

A mente e a inteligência da entidade viva na existência material são afetadas pelos modos da natureza material, e, de acordo com o contato com os modos materiais, a mente está habituada ■ ir para lá e para cá. O coração sente satisfação, júbilo ou ilusão de acordo com os efeitos dos modos da natureza material. Na realidade, a entidade viva em sua condição material permanece inerte. São os modos da natureza material que atuam sobre ■ mente e o coração. Os resultados são desfrutados ou sofridos pela entidade viva. O *Bhagavad-gītā* (3.27) afirma claramente:

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"A alma espiritual confusa, sob ■ influência dos três modos da natureza material, julga-se autora de atividades que na verdade são realizadas pela natureza."

VERSO 17

यथा यथा विक्रियते गुणाक्तो विकरोति वा ।
तथा तथोपद्रष्टात्मा तद्वृत्तीरनुकार्यते ॥१७॥

yathā yathā vikriyate
guṇākto vikaroti vā
tathā tathopadraṣṭātmā
tad-vṛttir anukāryate

yathā yathā—assim como; *vikriyate*—é agitada; *guṇa-aktaḥ*—associada com os modos da natureza; *vikaroti*—como faz; *vā*—ou; *tathā tathā*—de forma semelhante; *upadraṣṭā*—observadora; *ātmā*—a alma; *tat*—da inteligência; *vṛttiḥ*—ocupações; *anukāryate*—imita.

TRADUÇÃO

Anteriormente, explicou-se que ■ rainha ■ a inteligência da entidade viva. Durante ■ vigília ou o sono, esta inteligência cria diferentes situações. Deixando-se influenciar pela inteligência contaminada, ■ entidade viva imagina algo e só faz imitar as ações ■ reações de ■ inteligência.

SIGNIFICADO

A rainha de Purañjana é descrita nesta passagem como a própria inteligência. A inteligência age tanto durante o sono quanto durante a vigília, mas ela está contaminada pelos três modos da natureza material. Uma vez que ■ inteligência está contaminada, ■ entidade viva também está contaminada. No estado condicionado, ■ entidade viva age de acordo com sua inteligência contaminada. Apesar de permanecer como simples observadora, mesmo assim, ela age, sendo forçada por uma inteligência contaminada, que na realidade é um agente passivo.

VERSOS 18—20

देहो रथस्त्विन्द्रियाश्वः संवत्सररयोऽगतिः ।
द्विकर्मचक्रस्त्रिगुणध्वजः पञ्चासुबन्धुरः ॥१८॥
मनोरश्मिर्बुद्धिसूतो हृन्नीडो द्वन्द्वकूबरः ।
पञ्चेन्द्रियार्थप्रक्षेपः सप्तधातुवरूथकः ॥१९॥
आकूतिर्विक्रमो बाह्यो मृगतृष्णां प्रधावति ।
एकादशेन्द्रियचमूः पञ्चसूनाविनोदकृत् ॥२०॥

deho rathas tv indriyāśvaḥ
saṁvatsara-rayo 'gatiḥ
dvi-karma-cakras tri-guṇa-
dhvajaḥ pañcāsu-bandhuraḥ

mano-raśmir buddhi-sūto
hṛn-nīḍo dvandva-kūbaraḥ
pañcendriyārtha-prakṣepaḥ
sapta-dhātu-varūthakaḥ

ākūtir vikramo bāhyo
mṛga-tṛṣṇāṁ pradhāvati
ekādaśendriya-camūḥ
pañca-sūnā-vinoda-kṛt

dehaḥ—corpo; *rathaḥ*—quadriga; *tu*—mas; *indriya*—os sentidos que adquirem conhecimento; *aśvaḥ*—os cavalos; *saṁvatsara*—totalidade de anos; *rayaḥ*—duração de vida; *agatiḥ*—sem avançar; *dvi*—duas; *karma*—atividades; *cakraḥ*—rodas; *tri*—três; *guṇa*—modos da natureza; *dhvajaḥ*—bandeiras; *pañca*—cinco; *asu*—ares vitais; *bandhuraḥ*—cativeiro; *manaḥ*—a mente; *raśmiḥ*—rédea; *buddhi*—inteligência; *sūtaḥ*—quadrigário; *hṛt*—coração; *nīḍaḥ*—boléia; *dvandva*—dualidade; *kūbaraḥ*—as extremidades onde se amarram os tirantes; *pañca*—cinco; *indriya-artha*—objetos dos sentidos; *prakṣepaḥ*—armas; *sapta*—sete; *dhātu*—elementos; *varūthakaḥ*—coberturas; *ākūtiḥ*—tentativas dos cinco sentidos funcionais; *vikramaḥ*—poderes ou processos; *bāhyaḥ*—externos; *mṛga-tṛṣṇām*—falsa aspiração; *pradhāvati*—corre em busca de; *ekādaśa*—onze; *indriya*—sentidos; *camūḥ*—soldados; *pañca*—cinco; *sūnā*—inveja; *vinoda*—prazer; *kṛt*—fazendo.

TRADUÇÃO

Nārada Muni continuou: Aquilo que mencionei como [illegible] quadriga era, [illegible] realidade, o corpo. Os sentidos são os cavalos que puxam [illegible] quadriga. À medida que o tempo passa, [illegible] após ano, esses cavalos correm sem obstáculos, mas, de fato, eles não fazem progresso algum. As atividades piedosas e ímpias são as duas rodas [illegible] quadriga. Os três modos da natureza material são [illegible] bandeiras da quadriga. As cinco classes de ar vital constituem [illegible] cativeiro da entidade viva, e [illegible] mente é considerada a rédea. A inteligência é o quadrigário. O coração é [illegible] boléia da quadriga, e as dualidades da vida, tais [illegible] prazer e dor, são [illegible] extremidades onde se [illegible] os tirantes. Os sete elementos são [illegible] coberturas da quadriga, [illegible] os sentidos funcionais são os cinco processos externos. Os [illegible] sentidos são os soldados. Estando absorta [illegible] gozo dos sentidos, a entidade viva, sentada na quadriga, anseia pela satisfação de seus falsos desejos e corre em busca de gozo dos sentidos, vida após vida.

SIGNIFICADO

O enredamento da entidade viva no gozo dos sentidos é muito bem explicado nestes versos. A palavra *saṁvatsara*, significando "o progresso do tempo", é significativa. Dia após dia, semana após semana, quinzena após quinzena, mês após mês, ano após ano, a entidade viva enreda-se no progresso da quadriga. A quadriga apoia-se sobre duas rodas, que são as atividades piedosas e ímpias. A entidade viva alcança determinada posição [illegible] vida, em uma espécie de corpo em particular, de acordo com suas atividades piedosas e ímpias. Porém, sua transmigração para diferentes corpos não deve ser aceita como progresso. O *Bhagavad-gītā* (4.9) explica [illegible] que é progresso verdadeiro. *Tyaktvā dehaṁ punar janma naiti:* faz progresso verdadeiro quem não precisa aceitar outro corpo material. Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 19.138):

eita brahmāṇḍa bhari' ananta jīva-gaṇa
caurāśī-lakṣa yonite karaye bhramaṇa

A entidade viva vagueia por todo o universo e nasce em diferentes espécies de vida em diferentes planetas. Assim, ela sobe [illegible] desce, mas isto não é progresso verdadeiro. Progresso verdadeiro é escapar de uma vez por todas deste mundo material. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (8.16):

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ
punar āvartino 'rjuna
mām upetya tu kaunteya
punar janma na vidyate

"Desde o planeta mais elevado no mundo material até o mais baixo, todos são lugares de miséria onde ocorrem repetidos nascimentos e mortes. Mas, quem atinge a Minha morada, ó filho de Kuntī, nunca volta a nascer." Mesmo que alguém seja promovido a Brahmaloka, o planeta mais elevado do universo, será obrigado a descer de novo aos sistemas planetários inferiores. Assim, ele continuará vagando para cima e para baixo perpetuamente, sob [illegible] influência dos três modos da natureza material. Iludido, pensará que está progredindo. Uma pessoa assim é como um avião que circunda a Terra dia e noite, incapaz de deixar o

campo de gravidade da Terra. De fato, não há progresso porque o avião está condicionado pela gravidade da Terra.

Assim como o rei encontra-se sentado numa quadriga, a entidade viva encontra-se sentada no corpo. O assento é o coração, e ali fica a entidade viva, ocupada na luta pela vida, que continua sem sinal de progresso perpetuamente. Nas palavras de Narottama dāsa Ṭhākura:

karma-kāṇḍa, jñāna-kāṇḍa, kevala viṣera bhāṇḍa,
amṛta baliyā yebā khāya
nānā yoni sadā phire, kadarya bhakṣaṇa kare,
tāra janma adhaḥ-pāte yāya

A entidade viva luta mui arduamente devido à influência da atividade fruitiva e da especulação mental e simplesmente obtém uma espécie diferente de corpo, vida após vida. Ela come toda a classe de besteiras e é condenada por suas atividades de gozo dos sentidos. Se alguém realmente quer progredir na vida, deve abandonar os processos de *karma-kāṇḍa* e *jñāna-kāṇḍa*, atividades fruitivas e especulação mental. Quem se fixa em consciência de Kṛṣṇa pode livrar-se do enredamento de nascimentos e mortes e da inútil luta pela vida. Nestes versos, as palavras *mṛga-tṛṣṇāṁ pradhāvati* são muito significativas porque a entidade viva está influenciada pela sede de gozo dos sentidos. Ela é como um veado que vai ao deserto buscar água. No deserto, um animal só faz buscar água em vão. Evidentemente, não há água no deserto, e o animal só faz sacrificar sua vida na tentativa de encontrá-la. Todos planejam a felicidade futura, pensando que, de algum modo, se puderem chegar a certo ponto, serão felizes. Na realidade, contudo, chegando a esse ponto, descobrem que não há felicidade alguma. Então, planejam ir cada vez mais adiante até chegar a outro ponto. Isto chama-se *mṛga-tṛṣṇā*, e sua base é o gozo dos sentidos neste mundo material.

VERSO 21

संवत्सरश्चण्डवेगः कालो येनोपलक्षितः ।
तस्याहानीह गन्धर्वा गन्धर्व्यो रात्रयः स्मृताः ।
हरन्त्यायुः परिक्रान्त्या षष्ट्युत्तरशतत्रयम् ॥२१॥

saṁvatsaraś caṇḍavegaḥ
kālo yenopalakṣitaḥ
tasyāhānīha gandharvā
gandharvyo rātrayaḥ smṛtāḥ
haranty āyuḥ parikrāntyā
ṣaṣṭy-uttara-śata-trayam

saṁvatsaraḥ—ano; *caṇḍa-vegaḥ*—chamado Caṇḍavega; *kālaḥ*—tempo; *yena*—pelo qual; *upalakṣitaḥ*—simbolizado; *tasya*—da duração de vida; *ahāni*—dias; *iha*—nesta vida; *gandharvāḥ*—Gandharvas; *gandharvyaḥ*—Gandharvīs; *rātrayaḥ*—noites; *smṛtāḥ*—são compreendidos; *haranti*—eles tiram; *āyuḥ*—duração de vida; *parikrāntyā*—viajando; *ṣaṣṭi*—sessenta; *uttara*—acima; *śata*—cem; *trayam*—três.

TRADUÇÃO

Aquilo que foi anteriormente explicado como Caṇḍavega, o poderoso tempo, está coberto por dias e noites, chamados Gandharvas e Gandharvīs. A duração de vida do corpo é gradualmente reduzida com o transcurso dos dias e noites, que são em número de 360.

SIGNIFICADO

A palavra *parikrāntyā* significa "viajando". A entidade viva viaja em sua quadriga dia e noite, durante um ano que consiste em 360 (ou mais) dias e noites. O progresso da vida é roubado pelo esforço desnecessário que se faz para cobrir esses 360 dias e noites da vida.

VERSO 22

कालकन्या जरा साक्षाल्लोकस्तां नाभिनन्दति ।
स्वसारं जगृहे मृत्युः क्षयाय यवनेश्वरः ॥२२॥

kāla-kanyā jarā sākṣāl
lokas tāṁ nābhinandati
svasāraṁ jagṛhe mṛtyuḥ
kṣayāya yavaneśvaraḥ

kāla-kanyā—a filha do Tempo; *jarā*—velhice; *sākṣāt*—diretamente; *lokaḥ*—todas ■ entidades vivas; *tām*—a ela; *na*—nunca; *abhinandati*—acolhem; *svasāram*—como sua irmã; *jagṛhe*—aceitou; *mṛtyuḥ*—morte; *kṣayāya*—para a destruição; *yavana-īśvaraḥ*—o rei dos Yavanas.

TRADUÇÃO

Aquilo que foi descrito como Kālakanyā deve ■ compreendido ■ ■ velhice. Ninguém quer aceitar ■ velhice, ■ Yavaneśvara [Yavana-rāja], que é a morte, aceita Jarā [a velhice] ■ sua irmã.

SIGNIFICADO

Encarcerado dentro do corpo, o ser vivo recebe Kālakanyā, ■ velhice, pouco antes da morte. Yavaneśvara é o emblema da morte, Yamarāja. Antes de ir à morada de Yamarāja, ■ entidade viva recebe Jarā, ■ velhice, ■ irmã de Yamarāja. Uma pessoa fica sujeita à influência de Yavana-rāja e de sua irmã devido a atividades impiedosas. Aqueles que estão em consciência de Kṛṣṇa ■ ocupados em serviço devocional sob as instruções de Nārada Muni não estão sujeitos à influência de Yamarāja e sua irmã Jarā. Se alguém é consciente de Kṛṣṇa, ele vence a morte. Após deixar o corpo material, ele não aceita outro corpo material, senão que volta ao lar, volta ao Supremo. Isto é corroborado pelo *Bhagavad-gītā* (4.9).

VERSOS 23—25

आधयो व्याधयस्तस्य सैनिका यवनाश्चराः ।
भूतोपसर्गाशुरयः प्रज्वारो द्विविधो ज्वरः ॥२३॥
एवं बहुविधैर्दुःखैर्दैवभूतात्मसम्भवैः ।
क्लिश्यमानः शतं वर्षं देहे देही तमोवृतः ॥२४॥
प्राणेन्द्रियमनोधर्मानात्मन्यध्यस्य निर्गुणः ।
शेते कामलवान्ध्यायन्ममाहमिति कर्मकृत् ॥२५॥

ādhayo vyādhayas tasya
sainikā yavanāś carāḥ
bhūtopasargāśu-rayaḥ
prajvāro dvi-vidho jvaraḥ

evaṁ bahu-vidhair duḥkhair
daiva-bhūtātma-sambhavaiḥ
kliśyamānaḥ śataṁ varṣaṁ
dehe dehī tamo-vṛtaḥ

prāṇendriya-mano-dharmān
ātmany adhyasya nirguṇaḥ
śete kāma-lavān dhyāyan
mamāham iti karma-kṛt

ādhayaḥ—perturbações da mente; *vyādhayaḥ*—perturbações do corpo ou doenças; *tasya*—de Yavaneśvara; *sainikāḥ*—soldados; *yavanāḥ*—Yavanas; *carāḥ*—seguidores; *bhūta*—de entidades vivas; *upasarga*—em momentos de aflição; *āśu*—muito em breve; *rayaḥ*—muito poderoso; *prajvāraḥ*—chamado Prajvāra; *dvi-vidhaḥ*—duas espécies; *jvaraḥ*—febre; *evam*—assim; *bahu-vidhaiḥ*—de diferentes variedades; *duḥkhaiḥ*—por tribulações; *daiva*—pela providência; *bhūta*—por outras entidades vivas; *ātma*—pelo corpo ■ pela mente; *sambhavaiḥ*—produzidos; *kliśyamānaḥ*—sujeita ■ sofrimentos; *śatam*—cem; *varṣam*—anos; *dehe*—no corpo; *dehī*—a entidade viva; *tamaḥ-vṛtaḥ*—coberta pela existência material; *prāṇa*—de vida; *indriya*—dos sentidos; *manaḥ*—da mente; *dharmān*—características; *ātmani*—à alma; *adhyasya*—atribuindo erroneamente; *nirguṇaḥ*—embora transcendental; *śete*—jaz; *kāma*—de gozo dos sentidos; *lavān*—em fragmentos; *dhyāyan*—meditando; *mama*—meu; *aham*—eu; *iti*—assim; *karma-kṛt*—o ator.

TRADUÇÃO

Os seguidores de Yavaneśvara [Yamarāja] são chamados de soldados da morte, sendo conhecidos como as várias classes de perturbações pertinentes ■ corpo ■ ■ mente. Prajvāra representa as duas espécies de febre: calor extremo ■ frio extremo—a febre tifóide e a pneumonia. A entidade viva deitada dentro do corpo é perturbada por muitas tribulações pertinentes ■ providência, ■ outras entidades vivas e a ■ próprios corpo ■ mente. Apesar ■ toda ■ espécie ■ tribulações, a entidade viva, sujeita às necessidades do corpo, da mente ■ ■ sentidos e padecendo de várias espécies de doenças, deixa-se levar por muitos planos devido a seu desejo luxurioso de gozar ■ mundo. Embora transcendental ■ esta existência material,

a entidade viva, por ignorância, aceita todas ■ misérias materiais ■ o pretexto do falso egoísmo ("eu" e "meu"). Dessa maneira, ela vive por cem ■ dentro deste corpo.

SIGNIFICADO

Os *Vedas* afirmam: *asaṅgo 'yaṁ puruṣaḥ*. Na realidade, a entidade viva é distinta da existência material, pois, a alma não é material. No *Bhagavad-gītā*, também, diz-se que ■ entidade viva é a energia superior, e os elementos materiais — terra, água, fogo, ar e assim por diante — são a energia inferior. Os elementos materiais descrevem-se, também, como *bhinna*, ou energia separada. Ao entrar em contato com ■ energia externa, ■ energia interna ou superior fica sujeita a muitas tribulações. No *Bhagavad-gītā* (2.14), o Senhor também diz que *mātrā-sparśās tu kaunteya śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ:* devido ao corpo material, a entidade viva fica sujeita ■ muitas tribulações provocadas pelo ar, água, fogo, calor extremo, frio extremo, brilho do sol, comer excessivo, alimentos insalubres, desajustes dos três elementos do corpo (*kapha, pitta* e *vāyu)* e assim por diante. Os intestinos, a garganta, o cérebro e outras partes do corpo são afetadas por toda ■ espécie de doenças, as quais são tão poderosas que se tornam fonte de extremo sofrimento para a entidade viva. A entidade viva, contudo, é diferente de todos esses elementos materiais. As duas espécies de febre descritas neste verso podem ser explicadas em linguagem contemporânea como pneumonia ■ tifo. Quando o corpo sofre de febre extrema, ocorre o tifo e a pneumonia, descritos nesta passagem como Prajvāra. Existem, também, outras misérias criadas por outras entidades vivas. O estado cobra impostos, e também há muitos assaltantes, ladrões e trapaceiros. As misérias provocadas por outras entidades vivas chamam-se *adhibhautika*. Há, também, misérias sob a forma de fome, peste, escassez, guerra, terremotos ■ assim por diante. Essas são causadas pelos semideuses e outras fontes fora de nosso controle. Na verdade, as entidades vivas têm muitos inimigos, os quais são descritos para mostrar-nos quão miserável é esta existência material.

Conhecendo as misérias básicas da existência material, todos devem sentir-se induzidos a escapar das garras materiais e voltar ■ lar, voltar ao Supremo. Na verdade, a entidade viva não é de forma alguma feliz neste corpo material. Por causa do corpo, ela sente sede e fome e é influenciada pela mente, por palavras, pela ira, pelo estômago, pelos órgãos genitais, pelo ânus e assim por diante. Misérias múltiplas circundam a entidade viva transcendental simplesmente porque ela deseja satisfazer seus sentidos neste mundo material. Basta ela abster-se de atividades de gozo dos sentidos e aplicar seus sentidos a serviço do Senhor para todos os problemas da existência material diminuirem imediatamente, e, avançando em consciência de Kṛṣṇa, ela livrar-se-á de todas as tribulações e, após abandonar o corpo, voltará ao lar, voltará ao Supremo.

VERSOS 26—27

यदात्मानमविज्ञाय भगवन्तं परं गुरुम् ।
पुरुषस्तु विषज्जेत गुणेषु प्रकृतेः स्वदृक् ॥२६॥

गुणाभिमानी स तदा कर्माणि कुरुतेऽवशः ।
शुक्लं कृष्णं लोहितं वा यथाकर्माभिजायते ॥२७॥

yadātmānam avijñāya
bhagavantaṁ paraṁ gurum
puruṣas tu viṣajjeta
guṇeṣu prakṛteḥ sva-dṛk

guṇābhimānī sa tadā
karmāṇi kurute 'vaśaḥ
śuklaṁ kṛṣṇaṁ lohitaṁ vā
yathā-karmābhijāyate

yadā—quando; *ātmānam*—a Alma Suprema; *avijñāya*—esquecendo-se; *bhagavantam*—a Suprema Personalidade de Deus; *param*—supremo; *gurum*—o instrutor; *puruṣaḥ*—a entidade viva; *tu*—então; *viṣajjeta*—entrega-se; *guṇeṣu*—aos modos; *prakṛteḥ*—da natureza material; *sva-dṛk*—uma pessoa que pode ver seu próprio bem-estar; *guṇa-abhimānī*—identificada com os modos da natureza; *saḥ*—ela; *tadā*—nessa altura; *karmāṇi*—atividades fruitivas; *kurute*—realiza; *avaśaḥ*—espontaneamente; *śuklam*—branco; *kṛṣṇam*—negro; *lohitam*—vermelho; *vā*—ou; *yathā*—de acordo com; *karma*—trabalho; *abhijāyate*—nasce.

TRADUÇÃO

A entidade viva, por natureza, tem independência diminuta para escolher [illegible] própria boa ou má fortuna, mas, esquecendo-se de seu mestre supremo, [illegible] Personalidade de Deus, ela [illegible] entrega aos modos da natureza material. Estando influenciada pelos modos da natureza material, ela se identifica [illegible] o corpo e, pelo interesse do corpo, apega-se [illegible] várias atividades. Às vezes, fica sob a influência do modo [illegible] ignorância, outras vezes, sob [illegible] influência do modo da paixão e, outras vezes, sob [illegible] influência do modo [illegible] bondade. Assim, a entidade viva obtém diferentes espécies de corpos sob os modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Essas diferentes espécies de corpos são explicadas no *Bhagavad-gītā* (13.22):

puruṣaḥ prakṛti-stho hi
bhuṅkte prakṛtijān guṇān
kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya
sad-asad-yoni-janmasu

"A entidade viva dentro da natureza material segue os caminhos da vida, gozando dos três modos da natureza. Isto se deve a seu contato com essa natureza material. Assim, ela depara com o bem [illegible] o mal entre várias espécies."

Por estar em contato com os modos da natureza, a entidade viva obtém uma variedade de corpos entre as 8.400.000 formas. Explica-se claramente aqui como a entidade viva tem pequena independência, indicada pela palavra *sva-dṛk*, significando "aquele que pode ver seu próprio bem-estar". A posição constitucional da entidade viva é muito pequena, e ela pode desorientar-se em sua escolha. Pode ser que ela escolha imitar a Suprema Personalidade de Deus. Pode ser que um servo deseje começar seu próprio negócio e imitar seu patrão, e, quando escolhe fazê-lo, pode ser que deixe [illegible] proteção de seu patrão. Às vezes, ele fracassa e, às vezes, sai bem sucedido. De forma semelhante, [illegible] entidade viva, parte integrante de Kṛṣṇa, começa seu próprio negócio para competir com o Senhor. São muitos os que competem para alcançar a posição do Senhor, mas, tornar-se igual ao Senhor não é possível em absoluto.

Assim, há uma grande luta pela vida no mundo material, uma vez que diferentes grupos tentam imitar o Senhor. O cativeiro material é causado pelo desvio do serviço ao Senhor e pela tentativa de imitá-lO. O Senhor é imitado por filósofos Māyāvādīs que tentam tornar-se unos com o Senhor de maneira artificial. Quando os filósofos Māyāvādīs julgam-se liberados, eles estão sob a ilusão da invenção mental. Ninguém pode tornar-se uno com Deus ou igual [illegible] Ele. Imaginar isto é continuar cativo na existência material.

VERSO 28

शुक्लात्प्रकाशभूयिष्ठाँल्लोकानाप्नोति कर्हिचित् ।
दुःखोदर्कान् क्रियायासांस्तमःशोकोत्कटान् क्वचित् ॥२८॥

śuklāt prakāśa-bhūyiṣṭhāl̐
lokān āpnoti karhicit
duḥkhodarkān kriyāyāsāṁs
tamaḥ-śokotkaṭān kvacit

śuklāt—pela bondade; *prakāśa*—pela iluminação; *bhūyiṣṭhān*—caracterizados; *lokān*—planetas; *āpnoti*—alcança; *karhicit*—às vezes; *duḥkha*—infelicidade; *udarkān*—tendo como resultado final; *kriyā-āyāsān*—cheia de atividades laboriosas; *tamaḥ*—escuridão; *śoka*—em lamentação; *utkaṭān*—abundando; *kvacit*—às vezes.

TRADUÇÃO

Aqueles que estão situados no modo [illegible] bondade agem piedosamente, de acordo com preceitos védicos. Assim, eles se elevam [illegible] sistemas planetários superiores, onde vivem [illegible] semideuses. Aqueles que estão sob a influência do modo [illegible] paixão ocupam-se [illegible] várias classes de atividades produtivas nos sistemas planetários onde vivem os [illegible] humanos. Do mesmo modo, os influenciados pelo modo da escuridão ficam sujeitos [illegible] várias classes [illegible] miséria [illegible] vivem no reino animal.

SIGNIFICADO

Há três sistemas planetários — superior, intermediário e inferior. Aqueles que estão sob a influência do modo da bondade são

promovidos aos sistemas planetários superiores — Brahmaloka (Satyaloka), Tapoloka, Janaloka e Maharloka. Os influenciados pelo modo da paixão situam-se em Bhūrloka e Bhuvarloka. Os influenciados pelo modo da ignorância ganham seu lugar em Atala, Vitala, Sutala, Talātala, Mahātala, Rasātala, Pātāla ou no reino animal. Qualitativamente, a entidade viva é igual à Suprema Personalidade de Deus, mas, devido a seu esquecimento, ela obtém diferentes corpos em diferentes sistemas planetários. No momento atual, a sociedade humana está demasiadamente influenciada pelo modo da paixão, em conseqüência do que as pessoas se ocupam em trabalhar em grandes fábricas. Elas esquecem quão doloroso é viver nesses lugares. O *Bhagavad-gītā* descreve essas atividades como *ugra-karma*, isto é, atividades dolorosas. Aqueles que se utilizam das energias do operário chamam-se capitalistas, ■ os que realmente realizam o trabalho chamam-se operários. Na verdade, ambos são capitalistas, e os operários estão nos modos de paixão ■ ignorância. O resultado é que ■ situação deles é sempre dolorosa. Em contraste com esses homens estão os que são influenciados pelo modo da bondade — ■ *karmīs* e os *jñānīs*. Os *karmīs*, sob a orientação das instruções védicas, tentam elevar-se a sistemas planetários superiores. Os *jñānīs* tentam fundir-se na existência do Brahman, o aspecto impessoal do Senhor. Dessa maneira, todas as classes de entidades vivas em várias espécies de vida coexistem dentro deste mundo material. Isso explica as formas de vida superiores ■ inferiores dentro do mundo material.

VERSO 29

क्वचित्पुमान् क्वचिच्च स्त्री क्वचिन्नोभयमन्धधीः ।
देवो मनुष्यस्तिर्यग्वा यथाकर्मगुणं भवः ॥२९॥

kvacit pumān kvacic ca strī
kvacin nobhayam andha-dhīḥ
devo manuṣyas tiryag vā
yathā-karma-guṇaṁ bhavaḥ

kvacit—às vezes; *pumān*—masculino; *kvacit*—às vezes; *ca*—também; *strī*—feminino; *kvacit*—às vezes; *na*—não; *ubhayam*—ambos; *andha*—cego; *dhīḥ*—aquele cuja inteligência; *devaḥ*—semideus; *manuṣyaḥ*—ser humano; *tiryak*—animal, pássaro, quadrúpede; *vā*—ou; *yathā*—de acordo com; *karma*—de atividades; *guṇam*—as qualidades; *bhavaḥ*—nascimento.

TRADUÇÃO

Coberta pelo modo da ignorância ■ natureza material, ■ entidade viva, às vezes, é um ser masculino, às vezes, um ser feminino, às vezes, ■ ser eunucóide, às vezes, um ser humano, às vezes, um semideus, às vezes, um pássaro, um animal, ■ assim por diante. Dessa maneira, ela vaga dentro do mundo material. Sua aceitação de diferentes classes ■ corpos é provocada por ■ atividades sob a influência dos modos ■ natureza.

SIGNIFICADO

De fato, a entidade viva é parte integrante do Senhor; portanto, ela é espiritual em qualidade. A entidade viva nunca é material, e seu conceito material não passa de mero erro devido ao esquecimento. Ela é tão brilhante como a Suprema Personalidade de Deus. Tanto o sol quanto ■ brilho do sol são muito refulgentes. O Senhor é como o sol plenamente refulgente, e ■ entidade viva é como as pequenas partículas desse sol, as quais constituem ■ onipenetrante brilho do sol. Ao ficarem cobertas pela nuvem de *māyā*, essas pequenas partículas perdem sua capacidade de brilhar. Quando ■ nuvem de *māyā* vai embora, as partículas novamente se tornam brilhantes ■ reluzentes. Basta ■ entidade viva ficar coberta pela ignorância de *māyā*, ou escuridão, para deixar de entender sua relação com o Deus Supremo. De alguma forma, se ela ■ apresenta diante do Senhor, pode ver que é tão brilhante como o Senhor Supremo, apesar de não ser tão extensa como o Senhor. Como a entidade viva deseja imitar o Senhor Supremo, *māyā* ■ encobre. Não podemos imitar ■ Senhor, nem podemos nos tornar o desfrutador supremo. Isto não é possível, e, ao pensarmos que é, ficamos condicionados por *māyā*. Assim, o encarceramento da entidade viva sob as garras de *māyā* é provocado pelo esquecimento de sua relação com o Senhor Supremo.

■ Sob a influência de *māyā*, ■ entidade viva torna-se exatamente como uma pessoa possuída por fantasmas. Uma pessoa assim fala toda ■ espécie de disparates. Ao ficar coberta pela influência de *māyā*, ■ entidade viva torna-se um pseudocientista, filósofo,

político ou socialista, e a todo momento apresenta diferentes planos para o benefício da sociedade humana. Todos esses planos acabam fracassando porque são ilusórios. Dessa maneira, a entidade viva se esquece de sua posição como serva eterna do Senhor. Ao invés disso, ela torna-se serva de *māyā*. Em qualquer caso, ela permanece uma serva. Seu infortúnio é que, esquecendo-se de seu contato real com o Senhor Supremo, ela torna-se serva de *māyā*. Como serva de *māyā*, pode tornar-se, ou um rei, ou um cidadão comum, ou um *brāhmaṇa*, ou um *śūdra*, e assim por diante. Ora será um homem feliz, um homem próspero, ora, um pequeno inseto; ora estará no céu, ora, no inferno. Ora será um semideus, ora, um demônio. Ora será um servo, ora, um amo. Dessa maneira, a entidade viva divaga por todo o universo. Apenas quando entra em contato com o mestre espiritual fidedigno é que ela pode entender sua verdadeira posição constitucional. Então, ela fica desgostosa com a existência material. Nessa altura, em plena consciência de Kṛṣṇa, ela se arrepende de suas experiências passadas na existência material. Esse arrependimento é muito benéfico porque purifica a entidade viva da vida condicionada material. Então, ela ora ao Senhor para que a ocupe em Seu serviço, e, nessa altura, Kṛṣṇa liberta-a das garras de *māyā*. O Senhor Kṛṣṇa explica isto no *Bhagavad-gītā* (7.14):

daivī hy eṣā guṇamayī
mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante
māyām etāṁ taranti te

"Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil superá-la. Porém, aqueles que se rendem a Mim podem facilmente transpô-la."

Só se pode escapar das garras de *māyā* pela graça de Kṛṣṇa. Não é possível escapar através de especulação mental ou de outras atividades. Ao entender sua verdadeira posição pela graça de Kṛṣṇa, a entidade viva se mantém sempre apta em consciência de Kṛṣṇa e age corretamente. Assim, ao poucos, ela livra-se por completo das garras de *māyā*. Quando fica forte em consciência de Kṛṣṇa, *māyā* não pode tocá-la. Dessa maneira, na companhia de devotos conscientes

de Kṛṣṇa, a entidade viva pode livrar-se da contaminação da existência material. A este respeito, Śrīla Kṛṣṇadāsa Kavirāja Gosvāmī diz:

tāte kṛṣṇa bhaje, kare gurura sevana
māyā-jāla chuṭe, pāya kṛṣṇera caraṇa

"No estado de consciência de Kṛṣṇa, a entidade viva se ocupa em serviço devocional sob a orientação do mestre espiritual. Dessa maneira, ela escapa das garras de *māyā* e se refugia aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa." (Cc. *Madhya* 22.25)

VERSOS 30—31

क्षुत्परीतो यथा दीनः सारमेयो गृहं गृहम् ।
चरन् विन्दति यद्दिष्टं दण्डमोदनमेव वा ॥३०॥
तथा कामाशयो जीव उच्चावचपथा भ्रमन् ।
उपर्यधो वा मध्ये वा याति दिष्टं प्रियाप्रियम् ॥३१॥

kṣut-parīto yathā dīnaḥ
sārameyo gṛhaṁ gṛham
caran vindati yad-diṣṭaṁ
daṇḍam odanam eva vā

tathā kāmāśayo jīva
uccāvaca-pathā bhraman
upary adho vā madhye vā
yāti diṣṭaṁ priyāpriyam

kṣut-parītaḥ—dominado pela fome; *yathā*—como; *dīnaḥ*—pobre; *sārameyaḥ*—um cão; *gṛham*—de uma casa; *gṛham*—a outra casa; *caran*—divagando; *vindati*—recebe; *yat*—cujo; *diṣṭam*—conforme o destino; *daṇḍam*—castigo; *odanam*—alimento; *eva*—decerto; *vā*—ou; *tathā*—analogamente; *kāma-āśayaḥ*—em busca de diferentes classes de desejos; *jīvaḥ*—a entidade viva; *ucca*—alto; *avaca*—baixo; *pathā*—num caminho; *bhraman*—divagando; *upari*—alto; *adhaḥ*—baixo; *vā*—ou; *madhye*—no meio; *vā*—ou; *yāti*—vai em direção a; *diṣṭam*—conforme o destino; *priya*—agradável; *apriyam*—desagradável.

TRADUÇÃO

A entidade viva é exatamente como ■ cão, o qual, dominado pela fome, vai de porta ■ porta em busca de alguma comida. Conforme ■ destino, às vezes ele é castigado e enxotado e outras vezes recebe um pouco ■ alimento para comer. Analogamente, ■ entidade viva, sob ■ influência de tantos desejos, divaga por diferentes espécies de vida, conforme seu destino. Às vezes, ela está no alto e, às vezes, está ■ baixo. Ora ela vai aos planetas celestiais, ora, ao inferno, ora, ■ planetas intermediários, e assim por diante.

SIGNIFICADO

A posição da entidade viva é comparada aqui à de um cão. Pode ser que o cão tenha um dono muito rico, ou talvez ele se torne um vira-latas. Se for o cão de um homem rico, ele viverá em muita opulência. Nos países ocidentais, ouvimos, às vezes, que o dono do cão deixa-lhe milhões de dólares em seu testamento. Evidentemente, há muitos cães perambulando pelas ruas sem alimento. Portanto, comparar a existência condicionada da entidade viva à de um cão ■ muito apropriado. Um ser humano inteligente, contudo, pode entender que, para não ter que viver a vida de cão, seria melhor tornar-se cão de Kṛṣṇa. No mundo material, um cão às vezes é bem tratado e outras vezes é vira-latas. No mundo espiritual, porém, o cão de Kṛṣṇa é perpétua e eternamente feliz. Por este motivo, Śrīla Bhaktivinoda Ṭhākura canta: *vaiṣṇava ṭhākura tomāra kukura baliyā jānaha more.* Dessa maneira, Bhaktivinoda Ṭhākura se oferece para ser o cão de um Vaiṣṇava. O cão sempre se mantém à porta de seu dono e não permite que ninguém desfavorável ao dono entre. Do mesmo modo, devemos ocupar-nos a serviço de um Vaiṣṇava ■ tentar satisfazê-lo em todos os sentidos. A menos que o façamos, não avançaremos espiritualmente. Não levando em conta o avanço espiritual, no mundo material, se alguém não desenvolve suas qualidades em bondade, não pode ser promovido ■ sistema planetário superior. Como confirma ■ *Bhagavad-gītā* (14.18):

ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthā
madhye tiṣṭhanti rājasāḥ
jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā
adho gacchanti tāmasāḥ

"Aqueles que estão situados no modo da bondade sobem gradualmente aos planetas superiores; os que estão no modo da paixão vivem nos planetas terrestres; e os que estão no modo da ignorância descem aos mundos infernais."

Muitas são ■ variedades de vida nos diferentes sistemas planetários, e elas surgem devido ao fato de a entidade viva desenvolver suas qualidades nos modos de bondade, paixão e ignorância. Estando em bondade, ela é promovida aos sistemas superiores; estando em paixão, permanece nos sistemas intermediários; e, estando em ignorância, é precipitada nas espécies de vida inferiores.

VERSO 32

दुःखेष्वेकतरेणापि दैवभूतात्महेतुषु ।
जीवस्य न व्यवच्छेदः स्याच्चेत्तत्तत्प्रतिक्रिया ॥३२॥

duḥkheṣv ekatareṇāpi
daiva-bhūtātma-hetuṣu
jīvasya na vyavacchedaḥ
syāc cet tat-tat-pratikriyā

duḥkheṣu—quanto às aflições; *ekatareṇa*—de uma espécie; *api*—mesmo; *daiva*—providência; *bhūta*—outras entidades vivas; *ātmā*—o corpo e ■ mente; *hetuṣu*—por causa de; *jīvasya*—da entidade viva; *na*—nunca; *vyavacchedaḥ*—eliminar; *syāt*—é possível; *cet*—embora; *tat-tat*—dessas misérias; *pratikriyā*—neutralização.

TRADUÇÃO

As entidades vivas procuram neutralizar diferentes condições miseráveis pertinentes ■ providência, ■ outras entidades vivas ou ■ corpo e à mente. Mesmo assim, elas são obrigadas a permanecer condicionadas pelas leis ■ natureza, apesar de todas as tentativas ■ contrariar ■ leis.

SIGNIFICADO

Assim como um cão vaga para cá e para lá em troca de um pedaço de pão ■ de pancadas, da mesma forma, a entidade viva divaga perpetuamente, tentando ser feliz e fazendo muitos planos

para neutralizar as misérias materiais. Esta é ■ chamada luta pela vida. Na verdade, podemos ver em nossas vidas diárias como somos forçados ■ fazer planos para afastar as condições miseráveis. Se queremos escapar de uma condição miserável, somos forçados a nos sujeitar a outra espécie de condição miserável. O homem pobre sofre por falta de dinheiro, mas, se ele quer tornar-se rico, é obrigado a lutar de muitas maneiras. Realmente, este não é um processo válido de neutralização, mas sim uma armadilha da energia ilusória. Se uma pessoa não se esforça para remediar sua situação, mas fica satisfeita com sua posição, sabendo que obteve esta posição através de suas atividades passadas, ela pode, ao invés disso, ocupar sua energia para desenvolver consciência de Kṛṣṇa. Isto é recomendado em toda a literatura védica.

tasyaiva hetoḥ prayateta kovido
na labhyate yad bhramatām upary adhaḥ
tal labhyate duḥkhavad anyataḥ sukhaṁ
kālena sarvatra gabhīra-raṁhasā

"Pessoas realmente inteligentes ■ dotadas filosoficamente devem esforçar-se apenas por esta significativa finalidade, ■ qual não é obtenível mesmo que se vagueie desde o planeta mais elevado [Brahmaloka] até o mais baixo [Pātāla]. Quanto à felicidade obtida do gozo dos sentidos, ela pode ser alcançada naturalmente no decorrer do tempo, assim como no decorrer do tempo obtemos misérias, muito embora não as desejemos." (*Bhāg.* 1.5.18) Todos devem simplesmente tentar desenvolver sua consciência de Kṛṣṇa e não perder tempo, tentando melhorar sua condição material. Na verdade, não é possível melhorar a condição material. O processo de melhora acarreta a aceitação de outra condição miserável. Contudo, se nos esforçarmos para melhorar nossa consciência de Kṛṣṇa, as aflições da vida material desaparecerão sem esforço extrínseco. Portanto, Kṛṣṇa promete que *kaunteya pratijānīhi na me bhaktaḥ praṇaśyati:* "Ó filho de Kuntī, declara audaciosamente que Meu devoto jamais perecerá." (Bg. 9.31) Quem adotar o caminho do serviço devocional jamais será derrotado, apesar de todas as misérias do corpo e da mente e apesar de todas as misérias provocadas por

outras entidades vivas e pela providência, misérias que estão além de nosso controle.

VERSO 33

यथा हि पुरुषो भारं शिरसा गुरुमुद्वहन् ।
तं स्कन्धेन स आधत्ते तथा सर्वाः प्रतिक्रियाः ॥३३॥

yathā hi puruṣo bhāraṁ
śirasā gurum udvahan
taṁ skandhena sa ādhatte
tathā sarvāḥ pratikriyāḥ

yathā—como; *hi*—decerto; *puruṣaḥ*—um homem; *bhāram*—uma carga; *śirasā*—sobre a cabeça; *gurum*—pesada; *udvahan*—carregando; *tam*—esta; *skandhena*—no ombro; *saḥ*—ele; *ādhatte*—põe; *tathā*—de modo semelhante; *sarvāḥ*—todas; *pratikriyāḥ*—anulações.

TRADUÇÃO

Um homem poderá carregar ■ carga sobre ■ cabeça, e, ■ sentir que ela está muito pesada, descansará sua cabeça, colocando a carga ■ ombro. Dessa maneira, ele tentará aliviar-se da carga. Contudo, qualquer processo que ele invente para anular ■ carga não fará nada mais que mudar ■ mesma carga de um lugar para outro.

SIGNIFICADO

É boa esta comparação de tentar transferir uma carga de um lugar para outro. Cansando-se de transportar uma carga sobre sua cabeça, o homem a colocará sobre seu ombro. Isto não quer dizer que ele se livrou do esforço de transportar ■ carga. De modo semelhante, em nome de civilização, a sociedade humana está criando uma espécie de incômodo para evitar outra espécie de incômodo. Na civilização contemporânea, vemos que fabricam muitos automóveis para nos transportar rapidamente de um lugar para outro, mas, com isto, criamos outros problemas. Temos de construir tantas rodovias, e todavia essas rodovias são insuficientes para enfrentar os congestionamentos de automóveis ■ os engarrafamentos de

tráfego. Existem, também, problemas de poluição do ar e de falta de combustível. Concluindo, os processos que inventamos para remediar ou minimizar nossas aflições realmente não põem fim a nossas dores. Tudo isso não passa de ilusão. Simplesmente trocamos ■ carga da cabeça para ■ ombro. O único processo verdadeiro pelo qual podemos minimizar nossos problemas é rendendo-nos à Suprema Personalidade de Deus e nos entregando à Sua proteção. O Senhor, sendo todo-poderoso, pode fazer arranjos para mitigar nossa vida sofrida na existência material.

VERSO 34

नैकान्ततः प्रतीकारः कर्मणां कर्म केवलम् ।
द्वयं ह्यविद्योपसृतं स्वप्ने स्वप्न इवानघ ॥३४॥

naikāntataḥ pratikāraḥ
karmaṇāṁ karma kevalam
dvayaṁ hy avidyopasṛtaṁ
svapne svapna ivānagha

na—nunca; *ekāntataḥ*—em última análise; *pratikāraḥ*—anulação; *karmaṇām*—de diferentes atividades; *karma*—outra atividade; *kevalam*—somente; *dvayam*—ambas; *hi*—porque; *avidyā*—devido à ilusão; *upasṛtam*—aceito; *svapne*—num sonho; *svapnaḥ*—um sonho; *iva*—como; *anagha*—ó tu que estás livre de atividades pecaminosas.

TRADUÇÃO

Nārada prosseguiu: Ó tu que estás livre de toda ■ atividade pecaminosa! Ninguém pode anular ■ efeitos de atividades fruitivas simplesmente inventando ■ atividade diferente, desprovida de consciência de Kṛṣṇa. Todas essas atividades devem-se ■ nossa ignorância. Quando temos um sonho incômodo, não podemos livrar-nos dele ■ uma alucinação incômoda. Só é possível anular ■ sonho despertando. Do ■ modo, ■ existência material deve-se ■ ■ ignorância e ilusão. A ■ que despertemos para ■ consciência de Kṛṣṇa, não podemos livrar-nos desses sonhos.

Para dar ■ solução última de todos os problemas, devemos despertar para ■ consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Há duas espécies de atividade fruitiva. Podemos colocar a carga sobre a cabeça, ou podemos colocá-la sobre o ombro. Na realidade, não faz diferença onde se mantém a carga. A transferência, contudo, está ocorrendo sob o nome de ajustamento. A este respeito, Prahlāda Mahārāja disse que tolos e patifes no mundo material fazem planos tão exuberantes de conforto corpóreo, ignorando que esses arranjos, mesmo que exitosos, não passam de *māyā*. Há pessoas trabalhando arduamente, dia e noite, em busca da felicidade ilusória do corpo. Não é assim que se alcança a felicidade. Para tal, é preciso escapar deste enredamento material e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Esta é a verdadeira felicidade. Portanto, os *Vedas* prescrevem: "Não permaneças na escuridão deste mundo material. Vai ao encontro da luz do mundo espiritual." Para anular ■ aflição deste corpo material, somos forçados a submeter-nos ■ outra condição aflitiva. Ambas as situações não passam de ilusão. Não se ganha nada em aceitar um problema para remediar outro problema. Em conclusão, ninguém poderá ser perpetuamente feliz enquanto existir neste mundo material. O único remédio é escapar deste mundo material de ■ vez por todas e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 35

अर्थे ह्यविद्यमानेऽपि संसृतिर्न निवर्तते ।
मनसा लिङ्गरूपेण स्वप्ने विचरतो यथा ॥३५॥

arthe hy avidyamāne 'pi
saṁsṛtir na nivartate
manasā liṅga-rūpeṇa
svapne vicarato yathā

arthe—causa real; *hi*—decerto; *avidyamāne*—não existindo; *api*—embora; *saṁsṛtiḥ*—material; *na*—não; *nivartate*—cessa; *manasā*—

pela mente; *liṅga-rūpeṇa*—pela forma sutil; *svapne*—num sonho; *vicarataḥ*—agindo; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Às vezes sofremos porque [illegible] um tigre num sonho ou [illegible] serpente [illegible] visão, mas, de fato, não existe [illegible] tigre nem serpente. Assim, criamos [illegible] situação [illegible] forma sutil e sofremos as conseqüências. Não podemos mitigar esses sofrimentos [illegible] [illegible] que despertemos de nosso sonho.

SIGNIFICADO

Como se afirma nos *Vedas*, a entidade viva é sempre distinta das duas espécies de corpos materiais — o sutil e o grosseiro. Todos os nossos sofrimentos devem-se a esses corpos materiais. Explica-se isto no *Bhagavad-gītā* (2.14):

mātrā-sparśās tu kaunteya
śītoṣṇa-sukha-duḥkha-dāḥ
āgamāpāyino 'nityās
tāṁs titikṣasva bhārata

"Ó filho de Kuntī, o aparecimento temporário de felicidade e infelicidade, bem como seu desaparecimento no devido tempo, são como o aparecimento e desaparecimento do inverno e do verão. Surgem da percepção dos sentidos, ó descendente de Bharata, e é preciso aprender a tolerá-los sem se perturbar." O Senhor Kṛṣṇa informou assim a Arjuna que todas as aflições provocadas pelo corpo vêm e vão. É preciso aprender [illegible] tolerá-las. A existência material é a causa de todos os nossos sofrimentos, pois não sofreríamos se estivéssemos fora da condição material. Os *Vedas*, portanto, prescrevem que todos devem realmente entender que não são materiais, mas sim Brahman (*ahaṁ brahmāsmi*). Só pode compreender isto plenamente quem se dedica a atividades de Brahman, a saber, serviço devocional. Para libertar-se das condições materiais, é preciso adotar a consciência de Kṛṣṇa. Este é o único remédio.

VERSOS 36—37

अथात्मनोऽर्थभूतस्य यतोऽनर्थपरम्परा ।
संसृतिस्तद्व्यवच्छेदो भक्त्या परमया गुरौ ॥३६॥

वासुदेवे भगवति भक्तियोगः समाहितः ।
सध्रीचीनेन वैराग्यं ज्ञानं च जनयिष्यति ॥३७॥

athātmano 'rtha-bhūtasya
yato 'nartha-paramparā
saṁsṛtis tad-vyavacchedo
bhaktyā paramayā gurau

vāsudeve bhagavati
bhakti-yogaḥ samāhitaḥ
sadhrīcīnena vairāgyaṁ
jñānaṁ ca janayiṣyati

atha—portanto; *ātmanaḥ*—da entidade viva; *artha-bhūtasya*—tendo seu verdadeiro interesse; *yataḥ*—de que; *anartha*—de todas as coisas indesejáveis; *param-parā*—uma série contínua; *saṁsṛtiḥ*—existência material; *tat*—desta; *vyavacchedaḥ*—parando; *bhaktyā*—pelo serviço devocional; *paramayā*—imaculado; *gurau*—ao Senhor Supremo ou Seu representante; *vāsudeve*—Vāsudeva; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *bhakti-yogaḥ*—serviço devocional; *samāhitaḥ*—aplicado; *sadhrīcīnena*—por completo; *vairāgyam*—desapego; *jñānam*—conhecimento pleno; *ca*—e; *janayiṣyati*—fará com que se manifeste.

TRADUÇÃO

O verdadeiro interesse da entidade viva é escapar da ignorância que faz com que ela sofra repetidos nascimentos e mortes. O único remédio é render-se [illegible] Suprema Personalidade de Deus através de Seu representante. A menos que prestemos serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Vāsudeva, não temos possibilidade de desapegar-nos por completo deste mundo material, nem nos é possível manifestar verdadeiro conhecimento.

SIGNIFICADO

É assim que nos desapegamos da condição material artificial. O único remédio é adotar a consciência de Kṛṣṇa e ocupar-se constantemente em serviço devocional ao Senhor Vāsudeva, a Suprema Personalidade de Deus. Todos se esforçam em ser felizes, e o processo

adotado para alcançar esta felicidade chama-se interesse pessoal. Infelizmente, a alma condicionada divagando dentro deste mundo material não sabe que sua meta última de interesse pessoal é Vāsudeva. *Saṁsṛti*, ou existência material, começa com o ilusório conceito de vida corpórea, e, com base neste conceito, segue-se uma série de coisas indesejáveis (*anarthas*). Essas coisas indesejáveis são, na verdade, desejos mentais de várias espécies de gozo dos sentidos. Dessa maneira, aceita-se diferentes classes de corpos dentro deste mundo material. Antes de mais nada, é preciso controlar a mente para que os desejos da mente possam purificar-se. O *Nārada-pañcarātra* descreve este processo como *sarvopādhi-vinirmuktaṁ tatparatvena nirmalam*. Sem purificar a mente, não há possibilidade de livrar-se da condição material. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.7.6):

anarthopaśamaṁ sākṣād
bhakti-yogam adhokṣaje
lokasyājānato vidvāṁś
cakre sātvata-saṁhitām

"As misérias materiais da entidade viva, que são supérfluas para ela, podem ser diretamente mitigadas através do processo unitivo de serviço devocional. Mas, a massa popular não sabe disto, e por isso o erudito Vyāsadeva compilou esta literatura védica, que está relacionada com a Verdade Suprema." *Anarthas*, coisas indesejáveis, transferem-se de uma vida corpórea para outra. Para escapar a esse enredamento, deve-se adotar o serviço devocional ao Senhor Vāsudeva, Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. A palavra *guru* é muito significativa a este respeito. A palavra *guru* pode ser traduzida como "pesado", ou "o supremo". Em outras palavras, o *guru* é o mestre espiritual. Śrīla Ṛṣabhadeva aconselhava Seus filhos que *gurur na sa syāt... na mocayed yaḥ samupeta-mṛtyum:* "Ninguém deve assumir o posto de mestre espiritual a menos que seja capaz de libertar seu discípulo do ciclo de nascimentos e mortes." (*Bhāg.* 5.5.18) A existência material é, na verdade, uma cadeia de ações e reações provocadas por diferentes espécies de atividades fruitivas. Esta é a causa de nascimentos e mortes. Só pode parar este processo quem se ocupa a serviço de Vāsudeva.

Bhakti refere-se àquelas atividades realizadas a serviço do Senhor

Vāsudeva. Uma vez que o Senhor Vāsudeva é o Supremo, devemos ocupar-nos a serviço dEle, e não a serviço dos semideuses. O serviço devocional começa a partir da fase neófita — a fase de seguir as regras e regulações — e estende-se até chegar ao serviço amoroso espontâneo ao Senhor. A finalidade de todas as fases é satisfazer o Senhor Vāsudeva. Quando alguém é perfeitamente avançado em serviço devocional a Vāsudeva, ele desapega-se por completo do serviço ao corpo, isto é, da posição a ele atribuída na existência material. Após desapegar-se assim, ele torna-se deveras perfeito em conhecimento e ocupa-se com perfeição a serviço do Senhor Vāsudeva. Śrī Caitanya Mahāprabhu diz que *jīvera 'svarūpa' haya—kṛṣṇera 'nitya-dāsa':* "Toda a entidade viva, por posição constitucional, é serva eterna de Kṛṣṇa." Tão logo alguém se ocupe em servir ao Senhor Vāsudeva, ele atinge sua posição constitucional normal. Esta posição chama-se estado liberado. *Muktir hitvānyathā-rūpaṁ svarūpeṇa vyavasthitiḥ:* no estado liberado, situamo-nos em nossa posição consciente de Kṛṣṇa original. Abandonamos todos os compromissos com o serviço à matéria, compromissos inventados sob os nomes de serviço social, serviço nacional, serviço comunitário, serviço canino, serviço automobilístico e tantos outros serviços conduzidos sob a ilusão de "eu" e "meu".

Como se explica no Segundo Capítulo do Primeiro Canto *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.7):

vāsudeve bhagavati
bhakti-yogaḥ prayojitaḥ
janayaty āśu vairāgyaṁ
jñānaṁ ca yad ahaitukam

"Aquele que presta serviço devocional à Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, adquire imediatamente conhecimento imotivado e desapego do mundo." Assim, todos devem ocupar-se em servir a Vāsudeva sem desejos materiais, especulação mental ou atividades fruitivas.

VERSO 38

सोऽचिरादेव राजर्षे स्यादच्युतकथाश्रयः ।
शृण्वतः श्रद्दधानस्य नित्यदा स्यादधीयतः ॥३८॥

so 'cirād eva rājarṣe
syād acyuta-kathāśrayaḥ
śṛṇvataḥ śraddadhānasya
nityadā syād adhīyataḥ

saḥ—isto; *acirāt*—mui brevemente; *eva*—decerto; *rāja-ṛṣe*—ó melhor dos reis; *syāt*—torna-se; *acyuta*—da Suprema Personalidade de Deus; *kathā*—narrações; *āśrayaḥ*—dependendo de; *śṛṇvataḥ*—de alguém que está ouvindo; *śraddadhānasya*—fiel; *nityadā*—sempre; *syāt*—torna-se; *adhīyataḥ*—pelo cultivo.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos reis, alguém que é fiel, que está sempre ouvindo as glórias da Suprema Personalidade de Deus, que está sempre ocupado no cultivo de consciência de Kṛṣṇa e em ouvir ■ respeito das atividades do Senhor, mui brevemente torna-se candidato a ver ■ Suprema Personalidade ■ Deus face ■ face.

SIGNIFICADO

Ocupação constante no transcendental serviço amoroso a Vāsudeva significa ouvir constantemente as glórias do Senhor. Os princípios de *bhakti-yoga* —*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ smaraṇaṁ pāda-sevanam/arcanaṁ vandanaṁ dāsyaṁ sakhyam ātma-nivedanam*— são o único meio pelo qual se pode alcançar a perfeição. Pelo simples fato de ouvir ■ glórias do Senhor, elevamo-nos ■ posição transcendental.

VERSOS 39—40

यत्र भागवता राजन् साधवो विशदाशयाः ।
भगवद्गुणानुकथनश्रवणव्यग्रचेतसः ॥३९॥
तस्मिन्महन्मुखरिता मधुभिच्चरित्र-
पीयूषशेषसरितः परितः स्रवन्ति ।
ता ये पिबन्त्यवितृषो नृप गाढकर्णै-
स्तान्न स्पृशन्त्यशनतृड्भयशोकमोहाः ॥४०॥

yatra bhāgavatā rājan
sādhavo viśadāśayāḥ
bhagavad-guṇānukathana-
śravaṇa-vyagra-cetasaḥ

tasmin mahan-mukharitā madhubhic-caritra-
pīyūṣa-śeṣa-saritaḥ paritaḥ sravanti
tā ye pibanty avitṛṣo nṛpa gāḍha-karṇais
tān na spṛśanty aśana-tṛḍ-bhaya-śoka-mohāḥ

yatra—onde; *bhāgavatāḥ*—grandes devotos; *rājan*—ó rei; *sādhavaḥ*—pessoas santas; *viśada-āśayāḥ*—liberais; *bhagavat*—da Suprema Personalidade de Deus; *guṇa*—as qualidades; *anukathana*—recitar regularmente; *śravaṇa*—ouvir; *vyagra*—ávida; *cetasaḥ*—cuja consciência; *tasmin*—lá; *mahat*—de grandes pessoas santas; *mukharitāḥ*—emanando das bocas; *madhu-bhit*—do matador do demônio Madhu; *caritra*—as atividades ou o caráter; *pīyūṣa*—de néctar; *śeṣa*—de sobra; *saritaḥ*—rios; *paritaḥ*—ao redor; *sravanti*—fluem; *tāḥ*—todos eles; *ye*—aqueles que; *pibanti*—bebem; *avitṛṣaḥ*—sem ficarem satisfeitos; *nṛpa*—ó rei; *gāḍha*—atentos; *karṇaiḥ*—com seus ouvidos; *tān*—a eles; *na*—nunca; *spṛśanti*—tocam; *aśana*—fome; *tṛt*—sede; *bhaya*—medo; *śoka*—lamentação; *mohāḥ*—ilusão.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, no lugar onde vivem os devotos puros, seguidores das regras ■ regulações e, deste modo, puramente conscientes e ocupados, com grande avidez, em ouvir ■ cantar as glórias da Suprema Personalidade de Deus — neste lugar, se alguém obtiver ■ oportunidade de ouvir o constante fluir do néctar que emana deles, ■ qual é exatamente como as ondas de um rio, esquecer-se-á das necessidades da vida — ou seja, da fome e da sede — e ficará imune ■ toda ■ espécie ■ medo, lamentação e ilusão.

SIGNIFICADO

O cultivo de consciência de Kṛṣṇa é possível onde grandes devotos vivem juntos e ocupam-se constantemente em ouvir e cantar as glórias do Senhor. Num lugar santo como Vṛndāvana, há muitos devotos ocupados constantemente em cantar e ouvir ■ glórias do Senhor.

Se alguém tem oportunidade de ouvir devotos puros num lugar assim, permitindo que o fluxo constante do rio de néctar emane das bocas dos devotos puros, então o cultivo de consciência de Kṛṣṇa torna-se muito fácil. Aquele que se ocupa em ouvir constantemente as glórias do Senhor certamente se eleva acima do conceito corpóreo. Quando alguém está no conceito corpóreo, ele sente as dores da fome e da sede, do medo, da lamentação e da ilusão. Mas, quando alguém se ocupa em ouvir e cantar as glórias do Senhor, ele transcende o conceito corpóreo.

A expressão *bhagavad-guṇānukathana-śravaṇa-vyagra-cetasaḥ*, significando "sempre ansiosos por encontrar o lugar onde ouvem e cantam as glórias do Senhor", é significativa neste verso. Um homem de negócios está sempre muito ansioso por ir a um lugar onde se façam negócios. Do mesmo modo, um devoto está muito ansioso por ouvir algo dos lábios de devotos liberados. Logo que alguém ouve as glórias do Senhor da parte de devotos liberados, ele imediatamente fica impregnado com a consciência de Kṛṣṇa. Confirma-se isto, também, em outro verso:

satāṁ prasaṅgān mama vīrya-saṁvido
bhavanti hṛt-karṇa-rasāyanāḥ kathāḥ
taj-joṣaṇād āśv apavarga-vartmani
śraddhā ratir bhaktir anukramiṣyati

"Na companhia de devotos puros, a discussão dos passatempos e atividades da Suprema Personalidade de Deus é muito agradável e satisfatória ao ouvido e ao coração. Quem cultiva tal conhecimento gradualmente avança no caminho da liberação, e em seguida liberta-se, fixando sua atração. É então que começam a devoção e o serviço devocional verdadeiros." (*Bhāg.* 3.25.25) Na companhia de devotos puros, apegamo-nos a ouvir e cantar as glórias do Senhor. Dessa maneira, podemos cultivar a consciência de Kṛṣṇa, e, tão logo este cultivo avance, tornamo-nos fiéis ao Senhor, devotados ao Senhor e apegados ao Senhor, e assim podemos mui rapidamente alcançar plena consciência de Kṛṣṇa. O segredo do sucesso no cultivo de consciência de Kṛṣṇa é ouvir a pessoa certa. Uma pessoa consciente de Kṛṣṇa nunca se deixa perturbar pelas necessidades corpóreas — a saber, comer, dormir, acasalar-se e defender-se.

VERSO 41

एतैरुपद्रुतो नित्यं जीवलोकः स्वभावजैः ।
न करोति हरेर्नूनं कथामृतनिधौ रतिम् ॥४१॥

etair upadruto nityaṁ
jīva-lokaḥ svabhāvajaiḥ
na karoti harer nūnaṁ
kathāmṛta-nidhau ratim

etaiḥ—por estas; *upadrutaḥ*—perturbada; *nityam*—sempre; *jīva-lokaḥ*—a alma condicionada no mundo material; *sva-bhāva-jaiḥ*—natural; *na karoti*—não faz; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *nūnam*—decerto; *kathā*—das palavras; *amṛta*—de néctar; *nidhau*—no oceano; *ratim*—apego.

TRADUÇÃO

Como a alma condicionada vive sendo perturbada pelas necessidades corpóreas, tais como fome e sede, ela tem pouquíssimo tempo para cultivar apego à audição das palavras nectáreas da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A menos que alguém esteja associado a devotos, ele não pode cultivar a consciência de Kṛṣṇa. *Nirjana-bhajana* — o cultivo de consciência de Kṛṣṇa num lugar solitário — não é possível para o neófito, pois ele será perturbado pelas necessidades corpóreas (comer, dormir, acasalar-se e defender-se). Estando assim perturbado, ninguém pode cultivar a consciência de Kṛṣṇa. Portanto, vemos que os devotos conhecidos como *sahajiyās*, que tornam tudo muito fácil, não se associam com devotos avançados. Semelhantes pessoas, em nome de atividades devocionais, viciam-se em toda a espécie de atos pecaminosos — sexo ilícito, intoxicação, jogos e consumo de carne. Há muitos pseudodevotos que se fazem passar por devotos enquanto se ocupam nestas atividades pecaminosas. Em outras palavras, alguém influenciado por atividades pecaminosas não pode ser aceito como uma pessoa consciente de Kṛṣṇa. Como se indica neste verso, uma pessoa viciada em vida pecaminosa não pode desenvolver consciência de Kṛṣṇa.

VERSOS 42—44

प्रजापतिपतिः साक्षाद्भगवान् गिरिशो मनुः ।
दक्षादयः प्रजाध्यक्षा नैष्ठिकाः सनकादयः ॥४२॥
मरीचिरत्र्यङ्गिरसौ पुलस्त्यः पुलहः क्रतुः ।
भृगुर्वसिष्ठ इत्येते मदन्ता ब्रह्मवादिनः ॥४३॥
अद्यापि वाचस्पतयस्तपोविद्यासमाधिभिः ।
पश्यन्तोऽपि न पश्यन्ति पश्यन्तं परमेश्वरम् ॥४४॥

prajāpati-patiḥ sākṣād
bhagavān giriśo manuḥ
dakṣādayaḥ prajādhyakṣā
naiṣṭhikāḥ sanakādayaḥ

marīcir atry-aṅgirasau
pulastyaḥ pulahaḥ kratuḥ
bhṛgur vasiṣṭha ity ete
mad-antā brahma-vādinaḥ

adyāpi vācas-patayas
tapo-vidyā-samādhibhiḥ
paśyanto 'pi na paśyanti
paśyantaṁ parameśvaram

prajāpati-patiḥ—Brahmā, o pai de todos os progenitores; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavān*—o poderosíssimo; *giriśaḥ*—Senhor Śiva; *manuḥ*—Manu; *dakṣa-ādayaḥ*—liderados pelo rei Dakṣa; *prajā-adhyakṣāḥ*—os governantes da humanidade; *naiṣṭhikāḥ*—os fortes *brahmacārīs; sanaka-ādayaḥ*—liderados por Sanaka; *marīciḥ*—Marīci; *atri-aṅgirasau*—Atri e Aṅgirā; *pulastyaḥ*—Pulastya; *pulahaḥ*—Pulaha; *kratuḥ*—Kratu; *bhṛguḥ*—Bhṛgu; *vasiṣṭhaḥ*—Vasiṣṭha; *iti*—assim; *ete*—todos eles; *mat-antāḥ*—terminando comigo; *brahma-vādinaḥ*—*brāhmaṇas*, oradores da literatura védica; *adya api*—até hoje; *vācaḥ-patayaḥ*—mestres da oratória; *tapaḥ*—austeridades; *vidyā*—conhecimento; *samādhibhiḥ*—e pela meditação; *paśyantaḥ*—observando; *api*—embora; *na paśyanti*—não observem; *paśyantam*—aquele que vê; *parama-īśvaram*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

O poderosíssimo Senhor Brahmā, o pai de todos os progenitores; o Senhor Śiva; Manu, Dakṣa e outros governantes ■ humanidade; ■ quatro santos brahmacārīs de primeira classe, liderados por Sanaka e Sanātana; ■ grandes sábios Marīci, Atri, Aṅgirā, Pulastya, Pulaha, Kratu, Bhṛgu e Vasiṣṭha; ■ minha humilde pessoa [Nārada] somos todos brāhmaṇas resolutos, capazes ■ falar com autoridade sobre ■ literatura védica. Nós ■ muito poderosos devido às austeridades, meditação ■ educação. Entretanto, mesmo após indagar acerca ■ Suprema Personalidade de Deus, ■ qual sempre vemos, não chegamos ■ conhecê-lO perfeitamente.

SIGNIFICADO

Segundo ■ tola teoria darwiniana dos antropólogos, afirma-se que há quarenta mil anos o *homo sapiens* não havia aparecido neste planeta porque ■ processo de evolução não havia chegado a este ponto. Contudo, as histórias védicas — os *Purāṇas* e o *Mahābhārata* — relatam histórias humanas que se estendem ■ milhões e milhões de anos no passado. No início da criação, havia uma personalidade muito inteligente, o Senhor Brahmā, do qual emanaram todos os Manus e os *brahmacārīs* como Sanaka e Sanātana, bem como o Senhor Śiva, os grandes sábios e Nārada. Todas essas personalidades praticaram grandes austeridades e penitências e assim tornaram-se autoridades ■ conhecimento védico. O conhecimento perfeito para os seres humanos, bem como para todas ■ entidades vivas, contém-se nos *Vedas*. Todas as grandes personalidades supramencionadas são, não apenas poderosas — conhecendo o passado, o presente e o futuro —, como também são devotos. Ainda assim, apesar de sua grande educação ■ termos de conhecimento e apesar de poderem se encontrar com a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Viṣṇu, eles realmente não podem entender a perfeição da relação da entidade viva com o Senhor Viṣṇu. Isto quer dizer que essas personalidades ainda são limitadas no que diz respeito a seu conhecimento do ilimitado. Em conclusão, o mero avanço em conhecimento não qualifica alguém para ser considerado perito na compreensão da Suprema Personalidade de Deus. Não é

através de conhecimento avançado, mas sim através de serviço devocional puro que se pode compreender ■ Suprema Personalidade de Deus, como confirma o *Bhagavad-gītā* (18.55). *Bhaktyā mām abhijānāti yāvān yaś cāsmi tattvataḥ:* ■ menos que adotemos puro e transcendental serviço devocional, não podemos entender realmente ■ Suprema Personalidade de Deus. Todos têm alguma idéia imperfeita sobre o Senhor. Pretensos cientistas e especuladores filosóficos são incapazes de entender o Senhor Supremo mediante seu conhecimento. Ninguém tem conhecimento perfeito a menos que chegue à plataforma de serviço devocional. A versão védica confirma isso:

athāpi te deva padāmbuja-dvaya-
prasāda-leśānugṛhīta eva hi
jānāti tattvaṁ bhagavan mahimno
na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan
(*Bhāg.* 10.14.29)

Os especuladores, os *jñānīs*, continuam especulando sobre a Suprema Personalidade de Deus por muitas e muitas centenas de milhares de anos, mas, sem ser favorecido pela Suprema Personalidade de Deus, ninguém pode entender Suas glórias supremas. Todos os grandes sábios mencionados neste verso têm seus planetas perto de Brahmaloka, o planeta onde reside o Senhor Brahmā juntamente com ■ quatro grandes sábios — Sanaka, Sanātana, Sanandana e Sanat-kumāra. Esses sábios residem em diferentes estrelas conhecidas como as estrelas meridionais, as quais circundam ■ Estrela Polar. A Estrela Polar, chamada Dhruvaloka, é o pivô deste universo, e todos os planetas giram em torno dela. Segundo podemos ver, todas as estrelas dentro deste universo são planetas. Segundo a teoria ocidental, todas as estrelas são diferentes sóis, mas, segundo a informação védica, só existe um sol dentro deste universo. Todas as ditas estrelas nada mais são que diferentes planetas. Além deste universo, existem muitos milhões de outros universos, cada um dos quais contém inúmeras estrelas e planetas semelhantes.

VERSO 45

शब्दब्रह्मणि दुष्पारे चरन्त उरुविस्तरे ।
मन्त्रलिङ्गैर्व्यवच्छिन्नं भजन्तो न विदुः परम् ॥४५॥

śabda-brahmaṇi duṣpāre
caranta uru-vistare
mantra-liṅgair vyavacchinnaṁ
bhajanto na viduḥ param

śabda-brahmaṇi—na literatura védica; *duṣpāre*—ilimitada; *carantaḥ*—estando ocupados; *uru*—bastante; *vistare*—expansivos; *mantra*—de hinos védicos; *liṅgaiḥ*—com característicos; *vyavacchinnam*—parcialmente poderosos (os semideuses); *bhajantaḥ*—adorando; *na viduḥ*—eles não conhecem; *param*—o Supremo.

TRADUÇÃO

Apesar ■ cultivo ■ conhecimento védico, que é ilimitado, e da adoração a diferentes semideuses ■ característicos mantras védicos, ■ adoração a semideuses não ■ ajuda ■ entender ■ suprema e poderosa Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Como se afirma ■ *Bhagavad-gītā* (7.20):

kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ
prapadyante 'nya-devatāḥ
taṁ taṁ niyamam āsthāya
prakṛtyā niyatāḥ svayā

"Aqueles cujas mentes estão distorcidas por desejos materiais rendem-se ■ semideuses e seguem as regras e regulações particulares de adoração de acordo com suas próprias naturezas." A maioria das pessoas estão interessadas em adorar os semideuses para adquirir poderes. Cada semideus tem um poder específico. Por exemplo: o semideus Indra, o rei do céu, tem o poder de derramar chuva sobre a face do globo para dar suficiente vegetação à Terra. Este semideus é descrito nos *Vedas: vajra-hastaḥ purandaraḥ.* Indra governa o suprimento de água com um raio em sua mão. O próprio raio é controlado por Indra. Do mesmo modo, outros semideuses — Agni, Varuṇa, Candra, Sūrya — têm poderes específicos. Todos esses semideuses são adorados nos hinos védicos através de uma arma simbólica. Portanto, aqui se diz: *mantra-liṅgair vyavacchinnam.*

Mediante tal adoração, pode ser que os *karmīs* obtenham ■ bênção de opulência material sob a forma de animais, riquezas, belas esposas, muitos seguidores e assim por diante. Contudo, não são essas opulências materiais que nos proporcionam o entendimento da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 46

यदा यस्यानुगृह्णाति भगवानात्मभावितः ।
स जहाति मतिं लोके वेदे च परिनिष्ठिताम् ॥४६॥

yadā yasyānugṛhṇāti
bhagavān ātma-bhāvitaḥ
sa jahāti matiṁ loke
vede ca pariniṣṭhitām

yadā—quando; *yasya*—a quem; *anugṛhṇāti*—favorece com imotivada misericórdia; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ātma-bhāvitaḥ*—compreendido por um devoto; *saḥ*—tal devoto; *jahāti*—abandona; *matim*—consciência; *loke*—no mundo material; *vede*—nas funções védicas; *ca*—também; *pariniṣṭhitām*—fixo.

TRADUÇÃO

Uma pessoa que se ocupa plenamente ■ serviço devocional é favorecida pelo Senhor, que lhe concede Sua imotivada misericórdia. Nessa altura, o devoto desperto abandona todas as atividades materiais e funções ritualísticas mencionadas nos Vedas.

SIGNIFICADO

No verso anterior, aqueles que são dotados de conhecimento foram descritos como incapazes de apreciar a Suprema Personalidade de Deus. De modo semelhante, este verso indica que os seguidores dos rituais védicos, bem como os seguidores de atividades fruitivas, são incapazes de ver a Suprema Personalidade de Deus. Estes dois versos descrevem tanto os *karmīs* quanto ■ *jñānīs* como incapazes de entendê-lO. Como descreve Śrīla Rūpa Gosvāmī, apenas quem está inteiramente livre da especulação mental e da atividade fruitiva (*anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam*)

pode ocupar-se em serviço devocional puro sem ser poluído por desejos materiais. A significativa palavra *ātma-bhāvitaḥ* indica que o Senhor surge na mente de uma pessoa se ela pensa constantemente nEle. O devoto puro vive pensando nos pés de lótus do Senhor (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*). O devoto puro não consegue passar um momento sequer sem se absorver em pensar na Suprema Personalidade de Deus. O *Bhagavad-gītā* descreve este pensamento constante no Senhor como *satata-yuktānām*, ocupar-se sempre a serviço do Senhor. *Bhajatāṁ prīti-pūrvakam:* este é o serviço devocional prestado com amor e afeição. Como a Suprema Personalidade de Deus orienta o devoto puro internamente, o devoto salva-se de todas as atividades materiais. Mesmo as cerimônias ritualísticas védicas são consideradas atividades materiais porque, praticando essas atividades, simplesmente elevamo-nos a outros sistemas planetários, as moradas dos semideuses. O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (9.25):

yānti deva-vratā devān
pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino 'pi mām

"Quem adorar os semideuses nascerá entre os semideuses; quem adorar fantasmas e espíritos nascerá entre tais seres; quem adorar ancestrais irá ter com os ancestrais; e quem Me adorar viverá comigo."

A palavra *ātma-bhāvitaḥ* também indica que o devoto vive pregando para salvar as almas condicionadas. A respeito dos seis Gosvāmīs ■ diz: *nānā-śāstra-vicāraṇaika-nipuṇau sad-dharma-saṁsthāpakau lokānāṁ hita-kāriṇau*. O devoto puro da Suprema Personalidade de Deus vive pensando em como poderá salvar as caídas almas condicionadas. A Suprema Personalidade de Deus, influenciada pela misericordiosa tentativa dos devotos de salvar as almas caídas, ilumina as pessoas em geral internamente, por Sua imotivada misericórdia. Se um devoto é abençoado por outro devoto, ele se liberta de atividades *karma-kāṇḍa* e *jñāna-kāṇḍa*. Como confirma o *Brahma-saṁhitā*, *vedeṣu durlabham:* não é através de *karma-kāṇḍa* e *jñāna-kāṇḍa* que se pode compreender a Suprema Personalidade de Deus. *Adurlabham ātma-bhaktau:* somente um devoto sincero compreende o Senhor.

Este mundo material, ■ manifestação cósmica, é criado pela Suprema Personalidade de Deus, e as entidades vivas vêm aqui para desfrutar por elas mesmas. As instruções védicas orientam-nos de acordo com diferentes princípios regulativos, ■ ■ pessoas inteligentes tiram proveito dessas instruções. Assim, elas podem gozar da vida material sem perturbação. Mas, na verdade, isto é ilusão, ■ é muito difícil escapar desta ilusão através do esforço pessoal. A população em geral ocupa-se em atividades materiais, e as pessoas que avançam um pouco sentem atração pelas cerimônias ritualísticas mencionadas nos *Vedas*. Entretanto, quando alguém se frustra depois de realizar cerimônias ritualísticas, ele novamente se volta para as atividades materiais. Dessa maneira, tanto os seguidores dos rituais védicos quanto os seguidores de atividades materiais enredam-se na vida condicionada. Tais pessoas só recebem a semente do serviço devocional pela boa vontade do *guru* e de Kṛṣṇa. Confirma isto o *Caitanya-caritāmṛta: guru-kṛṣṇa-prasāde pāya bhakti-latā-bīja*.

Quando alguém se ocupa em serviço devocional, ele não sente mais atração por atividades materiais. Enquanto alguém está coberto por diferentes designações, ele não pode ocupar-se em serviço devocional. É preciso livrar-se dessas atividades designativas (*sarvopādhi-vinirmuktam*) e tornar-se puro para servir a Suprema Personalidade de Deus com sentidos purificados. *Hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate:* servir ao Senhor com sentidos purificados chama-se *bhakti-yoga*, ou serviço devocional. O devoto sincero é sempre ajudado pela Superalma, que reside dentro do coração de toda ■ entidade viva, como o Senhor Kṛṣṇa confirma no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Aos que se dedicam constantemente a Mim e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual eles podem vir a Mim."

Esta é a fase em que nos libertamos da contaminação do mundo material. Nessa altura, o devoto faz amizade com outro devoto e abandona de uma vez por todas sua ocupação em atividades materiais.

Então, ele obtém a graça do Senhor e perde sua fé na civilização material, ■ qual começa com *varṇāśrama-dharma*. Śrī Caitanya Mahāprabhu fala claramente da importância de alguém libertar-se do *varṇāśrama-dharma*, o mais elevado sistema de civilização humana. Nesta fase, ele se sente perpetuamente servo de Kṛṣṇa, posição assumida pelo próprio Śrī Caitanya Mahāprabhu.

nāhaṁ vipro na ca nara-patir nāpi vaiśyo na śūdro
nāhaṁ varṇī na ca gṛha-patir no vana-stho yatir vā
kintu prodyan nikhila-paramānanda-pūrṇāmṛtābdher
gopī-bhartuḥ pada-kamalayor dāsa-dāsānudāsaḥ
(*Padyāvalī* 63)

"Não ■ ■ *brāhmaṇa*, nem *kṣatriya*, nem *vaiśya*, nem *śūdra*. Não sou nem *brahmacārī*, nem *gṛhastha*, nem *vānaprastha*, nem *sannyāsī*. O que sou Eu? Sou servo eterno do servo do servo do Senhor Kṛṣṇa." Através da sucessão discipular, pode-se chegar a esta conclusão, que vem a ser ■ perfeita elevação à plataforma transcendental.

VERSO 47

तस्मात्कर्मसु बर्हिष्मन्नज्ञानादर्थकाशिषु ।
मार्थदृष्टिं कृथाः श्रोत्रस्पर्शिष्वस्पृष्टवस्तुषु ॥४७॥

tasmāt karmasu barhiṣmann
ajñānād artha-kāśiṣu
mārtha-dṛṣṭiṁ kṛthāḥ śrotra-
sparśiṣv aspṛṣṭa-vastuṣu

tasmāt—portanto; *karmasu*—em atividades fruitivas; *barhiṣman*—ó rei Prācīnabarhiṣat; *ajñānāt*—por ignorância; *artha-kāśiṣu*—no cintilante resultado fruitivo; *mā*—nunca; *artha-dṛṣṭim*—considerando ser a meta da vida; *kṛthāḥ*—faças; *śrotra-sparśiṣu*—agradáveis ao ouvido; *aspṛṣṭa*—sem tocar; *vastuṣu*—interesse verdadeiro.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Barhiṣmān, nunca deves, por ignorância, adotar os rituais védicos ou as atividades fruitivas, que podem ser agradáveis

de ■ ouvir ou que podem parecer ■ meta do interesse pessoal. Não deves jamais aceitar estas coisas como ■ meta última da vida.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* (2.42-43) diz:

yām imāṁ puṣpitāṁ vācaṁ
pravadanty avipaścitaḥ
veda-vāda-ratāḥ pārtha
nānyad astīti vādinaḥ

kāmātmānaḥ svarga-parā
janma-karma-phala-pradām
kriyā-viśeṣa-bahulāṁ
bhogaiśvarya-gatiṁ prati

"Homens de pouco conhecimento são muito apegados às palavras floridas dos *Vedas*, as quais recomendam diversas atividades fruitivas em troca de elevação aos planetas celestiais, resultante bom nascimento, poder ■ assim por diante. Desejando gozo dos sentidos e vida opulenta, eles acabam dizendo que não há mais nada além disto."

De um modo geral, as pessoas ficam muito atraídas pelas atividades fruitivas sancionadas nos rituais védicos. Alguém pode ficar muito atraído pela sua elevação a planetas celestiais mediante a realização de grandes sacrifícios, como os realizados pelo rei Barhiṣmān. Śrī Nārada Muni queria impedir o rei Barhiṣmān de ocupar-se nessas atividades fruitivas. Portanto, agora, ele está lhe dizendo diretamente: "Não te interesses por semelhantes benefícios temporários." Na civilização moderna, as pessoas estão muito interessadas em explorar os recursos da natureza material através de métodos científicos. Na verdade, considera-se isto avanço. Porém, isto não é avanço verdadeiro, senão que simplesmente agradável de se ouvir. Embora estejamos avançando de acordo com estes métodos inventados, esquecemo-nos de nosso verdadeiro propósito. Portanto, Bhaktivinoda Ṭhākura diz que *jaḍa-vidyā yata māyāra vaibhava tomāra bhajane bādhā:* "Estudos materialistas nada mais são que o fulgor de *māyā*, pois são um obstáculo ao progresso espiritual."

Os confortos temporários da vida, experimentados neste ou em outros planetas, devem ser tidos todos como ilusórios, porque não

atingem o verdadeiro propósito da vida. O verdadeiro propósito da vida é voltar ao lar, voltar ao Supremo. Ignorantes do verdadeiro propósito da vida, as pessoas dedicam-se, quer ■ atividades materialistas grosseiras, quer a atividades ritualísticas. Nesta passagem, Nārada pede ■ rei Barhiṣmān que não se apegue a semelhantes atividades. Nos *Vedas*, afirma-se que ■ realização de sacrifícios é o verdadeiro propósito da vida. Uma parte da população indiana, conhecida como os ārya-samājistas, enfatiza demasiadamente a parte sacrificatória dos *Vedas*. Este verso indica, contudo, que esses sacrifícios devem ser tidos como ilusórios. De fato, a meta da vida humana deve ser a compreensão de Deus, ou a consciência de Kṛṣṇa. Os rituais védicos são, evidentemente, muito cintilantes e agradáveis de ■ ouvir, mas não conduzem ao verdadeiro propósito da vida.

VERSO ■

स्वं लोकं न विदुस्ते वै यत्र देवो जनार्दनः ।
आहुर्धूम्रधियो वेदं सकर्मकमतद्विदः ॥४८॥

svaṁ lokaṁ na vidus te vai
yatra devo janārdanaḥ
āhur dhūmra-dhiyo vedaṁ
sakarmakam atad-vidaḥ

svam—própria; *lokam*—morada; *na*—nunca; *viduḥ*—sabem; *te*—tais pessoas; *vai*—decerto; *yatra*—onde; *devaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *janārdanaḥ*—Kṛṣṇa, ou Viṣṇu; *āhuḥ*—falam; *dhūmra-dhiyaḥ*—a classe menos inteligente de homens; *vedam*—os quatro *Vedas; sa-karmakam*—cheios de cerimônias ritualísticas; *a-tat-vidaḥ*—pessoas sem conhecimento.

TRADUÇÃO

Aqueles que são ■ inteligentes aceitam as cerimônias ritualísticas védicas como tudo. Eles não sabem que ■ propósito dos Vedas é compreender nosso próprio lar, onde vive ■ Suprema Personalidade de Deus. Não estando interessados em seu verdadeiro lar, eles andam iludidos à procura de outros lares.

SIGNIFICADO

De um modo geral, as pessoas não têm noção de seu verdadeiro interesse na vida — voltar ao lar, voltar ao Supremo. Elas não sabem nada sobre seu verdadeiro lar no mundo espiritual. No mundo espiritual, há muitos planetas Vaikuṇṭha, e o planeta mais elevado é Kṛṣṇaloka, Goloka Vṛndāvana. Apesar do suposto avanço da civilização, ninguém tem informação sobre os Vaikuṇṭhalokas, os planetas espirituais. No momento atual, os ditos homens civilizados avançados estão tentando ir ■ outros planetas, mas eles não sabem que, mesmo que vão ao sistema planetário mais elevado, Brahmaloka, terão de voltar a este planeta. O *Bhagavad-gītā* (8.16) confirma isto:

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ
punar āvartino 'rjuna
mām upetya tu kaunteya
punar janma na vidyate

"Desde o planeta mais elevado no mundo material até o mais baixo, todos são lugares de miséria, onde acontecem repetidos nascimentos ■ mortes. Mas, quem alcança Minha morada, ó filho de Kuntī, nunca volta a nascer."

Se alguém vai ao sistema planetário mais elevado dentro deste universo, ainda assim, ele tem que regressar após terminarem os efeitos de suas atividades piedosas. Embora os veículos espaciais possam ir bem alto no céu, logo que se acaba seu combustível, eles são obrigados a regressar a este planeta terrestre. Todas essas atividades realizam-se em ilusão. A verdadeira tentativa deve ser, portanto, a de voltar ■ lar, voltar ao Supremo. O processo é mencionado no *Bhagavad-gītā. Yānti mad-yājino 'pi mām:* aqueles que se ocupam em serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus voltam ao lar, voltam ao Supremo. A vida humana é muito valiosa, e ninguém deve desperdiçá-la na vã exploração de outros planetas. Todos devem desenvolver ■ inteligência necessária para regressar ao Supremo. Todos devem estar interessados em informar-se sobre os planetas espirituais Vaikuṇṭha, e, em particular, sobre o planeta conhecido como Goloka Vṛndāvana, e devem aprender a arte de ir lá pelo simples método de serviço devocional, que começa com o processo de ouvir (*śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*). Confirma-se isto, também, no *Śrīmad-Bhāgavatam* (12.3.51):

kaler doṣa-nidhe rājann
asti hy eko mahān guṇaḥ
kīrtanād eva kṛṣṇasya
mukta-saṅgaḥ paraṁ vrajet

É possível ir ao planeta supremo (*paraṁ vrajet*) mediante o simples método de cantar ■ *mantra* Hare Kṛṣṇa. Isto se destina especialmente às pessoas desta era (*kaler doṣa-nidhe*). A vantagem especial desta ■ é que, simplesmente cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, é possível purificar-se de toda a contaminação material e voltar ao lar, voltar ao Supremo. Quanto a isto não há dúvida.

VERSO 49

आस्तीर्य दर्भैः प्रागग्रैः कार्त्स्न्येन क्षितिमण्डलम् ।
स्तब्धो बृहद्वधान्मानी कर्म नावैषि यत्परम् ।
तत्कर्म हरितोषं यत्सा विद्या तन्मतिर्यया ॥४९॥

āstīrya darbhaiḥ prāg-agraiḥ
kārtsnyena kṣiti-maṇḍalam
stabdho bṛhad-vadhān mānī
karma nāvaiṣi yat param
tat karma hari-toṣaṁ yat
sā vidyā tan-matir yayā

āstīrya—tendo coberto; *darbhaiḥ*—com grama *kuśa; prāk-agraiḥ*—com as pontas voltadas para o oriente; *kārtsnyena*—inteiramente; *kṣiti-maṇḍalam*—a superfície do globo; *stabdhaḥ*—orgulhosamente arrogante; *bṛhat*—grande; *vadhāt*—matando; *mānī*—julgando-te muito importante; *karma*—atividade; *na avaiṣi*—não sabes; *yat*—que; *param*—suprema; *tat*—esta; *karma*—atividade; *hari-toṣam*—satisfazendo o Senhor Supremo; *yat*—que; *sā*—esta; *vidyā*—educação; *tat*—ao Senhor; *matiḥ*—consciência; *yayā*—pela qual.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, ■ mundo inteiro está coberto com as agudas pontas da grama kuśa, e, baseado nisto, ficaste orgulhoso por teres matado várias espécies de animais em sacrifício. Devido à tua tolice,

não sabes que o serviço devocional é ■ único meio pelo qual podemos satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus. Não podes entender este fato. Tuas únicas atividades devem ■ aquelas que possam satisfazer ■ Personalidade de Deus. Nossa educação deve ■ tal que possamos elevar-nos ■ consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Neste verso, o grande sábio Nārada Muni repreende diretamente o rei por este ter se ocupado em realizar sacrifícios que incluíam a matança de um grande número de animais. O rei pensava que era grande por ter executado tantos sacrifícios, mas, o grande sábio Nārada repreende-o diretamente, informando-o que sua matança de animais somente o leva a ficar arrogante ■ com falso prestígio. Na verdade, qualquer coisa que se faça que não leve ■ consciência de Kṛṣṇa é atividade pecaminosa, ■ qualquer educação que não leve a entender Kṛṣṇa é educação falsa. Se falta consciência de Kṛṣṇa, qualquer atividade em que nos ocupemos é falsa e qualquer propósito educacional que ambicionemos também é falso.

VERSO 50

हरिर्देहभृतामात्मा स्वयं प्रकृतिरीश्वरः ।
तत्पादमूलं शरणं यतः क्षेमो नृणामिह ॥५०॥

harir deha-bhṛtām ātmā
svayaṁ prakṛtir īśvaraḥ
tat-pāda-mūlaṁ śaraṇaṁ
yataḥ kṣemo nṛṇām iha

hariḥ—Śrī Hari; *deha-bhṛtām*—de entidades vivas que aceitaram corpos materiais; *ātmā*—a Superalma; *svayam*—Ele próprio; *prakṛtiḥ*—natureza material; *īśvaraḥ*—o controlador; *tat*—Seus; *pāda-mūlam*—pés; *śaraṇam*—refúgio; *yataḥ*—de que; *kṣemaḥ*—boa fortuna; *nṛṇām*—dos homens; *iha*—neste mundo.

TRADUÇÃO

Śrī Hari, a Suprema Personalidade de Deus, é a Superalma e guia de todas ■ entidades vivas que aceitaram corpos materiais dentro deste mundo. Ele ■ o controlador supremo de todas ■ atividades

materiais ■ natureza material. ■ é também nosso melhor amigo, ■ todos devem refugiar-se a Seus pés de lótus. Fazendo-o, suas vidas serão auspiciosas.

SIGNIFICADO

O *Bhagavad-gītā* (18.61) diz que *īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati:* "O Senhor Supremo encontra-Se no coração de todos, ó Arjuna." A entidade viva está dentro do corpo, e ■ Superalma, a Suprema Personalidade de Deus, também está lá. Ele chama-Se *antaryāmī* e *caitya-guru.* Como o Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* (15.15), Ele controla tudo.

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Estou sentado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento."

Tudo está sendo orientado pela Superalma dentro do corpo; portanto, o melhor a fazer é aceitar Sua orientação e ser feliz. Para aceitar Suas orientações, é preciso ser um devoto, e isto também se confirma no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Aos que se dedicam constantemente a Mim e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão pela qual eles podem vir a Mim."

Embora a Superalma esteja no coração de todos (*īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati*), Ele conversa apenas com os devotos puros que se ocupam constantemente em Seu serviço. No *Caitanya-bhāgavata* (*Antya* 3.45), afirma-se:

tāhāre se bali vidyā, mantra, adhyayana
kṛṣṇa-pāda-padme ye karaye sthira mana

"Deve-se compreender que quem tem sua mente fixa nos pés de lótus de Kṛṣṇa tem a melhor educação e estudou todos os *Vedas*." Também há outras passagens apropriadas no *Caitanya-bhāgavata:*

sei se vidyāra phala jāniha niścaya
kṛṣṇa-pāda-padme yadi citta-vṛtti raya

"O resultado perfeito da educação é fixar a mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa." (*Ādi* 13.178)

'dig-vijaya kariba, '—vidyāra kārya nahe
īśvare bhajile, sei vidyā 'satya' kahe

"Não é desejável conquistar o mundo por meio da educação material. Se alguém se ocupa em serviço devocional, sua educação se aperfeiçoa." (*Ādi* 13.173)

paḍe kene loka—kṛṣṇa-bhakti jānibāre
se yadi nahila, tabe vidyāya ki kare

"O propósito da educação é compreender Kṛṣṇa e Seu serviço devocional. Se alguém não o faz, então sua educação é falsa." (*Ādi* 12.49)

tāhāre se bali dharma, karma sadācāra
īśvare se prīti janme sammata sabāra

"Ser culto, educado, muito ativo e religioso significa desenvolver amor natural por Kṛṣṇa." (*Antya* 3.44) Todos têm amor adormecido por Kṛṣṇa, mas este amor deve ser despertado através da cultura e da educação. Este é o propósito deste movimento para a consciência de Kṛṣṇa. Certa vez, o Senhor Caitanya perguntou a Śrī Rāmānanda Rāya qual era a melhor parte da educação, e Rāmānanda Rāya respondeu que a melhor parte da educação é o avanço em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 51

स वै प्रियतमश्चात्मा यतो न भयमण्वपि ।
इति वेद स वै विद्वान् यो विद्वान् स गुरुर्हरिः ॥५१॥

sa vai priyatamaś cātmā
yato na bhayam aṇv api
iti veda sa vai vidvān
yo vidvān sa gurur hariḥ

saḥ—ele; *vai*—decerto; *priya-tamaḥ*—o mais querido; *ca*—também; *ātmā*—Superalma; *yataḥ*—de quem; *na*—nunca; *bhayam*—temor; *aṇu*—pequeno; *api*—mesmo; *iti*—assim; *veda*—(quem) conhece; *saḥ*—ele; *vai*—decerto; *vidvān*—educado; *yaḥ*—aquele que; *vidvān*—educado; *saḥ*—ele; *guruḥ*—mestre espiritual; *hariḥ*—não diferente do Senhor.

TRADUÇÃO

Uma pessoa ocupada em serviço devocional não tem o mínimo temor à existência material. Isto porque a Suprema Personalidade de Deus é a Superalma e o amigo de todos. Quem conhece este segredo é deveras educado, podendo tornar-se o mestre espiritual do mundo. Um mestre espiritual realmente fidedigno, representante de Kṛṣṇa, não é diferente de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz: *sākṣād-dharitvena samasta-śāstrair uktas tathā bhāvyata eva sadbhiḥ.* O mestre espiritual é descrito em todas as escrituras como o representante da Suprema Personalidade de Deus. O mestre espiritual é aceito como idêntico à Suprema Personalidade de Deus por ser o servo mais íntimo do Senhor (*kintu prabhor yaḥ priya eva tasya*). Isto significa que tanto a Superalma quanto a alma individual são muito queridas por todos. Todos se amam a si mesmos, e, quando alguém torna-se mais avançado, passa a amar a Superalma também. Uma pessoa auto-realizada não recomenda a adoração a ninguém além da Superalma. Ela sabe que adorar a Suprema Personalidade de Deus é mais fácil do que adorar vários semideuses sob a influência da luxúria e do desejo de gozo material. Portanto, o devoto vive ocupado em serviço devocional amoroso ao Senhor. Semelhante pessoa é um verdadeiro *guru.* O *Padma Purāṇa* diz:

ṣaṭ-karma-nipuṇo vipro
mantra-tantra-viśāradaḥ
avaiṣṇavo gurur na syād
vaiṣṇavaḥ śva-paco guruḥ

"Mesmo que um *brāhmaṇa* seja muito erudito nas escrituras védicas e conheça os seis deveres ocupacionais de um *brāhmaṇa*, ele não pode tornar-se um *guru*, ou mestre espiritual, ■ ■■■■ que seja devoto da Suprema Personalidade de Deus. Contudo, se alguém nasce em família de comedores de cães mas é devoto puro do Senhor, ele pode tornar-se um mestre espiritual." Em conclusão, ninguém pode tornar-se mestre espiritual ■ menos que seja devoto puro do Senhor. Quem é mestre espiritual de acordo com ■■ descrições acima do serviço devocional deve ser considerado como ■ Suprema Personalidade de Deus pessoalmente presente. Segundo as palavras aqui mencionadas (*gurur hariḥ*), consultar um mestre espiritual fidedigno significa consultar a Suprema Personalidade de Deus pessoalmente. Portanto, todos devem refugiar-se em semelhante mestre espiritual fidedigno. Ter sucesso na vida significa aceitar um mestre espiritual que conheça Kṛṣṇa como ■ única e querida Personalidade Suprema. Todos devem adorar semelhante devoto íntimo do Senhor.

VERSO 52

नारद उवाच
प्रश्न एवं हि सञ्छिन्नो भवतः पुरुषर्षभ ।
अत्र मे वदतो गुह्यं निशामय सुनिश्चितम् ॥५२॥

nārada uvāca
praśna evaṁ hi sañchinno
bhavataḥ puruṣarṣabha
atra me vadato guhyaṁ
niśāmaya suniścitam

nāradaḥ uvāca—Nārada disse; *praśnaḥ*—pergunta; *evam*—assim; *hi*—decerto; *sañchinnaḥ*—respondida; *bhavataḥ*—tua; *puruṣa-ṛṣabha*—ó grandiosa personalidade; *atra*—aqui; *me vadataḥ*—enquanto eu falo; *guhyam*—confidencial; *niśāmaya*—ouve; *suniścitam*—perfeitamente reconhecida.

TRADUÇÃO

O grande santo Nārada prosseguiu: Ó grandiosa personalidade, respondi adequadamente tudo que me perguntaste. Agora, ouve outra narração, ■ qual é aceita por pessoas santas ■ é muito confidencial.

SIGNIFICADO

Śrī Nārada Muni está agindo pessoalmente como o mestre espiritual do rei Barhiṣmān. Era intenção de Nārada Muni que, através de suas instruções, o rei abandonasse imediatamente toda a ocupação em atividades fruitivas ■ adotasse o serviço devocional. Contudo, embora ■ rei tivesse entendido tudo, ele ainda não estava preparado para abandonar suas ocupações. Como os versos seguintes mostrarão, o rei estava meditando em mandar chamar seus filhos, que estavam longe de casa, praticando austeridades e penitências. Após o regresso deles, ele confiar-lhes-ia seu reino e então deixaria o lar. Esta é ■ posição da maioria das pessoas. Elas aceitam um mestre espiritual fidedigno ■ ouvem-no, mas, quando o mestre espiritual indica que elas devem deixar o lar e ocupar-se plenamente em serviço devocional, elas hesitam. É dever do mestre espiritual instruir o discípulo até que ele compreenda que este modo de vida materialista, atividade fruitiva, não é absolutamente benéfico. Na verdade, deve-se adotar o serviço devocional desde o início da vida, como aconselhava Prahlāda Mahārāja: *kaumāra ācaret prājño dharmān bhāgavatān iha* (*Bhāg*. 7.6.1). Todas as instruções dos *Vedas* dão-nos a entender que, ■ menos que alguém adote a consciência de Kṛṣṇa e o serviço devocional, ele está simplesmente desperdiçando seu tempo, ocupando-se nas atividades fruitivas da existência material. Nārada Muni, portanto, resolveu relatar outra alegoria ao rei para induzi-lo a abandonar a vida familiar dentro da existência material.

VERSO 53

क्षुद्रं चरं सुमनसां शरणे मिथित्वा
रक्तं षडङ्घ्रिगणसामसु लुब्धकर्णम् ।
अग्रे वृकानसुतृपोऽविगणय्य यान्तं
पृष्ठे मृगं मृगय लुब्धकबाणभिन्नम् ॥५३॥

kṣudraṁ caraṁ sumanasāṁ śaraṇe mithitvā
raktaṁ ṣaḍaṅghri-gaṇa-sāmasu lubdha-karṇam
agre vṛkān asu-tṛpo 'vigaṇayya yāntaṁ
pṛṣṭhe mṛgaṁ mṛgaya lubdhaka-bāṇa-bhinnam

kṣudram—na grama; *caram*—pastando; *sumanasām*—de um belo jardim florido; *śaraṇe*—sob a proteção; *mithitvā*—estando

unido com uma mulher; *raktam*—apegado; *ṣaṭ-aṅghri*—de abelhas; *gaṇa*—de grupos; *sāmasu*—ao zumbido; *lubdha-karṇam*—cujo ouvido está atraído; *agre*—em frente; *vṛkān*—tigres; *asu-tṛpaḥ*—que vivem às custas da vida alheia; *avigaṇayya*—negligenciando; *yāntam*—movendo-se; *pṛṣṭhe*—atrás; *mṛgam*—o veado; *mṛgaya*—procura; *lubdhaka*—de um caçador; *bāṇa*—pelas flechas; *bhinnam*—passível de ser trespassado.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, por favor, procura aquele veado, ocupado em comer grama num belo jardim florido, junto com [illegible] corça. Esse veado está muito apegado à [illegible] ocupação, [illegible] está desfrutando do doce zumbido das abelhas em seu jardim. Procura entender a posição dele. Mal sabe ele que diante dele há [illegible] tigre, acostumado a viver às custas da carne alheia. No encalço do veado [illegible] também um caçador, ameaçando trespassá-lo com afiadas flechas. Assim, [illegible] morte do veado está iminente.

SIGNIFICADO

Eis aqui uma alegoria na qual o rei é aconselhado a procurar um veado que está sempre em posição perigosa. Embora ameaçado de todos os lados, o veado só faz comer grama num belo jardim florido, inconsciente do perigo que o cerca. Todas as entidades vivas, especialmente os seres humanos, julgam-se muito felizes no meio dos familiares. Como se vivessem num jardim florido, ouvindo o doce zumbir de abelhas, todos centralizam [illegible] vidas em torno de suas esposas, que constituem [illegible] beleza da vida familiar. O zumbir das abelhas pode ser comparado à conversa das crianças. O ser humano, assim como o veado, desfruta de sua família sem saber que diante dele está o fator tempo, representado pelo tigre. As atividades fruitivas de uma entidade viva simplesmente criam outra posição perigosa e a obrigam a aceitar diferentes espécies de corpos. Não é raro um veado correr atrás de uma miragem no deserto. O veado também gosta muito de sexo. Em conclusão, alguém que viva como um veado acabará sendo morto. Os textos védicos, portanto, aconselham que devemos entender nossa posição constitucional e adotar o serviço devocional antes que [illegible] morte venha. Segundo [illegible] *Bhāgavatam* (11.9.29):

labdhvā sudurlabham idaṁ bahu-sambhavānte
mānuṣyam arthadam anityam apīha dhīraḥ
tūrṇaṁ yateta [illegible] pated anumṛtyu yāvan
niḥśreyasāya viṣayaḥ khalu sarvataḥ syāt

Depois de muitos nascimentos, obtivemos esta forma humana; portando, antes que a morte venha, devemos ocupar-nos no transcendental serviço amoroso ao Senhor. Esta é a realização da vida humana.

VERSO 54

सुमनःसमधर्मणां स्त्रीणां शरण आश्रमे
पुष्पमधुगन्धवत्क्षुद्रतमं काम्यकर्मविपाकजं काम-
सुखलवं जैह्व्यौपस्थ्यादि विचिन्वन्तं मिथुनीभूय
तदभिनिवेशितमनसं षडङ्घ्रिगणसामगीतवदति-
मनोहरवनितादिजनालापेष्वतितरामतिप्रलोभितकर्ण-
मग्रे वृकयूथवदात्मन आयुर्हरतोऽहोरात्रान्तान् काल-
लवविशेषानविगणय्य गृहेषु विहरन्तं पृष्ठत एव
परोक्षमनुप्रवृत्तो लुब्धकः कृतान्तोऽन्तःशरेण यमिह
पराविध्यति तमिममात्मानमहो राजन् भिन्नहृदयं
द्रष्टुमर्हसीति ॥५४॥

sumanaḥ-sama-dharmaṇāṁ strīṇāṁ śaraṇa āśrame puṣpa-madhu-gandhavat kṣudratamaṁ kāmya-karma-vipākajaṁ kāma-sukha-lavaṁ jaihvyaupasthyādi vicinvantaṁ mithunī-bhūya tad-abhiniveśita-manasaṁ ṣaḍaṅghri-gaṇa-sāma-gītavad atimanohara-vanitādi-janālāpeṣv atitarām atipralobhita-karṇam agre vṛka-yūthavad ātmana āyur harato 'ho-rātrān tān kāla-lava-viśeṣān avigaṇayya gṛheṣu viharantaṁ pṛṣṭhata eva parokṣam anupravṛtto lubdhakaḥ kṛtānto 'ntaḥ śareṇa yam iha parāvidhyati tam imam ātmānam aho rājan bhinna-hṛdayaṁ draṣṭum arhasīti.

sumanaḥ—flores; *sama-dharmaṇām*—exatamente como; *strīṇām*—de mulheres; *śaraṇe*—no refúgio; *āśrame*—vida familiar;

puṣpa—em flores; *madhu*—de mel; *gandha*—o aroma; *vat*—como; *kṣudra-tamam*—muito insignificante; *kāmya*—desejadas; *karma*—de atividades; *vipāka-jam*—obtidas como resultado; *kāma-sukha*—de gozo dos sentidos; *lavam*—um fragmento; *jaihvya*—prazer da língua; *aupasthya*—gozo sexual; *ādi*—começando com; *vicinvantam*—sempre pensando em; *mithunī-bhūya*—praticando sexo; *tat*—em sua esposa; *abhiniveśita*—sempre absorta; *manasam*—cuja mente; *ṣaṭ-aṅghri*—de abelhas; *gaṇa*—dos grupos; *sāma*—suave; *gīta*—o canto; *vat*—como; *ati*—muito; *manohara*—atrativo; *vanitā-ādi*—começando com ■ esposa; *jana*—de pessoas; *ālāpeṣu*—às conversas; *atitarām*—excessivamente; *ati*—muito; *pralobhita*—atraídos; *karṇam*—cujos ouvidos; *agre*—em frente; *vṛka-yūtha*—um grupo de tigres; *vat*—como; *ātmanaḥ*—do próprio eu; *āyuḥ*—duração de vida; *haratah*—roubando; *ahaḥ-rātrān*—dias e noites; *tān*—todos eles; *kāla-lava-viśeṣān*—os momentos do tempo; *avigaṇayya*—sem considerar; *gṛheṣu*—na vida familiar; *viharantam*—desfrutando; *pṛṣṭhataḥ*—pelas costas; *eva*—decerto; *parokṣam*—sem ser visto; *anupravṛttaḥ*—indo ao encalço de; *lubdhakaḥ*—o caçador; *kṛta-antaḥ*—o superintendente da morte; *antaḥ*—no coração; *śareṇa*—por uma flecha; *yam*—a quem; *iha*—neste mundo; *parāvidhyati*—trespassa; *tam*—esta; *imam*—isto; *ātmānam*—tu próprio; *aho rājan*—ó rei; *bhinna-hṛdayam*—cujo coração está trespassado; *draṣṭum*—ver; *arhasi*—deves; *iti*—assim.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, ■ mulher, que é muito atrativa ■ início ■ muito perturbadora ■ final, é exatamente como ■ flor, que ■ atrativa ■ início e detestável no fim. Com ■ mulher, o ■ vivo enreda-se ■ desejos luxuriosos ■ goza de sexo, assim como alguém que desfruta do ■ de ■ flor. Assim, o ser vivo leva uma vida de gozo dos sentidos — desde sua língua até seus órgãos genitais — e, dessa maneira, considera-se muito feliz na vida familiar. Unido com ■ esposa, ele sempre permanece absorto ■ pensamentos. Sente muito prazer ■ ouvir ■ conversas de sua esposa e de seus filhos, as quais são como ■ doce zumbido de abelhas que colhem mel de flor em flor. Ele esquece que diante dele está o tempo, que reduz ■ duração de sua vida dia por dia, noite por noite. Ele não vê ■ diminuição gradual de ■ vida, nem liga para o superintendente ■ morte, que está tentando matá-lo pelas costas. Procura compreender isto. Tu estás numa posição precária ■ estás sendo ameaçado de todos os lados.

SIGNIFICADO

Vida materialista significa esquecimento de nossa posição constitucional como servos eternos de Kṛṣṇa, ■ este esquecimento é especialmente acentuado no *gṛhastha-āśrama*. No *gṛhastha-āśrama*, um jovem aceita uma jovem esposa que é muito bela no início, mas, com o transcorrer do tempo, após dar à luz muitos filhos e tornar-se cada vez mais velha, ela exige muitas coisas do esposo para manter toda ■ família. Nessa altura, a esposa torna-se detestável para o mesmo homem que a aceitou em seus dias de juventude. Um homem fica apegado ao *gṛhastha-āśrama* por apenas duas razões: a esposa cozinha deliciosas guloseimas para a satisfação da língua do esposo e lhe dá prazer sexual à noite. Uma pessoa apegada ao *gṛhastha-āśrama* vive pensando nestas duas coisas — comida gostosa e prazer sexual. Tanto as conversas da esposa quanto as dos filhos, desfrutadas como uma recreação familiar, atraem ■ entidade viva. Assim, ela esquece que acabará morrendo um dia e que precisa preparar-se para a próxima vida caso deseje ser posta num corpo agradável.

O veado no jardim florido é uma alegoria usada pelo grande sábio Nārada para mostrar ao rei que o próprio rei está igualmente preso ■ armadilha das coisas que o cercam. Na verdade, todos estão cercados por esta vida familiar, ■ qual os desorienta. Deste modo, ■ entidade viva esquece que tem que voltar ao lar, voltar ao Supremo. Ela simplesmente se enreda na vida familiar. Portanto, Prahlāda Mahārāja sugeriu: *hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpaṁ vanaṁ gato yad dharim āśrayeta*. A vida familiar é considerada um poço camuflado (*andha-kūpam*) no qual, todos que caem, morrem sem ajuda. Prahlāda Mahārāja recomenda que, enquanto tenhamos os sentidos funcionando bem e sejamos suficientemente fortes, devemos abandonar ■ *gṛhastha-āśrama* e refugiar-nos aos pés de lótus do Senhor, indo à floresta de Vṛndāvana. Segundo a civilização védica, é preciso abandonar a vida familiar numa determinada idade (cinqüenta anos de idade), tomar *vānaprastha* e, por fim, permanecer sozinho como *sannyāsī*. Este é o método prescrito de civilização védica conhecido como *varṇāśrama-dharma*. Alguém que toma *sannyāsa* após gozar da vida familiar satisfaz o Supremo

Senhor Viṣṇu.

Todos devem entender sua posição na vida familiar ou mundana. Isto chama-se inteligência. Ninguém deve permanecer preso para sempre na armadilha da vida familiar para satisfazer sua língua e seus órgãos genitais na companhia de uma esposa. Quem faz isto simplesmente arruína sua vida. Segundo a civilização védica, é imprescindível abandonar a família numa determinada fase, à força, se necessário. Infelizmente, pretensos seguidores da vida védica não abandonam sua família nem sequer no fim da vida, a menos que sejam forçados pela morte. É necessário que haja uma completa revisão do sistema social, e a sociedade deve voltar aos princípios védicos, isto é, aos quatro *varṇas* e quatro *āśramas*.

VERSO 55

स त्वं विचक्ष्य मृगचेष्टितमात्मनोऽन्त-
श्चित्तं नियच्छ हृदि कर्णधुनीं च चित्ते ।
जह्यङ्गनाश्रममसत्तमयूथगाथं
प्रीणीहि हंसशरणं विरम क्रमेण ॥५५॥

sa tvaṁ vicakṣya mṛga-ceṣṭitam ātmano 'ntaś
cittaṁ niyaccha hṛdi karṇa-dhunīṁ ca citte
jahy aṅganāśramam asattama-yūtha-gāthaṁ
prīṇīhi haṁsa-śaraṇaṁ virama krameṇa

saḥ—esta mesma pessoa; *tvam*—tu; *vicakṣya*—considerando; *mṛga-ceṣṭitam*—as atividades do veado; *ātmanaḥ*—do eu; *antaḥ*—dentro; *cittam*—consciência; *niyaccha*—fixa; *hṛdi*—no coração; *karṇa-dhunīm*—recepção auditiva; *ca*—e; *citte*—à consciência; *jahi*—renuncia; *aṅganā-āśramam*—vida familiar; *asat-tama*—muito abominável; *yūtha-gātham*—cheia de estórias de homem e mulher; *prīṇīhi*—simplesmente aceita; *haṁsa-śaraṇam*—o refúgio de almas liberadas; *virama*—desapega-te; *krameṇa*—aos poucos.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, procura compreender o significado alegórico do veado. Sê plenamente consciente de ti mesmo e abandona o prazer de ouvir sobre a promoção aos planetas celestiais mediante atividades fruitivas. Abandona a vida familiar, que é cheia de sexo, bem como estórias sobre tais assuntos, e refugia-te na Suprema

Personalidade de Deus, através da misericórdia de almas liberadas. Dessa maneira, por favor, abandona tua atração pela existência material.

SIGNIFICADO

Em uma de suas canções, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura escreve:

amṛta baliyā yebā khāya
nānā yoni sadā phire, kadarya bhakṣaṇa kare,
tāra janma adhaḥ-pāte yāya

"Atividades fruitivas e especulação mental não passam de meros copos de veneno. Qualquer pessoa que as beba, julgando-as néctar, é obrigada a lutar mui arduamente, vida após vida, em diferentes espécies de corpos. Uma pessoa assim come toda a espécie de besteiras e condena-se por suas atividades de dito gozo dos sentidos."

De um modo geral, todos estão enamorados dos resultados fruitivos de atividades mundanas e da especulação mental. De um modo geral, eles desejam ser promovidos aos planetas celestiais, fundir-se na existência de Brahman ou manter-se no meio familiar, encantados pelos prazeres da língua e dos órgãos genitais. O grande sábio Nārada instrui claramente o rei Barhiṣmān a não permanecer toda a sua vida no *gṛhastha-āśrama*. Estar no *gṛhastha-āśrama* significa estar sob o controle da esposa. É preciso abandonar tudo isso e ingressar no *āśrama* do *paramahaṁsa*, isto é, colocar-se sob o controle do mestre espiritual. O *paramahaṁsa-āśrama* é o *āśrama* da Suprema Personalidade de Deus, à sombra de quem o mestre espiritual se refugia. As características do mestre espiritual fidedigno são descritas no *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.3.21):

tasmād guruṁ prapadyeta
jijñāsuḥ śreya uttamam
śābde pare ca niṣṇātaṁ
brahmaṇy upaśamāśrayam

"Quem quer que deseje seriamente alcançar a verdadeira felicidade deve procurar um mestre espiritual fidedigno e refugiar-se nele através da iniciação. A qualificação de mestre espiritual consiste em que ele chegou a compreender as conclusões das escrituras através da deliberação e de argumentos, sendo, assim, capaz de convencer os outros sobre essas conclusões. Essas grandes personalidades,

tendo se refugiado completamente na Divindade Suprema e deixado de lado todas as considerações materiais, devem ser tidas como mestres espirituais fidedignos."

Paramahaṁsa é aquele que se refugiou no Parabrahman, a Suprema Personalidade de Deus. Se alguém se refugiar ■■ mestre espiritual *paramahaṁsa*, aos poucos, através do treinamento e da instrução, desapegar-se-á da vida mundana e finalmente voltará ao lar, voltará ao Supremo. A menção específica de *aṅganāśramam asat-tama-yūtha-gātham* é muito interessante. O mundo inteiro está nas garras de *māyā*, sendo controlado pela mulher. Um homem não é apenas controlado pela mulher que ■ sua esposa, como também é controlado por muitos livros eróticos. Esta é a causa de ele ficar enredado no mundo material. Não é possível alguém abandonar esta associação abominável através de seu próprio esforço, mas, refugiando-se em um mestre espiritual fidedigno, que é *paramahaṁsa*, aos poucos, ele elevar-se-á à plataforma de vida espiritual.

As palavras agradáveis dos *Vedas* que inspiram as pessoas a ■ elevarem aos planetas celestiais ou a fundirem-se na existência do Supremo destinam-se aos menos inteligentes, descritos no *Bhagavad-gītā* como *māyayāpahṛta-jñānāḥ* (pessoas cujo conhecimento foi roubado pela energia ilusória). Verdadeiro conhecimento significa compreender a condição miserável da vida material. Todos devem refugiar-se em uma alma liberada genuína, um mestre espiritual, e, aos poucos, elevar-se à plataforma espiritual, desapegando-se, assim, do mundo material. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, *haṁsa-śaraṇam* refere-se à cabana na qual vivem as pessoas santas. De um modo geral, uma pessoa santa vive em lugares remotos na floresta ou numa humilde cabana. Contudo, devemos observar que os tempos mudaram. Pode ser benéfico para ■ interesse próprio de uma pessoa santa ir à floresta e viver numa cabana, mas, se alguém se torna um pregador, especialmente nos países ocidentais, ele precisa convidar muita classe de homens acostumados a viver em apartamentos confortáveis. Portanto, nesta era, uma pessoa santa deve tomar as devidas providências para receber as pessoas e atraí-las à mensagem da consciência de Kṛṣṇa. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, talvez pela primeira vez, introduziu automóveis e palácios para a residência de pessoas santas apenas para atrair o público em geral das grandes cidades. O fato principal é que todos devem associar-se com pessoas santas. Nesta

era, as pessoas não saem à procura de santos na floresta, logo, os santos e sábios devem dirigir-se às grandes cidades para receber aí as pessoas em geral, as quais estão habituadas às amenidades modernas da vida material. Pouco ■ pouco, essas pessoas aprenderão que palácios ou apartamentos confortáveis não são necessários em absoluto. A verdadeira necessidade é livrar-se do cativeiro material de qualquer maneira. Segundo as ordens de Śrīla Rūpa Gosvāmī:

anāsaktasya viṣayān
yathārham upayuñjataḥ
nirbandhaḥ kṛṣṇa-sambandhe
yuktaṁ vairāgyam ucyate

"Quem não está apegado ■ nada, mas ao mesmo tempo aceita tudo que tenha relação com Kṛṣṇa, está corretamente situado acima de todo o sentido de posse." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.255)

Ninguém deve apegar-se à opulência material, mas, pode-se aceitar opulência material no movimento para a consciência de Kṛṣṇa, para facilitar a propagação do movimento. Em outras palavras, pode-se aceitar opulência material como *yukta-vairāgya*, isto é, visando à renúncia.

VERSO 56

राजोवाच

श्रुतमन्वीक्षितं ब्रह्मन् भगवान् यदभाषत ।
नैतज्जानन्त्युपाध्यायाः किं न ब्रूयुर्विदुर्यदि ॥५६॥

rājovāca
śrutam anvīkṣitaṁ brahman
bhagavān yad abhāṣata
naitaj jānanty upādhyāyāḥ
kiṁ na brūyur vidur yadi

rājā uvāca—o rei disse; *śrutam*—foi ouvido; *anvīkṣitam*—foi considerado; *brahman*—ó *brāhmaṇa*; *bhagavān*—o poderosíssimo; *yat*—o qual; *abhāṣata*—falastes; *na*—não; *etat*—isto; *jānanti*—conhecem; *upādhyāyāḥ*—os mestres de atividades fruitivas; *kim*—por que; *na brūyuḥ*—não instruíram; *viduḥ*—compreenderam; *yadi*—se.

TRADUÇÃO

O rei respondeu: Meu querido brāhmaṇa, ouvi com grande atenção tudo o que dissestes, e, considerando tudo isso, cheguei à conclusão de que os ācāryas [mestres] que ■ ocuparam ■ atividades fruitivas não tinham noção deste conhecimento confidencial. Se o tinham, por que não ■ explicaram?

SIGNIFICADO

De fato, os pretensos professores ou líderes da sociedade material não conhecem a verdadeira meta da vida. O *Bhagavad-gītā* ■ descreve como *māyayāpahṛta-jñānāḥ*. Eles parecem acadêmicos muito eruditos, mas, na verdade, a influência da energia ilusória roubou-lhes o conhecimento. Verdadeiro conhecimento significa buscar Kṛṣṇa. *Vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ*. Todo ■ conhecimento védico destina-se ■ buscar Kṛṣṇa, porque Kṛṣṇa é a origem de tudo. *Janmādy asya yataḥ*. No *Bhagavad-gītā* (10.2), Kṛṣṇa diz que *aham ādir hi devānāṁ*: "Eu sou a fonte dos semideuses." Assim, Kṛṣṇa é a origem e início de todos os semideuses, incluindo o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e todos os demais. Nas cerimônias ritualísticas védicas, a preocupação é satisfazer diferentes semideuses, porém, ■ menos que alguém seja muito avançado, ele não pode entender que ■ personalidade original é Śrī Kṛṣṇa. *Govindam ādi-puruṣāṁ tam ahaṁ bhajāmi*. Após ouvir as instruções de Nārada, o rei Barhiṣmān voltou à razão. A verdadeira meta da vida é alcançar serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus. O rei, portanto, decidiu rejeitar as pretensas ordens sacerdotais que simplesmente ocupam seus seguidores em cerimônias ritualísticas sem dar instruções eficazes sobre a meta da vida. No momento atual, as igrejas, templos e mesquitas em todo o mundo não exercem atração sobre as pessoas porque sacerdotes tolos não podem elevar seus seguidores à plataforma de conhecimento. Ignorando a verdadeira meta da vida, eles simplesmente mantêm suas comunidades em ignorância. Em conseqüência disso, as pessoas educadas perderam o interesse pelas cerimônias ritualísticas. Por outro lado, elas não ■ beneficiam do verdadeiro conhecimento. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa é, pois, de grande importância para a iluminação de todas as classes sociais. Seguindo os passos de Mahārāja Barhiṣmān, todos devem aproveitar-se deste movimento para a consciência de Kṛṣṇa e

abandonar as estereotipadas cerimônias ritualísticas que andam disfarçadas em muitas religiões. Os Gosvāmīs, desde o início, discordavam da classe sacerdotal ocupada em cerimônias ritualísticas. Na verdade, Śrīla Sanātana Gosvāmī compilou seu *Hari-bhakti-vilāsa* para a orientação dos Vaiṣṇavas. Os Vaiṣṇavas, não se importando com as atividades sem vida das classes sacerdotais, adotam a consciência de Kṛṣṇa plena e tornam-se perfeitos nesta mesma vida. Descreve-se isto no verso anterior como *paramahaṁsa-śaraṇam:* refugiar-se ■ *paramahaṁsa*, a alma liberada, e tornar-se exitoso nesta vida.

VERSO 57

संशयोऽत्र तु मे विप्र संछिन्नस्तत्कृतो महान् ।
ऋषयोऽपि हि मुह्यन्ति यत्र नेन्द्रियवृत्तयः ॥५७॥

saṁśayo 'tra tu me vipra
sañchinnas tat-kṛto mahān
ṛṣayo 'pi hi muhyanti
yatra nendriya-vṛttayaḥ

saṁśayaḥ—dúvida; *atra*—aqui; *tu*—mas; *me*—minha; *vipra*—ó *brāhmaṇa; sañchinnaḥ*—aclarastes; *tat-kṛtaḥ*—feito por isso; *mahān*—muito grande; *ṛṣayaḥ*—os grandes sábios; *api*—mesmo; *hi*—decerto; *muhyanti*—estão confusos; *yatra*—onde; *na*—não; *indriya*—dos sentidos; *vṛttayaḥ*—atividades.

TRADUÇÃO

Meu querido brāhmaṇa, há contradições entre vossas instruções e ■ de ■ mestres espirituais que me ocuparam em atividades fruitivas. Agora posso entender ■ distinção entre serviço devocional, conhecimento e renúncia. Eu tinha algumas dúvidas sobre eles. Agora, porém, bondosamente as dissipastes todas. Agora posso entender que até mesmo os grandes sábios estão confusos quanto ao verdadeiro propósito da vida. Evidentemente, ■ gozo dos sentidos está fora de cogitação.

SIGNIFICADO

O rei Barhiṣmān dedicou-se a diferentes classes de sacrifício visando à elevação aos planetas celestiais. De um modo geral, as

pessoas sentem-se atraídas por essas atividades, sendo muito raro alguém sentir-se atraído pelo serviço devocional, como confirma Śrī Caitanya Mahāprabhu. A menos que alguém seja muitíssimo afortunado, ele não adota o serviço devocional. Mesmo os acadêmicos védicos supostamente eruditos estão confusos quanto ao serviço devocional. De um modo geral, eles deixam-se atrair pelos rituais em busca de gozo dos sentidos. No serviço devocional, não há gozo dos sentidos, mas apenas transcendental serviço amoroso ao Senhor. Conseqüentemente, os pretensos sacerdotes ocupados em gozo dos sentidos não gostam muito do serviço devocional. Os *brāhmaṇas*, os sacerdotes, têm sido adversários deste movimento para a consciência de Kṛṣṇa desde que ele começou com o Senhor Caitanya Mahāprabhu. Quando o Senhor Caitanya Mahāprabhu iniciou este movimento, a classe sacerdotal fez queixas ao Kazi, o magistrado do governo muçulmano. Caitanya Mahāprabhu teve que liderar um movimento de desobediência civil contra a propaganda dos supostos seguidores de princípios védicos. Essas pessoas costumam ser chamadas de *karma-jaḍa-smārtas*, ou seja, sacerdotes ocupados em cerimônias ritualísticas. Afirma-se aqui como tais pessoas ficam confusas (*ṛṣayo 'pi hi muhyanti*). Para salvarmo-nos das mãos desses *karma-jaḍa-smārtas*, devemos seguir estritamente as instruções da Suprema Personalidade de Deus.

sarva-dharmān parityajya
mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja
ahaṁ tvāṁ sarva-pāpebhyo
mokṣayiṣyāmi mā śucaḥ

"Abandona toda a variedade de religiões e simplesmente rende-te a Mim. Hei de libertar-te de todas as reações pecaminosas. Não temas." (Bg. 18.66)

VERSO 58

कर्माण्यारभते येन पुमानिह विहाय तम् ।
अमुत्रान्येन देहेन जुष्टानि स यदश्नुते ॥५८॥

karmāṇy ārabhate yena
pumān iha vihāya tam
amutrānyena dehena
juṣṭāni sa yad aśnute

karmāṇi—atividades fruitivas; *ārabhate*—começa a executar; *yena*—pelas quais; *pumān*—uma entidade viva; *iha*—nesta vida; *vihāya*—abandonando; *tam*—isto; *amutra*—na vida seguinte; *anyena*—outro; *dehena*—por um corpo; *juṣṭāni*—os resultados; *saḥ*—ela; *yat*—isso; *aśnute*—desfruta.

TRADUÇÃO

Os resultados de qualquer coisa que [illegible] entidade viva faça nesta vida são desfrutados [illegible] vida seguinte.

SIGNIFICADO

De um modo geral, ninguém sabe como um corpo está vinculado a outro corpo. Como é possível que alguém sofra ou desfrute dos resultados de atividades realizadas neste corpo em outro corpo na vida seguinte? Esta é uma pergunta que o rei quer que Nārada Muni responda. Como alguém pode ter um corpo humano nesta vida e não ter um corpo humano na seguinte? Nem mesmo grandes filósofos e cientistas podem explicar a transferência do *karma* de um corpo para outro. Segundo nossa experiência, cada alma individual tem um corpo individual, e as atividades de uma pessoa ou as atividades de um corpo não são desfrutadas ou sofridas por outro corpo [illegible] por outra pessoa. A pergunta é: como as atividades de um corpo são sofridas ou desfrutadas no próximo corpo?

VERSO 59

इति वेदविदां वादः श्रूयते तत्र तत्र ह ।
कर्म यत्क्रियते प्रोक्तं परोक्षं न प्रकाशते ॥५९॥

iti veda-vidāṁ vādaḥ
śrūyate tatra tatra ha
karma yat kriyate proktaṁ
parokṣaṁ na prakāśate

iti—assim; *veda-vidām*—de pessoas que conhecem as conclusões védicas; *vādaḥ*—a tese; *śrūyate*—é ouvida; *tatra tatra*—aqui e ali; *ha*—decerto; *karma*—a atividade; *yat*—que; *kriyate*—é executada; *proktam*—como foi dito; *parokṣam*—desconhecido; *na prakāśate*—

TRADUÇÃO

Os peritos conhecedores das conclusões védicas dizem como alguém desfruta ou sofre dos resultados de suas atividades passadas. Mas, [illegible] prática, observa-se que o corpo que realizou o trabalho no último nascimento já se perdeu. Assim, como é possível desfrutar ou sofrer [illegible] reações daquele trabalho [illegible] corpo diferente?

SIGNIFICADO

Os ateístas querem evidências do que acontece com as ações resultantes de atividades passadas. Portanto, eles perguntam: "Onde está a prova de que estou sofrendo e gozando das ações resultantes do *karma* passado?" Eles não fazem idéia de como o corpo sutil transporta os resultados das ações do corpo atual até o próximo corpo grosseiro. O corpo atual pode se acabar a nível grosseiro, mas, o corpo sutil não se acaba; ele transporta a alma para o corpo seguinte. Na verdade, o corpo grosseiro depende do corpo sutil. Portanto, o próximo corpo grosseiro é obrigado a sofrer e desfrutar de acordo com o corpo sutil. A alma é transportada pelo corpo sutil continuamente até libertar-se do cativeiro material grosseiro.

VERSO 60

नारद उवाच
येनैवारभते कर्म तेनैवामुत्र तत्पुमान् ।
भुङ्क्ते ह्यव्यवधानेन लिङ्गेन मनसा स्वयम् ॥६०॥

nārada uvāca
yenaivārabhate karma
tenaivāmutra tat pumān
bhuṅkte hy avyavadhānena
liṅgena manasā svayam

nāradaḥ uvāca—Nārada disse; *yena*—pelo qual; *eva*—decerto; *ārabhate*—começa; *karma*—atividades fruitivas; *tena*—por este corpo; *eva*—decerto; *amutra*—na próxima vida; *tat*—isso; *pumān*—a entidade viva; *bhuṅkte*—desfruta; *hi*—porque; *avyavadhānena*—sem mudança alguma; *liṅgena*—pelo corpo sutil; *manasā*—pela mente; *svayam*—pessoalmente.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada prosseguiu: A entidade viva age num corpo grosseiro nesta vida. Este corpo é forçado [illegible] agir pelo corpo sutil, composto de mente, inteligência e ego. Depois que o corpo grosseiro [illegible] perde, o corpo sutil continua [illegible] existir para desfrutar ou sofrer. Assim, não existe mudança.

SIGNIFICADO

A entidade viva tem duas espécies de corpo — o corpo sutil e o corpo grosseiro. Na verdade, ela desfruta através do corpo sutil, que é composto de mente, inteligência e ego. O corpo grosseiro é a cobertura externa instrumental. Quando o corpo grosseiro se perde, ou quando ele morre, a raiz do corpo grosseiro – a mente, a inteligência e o ego – continua [illegible] existir e ocasiona outro corpo grosseiro. Embora os corpos grosseiros aparentemente mudem, a verdadeira raiz do corpo grosseiro — o corpo sutil composto de mente, inteligência e ego — continua existindo. As atividades do corpo sutil – sejam ímpias ou piedosas — criam outra situação para a entidade viva desfrutar ou sofrer no próximo corpo grosseiro. Deste modo, o corpo sutil continua a existir, ao passo que os corpos grosseiros mudam, um após outro.

Visto que os cientistas e filósofos modernos são muito materialistas, e uma vez que seu conhecimento é roubado pela energia ilusória, eles não podem explicar as transformações do corpo grosseiro. O filósofo materialista Darwin tentou estudar as transformações do corpo grosseiro, mas, como não tinha conhecimento, nem do corpo sutil, nem da alma, ele não pôde explicar com clareza como funciona o processo evolutivo. Alguém pode mudar de corpo grosseiro, mas ele age em corpo sutil. As pessoas não podem entender as atividades do corpo sutil, em conseqüência do que ficam confusas sobre como as ações de um corpo grosseiro afetam outro corpo grosseiro. As atividades do corpo sutil também são orientadas pela Superalma, como se explica no *Bhagavad-gītā* (15.15):

sarvasya cāham hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Estou sentado no coração de todos, e de Mim vêm a lembrança, o conhecimento e o esquecimento."

Uma vez que a Suprema Personalidade de Deus, como a Superalma, está sempre orientando a alma individual, a alma individual sempre sabe como agir de acordo com as reações de seu *karma* passado. Em outras palavras, a Superalma faz com que ela se lembre de agir de certa maneira. Portanto, embora aparentemente haja uma mudança no corpo grosseiro, existe uma continuidade entre as vidas de uma alma individual.

VERSO 61

शयानमिममुत्सृज्य श्वसन्तं पुरुषो यथा ।
कर्मात्मन्याहितं भुङ्क्ते तादृशेनेतरेण वा ॥६१॥

śayānam imam utsṛjya
śvasantaṁ puruṣo yathā
karmātmany āhitaṁ bhuṅkte
tādṛśenetareṇa vā

śayānam—deitado numa cama; *imam*—este corpo; *utsṛjya*—após abandonar; *śvasantam*—respirando; *puruṣaḥ*—a entidade viva; *yathā*—como; *karma*—atividade; *ātmani*—na mente; *āhitam*—executada; *bhuṅkte*—goza; *tādṛśena*—por um corpo semelhante; *itareṇa*—por um corpo diferente; *va*—ou.

TRADUÇÃO

Enquanto sonha, ■ entidade viva abandona o próprio corpo vivo. Através das atividades de ■ mente ■ de sua inteligência, ela atua em outro corpo, seja como um deus, seja como ■ cão. Após abandonar este corpo grosseiro, ■ entidade viva entra, quer num corpo animal, quer num corpo de semideus, neste planeta ou ■ outro planeta. Assim, ela goza dos resultados das ações de ■ vida passada.

SIGNIFICADO

Embora a raiz da aflição e da felicidade seja a mente, ■ inteligência ■ o ego, ainda assim, o corpo grosseiro é necessário como instrumento para o gozo. O corpo grosseiro pode mudar, mas o corpo sutil continua a agir. A menos que a entidade viva obtenha outro corpo grosseiro, ela será obrigada a continuar em corpo sutil.

ou em corpo fantasmal. Uma pessoa torna-se um fantasma quando o corpo sutil age sem ■ ajuda do corpo grosseiro instrumental. Como se afirma neste verso: *śayānam imam utsṛjya śvasantam*. O corpo grosseiro pode estar deitado numa cama a repousar, e, mesmo que ■ maquinária do corpo grosseiro esteja funcionando, a entidade viva pode sair do corpo, entrar no estado de sonho e voltar ao corpo grosseiro. Ao retornar ao corpo, ela se esquece de seu sonho. De modo semelhante, quando a entidade viva assume outro corpo grosseiro, ela se esquece do atual corpo grosseiro. Em conclusão, ■ corpo sutil — mente, inteligência e ego — cria uma atmosfera de desejos e ambições desfrutados pela entidade viva no corpo sutil. Na verdade, ■ entidade viva encontra-se no corpo sutil, muito embora o corpo grosseiro aparentemente mude e muito embora ela habite ■ corpo grosseiro em vários planetas. Todas as atividades realizadas pela entidade viva no corpo sutil chamam-se ilusórias por não serem permanentes. Liberação significa escapar das garras do corpo sutil. O fato de a alma libertar-se do corpo grosseiro simplesmente significa que ela transmigra de um corpo grosseiro para outro. Educando a mente em consciência de Kṛṣṇa, ou seja, em consciência superior no modo da bondade, somos transferidos, ou para os planetas celestiais superiores, ou para o mundo espiritual, os planetas Vaikuṇṭha. Portanto, é preciso que mudemos nossa consciência, cultivando o conhecimento contido nas instruções védicas e recebido da Suprema Personalidade de Deus por intermédio da sucessão discipular. Se treinarmos o corpo sutil nesta vida, pensando sempre em Kṛṣṇa, transferir-nos-emos ■ Kṛṣṇaloka após deixar ■ corpo grosseiro. Isto é confirmado pela Suprema Personalidade de Deus.

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Quem conhece ■ natureza transcendental de Meu aparecimento e de Minhas atividades, ao deixar o corpo, não nasce de novo neste mundo material, mas alcança Minha morada eterna, ó Arjuna." (Bg. 4.9)

Assim, a mudança do corpo grosseiro não é muito importante, mas a mudança do corpo sutil é importante. O movimento para a consciência de Kṛṣṇa está educando as pessoas a iluminarem seu corpo sutil. Exemplo perfeito disto é Ambarīṣa Mahārāja, que mantinha sua mente sempre absorta nos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. *Sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*. Do mesmo modo, nesta vida, devemos sempre fixar nossa mente nos pés de lótus de Kṛṣṇa, que Se encontra presente em Sua *arcā-vigraha*, a encarnação da Deidade no templo. Devemos sempre ■■ ocupar, também, em Sua adoração. Se usarmos nossas palavras para descrever as atividades do Senhor e nossos ouvidos para ouvir a respeito de Seus passatempos, e ■ seguirmos os princípios regulativos para manter a mente impoluta em prol do avanço em consciência de Kṛṣṇa, com certeza seremos elevados à plataforma espiritual. Então, à hora da morte, a mente, a inteligência e o ego não estarão mais contaminados materialmente. A entidade viva existe, e a mente, a inteligência e o ego também existem. Quando a mente, ■ inteligência e o ego se purificam, todos os sentidos ativos da entidade viva tornam-se espirituais. Assim, a entidade viva alcança sua forma *sac-cid-ānanda*. O Senhor Supremo sempre existe sob Sua forma *sac-cid-ānanda*, mas, ■ entidade viva, embora parte integrante do Senhor, contamina-se materialmente ao desejar vir ao mundo material em busca de gozo material. A prescrição de voltar ao lar, voltar ao Supremo, vem do próprio Senhor, no *Bhagavad-gītā* (9.34):

man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi yuktvaivam
ātmānaṁ mat-parāyaṇaḥ

"Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e oferece-Me tuas homenagens. Absorvendo-te inteiramente em Mim, com certeza virás a Mim."

VERSO 62

ममैते मनसा यद्यदसावहमिति ब्रुवन् ।
गृह्णीयात्तत्पुमान् राद्धं कर्म येन पुनर्भवः ॥६२॥

mamaite manasā yad yad
asāv aham iti bruvan
gṛhṇīyāt tat pumān rāddhaṁ
karma yena punar bhavaḥ

mama—mente; *ete*—todas essas; *manasā*—pela mente; *yat yat*—tudo o que; *asau*—isso; *aham*—eu (sou); *iti*—assim; *bruvan*—aceitando; *gṛhṇīyāt*—leva com ela; *tat*—isso; *pumān*—a entidade viva; *rāddham*—aperfeiçoado; *karma*—trabalho; *yena*—pelo qual; *punaḥ*—de novo; *bhavaḥ*—existência material.

TRADUÇÃO

A entidade viva trabalha sob ■ influência do conceito corpóreo: "Eu sou isso, eu sou aquilo. Esse é meu dever, e por isso devo cumpri-lo." Essas impressões são todas mentais, e ■■■ atividades são todas temporárias; entretanto, pela graça da Suprema Personalidade de Deus, ■ entidade viva tem oportunidade de realizar todas ■■ ■■■ invenções mentais. É assim que ela obtém outro corpo.

SIGNIFICADO

Enquanto alguém esteja absorto no conceito corpóreo, ele realiza suas atividades nesta plataforma. Não é muito difícil de entender isso. No mundo, observamos que cada nação se esforça para superar todas as demais nações ■ que cada homem se esforça para superar seus companheiros. Todas essas atividades acontecem sob o rótulo: "avanço da civilização". Muitos são os planos para dar conforto ao corpo, ■ esses planos acompanham o corpo sutil após a destruição do corpo grosseiro. Não é verdade que ■ entidade viva se acabe após a destruição do corpo grosseiro. Embora muitos grandes filósofos ■ mestres deste mundo tenham ■ impressão de que, após se acabar o corpo, tudo se acabe, isto não é verdade. Nārada Muni diz neste verso que à hora da morte cada um leva seus planos consigo (*gṛhṇīyāt*), e, para executar esses planos, obtém outro corpo. Isto chama-se *punar bhavaḥ*. Quando o corpo grosseiro perece, ■■ planos da entidade viva são levados pela mente, e, pela graça do Senhor, a entidade viva tem oportunidade de dar forma a esses planos na vida seguinte. Isto é conhecido como lei do *karma*. Enquanto ■ mente estiver absorta nas leis do *karma*, será preciso aceitar determinada espécie de corpo na próxima vida.

Karma é o conjunto de atividades fruitivas executadas de modo ■ fazer tudo confortável ou desconfortável para este corpo. De fato, tivemos oportunidade de presenciar um homem prestes a morrer pedindo a seu médico que lhe desse oportunidade para viver por mais quatro anos para que pudesse realizar seus planos. Isto quer dizer que, enquanto morria, ele estava pensando em seus planos. Depois de destruído o seu corpo, ele, sem dúvida, levou seus planos consigo por meio do corpo sutil, composto de mente, inteligência e ego. Assim, ele obteria outra oportunidade pela graça do Senhor Supremo, a Superalma, que está sempre no seu coração.

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

No próximo nascimento, a Superalma faz lembrar à pessoa os planos iniciados na vida anterior, que ela se põe a executar. O *Bhagavad-gītā* também explica isto em outro verso:

īśvaraḥ sarva-bhūtānāṁ
hṛd-deśe 'rjuna tiṣṭhati
bhrāmayan sarva-bhūtāni
yantrārūḍhāni māyayā

"O Senhor Supremo encontra-Se no coração de todos, ó Arjuna, e orienta as andanças de todas as entidades vivas, sentadas na máquina do corpo, feita de energia material." (Bg. 18.61) Situada no veículo recebido da natureza material e obtendo a recordação da Superalma em seu coração, a entidade viva luta por todo ■ universo para cumprir seus planos, pensando: "Eu sou um *brāhmaṇa*", "eu sou um *kṣatriya*", "sou americano", "sou indiano" e assim por diante. Essas designações têm todas a mesma essência. Não há motivo para alguém tornar-se um *brāhmaṇa* de preferência ■ ser um americano ou tornar-se um americano de preferência ■ ser um negro. Acima de tudo, essas concepções são todas corpóreas, sob ■ influência dos modos da natureza material.

VERSO 63

यथानुमीयते चित्तमुभयैरिन्द्रियेहितैः ।
एवं प्राग्देहजं कर्म लक्ष्यते चित्तवृत्तिभिः ॥६३॥

yathānumīyate cittam
ubhayair indriyehitaiḥ
evaṁ prāg-dehajaṁ karma
lakṣyate citta-vṛttibhiḥ

yathā—como; *anumīyate*—pode-se imaginar; *cittam*—a consciência ou condição mental de uma pessoa; *ubhayaiḥ*—ambos; *indriya*—dos sentidos; *īhitaiḥ*—pelas atividades; *evam*—de modo semelhante; *prāk*—anteriores; *dehajam*—realizadas pelo corpo; *karma*—atividades; *lakṣyate*—pode-se perceber; *citta*—da consciência; *vṛttibhiḥ*—pelas ocupações.

TRADUÇÃO

Podemos entender ■ posição mental ■ consciente de ■ entidade viva através das atividades ■ duas classes de sentidos — os sentidos de adquirir conhecimento e os sentidos funcionais. De modo semelhante, através ■ condição mental ■ ■ consciência ■ uma pessoa, podemos entender ■ posição ■ vida anterior.

SIGNIFICADO

Como diz o provérbio, "o rosto é o espelho da mente." Se uma pessoa fica irada, sua ira imediatamente se reflete em seu rosto. Do mesmo modo, outros estados mentais refletem-se nas ações do corpo grosseiro. Em outras palavras, as atividades do corpo grosseiro são reações às condições mentais. As atividades da mente são pensar, sentir e querer. O aspecto volitivo da mente manifesta-se através das atividades do corpo. A conclusão é que, através das atividades do corpo e dos sentidos, podemos deduzir as condições da mente. As condições da mente são afetadas por atividades passadas realizadas no corpo anterior. Quando a mente se junta com um sentido em particular, ela imediatamente se manifesta de determinada maneira. Por exemplo: quando ocorre ira ■ mente, a língua vibra muitas maldições. Do mesmo modo, quando a ira mental se expressa através das mãos, sobrevém a luta. Ao se expressar através das pernas, há ponta-pés. Há tantas maneiras pelas quais as atividades sutis da mente se expressam através de vários sentidos. A mente de uma pessoa em consciência de Kṛṣṇa também age de forma semelhante. A língua canta Hare Kṛṣṇa, o *mahā-mantra*, as mãos levantam-se em êxtase e as pernas dançam em consciência de

Kṛṣṇa. Tais sintomas chamam-se tecnicamente *aṣṭa-sāttvika-vikāra*. *Sāttvika-vikāra* é a transformação da condição mental em bondade ou, às vezes, em êxtase transcendental.

VERSO 64

नानुभूतं ■ चानेन देहेनादृष्टमश्रुतम् ।
कदाचिदुपलभ्येत यद्रूपं यादृगात्मनि ॥६४॥

nānubhūtaṁ kva cānena
dehenādṛṣṭam aśrutam
kadācid upalabhyeta
yad rūpaṁ yādṛg ātmani

na—nunca; *anubhūtam*—experimentado; *kva*—em tempo algum; *ca*—também; *anena dehena*—por este corpo; *adṛṣṭam*—nunca visto; *aśrutam*—nunca ouvido; *kadācit*—às vezes; *upalabhyeta*—pode-se experimentar; *yat*—que; *rūpam*—forma; *yādṛk*—qualquer espécie; *ātmani*—na mente.

TRADUÇÃO

Às vezes, experimentamos algo repentinamente embora ■ o tivéssemos experimentado ■ corpo atual pela visão ou audição. Outras vezes, ■ coisas aparecem-nos de repente ■ sonhos.

SIGNIFICADO

Às vezes, em sonhos, vemos coisas que nunca experimentamos no corpo atual. Às vezes, em sonhos, pensamos estar voando no céu, embora não tenhamos experiência de vôo. Isto quer dizer que alguma vez, numa vida anterior, seja como semideus ou astronauta, temos voado no céu. A impressão ficou gravada na mente, e subitamente ela se expressa. É algo assim como uma fermentação, ocorrida nas profundezas da água, que às vezes se manifesta em bolhas na superfície da água. Às vezes, sonhamos que estamos indo a ■ lugar que jamais conhecemos ou experimentamos nesta vida, o que prova que, numa vida anterior, tivemos experiência disso. A impressão é mantida dentro da mente e, às vezes, se manifesta, ou em sonho, ou em pensamento. Em conclusão, a mente é o repositório

de vários pensamentos e experiências que tivemos em nossas vidas passadas. Assim, há um elo de continuidade de uma vida para outra, de vidas anteriores para esta vida e desta vida para vidas futuras. Prova-se isto, também, às vezes, dizendo-se que um homem é um poeta nato, um cientista nato ou um devoto nato. Se, como Mahārāja Ambarīṣa, pensarmos constantemente em Kṛṣṇa nesta vida (*sa vai manaḥ kṛṣṇa-padāravindayoḥ*), com certeza seremos transferidos ao reino de Deus à hora da morte. Mesmo que nossa tentativa de nos tornarmos conscientes de Kṛṣṇa não seja completa, nossa consciência de Kṛṣṇa continuará na vida seguinte. Confirma-■ isto no *Bhagavad-gītā* (6.41):

prāpya puṇya-kṛtāṁ lokān
uṣitvā śāśvatīḥ samāḥ
śucīnāṁ śrīmatāṁ gehe
yoga-bhraṣṭo 'bhijāyate

"O *yogī* fracassado, depois de muitos e muitos anos de gozo nos planetas das entidades vivas piedosas, nasce em família de pessoas retas, ou em família rica e aristocrática."

Se observarmos rigidamente os princípios de meditação em Kṛṣṇa, não haverá dúvida de que na próxima vida seremos transferidos a Kṛṣṇaloka, Goloka Vṛndāvana.

VERSO 65

तेनास्य तादृशं राजँल्लिङ्गिनो देहसम्भवम् ।
श्रद्धत्स्वाननुभूतोऽर्थो न मनः स्प्रष्टुमर्हति ॥६५॥

tenāsya tādṛśaṁ rājal
liṅgino deha-sambhavam
śraddhatsvānanubhūto 'rtho
na manaḥ spraṣṭum arhati

tena—portanto; *asya*—da entidade viva; *tādṛśam*—assim; *rājan*—ó rei; *liṅginaḥ*—que tem uma cobertura mental sutil; *deha-sambhavam*—produzida no corpo anterior; *śraddhatsva*—aceita isso como um fato; *ananubhūtaḥ*—não percebido; *arthaḥ*—algo; *na*—nunca; *manaḥ*—na mente; *spraṣṭum*—de manifestar; *arhati*—é capaz.

TRADUÇÃO

Portanto, meu querido rei, a entidade viva, que tem uma cobertura mental sutil, desenvolve toda a espécie de pensamentos e imagens devido a seu corpo anterior. Podes ter certeza disso. Não há possibilidade de inventar qualquer coisa mentalmente sem que isso tenha sido percebido no corpo anterior.

SIGNIFICADO

kṛṣṇa-bahirmukha hañā bhoga-vāñchā kare
nikaṭa-stha māyā tāre jāpaṭiyā dhare
(*Prema-vivarta*)

Na verdade, a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é o desfrutador supremo. Ao querer imitá-lO, a entidade viva recebe uma oportunidade de satisfazer seu falso desejo de assenhorear-se da natureza material. Este é o início de sua queda. Enquanto ela esteja nesta atmosfera material, estará munida de veículo sutil sob a forma da mente, que é o repositório de toda a classe de desejos materiais. Semelhantes desejos manifestam-se em diferentes formas corpóreas. Śrīla Nārada Muni pede ao rei que aceite este fato de parte dele, porque Nārada é uma autoridade. Em conclusão, a mente é o repositório de nossos desejos passados, e temos este corpo atual devido a nossos desejos passados. De maneira semelhante, qualquer coisa que desejemos neste corpo atual se expressará num corpo futuro. Assim, a mente é a fonte de diferentes espécies de corpos.

Se alguém purificar sua mente mediante a consciência de Kṛṣṇa, é natural que no futuro obterá um corpo espiritual e pleno de consciência de Kṛṣṇa. Semelhante corpo é nossa forma original, como confirma Śrī Caitanya Mahāprabhu ao dizer que *jīvera 'svarūpa' haya——kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*: "Toda entidade viva é constitucionalmente serva eterna de Kṛṣṇa." Uma pessoa ocupada em serviço devocional ao Senhor deve ser considerada uma alma liberada mesmo nessa vida. Confirma-o Śrīla Rūpa Gosvāmī:

īhā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

"Quem se ocupa em transcendental serviço ao Senhor com corpo, mente e palavras deve ser considerado liberado em todas as condições de existência material." (*Bhakti-rasāmṛta-sindhu* 1.2.187) O movimento para a consciência de Kṛṣṇa baseia-se neste princípio. Devemos ensinar às pessoas a se deixarem absorver sempre mais em servir ao Senhor porque esta é a posição natural delas. Quem está sempre servindo ao Senhor deve ser considerado já liberado. Confirma-se isto, também, no *Bhagavad-gītā* (14.26):

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Quem sempre se ocupa nas atividades espirituais de serviço devocional puro transcende de imediato os modos da natureza material e eleva-se à plataforma espiritual." O devoto, portanto, está acima dos três modos da natureza material, sendo transcendental inclusive à plataforma de *brāhmaṇa*. Um *brāhmaṇa* pode estar infectado pelos dois modos inferiores -- a saber, *rajo-guṇa* e *tamo-guṇa*. O devoto puro estando livre de todos os desejos materiais experimentados na plataforma mental e estando também livre da especulação filosófica empírica ou da atividade fruitiva, mantém-se sempre acima do condicionamento material e está liberado para sempre.

VERSO 66

मन एव मनुष्यस्य पूर्वरूपाणि शंसति ।
भविष्यतश्च भद्रं ते तथैव न भविष्यतः ॥६६॥

mana eva manuṣyasya
pūrva-rūpāṇi śaṁsati
bhaviṣyataś ca bhadraṁ te
tathaiva na bhaviṣyataḥ

manaḥ—a mente; *eva*—decerto; *manuṣyasya*—de um homem; *pūrva*—passadas; *rūpāṇi*—formas; *śaṁsati*—indica; *bhaviṣyataḥ*—de quem nascerá; *ca*—também; *bhadram*—boa fortuna; *te*—para ti; *tathā*—assim; *eva*—decerto; *na*—não; *bhaviṣyataḥ*—de quem nascerá.

TRADUÇÃO

Ó rei, toda ■ boa fortuna para ti! É ■ mente que faz ■ entidade viva obter determinada espécie de corpo, de acordo ■ o contato dela com ■ natureza material. Segundo a composição mental de cada entidade viva, podemos saber o que ela foi em ■ vida passada, bem como que espécie de corpo terá no futuro. Logo, é a mente quem indica ■ corpos passados ■ futuros.

SIGNIFICADO

A mente é o catálogo de informações sobre as vidas passadas ■ futuras de cada um. Se um homem é devoto do Senhor, ele cultivou o serviço devocional em sua vida anterior. Do mesmo modo, se a mente de alguém é criminosa, ele foi um criminoso em sua vida passada. Da mesma maneira, de acordo com a mente de alguém, podemos saber o que lhe acontecerá em sua vida futura. O *Bhagavad-gītā* (14.18) diz:

ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthā
madhye tiṣṭhanti rājasāḥ
jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā
adho gacchanti tāmasāḥ

"Aqueles que estão situados no modo da bondade aos poucos elevam-se aos planetas superiores; aqueles que estão no modo da paixão vivem nos planetas terrestres; e os que estão no modo da ignorância descem aos mundos infernais."

Se alguém estiver no modo da bondade, suas atividades mentais promovê-lo-ão a um sistema planetário superior. Da mesma forma, se ele tiver uma mentalidade inferior, sua vida futura será bem abominável. As vidas da entidade viva, tanto no passado quanto no futuro, são determinadas pela condição mental. Nesta passagem, Nārada Muni abençoa o rei com toda a boa fortuna para que o rei não deseje nada nem faça planos de gozo dos sentidos. O rei ocupava-se em cerimônias ritualísticas fruitivas porque esperava obter uma vida melhor no futuro. Nārada Muni desejava que ele abandonasse todas essas invenções mentais. Como se explicou antes, todos os corpos existentes em planetas celestiais e em planetas infernais surgem de invenções mentais, sendo que os sofrimentos e os prazeres da vida material estão simplesmente na plataforma

mental. Eles ocorrem na quadriga da mente (*mano-ratha*). Portanto, afirma-se:

yasyāsti bhaktir bhagavaty akiñcanā
sarvair guṇais tatra samāsate surāḥ
harāv abhaktasya kuto mahad-guṇā
mano-rathenāsati dhāvato bahiḥ

"Alguém que tenha devoção inquebrantável pela Personalidade de Deus tem todas as boas qualidades dos semideuses. Mas, alguém que não é devoto do Senhor tem apenas qualificações materiais, que são de pouca valia. Isto porque ele está pairando no plano mental e com certeza será atraído pela deslumbrante energia material." (*Bhāg.* 5.18.12)

Quem não se tornar devoto do Senhor, ou plenamente consciente de Kṛṣṇa, com certeza irá pairar na plataforma mental e será promovido ou degradado ■ diferentes classes de corpos. Todas as qualidades consideradas boas, de acordo com os cálculos materiais, realmente não têm valor algum, porque essas supostas boas qualidades não salvarão ninguém do ciclo de nascimentos e mortes. Em conclusão, devemos ser isentos de desejos materiais. *Anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam:* deve-se estar inteiramente livre de desejos materiais, de especulação filosófica ■ de atividades fruitivas. O melhor procedimento para o ser humano é aceitar favoravelmente o transcendental serviço devocional ao Senhor. Esta é ■ perfeição máxima da vida humana.

VERSO 67

अदृष्टमश्रुतं चात्र क्वचिन्मनसि दृश्यते ।
यथा तथानुमन्तव्यं देशकालक्रियाश्रयम् ॥६७॥

adṛṣṭam aśrutaṁ cātra
kvacin manasi dṛśyate
yathā tathānumantavyaṁ
deśa-kāla-kriyāśrayam

adṛṣṭam—nunca experimentado; *aśrutam*—nunca ouvido; *ca*—e; *atra*—nesta vida; *kvacit*—em certo momento; *manasi*—na mente;

dṛśyate—é visível; *yathā*—como; *tathā*—conformemente; *anumantavyam*—ser compreendido; *deśa*—lugar; *kāla*—tempo; *kriyā*—atividade; *āśrayam*—dependendo de.

TRADUÇÃO

Às vezes, [illegible] sonharmos, vemos algo nunca experimentado ou ouvido nesta vida, mas, todos [illegible] incidentes foram experimentados em outros tempos, em outros lugares e em outras condições.

SIGNIFICADO

No verso anterior, explicou-se que, ao sonharmos, vemos aquilo que experimentamos durante o dia. Porém, por que, às vezes, em nossos sonhos, vemos coisas de que nunca ouvimos falar ou nunca vistas em momento algum durante esta vida? Afirma-se aqui que, mesmo que tais eventos não tenham sido experimentados nesta vida, eles foram experimentados em vidas anteriores. De acordo com o tempo e as circunstâncias, eles se combinam de modo que, ao sonharmos, vejamos algo maravilhoso que nunca experimentamos antes. Por exemplo: podemos ver um oceano no topo de uma montanha. Ou, então, podemos ver o oceano secando. Trata-se simplesmente de combinações de diferentes experiências no tempo e no espaço. Às vezes, podemos ver uma montanha de ouro, e isso se deve ao fato de termos experiência do ouro e da montanha separadamente. Num sonho, iludidos, combinamos esses fatores distintos. Dessa maneira, somos capazes de ver montanhas de ouro ou estrelas durante o dia. Concluindo, tudo isso [illegible] mera invenção mental, embora realmente tenha sido experimentado em diferentes circunstâncias. São apenas coisas que se combinam num sonho. Continua-se a explicar este fato no verso seguinte.

VERSO 68

सर्वे क्रमानुरोधेन मनसीन्द्रियगोचराः ।
आयान्ति बहुशो यान्ति सर्वे समनसो जनाः ॥६८॥

sarve kramānurodhena
manasīndriya-gocarāḥ
āyānti bahuśo yānti
sarve samanaso janāḥ

sarve—todos; *krama-anurodhena*—em ordem cronológica; *manasi*—na mente; *indriya*—pelos sentidos; *gocarāḥ*—experimentados; *āyānti*—vêm; *bahuśaḥ*—de muitas maneiras; *yānti*—vão embora; *sarve*—todos; *sa-manasaḥ*—com [illegible] mente; *janāḥ*—entidades vivas.

TRADUÇÃO

A mente da entidade viva continua [illegible] existir em vários corpos grosseiros, e, de acordo com os desejos que cada entidade viva tenha de gozo dos sentidos, [illegible] mente registra diferentes pensamentos. Essas imagens aparecem juntas [illegible] mente, sob [illegible] forma de diferentes combinações; portanto, às vezes, essas imagens parecem coisas [illegible] vistas ou [illegible] ouvidas antes.

SIGNIFICADO

As atividades da entidade viva no corpo de um cão, por exemplo, podem ser experimentadas na mente de um corpo diferente; por isso, temos [illegible] impressão de que nunca vimos nem ouvimos falar de tais atividades. A mente continua, embora o corpo mude. Mesmo durante esta vida, às vezes podemos experimentar sonhos de nossa infância. Embora semelhantes incidentes agora pareçam estranhos, deve-se compreender que estavam registrados na mente, e por isso tornam-se visíveis em sonhos. A transmigração da alma é ocasionada pelo corpo sutil, que é o depósito de toda a espécie de desejos materiais. Caso não estejamos plenamente absortos em consciência de Kṛṣṇa, os desejos materiais vêm e vão. Esta é a natureza da mente — pensar, sentir e querer. Enquanto a mente não estiver ocupada em meditação nos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, a mente desejará muitos prazeres materiais. Há imagens sensoriais registradas na mente em ordem cronológica, e elas se manifestam [illegible] após outra; portanto, a entidade viva é forçada a aceitar um corpo após outro. A mente planeja o gozo material, e o corpo grosseiro serve como instrumento para realizar esses desejos e planos. A mente é a plataforma na qual todos os desejos vêm e vão. Portanto, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura canta:

guru-mukha-padma-vākya, cittete kariyā aikya,
āra nā kariha [illegible] āśā

Narottama dāsa Ṭhākura aconselha todos [illegible] manterem-se fiéis ao princípio de cumprir as ordens do mestre espiritual. Ninguém deve

desejar mais nada. Se os princípios regulativos ordenados pelo mestre espiritual forem seguidos rigidamente, a mente aos poucos será treinada a não desejar nada além do serviço a Kṛṣṇa. Semelhante treinamento é a perfeição da vida.

VERSO 69

सत्त्वैकनिष्ठे मनसि भगवत्पार्श्ववर्तिनि ।
तमश्चन्द्रमसीवेदमुपरज्यावभासते ॥ ६९॥

sattvaika-niṣṭhe manasi
bhagavat-pārśva-vartini
tamaś candramasīvedam
uparajyāvabhāsate

sattva-eka-niṣṭhe—em plena consciência de Kṛṣṇa; *manasi*—em mente; *bhagavat*—com a Suprema Personalidade de Deus; *pārśva-vartini*—associando-se constantemente; *tamaḥ*—o planeta escuro; *candramasi*—na lua; *iva*—como; *idam*—esta manifestação cósmica; *uparajya*—estando ligada; *avabhāsate*—manifesta-se.

TRADUÇÃO

Consciência de Kṛṣṇa significa associar-se constantemente com [illegible] Suprema Personalidade de Deus em tal estado mental que o devoto possa observar [illegible] manifestação cósmica do [illegible] modo como a Suprema Personalidade de Deus o faz. Não é sempre que essa observação é possível, mas, às vezes, ela se manifesta, tal qual [illegible] planeta escuro conhecido como Rāhu, que é observado [illegible] presença da lua cheia.

SIGNIFICADO

No verso anterior, explicou-se que todos os desejos na plataforma mental manifestam-se um após outro. Às vezes, contudo, pela vontade suprema da Suprema Personalidade de Deus, todos os registros podem tornar-se visíveis de uma só vez. No *Brahma-saṁhitā* (5.54), afirma-se: *karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām*. Quando uma pessoa está plenamente absorta em consciência de Kṛṣṇa, seu estoque de desejos materiais fica reduzido. Na verdade, os desejos deixam de frutificar sob a forma de corpos grosseiros. Ao invés

disso, o estoque de desejos manifesta-se na plataforma mental pela graça da Suprema Personalidade de Deus.

A este respeito, [illegible] escuridão ocorrida antes da lua cheia, o eclipse lunar, pode ser explicada como interposição de outro planeta, conhecido como Rāhu. A astronomia védica aceita a existência do planeta Rāhu, que é invisível. Às vezes, o planeta Rāhu é visível na presença da lua cheia. Então, parece que esse planeta Rāhu existe em algum lugar perto da órbita da lua. O planeta Rāhu pode ter sido a causa do fracasso dos modernos excursionistas lunares. Em outras palavras, aqueles que julgam ter ido à Lua podem realmente ter ido a esse invisível planeta Rāhu. Na verdade, eles não estão indo à Lua, mas sim ao planeta Rāhu, e, após alcançar esse planeta, eles voltam. Afora essa discussão, o problema é que [illegible] entidade viva tem imensos e ilimitados desejos de gozo material, e ela é forçada a transmigrar de um corpo grosseiro a outro até que esses desejos se esgotem.

Nenhuma entidade viva está livre do ciclo de nascimentos e mortes a menos que adote a consciência de Kṛṣṇa; portanto, neste verso, afirma-se claramente (*sattvaika-niṣṭhe*) que, ao absorver-se plenamente em consciência de Kṛṣṇa, de uma só vez a entidade viva livra-se de desejos mentais passados e futuros. Então, pela graça do Senhor Supremo, tudo manifesta-se simultaneamente dentro da mente. Com relação a isto, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita o exemplo de mãe Yaśodā ao ver toda a manifestação cósmica dentro da boca do Senhor Kṛṣṇa. Pela graça do Senhor Kṛṣṇa, mãe Yaśodā viu todos os universos e planetas dentro da boca de Kṛṣṇa. De modo semelhante, pela graça da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, uma pessoa consciente de Kṛṣṇa pode ver todos os seus desejos adormecidos de uma só vez e terminar todas as suas transmigrações futuras. Recebendo esta oportunidade especial, o devoto vê aberto o seu caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo.

Nesta passagem, explica-se por que vemos coisas não experimentadas nesta vida. Aquilo que vemos é a expressão futura de um corpo grosseiro ou já está armazenado em nosso registro mental. Como uma pessoa consciente de Kṛṣṇa não precisa aceitar mais corpos grosseiros futuros, seus desejos registrados satisfazem-se em sonhos. Portanto, às vezes, ao sonharmos, encontramos coisas nunca experimentadas em nossa vida atual.

VERSO 70

नाहं ममेति भावोऽयं पुरुषे व्यवधीयते ।
यावद् बुद्धिमनोऽक्षार्थगुणव्यूहो ह्यनादिमान् ॥७०॥

nāhaṁ mameti bhāvo 'yaṁ
puruṣe vyavadhīyate
yāvad buddhi-mano-'kṣārtha-
guṇa-vyūho hy anādimān

na—não; *aham*—eu; *mama*—meu; *iti*—assim; *bhāvaḥ*—consciência; *ayam*—isto; *puruṣe*—na entidade viva; *vyavadhīyate*—estiver separado; *yāvat*—enquanto; *buddhi*—inteligência; *manaḥ*—mente; *akṣa*—sentidos; *artha*—objetos dos sentidos; *guṇa*—das qualidades materiais; *vyūhaḥ*—uma manifestação; *hi*—decerto; *anādi-mān*—o corpo sutil (existindo desde tempos imemoriais).

TRADUÇÃO

Enquanto existir o corpo material sutil, composto de inteligência, mente, sentidos, objetos dos sentidos e as reações das qualidades materiais, também existirá ■ consciência de falsa identificação ■ seu objetivo relativo, o corpo grosseiro.

SIGNIFICADO

Os desejos no corpo sutil, composto de mente, inteligência e ego, não podem ser satisfeitos sem um corpo grosseiro, composto dos elementos materiais: terra, água, ar, fogo e éter. Quando o corpo material grosseiro está imanifesto, a entidade viva não pode realmente atuar nos modos da natureza material. Neste verso, explica-se claramente que as atividades sutis da mente e da inteligência continuam devido aos sofrimentos e prazeres do corpo sutil da entidade viva. A consciência de identificação material (tal como "eu" e "meu") ainda continua porque essa consciência tem existido desde tempos imemoriais. Contudo, quando a alma espiritual se transfere ao mundo espiritual em virtude de ter compreendido a consciência de Kṛṣṇa, as ações e reações dos corpos grosseiro e sutil não a incomodam mais.

VERSO 71

सुप्तिमूर्च्छोपतापेषु प्राणायनविघाततः ।
नेहतेऽहमिति ज्ञानं मृत्युप्रज्वारयोरपि ॥७१॥

supti-mūrcchopatāpeṣu
prāṇāyana-vighātataḥ
nehate 'ham iti jñānaṁ
mṛtyu-prajvārayor api

supti—em sono profundo; *mūrccha*—desmaiando; *upatāpeṣu*—ou muito traumatizada; *prāṇa-ayana*—do movimento do ar vital; *vighātataḥ*—da prevenção; *na*—não; *īhate*—pensa em; *aham*—eu; *iti*—assim; *jñānam*—conhecimento; *mṛtyu*—enquanto morre; *prajvārayoḥ*—ou durante febre alta; *api*—também.

TRADUÇÃO

Quando ■ entidade viva jaz ■ sono profundo; quando desmaia; quando fica muito traumatizada devido ■ grave perda; à hora da morte ou quando ■ temperatura do corpo está muito alta, ■ movimento do ar vital fica preso. Nessa altura, ■ entidade viva perde seu conhecimento, deixando de identificar o corpo com o eu.

SIGNIFICADO

Os tolos negam a existência da alma, mas, na verdade, ao dormirmos, esquecemos a identidade do corpo material, e, ao despertarmos, esquecemos ■ identidade do corpo sutil. Em outras palavras, enquanto dormimos, esquecemos as atividades do corpo grosseiro, e, quando estamos ativos no corpo grosseiro, esquecemos as atividades ocorridas durante o sono. De fato, ambos os estados — sono e vigília — são criações da energia ilusória. A entidade viva, realmente, não tem relação, nem com as atividades ocorridas durante o sono, nem com as atividades ocorridas durante o dito estado de vigília. Uma pessoa profundamente adormecida ou desmaiada se esquece de seu corpo grosseiro. Do mesmo modo, sob a influência de clorofórmio ou de qualquer outro anestésico, a entidade viva esquece seu corpo grosseiro e não sente dor ou prazer durante uma operação cirúrgica. De forma semelhante, quando um homem de repente fica traumatizado devido ■ alguma grande perda,

ele se esquece de sua identificação com o corpo grosseiro. À hora da morte, quando a temperatura do corpo sobe a 43 graus, a entidade viva cai em coma e é incapaz de identificar seu corpo grosseiro. Nesses casos, o ar vital que circula dentro do corpo fica obstruído, e a entidade viva esquece sua identificação com o corpo grosseiro. Por ignorarmos o corpo espiritual, do qual não temos experiência, não temos noção das atividades do corpo espiritual, e, ignorantes, pulamos de uma plataforma falsa para outra. Às vezes, agimos em relação com o corpo grosseiro e, outras vezes, com o corpo sutil. Se, pela graça de Kṛṣṇa, agimos em nosso corpo espiritual, podemos transcender os corpos grosseiro e sutil. Em outras palavras, podemos aos poucos nos treinar para agir em termos do corpo espiritual. Como se afirma no *Nārada-pañcarātra*, *hṛṣīkeṇa hṛṣīkeśa-sevanaṁ bhaktir ucyate:* serviço devocional significa ocupar o corpo espiritual e os sentidos espirituais a serviço do Senhor. Ocupando-nos nessas atividades, as ações e reações dos corpos grosseiro e sutil cessam.

VERSO 72

गर्भे बाल्येऽप्यपौष्कल्यादेकादशविधं तदा ।
लिङ्गं न दृश्यते यूनः कुह्वां चन्द्रमसो यथा ॥७२॥

garbhe bālye 'py apauṣkalyād
ekādaśa-vidhaṁ tadā
liṅgaṁ na dṛśyate yūnaḥ
kuhvāṁ candramaso yathā

garbhe—no ventre; *bālye*—na meninice; *api*—também; *apauṣkalyāt*—por imaturidade; *ekādaśa*—os dez sentidos ■ ■ mente; *vidham*—sob ■ forma de; *tadā*—nessa altura; *liṅgam*—o corpo sutil ou o falso ego; *na*—não; *dṛśyate*—é visível; *yūnaḥ*—de ■ jovem; *kuhvām*—durante a noite de lua nova; *candramasaḥ*—a lua; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Na juventude, todos os dez sentidos ■ ■ mente são inteiramente visíveis. Contudo, no ventre materno ■ na meninice, ■ órgãos dos sentidos e a mente permanecem cobertos, assim como a lua cheia é coberta pela escuridão ■ noite de lua nova.

SIGNIFICADO

Quando a entidade viva está dentro do ventre, seu corpo grosseiro, os dez órgãos dos sentidos e a mente não estão inteiramente desenvolvidos. Nessa fase, os objetos dos sentidos não a perturbam. Ao sonhar, pode ser que um jovem experimente a presença de uma mocinha porque nessa fase os sentidos estão ativos. Por ainda não ter sentidos desenvolvidos, uma criança ou um menino não verá mocinhas em seus sonhos. Os sentidos ficam ativos na juventude, mesmo durante sonhos, e, mesmo que não haja uma jovem presente, os sentidos poderão agir e poderá ocorrer ejaculação seminal (polução noturna). As atividades dos corpos grosseiro e sutil dependem de quão desenvolvidas estão as condições. O exemplo da lua é muito apropriado. Numa noite de lua nova, o brilho da lua cheia ainda está presente, mas parece não estar presente devido às condições. Do mesmo modo, os sentidos da entidade viva estão sempre presentes, mas só se tornam ativos quando o corpo grosseiro e o corpo sutil se desenvolvem. A não ser que os sentidos do corpo grosseiro estejam desenvolvidos, eles não agirão no corpo sutil. De forma semelhante, devido à ausência de desejos no corpo sutil, pode ser que não haja desenvolvimento no corpo grosseiro.

VERSO 73

अर्थे ह्यविद्यमानेऽपि संसृतिर्न निवर्तते ।
ध्यायतो विषयानस्य स्वप्नेऽनर्थागमो यथा ॥७३॥

arthe hy avidyamāne 'pi
saṁsṛtir na nivartate
dhyāyato viṣayān asya
svapne 'narthāgamo yathā

arthe—objetos dos sentidos; *hi*—decerto; *avidyamāne*—não estando presentes; *api*—embora; *saṁsṛtiḥ*—existência material; *na*—nunca; *nivartate*—cessa; *dhyāyataḥ*—meditando; *viṣayān*—em objetos dos sentidos; *asya*—do ser vivo; *svapne*—em sonho; *anartha*—de coisas indesejáveis; *āgamaḥ*—aparecimento; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Quando a entidade viva sonha, ■ objetos dos sentidos realmente não estão presentes. Contudo, por ela ter ■ associado ■ ■

objetos dos sentidos, estes ■ manifestam. Analogamente, ■ entidade viva ■ sentidos não desenvolvidos não deixa de existir materialmente, muito embora não esteja exatamente ■ contato ■ ■ objetos dos sentidos.

SIGNIFICADO

Às vezes se diz que, devido ao fato de uma criança ser inocente, ela é completamente pura. Porém, isto não é verdade. Os efeitos de atividades fruitivas armazenados no corpo sutil aparecem em três fases coordenadas. Uma delas chama-se *bīja* (a raiz), outra chama-se *kūṭa-stha* (o desejo), e outra chama-se *phalonmukha* (prestes ■ frutificar). A fase manifesta chama-se *prārabdha* (já em ação). Em estado consciente ou inconsciente, as ações dos corpos sutil ou grosseiro podem não se manifestar, mas semelhantes estados não podem ser chamados de estados liberados. Pode ser que uma criança seja inocente, mas isto não quer dizer que ela é uma alma liberada. Tudo está armazenado, ■ tudo manifestar-se-á com o transcorrer do tempo. Mesmo na ausência de determinadas manifestações no corpo sutil, os objetos de gozo dos sentidos podem agir. Deu-se o exemplo da polução noturna, na qual os sentidos físicos agem mesmo quando os objetos físicos não se manifestam. Pode ser que os três modos da natureza material não estejam manifestos no corpo sutil, mas, a contaminação dos três modos permanece armazenada, e, com o transcorrer do tempo, ela ■ manifesta. Mesmo que as reações de nossos corpos grosseiro e sutil não se manifestem, não nos livramos das condições materiais. Portanto, é errado dizer que uma criança é igual a uma alma liberada.

VERSO 74

एवं पञ्चविधं लिङ्गं त्रिवृत् षोडशविस्तृतम् ।
एष चेतनया युक्तो जीव इत्यभिधीयते ॥७४॥

evaṁ pañca-vidhaṁ liṅgaṁ
tri-vṛt ṣoḍaśa-vistṛtam
eṣa cetanayā yukto
jīva ity abhidhīyate

evam—assim; *pañca-vidham*—os cinco objetos dos sentidos; *liṅgam*—o corpo sutil; *tri-vṛt*—influenciado pelos três modos; *ṣoḍaśa*—dezesseis; *vistṛtam*—expandido; *eṣaḥ*—este; *cetanayā*—com a entidade viva; *yuktaḥ*—combinado; *jīvaḥ*—a alma condicionada; *iti*—assim; *abhidhīyate*—compreende-se.

TRADUÇÃO

Os cinco objetos dos sentidos, os cinco órgãos dos sentidos, os cinco sentidos de adquirir conhecimento e ■ mente constituem ■ dezesseis expansões materiais. Eles ■ combinam ■ ■ entidade viva e são influenciados pelos três modos da natureza material. É assim que ■ compreende ■ existência ■ alma condicionada.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (15.7):

mamaivāṁśo jīva-loke
jīva-bhūtaḥ sanātanaḥ
manaḥ-ṣaṣṭhānīndriyāṇi
prakṛti-sthāni karṣati

"As entidades vivas neste mundo condicionado são Minhas eternas partes fragmentárias. Devido à vida condicionada, elas lutam mui arduamente com os seis sentidos, que incluem a mente."

Nesta passagem, explica-se, também, que ■ entidade viva entra em contato com os dezesseis elementos materiais e é influenciada pelos três modos da natureza material. A entidade viva e esta combinação de elementos juntam-se para formar o que se chama *jīva-bhūta*, a alma condicionada que luta arduamente dentro da natureza material. A totalidade da existência material primeiramente é animada pelos três modos da natureza material, que passam a ser as condições de vida da entidade viva. Assim se desenvolvem os corpos grosseiro ■ sutil, cujos ingredientes são terra, água, fogo, ar, céu e assim por diante. Segundo Śrī Madhvācārya, quando ■ consciência, ■ força viva no coração, é agitada pelos três modos da natureza material, torna-se possível, então, o corpo sutil da entidade viva, o qual consiste em mente, objetos dos sentidos, cinco sentidos de adquirir conhecimento ■ cinco sentidos para ação nas condições materiais.

VERSO 75

अनेन पुरुषो देहानुपादत्ते विमुञ्चति ।
हर्षं शोकं भयं दुःखं सुखं चानेन विन्दति ॥७५॥

anena puruṣo dehān
upādatte vimuñcati
harṣaṁ śokaṁ bhayaṁ duḥkhaṁ
sukhaṁ cānena vindati

anena—por este processo; *puruṣaḥ*—a entidade viva; *dehān*—corpos grosseiros; *upādatte*—obtém; *vimuñcati*—abandona; *harṣam*—gozo; *śokam*—lamentação; *bhayam*—temor; *duḥkham*—infelicidade; *sukham*—felicidade; *ca*—também; *anena*—pelo corpo grosseiro; *vindati*—desfruta.

TRADUÇÃO

Em virtude dos processos do corpo sutil, a entidade viva desenvolve e abandona corpos grosseiros. Isto é conhecido como a transmigração da alma. Assim, a alma sujeita-se a diferentes classes de ditos gozo, lamentação, temor, felicidade e infelicidade.

SIGNIFICADO

De acordo com esta explicação, podemos entender com clareza que, originalmente, a entidade viva era tão boa como a Suprema Personalidade de Deus em sua existência espiritual pura. Contudo, quando a mente se polui por desejos de gozo dos sentidos, no mundo material, a entidade viva cai nas condições materiais, como se explica neste verso. Assim, ela começa sua existência material, o que significa que ela transmigra de um corpo a outro, enredando-se cada vez mais na existência material. O processo de consciência de Kṛṣṇa, mediante o qual sempre pensamos em Kṛṣṇa, é o processo transcendental pelo qual podemos voltar à nossa existência espiritual original. Serviço devocional significa pensar sempre em Kṛṣṇa.

man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te
pratijāne priyo 'si me

"Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e oferece-Me tuas homenagens. Deste modo, virás a Mim sem falta. Eu te prometo isto porque és Meu amigo querido." (Bg. 18.65).

Todos devem sempre ocupar-se em serviço devocional ao Senhor. Como se recomenda no *arcana-mārga*, deve-se adorar a Deidade no templo e constantemente prestar reverências ao mestre espiritual e à Deidade. Estes processos são recomendados para quem realmente quer livrar-se do enredamento material. Os psicólogos modernos podem estudar as atividades da mente — pensar, sentir e querer — mas são incapazes de se aprofundar no assunto. Isto porque eles carecem de conhecimento e não se associam com um *ācārya* liberado.

Como afirma o *Bhagavad-gītā* (4.2):

evaṁ paramparā-prāptam
imaṁ rājarṣayo viduḥ
sa kāleneha mahatā
yogo naṣṭaḥ parantapa

"Esta ciência suprema foi assim recebida através da corrente de sucessão discipular, e os reis santos a compreenderam desta maneira. Mas, com o transcorrer do tempo, a sucessão foi rompida, e por isso a ciência como ela é parece estar perdida." Orientadas por pretensos psicólogos e filósofos, as pessoas, na era moderna, não conhecem as atividades do corpo sutil e, assim, não podem entender o que significa a transmigração da alma. Sobre estes assuntos, devemos aceitar as afirmações autorizadas do *Bhagavad-gītā* (2.13):

dehino 'smin yathā dehe
kaumāraṁ yauvanaṁ jarā
tathā dehāntara-prāptir
dhīras tatra na muhyati

"Assim como a alma corporificada passa continuamente, neste corpo, da infância à juventude e à velhice, do mesmo modo, a alma passa para outro corpo à hora da morte. A alma auto-realizada não se confunde com tais mudanças." A menos que toda a sociedade humana compreenda este importante verso do *Bhagavad-gītā*, a civilização avançará em ignorância, e não em conhecimento.

VERSOS 76—77

यथा तृणजलूकेयं नापयात्यपयाति च ।
न त्यजेन्म्रियमाणोऽपि प्राग्देहाभिमतिं जनः ॥७६॥
यावदन्यं न विन्देत व्यवधानेन कर्मणाम् ।
मन एव मनुष्येन्द्र भूतानां भवभावनम् ॥७७॥

yathā tṛṇa-jalūkeyaṁ
nāpayāty apayāti ca
na tyajen mriyamāṇo 'pi
prāg-dehābhimatiṁ janaḥ

yāvad anyaṁ na vindeta
vyavadhānena karmaṇām
mana eva manuṣyendra
bhūtānāṁ bhava-bhāvanam

yathā—como; *tṛṇa-jalūkā*—lagarta; *iyam*—esta; *na apayāti*—não vai; *apayāti*—vai; *ca*—também; *na*—não; *tyajet*—abandona; *mriyamāṇaḥ*—à hora da morte; *api*—mesmo; *prāk*—anterior; *deha*—com o corpo; *abhimatim*—identificação; *janaḥ*—uma pessoa; *yāvat*—enquanto; *anyam*—outro; *na*—não; *vindeta*—obtém; *vyavadhānena*—pelo término; *karmaṇām*—de atividades fruitivas; *manaḥ*—a mente; *eva*—decerto; *manuṣya-indra*—ó governante dos homens; *bhūtānām*—de todas as entidades vivas; *bhava*—da existência material; *bhāvanam*—a causa.

TRADUÇÃO

A lagarta passa de uma folha a outra, agarrando-se a uma folha antes de abandonar ■ outra. De modo semelhante, de acordo com ■ trabalho anterior, ■ entidade viva é forçada ■ assumir outro corpo antes de abandonar aquele que tem. Isto porque a mente é o reservatório de toda ■ espécie de desejos.

SIGNIFICADO

Uma entidade viva muito absorta em atividades materiais fica muito atraída pelo corpo material. Mesmo à hora da morte, ela

pensa em seu corpo atual e nos parentes ligados a ele. Assim, ela permanece inteiramente absorta no conceito corpóreo de vida, tanto que, mesmo à hora da morte, ela detesta deixar seu corpo atual. Às vezes, observa-se que uma pessoa ■ ponto de morrer permanece em coma durante muitos dias antes de abandonar o corpo. Isto é comum entre ditos líderes e políticos, os quais pensam que, sem sua presença, todo o país e toda a sociedade ficarão em caos. Isto chama-se *māyā*. Os líderes políticos não gostam de deixar seus postos políticos, sendo forçados a deixá-los, ou ao serem assassinados por ■ inimigo, ou com a chegada da morte. Através de arranjo superior, a entidade viva recebe outro corpo, mas, devido a sua atração pelo corpo atual, ela não gosta de transferir-se a outro corpo. Assim, as leis da natureza forçam-na a aceitar outro corpo.

prakṛteḥ kriyamāṇāni
guṇaiḥ karmāṇi sarvaśaḥ
ahaṅkāra-vimūḍhātmā
kartāham iti manyate

"A alma espiritual confusa, sob a influência dos três modos da natureza material, julga-se autora de atividades que na verdade são executadas pela natureza." (Bg. 3.27)

A natureza material é muito forte, e os modos materiais forçam todos a aceitarem outros corpos. Esta força é visível quando uma entidade viva transmigra de um corpo superior para um inferior. Quem age como cão ou como porco no corpo atual com certeza será forçado a aceitar um corpo de cão ou porco na próxima vida. Pode ser que alguém esteja desfrutando no corpo de um primeiro ministro ou de um presidente, mas, ao entender que será forçado a aceitar o corpo de um cão ou de um porco, ele optará por não deixar o corpo atual. Portanto, ficará em coma muitos dias antes da morte. Esta tem sido a experiência de muitos políticos à hora da morte. Em conclusão, o próximo corpo já está determinado por controle superior. A entidade viva abandona imediatamente o corpo atual ■ entra em outro. Às vezes, no corpo atual, ■ entidade viva sente que muitos de seus desejos e imaginações não estão satisfeitos. Aqueles que sentem excessiva atração por sua situação na vida são forçados a permanecer em corpo de fantasma ■ não têm permissão de aceitar outro corpo grosseiro. Mesmo no corpo de um fantasma,

eles criam perturbações para vizinhos e parentes. A mente é a causa primordial de semelhante situação. De acordo com a mente de cada um, diversas espécies de corpos são gerados, e ele é forçado a aceitá-los. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (8.6):

yaṁ yaṁ vāpi smaran bhāvaṁ
tyajaty ante kalevaram
taṁ tam evaiti kaunteya
sadā tad-bhāva-bhāvitaḥ

"Seja qual for a condição de existência da qual alguém se lembre ao deixar este corpo, esta mesma condição ele obterá sem falta." Em seu corpo e em sua mente, alguém pode pensar, ou como um cão, ou como um deus, e a próxima vida ser-lhe-á concedida de acordo com isto. Explica-se isto no *Bhagavad-gītā* (13.22):

puruṣaḥ prakṛti-stho hi
bhuṅkte prakṛtijān guṇān
kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya
sad-asad-yoni-janmasu

A entidade viva, na natureza material, trilha assim os caminhos da vida gozando dos três modos da natureza. Isto deve-se a seu contato com a natureza material. Ela defronta com o bem e o mal, passando por várias espécies de vida." A entidade viva pode transmigrar a corpos superiores ou inferiores, dependendo de seu contato com os modos da natureza material. Ao associar-se com o modo da ignorância, ela obtém o corpo de um animal ou de um homem inferior, mas, ao associar-se com o modo da bondade ou da paixão, obtém um corpo condizente. Confirma-se isto, também, no *Bhagavad-gītā* (14.18):

ūrdhvaṁ gacchanti sattva-sthā
madhye tiṣṭhanti rājasāḥ
jaghanya-guṇa-vṛtti-sthā
adho gacchanti tāmasāḥ

"Aqueles que estão situados no modo da bondade aos poucos elevam-se aos planetas superiores; os que estão no modo da paixão

vivem nos planetas terrestres; e os que estão no modo da ignorância descem aos mundos infernais."

A causa fundamental de nosso contato com a matéria é a mente. Este grande movimento para a consciência de Kṛṣṇa é a maior dádiva para a sociedade humana porque está ensinando a todos a pensar sempre em Kṛṣṇa, executando serviço devocional. Dessa maneira, no final da vida, todos podem transferir-se para a companhia de Kṛṣṇa. Tecnicamente, isto chama-se *nitya-līlā-praviṣṭa*, ingressar no planeta Goloka Vṛndāvana. O *Bhagavad-gītā* (18.55) explica:

bhaktyā mām abhijānāti
yāvān yaś cāsmi tattvataḥ
tato māṁ tattvato jñātvā
viśate tad anantaram

"Só é possível entender a Personalidade Suprema como Ele é através do serviço devocional. E, tendo plena consciência do Senhor Supremo através dessa devoção, pode-se ingressar no reino de Deus." Depois que a mente estiver inteiramente absorta em consciência de Kṛṣṇa, será possível entrar no planeta conhecido como Goloka Vṛndāvana. Para entrar em contato com a Suprema Personalidade de Deus, é preciso compreender Kṛṣṇa. O processo de compreender Kṛṣṇa é o serviço devocional.

Após compreender Kṛṣṇa como Ele é, tornamo-nos candidatos a ingressar em Kṛṣṇaloka e associar-nos com Ele. A mente é a causa dessa elevada posição. A mente pode, também, fazer com que alguém obtenha um corpo de cão ou de porco. Portanto, a perfeição máxima da vida humana é absorver a mente sempre em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 78

यदाक्षैश्चरितान् ध्यायन् कर्माण्याचिनुतेऽसकृत् ।
सति कर्मण्यविद्यायां बन्धः कर्मण्यनात्मनः ॥७८॥

yadākṣaiś caritān dhyāyan
karmāṇy ācinute 'sakṛt
sati karmaṇy avidyāyāṁ
bandhaḥ karmaṇy anātmanaḥ

yadā—quando; *akṣaiḥ*—pelos sentidos; *caritān*—prazeres desfrutados; *dhyāyan*—pensando em; *karmāṇi*—atividades; *ācinute*—executa; *asakṛt*—sempre; *sati karmaṇi*—ao continuarem os afazeres materiais; *avidyāyām*—sob ilusão; *bandhaḥ*—cativeiro; *karmaṇi*—em atividade; *anātmanaḥ*—do corpo material.

TRADUÇÃO

Enquanto desejarmos desfrutar de prazeres dos sentidos, criaremos atividades materiais. Quando [illegible] entidade viva age no campo material, ela goza dos sentidos, e, [illegible] fazê-lo, cria outra série de atividades materiais. Dessa maneira, [illegible] entidade viva fica enredada como alma condicionada.

SIGNIFICADO

Enquanto estamos no corpo sutil, criamos muitos planos para desfrutar de prazeres dos sentidos. Esses planos ficam registrados no filme da mente sob a forma de *bīja*, a raiz das atividades fruitivas. Na vida condicionada, a entidade viva cria uma série de corpos, um após outro, e isto chama-se *karma-bandhana*. Conforme explica o *Bhagavad-gītā* (3.9), *yajñārthāt karmaṇo 'nyatra loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ:* se agimos apenas para satisfazer Viṣṇu, não há cativeiro devido às atividades materiais, mas, se agimos de outro modo, enredamo-nos em atividades materiais incessantes. Nessas circunstâncias, deve-se entender que, pensando, sentindo [illegible] querendo, estamos criando uma série de corpos materiais futuros. Nas palavras de Bhaktivinoda Ṭhākura, *anādi karama-phale, paḍi' bhavārṇava-jale*. A entidade viva cai no oceano de *karma-bandhana* como resultado de atividades materiais passadas. Ao invés de mergulhar no oceano de atividades materiais, devemos aceitar atividades materiais apenas para manter-nos vivos. O resto do tempo devemos devotar [illegible] ocupações de transcendental serviço amoroso ao Senhor. Dessa maneira, poderemos aliviar-nos das reações de atividades materiais.

VERSO 79

अतस्तदपवादार्थं भज सर्वात्मना हरिम् ।
पश्यंस्तदात्मकं विश्वं स्थित्युत्पत्त्यप्यया यतः ॥७९॥

atas tad apavādārthaṁ
bhaja sarvātmanā harim

paśyaṁs tad-ātmakaṁ viśvaṁ
sthity-utpatty-apyayā yataḥ

ataḥ—portanto; *tat*—isto; *apavāda-artham*—para neutralizar; *bhaja*—ocupa-te em serviço devocional; *sarva-ātmanā*—com todos os teus sentidos; *harim*—à Suprema Personalidade de Deus; *paśyan*—vendo; *tat*—do Senhor; *ātmakam*—sob o controle; *viśvam*—a manifestação cósmica; *sthiti*—manutenção; *utpatti*—criação; *apyayāḥ*—[illegible] aniquilação; *yataḥ*—de quem.

TRADUÇÃO

Deves saber sempre que esta manifestação cósmica é criada, mantida [illegible] aniquilada pela vontade da Suprema Personalidade [illegible] Deus. Conseqüentemente, tudo dentro desta manifestação cósmica está sob o controle do Senhor. Para serem iluminadas por este conhecimento perfeito, [illegible] pessoas devem sempre ocupar-se [illegible] serviço devocional [illegible] Senhor.

SIGNIFICADO

A auto-realização, ou seja, entender que somos Brahman, ou almas espirituais, é muito difícil na condição material. Contudo, se aceitarmos o serviço devocional ao Senhor, o Senhor [illegible] poucos revelar-Se-á. Dessa maneira, o devoto progressivo compreenderá, pouco a pouco, [illegible] sua posição espiritual. Não podemos ver nada na escuridão da noite, nem mesmo [illegible] nós mesmos, mas, com o brilho do sol, podemos ver, não apenas o sol, como também tudo que está no mundo. No Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (7.1), o Senhor Kṛṣṇa explica:

mayy āsakta-manāḥ pārtha
yogaṁ yuñjan mad-āśrayaḥ
asaṁśayaṁ samagraṁ māṁ
yathā jñāsyasi tac chṛṇu

"Ouve agora, ó filho de Pṛthā [Arjuna], como é que, praticando *yoga* em plena consciência de Mim, com [illegible] mente apegada a Mim, poderás conhecer-Me perfeitamente, livre de todas as dúvidas."

Quando nos ocupamos em serviço devocional ao Senhor para nos tornarmos conscientes de Kṛṣṇa, entendemos, não apenas Kṛṣṇa,

como também tudo que se relaciona com Kṛṣṇa. Em outras palavras, através da consciência de Kṛṣṇa, podemos entender, não somente Kṛṣṇa ■ a manifestação cósmica, mas também nossa posição constitucional. Em consciência de Kṛṣṇa, podemos entender que toda a criação material é feita pela Suprema Personalidade de Deus, mantida por Ele, aniquilada por Ele e absorvida nEle. Nós também somos partes integrantes do Senhor. Tudo está sob o controle do Senhor, e por isso nosso único dever é rendermo-nos ao Supremo e ocuparmo-nos em Seu transcendental serviço amoroso.

VERSO ■

मैत्रेय उवाच
भागवतमुख्यो भगवान्नारदो हंसयोर्गतिम् ।
प्रदर्श्य ह्यमुमामन्त्र्य सिद्धलोकं ततोऽगमत् ॥८०॥

maitreya uvāca
bhāgavata-mukhyo bhagavān
nārado haṁsayor gatim
pradarśya hy amum āmantrya
siddha-lokaṁ tato 'gamat

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *bhāgavata*—dos devotos; *mukhyaḥ*—o principal; *bhagavān*—o poderosíssimo; *nāradaḥ*—Nārada Muni; *haṁsayoḥ*—da entidade viva e do Senhor; *gatim*—posição constitucional; *pradarśya*—tendo mostrado; *hi*—decerto; *amum*—a ele (o rei); *āmantrya*—após convidar; *siddha-lokam*—a Siddhaloka; *tataḥ*—depois disso; *agamat*—partiu.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya prosseguiu: O devoto supremo, ■ grande santo Nārada, explicou assim ao rei Prācīnabarhi ■ posição constitucional da Suprema Personalidade de Deus ■ da entidade viva. Após fazer um convite ■ rei, Nārada Muni partiu, retornando a Siddhaloka.

SIGNIFICADO

Siddhaloka e Brahmaloka estão ambos no mesmo sistema planetário. Brahmaloka é considerado o planeta mais elevado dentro

deste universo. Siddhaloka é considerado um dos satélites de Brahmaloka. Os habitantes de Siddhaloka têm todos ■ poderes de misticismo ióguico. Este verso dá a entender que o grande sábio Nārada é um habitante de Siddhaloka, embora viaje por todos os sistemas planetários. Todos os habitantes de Siddhaloka são homens do espaço, podendo viajar no espaço sem auxílio de naves mecânicas. Os habitantes de Siddhaloka podem ir de um planeta ■ outro individualmente, em virtude de sua perfeição ióguica. Após instruir o grande rei Prācīnabarhi, Nārada Muni partiu e também convidou-o para ir ■ Siddhaloka.

VERSO ■

प्राचीनबर्हीं राजर्षिः प्रजासर्गाभिरक्षणे ।
आदिश्य पुत्रानगमत्तपसे कपिलाश्रमम् ॥८१॥

prācīnabarhī rājarṣiḥ
prajā-sargābhirakṣaṇe
ādiśya putrān agamat
tapase kapilāśramam

prācīnabarhiḥ—rei Prācīnabarhi; *rāja-ṛṣiḥ*—o rei santo; *prajā-sarga*—a massa dos cidadãos; *abhirakṣaṇe*—proteger; *ādiśya*—após ordenar; *putrān*—seus filhos; *agamat*—partiu; *tapase*—para praticar austeridades; *kapila-āśramam*—ao lugar sagrado conhecido como Kapilāśrama.

TRADUÇÃO

Na presença de seus ministros, o santo rei Prācīnabarhi deixou ordens para seus filhos de que protegessem os cidadãos. Então, ele deixou o lar e partiu para praticar austeridades num lugar sagrado conhecido como Kapilāśrama.

SIGNIFICADO

A palavra *prajā-sarga* é muito importante neste verso. Quando o santo rei Prācīnabarhi foi induzido pelo grande sábio Nārada ■

deixar o lar e adotar o serviço devocional ao Senhor, seus filhos ainda não haviam regressado de sua prática de austeridades na água. Contudo, ele não esperou pelo regresso deles, mas simplesmente deixou mensagem, estabelecendo que seus filhos deviam proteger a massa de cidadãos. Segundo Vīrarāghava Ācārya, semelhante proteção significa organizar os cidadãos dentro das classes específicas de quatro *varṇas* e *āśramas*. Era responsabilidade da ordem real zelar para que os cidadãos estivessem seguindo os princípios regulativos dos quatro *varṇas* (a saber, *brāhmaṇa*, *kṣatriya*, *vaiśya* e *śūdra*) e dos quatro *āśramas* (a saber, *brahmacarya*, *gṛhastha*, *vānaprastha* e *sannyāsa*). É muito difícil governar os cidadãos num reino sem organizar este *varṇāśrama-dharma*. Não é possível governar a massa de cidadãos do estado e mantê-los em perfeita ordem progressiva simplesmente decretando leis a cada ano numa assembléia legislativa. O *varṇāśrama-dharma* é essencial num bom governo. Uma classe de homens (os *brāhmaṇas*) deve ser inteligente e bramínicamente qualificada; outra classe deve ser treinada no trabalho administrativo (*kṣatriya*); outra, nos afazeres comerciais (*vaiśya*); e outra, simplesmente no trabalho (*śūdra*). Estas quatro classes de homens já existem de acordo com a natureza, mas é dever do governo zelar para que cada uma dessas classes siga os princípios de seu *varṇa* metodicamente. Chama-se a isso *abhirakṣaṇa*, ou proteção.

É significativo que, ao convencer-se da meta da vida através das instruções de Nārada, Mahārāja Prācīnabarhi nem quis esperar até o momento de regressarem seus filhos, mas partiu de imediato. Havia muitas providências a tomar quando regressassem seus filhos, mas ele apenas deixou-lhes uma mensagem. Ele sabia qual era o seu dever principal. Ele simplesmente deixou instruções para seus filhos e partiu com o propósito de avanço espiritual. Este é o sistema da civilização védica.

Śrīdhara Svāmī informa-nos que Kapilāśrama está localizado na confluência do Ganges com a Baía de Bengala, num lugar hoje conhecido como Gaṅgā-sāgara. Esse lugar ainda é famoso como um lugar de peregrinação, e muitos milhões de pessoas reúnem-se ali todos os anos no dia de Makara-saṅkrānti e tomam banho ali. Tal lugar chama-se Kapilāśrama porque o Senhor Kapila viveu ali para praticar Suas austeridades e penitências. O Senhor Kapila foi quem apresentou o sistema de filosofia Sāṅkhya.

VERSO 82

तत्रैकाग्रमना धीरो गोविन्दचरणाम्बुजम् ।
विमुक्तसङ्गोऽनुभजन् भक्त्या तत्साम्यतामगात् ॥८२॥

tatraikāgra-manā dhīro
govinda-caraṇāmbujam
vimukta-saṅgo 'nubhajan
bhaktyā tat-sāmyatām agāt

tatra—lá; *eka-agra-manāḥ*—com plena atenção; *dhīraḥ*—sóbrio; *govinda*—de Kṛṣṇa; *caraṇa-ambujam*—aos pés de lótus; *vimukta*—livre de; *saṅgaḥ*—contato com a matéria; *anubhajan*—ocupando-se continuamente em serviço devocional; *bhaktyā*—por devoção pura; *tat*—com o Senhor; *sāmyatām*—igualdade qualitativa; *agāt*—alcançou.

TRADUÇÃO

Tendo praticado austeridades e penitências em Kapilāśrama, o rei Prācīnabarhi libertou-se plenamente de todas as designações materiais. Ele se ocupou constantemente no transcendental serviço amoroso ao Senhor e alcançou uma posição espiritual qualitativamente igual à da Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

As palavras *tat-sāmyatām agāt* têm importância especial. O rei alcançou a posição de possuidor do mesmo status ou da mesma forma que o Senhor. Isto prova definitivamente que a Suprema Personalidade de Deus é sempre uma pessoa. Sob Seu aspecto impessoal, Ele é os raios de Seu corpo transcendental. Quando uma entidade viva alcança perfeição espiritual, ela também obtém a mesma espécie de corpo, conhecido como *sac-cid-ānanda-vigraha*. Este corpo espiritual não se mistura jamais com os elementos materiais. Embora na vida condicionada a entidade viva esteja cercada por elementos materiais (terra, água, fogo, ar, céu, mente, inteligência e ego), ela permanece sempre à parte deles. Em outras palavras, a entidade viva pode libertar-se da condição material a qualquer momento, desde que o deseje. O ambiente material chama-se *māyā*. De acordo com Kṛṣṇa:

daivī hy eṣā guṇamayī
mama māyā duratyayā
mām eva ye prapadyante
māyām etāṁ taranti te

"Esta Minha energia divina, que consiste nos três modos da natureza material, é difícil superá-la. Mas, aqueles que se renderam a Mim podem superá-la com facilidade." (Bg. 7.14)

Tão logo a entidade viva se ocupe em transcendental serviço amoroso ao Senhor, ela liberta-se de imediato de todas as condições materiais (*sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate*). Em seu estado material, a entidade viva está na plataforma *jīva-bhūta*, mas, prestando serviço devocional ao Senhor, ela se eleva à plataforma *brahma-bhūta*. Na plataforma *brahma-bhūta*, a entidade viva liberta-se do cativeiro material ■ ocupa-se a serviço do Senhor. Neste verso, a palavra *dhīra* às vezes é lida como *vīra*. Na verdade, não faz muita diferença. A palavra *dhīra* significa "sóbrio" e *vīra*, "herói". Quem está lutando contra *māyā* é um herói, e quem é sóbrio o bastante para entender sua posição é um *dhīra*. Sem tornar-se sóbrio ou heróico, ninguém pode alcançar salvação espiritual.

VERSO 83

एतदध्यात्मपारोक्ष्यं गीतं देवर्षिणानघ ।
यः श्रावयेद्यः शृणुयात्स लिङ्गेन विमुच्यते ॥८३॥

etad adhyātma-pārokṣyaṁ
gītaṁ devarṣiṇānagha
yaḥ śrāvayed yaḥ śṛṇuyāt
sa liṅgena vimucyate

etat—esta; *adhyātma*—espiritual; *pārokṣyam*—descrição autorizada; *gītam*—narrada; *deva-ṛṣiṇā*—pelo grande sábio Nārada; *anagha*—ó impecável Vidura; *yaḥ*—todo aquele que; *śrāvayet*—descreva; *yaḥ*—todo aquele que; *śṛṇuyāt*—ouça; *saḥ*—ele; *liṅgena*—do conceito corpóreo de vida; *vimucyate*—liberta-se.

TRADUÇÃO

Meu querido Vidura, todo aquele que ouvir esta narração ■ respeito da compreensão ■ existência espiritual da entidade viva,

como foi descrita pelo grande sábio Nārada, ■ que a relatar a outros, libertar-se-á do conceito corpóreo de vida.

SIGNIFICADO

Esta criação material é um sonho para ■ alma espiritual. Na verdade, toda a existência ■ mundo material é um sonho de Mahā-Viṣṇu, conforme descreve o *Brahma-saṁhitā:*

yaḥ kāraṇārṇava-jale bhajati sma yoga-
nidrām ananta-jagad-aṇḍa-saroma-kūpaḥ

Este mundo material é criado pelo sonho de Mahā-Viṣṇu. A plataforma verdadeira e concreta é o mundo espiritual, mas, quando a alma espiritual deseja imitar a Suprema Personalidade de Deus, ela é posta neste mundo imaginário de criação material. Após entrar em contato com os modos materiais da natureza, ■ entidade viva desenvolve os corpos sutil e grosseiro. Ao ter a fortuna de associar-se com Śrī Nārada Mahāmuni ou com seus servos, a entidade viva liberta-se deste mundo imaginário de criação material e do conceito corpóreo de vida.

VERSO ■

एतन्मुकुन्दयशसा भुवनं पुनानं
देवर्षिवर्यमुखनिःसृतमात्मशौचम् ।
यः कीर्त्यमानमधिगच्छति पारमेष्ठ्यं
नास्मिन् भवे भ्रमति मुक्तसमस्तबन्धः ॥८४॥

etan mukunda-yaśasā bhuvanaṁ punānaṁ
devarṣi-varya-mukha-niḥsṛtam ātma-śaucam
yaḥ kīrtyamānam adhigacchati pārameṣṭhyaṁ
nāsmin bhave bhramati mukta-samasta-bandhaḥ

etat—esta narração; *mukunda-yaśasā*—com a fama do Senhor Kṛṣṇa; *bhuvanam*—este mundo material; *punānam*—santificando; *deva-ṛṣi*—dos grandes sábios; *varya*—do principal; *mukha*—da boca; *niḥsṛtam*—proferida; *ātma-śaucam*—purificando o coração; *yaḥ*—todo aquele que; *kīrtyamānam*—sendo cantada; *adhigacchati*—

volta; *pārameṣṭhyam*—ao mundo espiritual; *na*—nunca; *asmin*—neste; *bhave*—mundo material; *bhramati*—perambula; *mukta*—libertando-se; *samasta*—de todo; *bandhaḥ*—cativeiro.

TRADUÇÃO

Esta narração proferida pelo grande sábio Nārada está repleta ■ fama transcendental da Suprema Personalidade de Deus. Conseqüentemente, esta narração, quando descrita, com certeza santifica este mundo material. ■ purifica o coração da entidade viva e ■ ajuda a alcançar sua identidade espiritual. Todo aquele que relatar esta narração transcendental libertar-se-á de todo o cativeiro ■ rial e não terá mais que perambular dentro deste mundo material.

SIGNIFICADO

Como indica o verso 79, Nārada Muni aconselhou o rei Prācinabarhi a adotar o serviço devocional ao invés de desperdiçar seu tempo, realizando cerimônias ritualísticas e atividades fruitivas. As vívidas descrições dos corpos grosseiro e sutil, encontradas neste capítulo, são muito científicas e, por serem apresentadas pelo grande sábio Nārada, são autorizadas. Uma vez que estas narrações estão repletas das glórias da Suprema Personalidade de Deus, elas constituem o processo mais eficaz para a purificação da mente. Como Śrī Caitanya Mahāprabhu confirmou: *ceto-darpaṇa-mārjanam*. Quanto mais falarmos de Kṛṣṇa, pensarmos ■ Kṛṣṇa e pregarmos em nome de Kṛṣṇa, tanto mais nos purificaremos. Isto quer dizer que não teremos mais que aceitar um alucinatório corpo grosseiro e sutil, mas, ao invés disso, alcançaremos nossa identidade espiritual. Quem tenta entender este instrutivo conhecimento espiritual liberta-se deste oceano de ignorância. A palavra *pārameṣṭhyam* é muito significativa ■ este respeito. Com *pārameṣṭhyam*, também nos referimos à Brahmaloka, o planeta onde vive o Senhor Brahmā. Os habitantes de Brahmaloka sempre discutem ■ narrações de modo que, após ■ aniquilação do mundo material, eles possam transferir-se diretamente ao mundo espiritual. Uma pessoa transferida ao mundo espiritual não precisa ir para cima e para baixo dentro deste mundo material. Às vezes, ■ palavra *pārameṣṭhyam* também é usada para referir-se ■ atividades espirituais.

VERSO ■

अध्यात्मपारोक्ष्यमिदं मयाधिगतमद्भुतम् ।
एवं स्त्रियाश्रमः पुंसश्छिन्नोऽमुत्र च संशयः ॥८५॥

adhyātma-pārokṣyam idaṁ
mayādhigatam adbhutam
evaṁ striyāśramaḥ puṁsaś
chinno 'mutra ca saṁśayaḥ

adhyātma—espiritual; *pārokṣyam*—descrita de acordo com a autoridade; *idam*—esta; *mayā*—por mim; *adhigatam*—ouvida; *adbhutam*—maravilhosa; *evam*—assim; *striyā*—com uma esposa; *āśramaḥ*—refúgio; *puṁsaḥ*—da entidade viva; *chinnaḥ*—eliminada; *amutra*—sobre a vida após a morte; *ca*—também; *saṁśayaḥ*—dúvida.

TRADUÇÃO

A alegoria do rei Purañjana, descrita aqui de acordo com ■ autoridade, é plena de conhecimento espiritual, ■ eu ■ ouvi da parte de ■ mestre espiritual. Se alguém puder entender o propósito desta alegoria, com certeza aliviar-se-á do conceito corpóreo e entenderá com clareza ■ vida após ■ morte. Mesmo que alguém custe ■ entender ■ que é ■ transmigração da alma, ele poderá compreendê-■ plenamente, estudando esta narração.

SIGNIFICADO

A palavra *striyā*, significando "juntamente com a esposa", é significativa. Macho e fêmea vivendo juntos constitui a essência da existência material. A atração entre macho e fêmea neste mundo material é muito forte. Em todas as espécies de vida, ■ atração entre macho e fêmea é o princípio básico de existência. O mesmo princípio de intermisturar-se também existe na sociedade humana, mas sob forma regulada. Existência material significa dois seres viverem juntos como macho e fêmea e sentirem-se atraídos um pelo outro. Contudo, quando alguém entende plenamente sua vida espiritual, sua atração pelo sexo oposto é eliminada por completo. Semelhante atração faz com que fiquemos demasiadamente apegados a este mundo material. Ela é um nó cego dentro do coração.

puṁsaḥ striyā mithunī-bhāvam etaṁ
tayor mitho hṛdaya-granthim āhuḥ
ato gṛha-kṣetra-sutāpta-vittair
janasya moho 'yam ahaṁ mameti
(*Bhāg*. 5.5.8)

Todos vêm a este mundo material atraídos pelo gozo dos sentidos, e o nó cego de gozo dos sentidos é a atração entre macho e fêmea. Esta atração faz com que a pessoa fique demasiadamente apegada ao mundo material em termos de *gṛha-kṣetra-suta-āpta-vitta* — isto é, lar, terra, filhos, amigos, dinheiro e assim por diante. Assim, ela se enreda no conceito corpóreo de "eu" e "meu". Contudo, se alguém entender a história do rei Purañjana e entender como, através da atração sexual, Purañjana tornou-se mulher em sua próxima vida, ele também entenderá o processo de transmigração.

NOTA ESPECIAL: Segundo Vijayadhvaja Tīrtha, que pertence à Madhvācārya-sampradāya, os dois primeiros versos seguintes aparecem depois do verso 45 deste capítulo, e os restantes dois versos aparecem depois do verso 79.

VERSOS 1a—2a

sarveṣām eva jantūnāṁ
satataṁ deha-poṣaṇe
asti prajñā samāyattā
ko viśeṣas tadā nṛṇām

labdhvehānte manuṣyatvaṁ
hitvā dehādy-asad-graham
ātma-sṛtyā vihāyedaṁ
jīvātmā sa viśiṣyate

sarveṣām—todos; *eva*—decerto; *jantūnām*—de animais; *satatam*—sempre; *deha-poṣaṇe*—para manter o corpo; *asti*—há; *prajñā*—inteligência; *samāyattā*—repousando em; *kaḥ*—qual; *viśeṣaḥ*—diferença; *tadā*—então; *nṛṇām*—dos seres humanos; *labdhvā*—tendo alcançado; *iha*—aqui; *ante*—ao fim de muitos nascimentos; *manuṣyatvam*—uma vida humana; *hitvā*—após abandonar; *deha-ādi*—no corpo grosseiro e no sutil; *asat-graham*—uma concepção de vida incorreta; *ātma*—de conhecimento espiritual; *sṛtyā*—pelo caminho; *vihāya*—tendo abandonado; *idam*—este corpo; *jīva-ātmā*—a alma espiritual individual; *saḥ*—esta; *viśiṣyate*—torna-se proeminente.

TRADUÇÃO

Na sociedade animal, também, observa-se o desejo de manter o corpo, a esposa e os filhos. Os animais têm plena inteligência para administrar tais afazeres. Se um ser humano só é avançado neste sentido, qual é, então, a diferença entre ele e um animal? Deve-se ter muito cuidado em entender que esta vida humana alcança-se depois de muitos e muitos nascimentos no processo evolutivo. Um homem erudito que abandone o conceito corpóreo de vida, tanto grosseiro quanto sutil, tornar-se-á, através da iluminação pelo conhecimento espiritual, uma proeminente alma espiritual individual, assim como o Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

Diz-se que o homem é um animal racional, mas, este verso dá-nos a entender, também, que a racionalidade existe inclusive na vida animal. Se não houvesse racionalidade, como poderia um animal manter seu corpo trabalhando tão arduamente? Não é verdade que os animais são irracionais; a racionalidade deles, contudo, não é muito avançada. De qualquer modo, não podemos negar-lhes a racionalidade. A idéia é que devemos usar nossa razão para entender a Suprema Personalidade de Deus, pois esta é a perfeição da vida humana.

VERSO 1b

bhaktiḥ kṛṣṇe dayā jīveṣv
akuṇṭha-jñānam ātmani
yadi syād ātmano bhūyād
apavargas tu saṁsṛteḥ

bhaktiḥ—serviço devocional; *kṛṣṇe*—a Kṛṣṇa; *dayā*—misericórdia; *jīveṣu*—para com outras entidades vivas; *akuṇṭha-jñānam*—conhecimento perfeito; *ātmani*—do eu; *yadi*—se; *syāt*—torna-se; *ātmanaḥ*—do próprio eu; *bhūyāt*—decerto haverá; *apavargaḥ*—liberação; *tu*—então; *saṁsṛteḥ*—do cativeiro da vida material.

TRADUÇÃO

Se uma entidade viva tiver consciência de Kṛṣṇa desenvolvida e for misericordiosa para com os outros, e se seu conhecimento espiritual de auto-realização for perfeito, ela libertar-se-á imediatamente do cativeiro da existência material.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *dayā jīveṣu*, significando "misericórdia para com outras entidades vivas", indicam que a entidade viva deve ter misericórdia de outras entidades vivas caso deseje progredir em auto-realização. Isto quer dizer que ela deve pregar este conhecimento após aperfeiçoar-se e compreender sua própria posição como serva eterna de Kṛṣṇa. Pregar isto é mostrar verdadeira misericórdia para com as entidades vivas. Outras espécies de trabalho humanitário podem ser temporariamente benéficas ao corpo, mas, como a entidade viva é alma espiritual, em última análise, só é possível mostrar-lhe verdadeira misericórdia, revelando-lhe o conhecimento de sua existência espiritual. Como Caitanya Mahāprabhu diz, *jīvera 'svarūpa' haya——kṛṣṇera 'nitya-dāsa'*: "Toda a entidade viva é constitucionalmente serva de Kṛṣṇa." Todos devem conhecer este fato perfeitamente e pregá-lo às pessoas em geral. Se alguém compreende que é servo eterno de Kṛṣṇa mas não o prega, sua compreensão é imperfeita. Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura, portanto, canta: *duṣṭa mana, tumi kisera vaiṣṇava? pratiṣṭhāra tare, nirjanera ghare, tava hari-nāma kevala kaitava*: "Minha cara mente, que espécie de Vaiṣṇava és tu? Simplesmente em troca de falso prestígio e de reputação material, estás cantando o *mantra* Hare Kṛṣṇa num lugar solitário." Assim são criticadas as pessoas que não pregam. Há muitos Vaiṣṇavas em Vṛndāvana que não gostam de pregar; eles principalmente tentam imitar Haridāsa Ṭhākura. O verdadeiro resultado de seu suposto canto em lugar solitário, contudo, é que eles dormem e pensam em mulheres e dinheiro. De forma semelhante, quem só se dedica à adoração no templo mas não cuida dos interesses das pessoas em geral ou não pode reconhecer os devotos chama-se *kaniṣṭha-adhikārī*:

arcāyām eva haraye
pūjāṁ yaḥ śraddhayehate

na tad-bhakteṣu cānyeṣu
sa bhaktaḥ prākṛtaḥ smṛtaḥ
(*Bhāg.* 11.2.47)

VERSO 2b

adṛṣṭaṁ dṛṣṭavan naṅkṣed
bhūtaṁ svapnavad anyathā
bhūtaṁ bhavad bhaviṣyac ca
suptaṁ sarva-raho-rahaḥ

adṛṣṭam—felicidade futura; *dṛṣṭa-vat*—como experiência direta; *naṅkṣet*—elimina-se; *bhūtam*—a existência material; *svapna-vat*—como um sonho; *anyathā*—de outro modo; *bhūtam*—que aconteceu no passado; *bhavat*—presente; *bhaviṣyat*—futuro; *ca*—também; *suptam*—um sonho; *sarva*—de tudo; *rahaḥ-rahaḥ*—a conclusão secreta.

TRADUÇÃO

Tudo que acontece dentro do tempo, que consiste em passado, presente e futuro, não passa de mero sonho. Esta é a compreensão secreta de toda a literatura védica.

SIGNIFICADO

De fato, toda a existência material é apenas um sonho. Assim, não há possibilidade de passado, presente ou futuro. Pessoas viciadas em *karma-kāṇḍa-vicāra*, que significa "trabalhar em prol da felicidade futura através de atividades fruitivas", também estão sonhando. Do mesmo, a felicidade passada e a felicidade presente não passam de meros sonhos. A verdadeira realidade é Kṛṣṇa e o serviço a Kṛṣṇa, que podem salvar-nos das garras de *māyā*, pois o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (7.14) que *mām eva ye prapadyante māyām etāṁ taranti te*: "Aqueles que se rendem a Mim podem facilmente transpor a Minha energia ilusória."

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Vigésimo-nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Conversas entre Nārada e o rei Prācīnabarhi."*

CAPÍTULO TRINTA

As atividades dos Pracetās

VERSO 1

विदुर उवाच

ये त्वयाभिहिता ब्रह्मन् सुताः प्राचीनबर्हिषः ।
ते रुद्रगीतेन हरिं सिद्धिमापुः प्रतोष्य काम् ॥ १ ॥

vidura uvāca
ye tvayābhihitā brahman
sutāḥ prācīnabarhiṣaḥ
te rudra-gītena hariṁ
siddhim āpuḥ pratoṣya kām

viduraḥ uvāca—Vidura disse; *ye*—aqueles que; *tvayā*—por ti; *abhihitāḥ*— falaste sobre eles; *brahman*—ó *brāhmaṇa; sutāḥ*—filhos; *prācīnabarhiṣaḥ*—do rei Prācīnabarhi; *te*—todos eles; *rudra-gītena*—pela canção composta pelo Senhor Śiva; *harim*—o Senhor; *siddhim*—sucesso; *āpuḥ*—alcançaram; *pratoṣya*—tendo satisfeito; *kām*—o que.

TRADUÇÃO

Vidura perguntou [illegible] Maitreya: Ó brāhmaṇa, anteriormente falaste sobre [illegible] filhos de Prācīnabarhi e me informaste que eles satisfizeram [illegible] Suprema Personalidade de Deus, cantando [illegible] canção composta pelo Senhor Śiva. O que obtiveram eles dessa maneira?

SIGNIFICADO

A princípio, Maitreya Ṛṣi narrou [illegible] atividades dos filhos de Prācīnabarhi. Estes filhos foram para as margens de um grande lago, que era como um oceano, e, tendo [illegible] fortuna de encontrarem-se com o Senhor Śiva, aprenderam como satisfazer a Suprema Personalidade de Deus, cantando as canções compostas pelo Senhor Śiva. Entretanto, Nārada desaprovou o apego do pai deles às atividades fruitivas, e, portanto, bondosamente instruiu Prācīnabarhi,

contando-lhe ■ história alegórica de Purañjana. Agora Vidura novamente pede para ouvir sobre os filhos de Prācīnabarhi, estando especialmente curioso de saber o que eles alcançaram, satisfazendo a Suprema Personalidade de Deus. Nesta passagem, as palavras *siddhim āpuḥ*, ou "perfeição alcançada", são muito importantes. O Senhor Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (7.3) que *manuṣyāṇāṁ sahasreṣu kaścid yatati siddhaye:* entre muitos ■ muitos milhões de pessoas, pode ser que uma se interesse em aprender como ter sucesso em assuntos espirituais. O sucesso supremo é mencionado também no *Bhagavad-gītā* (8.15):

mām upetya punar janma
duḥkhālayam aśāśvatam
nāpnuvanti mahātmānaḥ
saṁsiddhiṁ paramāṁ gatāḥ

"Após Me alcançarem, as grandes almas, que são *yogīs* em devoção, não retornam jamais a este mundo temporário e cheio de misérias, tendo alcançado a perfeição máxima." E qual é esta perfeição máxima? Isto consta também neste verso. A perfeição máxima é voltar ao lar, voltar ao Supremo, de modo que não precisemos retornar a este mundo material e transmigrar de um corpo ■ outro no sonho da existência material. Pela graça do Senhor Śiva, os Pracetās realmente alcançaram a perfeição e voltaram ao lar, voltaram ■ Supremo, após gozarem ■ máximo dos recursos materiais. Agora Maitreya narrará isto a Vidura.

VERSO 2

किं बार्हस्पत्येह परत्र वाथ
कैवल्यनाथप्रियपार्श्ववर्तिनः ।
आसाद्य देवं गिरिशं यदृच्छया
प्रापुः परं नूनमथ प्रचेतसः ॥ २ ॥

kiṁ bārhaspatyeha paratra vātha
kaivalya-nātha-priya-pārśva-vartinaḥ
āsādya devaṁ giriśaṁ yadṛcchayā
prāpuḥ paraṁ nūnam atha pracetasaḥ

kim—o que; *bārhaspatya*—ó discípulo de Bṛhaspati; *iha*—aqui; *paratra*—em diferentes planetas; *vā*—ou; *atha*—como tal; *kaivalya-nātha*—pelo outorgador da liberação; *priya*—querido; *pārśva-vartinaḥ*—associando-se com; *āsādya*—depois de se encontrarem com; *devam*—o grande semideus; *giri-śam*—o senhor da colina Kailāsa; *yadṛcchayā*—pela providência; *prāpuḥ*—alcançaram; *param*—o Supremo; *nūnam*—com certeza; *atha*—portanto; *pracetasaḥ*—os filhos de Barhiṣat.

TRADUÇÃO

Meu querido Bārhaspatya, o que obtiveram os [illegible] do rei Barhiṣat, conhecidos como os Pracetās, depois de se encontrarem com o Senhor Śiva, que é muito querido pela Suprema Personalidade de Deus, o outorgador da liberação? Com certeza, eles foram transferidos ao mundo espiritual, mas, à parte disto, o que obtiveram eles dentro deste mundo material, quer nesta vida, quer em outras vidas?

SIGNIFICADO

Toda ■ espécie de felicidade material obtém-se nesta vida ou em vida posterior, neste planeta ou em outro. A entidade viva divaga dentro deste universo material em muitas espécies de vida ■ em muitos sistemas planetários. A aflição e ■ felicidade obtidas no transcurso desta vida chamam-se *iha*, e a aflição e ■ felicidade obtidas na próxima vida chamam-se *paratra*.

Na verdade, o Senhor Mahādeva (Śiva) é um dos grandes semideuses dentro deste mundo material. De um modo geral, as bênçãos por ele outorgadas a pessoas comuns significam felicidade material. A deidade predominante deste mundo material, Durgā, está sob o controle do Senhor Mahādeva, Giriśa. Assim, o Senhor Mahādeva pode oferecer qualquer espécie de felicidade material a qualquer pessoa. De um modo geral, as pessoas preferem tornar-se devotas do Senhor Giriśa para obter felicidade material, porém, os Pracetās encontraram-se com o Senhor Mahādeva por arranjo da providência. O Senhor Mahādeva instruiu-os a adorarem a Suprema Personalidade de Deus, ensinando-lhes pessoalmente a oferecer uma oração. Como se afirma no verso anterior (*rudra-gītena*), pelo simples fato de cantarem as orações oferecidas a Viṣṇu pelo Senhor Śiva, os Pracetās foram transferidos ao mundo espiritual. Às vezes, há devotos que também desejam gozar de felicidade material; portanto, por

arranjo da Suprema Personalidade de Deus, o devoto recebe ■ oportunidade de gozar do mundo material antes de ingressar definitivamente no mundo espiritual. Às vezes, um devoto é transferido a um planeta celestial — a Janaloka, Maharloka, Tapoloka, Siddhaloka e assim por diante. Contudo, o devoto puro não aspira jamais ■ qualquer espécie de felicidade material. Em conseqüência disso, o devoto puro é transferido diretamente ■ Vaikuṇṭhaloka, descrito aqui como *param*. Neste verso, Vidura indaga de Maitreya, o discípulo de Bṛhaspati, acerca das diferentes conquistas dos Pracetās.

VERSO 3

मैत्रेय उवाच

प्रचेतसोऽन्तरुदधौ पितुरादेशकारिणः ।
जपयज्ञेन तपसा पुरञ्जनमतोषयन् ॥ ३ ॥

maitreya uvāca
pracetaso 'ntar udadhau
pitur ādeśa-kāriṇaḥ
japa-yajñena tapasā
purañjanam atoṣayan

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *pracetasaḥ*—os Pracetās; *antaḥ*—dentro; *udadhau*—o mar; *pituḥ*—do pai deles; *ādeśa-kāriṇaḥ*—os cumpridores de ordens; *japa-yajñena*—cantando *mantras; tapasā*—sob rigorosas austeridades; *puram-janam*—a Suprema Personalidade de Deus; *atoṣayan*—satisfizeram.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya disse: Os filhos do rei Prācinabarhi, conhecidos como os Pracetās, praticaram rigorosas austeridades dentro da água do ■ para cumprirem ■ ordem de seu pai. Cantando e repetindo os mantras dados pelo Senhor Śiva, eles foram capazes de satisfazer o Senhor Viṣṇu, ■ Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Podemos oferecer orações à Suprema Personalidade de Deus diretamente, mas, se repetirmos ■ orações oferecidas por grandes

devotos, como o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā, ou se seguirmos os passos de grandes personalidades, poderemos satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus com muita facilidade. Por exemplo: às vezes, cantamos este *mantra* do *Brahma-saṁhitā* (5.29):

cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa-
lakṣāvṛteṣu surabhir abhipālayantam
lakṣmī-sahasra-śata-sambhrama-sevyamānaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

"Eu adoro Govinda, o Senhor primordial, o primeiro progenitor, que apascenta as vacas, satisfazendo todos os desejos, em moradas construídas com gemas espirituais e cercadas por milhões de árvores dos desejos. Ele é servido sempre, com grande reverência e afeição, por centenas de milhares de *lakṣmīs*, ou *gopīs*." Como foi o Senhor Brahmā quem ofereceu esta oração, nós seguimos seus passos, recitando-a. Esta é a maneira mais fácil de satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus. O devoto puro nunca tenta alcançar o Senhor Supremo diretamente. A forma mais importante de adorar o Senhor é fazendo-o através da sucessão discipular de devotos. As orações oferecidas pelo Senhor Śiva à Suprema Personalidade de Deus foram assim repetidas pelos Pracetās. Deste modo, eles tiveram muito sucesso em satisfazer o Senhor Supremo.

Descreve-se aqui a Suprema Personalidade de Deus como *purañjana*. Segundo Madhvācārya, a entidade viva chama-se *purañjana* por ter se tornado habitante deste mundo material, e, sob a influência dos três modos da natureza material, ela é forçada ■ viver dentro dele. A Suprema Personalidade de Deus cria este mundo material (*pura*), ■ também entra dentro dele. *Aṇḍāntara-stha-paramāṇu-cayāntara-stham*. O Senhor entra dentro do coração da entidade viva e dentro do átomo; portanto, tanto a entidade viva quanto o Senhor chamam-se *purañjana*. Um *purañjana*, a entidade viva, é subordinado ao *purañjana* supremo; portanto, o dever do *purañjana* subordinado é satisfazer o *purañjana* supremo. Isto é serviço devocional. O Senhor Rudra, ou Senhor Śiva, é o *ācārya* original da *sampradāya* Vaiṣṇava chamada Rudra-sampradāya. *Rudra-gītena* indica que, sob ■ sucessão discipular do Senhor Rudra, os Pracetās obtiveram sucesso espiritual.

VERSO 4

दशवर्षसहस्रान्ते पुरुषस्तु सनातनः ।
तेषामाविरभूत्कृच्छ्रं शान्तेन शमयन् रुचा ॥ ४ ॥

daśa-varṣa-sahasrānte
puruṣas tu sanātanaḥ
teṣām āvirabhūt kṛcchraṁ
śāntena śamayan rucā

daśa-varṣa—dez anos; *sahasra-ante*—ao fim de mil; *puruṣaḥ*—a Pessoa Suprema; *tu*—então; *sanātanaḥ*—eterna; *teṣām*—dos Pracetās; *āvirabhūt*—apareceu; *kṛcchram*—a rigorosa austeridade; *śāntena*—satisfazendo; *śamayan*—mitigando; *rucā*—com Sua beleza.

TRADUÇÃO

Ao [illegible] de dez mil [illegible] de rigorosas austeridades praticadas pelos Pracetās, [illegible] Suprema Personalidade de Deus, em recompensa por [illegible] austeridades, apareceu ante eles sob Sua forma tão prazenteira. Isto satisfez os Pracetās e mitigou [illegible] esforço de suas austeridades.

SIGNIFICADO

Praticar dez mil anos de rigorosas austeridades não parece um esforço muito feliz. Todavia, os devotos, os estudantes sérios da vida espiritual, submetem-se a tais austeridades para obter o favor da Suprema Personalidade de Deus. Naquela época, quando era muito longa a duração de vida, as pessoas podiam praticar rigorosas austeridades por milhares de anos. Dizem que Vālmīki, o autor do *Rāmāyaṇa*, praticou austeridades de meditação por sessenta mil anos. A Suprema Personalidade de Deus apreciou as austeridades praticadas pelos Pracetās, [illegible] por fim apareceu ante eles sob uma forma aprazível. Assim, todos eles ficaram satisfeitos e esqueceram as austeridades que haviam praticado. No mundo material, se alguém obtém sucesso após trabalhar arduamente, ele fica muito satisfeito. De modo semelhante, o devoto esquece todos os seus esforços e austeridades assim que entra em contato com [illegible] Suprema Personalidade de Deus. Embora Dhruva Mahārāja fosse apenas [illegible] menino de cinco anos, submeteu-se a rigorosas austeridades, comendo meras folhas secas, bebendo apenas água ou não comendo nada. Dessa maneira, depois de seis meses, ele foi capaz de ver [illegible] Suprema

Personalidade de Deus, face a face. Quando ele viu o Senhor, esqueceu-se de todas as suas austeridades e disse: *svāmin kṛtārtho 'smi:* "Meu querido Senhor, estou muito satisfeito."

Evidentemente, estas austeridades foram praticadas em Satya-yuga, Dvāpara-yuga e Tretā-yuga, mas não nesta era de Kali. Nesta Kali-yuga, pode-se alcançar os mesmos resultados simplesmente cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Como as pessoas desta era são caídas, o Senhor faz [illegible] gentileza de dar-lhes o método mais fácil. Pelo simples fato de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa, pode-se alcançar os mesmos resultados. Contudo, como ressalta o Senhor Caitanya Mahāprabhu, somos tão infelizes que nem sequer sentimos atração pelo cantar do *mahā-mantra* — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare / Hare Rāma, Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare.

VERSO 5

सुपर्णस्कन्धमारूढो मेरुशृङ्गमिवाम्बुदः ।
पीतवासा मणिग्रीवः कुर्वन् वितिमिरा दिशः ॥ ५ ॥

suparṇa-skandham ārūḍho
meru-śṛṅgam ivāmbudaḥ
pīta-vāsā maṇi-grīvaḥ
kurvan vitimirā diśaḥ

suparṇa—de Garuḍa, o transportador do Senhor Viṣṇu; *skandham*—o ombro; *ārūḍhaḥ*—sentado sobre; *meru*—da montanha chamada Meru; *śṛṅgam*—no topo; *iva*—como; *ambudaḥ*—uma nuvem; *pīta-vāsāḥ*—usando roupas amarelas; *maṇi-grīvaḥ*—Seu pescoço enfeitado com a jóia Kaustubha; *kurvan*—fazendo; *vitimirāḥ*—livres da escuridão; *diśaḥ*—todas as direções.

TRADUÇÃO

A Personalidade de Deus, aparecendo sobre os ombros [illegible] Garuḍa, parecia [illegible] nuvem repousando no topo [illegible] montanha conhecida como Meru. O corpo transcendental da Personalidade de Deus estava vestido com atrativas roupas amarelas, [illegible] Seu pescoço, enfeitado [illegible] [illegible] jóia conhecida como Kaustubha-maṇi. O brilho do corpo do Senhor dissipou toda [illegible] escuridão do universo.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 22.31):

kṛṣṇa——sūrya-sama; māyā haya andhakāra
yāhāṅ kṛṣṇa, tāhāṅ nāhi māyāra adhikāra

O Senhor é como o sol refulgente. Conseqüentemente, sempre que a Suprema Personalidade de Deus está presente, não pode haver escuridão ou ignorância. Na verdade, este escuro universo é iluminado pelo sol, mas o sol e ■ lua simplesmente refletem ■ refulgência corpórea do Senhor Supremo. No *Bhagavad-gītā* (7.8), o Senhor diz que *prabhāsmi śaśi-sūryayoḥ*. "Eu sou ■ energia luminosa do sol ■ da lua." Em conclusão, ■ origem de toda a vida é a refulgência corpórea da Suprema Personalidade de Deus. O *Brahma-saṁhitā* também confirma isto: *yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi*. Ao ser iluminado pela refulgência corpórea da Suprema Personalidade de Deus, tudo fica livre de toda a escuridão.

VERSO 6

काशिष्णुना कनकवर्णविभूषणेन
भ्राजत्कपोलवदनो विलसत्किरीटः ।
अष्टायुधैरनुचरैर्मुनिभिः सुरेन्द्रै-
रासेवितो गरुडकिन्नरगीतकीर्तिः ॥ ६ ॥

kāśiṣṇunā kanaka-varṇa-nibhūṣaṇena
bhrājat-kapola-vadano vilasat-kiriṭaḥ
aṣṭāyudhair anucarair munibhiḥ surendrair
āsevito garuḍa-kinnara-gīta-kīrtiḥ

kāśiṣṇunā—brilhando; *kanaka*—ouro; *varṇa*— coloridos; *vibhūṣaṇena*—com ornamentos; *bhrājat*—brilhante; *kapola*—testa; *vadanaḥ*—Seu rosto; *vilasat*—cintilante; *kiriṭaḥ*—Seu elmo; *aṣṭa*—oito; *āyudhaiḥ*—com armas; *anucaraiḥ*—por seguidores; *munibhiḥ*—por grandes sábios; *sura-indraiḥ*—por semideuses; *āsevitaḥ*—servido; *garuḍa*—por Garuḍa; *kinnara*—habitante do planeta Kinnara; *gīta*—cantava; *kīrtiḥ*—Suas glórias.

TRADUÇÃO

O rosto do Senhor ■ muito belo e Sua cabeça estava enfeitada ■ um elmo brilhante ■ ornamentos dourados. O ■ era cintilante ■ estava mui belamente pousado sobre Sua cabeça. O Senhor tinha oito braços, cada ■ portando ■ ■ específica. O Senhor estava cercado por semideuses, grandes sábios ■ outros associados. Todos eles estavam ocupados a serviço dEle. Garuḍa, o transportador ■ Senhor, glorificava o Senhor com hinos védicos, batendo suas ■ Garuḍa parecia um habitante do planeta conhecido como Kinnaraloka.

SIGNIFICADO

De um modo geral, ■ forma de Viṣṇu manifesta-se com quatro mãos portando quatro objetos (búzio, disco, maça e flor de lótus). Contudo, aqui descreve-se que o Senhor Viṣṇu possui oito braços com oito espécies de armas. Segundo Vīrarāghava Ācārya, o búzio e ■ flor de lótus também são aceitos como armas. Uma vez que o Senhor é o controlador supremo, qualquer coisa em Sua mão pode ser considerada uma arma. Quatro mãos portam quatro espécies de armas, e as quatro mãos extras portam uma flecha, um arco, um tridente e uma serpente. Śrī Vīrarāghava Ācārya enumera as oito armas como *śaṅkha, cakra, gadā, padma, śārṅga, śara*, etc.

Um rei sempre se faz acompanhar por seus ministros, secretários e comandantes, e o Senhor Viṣṇu também Se faz acompanhar por Seus seguidores — os semideuses, grandes sábios, pessoas santas ■ assim por diante. Ele nunca está sozinho. Conseqüentemente, não há possibilidade de o Senhor ser impessoal. Ele é sempre Ele mesmo, a Suprema Personalidade de Deus, e Seus associados também são pessoas. Pela descrição dada neste verso, Garuḍa parece pertencer ■ planeta Kinnara. Os habitantes do planeta Kinnara têm as mesmas características que Garuḍa. Apesar de suas características corpóreas serem semelhantes às de um ser humano, eles têm asas. A palavra *gīta-kīrtiḥ* indica que os habitantes de Kinnaraloka são exímios cantadores das glórias do Senhor. O *Brahma-saṁhitā* diz: *jagad-aṇḍa-koṭi-koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam*. Em todos e em cada um dos universos, há várias classes de planetas, e cada planeta tem aspectos característicos. Com base neste verso, podemos entender que, em Kinnaraloka, os habitantes podem voar com suas asas. Também existe um planeta, conhecido como Siddhaloka, onde os habitantes podem voar até mesmo sem

asas. Assim, cada um dos planetas tem algum recurso característico. Esta é a beleza da criação variada da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 7

पीनायताष्टभुजमण्डलमध्यलक्ष्म्या
स्पर्धच्छ्रिया परिवृतो वनमालयाद्यः ।
बर्हिष्मतः पुरुष आह सुतान् प्रपन्नान्
पर्जन्यनादरुतया सघृणावलोकः ॥ ७ ॥

pīnāyatāṣṭa-bhuja-maṇḍala-madhya-lakṣmyā
spardhac-chriyā parivṛto vana-mālayādyaḥ
barhiṣmataḥ puruṣa āha sutān prapannān
parjanya-nāda-rutayā saghṛṇāvalokaḥ

pīna—fortes; *āyata*—longos; *aṣṭa*—oito; *bhuja*—braços; *maṇḍala*—envolvimento; *madhya*—no meio de; *lakṣmyā*—com a deusa da fortuna; *spardhat*—competindo; *śriyā*—cuja beleza; *parivṛtaḥ*—circundado; *vana-mālayā*—por uma guirlanda de flores; *ādyaḥ*—a original Personalidade de Deus; *barhiṣmataḥ*—do rei Prācīnabarhi; *puruṣaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *āha*—dirigiu-Se; *sutān*—os filhos; *prapannān*—rendidos; *parjanya*—como uma nuvem; *nāda*—cujo som; *rutayā*—por uma voz; *sa-ghṛṇa*—com misericórdia; *avalokaḥ*—Seu olhar.

TRADUÇÃO

Em volta do pescoço da Personalidade de Deus pendia uma guirlanda de flores que alcançava Seus joelhos. Seus oito fortes e alongados braços estavam decorados com aquela guirlanda, a qual desafiava ■ beleza ■ deusa da fortuna. Com ■ olhar misericordioso e ■ voz igual ao trovão, o Senhor dirigiu-Se aos filhos do rei Prācīnabarhiṣat, que ■ muitíssimo rendidos ■ Ele.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *ādyaḥ* é muito significativa. A Suprema Personalidade de Deus é ■ origem inclusive do Paramātmā e do Brahman. Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (14.27), *brahmaṇo hi pratiṣṭhāham:* a Verdade Absoluta não começa com o Brahman impessoal, mas sim com ■ original Personalidade de Deus, Kṛṣṇa.

Ao compreender a grandeza de Kṛṣṇa, Arjuna dirigiu-se ■ Ele da seguinte maneira:

paraṁ brahma paraṁ dhāma
pavitraṁ paramaṁ bhavān
puruṣaṁ śāśvataṁ divyam
ādi-devam ajaṁ vibhum

"Vós sois o Brahman Supremo, o fundamental, a morada e o purificador supremos, a Verdade Absoluta e a eterna pessoa divina. Sois o Deus Primordial, transcendental e original, ■ sois a beleza onipenetrante e inata." (Bg. 10.12)

O *Brahma-saṁhitā* também diz que *anādir ādir govindaḥ sarva-kāraṇa-kāraṇam:* "O Senhor Supremo não é causado por nada [*anādi*], senão que é ■ causa de todas as causas." O *Vedānta-sūtra* diz que *janmādy asya yataḥ:* "A Verdade Absoluta é aquela da qual tudo emana." Descreve-se a Verdade Absoluta como *ādi-puruṣa*. A Verdade Absoluta é uma pessoa, e não algo impessoal.

VERSO 8

श्रीभगवानुवाच
वरं वृणीध्वं भद्रं वो यूयं मे नृपनन्दनाः ।
सौहार्देनापृथग्धर्मास्तुष्टोऽहं सौहृदेन वः ॥ ८ ॥

śrī-bhagavān uvāca
varaṁ vṛṇīdhvaṁ bhadraṁ vo
yūyaṁ me nṛpa-nandanāḥ
sauhārdenāpṛthag-dharmās
tuṣṭo 'haṁ sauhṛdena vaḥ

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *varam*—bênção; *vṛṇīdhvam*—pedir; *bhadram*—boa fortuna; *vaḥ*—vossa; *yūyam*—vós; *me*—a Mim; *nṛpa-nandanāḥ*—ó filhos do rei; *sauhārdena*—com ■ amizade; *apṛthak*—não diferente; *dharmāḥ*—ocupação; *tuṣṭaḥ*—satisfeito; *aham*—Eu; *sauhṛdena*—com a amizade; *vaḥ*—vossa.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meus queridos filhos do rei, estou muito satisfeito ■ ■ relações amistosas entre vós.

Estais todos empenhados em ■ só ocupação — ■ serviço devocional. Estou tão satisfeito ■ ■ amizade mútua que desejo-vos toda ■ boa fortuna. Agora podeis pedir-Me qualquer bênção.

SIGNIFICADO

Uma vez que os filhos do rei Prācīnabarhiṣat eram todos unidos em consciência de Kṛṣṇa, o Senhor estava muito satisfeito com eles. Cada um dos filhos do rei Prācīnabarhiṣat era ■ alma individual, mas, unidos, eles ofereciam transcendental serviço ao Senhor. Verdadeira unidade é a unidade das almas individuais que tentam satisfazer o Senhor Supremo ou prestar serviço ao Senhor. No mundo material, tal unidade não é possível. Mesmo que ■ pessoas se unam oficialmente, todas têm diferentes interesses. Nas Nações Unidas, por exemplo, todas as nações têm suas ambições nacionais específicas, em conseqüência do que não podem unir-se. A desunião entre almas individuais é tão forte neste mundo material que, mesmo numa sociedade de consciência de Kṛṣṇa, seus membros, às vezes, parecem desunidos, devido a terem diferentes opiniões e a sentirem-se inclinados a coisas materiais. Na verdade, em consciência de Kṛṣṇa não pode haver duas opiniões. Existe apenas uma meta: servir ■ Kṛṣṇa ao máximo de nossa capacidade. Se, às vezes, há algum desacordo sobre o serviço, semelhante desacordo deve ser tido como espiritual. Aqueles que estão realmente ocupados a serviço da Suprema Personalidade de Deus não podem ser desunidos em nenhuma circunstância. Isto deixa ■ Suprema Personalidade de Deus muito feliz e desejosa de conceder toda ■ espécie de bênçãos ■ Seus devotos, como se indica neste verso. Podemos observar que o Senhor está disposto a conceder de imediato todas as bênçãos aos filhos do rei Prācīnabarhiṣat.

VERSO ■

यो ऽनुस्मरति सन्ध्यायां युष्माननुदिनं नरः ।
तस्य भ्रातृष्वात्मसाम्यं तथा भूतेषु सौहृदम् ॥ ९ ॥

yo 'nusmarati sandhyāyāṁ
yuṣmān anudinaṁ naraḥ
tasya bhrātṛṣv ātma-sāmyaṁ
tathā bhūteṣu sauhṛdam

yaḥ—aquele que; *anusmarati*—sempre ■ lembrar; *sandhyāyām*—à noite; *yuṣmān*—vós; *anudinam*—todos os dias; *naraḥ*—ser humano; *tasya bhrātṛṣu*—com seus irmãos; *ātma-sāmyam*—igualdade pessoal; *tathā*—bem como; *bhūteṣu*—com todos os seres vivos; *sauhṛdam*—amizade.

TRADUÇÃO

O Senhor prosseguiu: Aqueles que se lembrarem ■ vós todas ■ noites de todos ■ dias tornar-se-ão amigáveis com seus irmãos e ■ todas ■ demais entidades vivas.

VERSO 10

ये तु मां रुद्रगीतेन सायं प्रातः समाहिताः ।
स्तुवन्त्यहं कामवरान्दास्ये प्रज्ञां च शोभनाम् ॥ १० ॥

ye tu māṁ rudra-gītena
sāyaṁ prātaḥ samāhitāḥ
stuvanty ahaṁ kāma-varān
dāsye prajñāṁ ca śobhanām

ye—as pessoas que; *tu*—mas; *mām*—a Mim; *rudra-gītena*—pela canção cantada pelo Senhor Śiva; *sāyam*—à noite; *prātaḥ*—de manhã; *samāhitāḥ*—estando atentas; *stuvanti*—oferecerem orações; *aham*—Eu; *kāma-varān*—todas as bênçãos para satisfazer os desejos; *dāsye*—concederei; *prajñām*—inteligência; *ca*—também; *śobhanām*—transcendental.

TRADUÇÃO

Aqueles que Me oferecerem ■ orações compostas pelo Senhor Śiva, tanto de manhã quanto à noite, receberão Minhas bênçãos. Dessa maneira, eles poderão, tanto satisfazer ■ desejos, quanto alcançar boa inteligência.

SIGNIFICADO

Boa inteligência significa voltar ao lar, voltar ao Supremo. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Aos que se dedicam constantemente a Mim e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão com a qual eles podem vir a Mim."

Quem oferece orações ao Senhor para satisfazer seus diferentes desejos precisa saber que a mais elevada e perfeita satisfação de desejos [illegible] voltar ao lar, voltar ao Supremo. Neste verso, indica-se que quem recordar as atividades dos Pracetās, os filhos do rei Prācīnabarhiṣat, será liberado e abençoado. O que dizer, então, dos filhos do rei Prācīnabarhiṣat, que estão diretamente ligados à Suprema Personalidade de Deus? Assim é o sistema *paramparā*. Se seguirmos os *ācāryas*, alcançaremos o mesmo benefício que nossos antecessores. Se alguém adota as decisões de Arjuna, deve-se considerar que ele ouve o *Bhagavad-gītā* diretamente da Suprema Personalidade de Deus. Não há diferença entre ouvir o *Bhagavad-gītā* diretamente do Senhor Supremo e seguir uma personalidade como Arjuna, que outrora ouviu o *Bhagavad-gītā* diretamente do Senhor. Às vezes, certos tolos argumentam que, como Kṛṣṇa não está presente no momento, não se pode receber instruções diretas dEle. Tais tolos não sabem que não há diferença entre ouvir diretamente o *Bhagavad-gītā* e lê-lo, contanto que se aceite [illegible] *Bhagavad-gītā* como ele é, falado pelo Senhor. Contudo, se alguém quiser entender o *Bhagavad-gītā* através de suas interpretações imperfeitas, não lhe será possível entender os mistérios do *Bhagavad-gītā*, mesmo que seja um grande erudito segundo os cálculos mundanos.

VERSO 11

यद्यूयं पितुरादेशमग्रहीष्ट मुदान्विताः ।
अथो व उशती कीर्तिर्लोकाननु भविष्यति ॥११॥

yad yūyaṁ pitur ādeśam
agrahīṣṭa mudānvitāḥ
atho va uśatī kīrtir
lokān anu bhaviṣyati

yat—porque; *yūyam*—vós; *pituḥ*—de vosso pai; *ādeśam*—a ordem; *agrahīṣṭa*—aceitastes; *mudā-anvitāḥ*—com muita felicidade; *atho*—portanto; *vaḥ*—vossas; *uśatī*—atrativas; *kīrtiḥ*—glórias; *lokān anu*—por todo o universo; *bhaviṣyati*—tornar-se-á possível.

TRADUÇÃO

Como aceitastes com prazer dentro de vossos corações as ordens de vosso pai e cumpristes estas ordens mui fielmente, [illegible] qualidades atrativas serão celebradas em todo o mundo.

SIGNIFICADO

Uma vez que cada entidade viva é parte integrante da Suprema Personalidade de Deus, ela tem uma pequena independência. Às vezes, homens sem inteligência perguntam por que alguém é posto numa condição miserável, muito embora todos estejam sob o controle da Suprema Personalidade de Deus. Devido a sua independência diminuta, a entidade viva pode obedecer ou desobedecer às ordens do Senhor Supremo. Se ela obedece às ordens do Senhor Supremo, torna-se feliz. Se não o faz, torna-se infeliz. Portanto, a entidade viva cria sua própria felicidade ou infelicidade. O Senhor Supremo não impõe estas coisas a ninguém. O Senhor Supremo louvou os Pracetās porque todos eles obedeceram fielmente às ordens de seu pai. Portanto, o Senhor abencoou os filhos do rei Pracīnabarhiṣat por eles terem obedecido às ordens de seu pai.

VERSO 12

भविता विश्रुतः पुत्रोऽनवमो ब्रह्मणो गुणैः ।
य एतामात्मवीर्येण त्रिलोकीं पूरयिष्यति ॥१२॥

bhavitā viśrutaḥ putro
'navamo brahmaṇo guṇaiḥ
ya etām ātma-vīryeṇa
tri-lokīṁ pūrayiṣyati

bhavitā—haverá; *viśrutaḥ*—muito famoso; *putraḥ*—filho; *anavamaḥ*—não inferior; *brahmaṇaḥ*—ao Senhor Brahmā; *guṇaiḥ*—por qualificações; *yaḥ*—que; *etām*—tudo isto; *ātma-vīryeṇa*—por sua progênie; *tri-lokīm*—os três mundos; *pūrayiṣyati*—encherá.

TRADUÇÃO

Vós tereis um belo filho, que não será modo algum inferior Senhor Brahmā. Conseqüentemente, ele será muito famoso em todo universo, e os filhos e netos gerados por ele encherão os três mundos.

SIGNIFICADO

Como se explicará no verso seguinte, os Pracetās casar-se-ão com filha do grande sábio Kaṇḍu. Sugere-se aqui que o nome deste filho será Viśruta e que ele glorificará tanto seu pai quanto mãe devido seu bom caráter. De fato, ele será superior inclusive ao Senhor Brahmā. O grande político Cāṇakya dizia que, havendo uma boa árvore dentro de um jardim ou de uma floresta, suas flores encherão floresta com sua fragrância. Analogamente, um bom filho numa família faz toda a família famosa no mundo todo. Kṛṣṇa nasceu na família dos Yadus, em conseqüência do que dinastia Yadu é famosa em todo mundo.

VERSO 13

कण्डोः प्रम्लोचया लब्धा कन्या कमललोचना ।
तां चापविद्धां जगृहुर्भूरुहा नृपनन्दनाः ॥१३॥

kaṇḍoḥ pramlocayā labdhā
kanyā kamala-locanā
tāṁ cāpaviddhāṁ jagṛhur
bhūruhā nṛpa-nandanāḥ

kaṇḍoḥ—do sábio Kaṇḍu; *pramlocayā*—com uma moça da sociedade celestial chamada Pramlocā; *labdhā*—obtida; *kanyā*—filha; *kamala-locanā*—de olhos de lótus; *tām*—a ela; *ca*—também; *apaviddhām*—abandonada; *jagṛhuḥ*—aceitaram; *bhūruhāḥ*—as árvores; *nṛpa-nandanāḥ*—ó filhos do rei Prācīnabarhiṣat.

TRADUÇÃO

Ó filhos do rei Prācīnabarhiṣat, moça sociedade celestial chamada Pramlocā deixou a de Kaṇḍu, de olhos de lótus, aos cuidados das árvores da floresta. Então, ela regressou planeta celestial. Esta filha da cópula Apsarā chamada Pramlocā com o sábio Kaṇḍu.

SIGNIFICADO

Sempre que um grande sábio pratica rigorosas austeridades em troca de poder material, o rei do céu, Indra, fica muito invejoso. Todos os semideuses têm atribuições de responsabilidade na administração dos afazeres universais e são mui altamente qualificados com atividades piedosas. Apesar de serem entidades vivas comuns, eles são capazes de alcançar postos de alta responsabilidade, como os do Senhor Brahmā, de Indra, de Candra e de Varuṇa. Conforme é da natureza deste mundo material, o rei do céu, Indra, fica muito ansioso se um grande sábio pratica rigorosas austeridades. Todo o mundo material está tão cheio de semelhante inveja que todos temem seus vizinhos. Todos os homens de negócio temem seus sócios porque este mundo material é o campo de atividades para toda a espécie de pessoas invejosas, as quais vieram aqui para competir com a opulência da Suprema Personalidade de Deus. Assim, Indra ficou com muito medo das rigorosas austeridades praticadas pelo grande sábio Kaṇḍu, e enviou Pramlocā para quebrar seus votos interromper suas austeridades. Um incidente semelhante ocorreu no caso de Viśvāmitra. Levando-se em conta outros incidentes relatados nos *śāstras*, parece que Indra sempre foi invejoso. Quando o rei Pṛthu estava celebrando vários sacrifícios, superando Indra, este ficou muito invejoso, e perturbou o sacrifício do rei Pṛthu. Isto já foi relatado em capítulos anteriores. O rei Indra teve sucesso em quebrar o voto do grande sábio Kaṇḍu, que sentiu-se atraído pela beleza da moça da sociedade celestial chamada Pramlocā e gerou nela uma menina. Descreve-se nesta passagem que esta criança tinha olhos de lótus era muito bela. Sendo assim exitosa em missão, Pramlocā regressou aos planetas celestiais, deixando a criança récem-nascida aos cuidados das árvores. Felizmente, as árvores aceitaram a criança e concordaram criá-la.

VERSO 14

क्षुत्क्षामाया मुखे राजा सोमः पीयूषवर्षिणीम् ।
देशिनीं रोदमानाया निदधे स दयान्वितः ॥१४॥

kṣut-kṣāmāyā mukhe rājā
somaḥ pīyūṣa-varṣiṇīm
deśinīṁ rodamānāyā
nidadhe sa dayānvitaḥ

kṣut—pela fome; *kṣāmāyāḥ*—quando ela estava atormentada; *mukhe*—dentro da boca; *rājā*—o rei; *somaḥ*—a Lua; *pīyūṣa*—néctar; *varṣiṇīm*—derramando; *deśinīm*—dedo indicador; *rodamānāyāḥ*—enquanto ela chorava; *nidadhe*—pôs; *saḥ*—ele; *dayā-anvitaḥ*—sentindo compaixão.

TRADUÇÃO

Depois disso, ■ criança, que fora deixada aos cuidados das árvores, começou ■ chorar de fome. Nessa altura, o rei da floresta, ■ saber, o rei do planeta Lua, por compaixão pôs ■ dedo, do qual fluía néctar, dentro da boca ■ criança. Assim, a criança foi criada pela misericórdia do rei da Lua.

SIGNIFICADO

Embora ■ Apsarā tivesse deixado sua filha aos cuidados das árvores, as árvores não podiam cuidar dela adequadamente. Portanto, ■ árvores entregaram a criança ao rei da Lua. Assim, Candra, o rei da Lua, pôs seu dedo dentro da boca da menina para satisfazer sua fome.

VERSO 15

प्रजाविसर्ग आदिष्टाः पित्रा मामनुवर्तता ।
तत्र कन्यां वरारोहां तामुद्वहत माचिरम् ॥१५॥

prajā-visarga ādiṣṭāḥ
pitrā mām anuvartatā

tatra kanyāṁ varārohāṁ
tām udvahata mā ciram

prajā-visarge—de criar progênie; *ādiṣṭāḥ*—recebendo ordem; *pitrā*—por vosso pai; *mām*—Minha orientação; *anuvartatā*—seguindo; *tatra*—lá; *kanyām*—a filha; *vara-ārohām*—altamente qualificada e extremamente bela; *tām*—com ela; *udvahata*—casai; *mā*—sem; *ciram*—perder tempo.

TRADUÇÃO

Uma vez que todos vós sois muito obedientes às Minhas ordens, peço-vos que vos caseis imediatamente com ■ moça, que é tão bem dotada de beleza e boas qualidades. Seguindo ■ ordem de vosso pai, criai progênie através dela.

SIGNIFICADO

Os Pracetās eram, não apenas grandes devotos da Suprema Personalidade de Deus, como também muito obedientes às ordens de seu pai. Portanto, o Senhor pediu-lhes que se casassem com a filha de Pramlocā.

VERSO 16

अपृथग्धर्मशीलानां सर्वेषां वः सुमध्यमा ।
अपृथग्धर्मशीलेयं भूयात्पत्न्यर्पिताशया ॥१६॥

apṛthag-dharma-śīlānāṁ
sarveṣāṁ vaḥ sumadhyamā
apṛthag-dharma-śīleyaṁ
bhūyāt patny arpitāśayā

apṛthak—sem diferenças; *dharma*—ocupação; *śīlānām*—cujo caráter; *sarveṣām*—todos; *vaḥ*—vós; *su-madhyamā*—uma moça cuja

cintura é delgada; *apṛthak*—sem diferenças; *dharma*—ocupação; *śīlā*—bem comportada; *iyam*—esta; *bhūyāt*—que ela se torne; *patnī*—esposa; *arpita-āśayā*—plenamente rendida.

TRADUÇÃO

Todos vós, irmãos, sois da [illegible] natureza, sendo devotos e filhos obedientes de vosso pai. Do [illegible] modo, esta moça também é [illegible] [illegible] classe e é dedicada [illegible] todos vós. Assim, tanto [illegible] moça quanto vós, os filhos do rei Prācīnabarhiṣat, estais na [illegible] plataforma, unidos em nome de um princípio comum.

SIGNIFICADO

Segundo os princípios védicos, uma mulher não pode ter muitos esposos, embora um homem possa ter muitas esposas. Em casos especiais, contudo, observa-se que uma mulher tem mais de um esposo. Draupadī, por exemplo, casou-se com todos [illegible] cinco irmãos Pāṇḍavas. De forma semelhante, a Suprema Personalidade de Deus ordenou a todos os filhos de Prācīnabarhiṣat que desposassem a única filha do grande sábio Kaṇḍu e de Pramlocā. Em casos especiais, uma moça tem permissão de casar-se com mais de um homem, contanto que seja capaz de tratar seus esposos igualmente. Isso não é possível para uma mulher comum. Só a uma mulher especialmente qualificada pode-se permitir casar-se com mais de um esposo. Nesta era de Kali, é muito difícil encontrar uma mulher equânime assim. Logo, de acordo com a escritura, *kalau pañca vivarjayet*. Nesta era, proíbe-se a uma mulher de casar-se com o irmão de seu esposo. Este costume ainda é observado em algumas regiões montanhosas da Índia. O Senhor diz: *apṛthag-dharma-śīleyaṁ bhūyāt patny arpitāśayā*. Com as bênçãos do Senhor, todas as coisas são possíveis. O Senhor abençoou especialmente a moça a render-se igualmente [illegible] todos os irmãos. *Apṛthag-dharma*, significando "dever ocupacional sem diferença de propósitos", é ensinado no *Bhagavad-gītā*. O *Bhagavad-gītā* divide-se em três seções básicas — *karma-yoga, jñana-yoga* [illegible] *bhakti-yoga*. A palavra *yoga* significa "atuar em nome da Suprema Personalidade de Deus". Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (3.9):

yajñārthāt karmaṇo 'nyatra
loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ

tad-arthaṁ karma kaunteya
mukta-saṅgaḥ samācara

"É preciso realizar trabalhos como sacrifícios oferecidos a Viṣṇu, caso contrário, o trabalho nos prende a este mundo material. Portanto, ó filho de Kuntī, cumpre teus deveres prescritos para a satisfação dEle e, dessa maneira, permanecerás sempre desapegado e livre do cativeiro."

Alguém poderá agir de acordo com seu próprio dever ocupacional simplesmente para satisfazer o *yajña-puruṣa*, a Suprema Personalidade de Deus. Isto chama-se *apṛthag-dharma*. Diferentes membros do corpo podem agir de diferentes maneiras, mas, o objetivo básico de todos eles é manter todo o corpo. De modo semelhante, se trabalharmos para [illegible] satisfação da Suprema Personalidade de Deus, observaremos que tudo estará resolvido. Devemos seguir os passos dos Pracetās, cujo único objetivo era satisfazer [illegible] Senhor Supremo. Isto chama-se *apṛthag-dharma*. Segundo o *Bhagavad-gītā* (18.66), *sarva-dharmān parityajya mām ekaṁ śaraṇaṁ vraja:* "Abandona toda [illegible] variedade de religiões e simplesmente rende-te a Mim." Este é o conselho do Senhor Kṛṣṇa. Nossa única meta deve ser agir em consciência de Kṛṣṇa, para a satisfação do Senhor. Isto é unidade, ou *apṛthag-dharma*.

VERSO 17

दिव्यवर्षसहस्राणां सहस्रमहतौजसः ।
भौमान् भोक्ष्यथ भोगान् वै दिव्यांश्चानुग्रहान्मम ॥१७॥

divya-varṣa-sahasrāṇāṁ
sahasram ahataujasaḥ
bhaumān bhokṣyatha bhogān vai
divyāṁś cānugrahān mama

divya—dos planetas celestiais; *varṣa*—anos; *sahasrāṇām*—de milhares; *sahasram*—mil; *ahata*—sem ser derrotado; *ojasaḥ*—vosso poder; *bhaumān*—deste mundo; *bhokṣyatha*—gozareis; *bhogān*—prazeres; *vai*—decerto; *divyān*—do mundo celestial; *ca*—também; *anugrahāt*—por misericórdia; *mama*—Minha.

TRADUÇÃO

Então, [illegible] Senhor abençoou todos os Pracetās, dizendo-lhes: Meus queridos príncipes, por Minha misericórdia, podeis gozar de todos os [illegible] deste mundo, bem [illegible] do mundo celestial. Na verdade, podeis desfrutar de tudo isso [illegible] obstáculos e com pleno vigor por um milhão de anos celestiais.

SIGNIFICADO

A duração de vida prescrita para os Pracetās pela Suprema Personalidade de Deus é calculada segundo as medidas de tempo dos sistemas planetários superiores. Afirma-se que seis meses terrestres equivalem a doze horas nos sistemas planetários superiores. Trinta dias equivalem a um mês, e doze meses equivalem [illegible] um ano. Dessa maneira, por um milhão de anos, de acordo com os cálculos do sistema planetário superior, os Pracetās tiveram permissão de gozar de toda [illegible] espécie de recursos materiais. Embora esta duração de vida fosse tão longa, os Pracetās receberam pleno vigor corpóreo pela graça do Senhor. No mundo material, se alguém quer viver por muitos anos, é obrigado a suportar as dificuldades da velhice, da invalidez e de muitas outras condições miseráveis. Os Pracetās, entretanto, receberam pleno vigor corpóreo para gozar dos recursos materiais. Os Pracetās receberam esta oportunidade especial para que pudessem continuar prestando pleno serviço devocional. Isto será explicado no verso seguinte.

VERSO 18

अथ मय्यनपायिन्या भक्त्या पक्वगुणाशयाः ।
उपयास्यथ मद्धाम निर्विद्य निरयादतः ॥१८॥

atha mayy anapāyinyā
bhaktyā pakva-guṇāśayāḥ
upayāsyatha mad-dhāma
nirvidya nirayād ataḥ

atha—portanto; *mayi*—a Mim; *anapāyinyā*—sem qualquer desvio; *bhaktyā*—através do serviço devocional; *pakva-guṇa*—livres de contaminação material; *āśayāḥ*—vossa mente; *upayāsyatha*—alcançareis; *mat-dhāma*—Minha morada; *nirvidya*—estando inteiramente desapegados; *nirayāt*—da existência material; *ataḥ*—assim.

TRADUÇÃO

Depois disso, desenvolvereis serviço devocional inadulterado [illegible] Mim e livrar-vos-eis de toda [illegible] contaminação material. Nessa altura, estando inteiramente desapegados do gozo material nos ditos planetas celestiais, bem como nos planetas infernais, retornareis [illegible] lar, voltareis ao Supremo.

SIGNIFICADO

Pela graça do Senhor, os Pracetās receberam oportunidades especiais. Apesar de poderem viver milhões de anos para gozar dos recursos materiais, ainda assim, não se desviariam do transcendental serviço amoroso ao Senhor. Deste modo, estando plenamente ocupados, os Pracetās livrar-se-iam por completo de todo o apego material. O apego material é muito forte. Durante toda uma vida, o materialista se dedica [illegible] adquirir terras, dinheiro, amigos, sociedade, amizade, amor e assim por diante. Ele também quer desfrutar dos planetas celestiais após a aniquilação do corpo. Se uma pessoa se ocupa em serviço devocional, entretanto, ela se desapega de toda a espécie de gozo e sofrimento materiais. No mundo material, supõe-se que pessoas elevadas a sistemas planetários superiores gozam de todos os recursos materiais, ao passo que pessoas degradadas a sistemas planetários inferiores vivem em condições infernais. O devoto, contudo, é transcendental tanto às condições celestiais quanto às infernais. Segundo o *Bhagavad-gītā* (14.26), [illegible] posição do devoto descreve-se desta maneira:

māṁ ca yo 'vyabhicāreṇa
bhakti-yogena sevate
sa guṇān samatītyaitān
brahma-bhūyāya kalpate

"Quem [illegible] ocupa em pleno serviço devocional, não caindo em nenhuma circunstância, transcende de imediato os modos da natu[illegible] material e, assim, chega ao nível de Brahman."

O devoto está sempre situado na plataforma de Brahman. Ele nada tem [illegible] ver com felicidade ou aflição materiais. Quando alguém está fortemente fixo em serviço devocional e livre de todo o apego material, sem a contaminação dos modos materiais da natureza, ele torna-se apto para voltar ao lar, voltar ao Supremo. Embora,

através de uma bênção especial, os Pracetās fossem gozar dos recursos materiais por milhões de anos, eles não se apegariam ■ eles. Assim, ao fim de seu gozo material eles seriam promovidos ao mundo espiritual e regressariam ao Supremo.

A palavra *pakva-guṇāśayāḥ* tem importância especial, pois significa que, através do serviço devocional, é possível abandonar a influência dos três modos da natureza material. Enquanto estivermos influenciados pelos modos da natureza material, não poderemos voltar ao Supremo. Explica-se aqui claramente que todos os planetas no mundo material — desde Brahmaloka até os planetas infernais — são lugares impróprios para um devoto. *Padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām.* Um lugar onde há perigo a cada passo certamente não é um lugar confortável. Portanto, o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (8.16):

ābrahma-bhuvanāl lokāḥ
punar āvartino 'rjuna
mām upetya tu kaunteya
punar janma na vidyate

"Desde o planeta mais elevado, no mundo material, até o mais baixo, todos são lugares de miséria onde ocorrem repetidos nascimentos e mortes. Mas, aquele que atinge Minha morada, ó filho de Kuntī, nunca mais volta ■ nascer." Assim, não se lucra em nada, mesmo que se logre a promoção a Brahmaloka, o planeta mais elevado no universo material. Contudo, se uma pessoa, de alguma forma, for promovida à morada do Senhor, não retornará jamais ao mundo material.

VERSO 19

गृहेष्वाविशतां चापि पुंसां कुशलकर्मणाम् ।
मद्वार्तायातयामानां न बन्धाय गृहा मताः ॥१९॥

gṛheṣv āviśatāṁ cāpi
puṁsāṁ kuśala-karmaṇām
mad-vārtā-yāta-yāmānāṁ
na bandhāya gṛhā matāḥ

gṛheṣu—na vida familiar; *āviśatām*—que ingressaram; *ca*—também; *api*—mesmo; *puṁsām*—de pessoas; *kuśala-karmaṇām*—dedicadas a atividades auspiciosas; *mat-vārtā*—em tópicos sobre Mim; *yāta*—é gasto; *yāmānām*—cada momento de quem; *na*—não; *bandhāya*—para o cativeiro; *gṛhāḥ*—vida familiar; *matāḥ*—considerada.

TRADUÇÃO

Aqueles que se dedicam ■ atividades auspiciosas de serviço devocional decerto compreendem que o desfrutador ■ beneficiário último de todas ■ atividades é a Suprema Personalidade de Deus. Assim, ao agirem, eles oferecem os resultados ■ Suprema Personalidade de Deus e passam ■ vida sempre absortos em tópicos sobre o Senhor. Mesmo que tais pessoas estejam participando da vida familiar, elas não são afetadas pelos resultados de suas ações.

SIGNIFICADO

De um modo geral, uma pessoa que vive em família torna-se demasiadamente apegada ■ atividades fruitivas. Em outras palavras, ela tenta gozar dos resultados de suas atividades. O devoto, entretanto, sabe que Kṛṣṇa é o desfrutador supremo e o proprietário supremo (*bhoktāraṁ yajña-tapasāṁ sarva-loka-maheśvaram*). Conseqüentemente, o devoto não se considera o proprietário de nenhuma ocupação. O devoto sempre pensa ■ Suprema Personalidade de Deus como o proprietário; portanto, os resultados de suas atividades, ele os oferece ao Senhor Supremo. Quem vive assim no mundo material com sua família e filhos nunca se deixa afetar pelas contaminações do mundo material. Confirma-se isto no *Bhagavad-gītā* (3.9):

yajñārthāt karmaṇo 'nyatra
loko 'yaṁ karma-bandhanaḥ
tad-arthaṁ karma kaunteya
mukta-saṅgaḥ samācara

Aquele que tenta gozar dos resultados de suas atividades fica preso por esses mesmos resultados. Quem oferece seus resultados ou lucros à Suprema Personalidade de Deus, contudo, não se enreda nos resultados. Este é o segredo do sucesso. De um modo geral, as

pessoas tomam *sannyāsa* para se livrarem das reações de atividades fruitivas. Aquele que não fica com os resultados de suas ações, mas, ao contrário, oferece-os à Suprema Personalidade de Deus, com certeza permanece em condição liberada. No *Bhakti-rasāmṛta-sindhu*, Śrī Rūpa Gosvāmī confirma isso:

ihā yasya harer dāsye
karmaṇā manasā girā
nikhilāsv apy avasthāsu
jīvan-muktaḥ sa ucyate

Se alguém se ocupar a serviço do Senhor através de sua vida, riqueza, palavras, inteligência e tudo que possui, será sempre liberado em qualquer condição. Uma pessoa assim chama-se *jīvan-mukta*, ou seja, liberada durante esta mesma vida. Desprovidos de consciência de Kṛṣṇa, aqueles que se ocupam em atividades materiais só fazem enredar-se cada vez mais no cativeiro material. São obrigados a sofrer e desfrutar das ações e reações de todas as atividades. Portanto, este movimento para a consciência de Kṛṣṇa é ■ maior dádiva para a humanidade porque nos mantém sempre ocupados a serviço de Kṛṣṇa. Os devotos pensam em Kṛṣṇa, agem para Kṛṣṇa, comem para Kṛṣṇa, dormem para Kṛṣṇa e trabalham para Kṛṣṇa. Assim, ocupam tudo a serviço de Kṛṣṇa. Uma vida total em consciência de Kṛṣṇa salva-nos da contaminação material. Afirma isto Bhaktisiddhānta Sarasvatī Gosvāmī Mahārāja:

kṛṣṇa-bhajane yāhā haya anukūla
viṣaya baliyā tyāge tāhā haya bhūla

Se alguém fosse tão hábil que pudesse ocupar tudo ou encaixar tudo no serviço ao Senhor, renunciar ao mundo material seria um grande disparate. Deve-se aprender a encaixar tudo no serviço ao Senhor, pois tudo está ligado a Kṛṣṇa. Este é o verdadeiro objetivo da vida e o segredo do sucesso, como se reitera no Terceiro Capítulo do *Bhagavad-gītā* (3.19):

tasmād asaktaḥ satataṁ
kāryaṁ karma samācara
asakto hy ācaran karma
param āpnoti pūruṣaḥ

"Portanto, sem se apegarem aos frutos das atividades, todos devem agir por questão de dever; pois, trabalhando sem apego, alcançarão o Supremo."

O Terceiro Capítulo do *Bhagavad-gītā* analisa especificamente atividades materiais com o propósito de gozo dos sentidos e atividades materiais com o propósito de satisfazer ao Senhor Supremo. Em conclusão, essas duas classes de atividade não são a mesma coisa. Atividades materiais em busca de gozo dos sentidos constituem a causa do cativeiro material, ao passo que as mesmíssimas atividades visando à satisfação de Kṛṣṇa constituem ■ causa da liberação. Como a mesma atividade pode ser causa de cativeiro e liberação pode-se explicar da maneira seguinte: pode ser que alguém fique com indigestão por comer muitas preparações lácteas — leite condensado, arroz doce e assim por diante. Mas, ainda quando ocorra indigestão ou diarréia, outra preparação láctea — iogurte misturado com pimenta do reino e sal — imediatamente curará esses males. Em outras palavras, uma preparação láctea pode causar indigestão e diarréia, e outra preparação láctea pode curá-las.

Se alguém se vê dotado de opulência material devido à misericórdia especial da Suprema Personalidade de Deus, ele não deve considerar esta opulência como causadora de cativeiro. Quando um devoto puro é abençoado com opulência material, ele não é afetado adversamente, pois sabe como empregar a opulência material ■ serviço do Senhor. Há muitos exemplos disto na história do mundo — reis como Pṛthu Mahārāja, Prahlāda Mahārāja, Janaka, Dhruva, Vaivasvata Manu e Mahārāja Ikṣvāku. Todos eles foram grandes reis e receberam favor especial da Suprema Personalidade de Deus. Se um devoto não for maduro, o Senhor Supremo tomará toda a opulência dele. Este princípio afirma-o a Suprema Personalidade de Deus — *yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ:* "A primeira misericórdia que mostro para Meu devoto é tomar toda a opulência material dele." O Senhor Supremo tira qualquer opulência material prejudicial ao serviço devocional, ao passo que uma pessoa madura em serviço devocional recebe dEle todos os recursos materiais.

VERSO 20

नव्यवद्धृदये यज्ज्ञो ब्रह्मैतद्ब्रह्मवादिभिः ।
न मुह्यन्ति न शोचन्ति न हृष्यन्ति यतो गताः॥२०॥

navyavad dhṛdaye yaj jño
brahmaitad brahma-vādibhiḥ
na muhyanti na śocanti
na hṛṣyanti yato gatāḥ

navya-vat—cada vez mais viçoso; *hṛdaye*—no coração; *yat*—como; *jñaḥ*—o conhecedor supremo, Paramātmā; *brahma*—Brahman; *etat*—isto; *brahma-vādibhiḥ*—pelos advogados da Verdade Absoluta; *na*—nunca; *muhyanti*—ficam confusos; *na*—nunca; *śocanti*—se lamentam; *na*—jamais; *hṛṣyanti*—são jubilosos; *yataḥ*—quando; *gatāḥ*—tenham alcançado.

TRADUÇÃO

Ocupando-se sempre em atividades de serviço devocional, os devotos sentem-se cada vez mais revigorados e novos em todas ■ ■■■ atividades. O ■■ onisciente, ■ Superalma dentro do coração do devoto, faz com que tudo fique cada vez mais viçoso. Os advogados da Verdade Absoluta conhecem isto como ■ posição Brahman. Nessa fase liberada [brahma-bhūta], ninguém jamais fica confuso. Tampouco se lamenta ou se torna desnecessariamente jubiloso. Isto deve-se à situação brahma-bhūta.

SIGNIFICADO

O devoto é inspirado pela Superalma dentro do coração a avançar em serviço devocional de várias maneiras. O devoto não se sente banal ou estereotipado, nem sente estar em posição estagnada. No mundo material, se alguém se põe a cantar um nome material, sente-se cansado após cantá-lo algumas vezes. Contudo, podemos cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa todo o dia e toda a noite que jamais nos sentiremos cansados. Quanto mais se canta, mais o canto se torna novo e fresco. Śrīla Rūpa Gosvāmī dizia que, se pudesse, de alguma forma, ter milhões de ouvidos e línguas, ele poderia saborear, então, bem-aventurança espiritual ao cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Na verdade, não há nada desestimulador para um devoto altamente avançado. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz estar situado no coração de todos, ajudando a entidade viva a esquecer e ■ lembrar. É pela graça do Senhor que o devoto obtém inspiração.

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Aos que se dedicam constantemente a Mim e Me adoram com amor, Eu dou ■ compreensão com a qual eles podem vir a Mim." (Bg. 10.10)

Como se afirma (*kuśala-karmaṇām*), aqueles que se dedicam a atividades piedosas de serviço devocional são orientados pela Superalma, descrita neste verso como *jña*, ou seja, a conhecedora de tudo, no passado, no presente e no futuro. A Superalma dá instruções ao devoto sincero ■ imaculado sobre como ele pode progredir cada vez mais no processo de aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus. A este respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī diz que a Superalma, ■ expansão plenária da Suprema Personalidade de Deus, existe no coração de todos, porém, no coração do devoto, Ele Se revela como cada vez mais viçoso. Sendo inspirado por Ele, ■ devoto experimenta crescente bem-aventurança transcendental no cumprimento de seu serviço devocional.

VERSO 21

मैत्रेय उवाच
एवं ब्रुवाणं पुरुषार्थभाजनं
जनार्दनं प्राञ्जलयः प्रचेतसः ।
तद्दर्शनध्वस्ततमोरजोमला
गिरागृणन् गद्गदया सुहृत्तमम् ॥२१॥

maitreya uvāca
evaṁ bruvāṇaṁ puruṣārtha-bhājanaṁ
janārdanaṁ prāñjalayaḥ pracetasaḥ
tad-darśana-dhvasta-tamo-rajo-malā
girāgṛṇan gadgadayā suhṛttamam

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *evam*—assim; *bruvāṇam*—falando; *puruṣa-artha*—da meta última da vida; *bhājanam*—o outor-

gador; *jana-ardanam*—que elimina todas ■ desvantagens do devoto; *prāñjalayaḥ*—com mãos postas; *pracetasaḥ*—os irmãos Pracetās; *tat*—a Ele; *darśana*—vendo; *dhvasta*—dissipada; *tamaḥ*—de escuridão; *rajaḥ*—de paixão; *malāḥ*—cuja contaminação; *girā*—com a voz; *agṛṇan*—ofereceram orações; *gadgadayā*—embargada; *suhṛttamam*—ao maior de todos os amigos.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya disse: Depois que a Personalidade de Deus falou assim, os Pracetās puseram-se a oferecer-Lhe orações. O Senhor é o outorgador de todo o sucesso ■ vida ■ o benfeitor supremo. Ele também ■ o amigo supremo, que elimina todas ■ condições miseráveis experimentadas por ■ devoto. Com a voz embargada, devido ■ êxtase, os Pracetās começaram a oferecer orações. Eles estavam purificados pela presença do Senhor, o qual Se encontrava pessoalmente perante eles.

SIGNIFICADO

Nesta passagem, descreve-se o Senhor como *puruṣārtha-bhājanam* (o outorgador da meta última da vida). Qualquer sucesso que desejemos na vida, podemos alcançá-lo pela misericórdia do Senhor. Como os Pracetās já haviam recebido ■ misericórdia do Senhor, eles não estavam mais sujeitos à contaminação dos modos materiais. Os modos materiais dissiparam-se para eles assim como a escuridão da noite desaparece tão logo o sol nasça. Como o Senhor apareceu perante eles, naturalmente, todas as contaminações das qualidades materiais de *rajas* e *tamas* dissiparam-se por completo. De forma semelhante, quando o devoto imaculado canta o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, ele também se purifica de toda ■ contaminação material porque o nome do Senhor e o Senhor são idênticos. Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.17):

śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ
puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ
hṛdy antaḥ-stho hy abhadrāṇi
vidhunoti suhṛt satām

"Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que é o Paramātmā [Superalma] no coração de todos e o benfeitor do devoto veraz, limpa o

desejo de gozo material do coração do devoto que tenha desenvolvido o anseio de ouvir Suas mensagens, que são por si só eficazes quando ouvidas e cantadas apropriadamente."

O santo nome do Senhor é o próprio Senhor. Se alguém o canta e o ouve, purifica-se. Aos poucos, toda a contaminação material desaparece. Os Pracetās já estavam purificados devido à presença do Senhor perante eles, e por isso puderam oferecer as orações adequadas com mãos postas. Em outras palavras, tão logo os devotos se ocupem em serviço devocional, eles se tornam transcendentais ■ toda a contaminação material, como se confirma no *Bhagavad-gītā* (*sa guṇān samatītyaitān brahma-bhūyāya kalpate*). Às vezes, os devotos ficam descontentes por não verem a Suprema Personalidade de Deus pessoalmente. Quando os Pracetās viram o Senhor Supremo pessoalmente presente, sua infelicidade desvaneceu-se.

VERSO 22

प्रचेतस ऊचुः
नमो नमः क्लेशविनाशनाय
निरूपितोदारगुणाह्वयाय ।
मनोवचोवेगपुरोजवाय
सर्वाक्षमार्गैरगताध्वने नमः ॥२२॥

pracetasa ūcuḥ
namo namaḥ kleśa-vināśanāya
nirūpitodāra-guṇāhvayāya
mano-vaco-vega-puro-javāya
sarvākṣa-mārgair agatādhvane namaḥ

pracetasaḥ ūcuḥ—os Pracetās disseram; *namaḥ*—reverências; *namaḥ*—reverências; *kleśa*—aflição material; *vināśanāya*—àquele que destrói; *nirūpita*—peremptória; *udāra*—magnânimas; *guṇa*—qualidades; *āhvayāya*—cujo nome; *manaḥ*—da mente; *vacaḥ*—das palavras; *vega*—a velocidade; *puraḥ*—antes; *javāya*—cuja velocidade; *sarva-akṣa*—de todos os sentidos materiais; *mārgaiḥ*—pelos

caminhos; *agata*—não perceptível; *adhvane*—cujo curso; *namaḥ*—prestamos nossos respeitos.

TRADUÇÃO

Os Pracetās falaram assim: Querido Senhor, Vós nos aliviais de toda ■ espécie de aflições materiais. Vossas magnânimas qualidades transcendentais e Vosso santo ■ são plenamente auspiciosos. Esta conclusão já é peremptória. Sois mais veloz do que ■ velocidade da mente ■ das palavras. Não podeis ser percebido pelos sentidos materiais. Portanto, oferecemo-Vos repetidamente respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A palavra *nirūpita*, significando "peremptória", é muito significativa neste verso. Ninguém precisa realizar trabalho de pesquisa para encontrar Deus ou avançar em conhecimento espiritual. Tudo já existe decisivamente nos *Vedas*. Portanto, o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (15.15) que *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* compreender a Suprema Personalidade de Deus através do processo dos *Vedas* é perfeito e categórico. Os *Vedas* afirmam que *ataḥ śrī-kṛṣṇa-nāmādi na bhaved grāhyam indriyaiḥ*: os nomes, formas, qualidades, parafernália e passatempos transcendentais do Senhor não podem ser compreendidos por nossos sentidos materiais grosseiros. *Sevonmukhe hi jihvādau svayam eva sphuraty adaḥ:* quando um devoto ocupa seus sentidos favoravelmente em serviço devocional, o Senhor, através de Sua imotivada misericórdia, revela-Se ■ devoto. Este é o peremptório processo védico. Os *Vedas* também indicam que, pelo simples fato de cantar os santos nomes do Senhor, podemos, sem dúvida, tornar-nos espiritualmente avançados. Não podemos aproximar-nos da Suprema Personalidade de Deus com ■ velocidade da mente ou das palavras, mas, se nos mantivermos fixos em serviço devocional, poderemos fácil ■ rapidamente aproximar-nos dEle. Em outras palavras, o Senhor Supremo sente-Se atraído pelo serviço devocional, podendo aproximar-Se de nós mais rapidamente do que nós podemos aproximar-nos dEle com nossa especulação mental. O Senhor declara estar além do alcance da especulação mental e da velocidade do pensamento, todavia, por Sua imotivada misericórdia, é possível aproximar-se dEle facilmente. Assim, só é possível alcançá-lO por Sua imotivada misericórdia. Outros métodos não serão eficientes.

VERSO 23

शुद्धाय शान्ताय नमः स्वनिष्ठया
मनस्यपार्थं विलसद्द्वयाय ।
नमो जगत्स्थानलयोदयेषु
गृहीतमायागुणविग्रहाय ॥२३॥

śuddhāya śāntāya namaḥ sva-niṣṭhayā
manasy apārthaṁ vilasad-dvayāya
namo jagat-sthāna-layodayeṣu
gṛhita-māyā-guṇa-vigrahāya

śuddhāya—ao inadulterado; *śāntāya*—ao mais pacífico; *namaḥ*—oferecemos nossas reverências; *sva-niṣṭhayā*—estando situado em ■ posição; *manasi*—na mente; *apārtham*—sem qualquer sentido; *vilasat*—aparecendo; *dvayāya*—em quem ■ mundo dual; *namaḥ*—reverências; *jagat*—da manifestação cósmica; *sthāna*—manutenção; *laya*—aniquilação; *udayeṣu*—e para criação; *gṛhita*—aceitas; *māyā*—material; *guṇa*—dos modos da natureza; *vigrahāya*—as formas.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, tomamos ■ liberdade de oferecer-Vos nossas reverências. Quando ■ mente está fixa em Vós, o mundo ■ dualidade, apesar de ser um lugar feito para o gozo material, parece insignificante. Vossa forma transcendental é plena de bem-aventurança transcendental. Portanto, prestamo-Vos nossos respeitos. Vossos aparecimentos como o Senhor Brahmā, o Senhor Viṣṇu ■ ■ Senhor Śiva destinam-se ao propósito de criar, manter e aniquilar esta manifestação cósmica.

SIGNIFICADO

Um devoto puro, cuja mente está sempre ocupada em servir ao Senhor, certamente pode apreciar a temporariedade deste mundo material. Ainda que tal devoto se dedique a executar atividades materiais, esta fase chama-se *anāsakti*. Como explica Śrīla Rūpa Gosvāmī, *anāsaktasya viṣayān yathārham upayuñjataḥ*. O devoto está sempre desapegado das atividades materiais porque, na fase liberada, ■ mente está sempre fixa nos pés de lótus do Senhor.

Este mundo material chama-se *dvaita*, o mundo de dualidade. O devoto sabe muito bem que tudo neste mundo material nada mais é que manifestação da energia do Senhor Supremo. Para manter os três modos da natureza material, o Senhor assume três formas diferentes, a saber, o Senhor Brahmā, o Senhor Viṣṇu e o Senhor Śiva. Sem ser afetado pelos modos da natureza material, o Senhor assume formas diferentes para criar, manter e aniquilar esta manifestação cósmica. Em conclusão, embora o devoto puro pareça ocupar-se em atividades materiais enquanto serve ao Senhor, Ele sabe muito bem que o gozo material para a satisfação dos sentidos não tem nenhuma utilidade.

VERSO 24

नमो विशुद्धसत्त्वाय हरये हरिमेधसे ।
वासुदेवाय कृष्णाय प्रभवे सर्वसात्वताम् ॥२४॥

namo viśuddha-sattvāya
haraye hari-medhase
vāsudevāya kṛṣṇāya
prabhave sarva-sātvatām

namaḥ—reverências; *viśuddha-sattvāya*—a Vós, cuja existência é isenta de toda a influência material; *haraye*—que afasta todas as condições miseráveis dos devotos; *hari-medhase*—cujo cérebro trabalha somente em prol da salvação da alma condicionada; *vāsudevāya*—a onipenetrante Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇāya*—a Kṛṣṇa; *prabhave*—que aumenta o prestígio; *sarva-sātvatām*—de todas as classes de devotos.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, oferecemo-Vos nossas respeitosas reverências porque Vossa existência é inteiramente independente de todas as influências materiais. Vossa Onipotência sempre afasta as condições miseráveis do devoto, pois Vosso cérebro planeja como fazê-lo. Viveis em toda a parte como Paramātmā; portanto, sois conhecido como Vāsudeva. Além disso, aceitais Vāsudeva como Vosso pai, e sois célebre pelo nome Kṛṣṇa. Sois tão bondoso que sempre aumentais o prestígio de todos os Vossos devotos.

SIGNIFICADO

No verso anterior, afirmou-se (*gṛhīta-māyā-guṇa-vigrahāya*) que o Senhor aceita três espécies de corpos (Viṣṇu, Brahmā e Śiva) para os propósitos de criar, manter e aniquilar a manifestação cósmica. As três deidades predominantes do universo material (Brahmā, Viṣṇu e Śiva) chamam-se *guṇa-avatāras*. Existem muitas espécies de encarnações da Suprema Personalidade de Deus, sendo que as primeiras encarnações dentro deste mundo material são Brahmā, Viṣṇu e Maheśvara (Śiva). Entre elas, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva aceitam corpos materiais, mas o Senhor Viṣṇu não aceita um corpo material. Logo, o Senhor Viṣṇu é conhecido como *viśuddha-sattva*. Sua existência é inteiramente isenta da contaminação dos modos materiais da natureza. Ninguém deve pensar, portanto, que o Senhor Viṣṇu está na mesma categoria que o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva. Os *śāstras* nos proíbem de pensar dessa maneira.

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ
brahma-rudrādi-daivataiḥ
samatvenaiva vīkṣeta
sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

Alguém que pensa que o Senhor Viṣṇu está na mesma categoria que *devas* como o Senhor Brahmā ou o Senhor Śiva, ou que pensa que o Senhor Brahmā e Śiva são iguais ao Senhor Viṣṇu, deve ser considerado um *pāṣaṇḍī* (um descrente infiel). Portanto, neste verso, o Senhor Viṣṇu é distinguido pelo uso das palavras *namo viśuddha-sattvāya*. Apesar de ser uma entidade viva como nós, o Senhor Brahmā é elevado devido às suas atividades piedosas; portanto, ele recebe o alto posto de Brahmā. O Senhor Śiva não é realmente uma simples entidade viva, contudo, ele não é a Suprema Personalidade de Deus. Sua posição está entre a de Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus, e a de Brahmā, a entidade viva. Portanto, o *Brahma-saṁhitā* (5.45) explica a posição do Senhor Śiva da seguinte maneira:

kṣīraṁ yathā dadhi vikāra-viśeṣa-yogāt
sañjāyate na hi tataḥ pṛthag asti hetoḥ
yaḥ śambhutām api tathā samupaiti kāryād
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

O Senhor Śiva é comparado ao iogurte (*dadhi*). O iogurte nada mais é que leite transformado; todavia, o iogurte não pode ser aceito como leite. Analogamente, ■ Senhor Śiva tem quase todos os poderes do Senhor Viṣṇu, ■ ele também está acima das qualidades da entidade viva, porém, não é exatamente como Viṣṇu, assim como o iogurte, apesar de ser leite transformado, não é exatamente como o leite.

Nesta passagem, também se descreve ■ Suprema Personalidade de Deus como *vāsudevāya kṛṣṇāya*. Kṛṣṇa é a original Suprema Personalidade de Deus, e todas as expansões de Viṣṇu são Suas porções plenárias ou porções de Suas porções plenárias (conhecidas como *svāṁśa* e *kalā*). A expansão *svāṁśa*, ou expansão direta, também chama-se *aṁśa*. Todos os *viṣṇu-tattvas* são *svāṁśa*, partes integrantes diretas da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa. Kṛṣṇa ■ conhecido como Vāsudeva por ter aparecido neste mundo material como o filho de Vasudeva. De modo semelhante, Ele é conhecido como Devakī-nandana, Yaśodā-nandana, Nanda-nandana ■ assim por diante.

O Senhor está sempre e cada vez mais interessado em aumentar o prestígio de Seus devotos. Portanto, descreve-se-O aqui como *prabhave sarva-sātvatām*. A comunidade *sātvata* é uma comunidade de Vaiṣṇavas, devotos puros do Senhor. A Suprema Personalidade de Deus tem poderes ilimitados, e Ele quer cuidar para que Seus devotos também sejam dotados com poderes ilimitados. Logo, o devoto do Senhor é sempre distinto de todas as demais entidades vivas.

A palavra *hari* significa "aquele que afasta todas ■ condições miseráveis", e *hari-medhase* quer dizer que o Senhor vive planejando maneiras de salvar ■ alma condicionada das garras de *māyā*. O Senhor é tão bondoso que encarna pessoalmente para libertar as almas condicionadas, e, sempre que vem, Ele faz Seus planos.

paritrāṇāya sādhūnāṁ
vināśāya ca duṣkṛtām
dharma-saṁsthāpanārthāya
sambhavāmi yuge yuge

"Para libertar os piedosos e aniquilar os canalhas, bem como para restabelecer os princípios da religião, Eu apareço, milênio após milênio." (Bg. 4.8)

Uma vez que o Senhor liberta todas as almas condicionadas das garras de *māyā*, Ele é conhecido como *hari-medhas*. Na lista de encarnações, Kṛṣṇa é descrito como a suprema ■ original Personalidade de Deus.

ete cāṁśa-kalāḥ puṁsaḥ
kṛṣṇas tu bhagavān svayam
indrāri-vyākulaṁ lokaṁ
mṛḍayanti yuge yuge
(*Bhāg.* 1.3.28)

Kṛṣṇa, a original Personalidade de Deus, aparece neste mundo material quando os semideuses, que são devotos do Senhor, são perturbados pelos demônios.

VERSO 25

नमः कमलनाभाय नमः कमलमालिने ।
नमः कमलपादाय नमस्ते कमलेक्षण ॥२५॥

namaḥ kamala-nābhāya
namaḥ kamala-māline
namaḥ kamala-pādāya
namas te kamalekṣaṇa

namaḥ—oferecemo-Vos nossas respeitosas reverências; *kamala-nābhāya*—à Suprema Personalidade de Deus, de cujo abdômen origina-se a flor de lótus original; *namaḥ*—reverências; *kamala-māline*—que está sempre enfeitado com uma guirlanda de flores de lótus; *namaḥ*—reverências; *kamala-pādāya*—cujos pés são belos e fragrantes como a flor de lótus; *namaḥ te*—reverências a Vós; *kamala-ikṣaṇa*—cujos olhos são exatamente como as pétalas da flor de lótus.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, oferecemo-Vos ■ respeitosas reverências porque de Vosso abdômen brota ■ flor de lótus, ■ origem de todas as entidades vivas. Estais sempre enfeitado ■ ■ guirlanda de lótus, e Vossos pés assemelham-se ■ flor de lótus, com toda a sua

fragrância. Vossos olhos são como ■ pétalas de uma flor de lótus. Portanto, oferecemo-Vos sempre ■ respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A palavra *kamala-nābhāya* indica que o Senhor Viṣṇu é a origem da criação material. Do abdômen de Garbhodakaśāyī Viṣṇu, brota uma flor de lótus. O Senhor Brahmā, ■ primeira criatura do universo, nasce dessa flor de lótus, e, subseqüentemente, o Senhor Brahmā cria todo o universo. A origem de toda a criação, portanto, é o Senhor Viṣṇu, ■ ■ origem de todos os *viṣṇu-tattvas* é o Senhor Kṛṣṇa. Logo, Kṛṣṇa é a origem de tudo. Confirma-se isto, também, no *Bhagavad-gītā* (10.8):

ahaṁ sarvasya prabhavo
mattaḥ sarvaṁ pravartate
iti matvā bhajante māṁ
budhā bhāva-samanvitāḥ

"Eu sou a fonte de todos os mundos materiais ■ espirituais. Tudo emana de Mim. Os sábios que sabem disso perfeitamente ocupam-Se em Meu serviço devocional e adoram-Me de todo o coração." O Senhor Kṛṣṇa diz: "Eu sou ■ origem de tudo." Portanto, qualquer coisa que vejamos emana dEle. Confirma-se isto, também, no *Vedānta-sūtra*. *Janmādy asya yataḥ:* "A Verdade Absoluta é Aquele de quem tudo emana."

VERSO 26

नमः कमलकिञ्जल्कपिशङ्गामलवाससे ।
सर्वभूतनिवासाय नमोऽयुङ्क्ष्महि साक्षिणे ॥२६॥

namaḥ kamala-kiñjalka-
piśaṅgāmala-vāsase
sarva-bhūta-nivāsāya
namo 'yuṅkṣmahi sākṣiṇe

namaḥ—reverências; *kamala-kiñjalka*—como o estigma de uma flor de lótus; *piśaṅga*—amarelada; *amala*—imaculada; *vāsase*—a Ele cuja roupa; *sarva-bhūta*—de todas as entidades vivas; *nivāsāya*—

o refúgio; *namaḥ*—reverências; *ayuṅkṣmahi*—deixai-nos oferecer; *sākṣiṇe*—à testemunha suprema.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, ■ roupa que usais é amarelada, como o estigma de uma flor de lótus, ■ ela não é feita ■ nada material. Já que viveis no coração ■ todos, sois a testemunha direta de todas ■ atividades de todas as entidades vivas. Oferecemo-Vos repetidamente nossas respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

Descrevem-se neste verso a roupa da Suprema Personalidade de Deus e Sua natureza onipenetrante. O Senhor usa uma roupa amarela, mas essa roupa não deve jamais ser considerada material. As roupas do Senhor também são o Senhor. Não são diferentes do Senhor por serem de natureza espiritual.

A expressão *sarva-bhūta-nivāsāya* esclarece melhor como o Senhor Viṣṇu vive no coração de todos e age como a testemunha direta de todas as atividades da alma condicionada. Neste mundo material, ■ alma condicionada tem desejos ■ age de acordo com esses desejos. A Suprema Personalidade de Deus observa todos esses atos. Confirma-se isto, também, no *Bhagavad-gītā* (15.15):

sarvasya cāhaṁ hṛdi sanniviṣṭo
mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca

"Encontro-Me sentado no coração de todos, e de Mim vêm ■ lembrança, o conhecimento e o esquecimento." O Senhor está presente no coração de todos, e é Ele quem dá inteligência à entidade viva. Conforme os desejos da entidade viva, o Senhor a faz lembrar-se ou esquecer-se. Se a entidade viva é demoníaca e quer se esquecer da Suprema Personalidade de Deus, o Senhor dá-lhe inteligência para ela ser capaz de esquecer o Senhor Supremo para sempre. Do mesmo modo, quando um devoto deseja servir ao Senhor Supremo, o Senhor, como Paramātmā, dá inteligência ao devoto para que este progrida em serviço devocional. O Senhor testemunha diretamente nossas atividades e experimenta nossos desejos. O Senhor Supremo dá-nos os recursos para agirmos da maneira que desejamos.

VERSO 27

रूपं भगवता त्वेतदशेषक्लेशसंक्षयम् ।
आविष्कृतं नः क्लिष्टानां किमन्यदनुकम्पितम् ॥२७॥

rūpaṁ bhagavatā tv etad
aśeṣa-kleśa-saṅkṣayam
āviṣkṛtaṁ naḥ kliṣṭānāṁ
kim anyad anukampitam

rūpam—forma; *bhagavatā*—por Vossa Onipotência; *tu*—mas; *etat*—isto; *aśeṣa*—ilimitadas; *kleśa*—misérias; *saṅkṣayam*—que dissipa; *āviṣkṛtam*—revelada; *naḥ*—entre nós; *kliṣṭānām*—que estão padecendo de condições materiais; *kim anyat*—o que dizer de; *anukampitam*—aqueles pelos quais Vós sempre sentis inclinação favorável.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, nós, almas condicionadas, estamos sempre encobertos pela ignorância no conceito corpóreo de vida. Portanto, preferimos sempre as condições miseráveis da existência material. A fim ■ libertar-nos dessas condições miseráveis, aparecestes sob esta forma transcendental. Isto vem provar Vossa ilimitada ■ imotivada misericórdia para ■ aqueles entre nós que estão sofrendo dessa maneira. O que dizer, então, dos devotos, pelos quais Vós sempre sentis inclinação favorável?

SIGNIFICADO

Ao aparecer sob Sua forma original, o Senhor age para libertar os piedosos e aniquilar os canalhas (Bg. 4.8). Apesar de Ele aniquilar os demônios, ainda assim, Ele os beneficia. Diz-se que todas as entidades vivas que morreram no campo de batalha de Kurukṣetra alcançaram sua posição constitucional original (*svarūpa*) por terem tido oportunidade de ver Kṛṣṇa, face a face, dirigindo ■ quadriga de Arjuna. No campo de batalha de Kurukṣetra, superficialmente, duas coisas aconteciam — os demônios estavam sendo mortos, e o devoto, Arjuna, estava sendo protegido. Contudo, os resultados foram os mesmos para todos. Assim, afirma-se que o aparecimento do Senhor diminui toda a espécie de condições miseráveis causadas pela existência material.

Este verso afirma claramente que esta forma (*aśeṣa-kleśa-saṅkṣayam*) destina-se a diminuir todas as condições miseráveis experimentadas ■ vida, não só pelos devotos, mas também por todos os demais. *Āviṣkṛtaṁ naḥ kliṣṭānām.* Os Pracetās identificaram-se como homens comuns. *Kim anyad anukampitam.* Os devotos são sempre aceitos favoravelmente pelo Senhor. O Senhor mostra toda a misericórdia, não apenas às almas condicionadas, como também aos devotos, que já estão liberados devido a seu serviço devocional.

A forma do Senhor adorada nos templos chama-se *arcā-vigraha* ou *arcāvatāra*, ■ forma adorável, a encarnação como Deidade. Esta facilidade é oferecida aos devotos neófitos para que eles possam ver a verdadeira forma do Senhor, face a face, e prestar suas respeitosas reverências ■ sacrifícios sob ■ forma de *arcā*. Aproveitando-se de tal oportunidade, os neófitos gradualmente evocam sua consciência de Kṛṣṇa original. A adoração à Deidade sob ■ forma de adoração no templo é ■ bênção mais preciosa dada pelo Senhor aos iniciantes. Portanto, todos os neófitos devem ocupar-se na adoração ao Senhor, mantendo a *arcā-vigraha* (*arcāvatāra*) em casa ou no templo.

VERSO 28

एतावत्त्वं हि विभुभिर्भाव्यं दीनेषु वत्सलैः ।
यदनुस्मर्यते काले स्वबुद्ध्याभद्ररन्धन ॥२८॥

etāvat tvaṁ hi vibhubhir
bhāvyaṁ dīneṣu vatsalaiḥ
yad anusmaryate kāle
sva-buddhyābhadra-randhana

etāvat—assim; *tvam*—Vossa Onipotência; *hi*—com certeza; *vibhubhiḥ*—por expansões; *bhāvyam*—ser concebido; *dīneṣu*—para com os devotos humildes; *vatsalaiḥ*—compassivo; *yat*—que; *anusmaryate*—é sempre lembrado; *kāle*—com o transcurso do tempo; *sva-buddhyā*—através do serviço devocional de cada um; *abhadra-randhana*—ó exterminador de toda ■ inauspiciosidade.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, Vós sois o exterminador ■ todas as coisas inauspiciosas. Sois compassivo para ■ Vossos pobres devotos

através da expansão de Vossa arcā-vigraha. Com certeza, deveis pensar nós como Vossos servos eternos.

SIGNIFICADO

A forma do Senhor conhecida como *arcā-vigraha* é uma expansão de Suas potências ilimitadas. À medida que o Senhor Se satisfaz com o serviço de um devoto, com o transcorrer do tempo, Ele aceita tal devoto como um de Seus muitos servos imaculados. Por natureza, o Senhor é muito compassivo, por isso Ele aceita o serviço de devotos neófitos. Como confirma no *Bhagavad-gītā* (9.26):

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, frutas ou água, Eu os aceitarei." Os devotos oferecem alimentos, sob a forma de legumes, frutas, folhas e água, à *arcā-vigraha*. O Senhor, sendo *bhakta-vatsala*, compassivo com Seus devotos, aceita essas oferendas. Pode ser que os ateístas achem que os devotos são idólatras, mas a verdade é outra. Janārdana, o Senhor Supremo, aceita *bhāva*, a atitude de serviço. O devoto neófito ocupado na adoração ao Senhor pode não entender o valor de semelhante adoração, porém, o Senhor Supremo, sendo *bhakta-vatsala*, aceita Seu devoto e, em tempo oportuno, leva-o de volta ao lar.

A este respeito, conta-se a história de um *brāhmaṇa* que mentalmente oferecia arroz doce ao Senhor. O *brāhmaṇa* não tinha dinheiro nem meios de adorar a Deidade, mas, mentalmente, ele organizava toda a adoração muito bem. Ele tinha potes dourados, nos quais trazia água dos rios sagrados para banhar a Deidade, e oferecia à Deidade alimentos muito suntuosos, incluindo o arroz doce. Certa vez, antes de oferecer o arroz doce, achou que este devia estar muito quente, e pensou: "Oh! Deixa-me experimentá-lo. Puxa! Está muito quente!" Ao pôr seu dedo no arroz doce para experimentá-lo, o dedo queimou, e isto interrompeu sua meditação. Embora ele estivesse oferecendo alimento ao Senhor apenas mentalmente, o Senhor todavia o aceitava. Em conseqüência disso, em

Vaikuṇṭha, Senhor imediatamente enviou uma quadriga para buscar o *brāhmaṇa* de volta ao lar, de volta ao Supremo. Assim, é dever de todo o devoto sincero aceitar *arcā-vigraha* em casa ou templo e adorar a forma do Senhor, seguindo o conselho das escrituras autorizadas e orientação do mestre espiritual.

VERSO 29

येनोपशान्तिर्भूतानां क्षुल्लकानामपीहताम् ।
अन्तर्हितोऽन्तर्हृदये कस्मान्नो वेद नाशिषः ॥२९॥

yenopaśāntir bhūtānāṁ
kṣullakānām apīhatām
antarhito 'ntar-hṛdaye
kasmān no veda nāśiṣaḥ

yena—processo pelo qual; *upaśāntiḥ*—satisfação de todos os desejos; *bhūtānām*—das entidades vivas; *kṣullakānām*—muito caídas; *api*—embora; *īhatām*—desejando muitas coisas; *antarhitaḥ*—escondidas; *antaḥ-hṛdaye*—no âmago do coração; *kasmāt*—por que; *naḥ*—nossos; *veda*—Ele conhece; *na*—não; *āśiṣaḥ*—desejos.

TRADUÇÃO

Quando o Senhor, por Sua compaixão natural, pensa em Seu devoto, é somente este processo que proporciona a satisfação de todos os desejos do devoto neófito. O Senhor encontra-Se no coração de cada entidade viva, que seja entidade viva muito insignificante. O Senhor conhece tudo sobre a entidade viva, incluindo todos seus desejos. Muito embora sejamos muito insignificantes, por que o Senhor desconheceria nossos desejos?

SIGNIFICADO

Um devoto muito avançado não se julga avançado. Ele é sempre muito humilde. A Suprema Personalidade de Deus, sob Sua expansão plenária como o Paramātmā, ou Superalma, encontra-Se no coração de todos e pode entender as atitudes e desejos de Seus devotos. O Senhor também dá oportunidade aos não-devotos de

satisfazerem seus desejos, como confirma o *Bhagavad-gītā* (*mattaḥ smṛtir jñānam apohanaṁ ca*).

Qualquer coisa que uma entidade viva deseje, por mais insignificante que seja, é registrada pelo Senhor, que lhe dá ocasião de satisfazer seus desejos. Se até os desejos dos não-devotos são satisfeitos, por que não seriam os do devoto? O devoto puro quer apenas ocupar-se a serviço do Senhor, sem desejo material, e, caso ele deseje isto no âmago de seu coração, onde Se encontra o Senhor, e caso não tenha motivos secretos, por que o Senhor não ■ ouviria? Se um devoto sincero presta serviço ao Senhor ou à *arcā-vigraha*, a forma do Senhor, todas as suas atividades tornam-se exitosas, porque o Senhor está presente em seu coração e percebe sua sinceridade. Assim, se um devoto, com toda ■ confiança, continuar desempenhando os deveres prescritos do serviço devocional, ■ final, ele terá sucesso.

VERSO 30

असावेव वरोऽस्माकमीप्सितो जगतः पते ।
प्रसन्नो भगवान् येषामपवर्गगुरुर्गतिः ॥३०॥

asāv eva varo 'smākam
īpsito jagataḥ pate
prasanno bhagavān yeṣām
apavarga-gurur gatiḥ

asau—esta; *eva*—decerto; *varaḥ*—bênção; *asmākam*—nossa; *īpsitaḥ*—desejada; *jagataḥ*—do universo; *pate*—ó Senhor; *prasannaḥ*—satisfeito; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *yeṣām*—com quem; *apavarga*—do transcendental serviço amoroso; *guruḥ*—o mestre; *gatiḥ*—a meta última da vida.

TRADUÇÃO

Ó Senhor do universo, Vós sois o verdadeiro mestre da ciência do serviço devocional. Estamos satisfeitos de que Vossa Onipotência seja ■ meta última de nossas vidas, e oramos que sempre fiqueis satisfeito conosco. Por favor, dai-nos esta bênção. Não desejamos nada além de Vossa plena satisfação.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *apavarga-gurur gatiḥ* são muito significativas. Segundo o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11), ■ Senhor Supremo é a realidade fundamental da Verdade Absoluta. *Brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate*. A Verdade Absoluta é percebida sob três aspectos — o Brahman impessoal, o Paramātmā localizado e, finalmente, a Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān. A palavra *apavarga* significa "liberação". *Pavarga* significa "existência material". A entidade viva na existência material trabalha sempre mui arduamente, mas acaba se frustrando. Depois, ela morre e é obrigada a aceitar outro corpo para trabalhar arduamente outra vez. Este é o ciclo da existência material. *Apavarga* significa justamente o oposto. Ao invés de trabalhar arduamente como cães e gatos, volta-se ao lar, volta-se ao Supremo. A liberação começa com o fundir-se na refulgência Brahman do Senhor Supremo. Este é ■ conceito da *jñāni-sampradāya*, ■ escola de especuladores filosóficos, mas, ■ compreensão da Suprema Personalidade de Deus é o conceito superior. Quando um devoto entende que o Senhor está satisfeito, ■ liberação, ou o fundir-se na refulgência do Senhor, não é muito difícil. É preciso aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus através da refulgência do Brahman impessoal assim como é preciso aproximar-se do sol através do brilho do sol. Para quem tenha satisfeito a Suprema Personalidade de Deus, não é muito difícil imergir na refulgência impessoal do Senhor, o Brahman.

VERSO 31

वरं वृणीमहेऽथापि नाथ त्वत्परतः परात् ।
न ह्यन्तस्त्वद्विभूतीनां सोऽनन्त इति गीयसे ॥३१॥

varaṁ vṛṇīmahe 'thāpi
nātha tvat parataḥ parāt
na hy antas tvad-vibhūtīnāṁ
so 'nanta iti gīyase

varam—bênção; *vṛṇīmahe*—queremos implorar; *atha api*—portanto; *nātha*—ó Senhor; *tvat*—a Vós; *parataḥ parāt*—além da transcendência; *na*—não; *hi*—decerto; *antaḥ*—fim; *tvat*—Vossas;

vibhūtinām—das opulências; *saḥ*—Vós; *anantaḥ*—ilimitado; *iti*—assim; *gīyase*—sois célebre.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, portanto, queremos implorar Vossa bênção porque sois o Supremo, além de toda a transcendência, e porque são infinitas as Vossas opulências. Conseqüentemente, sois célebre pelo nome de Ananta.

SIGNIFICADO

Não havia necessidade de os Pracetās pedirem qualquer bênção ao Senhor Supremo porque a presença da Suprema Personalidade de Deus é suficiente para satisfazer os devotos. Dhruva Mahārāja praticou rigorosas austeridades e penitências para ver o Senhor Supremo, e sua intenção era pedir uma bênção ao Senhor. Ele queria obter o trono de seu pai — ou mesmo alcançar uma posição melhor —, mas, ao se ver realmente na presença do Senhor Supremo, esqueceu-se de tudo. Ele disse: "Meu querido Senhor, não desejo pedir-Vos nenhuma bênção." Esta é a verdadeira posição do devoto. Tudo que o devoto deseja é estar na presença do Senhor Supremo — quer neste mundo, quer no próximo — e ocupar-se em Seu serviço. Esta é a meta e bênção última almejada pelos devotos.

Tendo o Senhor mandado os Pracetās Lhe pedirem alguma bênção, eles Lhe disseram: "Que espécie de bênção devemos pedir? O Senhor é ilimitado e há bênçãos ilimitadas." Isto quer dizer que, se alguém tivesse que pedir uma bênção, deveria pedir uma bênção ilimitada. As palavras *tvatarataḥ* são muito significativas neste verso. A Suprema Personalidade de Deus é *parataḥ parāt*. A palavra *para* significa "transcendental, além deste mundo material". A refulgência do Brahman impessoal está além deste mundo material, e fundir-se nela chama-se *paraṁ padam*. *Āruhya kṛcchreṇa paraṁ padam* (*Bhāg.* 10.2.32). Fundir-se na refulgência impessoal do Senhor chama-se *paraṁ padam*, porém, há uma posição transcendental superior, a saber, a associação com a Suprema Personalidade de Deus. *Brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate* (*Bhāg.* 1.2.11). A princípio, percebe-se a Verdade Absoluta como Brahman impessoal, depois como Paramātmā e, enfim, como Bhagavān. Assim, a Personalidade de Deus, Bhagavān, é *parataḥ parāt*, além das percepções de Brahman e de Paramātmā. A este respeito, Śrīla

Jīva Gosvāmī ressalta que *parataḥ parāt* significa "melhor que o melhor". O melhor é o mundo espiritual, que é conhecido como Brahman. A Suprema Personalidade de Deus, entretanto, é conhecida como Parabrahman. Portanto, *parataḥ parāt* significa "melhor do que a compreensão de Brahman".

Como se explicará nos versos seguintes, os Pracetās planejaram pedir ao Senhor algo que não tivesse limite. Os passatempos, qualidades, formas e nomes do Senhor são todos ilimitados. Não há limite para Seu nome, formas, passatempos, criação e parafernália. A entidade viva não pode conceber a ilimitação do ilimitado. Contudo, se as entidades vivas se dedicarem a ouvir sobre as potências ilimitadas do Senhor Supremo, sem dúvida, elas estarão diretamente ligadas ao ilimitado. Ouvindo e cantando, nossa compreensão do ilimitado torna-se ilimitada.

VERSO 32

पारिजातेऽञ्जसा लब्धे सारङ्गोऽन्यन्न सेवते ।
त्वदङ्घ्रिमूलमासाद्य साक्षात्किं किं वृणीमहि ॥३२॥

pārijāte 'ñjasā labdhe
sāraṅgo 'nyan na sevate
tvad-aṅghri-mūlam āsādya
sākṣāt kiṁ kiṁ vṛṇīmahi

pārijāte—a árvore celestial conhecida como *pārijāta*; *añjasā*—completamente; *labdhe*—tendo alcançado; *sāraṅgaḥ*—uma abelha; *anyat*—outra; *na sevate*—não recorre a; *tvat-aṅghri*—Vossos pés de lótus; *mūlam*—a raiz de tudo; *āsādya*—tendo nos aproximado; *sākṣāt*—diretamente; *kim*—qual; *kim*—qual; *vṛṇīmahi*—podemos pedir.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, quando a abelha se aproxima da árvore celestial chamada pārijāta, ela certamente não deixa a árvore, porque não necessita fazê-lo. De forma semelhante, agora que nos aproximamos de Vossos pés de lótus e nos refugiamos neles, que outra bênção podemos pedir-Vos?

SIGNIFICADO

Quando um devoto está realmente ocupado a serviço dos pés de lótus do Senhor, sua ocupação por si mesma é tão perfeita que não há necessidade de pedir qualquer outra bênção. Ao aproximar-se da árvore *pārijāta*, ■ abelha obtém ilimitado suprimento de mel. Não há necessidade de ela recorrer ■ outra árvore. Quem está fixo no serviço aos pés de lótus do Senhor experimenta ilimitada bem-aventurança transcendental, de modo que não há necessidade de pedir qualquer outra bênção. Não é comum encontrar uma árvore *pārijāta* neste mundo material. A árvore *pārijāta* também é conhecida como *kalpa-vṛkṣa*, ou a árvore que satisfaz todos os desejos. Uma pessoa pode obter qualquer coisa que deseje dessa árvore. No mundo material, pode-se colher laranjas de uma laranjeira ou mangas de uma mangueira, mas não é possível colher laranjas de uma mangueira ou vice-versa. Contudo, podemos obter qualquer coisa que queiramos da árvore *pārijāta:* laranjas, mangas, bananas e assim por diante. Esta árvore encontra-se no mundo espiritual. *Cintāmaṇi-prakara-sadmasu kalpa-vṛkṣa-lakṣāvṛteṣu.* O mundo espiritual, *cintāmaṇi-dhāma*, é cheio dessas árvores *kalpa-vṛkṣa*, mas, a árvore *pārijāta* também se encontra no reino de Indra, isto é, no planeta celestial de Indra. Kṛṣṇa trouxe esta árvore *pārijāta* para agradar Satyabhāmā, uma de Suas rainhas, e ela foi plantada nas mansões de Dvārakā construídas para as rainhas. Os pés de lótus do Senhor são exatamente como as *pārijātas*, ou árvores dos desejos, e os devotos são como abelhas. Eles sempre sentem-se atraídos pelos pés de lótus do Senhor.

VERSO 33

यावत्ते मायया स्पृष्टा भ्रमाम इह कर्मभिः ।
तावद्भवत्प्रसङ्गानां सङ्गः स्यान्नो भवे भवे ॥३३॥

yāvat te māyayā spṛṣṭā
bhramāma iha karmabhiḥ
tāvad bhavat-prasaṅgānāṁ
saṅgaḥ syān no bhave bhave

yāvat—enquanto; *te*—Vossa; *māyayā*—pela energia ilusória; *spṛṣṭāḥ*—contaminados; *bhramāmaḥ*—vagarmos; *iha*—neste mundo material; *karmabhiḥ*—pela reação de atividades fruitivas; *tāvat*—enquanto; *bhavat-prasaṅgānām*—de Vossos devotos amorosos; *saṅgaḥ*—companhia; *syāt*—que haja; *naḥ*—nossa; *bhave bhave*—em cada espécie de vida.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, enquanto tivermos que permanecer dentro deste mundo material devido à nossa contaminação material e tivermos que vagar de ■ espécie ■ corpo ■ outra e de um planeta ■ outro, ■ que possamos ■ associar com aqueles que se dedicam ■ ■ sobre Vossos passatempos. Oramos por esta bênção vida após vida, em diferentes formas corpóreas e em diferentes planetas.

SIGNIFICADO

Esta é ■ melhor bênção que o devoto pode pedir ■ Senhor Supremo. Śrī Caitanya Mahāprabhu também confirma isto: *sthāne sthitāḥ śruti-gatāṁ tanu-vāṅ-manobhiḥ* (*Bhāg.* 10.14.3). Podemos estar nesta ou naquela posição de acordo com nosso destino, mas, de qualquer modo, devemos continuar a ouvir acerca das atividades e passatempos do Senhor Supremo, independentemente das circunstâncias. O devoto puro não ora por liberação ou cessação do ciclo de nascimentos e mortes por não considerar isso importante. A coisa mais importante para o devoto é ter a oportunidade de ouvir acerca dos passatempos e glórias do Senhor. Os devotos que se ocuparem ■ serviço do Senhor neste mundo terão ■ mesma oportunidade também no mundo espiritual. Assim, para o devoto, tudo está no mundo espiritual, pois, enquanto ele puder ouvir acerca dos passatempos do Senhor, ou onde quer que ele puder cantar, o Senhor estará presente pessoalmente. *Tatra tiṣṭhāmi nārada yatra gāyanti mad-bhaktāḥ.* Quando os devotos puros se reúnem para cantar, ouvir ■ falar sobre ■ Suprema Personalidade de Deus, o lugar onde eles se reúnem transforma-se em Vaikuṇṭha. Portanto, o devoto não tem necessidade de orar ao Senhor que o transfira ao mundo Vaikuṇṭha. O devoto puro pode criar Vaikuṇṭha ou Vṛndāvana ■ qualquer lugar pelo simples fato de cantar as glórias do Senhor sem cometer ofensas.

Os Pracetās oram por uma oportunidade de ouvir acerca das glórias do Senhor em toda ■ forma de vida (*bhave bhave*). Uma entidade viva transmigra de um corpo a outro. O devoto não está

particularmente preocupado em suspender este processo. Caitanya Mahāprabhu ora: *mama janmani janmanīśvare bhavatād bhaktir ahaitukī tvayi:* "Meu querido Senhor, vida após vida, que Eu possa fixar-Me em Teu serviço devocional puro". Por humildade, o devoto considera-se incapaz de ser transferido ao mundo espiritual. Ele sempre julga-se contaminado pelos modos da natureza material. Tampouco há qualquer necessidade de um devoto pedir para ser liberto dos modos da natureza material. O serviço devocional, em si, está na posição transcendental; portanto, não há por que pedir esta vantagem em especial. Em conclusão, o devoto puro não se sente ansioso por suspender a repetição de nascimentos e mortes, mas, vive ansioso por associar-se com outros devotos que estejam ocupados em cantar e ouvir acerca das glórias do Senhor.

VERSO 34

तुलयाम लवेनापि न स्वर्गं नापुनर्भवम् ।
भगवत्सङ्गिसङ्गस्य मर्त्यानां किमुताशिषः ॥३४॥

tulayāma lavenāpi
na svargaṁ nāpunar-bhavam
bhagavat-saṅgi-saṅgasya
martyānāṁ kim utāśiṣaḥ

tulayāma—nós comparamos; *lavena*—com um segundo; *api*—mesmo; *na*—não; *svargam*—elevar-se aos planetas celestiais; *na*—não; *apunaḥ-bhavam*—fundir-se na refulgência Brahman; *bhagavat*—da Suprema Personalidade de Deus; *saṅgi*—com associados; *saṅgasya*—da associação; *martyānām*—de pessoas destinadas ■ morrer; *kim uta*—muito menos; *āśiṣaḥ*—bênçãos.

TRADUÇÃO

Não se pode comparar nem sequer um segundo de associação com ■ devoto puro com a transferência ■ planetas celestiais ou com ■ imersão ■ refulgência Brahman em completa liberação. Para entidades vivas destinadas ■ abandonar o corpo e morrer, ■ associação com devotos puros é a bênção mais elevada.

SIGNIFICADO

O grande santo Prabodhānanda Sarasvatī, um devoto do Senhor Caitanya, afirma: *kaivalyaṁ narakāyate tridaśa-pūr ākāśa-puṣpāyate*. Para o devoto puro, *kaivalya*, fundir-se na existência do Brahman, ■ refulgência Brahman, não é melhor que viver no inferno. Do mesmo modo, ele considera ■ promoção a planetas celestiais (*tridaśa-pūr*) apenas outra espécie de fantasmagoria. Em outras palavras, o devoto puro não dá muito valor ao destino dos *karmīs* (os planetas celestiais) ou ■ destino dos *jñānīs* (fundir-se na refulgência Brahman). O devoto puro considera um segundo de associação com outro devoto puro superior a residir em planetas celestiais ou ■ imergir na refulgência Brahman. A bênção máxima para aqueles que vivem neste mundo material e estão sujeitos à repetição de nascimentos ■ mortes (transmigração) é a associação com devotos puros. Devemos procurar semelhantes devotos puros e permanecer com eles. Isto nos fará inteiramente felizes, ainda que vivamos no mundo material. Este movimento para a consciência de Kṛṣṇa foi inaugurado com este propósito. Uma pessoa demasiadamente afetada pela matéria pode tirar proveito deste movimento e associar-se intimamente com ele. Dessa maneira, os confusos e frustrados habitantes deste mundo material poderão encontrar a felicidade máxima ■ companhia dos devotos.

VERSO 35

यत्रेड्यन्ते कथा मृष्टास्तृष्णायाः प्रशमो यतः ।
निर्वैरं यत्र भूतेषु नोद्वेगो यत्र कश्चन ॥३५॥

yatreḍyante kathā mṛṣṭās
tṛṣṇāyāḥ praśamo yataḥ
nirvairaṁ yatra bhūteṣu
nodvego yatra kaścana

yatra—onde; *īḍyante*—são adoradas ou comentadas; *kathāḥ*—palavras; *mṛṣṭāḥ*—puras; *tṛṣṇāyāḥ*—de anseios materiais; *praśamaḥ*—satisfação; *yataḥ*—pela qual; *nirvairam*—ausência de inveja; *yatra*—onde; *bhūteṣu*—entre entidades vivas; *na*—não; *udvegaḥ*—temor; *yatra*—onde; *kaścana*—qualquer.

TRADUÇÃO

Sempre que os tópicos puros do mundo transcendental são discutidos, os membros da audiência ■ esquecem de toda a espécie de anseios materiais, pelo menos durante ■ tempo. Não apenas isto, ■ eles não sentem mais inveja uns dos outros, nem sofrem de ansiedade ou temor.

SIGNIFICADO

Vaikuṇṭha significa "sem ansiedade", e mundo material significa "lugar cheio de ansiedades". Como afirma Prahlāda Mahārāja: *sadā samudvigna-dhiyām asad-grahāt*. As entidades vivas que aceitaram este mundo material como sua residência vivem cheias de ansiedades. Um lugar torna-se imediatamente Vaikuṇṭha sempre que tópicos sagrados da Personalidade de Deus são comentados por devotos puros. Este é o processo de *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ*, cantar e ouvir sobre o Supremo Senhor Viṣṇu. Como o próprio Senhor Supremo confirma:

nāhaṁ tiṣṭhāmi vaikuṇṭhe
yogināṁ hṛdayeṣu vā
tatra tiṣṭhāmi nārada
yatra gāyanti mad-bhaktāḥ

"Meu querido Nārada, na verdade, Eu não resido em Minha morada, Vaikuṇṭha, nem resido nos corações dos *yogis*, porém, resido no lugar onde Meus devotos puros cantam Meu santo nome ■ conversam sobre Minha forma, passatempos e qualidades." Devido à presença do Senhor sob a forma da vibração transcendental, a atmosfera de Vaikuṇṭha é evocada. Esta atmosfera é isenta de temor e ansiedade. Uma entidade viva não teme ■ outra. Ouvindo os santos nomes e as glórias do Senhor, executamos atividades piedosas. *Śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ* (*Bhāg.* 1.2.17). Assim, nossos anseios materiais cessam de imediato. Este movimento de *saṅkīrtana* iniciado pela Sociedade Internacional para a Consciência de Krishna destina-se ■ criar Vaikuṇṭha, o mundo transcendental isento de ansiedade, mesmo neste mundo material. O método é a propagação do processo de *śravaṇaṁ kīrtanam* em todo o mundo. No mundo material, todos têm inveja de seus companheiros. Esta inveja animalesca existirá na sociedade humana enquanto

não houver realização de *saṅkīrtana-yajña*, o cantar dos santos nomes — Hare Kṛṣṇa, Hare Kṛṣṇa, Kṛṣṇa Kṛṣṇa, Hare Hare/ Hare Rāma Hare Rāma, Rāma Rāma, Hare Hare. Os Pracetās, portanto, resolveram permanecer sempre na sociedade de devotos, considerando isto como ■ mais elevada bênção possível de obter na vida humana.

VERSO 36

यत्र नारायणः साक्षाद्भगवान्न्यासिनां गतिः ।
संस्तूयते सत्कथासु मुक्तसङ्गैः पुनः पुनः ॥३६॥

yatra nārāyaṇaḥ sākṣād
bhagavān nyāsināṁ gatiḥ
saṁstūyate sat-kathāsu
mukta-saṅgaiḥ punaḥ punaḥ

yatra—onde; *nārāyaṇaḥ*—Senhor Nārāyaṇa; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *nyāsinām*—de pessoas ■ ordem de vida renunciada; *gatiḥ*—a meta última; *saṁstūyate*—é adorado; *sat-kathāsu*—proferindo a vibração transcendental; *mukta-saṅgaiḥ*—por aqueles que estão libertos da contaminação material; *punaḥ punaḥ*—repetidamente.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo, Nārāyaṇa, está presente entre devotos ocupados em ouvir e cantar o santo nome ■ Suprema Personalidade de Deus. ■ Senhor Nārāyaṇa é ■ meta última dos sannyāsis, os membros da ordem de vida renunciada, e Nārāyaṇa é adorado através deste movimento de saṅkīrtana por aqueles que estão libertos da contaminação material. Na verdade, eles recitam ■ santo ■ repetidamente.

SIGNIFICADO

Os *sannyāsīs* Māyāvādīs não percebem a verdadeira presença de Nārāyaṇa. Isto porque eles falsamente afirmam ser o próprio Nārāyaṇa. De acordo com a etiqueta costumeira dos *sannyāsīs* Māyāvādīs, eles chamam uns aos outros de Nārāyaṇa. Dizer que todos nós somos templos de Nārāyaṇa é correto, mas aceitar outro ser humano como Nārāyaṇa é uma grande ofensa. O conceito de *daridra-nārāyaṇa* (Nārāyaṇa pobre), uma tentativa de identificar os pobres com Nārāyaṇa, também é uma grande ofensa. Inclusive,

identificar Nārāyaṇa com semideuses como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva é uma ofensa.

yas tu nārāyaṇaṁ devaṁ
brahma-rudrādi-daivataiḥ
samatvenaiva vīkṣeta
sa pāṣaṇḍī bhaved dhruvam

"Aquele que considera ■ Senhor Nārāyaṇa em nível de igualdade com grandes semideuses, como o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, é imediatamente catalogado entre os descrentes." Mas, é verdade que, executando *saṅkīrtana-yajña*, podemos imediatamente satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. Então o próprio Nārāyaṇa desce e apresenta-Se de imediato. Nesta era de Kali, Nārāyaṇa apresenta-Se de imediato sob a forma do Senhor Caitanya. Com relação ao Senhor Caitanya, o *Śrīmad-Bhāgavatam* (11.5.32) afirma:

kṛṣṇa-varṇaṁ tviṣākṛṣṇaṁ
sāṅgopāṅgāstra-pārṣadam
yajñaiḥ saṅkīrtana-prāyair
yajanti hi sumedhasaḥ

"Na era de Kali, as pessoas inteligentes executam o canto congregacional para adorar a encarnação de Deus que canta constantemente o nome de Kṛṣṇa. Apesar de Sua tez não ser negra, Ele ■ ■ próprio Kṛṣṇa. Ele vem acompanhado por Seus associados, servos, armas e companheiros íntimos." Afinal de contas, ■ vida humana destina-se a satisfazer Nārāyaṇa, o que pode ser feito facilmente realizando *saṅkīrtana-yajña*. Sempre que executam o canto congregacional dos santos nomes do Senhor, Gaura Nārāyaṇa, a Suprema Personalidade de Deus sob Sua encarnação como Senhor Caitanya, aparece de imediato e é adorado através do *saṅkīrtana-yajña*.

Neste verso, diz-se que Nārāyaṇa é *nyāsināṁ gatiḥ*, a meta última dos *sannyāsīs*. A meta de quem renunciou ao mundo material é alcançar a Nārāyaṇa. Um *sannyāsī* Vaiṣṇava, portanto, dedica sua vida a servir a Nārāyaṇa; ele não afirma falsamente ser Nārāyaṇa. Ao invés de tornar-se *nirvaira* (não-invejoso de outras entidades vivas), quem tenta tornar-se Nārāyaṇa torna-se invejoso do Senhor Supremo. Portanto, a tentativa de tornar-se Nārāyaṇa constitui ■ maior ofensa. Na verdade, cantando ou comentando ■ atividades transcendentais do Senhor, ficamos imediatamente livres de inveja.

Neste mundo material, todos têm inveja dos demais, mas, quem vibra ou comenta ■ santo nome do Senhor torna-se livre de inveja e desprovido de anseios materiais. Devido à nossa inveja da Suprema Personalidade de Deus, passamos a ter inveja de todas as demais entidades vivas. Quando deixarmos de ter inveja da Suprema Personalidade de Deus, então haverá paz, unidade e fraternidade verdadeiras na sociedade humana. Sem Nārāyaṇa ou *saṅkīrtana-yajña*, não pode haver paz neste mundo material.

VERSO 37

तेषां विचरतां पद्भ्यां तीर्थानां पावनेच्छया ।
भीतस्य किं न रोचेत तावकानां समागमः ॥३७॥

teṣāṁ vicaratāṁ padbhyāṁ
tīrthānāṁ pāvanecchayā
bhītasya kiṁ na roceta
tāvakānāṁ samāgamaḥ

teṣām—deles; *vicaratām*—que viajam; *padbhyām*—com seus pés; *tīrthānām*—os lugares sagrados; *pāvana-icchayā*—com desejo de purificar; *bhītasya*—para o materialista que está sempre com medo; *kim*—por que; *na*—não; *roceta*—torna-se agradável; *tāvakānām*—de Vossos devotos; *samāgamaḥ*—encontro.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, Vossos associados pessoais, os devotos, vagueiam pelo mundo inteiro para purificar inclusive os lugares sagrados de peregrinação. Não será esta atividade agradável para aqueles que realmente temem ■ existência material?

SIGNIFICADO

Há duas classes de devotos: ■ classe dos *goṣṭhānandīs* e ■ classe dos *bhajanānandīs*. A palavra *bhajanānandī* refere-se ao devoto que não se move, mas permanece em um só lugar. Este devoto está sempre ocupado em serviço devocional ao Senhor. Ele canta ■ *mahā-mantra* como ensinam muitos *ācāryas* e, às vezes, sai para pregar. O *goṣṭhānandī* é aquele que deseja aumentar o número de devotos em todo ■ mundo. Ele viaja por todo o mundo simplesmente para purificar o

mundo e as pessoas que o habitam. Caitanya Mahāprabhu aconselhou:

pṛthivīte āche yata nagarādi grāma
sarvatra pracāra haibe mora nāma

O Senhor Caitanya Mahāprabhu queria que Seus seguidores viajassem por todo o mundo para pregar em todas as cidades e aldeias. Na Caitanya-sampradāya, aqueles que seguem estritamente os princípios do Senhor Caitanya devem viajar por todo o mundo para pregar a mensagem do Senhor Caitanya, o que é o mesmo que pregar as palavras de Kṛṣṇa — *Bhagavad-gītā* — e o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Quanto mais os devotos pregarem os princípios de *kṛṣṇa-kathā*, tanto mais as pessoas em todo o mundo se beneficiarão.

Devotos como o grande sábio Nārada, que viajam por toda a parte para pregar, chamam-se *goṣṭhānandīs*. Nārada Muni vive perambulando pelo universo simplesmente para criar diferentes classes de devotos. Nārada transformou inclusive um caçador em devoto. Ele também transformou Dhruva Mahārāja e Prahlāda em devotos. Na verdade, todos os devotos estão endividados com o grande sábio Nārada, pois ele viaja tanto no céu quanto no inferno. O devoto do Senhor não tem medo nem sequer do inferno. Ele sai para pregar as glórias do Senhor por toda a parte — mesmo no inferno — porque não há distinção entre céu e inferno para o devoto.

nārāyaṇa-parāḥ sarve
na kutaścana bibhyati
svargāpavarga-narakeṣv
api tulyārtha-darśinaḥ

"O devoto puro de Nārāyaṇa nunca teme ir a parte alguma. Para ele, céu e inferno são a mesma coisa." (*Bhāg.* 6.17.28) Semelhantes devotos, vagando por todo o mundo, liberam aqueles que realmente temem a existência material. Algumas pessoas já estão desgostosas com a existência material, estando confusas e frustradas com o gozo material, e outras, que são inteligentes, estão interessadas em entender o Senhor Supremo. Ambas podem tirar proveito do devoto puro que viaja por todo o mundo.

Quando um devoto puro vai a um lugar de peregrinação, ele deseja purificar aquele lugar sagrado de peregrinação. Muitos homens pecaminosos banham-se nas águas sagradas dos lugares de peregrinação. Eles tomam seus banhos nas águas do Ganges e do Yamunā

em lugares tais como Prayāga, Vṛndāvana e Mathurā. Dessa maneira, os homens pecaminosos purificam-se, mas, suas ações e reações pecaminosas permanecem nos lugares sagrados de peregrinação. Ao vir tomar seu banho nesses lugares de peregrinação, o devoto neutraliza as reações pecaminosas deixadas pelos homens pecaminosos. *Tīrthī-kurvanti tīrthāni svāntaḥ-sthena gadā-bhṛtā* (*Bhāg.* 1.13.10). Como o devoto sempre leva a Suprema Personalidade de Deus dentro de seu coração, onde quer que ele vá torna-se um lugar de peregrinação, um lugar santo, propício para se compreender a Suprema Personalidade de Deus. Portanto, é dever de todos associar-se com um devoto puro e, assim, conseguir libertar-se da contaminação material. Todos devem tirar proveito dos devotos peregrinos, cujo único interesse é libertar as almas condicionadas das garras de *māyā*.

VERSO 38

वयं तु साक्षाद्भगवन् भवस्य
प्रियस्य सख्युः क्षणसङ्गमेन ।
सुदुश्चिकित्स्यस्य भवस्य मृत्यो-
र्भिषक्तमं त्वाद्य गतिं गताः स्म ॥३८॥

vayaṁ tu sākṣād bhagavan bhavasya
priyasya sakhyuḥ kṣaṇa-saṅgamena
suduścikitsyasya bhavasya mṛtyor
bhiṣaktamaṁ tvādya gatiṁ gatāḥ sma

vayam—nós; *tu*—então; *sākṣāt*—diretamente; *bhagavan*—ó Senhor; *bhavasya*—do Senhor Śiva; *priyasya*—muito querido; *sakhyuḥ*—Vosso amigo; *kṣaṇa*—por um momento; *saṅgamena*—pela associação; *suduścikitsyasya*—muito difícil de curar; *bhavasya*—da existência material; *mṛtyoḥ*—da morte; *bhiṣak-tamam*—o médico mais hábil; *tvā*—Vós; *adya*—hoje; *gatim*—destino; *gatāḥ*—alcançamos; *sma*—com certeza.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, em virtude de um momento de associação com o Senhor Śiva, que Vos é muito querido e que é Vosso amigo muito

íntimo, tivemos ■ fortuna de Vos alcançar. Vós sois o médico mais hábil, capaz de tratar da doença incurável da existência material. Por nossa grande fortuna, ■ capazes de nos refugiar ■ Vossos pés ■ lótus.

SIGNIFICADO

Afirma-se: *hariṁ vinā ■ sṛtiṁ taranti*. Sem refugiar-se aos pés de lótus da Personalidade de Deus, ninguém pode libertar-se das garras de *māyā*, da repetição de nascimento, velhice, doença e morte. Os Pracetās obtiveram o abrigo da Suprema Personalidade de Deus pela graça do Senhor Śiva. O Senhor Śiva é o devoto supremo do Senhor Viṣṇu, a Suprema Personalidade de Deus. *Vaiṣṇavānāṁ yathā śambhuḥ*: o Vaiṣṇava mais elevado é o Senhor Śiva, e aqueles que realmente são devotos do Senhor Śiva seguem o conselho do Senhor Śiva e refugiam-se aos pés de lótus do Senhor Viṣṇu. Os ditos devotos do Senhor Śiva, cujo único interesse é a prosperidade material, de certo modo são enganados pelo Senhor Śiva. Na verdade, ele não os engana, porque o Senhor Śiva não tem interesse em enganar ninguém, porém, como os pretensos devotos do Senhor Śiva querem ser enganados, o Senhor Śiva, que fica satisfeito facilmente, outorga-lhes toda ■ espécie de bênçãos materiais. Tais bênçãos podem, ironicamente, resultar na destruição dos pretensos devotos. Por exemplo: Rāvaṇa recebeu toda a bênção material do Senhor Śiva, mas o resultado foi que, por fim, ele foi destruído juntamente com sua família, reino e tudo o mais, porque abusou da bênção do Senhor Śiva. Devido a seu poder material, ele tornou-se tão orgulhoso e arrogante que ousou raptar a esposa do Senhor Rāmacandra. Dessa maneira, ele se arruinou. Não é difícil obter bênçãos materiais do Senhor Śiva, mas, realmente, isto não ■ bênção. Os Pracetās foram abençoados pelo Senhor Śiva, e, como resultado disto, obtiveram o abrigo dos pés de lótus do Senhor Viṣṇu. Esta é a verdadeira bênção. As *gopīs* também adoraram o Senhor Śiva em Vṛndāvana, e o senhor ainda se encontra ali como Gopīśvara. As *gopīs*, contudo, pediram ao Senhor Śiva que as abençoasse, dando-lhes o Senhor Kṛṣṇa como esposo. Não há mal em adorar os semideuses, contanto que o objetivo da adoração seja voltar ao lar, voltar ao Supremo. De um modo geral, as pessoas recorrem aos semideuses em busca de benefícios materiais, como se indica no *Bhagavad-gītā* (7.20):

kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ
prapadyante 'nya-devatāḥ
taṁ taṁ niyamam āsthāya
prakṛtyā niyatāḥ svayā

"Aqueles cujas mentes estão distorcidas por desejos materiais rendem-se a semideuses e observam determinadas regras e regulações de adoração, de acordo com suas próprias naturezas." Aquele que fica enamorado de benefícios materiais chama-se *hṛta-jñāna* ("alguém que perdeu sua inteligência"). A este respeito, observe-se que, às vezes, as escrituras reveladas descrevem o Senhor Śiva como não-diferente da Suprema Personalidade de Deus. A idéia é que o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu estão tão intimamente ligados que não têm diferença de opinião. O fato verdadeiro é que *ekale iśvara kṛṣṇa, āra saba bhṛtya*: "O único amo supremo é Kṛṣṇa, e todos os demais são Seus devotos ou servos." (Cc. *Ādi* 5.142). Este é o fato verdadeiro, não havendo diferença de opinião entre o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu a este respeito. Em nenhuma parte, nas escrituras reveladas, o Senhor Śiva afirma ser igual ao Senhor Viṣṇu. Isto é mera invenção de pretensos devotos do Senhor Śiva, os quais afirmam que o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu são a mesma coisa. Proíbe-se isto estritamente no *vaiṣṇava-tantra: yas tu nārāyaṇaṁ devam*. O Senhor Viṣṇu, o Senhor Śiva e o Senhor Brahmā estão intimamente ligados como amo e servos. *Śiva-viriñci-nutam*. Viṣṇu ■ honrado e reverenciado pelo Senhor Śiva e pelo Senhor Brahmā. Considerá-los iguais é uma grande ofensa. Eles são iguais no sentido de que o Senhor Viṣṇu é a Suprema Personalidade de Deus e todos os demais são Seus servos eternos.

VERSOS 39—40

यन्नः स्वधीतं गुरवः प्रसादिता
विप्राश्च वृद्धाश्च सदानुवृत्त्या ।
आर्या नताः सुहृदो भ्रातरश्च
सर्वाणि भूतान्यनसूययैव ॥३९॥
यन्नः सुतप्तं तप एतदीश
निरन्धसां कालमदभ्रमप्सु ।

सर्वं तदेतत्पुरुषस्य भूम्नो
वृणीमहे ते परितोषणाय ॥४०॥

yan naḥ svadhītaṁ guravaḥ prasāditā
viprāś ca vṛddhāś ca sad-ānuvṛttyā
āryā natāḥ suhṛdo bhrātaraś ca
sarvāṇi bhūtāny anasūyayaiva

yan naḥ sutaptaṁ tapa etad īśa
nirandhasāṁ kālam adabhram apsu
sarvaṁ tad etat puruṣasya bhūmno
vṛṇīmahe te paritoṣaṇāya

yat—que; *naḥ*—por nós; *svadhītam*—estudados; *guravaḥ*—pessoas superiores, mestres espirituais; *prasāditāḥ*—satisfeitos; *viprāḥ*—os *brāhmaṇas; ca*—e; *vṛddhāḥ*—aqueles que são idosos; *ca*—e; *sat-ānuvṛttyā*—com nosso comportamento gentil; *āryāḥ*—os que são avançados em conhecimento espiritual; *natāḥ*—lhes reverenciamos; *su-hṛdaḥ*—amigos; *bhrātaraḥ*—irmãos; *ca*—e; *sarvāṇi*—todas; *bhūtāni*—entidades vivas; *anasūyayā*—sem inveja; *eva*—decerto; *yat*—que; *naḥ*—nossa; *su-taptam*—rigorosa; *tapaḥ*—penitência; *etat*—esta; *īśa*—ó Senhor; *nirandhasām*—sem comer nada; *kālam*—tempo; *adabhram*—por uma longa duração; *apsu*—dentro da água; *sarvam*—tudo; *tat*—isso; *etat*—isto; *puruṣasya*—da Suprema Personalidade de Deus; *bhūmnaḥ*—o mais elevado; *vṛṇimahe*—queremos esta bênção; *te*—de Vós; *paritoṣaṇāya*—para a satisfação.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, temos estudado os Vedas, aceitado um mestre espiritual ■ prestado respeitos ■ brāhmaṇas, devotos avançados e pessoas idosas que são espiritualmente muito avançadas. Temos prestado ■ respeitos ■ todos eles, sem invejar nenhum irmão, amigo ■ qualquer outra pessoa. Além disso, temos praticado rigorosas austeridades dentro da água ■ há muito que não ■ alimentamos. Oferecemos todos estes ■ bens espirituais para ■ Vossa satisfação. Oramos unicamente por esta bênção, ■ nada mais.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrīmad-Bhāgavatam*, *saṁsiddhir hari-toṣaṇam:* a verdadeira perfeição da vida é satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus. *Vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* para compreender os *Vedas*, é preciso compreender a Suprema Personalidade de Deus. Alguém que realmente O tenha compreendido rende-se ■ Ele após muitos e muitos nascimentos. Encontramos todas estas qualificações nos Pracetās. Eles praticaram rigorosas austeridades e penitências dentro da água, sem comer nada por longo tempo. Eles praticaram estas austeridades, não ■ busca de bênçãos materiais, mas para satisfazer o Senhor Supremo. Podemos ocupar-nos em qualquer atividade — material ■ espiritual —, mas, nosso propósito deve ser ■ satisfação da Suprema Personalidade de Deus. Este verso apresenta um retrato perfeito da civilização védica. Aqueles que estão treinando ■ tornar-se devotos devem ser respeitosos, não só com ■ Suprema Personalidade de Deus, mas também com todos aqueles que são adiantados ■ conhecimento, que são arianos e verdadeiros devotos do Senhor. Ariano é aquele que não se vangloria de si mesmo, senão que é verdadeiro devoto do Senhor. Ariano significa "avançado". Antigamente, quem afirmava ser ariano era necessariamente devoto do Senhor. Por exemplo, no *Bhagavad-gītā* (2.2) Kṛṣṇa repreendeu Arjuna, dizendo que ele falava como um não-ariano.

śrī-bhagavān uvāca
kutas tvā kaśmalam idaṁ
viṣame samupasthitam
anārya-juṣṭam asvargyam
akīrti-karam arjuna

"A Pessoa Suprema [Bhagavān] disse: Meu querido Arjuna, como essas impurezas surgiram em ti? Elas não são dignas de um homem que conhece os valores progressivos da vida. Elas não levam aos planetas superiores, mas sim à infâmia." Arjuna, o *kṣatriya*, recusava-se ■ lutar apesar de receber ordem diretamente do Senhor Supremo. Assim, o Senhor repreendeu-o, dizendo que ele pertencia ■ uma família não-ariana. Qualquer pessoa avançada em serviço devocional ao Senhor com certeza conhece seu dever. Não importa que seu dever seja violento ou não-violento. Se é um dever aprovado e prescrito pelo Senhor Supremo, precisa ser cumprido. Um ariano cumpre o seu dever, mas nem por isso os arianos são desnecessariamente hostis contra as entidades vivas. Os arianos nunca mantêm matadouros, nem são jamais inimigos dos pobres animais. Os Pracetās praticaram rigorosas austeridades por muitos

e muitos anos, mesmo dentro da água. Aceitar austeridades e penitências ■ ■ função reconhecida daqueles interessados em civilização avançada.

A palavra *nirandhasām* significa "sem alimentos". Comer voraz e desnecessariamente não é coisa de ariano. Ao contrário, deve-se restringir ■ processo de comer na medida do possível. Ao comerem, ■ arianos comem apenas alimentos prescritos. A este respeito, o Senhor diz no *Bhagavad-gītā* (9.26):

patraṁ puṣpaṁ phalaṁ toyaṁ
yo me bhaktyā prayacchati
tad ahaṁ bhakty-upahṛtam
aśnāmi prayatātmanaḥ

"Se alguém Me oferecer, com amor e devoção, uma folha, uma flor, frutas ou água, Eu os aceitarei." Portanto, os arianos avançados observam restrições. Embora o Senhor pessoalmente possa comer qualquer coisa, Ele Se limita ■ comer legumes, frutas, leite e assim por diante. Este verso descreve assim ■ atividades daqueles que afirmam ser arianos.

VERSO 41

मनुः स्वयम्भूर्भगवान् भवश्च
येऽन्ये तपोज्ञानविशुद्धसत्त्वाः ।
अदृष्टपारा अपि यन्महिम्नः
स्तुवन्त्यथो त्वात्मसमं गृणीमः ॥४१॥

manuḥ svayambhūr bhagavān bhavaś ca
ye 'nye tapo-jñāna-viśuddha-sattvāḥ
adṛṣṭa-pārā api yan-mahimnaḥ
stuvanty atho tvātma-samaṁ gṛṇīmaḥ

manuḥ—Svāyambhuva Manu; *svayambhūḥ*—Senhor Brahmā; *bhagavān*—o poderosíssimo; *bhavaḥ*—Senhor Śiva; *ca*—também; *ye*—que; *anye*—outros; *tapaḥ*—mediante austeridades; *jñāna*—mediante conhecimento; *viśuddha*—pura; *sattvāḥ*—cuja existência; *adṛṣṭa-pārāḥ*—que não podem ver o fim; *api*—embora; *yat*—Vossas; *mahimnaḥ*—das glórias; *stuvanti*—eles oferecem orações; *atho*—portanto; *tvā*—a Vós; *ātma-samam*—de acordo com a capacidade; *gṛṇīmaḥ*—oferecemos orações.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, mesmo grandes yogīs ■ místicos que são muito avançados, ■ virtude de austeridades e ■ conhecimento, e que ■ situaram plenamente em existência pura, bem como personalidades notáveis como Manu, o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva, não podem alcançar ■ limite de Vossas glórias e potências. Todavia, eles oferecem suas orações de acordo com suas próprias capacidades. Da mesma maneira, nós, embora muito inferiores a essas personalidades, também oferecemos nossas orações de acordo com nossa própria capacidade.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā, o Senhor Śiva, Manu (o pai da humanidade), grandes pessoas santas e também grandes sábios que se elevaram à plataforma transcendental através de austeridades e penitências, bem como através do serviço devocional, são imperfeitos em conhecimento quando comparados à Suprema Personalidade de Deus. Isto se aplica ■ qualquer pessoa neste mundo material. Ninguém pode ser igual ao Senhor Supremo em nada, muito menos em conhecimento. Conseqüentemente, qualquer adoração oferecida à Suprema Personalidade de Deus jamais será completa. Não é possível alcançar os limites de todas as glórias do Senhor Supremo, que é ilimitado. Mesmo o próprio Senhor, sob Sua encarnação como Ananta, ou Śeṣa, não consegue descrever Suas próprias glórias. Embora Ananta tenha muitos milhares de rostos e esteja glorificando o Senhor há muitos e muitos anos, Ele não consegue alcançar os limites das glórias do Senhor. Assim, não é possível avaliar ■ glórias e potências do Senhor Supremo em sua plenitude.

Todavia, todos os que ■ ocupam em serviço devocional podem oferecer orações significativas ao Senhor. Todos estão situados em posições relativas, e ninguém é perfeito na glorificação ao Senhor. Começando com o Senhor Brahmā e o Senhor Śiva e descendo até nós, todos somos servos do Senhor Supremo. Estamos todos situados em posições relativas de acordo com o nosso próprio *karma*. Todavia, cada um de nós pode oferecer orações de coração e alma na medida em que pudermos apreciar as glórias do Senhor. Esta é ■ nossa perfeição. Mesmo quando alguém está na mais escura região da existência, ele pode oferecer orações ao Senhor de acordo com sua própria capacidade. O Senhor, portanto, diz no *Bhagavad-gītā* (9.32):

māṁ hi pārtha vyapāśritya
ye 'pi syuḥ pāpa-yonayaḥ
striyo vaiśyās tathā śūdrās
te 'pi yānti parāṁ gatim

"Ó filho de Pṛthā, aqueles que se refugiam em Mim, mesmo que sejam de nascimento inferior — mulheres, *vaiśyas* [comerciantes], bem como *śūdras* [operários] — podem aproximar-se do destino supremo."

Quem aceita seriamente os pés de lótus do Senhor purifica-se pela graça do Senhor [illegible] pela graça do servo do Senhor. Śukadeva Gosvāmī confirma este fato: *ye 'nye ca pāpā yad-apāśrayāśrayāḥ śudhyanti tasmai prabhaviṣṇave namaḥ* (*Bhāg.* 2.4.18). Quem é trazido até os pés de lótus do Senhor pelo esforço do servo do Senhor, o mestre espiritual, com certeza purifica-se de imediato, por mais baixo que seja seu nascimento. Ele torna-se candidato [illegible] voltar [illegible] lar, a voltar ao Supremo.

VERSO 42

नमः समाय शुद्धाय पुरुषाय पराय च ।
वासुदेवाय सत्त्वाय तुभ्यं भगवते नमः ॥४२॥

namaḥ samāya śuddhāya
puruṣāya parāya ca
vāsudevāya sattvāya
tubhyaṁ bhagavate namaḥ

namaḥ—oferecemos nossas respeitosas reverências; *samāya*—que é igual para com todos; *śuddhāya*—que nunca Se deixa contaminar por atividades pecaminosas; *puruṣāya*—à Pessoa Suprema; *parāya*—transcendental; *ca*—também; *vāsudevāya*—vivendo em toda a parte; *sattvāya*—que Se encontra em posição transcendental; *tubhyam*—a Vós; *bhagavate*—a Suprema Personalidade de Deus; *namaḥ*—reverências.

TRADUÇÃO

Querido Senhor, Vós não tendes inimigos nem amigos. Portanto, sois igual para com todos. Não podeis [illegible] contaminado por atividades pecaminosas, e Vossa forma transcendental está sempre além da criação material. Sois a Suprema Personalidade de Deus porque permaneceis [illegible] toda [illegible] parte dentro de toda [illegible] existência. Logo, sois conhecido [illegible] Vāsudeva. Oferecemo-Vos [illegible] respeitosas reverências.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é conhecida como Vāsudeva porque vive em toda a parte. A palavra *vas* significa "viver". Como se afirma no *Brahma-saṁhitā*, *eko 'py asau racayituṁ jagad-aṇḍa-koṭim:* o Senhor, através de Sua porção plenária, entra em cada um dos universos para criar a manifestação material. Ele também entra [illegible] coração de cada entidade viva e também em cada átomo (*paramāṇu-cayāntara-stham*). Como o Senhor Supremo vive em toda a parte, Ele é conhecido como Vāsudeva. Apesar de viver em toda [illegible] parte dentro do mundo material, Ele não é contaminado pelos modos da natureza. Portanto, [illegible] *Īśopaniṣad* descreve o Senhor como *apāpa-viddham*. Ele jamais Se deixa contaminar pelos modos da natureza material. Ao descer a este planeta, o Senhor age de várias maneiras. Ele mata demônios e executa atos não sancionados pelos princípios védicos, isto é, atos considerados pecaminosos. Muito embora aja dessa maneira, Ele jamais Se deixa contaminar por Suas ações. Portanto, Ele é descrito nesta passagem como *śuddha*, significando "sempre livre de contaminação". O Senhor também é *sama*, igual para com todos. A este respeito, Ele afirma no *Bhagavad-gītā* (9.29) que *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu na me dveṣyo 'sti na priyaḥ:* o Senhor não considera ninguém Seu amigo ou inimigo, sendo igual para com todos.

A palavra *sattvāya* indica que a forma do Senhor não é material. Ela é *sac-cid-ānanda-vigrahaḥ*. *Īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ sac-cid-ānanda-vigrahaḥ.* Seu corpo é diferente de nossos corpos materiais. Não devemos pensar que a Suprema Personalidade de Deus tem um corpo material, como o nosso.

VERSO 43

मैत्रेय उवाच

इति प्रचेतोभिरभिष्टुतो हरिः
प्रीतस्तथेत्याह शरण्यवत्सलः ।

अनिच्छतां यानमतृप्तचक्षुषां
ययौ स्वधामानपवर्गवीर्यः ॥४३॥

maitreya uvāca
iti pracetobhir abhiṣṭuto hariḥ
prītas tathety āha śaraṇya-vatsalaḥ
anicchatāṁ yānam atṛpta-cakṣuṣāṁ
yayau sva-dhāmānapavarga-vīryaḥ

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *iti*—assim; *pracetobhiḥ*—pelos Pracetās; *abhiṣṭutaḥ*—sendo louvado; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *prītaḥ*—estando satisfeito; *tathā*—então; *iti*—assim; *āha*—disse; *śaraṇya*—com as almas rendidas; *vatsalaḥ*—afetuoso; *anicchatām*—não desejando; *yānam*—Sua partida; *atṛpta*—insatisfeitos; *cakṣuṣām*—seus olhos; *yayau*—Ele partiu; *sva-dhāma*—para Sua própria morada; *anapavarga-vīryaḥ*—cujo poder é invencível.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, ■ Suprema Personalidade de Deus, que protege as almas rendidas, tendo assim ouvido os Pracetās ■ tendo sido adorado por eles, respondeu: "Que se cumpra tudo segundo vós orastes." Após dizer isto, ■ Suprema Personalidade de Deus, cujo poder é invencível, partiu. Os Pracetās não desejavam separar-se dEle porque não O haviam visto para ■ completa satisfação.

SIGNIFICADO

A expressão *anapavarga-vīrya* é significativa neste verso. A palavra *ana* significa "sem", *pavarga* significa "o modo de vida materialista", e *vīrya* significa "poder". O poder da Suprema Personalidade de Deus sempre contém seis opulências básicas, uma das quais é ■ renúncia. Embora os Pracetās desejassem ver ■ Senhor para sua completa satisfação, o Senhor partiu. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, esta é uma demonstração de Sua bondade para com inúmeros outros devotos. Embora Se sentisse atraído pelos Pracetās, mesmo assim, Ele partiu. Este é um exemplo de Sua renúncia. O Senhor Caitanya Mahāprabhu também demonstrou esta renúncia ao

hospedar-Se com Advaita Prabhu após tomar *sannyāsa*. Todos os devotos ali queriam que Ele permanecesse mais alguns dias, mas o Senhor Caitanya partiu sem hesitação. Em conclusão, embora o Senhor Supremo tenha bondade ilimitada para com Seus devotos, Ele não está apegado ■ ninguém. Ele é igualmente bondoso com Seus inúmeros devotos em toda ■ criação.

VERSO 44

अथ निर्याय सलिलात्प्रचेतस उदन्वतः ।
वीक्ष्याकुप्यन्द्रुमैश्छन्नां गां गां रोद्धुमिवोच्छ्रितैः ॥४४॥

atha niryāya salilāt
pracetasa udanvataḥ
vīkṣyākupyan drumaiś channāṁ
gāṁ gāṁ roddhum ivocchritaiḥ

atha—depois disso; *niryāya*—após emergirem; *salilāt*—da água; *pracetasaḥ*—todos os Pracetās; *udanvataḥ*—do mar; *vīkṣya*—tendo observado; *akupyan*—ficaram muito irados; *drumaiḥ*—por árvores; *channām*—coberto; *gām*—o mundo; *gām*—os planetas celestiais; *roddhum*—para obstruir; *iva*—como que; *ucchritaiḥ*—muito altas.

TRADUÇÃO

Depois disso, todos os Pracetās emergiram das águas do mar. Então, eles viram ■ todas as árvores ■ terra firme haviam crescido muito, ■ que para obstruir o caminho para os planetas celestiais. Essas árvores haviam coberto toda a superfície do mundo. Nessa altura, os Pracetās ficaram muito irados.

SIGNIFICADO

O rei Prācīnabarhiṣat deixou seu reino antes que seus filhos chegassem de sua prática de penitências e austeridades. Os filhos, os Pracetās, receberam ordem da Suprema Personalidade de Deus de emergirem da água e dirigirem-se ao reino de seu pai a fim de cuidar daquele reino. Contudo, ao saírem, eles viram que tudo tinha sido negligenciado devido à ausência do rei. Primeiramente, observaram que não estavam produzindo grãos alimentícios ■ que não

havia atividades agrícolas. Na verdade, a superfície do mundo estava praticamente coberta por árvores altíssimas. Parecia como se as árvores estivessem determinadas a impedir as pessoas de ir ao espaço exterior para alcançar os reinos celestiais. Os Pracetās ficaram muito irados ao verem ■ superfície do globo coberta daquela maneira. Eles desejaram que ■ terra fosse limpa e plantada.

Não é verdade que selvas e árvores atraem nuvens ■ chuvas, porque observamos chuva mesmo sobre o mar. Os seres humanos podem habitar qualquer lugar na superfície da Terra, fazendo clareiras nas selvas e preparando ■ terra para fins agrícolas. Todos podem cuidar de vacas e, assim, todos os problemas econômicos podem ser resolvidos. Basta trabalhar para produzir grãos ■ cuidar das vacas. A madeira encontrada ■ selvas pode ser usada para construir casas. Dessa maneira, pode-se resolver o problema econômico da humanidade. No momento atual, há muita terra sem cultivar em todo o mundo, e, se utilizarem essa terra devidamente, não haverá escassez de alimentos. Quanto à chuva, é executando *yajña* que se atrai a chuva. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (3.14):

annād bhavanti bhūtāni
parjanyād anna-sambhavaḥ
yajñād bhavati parjanyo
yajñaḥ karma-samudbhavaḥ

"Todos os corpos vivos alimentam-se de grãos alimentícios, os quais são produzidos pelas chuvas. As chuvas são produzidas pela execução de *yajña* [sacrifício], e o *yajña* nasce dos deveres prescritos." Realizando sacrifícios, o homem terá chuva e colheitas suficientes.

VERSO 45

ततोऽग्निमारुतौ राजन्नमुञ्चन्मुखतो रुषा ।
महीं निर्वीरुधं कर्तुं संवर्तक इवात्यये ॥४५॥

tato 'gni-mārutau rājann
amuñcan mukhato ruṣā
mahīṁ nirvīrudhaṁ kartuṁ
saṁvartaka ivātyaye

tataḥ—depois disso; *agni*—fogo; *mārutau*—e ar; *rājan*—ó rei; *amuñcan*—emitiram; *mukhataḥ*—de suas bocas; *ruṣā*—por ira; *mahīm*—a Terra; *nirvīrudham*—sem árvores; *kartum*—para deixar; *saṁvartakaḥ*—o fogo da devastação; *iva*—como; *atyaye*—no momento da devastação.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, no momento ■ devastação, o Senhor Śiva emite fogo e ■ de ■ boca, devido ■ ira. Para deixar ■ superfície ■ Terra completamente ■ árvores, os Pracetās também emitiram fogo e ■ de ■ bocas.

SIGNIFICADO

Neste verso, Vidura é chamado de *rājan*, que significa "ó rei". A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta que o *dhīra* nunca fica irado por estar sempre situado em serviço devocional. Os devotos avançados podem controlar seus sentidos; portanto, um devoto pode ser chamado de *rājan*. O rei controla e governa de diferentes maneiras os cidadãos; de modo semelhante, quem pode controlar os sentidos é o rei de seus sentidos. Ele ■ *svāmī* ou *gosvāmī*. Logo, os *svāmīs* e *gosvāmīs* às vezes são chamados de *mahārāja*, ou rei.

VERSO 46

भस्मसात्क्रियमाणांस्तान्द्रुमान् वीक्ष्य पितामहः ।
आगतः शमयामास पुत्रान् बर्हिष्मतो नयैः ॥४६॥

bhasmasāt kriyamāṇāṁs tān
drumān vīkṣya pitāmahaḥ
āgataḥ śamayām āsa
putrān barhiṣmato nayaiḥ

bhasmasāt—a cinzas; *kriyamāṇān*—sendo reduzidas; *tān*—todas elas; *drumān*—as árvores; *vīkṣya*—vendo; *pitāmahaḥ*—Senhor Brahmā; *āgataḥ*—apareceu ali; *śamayām āsa*—apaziguou; *putrān*—os filhos; *barhiṣmataḥ*—do rei Barhiṣmān; *nayaiḥ*—com ponderação.

TRADUÇÃO

Após ver todas [illegible] árvores [illegible] superfície da Terra sendo reduzidas a cinzas, o Senhor Brahmā veio ter imediatamente [illegible] [illegible] filhos do rei Barhiṣmān [illegible] apaziguou-os com palavras cheias [illegible] ponderação.

SIGNIFICADO

Sempre que há alguma ocorrência incomum em qualquer planeta, o Senhor Brahmā, tendo a seu cargo todo o universo, aparece imediatamente para controlar [illegible] situação. O Senhor Brahmā também apareceu quando Hiraṇyakaśipu, através de sua rigorosa prática de penitências e austeridades, fez todo o universo tremer. O responsável por qualquer estabelecimento está sempre alerta para manter a paz e a harmonia dentro de tal estabelecimento. Analogamente, o Senhor Brahmā também tem autorização de manter [illegible] paz [illegible] a harmonia dentro deste universo. Logo, ele apaziguou os filhos do rei Barhiṣmān com bons argumentos.

VERSO 47

तत्रावशिष्टा ये वृक्षा भीता दुहितरं तदा ।
उज्जह्रुस्ते प्रचेतोभ्य उपदिष्टाः स्वयम्भुवा ॥४७॥

tatrāvaśiṣṭā ye vṛkṣā
bhītā duhitaraṁ tadā
ujjahrus te pracetobhya
upadiṣṭāḥ svayambhuvā

tatra—ali; *avaśiṣṭāḥ*—restantes; *ye*—as quais; *vṛkṣāḥ*—árvores; *bhītāḥ*—sentindo medo; *duhitaram*—a filha delas; *tadā*—nessa altura; *ujjahruḥ*—entregaram; *te*—elas; *pracetobhyaḥ*—aos Pracetās; *upadiṣṭāḥ*—sendo aconselhadas; *svayambhuvā*—pelo Senhor Brahmā.

TRADUÇÃO

As árvores restantes, sentindo muito medo dos Pracetās, foram aconselhadas pelo Senhor Brahmā [illegible] imediatamente entregar [illegible] [illegible] [illegible] Pracetās.

SIGNIFICADO

A filha das árvores, mencionada no verso 13 deste capítulo, nascera de Kaṇḍu e Pramlocā. A garota da sociedade, Pramlocā, após dar à luz a criança, imediatamente partiu para o reino celestial. Enquanto [illegible] criança chorava, o rei da Lua sentiu compaixão dela e salvou-a, pondo seu dedo em sua boca. Esta criança estava ao cuidado das árvores, e, ao crescer, pela ordem do Senhor Brahmā, foi entregue aos Pracetās como esposa deles. Como explicará o verso seguinte, o nome da moça era Māriṣā. Foi a deidade predominante das árvores que entregou a filha aos Pracetās. A este respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī Prabhupāda afirma que *vṛkṣāḥ tad-adhiṣṭhātṛ-devatāḥ:* "Neste caso, 'árvores' significa a deidade controladora daquelas árvores." Nos textos védicos, observamos que há [illegible] deidade controladora das águas; do mesmo modo, outra deidade controla [illegible] árvores. Os Pracetās estavam absortos em reduzir todas as árvores a cinzas, considerando-as suas inimigas. Para apaziguar os Pracetās, [illegible] deidade predominante das árvores, [illegible] conselho do Senhor Brahmā, deu-lhes a filha Māriṣā.

VERSO [illegible]

ते च ब्रह्मण आदेशान्मारिषामुपयेमिरे ।
यस्यां महदवज्ञानादजन्यजनयोनिजः ॥४८॥

te ca brahmaṇa ādeśān
māriṣām upayemire
yasyāṁ mahad-avajñānād
ajany ajana-yonijaḥ

te—todos os Pracetās; *ca*—também; *brahmaṇaḥ*—do Senhor Brahmā; *ādeśāt*—pela ordem; *māriṣām*—Māriṣā; *upayemire*—desposaram; *yasyām*—em quem; *mahat*—a uma grande personalidade; *avajñānāt*—por causa do desrespeito; *ajani*—nasceu; *ajana-yonijaḥ*—Dakṣa, o filho do Senhor Brahmā.

TRADUÇÃO

Seguindo [illegible] ordem do Senhor Brahmā, todos [illegible] Pracetās aceitaram a jovem como [illegible] esposa. Do ventre desta mocinha, [illegible] [illegible] filho do Senhor [illegible] chamado Dakṣa. Dakṣa teve que [illegible] do

ventre de Māriṣā por ter desobedecido e desrespeitado o Senhor Mahādeva [Śiva]. Conseqüentemente, ele ■ obrigado a abandonar seu corpo duas vezes.

SIGNIFICADO

A este respeito, a expressão *mahad-avajñānāt* é muito significativa. O rei Dakṣa era filho do Senhor Brahmā; portanto, num nascimento anterior, ele era um *brāhmaṇa*, mas, por ter se comportado como um não-*brāhmaṇa* (*abrāhmaṇa*), insultando ou desrespeitando o Senhor Mahādeva, ele teve que nascer dentro do sêmen de um *kṣatriya*. Isto é, ele tornou-se o filho dos Pracetās. Não apenas isso, mas, por ter desrespeitado o Senhor Śiva, ele foi obrigado a submeter-se à tribulação de nascer do ventre de uma mulher. Na arena de Dakṣa-yajña, ele foi morto uma vez por Vīrabhadra, ■ servo do Senhor Śiva. Como isso ainda não era suficiente, ele nasceu outra vez, do ventre de Māriṣā. Ao final do Dakṣa-yajña e dos desastrosos incidentes ali ocorridos, Dakṣa ofereceu sua oração ao Senhor Śiva. Apesar de ter que abandonar seu corpo ■ nascer do ventre de uma mulher fecundada pelo sêmen de um *kṣatriya*, ele recebeu toda a opulência pela graça do Senhor Śiva. Estas são as leis sutis da natureza material. Infelizmente, ■ pessoas nesta era moderna não sabem como funcionam estas leis. Não tendo conhecimento da eternidade da alma espiritual e de sua transmigração, ■ população da era atual está na maior ignorância. Por causa disto, o *Bhāgavatam* (1.1.10) diz: *mandāḥ sumanda-matayo manda-bhāgyā hy upadrutāḥ*. Toda a população nesta era de Kali-yuga é muito má, preguiçosa, desventurada ■ perturbada pelas condições materiais.

VERSO ■

चाक्षुषे त्वन्तरे प्राप्ते प्राक्सर्गे कालविद्रुते ।
यः ससर्ज प्रजा इष्टाः स दक्षो दैवचोदितः ॥४९॥

cākṣuṣe tv antare prāpte
prāk-sarge kāla-vidrute
yaḥ sasarja prajā iṣṭāḥ
sa dakṣo daiva-coditaḥ

cākṣuṣe—chamado Cākṣuṣa; *tu*—mas; *antare*—o *manvantara*; *prāpte*—quando aconteceu; *prāk*—anterior; *sarge*—criação; *kāla-vidrute*—destruída com o transcorrer do tempo; *yaḥ*—aquele que; *sasarja*—criou; *prajāḥ*—entidades vivas; *iṣṭāḥ*—desejáveis; *saḥ*—ele; *dakṣaḥ*—Dakṣa; *daiva*—pela Suprema Personalidade de Deus; *coditaḥ*—inspirado.

TRADUÇÃO

Seu corpo anterior fora destruído, ■ ele, o ■ Dakṣa, inspirado pela vontade suprema, criou todas as entidades vivas desejadas no manvantara Cākṣuṣa.

SIGNIFICADO

Como afirma o *Bhagavad-gītā* (8.17):

sahasra-yuga-paryantam
ahar yad brahmaṇo viduḥ
rātriṁ yuga-sahasrāntāṁ
te 'ho-rātra-vido janāḥ

"Pelos cálculos humanos, mil eras juntas perfazem ■ duração de um dia de Brahmā. E esta também é a duração de sua noite." Um dia de Brahmā consiste em mil ciclos das quatro *yugas* — Satya, Tretā, Dvāpara e Kali. Em cada dia desses, existem quatorze *manvantaras*, dentre os quais o *manvantara* Cākṣuṣa é o sexto. Os vários Manus existentes num dia de Brahmā são os seguintes: (1) Svāyambhuva, (2) Svārociṣa, (3) Uttama, (4) Tāmasa, (5) Raivata, (6) Cākṣuṣa, (7) Vaivasvata, (8) Sāvarṇi, (9) Dakṣa-sāvarṇi, (10) Brahma-sāvarṇi, (11) Dharma-sāvarṇi, (12) Rudra-sāvarṇi, (13) Deva-sāvarṇi e (14) Indra-sāvarṇi.

Assim, há quatorze Manus num dia de Brahmā. Num ano, há 5.040 Manus. Brahmā deve viver cem anos; conseqüentemente, o total de Manus que aparecem e desaparecem durante ■ vida de um Brahmā é 504.000. Este é o cálculo para um universo, e existem inúmeros universos. Todos estes Manus vêm e vão simplesment■ pelo processo respiratório de Mahā-Viṣṇu. Como se afirma no *Brahma-saṁhitā*:

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya
jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ

viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

A expressão *jagad-aṇḍa-nātha* significa Senhor Brahmā. São inúmeros os *jagad-aṇḍa-nātha* Brahmās, e assim podemos calcular os muitos Manus. A era atual está sob o controle de Vaivasvata Manu. Cada Manu vive 4.320.000 anos multiplicados por 71. O Manu atual já viveu 4.320.000 anos multiplicados por 28. Todas estas longas durações de vida são finalmente encerradas pelas leis da natureza material. A controvérsia do Dakṣa-yajña ocorreu no período do *manvantara* Svāyambhuva. Como resultado disso, Dakṣa foi castigado pelo Senhor Śiva, porém, em virtude de suas orações ao Senhor Śiva, ele mereceu recuperar sua opulência anterior. Segundo Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, Dakṣa praticou rigorosas penitências até o quinto *manvantara*. Assim, no início do sexto *manvantara*, conhecido como *manvantara* Cākṣuṣa, Dakṣa recuperou sua opulência anterior pelas bênçãos do Senhor Śiva.

VERSOS 50—51

यो जायमानः सर्वेषां तेजस्तेजस्विनां रुचा ।
स्वयोपादत्त दाक्ष्याच्च कर्मणां दक्षमब्रुवन् ॥५०॥
तं प्रजासर्गरक्षायामनादिरभिषिच्य च ।
युयोज युयुजेऽन्यांश्च स वै सर्वप्रजापतीन् ॥५१॥

yo jāyamānaḥ sarveṣāṁ
tejas tejasvināṁ rucā
svayopādatta dākṣyāc ca
karmaṇāṁ dakṣam abruvan

taṁ prajā-sarga-rakṣāyām
anādir abhiṣicya ca
yuyoja yuyuje 'nyāṁś ca
sa vai sarva-prajāpatīn

yaḥ—aquele que; *jāyamānaḥ*—logo após seu nascimento; *sarveṣām*—de todos; *tejaḥ*—o brilho; *tejasvinām*—brilhante; *rucā*—pela refulgência; *svayā*—sua; *upādatta*—encoberto; *dākṣyāt*—por ser

perito; *ca*—e; *karmaṇām*—em atividades fruitivas; *dakṣam*—Dakṣa; *abruvan*—foi chamado; *tam*—a ele; *prajā*—seres vivos; *sarga*—gerando; *rakṣāyām*—quanto à manutenção; *anādiḥ*—o primogênito, Senhor Brahmā; *abhiṣicya*—tendo apontado; *ca*—também; *yuyoja*—ocupou; *yuyuje*—ocupados; *anyān*—outros; *ca*—e; *saḥ*—ele; *vai*—decerto; *sarva*—todos; *prajā-patīn*—progenitores de entidades vivas.

TRADUÇÃO

Após nascer, Dakṣa, pela superexcelência do brilho [illegible] seu corpo, encobriu [illegible] opulência corpórea [illegible] todos os demais. Por ser muito perito [illegible] realizar atividades fruitivas, foi chamado [illegible] Dakṣa, significando "muito perito". O Senhor Brahmā, portanto, conferiu a Dakṣa [illegible] tarefa de gerar entidades vivas e mantê-las. Com o trans-[illegible] do tempo, Dakṣa também ocupou outros Prajāpatis [progenitores] no processo de geração [illegible] manutenção.

SIGNIFICADO

Dakṣa tornou-se quase tão poderoso como [illegible] Senhor Brahmā. Conseqüentemente, o Senhor Brahmā ocupou-o em gerar população. Dakṣa era muito influente e opulento. Por iniciativa própria, Dakṣa ocupou outros Prajāpatis, liderados por Marīci, na mesma atividade. Dessa maneira, [illegible] população do universo aumentou.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Trigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As atividades dos Pracetās."*

CAPÍTULO TRINTA E UM

Nārada instrui os Pracetās

VERSO 1

मैत्रेय उवाच
तत उत्पन्नविज्ञाना आश्वधोक्षजभाषितम् ।
स्मरन्त आत्मजे भार्यां विसृज्य प्राव्रजन् गृहात् ॥ १ ॥

maitreya uvāca
tata utpanna-vijñānā
āśv adhokṣaja-bhāṣitam
smaranta ātmaje bhāryāṁ
visṛjya prāvrajan gṛhāt

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *tataḥ*—depois disso; *utpanna*—desenvolveram; *vijñānāḥ*—possuindo conhecimento perfeito; *āśu*—mui brevemente; *adhokṣaja*—pela Suprema Personalidade de Deus; *bhāṣitam*—do que foi enunciado; *smarantaḥ*—lembrando-se; *ātmaje*—ao filho deles; *bhāryām*—a esposa deles; *visṛjya*—após darem; *prāvrajan*—retiraram-se; *gṛhāt*—do lar.

TRADUÇÃO

O grande santo Maitreya continuou: Depois disso, os Pracetās viveram no lar por milhares [illegible] anos e desenvolveram conhecimento perfeito [illegible] consciência espiritual. Por fim, eles lembraram-se das bênçãos da Suprema Personalidade de Deus e retiraram-se do lar, deixando sua esposa aos cuidados de um filho perfeito.

SIGNIFICADO

Depois de terminarem suas penitências, os Pracetās foram abençoados pela Suprema Personalidade de Deus. O Senhor abençoou-os, dizendo-lhes que, após terminarem sua vida familiar, eles voltariam ao lar, voltariam ao Supremo, [illegible] seu tempo. Após termi[illegible] sua vida familiar, [illegible] qual durou milhares de anos de acordo

com os cálculos dos semideuses, os Pracetās resolveram retirar-se do lar, deixando sua esposa aos cuidados de um filho chamado Dakṣa. Este é o processo da civilização védica. No início da vida, como *brahmacārī*, é preciso submeter-se a rigorosas penitências ■ austeridades ■ fim de educar-se nos valores espirituais. Ao *brahmacārī*, ou estudante, nunca se lhe permite misturar-se com mulheres ■ aprender desde o início da vida instruções sobre ■ gozo sexual. O defeito básico da civilização moderna é que rapazes e moças têm liberdade, durante o período da escola e da faculdade, de gozar de vida sexual. A maioria das crianças são *varṇa-saṅkaras*, significando "nascidas de pais e mães indesejáveis". Conseqüentemente, o mundo inteiro está em caos. Na verdade, a civilização humana deve basear-se nos princípios védicos. Isto significa que, no começo da vida, rapazes e moças devem submeter-se a penitências e austeridades. Quando então eles crescerem, devem casar-se, viver no lar por algum tempo e gerar filhos. Quando os filhos estiverem crescidos, o homem deve retirar-se do lar e buscar a consciência de Kṛṣṇa. Dessa maneira, pode-se tornar a vida perfeita, voltando ao lar, ao reino de Deus.

A menos que alguém pratique penitências e austeridades em ■ vida de estudante, ele não poderá entender ■ existência de Deus. Sem compreender Kṛṣṇa, ninguém pode tornar sua vida perfeita. Concluindo, quando os filhos estão crescidos, a esposa deve ficar sob os cuidados dos filhos. O esposo pode então deixar o lar para desenvolver sua consciência de Kṛṣṇa. Tudo depende do desenvolvimento de conhecimento maduro. O rei Prācīnabarhiṣat, pai dos Pracetās, deixou o lar antes da chegada de seus filhos, que vinham praticando austeridades dentro da água. Quando chega o momento, ou quando alguém desenvolve perfeita consciência de Kṛṣṇa, ele deve deixar o lar, ainda que seus deveres não estejam todos cumpridos. Prācīnabarhiṣat estava esperando a chegada de seus filhos, mas, seguindo as instruções de Nārada, logo que sua inteligência desenvolveu-se apropriadamente, ele deixou instruções a seus ministros para transmitirem a seus filhos. Assim, sem esperar pela chegada deles, ele deixou o lar.

Abandonar ■ confortável vida doméstica é absolutamente necessário para os seres humanos, como aconselha Prahlāda Mahārāja. *Hitvātma-pātaṁ gṛham andha-kūpam:* para acabar com o modo de vida materialista, deve-se deixar a dita vida doméstica confortável,

que não passa de mero método de matar ■ alma (*ātma-pātam*). O lar é considerado um poço escuro, coberto de grama, e, ■ alguém cai dentro deste poço, morre ■ ser socorrido por ninguém. Deve-se, portanto, evitar demasiado apego à vida familiar, pois isso arruinará o desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 2

दीक्षिता ब्रह्मसत्रेण सर्वभूतात्ममेधसा ।
प्रतीच्यां दिशि वेलायां सिद्धोऽभूद्यत्र जाजलिः ॥२॥

dīkṣitā brahma-satreṇa
sarva-bhūtātma-medhasā
pratīcyāṁ diśi velāyāṁ
siddho 'bhūd yatra jājaliḥ

dīkṣitāḥ—estando determinados; *brahma-satreṇa*—entendendo o Espírito Supremo; *sarva*—todas; *bhūta*—entidades vivas; *ātma-medhasā*—considerando como o próprio eu; *pratīcyām*—na ocidental; *diśi*—direção; *velāyām*—na praia; *siddhaḥ*—perfeitos; *abhūt*—tornaram-se; *yatra*—onde; *jājaliḥ*—o grande sábio Jājali.

TRADUÇÃO

Os Pracetās dirigiram-se à praia ocidental, onde residia Jājali, o grande sábio liberado. Após aperfeiçoarem ■ conhecimento espiritual através do qual alguém pode tornar-se equânime para com todas as entidades vivas, os Pracetās tornaram-se perfeitos em consciência de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A palavra *brahma-satra* significa "cultivo de conhecimento espiritual". Na verdade, tanto os *Vedas* quanto a austeridade rigorosa são conhecidos como *brahma*. *Vedas tattvaṁ tapo brahma. Brahma* também significa "a Verdade Absoluta". Deve-se cultivar conhecimento da Verdade Absoluta, dedicando-se ao estudo dos *Vedas* e submetendo-se ■ rigorosas austeridades e penitências. Os Pracetās executaram devidamente essa função, em conseqüência do que tornaram-se equânimes para com todas as entidades vivas. Como confirma o *Bhagavad-gītā* (18.54):

brahma-bhūtaḥ prasannātmā
na śocati na kāṅkṣati
samaḥ sarveṣu bhūteṣu
mad-bhaktiṁ labhate parām

"Aquele que está assim situado transcendentalmente compreende de imediato o Brahman Supremo e enche-se de júbilo. Ele nunca se lamenta nem deseja ter nada; tem a mesma disposição para com todas as entidades vivas. Neste estado, ele alcança Meu serviço devocional puro."

Quem é deveras avançado espiritualmente não vê diferença entre uma entidade viva e outra. Esta plataforma alcança-se através da determinação. Com a expansão do conhecimento perfeito, deixamos de ver a cobertura externa da entidade viva. Vemos, isto sim, ■ alma espiritual dentro do corpo. Assim, não fazemos distinções entre um ser humano e um animal, um *brāhmaṇa* erudito e um *caṇḍāla.*

vidyā-vinaya-sampanne
brāhmaṇe gavi hastini
śuni caiva śvapāke ca
paṇḍitāḥ sama-darśinaḥ

"O sábio humilde, em virtude do conhecimento verdadeiro, vê com equanimidade um *brāhmaṇa* gentil e erudito, uma vaca, um elefante, um cão e um comedor de cães [pária]." (Bg. 5.18)

Uma pessoa erudita, apoiada em base espiritual, vê a todos com igualdade, ■ uma pessoa sábia, um devoto, quer que todos desenvolvam consciência de Kṛṣṇa. O lugar onde os Pracetās residiam era perfeito para executar atividades espirituais, pois, indica-se que o grande sábio Jājali alcançou *mukti* (liberação) lá. Quem deseja perfeição ou liberação deve associar-se com uma pessoa que já é liberada. Isto chama-se *sādhu-saṅga,* associar-se com ■ devoto perfeito.

VERSO 3

तान्निर्जितप्राणमनोवचोदृशो
जितासनान् शान्तसमानविग्रहान् ।
परेऽमले ब्रह्मणि योजितात्मनः
सुरासुरेड्यो ददृशे स्म नारदः ॥ ३ ॥

tān nirjita-prāṇa-mano-vaco-dṛśo
jitāsanān śānta-samāna-vigrahān
pare 'male brahmaṇi yojitātmanaḥ
surāsuredyo dadṛśe sma nāradaḥ

tān—todos eles; *nirjita*—plenamente controlado; *prāṇa*—o ar vital (através do processo de *prāṇāyāma*); *manaḥ*—mente; *vacaḥ*—palavras; *dṛśaḥ*—e visão; *jita-āsanān*—que conquistaram ■ *āsana* ióguica, ou postura sentada; *śānta*—apaziguados; *samāna*—eretos; *vigrahān*—cujos corpos; *pare*—transcendentais; *amale*—livres de toda ■ contaminação material; *brahmaṇi*—no Supremo; *yojita*—absortas; *ātmanaḥ*—cujas mentes; *sura-asura-iḍyaḥ*—adorado pelos demônios e pelos semideuses; *dadṛśe*—viu; *sma*—no passado; *nāradaḥ*—o grande sábio Nārada.

TRADUÇÃO

Depois de praticar a yogāsana da yoga mística, os Pracetās esforçaram-se por controlar ■ ■ vital, mente, palavras ■ visão externa. Assim, através do processo de prāṇāyāma, eles se livraram por completo do apego material. Permanecendo eretos, eles puderam concentrar ■ mentes no mais elevado Brahman. Enquanto estavam praticando ■ prāṇāyāma, o grande sábio Nārada, que é adorado tanto pelos demônios quanto pelos semideuses, veio vê-los.

SIGNIFICADO

Neste verso, as palavras *pare amale* são bem significativas. A compreensão do Brahman é explicada no *Śrīmad-Bhāgavatam.* A Verdade Absoluta é percebida ■ três fases: refulgência impessoal (Brahman), Paramātmā localizado e a Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān. Em suas orações, o Senhor Śiva concentrou-se nos aspectos pessoais do Parabrahman, descritos em termos pessoais como *snigdha-prāvṛd-ghana-śyāmam* (*Bhāg.* 4.24.45). Seguindo ■ instruções do Senhor Śiva, os Pracetās também concentraram suas mentes na forma Śyāmasundara do Brahman Supremo. Embora ■ Brahman impessoal, o Brahman Paramātmā e o Brahman como a Pessoa Suprema estejam todos na mesma plataforma transcendental, o aspecto pessoal do Brahman Supremo ■ a meta última e palavra final na transcendência.

O grande sábio Nārada viaja por toda a parte. Ele se dirige aos demônios ■ aos semideuses e é igualmente respeitado. Logo, ele é descrito aqui como *surāsureḍya,* adorado tanto pelos demônios quanto pelos semideuses. Para Nārada Muni, ■ porta de toda ■ casa está aberta. Embora haja perpétua animosidade entre os demônios ■ os semideuses, Nārada Muni é bem-vindo em toda ■ parte. Nārada é considerado um dos semideuses, é claro, e a palavra *devarṣi* significa "o santo entre os semideuses". Porém, nem mesmo os demônios invejam Nārada Muni; portanto, ele é adorado igualmente, tanto pelos demônios, quanto pelos semideuses. A posição perfeita do Vaiṣṇava deve ser como ■ de Nārada Muni, inteiramente independente ■ equilibrada.

VERSO 4

तमागतं त उत्थाय प्रणिपत्याभिनन्द्य च ।
पूजयित्वा यथादेशं सुखासीनमथाब्रुवन् ॥ ४ ॥

tam āgataṁ ta utthāya
praṇipatyābhinandya ca
pūjayitvā yathādeśaṁ
sukhāsīnam athābruvan

tam—a ele; *āgatam*—apareceu; *te*—todos os Pracetās; *utthāya*—após levantarem-se; *praṇipatya*—prestando reverências; *abhinandya*—dando as boas-vindas; *ca*—também; *pūjayitvā*—adorando; *yathā ādeśam*—de acordo com os princípios regulativos; *sukha-āsīnam*—sentado confortavelmente; *atha*—assim; *abruvan*—eles disseram.

TRADUÇÃO

Assim que ■ Pracetās viram chegar o grande sábio Nārada, eles levantaram-se de ■ āsanas. Como é praxe, eles prestaram-lhe reverências ■ adoraram-no, e, ao verem Nārada Muni sentado confortavelmente, começaram a fazer-lhe perguntas.

SIGNIFICADO

É significativo que todos os Pracetās estivessem ocupados em praticar *yoga* para concentrar suas mentes na Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 5

प्रचेतस ऊचुः
स्वागतं ते सुरर्षेऽद्य दिष्ट्या नो दर्शनं गतः ।
तव चङ्क्रमणं ब्रह्मन्नभयाय यथा रवेः ॥ ५ ॥

pracetasa ūcuḥ
svāgataṁ te surarṣe 'dya
diṣṭyā no darśanaṁ gataḥ
tava caṅkramaṇaṁ brahmann
abhayāya yathā raveḥ

pracetasaḥ ūcuḥ—os Pracetās disseram; *su-āgatam*—boas-vindas; *te*—a vós; *sura-ṛṣe*—ó sábio entre os semideuses; *adya*—hoje; *diṣṭyā*—pela boa fortuna; *naḥ*—nossa; *darśanam*—audiência; *gataḥ*—viestes; *tava*—vossos; *caṅkramaṇam*—movimentos; *brahman*—ó grande *brāhmaṇa; abhayāya*—para o destemor; *yathā*—como; *raveḥ*—do sol.

TRADUÇÃO

Todos os Pracetās começaram por dirigir-se ao grande sábio Nārada: Ó grande sábio, ó brāhmaṇa, esperamos que não tenhais encontrado embaraços enquanto vínheis para cá. Deve-se à nossa grande fortuna o fato de podermos ver-vos agora. Com ■ vinda do sol, as pessoas livram-se do medo da escuridão da noite — um medo provocado por ladrões e trapaceiros. Do ■ modo, vós viajais ■ o sol, pois afastais toda a espécie de temores.

SIGNIFICADO

Devido à escuridão da noite, todos temem os ladrões e trapaceiros, especialmente em grandes cidades. Muitas vezes, as pessoas temem sair às ruas, e temos informação de que, mesmo numa grande cidade como Nova Iorque, as pessoas não gostam de sair à noite. Mais ou menos, quando é noite, todos têm medo, seja nas cidades, seja nas aldeias. Contudo, basta o sol aparecer para todos sentirem-se aliviados. De forma semelhante, este mundo material é muito escuro por natureza. Todos temem o perigo ■ cada momento, mas, quando alguém vê um devoto como Nārada, todo o medo se esvai. Assim como o sol dispersa ■ escuridão, o aparecimento de

um grande sábio como Nārada dispersa a ignorância. Quem se encontra com Nārada ou seu representante, o mestre espiritual, livra-se de toda a ansiedade provocada pela ignorância.

VERSO 6

यदादिष्टं भगवता शिवेनाधोक्षजेन च ।
तद् गृहेषु प्रसक्तानां प्रायशः क्षपितं प्रभो ॥ ६ ॥

yad ādiṣṭaṁ bhagavatā
śivenādhokṣajena ca
tad gṛheṣu prasaktānāṁ
prāyaśaḥ kṣapitaṁ prabho

yat—o que; *ādiṣṭam*—foi ensinado; *bhagavatā*—pela elevada personalidade; *śivena*—Senhor Śiva; *adhokṣajena*—pelo Senhor Viṣṇu; *ca*—também; *tat*—isto; *gṛheṣu*—aos afazeres familiares; *prasaktānām*—por nós que estávamos muito apegados; *prāyaśaḥ*—quase; *kṣapitam*—esquecido; *prabho*—ó mestre.

TRADUÇÃO

Ó mestre, deixai-nos informar-vos que, devido ao fato de estarmos demasiadamente apegados afazeres familiares, quase nos esquecemos das instruções recebidas do Senhor Śiva e do Senhor Viṣṇu.

SIGNIFICADO

Permanecer na vida familiar é uma espécie de concessão gozo dos sentidos. Todos devem saber que o gozo dos sentidos não é necessário, mas todos têm que aceitar o gozo dos sentidos apenas na medida em que precisam viver. Como confirma o *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.10): *kāmasya nendriya-prītiḥ*. Todos devem tornar-se *gosvāmīs* e controlar seus sentidos. Não devemos usar os sentidos apenas para gozo sensorial; pelo contrário, devemos empregar os sentidos medida indispensável para que nos mantenhamos vivos. Śrīla Rūpa Gosvāmī recomenda: *anāsaktasya viṣayān yathārham upayuñjataḥ*. Ninguém deve apegar-se aos objetos dos sentidos, senão que deve aceitar o gozo dos sentidos na medida necessária, e nada mais. Se alguém deseja desfutar dos sentidos mais do que o necessário, ele se apega à vida familiar, o que significa cativeiro. Todos os Pracetās admitiram sua falta por terem permanecido na vida familiar.

VERSO 7

तन्नः प्रद्योतयाध्यात्मज्ञानं तत्त्वार्थदर्शनम् ।
येनाञ्जसा तरिष्यामो दुस्तरं भवसागरम् ॥ ७ ॥

tan naḥ pradyotayādhyātma-
jñānaṁ tattvārtha-darśanam
yenāñjasā tariṣyāmo
dustaraṁ bhava-sāgaram

tat—portanto; *naḥ*—para nós; *pradyotaya*—por favor, despertai; *adhyātma*—transcendental; *jñānam*—conhecimento; *tattva*—Verdade Absoluta; *artha*—com o propósito de; *darśanam*—filosofia; *yena*—com qual; *añjasā*—facilmente; *tariṣyāmaḥ*—podemos cruzar; *dustaram*—formidável; *bhava-sāgaram*—o oceano de ignorância.

TRADUÇÃO

Querido mestre, por favor, iluminai-nos com conhecimento transcendental, o qual pode servir como tocha com auxílio da qual podemos ignorância existência material.

SIGNIFICADO

Os Pracetās pediram a Nārada que os iluminasse com conhecimento transcendental. De um modo geral, quando um homem comum se encontra com uma pessoa santa, ele deseja obter alguma bênção material. Contudo, os Pracetās não estavam interessados em benefícios materiais, pois haviam desfrutado disso tudo suficientemente. Tampouco queriam satisfação de seus desejos materiais. Eles estavam apenas interessados em cruzar o oceano de ignorância. Todos devem estar interessados em escapar das garras deste mundo material. Todos devem aproximar-se de uma pessoa santa, buscando esta espécie de iluminação. Não se deve incomodar uma pessoa santa para obter bênçãos destinadas ao gozo material. De um modo geral, os chefes de família recebem pessoas santas em casas para obterem bênçãos, porém, o verdadeiro objetivo

deles é tornarem-se felizes no mundo material. Os *śāstras* desaconselham pedir tais bênçãos materiais.

VERSO 8

मैत्रेय उवाच
इति प्रचेतसां पृष्टो भगवान्नारदो मुनिः ।
भगवत्युत्तमश्लोक आविष्टात्माब्रवीन्नृपान् ॥ ८ ॥

maitreya uvāca
iti pracetasāṁ pṛṣṭo
bhagavān nārado muniḥ
bhagavaty uttama-śloka
āviṣṭātmābravīn nṛpān

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *iti*—assim; *pracetasām*—pelos Pracetās; *pṛṣṭaḥ*—sendo solicitado; *bhagavān*—o grande devoto da Suprema Personalidade de Deus; *nāradaḥ*—Nārada; *muniḥ*—muito pensativo; *bhagavati*—na Suprema Personalidade de Deus; *uttama-śloke*—possuindo excelente renome; *āviṣṭa*—absorta; *ātmā*—cuja mente; *abravīt*—respondeu; *nṛpān*—aos reis.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido Vidura, sendo assim solicitado pelos Pracetās, ■ devoto supremo, Nārada, que está sempre absorto ■ pensar ■ Suprema Personalidade de Deus, pôs-se a responder.

SIGNIFICADO

Neste verso, *bhagavān nāradaḥ* indica que Nārada está sempre absorto em pensar na Suprema Personalidade de Deus. *Bhagavaty uttama-śloka āviṣṭātmā.* Nārada não tem outro propósito além de pensar em Kṛṣṇa, falar de Kṛṣṇa e pregar sobre Kṛṣṇa. Portanto, às vezes, ele é chamado de *bhagavān. Bhagavān* significa "aquele que possui todas as opulências". Quem possui Bhagavān dentro de seu coração, às vezes, é chamado de *bhagavān.* Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura disse que *sākṣād-dharitvena samasta-śāstraiḥ:* ■ todos os *śāstras,* ■ mestre espiritual é aceito diretamente como a Suprema Personalidade de Deus. Isto não significa que ■ mestre

espiritual, ou uma pessoa santa, como Nārada, realmente tenha se tornado a Suprema Personalidade de Deus, mas sim que ele é aceito desta maneira por possuir a Suprema Personalidade de Deus dentro de seu coração constantemente. Como se descreve aqui (*āviṣṭātmā*), quando alguém está inteiramente absorto em pensar em Kṛṣṇa, ele se chama *bhagavān.* Bhagavān possui todas as opulências. Se alguém possuir Bhagavān sempre dentro de seu coração, acaso não possuirá também todas as opulências? Neste sentido, um grande devoto como Nārada pode ser chamado de *bhagavān.* Contudo, não podemos tolerar quando um patife ou impostor se chame ou seja chamado de *bhagavān.* É preciso possuir, ou todas as opulências, ou a Suprema Personalidade de Deus, Bhagavān, o qual possui todas as opulências.

VERSO 9

नारद उवाच
तज्जन्म तानि कर्माणि तदायुस्तन्मनो वचः ।
नृणां येन हि विश्वात्मा सेव्यते हरिरीश्वरः ॥ ९ ॥

nārada uvāca
taj janma tāni karmāṇi
tad āyus tan mano vacaḥ
nṛṇāṁ yena hi viśvātmā
sevyate harir īśvaraḥ

nāradaḥ uvāca—Nārada disse; *tat janma*—esse nascimento; *tāni*—aquelas; *karmāṇi*—atividades fruitivas; *tat*—essa; *āyuḥ*—duração de vida; *tat*—essa; *manaḥ*—mente; *vacaḥ*—palavras; *nṛṇām*—de seres humanos; *yena*—com o que; *hi*—decerto; *viśva-ātmā*—a Superalma; *sevyate*—é servida; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *īśvaraḥ*—o controlador supremo.

TRADUÇÃO

O grande sábio Nārada disse: Quando uma entidade viva nasce para ocupar-se em serviço devocional ■ Suprema Personalidade de Deus, que é ■ controlador supremo, seu nascimento, todas as suas atividades fruitivas, sua duração de vida, sua mente e suas palavras são realmente perfeitas.

SIGNIFICADO

Neste verso, a palavra *nṛṇām* é muito importante. Há muitos outros nascimentos além do nascimento humano, mas, nesta passagem, Nārada Muni fala especialmente do nascimento humano. Entre os seres humanos, há diferentes classes de homens, dentre os quais os que são avançados em consciência espiritual, ou consciência de Kṛṣṇa, chamam-se arianos. Entre os arianos, aquele que se ocupa em serviço devocional ao Senhor é o mais realizado vida. A palavra *nṛṇām* quer dizer que não se espera dos animais inferiores que se ocupem em serviço devocional ao Senhor. Porém, sociedade humana perfeita, todos devem ocupar-se em serviço devocional ao Senhor. Não importa que alguém nasça pobre ou rico, preto ou branco. São muitas as distinções materiais que pode haver para quem nasce na sociedade humana, mas todos devem ocupar-se em serviço devocional ao Senhor. No momento atual, as nações civilizadas têm abandonado a consciência de Deus em prol do desenvolvimento econômico. Elas realmente não estão mais interessadas em avançar em consciência de Deus. Outrora, nossos antepassados dedicavam-se ao cumprimento de princípios religiosos. Quer sejamos hindus, muçulmanos, budistas, judeus ou qualquer coisa, todos temos alguma instituição religiosa. Verdadeira religião, contudo, significa tornar-se consciente de Deus. Menciona-se particularmente aqui como o nascimento é exitoso para quem interessa pela consciência de Kṛṣṇa. A atividade é exitosa se resulta em serviço ao Senhor. A especulação filosófica, ou especulação mental, é exitosa quando ocupada na compreensão da Suprema Personalidade de Deus. Vale a pena possuir sentidos quando estes são ocupados em servir ao Senhor. Na verdade, serviço devocional significa ocupar os sentidos em servir ao Senhor. No momento atual, nossos sentidos não estão purificados; portanto, nossos sentidos estão ocupados a serviço de sociedade, amizade, amor, política, sociologia assim por diante. Entretanto, ocupando os sentidos a serviço do Senhor, alcançamos *bhakti*, ou serviço devocional. No verso seguinte, esses assuntos serão explicados com mais clareza.

Ao ver o Senhor Caitanya Mahāprabhu, um de Seus grandes devotos disse que todos os seus desejos estavam satisfeitos. Ele disse: "Hoje tudo é auspicioso. Hoje minha terra natal e minha vizinhança são plenamente gloriosos. Hoje meus sentidos, desde meus olhos até os dedos de meus pés, são afortunados. Hoje logrei

sucesso minha vida porque fui capaz de ver os pés de lótus adorados pela deusa da fortuna."

VERSO 10

किं जन्मभिस्त्रिभिर्वेह शौक्रसावित्रयाज्ञिकैः ।
कर्मभिर्वा त्रयीप्रोक्तैः पुंसोऽपि विबुधायुषा ॥१०॥

kiṁ janmabhis tribhir veha
śaukra-sāvitra-yājñikaiḥ
karmabhir vā trayī-proktaiḥ
puṁso 'pi vibudhāyuṣā

kim—qual é a utilidade; *janmabhiḥ*—de nascimentos; *tribhiḥ*—três; *vā*—ou; *iha*—neste mundo; *śaukra*—através do sêmen; *sāvitra* através da iniciação; *yājñikaiḥ*—tornando-se um *brāhmaṇa* perfeito; *karmabhiḥ*—mediante atividades; *vā*—ou; *trayī*—nos *Vedas*; *proktaiḥ*—ensinadas; *puṁsaḥ*—de um ser humano; *api*—mesmo; *vibudha*—dos semideuses; *āyuṣā*—com uma duração de vida.

TRADUÇÃO

Um ser humano civilizado tem três espécies de nascimento. O primeiro nascimento é através de pai e mãe puros, e este nascimento chama-se nascimento através do sêmen. O nascimento seguinte ocorre quando alguém é iniciado pelo mestre espiritual, este nascimento chama-se sāvitra. O terceiro nascimento, chamado yājñika, ocorre quando alguém tem a oportunidade de adorar o Senhor Viṣṇu. Apesar das oportunidades de obter esses nascimentos, mesmo que alguém alcance a duração de vida um semideus, se não se dedicar deveras servir ao Senhor, tudo será inútil. Do mesmo modo, as atividades de alguém podem ser mundanas ou espirituais, mas são inúteis se não se destinam satisfazer ao Senhor.

SIGNIFICADO

A expressão *śaukra-janma* significa "nascer através da ejaculação seminal". Os animais também podem nascer desta maneira. Contudo, um ser humano pode purificar-se do *śaukra-janma*, como se recomenda na civilização védica. Antes de ocorrer o nascimento, ou

seja, antes da união de pai e mãe, há uma cerimônia chamada *garbhādhāna-saṁskāra*, a qual deve ser adotada. Este *garbhādhāna-saṁskāra* é recomendado em especial para as castas superiores, especialmente a casta dos *brāhmaṇas*. Os *śāstras* dizem que, se o *garbhādhāna-saṁskāra* não é praticado entre as castas superiores, toda a família torna-se *śūdra*. Afirma-se, também, que nesta era de Kali todos são *śūdras* devido à ausência do *garbhādhāna-saṁskāra*. Este é o sistema védico. Segundo o sistema *pāñcarātrika*, entretanto, mesmo que todos sejam *śūdras* devido à ausência de *garbhādhāna-saṁskāra*, se alguém manifesta alguma pequena tendência sequer de tornar-se consciente de Kṛṣṇa, ele deve receber a oportunidade de elevar-se à plataforma transcendental de serviço devocional. Nosso movimento para a consciência de Kṛṣṇa adota este *pāñcarātrika-vidhi*, como aconselha Śrīla Sanātana Gosvāmī, dizendo:

yathā kāñcanatāṁ yāti
kāṁsyaṁ rasa-vidhānataḥ
tathā dīkṣā-vidhānena
dvijatvaṁ jāyate nṛṇām

"Assim como o bronze, quando misturado com mercúrio, transforma-se em ouro, da mesma forma, uma pessoa, mesmo que não seja pura como o ouro, pode transformar-se em *brāhmaṇa*, ou *dvija*, simplesmente pelo processo de iniciação." (*Hari-bhakti-vilāsa* 2.12) Assim, se alguém é iniciado por uma pessoa competente, ele pode ser aceito imediatamente como duas-vezes-nascido. Portanto, em nosso movimento para a consciência de Kṛṣṇa, oferecemos a primeira iniciação ao estudante e permitimos-lhe cantar o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa regularmente e seguindo os princípios regulativos, o discípulo qualifica-se para ser iniciado como *brāhmaṇa* porque ninguém tem permissão de adorar o Senhor Viṣṇu se não é um *brāhmaṇa* qualificado. Isto chama-se *yājñika-janma*. Em nossa sociedade consciente de Kṛṣṇa, a menos que alguém seja iniciado duas vezes — primeiro cantando Hare Kṛṣṇa e segundo através do *mantra* Gāyatrī — não lhe é permitida a entrada na cozinha ou nos aposentos da Deidade para cumprir deveres. Contudo, quando alguém é elevado à plataforma de adorador qualificado da Deidade, seu nascimento anterior não importa.

caṇḍālo 'pi dvija-śreṣṭho
hari-bhakti-parāyaṇaḥ
hari-bhakti-vihīnaś ca
dvijo 'pi śvapacādhamaḥ

"Mesmo que alguém nasça de uma família de *caṇḍālas*, se ele se ocupa em serviço devocional ao Senhor, passa a ser o melhor dos *brāhmaṇas;* mas, do mesmo modo, um *brāhmaṇa* desprovido de serviço devocional está em nível tão baixo como o do comedor de cães." Se uma pessoa é avançada em serviço devocional, não importa que tenha nascido de uma família de *caṇḍālas:* ela se purifica. Como Śrī Prahlāda Mahārāja diz:

viprād dviṣaḍ-guṇa-yutād aravinda-nābha-
pādāravinda-vimukhāc chvapacaṁ variṣṭham
(*Bhāg*.7.9.10)

Mesmo que alguém seja um *brāhmaṇa* dotado de todas as qualificações bramínicas, ele é considerado degradado se tem aversão a adorar a Suprema Personalidade de Deus. Mas, se alguém é apegado a servir ao Senhor, torna-se glorioso mesmo que tenha nascido de uma família de *caṇḍālas*. Na verdade, semelhante *caṇḍāla* pode liberar, não apenas a si próprio, mas a todos os seus antepassados familiares. Sem serviço devocional, nem um *brāhmaṇa* orgulhoso pode liberar-se, isto para não falar de sua família. Muitos exemplos nos *śāstras* mostram-nos que mesmo um *brāhmaṇa* torna-se *kṣatriya, vaiśya, śūdra, mleccha* ou não-*brāhmaṇa*. E há muitos outros exemplos de alguns que nascem *kṣatriyas* ou *vaiśyas*, ou inclusive em posições inferiores, e, aos dezoito anos, elevam-se à plataforma bramínica através do processo de iniciação. Portanto, Nārada Muni diz:

yasya yal lakṣaṇaṁ proktaṁ
puṁso varṇābhivyañjakam
yad anyatrāpi dṛśyeta
tat tenaiva vinirdiśet
(*Bhāg*. 7.11.35)

Não é verdade que, pelo fato de alguém nascer em família de *brāhmaṇas*, ele é naturalmente um *brāhmaṇa*. Ele tem melhores

oportunidades de tornar-se um *brāhmaṇa*, mas, ■ menos que adquira todas ■ qualificações bramínicas, não pode ser aceito como tal. Por outro lado, se encontramos as qualificações bramínicas na pessoa de um *śūdra*, devemos aceitá-lo imediatamente como *brāhmaṇa*. Muitas citações do *Bhāgavatam*, do *Mahābhārata*, do *Bharadvāja-saṁhitā* e do *Pañcarātra*, bem como de muitas outras escrituras, comprovam este fato.

Quanto à duração de vida dos semideuses, diz-se o seguinte a respeito do Senhor Brahmā:

sahasra-yuga-paryantam
ahar yad brahmaṇo viduḥ
rātriṁ yuga-sahasrāntāṁ
te 'ho-rātra-vido janāḥ
(Bg. 8.17)

A duração de um dia de Brahmā é mil vezes maior do que quatro *yugas*, perfazendo o total de 4.320.000 anos. A duração de uma noite de Brahmā é a mesma. Brahmā vive por cem anos desses dias e noites. A palavra *vibudhāyuṣā* indica que, ainda que alguém tenha uma longa duração de vida, esta duração de vida é inútil se ele não for um devoto. A entidade viva é serva eterna do Senhor Supremo, e, se não chegar à plataforma de serviço devocional, sua duração de vida, bom nascimento, atividades gloriosas e tudo o mais serão inúteis e vazios.

VERSO 11

श्रुतेन तपसा वा किं वचोभिश्चित्तवृत्तिभिः ।
बुद्ध्या वा किं निपुणया बलेनेन्द्रियराधसा ॥११॥

śrutena tapasā vā kiṁ
vacobhiś citta-vṛttibhiḥ
buddhyā vā kiṁ nipuṇayā
balenendriya-rādhasā

śrutena—pela educação védica; *tapasā*—mediante austeridades; *vā*—ou; *kim*—qual é o sentido; *vacobhiḥ*—mediante palavras; *citta*—de consciência; *vṛttibhiḥ*—pelas ocupações; *buddhyā*—mediante a

inteligência; *vā*—ou; *kim*—de que adianta; *nipuṇayā*—hábil; *balena*—pela força corpórea; *indriya-rādhasā*—pelo poder dos sentidos.

TRADUÇÃO

Rigorosas austeridades, o processo de ouvir, ■ capacidade ■ falar, ■ poder ■ especulação mental, ■ inteligência elevada, ■ força e o poder sensual — que sentido faz tudo isso sem ■ serviço devocional?

SIGNIFICADO

Os *Upaniṣads* (*Muṇḍaka Up.* 3.2.3) ensinam-nos o seguinte:

nāyam ātmā pravacanena labhyo
na medhayā na bahunā śrutena
yam evaiṣa vṛṇute tena labhyas
tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām

Nossa relação com o Senhor Supremo nunca avança pelo mero estudo dos *Vedas*. Há muitos *sannyāsīs* Māyāvādīs plenamente dedicados a estudar os *Vedas*, o *Vedānta-sūtra* e os *Upaniṣads*, mas, infelizmente, eles não conseguem assimilar a verdadeira essência do conhecimento. Em outras palavras, eles não conhecem ■ Suprema Personalidade de Deus. De que adianta, então, alguém estudar todos os *Vedas* se ele não consegue assimilar a essência dos *Vedas*, Kṛṣṇa? O Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (15.15) que *vedaiś ca sarvair aham eva vedyaḥ:* "Através de todos os *Vedas*, Eu sou aquele que deve ser conhecido."

Muitos são os sistemas religiosos que dão ênfase especial à prática de penitências e austeridades, mas, no final, ninguém entende Kṛṣṇa, ■ Suprema Personalidade de Deus. Portanto, não há utilidade em tais penitências (*tapasya*). Quem tenha realmente se aproximado da Suprema Personalidade de Deus não precisa praticar rigorosas austeridades. Pode-se compreender a Suprema Personalidade de Deus através do processo de serviço devocional. O Nono Capítulo do *Bhagavad-gītā* expõe o serviço devocional como *rāja-guhyam*, o rei de todo o conhecimento confidencial. Há muitos bons recitadores dos textos védicos que recitam obras como o *Rāmāyaṇa*, ■ *Śrīmad-Bhāgavatam* e o *Bhagavad-gītā*. Às vezes, esses leitores profissionais manifestam ótima erudição ■ fazem

malabarismos de palavras. Infelizmente, eles não são jamais devotos do Senhor Supremo. Em conseqüência disto, não podem incutir ■ audiência ■ verdadeira essência do conhecimento, Kṛṣṇa. Existem, também, muitos escritores cheios de idéias e filósofos criativos, mas, apesar de toda a sua erudição, ■ eles não conseguem aproximar-se da Suprema Personalidade de Deus, não passam de especuladores mentais inúteis. Há muitas pessoas de inteligência aguda neste mundo material, e elas vivem descobrindo coisas em favor do gozo dos sentidos. Além disso, elas estudam analiticamente todos os elementos materiais, porém, apesar de seu hábil conhecimento e perita análise científica de toda a manifestação cósmica, seus esforços são inúteis porque elas não conseguem entender ■ Suprema Personalidade de Deus.

No que diz respeito ■ nossos sentidos, existem muitos animais, tanto quadrúpedes quanto pássaros, que são muito hábeis em exercitar seus sentidos mais intensamente do que os seres humanos. Por exemplo: os corvos ou falcões podem subir muito alto no céu, mas, mesmo assim, podem ver um pequeno corpo no solo bem claramente. Isto quer dizer que a visão deles é tão aguda que eles podem encontrar um cadáver comestível a grande distância. Decerto, a visão deles é muito mais aguda do que a dos seres humanos, mas isto não significa que a existência deles seja mais importante que a de um ser humano. Do mesmo modo, os cães podem farejar muitas coisas à distância. Muitos peixes podem perceber através do poder do som que o inimigo se aproxima. Todos esses exemplos são descritos no *Śrīmad-Bhāgavatam*. Se os sentidos de alguém não podem ajudá-lo a alcançar a perfeição máxima da vida, ■ compreensão do Supremo, eles são todos inúteis.

VERSO 12

किं वा योगेन सांख्येन न्यासस्वाध्याययोरपि ।
किं वा श्रेयोभिरन्यैश्च न यत्रात्मप्रदो हरिः ॥१२॥

kiṁ vā yogena sāṅkhyena
nyāsa-svādhyāyayor api
kiṁ vā śreyobhir anyaiś ca
na yatrātma-prado hariḥ

kim—de que adianta; *vā*—ou; *yogena*—pela prática de *yoga* mística; *sāṅkhyena*—pelo estudo da filosofia Sāṅkhya; *nyāsa*—aceitando *sannyāsa; svādhyāyayoḥ*—e pelo estudo da literatura védica; *api*—mesmo; *kim*—de que adianta; *vā*—ou; *śreyobhiḥ*—mediante atividades auspiciosas; *anyaiḥ*—outras; *ca*—e; *na*—nunca; *yatra*—onde; *ātma-pradaḥ*—plena satisfação do eu; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Práticas transcendentais que em última análise não nos ajudem ■ compreender ■ Suprema Personalidade de Deus são inúteis, quer sejam práticas ■ yoga mística, quer estudo analítico da matéria, quer rigorosas austeridades, quer aceitação de sannyāsa, quer estudo ■ literatura védica. Todos esses aspectos podem ■ muito importantes ■ avanço espiritual, mas, a ■ que compreendamos ■ Suprema Personalidade de Deus, Hari, todos ■ processos são inúteis.

SIGNIFICADO

O *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 24.109) diz o seguinte:

bhakti vinā kevala jñāne 'mukti' nāhi haya
bhakti sādhana kare yei 'prāpta-brahma-laya'

Os impersonalistas não adotam o serviço devocional, mas adotam outras práticas, tais como o estudo analítico dos elementos materiais, a discriminação entre matéria e espírito e o sistema de *yoga* mística. Estas práticas são benéficas somente na medida em que forem complementares ao serviço devocional. Caitanya Mahāprabhu, portanto, disse a Sanātana Gosvāmī que, sem um toque de serviço devocional, *jñāna, yoga* e ■ filosofia Sāṅkhya não podem outorgar os resultados desejados a ninguém. Os impersonalistas desejam fundir-se no Brahman Supremo; contudo, para fundir-se no Brahman Supremo, é preciso haver, também, um toque de serviço devocional. A Verdade Absoluta é percebida em três fases — Brahman impessoal, Paramātmā e a Suprema Personalidade de Deus. Em todas essas fases, é preciso haver um toque de serviço devocional. Às vezes, inclusive, vê-se que os Māyāvādīs também cantam o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, embora ■ motivação deles seja

fundir-se na refulgência Brahman do Absoluto. Os *yogīs*, também, às vezes, adotam o cantar do *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa, mas a intenção deles é diferente da dos *bhaktas*. Em todos os processos — *karma, jñāna* ou *yoga* — é necessário haver *bhakti*. Este é ■ significado deste verso.

VERSO 13

श्रेयसामपि सर्वेषामात्मा ह्यवधिरर्थतः ।
सर्वेषामपि भूतानां हरिरात्मात्मदः प्रियः ॥१३॥

śreyasām api sarveṣām
ātmā hy avadhir arthataḥ
sarveṣām api bhūtānāṁ
harir ātmātmadaḥ priyaḥ

śreyasām—das atividades auspiciosas; *api*—decerto; *sarveṣām*—todas; *ātmā*—o eu; *hi*—decerto; *avadhiḥ*—destino; *arthataḥ*—de fato; *sarveṣām*—de todas; *api*—decerto; *bhūtānām*—entidades vivas; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *ātmā*—a Superalma; *ātma-daḥ*—que pode dar-nos nossa identidade original; *priyaḥ*—muito querida.

TRADUÇÃO

De fato, ■ Suprema Personalidade de Deus é ■ fonte original de toda a auto-realização. Conseqüentemente, ■ meta de todas ■ atividades auspiciosas — karma, jñāna, yoga ■ bhakti — é ■ Suprema Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

A entidade viva é a energia marginal da Suprema Personalidade de Deus, e o mundo material, Sua energia externa. Nessas circunstâncias, todos devem entender que a Suprema Personalidade de Deus é, de fato, a fonte original, tanto da matéria, quanto do espírito. Explica-se isto no Sétimo Capítulo do *Bhagavad-gītā* (7.4–5):

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ
khaṁ mano buddhir eva ca

ahaṅkāra itīyaṁ me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

apareyam itas tv anyāṁ
prakṛtiṁ viddhi me parām
jīva-bhūtāṁ mahā-bāho
yayedaṁ dhāryate jagat

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência e falso ego — todos esses oito juntos compreendem Minhas energias materiais separadas. Mas, além desta natureza inferior, ó poderoso Arjuna, existe ■ Minha energia superior, a qual consiste em todas as entidades vivas, que lutam ■ ■ natureza material e sustentam o universo."

Toda ■ manifestação cósmica nada mais é que ■ combinação de matéria e espírito. A parte espiritual é a entidade viva, ■ qual é descrita como *prakṛti*, ou energia. A entidade viva nunca é descrita como *puruṣa*, ou seja, a Pessoa Suprema; portanto, identificar ■ entidade viva com o Senhor Supremo é mera ignorância. A entidade viva é ■ potência marginal do Senhor Supremo, embora, na realidade, não haja diferença entre a energia e ■ energético. É dever da entidade viva compreender sua verdadeira identidade. Quando ela o faz, Kṛṣṇa dá-lhe todas as oportunidades para chegar à plataforma de serviço devocional. Esta é a perfeição da vida. O *Upaniṣad* védico indica este fato como se segue:

yam evaiṣa vṛṇute labhyas
tasyaiṣa ātmā vivṛṇute tanūṁ svām

O Senhor Kṛṣṇa confirma-o no *Bhagavad-gītā* (10.10):

teṣāṁ satata-yuktānāṁ
bhajatāṁ prīti-pūrvakam
dadāmi buddhi-yogaṁ taṁ
yena mām upayānti te

"Aos que se dedicam constantemente a Mim e Me adoram com amor, Eu dou a compreensão através da qual eles podem vir ■ Mim." Em conclusão, é preciso chegar à plataforma de *bhakti-yoga*, muito embora se possa começar com *karma-yoga, jñāna-yoga*

ou *aṣṭāṅga-yoga*. A menos que cheguemos à plataforma de *bhakti-yoga*, não poderemos alcançar ■ auto-realização ou compreensão da Verdade Absoluta.

VERSO 14

यथा तरोर्मूलनिषेचनेन
तृप्यन्ति तत्स्कन्धभुजोपशाखाः ।
प्राणोपहाराच्च यथेन्द्रियाणां
तथैव सर्वार्हणमच्युतेज्या ॥१४॥

yathā taror mūla-niṣecanena
tṛpyanti tat-skandha-bhujopaśākhāḥ
prāṇopahārāc ca yathendriyāṇāṁ
tathaiva sarvārhaṇam acyutejyā

yathā—assim como; *taroḥ*—de uma árvore; *mūla*—a raiz; *niṣecanena*—regando; *tṛpyanti*—ficam satisfeitos; *tat*—seus; *skandha*—tronco; *bhuja*—galhos; *upaśākhāḥ*—e brotos; *prāṇa*—o ar vital; *upahārāt*—alimentando; *ca*—e; *yathā*—assim como; *indriyāṇām*—dos sentidos; *tathā eva*—de modo semelhante; *sarva*—de todos os semideuses; *arhaṇam*—adoração; *acyuta*—da Suprema Personalidade de Deus; *ijyā*—adoram.

TRADUÇÃO

Assim como o ato de regar ■ raiz de uma árvore dá energia ao tronco, aos galhos, ■ brotos ■ ■ tudo o mais, ■ assim como o ■ de alimentar o estômago vivifica os sentidos ■ os membros ■ corpo, de modo semelhante, pelo simples fato ■ adorar a Suprema Personalidade de Deus através do serviço devocional, pode-se automaticamente satisfazer ■ semideuses, que são partes dessa Personalidade Suprema.

SIGNIFICADO

Às vezes, perguntam-nos por que este movimento para a consciência de Kṛṣṇa advoga apenas ■ adoração a Kṛṣṇa, ■ ponto de excluir os semideuses. Este verso dá ■ resposta. O exemplo de regar a raiz de uma árvore é muito apropriado. O *Bhagavad-gītā* (15.1) afirma que *ūrdhva-mūlam adhaḥ-śākham:* esta manifestação cósmica expande-se para baixo, e a raiz é a Suprema Personalidade de Deus. Como o Senhor confirma no *Bhagavad-gītā* (10.8), *ahaṁ sarvasya prabhavaḥ:* "Eu sou a fonte de todos os mundos espirituais e materiais." Kṛṣṇa é a raiz de tudo; portanto, prestar serviço à Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa (*kṛṣṇa-sevā*), significa automaticamente servir a todos os semideuses. Às vezes, argumenta-se que *karma* e *jñāna* requerem uma mistura de *bhakti* para serem executados com êxito, e, às vezes, argumenta-se que *bhakti* também precisa de *karma* e *jñāna* para ter conclusão bem sucedida. O fato é, contudo, que, embora *karma* e *jñāna* não possam ser exitosamente executados sem *bhakti*, *bhakti* não precisa da ajuda de *karma* nem de *jñāna*. Na verdade, como descreve Śrīla Rūpa Gosvāmī, *anyābhilāṣitā-śūnyaṁ jñāna-karmādy-anāvṛtam:* o serviço devocional puro não deve ser contaminado pelo contato de *karma* e *jñāna*. A sociedade moderna está envolvida em várias classes de obras filantrópicas, humanitárias e assim por diante, porém, as pessoas não sabem que essas atividades jamais serão exitosas ■ menos que Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, esteja em seu centro. Alguém poderá perguntar que mal há em adorar a Kṛṣṇa e às diferentes partes de Seu corpo, os semideuses, e este verso também dá a resposta. A idéia é que, alimentando o estômago, os *indriyas*, os sentidos, ficam automaticamente satisfeitos. Se alguém tenta alimentar seus olhos e ouvidos independentemente, o resultado é desastroso. Pelo simples processo de alimentar o estômago, satisfazemos todos os sentidos. Não é necessário nem exeqüível prestar serviço separado aos sentidos individuais. Em conclusão, servindo ■ Kṛṣṇa (*kṛṣṇa-sevā*), tudo fica perfeito. Confirma-se no *Caitanya-caritāmṛta (Madhya 22.62)* que *kṛṣṇe bhakti kaile sarva-karma kṛta haya:* se alguém estiver ocupado em serviço devocional ao Senhor, ■ Suprema Personalidade de Deus, automaticamente terá realizado tudo.

VERSO 15

यथैव सूर्यात्प्रभवन्ति वारः
पुनश्च तस्मिन् प्रविशन्ति काले ।

भूतानि भूमौ स्थिरजङ्गमानि
तथा हरावेव गुणप्रवाहः ॥१५॥

yathaiva sūryāt prabhavanti vāraḥ
punaś ca tasmin praviśanti kāle
bhūtāni bhūmau sthira-jaṅgamāni
tathā harāv eva guṇa-pravāhaḥ

yathā—assim como; *eva*—decerto; *sūryāt*—pelo sol; *prabhavanti*—é produzida; *vāraḥ*—água; *punaḥ*—de novo; *ca*—e; *tasmin*—nele; *praviśanti*—entra; *kāle*—com o transcorrer do tempo; *bhūtāni*—todas as entidades vivas; *bhūmau*—à terra; *sthira*—imóveis; *jaṅgamāni*—e móveis; *tathā*—de modo semelhante; *harau*—na Suprema Personalidade de Deus; *eva*—decerto; *guṇa-pravāhaḥ*—emanação da natureza material.

TRADUÇÃO

Durante ■ estação das chuvas, ■ água é produzida pelo sol, e, com o transcorrer do tempo, ao chegar o verão, ■ mesma água novamente ■ absorvida pelo sol. De modo semelhante, todas ■ entidades vivas, móveis ■ inertes, originam-se ■ terra, e depois, passado algum tempo, todas retornam ■ terra como pó. Do ■ modo, tudo emana da Suprema Personalidade de Deus, e, com o transcorrer do tempo, tudo entra nEle outra vez.

SIGNIFICADO

Devido a seu pobre fundo de conhecimento, os filósofos impersonalistas não podem entender como tudo provém da Pessoa Suprema e depois mergulha nEle outra vez. Como confirma o *Brahma-saṁhitā* (5.40):

yasya prabhā prabhavato jagad-aṇḍa-koṭi-
koṭiṣv aśeṣa-vasudhādi-vibhūti-bhinnam
tad brahma niṣkalam anantam aśeṣa-bhūtaṁ
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Raios transcendentais emanam do corpo de Kṛṣṇa, e, dentro desses raios, que são ■ refulgência Brahman, tudo existe. Confirma-se isto

no *Bhagavad-gītā* (9.4). *Mat-sthāni sarva-bhūtāni.* Embora Kṛṣṇa não esteja presente pessoalmente em toda a parte, Sua energia é a causa de toda a criação. Toda a manifestação cósmica nada mais é que uma amostra da energia de Kṛṣṇa.

Os dois exemplos dados neste verso são muito vívidos. Durante ■ estação das chuvas, rejuvenescendo a produção de vegetais sobre ■ Terra, a chuva capacita os homens e animais a obterem energia vital. Quando não há chuva, o alimento escasseia e o homem e os animais simplesmente morrem. Todos os vegetais, bem como ■ entidades vivas móveis, são originalmente produtos da terra. Eles surgem da terra e novamente imergem na terra. Do mesmo modo, a totalidade da energia material procede do corpo de Kṛṣṇa, e, nessa ocasião, toda a manifestação cósmica é visível. Quando Kṛṣṇa recolhe Sua energia, tudo se esvai. O *Brahma-saṁhitā* (5.48) explica isto de maneira diferente:

yasyaika-niśvasita-kālam athāvalambya
jīvanti loma-vilajā jagad-aṇḍa-nāthāḥ
viṣṇur mahān sa iha yasya kalā-viśeṣo
govindam ādi-puruṣaṁ tam ahaṁ bhajāmi

Toda esta criação material provém do corpo da Suprema Personalidade de Deus e, no momento da aniquilação, entra nEle outra vez. Este processo de aniquilação e dissolução faz-se possível pela respiração de Mahā-Viṣṇu, que é apenas uma porção plenária de Kṛṣṇa.

VERSO 16

एतत्पदं तज्जगदात्मनः परं
सकृद्विभातं सवितुर्यथा प्रभा ।
यथासवो जाग्रति सुप्तशक्तयो
द्रव्यक्रियाज्ञानभिदाभ्रमात्ययः ॥१६॥

etat padaṁ taj jagad-ātmanaḥ paraṁ
sakṛd vibhātaṁ savitur yathā prabhā
yathāsavo jāgrati supta-śaktayo
dravya-kriyā-jñāna-bhidā-bhramātyayaḥ

etat—esta manifestação cósmica; *padam*—lugar de habitação; *tat*—isto; *jagat-ātmanaḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *param*—transcendental; *sakṛt*—às vezes; *vibhātam*—manifesto; *savituḥ*—do sol; *yathā*—assim como; *prabhā*—brilho do sol; *yathā*—assim como; *asavaḥ*—os sentidos; *jāgrati*—manifestam-se; *supta*—inativas; *śaktayaḥ*—energias; *dravya*—elementos físicos; *kriyā*—atividades; *jñāna*—conhecimento; *bhidā-bhrama*—diferenças causadas por equívocos; *atyayaḥ*—desaparecendo.

TRADUÇÃO

Assim como o brilho do sol não é diferente do sol, manifestação cósmica também não é diferente da Suprema Personalidade de Deus. Portanto, Personalidade Suprema é onipenetrante dentro desta criação material. Quando os sentidos estão ativos, eles parecem ser partes integrantes do corpo, mas, quando o corpo está adormecido, suas atividades são imanifestas. De modo semelhante, toda a criação cósmica parece diferente e todavia não-diferente Pessoa Suprema.

SIGNIFICADO

Este verso confirma a filosofia de *acintya-bhedābheda-tattva* ("simultaneamente igual e diferente") proposta pelo Senhor Śrī Caitanya Mahāprabhu. A Suprema Personalidade de Deus é simultaneamente diferente e não-diferente desta manifestação cósmica. Em um verso anterior, explicou-se que a Suprema Personalidade de Deus, como a raiz de uma árvore, é a original de tudo. Também explicou-se como a Suprema Personalidade de Deus é onipenetrante. Ele está presente dentro de tudo nesta manifestação material. Uma vez que energia do Senhor Supremo não é diferente dEle, esta manifestação cósmica material também não é diferente dEle, embora pareça diferente. Embora o brilho do sol não seja diferente do próprio sol, simultaneamente, ele também é diferente. Alguém poderá estar "tomando sol", mas isto não quer dizer que ele está no próprio sol. Aqueles que vivem neste mundo material vivem nos raios do corpo da Suprema Personalidade de Deus, mas não podem vê-lO pessoalmente nas condições materiais.

Neste verso, a palavra *padam* indica o lugar onde reside Suprema Personalidade de Deus. Como confirma o *Īśopaniṣad*: *īśāvāsyam idaṁ sarvam*. Pode ser que o proprietário de uma casa

viva em um aposento da casa, mas toda a lhe pertence. Pode ser que o rei viva em um aposento no palácio de Buckingham, mas todo o palácio é considerado sua propriedade. Não é necessário que o rei em todos os aposentos do palácio para que eles sejam seus. Ele pode estar ausente fisicamente dos aposentos, mas, de qualquer modo, todo o palácio é tido como seu domicílio real.

O brilho do sol é luz, o próprio globo solar é luz e o deus do Sol também é luz. Contudo, o brilho do sol não é idêntico ao deus do Sol, Vivasvān. Este é o significado de simultaneamente igual e diferente (*acintya-bhedābheda-tattva*). Todos os planetas repousam no brilho do sol, e, devido ao calor do sol, eles giram em suas órbitas. Em todos cada dos planetas, as árvores e plantas crescem e mudam de cor devido ao brilho do sol. Por ser raios solares, o brilho do sol não é diferente do sol. Do mesmo modo, repousando no brilho do sol, nenhum planeta é diferente do sol. Todo o mundo material depende inteiramente do sol, sendo produzido pelo sol, e a causa, o sol, está presente em seus efeitos. Do mesmo modo, Kṛṣṇa é a causa de todas as causas, e os efeitos são permeados pela causa original. Toda manifestação cósmica deve ser considerada como a energia expandida do Senhor Supremo.

Ao dormirmos, nossos sentidos ficam inativos, mas isto não significa que nossos sentidos estão ausentes. Ao acordarmos, nossos sentidos tornam-se ativos novamente. Analogamente, esta criação cósmica às vezes é manifesta e às vezes, imanifesta, como afirma o *Bhagavad-gītā* (*bhūtvā bhūtvā pralīyate*). Quando a manifestação cósmica é dissolvida, ela fica em certa condição como que adormecida, em estado inativo. Quer a manifestação cósmica esteja ativa, quer esteja inativa, energia do Senhor Supremo sempre existe. Assim, os termos "aparecimento" "desaparecimento" aplicam-se apenas à manifestação cósmica.

VERSO 17

यथा नभस्यभ्रतमःप्रकाशा
भवन्ति भूपा न भवन्त्यनुक्रमात् ।
एवं परे ब्रह्मणि शक्तयस्त्वमू
रजस्तमःसत्त्वमिति प्रवाहः ॥१७॥

yathā nabhasy abhra-tamaḥ-prakāśā
bhavanti bhūpā na bhavanty anukramāt
evaṁ pare brahmaṇi śaktayas tv amū
rajas tamaḥ sattvam iti pravāhaḥ

yathā—assim como; *nabhasi*—no céu; *abhra*—nuvens; *tamaḥ*—escuridão; *prakāśāḥ*—e luz; *bhavanti*—existem; *bhū-pāḥ*—ó reis; *na bhavanti*—não aparecem; *anukramāt*—consecutivamente; *evam*—assim; *pare*—supremo; *brahmaṇi*—no Absoluto; *śaktayaḥ*—energias; *tu*—então; *amūḥ*—aquelas; *rajaḥ*—paixão; *tamaḥ*—escuridão; *sattvam*—bondade; *iti*—assim; *pravāhaḥ*—emanação.

TRADUÇÃO

Meus queridos reis, ora há nuvens ■ céu, ■ ■ escuridão, ■ há luz. O aparecimento de todos esses fenômenos ocorre consecutivamente. De modo semelhante, no Absoluto Supremo, os modos de paixão, escuridão e bondade aparecem como energias consecutivas. Às vezes aparecem e outras vezes desaparecem.

SIGNIFICADO

Escuridão, luz e nuvens ora aparecem, ora desaparecem, mas, mesmo quando desaparecem, a potência do sol ainda está presente, pois existe sempre. No céu, ora vemos nuvens, ora chuva, ora neve. Ora vemos noite, ora dia, ora luz, ora escuridão. Tudo isso existe devido ao sol, mas o sol não é afetado por todas essas mudanças. Analogamente, embora a Suprema Personalidade de Deus seja a causa original da totalidade da manifestação cósmica, Ele não é afetado pela existência material. O *Bhagavad-gītā* (7.4) confirma isto do seguinte modo:

bhūmir āpo 'nalo vāyuḥ
khaṁ mano buddhir eva ca
ahaṅkāra itīyaṁ me
bhinnā prakṛtir aṣṭadhā

"Terra, água, fogo, ar, éter, mente, inteligência ■ falso ego — todos esses oito juntos compreendem Minhas energias materiais separadas."

Embora os elementos materiais, ou físicos, sejam a energia da Suprema Personalidade de Deus, eles estão separados. Portanto, as

condições materiais não afetam ■ Suprema Personalidade de Deus. O *Vedānta-sūtra* confirma que *janmādy asya yataḥ:* a criação, ■ manutenção ■ ■ dissolução desta manifestação cósmica devem-se à existência do Senhor Supremo. Todavia, o Senhor não Se deixa afetar por nenhuma das mudanças que ocorrem nos elementos materiais. Isto é o que indica o termo *pravāha* ("emanação"). O sol sempre brilha fulgurantemente, não sendo afetado pelas nuvens ou pela escuridão. Do mesmo modo, a Suprema Personalidade de Deus está sempre presente em Sua energia espiritual, não Se deixando afetar pelas emanações materiais. O *Brahma-saṁhitā* (5.1) confirma:

īśvaraḥ paramaḥ kṛṣṇaḥ
sac-cid-ānanda-vigrahaḥ
anādir ādir govindaḥ
sarva-kāraṇa-kāraṇam

"Kṛṣṇa, conhecido como Govinda, é a Divindade Suprema. Seu corpo é eterno, bem-aventurado ■ espiritual. Ele é a origem de tudo. Ele não tem outra origem ■ é a causa primordial de todas ■ causas." Embora Ele seja a causa suprema, a causa de todas as causas, ainda assim, Ele é *parama,* transcendental, e Sua forma é *sac-cid-ānanda,* eterna bem-aventurança espiritual. Kṛṣṇa é o refúgio de tudo, e este é ■ veredito de todas as escrituras. Kṛṣṇa é ■ causa remota, e ■ natureza material é ■ causa imediata da manifestação cósmica. O *Caitanya-caritāmṛta* diz que considerar *prakṛti,* ou natureza, como a causa de tudo é como considerar os apêndices do pescoço de um bode como a causa do leite. A natureza material é a causa imediata da manifestação cósmica, mas ■ causa original é Nārāyaṇa, Kṛṣṇa. Às vezes, as pessoas acham que ■ causa de um pote de barro é ■ barro. Podemos ver num torno de oleiro ■ boa quantidade de barro para produzir muitos potes, e, embora homens sem inteligência digam que o barro no torno é a causa do pote, aqueles que são realmente avançados observam que a causa original é o oleiro, o qual fornece barro e movimenta o torno. A natureza material pode ser um fator auxiliar na criação desta manifestação cósmica, mas ela não é a causa fundamental. Portanto, o Senhor diz o seguinte no *Bhagavad-gītā* (9.10):

mayādhyakṣeṇa prakṛtiḥ
sūyate sa-carācaram

"Esta natureza material funciona sob Minha orientação, ó filho de Kuntī, e produz todos os seres móveis e imóveis."

O Senhor Supremo lança Seu olhar sobre a natureza material, e Seu olhar desperta os três modos da natureza. Ocorre, então, [illegible] criação. Em conclusão, a natureza não é a causa da manifestação material. O Senhor Supremo é a causa de todas [illegible] causas.

VERSO 18

तेनैकमात्मानमशेषदेहिनां
कालं प्रधानं पुरुषं परेशम् ।
स्वतेजसा ध्वस्तगुणप्रवाह-
मात्मैकभावेन भजध्वमद्धा ॥१८॥

tenaikam ātmānam aśeṣa-dehināṁ
kālaṁ pradhānaṁ puruṣaṁ pareśam
sva-tejasā dhvasta-guṇa-pravāham
ātmaika-bhāvena bhajadhvam addhā

tena—portanto; *ekam*—iguais; *ātmānam*—à Alma Suprema; *aśeṣa*—ilimitadas; *dehinām*—das almas individuais; *kālam*—tempo; *pradhānam*—a causa material; *puruṣam*—a Pessoa Suprema; *para-īśam*—o controlador transcendental; *sva-tejasā*—por Sua energia espiritual; *dhvasta*—à parte; *guṇa-pravāham*—das emanações materiais; *ātma*—eu; *eka-bhāvena*—aceitando como qualitativamente iguais; *bhaja-dhvam*—ocupai-vos em serviço devocional; *addhā*—diretamente.

TRADUÇÃO

Como o Senhor Supremo é [illegible] causa de todas as causas, Ele é [illegible] Superalma de todas [illegible] entidades vivas individuais, [illegible] Ele existe, tanto [illegible] [illegible] [illegible] remota, quanto [illegible] [illegible] imediata. Estando à parte das emanações materiais, Ele mantém-Se livre de [illegible] interações [illegible] o Senhor da natureza material. Deveis, portanto, ocupar-[illegible] [illegible] Seu serviço devocional, julgando-vos qualitativamente iguais [illegible] Ele.

SIGNIFICADO

Segundo os cálculos védicos, existem três causas da criação — o tempo, os ingredientes e o criador. Combinados, eles chamam-se *tritayātmaka*, as três causas. Tudo neste mundo material é criado por [illegible] três [illegible] Todas essas causas encontram-se na Personalidade de Deus. Como confirma o *Brahma-saṁhitā: sarva-kāraṇa-kāraṇam*. Nārada Muni, portanto, aconselha aos Pracetās a adorarem a causa direta, a Suprema Personalidade de Deus. Como se afirmou antes, quando se rega [illegible] raiz de uma árvore, todas as suas partes recebem energia. De acordo com o conselho de Nārada Muni, todos devem ocupar-se diretamente em serviço devocional. Isto incluirá todas as atividades piedosas. O *Caitanya-caritāmṛta* afirma que *kṛṣṇe bhakti kaile sarva-karma kṛta haya:* quem adora o Senhor Supremo, Kṛṣṇa, em serviço devocional automaticamente executa toda a espécie de atividades piedosas. Neste verso, as palavras *sva-tejasā dhvasta-guṇa-pravāham* são muito significativas. A Suprema Personalidade de Deus jamais Se deixa afetar pelas qualidades materiais, embora todas elas emanem de Sua energia espiritual. Aqueles que são realmente versados neste conhecimento podem utilizar tudo a serviço do Senhor porque nada neste mundo material está desvinculado da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 19

दयया सर्वभूतेषु सन्तुष्ट्या येन केन वा ।
सर्वेन्द्रियोपशान्त्या च तुष्यत्याशु जनार्दनः ॥१९॥

dayayā sarva-bhūteṣu
santuṣṭyā yena kena vā
sarvendriyopaśāntyā ca
tuṣyaty āśu janārdanaḥ

dayayā—tendo misericórdia; *sarva-bhūteṣu*—de todas [illegible] entidades vivas; *santuṣṭyā*—ficando satisfeito; *yena kena vā*—de alguma forma; *sarva-indriya*—todos os sentidos; *upaśāntyā*—controlando; *ca*—também; *tuṣyati*—fica satisfeito; *āśu*—mui rapidamente; *janārdanaḥ*—o Senhor de todas as entidades vivas.

TRADUÇÃO

Tendo misericórdia de todas ■ entidades vivas, ficando satisfeito de alguma forma ■ controlando o gozo dos sentidos, pode-se mui rapidamente satisfazer ■ Suprema Personalidade de Deus, Janārdana.

SIGNIFICADO

Estas são algumas das maneiras pelas quais o devoto pode satisfazer a Suprema Personalidade de Deus. O primeiro item mencionado é *dayayā sarva-bhūteṣu,* ter misericórdia de todas as almas condicionadas. A melhor maneira de mostrar misericórdia é difundir a consciência de Kṛṣṇa. O mundo inteiro está sofrendo por falta deste conhecimento. Todos devem saber que ■ Suprema Personalidade de Deus é ■ causa original de tudo. Sabendo disto, todos devem ocupar-se diretamente em Seu serviço devocional. Aqueles que são realmente eruditos, avançados em compreensão espiritual, devem pregar a consciência de Kṛṣṇa em todo o mundo para que as pessoas possam adotá-la e fazer suas vidas exitosas.

A expressão *sarva-bhūteṣu* é significativa porque se aplica, não apenas aos seres humanos, como também a todas as entidades vivas que aparecem nas 8.400.000 espécies de vida. O devoto pode fazer o bem, não só à humanidade, mas também a todas as entidades vivas. Todos podem beneficiar-se espiritualmente, cantando o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa. Quando ■ vibração transcendental de Hare Kṛṣṇa ressoa, mesmo as árvores, animais e insetos se beneficiam. Assim, ao cantarmos o *mahā-mantra* Hare Kṛṣṇa bem alto, realmente mostramos misericórdia para com todas as entidades vivas. Para difundir o movimento para a consciência de Kṛṣṇa em todo o mundo, os devotos devem ficar satisfeitos com quaisquer condições.

nārāyaṇa-parāḥ sarve
na kutaścana bibhyati
svargāpavarga-narakeṣv
api tulyārtha-darśinaḥ
(*Bhāg.* 6.17.28)

Não importa que o devoto puro tenha que ir ao inferno para pregar. O Senhor Supremo vive no coração de um porco, embora o Senhor esteja em Vaikuṇṭha. Mesmo enquanto prega ■ inferno, o

devoto puro permanece um devoto puro devido à sua associação constante com ■ Suprema Personalidade de Deus. Para alcançar este estado, é preciso controlar os sentidos. Nossos sentidos ficam automaticamente controlados quando ocupamos ■ mente a serviço do Senhor.

VERSO 20

अपहृतसकलैषणामलात्म-
न्यविरतमेधितभावनोपहूतः ।
निजजनवशगत्वमात्मनोऽय-
न्न सरति छिद्रवदक्षरः सतां हि ॥२०॥

apahata-sakalaiṣaṇāmalātmany
aviratam edhita-bhāvanopahūtaḥ
nija-jana-vaśa-gatvam ātmano 'yan
na sarati chidravad akṣaraḥ satāṁ hi

apahata—eliminados; *sakala*—todos; *eṣaṇa*—desejos; *amala*—imaculada; *ātmani*—à mente; *aviratam*—constantemente; *edhita*—aumentando; *bhāvanā*—com sentimento; *upahūtaḥ*—sendo chamado; *nija-jana*—de Seus devotos; *vaśa*—sob o controle; *gatvam*—indo; *ātmanaḥ*—Seus; *ayan*—sabendo; *na*—nunca; *sarati*—vai embora; *chidra-vat*—como o céu; *akṣaraḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *satām*—dos devotos; *hi*—decerto.

TRADUÇÃO

Purificando-se inteiramente de todos os desejos materiais, os devotos libertam-se de todas as contaminações mentais. Assim, eles podem pensar sempre no Senhor ■ dirigir-se ■ Ele com muito sentimento. A Suprema Personalidade de Deus, sabendo que Seus devotos O controlam, não ■ deixa por um segundo sequer, assim ■ o céu sob nossa cabeça ■ ■ torna invisível.

SIGNIFICADO

O verso anterior esclarece que a Suprema Personalidade de Deus, Janārdana, fica rapidamente satisfeito com as atividades d Seus

devotos. O devoto puro vive absorto em pensar na Suprema Personalidade de Deus. Como se afirma, *śṛṇvatāṁ sva-kathāḥ kṛṣṇaḥ*. Pensando sempre em Kṛṣṇa, o coração do devoto puro livra-se de toda a espécie de desejos. No mundo material, o coração da entidade viva está cheio de desejos materiais. Quando a entidade viva se purifica, ela não pensa em nada material. À medida em que a mente limpa-se perfeitamente, alcança-se a fase de perfeição da *yoga* mística, pois então o *yogi* sempre vê a Suprema Personalidade de Deus dentro de seu coração (*dhyanāvasthita-tad-gatena manasā paśyanti yaṁ yoginaḥ*). Logo que o Senhor Se assenta no coração do devoto, o devoto não pode ficar contaminado pelos modos da natureza material. Enquanto alguém estiver sob o controle dos modos materiais, ele desejará muitas coisas e fará muitos planos de gozo dos sentidos, mas, logo que o Senhor for percebido no coração, todos os desejos materiais desaparecerão. Quando a mente está de todo livre de desejos materiais, o devoto pode pensar constantemente no Senhor. Dessa maneira, ele torna-se cem por cento dependente dos pés de lótus do Senhor. Caitanya Mahāprabhu ora:

ayi nanda-tanuja kiṅkaraṁ
patitaṁ māṁ viṣame bhavāmbudhau
kṛpayā tava pāda-paṅkaja-
sthita-dhūlī-sadṛśaṁ vicintaya

"Meu querido Senhor, sou Teu servo eterno, mas, de alguma forma, caí no oceano deste mundo material. Por favor, tira-me daqui e fixa-me como uma partícula de pó a Teus pés de lótus." (*Śikṣāṣṭaka* 5) Do mesmo modo, Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura ora:

hā hā prabhu nanda-suta, vṛṣabhānu-sutā-yuta,
karuṇa karaha ei-bāra
narottama-dāsa kaya, nā ṭheliha rāṅgā-pāya,
tomā vine ke āche āmāra

"Meu querido Senhor, agora estais presente com a filha do rei Vṛṣabhānu, Śrīmatī Rādhārāṇī. Agora ambos, por favor, sede misericordiosos comigo. Não me enxoteis, porque não tenho outro abrigo além de Vós."

Dessa maneira, a Suprema Personalidade de Deus torna-Se dependente de Seu devoto. O Senhor é invencível, todavia, Ele é

conquistado por Seu devoto puro. Ele Se compraz em depender de Seu devoto; por exemplo: Kṛṣṇa desfrutava de ser dependente de mãe Yaśodā. Julgar-Se dependente do devoto dá ao Senhor Supremo grande prazer. Às vezes, o rei pode contratar um palhaço e, no processo da palhaçada, o rei, às vezes, é insultado. O rei, contudo, gosta dessas atividades. Todos adoram o Senhor Supremo com grande reverência; portanto, o Senhor às vezes quer desfrutar do castigo de Seus devotos. Dessa maneira, a relação eternamente existente entre o Senhor e Seus devotos é fixa, assim como o céu sobre nossas cabeças.

VERSO 21

न भजति कुमनीषिणां स इज्यां
हरिरधनात्मधनप्रियो रसज्ञः ।
श्रुतधनकुलकर्मणां मदैर्ये
विदधति पापमकिञ्चनेषु सत्सु ॥२१॥

na bhajati kumanīṣiṇāṁ sa ijyāṁ
harir adhanātma-dhana-priyo rasa-jñaḥ
śruta-dhana-kula-karmaṇāṁ madair ye
vidadhati pāpam akiñcaneṣu satsu

na—jamais; *bhajati*—aceita; *ku-manīṣiṇām*—de pessoas com o coração sujo; *saḥ*—Ele; *ijyām*—oferecendo; *hariḥ*—o Senhor Supremo; *adhana*—por aqueles que não têm posses materiais; *ātma-dhana*—simplesmente dependente do Senhor; *priyaḥ*—que é querido; *rasa-jñaḥ*—que aceita a essência da vida; *śruta*—educação; *dhana*—riqueza; *kula*—aristocracia; *karmaṇām*—e de atividades fruitivas; *madaiḥ*—por orgulho; *ye*—todos aqueles que; *vidadhati*—executam; *pāpam*—desgraça; *akiñcaneṣu*—sem posses materiais; *satsu*—aos devotos.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus torna-Se muito querida por aqueles devotos que não têm posses materiais mas estão plenamente felizes de possuir o serviço devocional ao Senhor. De fato, o Senhor saboreia as atividades devocionais de semelhantes devotos. Aqueles

que se vangloriam de ■ educação material, riqueza, aristocracia ■ atividades fruitivas têm muito orgulho de possuir coisas materiais, e muitas ■ zombam dos devotos. Mesmo que semelhantes pessoas ofereçam adoração ao Senhor, o Senhor jamais ■ aceita.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus é dependente de Seus devotos puros. Ele nem sequer aceita as oferendas daqueles que não são devotos. Devoto puro é aquele que sente não possuir nada material. O devoto está sempre feliz de possuir ■ serviço devocional ao Senhor. Às vezes, pode parecer que os devotos são materialmente pobres, mas, por serem avançados e enriquecidos espiritualmente, eles são os mais queridos da Suprema Personalidade de Deus. Semelhantes devotos estão livres do apego a família, sociedade, amizade, filhos e assim por diante. Eles abandonam a afeição por todas essas posses materiais e vivem felizes de possuir o refúgio dos pés de lótus do Senhor. A Suprema Personalidade de Deus entende a posição de Seu devoto. Se uma pessoa zomba de um devoto puro, ela nunca é reconhecida pela Suprema Personalidade de Deus. Em outras palavras, o Senhor Supremo nunca perdoa a uma pessoa que ofende um devoto puro. Há muitos exemplos disto na história. Um grande *yogī* místico, Durvāsā Muni, ofendeu o grande devoto Ambarīṣa Mahārāja. O grande sábio Durvāsā esteve para ser castigado pela Sudarśana *cakra* do Senhor. Muito embora o grande místico se aproximasse diretamente da Suprema Personalidade de Deus, ele não foi perdoado em absoluto. Aqueles que trilham o caminho da liberação devem tomar muito cuidado para não ofender um devoto puro.

VERSO 22

श्रियमनुचरतीं तदर्थिनश्च
द्विपदपतीन् विबुधांश्च यत्स्वपूर्णः ।
न भजति निजभृत्यवर्गतन्त्रः
कथममुमुद्विसृजेत्पुमान् कृतज्ञः ॥२२॥

śriyam anucaratīṁ tad-arthinaś ca
dvipada-patīn vibudhāṁś ca yat sva-pūrṇaḥ

na bhajati nija-bhṛtya-varga-tantraḥ
katham amum udvisṛjet pumān kṛta-jñaḥ

śriyam—a deusa da fortuna; *anucaratīm*—que O segue; *tat*—dela; *arthinaḥ*—aqueles que aspiram ■ obter o favor; *ca*—e; *dvipada-patīn*—governantes dos seres humanos; *vibudhān*—semideuses; *ca*—também; *yat*—porque; *sva-pūrṇaḥ*—auto-suficiente; *na*—nunca; *bhajati*—Se importa com; *nija*—próprios; *bhṛtya-varga*—de Seus devotos; *tantraḥ*—dependente; *katham*—como; *amum*—a Ele; *udvisṛjet*—poderá abandonar; *pumān*—uma pessoa; *kṛta-jñaḥ*—grata.

TRADUÇÃO

Embora ■ Suprema Personalidade de Deus seja auto-suficiente, Ele torna-Se dependente de Seus devotos. Ele não Se importa com ■ deusa da fortuna, nem com os reis e semideuses que andam atrás dos favores ■ deusa ■ fortuna. Onde está ■ pessoa que ■ realmente grata ■ não adorará ■ Personalidade de Deus?

SIGNIFICADO

Lakṣmī, ■ deusa da fortuna, é adorada por todos os materialistas, incluindo grandes reis e semideuses no céu. Lakṣmī, entretanto, vive atrás da Suprema Personalidade de Deus, muito embora Ele não precise do serviço dela. O *Brahma-saṁhitā* diz que o Senhor é adorado por centenas de milhares de deusas da fortuna, porém, o Senhor Supremo não precisa do serviço de nenhuma delas porque, se Ele desejar, pode produzir milhões de deusas da fortuna através de Sua energia espiritual, ■ potência de prazer. Esta mesma Personalidade de Deus, por Sua imotivada misericórdia, torna-Se dependente dos devotos. Quão afortunado, então, é um devoto assim favorecido pela Personalidade de Deus! Que devoto ingrato deixará de adorar o Senhor e de prestar-Lhe serviço devocional? Na verdade, ■ devoto não consegue ■ esquecer de sua obrigação para com a Suprema Personalidade de Deus mesmo por um breve momento. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz que tanto o Senhor Supremo quanto Seu devoto são *rasa-jña*, plenos de humor transcendental. O apego mútuo entre o Senhor Supremo e Seu devoto não deve

jamais ser considerado material. É algo que sempre existe como um fato transcendental. Há oito classes de êxtase transcendental (conhecidas como *bhāva, anubhāva, sthāyi-bhāva* e assim por diante), as quais são comentadas no *Néctar da Devoção.* Quem não tem noção da posição da entidade viva e da Pessoa Suprema, Kṛṣṇa, pensa que o apego mútuo entre o Senhor e Seus devotos é uma criação da energia material. De fato, semelhante apego é natural, tanto para o Senhor Supremo, quanto para o devoto, não podendo ser aceito como material.

VERSO 23

मैत्रेय उवाच
इति प्रचेतसो राजन्नन्याश्च भगवत्कथाः ।
श्रावयित्वा ब्रह्मलोकं ययौ स्वायम्भुवो मुनिः ॥२३॥

maitreya uvāca
iti pracetaso rājann
anyāś ca bhagavat-kathāḥ
śrāvayitvā brahma-lokaṁ
yayau svāyambhuvo muniḥ

maitreyaḥ uvāca—Maitreya disse; *iti*—assim; *pracetasaḥ*—os Pracetās; *rājan*—ó rei; *anyāḥ*—outros; *ca*—também; *bhagavat-kathāḥ*—tópicos sobre a relação com a Suprema Personalidade de Deus; *śrāvayitvā*—após instruir; *brahma-lokam*—a Brahmaloka; *yayau*—voltou; *svāyambhuvaḥ*—o filho do Senhor Brahmā; *muniḥ*—o grande sábio.

TRADUÇÃO

O grande sábio Maitreya prosseguiu: Meu querido rei Vidura, deste modo, Śrī Nārada Muni, o filho do Senhor Brahmā, descreveu para os Pracetās todas essas relações com a Suprema Personalidade de Deus. Depois disso, ele regressou a Brahmaloka.

SIGNIFICADO

É preciso ouvir sobre a Suprema Personalidade de Deus de um devoto puro. Os Pracetās obtiveram esta oportunidade com o grande sábio Nārada, que lhes falou das atividades da Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos.

VERSO 24

तेऽपि तन्मुखनिर्यातं यशो लोकमलापहम् ।
हरेर्निशम्य तत्पादं ध्यायन्तस्तद्गतिं ययुः ॥२४॥

te 'pi tan-mukha-niryātaṁ
yaśo loka-malāpaham
harer niśamya tat-pādaṁ
dhyāyantas tad-gatiṁ yayuḥ

te—os Pracetās; *api*—também; *tat*—de Nārada; *mukha*—da boca; *niryātam*—saída; *yaśaḥ*—glorificação; *loka*—do mundo; *mala*—pecados; *apaham*—destruindo; *hareḥ*—do Senhor Hari; *niśamya*—tendo ouvido; *tat*—do Senhor; *pādam*—pés; *dhyāyantaḥ*—meditando em; *tat-gatim*—para Sua morada; *yayuḥ*—foram.

TRADUÇÃO

Ouvindo da boca de Nārada as glórias do Senhor, as quais eliminam toda a má fortuna do mundo, os Pracetās também se apegaram à Suprema Personalidade de Deus. Meditando em Seus pés de lótus, eles avançaram até o destino final.

SIGNIFICADO

Observamos nesta passagem que, ouvindo as glórias do Senhor de um devoto realizado, os Pracetās facilmente alcançaram forte apego à Suprema Personalidade de Deus. Então, meditanto nos pés de lótus do Senhor Supremo no final de suas vidas, eles avançaram até a meta última, Viṣṇuloka. É certo e garantido que qualquer pessoa que sempre ouça as glórias do Senhor e pense em Seus pés de lótus alcançará o destino supremo. Como Kṛṣṇa diz no *Bhagavad-gītā* (18.65):

man-manā bhava mad-bhakto
mad-yājī māṁ namaskuru
mām evaiṣyasi satyaṁ te
pratijāne priyo 'si me

"Pensa sempre em Mim e torna-te Meu devoto. Adora-Me e oferece-Me tuas homenagens. Deste modo, virás a Mim sem falta. Eu te prometo isto porque és Meu amigo muito querido."

VERSO 25

एतत्तेऽभिहितं क्षत्तर्यन्मां त्वं परिपृष्टवान् ।
प्रचेतसां नारदस्य संवादं हरिकीर्तनम् ॥२५॥

etat te 'bhihitaṁ kṣattar
yan māṁ tvaṁ paripṛṣṭavān
pracetasāṁ nāradasya
saṁvādaṁ hari-kīrtanam

etat—isto; *te*—a ti; *abhihitam*—ensinei; *kṣattaḥ*—ó Vidura; *yat*—tudo o que; *mām*—a mim; *tvam*—tu; *paripṛṣṭavān*—perguntaste; *pracetasām*—dos Pracetās; *nāradasya*—de Nārada; *saṁvādam*—conversa; *hari-kīrtanam*—descrevendo as glórias do Senhor.

TRADUÇÃO

Meu querido Vidura, acabo de contar-te tudo o que querias saber sobre a conversa entre Nārada e os Pracetās, a qual descreve as glórias do Senhor. Fiz este relato na medida do possível.

SIGNIFICADO

O *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve as glórias do Senhor e de Seus devotos. Como todo o assunto consiste na glorificação do Senhor, naturalmente a glorificação de Seus devotos segue-se de maneira espontânea.

VERSO 26

श्रीशुक उवाच
य एष उत्तानपदो मानवस्यानुवर्णितः ।
वंशः प्रियव्रतस्यापि निबोध नृपसत्तम ॥२६॥

śrī-śuka uvāca
ya eṣa uttānapado
mānavasyānuvarṇitaḥ
vaṁśaḥ priyavratasyāpi
nibodha nṛpa-sattama

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *yaḥ*—a qual; *eṣaḥ*—esta dinastia; *uttānapadaḥ*—do rei Uttānapāda; *mānavasya*—o filho de Svāyambhuva Manu; *anuvarṇitaḥ*—descrita, seguindo os passos de *ācāryas* anteriores; *vaṁśaḥ*—dinastia; *priyavratasya*—do rei Priyavrata; *api*—também; *nibodha*—procura entender; *nṛpa-sattama*—ó melhor dos reis.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Ó melhor dos reis [rei Parīkṣit], acabo de falar-te sobre os descendentes de Uttānapāda, o primeiro filho de Svāyambhuva Manu. Tentarei agora relatar as atividades dos descendentes de Priyavrata, o segundo filho de Svāyambhuva Manu. Por favor, ouve-as com atenção.

SIGNIFICADO

Dhruva Mahārāja era filho do rei Uttānapāda, e, quanto aos descendentes de Dhruva Mahārāja ou do rei Uttānapāda, suas atividades foram descritas até o ponto dos Pracetās. Agora, Śrī Śukadeva Gosvāmī deseja descrever os descendentes de Mahārāja Priyavrata, o segundo filho de Svāyambhuva Manu.

VERSO 27

यो नारदादात्मविद्यामधिगम्य पुनर्महीम् ।
भुक्त्वा विभज्य पुत्रेभ्य ऐश्वरं समगात्पदम् ॥२७॥

yo nāradād ātma-vidyām
adhigamya punar mahīm
bhuktvā vibhajya putrebhya
aiśvaraṁ samagāt padam

yaḥ—aquele que; *nāradāt*—do grande sábio Nārada; *ātma-vidyām*—conhecimento espiritual; *adhigamya*—após aprender; *punaḥ*—outra vez; *mahīm*—a Terra; *bhuktvā*—após gozar; *vibhajya*—após dividir; *putrebhyaḥ*—entre seus filhos; *aiśvaram*—transcendental; *samagāt*—alcançou; *padam*—posição.

TRADUÇÃO

Embora Mahārāja Priyavrata tivesse recebido instruções da grande sábio Nārada, ainda assim, ele se ocupou em governar a Terra. Após gozar plenamente das posses materiais, ele dividiu seus

propriedade entre seus filhos. Então, alcançou uma posição através da qual poderia voltar ao lar, voltar ao Supremo.

VERSO 28

इमां तु कौषारविणोपवर्णितां
क्षत्ता निशम्याजितवादसत्कथाम् ।
प्रवृद्धभावोऽश्रुकलाकुलो मुने-
र्दधार मूर्ध्ना चरणं हृदा हरेः ॥२८॥

imāṁ tu kauṣāraviṇopavarṇitāṁ
kṣattā niśamyājita-vāda-sat-kathām
pravṛddha-bhāvo 'śru-kalākulo muner
dadhāra mūrdhnā caraṇaṁ hṛdā hareḥ

imāṁ—tudo isto; *tu*—então; *kauṣāraviṇā*—por Maitreya; *upavarṇitām*—descrito; *kṣattā*—Vidura; *niśamya*—após ouvir; *ajita-vāda*—glorificação do Senhor Supremo; *sat-kathām*—mensagem transcendental; *pravṛddha*—aumentados; *bhāvaḥ*—êxtases; *aśru*—de lágrimas; *kalā*—por partículas; *ākulaḥ*—tomado; *muneḥ*—do grande sábio; *dadhāra*—cativado; *mūrdhnā*—pela cabeça; *caraṇam*—os pés de lótus; *hṛdā*—pelo coração; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, dessa maneira, após ouvir o grande sábio Maitreya transmitir as mensagens transcendentais da Suprema Personalidade de Deus e Seus devotos, Vidura encheu-se de êxtase. Com lágrimas nos olhos, ele imediatamente caiu aos pés de lótus de seu guru, seu mestre espiritual. Então, fixou a Suprema Personalidade de Deus no âmago de seu coração.

SIGNIFICADO

Este é um sinal da associação com grandes devotos. Um devoto recebe instruções de uma alma liberada e, assim, enche-se de êxtase devido ao prazer transcendental. Como afirma Prahlāda Mahārāja:

naiṣāṁ matis tāvad urukramāṅghriṁ
spṛśaty anarthāpagamo yad-arthaḥ

mahīyasāṁ pāda-rajo-'bhiṣekaṁ
niṣkiñcanānāṁ na vṛṇīta yāvat
(*Bhāg.* 7.5.32)

Não é possível tornar-se um devoto perfeito do Senhor sem ter tocado nos pés de lótus de um grande devoto. Quem nada tem a ver com este mundo material chama-se *niṣkiñcana*. O processo de autorealização (o caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo) significa render-se ao mestre espiritual fidedigno e pôr a poeira de seus pés de lótus sobre a cabeça. É assim que se avança no caminho da compreensão transcendental. Vidura tinha esta relação com Maitreya, de modo que alcançou os resultados.

VERSO 29

विदुर उवाच
सोऽयमद्य महायोगिन् भवता करुणात्मना ।
दर्शितस्तमसः पारो यत्राकिञ्चनगो हरिः ॥२९॥

vidura uvāca
so 'yam adya mahā-yogin
bhavatā karuṇātmanā
darśitas tamasaḥ pāro
yatrākiñcana-go hariḥ

viduraḥ uvāca—Vidura disse; *saḥ*—isto; *ayam*—este; *adya*—hoje; *mahā-yogin*—ó grande místico; *bhavatā*—por ti; *karuṇa-ātmanā*—muito misericordioso; *darśitaḥ*—foi-me mostrado; *tamasaḥ*—da escuridão; *pāraḥ*—o outro lado; *yatra*—onde; *akiñcana-gaḥ*—acessível para os que estão liberados do mundo material; *hariḥ*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Śrī Vidura disse: Ó grande místico, ó maior de todos os devotos, por tua imotivada misericórdia, foi-me mostrado o caminho da liberação deste mundo de escuridão. Trilhando este caminho, uma pessoa liberada do mundo material pode voltar ao lar, voltar ao Supremo.

SIGNIFICADO

Este mundo material chama-se *tamaḥ*, escuro, e o mundo espiritual chama-se luz. Os *Vedas* prescrevem que todos devem tentar escapar da escuridão e passar ao reino da luz. A informação sobre o reino da luz, pode-se obtê-la através da misericórdia de uma alma auto-realizada. Deve-se, também, desvencilhar-se de todos os desejos materiais. Tão logo alguém se livre dos desejos materiais e se associe com uma pessoa liberada, abre-se-lhe ■ caminho de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 30

श्रीशुक उवाच

इत्यानम्य तमामन्त्र्य विदुरो गजसाह्वयम् ।
स्वानां दिदृक्षुः प्रययौ ज्ञातीनां निर्वृताशयः ॥३०॥

śrī-śuka uvāca
ity ānamya tam āmantrya
viduro gajasāhvayam
svānāṁ didṛkṣuḥ prayayau
jñātīnāṁ nirvṛtāśayaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *ānamya*—oferecendo reverências; *tam*—a Maitreya; *āmantrya*—pedindo permissão; *viduraḥ*—Vidura; *gaja-sāhvayam*—a cidade de Hastināpura; *svānām*—próprios; *didṛkṣuḥ*—desejando ver; *prayayau*—deixou aquele lugar; *jñātīnām*—de seus parentes; *nirvṛta-āśayaḥ*—livre de desejos materiais.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī prosseguiu: Vidura ofereceu assim ■■ reverências ao grande sábio Maitreya e, pedindo ■■ permissão, partiu rumo à cidade de Hastināpura para ver seus próprios parentes, embora não tivesse desejos materiais.

SIGNIFICADO

Uma pessoa santa não sente desejo material ao querer ver seus parentes. Tudo o que ela quer é dar-lhes algumas instruções para que eles possam beneficiar-se. Vidura pertencia à família real dos

Kauravas, e, embora soubesse que todos os seus familiares haviam sido destruídos ■ Guerra de Kurukṣetra, todavia, ele quis encontrar-se com seu irmão mais velho, Dhṛtarāṣṭra, para ver ■ conseguia libertar Dhṛtarāṣṭra das garras de *māyā*. Quando um grande santo como Vidura visita seus parentes, seu único desejo é livrá-los das garras de *māyā*. Vidura ofereceu assim suas respeitosas reverências ■ seu mestre espiritual ■ partiu para ■ cidade de Hastināpura, o reino dos Kauravas.

VERSO 31

एतद्यः शृणुयाद्राजन् राज्ञां हर्यर्पितात्मनाम् ।
आयुर्धनं यशः स्वस्ति गतिमैश्वर्यमाप्नुयात् ॥३१॥

etad yaḥ śṛṇuyād rājan
rājñāṁ hary-arpitātmanām
āyur dhanaṁ yaśaḥ svasti
gatim aiśvaryam āpnuyāt

etat—isto; *yaḥ*—aquele que; *śṛṇuyāt*—ouve; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *rājñām*—de reis; *hari*—à Suprema Personalidade de Deus; *arpita-ātmanām*—que dão sua vida e alma; *āyuḥ*—duração de vida; *dhanam*—riquezas; *yaśaḥ*—reputação; *svasti*—boa fortuna; *gatim*—a meta última da vida; *aiśvaryam*—opulência material; *āpnuyāt*—obtém.

TRADUÇÃO

Ó rei, aqueles que ouvem estes tópicos sobre reis inteiramente rendidos à Suprema Personalidade de Deus obtêm, sem dificuldade, longa vida, riquezas, boa reputação, boa fortuna e, enfim, a oportunidade de voltar ■■ lar, voltar ao Supremo.

Neste ponto encerram-se os Significados Bhaktivedanta do Quarto Canto, Trigésimo-primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Nārada instrui ■ Pracetās."

FIM DO QUARTO CANTO